



Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde
Brazilian Journal of Physical Activity and Health
RBAFS SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

ISSN: 2317-1634

VOLUME 22, SUPLEMENTO 1, 2017



Evidências e Boas Práticas
em Atividade Física & Saúde:
Como estabelecer a ponte?

ANAIS DO
**XI CONGRESSO BRASILEIRO
DE ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE**
FLORIANÓPOLIS | SC | 14 À 17 DE NOVEMBRO DE 2017



Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde Brazilian Journal of Physical Activity and Health

RBAFS SOCIEDADE BRASILEIRA DE ATIVIDADE FÍSICA & SAÚDE

DOI: 10.12820/rbafs.v22nS1pS1-S692

ISSN: 2317-1634

EDITORES-CHEFE

Airton José Rombaldi
Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, RS, Brasil

Cassiano Ricardo Rech
Departamento de Educação Física, Centro de Desportos,
Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

José Cazuzu de Farias Júnior
Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, Brasil

Raphael Ritti Dias
Universidade Nove de Julho, São Paulo, SP, Brasil

Editores Associados

Adriano Ferreira Akira Hino
Universidade Pontifícia Católica do Paraná, Curitiba, PR, Brasil

Daniel Umpierre de Moraes
Universidade Federal de Pelotas, Pelotas RS, Brasil

Felipe Fossati Reichert
Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, RS, Brasil

Giovâni Firpo Del Duca
Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

Jair Sindra Virtuoso Júnior
Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, MG, Brasil

Jeffer Eidi Sasaki
Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, MG, Brasil

Jorge Mota
Universidade do Porto, Porto, Portugal

Marcelo Cozzensa Silva
Universidade Federal de Pelotas, Pelotas RS, Brasil

Mathias Roberto Loch
Universidade Estadual de Londrina, Londrina, PR, Brasil

Paulo Henrique de Araújo Guerra
Universidade da Fronteira do Sul, Chapecó, SC, Brasil

Priscila Missaki Nakamura
Universidade Federal de Pelotas, Pelotas RS, Brasil

Editores Associados

Alcides Prazeres Filho
Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, Brasil

Matheus Pintanel
Anhanguera Educacional, Pelotas, RS, Brasil

Conselho Editorial

Dartagnan Pinto Guedes (Brasil)

Kohl III (EUA)

I-Min Lee (EUA)

Jorge Mota (Portugal)

Juarez Vieira do Nascimento (Brasil)

Lars-Bo Andersen (Dinamarca)

Olga Lúcia Sarmiento (Colômbia)

Markus Vinicius Nahas (Brasil)

Michael Pratt (EUA)

Mitchell Collins (EUA)

Monika Takito (Brasil)

Ross Brownson (EUA)

Tânia Bertoldo Benedetti (Brasil)

Ulf Ekelund (Inglaterra)

MISSÃO

Fomentar o desenvolvimento científico e profissional no âmbito da atividade física e saúde a fim de contribuir para a promoção de estilos de vida fisicamente ativos e saudáveis na população brasileira.

EXPEDIENTE

Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde /
Brazilian Journal of Physical Activity and Health
Universidade Federal de Pelotas
Rua Marechal Deodoro, 1160
Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil
CEP 96020-220
Fone/Fax 55 (53) 3284-1300
www.sbafs.org.br
e-mail: rbafs@sbafs.gov.br

Capa, projeto gráfico e diagramação
Café com Leite Estúdio Gráfico
cafecomleite.estudio@gmail.com

Normatização documentária
Patrícia de Borba Pereira - CRB10/1487

Publicação
Bimestral

A Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde é indexada por:
LILACS Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde
SIBRADID Sistema Brasileiro de Documentação e Informação Desportiva



Evidências e Boas Práticas
em Atividade Física & Saúde:
Como estabelecer a ponte?

XI CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE

14 À 17 DE NOVEMBRO DE 2017
FLORIANÓPOLIS|SC|BRASIL

Presidente

Prof. Dra. Kelly Samara da Silva - UFSC/SC

Comissão Organizadora

Prof. Dr. Alex Antonio Florindo - USP Leste/SP
Prof. Dra. Aline Mendes Gerage - UFSC/SC
Prof. Dra. Aline Rodrigues Barbosa - UFSC/SC
Prof. Dr. Cassiano Ricardo Rech - UFSC/SC
Prof. Dr. Giovanni Firpo Del Duca - UFSC/SC
Prof. Dr. Jucemar Benedet - UFSC/SC
Prof. Dr. Mathias Roberto Loch - UEL/PR
Prof. Dr. Mauro Virgílio Gomes de Barros - UPE/PE
Prof. Dra. Tânia Rosane Bertoldo Benedetti - UFSC/SC
Prof. Dr. Thiago Sousa Matias - UFSC/SC

Comissão Científica

Coordenador

Prof. Dr. Giovanni Firpo Del Duca - UFSC/SC

Membros

Prof. Dr. Adriano Akira Hino - PUCPR/PR
Prof. Dra. Andreia Pelegrini - UDESC/SC
Prof. Dr. Cassiano Ricardo Rech - UFSC/SC
Prof. Dra. Carmen Sílvia Grubert Campbell - UCB/DF
Prof. Dra. Christianne de Faria Coelho - UFMT/MS
Prof. Dra. Cláudia Lúcia de Moraes Forjaz - USP/SP
Prof. Dra. Cláudia Regina Cavaglieri - UNICAMP/SP
Prof. Dr. Daniel Umpierre de Moraes - UFRGS/RS
Prof. Dr. Dartagnan Pinto Guedes - UNOPAR/PR
Prof. Dr. Edilson Serpeloni Cyrino - UEL/PR
Prof. Dra. Fabiana Maluf Rabacow - UCDB/MS
Prof. Dr. Ferdinando Oliveira Carvalho - UNIVASF/PE
Prof. Dr. Gabriel Bergmann - UNIPAMPA/RS
Prof. Dra. Giovana Zarpelon Mazzo - UDESC/SC
Prof. Dra. Grace Angélica de Oliveira Gomes - UFSCar/SP
Prof. Dr. Jair Sindra Virtuoso Junior - UFTM/MG
Prof. Dr. João Augusto Reis de Moura - FURB/SC
Prof. Dr. Jorge Bezerra - UPE/PE
Prof. Dr. José Cazuya de Farias Júnior - UFPB/PB
Prof. Dr. Juarez Vieira do Nascimento - UFSC/SC

Prof. Dr. Luiz Guilherme Antonacci Guglielmo - UFSC/SC

Prof. Dr. Markus Vinicius Nahas - UFSC/SC
Prof. Dr. Marlos Domingues Rodrigues - UFPel/RS
Prof. Dr. Paulo Henrique de Araújo Guerra - UFFS/SC
Prof. Dra. Priscila Nakamura - IF Sul de Minas/MG
Prof. Dr. Rafael Miranda Tassitano - UFRPE/PE
Prof. Dr. Ricardo Dantas - UFSC/SC
Prof. Dr. Ricardo Pinho - UNESC/SC
Prof. Dr. Roberto Jerônimo dos Santos Silva - UFS/SE
Prof. Dr. Rômulo Araújo Fernandes - UNESP/SP
Prof. Dr. Samuel Dumith - FURG/RS
Prof. Dr. Wagner Luiz do Prado - UNIFESP/SP
Prof. Dr. Wellington Roberto Gomes de Carvalho - UFU/MG

Comissão Secretaria/ Informática

Coordenador

Prof. Me. Lisandra Maria Konrad - UFSC/SC

Membros

Prof. Me. Alessandra da Silva Bandeira - UFSC/SC
Prof. Grad. Anne Ribeiro Streb - UFSC/SC
Prof. Me. Camilo Lourenço - UFSC/SC
Prof. Dra. Cíntia De La Rocha Freitas - UFSC/SC
Prof. Grad. Marcus Vinicius Veber Lopes - UFSC/SC
Prof. Dra. Michele Caroline de Souza - UFSC/SC
Prof. Grad. Roselaine da Silva Gomes - UFSC/SC
Prof. Me. Roger Lima Scherer - UFSC/SC
Prof. Grad. Soraya Anita Mendes de Sá - UFSC/SC
Prof. Me. Vandrize Meneghini - UFSC/SC

Comissão Finanças/ Tesouraria

Coordenador

Prof. Dr. Jucemar Benedet - UFSC/SC

Membros

Prof. Dra. Bruna Barboza Seron - UFSC/SC
Prof. Me. Bruno Gonçalves Galdino da Costa - UFSC/SC
Prof. Dr. Inácio Crochemore M. da Silva - UFPel/RS
Prof. Grad. Margarethe Thaisi Garro Knebel - UFSC/SC
Prof. Dr. Michel Angelli Saad - UFSC/SC

Comissão Transporte/ Hospedagem/Alimentação

Coordenador

Prof. Dra. Aline Mendes Gerage - UFSC/SC

Membros

Prof. Grad. Gabrielli Thais de Mello - UFSC/SC
Prof. Me. Jaqueline Aragoni da Silva - UFSC/SC
Prof. Me. Marina Christofoletti dos Santos - UFSC/SC
Prof. Grad. Rafael Martins da Costa - UFSC/SC
Prof. Dr. Ricardo Dantas - UFSC/SC
Prof. Grad. Robert Passos da Silva - UFSC/SC

Comissão Cerimonial/Atividades Culturais

Coordenador

Prof. Dra. Tânia Rosane Bertoldo Benedetti - UFSC/SC

Membros

Prof. Me. Camila Tomicki - UFSC/SC
Prof. Dr. Edison Roberto de Souza - UFSC/SC
Prof. Dr. Jorge Bezerra - UPE/RE
Prof. Dra. Juliana Pizani - UFSC/SC
Prof. Grad. Nayara Queiroz de Santana - UFSC/SC
Prof. Me. Paula Fabricio Sandreschi - UFSC/SC
Prof. Me. Priscila Cristina dos Santos - UFSC/SC

Comissão Avaliação/Divulgação/ Imprensa

Coordenador

Prof. Dr. Thiago Sousa Matias

Membros

Prof. Dra. Carolina Fernandes da Silva - UFSC/SC
Prof. Dra. Carla Menezes Hardman - UPE/PE
Prof. Me. Cezar Grontowski Ribeiro - UFSC/SC
Prof. Grad. Francisco Timbó de Paiva Neto - UFSC/SC
Prof. Grad. Gabriel Claudino Budal Arins - UFSC/SC
Prof. Me. Pablo Magno da Silveira - UFSC/SC
Prof. Me. Sofia Wolker Manta - UFSC/SC

Realização



Apoio



CONSELHO REGIONAL
DE EDUCAÇÃO FÍSICA
SANTA CATARINA



MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO



Editorial

XI CBAFS: Nossos 20 anos – conquistas e desafios

Kelly Samara da Silva¹

Há 20 anos atrás foi criado o Congresso Brasileiro de Atividade Física e Saúde (CBAFS) pelo Núcleo de Pesquisa em Atividade Física e Saúde – NuPAF da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. O evento, com periodicidade bianual, teve suas últimas quatro edições nas seguintes localidades: Porto de Galinhas, PE (2009); Gramado, RS (2011); Curitiba, PR (2013) e São Luís, MA (2015). Com a proposta de comemorar as suas duas décadas de existência e de pleno sucesso, o evento retorna este ano à Florianópolis, SC.

Organizado pelo NuPAF em parceria com o Centro de Desportos da UFSC e a Sociedade Brasileira de Atividade Física e Saúde – SBAFS, o evento aconteceu no Centro de Cultura e Eventos da UFSC, no período de 14 a 17 de novembro de 2017. A sua realização conta com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), da Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina (FAPESC), da AAMED Comércio de Equipamentos, do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) e do Programa de Pós-Graduação em Educação Física da UFSC.

Nesta edição, a temática em debate foi “Evidências e boas práticas em atividade física e saúde: como estabelecer a ponte?” A escolha deste tema ateu-se a argumentos teóricos destacados em publicações prévias que retrataram informações sobre o CBAFS (Loch et al., 2011; Sarabia et al., 2014; Nahas, 2015) e no resgate histórico dos temas já discutidos nas dez últimas edições do eventos.

Percebemos que os assuntos abordados nas edições anteriores balizavam a época com contribuições importantes para a evolução histórica da área. Dos dez eventos sediados, a palavra-chave “atividade física” esteve presente na temática de sete deles, sendo substituída por “estilos de vida ativos” (1999, 2007) ou “pessoas ativas” (2013). Todos discutiram evidências científicas em sua programação, estando explícito na temática de três (1997, 2001, 2013) das dez edições. Com relação à prática, registrou-se que as palavras-chave “promoção ou ações” estiveram presentes em metade (1999, 2001, 2007, 2009 e 2009) das edições realizadas, contudo, um número restrito de resumos discutindo essa questão foi apresentado durante os congressos (Loch et al., 2009; Sarabia et al., 2014).

Nesta décima-primeira edição, além de indagações pontuais que têm sido refletidas por grande parte dos pesquisadores, como a dificuldade de mensurar atividades físicas de menor intensidade; de capturar informações do tipo de atividade, do volume e do contexto de prática; de como tratar o comportamento sedentário na rotina de estudo, atenção especial foi dada para discutir e debater sobre aquilo que produzimos na academia, ou seja, as “evidências”, com aquilo que tem sido de fato feito no serviço, ou seja, a “prática”.

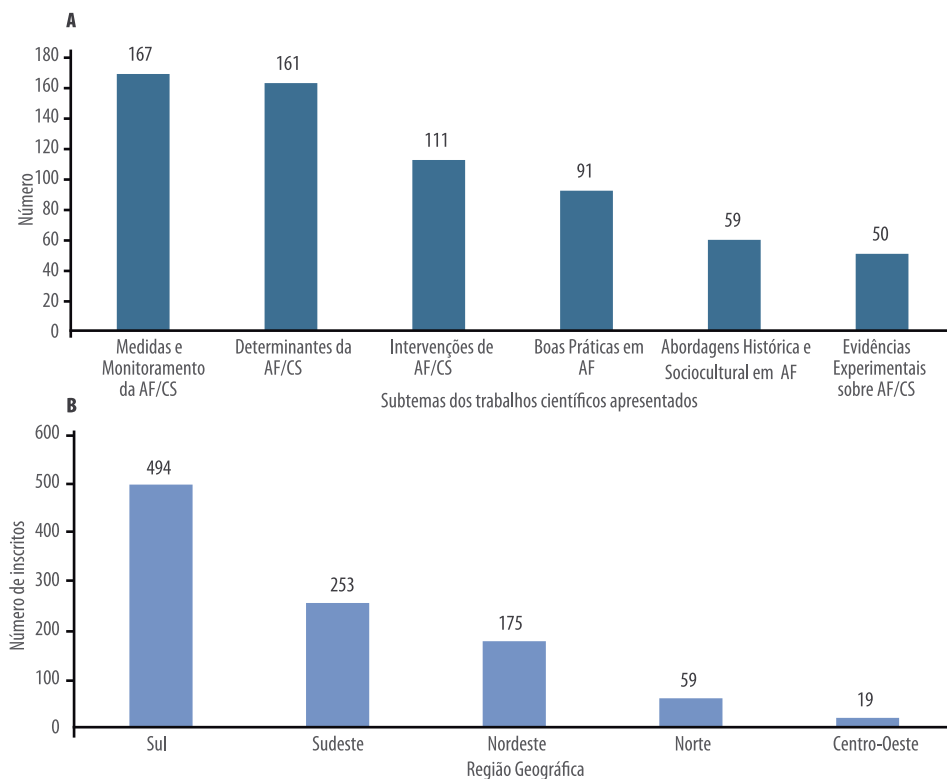
Alcançamos próximo de 1.000 inscritos com a representação de estudantes de graduação e de pós-graduação, de profissionais e pesquisadores de todas as regiões brasileiras, conforme a Figura A. A programação contou com workshops, cursos, eventos satélites, mesas redondas, colóquios e conferências, além de atividades culturais. A comissão organizadora foi constituída por mais de 60 integrantes,

com envolvimento de professores e estudantes do Centro de Desportos e integrantes da Sociedade Brasileira de Atividade Física e Saúde.

Um total de 40 pesquisadores brasileiros (26 homens e 14 mulheres) e oito pesquisadores internacionais (7 homens e 1 mulher) de diferentes países (Noruega, França, Estados Unidos, Austrália e Portugal) estiveram conosco neste período (Figura A). Essa distribuição muito nos alegrou, pois em nenhuma edição anterior tivemos um número tão expressivo de pesquisadoras participando do CBAFS.

Um total de 666 trabalhos científicos foi inscrito, sendo aprovados 639 resumos para apresentação em diferentes subtemas (Figura B).

Salienta-se que dos resumos apresentados, metade deles foram classificados nos subtemas medidas, monitoramento e determinantes de AF/CS. Contudo, observou-se que quase um terço (32%) foram classificados nos subtemas intervenções e boas práticas, o que sugere o crescimento de outras modalidades de estudos presentes nos grupos de pesquisa. Desse montante, 72 trabalhos foram apresentados na modalidade “Comunicações orais”; 24 como “Rodas de conversa”, e 543 como “Pôsteres”. Destacamos que todo o processo de análise se procedeu com a revisão por pares, utilizando um sistema de notas independentes atribuídas por um total de 79 colaboradores.



FIGURAS A E B – Número de inscritos por região geográfica e distribuição dos trabalhos científicos apresentados por subtemas, no XI CBAFS. Florianópolis, SC, 2017.

Por fim, a comissão organizadora desta edição agradece aos palestrantes, conferencistas, avaliadores, coordenadores de seção; aos congressistas que abraçaram o evento, aos patrocinadores que o tornaram viável; ao time do NuPAF pela harmonia e comprometimento nesta árdua e prazerosa missão; e à SBAFS. Esperamos que as experiências discutidas e as evidências científicas apresentadas nesta edição possam ter despertado nos participantes o interesse em avançar em estudos de intervenção e discutir informações práticas que sucedem o aparato teórico, no sentido de estabelecer a ponte com essas vivências. Do mesmo modo, acreditamos

que trabalhos de monitoramento e determinantes sempre serão relevantes para a área da atividade física relacionada à saúde.

Referências

1. Nahas MV. A maioria do Congresso Brasileiro de Atividade Física e Saúde (1997 – 2015). *Rev Bras Ativ Fís Saúde*, 2015; 20(2): 101-102.
2. Loch MR, Brunetto BC, Rodrigues CG, Nahas MV. A Saúde Pública nos anais do Congresso Brasileiro de Atividade Física e Saúde (1997-2009): revisão sistemática. *Rev Bras Ativ Fís Saúde*. 2011;16(2):162-67.
3. Sarabia TT, Reis MS, Vescovi A, de Sá TH, de Rezende LFM. A evolução do Congresso Brasileiro de Atividade Física e Saúde. Copo meio cheio ou meio vazio? *Rev Bras Ativ Fís Saúde*. 2015; 19(5):627-635.

SUMÁRIO

A INFLUÊNCIA DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ESTADO NUTRICIONAL DE ALUNOS NO ENSINO MÉDIO S1

Rithyele Tavares Duarte, Evail Oliveira Inomata, Adair Carvalho de Araujo, Raymara Fonseca dos Santos

A INSERÇÃO E O POTENCIAL DE AÇÃO DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ÁREA HOSPITALAR NO VALE DO TAQUARI-RS..... S2

Leonado de Ross Rosa, Gricielle Gheno dos Santos, Carlos Leandro Tiggemann

A PARTICIPAÇÃO DE ALUNOS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO EM ESCOLA ESTADUAL DE PORTO ALEGRE S3

Bianca Maris Fernandes de Avila, Debora Garcia, Elisangela T. Zanette

A PERCEÇÃO DA AUTOIMAGEM DE ESCOLARES ADOLESCENTES DO MUNICÍPIO DE CRICIUMA – SANTA CATARINA..... S4

Maria Helena da Luz Pedroso, Marco Antonio dos Santos, Geiziane Laurido de Moraes, Vanise dos Santos Ferreira Viero, Gabriele Flores Policarpi, Eduarda Valim Pereira, Joni Marcio de Farias

A RELEVÂNCIA DA INTEGRAÇÃO NOS JOGOS INTEGRADORES DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA BAHIA (IJFBA)..... S5

Peterson Silva Aguiar, Ana Victória dos Santos Ferreira, Raíssa Macdo Ferreira, Graziela Silva Ferreira

ATIVIDADE FÍSICA E EXPERIÊNCIAS DE ÓCIO EM IDOSOS EM BETIM/MG S6

Ariane Evelyn Paulista dos Santos, Ramon Junio Rodrigues de Abreu, Simone Teresinha Meurer, Marcos Maciel Gonçalves

AVALIAÇÃO DA MOBILIDADE, RISCO DE QUEDAS E ATIVIDADE FÍSICA EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS S7

Priscila de Souza, Luciana Zaranza Monteiro, Bruno Alves de Lira, Rodrigo da Silva Coelho, Angela Ferreira do Nascimento, Milenne da Silva Spinola, Ana Caroline Magalhães Maniçoba, Samuel Brito de Almeda

CORRIDA DE RUA: UMA ANÁLISE QUALITATIVA DOS ASPECTOS QUE MOTIVAM SUA PRÁTICA..... S8

Diogo Barbosa de Albuquerque, Maritza Lordsleem Silva, Clara Maria Silvestre Monteiro de Freitas

CRITÉRIOS UTILIZADOS PELOS CLUBES DE FUTEBOL BRASILEIROS PARA SELEÇÃO DE ATLETAS NAS CATEGORIAS DE BASE S9

Marco Antonio dos Santos, Ian Rabelo Gabriel, Gustavo Dehon Batista de Prá, Amauri Cereser Barasuol, Janaina Tomé da Silva Bet, Maria Helena da Luz Pedroso, Gabriele Flores Policarpi, Joni Marcio de Farias

CURRICULARIDADE E ESTÁGIO SUPERVISIONADO II S10

Aridenes de Souza Soares; Rachel Nunes Solis Guimarães, Marina Ferreira de Souza Antunes, Vagner Matias do Prado, Leandro Resede, Tiago Soares Alves

EDUCAÇÃO CONTINUADA DOS PROFISSIONAIS DO PROGRAMA DE GINÁSTICA DA SECRETARIA DE ESPORTES E LAZER DE VALINHOS S11

Leticia de Jesus, Carol Giolo, Tulio Gamio Dias, Dimas Almeida Silva, Douglas Roque Andrade

EFEITO DO EXERCÍCIO FÍSICO AERÓBIO SOBRE A DEGENERAÇÃO DE TECIDO MUSCULAR E NEURONAL EM UM MODELO ANIMAL DE Distrofia muscular de Duchenne S12

Andreza Hoepers, Leticia Ventura, Viviane Freiburger, Clarissa Martinelli Comim

ELDAF: ANÁLISE ASSOCIATIVA ENTRE NÍVEIS DE DEPRESSÃO E ATIVIDADE FÍSICA EM TRABALHADORES DA UFRRJ S13

Lidiane Juvenal Guimarães, Ana Camilla Das Neves Borges, Fabiane Frota da Rocha Morgado, Adair José de Oliveira

ESTADO MENTAL Y CONDICIÓN FÍSICA DE ADULTOS MAYORES BOGOTÁ-COLOMBIA S14

Diogo Rodrigues Bezerra, Carlos Arturo Galvis Farjdo, Jose Alexander Garcia, Lorena Benavdes Rodriguez

ESTILO DE VIDA DOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO DO IFSC CAMPUS FLORIANÓPOLIS S15

Angela Regina Poletto, Ilca Maria Sadanha Diniz, Andresa Silveira Soares, Elusa Santana Antunes de Oliveira

ESTUDO COMPARATIVO DOS ASPECTOS SOCIAIS E AMBIENTAIS DA QUALIDADE DE VIDA DE JOGADORES DE VOLEIBOL MÁSTER E PRATICANTES DE EXERCÍCIOS FÍSICOS DA CIDADE DO RECIFE.... S16

Diogo Aroucha, Ana Luiza Vieira

ESTUDO DA VULNERABILIDADE AO ESTRESSE EM UMA COMUNIDADE RIBEIRINHA DA AMAZÔNIA..... S17

Iranira Geminiano de Melo, Olakson Pinto Pedrosa, Xênia de Castro Barbosa, Matheus Magalhães Paulino Cruz, Tiago Lins de Lima

FATORES ASSOCIADOS À FORÇA DE MEMBROS INFERIORES E AGILIDADE EM IDOSOS..... S18

Valéria Santana de Campos; Josiene de Oliveira Couto

IMAGEM CORPORAL POSITIVA E SUA RELAÇÃO COM OS DOMÍNIOS DA QUALIDADE DE VIDA EM IDOSOS ATIVOS PRATICANTES DE HIDROGINÁSTICA S19

Lidia Nunes Nóra de Souza, Luana Karoline Ferreira, Pedro Henrique Berbert de Carvalho, Maria Elisa Caputo Ferreira

INATIVIDADE FÍSICA E FATORES DE RISCO PARA DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS ENTRE UNIVERSITÁRIOS..... S20

Andrea Ramirez Varela, Priscila de Souza, Bruno Alves de Lira, Ana Caroline Magalhães Maniçoba, Rodrigo da Silva Coelho, Luis Gustavo Normanton Beltrame, Suliane Beatriz Rauber

MEMORY, HEALTH AND PHYSICAL ACTIVITY IN CHRISTIANSBURG,VA: AN APPROACH BASED ON ORAL HISTORY..... S21

Felipe Eduardo Ferreira Marta, Fabio A. Almeda

NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA E APOIO SOCIAL DOS PAIS E AMIGOS EM ESCOLARES DA REDE PÚBLICA..... S22
Wilson Rinaldi, Ieda Parra Barbosa Rinaldi, Wesley Marcos Daniel Todisco

NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA NO LAZER DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS..... S23
Juliana Regina Silva Guimarães, Íris Dantas da Mota, Raquel Krapp do Nascimento, Gelcemar Oliveira Farias, Alexandra Folle, Jorge Both

OS BENEFÍCIOS DA DANÇA PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA..... S24
Jaine Maciel Rodrigues, Larissa de Melo Cardoso, Minerva Leopoldina de Castro Amorim, Kathya Augusta Thome Lopes

PADRÃO VENTILATÓRIO DE DIFERENTES GRUPOS DE EXERCÍCIO FÍSICO..... S25
Eduarda Valim Pereira, Maria Helena da Luz Pedroso, Geiziane Laurido de Moraes, Gabriele Policarpi, Ana Maria Volpato, Joni Marcio de Farias

PARALISIA CEREBRAL E A IDADE MOTORA DE ADULTOS PRATICANTES DE ATIVIDADE MOTORA..... S26
Marcos Phillip Pacheco Palha, Minerva Leopoldina de Castro Amorim, Katia Lopes

PERCEPÇÕES DOS PRATICANTES DE CAPOEIRA SOBRE A SAÚDE..... S27
Samara Escobar Martins, Alcyane Marinho

PSICOLOGIA DO ESPORTE: CRENÇAS IRRACIONAIS E AUTO-ACEITAÇÃO INCONDICIONAL COM ADOLESCENTES PRATICANTES DE FUTEBOL..... S28
Thomaz Décio Adalla Siqueira

PIORES ESCORES NA QUALIDADE DE VIDA ESTÃO ASSOCIADOS À PRESENÇA DE SINTOMAS DEPRESSIVOS EM HOMENS DIAGNOSTICADOS COM CÂNCER DE PRÓSTATA..... S29
Taysi Seemann, Fernanda Pozzobom, Leonessa Boing, Melissa de Carvalho Souza Vieira, Zenite Machado, Adriana Coutinho de Azevedo Guimarães

ABORDAGEM DIDÁTICO-EPISTEMOLÓGICA DA PROMOÇÃO DA SAÚDE NA LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS – CAMPUS ARAPIRACA..... S30
Gilson Sales de Albuquerque Cunha

AS CONTRIBUIÇÕES DO TAEKWONDO NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL..... S31
Rita da Rocha Cid, Carlos Alberto Rosário Izodoro Júnior, Manuela Chaves Fraga, Guilherme de Oliveira Gonçalves

ATIVIDADE, APTIDÃO FÍSICA E DESEMPENHO ACADÊMICO EM ADOLESCENTES: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA..... S32
Cristiano Copetti Rodriguez, Edina Maria de Camargo, Ciro Romelio Rodriguez Añez, Rodrigo Siqueira Reis

ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO CONTEXTO HOSPITALAR..... S33
Débora Dalila Miranda Chaves, Alex Soares Marreiros Ferraz

AValiação DE UMA CICLOVIA NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO: UM ESTUDO DE SÉRIE TEMPORAL..... S34
Ianka S. Rothenberger Martins, Leandro Martin Totaro Garcia, Eduardo Quieroti Rodrigues, João Paulo dos Anjos Souza Barbosa, Alex Antonio Florido

CARACTERIZAÇÃO DO EQUILÍBRIO ORTOSTÁTICO DE IDOSOS ACOMETIDOS COM ACIDENTES VASCULAR ENCEFÁLICO PRATICANTES DE ATIVIDADES MOTORAS..... S35
Jéssica Rojas Basualto, Jefferson Raimudo Almeda, Minerva Leopoldina de Castro Amorim, Kathya Augusta Thomé Lopes

CARACTERÍSTICAS ANTROPOMÉTRICAS E MOTORAS EM ALUNOS DO CURSO DE FORMAÇÃO DE SOLDADOS DA POLÍCIA MILITAR, 15º CIA, DA CIDADE DE LONDRINA, PARANÁ..... S36
Marcio Teixeira, Carlos Eduardo Faria, Alan Felipe Mendes da Silva, Karina Eduarda Rocha Corondo

COMPULSÃO ALIMENTAR, IMAGEM CORPORAL E A QUALIDADE DE VIDA DE MULHERES COM SOBREPESO E OBESIDADE..... S37
Arnado Tenório da Cunha Júnior, Ana Paula Knackfuss Freitas Silveira, Douglas Henrique Bezerra Santos, Luis Carlos Barbosa Silva, Ingrid Kelly Alves dos Santos Pinheiro

DESEMPENHO DAS HABILIDADES MOTORAS DE ALUNOS DO PROAMDE COM PARALISIA CEREBRAL..... S38
Rebeca Rocha de Oliveira, Fernanda Gomes Monsores, Juliana Cruz Ferreira, Minerva Leopoldina Castro Amorim, Kathya Augusta Thomé Lopes

DESEMPENHO MOTOR DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTÍSTA PRATICANTES DE ATIVIDADES MOTORAS..... S39
Larissa de Melo Cardoso, Gabriel Cruz Correa, Nivado dos Santos Junior, Juliana da Cruz Ferreira, Rebeca Rocha de Oliveira, Minerva Leopoldina de Castro Amorim, Kathya Augusta Thome Lopes

DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL E CARACTERÍSTICAS DOS POSTOS DE TRABALHO DE PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO SUS – REGIÃO NORDESTE..... S40
Leonado Rodrigo de Luna Saturnino, Érica Maria do Nascimento, Luiz Antônio Nunes de Assis, Shirley Jacklanny Martins, Antony Eliel Andrade da Silva, Ana Beatriz Januário da Silva, Natalia Borba de Melo, Flávio Renato Barros da Guada

DYNAMIC BALANCE, BUT NOT PRECISION THROW IS POSITIVELY ASSOCIATED WITH ACADEMIC PERFORMANCE IN CHILDREN..... S41
Rodrigo Antunes Lima, David Stoden, Karina A Pfeiffer, Lisbeth Runge Larsen, Mauro V G Barros, Lars Bo Adersen, Anna Bugge

EDUCAÇÃO FÍSICA E SAÚDE: ANÁLISE QUANTI-QUALITATIVA DA ATUAÇÃO DO PROFESSOR NA PROMOÇÃO DE SAÚDE NO MUNICÍPIO DE SÃO LUÍS-MARANHÃO..... S42
Zilane Velloso de Barros, Lillian Socorro de Sousa da Silva, Elaynne Silva de Oliveira, Camilla Silva Gonçalves, Alair Reis Araújo, Claudia Vanisse de Brito Costa, Emanuel Pérciles Salvador

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E SEUS CONTEÚDOS: PERSPECTIVAS E REALIDADE NO SERTÃO DA PARAÍBA..... S43
Samara Celestino dos Santos, Rossana Vescya Formiga de Sousa, Lucas Medeiros Camilo, Thaís Fernandes Neves, Giseuda Pereira de Almeda, Gertrdes Nunes de Melo

ESTATÍSTICAS VITAIS: PROBABILIDADE DE SOBREVIVÊNCIA DOS NASCIDOS VIVOS NO RIO GRANDE DO SUL..... S44
Daniele Kopp, Roselaine Ruviano Zanini, Luciane Flores Jacobi

FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA E POSSIBILIDADE DE ATUAÇÃO NOS NÚCLEOS DE APOIO À SAÚDE DA FAMÍLIA DO MUNICÍPIO DE UBERABA, MG..... S45
Joilson Meneguici, Lucimara Perente Domiciano, Wellington Gilberto de Sousa, Janaina Maria Nunes, Renato Ramos Rodrigues, Ana Claudia Mota Melo, Adriana D'Aprile Rezede

HABILIDADES MOTORAS BÁSICAS EM ALUNOS COM SÍNDROME DE DOWN PRATICANTES DE ATIVIDADES MOTORAS..... S46
Déborah Medonça Chaves, Minerva Leopoldina de Castro Amorim, Kathya Augusta Thomé Lopes, Nivado dos Santos Junior

INOVAÇÃO TECNOLÓGICA DO SISTEMA DE MONITORAMENTO DO PROGRAMA ACADEMIA DA CIDADE, RECIFE – PE..... S47
Danyelle de Cássia Ribeiro de Oliveira, Raquel Bezerra Pajeú, Gledson da Silva Oliveira, Renan Santos, Ricardo Augusto Menezes da Silva

LOCOMOÇÃO DE CRIANÇAS COM MÚLTIPLAS DEFICIÊNCIAS PRATICANTES DE ATIVIDADES MOTORAS..... S48
Gabriel Cruz Correa, Larissa de Melo Cardoso, Larissa Carvalho, Nivado Santos Junior, Kathya Augusta Tome Lopes, Minerva Lepoldina Castro Amorim

O DESEMPENHO MOTOR DE CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA FÍSICA NO MANEJO DE CADEIRA DE RODAS: UM ESTUDO DE CASO..... S49
Juliana da Cruz Ferreira, Bruna Cecim de Souza, Rebeca Rocha de Oliveira, Minerva Leopoldina de Castro Amorim, Kathya Augusta Thome de Lopes

PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES DE EDUCAÇÃO FÍSICA SOBRE O PAPEL DE PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA NAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE..... S50
Patricia Odete da Silva, Vandrize Meneghini, Cassiano Ricardo Rech

PERFIL DE SAÚDE DOS EDUCANDOS DO IFFAR - CAMPUS SANTO ÂNGELO..... S51
Larissa Zanetti Theil, Fernanda Andrade, Débora Roden, Bruna Asso, Edinara Moraes

PRÁTICAS CORPORAIS NA FORMAÇÃO MÉDICA: AMPLIANDO CONCEITOS DE CORPO E SAÚDE.. S52
Marcel Alves Franco, Bárbara Gicélia da Silva Araújo

PREVENÇÃO DE DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS EM ADOLESCENTES/..... S53
Edilaine Nunes dos Santos, Chadia Mohamad Tassa, Claudio Antonio Rank Filho, Gabriela Rosa Alves, Ariani Cavazzani Szkudlarek

PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA: ATUAÇÃO DO PROFESSOR/PROFISSIONAL DA EDUCAÇÃO FÍSICA..... S54
Fernanda Caroline Carneiro Simões, José Mauro Silva Vidigal

PROMOÇÃO DA ATIVIDADE FÍSICA EM ESCOLAS PÚBLICAS E PRIVADAS DE CURITIBA (PR)..... S55
Crisley Vanessa Prado, José Cazuzza de Farias Júnior, Bruno Czestschuk, Adriano Akira Ferreira Hino, Rodrigo Siqueira Reis

QUALIDADE DE VIDA RELACIONADA A SAÚDE DE CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA FÍSICA PRATICANTES DE ATIVIDADES MOTORAS..... S56
Bruna Cecim de Souza, Juliana da Cruz Ferreira, Nivado dos Santos Junior, Minerva Leopoldina de Castro Amorim, Kathya Augusta Thomé Lopes

RELAÇÃO ENTRE A CAPACIDADE FÍSICA AGILIDADE COM O IMC EM ESCOLAS DO ENSINO FUNDAMENTAL I..... S57
Josivan Rosa Santos, Rosa Luciana Prado, Roberto Jerônimo dos Santos Silva, Edijan Santos de Gois, Everton da Conceição Menezes

RELAÇÃO ENTRE O SOMATOTIPO E A SATISFAÇÃO COM A IMAGEM CORPORAL..... S58
Carolina Paioli Tavares, Eliane Mauerberg de Castro

RESPOSTAS FISIOLÓGICAS DE UM EXERCÍCIO DE HIDROGINÁSTICA EXECUTADO COM E SEM EQUIPAMENTOS..... S59
Natalia Carvalho Bagatini, Thaís Reichert, Rochelle da Rocha Costa, Luiz Fernando Martins Kruel

ACTIVIDAD FÍSICA Y ESTILO DE VIDA EN ESTUDIANTES DE TERAPIA OCUPACIONAL..... S60
María Del Carmen Rodríguez-Martínez, Dulce Romero Ayuso, María Angélica Binotto, Abel Toldano González, José Matías Triviño Juárez, Antonio Segura Fragoso

ANÁLISE BIOMECÂNICA DO LEVANTAMENTO DE PESO OLÍMPICO: UM ESTUDO DE CASO..... S61
Aline Milam Merki, Nicolas Wiczorek Rosas, Cândida Luiza Tonizza de Carvalho

ASPECTOS MOTIVACIONAIS RELACIONADOS À ADESÃO E PERMANÊNCIA NO PROJETO ENVOLHESENDO..... S62
Fábio Batista de Araújo, Larissa Ferreira, Monique Araújo, Lucélia Justino Borges

BAILES DE IDOSOS: ESPAÇO PARA ATIVIDADE FÍSICA VOLTADA À SAÚDE..... S63
Fernanda Christina de Souza Gudarini, Tânia Rosane Bertodo Bendetti

CONTRIBUIÇÕES DA AURICULOTERAPIA NOS GRUPOS DE ATIVIDADE FÍSICA EM CENTROS DE SAÚDE DE FLORIANÓPOLIS..... S64
Bruna Westfal Buratto, Francisco Timbó de Paiva Neto, Sheylane de Queiroz Moraes, Rukmini Amaral Blum, Juliana Hegeto de Souza

EFEITOS DE UM PROGRAMA DE AUTOGESTÃO E EXERCÍCIO NO NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA EM IDOSOS COM OSTEOARTROSE DO JOELHO..... S65
Priscila Marconcin, Margarida Espanha, Júlia Teles, Pedro Campos, Flávia Yázigi

ESTRATÉGIAS LÚDICAS NOS GRUPOS DE ATIVIDADE FÍSICA EM CENTROS DE SAÚDE DE FLORIANÓPOLIS (SC)..... S66
Juliana de Paula Figueirido, Verônica Werle, Giandra Anceski Bataglion, Daliana Stephanie Lecuona, Adriana Aparecida da Fonseca Viscardi, Alcylene Marinho

GRUPO AUTOCUIDADO EM SAÚDE DO TRABALHADOR: UMA EXPERIÊNCIA NA ATENÇÃO BÁSICA EM SAÚDE EM FLORIANÓPOLIS..... S67
Sheylane de Queiroz Moraes, Rukmini Amaral Blum, Bruna Westfal Buratto, Patrícia Silveira Abreu, Cassiano Ricardo Rech

GRUPO TRILHANDO SAÚDE: UMA EXPERIÊNCIA NA ATENÇÃO BÁSICA EM SAÚDE EM FLORIANÓPOLIS..... S68

Patrícia Silveira Abreu, Rukmini Amaral Blum, Sheylane de Queiroz Moraes, Cassiano Ricardo Rech

O RETRATO DO AMBIENTE FÍSICO E SOCIAL NO COMPORTAMENTO NÃO ATIVO: CONTRIBUIÇÕES METODOLÓGICAS DO USO DA FOTOGRAFIA..... S69

Bruna Gabriela Marques, Maria Luiza de Jesus Miranda

PALESTRA MUSICAL: AQUISIÇÃO DE ESTILO DE VIDA SAUDÁVEL POR MEIO DA MÚSICA..... S70

Daniel Rogério Petreça

PERFIL DOS IDOSOS PARTICIPANTES DE UM PROGRAMA DE PROMOÇÃO A SAÚDE EM UMA COOPERATIVA MÉDICA DE SAÚDE DE UBERABA/MG..... S71

Simone Maria Castellano, Patrícia Valim Presotto, Renata Nobbis, Daniele Max Lima Carvalho, Elen Fernanda Silva Alberto, Sonia Regina Silva

PET-SAÚDE/GRADUASUS: RELATO DE EXPERIÊNCIA VIVENCIADA COM HIPERTENSOS NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DA FAMÍLIA N24 – MANAUS/AM..... S72

Jadel Veloso, Nayara de Oliveira Bitencourt, Thais Tibery Espir, Gracivone Lima da Silva

RISCO CARDIOMETABÓLICO ANTROPOMÉTRICO DE HOMENS FÍSICAMENTE ATIVOS PRATICANTES DE ACADEMIA AO AR LIVRE DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA-MG..... S73

Letícia Maria Cunha da Cruz, Isabela Souza de Paula, Raíssa Gomes Benevenuto, Maria Elisa Caputo Ferreira

ENCONTRO DE FORMAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL..... S74

Amanda Machado Teixeira, Sabrina Dornelles Paz, Danieli Medeiros, Anabelle Helena Rodrigues de Aguiar, Jaqueline Copetti

REFLEXÕES SOBRE ATIVIDADE FÍSICA E ESPAÇOS PÚBLICOS: ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS EM UMA ESCOLA PÚBLICA..... S75

Cláudia Cristina Pacifico de Assis Guimarães, Maria Luiza de Jesus Miranda

CONVERSANDO SOBRE ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE COM PARTICIPANTES DE UM GRUPO DE APOIO AO PACIENTE COM OBESIDADE MÓRBIDA..... S76

Rosa Elisa Pasciucco da Costa, Nathália Barros da Silva

EXERCÍCIOS FÍSICOS DURANTE A GRAVIDEZ: PERFIL DE PRATICANTES DO “GRÁVIDAS ATIVAS”..... S77

Maria Carolina Oliveira de Sá, Chang Yen Yin

FUNCTIONAL CAPACITY AND VENTILATORY EFFICIENCY ARE PRESERVED IN WELL-CONTROLLED PEOPLE LIVING WITH HIV/AIDS... S78

Luís Fernando Deresz, Marlus Karsten, Isdora Faraco Corrêa, Anelise Sonza, Maria Letícia Rodrigues Ikda, Candissa Silva da Silva, Pedro Dal Lago

GRUPO AMOR MAIOR: ATIVIDADE FÍSICA PARA MÃES E BEBÊS..... S79

Juliana Hegeto de Souza, Karine Elmisan Zolet, Francisco Timbó de Paiva Neto

IMPACTO DO TREINAMENTO DE FORÇA COM RESTRIÇÃO DO FLUXO SANGUÍNEO EM PACIENTES QUE VIVEM COM HIV/AIDS..... S80

Dalmo Roberto Lopes Machado, Thiago Cânddo Alves, Pedro Pugliesi Adalla, Ana Cláudia Rossini Venturini, Giovana Finco Silva, Gustavo André Borges

ATIVIDADE FÍSICA PARA CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA INTELLECTUAL NA PERSPECTIVA DO DESENVOLVIMENTO MOTOR..... S81

Nivado dos Santos Junior, Gabriel Cruzcorrea, Minerva Leopoldina de Castro Amorim, Kathya Augusta Thomé Lopes, Jéssica Rojas Basualto

ESPORTE UNIFICADO PARALÍMPICO PARA ESCOLARES COM DEFICIÊNCIA INTELLECTUAL - RECREAÇÃO E LAZER..... S82

Mariana Rosa Brandão, Vagner Roberto Bergamo, José Francisco Daniel

ESTRATÉGIAS PARA ESTIMULAR O BRINCAR DE CRIANÇAS COM TRANSTORNOS DE NEURODESENVOLVIMENTO E SÍNDROME DE DOWN EM VIVÊNCIAS AQUÁTICAS LÚDICAS..... S83

Kamila Silva Gomes, Alcyane Marinho

O EFEITO DO TREINAMENTO MUSCULAR INSPIRATÓRIO SOBRE AS PRESSÕES RESPIRATÓRIAS EM ATLETAS DE ESGRIMA EM CADEIRA DE RODAS..... S84

Karen Hemi Tassiro, Diego Antunes, Bruna Barboza Seron, Gabriela Fischer

A ANÁLISE DE POLÍTICAS COMO INSTRUMENTO DE TOMADA DE DECISÃO PARA A IMPLEMENTAÇÃO E AVALIAÇÃO DE PROGRAMAS DE ATIVIDADE FÍSICA..... S85

Érica Maria do Nascimento, Leonado Rodrigo de Luna Saturnino, Juliana Maria dos Santos Maia Vieira, Joseane da Silva Ferreira, Erivelton André da Silva, Juliana de Fátima Lira Lucena, Kenya Laryssa Evangelista de Vasconcelos, Wallacy Milton do Nascimento Feitosa

A IMPORTÂNCIA DA ESCOLA NA PROMOÇÃO DE UM ESTILO DE VIDA MAIS ATIVO..... S86

Emerson Antonio da Silva, Janara Antunes Moraes, Érico Martins Nascimento, Jeferson da Silva Hahn, Lucas Machado de Oliveira, Marco Aurélio Cardoso, Lisiane Schilling Poeta, Michele Caroline de Souza

A VISÃO DO ACADÊMICO DE EDUCAÇÃO FÍSICA SOBRE A FORMAÇÃO INICIAL NA PERSPECTIVA DE ATUAÇÃO NA ÁREA DA SAÚDE PÚBLICA..... S87

Ana Paula Costa, Roger Lima Soares, Elizama Oliveira da Silva, Ellisianne Soares dos Santos, José de Souza Gomes Júnior, Rafael Santos de Moura, Wemyclênia Lira dos Santos, Alessandra de Sousa Martins

AÇÕES COMUNITÁRIAS COMO ESTRATÉGIA NA REALIZAÇÃO DE AÇÕES DE PROMOÇÃO DA SAÚDE: UMA ANÁLISE TERRITORIAL..... S88

Joni Marcio de Farias, Rodrigo Moraes Krueel

ADOÇÃO DE MULTIPLICADORES AO PROGRAMA VIDA ATIVA MELHORANDO A SAÚDE (VAMOS) PARA SUA IMPLEMENTAÇÃO NO BRASIL..... S89

Nayara Queiroz de Santana, Helma Pio Mororó José, Mônica Costa Silva, Lisandra Maria Konrad, Tânia Rosane Bertodo Bendetti

ANÁLISE CORRELATIVA ENTRE LESÕES
OSTEOMUSCULARES E O CONSUMO DE FONTES
ALIMENTÍCIAS COM TEOR SIGNIFICATIVO DE RVS –
UMA PERSPECTIVA DE PROMOÇÃO DA SAÚDE. S90

Milaine Voigt, Gabriela Rosa, Géssyka Pereira Alquino, Barbara Dino, Renata Campos, Daniel Petreça, Chelin Auswaldt Steclan

ANÁLISE DA QUALIDADE DE VIDA DE ATLETAS
ADOLESCENTES DE BASQUETEBOL DA CIDADE
DE LONDRINA - PR..... S91

Guilherme Eduardo Guterres Heinemann, Arli Ramos de Oliveira, Márcia Greguol

ANÁLISE DO PERFIL MORFOLÓGICO DE HOMENS
E MULHERES PARTICIPANTES DA TENDA DE
AVALIAÇÃO FÍSICA DA AÇÃO GLOBAL 2017..... S92

Leandro Martinez Vargas, Thaianne Moleta Vargas, Bruno César Scheffer, Karine Rodrigues Martins, Marcos Willian Tramontin

APROXIMAÇÃO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA DO
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA COM POLÍTICAS DE
PROMOÇÃO DE UMA COMUNIDADE ATIVA:
PROJETO VERÃO SAUDÁVEL..... S93

Aline Rosso Lehnhard, Cristiane Severo, Johni Gireli Fleck, Vinícius Souza Canabarro, Ângela Bortoli Jahn

AS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES
COMO FERRAMENTA DO CUIDADO NO CENÁRIO
DA ATENÇÃO BÁSICA EM SOBRAL, CEARÁ..... S94

Kalil Janvion Bezerra Silva, Joel de Almeida Siqueira Junior, Antonio Cleano Mesquita Vasconcelos, Francisco Timbó Paiva Neto, Sanayla Maria Albuquerque Queiroz, Antonio Cleilson Nobre Bandeira

ASSOCIAÇÃO DOS HÁBITOS DE ESTUDO COM A
PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA EM ESCOLARES DA
GRANDE FLORIANÓPOLIS S95

Débora Naujokrs Bidarte, Larissa Bittencourt Quintino, Pablo Magno da Silveira, Soraya Anita Mendes de Sá, Gabrielli Thais de Mello, Kelly Samara da Silva

ASSOCIAÇÃO ENTRE A PRÁTICA DE ATIVIDADE
FÍSICA E O USO DE MEDICAMENTOS ANTI-
HIPERTENSIVOS EM HIPERTENSOS USUÁRIOS DO
SISTEMA ÚNICO
DE SAÚDE DE FLORIANÓPOLIS-SC S96

Guilherme Tadeu de Barcelos, Isabel Heberle, Thiago Cheung Bernado, Aline Mendes Gerage, Jucemar Bendet

ASSOCIAÇÃO ENTRE INDICADORES
ANTROPOMÉTRICOS E ESTIMATIVAS DE MASSA
DE GORDURA EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES
COM HIV S97

Carlos Alencar Souza Alves Junior, Luiz Rodrigo Augustemak de Lima, Diego Augusto Santos Silva

ATIVIDADE FÍSICA E PROMOÇÃO DA SAÚDE DO
ADOLESCENTE S98

Ariani Cavazzani Szkudlarek, Thalysa Mocelin, Marina W Branco, Larissa A. F da Silva, Rubneide Gallo, Talita G Zotz, Ana C B Macdo, Fabiola Vila dos Santos

AVALIAÇÃO DO TREINAMENTO ONLINE DE
MULTIPLICADORES DO PROGRAMA VIDA ATIVA
MELHORANDO A SAÚDE (VAMOS)..... S99

Helma Pio Mororó José, Tânia Rosane Rosedo Bendetti

BARREIRAS PERCEBIDAS POR PARTICIPANTES
DE ATIVIDADES COM POTENCIAL LÚDICO DOS
CENTROS DE SAÚDE (CS) DE
FLORIANÓPOLIS (SC)..... S100

Adriana Aparecida da Fonseca Viscardi, Juliana de Paula Figueirdo, Alcyane Marinho

CAPACIDADE DE TRABALHO E TRANSTORNOS
MENTAIS COMUNS EM TRABALHADORES
INTEGRANTES DE UM PROJETO
MULTIPROFISSIONAL EM UMA UNIDADE
BÁSICA DE SAÚDE DO NORTE DO PARANÁ..... S101

Ana Sílvia Degasperi Ieker, Lauane Rafaela de Brito Campos, Nayara Shawane Vargas, Daiane Aparecida Ribeiro, Ariane Ayana Yamamoto, Camila Semenssato, Fabio José Antonio da Silva

CARACTERIZAÇÃO DO FUNCIONAMENTO
DOS POLOS DA ACADEMIA DA SAÚDE NOS
MUNICÍPIOS DE SÃO PAULO EM 2015..... S102

Ana Paula de Oliveira Barbosa Nunes, Crislaine de Oliveira Santos, Gabriela Ribeiro da Cunha Polli, Eduardo Quieroti Rodrigues, João Paulo dos Anjos Souza Barbosa, Douglas Roque Andrade

CARACTERIZAÇÃO DOS GESTORES DO PROGRAMA
ACADEMIA DA SAÚDE NOS MUNICÍPIOS DE
SÃO PAULO..... S103

João Paulo dos Anjos Souza Barbosa, Eduardo Quieroti Rodrigues, Leandro Martim Totaro Garcia, Crislaine de Oliveira Santos, Ana Paula Barbosa Nunes, Douglas Roque Andrade

COMPARAÇÃO DOS SINTOMAS DE ESTRESSE,
ANSIEDADE E DEPRESSÃO COM OS DIFERENTES
DOMÍNIOS DE ATIVIDADE FÍSICA EM
UNIVERSITÁRIOS..... S104

Fernanda Elisa Ribeiro, Diego Giulliano Destro Christofaro, Mariana Romanholi Palma, Luiz Carlos Marques Vaderlei, Daniela Tanajura Cadeira, Cristina Elena Prado Teles Fregonesi

CONHECIMENTO E PRÁTICA DE ATIVIDADE
FÍSICA EM PROGRAMAS PÚBLICOS NO BRASIL:
PESQUISA NACIONAL DE SAÚDE (2013)..... S105

Rodrigo Wiltgen Ferreira, Jeferson Santos Jerônimo, César Augusto Häfele, Eduardo Lucia Caputo, Marcelo Cozzensa da Silva

CONHECIMENTO SOBRE ATIVIDADE FÍSICA DE
FREQUENTADORES DE UMA "ACADEMIA A
CÉU ABERTO" EM BELO HORIZONTE S106

Simone Teresinha Meurer, Marcos Gonçalves Maciel, Luana Silva Rodrigues Cantão, Franciane Inácia Torquato Silva

CONTRIBUIÇÕES DO MÓDULO INTERPROFISSIONAL
NA ÁREA DE SAÚDE PARA OS AVANÇOS DA
EDUCAÇÃO FÍSICA NA ATENÇÃO BÁSICA: A
EXPERIÊNCIA DA UNIVERSIDADE DE
PERNAMBUCO..... S107

Patricia Nelly Alvez Meira Menezes, Simone Storino Honda Barros, Jorge Bezerra

CONTRIBUTO DA EDUCAÇÃO FÍSICA PARA IDOSOS
NAS ÁREAS DA ASSISTÊNCIA SOCIAL, DA SAÚDE
E DO ESPORTE: ANÁLISE DOS PROGRAMAS E
DAS AÇÕES DOS MINISTÉRIOS S108

Priscila Mari dos Santos Correia, Miráira Noal Manfro, Alcyane Marinho

CRITÉRIOS PARA PROMOÇÃO DA BICICLETA
COMO MEIO DE TRANSPORTE SOB A PERSPECTIVA
GOVERNAMENTAL E NÃO GOVERNAMENTAL....S109

Inaian Pignatti Teixeira, Hellem de Freitas Miranda, Gustavo Garcia Manzano,
Antônio Néelson Rodrigues da Silva

DESAFIOS DOS PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO
FÍSICA NA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL
EM SAÚDES110

Ana Paula Costa, Alessandra de Sousa Martins, Bruno Rafael Pessoa de Farias,
Manoella Rodrigues dos Santos, Ramon de Oliveira Lima Palmeira de Araújo,
José de Souza Gomes Júnior, Roger Lima Soares, Wemyclênia Lira dos Santos

DIFICULDADES ENFRENTADAS PARA O
DESENVOLVIMENTO DE ATIVIDADES LÚDICAS
EM CONTEXTO DE REABILITAÇÃOS111

Giandra Anceski Bataglion, Alciane Marinho

DOENÇAS ASSOCIADAS A MULHERES NO
PERÍODO DA MENOPAUSA QUE PARTICIPAM
DE PROGRAMA DE EXERCÍCIO FÍSICOS112

Geiziane Laurido de Morais, Camila Fernandes, Gabriele Policarpi, Maria
Helena da Luz Pedroso, Eduarda Valim Pereira, Janaina Tomé da Silva Bet, Ian
Rabelo Gabriel, Joni Marcio de Farias

DOR E SAÚDE: REFLEXÕES SOBRE ATENDIMENTO
HOLÍSTICO E HUMANIZAÇÃOS113

Wihanna Cadozo de Castro Franzoni, Miraira Noal Manfroi, Priscila Mari dos
Santos Correia, Leticia Badasso Moraes, Alciane Marinho

EFEITO DE UM PROGRAMA DE INICIAÇÃO AS LUTAS
SOBRE ATENÇÃO SELETIVA E CONTROLE INIBITÓRIO
EM ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTALS114

Iana Guimarães Alexandre, Harrison Vinicius Amaral da Silva, Tarcio Amancio
do Nascimento, WAnderson Rafael da Silva Gonçalves, Arthur Oliveira Pereira
de Lima, Vitor Lopes de Oliveira, Andre dos Santos Costa

EFEITOS DA IMPLANTAÇÃO DE CICLOFAIXAS
SEGUNDO AS CARACTERÍSTICAS INDIVIDUAIS
SEXO E FAIXA ETÁRIA DE USUÁRIOS DE
BICICLETA NA CIDADE DE CURITIBA-PRS115

Talita Chrystoval Truchym, Marilson Kienteka, Adriano Akira Ferreira Hino,
Rodrigo Siqueira Reis

EFETIVIDADE EM UM PROGRAMA G
OVERNAMENTAL DE ATIVIDADE FÍSICA EM BELO
HORIZONTE/MG.....S116

Marcos Gonçalves Maciel

ESPAÇOS DE LAZER EM RIO CLARO-SP: RELAÇÃO
ENTRE DISTRIBUIÇÃO E ÍNDICE PAULISTA DE
VULNERABILIDADE SOCIAL (IPVS).....S117

Erik Vinicius de Orlado Dopp, Wedson Guimarães Nascimento, Deisy Terumi
Ueno, Inaian Pignatti Teixeira, Eduardo Kokubun, Priscila Missaki Nakamura

EXERCÍCIOS RESPIRATÓRIOS DA IOGA COMBINADOS
COM MOBILIDADE ARTICULAR REDUZEM A PRESSÃO
ARTERIAL DE PACIENTES COM HIPERTENSÃO NA
ATENÇÃO BÁSICA EM SAÚDE.....S118

Jeniffer Zanetti Bradani, Julio Mizuno, Henrique Luiz Monteiro

INFLUÊNCIA DA ESCOLARIDADE E O NÍVEL
SOCIOECONÔMICO SOBRE O NÍVEL DE ATIVIDADE
FÍSICA NO LAZER DE APOSENTADOS.....S119

raiana lídice mór fukushima, pollyanna natália micali, jamilyne sanches cdogno,
josé luiz riani costa

INTERVENÇÕES PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES:
CONHECIMENTO DOS PROFESSORES E
FUNCIONÁRIOS DE UNIDADES DE SAÚDE DA
FAMÍLIA.....S120

Camilla Lie Higa, Priscila Missaki Nakamura

INVESTIGAÇÃO DO NÍVEL DE APTIDÃO FÍSICA
E MOTIVOS PARA PRÁTICA DE EXERCÍCIO FÍSICO
EM IDOSOS.....S121

Karina de Figueirido, Dayana Chaves Franco, Ana Paula Codeiro Paraíso,
Graciano Aparecido Resende Checchia, Amanda Morais de Pádua, Camila
Bosquiero Papini

LIAN GONG: UMA FERRAMENTA
PARA O CUIDADO.....S122

Patrícia Teixeira de Vasconcelos, Eliete Carrato Werneck Evangelista

NÍVEIS DE ANSIEDADE, FISSURA, MEMÓRIA E
SAÚDE MENTAL EM USUÁRIOS DE CRACK DO
CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL PARA
ALCOOL E DROGAS (CAPS-AD) DE
CRICIÚMA – SCS123

Gabriele Flores Policarpi, Amanda Carminatti Pizani, Djeniffer Elias da Silva,
Geiziane Laurido de Morais, Maria Helena da Luz Pedroso, Eduarda Valim
Pereira, Ian Rabelo Gabriel, Joni Marcio de Farias

NÍVEL DE CONHECIMENTO SOBRE ATIVIDADE
FÍSICA ENTRE PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO
BÁSICAS124

SAnderson Soares da Silva, João Miguel de Souza Neto, Filipe Ferreira da Costa

NO PIQUE DA PUC-CAMPINAS: CONTRIBUINDO COM A
QUALIDADE DE VIDA DE SEUS
PARTICIPANTESS125

Matheus da Silva Santos, José Francisco Daniel, Vagner Roberto Bergamo

O PROTAGONISMO DE USUÁRIOS DE DROGAS DE
ABUSO NA ESCOLHA DAS ATIVIDADES FÍSICAS
E RECREACIONAIS.....S126

Rafael Santos de Moura, Ana Paula Costa, Giselda Alcantara da Silva

PERCEÇÃO CORPORAL EM ESCOLARES
CEARENSESS127

Francisco Monteiro Loureiro Neto, Ricardo Hugo Gonzalez, Yara Luiza Freitas
Silva, Márcia Maria Tavares Machado

PERFIL DE FREQUENTADORES, NÍVEL DE ATIVIDADE
FÍSICA E CONHECIMENTO SOBRE O USO DOS
APARELHOS DA ACADEMIA AO LIVRE DA REGIÃO
METROPOLITANA DE BELO HORIZONTE.....S128

José Mauro Silva Vidigal, Amanda Paula Fernandes, Hugo Cesar Martins-Costa,
Bruno Lee Dantas, Webster Silvino de Oliveira Júnior, Poliana Cristina Santos,
Júlia Medeiros Braz

PERFIL DO ESTILO DE VIDA DE PROFESSORAS DO
ENSINO FUNDAMENTAL I.....S129

Jaqueline Carvalho Cirilo, Daniel dos Santos

PERFIL DOS FREQUENTADORES DE GRUPOS DE ATIVIDADE FÍSICA DE 3 UBS DO MUNICÍPIO DE APUCARANA ASSISTIDAS POR UM PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL..... S130

Ana Paula Rosedo Ferreira Gonçalves, Ana Sílvia Degasperi Ieker, Veridiana Domingues, Fábio José Antônio da Silva

PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NECESSITAM DE POLÍTICAS PÚBLICAS VOLTADAS PARA OFERTA DE PROJETOS DE ATIVIDADES FÍSICAS E ESPORTIVAS..... S131

Lais Mendes Tavares, Jacqueline do Carmo Vilas Boas, Fabiana de Paula Pereira, Gabriel Benedito Lima, Kaique Kaue Cabral, Nadine Norberto Sales, Stefanie Callegari, Nathália Maria Resede

POLÍTICAS PÚBLICAS E A SAÚDE NO MUNICÍPIO DE FLORIANÓPOLIS: UMA ANÁLISE DOCUMENTAL..... S132

Lilian Suelen de Oliveira Cunha, Karine Elmisan Zolet, Cassiano Ricardo Rech

PRÁTICA DE ESPORTE, EXERCÍCIO FÍSICO E DESEMPENHO ESCOLAR EM ADOLESCENTES: UM ESTUDO LONGITUDINAL DE TRÊS ANOS..... S133

Gustavo Aires de Arrda, Arli Ramos de Oliveira

PRÁTICAS E CUIDADOS COM A SAÚDE FÍSICA: PERCEPÇÕES DE MULHERES E HOMENS NO EXTREMO NORTE DO PAÍS S134

Ana Paula da Rosa Deon, Fernanda Ax Wilhelm, Donezia Colldel Benetti, João Paulo Roberti Junior

PRESENÇA E QUALIDADE DE ESTRUTURAS PARA ATIVIDADE FÍSICA EM ESPAÇOS PÚBLICOS DE LAZER EM RIO DO SUL – SC..... S135

Giovane Pereira Balbé, Helena Fachin, Clair Antônio Wathier

PREVALÊNCIA DE DOENÇAS AUTO RELATADAS EM FREQUENTADORES DE GRUPOS DE ATIVIDADE FÍSICA DE 3 UBS DO MUNICÍPIO DE APUCARANA/PR ASSISTIDAS POR UM PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL..... S136

Veridiana Domingues, Ana Paula Rosedo Ferreira Gonçalves, Ana Sílvia Degasperi Ieker, Renata Fabiana Stadler, Fabio José Antonio da Silva

PREVALÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS À PRÁTICA DO ACONSELHAMENTO PARA A ATIVIDADE FÍSICA EM PROFISSIONAIS DE SAÚDE..... S137

João Miguel de Souza Neto, Anderson Soares Da. Silva, Filipe Ferreira da Costa

PROGRAMA RECREATIVO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE INFANTIL MODIFICA PERFIL DE APOLIPROTEÍNAS A1 E B EM CRIANÇAS COM OBESIDADE..... S138

Lucas Rodrigues Silva Lopes, Jefferson Diego Souza Cunha, Luciana Zaranza Monteiro, Carmen Sílvia Grubert Campbell, Suliane Beatriz Rauber

PROGRAMAS DE ATIVIDADE FÍSICA: POSSIBILIDADES PARA SE TORNAR ATIVO EM UBERABA-MG S139

Weisiana Santana de Castro Paiva, Laís Esméria Bitencourt

PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA “NO PIQUE DA PUC”: CONTRIBUIÇÕES PARA ALUNOS E EGRESSOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA..... S140

Lilian Guarnieri Almeda, José Francisco Daniel, Renata Costa de Toldo Russo

PROJETO EDUCACIONAL DE INTERVENÇÃO DE MODIFICAÇÃO DE RISCO À SAÚDE DOS TRABALHADORES DE UMA ESCOLA DA PERIFERIA DE MACEIÓ..... S141

Nathália Barros da Silva, Rosa Elisa Pasciucco da Costa, Matheus Costa Silva

PROMOÇÃO DA SAÚDE E LUDICIDADE: MOTIVOS DE ADEÇÃO E PERMANÊNCIA DOS PARTICIPANTES DE GRUPOS DE ATIVIDADE FÍSICA DA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM FLORIANÓPOLIS (SC)..... S142

Daliana Stephanie Lecuona, Juliana de Paula Figueirido, Giandra Anceski Bataglion, Verônica Werle, Alcyane Marinho

PROVOCAÇÕES DURANTE AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR EM ADOLESCENTES DO ENSINO MÉDIO S143

Duana Torquato Dias, Gaia Salvador Claumann, André de Araújo Pinto, Diego Augusto Santos Silva, Andreia Pelegrini

QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS PRATICANTES E NÃO PRATICANTES DA DANÇA DE SALÃO..... S144

Fernanda Martins, Ronaldo Ceresoli, Diego Campos, Giseli Minatto

QUALIDADE DO SONO E GASTOS COM SAÚDE DE PACIENTES DA ATENÇÃO BÁSICA EM PRESIDENTE PRUDENTE/SP..... S145

Eduardo Pereira da Silva, Bruna Camilo Turi, Monique Ydawe Castanho Araujo, Rômulo Araújo Fernandes, Ana Paula Rodrigues Rocha, Izabela dos Santos Ferro, Carolina Rodrigues Bortolato, Jamile Sanches Cdogno

RELAÇÃO DO NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA COM ÍNDICE DE MASSA CORPORAL, ÁREA DE ADIPOSIDADE VISCERAL E MASSA GORDA EM SOBREVIVENTES AO CÂNCER DE MAMA..... S146

Mariana Romanholi Palma, Cristina Elena Prado Teles Fregonesi, Fernanda Elisa Ribeiro, Ercy Mara Cipulo Ramos, Luiz Carlos Marques Vaderlei, Diego Giuliano Destro Christofaro

RELAÇÃO ENTRE QUALIDADE DE VIDA E FUNÇÃO MUSCULAR DA PANTURRILHA EM MULHERES COM DOENÇA VENOSA CRÔNICA (DVC)..... S147

Daniela Karina da Silva Ferreira, Dalton Roberto Alves Araújo de Lima Júnior, Ozéas Lima Lins Filho, Jéssica Francisca da Silva, Maria Vitória do Nascimento Silva, Luana da Silva Gusmão, Giselly Fernanda Soares Leite

REPRODUTIBILIDADE E CONSISTÊNCIA INTERNA DE UM QUESTIONÁRIO PARA A AVALIAÇÃO DE PROVOCAÇÕES DURANTE A ATIVIDADE FÍSICA..... S148

Isdora Gonzaga, Gaia Salvador Claumann, Duana Torquato Dias, Agnes Day Alves, André de Araújo Pinto, Andreia Pelegrini

SÉRIE HISTÓRICA DA DISTRIBUIÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NOS SERVIÇOS DE SAÚDE NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO..... S149

Renata F. I. Osti

A PRÁTICA ESPORTIVA DESDE A INFÂNCIA ATÉ ADOLESCÊNCIA: PADRÕES DE COMPORTAMENTO E FATORES ASSOCIADOS.....

S150

Heloyse Elaine Gimenes Nunes, Diego Augusto Santos Silva

ADERÊNCIA À PRÁTICA DE EXERCÍCIOS FÍSICOS EM UNIVERSITÁRIOS: UMA ANÁLISE DOS FATORES PESSOAIS.....

S151

Ana Claudia Oliveira Hopf, Roméro José dos Santos

AGREGAÇÃO DE FATORES DE RISCO E DE PROTEÇÃO À SAÚDE EM ESCOLARES DE 12 A 17 ANOS.....

S152

Rosimeide Francisco Santos Legnani, Rafael Alexandre Quintino, Elto Legnani

ANÁLISE DA DISTRIBUIÇÃO E QUALIDADE DA REDE CICLOVIÁRIA DE FLORIÂNÓPOLIS, SC.....

S153

Marcelo Dutra Della Justina, Guilherme Pereira Maximiano, Jéssica Albuquerque Lino da Silva, Sofia Wolker Manta, Roselaine da Silva Gomes, Bianca Jayme, Cassiano Ricardo Rech, Pablo Antonio Bertasso de Araujo

ANÁLISE DE EQUAÇÕES ESTRUTURAIS: FATORES RELACIONADOS A ÍMAGEM CORPORAL DE ADOLESCENTES COM EXCESSO DE PESO.....

S154

Caroline Ferraz Simões, Natália Carlone Baldino Garcia, Adriano Ruy Matsuo, Tamires Leal Cedeiro dos Santos, Karin Hortmann, Nelson Nado Junior, Wedell Arthur Lopes

ANTÍGENO PROSTÁTICO ESPECÍFICO E COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO EM IDOSOS DE ALCOBAÇA-BA.....

S155

Lucas Lima Galvão, Cristian Gomes Pereira, Rafaela Gomes dos Santos, Sheilla Tribess, Jair Sindra Virtuoso Júnior, Tamara Guimarães Silva, Cremilda Garcia Santa Rosa, Douglas de Assis Teles Santos

APTIDÃO FÍSICA E ATIVIDADE FÍSICA EM ESCOLARES DE 6 A 10 ANOS MATRICULADOS DE UMA ESCOLA MUNICIPAL DA CIDADE DE SANTO ANTÔNIO DO GRAMA, MG.....

S156

Matheus Paula Machado Lopes, Mariana Calábria Lopes, Maicon Rodrigues Albuquerque, Elenice de Sousa Pereira, Roberta Barbosa Machado, Matheus Duarte Regazi, Fernanda Karina dos Santos

ASPECTOS ANTROPOMÉTRICOS E DESEMPENHO MOTOR DE ALUNOS COM DIFERENTES NÍVEIS DE ATIVIDADE FÍSICA.....

S157

Camilla Silva Gonçalves, Ezequias Rodrigues Pestana, Denilson de Menezes Santos, Mayara Carvalhal de Oliveira, Italo Jadson Lima Moraes Santos, José Jorge Silva Gomes, Raniery Fernandes Dias Oliveira, Emanuel Pércles Salvador

ASPECTOS DE CONDICIONAMENTO FÍSICO DE PACIENTES COM TRANSTORNO MENTAL GRAVE DO ESTUDO "NEUROCOGNIÇÃO - RELACIONAMENTO - CONDICIONAMENTO FÍSICO".....

S158

Michele Santos da Cruz, Osvado Hakio Takda, Zilma Nunes Ferreira, Paula Costa Teixeira, Marco de Tubino Scanavino, Renato Del Sant

ASPECTOS SOCIAIS E FUNCIONALIDADE FAMILIAR SEGUNDO O NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA DE IDOSOS CENTENÁRIOS.....

S159

Giovana Zarpellon Mazo, Inês Amanda Streit, Artur Rodrigues Fortunato, Lucas Gomes Alves, Leonardo Hoffmann, Luana Machado, Silvia Rosane Parcias

ASSOCIAÇÃO DA APTIDÃO MUSCULAR E FATOR DE RISCO CARDIOMETABÓLICO EM ESCOLARES: UMA RELAÇÃO MEDIADA PELO ÍNDICE DE MASSA CORPORAL.....

S160

Camila Felin Fochesatto, Caroline Brand, Arieli Fernandes Dias, Bárbara Schoenardie de Souza, Clarice Martins, Jorge Mota, Adroado Gaya, Anelise Reis Gaya

ASSOCIAÇÃO DA ATIVIDADE FÍSICA E AUTOCONCEITO FÍSICO EM ESCOLARES DE LONDRINA-PR.....

S161

Drielly Elvira Ramos, Maria Raquel de Oliveira Bueno, Lidyane Ferreira Zambrin, Luiz Paes Dib, Helio Serassuelo Junior, Renan Camargo Correa, Camila Panchoni, Marcelo Romanzini

ASSOCIAÇÃO DA PRÁTICA DE CAMINHADA E BARREIRAS PERCEBIDAS EM POLICIAIS MILITARES DO MUNICÍPIO DE SÃO LUIS-MA.....

S162

Alair Reis Araujo, Brunno Pereira Sousa, Claudia Vanisse de Brito Costa, Cintia Sousa Rodrigues, Raniery Fernandes Dias Oliveira, Camilla Silva Gonçalves, Elayne Silva de Oliveira, Emanuel Pércles Salvador

ASSOCIAÇÃO DE COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO COM NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA NO LAZER E TEMPO DO USO DE SMARTPHONES EM ADOLESCENTES.....

S163

Ana Elisa Messetti Christofoletti, Deisy Terumi Ueno, Larissa Cerignoni Benites, Priscila Missaki Nakamura

ASSOCIAÇÃO DO NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA, ÍNDICE DE MASSA CORPORAL E CIRCUNFERENCIA ABDOMINAL EM SERVIDORES DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DO NOROESTE DO PARANÁ.....

S164

Fernanda da Silva Marinho, Ana Silvia Degasperí Ieker, Leonado de Oliveira Almeda, Alan Gustavo Scherer, Camila Santos Cristino, Vítor Hugo Ramos Machado, Wilson Rinaldi

ASSOCIAÇÃO DOS DIFERENTES TIPOS DE ATIVIDADE FÍSICA PRATICADAS NO LAZER COM A OBESIDADE EM ADULTOS DAS CAPITAIS DO BRASIL.....

S165

Robert Passos da Silva, Rodrigo Soldatti Delevatti, Giovani Firpo Del Duca

ASSOCIAÇÃO ENTRE A AUTOPERCEPÇÃO DE LOCAIS PÚBLICOS PARA ATIVIDADE FÍSICA NO LAZER E SUA PRÁTICA POR ADULTOS E IDOSOS: UMA ANÁLISE CONFORME AS MACRORREGIÕES BRASILEIRAS.....

S166

Anne Ribeiro Streb, Carlos Eduardo Martins da Silva, Giovani Firpo Del Duca

ASSOCIAÇÃO ENTRE A FORÇA MÁXIMA NO EXERCÍCIO AGACHAMENTO E O DESEMPENHO EM SALTO VERTICAL.....

S167

Camila Cânddo Mariano, Cristiano Lino Monteiro de Barros

ASSOCIAÇÃO ENTRE ATIVIDADE FÍSICA E PERCEPÇÃO DE SUPORTE SOCIAL DE FAMÍLIA E AMIGOS EM ADOLESCENTES.....

S168

Tailine Lisboa, André de Araújo Pinto, Juliano Maestri Alexandre, Walan Robert da Silva, Thais Silva Beltrame

ASSOCIAÇÃO ENTRE ATIVIDADE FÍSICA NO DESLOCAMENTO E USO DE MEDICAMENTOS ANTI-HIPERTENSIVOS EM ADULTOS E IDOSOS DAS CAPITAIS DO BRASIL.....

S169

Caroline Soares da Silva, Marina Christofoletti, Anne Ribeiro Streb, Robert Passos da Silva, Giovani Firpo Del Duca

ASSOCIAÇÃO ENTRE BARREIRAS PARA ATIVIDADE FÍSICA E VELOCIDADE DE CAMINHADA EM PACIENTES COM DOENÇA ARTERIAL PERIFÉRICA.....

S170

Bruno Remígio Cavalcante, Aline Mendes Gerage, Antonio Henrique Germano Soares, Nelson Wolosker, Gabriel Grizzo Cucato, Raphael Mendes Ritti Dias

ASSOCIAÇÃO ENTRE DIFERENTES TIPOS DE ATIVIDADES FÍSICAS E A QUALIDADE DE VIDA DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS..... S171

Iazana Garcia Custódio, Letícia Pechnicki dos Santos, Ciro Romelio Rodriguez Añez, Rogério César Fermino

ASSOCIAÇÃO ENTRE OS NÍVEIS DE COORDENAÇÃO MOTORA GROSSA E VARIÁVEIS BIOLÓGICAS E COMPORTAMENTAIS EM CRIANÇAS COM IDADES ENTRE OS SEIS E OS DEZ ANOS..... S172

Andressa Yamashita, Lucas Mednis, Maria Luiza Martini, Maria Clara Vaz, Michele Caroline de Souza, Raquel Nichele de Chaves

ASSOCIAÇÃO ENTRE PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA E VARIÁVEIS SOCIODEMOGRÁFICAS E DE SAÚDE EM HOMENS ATENDIDOS NAS UBS DA REGIÃO ITAQUI – BACANGA DO MUNICÍPIO DE SÃO LUÍS – MA..... S173

Francisca Bruna Arruda Aragão, Alair Reis Araújo, Elayne Silva de Oliveira, Caroline Cunha Fontoura, Cíntia Sousa Rodrigues, Clíce Pimentel Cunha de Sousa, Gerusinete Rodrigues Bastos dos Santos, Emanuel Pércles Salvador

ASSOCIAÇÃO ENTRE PREFERÊNCIAS POR ATIVIDADES PASSIVAS NO LAZER E COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO EM ADOLESCENTES..... S174

Mallu Dias Soares, Carla Meneses Hardman, Caroline Ramos de Moura Silva, Jorge Bezerra

ASSOCIAÇÃO ENTRE TEMPO DE TELA E SEUS COMPONENTES COM EXCESSO DE PESO EM ESCOLARES DE FORTALEZA, CEARÁ S175

Alexsandra da Silva Bandeira, Soraya Anita Mendes de Sá, Dayane Oliveira Falcão, Iraneide Etelvina Lopes, Priscila Cristina dos Santos, Kelly Samara da Silva

ATIVIDADE FÍSICA NO LAZER E SUA RELAÇÃO COM OS COMPORTAMENTOS SEDENTÁRIOS EM ADOLESCENTES DE ESCOLAS PÚBLICAS DE ENSINO INTEGRAL DE PRESIDENTE PRUDENTE, SP..... S176

Drenya Bordin, Sueyla Ferreira da Silva dos Santos, Elaine Fernanda Dornelas de Sousa, Thiago Ferreira de Sousa, Gabriel Zampieri Pellis, Leonardo Marques de Sá do Carmo, Yasmim Carolini dos Santos Prado, Ismael Forte Freitas Júnior

ATIVIDADE FÍSICA DE ADOLESCENTES: ASSOCIAÇÃO COM VARIÁVEIS COMPORTAMENTAIS MEDIADA PELA APTIDÃO CARDIORRESPIRATÓRIA..... S177

Júlio Brugnara Mello, Naildo dos Santos Silva, Fernando Vian, Augusto Pedretti, Guilherme Cortoni Caporal, Anelise Reis Gaya, Arieli Fernandes Dias, Adroado Cezar Araujo Gaya

ATIVIDADE FÍSICA E ANTÍGENO PROSTÁTICO ESPECÍFICO EM IDOSOS DE ALCOBAÇA-BA..... S178

Cristian Gomes Pereira, Lucas Lima Galvão, Rafaela Gomes dos Santos, Sheilla Tribess, Jair Sindra Virtuoso Júnior, Tamara Guimarães Silva, Cremilda Garcia Santa Rosa, Douglas de Assis Teles Santos

ATIVIDADE FÍSICA E COMPOSIÇÃO CORPORAL EM CRIANÇAS DE 6 A 10 ANOS DE UMA ESCOLA MUNICIPAL DA CIDADE DE SANTOS ANTÔNIO DO GRAMA-MG..... S179

Elenice de Sousa Pereira, Mariana Calábria Lopes, Roberta Barbosa Machado, Matheus Paula Machado Lopes, Matheus Duarte Regazi, Maicon Rodrigues Albuquerque, Fernanda Karina dos Santos

ATIVIDADE FÍSICA E FATORES RELACIONADOS EM TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS DE UMA UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DO BRASIL.. S180

Jeferson Santos Jerônimo, Tiago Silva dos Santos, Samuel Völz Lopes, Eduardo Lucia Caputo, Marcelo Cozzensa da Silva

ATIVIDADE FÍSICA E SIMULTANEIDADE DE COMPORTAMENTOS SEDENTÁRIOS EM ADOLESCENTES DE UMA ESCOLA PARTICULAR DE PELOTAS, RS..... S181

Mariana Otero Xavier, Renata Moraes Bielemann, Francine Villela Maciel, Denise Petrucci Gigante, Airon José Rombaldi

ATIVIDADE FÍSICA E SONO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA..... S182

Andrea Tuchtenhagen Wendt, Thaynã Ramos Flores Nunes, Inácio Crochemore M. da Silva, Fernando César Wehrmeister

ATIVIDADE FÍSICA, COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO E AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: PENSE 2015..... S183

Fabio José Antonio da Silva, André Oliveira Werneck, Danilo Rodrigues Pereira da Silva, David Ohara, dewale L. Oyeyemi, Enio Ricardo Vaz Ronque, Luís B. Sardinha, Edilson Serpeloni Cyrino

AValiação DO EQUILÍBRIO POSTURAL UNIPODAL DOMINANTE E NÃO DOMINANTE EM CRIANÇAS PRATICANTES DE FUTEBOL DE CAMPO S184

Jeanne Karlette Merlo, Eros de Oliveira Junior, Fabiane Dias Antunes

A AUTOAVALIAÇÃO DO ESTILO DE VIDA DE ALUNOS DA REDE PÚBLICA DO ENSINO MÉDIO..... S185

Viviany da Silva Brughnago, Robson Alex Ferreira

A ÁREA DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL PODE INFLUENCIAR A COMPOSIÇÃO CORPORAL DE MULHERES? S186

Abel Felipe Freitag, Lucas Fuverki Hey, Jheniffer Kimberly do Amaral da Silva, Monique Cristine de Oliveira, Mayara Tedoro Jacob Oliveira, Ademar Avelar

A INFLUÊNCIA DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NA PRÁTICA ESPORTIVA NA VIDA ADULTA..... S187

Claro Luiz Antunes Rangel Junior, Eric Cesar Mano Mesquita, Ana Tamires Jardim, Levy Silva Rezede, Ezequias Rodrigues Pestana, Emanuel Pericles Salvador

A INFLUÊNCIA DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NA PRÁTICA ESPORTIVA NA VIDA ADULTA..... S188

Felipe de Oliveira Matos, Douglas Henrique Souza Cardoso

A INFLUÊNCIA DO TEMPO DE TELA EM DOIS MARCADORES DE SAÚDE EM ESCOLARES COM IDADES ENTRE OS SEIS E OS DEZ ANOS S189

Érico Martins do Nascimento, Émerson Antônio da Silva, Janara Antunes Moraes, Jeferson da Silva Hanh, Andreza Gazzana da Silva Possenti Farias, Raquel Nichele de Chaves, Lisiane Shilling Poeta, Michele Caroline de Souza

BARREIRAS ASSOCIADAS À PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA NO TEMPO LIVRE EM IDOSOS COM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA..... S190

Bruno Giglio de Oliveira, Adriano Akira Ferreira Hino, Marilin Hohl

BARREIRAS E FACILITADORES ENTRE
FREQUENTADORES E NÃO-FREQUENTADORES DE
UM ESPAÇO PÚBLICO EM CANGUÇU/RS..... S191
Igor Retzlaff Döring, Guilherme da Fonseca Vilela, Marcelo Cozzensa da Silva,
Felipe Fossati Reichert

BARREIRAS PARA A PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA
EM USUÁRIOS DAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE
DA FAMÍLIA EM CAMPO GRANDE, MS..... S192
Fabiana Maluf Rabacow, Ana Cristina Gomes Lima, Joel Saraiva Ferreira, Tamir
Freitas Fagudes, Jarina Gomes Gabilan Ramires, Francisco José Godim Pitanga

BARREIRAS PARA PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA
EM CRIANÇAS: CONCORDÂNCIA ENTRE AS
PERCEPÇÕES DE PAIS E FILHOS..... S193
Patrícia Becker Engers, Marcelo Cozzensa da Silva, Gabriel Gustavo Bergmann

CARACTERIZAÇÃO POR GÊNERO E FAIXA ETÁRIA
DE USUÁRIOS DE UM ESPAÇO LIVRE PÚBLICO DO
MUNICÍPIO DE LONDRINA-PR..... S194
Geane Talia de Almeida Lopes, Adriane Fernanda Silva, Milena Kanashiro,
Mathias Roberto Loch

COMPARAÇÃO DA FORÇA LOMBAR ENTRE
ADOLESCENTES PÚBERES E PÓS-PÚBERES:
INTERFERÊNCIA DO CRESCIMENTO FÍSICO,
GORDURA CORPORAL E ESTILO DE VIDA..... S195
Mikael Seabra Moraes, Tiago Rodrigues de Lima, Diego Augusto Santos Silva

COMPARAÇÃO DO NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA NO
LAZER E A ÊSCOLARIDADE ENTRE APOSENTADOS E
NÃO APOSENTADOS ACIMA DE 50 ANOS..... S196
Pollyanna Natalia Micalí, Raiana Lindice Mor Fukushima, Jamile Sanches
Cdogno, José Luiz Riani Costa

COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO DOS SERVIDORES
DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO
MINEIRO: DADOS PRELIMINARES DO PROJETO
MONAF-UFTM..... S197
Danilo Rodrigues Bertucci, Gabriella Larissa Silva Oliva, Débora Bernado da
Silva, Thiago Ferreira de Sousa, Emerson Sebastião, Sionado Eduardo Ferreira,
Camila Bosquiero Papini

COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO E DÉFICIT
COGNITIVO DE PARTICIPANTES DA UNIVERSIDADE
ABERTA A TERCEIRA IDADE (UATI)..... S198
Emille Camila de Oliveira Santos, Rafaela Gomes dos Santos, Pollyana Freitas
Silva Lima, Marcos José de Moraes, Rízia Rocha Silva, Lucas Lima Galvão,
Cristian Gomes Pereira, Douglas de Assis Teles Santos

COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO E INDICADORES
DE RISCO CARDIOVASCULAR EM
UNIVERSITÁRIOS..... S199
Rafaela Cristine Pozovski, Bruno Czestuschuk, Rogério César Fermino, Ciro
Romelio Rodriguez Añez

COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO E TEMPO DE
TELEVISÃO DE INICIANTES E CONCLUINTE DE UM
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA..... S200
Mária Clara Elias Polo, Camila Bosquiero Papini, Giselle Helena Tavares

CONCORDÂNCIA ENTRE AUTO-PERCEPÇÃO E
PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA ENTRE
ESCOLARES..... S201
Philippe Fanelli Ferraiol, Diogo Henrique Constantino Coldam, Arli Ramos de
Oliveira

CONHECIMENTO SOBRE RECOMENDAÇÕES
DE ATIVIDADE FÍSICA E TEMPO DE TELA PELOS
ESCOLARES DE FLORIANÓPOLIS..... S202
Bruna Fernandes, Jaqueline Aragoni da Silva, Eduardo Braghini Johann, Kelly
Samara da Silva

CONTRIBUIÇÃO DO TRANSPORTE ATIVO E DA
UTILIZAÇÃO DE ESPAÇOS PÚBLICOS NOS NÍVEIS
DE ATIVIDADE FÍSICA, APTIDÃO FÍSICA E ÍNDICE DE
MASSA CORPORAL DE ADOLESCENTES..... S203
Felipe de Oliveira Gonçalves, Júlio Brugnara Mello, Arieli Fernandes Dias,
Camila Felin Fochesatto, Jorge Augusto Pinto Silva Mota, Vanilson Batista
Lemes, Adroado Cezar Araujo Gaya, Anelise Reis Gaya

COORDENAÇÃO MOTORA DE ESCOLARES
PRATICANTES DE ATIVIDADE FÍSICA
ESPORTIVA..... S204
Jeferson da Silva Hahn, Emerson Antônio da Silva, Janara Antunes Moraes,
Érico Martins Nascimento, Lucas Machado de Oliveira, Andreza Gazzanada
Silva Possenti Farias, Michele Caroline de Souza

CORRELAÇÃO ENTRE COORDENAÇÃO
MOTORA E CIRCUNFERÊNCIA DA CINTURA
EM ESCOLARES..... S205
Janara Antunes de Moraes, Lucas Machado de Oliveira, Érico Martins
Nascimento, Emerson Antônio da Silva, Jeferson da Silva Hahn, Davi Alberto
Miranda Bittencourt, Michele Caroline de Souza, Lisiane Schilling Poeta

CORRIDA DE RUA: QUAIS FATORES DETERMINAM O
INÍCIO DA PRÁTICA E COMO É FEITO O CONTROLE
DE CARGA..... S206
Matheus Lucas de Carvalho, José Francisco Daniel, Anderson Marques de
Moraes

DETERMINAÇÃO DOS NÍVEIS DE FORÇA/
RESISTÊNCIA ABDOMINAL, FORÇA DE PREENSÃO
MANUAL E FLEXIBILIDADE EM ESCOLARES DA REDE
MUNICIPAL DE ENSINO DE ARAPIRACA-AL..... S207
Maria de Fátima Lopes Alves Nascimento, Luís Carlos Barbosa Silva, Ingrid
Kelly Alves dos Santos Pinheiro, Douglas Henrique Bezerra Santos, Carlos
Eduardo da Silva Andrade, Arnado Tenório da Cunha Júnior

DIABETES MELITUS E HIPERTENSÃO ARTERIAL:
CONHECIMENTO DE ADOLESCENTES..... S208
Adriana dos Santos Marchezan, Renata Soares, Jaqueline Copetti

DIFERENÇAS ENTRE APTIDÃO FÍSICA, PERCEPÇÃO
E NÍVEL HABILIDADE MOTORA EM ESCOLARES
PARTICIPANTES E NÃO PARTICIPANTES EM
ATIVIDADE FÍSICA DE CONTRATURNO..... S209
Bryan Scheuermann Jacob, Alan Luiz Chapla, Gabriel Moraes da Silva, Andre
Luiz Francisco Junior, Adelar Aparecido Sampaio, Eliakim Andrey de Araujo,
Odemar Mazzado

DIFERENÇAS NA PERCEPÇÃO DE COMPETÊNCIA,
NÍVEL DE HABILIDADE MOTORA E APTIDÃO FÍSICA
PELO ESTADO NUTRICIONAL DE CRIANÇAS DO
ENSINO FUNDAMENTAL..... S210
Alan Luiz Chapla, Bryan Scheuermann Jacob, Gabriel Moraes da Silva, André L.
Francisco Júnior, Eliakin Andrey de Araujo, Adelar Aparecido Sampaio, Odemar
Mazzado

DIFERENTES PERFIS DE ESTUDANTES DO CURSO DE BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA CONFORME OS COMPORTAMENTOS DO ESTILO DE VIDA ... S211

Isabella Caroline Belem, Jorge Both, Danielli Aparecida Dias Camargo

DISTÂNCIA DA RESIDÊNCIA DE UNIVERSITÁRIOS E SUA ASSOCIAÇÃO COM O DESLOCAMENTO ATIVO ATÉ A UNIVERSIDADE S212

Letícia Pechnicki dos Santos, Hermes Koller de Paiva, Rogério César Fermino, Ciro Romelio Rodriguez Añez

DO GENDER AND TIME SPENT ON TRIPS TO SCHOOL MODERATE THE INFLUENCE OF INDIVIDUAL, INTERPERSONAL AND ENVIRONMENTAL VARIABLES IN THE PATTERN OF COMMUTING TO SCHOOL DURING CHILDHOOD? S213

Simone Storino Honda Barros, Rido S. Waderley Júnior, Fernanda C. Soares, Carla M. Hardman, Elusa S. A. Oliveira, Mauro V. G. Barros, Michael J. Duncan

DO GENDER, FAMILY INCOME AND OVERWEIGHT STATUS MODERATE THE INFLUENCE OF INDIVIDUAL, INTERPERSONAL AND ENVIRONMENTAL VARIABLES IN THE PATTERN OF TIME SPENT ON GAMES AND OUTDOOR ACTIVITIES DURING CHILDHOOD? ... S214

Rido S. Waderley Júnior, Fernanda C. Soares, Carla M. Hardman, Elusa S. A. Oliveira, Mauro V. G. Barros, Michael J. Duncan

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO SERTÃO DA PARAÍBA: RAZÕES QUE MOTIVAM E DESMOTIVAM A PARTICIPAÇÃO S215

Gertrdes Nunes de Melo, Jaiane da Costa Dantas, Lucas Medeiros Camilo, Mônica Leandro da Silva, Soraya Damião Pedrosa, Samara Celestino dos Santos

EFEITO DA IDADE RELATIVA NA PARTICIPAÇÃO E DESEMPENHO DOS ATLETAS DOS JOGOS ESCOLARES MARANHENSES: COMPARAÇÃO ENTRE POPULAÇÃO MARANHENSE, ATLETAS FINALISTAS E NÃO FINALISTAS S216

Mayara Carvalho de Oliveira, Ezequias Rodrigues Pestana, Emanuel Péricles Salvador

EFEITO DA IDADE RELATIVA SOBRE A SELEÇÃO DE ATLETAS DE CATEGORIAS DE BASE S217

Paulo Ricardo Rezende Marques, Erado dos Santos Pinheiro, Victor Silveira Coswig

EFEITO DO TREINAMENTO COM DUPLA TAREFA NA CAPACIDADE FUNCIONAL E COGNITIVA DE IDOSOS S218

André dos Santos Costa, Ada Stéfany Pedrosa Cardoso, Jhonnatan Vasconcelos Pereira Santos

EFEITOS DA ATIVIDADE FÍSICA REGULAR NO CONSUMO MÁXIMO DE OXIGÊNIO, QUALIDADE DE VIDA, ANSIEDADE, DEPRESSÃO E PERFIL DE HUMOR S219

Douglas de Assis Teles Santos, Ricardo Borges Viana, Wellington Fernando Silva, Claudio Andre Barbosa de Lira

EFEITOS DA NORMALIZAÇÃO DO GASTO METABÓLICO EM DIFERENTES VELOCIDADES DE CAMINHADA EM CRIANÇAS OBESAS E EUTRÓFICAS S220

Henrique Bianchi Oliveira, Ananda Silveira Cardoso, Rodrigo Gomes da Rosa, Leonado Alexandre Peyré-Tartaruga, Luiz Fernando Martins Kruehl

EFEITOS DO TREINAMENTO FÍSICO EM TRABALHADORES COM TRANSTORNO MENTAL COMUM S221

Jéssica Barros Rainha Moreira, Wesley de Souza do Vale, Adair José de Oliveira, Fabiane F.R. Morgado

ELDAF: A RELAÇÃO ENTRE A IMAGEM CORPORAL, SOBREPESO E ÔBESIDADE S222

Carolina Fonseca de Barros, Fabiane Frota da Rocha Morgado, Adair José de Oliveira

ELDAF: ALCOOLISMO E SUA ASSOCIAÇÃO COM A ATIVIDADE FÍSICA S223

Vitor Caetano Pedrosa Maciel, Magno Conceição Garcia, Fabiane Frota da Rocha Morgado, Adair José de Oliveira

ELDAF: ANÁLISE ASSOCIATIVA ENTRE O ESTRESSE NO AMBIENTE DE TRABALHO E ATIVIDADE FÍSICA EM TRABALHADORES DA UFRRJ S224

Ana Camilla Das Neves Borges, Lidiane Juvenal Guimarães, Fabiane Frota da Rocha Morgado, Adair José de Oliveira

ELDAF: COMPORTAMENTO ALIMENTAR E IMAGEM CORPORAL S225

Douglas Alex Rodrigues Rodrigues, Heitor Cardoso Vieira de Azevedo, Fabiane Frota da Rocha Morgado, Adair José de Oliveira

ELDAF: COMPORTAMENTO ALIMENTAR E PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA EM TRABALHADORES TERCEIRIZADOS S226

Larissa Fonseca da Cruz, Heitor Cardoso Vieira de Azevedo, Fabiane Frota da Rocha Morgado, Adair José de Oliveira

ELDAF: NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA EM ADULTOS TRABALHADORES DA UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO S227

Wesley do Vale, Thaísa Alves Penna, Adair José de Oliveira, Fabiane Frota da Rocha Morgado

ELDAF: OBESIDADE E SUA ASSOCIAÇÃO COM A ATIVIDADE FÍSICA S228

Magno Conceição Garcia, Roberta Arruda Alves, Fabiane Frota da Rocha Morgado, Adair José de Oliveira

ELDAF: UM ESTUDO ASSOCIATIVO ENTRE REDE SOCIAL E ATIVIDADE FÍSICA COM FUNCIONÁRIOS TERCEIRIZADOS DE UMA UNIVERSIDADE S229

Tainá Ferreira de Oliveira Reis, Larissa Fonseca da Cruz, Adair José de Oliveira, Fabiane Frota da Rocha Morgado

ELDAF: UMA ANÁLISE ASSOCIATIVA ENTRE APOIO SOCIAL E ATIVIDADE FÍSICA S230

Roberta Arruda Alves, Lidiane Juvenal Guimarães, Fabiane Frota da Rocha Morgado, Adair José de Oliveira

ELDAF: UMA ANÁLISE ASSOCIATIVA ENTRE APOIO SOCIAL NO TRABALHO E ATIVIDADE FÍSICA S231

Rayla Santos, Thaísa Alves Penna, Adair José de Oliveira, Fabiane da Frota Rocha Morgado

ELDAF: UMA ANÁLISE ASSOCIATIVA ENTRE CAPITAL SOCIAL E ATIVIDADE FÍSICA S232

Thaísa Alves Penna, Wesley Souza do Vale, Adair José de Oliveira, Fabiane Frota da Rocha Morgado

ELDAF: UMA ANÁLISE ASSOCIATIVA ENTRE
INSATISFAÇÃO CORPORAL E
ATIVIDADE FÍSICA S233
Heitor Cardoso , Renan Rosa de Oliveira, Adair José de Oliveira, Fabiane Frota
da Rocha Morgado

ELDAF: UMA ANÁLISE DA AUTOAVALIAÇÃO
DA SAÚDE ASSOCIADA COM A
ATIVIDADE FÍSICA S234
Guilherme Mascimiano da Silva, Fabiane Frota da Rocha Morgado, Aldair José
de Oliveira

ESPORTES DE AVENTURA VERSUS EXERCÍCIOS
E ESPORTES: CONSIDERAÇÕES SOBRE AS
REGULAÇÕES MOTIVACIONAIS
DE ADOLESCENTES..... S235
Thiago Sousa Matias, Alexandro Andrade, Julia Morais Manfrin

ESTADO NUTRICIAL E MOTIVAÇÃO PARA AULAS
DE EDUCAÇÃO FÍSICA DE ESCOLARES
CONCLUINTE DO ENSINO FUNDAMENTAL..... S236
Amanda Regis Furtado, Joel Saraiva Ferreira

ESTADO NUTRICIONAL ASSOCIADO AOS FATORES
SOCIOECONÔMICOS DE ESCOLARES DE TEIXEIRA
DE FREITAS- BA..... S237
Rízia Rocha Silva, Lucas Lima Galvão, Emille Camila de Oliveira Santos, Tatiana
Silva da Conceição, Rafaela Gomes dos Santos, Onezimo Gregório da Silva,
Douglas de Assis Teles Santos, Valfrido Ribeiro Dórea

ESTILO DE VIDA DE SURFISTAS DO MUNICÍPIO DE
FLORIANÓPOLIS/SC..... S238
Jucemar Bendet, Rukmini Amaral Blum, Vinicius Zeilmann Brasil

ESTUDO DE COORTE: A PERCEÇÃO DE SAÚDE É
INFLUENCIADA PELA ATIVIDADE FÍSICA
NO LAZER? S239
Angélica Bonolo, Letícia Aparecida Caderão Sposito, Deisy Terumi Ueno, Jean
Augusto Coelho Guimarães, Inaia Pignatti Teixeira, Priscila Missaki Nakamura,
Eduardo Kokubun

EXPOSIÇÃO SIMULTÂNEA AOS FATORES
INTRAPESSOAIS, INTERPESSOAIS E AMBIENTAIS E
PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA
EM ADOLESCENTES..... S240
Luciana Gatto E Azevedo Cabral, Filipe Ferreira da Costa, José Cazuza de Farias
Júnior

FATORES ASSOCIADOS A INATIVIDADE FÍSICA
ENTRE PACIENTES ATENDIDOS EM UNIDADES
BÁSICAS DE SAÚDE DA FAMÍLIA..... S241
Joel Saraiva Ferreira, Ana Cristina Gomes de Lima, Tamir Freitas Fagundes,
Fabiana Maluf Rabacow, Jarina Gomes Gabilan Ramires, Francisco José
Gondim Pitanga

FATORES ASSOCIADOS AO COMPARECIMENTO
ÀS SESSÕES DE UM PROGRAMA DE EXERCÍCIO
AERÓBIO PARA ADULTOS COM
EXCESSO DE PESO S242
Gledson Tavares de Amorim Oliveira, Rodrigo Alberto Vieira Browne, Felipe
de Azevedo Pessoa, Ânela Júlia Mdeiro Cardoso Costa, Isabel Lorena da
Silva Marinho, Maristela Linhares dos Santos, Eduardo Cadas Costa, Hassan
Mohamed Elsangedy

FATORES ASSOCIADOS À NÃO INTENÇÃO DE
INICIAR A PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA
NO TEMPO LIVRE..... S243
André Ulián Dall Evdove, Mathias Roberto Loch

FATORES ASSOCIADOS À VULNERABILIDADE NO
DESENVOLVIMENTO MOTOR DE IDOSOS..... S244
Angela Fernandes Machado, Fernanda Christina de Souza Gudarini, Lúcia
Maria Andreis, Cassiana Luiza Pistorello Garcia, Francisco Rosa Neto

FATORES DE RISCO PARA DOENÇAS CRÔNICAS: O
CONHECIMENTO DE ADOLESCENTES S245
Renata Godinho Soares, Jaqueline Copetti, Adriana dos Santos Marchezan

FATORES DE RISCO PARA SÍNDROME METABÓLICA
DE ADOLESCENTES INGRESSANTES EM UM
PROGRAMA MULTIPROFISSIONAL DE TRATAMENTO
DA OBESIDADE E SUAS ASSOCIAÇÕES..... S246
Natália Carlone Baldino Garcia, Ronano Pereira Oliveira, Rafael Felipe
MonDdori, Wedell Arthur Lopes, Nelson Nado Junior

FATORES MOTIVACIONAIS PARA A PRÁTICA DE
ATIVIDADE FÍSICA REGULAR EM IDOSOS S247
Daniela Ambrósio de Almeda, Leonado de Campos, Eduardo Kokubun

GENDER INEQUALITY IN PHYSICAL ACTIVITY IN
URUGUAYAN POPULATION..... S248
Javier Brazo-Sayavera, Gregore I. Mielke, Inácio Crochemore Mohnsam da Silva

HABILIDADES MOTORAS BÁSICAS DE AUTO
MOVIMENTO EM ESCOLARES DE 6 E 7 ANOS DA
REDE PRIVADA: HÁ DIFERENÇAS ENTRE OS SEXOS?..
S249
Cláudio Eduardo Bacci Martins, Cristiano Coelho Dias, Daiane Burilo Alvares de
Araújo, Danival Saboia, Jocilene Emílio Luz Arrosio

IDEAÇÃO SUICIDA EM ADOLESCENTES: PHYSICAL
ACTIVITY IS THE REASON WHY? S250
Caroline Ramos de Moura Silva, Ívina Andréa Aires Soares, Letícia Lemos Ayres
da Gama Bastos, Emmanuely Correia de Lemos, Rafael Miranda Tassitano

INATIVIDADE FÍSICA E DÉFICIT COGNITIVO DE
PARTICIPANTES DA UNIVERSIDADE ABERTA A
TERCEIRA IDADE (UATI) S251
Daniela de Jesus Costa, Pollyana Freitas Silva Lima, Emille Camila de Oliveira
Santos, Rízia Rocha Silva, Lucas Lima Galvão, Cristian Gomes Pereira, Douglas
de Assis Teles Santos, Rafaela Gomes dos Santos

INDICADORES DA COMPOSIÇÃO CORPORAL E
APTIDÃO FÍSICA DE CRIANÇAS..... S252
Thayse Natacha Gomes, Ana Reyes, Fernanda Karina dos Santos, Sara Pereira,
Michele Souza, Raquel Chaves, José Maia

INFLUÊNCIA DA ATIVIDADE FÍSICA NO
DESEMPENHO FUNCIONAL E NA QUALIDADE DE
VIDA EM IDOSOS PORTADORES DE OSTEOARTRITE
DE JOELHOS S253
Nubia Carelli Pereira de Avelar, Prícila Pessoa Damiani, Claudia Bonacini de
Souza

INFLUÊNCIA DO ESTADO NUTRICIONAL E DA
ATIVIDADE FÍSICA SOBRE A VARIABILIDADE DA
FREQUÊNCIA CARDÍACA (VFC) EM
ADOLESCENTES..... S254
Wedell Arthur Lopes, Higor B. Reck, Lucas C. Schuindt, Jonathan H. C. Nunes

INFLUÊNCIA DOS DETERMINANTES AMBIENTAIS PARA PRÁTICA REGULAR DE ATIVIDADE FÍSICA NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA EM SOBRAL, CEARÁ.....S255
Joel de Almeida Siqueira Júnior, Antonio Cleilson Nobre Bandeira, Kalil Janvion Bezerra Silva, Kilcianne Maria Magalhães Muniz, Manoel Artur Ferreira Sousa Filho, Francisco Timbó de Paiva Neto

INTERAÇÃO ENTRE COMPORTAMENTO EDENTÁRIO E ATIVIDADE FÍSICA NO LAZER NA OCORRÊNCIA DE MULTIMORBIDADE: DADOS DE 54.712 BRASILEIROSS256
Marina Christofoletti, Paulo Vitor de Souza, Gabriel Araújo Pantaleão, Luigi de Lorenzi, Lucas Silveira, Igor Augusto Pereira Santana, Deborah Carvalho Malta, Giovanni Firpo Del Duca

ÍNDICE DE MASSA CORPORAL COMO MEDIADOR DA RELAÇÃO ENTRE APTIDÃO CARDIORRESPIRATÓRIA E FATORES DE RISCO CARDIOMETABÓLICO EM ESCOLARES.....S257
Caroline Brand, Camila Felin Fochesatto, Augusto Pedretti, Débora Teixeira Machado, André Seabra, Alvaro Reischak de Oliveira, Adroado Gaya, Anelise Reis Gaya

LOCAIS PARA A PRÁTICA DE ATIVIDADES FÍSICAS DE LAZER: ESTUDO EXPLORATÓRIO COM IDOSOS DE CURITIBA-PRS258
Emilio Schulz de Almeda, Eduardo Bortoli Funez, Leonado Augusto Becker, Rogério César Fermino, Adriano Akira Ferreira Hino, Rodrigo Siqueira Reis

MENSURAÇÃO SUBJETIVA DO COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO: UMA REVISÃO INTEGRATIVAS259
Camila Brasileiro de Araújo Silva, Jair Gomes Linard, Thereza Maria Magalhães Moreira, Leandro Araújo Carvalho

MOTIVOS DE ADERÊNCIA À ATIVIDADE NATAÇÃO DO PROJETO NO PIQUE DA PUC-CAMPINAS...S260
Francielen Arantes, José Francisco Daniel

MOTIVOS DE DESISTÊNCIA DO TREINAMENTO PARA OS MÚSCULOS DO ASSOALHO PÉLVICO E DA ATIVIDADE FÍSICA REGULAR DE IDOSAS COM E SEM INCONTINÊNCIA URINÁRIA: UM ESTUDO DE FOLLOW-UP DE 24 MESESS261
Eduardo Capeletto, Enaiane Cristina Menezes, Deise Jaqueline Alves Faleiro, Felipe Fank, Rafaela Maria Porto, Janeisa Frank Virtuoso, Giovana Zarpellon Mazo

MOTIVOS PARA A DESISTÊNCIA DA PRÁTICA DE ATIVIDADES FÍSICAS EM UMA ACADEMIA DE CURITIBA-PR.....S262
Thamyris do Espírito Santo, Iazana Garcia Custódio, Rogério César Fermino

MOTIVOS PELOS QUAIS OS ADOLESCENTES NÃO UTILIZAM OS ESPAÇOS PÚBLICOS DE LAZER DE PORTO ALEGRES263
Arieli Fernandes Dias, Júlio Brugnara Mello, Caroline Brand, Camila Felin Fochesatto, Vanilson Batista Lemes, Jorge Mota, Anelise Reis Gaya, Adroado Cesar Araujo Gaya

NEIGHBORHOOD ENVIRONMENTAL CHARACTERISTICS AND SEDENTARY BEHAVIOR IN LATER LIFE: THE EPIFLORIPA STUDYS264
Gabriel Claudino Bdal Arins, Carla Elane Silva dos Santos, Maruí Weber Corseuil Giehl, Tânia Rosane Bertodo Bendetti, Cesar de Oliveira, Eleonora D'orsi, Cassiano Ricardo Rech

NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA DE DOCENTES DA ÁREA DE SAÚDE DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR.....S265
Ricardo dos Santos Silva, Auzenidos Santos Farias, Davi Nunes dos Santos, Anan Paula Costa

NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA E FATORES PSICOSSOCIAIS EM ADOLESCENTES ESCOLARES DO MUNICÍPIO ARARANGUÁ – SC.....S266
Vanessa de Souza Vieira, Susana da Costa Aguiar, Maria Cristine Campos, Camila Thais dam, Liliane Becker Moretto, Viviane de Menezes Caceres, Ione Jayce Ceola Schneider, Danielle Soares Rocha Vieira

NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA E PERCEPÇÃO DE SAÚDE DE IDOSOS DO MUNICÍPIO DE RIO CLARO-SPS267
Jean Augusto Coelho Guimarães, Deisy Terumi Ueno, Angélica Bonolo, Inaian Pignatti Teixeira, Eduardo Kokubun, Priscila Missaki Nakamura

NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA E RISCO DE DESENVOLVIMENTO DE DOENÇAS CARDIOVASCULARES EM ACADÊMICOS DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICAS268
Luiza Naujorks Reis, Germano Oliveira de Lima, Charles Marques Formentin, Simone Karine Klein, Adroado Gaya, Anelise Reis Gaya

NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA E SUA RELAÇÃO COM A DOR EM PORTADORAS DE FIBROMIALGIAS269
Amanda Soares, Alynny da Rosa Thomaz

NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA EM ESTUDANTES DE ESCOLAS PÚBLICAS DE TEIXEIRA DE FREITAS, BAHIAS270
Tatiana Silva da Conceição, Rizia Rocha Silva, Lucas Lima Galvão, Emille Camila de Oliveira Santos, Thales Almeida Santos, Rafaela Gomes dos Santos, Douglas de Assis Teles Santos, Valfrdo Ribeiro Dórea

NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA NO LAZER EM UNIVERSITÁRIOS DA ÁREA DA SAÚDE – UFMA.....S271
Elayne Silva de Oliveira, Camilla Silva Gonçalves, Alair Reis Araújo, Zilane Veloso de Barros, Cintia Sousa Rodrigues, Sergio Augusto Rosa de Souza, Francisca Bruna Arruda Aragão, Emanuel Pércles Salvador

NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA, AUTOVALIAÇÃO DE SAÚDE E FATORES ASSOCIADOS EM ADOLESCENTES DO NORDESTE DO BRASILS272
Ana Claudia Santos Silva Guimarães, Ademir Smith Menezes

NÍVEL DE QUALIDADE DE VIDA DOS POLICIAIS MILITARES DO BATALHÃO DE POLÍCIA DE RADIOPATROLHA – PMALS273
Auzeni dos Santos Farias, Igberto Silva Das Neves, Alessandra de Souza Martins

NÍVEL SÓCIO ECONÔMICO E SUA RELAÇÃO COM A ATIVIDADE FÍSICAS274
Nathan Ribeiro de Oliveira, Adair José de Oliveira, Fabiane Frota da Rocha Morgado

O PERFIL DE ADOLESCENTES EGRESSOS DO ENSINO MÉDIO E AS RELAÇÕES COM A PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA NO MUNICÍPIO DE CASTANHAL/PAS275
Flavius Augusto Pinto Cunha, Ana Lídia Felix Malcher

O USO DE SUPLEMENTOS NUTRICIONAIS ENTRE PRATICANTES DE TRIATHLON EM MACEIÓ S276

Patrícia Martins Barbosa de Carvalho, Marília Gabriela Silva de Araújo Lima, Auzeni dos Santos Farias, Angela de Oliveira Gdoy Ilha, Braulio Cesar de Alcantara Medonça

PERCEÇÃO DAS CARACTERÍSTICAS FÍSICAS E SOCIAIS DO AMBIENTE ESCOLAR E PREFERÊNCIA NO LAZER POR ADOLESCENTES DE FLORIANÓPOLIS/SC..... S277

Jaqueline Aragoni da Silva, Soraya Anita Mendes de Sá, Kelly Samara da Silva

PERCEÇÃO DE QUALIDADE POSITIVA DE SONO E ATIVIDADE FÍSICA DE ADOLESCENTES DA REDE PÚBLICA DO ENSINO MÉDIO DO ESTADO DE PERNAMBUCO..... S278

Ingrid Kelly Alves dos Santos Pinheiro, Ívina Andréa Aires Soares, Caroline Ramos de Moura Silva, Rafael Miranda Tassitano

PERCEÇÃO DE SEGURANÇA DO AMBIENTE, VIOLÊNCIA FÍSICA E O TRANSPORTE ATIVO ENTRE ESCOLARES DO EUSÉBIO (CE), NORDESTE DO BRASIL S279

Jair Gomes Linar, Camila Brasileiro de Araújo Silva, Italo Lennon Sales de Almeda, Thereza Maria Magalhães Moreira, Leandro Araújo Carvalho, Valter Cordeiro Barbosa Filho

PERCEÇÃO DOS RISCOS E BENEFÍCIOS DA PRÁTICA REGULAR DE ATIVIDADES FÍSICAS EM ESTUDANTES DE FORTALEZA, CEARÁ..... S280

Valter Cordeiro Barbosa Filho, Sarah Caroline Vieira Paulino, Jéssica Sousa de Freitas, Alexandra da Silva Bandeira, Soraya Anita Mendes Sá, Antônio Barroso Lima

PERFIL DE ESTÁGIOS DE MUDANÇA DE COMPORTAMENTO PARA A ATIVIDADE FÍSICA EM ADOLESCENTES EM 2006 E 2011 S281

Rafaelly Teixeira Monteiro, Caroline Ramos de Moura Silva, Tarciana Ribeiro Arrda, Rafael Miranda Tassitano

PERFIL DE NADADORES MASTER BRASILEIROS: MOTIVOS PARA A PRÁTICA DA NATAÇÃO COMPETITIVA..... S282

Júlia Medeiros Braz, Ronaldo Marra, José Mauro Silva Vidigal, Hugo César Martins Costa, Amanda Paula Fernandes

PERFIL NUTRICIONAL, PREFERÊNCIAS ALIMENTARES E DE ATIVIDADE FÍSICA DE ESCOLARES DE 7 A 10 ANOS DE IDADE..... S283

Jennifer Sampaio Rodrigues, Fernanda Errero Porto, Carla Eloise Costa, Luiz Henrique da Silva Nunes, Wedell Arthur Lopes

PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA DURANTE A GESTAÇÃO E O NEURODESENVOLVIMENTO DO BEBÊ NO PRIMEIRO ANO DE VIDA: DADOS DA COORTE DE NASCIMENTOS DE 2015 DE PELOTAS, RS..... S284

Werner de Andrade Müller, Gloria Isabel Niño Cruz

PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA, RENDA, ESCOLARIDADE E IDADE: UMA ASSOCIAÇÃO EVIDENTE? S285

Gabriela Herrmann Cibeira, Carolina Peçaiibes, Letícia Silveira Lessa

PRESENÇA SIMULTÂNEA DE INDICADORES ANTROPOMÉTRICOS ASSOCIADO AO CONSUMO MÁXIMO DE OXIGÊNIO EM ADOLESCENTES DO SUL DO BRASIL S286

Eliane Cristina de Andrade Gonçalves, Heloyse Elaine Gimenes Nunes, Diego Augusto Santos Silva

PREVALÊNCIA DA SÍNDROME DE FRAGILIDADE EM IDOSOS ATIVOS E INATIVOS RESIDENTES DO RECIFE: ESTUDO PILOTO..... S287

Laura Cavalcanti Dos Santos, Mauro Virgílio Gomes de Barros, Emmanuely Correia de Lemos, Larissa Manuelle Marciano Francisco, Carla Meneses Hardman, Letícia Lemos Ayres da Gama Bastos

PREVALÊNCIA DE ATIVIDADE FÍSICA E OS CORRELATOS EM ADOLESCENTES DE UMA COMUNIDADE DO PANTANAL SUL-MATO-GROSSENSE S288

Edineia Aparecida Gomes Ribeiro, André de Oliveira Werneck, Bruno Henrique de Oliveira, Bredow Alberto Krambeck, Diogo Henrique Constantino Coldam

PREVALÊNCIA DE COMPORTAMENTO INATIVO DE ESCOLARES E FATORES ASSOCIADOS S289

Tatiane Gomes Teixeira, André de Castro Batista, Everton Gonçalves Macdo, Josivana Pontes dos Santos, Luis Gonzaga de Oliveira Gonçalves, Daniel Delani, Edson dos Santos Farias

PREVALÊNCIA DE COMPORTAMENTOS SEDENTÁRIOS E FATORES ASSOCIADOS EM ADOLESCENTES..... S290

Ilca Maria Sadanha Diniz, Angela Regina Poletto, Andresa Silveira Soares, Carmem Cristina Beck, Elusa Santana Antunes de Oliveira, Francisco José Gondim Pitanga, Cristiano Penas Seara Pitanga

PREVALÊNCIA DE DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS EM IDOSOS FÍSICAMENTE ATIVOS E INATIVOS DO RECIFE: UM ESTUDO PILOTO..... S291

Larissa Manuelle Marciano Francisco, Emmanuely Correia de Lemos, Letícia Lemos Ayres da Gama Bastos, Laura Cavalcanti dos Santos, Carla Meneses Hardman, Mauro Virgílio Gomes de Barros

PREVALÊNCIA DE LESÕES EM REMADORES BRASILEIROS DE ELITE E FATORES ASSOCIADOS S292

Thainá Korpalski, Joris Pazin

PREVALÊNCIA DE PRESSÃO ARTERIAL ELEVADA E ASSOCIAÇÃO COM FATORES SOCIODEMOGRÁFICOS E ATIVIDADE FÍSICA EM ADOLESCENTES..... S293

André de Araújo Pinto, Gaia Salvador Claumann, Duana Torquato Dias, Isdora Gonzaga, Marina Ribovski, Andreia Pelegrini

PREVALÊNCIA DE TEMPO EXCESSIVO DE TELA E PRÁTICA DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM ESCOLAS PÚBLICAS DA CIDADE DE FORTALEZA-CE..... S294

Yara Luiza Freitas Silva, Francisco Monteiro Loureiro Neto, Márcia Maria Tavares Machado, André Igor Fonteles, Ricardo Hugo Gonzalez

PREVALÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS A ATIVIDADE FÍSICA NO TEMPO LIVRE DE UNIVERSITÁRIOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA..... S295

Dayana Chaves Franco, Karina de Figueirdo, Thiago Ferreira de Sousa

QUAL A PREFERÊNCIA E PERCEPÇÃO DE ADOLESCENTES EM RELAÇÃO À ATIVIDADES FÍSICAS E ATIVIDADES SEDENTÁRIAS NO LAZER?S296
Willian Alexander Marcheti Moura, Emily Moraes Aguiar Lima dos Santos, Priscila Cristina dos Santos, Soraya Anita Mendes de Sá, Kelly Samara da Silva

QUAL O PAPEL DA PROXIMIDADE E DISPONIBILIDADE DE PARQUES URBANOS NA ATIVIDADE FÍSICA DE ADOLESCENTES PORTUGUESES? UM ESTUDO REALIZADO NO MUNICÍPIO DO PORTO- PORTUGAL..... S297
Roseanne Autran, Ana Isabel Ribeiro, Maria de Fátima de Pina, Jorge Mota, Maria Paula Santos

RELAÇÃO DO COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO E INDICADORES DE ATIVIDADE FÍSICA COM RENDA DA CIDADE: ESTUDO ECOLÓGICO COM DADOS DAS CAPITAIS BRASILEIRAS..... S298
Francisco Timbó de Paiva Neto, Mathias Roberto Loch, Cassiano Ricardo Rech

RELAÇÃO ENTRE APTIDÃO CARDIORRESPIRATÓRIA E ESTADO NUTRICIONAL EM CRIANÇAS DE UMA ESCOLA MUNICIPAL DA CIDADE SANTO ANTÔNIO DO GRAMA – MG..... S299
Matheus duarte regazi, mariana calábria lopes, maicon rodrigues albuquerque, elenice de sousa pereira, roberta barbosa Machado, matheus paula Machado lopes, fernanda karina dos santos

RELAÇÃO ENTRE ATIVIDADE FÍSICA E AGREGAÇÃO DE COMPORTAMENTOS DE RISCO À SAÚDE EM ADOLESCENTES DE CURITIBA-PR..... S300
Ana Beatriz Pacífico, Edina Maria de Camargo, Edmar Roberto Fantineli, Michael Pereira da Silva, Wagner de Campos

RELAÇÃO ENTRE COMPORTAMENTOS SEDENTÁRIOS E MASSA ÓSSEA EM ADOLESCENTES S301
Juliana Araujo Klen, André Araújo Pinto, Gaia Salvador Claumann, Hector Cris Colares, Andreia Pelegrini

RELAÇÃO ENTRE COMPOSIÇÃO CORPORAL E COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO DE PACIENTES COM CÂNCER DE MAMA S302
Andréa Dias Reis, Paula Tâmara Vieira Teixeira Pereira, Sueyla Ferreira da Silva dos Santos, Richard Diego Leite, Surama do Carmo Sousa da Silva, Rafael dos Santos Coelho, Ismael Forte Freitas Júnior, João Batista Santos Garcia

RELAÇÃO ENTRE O APOIO SOCIAL E A AUTOEFICÁCIA COM O NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA EM ESCOLARES DE 13 A 15 ANOS DE CURITIBA/PR..... S303
Jhonatan Gritten Campos, Eliane Denise Araújo Bacil, Thiago Silva Piola, Michael Pereira da Silva, Ana Beatriz Pacífico, Edmar Roberto Fantineli, Wagner de Campos

RELAÇÃO ENTRE OS FATORES MOTIVACIONAIS, IDADE E SEXO DOS PARTICIPANTES DE EQUIPE MASTER DE NATAÇÃO DE LONDRINA, PR S304
Marco Antônio Cabral Ferreira, Heriberto Colombo, Murilo Luiz Borim, Arli Ramos de Oliveira

REPRODUTIBILIDADE DE UM INSTRUMENTO PARA AVALIAR O APOIO SOCIAL GERAL RECEBIDO POR IDOSOS DE CURITIBA-PR S305
Eduardo Irineu Bortoli Funez, Emilio Schulz de Almeda, Alexandre Augusto de Paula da Silva, Leonado Augusto Becker, Rogério César Fermino, Adriano Akira Ferreira Hino, Rodrigo Siqueira Reis

RISCO METABÓLICO EM CRIANÇAS DE DIFERENTES CATEGORIAS PONDERAIS E DE APTIDÃO CARDIORRESPIRATÓRIA..... S306
Fernanda Karina dos Santos, Thayse Natacha Gomes, Michele Souza, Raquel Chaves, José Maia

SATISFAÇÃO COM A IMAGEM CORPORAL E A CORRELAÇÃO COM O ESTADO NUTRICIONAL EM ESCOLARES S307
Jozyê Milena da Silva Guerra, Gabriel Peiter Engers, Phillip Vilanova Ilha

TEMPO DE PRÁTICA E BOUTS DE ATIVIDADE FÍSICA E MARCADORES CARDIOMETABÓLICOS EM ADOLESCENTES..... S308
Alcides Prazeres Filho, Arthur Oliveira Barbosa, Gerefeson Medonça, João Miguel Souza Neto, José Cazuzu de Farias Júnior

TEMPO EXCESSIVO EM DIFERENTES COMPONENTES DE TELA PARECEM NÃO INFLUENCIAR NO NÍVEL DE APTIDÃO CARDIORRESPIRATÓRIA DE ADOLESCENTES..... S309
Rafael Martins da Costa, Priscila Cristina dos Santos, Gabrielli Thais de Mello, Kelly Samara da Silva

“TENHO MEDO DE IR SOZINHO AO PARQUE”: A UTILIZAÇÃO DOS PARQUES URBANOS PELAS CRIANÇAS..... S310
Simone Medeiros, Paula Silva, Jorge Mota, Maria Paula Maia dos Santos

A PRÁTICA DE TREINAMENTO FUNCIONAL INFLUENCIA NA ATIVIDADE FÍSICA HABITUAL DE HOMENS COM DEFICIÊNCIA ANDROGÊNICA DO ENVELHECIMENTO MASCULINO - ENSAIO CLINICO NÃO RANDOMIZADO S311
Beatriz Regina Wolfgramm, Melissa de Carvalho Souza Vieira, Adriana Coutinho de Azevedo Guimarães

ADAPTAÇÕES A CURTO E LONGO PRAZO DE TRÊS TREINAMENTOS DE FORÇA NO MEIO AQUÁTICO NA FORÇA MUSCULAR DE MULHERES IDOSAS..... S312
Vitória de Mello Bones da Rocha, Thais Reichert, Natália Carvalho Bagatini, Rodrigo Soldatti Delevatti, Alexandre Konig Garcia Prado, Nicole Monticelli Simmer, Andressa Pellegrini Meinerz, Luiz Fernando Martins Kruel

ADAPTAÇÕES INFLAMATÓRIAS AO TREINAMENTO DE FORÇA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA COM META-ANÁLISE SOBRE A INFLUÊNCIA DA PROGRESSÃO DO TREINAMENTO..... S313
Alexandra Ferreira Vieira, Rochelle Rocha Costa, Adriana Cristine Koch Buttelli, Leandro Coconcelli, Rafael de Lima Magalhães, Luiz Fernando Martins Kruel

ADERÊNCIA DOS PARTICIPANTES AO PROGRAMA VIDA ATIVA MELHORANDO A SAÚDE (VAMOS) NA ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE S314
Cezar Grontowski Ribeiro, Lisandra Maria Konrad, Camila Tomicki, Cassiano Ricardo Rech, Tânia Rosane Bertodo Bendetti

ALCANCE E ADOÇÃO DE UM PROGRAMA DE EXERCÍCIO FÍSICO COM BASE EM EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS PARA PESSOAS COM HIPERTENSÃO ARTERIAL.....S315
Camila Fabiana Rossi Squarcini, Adair da Silva Lopes, Luzia Wilma Santana da Silva, Kelly Samara Silva, Neuzele Miranda da Silva, Lohana Soares Pamponet Ferreira, Fabio Araujo Almeida

ANÁLISE DA APTIDÃO FÍSICA DE CRIANÇAS COM EXCESSO DE PESO ATRAVÉS DA BATERIA DE TESTES PROESP-BR APÓS UM TREINAMENTO DE FUTSAL..... S316
Carolina Dertzbocher Feil Pinho, Carina Caneppele, Giovanni dos Santos Cunha

ANÁLISE DA AUTOESTIMA E AUTOIMAGEM DE IDOSOS PRATICANTES E NÃO PRATICANTES DO MÉTODO PILATESS317
Sabrina Fernandes de Azevedo, Gabriela Souza Silva, Cintia Vieira

ANÁLISE DE CORRELAÇÃO ENTRE AS ALTERAÇÕES DE FORÇA E COMPOSIÇÃO CORPORAL DE IDOSOS SARCOPÊNICOS EM PROGRAMAS DE TREINAMENTO RESISTIDO PERIODIZADO E NÃO-PERIODIZADOS318
Bruna Spoldor de Alencar Silva, Giovana Navarro Bertolini, Karla Minacca Osco, Caroline Galan de Souza Pereira, Vanessa Ribeiro dos Santos, Luis Alberto Gobbo

ANÁLISE DO PERFIL GLICÊMICO E LIPÍDICO APÓS 24 SEMANAS DE TREINAMENTO FUNCIONAL E RESISTIDO EM JOVENS COM SÍNDROME DE DOWNS319
Everado Lambert Mdesto, Eloise Werle Almeda, Emanuel Messias de Oliveira de Carvalho, Marcio Rafael da Silva, Lucas Gustavo Papparazzo, Diogo H Figueirido, Márcia Greguol

ANÁLISE DO TEMPO DE REAÇÃO E PROPRIOCEPÇÃO HOMENS PRATICANTES DE NATAÇÃO S320
Yone Cristiane Rocha Cezar, Alice Arruda Lodero, Adriele Baptista, Lyseleenne de Ávila Lencina, Mayara da Silva Lachmann, Roberta da Silva Padilha, Sara Teresinha Corazza

ANÁLISE ECONÔMICA DE CUSTO-UTILIDADE DE DUAS INTERVENÇÕES PARA PROMOÇÃO DE ATIVIDADE FÍSICA EM USUÁRIOS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA DE SAÚDE DE RIO CLARO – SP..... S321
Letícia Aparecida Calderão Sposito, Priscila Missaki Nakamura, Eduardo Kokubun

APTIDÃO FÍSICA DE IDOSOS PARTICIPANTES DO PROJETO “CAMINHADA DO IDOSO” DO MUNICÍPIO DE IVAIPORÃ-PRS322
Luiz Henrique da Silva Nunes, Fernanda Errero Porto, Paula Schuelter Alfien, Jennifer Sampaio Rodrigues, Larissa da Silva, Jonathan Henrique Carvalho Nunes, Anésio Francisquini Neto, Wedell Arthur Lopes

APTIDÃO FÍSICA DE IDOSOS PRATICANTES DE DIFERENTES TIPOS EXERCÍCIOS FÍSICOS..... S323
Alexandre Luis Ritter

APTIDÃO FÍSICA EM IDOSOS: UM ESTUDO LONGITUDINAL.....S324
Eliane Mattana Griebler, Guilherme Droescher de Vargas, Valéria Feijó Martins, Vanessa Dias Possamai, Amanda Suely Rodriguez de Vargas, Andréa Kruger Gonçalves

APTIDÃO FÍSICA RELACIONADA À SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA EM MODELOS DO SEXO FEMININOS325
Salime Donida Chedid Lisboa, Rodrigo Soldatti Delevatti, Ana Carolina Kanitz, Thais Reichert, Cláudia Gomes Bracht, Alexandra Ferreira Vieira, Luiz Fernando Martins Kruehl

AS DANÇAS CIRCULARES PODEM INFLUENCIAR OS NÍVEIS DE ESTRESSE E CORTISOL DE IDOSOS CUIDADORES DE INDIVÍDUOS COM DOENÇA DE ALZHEIMER?S326
Danilla Icassatti Corazza, Sílvia Regina Ribeiro, Andrea Holtz Franco, Ana Clara de Souza Paiva, Angélica Miki Stein, Jessica Rodrigues Pereira, Ruth Ferreira Santos-Galduroz, Sebastião Gobbi

ASSOCIAÇÃO DO CONSUMO DE ÁLCOOL E TABACÓ NO ESTADO NUTRICIONAL DE ADOLESCENTES.....S327
Gabrieli Thais de Mello, Pablo Magno da Silveira, Rafael Martins da Costa, Adriano Ferretti Borgatto, Kelly Samara da Silva

ASSOCIAÇÃO DO TIPO DE ATIVIDADE FÍSICA PRATICADO COM A QUALIDADE E QUANTIDADE DO SONO DE ADOLESCENTES DE FLORIANÓPOLIS (SC).....S328
Margarethe Thais Garro Knebel, Marcus Vinicius Veber Lopes

ASSOCIAÇÃO ENTRE A QUEBRA DO COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO E A QUALIDADE DE VIDA DE PROFESSORES DA REDE ESTADUAL DE ENSINO DA CIDADE DE PRESIDENTE PRUDENTE-SPS329
Leandro Dragueta Delfino, Fernanda C. S. Gil, Jefferson M. de Souza, William Rodrigues Tebar, Diego Giulliano Destro Christofaro

ATIVIDADE FÍSICA E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A FELICIDADE DE INDIVÍDUOS COM DEFICIÊNCIA FÍSICA.....S330
Lamarquilliana Sabrina Das Chagas de Oliveira, Minerva Leopoldina de Castro Amorim

ATIVIDADE FÍSICA NOS MUNICÍPIOS CATARINENSES: IMPORTÂNCIA ATRIBUÍDA PELOS SECRETÁRIOS MUNICIPAIS DE SAÚDES331
Paula Fabricio Sandreschi, Daniel Rogério Petreça, Felipe Fank, Giovana Zarpellon Mazo

AVALIAÇÃO DA CAPACIDADE FUNCIONAL DE IDOSOS PARTICIPANTES DO PROGRAMA DE ATIVIDADES FÍSICAS E RECREATIVAS PARA A TERCEIRA IDADE (AFRID)S332
Giselle Helena Tavares, Juliana Cristina Silva, Lorena de Pádua Borges, Gabriela Lima de Castro, Denise Rodrigues Fernandes, Ana Carolina Kanitz

AVALIAÇÃO DO IMPACTO DE UM PROGRAMA DE EDUCAÇÃO FÍSICA SOBRE APTIDÃO FÍSICA EM ESCOLARES DO 4º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL S333
Fernado Vian, Julio Brugnara Mello, Naildo Santos Silva, Guilherme Cortoni Caporal, Vanilson Batista Lemes, João Henrique Ploia Mello, Adroado Cezar Araujo Gaya, Anelise Reis Gaya

AVALIAÇÃO DO NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA E PERCENTUAL DE GORDURA DE IDOSAS HIPERTENSAS MEDICAMENTADAS SUBMETIDAS A SESSÕES DE EXERCÍCIO RESISTIDOS334
Pauliana Conceição Mendes, Thiago Gomes Leite, Thamyres Cristhina Lima Costa, Mário Alves de Siqueira Filho

BEM ESTAR DOS IDOSOS PARTICIPANTES DA GINÁSTICA ORIENTADA.....S335

Lais Esméria Bitencourt, Regina Maria Rovigati Simões, Debora Bernado da Silva, Luna Aparecida Gonçalves dos Reis, Paulo Sérgio Machado Rodrigues, Weisiana Santana de Castro Paiva

BENEFÍCIOS DA PRÁTICA DO MÉTODO PILATES SOLO SOBRE A FORÇA E AGILIDADE NO ENVELHECIMENTO.....S336

Natália Ferraz Mello, Alice Arruda Loderio, Damiana Lima Costa, Roberta da Silva Padilha, Silvane Vagner Vasconcellos, Sara Teresinha Corazza

CARACTERIZAÇÃO DO NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA E CRESCIMENTO SOMÁTICO DE CRIANÇAS E JOVENS DE BAIXA RENDA.....S337

Meire Martins Pinto, Roseanne Gomes Autran, Karla de Jesus, Kelly de Jesus

CARACTERIZAÇÃO DOS NÍVEIS DE INCAPACIDADE FUNCIONAL E COMPOSIÇÃO CORPORAL DE UM GRUPO DE SERVIDORES DE LIMPEZA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS.....S338

Francisco Thalyson Moraes Silveira, Roseanne Gomes Autran, Karla de Jesus, Rafaela de Oliveira Guerreiro

COMPARAÇÃO DOS EFEITOS DE TREINAMENTO RESISTIDO PERIODIZADO E NÃO PERIODIZADO SOBRE A ADIPOSIDADE DE IDOSOS SARCOPÊNICOS.....S339

Giovana Navarro Bertolini, Karla Minacca Osco, Vanessa Ribeiro dos Santos, Luis Alberto Gobbo, Bruna Spoldor de Alencar Silva

COMPARECIMENTO E TAXA DE ABANDONO DE ADULTOS COM EXCESSO DE PESO EM DIFERENTES PROGRAMAS DE TREINAMENTO AERÓBIO.....S340

João Henrique de Souza, Gledson Tavares de Amorim Oliveira, Eduardo Cadas Costa, Hassan Mohamed Elsangedy

COMPORTAMENTO DA PRESSÃO ARTERIAL DE IDOSAS APÓS DUAS SESSÕES DE HIDROGINÁSTICA.....S341

Denise Rodrigues Fernandes, Tállita Cristina Ferreira de Souza, Cristian Cavalli, Rayra Mendes da Costa, Lucas Pedro de Lima, Victor Goulart de Ávila, Giselle Helena Tavares, Ana Carolina Kanitz

COMPOSIÇÃO CORPORAL E ESTADO NUTRICIONAL DE IDOSOS PRATICANTES DE UM PROGRAMA DE ATIVIDADES FÍSICAS DO MUNICÍPIO DE IVAIPORÃ-PR.....S342

Paula Schuelter Alfien, Fernanda Errero Porto, Larissa da Silva, Luiz Henrique da Silva Nunes, João Paulo Milhorini Michalyszyn, Jonathan Henrique Carvalho Nunes, Jennifer Sampaio Rodrigues, Wedell Arthur Lopes

CORRELAÇÃO ENTRE O ÍNDICE DE MASSA CORPORAL E O PERCENTUAL DE GORDURA EM SERVIDORES DE LIMPEZA COM DOR LOMBAR.....S343

Rafaela de Oliveira Guerreiro, Roseanne Gomes Autran, Karla de Jesus, Kelly de Jesus, Francisco Thalyson Moraes Silveira, Luciana da Silva Alecric

DIFERENÇAS NAS VARIÁVEIS HEMODIÂMICAS EM MÉTODOS DE TREINAMENTOS DE FORÇA EM JOVENS.....S344

Camila Ouriques de Rezede, Lucas Pinheiro do Prado, Debora Ivanowski Nunes da Rosa, Núbria Milena dos Santos, Guilherme Jacopetti, Andrea Holtz Franco, Paulo Eduardo Redkva, Sílvia Regina Ribeiro

DIMINUIÇÃO DOS SINTOMAS DEPRESSIVOS DE HOMENS COM DEFICIÊNCIA ANDROGÊNICA DO ENVELHECIMENTO MASCULINO APÓS INTERVENÇÃO COM TREINAMENTO FUNCIONAL – ENSAIO CLÍNICO NÃO RANDOMIZADO.....S345

Melissa de Carvalho Souza Vieira, Alice Erwig Leitão, Camila da Cruz Ramos de Araujo, Leonessa Boing, Taysi Seemann, Adriana Coutinho de Azevedo Guimarães

DOIS PROGRAMAS DE TREINAMENTO NO MEIO AQUÁTICO MODIFICAM POSITIVAMENTE PARÂMETROS CARDIORRESPIRATÓRIOS EM MULHERES IDOSAS.....S346

Mariana Ribeiro Silva, Cristine Lima Alberton, Gabriela Neves Nunes, Gustavo Zaccaria Schaub, Daniela Gómez Martin, Stephanie Santana Pinto

EFEITO AGUDO DO TREINAMENTO PLIOMÉTRICO COM E SEM INDUÇÃO DE POTENCIALIZAÇÃO PÓS-ATIVADAÇÃO NA ALTURA DE SALTOS DE JOGADORES DE VOLEIBOL PROFISSIONAL.....S347

Pedro Schons, Guilherme Pereira Berriel, Leonado Alexandre Peyré-Tartaruga

EFEITO DA PRÁTICA DE 16 SEMANAS DE MUAY THAI SOBRE ANÁLISE DO PLOT DE POINCARÉ DA VARIABILIDADE DA FREQUÊNCIA CARDÍACA DE ADOLESCENTES COM SOBREPESO/OBESIDADE.....S348

Vinicius Yukio Botelho Suetake, Bruna Thamires Ciccotti Saraiva, Diego de Souza Mirada, Daniel Eduardo Rodrigues de Sousa, Davi da Silva Alves, Diego Giuliano Destro Christofaro

EFEITO DE 12 SEMANAS DE TREINAMENTO RESISTIDO SOBRE FATORES DE RISCO CARDIOVASCULAR EM MULHERES IDOSAS.....S349

Melissa Antunes, Crisieli Maria Tomeleri, Edilaine Fungari Cavalcante, Hellen Clair Garcez Nabuco, João Pedro Alves Nunes, Letícia Tridade Cyrino, Paolo Marcello de Cunha Fabro, Edilson Serpeloni Cyrino

EFEITO DE 18 SESSÕES DE EXERCÍCIOS SUPERVISIONADOS NAS CAPACIDADES FÍSICAS DE IDOSOS.....S350

Aline da Rocha Nunes, Hilana Rikli Fiuza Martins, Marcos Vinicius Soares Martins

EFEITO DE DOIS ANOS DE TREINAMENTO COM PESOS SOBRE INDICADORES CARDIOMETABÓLICOS EM MULHERES IDOSAS.....S351

Letícia Tridade Cyrino, Melissa Antunes, Gabriel K. Moraes, Rodrigo dos Reis Fernandes, Ygor H. Quadros, Paulo Sugihara Junior, Edilson Serpeloni Cyrino, Crívado Gomes Cardoso Junior

EFEITO DE DOZE SEMANAS DE TREINAMENTO COMBINADO PERIODIZADO SOBRE A QUALIDADE DE VIDA DE PESSOAS INFECTADAS COM HIV.....S352

Julye Cristie Alexandre Vieira, Hugo Ribeiro Zanetti, Eduardo Gaspareto Hadad, Edmar Lacerda Mendes, Alexandre Gonçalves, Elmiro Santos Resede

EFEITO DE UM PERÍODO DE CARREGAMENTO DE SUPLEMENTAÇÃO DE CREATINA NA SATURAÇÃO DE OXIGÊNIO MUSCULAR DE PACIENTES COM CLAUDICAÇÃO INTERMITENTE.....S353

Wagner Jorge Ribeiro Domingues, André Alberto Moliterno, Daniel Boari Coelho, Antônio Eduardo Zerati, Nelson Wolosker, Gabriel Grizzo Cucato, Raphael Mendes Ritti Dias, Ademar Avelar de Almeida Junior

EFEITO DE UM PROGRAMA DE 20 SEMANAS DE TREINAMENTO COMBINADO SOBRE PARÂMETROS DE APTIDÃO CARDIORRESPIRATÓRIA DE PESSOAS LIPODISTRÓFICAS VIVENDO COM HIV/AIDS..... S354

Kauana Borges Marchini Siqueira, Alesandro Garcia, Lucas Avelino Chiqueti, Luiz Ricardo Riccato, Luiza Arruda Diniz Hauser, André Alberto Moliterno, Luiz Gustavo de Mello, Ademar Avelar

EFEITO DE UM PROGRAMA DE ATIVIDADES LÚDICAS NO ESQUEMA CORPORAL DE CRIANÇAS AUTISTAS..... S355

Daiane Massi, Mariluce Poerschke Vieira, Rafael Cunha Laux, Danielle Ledur Antes

EFEITO DE UM PROGRAMA DE EXERCÍCIOS DE LOCOMOÇÃO E EQUILÍBRIO NA MOBILIDADE FUNCIONAL NOS SUBTIPOS DA DOENÇA DE PARKINSON S356

Victor Spiador Beretta, Paulo Cezar Rocha dos Santos, Diego Orcioli da Silva, Alejandra Maria Franco Jimenez, Diego Alejandro Rojas Jaimes, Lilian Teresa Bucken Gobbi

EFEITO DE UM PROGRAMA DE TREINAMENTO COM INTENSIDADE AUTOSSELECIONADA NA FORÇA DE MULHERES DE MEIA-IDADE S357

Lucas Soares Pereira, Francisco José Rosa de Souza, Amanda Lima dos Santos, Yuri Alberto Freire de Assis, Carlos Alberto da Silva

EFEITO DE UM PROGRAMA DE TREINO MULTICOMPONENTE INTERGERACIONAL NA QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS UTENTES DOS CENTROS DE DIA DO PORTO/PORTUGAL S358

Raquel Ester de Lima Silva, Adrielle Evelyn Ferreira da Silva, Raysa Catarina Cavalcante Figuero do Monte, Grace Angélica de Oliveira Gomes

EFEITO DE UMA INTERVENÇÃO MULTICOMPONENTE SOBRE AS PREFERÊNCIAS PELA PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA NO LAZER EM ESTUDANTES: PROGRAMA "FORTALEÇA SUA SAÚDE" S359

Dayane Oliveira Falcão, Jéssica Sousa de Freitas, Iraneide Etelvina Lopes, Sarah Caroline Paulino Vieira, Soraya Anita Mendes de Sá, Valter Cordeiro Barbosa Filho

EFEITO DE UMA INTERVENÇÃO NA ATIVIDADE FÍSICA MODERADA-À-VIGOROSA NO PERÍODO ESCOLAR EM ADOLESCENTES DE FLORIANÓPOLIS, SC S360

Bruno Gonçalves Galdino da Costa, Kelly Samara da Silva, Pablo Magno da Silveira, Juliane Berria, André Machado, Edio Luiz Petroski

EFEITO DO EXERCÍCIO FÍSICO DURANTE A GESTAÇÃO SOBRE A PERCEPÇÃO DA INTENSIDADE DE DOR NAS COSTAS: UM ENSAIO CONTROLADO RANDOMIZADO (ESTUDO PAMELA) S361

Indiára Alexandra Vilela da Silva, Shana Ginar da Silva, Marcelo Cozzensa da Silva, Marlos Rodrigues Domingues

EFEITO DO TREINAMENTO COMBINADO NA PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA DE MULHERES SOBREVIVENTES DE CÂNCER DE MAMA S362

Juliana Viezel, Thais Reis Silva de Paulo, Bruna Lopes Aro, Sylvia Chedid Seidinger, Ana Carolina Alves da Costa TrinDde, Êmili Amice da Costa Barros, Ismael Forte Freitas Júnior

EFEITO DO TREINAMENTO COMBINADO PARA VARIÁVEIS METABÓLICAS E QUALIDADE DE VIDA DE MULHERES PÓS MENOPÁUSICAS EM TRATAMENTO PARA CÂNCER DE MAMA COM INIBIDORES DA AROMATASE S363

Thais Reis Silva de Paulo, Juliana Viezel, Bruna Lopes Aro, Fabrício Eduardo Rossi, Regina Rovigati Simões, Ismael Fortes Freitas Junior

EFEITO DO TREINAMENTO DE FORÇA NA FORÇA MÁXIMA, ESPESSURA MUSCULAR E QUALIDADE MUSCULAR DE IDOSOS COM DIABETES MELLITUS TIPO 2 S364

Cíntia Ehlers Botton, Ronei Silevira Pinto, Lucinéia Orsolin Pfeifer, Juliana Lopes Tedoro, Clarissa Müller Brusco, Daniel Umpierre

EFEITO DO TREINAMENTO FÍSICO COMBINADO SOBRE A COMPOSIÇÃO CORPORAL DE PESSOAS LIPODISTRÍFICAS VIVENDO COM HIV/AIDS S365

Luiza Arruda Diniz Hauser, Alesandro Garcia, Luiz Gustavo de Mello, Kauana Borges Marchini Siqueira, Lucas Avelino Chiqueti, Wagner Ribeiro, Ademar Avelar, Fabrício Azevedo Voltarelli

EFEITO DO TREINO UNI E BILATERAL SOBRE O DÉFICIT CONTRALATERAL S366

Clarissa Müller Brusco, Cintia Ehlers Botton, Regis Radaelli, Ronei Silveira Pinto

EFEITO HIPOTENSOR DO EXERCÍCIO FÍSICO AERÓBIO AGUDO EM USUÁRIOS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA S367

Matheus Federizzi, Flávia Ivanski, Marcos Roberto Queiroga, Felipe Oliveira Fontanella, Mayla Fernanda de Moura Carvalhaes, Silvano da Silva Coutinho, Keila Dias Strassacapa

EFEITOS AGUDOS DE DIFERENTES SESSÕES AERÓBICAS DE EXERCÍCIO SOBRE OS LIPÍDEOS E A PRESSÃO ARTERIAL DE PACIENTES DISLIPIDÊMICOS S368

Danielle Girolometto Fracalossi, Rochelle Rocha Costa, Vitória de Mello Bones da Rocha, der Sulei Santiago da Silva, Eli Silveira Gonçalves Júnior, Arthur Avelino Birk Preissler, Bruna Machado Barroso, Thais Reichert, Rodrigo Soldatti Delevatti, Luís Fernando Martins Kruehl

EFEITOS DE 24 SEMANAS DE TREINAMENTO RESISTIDO SOBRE FATORES DE RISCO CARDIOMETABÓLICO EM MULHERES IDOSAS S369

Durcelina Schiavoni, Crisieli M. Tomeleri, Márcia M. Dib, Mariana F. Souza, Edilaine F. Cavalcante, Danielle Venturini, Decio S. Barbosa, Edilson S. Cyrino

EFEITOS DE DOIS MODELOS DE TREINAMENTO DE HIDROGINÁSTICA NA FORÇA MUSCULAR DE MULHERES IDOSAS: UM ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO CONTROLADO S370

Adriana Cristine Koch Buttelli, Rochelle Rocha Costa, Matheus Conceição, Andressa Pellegrini Meinerz, Leandro Coconcelli, Laura Frances, Luiz Fernando Martins Kruehl

EFEITOS DE DOZE SEMANAS DE TREINAMENTO COMBINADO PERIODIZADO SOBRE A COMPOSIÇÃO CORPORAL DE PESSOAS INFECTADAS PELO HIV S371

Natalia de Oliveira Fagudes, Cássio de Oliveira Souto, Eduardo Gaspareto Hadad, Hugo Ribeiro Zanetti, Alexandre Gonçalves, Elmiro Santos Resede

EFEITOS DE DUAS INTERVENÇÕES SOBRE A QUALIDADE DE VIDA E O TEMPO DE ATIVIDADE FÍSICA NO LAZER EM USUÁRIOS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA DE SAÚDE.....S372

Claudia Pedroso Ferreira, Letícia Aparecida Caderão Sposito, Priscila Missaki Nakamura, Eduardo Kokubun

EFEITOS DE UM PROGRAMA DE ATIVIDADE FÍSICA NA CAPACIDADE FUNCIONAL E DESEMPENHO COGNITIVO DE MULHERES IDOSAS.....S373

Gabriela Lima de Castro, Juliana Cristina Silva, Lorena de Pádua Borges, Juliana Silveira Alves, Victor Rodolfo de Oliveira Silva, Ana Carolina Kanitz, Giselle Helena Tavares

EFEITOS DE UM PROGRAMA DE CAMINHADA NOS ASPECTOS PSICOLÓGICOS DE RESIDENTES DE UMA ÁREA DE ALTA VULNERABILIDADE SOCIAL.....S374

Adriele Evelyn Ferreira da Silva, Natalia Caroline Cerri, Lorena Jorge Lorenzi, Camila Tiome Baba, Nayara Formenton Silva, Grace Angélica de Oliveira Gomes

EFEITOS DE UM PROGRAMA DE EXERCÍCIO FÍSICO SOBRE A QUALIDADE DE VIDA DE COLABORADORES: PROJETO DEVRY HEALTH..S375

Everton Tadeu Ferreira Gomes, Lidiane Lira de Souza, dams Cavalcanti Bezerra, Maíza Cristina Silva Lemos, Rodrigo da Gama Souza, Fabiane Gabrielle Rodrigues Torres, Nickolas Sales de Almeida Costa, Yara Lucy Fdelix

EFEITOS DE UM PROGRAMA DE EXERCÍCIO FÍSICO SOBRE OS SINTOMAS DE DEPRESSÃO EM ADULTOS: PROJETO DEVRY HEALTH.....S376

Lidiane Lira de Souza, Maíza Cristina Silva Lemos, dams Cavalcanti Bezerra, Fabiane Gabrielle Rodrigues Torres, Rodrigo da Gama Souza, Robson Nielson Borges Menezes de Araújo, Jarinici Alves da Silva, Yara Lucy Fdelix

EFEITOS DE UM PROGRAMA DE EXERCÍCIOS BASEADO EM VIDEOGAMES ATIVOS NA APTIDÃO FUNCIONAL DE ADULTOS MAIS VELHOS.....S377

Camilo Luis Monteiro Lourenço, Ernesto Schutz, Vandrize Meneghini, Aline Rodrigues Barbosa

EFEITOS DE UM PROGRAMA DE TREINAMENTO DE POTÊNCIA MUSCULAR NA CAPACIDADE FUNCIONAL E CONTROLE GLICÊMICO EM IDOSOS COM DIABETES MELLITUS TIPO 2.....S378

Lucinéia Orsolin Pfeifer, Cíntia Ehlers Botton, Kelly Cristina de Mello Moraes, Carlos Leonado Figueirido Machado, Diana Carolina Müller, Ronei Silveira Pinto

EFEITOS DE UM PROTOCOLO DE EXERCÍCIO AQUÁTICO EM MULHERES COM FIBROMIALGIA: UM ESTUDO PILOTO.....S379

Daiana Cristina Salm, Luiz Augusto Oliveira Belmonte, Rômulo Nolasco de Brito, Francisco José Cidral-Filho, Aline Emer, Daniel Fernandes Martins, Leidiane M. Martins

EFEITOS DE UM PROTOCOLO DE EXERCÍCIO AQUÁTICO NA ATIVIDADE AUTONÔMICA EM MULHERES COM FIBROMIALGIA: UM ESTUDO PILOTO.....S380

Francielle Cristina Romanini, Daiana Cristina Salm, Bruna Hoffmann de Oliveira, Luiz Augusto Oliveira Belmonte, Rômulo Nolasco de Brito, Francisco José Cidral-Filho, Daniel F. Martins

EFEITOS DE UMA PROPOSTA DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR VOLTADA A PROMOÇÃO DA SAÚDE SOBRE A FREQUÊNCIA SEMANAL DE ATIVIDADE FÍSICA EM JOVENS E ADULTOS.....S381

Bárbara Schoenardie de Souza, Vanilson Batista Lemes, Caroline Brand, João Plóia Mello, Camila Felin Fochesatto, Arieli Fernandes Dias, Adroaldo Cezar Araújo Gaya, Anelise Reis Gaya

EFEITOS DO MÉTODO PILATES ASSOCIADO A VIBRAÇÃO DE CORPO INTEIRO SOBRE AS MEDIDAS DE DENSIDADE MINERAL ÓSSEA EM MULHERES NA PÓS-MENOPAUSA.....S382

Jorge Furtado de Campos Junior, Laís Campos de Oliveira, Deise Aparecida de Almeida Pires-Oliveira, Fabiano Cardoso dos Santos, Géssika Castilho dos Santos, Paula Roudão da Silva, Jadson Marcio da Silva, Raphael Gonçalves de Oliveira

EFEITOS DO MÉTODO PILATES ASSOCIADO A VIBRAÇÃO DE CORPO INTEIRO SOBRE O EQUILÍBRIO POSTURAL ESTÁTICO EM MULHERES NA PÓS-MENOPAUSA.....S383

Fabiano Cardoso dos Santos, Jorge Furtado de Campos Junior, Laís Campos de Oliveira, Deise Aparecida de Almeida Pires-Oliveira, Géssika Castilho dos Santos, Paula Roudão da Silva, Jadson Marcio da Silva, Raphael Gonçalves de Oliveira

EFEITOS DO TREINAMENTO AERÓBICO REALIZADO COM E SEM PROGRESSÃO SOBRE OS NÍVEIS DE HEMOGLOBINA GLICADA EM PACIENTES COM DIABETES MELLITUS TIPO 2: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA COM METANÁLISE.....S384

Cláudia Gomes Bracht, Rodrigo Soldatti Delevatti, Salime Chedid Lisboa, Elisa Corrêa Marson, Nathalie Netto, Luiz Fernando Martins Kruel

EFEITOS DO TREINAMENTO AERÓBICO, DE FORÇA MUSCULAR E COMBINADO NO MEIO AQUÁTICO, NA CAPACIDADE FUNCIONAL DE MULHERES COM SÍNDROME METABÓLICA.....S385

Elisa da Costa Schmidt, Maira Cristina Wolf Schoenell

EFEITOS DO TREINAMENTO CONCORRENTE COM REPETIÇÕES MÁXIMAS E SUBMÁXIMAS EM PARÂMETROS NEUROMUSCULARES E FUNCIONAIS EM HOMENS IDOSOS.....S386

Juliana Lopes Tedoro, Larissa Xavier Neves da Silva, Erik Menger Silveira, Rafael Grazioli, Pedro Lopez, Ronei Silveira Pinto, Mikel Izquierdo, Eduardo Lusa Cdore

EFEITOS DO TREINAMENTO EM MEIO AQUÁTICO NA PRESSÃO ARTERIAL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA COM METANÁLISE.....S387

Thais Reichert, Bruna Machado Barroso, Vitória de Mello Bones da Rocha, Rochelle Rocha Costa, Rodrigo Soldatti Delevatti, Luiz Fernando Martins Kruel

EFETIVIDADE DA INTERVENÇÃO MULTICOMPONENTE “MEXA-SE” SOBRE O TEMPO DE TELA DE ADOLESCENTES.....S388

Jéssika Aparecida Jesus Vieira, Luiz Rodrigo Augustemak de Lima, Diego Augusto Santos Silva, Edio Luiz Petroski

EFICÁCIA DO PROGRAMA VIDA ATIVA MELHORANDO A SAÚDE NOS INDICADORES ANTROPOMÉTRICOS EM USUÁRIOS DA ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE.....S389

Camila Tomicki, Paula Fabricio Sandreschi, Paulo Vitor de Souza, Lisandra Maria Konrad, Cezar Grontowski Ribeiro, Aline Mendes Gerage, Cassiano Ricardo Rech, Tânia Rosane Bertodo Bendetti

ESTUDOS DE INTERVENÇÃO COM ATIVIDADE FÍSICA E ANÁLISE DE FOLLOW-UP NO BRASIL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA.....S390

Grace Angélica de Oliveira Gomes, Mariana Almeda, Camila Tiome Baba, Mariana Fornazieri, Natália Caroline Cerri, Diana Quirino Monteiro, Francine Golghetto Casemiro, Daniele Frasca Martins Fernandes

EXERCÍCIO FÍSICO E O POSSÍVEL CONTROLE DO GANHO DE PESO GESTACIONAL EXCESSIVO.... S391

Jéssica Santos Lima Pereira, Rhennan Rodrigues Barbosa, Maíra da Rocha Melo Souza

HABILIDADES FUNCIONAIS DE CRIANÇAS COM PARALISIA CEREBRAL SEVERA..... S392

Bruna Delgado Simão, Juliana Cruz Ferreira, Patrícia Dineli de Souza, Nivado dos Santos Junior, Minerva Leopoldina de Castro Amorim, Kathya Augusta Thomé Lopes

IMPACTO DE 15 MINUTOS DE FORMAÇÃO CORPORAL NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR SOBRE A APTIDÃO CARDIORRESPIRATÓRIA DE CRIANÇAS NA ZONA DE RISCO À SAÚDE..... S393

Naildo Santos Silva, João Henrique Ploia Mello, Júlio Brugnara Mello, Augusto Pedretti, Fernando Vian, Guilherme Cortoni Caporal, Anelise Reis Gaya, Adroado Cezar Araújo Gaya

IMPACTO DE UMA INTERVENÇÃO EDUCACIONAL EM SAÚDE NO NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA PESSOAS COM IDADE ENTRE 50 E 80 ANOS: ESTUDO DE SAÚDE DONA FRANCISCA..... S394

Leony Morgana Galliano, Daniel Umpierre, Andriara Schwingel, Wojtek Chodzko-Zajko, Felipe Fossati Reichert

INFLUÊNCIA DA DANÇA NOS SINTOMAS DEPRESSIVOS E QUALIDADE DE VIDA DE INDIVÍDUOS COM DOENÇA DE PARKINSON..... S395

Bruna Martins dos Prazeres, Jéssica Moratelli, Ana Cristina Tillmann, Adriana Coutinho de Azevedo Guimarães

INFLUÊNCIA DO TREINAMENTO COM PESOS EM CIRCUÍTO SOBRE A FORÇA DE PESSOAS VIVENDO COM HIV/AIDS LIPODISTROFICAS..... S396

Lucas Avelino Chiqueti, Alesandro Garcia, Kauana Borges Marchini Siqueira, Luiz Ricardo Ricatto, Luiza Arruda Diniz Hauser, Luiz Gustavo de Mello, André Alberto Moliterno, Ademar Avelar

INTERVENÇÃO MULTICOMPONENTE DE BASE ESCOLAR "MEXA-SE": PREDITORES DE DESISTÊNCIA..... S397

Juliane Berriá, Giseli Minatto, Luiz Rodrigo Augustemak de Lima, Cilene Rebolho Martins, Edio Luiz Petroski

INTERVENÇÃO MULTICOMPONENTE DE BASE ESCOLAR "MEXA-SE": EFEITO NA APTIDÃO CARDIORRESPIRATÓRIA..... S398

Giseli Minatto, Edio Luiz Petroski, Juliane Berriá, Cilene Rebolho Martins, Jéssika Aparecida Jesus Vieira, Kelly Samara Silva, Michael J. Duncan

MAPEANDO OS BENEFÍCIOS DA ATIVIDADE FÍSICA EM PESSOAS COM DEPRESSÃO - ESTUDO PRELIMINAR EM UM HEALTH CLUB DA ILHA DA MADEIRA – PORTUGAL [PT]..... S399

Silvia Simoni, Eluana Gomes, Rui Corrdeira

MUDANÇAS NA COMPOSIÇÃO CORPORAL E PARÂMETROS METABÓLICOS DE MILITARES PARTICIPANTES DO CURSO DE FORMAÇÃO DE SOLDADOS (CFSD) DA 6ª COMPANHIA INDEPENDENTE DE POLÍCIA MILITAR DE IVAIPORÁ-PR..... S400

Jonathan Henrique Carvalho Nunes, Fernanda Errero Porto, Luiz Henrique da Silva Nunes, Paula Schuelter Alfien, Anésio Francisquini Neto, Carla Eloise Costa, Tatiane Oliveira Novaes, Wedell Arthur Lopes

NÍVEL DE ANSIEDADE E CORRELAÇÃO COM GLICEMIA DE JEJUM EM PACIENTES DIABÉTICOS ATENDIDOS NO CENTRO ESTADUAL DE ASSISTÊNCIA ESPECIALIZADA DE VIÇOSA-MG PARTICIPANTES DO PROGRAMA DE EXERCÍCIO FÍSICO SUPERVISIONADO..... S401

Mayse Resede, Robson Bonoto Teixeira, Luciana Moreira Lima, João Carlos Bouzas Marins

O EFEITO DA ATIVIDADE FÍSICA EM UMA PESSOA COM LESÃO MEDULAR NA REABILITAÇÃO MULTIPROFISSIONAL..... S402

Andreza dos Santos Silva, Minerva Leopoldina de Castro Amorim, Keegan Bezerra Ponce, Kátia Augusta Tomé Lopes

O FUTEBOL RECREATIVO É UMA ESTRATÉGIA EFICAZ PARA MELHORAR OS FATORES DE RISCO CARDIOVASCULAR E METABÓLICO EM CRIANÇAS COM SOBREPESO?..... S403

Augusto Pedretti, André Filipe Seabra, Liliana Beirão, Ana Cristina Seabra, Maria José Carvalho, Sandra Marlene Abreu, Susana Maria Vale, Adroado Gaya

OBESIDADE INFANTIL: AS INTERVENÇÕES DE UM PROGRAMA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NO LITORAL NORTE PAULISTA..... S404

Teófilo Antonio Máximo Pimenta

OS EFEITOS DE UM PROGRAMA DE INTERVENÇÃO ESCOLAR NO NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA, TEMPO SEDENTÁRIO E FATORES DE RISCO CARDIOVASCULAR EM ADOLESCENTES..... S405

Roseane de Fátima Guimarães Czelusniak, Michael Pereira da Silva, Mariana Contiero San Martini, Gil Guerra-Júnior, Ezequiel Moreira Gonçalves

PERCEÇÃO DE SAÚDE DE SURFISTAS DO MUNICÍPIO DE FLORIANÓPOLIS..... S406

Rukmini Amaral Blum, Jucemar Bendet, Vinicius Zeilmann Brasil

PERCEÇÃO DE SAÚDE DOS PARTICIPANTES DO PROGRAMA VAMOS NAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE DE FLORIANÓPOLIS..... S407

Mônica Costa Silva, Nayara de Queiroz Santana, Lisandra Maria Konrad, Camila Tomicki, Cassiano Ricardo Rech, Tânia Rosane Bertodo Bendetti

PERFIL DE SAÚDE E ORIENTAÇÃO ESPORTIVA EM CORREDORES DE RUA..... S408

Graciele Lima de Souza

POLIMORFISMOS DA ÓXIDO NÍTRICO SINTASE ENDOTELIAL (NOS3) PODEM INFLUENCIAR O EFEITO DO TREINO MULTICOMPONENTE NA PRESSÃO ARTERIAL, CONCENTRAÇÃO DE NITRITO E APTIDÃO FÍSICA EM MULHERES NORMOTENSAS E HIPERTENSAS..... S409

Atila Alexandre Trapé, Letícia Perticarrara Ferezin, Thiago Correa Porto Gonçalves, Gustavo Duarte Ferrari, Vitor Nolasco de Moraes, Ruben Bouza, Carlos Magallanes, Carlos Roberto Bueno Júnior

PROGRAMA DE PROMOÇÃO DA SAÚDE NA ESCOLA E O GANHO DE CONHECIMENTO SOBRE ATIVIDADE FÍSICA DE ADOLESCENTES ESCOLARES..... S410

Vanise dos Santos Ferreira Viero, Maria Helena da Luz Pedroso, Leandro Fernandes Maffei, Aline Maria Garcia, Joni Marcio de Farias

PROGRAMA VIDA ATIVA MELHORANDO A SAÚDE (VAMOS): EFETIVIDADE NA ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDES411

Lisandra Maria Konrad, Cezar Grontowski Ribeiro, Cassiano Ricardo Rech, Tânia Rosane Bertodo Bendetti

PROGRAMAS DE PROMOÇÃO DA ATIVIDADE FÍSICA SOBRE O COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO EM IDOSOS: EFETIVIDADE E MANUTENÇÃOS412

Fabiana Cristina Scherer, Rossana Arruda Borges, Aline Mendes Gerage, Lucélia Justino Borges, Fernanda Gudarini, Simone Teresinha Meurer, Tânia Rosane Bertodo Bendetti

QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS PARTICIPANTES DE UM PROGRAMA DE ATIVIDADES FÍSICAS DO MUNICÍPIO DE IVAIPORÃ-PR.....S413

Fernanda Errero Porto, Larissa da Silva, Paula Schuelter Alflen, Luiz Henrique da Silva Nunes, Claudia Stecanella dos Santos, Carla Eloise Costa, Jonathan Henrique Nunes, Anésio Francisquini Neto

QUALIDADE DE VIDA RELACIONADA À SAÚDE EM ADOLESCENTES DE ESCOLAS MUNICIPAIS DE FLORIANÓPOLIS/SC.....S414

Pablo Magno da Silveira, Adriano Ferreti Borgatto, Caroline Soares da Silva, Kelly Samara da Silva.

RELAÇÃO ENTRE A PARTICIPAÇÃO EM UM PROGRAMA DE ATIVIDADE FÍSICA SISTEMATIZADA COM A ATIVIDADE FÍSICA HABITUAL E APTIDÃO FÍSICA FUNCIONAL DE IDOSAS DA CIDADE DE VIÇOSA-MG.....S415

Ana Luiza de Castro Lopes, Miguel Araújo Carneiro-Júnior, Amanda Piaia Silvatti, Juliana Silveira de Freitas, Lucas Rogério dos Reis Cadas, Graciane Miranda de Freitas, Gabriella Marques de Souza Gomes, Fernanda Karina dos Santos

RELAÇÃO ENTRE O ESTADO NUTRICIONAL E CONSUMO ALIMENTAR Á PRÁTICA DE ATIVIDADES ESPORTIVAS DE ALUNOS DE UMA ONG NA CIDADE DE SÃO PAULOS416

Tais dorna de Medeiros, Ana Luiza Santos Santana, Jacqueline Conceição Meira, Tatiane Silva Cedro, Fernanda Ferreira Corrêa

RESPOSTA PRESSÓRICA HIPOTENSORA E REDUÇÃO DOS FATORES DE RISCO PARA DOENÇAS CARDIOVASCULARES OBTIDOS DURANTE UM PROGRAMA DE EXERCÍCIOS FÍSICOS COADJUVANTE À TERAPÊUTICA MEDICAMENTOSA: UM RELATO DE CASO COM ABORDAGEM MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDES417

Daniel Correia Gomes, Bleny Camelo da Silva, Ana Rosa Almeida Alves

RISK OF BIAS ON HIGH-INTENSITY INTERVAL TRAINING AND CARDIORESPIRATORY FITNESS PUBLISHED META-ANALYSIS: A META-EPIDEMIOLOGICAL STUDYS418

Lucas Helal, Marlos Rodrigues Domingues, Daniel Umpierre

STEP, UM PASSO CONTRA A OBESIDADE E O SEDENTARISMO EM CRIANÇAS. UM RELATO DE EXPERIÊNCIAS419

Jairo Silva de Araújo, Alynne Christian Ribeiro Andaki

TREINAMENTO FÍSICO FUNCIONAL NÃO ALTERA NÍVEIS DE CORTISOL E DHEA EM INDIVÍDUOS VIVENDO COM HIV/AIDSS420

Cleverson José Bezerra Gudes, Amanda Bepalhok Beloto, Elton Ricardo de Oliveira Costa, Josiane Ribas dos Santos, Sidney Barnabé Peres, Edicléia Leila Marconato, Denise Bertin Carnevalli, Solange Marta Franzói de Moraes

TREINAMENTO RESISTIDO TRADICIONAL PODE MELHORAR A SAÚDE CARDIOMETABÓLICA EM MULHERES IDOSAS DESTREINADAS.....S421

Crisieli Maria Tomeleri, Cláudia Regina Cavaglieri, Mariana Ferreira de Souza, Durcelina Schiavoni, Edilaine F Cavalcante, Márcia Marques Dib, Danielle Venturini, Edilson Serpeloni Cyrino

A NATAÇÃO AUMENTA DEFESA ANTI-OXIDANTE EM UM MODELO ANIMAL DE Distrofia MUSCULAR DE DUCHENNES422

Viviane Freiburger, Priscila Mantovani Nocetti Ribeiro, Clarissa Martinelli Comim

A PERCEÇÃO DE ESFORÇO COMO MÉTODO DE MONITORAMENTO NO TREINAMENTO DE FORÇA EM MULHERES IDOSAS.....S423

Carlos Leandro Tiggemann, Caroline Pieta Dias, Maira Cristina Wolf Schoenell, Matias Noll, Cristine Lima Alberton, Ronei Silveira Pinto, Luiz Fernando Martins Kruel

A PRÁTICA ESPORTIVA E A REDUÇÃO DO ABSENTEÍSMO NA INDÚSTRIAS424

Adriano Soares, Alessandro Strassburger, Denise Matos

A UTILIZAÇÃO DE JOGOS ELETRÔNICOS E CELULAR PODE INTERFERIR NA DURAÇÃO DO SONO DE ADOLESCENTES.....S425

Priscila Cristina dos Santos, Alexandra da Silva Bandeira, Kelly Samara da Silva

ACUTE EFFECT OF DIFFERENT DOSES OF 630 NM LIGHT-EMITTING DIODE THERAPY (LEDT) ON MUSCULAR DAMAGE AND HYPERALGESIA INDUCED BY EXERCISE IN RATS.....S426

Alan Bruno Silva Vasconcelos, Amanda Lopes Hasda, Raissa Isabelle da Silva Fernandes, Solange de Paula Ramos, Fernando Kenji Nampo, Enilton Aparecido Camargo

ANÁLISE DO EFEITO DE SÉRIES ALTERNADAS ENTRE EXERCÍCIOS DE MUSCULAÇÃO NO VOLUME TOTAL DE TREINAMENTO.....S427

Igor José Vieira, Guilherme Augusto de Oliveira, Lucas Furtado de Barros, Leandro Borges Ruas Lopes, Felipe da Cunha, Ricardo Reis Dinardi, José Mauro Silva Vidigal, Hugo Cesar Martins Costa

APTIDÃO FÍSICA E PERCEÇÃO SUBJETIVA DA QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS E NÃO INSTITUCIONALIZADOSS428

Ana Carolina Bernini Feltrin, Gabrielle Fernanda Neri, André Mourão Jacomini, Roberta Fernanda da Silva, Anderson Saranz Zago

ATIVIDADE FÍSICA COMO INDICADOR PREDITIVO PARA INCAPACIDADE FUNCIONAL EM IDOSOS.....S429

Leticia Peres Luiz, Denner Ferreira de Sousa, Jair Sindra Virtuoso Júnior, Cíntia Aparecida Garcia, Joilson Meneguci, Jeffer Eidi Sasaki, Sheilla Tribess

AVALIAÇÃO DA ADEQUAÇÃO ALIMENTAR DE UMA EQUIPE FEMININA DE DANÇA URBANA DA CIDADE DE MARINGÁ..... S430

Renata Cabrini Scheibel, Michele Caroline de Costa Trindade, Ademar Avelar

AVALIAÇÃO DA COORDENAÇÃO MOTORA ENTRE DIFERENTES ESTÁGIOS MATORACIONAIS DE ESCOLARES DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE ARAPIRACA-AL..... S431

Jully Rossana Oliveira Barbosa, Douglas Henrique Bezerra Santos, Luis Carlos Barbosa Silva, Ingrid Kelly Alves dos Santos Pinheiro, Arnado Tenório da Cunha Júnior

COMPARAÇÃO DA FORÇA MUSCULAR ENTRE IDOSOS PRATICANTES DE TREINAMENTO DE FORÇA SISTEMATIZADO E NÃO-SISTEMATIZADO..... S432

Juliana Cristina Silva, Gabriela Lima de Castro, Franciel José Arantes, Lorena de Pádua Borges, Andressa Gonçalves Ferreira, Juliana Silveira Alves, Giselle Helena Tavares, Ana Carolina Kanitz

COMPARAÇÃO DA VARIABILIDADE DA FREQUÊNCIA CARDÍACA ENTRE INDIVÍDUOS EUTRÓFICOS E COM SOBREPESO..... S433

Naerton José Xavier Isdoro, Milana Drumond Ramos Santana, Vitor E. Valenti, Luiz Carlos de Abreu, Rodrigo Daminello Raimudo

COMPARAÇÃO DAS RESPOSTAS AGUDAS HEMODINÂMICAS EM MÉTODOS DE TREINAMENTO DE FORÇA ENTRE JOVENS E ADULTOS..... S434

Silvia Regina Ribeiro, Andrea Holtz Franco, Camila Ouriques de Rezede, Nubia Milena dos Santos, Debora Ivanowski Nunes da Rosa, Guilherme Jacopetti, Lucas Pinheiro do Prado, Danilla Iccassatti Corazza

COMPARAÇÃO DAS TÉCNICAS DE ALONGAMENTO ESTÁTICA E DINÂMICA EM PROTOCOLOS DE TREINAMENTO REALIZADOS COM INTENSIDADE E DURAÇÃO CONTROLADAS..... S435

Hugo Cesar Martins Costa, Gabriel Silva Siqueira, João Paulo Caldo, José Mauro Silva Vidigal, Gustavo Henrique da Cunha Peixoto

COMPARAÇÃO DE DESEMPENHO MOTOR E COGNITIVO DE CRIANÇAS PRATICANTES DE VOLEIBOL EM AMBIENTE PÚBLICO E PRIVADO..... S436

Pâmela de Castro E Souza, Willian Sartorelli, Juliana Bayeux Dascal

COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO COMO INDICADOR DE INCAPACIDADE FUNCIONAL PARA ATIVIDADES BÁSICAS E INSTRUMENTAIS DA VIDA DIÁRIA EM IDOSOS..... S437

Denner Ferreira de Sousa, Letícia Peres Luiz, Sheilla Tribess, Joilson Meneguci, Jeffer Eidi Sasaki, Jair Sindra Virtuoso Júnior, Cíntia Aparecida Garcia

COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO DE ESCOLARES DE CACHOEIRINHA-RS..... S438

Marja Bochehin do Valle, Bruno Frantz, Charles Marques Formentin, Carolina Brand, Luciano Loureiro, Anelise Reis Gaya, Adroado Gaya

COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO E PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA NO LAZER DE PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO FÍSICA BRASILEIROS..... S439

Carlos Eduardo de Araujo, Eron José Gaspar, Dartagnan Pinto Gudes

COORDENAÇÃO MOTORA EM ESCOLARES: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO..... S440

Emerson Rodrigues Duarte, Anabel Rodrigues Pereira

CORRELAÇÃO ENTRE ATIVIDADE FÍSICA E CAPACIDADE FUNCIONAL DE PESSOAS COM SÍNDROME DE DOWN..... S441

Jennifer, Daiana, Renato, Franciéle, Alexandre

DESEMPENHO ESCOLAR E OS NÍVEIS DE ATIVIDADE FÍSICA HABITUAL DE CRIANÇAS COM IDADES ENTRE OS SEIS E OS DEZ ANOS..... S442

Lucas Mednis, Andressa Yamashita Mello, Maria Luiza Martini, Maria Clara Vaz, Dayane Skrippa, Michele Souza, Raquel Chaves

DOES AN EXERCISE INTERVENTION DURING PREGNANCY AFFECT MATERNAL AND NEONATAL OUTCOMES? RESULTS FROM THE PAMELA STUDY - A RANDOMIZED CONTROLLED TRIAL..... S443

Shana Ginar da Silva, Marlos R Domingues, Andréa Dâmaso Bertoldi, Mariângela de Freitas Silveira, Inácio Crochemore M da Silva, Bruna Gc da Silva, Carolina Vn Coll, Pedro Curi Hallal

EFEITO AGUDO DE DIFERENTES MÉTODOS DE TREINAMENTO DE FORÇA EM VARIÁVEIS HEMODINÂMICAS DE ADULTOS..... S444

Guilherme Jacopetti Pszedimirski, Camila Ouriques de Rezede, Lucas Pinheiro do Prado, Nubia Milena dos Santos, Debora Ivanowski Nunes da Rosa, Andrea Holtz Franco, Paulo Eduardo Redkva, Silvia Regina Ribeiro

EFEITO ANTIHIPERALGÉSICO DA CORRIDA CONTÍNUA E DA CORRIDA INTERVALADA SOBRE A HIPERALGESIA MECÂNICA E NÍVEIS DE INTERLEUCINA-10 (IL-10) EM UM MODELO ANIMAL DE DOR PÓS ISQUEMIA CRÔNICA..... S445

Bruna Hoffmann de Oliveira, Franciane Bobinski, Daniel Fernandes Martins, Luiz Augusto Oliveira Belmonte, Daiana Salm, Luana Meneghini Belmonte, Thiago César Martins, Amanda de Souza

EFEITO CRÔNICO DO EXERCÍCIO AERÓBIO NOS ESCORES DE DEPRESSÃO EM IDOSAS..... S446

Marisa Moreira Braga, Diógenes Mariano Ferreira da Silva, Adriano Gomes de Lima, Aline Caroline Silva Oliveira, André dos Santos Costa, Carla Meneses Hardman

EFEITO DA PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA NA GESTAÇÃO NA PREVENÇÃO DA DEPRESSÃO PÓS-PARTO: UM ENSAIO CONTROLADO RANDOMIZADO (ESTUDO PAMELA)..... S447

Carolina de Vargas Nunes Coll, Alan Stein, Marlos Rodrigues Domingues, Shana Ginar da Silva, Inácio Crochemore Mohnsan da Silva, Andréa Dâmaso Bertoldi, Mariângela Freitas da Silveira, Bruna Gonçalves Codeiro da Silva

EFEITO DE DOIS PROTOCOLOS DE TREINAMENTO DE FORÇA NA HIPOTENSÃO PÓS-EXERCÍCIO EM MULHERES NORMOTENSAS..... S448

Francisco José Rosa de Souza, Yuri Alberto Freire de Assis, Carlos Alberto da Silva, Lucas Soares Pereira

EFEITO DE UM PROGRAMA DE EXERCÍCIO FÍSICO REGULAR DURANTE A GESTAÇÃO NA FUNÇÃO PULMONAR: UM ENSAIO CONTROLADO RANDOMIZADO (ESTUDO PAMELA)..... S449

Bruna Gonçalves C. da Silva, Fernando C Wehrmeister, Marlos R Domingues, Carolina V N Coll, Shana Ginar da Silva, Inácio Crochemore M da Silva, Mariângela Freitas da Silveira, Ana M B Menezes

EFEITO DE UMA SESSÃO DE CAMINHADA EM INTENSIDADE AUTOSSELECIONADA SOBRE A PRESSÃO ARTERIAL AMBULATORIAL DE IDOSAS HIPERTENSAS.....S450

Ingrid Bezerra Barbosa Costa, Geovani de Araújo Dantas de Macdo, Rodrigo Alberto Vieira Browne, Yuri Alberto Freire de Assis, Daniel Schwade Araújo, Luiz Fernando Farias-Junior, Eduardo Cadas Costa

EFEITOS DA APLICAÇÃO DE TERAPIA COM DIODO EMISSOR DE LUZ LEDT (630 NM) COM DOSE DE 1,2 J NA RECUPERAÇÃO MUSCULARS451

Tarlyson Regioli de Angelis, Julio Cesar Molina Corrêa, Alan Bruno Silva Vasconcelos, Enilton Aparecido Camargo, Solange de Paula Ramos

EFEITOS DO TREINAMENTO RESISTIDO ASSOCIADO A UM EXERCÍCIO COM RESTRIÇÃO DE FLUXO SANGUÍNEO SOBRE A CAPACIDADE FUNCIONAL E FORÇA DINÂMICA MÁXIMA EM IDOSOS.....S452

Márcio Flávio Ruaro, Elias de França, Marcio Roberto Doro, Clodoaldo Antonio de Sá, Vanessa Corralo, Érico Chagas Caperuto

IMPACT OF CARDIORESPIRATORY FITNESS ON BONE DENSITY PARAMETERS OF OBESE ADOLESCENTS.....S453

Caio Machado de Oliveira Terra, Renato de Araújo Garcia, Thiago Ricardo do Santos Tenório, João Paulo Botelho, Mara Cristina Lofrano-Prado, Daniel Caldo Brito, Wagner Luiz do Prado

IMPACTO DA OBESIDADE E SOBREPESO SOBRE PARÂMETROS REPRODUTIVOS DE RATOS MACHOS ADULTOS EXPOSTOS A DIETA HIPERCALÓRICAS454

Aline Xavier Cabral, Alessandra Medeiros, Moisés Felipe Pereira Gomes, Ana Priscila Gomes Silva, Deborah Navit de Carvalho Cavalcante, Ricardo Rodrigues Samelo, Juliana Elaine Perobelli

IMUNOSSENESCÊNCIA E SUA RELAÇÃO COM A RAZÃO CD4:CD8 EM PESSOAS VIVENDO COM HIV/AIDS EM TRATAMENTO COM A TARVS455

Alessandro Garcia, Ademar Avelar, Lucas Avelino Chiqueti, Kauana Borges Marchini Siqueira, Luiz Ricardo Riccato, Luiza Arruda Diniz Hauser, Luiz Gustavo de Mello, Fabricio Azevedo Voltarelli

INCIDÊNCIA DE DORES NO SISTEMA MÚSCULO ESQUELÉTICO EM SERVIDORES DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO.....S456

Evanil Antonio Guardo, Luis Alberto Garcia Freitas, Carlos Alberto Veiga Bruniera

ÍNDICE DE MASSA CORPORAL E SUA RELAÇÃO ENTRE IDOSOS NORMOTENSOS E HIPERTENSOSS457

Paulo Roberto Cavalcanti Carvalho, Iana Guimaraes Alexandre, Jose Luiz Silva de Moura, Anna Leticia Maciel Carvalho, Adilson Pereira da Silva Filho

INFLUÊNCIA DO CICLO MENSTRUAL NA HIDRATAÇÃO INTRA E EXTRACELULAR DE MULHERES TREINADAS E QUE FAZEM USO DE CREATINAS458

Pollyana Mayara Nunhes, Monique Cristine de Oliveira, Dayane Cristina de Souza, Wagner Domingues, Alex Silva Ribeiro, Michele Caroline de Costa TrinDde, Ademar Avelar

INFLUÊNCIA DOS HAPLÓTIPOS DO GENE DA ENOS E DO NÍVEL DE CONDICIONAMENTO FÍSICO SOBRE AS CONCENTRAÇÕES DE NITRITO PLASMÁTICO E VALORES DE PRESSÃO ARTERIAL EM IDOSOS....S459

Roberta Fernanda da Silva, Átila Alexandre Trapé, André Mourão Jacomini, Thaís Amanda Reia, Riccado Lacchini, Lucas Cezar Pinheiro, José Eduardo Tanus-Santos, Sandra Lia Amaral, Anderson Saranz Zago

INVESTIGAÇÃO DO EFEITO ANTI-INFLAMATÓRIO DO EXERCÍCIO FÍSICO DE ALTA INTENSIDADE EM UM MODELO ANIMAL DE INFLAMAÇÃO CRÔNICA PERIFÉRICA.....S460

Daniela Dero Ludtke, Kamilla Pamplona, Franciane Bobinski, Daniel Fernandes Martins

MATERIAL CERÂMICO EMISSOR DE INFRAVERMELHO LONGO (MCEIL) MELHORA O TEMPO E VELOCIDADE DE EXAUSTÃO DE CAMUNDONGOS SUBMETIDOS A UM PROTOCOLO EXPERIMENTAL DE OVERTRAINING.....S461

Shayany Dalbem Pascoalino, Larissa dos Santos Leonel, Thiago César Martins, Daiana Cristina Salm, Luiz Augusto Oliveira Belmonte, Leidiane Mazzado Martins, Francisco José Cidral-Filho, Daniel F. Martins

NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA, ESTRESSE E QUALIDADE DO SONO EM ESTUDANTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA – UFSM.....S462

Edineia de Brito, Murilo Rezende Oliveira

O PAPEL DO EXERCÍCIO FÍSICO AERÓBIO NA PREVENÇÃO DAS ALTERAÇÕES DO SISTEMA NERVOSO CENTRAL EM MODELO ANIMAL DE SEPSES463

Regina Madondo Bussmann, Leticia Ventura, Viviane Freiberger, Daphne Palmas, Clarissa Martinelli Comim Cassol, Daniel Fernandes Martins

PERFIL METABÓLICO E NUTRICIONAL DE ATLETAS DE VÔLEI DE PRAIA FEMININO.....S464

Tiago Rodrigo Kutschenko Padilha, Pollyana Mayara Nunhes, Lucas Fuverki Hey, Mateus José de Oliveira, Monique Cristine de Oliveira, Michele Caroline de Costa TrinDde

PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA E HORAS DE SONO EM ESCOLARES DE LONDRINA-PR.....S465

William Sartorelli, Maria Raquel de Oliveira Bueno, Drielly Elvira Ramos, Lidiane Ferreira Zambrin, Mariana Biagi Batista, Camila Panhoni, Marcelo Romanzini, Enio Ricardo Vaz Ronque

PREVALÊNCIA DE USO DE RECURSOS ERGOGÊNICOS E ESTEROIDES ANABOLIZANTES EM ACADÊMICOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA.....S466

Luiz Ricardo Ricatto, Luiza Houser, Andre Moliterno, Ademar Avelar, Valdeir Enocencio de Paula, Luiz Ricardo Ricatto, Kauna Marchini, Alessandro Garcia

QUALIDADE DE VIDA DE PRATICANTES DE VOLEIBOL ADAPTADOS467

Adriano Ferreira Goldberger, José Francisco Daniel, Renata Toldo Russo, Anderson Marques Moraes

RELAÇÃO ENTRE PERCENTUAL DE GORDURA, CAPACIDADE AERÓBIA, CONTROLE AUTÔNOMICO E COGNIÇÃO EM CRIANÇAS - ESTUDO PILOTO.....S468

Maria Luiza de Medeiros Rêgo, Daniel Aranha Rego Cabral, Henrique Bortolotti, Kell Grandjean da Costa, João Henrique de Souza, Marília Padilha Martins Tavares, Hassan Mohamed Elsangedy, Eduardo Bodnariuc Fontes

RELAÇÃO ENTRE TESTE DE PRENSÃO
MANUAL E PARÂMETROS ANTROPOMÉTRICOS
E COMPORTAMENTAIS EM INDIVÍDUOS DE
DIFERENTES FAIXAS ETÁRIAS DO MUNICÍPIO
DE LONDRINA-PR.....S469

Everton Domingos, Marcos Doderlein Polito, Alan Cieczinski Lemes,
Guilherme Henrique Dantas Palma, Jayme Rodrigues Dias Junior, Kamila
Gradolfi

SARCOPENIA EM IDOSAS: CAUSAS MORFOLÓGICAS
OU FUNCIONAIS?.....S470

Vitor Antonio Assis Alves Siqueira, Pedro Pugliesi Adalla, Gustavo André
Borges, Dalmo Roberto Lopes Machado

TREINAMENTO MULTICOMPONENTE MELHORA
O PERFIL LIPÍDICO E GLICÊMICO DE MULHERES
IDOSAS.....S471

Lucas Rogério dos Reis Cadas, Maicon Rodrigues Albuquerque, Adriele
Campos Moreira, Eliane Lopes, Jean Carlos Vieira, Talles Gama Barbosa Almda,
Samuel Ribeiro de Araújo, Miguel Araújo Carneiro-Júnior

A VERSÃO BRASILEIRA DO YOUTH ACTIVITY
PROFILE: EVIDÊNCIAS PRELIMINARES DE VALIDADE
EM ADOLESCENTES BRASILEIROS.....S472

Michael Pereira da Silva, Pedro F. Saint-Maurice, Thiago Silva Piola, Nicolau
Augusto Malta Neto, Wagner de Campos

ACOMPANHAMENTO LONGITUDINAL DA
ATIVIDADE FÍSICA DA IDADE PRÉ-ESCOLAR À
ESCOLAR: O ESTUDO ELOS-PRÉ.....S473

Carla Meneses Hardman, Simone Storino Honda Barros, Markus Vinicius
Nahas, Mauro Virgílio Gomes de Barros

AÇÃO EM SAÚDE COM ORIENTAÇÕES ESPECÍFICAS
DE ATIVIDADES FÍSICAS.....S474

Matheus Henrique Vigarani Rodrigues, Jose Francisco Daniel

ADESÃO À PRESCRIÇÃO DE EXERCÍCIOS DE
PESSOAS COM OBESIDADE ATENDIDAS EM
AMBULATÓRIO MULTIDISCIPLINAR.....S475

Erica Roberta Barbalho, Daniel Costa de Souza, Victor Oliveira Albuquerque
dos Santos, Italo Freire de Medeiros, Ricardo Andrade Bezerra, Daniela Antunes
Pacheco, Kellen Cristina Marques de Lima, Ana Paula Trussardi Fayh

ANÁLISE DA CAPACIDADE DO ÍNDICE DE MASSA
CORPORAL E DO ÍNDICE DE MASSA TRIPONDERAL
DE PREDIZER A RESISTÊNCIA À INSULINA EM
CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM EXCESSO DE
PESO.....S476

Adriano Ruy Matsuo, Caroline Ferraz Simões, Wedell Arthur Lopes, Nelson
Nado Junior

ANÁLISE DA EFETIVIDADE DE POLÍTICAS DE
PROMOÇÃO DA SAÚDE SOB O ESCOPO DA
ATIVIDADE FÍSICA NAS REGIÕES NORTE E
NORDESTE DO BRASIL.....S477

Cristianne Roberta Machado Cavalcante Tomasi, Vilde Gomes de Menezes,
Esdras Henrique Rangel de Melo, Thaynah Leal Simas

ANÁLISE DO NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA
E COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO ENTRE
UNIVERSITÁRIOS.....S478

Mila Alves de Matos Rodrigues, Daniele de Almeida Cruz Figueirido, Daniela
de Jesus Costa, Thales Almeida Santos, Emanuel Oliveira de Souza, Sarah Leal
Chaves, Tatiana Ferreira Lima, Onezimo Gregório da Silva

ANÁLISE FATORIAL EXPLORATÓRIA DE ESCALA
DE DECISÃO SOBRE USO DO SMARTPHONE EM
ADOLESCENTES.....S479

Sueyla Ferreira da Silva dos Santos, Drenya Bordin, Elaine Fernanda Dornelas
de Souza, Yasmin Carolini dos Santos Prado, Leonardo Marques de Sá do
Carmo, Gabriel Zampieri Pellis, Angelo Sumita de Medeiros, Ismael Forte
Freitas Júnior

APTIDÃO AERÓBIA E FORÇA MUSCULAR SÃO
INVERSAMENTE ASSOCIADAS À FREQUÊNCIA
CARDÍACA DE REPOUSO EM ADOLESCENTES.S480

Tiago Rodrigues de Lima, Diego Augusto Santos Silva

APTIDÃO CARDIORRESPIRATÓRIA, ATIVIDADE
FÍSICA E TEMPO DE TELA EM ADOLESCENTES.S481

Gabriel Gustavo Bergmann, Mauren Lúcia de Araújo Bergmann

APTIDÃO FÍSICA DE ESTUDANTES DE MEDICINA DO
NORDESTE BRASILEIRO.....S482

Samuel Brito de Almeda, Luciana Zaranza Monteiro, Priscila de Souza, Eduardo
Carvalho, César Silva, Marivado Aragão, Renan Montenegro Júnior

APTIDÃO FÍSICA RELACIONADA À SAÚDE DE
ESCOLARES DA CIDADE DE CURITIBA – PR.....S483

Estefani Maria Demori Marcodes, Priscila Marconcin

ASSOCIAÇÃO COMBINADA DO NÍVEL DE ATIVIDADE
FÍSICA COM O COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO E A
QUALIDADE DO SONO EM IDOSOS.....S484

Vanessa Vieira Pena, Joilson Meneguci, Sheilla Tribess, Jair Sindra Virtuoso Júnior

ASSOCIAÇÃO DA ATIVIDADE FÍSICA COMO
MARCADOR DA FRAGILIDADE FÍSICA
EM IDOSOS.....S485

Maria Angélica Binotto, Maria Helena Lenardt, Nathalia Hammerschmidt
Kolb Carneiro, Tânia Maria Lourenço, Clovis Cechinel, Ana Carolina Kozlowski
Codeiro Garcia, Letícia Marie Sakai, Maria Del Carmen Rodríguez-Martínez

ASSOCIAÇÃO ENTRE A PRÁTICA DE ATIVIDADE
FÍSICA E QUALIDADE DE VIDA DE PESSOAS
COM EPILEPSIA.....S486

César Augusto Häfele, Matheus Pintanel Freitas, Marcelo Cozzensa da Silva,
Airton José Rombaldi

ASSOCIAÇÃO ENTRE A PRÁTICA INSUFICIENTE DE
ATIVIDADE FÍSICA E AS BARREIRAS PARA PRÁTICA
DE ATIVIDADE FÍSICA EM IDOSOS.....S487

Catarina Covolo Scarabottolo, William Rodrigues Tebar, Daniel da Silva Canhin,
Bruna Thamyres Ciccotti Saraiva, Mariana Ferreira Zaupa de Freitas, Diego
Giulliano Destro Christofaro

ASSOCIAÇÃO ENTRE A PRESSÃO ARTERIAL E
ADIPOSIDADE DE ADULTOS NORMOTENSOS..S488

Everton Gonçalves Macdo, Yuri da Silva Teixeira, Augusto Donini Akkari,
Tatiane Gomes Teixeira

ASSOCIAÇÃO ENTRE A SAÚDE CELULAR, APTIDÃO
FÍSICA E COMPOSIÇÃO CORPORAL DE
CRIANÇAS.....S489

Raquel David Langer, Kell Grandjean da Costa, Henrique Bortolotti, Raille Silva,
Glaydiciane Alexandre Fernandes, Kaline Brito, Eduardo Bodnariuc Fontes,
Ezequiel Moreira Gonçalves

ASSOCIAÇÃO ENTRE ATIVIDADE FÍSICA E A
PREVALÊNCIA DE DOENÇAS EM IDOSOS.....S490

Luiz Carlos Pereira, Alex Silva Ribeiro

ASSOCIAÇÃO ENTRE ATIVIDADE FÍSICA HABITUAL E INDICADORES DE APTIDÃO MUSCULAR EM ADULTOS JOVENS.....S491

Cynthia Correa Lopes Barbosa, Catiana Leila Possamai Romanzini, Gabriela Blasquez Shigaki, João Pedro Nunes, Júlio César da Costa, Luiz Fernando Ramos Silva, Mariana Biagi Batista, Enio Ricardo Vaz Ronque

ASSOCIAÇÃO ENTRE O APOIO PARENTAL E A PRÁTICA DE ATIVIDADES FÍSICAS EM ADOLESCENTES.....S492

Vitor Cimonetti, Nelson dos Santos Junior, Leonado Alex Volpato, Julio Cesar da Costa, Marcelo Romanzini

ASSOCIAÇÃO ENTRE O NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA E QUALIDADE DE VIDA DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO DA REDE FEDERAL DO MUNICÍPIO DE FLORESTAL – MGS493

Guilherme de Azambuja Pussieldi, Thaynara Nathalie Carvalho Estevam, Valéria Cristina de Faria, Ricardo Wagner de Medonça Trigo, Daniel Massote de Mello Leite

ASSOCIAÇÃO ENTRE SEXO E CLASSIFICAÇÃO NUTRICIONAL EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES.....S494

Valéria Cristina de Faria, Isabella Carolina Silva Pereira, Alaxis Bruno Duran de Freitas, Ricardo Wagner de Medonça Trigo, Guilherme de Azambuja Pussieldi

ASSOCIAÇÃO ENTRE SOBREPESO/OBESIDADE E COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO DE ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO DE RIO CLARO/SPS495

Deisy Terumi Ueno, Ana Elisa Messetti Christofolletti, Danilo Rodrigues de Oliveira, Priscila Missaki Nakamura, Eduardo Kokubun

ASSOCIATION BETWEEN STRESS FRACTURE AND HEALTH CARE USE AMONG ADOLESCENTS: ABCD GROWTH STUDYS496

Kyle Robinson Lynch, Ricardo Ribeiro Agostinete, Santiago Maillane-Vanegas, Suziane Ungari Cayres, Bruna Camilo Turi, Rômulo Araújo Fernandes

ATIVIDADE FÍSICA E COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO DE PESSOAS COM E SEM DEFICIÊNCIA VISUAL..S497

Diego Grasel Barbosa, Rubian Diego Andrade, Jonas Godtsfriedt, Raísa Carvalho da Silva, Érico Pereira Gomes Feden

ATIVIDADE FÍSICA E FATORES ASSOCIADOS EM ADOLESCENTES RIBEIRINHOS DA AMAZÔNIA S498

Felipe Saul da Costa Wanzeler, Júlia Aparecida Devidé Nogueira

ATIVIDADE FÍSICA EM UNIVERSITÁRIOS – ATIVOS OU SEDENTÁRIOS?S499

Elizabeth Carvalho Lugaõ

AUTONOMIA FUNCIONAL E FATORES ASSOCIADOS EM IDOSOS DE BAIXA RENDAS500

Jamile Bdoia do Nascimento Santos, Mona Gizelle Dreger de Oliveira, Roberto Jerônimo dos Santos Silva

AValiação DA CONdição FÍSICA DOS MORADORES DA COMUNIDADE LAGO DO PURUZINHO, HUMAITÁ – AMS501

Amanda Carolina Canddo Silva, Mel Naomi da Silva Borges, Olakson Pinto Pedrosa, Xênia De Castro Barbosa, Maria Enísia Soares de Souza, Matheus Magalhães Paulino Cruz, Tiago Lins De Lima, Iranira Geminiano de Melo

AValiação DA HIPOTENSÃO APÓS SESSÃO DE DANÇA EM MULHERES DE MEIA IDADES502

Cleverson Motin, Nilo Massaru Okuno, Bruno Margueritte Costa, Luiza Caroline Kleine Ribeiro, Elton Taets Garcia, Caroline Roskoz de Castro, Fernanda Cristina Mattos

AValiação DA MASSA ÓSSEA DE ATLETAS DE GINÁSTICA RÍTMICA E HANDEBOL POR MEIO DO ULTRASSOM QUANTITATIVO DAS FALANGES..S503

Cristiane Teixeira Amaral Camargo, Tathiane Krahenbuhl, Antonio de Azevedo Barros-Filho, Ezequiel Moreira Gonçalves, Miguel de Arrda, Gil Guerra-Júnior

AValiação DA RAZÃO FUNCIONAL E M IDOSASS504

Ericles de Paiva Vieira, Ahlan Benezar Lima, Luhan Ammy Andrade Picanço, Mateus Rossato, Ewertton de Souza Bezerra, João Otacílio Libadoni dos Santos

AValiação DO CONSUMO MÁXIMO DE OXIGÊNIO EM ADOLESCENTES JOGADORES DE FUTEBOL DE CAMPO ATRAVÉS DO TESTE DE CAMINHADA DE ROCKPORT REALIZADO EM ESTEIRA ELÉTRICAS505

Alex Guazzi Rodrigues, Erica Diniz Souza, Aline Patricia do Carmo Cunha, Jefferson Gonçalves Silva Hosken, Isabela Ferreira Lisboa, Gabriel Mendes de Oliveira, Carlos Alberto Placedino Silva Junior, Lilian Rocha de Souza, Yankow Oliveira Peçanha

AValiação DO NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA DOS PRATICANTES DE ATIVIDADES NA PRAÇA 7 DE SETEMBRO EM TEIXEIRA DE FREITAS/BA, ATRAVÉS DOS SCORES (ALTO, MODERADO E BAIXO) OBTIDOS NO IPAQ-L.....S506

Thales Almeida Santos, Daniele de Almeida Cruz Figueirido, Daniela de Jesus Costa, Mila Alves de Matos Rodrigues, Emanuel Oliveira de Souza, Sarah Leal Chaves, Letícia Delmira Peroni, Onezimo Gregório da Silva

AValiação DO PERFIL DE PARTICIPANTES DE UM PROGRAMA DE MAT PILATES.....S507

Larissa Moreira de Menezes, Carla Borges Feldner, Nathalie de Freitas Cezário

BARREIRAS E FACILITADORES PARA PRÁTICA DE EXERCÍCIO FÍSICO EM INDIVÍDUOS PORTADORES DE HIV/AIDS.....S508

Janaina Tomé da Silva Bet, Chaiane Rodrigues Souza, Gustavo Dehon Batista de Prá, Ddjeniffer Elias da Silva, Ian Rabelo Gabriel, Geiziane Laurido de Moraes, Ana Maria Jesuino Volpato, Joni Marcio de Farias

CAPACIDADE FUNCIONAL DE IDOSAS FISICAMENTE ATIVAS.....S509

Ahlan Benezar Lima, Ericles de Paiva Vieira, Luhan Ammy Andrade Picanço, Ewertton de Souza Bezerra, Mateus Rossato, João Otacílio Libadoni dos Santos

CAPACIDADE PREDITIVA DO DOMÍNIO FÍSICO- ESPORTIVO DA ESCALA DE PRÁTICAS NO LAZER (EPL) PARA DISCRIMINAÇÃO DE NÍVEIS SUFICIENTES E INSUFICIENTES DE ATIVIDADE FÍSICAS510

Rubian Diego Andrade, Diego Grasel Barbosa, Érico Pereira Gomes Feden

CARACTERIZAÇÃO DAS ALTERAÇÕES POSTURAIS EM PACIENTES COM DÉFICITS NEUROFUNCIONAIS.....S511

Ayla Taynã da Silva Nascimento, Carmen Sílvia da Silva Martini

CARACTERIZAÇÃO DO RISCO CARDIOVASCULAR DE IDOSAS HIPERTENSAS MEDICAMENTADAS..... S512

Leudyenne Pacheco de Abreu, Thiago Gomes Leite, Laissa Lima da Costa, Carlos Bredo Ferreira Reis, Pauliana Conceição Mendes, Richard Diego Leite, Mário Alves de Siqueira Filho

CARACTERÍSTICAS DAS VIAGENS ATIVAS REALIZADAS NA REGIÃO METROPOLITANA DE CAMPINAS – SP..... S513

Guilherme Stefano Goulardins, Thiago Hérick de Sá, Eduardo Kokubun

COMPARAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA ENTRE IDOSOS TREINADOS E NÃO TREINADOS..... S514

Igor Augusto Braz, Larrisa Thedoro, Maria Fernanda Pezolino, Marina Garuti, Monique Elen PieDde, José Claudio Jambassi Filho

COMPARAÇÃO DO PADRÃO VENTILATÓRIO ENTRE HOMENS E MULHERES PRATICANTES DE EXERCÍCIO FÍSICO..... S515

Gustavo Dehon Batista de Prà, Janaina Tomé da Silva Bet, Djeniffer Elias da Silva, Ian Rabelo Gabriel, Eduarda Valim Pereira, Ana Maria Jesuino Volpato, Joni Marcio de Farias

COMPARAÇÃO ENTRE MÉTODOS DE CARGA INTERNA EM JOGOS DE BASQUETEBOL EM CADEIRA DE RODAS..... S516

Emanuel Messias Oliveira de Carvalho, Bruna Barbosa Seron, Everado Lambert Mdesto, Eloise W de Almeida, Elaine C Souto, Leonado S Oliveira, Diego H Figueirdo, Marcia Greguol

COMPARAÇÃO ENTRE OS VALORES DE CONTAGEM DE MOVIMENTO OBTIDOS POR ACELEROMETRIA NO PUNHO E NA CINTURA..... S517

Mariana Barros Sucupira Contino, Luiz Antonio dos Anjos, Vivian Wahrlich, Edimara Félix da Silva Conceição, Mariana Fraga Oliveira, Úrsula Silva Maas de Oliveira, Virginia Gaissionok Mariz

COMPORTAMENTO CARDIOVASCULAR AGUDO DURANTE APLICAÇÃO DOS SISTEMAS DE TREINAMENTO RESISTIDO BISET E TRISSET..... S518

João Augusto Reis de Moura, Kayus César da Silva

COMPORTAMENTO DA SAÚDE DE ESCOLARES AVALIADOS NO PROGRAMA VEM SER PELOTAS..... S519

Camila Borges Müller, Erado dos Santos Pinheiro

COMPORTAMENTO DO VO₂ EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES DE ARACÁJU..... S520

Kenia Rejane de Oliveira Batista, Mona Gizelle Dreger de Oliveira, Josiene de Oliveira Couto, Cristiane Kelly Aquino dos Santos, Walfran Silva Santos, Roberto Jerônimo dos Santos Silva

COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO DE PRATICANTES DE VÔLEI..... S521

Rafael dos Santos Coelho, Nicolle Dias Reis, Lília Maria Lopes da Silva, Kelly Anne Lima Dantas, Gleydson Pereira do Nascimento, Mirela de Meireles Gudes, Franciléia Andrade Lima, Andréa Dias Reis

COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO E FATORES ASSOCIADOS ENTRE ADOLESCENTES ESCOLARES DO MUNICÍPIO ARARANGUÁ-SC..... S522

Susana da Costa Aguiar, Maria Cristine Campos, Paula Stefância da Mota de Souza Patrício, Suyanne Pereira de Souza, Viviane José de Oliveira Bristot, Viviane de Menezes Caceres, Ione Jayce Ceola Schneder, Danielle Soares Rocha Vieira

COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO E FATORES ASSOCIADOS ENTRE ADOLESCENTES ESCOLARES DO MUNICÍPIO DE SOMBRIO-SC..... S523

Liliane Becker Moretto, Maria Cristine Campos, Susana da Costa Aguiar, Cristiele de Aguiar FeliciDde, Willian Silva Cardoso, Viviane de Menezes Caceres, Ione Jayce Ceola Schneder, Danielle Soares Rocha Vieira

COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO E MATURAÇÃO SOMÁTICA EM JOVENS ATLETAS DE FUTEBOL S524

Julio Cesar da Costa, Luiz Fernando Ramos Silva, Mileny Caroline Menezes de Freitas, Flavio Afonso Montes, Maria Raquel de Oliveira Bueno, Enio Ricardo Vaz Ronque

COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO E PRÁTICA DE EXERCÍCIOS EM ESCOLARES DA REDE MUNICIPAL DE SANTA CRUZ/RN..... S525

Ricardo Andrade Bezerra, Fábio Resende de Araújo, Laedja Driely Silva de Moura, Ingrid Mirely da Silva, Soraya Helena Penha do Nascimento, Jéssica Cardoso da Silva, Kelly Arleziiane de Lima, Ana Paula Trussardi Fayh

CONCORDÂNCIA DE UM MÉTODO DE OBSERVAÇÃO DIRETA ADAPTADO PARA AVALIAÇÃO DA PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA DE LAZER DOS USUÁRIOS DO PARQUE MINHOCÃO EM SÃO PAULO..... S526

Eduardo Quieroti Rodrigues, João Paulo dos Anjos Souza Barbosa, Crislaine de Oliveira Santos, Ianka Suellen Rothenberger Martins, Ana Paula de Oliveira Barbosa Nunes, Carina da Silva Camargo, Michele Santos da Cruz, Tulio Gamio Dias, Rogério César Fermino, Alex Antonio Florido

CONFIABILIDADE DE UM TESTE DE EQUILÍBRIO ESTÁTICO EM ESCOLARES DO ENSINO MÉDIO: ESTUDO PILOTO..... S527

Isabella Carolina Silva Pereira, Valéria Cristina de Faria, Romário Cardoso Costa, Afonso Timão Simplício

CONHECIMENTO DA POPULAÇÃO ADULTA E IDOSA DE RIO GRANDE/RS SOBRE A DISPONIBILIDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA REDE PÚBLICA DE SAÚDE DA CIDADE..... S528

Manoela Maciel Oliz, Alan Goularte Knuth

CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DA ESCALA DE PERCEÇÃO DE ISOLAMENTO SOCIAL PARA ADOLESCENTES..... S529

Simone José dos Santos, Rodrigo Antunes Lima, Mauro Virgílio Gomes de Barros

CORRELAÇÃO DA CIRCUNFERÊNCIA DE PANTURRILHA COM MASSA MAGRA, MASSA GORDA E FORÇA DE PREENSÃO PALMAR DE IDOSOS ATIVOS..... S530

Lorena de Pádua Borges, Juliana Crisitina Silva, Gabriela Lima de Castro, Denise Rodrigues Fernandes, Giselle Helena Tavares, Ana Carolina Kanitz

CORRELAÇÃO DAS VARIÁVEIS SOCIOECONÔMICAS E DE SAÚDE COM ÍNDICE DE MASSA CORPORAL (IMC) EM ALUNOS DO PROGRAMA SÃO LUÍS EM MOVIMENTO..... S531

Claudia Vanisse de Brito Costa, Cintia Sousa Rodrigues, Raniery Fernandes Dias Oliveira, Zilane Veloso de Barros, Emanuel Pérciles Salvador

CORRELAÇÃO ENTRE A FREQUÊNCIA CARDÍACA E A PERCEÇÃO SUBJETIVA DE ESFORÇO EM SESSÕES DE TREINAMENTO FUNCIONAL..... S532

Ian Rabelo Gabriel, Beatriz Antunes Giusti Furtado, Larissa Dezan, Gustavo Dehon Batista de Prà, Geiziane Laurido de Morais, Joni Marcio de Farias, Francine Costa de Bom, Ana Maria Jesuino Volpato

CORRELAÇÃO ENTRE ASPECTOS FÍSICO-FUNCIONAIS DE IDOSAS DA COMUNIDADE FREQUENTADORAS DE GRUPOS DE CONVIVÊNCIA..... S533
Hilana Rickli Fiuza Martins, Tamires Terezinha Gallo da Silva, Pablo de Almeida, Anna Raquel Silveira Gomes

CORRELAÇÃO ENTRE COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO E APTIDÃO CARDIORRESPIRATORIA DE ESCOLARES..... S534
Renan Camargo Corrêa, Drielly Elvira Ramos, Maria Raquel Oliveira Bueno, Lidyane Ferreira Zambrin, Enio Ricardo Vaz Ronque, Marcelo Romanzini

CORRELAÇÃO ENTRE INDICADORES DE ADPOSIDADE CORPORAL E A CAPACIDADE CARDIORRESPIRATÓRIA EM CRIANÇAS COM SOBREPESO OU OBESIDADE..... S535
Raytta Silva Viana, Thiago Matheus Mendes Alves E Lemes, Cristiane Maria de Castro Franco, Marina de Melo Reis, landra Flávia de Bessa Fagudes, Alynne Christian Ribeiro Adaki

CORRELAÇÃO ENTRE OS DOMÍNIOS DA ATIVIDADE FÍSICA E O NÚMERO DE APARELHOS DE TELEVISÃO DE ESCOLARES..... S536
Daniele dos Passos, Pollyane Simões Crepaldi, Gessika Castilho dos Santos, Wayne Ferreira de Farias, Antonio Stabelini Neto, Renan Camargo Correa

CRIAÇÃO E VALIDAÇÃO DE UM QUESTIONÁRIO ONLINE PARA AVALIAR NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA EM UMA COMUNIDADE UNIVERSITÁRIA..... S537
Markus Bredon, Emanuel Pérciles Salvador

CRITÉRIO DISCRIMINANTE E ASSOCIAÇÃO DO COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO PARA A LIMITAÇÃO FUNCIONAL EM IDOSOS..... S538
Cíntia Aparecida Garcia, Sheilla Tribess, Joilson Meneguci, Jeffer Eidi Sasaki, Jair Sindra Virtuoso Júnior

DESEMPENHO DE EQUAÇÕES ANTROPOMÉTRICAS NA ESTIMATIVA DE GORDURA CORPORAL EM CRIANÇAS COM SOBREPESO..... S539
Thiago Matheus Mendes Alves E Lemes, Raytta Silva Viana, Marina de Melo Reis, landra Flávia de Bessa Fagudes, Cristiane Maria de Castro Franco, Alynne Adaki

DESENVOLVIMENTO DE UM INSTRUMENTO PARA AVALIAR PREFERÊNCIAS PARA A PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA EM UNIVERSITÁRIOS..... S540
Emanuel P. Salvador, Elayne Silva de Oliveira

DIAS DE USO DE ACELERÔMETRO NECESSÁRIOS PARA ESTIMAR A ATIVIDADE FÍSICA SEMANAL: DADOS DE TRÊS COORTES DE NASCIMENTO DE PELOTAS/RS..... S541
Luiza Isnardi Cardoso Ricardo, Andrea Wendt, Gloria Izabel Niño Cruz, Leony Morgana Galliano, Werner de Andrade Muller, Inácio Crochemore Mohnsan da Silva

DIFERENÇA DO TEMPO GASTO EM ATIVIDADE FÍSICA ENTRE ESCOLARES DO 6º ANO DA CIDADE DE LONDRINA/PR..... S542
Mileny Caroline Menezes de Freitas, Lidyane Ferreira Zambrin, Maria Raquel de Oliveira Bueno, Drielly Elvira Ramos, Marcelo Romanzini, Enio Ricardo Vaz Ronque, Camila Panchoni

DIFERENÇAS ENTRE O TEMPO DESPENDIDO EM COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO E ATIVIDADE FÍSICA ENTRE SÁBADOS E DOMINGOS DE ADOLESCENTES DE FLORIANÓPOLIS..... S543
Luís Eduardo A. Malheiros, Kelly S da Silva, Bruno G G da Costa, Marcus V V Lopes

EFEITO AGUDO DO EXERGAME ZUMBA® FITNESS E DE UM TREINO CONTÍNUO DE MODERADA INTENSIDADE SOBRE O DIVERTIMENTO DE JOVENS ADULTAS..... S544
Ricardo Borges Viana, Douglas de Assis Teles Santos, Valéria Cristina Caixêta, Flaviane de Paula Aguiar, Claudio Andre Barbosa de Lira

EFEITO DA ADAPTAÇÃO NA ESTEIRA ELÉTRICA NA ESTIMATIVA DO CONSUMO MÁXIMO DE OXIGÊNIO EM JOVENS ATRAVÉS DO TESTE DE CAMINHADA DE ROCKPORT..... S545
Erica Diniz Souza, Bruno Luiz Lourenço Simoes, Barbara Nascimento Tavares, Sara Elisa Nunes Pimenta., Rdoolfo Henrique Martins Gomes Silva, Alex Guazzi Rodrigues

EFEITO DA ATIVIDADE ESPORTIVA SOBRE MARCADORES IMUNOLÓGICOS EM SALIVA DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES..... S546
Julio Cesar Molina Corrêa, Carolina Peres Silva, Roberta Gava Pratti, Lorena Beatriz Scdeller, Raissa Isabeli Fernandes, Cássia Cilene Dezan Garbelini, Solange de Paula Ramos

EFEITOS DE UM TREINAMENTO MULTICOMPONENTE NAS VARIÁVEIS LINEARES DA MARCHA DE MULHERES DA TERCEIRA IDADE..... S547
Gustavo Ramos Dalla Bernardina, Ana Luiza de Castro Lopes, Amanda Piaia Silvatti, Lucas Rogério Dos Reis Caldas, Isabella Rodrigues Martins, Nara Luiza Soares, Túlio de Freitas Duarte

EFEITOS DO TREINAMENTO FÍSICO AERÓBIO CONTÍNUO E AERÓBIO INTERMITENTE SOBRE A QUALIDADE DE VIDA EM MULHERES COM SÍNDROME DOS OVÁRIOS..... S548
Iris Palma Lopes, Victor Barbosa Ribeiro, Gislainne Satyko Kogure, Rafael Costa Silva, Daiana Cristina Chieilli Pedroso, Cristiana Libardi Miranda Furtado, Rosana Maria dos Reis, Lucia Alves da Silva Lara

EQUAÇÕES PREDITIVAS SUBESTIMAM O GASTO ENERGÉTICO DE REPOUSO EM MULHERES..... S549
Franciane Góes Borges, Ana Claudia Rossini Venturini, Pedro Pugliesi Adalla, André Pereira dos Santos, Alcivandro de Sousa Oliveira, Giovana Finco Silva, Dalmo Roberto Lopes Machado

EQUILÍBRIO CORPORAL E AGILIDADE DE INDIVÍDUOS INTERNADOS PARA TRATAMENTO DE DEPENDÊNCIA QUÍMICA EM LONDRINA, PARANÁ..... S550
Murilo Luiz Burim, Bruno Marson Malagodi, Márcia Greguol, Arli Ramos de Oliveira, Hélio Serassuelo Junior

ESTILO DE VIDA DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS DE UM CENTRO UNIVERSITÁRIO DO SUL DO BRASIL..... S551
Débora Rios Garcia, Elisângela Torrilla Zanette1

ESTILO DE VIDA EM JOVENS DO ENSINO MÉDIO DA CIDADE DE SÃO CRISTÓVAO, SERGIPE S552

Rosa Luciana Prado, Josivan Rosa Santos, Roberto Jerônimo Dos Santos Silva

ESTIMATIVAS DO EQUIVALENTE METABÓLICO POR ACELEROMETRIA E POR CALORIMETRIA INDIRETA EM DIFERENTES JOGOS ELETRÔNICOS ATIVOS S553

Vandrize Meneghini, Tiago Rosa de Souza, Aline Rodrigues Barbosa

ESTUDO DE TENDÊNCIA DA PRÁTICA ESPORTIVA DE ADOLESCENTES NOS ÚLTIMOS DOIS CICLOS OLÍMPICOS: UM DOS INDICADORES DE ATIVIDADE FÍSICA S554

Guilherme Cortoni Caporal, Naildo Santos Silva, Júlio Brugnara Mello, Augusto Pedretti, Fernando Vian, Joao Henrique Ploia Mello, Anelise Reis Gaya, Adroado Cezar Araujo Gaya

FATORES DE RISCO EM PACIENTES COM RESPOSTA HIPERREATIVA DA PRESSÃO ARTERIAL FRENTE AO TESTE DE ESFORÇO S555

Jayne Santos Leite, Rejane Costa Grumann Michel, Wagner Pinto de Pinto, André de Oliveira Teixeira

FATORES RELACIONADOS AO COMPROMETIMENTO COM O EXERCÍCIO FÍSICO DE PRATICANTES DE MUSCULAÇÃO S556

Marina Ribovski, Gaia Salvador Claumann, André de Araújo Pinto, Andreia Pelegrini

FATORES SOCIOECONÔMICOS E DE SAÚDE QUE INFLUENCIAM A PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA EM USUÁRIOS DO PROGRAMA "SÃO LUIS EM MOVIMENTO" S557

Cintia Sousa Rodrigues, Claudia Vanisse de Brito Costa, Raniery Fernandes Dias Oliveira, Zilane Veloso de Barros, Elayne Silva de Oliveira, Emanuel Péricles Salvador

FREQUÊNCIA CARDÍACA PICO E VARIÁVEIS DE CARGAS DE TREINO NO SISTEMA DE PRÉ-EXAUSTÃO S558

João Augusto Reis de Moura, Kayus César da Silva

FREQUÊNCIA DE DOENÇAS CRÔNICAS E INATIVIDADE FÍSICA ENTRE PACIENTES DO SUS EM CAMPO GRANDE/MS S559

Jarina Gomes Gabilan Ramires, Ana Cristina Gomes Lima, Joel Saraiva Ferreira, Tamir Freiras Fagudes, Fabiana Maluf Rabacow, Francisco José Gondim Pitanga

HABILIDADES MOTORAS BÁSICAS DE MOVIMENTO COM OBJETO EM ESCOLARES DE 6 E 7 ANOS DA REDE PRIVADA: HÁ DIFERENÇAS ENTRE O SEXO E O ESTADO NUTRICIONAL? S560

Danival Saboia, Cláudio Eduardo Bacci Martins, Cristiano Coelho Dias, Daiane Burilo Alvares de Araujo, Jocilene Emilio Luz Arrosio

HÁBITO ALIMENTAR, COMPOSIÇÃO CORPORAL E ÍNDICE DE ATIVIDADE FÍSICA DE ADOLESCENTES S561

João Batista da Silva, Nilba Lima de Souza, José Maria da Costa Filho, Arley Keven Freire Alves, Eduardo Dantas de Oliveira

HORAS DE SONO EM ESCOLARES DE 7 A 10 ANOS E FATORES ASSOCIADOS S562

Rosimeide Francisco Santos Legnani, Rafael Alexandre Quentino, Filipe Ferreira da Silva, Elto Legnani

IMPACTO DA PRÁTICA DE ATIVIDADES FÍSICAS SOBRE MORTALIDADE ENTRE ADULTOS ATENDIDOS NO SUS: COORTE DE SEIS ANOS S563

Bruna Camilo Turi, Jamile Sanches Cdogno, Rômulo Araújo Fernandes, Italo Ribeiro Lemes, Henrique Luiz Monteiro

IMPACTO DE DIFERENTES LIMIARES NA ESTIMATIVA DO TEMPO GASTO EM COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO EM ADOLESCENTES S564

Camila Panchoni, Sandra Cristina Cavalli, Maria Raquel de Oliveira Bueno, Drielly Elvira Ramos, Lidyane Ferreira Zambrin, Julio Cesar da Costa, Enio Ricado Vaz Ronque, Marcelo Romanzini

IMUNIDADE SECRETORA SALIVAR EM MENINAS E ADOLESCENTES PRATICANTES DE VOLEIBOL .. S565

Lorena Beatriz Scdeller, Carolina Peres da Silva, Roberta Gava Pratti, Julio Cesar Molina Côrrea, Raissa Isabeli Fernandes, Cassia Dezan Garbelini, Solange de Paula Ramos

INCIDÊNCIA DE DOR EM ATLETAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL PRATICANTES DE GOALBALL S566

Marcio Rafael da Silva, Everado Lambert Mdesto, Elaine Cappellazzo Souto, Eloise Werle de Almeida, Emanuel Messias de Oliveira Carvalho, Márcia Greguol

INDICADORES DE FORÇA E PRÁTICA HABITUAL DE ATIVIDADES FÍSICAS EM AGENTES UNIVERSITÁRIOS S567

Vinicius Muller Reis Weber, Mayla Fernanda de Moura Cavalhaes, Luis Augusto da Silva, Jessica Wouk, Sandra Aires Ferreira, Timothy Gustavo Cavazotto, Bruno Sergio Portela, Marcos Roberto Queiroga

INSATISFAÇÃO COM A IMAGEM CORPORAL EM IDOSAS RESIDENTES DA COMUNIDADE S568

Claudia Basso, Jessica Dalla Rosa

INTENSIDADE DE ESFORÇO PERCEBIDO EM DIFERENTES EXERCÍCIOS APLICADOS COM IDOSAS EM UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE S569

Mayla Fernanda de Moura Cavalhaes, Danilo Fernandes da Silva, Lucas Eduardo Campos de Oliveira, Maria Eduarda Bandeira Krüger, Matheus Federizzi, Sandra Aires Ferreira, Vinicius Reis Muller Weber, Marcos Roberto Queiroga

MATURAÇÃO BIOLÓGICA E COMPOSIÇÃO CORPORAL DE ATLETAS DE GINÁSTICA RÍTMICA S570

Daniela Zanini, Marlon Santin, Eduarda Borsoi, Sabrina Chagas, Paulo Pagliari, Rafael Cunha Laux, Danielle Ledur Antes

MEDIDA DO COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO POR MEIO DE ACELERÔMETROS EM ADOLESCENTES: QUAL A QUANTIDADE DE HORAS E DIAS DE USO PARA SE OBTER UMA MEDIDA REPRESENTATIVA? S571

Arthur Oliveira Barbosa, Alcdes Prazeres Filho, Tayse Gudes Cabral, Gerfeson Medonça, José Cazuza de Farias Júnior

MULHERES APRESENTAM CLASSIFICAÇÃO DE ÍNDICES DE FORÇA DE PREENÇÃO MANUAL E DE PRESSÃO DE MEMBROS INFERIORES SUPERIORES AOS DOS HOMENSS572

Victória Gudagnini Prates Ranali, Mariana Rosa Brandão, Lilian Guarnieri Almeida, José Francisco Daniel

NÍVEIS DE APTIDÃO FÍSICA EM USUÁRIOS DE CRACK ATENDIDOS PELO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL (CAPS-AD) DE CRICIÚMA – SC S573

Djeniffer Elias da Silva, Amanda Carminatti Pizani, Gabriele Policarpi, Janaina Tomé da Silva Bet, Gustavo Dehon Batista de Prá, Ana Maria Jesuino Volpato, Joni Marcio de Farias

NÍVEIS DE ATIVIDADE FÍSICA DE LAZER EM ADULTOS CADASTRADOS EM UMA ASSOCIAÇÃO DE DIABÉTICOS E HIPERTENSOS DE CHAPECÓ (SC)S574

Rafael Silvestre, Matheus Pelinski da Silveira, Yasmim Paula Cesco, Maria Joana Carvalho E Silva, Kimberly Kamila da Silva, Andréia Machado Cardoso, Paulo Henrique de Araujo Guerra

NÍVEIS ELEVADOS DE ESTRESSE E PRESENÇA DE DOENÇAS CRÔNICAS NÃO-TRANSMISSÍVEIS ESTÃO RELACIONADOS COM MAIOR TEMPO SENTADO EM PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS NO SUL DO BRASILS575

Natan Feter, Jayne Santos Leite, Nicole Gomes Gonzales, Airton José Rombaldi

NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA DE LAZER DOS SERVIDORES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO: DADOS PRELIMINARES DO PROJETO MONAF-UFTMS576

Debora Bernardo da Silva, Gabriella Larissa Silva Oliva, Gam Lucas Gonçalves Ferreira, Thiago Ferreira de Sousa, Sionado Eduardo Ferreira, Camila Bosquiero Papini

NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA E COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO DOS COMERCÍARIOS DO BAIRRO DE SÃO JOSÉ DA CIDADE DO RECIFE-PES577

Carlos Eduardo Alves de Souza

NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA E COMPOSIÇÃO CORPORAL EM PACIENTES COM CÂNCER DE MAMAS578

Nicolle Dias Reis, Lília Maria Lopes da Silva, Rafael dos Santos Coelho, Paula Tâmara Vieira Teixeira Pereira, Larissa de Loudes Padilha Serra, Franciléia Andrade Lima, João Batista Santos Garcia, Andréa Dias Reis

NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA E FATORES ASSOCIADOS DOS DOCENTES DO CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE – CCBS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃOS579

Levy Silva Rezede, Filipe Campelo, Emanuel Pércles Salvador

NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA E FREQUÊNCIA DE ATIVIDADE FÍSICA ESTRUTURADA EM ADOLESCENTES DE AMBOS OS SEXOS: ASSOCIAÇÃO COM COMPONENTES DA APTIDÃO FÍSICA RELACIONADA A SAÚDES580

Daniel Peterson Rodrigues, Michael Pereira da Silva, Wagner de Campos

NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA E QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS PARTICIPANTES E NÃO PARTICIPANTES DE GRUPOS NA USF MACAXEIRA/BURITY EM RECIFE/PES581

Gustavo Willames Pimentel Barros, Felipe Silva Viana, Natalya Maia de Souza, Paulo Roberto Cavalcanti Carvalho

NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA E QUALIDADE DO SONO EM UNIVERSITÁRIOSS582

Bárbara Gicélia da Silva Araújo, Amilton da Cruz Santos, Elias Benicio de Luna Filho, Leone Nascimento dos Santos, Maria Socorro Brasileiro Santos

NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA E SEDENTÁRIA DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA DE PELOTAS/RSS583

Gabriele Radünz Krüger, Alexandre Carriconde Marques, Felipe Fossati Reichert

NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA E STATUS NUTRICIONAL DE ESCOLARES DA REDE PÚBLICA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL II E MÉDIO DO MUNICÍPIO DE TURVO - PARANÁS584

Maria Eduarda Bandeira Krüger, Marcos Vinicius S. Martins, Adriel A. de Oliveira Filho, Cleverson R. dos Santos, Hilana Rikli Fiuza Martins, Mayla Fernanda de Moura Carvalhaes, Guilherme Henrique Bueno Czuy, Marcos Roberto Queiroga

O PAPEL DA ATIVIDADE FÍSICA NO LAZER NA ATENUAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO POSITIVA ENTRE O EXCESSO DE PESO E PRESSÃO ARTERIAL ELEVADA: PESQUISA NACIONAL DE SAÚDE DO BRASIL 2013S585

André de Oliveira Werneck, Danilo Rodrigues Pereira da Silva, David, Enio Ricardo Vaz Ronque, Marcelo Romanzini, Célia Landmann Szwarcwald, Edilson Serpeloni Cyrino

O TREINAMENTO FÍSICO AERÓBIO MELHORA ÍNDICES ANTROPOMÉTRICOS E DA COMPOSIÇÃO LIPÍDICA INDEPENDENTE DA REDUÇÃO DE PESO OU DA GORDURA CORPORAL TOTAL EM MULHERES COM A SÍNDROME DOS OVÁRIOSS586

Victor Barbosa Ribeiro, Iris Palma Lopes, Rafael Costa Silva, Cristiana Libardi Miranda Furtado, Daiana Cristina Chielli Pedroso, Gislaine Satyko Kogure, Lucia Alves da Silva Lara, Rosana Maria dos Reis

OS USUÁRIOS DE UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE QUE SÃO ACONSELHADOS SOBRE ATIVIDADE FÍSICA MODIFICAM O COMPORTAMENTO?S587

Vitor Häfele, Fernando Vinholes Siqueira

PARÂMETROS ANTROPOMÉTRICOS, MARCADORES BIOQUÍMICOS E CAPACIDADE CARDIORRESPIRATÓRIA EM HOMENS PARAPLÉGICOS SEDENTÁRIOSS588

Márcia Greguol, Alecio Cristino Evangelista Santos Barcelos, Elaine Cappellazzo Souto

PARTICIPAÇÃO EM ESPORTES NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA E RECOMENDAÇÃO DE ATIVIDADE FÍSICA PARA SAÚDE NA IDADE ADULTAS589

Mariana Biagi Batista, Catiana Leila Possamai Romanzini, Cynthia Correia Lopes Barbosa, Gabriela Blasquez Shigaki, Maria Raquel de Oliveira Bueno, Julio Cesar da Costa, Flávio Afonso Montes, Enio Ricardo Vaz Ronque

PERCEÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA EM MULHERES PRATICANTES DE ATIVIDADE FÍSICA NA ATENÇÃO BÁSICA DE SOBRAL, CEARÁS590

Antonio Cleilson Nobre Bandeira, Joel de Almeida Siqueira Junior, Fablicia Martins de Souza, Manoel Artur Ferreira Sousa Filho, Francisco Timbó de Paiva Neto, Kalil Javion Bezerra Silva

PERCEÇÃO SUBJETIVA DE ESFORÇO DE IDOSOS COM DOENÇA DE ALZHEIMER DURANTE A REALIZAÇÃO DE TREINAMENTO COM PESOS - DADOS PRELIMINARESS591
Amanda Morais de Pádua, Flávia Gomes de Melo Coelho, Sheilla Tribess, Karina de Figueirido, Iasmim Aires Alves, Gabriella Larissa Silva Oliva, Ana Paula Codeiro Paraíso, Paulo Henrique Rosa

PERFIL ALIMENTAR E FATORES DE RISCO CARDIOMETABÓLICOS DE ESCOLARES DE PORTO ALEGRES592
Miguel Angelo Duarte Junior, Caroline Brand, Arieli Fernandes Dias, Tatiane Becker Monticelli, Rogério da Cunha Voser, Naildo Santos Silva, Adroado Cezar Araujo Gaya, Anelise Reis Gaya

PERFIL ANTROPOMÉTRICO DE INDIVÍDUOS SEDENTÁRIOS EM FUNÇÃO DO SEXO E FAIXA ETÁRIAS593
Lis Maria Machado Ribeiro Bezerra, José Roberto Andrade do Nascimento Junior, Reginado Luiz do Nascimento, José Fernando Vila Nova de Moraes, Layane Costa Saraiva, Fátima Raimunda dos Santos, Ferdinando Oliveira Carvalho

PERFIL ANTROPOMÉTRICO E COMPOSIÇÃO CORPORAL DOS ADOLESCENTES ATENDIDOS NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO PROFESSOR ALBERTO ANTUNES (HUPAA) NA ATUAÇÃO INTERDISCIPLINAR DA EDUCAÇÃO FÍSICA E MEDICINAS594
Antonio Filipe Pereira Caetano, Rosa Elisa Pacluscco da Costa, Mércia Lamenha Medeiros

PROPORÇÃO DO TEMPO SEMANAL DESPENDIDO EM COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO, ATIVIDADE FÍSICA LEVE E ATIVIDADE FÍSICA MODERADA À VIGOROSA DE ADOLESCENTES EUTRÓFICOS E COM EXCESSO DE PESOS607
Marcus Vinicius Veber Lopes, Kelly Samara da Silva, Bruno Gonçalves Galdino da Costa, Luis Eduardo Argenta Malheiros, Margarethe Thaisi Garro Knebel, Gabrielli Thais de Mello

QUALIDADE DE VIDA E AUTOESTIMA EM ACADÊMICOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIPAMPA-RSS608
Marcio Alessandro Cossio Baez, Graziela Morgana Silva Tavares, Claus Dieter Stobaüs, Juan Mourinho Mosquera

QUALIDADE DE VIDA E NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA AVALIADA POR ACELERÔMETRIA EM IDOSOS: RESULTADOS DE UM ESTUDO PILOTOS609
Enifer Ramos, Bruno Czestschuk, Adriano Akira Ferreira Hino, Rodrigo Siqueira Reis

QUALIDADE DO SONO DOS SERVIDORES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO: DADOS PRELIMINARES DO PROJETO MONAF-UFTMS610
Rosangela da Silva Rocha, Gabriella Larissa Silva Oliva, Debora Bernado da Silva, Dayana Chaves Franco, Ivan Pretel Mendes, Camila Bosquiero Papini

QUEBRA DE COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO COMO FATOR DE PROTEÇÃO PARA RISCO CARDIOVASCULAR EM IDOSOSS611
William Rodrigues Tebar, Catarina Covolo Scarabottolo, Daniel Cagnin, Fernanda Caroline Staquellini Gil, Leandro Dragueta Delfino, Diego Giulliano Destro Christofaro

REDUÇÃO NO COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO DE IDOSAS SUBMETIDAS A UM PROGRAMA DE TREINAMENTO MULTICOMPONENTES612
Miguel Araujo Carneiro-Júnior, Lucas Rogério dos Reis Cadas, Ricardo Victor Cardoso Peçanha, Thaismara Miranda Cânddo, Carolina Quintas Maitan, Andreza Monteiro da Silva, Amanda dos Reis Cota, Maicon Rodrigues Albuquerque

RELACIONAMENTO ENTRE VOLUME SEMANAL DE TREINAMENTO E SAÚDE ÓSSEA DE MEMBROS INFERIORES (PERNAS E Pelve) EM ADOLESCENTES NADADORES FUNDISTAS/MEIO FUNDISTAS E VELOCISTAS: ABCD GROWTH STUDYS613
Ricardo Ribeiro Agostinete, Igor Hdeki Ito, Rafael Luiz de Marco, Mario Antonio Rodrigues Junior, Kyle Robinson Lynch, Isabella Exuperio Neto, Bruna Camilo Turi-Lynch, Romulo Araújo Fernandes

RELAÇÃO CINTURA ESTATURA COMO PREDITOR DE RISCO CARDIOVASCULAR EM INDIVÍDUOS SEDENTÁRIOSS614
Layane Costa Saraiva, José Roberto Andrade do Nascimento Junior, Reginado Luiz do Nascimento, José Fernando Vila Nova de Moraes, Mariana Ferreira de Souza, Deyvis Nascimento Rodrigues, Lis Maria Machado Ribeiro Bezerra, Ferdinando Oliveira Carvalho

RELAÇÃO DA APTIDÃO FÍSICA E DO EQUILÍBRIO CORPORAL COM FATORES INTERVENIENTES EM INDIVÍDUOS INTERNADOS PARA TRATAMENTO DE DEPENDÊNCIA QUÍMICAS615
Bruno Marson Malagodi, Márcia Greguol, Hélio Serassuelo Junior

RELAÇÃO DA PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA E QUALIDADE DO SONO EM DOCENTES DA REDE ESTADUAL DE PRESIDENTE PRUDENTE-SPS616
Fernanda Caroline Staquellini Gil, Leandro Dragueta Delfino, Jefferson Marinho de Souza, William Rodrigues Tebar, Diego Giulliano Destro Christofaro

RELAÇÃO DOS DIFERENTES CONTEXTOS DE ATIVIDADE FÍSICA COM OBESIDADE ABDOMINAL E EXCESSO DE PESO EM ADOLESCENTESS617
Priscila Custódio Martins, Tiago Rodrigues de Lima, Diego Augusto Santos Silva

RELAÇÃO ENTRE ASPECTOS PSICOLÓGICOS E APTIDÃO CARDIORRESPIRATÓRIA EM ADOLESCENTESS618
Mara Cristina Lofrano do Prado, Thiago Ricardo dos Santos Tenório, José Donato Jr, João Paulo Botero, Wagner Luiz do Prado

RELAÇÃO ENTRE ATIVIDADE FÍSICA E QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES COM CÂNCER DE PRÓSTATAS619
Leonessa Boing, Thuane Demarco Silva, Camila da Cruz Ramos de Araujo, Mirella Dias, Melissa de Carvalho Souza Vieira, Joris Pazin, Adriana Coutinho de Azevedo Guimarães

RELAÇÃO ENTRE COMPOSIÇÃO CORPORAL E VARIÁVEIS DE FORÇA MUSCULAR LOCALIZADA RELACIONADA À SAÚDE EM PRATICANTES DE BASQUETEBOLS620
Valbério Cânddo de Araújo, Mateus Duarte Ribeiro, der Jackson Bezerra de Almeida Filho, Lais Ailenny dos Santos Alves

RELAÇÃO ENTRE DOR, VARIÁVEIS FUNCIONAIS E COMPOSIÇÃO CORPORAL EM MULHERES DIAGNOSTICADAS COM FIBROMIALGIA.....S621

Bruno Cesar Oliveira Scheffer, Karine Rodrigues Martins, Sílvia Regina Ribeiro, Danilla Iccassatti Corazza, Leandro Martinez Vargas, Nilo Massaru Okuno, Carolina Paioli Tavares

RELAÇÃO ENTRE NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA E PERFIL LIPÍDICO DE JOVENS COM SÍNDROME DE DOWN.....S622

Lucas Gustavo Papparazzo, Eloise Werle Almeda, Everado Lambert Mdesto, Emanuel Messias Oliveira de Carvalho, Marcio Rafael da Silva, Marcia Greguol

RELAÇÃO ENTRE O PICO DE TORQUE ISOMÉTRICO E A ÁREA DE SECÇÃO TRANSVERSA MUSCULAR EM IDOSOS PRÉ-FRÁGEIS E FRÁGEIS.....S623

José Claudio Jambassi Filho, Bruno Gualano, Ana Paula Hayashi, Alan Lins Fernandes, Davi Santana, Mariana de Capitani, Carlos Ugrinowitsch, Hamilton Roschel

REPRODUTIBILIDADE DE MEDIDAS RELACIONADAS À SAÚDE EM IDOSOS.....S624

Emmanuelly Correia de Lemos, Carla Meneses Hardman, Letícia Lemos Ayres da Gama Bastos, William Serrano Smethurst, Antônio Henrique Germano Soares, Mauro Virgílio Gomes de Barros

REPRODUTIBILIDADE DE UMA ESCALA PARA AVALIAÇÃO DO COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO EM IDOSOS DE CURITIBA, BRASIL.....S625

MARÍSA do NASCIMENTO, ADALBERTO A. S. LOPES, LEONARDO AUGUSTO BECKER, ADRIANO AKIRA FERREIRA HINO, RODRIGO SIQUEIRA REIS

REPRODUTIBILIDADE DO QUESTIONÁRIO 3DPAR PARA MEDIDA DE DISPÊNDIO ENERGÉTICO EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES.....S626

Bruna Daniella de Vasconcelos Costa, Dalton Roberto Alves Araújo de Lima Junior, Izaido Alves de Oliveira, Joel Alves Lamounier, Vinícius de Oliveira Damasceno

SEDENTARY BEHAVIOR QUESTIONNAIRE FOR ADULTS: VALIDAÇÃO DE CONTEÚDO DA ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL PARA O PORTUGUÊS BRASILEIRO.....S627

Leandro Araújo Carvalho, Aline Mayra Lopes Silva, Rosângela Gomes dos Santos, José Wictor Pereira Borges, Thereza Maria Magalhães Moreira

SINTOMAS DEPRESSIVOS E NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA EM PACIENTES COM CÂNCER DE MAMA DE UM CACON DO NORDESTE DO BRASIL.....S628

Líliã Maria Lopes da Silva, Paula Tâmara Vieira Teixeira Pereira, Nemer Scader Lahud Antônio Neto, Andréa Dias Reis, Nicolle Dias Reis, Franciléia Andrade Lima, Richard Diego Leite, João Batista Santos Garcia

SOBREPESO E OBESIDADE EM ESTUDANTES DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UM ESTUDO LONGITUDINAL.....S629

Vinícius Gualupe Barcelos Oliveira, Otávio Amaral de Andrade Leão, Tiago Silva dos Santos, Jayne Santos Leite, Larissa Iven Mielke, Felipe Reinhardt Carvalho, Lorena Rodrigues Silva, Marcelo Cozzenza da Silva

TEMPO DE TELA EM JOVENS UNIVERSITÁRIOS D OS CURSOS DA ÁREA DA SAÚDE.....S630

Taynara Felski Cogenevski, Daniel Stopassoli, Fernanda Martins, Giseli Minatto

TEMPO DE TV E INDICADORES DE ESTRESSE PSICOSSOCIAL EM ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO DE PERNAMBUCO.....S631

Anísio Luiz da Silva Brito, Simone José dos Santos, Edilânea Nunes Mélo, Mauro Virgílio Gomes de Barros

TEMPO SENTADO NO TRABALHO E SUA RELAÇÃO COM VARIÁVEIS DEMOGRÁFICAS E TEMPO DE TELA EM JOVENS UNIVERSITÁRIOS.....S632

Daniel Stopassoli, Taynara Felski Cogenevski, Fernanda Martins, Giseli Minatto

TIPOS DE ATIVIDADES FÍSICAS NO LAZER PRATICADAS POR UNIVERSITÁRIOS DE UMA INSTITUIÇÃO DO ESTADO DA BAHIA: ANÁLISES DE INQUÉRITOS REPETIDOS.....S633

Thiago Ferreira de Sousa, Dayana Chaves Franco

UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE A PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA E QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS COM E SEM DISFUNÇÃO ERÉTIL.....S634

Camila da Cruz Ramos de Araujo, Leonessa Boing, Melissa de Carvalho Souza Vieira, Adriano Borgatto, Adriana Coutinho de Azevedo Guimarães

UTILIZAÇÃO DE UM APLICATIVO DE AVALIAÇÃO MOMENTÂNEA ECOLÓGICA (MEMA) NA MENSURAÇÃO DO CONTEXTO FÍSICO E SOCIAL DO COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO (CS) DE ADULTOS JOVENS.....S635

Catiana Leila Possamai Romanzini, Cynthia Correa Lopes Barbosa, Mariana Biagi Batista, Gabriela Blasquez Shigaki, Marcelo Romanzini, Enio Ricardo Vaz Ronque

VALIDADE DO PEDÔMETRO YAMAX DIGI-WALKER SW700 EM MENSURAR DIFERENTES CONTAGENS DE PASSOS EM JOVENS E ADULTOS.....S636

Milena Passarin da Cunha, Marcos Roberto Queiroga, Mayla Fernanda de Moura Carvalhaes, Vinícius Müller Reis Weber, Sandra Aires Ferreira

VALIDADE DO TESTE "UP AND GO" COM DIFERENTES DISTÂNCIAS PARA MEDIDA DA VELOCIDADE DA CAMINHADA NA AVALIAÇÃO DA SÍNDROME DE FRAGILIDADE EM IDOSOS.....S637

Letícia Lemos Ayres da Gama Bastos, Emmanuelly Correia de Lemos, William Serrano Smethurst, Lúria Melo Scher, Mauro Virgílio Gomes de Barros, Carla Meneses Hardman

PERFIL PRESSÓRICO E DE FREQUÊNCIA CARDIACA DE REPOUSO EM ESCOLARES COM DIFERENTES NÍVEIS DE ATIVIDADE FÍSICA.....S638

Ezequias Rodrigues Pestana, Claro Antunes Rangel Junior, Ana Tamires Jardim, Ítalo Jadson Lima Moraes Santos, Camilla Silva Gonçalves, Marlon Lemos de Araújo, José Jorge Silva Gomes, Emanuel Péricles Salvador

PROGRAMA DE ACONSELHAMENTO À PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA PREVINE O AUMENTO DA GORDURA ABDOMINAL EM HIPERTENSOS COM EXCESSO DE PESO.....S639

Daniel Schwade Araújo, Altieres Elias de Sousa Junior, Júlio Sócrates Peixoto da Silva, Rodrigo Alberto Vieira Browne, Luiz Fernando Farias Junior, Geovani Dantas Macdo, Eduardo Cadas Costa

Resumo

A INFLUÊNCIA DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ESTADO NUTRICIONAL DE ALUNOS NO ENSINO MÉDIO

Rithyele Tavares Duarte, Evail Oliveira Inomata, Adair Carvalho de Araujo, Raymara Fonseca dos Santos

Universidade Federal do Amazonas

rithyduarte69@gmail.com

INTRODUÇÃO: Este artigo sintetiza a experiência no Estágio Supervisionado IV, do curso de Educação Física no Ensino Médio em uma Escola Estadual, no município de Parintins- Am, em 2017. **OBJETIVO:** Analisar a influência das aulas de Educação Física no estado nutricional dos alunos do ensino médio; e verificar o índice de massa corporal dos alunos do primeiro ao terceiro ano; Identificar o interesse dos alunos quanto a pratica da atividade física. **MÉTODO:** Utilizou-se o estudo descritivo, observação, entrevistas, testes e intervenções. **RESULTADOS:** Os Resultados encontrados neste estudo foi que no que diz respeito ao IMC, houve uma prevalência maior de sobrepeso para o sexo feminino comparado ao sexo masculino, porém não houve diferença significativa de massa corporal para ambos os sexos. Identificamos em linhas gerais que ambos os sexos não se sentem motivados a participar das atividades físicas, porém participam por sentirem-se coagidos pelo professor da disciplina. É necessário que se considere o conhecimento como uma construção individual e coletiva e que a escola forneça condições adequadas tanto para professores como para alunos. **CONCLUSÃO:** Portanto, sugere-se que em estudos posteriores, possamos fazer um estudo de campo, com questionários e análises das aulas para o conhecimento real das causas da falta de motivação em ambas as partes e possíveis soluções, para a redução do sedentarismo por parte dos alunos de ensino médio.

PALAVRAS-CHAVE: Educação física; Sedentarismo; Motivação.



Resumo

A INSERÇÃO E O POTENCIAL DE AÇÃO DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ÁREA HOSPITALAR NO VALE DO TAQUARI-RS

Leonado de Ross Rosa, Gricielle Gheno dos Santos, Carlos Leandro Tiggemann

Universidade do Vale do Taquari - UNIVATES

ldrossa@univates.br

OBJETIVO: identificar a inserção e analisar o potencial de ação do Profissional de Educação Física (PEF) na área hospitalar. **MÉTODO:** pesquisa de cunho qualitativo realizada a partir de entrevistas semiestruturadas com quatro diretores administrativos de hospitais, três diretores do corpo clínico dos mesmos hospitais e dois gestores públicos de saúde, abrangendo quatro cidades do Vale do Taquari, interior do Rio Grande do Sul. **RESULTADOS:** nos espaços estudados não há PEF. No entanto, identificamos que o potencial de ação dos mesmos na área hospitalar é reconhecido pelos participantes do estudo. Os respondentes à pesquisa percebem o PEF como profissional apto a desenvolver ações na reabilitação de cardiopatas, vítimas de acidente vascular encefálico, pacientes oncológicos e ainda promover atividades para gestantes e idosos. Apontam também para a orientação de ginástica laboral para pacientes, mas principalmente para colaboradores. Apesar de entenderem como essencial na formação das equipes de saúde dos hospitais, os gestores indicaram a falta de recursos financeiros para a contratação do PEF como principal motivo de sua ausência neste serviço. **CONCLUSÃO:** Apesar dos avanços relevantes na expansão de áreas de atuação e da importância da participação citada pelos participantes do estudo, não foram encontrados PEF atuando nas equipes dos hospitais em questão. A indicação de questão financeira para a ausência sugere, de outra parte, que a ação do PEF naquele espaço ainda não tem a visibilidade e importância desejados.

PALAVRAS-CHAVE: Profissional de educação física; Hospital; Potencial de ação.



Resumo

A PARTICIPAÇÃO DE ALUNOS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO EM ESCOLA ESTADUAL DE PORTO ALEGRE

Bianca Maris Fernandes de Avila, Debora Garcia, Elisangela T. Zanette

Faculdade de Desenvolvimento do Rio Grande do Sul

elisangela.zanette@fadergs.edu.br

INTRODUÇÃO: Muitos são os motivos responsáveis pelo bom desenvolvimento e desempenho na aquisição e manutenção das habilidades em aulas de Educação Física na escola. Contudo a desvalorização da Educação Física no âmbito escolar vem tomando boa parte das discussões e reflexões para os autores da área. Fica evidente que a participação e opinião dos alunos na escolha das atividades ajudam para o desenvolvimento e planejamento da aula. **OBJETIVO:** Identificar a participação dos alunos nas aulas de Educação Física no Ensino Médio em uma Escola Estadual de Porto Alegre – Rio Grande do Sul. **MÉTODO:** Foi uma pesquisa descritiva e qualitativa, na qual foi aplicada uma entrevista com 10 questões de perguntas abertas, para serem respondidas por adolescentes do 1º, 2º e 3º anos do Ensino Médio e, como amostra, foram entrevistados 128 alunos de 15 a 30 anos de idade, de ambos os sexos, do turno diurno e noturno de uma escola estadual, na zona norte de Porto Alegre-RS. O Instrumento utilizado na entrevista foi adaptado do Questionário IADOV (LÓPEZ & GONZÁLES, 2002). Os participantes foram informados sobre os Objetivos da pesquisa, leram e assinaram um Termo de Consentimento Livre Esclarecido. **RESULTADOS:** Verificou-se que de todas as matérias desenvolvidas na escola, a Educação Física surge em primeiro lugar de preferência dos alunos (17,7%) alunos diurno e (12,2%) alunos noturno. Em relação à atividade que mais agrada nas aulas de Educação Física surge o Futebol (36,7% diurno) e os Vôlei (17,1% noturno), sendo portando a prática de jogos esportivos sua preferência e quando perguntados sobre a possibilidade de participar ou não das aulas de Educação Física 78,5% dos alunos diurnos e 67,3% dos alunos noturnos responderam positivamente a esta questão afirmando não trocar esta disciplina por nenhuma outra. **CONCLUSÃO:** Foi possível observar que, na realidade escolar, os conteúdos ministrados nas aulas de Educação Física no Ensino Médio nem sempre são o que sugerem os Parâmetros Curriculares Nacionais e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, demonstrando que, na maioria das vezes, os professores utilizam mais os conteúdos esportivos do que as atividades corporais, como os jogos, lutas e danças.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Física Escolar; Ensino Médio; Participação e Motivação.



Resumo

A PERCEPÇÃO DA AUTOIMAGEM DE ESCOLARES ADOLESCENTES DO MUNICÍPIO DE CRICIUMA – SANTA CATARINA

Maria Helena da Luz Pedrosa, Marco Antonio dos Santos, Geiziane Laurido de Moraes, Vanise dos Santos Ferreira Viero, Gabriele Flores Policarpi, Eduarda Valim Pereira, Joni Marcio de Farias

Universidade do Extremo Sul Catarinense

mariahelena.pedrosa@hotmail.com

OBJETIVO: Comparar entre os sexos a percepção corporal dos escolares, e averiguar a efetividade de um programa de promoção de saúde na escola, com duração de três meses, verificando a compreensão atual e desejada anteriormente e posteriormente a intervenções com profissionais da educação física, psicologia, enfermagem e nutrição. **MÉTODO:** A população foi constituída por 65 escolares, entre 12 e 19 anos, todos regularmente matriculados na rede estadual de ensino, no município de Criciúma - SC. Foram entregues aos pais e/ou responsáveis o TCLE. Para avaliar a autoimagem utilizou-se a Escala de Silhueta de Imagem Corporal (TIGGEMANN, WILSON-BARRET, 1998). Foi utilizado o software SPSS 20,0 para comparação de médias. **RESULTADOS:** Os resultados apresentados demonstraram que os participantes do sexo masculino $n=29$ sentem-se satisfeitos em relação a percepção da imagem corporal, nos testes pré $1,93 \pm 0,84$ e pós $1,89 \pm 0,81$ intervenção, enquanto os do sexo feminino $n=36$ nos questionários pré $2,36 \pm 0,63$ e pós $2,16 \pm 0,69$ demonstraram insatisfação, com a percepção de excesso de gordura corporal. **CONCLUSÃO:** Percebeu-se diferença entre os sexos em relação a autoimagem e que não houveram mudanças significativas nos resultados após as intervenções para ambos. Com base nos resultados obtidos, percebeu-se que o programa de intervenção não foi efetivo em alterar a percepção de autoimagem de adolescentes, necessitando assim de novos estudos, com intervenções a longo prazo. Este trabalho servirá como referência na construção de uma saúde coletiva mais efetiva.

PALAVRAS-CHAVE: Escolares; Autoimagem; Exercícios.



Resumo

A RELEVÂNCIA DA INTEGRAÇÃO NOS JOGOS INTEGRADORES DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA BAHIA (JIFBA)

Peterson Silva Aguiar, Ana Victória dos Santos Ferreira, Raíssa Macedo Ferreira, Graziela Silva Ferreira

Instituto Federal da Bahia

peterson.aguiar@outlook.com

OBJETIVO: Discutir a ideia de integração, dentro de uma perspectiva esportiva, a partir dos Jogos Integradores do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (JIFBA). **MÉTODO:** Através da análise dos dados coletados nas pesquisas, buscou-se estudar esse modelo de evento que tem o Objetivo de integrar, ou seja, valorizar os momentos de interação entre os estudantes- atletas, educadores, treinadores e até mesmo torcidas. Optou-se pela metodologia descritiva, utilizando dois modelos de questionários contendo quatro perguntas cada abordando os aspectos relacionados aos Jogos Integradores, tendo como público-alvo estudantes e servidores envolvidos diretamente com o evento. **RESULTADOS:** Após do tratamento dos dados obtidos com 10% do público do evento. Percebeu-se um discurso contraditório no que diz respeito ao processo integrativo proposto. **CONCLUSÃO:** Apesar de, em tese, a idealização dos jogos serem pautada na socialização, integração e inclusão social, na prática o que se sobrepõe é o estímulo à competitividade e exclusão daqueles que fogem às exigências ou não possuem habilidades para tal fim.

PALAVRAS-CHAVE: Integração; Jogos integradores; Competição.



Resumo

ATIVIDADE FÍSICA E EXPERIÊNCIAS DE ÓCIO EM IDOSOS EM BETIM/MG

Ariane Evelyn Paulista dos Santos, Ramon Junio Rodrigues de Abreu, Simone Teresinha Meurer, Marcos Maciel Gonçalves

Universidade do Estado de Minas Gerais

ariane_tina@hotmail.com

OBJETIVO: Analisar se as vivências da atividade física realizada por idosos na cidade de Betim/MG podem ser compreendidas como experiência de ócio. **MÉTODO:** Esta pesquisa é caracterizada como qualitativa-descriptiva, transversal, do tipo estudo de caso. A escolha do local e dos participantes foi por conveniência. Para a coleta dos dados adotou-se a entrevista em profundidade, sendo a interpretação dos resultados feita pela análise do conteúdo. O número da amostra foi definido pela técnica de saturação de dados. **RESULTADOS:** Participaram do estudo seis idosos (Média etária de $66,2 \pm 1,83$ anos), sendo três mulheres. Os principais Resultados apontam que todos os entrevistados apresentaram percepção de bem-estar, disposição e “distração/relaxamento”; cinco relataram que “nada” os fariam parar de realizar a atividade física; cinco praticam a caminhada há mais de um ano. Essas características são semelhantes às propostas pelas experiências de ócio, tais como: autotelismo (um fim em si mesmo), satisfação, percepção de afetos positivos, livre escolha, “ruptura com o mundo”. **CONCLUSÃO:** Na amostra investigada a vivência da atividade física é realizada para além dos aspectos utilitaristas (como meio para se alcançar determinado Objetivo), normalmente atribuídos à mesma, se pautando, sobretudo, na qualificação dessa vivência enquanto experiências de ócio, o que por sua vez, pode contribuir para a manutenção da atividade física.

PALAVRAS-CHAVE: Envelhecimento; Atividade física; ócio.



Resumo

AVALIAÇÃO DA MOBILIDADE, RISCO DE QUEDAS E ATIVIDADE FÍSICA EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS

Priscila de Souza, Luciana Zaranza Monteiro, Bruno Alves de Lira, Rodrigo da Silva Coelho, Angela Ferreira do Nascimento, Milenne da Silva Spinola, Ana Caroline Magalhães Maniçoba, Samuel Brito de Almeda

Centro Universitário do Distrito Federal

personalpri.ps@gmail.com

OBJETIVO: Avaliar a mobilidade, risco de quedas e nível de atividade física de idosos institucionalizados na cidade de Brasília, DF. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo transversal, com 285 idosos com idade superior a 60 anos, residentes nas instituições de longa permanência (ILPI) para idosos. Foi aplicado questionário sociodemográfico e perguntas referentes a presença de doenças clínicas. A mobilidade foi avaliada através dos testes: Timed Up and Go, Escala de Equilíbrio de Berg, Velocidade de Marcha e Teste de Sentar e Levantar e para avaliar o nível de atividade física foi aplicado o IPAQ - versão curta. Os dados foram avaliados pelo programa STATA versão 9.2. **RESULTADOS:** Dos 285 idosos, 195 (68.4%) eram mulheres, a idade predominante foi entre 70-79 anos (58.9%), 197 (69.1%) tinham o ensino fundamental completo e 105 (36.8%) eram viúvos. As doenças mais frequentes foram: 228 (80%) doenças cardiovasculares, 205 (71.9%) diabetes tipo 2, 198 (69.4%) hipertensão arterial, 75 (26.3%) osteoporose. A maioria desses idosos que sofreram quedas foram mulheres, brancas, com menos de 3 anos de residência na ILPI, possuíam declínio cognitivo, apresentavam sinais de fadiga, sobrepeso, baixo nível de atividade física e faziam uso de polifarmácia. Os que sofreram quedas tinham idade maior que 70 anos. A prevalência de quedas foi de 22,2%. Em relação a mobilidade dos idosos, pode-se observar que apenas o TSL mostrou associação com as quedas ($p=0,003$). **CONCLUSÃO:** Medidas de estímulo à mobilidade e AF devem ser institucionalizadas, com vistas a melhorar a percepção espacial e corporal e prevenindo assim as quedas.

PALAVRAS-CHAVE: Idosos institucionalizados; Quedas; Atividade física.



Resumo

CORRIDA DE RUA: UMA ANÁLISE QUALITATIVA DOS ASPECTOS QUE MOTIVAM SUA PRÁTICA

Diogo Barbosa de Albuquerque, Maritza Lordsleem Silva, Clara Maria Silvestre Monteiro de Freitas

Universidade Estadual de Pernambuco

diogoesef5@gmail.com

OBJETIVO: Descrever os motivos que levam os indivíduos a iniciarem a prática da corrida de rua. **MÉTODOS:** Estudo descritivo de campo com abordagem qualitativa. Amostra foi composta por 9 sujeitos, selecionados por conveniência. Foram inclusos: corredores amadores de ambos os sexos que treinam corrida de rua na cidade do Recife/PE. Foram excluídos da pesquisa aqueles que não completaram a entrevista semiestruturada e/ou o preenchimento do questionário sociodemográfico. A coleta de dados foi realizada em Recife/PE, utilizando um questionário para caracterização dos sujeitos, uma entrevista, cuja abordagem se dá por meio de questionamentos acerca dos motivos que levam esses indivíduos a praticarem a corrida de rua. As entrevistas foram transcritas com auxílio do Software Express Scribe Transcription, analisadas à luz da análise de conteúdo temática por frequência. A investigação foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade de Pernambuco, CAEE - 61687416.2.0000.5207. **RESULTADOS:** 67% homens e 33% mulheres, com média de idade de 37,4±DP anos. Os motivos à procura da corrida de rua foram organizados a partir da frequência apresentada nos relatos, destacando-se a influência de familiares/amigos (5), questões de saúde (3), desafio (2), prática de atividade física (1). Neste sentido, foi evidenciado que os motivos estão mais relacionados à motivações intrínsecas do que extrínsecas. **CONCLUSÃO:** Diante do exposto, a categoria “influência de familiares/amigos” foi mais frequente para justificar a procura da corrida de rua, reforçando que a corrida pode ser considerada como uma prática que supera a atividade física, mas tida como um fenômeno social da sociedade contemporânea.

PALAVRAS-CHAVE: Motivação; Corrida de Rua; Atividade Física.

Resumo

CRITÉRIOS UTILIZADOS PELOS CLUBES DE FUTEBOL BRASILEIROS PARA SELEÇÃO DE ATLETAS NAS CATEGORIAS DE BASE

Marco Antonio dos Santos, Ian Rabelo Gabriel, Gustavo Dehon Batista de Prà, Amauri Cereser Barasuol, Janaina Tomé da Silva Bet, Maria Helena da Luz Pedroso, Gabriele Flores Policarpi, Joni Marcio de Farias

Universidade do Extremo Sul Catarinense

marcoantonio_ds@hotmail.com

OBJETIVO: Descrever se os clubes brasileiros de futebol dispõem de equipes multiprofissionais, metodologias e critérios para a seleção de atletas nas categorias de base. **MÉTODO:** A pesquisa caracteriza-se pelo método descritivo, realizada por meio de entrevista semi estruturada construído pelos pesquisadores, contendo questões objetivas e descritivas. A população do estudo foi constituída por clubes das séries A e B (20 em cada série). A amostra foi de cinco clubes da série A e três da série B. **RESULTADOS:** Todos responderam positivamente sobre a realização de avaliação/seleção de atletas em seus clubes, referente as metodologias aplicadas em processos de seleção, questionou-se os clubes quanto ao tema, havendo maior prevalência dos critérios de ordem técnica (33%), seguido dos jogos (25%), questões físicas (17%) e táticas (17%), salientando que somente 8% dos clubes apontaram não utilizar metodologia específica. Enquanto ao índice de acerto na seleção de atletas, dos clubes da série A, 20% deles responderam que se da entre 25% e 50%, 80% responderam que o acerto acontece entre 50% e 100%. Dos clubes da série B 33,3% respondeu prevalecer o acerto entre 25% e 50%, 66,6% responderam acertar mais de 50% e menos de 100%. **CONCLUSÃO:** Os clubes pesquisados demonstram ter uma metodologia importante para seleção de novos atletas com boa incidência. Também fica evidente o descaso de muitos clubes em não participar da pesquisa, o que pode indicar a não realização ou o receio em divulgar as formas de trabalho. Este trabalho servirá como referência na construção de uma saúde coletiva mais efetiva.

PALAVRAS-CHAVE: Futebol; Atleta; Critérios.



Resumo

CURRICULARIDADE E ESTÁGIO SUPERVISIONADO II

Aridenes de Souza Soares; Rachel Nunes Solis Guimarães, Marina Ferreira de Souza Antunes, Vagner Matias do Prado, Leandro Resede, Tiago Soares Alves

Universidade Federal de Uberlândia

ariadenesrunner@gmail.com

OBJETIVO: Relatar a experiência vivenciada na disciplina de Estágio Supervisionado II que tem como objetivo conhecer e refletir sobre a realidade educacional de uma Escola de Ensino Fundamental, por meio da observação e registro sistemático das práticas vivenciadas no cotidiano da escola; acompanhar e experimentar a regência de aulas de Educação Física acompanhado de um professor da escola pública, além de refletir sobre os aspectos teórico-práticos e político-administrativos que interferem na prática pedagógica do professor de Educação Física. **MÉTODO:** A vivência foi realizada na Escola de Educação Básica – ESEBA, que atende alunos da Educação Infantil, do Ensino Fundamental e da Educação de Jovens e Adultos, e conta com um corpo docente de 06 professores na área da Educação Física. A concepção de ensino e aprendizagem da escola baseia-se nas Competências Educacionais, Aprendizagem Sócio Crítica e Multiculturalismo Crítico e tem como pressupostos básicos de ensino a Síntese – Análise – Síntese e a Reprodução – Modificação – Criação. **RESULTADOS:** A criação de uma Proposta Curricular para a Educação Física Escolar chamada Microcurricularidade que é mutável a cada ano, onde as diretrizes curriculares são elaboradas coletivamente, a partir do estudo da realidade que estabelece uma unidade identitária a este componente curricular. **CONCLUSÃO:** O currículo é necessário para organizar a disciplina na escola. É a partir do planejamento coletivo, e, por conseguinte, do trabalho coletivo que efetivamente conseguiremos intervir na realidade no intuito de transformá-la, através de nossa prática pedagógica (KUNZ,1994), contribuindo diretamente para a organização da Educação Física enquanto componente curricular.

PALAVRAS-CHAVE: Estágio supervisionado; Curricularidade; Educação física.



Resumo

EDUCAÇÃO CONTINUADA DOS PROFISSIONAIS DO PROGRAMA DE GINÁSTICA DA SECRETARIA DE ESPORTES E LAZER DE VALINHOS

Leticia de Jesus, Carol Giolo, Tulio Gamio Dias, Dimas Almeida Silva, Douglas Roque Andrade

Universidade de São Paulo

leticia2.jesus@usp.br

OBJETIVO: O presente estudo analisou a formação continuada de professores de ginástica da Secretaria de Esportes e Lazer de Valinhos. Foram entrevistadas 4 professoras, num total de 5. Métodos: Estas cinco profissionais atendem 700 pessoas com faixa etária de 18 a 59 anos em 17 locais diferentes. A análise foi realizada através de um questionário aplicado no mês de maio de 2016, contendo 13 perguntas sobre a educação continuada das profissionais. Sendo as questões de um a sete de múltipla escolha, de oito a treze dissertativas. **RESULTADOS:** Os resultados obtidos foram os seguintes: todos os entrevistados eram do gênero feminino de 30 a 45 anos de idade, com 8 a 28 anos de formação, 3 em licenciatura plena e 1 em bacharelado. discussão: Tais alterações devem ofertar maiores oportunidades de estágio, disciplinas específicas à área de Saúde Coletiva, pois ficou evidente no presente estudo a deficiência desses temas na graduação dessas profissionais o que repercute na sua atuação, mas todas as entrevistadas procuravam formas de educação continuada de maneira independente por meio de pós graduação e cursos online. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que existe uma necessidade de alterações na estrutura dos planos de ensino das graduações em EF, sendo necessário um maior incentivo das empresas e órgão públicos no apoio da educação continuada na área de educação física.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Física; Formação Continuada; Saúde Coletiva.



Resumo

EFEITO DO EXERCÍCIO FÍSICO AERÓBIO SOBRE A DEGENERAÇÃO DE TECIDO MUSCULAR E NEURONAL EM UM MODELO ANIMAL DE DISTROFIA MUSCULAR DE DUCHENNE

Andreza Hoepers, Leticia Ventura, Viviane Freiberger, Clarissa Martinelli Comim

Universidade do Sul de Santa Catarina

leeticia.ventura@gmail.com

OBJETIVO: Avaliar os efeitos de um protocolo de exercício físico aeróbio sobre a degeneração do tecido muscular e neuronal em um modelo animal de DMD. **MÉTODOS:** Foram utilizados camundongos machos mdx e wild-type (selvagens) com 28 dias. Os animais foram submetidos a um protocolo de exercício físico de baixa intensidade por oito semanas. Vinte quatro horas após o último dia de treinamento, foram retiradas as estruturas encefálicas do estriado, cerebelo, córtex pré-frontal, hipocampo e córtex e o músculo gastrocnêmio, para avaliação da carbonilação de proteínas, peroxidação lipídica e tióis livres. **RESULTADOS:** Verificou-se que o protocolo de exercício físico de baixa intensidade foi capaz de modificar parâmetros de estresse oxidativo em tecido muscular e na maioria das estruturas analisadas do SNC, com aumento significativo da atividade antioxidante em todas as estruturas analisadas. **CONCLUSÃO:** Pode-se inferir que a utilização de um protocolo de exercício de baixa intensidade durante 8 semanas foi capaz de modificar parâmetros de estresse oxidativo em tecido encefálico e no músculo gastrocnêmio de animais com DMD.

PALAVRAS-CHAVE: Exercício físico; Estresse oxidativo; Metabolismo energético.



Resumo

ELDAF: ANÁLISE ASSOCIATIVA ENTRE NÍVEIS DE DEPRESSÃO E ATIVIDADE FÍSICA EM TRABALHADORES DA UFRRJ

Lidiane Juvenal Guimarães, Ana Camilla Das Neves Borges, Fabiane Frota da Rocha Morgado, Adair José de Oliveira

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

lidianejuimaraes@gmail.com

OBJETIVO: Investigar associação entre os níveis de depressão e a prática de atividade física nos trabalhadores terceirizados. **MÉTODOS:** Foi utilizado o estudo piloto da linha de base do Estudo Longitudinal dos Determinantes da Atividade Física (ELDAF), estudo de coorte que tem como objetivo investigar os determinantes psicossociais da atividade física, nos funcionários técnico-administrativos efetivos da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). O instrumento utilizado é um questionário auto-preenchível, formado por diferentes escalas e perguntas ligadas aos aspectos sociais, psicológicos e comportamentais. O questionário foi respondido por 102 funcionários terceirizados de cargos distintos da universidade, do sexo masculino e feminino com média de idade de 39 anos. No que concerne ao grau de depressão, foi utilizado o Inventário de Depressão de Beck. Já a atividade física foi investigada através do IPAQ curto. Indivíduos que reportaram realizar mais de 150 minutos de atividade física semanal foram classificados como ativos. As análises estatísticas foram realizadas através de proporção e do teste Qui-quadrado de Person. O nível de significância adotada foi de 5%. **RESULTADOS:** Apenas 9,1% dos indivíduos apresentaram escores compatíveis com disforia ou depressão. Tratando-se da atividade física 72% dos funcionários são ativos enquanto que 28% são inativos. **CONCLUSÃO:** Não foram encontradas evidências de que exista associação entre níveis de depressão e atividades físicas. Novos estudos serão realizados para uma análise comparativa mais adequada, pois trata-se de um estudo preliminar.

PALAVRAS-CHAVE: Atividade física; Depressão.



Resumen

ESTADO MENTAL Y CONDICIÓN FÍSICA DE ADULTOS MAYORES BOGOTÁ-COLOMBIA

Diogo Rodrigues Bezerra, Carlos Arturo Galvis Farjdo, Jose Alexander García, Lorena Benavdes Rodriguez

Universidad Santo Tomas Gicaeds

diogobezerra11@gmail.com

OBJETIVO: El Objetivo del estudio fue determinar el estado mental y la condición física de los adultos mayores de Bogotá Colombia. **MÉTODOS:** Fueron evaluados 175 personas mayores pertenecientes a un fondo de pensión de la ciudad de Bogotá, mayores de 60 años de edad, sometidos a una entrevista con el cuestionario de autoreporte Mini examen del estado mental, se indagó el nivel de escolaridad y estrato socioeconómico, fueron evaluadas las variables antropométricas peso(kg), talla(cm) e IMC (kg/cm²); la condición física fue valorada con la batería Senior Fitness Test, fuerza miembros inferiores (rp), fuerza miembros superiores (rp), agilidad (seg), flexibilidad (cm) y capacidad aeróbica (rp), análisis estadística fue utilizado promedio desviación estándar, porcentajes para análisis descriptivas, test t student para comparación entre los grupos utilizando un $p < 0.05$ utilizando software SPSS versión 23.0. **RESULTADOS:** los adultos mayores presentaron un nivel de escolaridad primaria de 80,78%, el nivel socioeconómico del grupo fue 66,67 %, en el estado mental 70% presentaron estar en deterioro y 30% demencia, la condición física las mujeres de presentaron valores similares en fuerza de MI, fuerza MS, flexibilidad y agilidad apenas en la capacidad aeróbica se encontró diferencias significativas entre el sexo. **CONCLUSIONES:** El mini-Examen del estado mental diagnosticó que la población tiene una grande probabilidad de déficit cognitivo de ambos los sexo, las mujeres presentaron menores capacidad aeróbica, uno de los factores que puede estar relacionado con el estado mental son las variables de niveles socioeconómico y niveles de escolaridad.

PALABRAS CLAVE: Adulto mayor; Condición física funcional; Estado mental.

Resumo

ESTILO DE VIDA DOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO DO IFSC CAMPUS FLORIANÓPOLIS

Angela Regina Poletto, Ilca Maria Sadanha Diniz, Andresa Silveira Soares, Elusa Santina Antunes de Oliveira

Instituto Federal de Santa Catarina - Campus Florianópolis/SC

angelapoletto@ifsc.edu.br

OBJETIVO: Analisar o estilo de vida dos alunos do Ensino Médio Integrado do IFSC Campus Florianópolis. **MÉTODO:** A pesquisa de delineamento transversal foi realizada com uma amostra representativa de 191 escolares, com faixa etária de 14 a 19 anos, de ambos os sexos. As informações foram coletadas por meio do questionário COMPAC (Comportamento do Adolescente Catarinense). As variáveis analisadas foram: sexo, idade, região de residência, período de estudo, trabalho, renda familiar mensal, escolaridade da mãe, atividade física, consumo de frutas/verduras, tabagismo, consumo bebidas alcoólicas, sono e estresse. Para análise dos dados foi empregado a estatística descritiva e inferencial, utilizando o qui-quadrado. **RESULTADOS:** Os alunos investigados, 25,8% tinham 16 anos de idade, 91% solteiro, 95,8% moram com a família, 88,4% trabalham, 41,6% tem a renda familiar de 3 a 5 salário mínimo e 43,2% a mãe tem ensino superior. Quanto ao estilo de vida, verificou-se que 98,9% praticam atividade física moderada/vigorosa, 57,4% consomem frutas/suco 4 dias ou mais, 58,9% consomem verduras 4 dias ou mais, 74,2% não bebem, 96,3% não fumam, 42,6% dormem bem e 70% tem percepção de estresse positiva. Entre os alunos de 15 a 17 anos foi verificado que 42,9% consomem mais bebida alcoólica e 49,5% dormem mal. **CONCLUSÃO:** Aproximadamente 58% dos meninos têm percepção negativa de estresse. Observou-se que os Resultados sobre o estilo vida dos alunos são positivos.

PALAVRAS-CHAVE: Estilo de vida; Adolsecentes; Escolares.



Resumo

ESTUDO COMPARATIVO DOS ASPECTOS SOCIAIS E AMBIENTAIS DA QUALIDADE DE VIDA DE JOGADORES DE VOLEIBOL MÁSTER E PRATICANTES DE EXERCÍCIOS FÍSICOS DA CIDADE DO RECIFE

Diogo Aroucha, Ana Luiza Vieira

Universidade Estadual de Pernambuco

diogoar3@gmail.com

OBJETIVO: Comparar os domínios sociais e ambientais da qualidade de vida entre jogadores de voleibol máster e praticantes de exercícios físicos da cidade do Recife. **MÉTODOS:** Estudo descritivo transversal, amostra não probabilística, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (Certificado 60523116.4.0000.5192). População: homens e mulheres, entre 35 e 60 anos; jogadores de voleibol da categoria master com características competitivas e praticantes de exercícios físicos regulares e orientados, todos residentes do Recife. Instrumentos: WHOQOL-Breve (pontuado no SPSS v20) e anamnese para seleção dos indivíduos. Estatística descritiva representada pela mediana e amplitude interquartilica, e o teste U Mann-Whitney para comparação. **RESULTADOS:** Responderam aos questionários 177 indivíduos, sendo 69 incluídos no Grupo Voleibol, média da idade 42,8(±6.1), praticavam estes em media 2,9 dias de exercícios físicos por semana. O Grupo Exercício teve 67 indivíduos incluídos, idade 46,1(±6.8), praticantes em média de 3,8 dias de exercícios físicos por semana. O Grupo Voleibol apresentou diferença significativa ($p \leq 0,05$) para o Domínio Social, Mediana: Voleibol-83,3/ Exercício-75,0 e para o Domínio Ambiental, Mediana: Voleibol-71,8/ Exercício-65,5. **CONCLUSÃO:** O voleibol máster indicou forte influência sobre os domínios investigados da qualidade de vida dos indivíduos na comparação com praticantes de exercícios físicos, considerando principalmente as características dos jogadores: esportiva e social, destacadas na categoria máster, modulando principalmente percepções de aspectos como: segurança, habitação, recursos, relações pessoais, suporte social e atividade sexual. É ainda evidenciado nesta pesquisa que investimentos públicos em práticas como o exercício físico, podem elevar percepções da população sobre qualidade de vida.

PALAVRAS-CHAVE: Qualidade de vida; Exercício Físico; Esporte.



Resumo

ESTUDO DA VULNERABILIDADE AO ESTRESSE EM UMA COMUNIDADE RIBEIRINHA DA AMAZÔNIA

Iranira Geminiano de Melo, Olakson Pinto Pedrosa, Xênia de Castro Barbosa, Matheus Magalhães Paulino Cruz, Tiago Lins de Lima

Instituto Federal de Rondônia

iranira.melo@ifro.edu.br

OBJETIVO: Analisar a vulnerabilidade ao estresse em moradores da comunidade ribeirinha “Iago do Puruzinho”, localizada no município de Humaitá, Amazonas. **MÉTODO:** O desenho metodológico da pesquisa caracteriza-se como transversal descritivo, sendo o universo de estudo formado por 164 pessoas distribuídas em 20 famílias. A coleta de dados foi realizada utilizando-se um questionário desenvolvido pelo Departamento de Saúde, Educação e Bem-estar do Serviço de Saúde Pública dos Estados Unidos. O questionário foi administrado em forma de entrevista individual com 54 moradores com idade entre 13 e 73 anos ($33,37 \pm 14,38$), sendo 24 mulheres e 30 homens. Foi adotado como critério de inclusão ser maior de 12 anos de idade. **RESULTADOS:** Os resultados mostraram que 33,33% dos pesquisados devem procurar reagir de forma mais tranquila, 64,81% estão no caminho certo para o controle do estresse e 1,85% estão em situação de vulnerabilidade ao estresse. Adotando-se como diferença significativa o p-valor calculado menor que 0,05, não se encontraram diferenças significativas entre homens e mulheres ($p=0,795$) nem entre os menores e os maiores de 33 anos ($p=0,920$). **CONCLUSÃO:** Considerou-se que a comunidade estudada, em termos gerais não apresenta vulnerabilidade ao estresse, o que pode ser resultado de um modo de vida ainda pouco influenciado por fatores relacionados ao crescimento econômico e tecnológico característico da sociedade capitalista e globalizada. Na comunidade prevalece o modo de vida que inclui tempo para relaxar durante o dia e equilíbrio do tempo dedicado ao trabalho e ao lazer e do domínio dos sentimentos quando contrariado.

PALAVRAS-CHAVE: Estresse; Comunidade ribeirinha; Amazônia.



Resumo

FATORES ASSOCIADOS À FORÇA DE MEMBROS INFERIORES E AGILIDADE EM IDOSOS

Valéria Santana de Campos; Josiene de Oliveira Couto

Universidade Federal de Sergipe

valeriacampos2012@gmail.com

OBJETIVO: verificar os fatores associados à força e agilidade em idosos. **MÉTODOS:** a amostra foi composta por 224 idosos com idade 70,59+-66,3anos Foi observado o nível sócio econômico e o nível de atividade física a partir de instrumentos previamente validados. Foram calculados os índices antropométricos e aplicados testes para avaliar a força dos membros inferiores e agilidade. Foi utilizada a Regressão logística binária com estimador robusto com nível de significância de 5%. **RESULTADOS:** verificou-se que os fatores que se associaram ao melhor desempenho da agilidade foram a idade (POR=6.3;ICR95%=2,6-15.25), o grau de escolaridade (OR=0,34;IC95%=0,15-0,76) e o nível de atividade física (OR=2,86,ICR95%=1.32-6.16). Entretanto, para o melhor desempenho da força dos membros inferiores os fatores associados foram limitação física relatada (OR=0.41;ICR95%=0,20-0.82) e o nível de atividade física (OR=0.43;ICR95%=0.21-0.86). **CONCLUSÃO:** conclui-se que idosos jovens com maior grau de instrução e ativos, possuem um bom desempenho na variável neurologia agilidade. No entanto os idosos com limitação física relatada e com baixos níveis de atividade física apresentam um bom desempenho da força dos membros inferiores.

PALAVRAS-CHAVE: Envelhecimento; Aptidão funcional; Aptidão neuromotor.



Resumo

IMAGEM CORPORAL POSITIVA E SUA RELAÇÃO COM OS DOMÍNIOS DA QUALIDADE DE VIDA EM IDOSOS ATIVOS PRATICANTES DE HIDROGINÁSTICA

Lídia Nunes Nóra de Souza, Luana Karoline Ferreira, Pedro Henrique Berbert de Carvalho, Maria Elisa Caputo Ferreira

Universidade Federal de Juiz de Fora

lidy_liths@hotmail.com

OBJETIVO: O objetivo deste trabalho foi verificar a relação entre a imagem corporal positiva e os domínios da qualidade de vida de idosos praticantes de hidroginástica. **MÉTODO:** Estudo transversal e correlacional conduzido com idosos praticantes de hidroginástica. Para avaliar a imagem corporal positiva utilizou-se a Body Appreciation Scale e para avaliação da qualidade de vida o Medical Outcomes Study-36 (SF-36), considerando seus oito domínios separadamente. Foi inspecionada a normalidade dos dados (teste Shapiro-Wilk) em seguida, foi conduzido teste de correlação de Pearson para verificar a correlação da imagem corporal positiva com cada domínio da qualidade de vida. Foi utilizado o software SPSS versão 21.0 e adotado o nível de significância de 5%. Resultado: Participantes ($n = 20$) possuíam idade média de 71,35 (DP = 6,79), índice de massa corporal médio de 31,16 (DP = 4,84). Em relação as análises do teste de Pearson verificou-se associação da imagem corporal positiva somente com os domínios: Saúde mental ($r = 0,67$; $p = 0,001$), Estado geral de saúde ($r = 0,55$; $p = 0,012$) e Limitações por aspectos físicos ($r = 0,64$; $p = 0,002$). **CONCLUSÃO:** Imagem corporal positiva, ainda pouco investigada em idosos, pode estar associada a qualidade de vida desta população. Especialmente, de acordo com o presente estudo, possui direta e moderada correlação com a saúde mental, estado geral de saúde e limitações por aspectos físicos. Assim, a promoção de uma imagem corporal positiva pode ter a capacidade de promover significativas mudanças em algumas questões sobre qualidade de vida de idosos.

PALAVRAS-CHAVE: Idosos; Qualidade de Vida; Imagem Corporal Positiva.



Resumo

INATIVIDADE FÍSICA E FATORES DE RISCO PARA DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS ENTRE UNIVERSITÁRIOS

Luciana Zaranza Monteiro, Andrea Ramirez Varela, Priscila de Souza, Bruno Alves de Lira, Ana Caroline Magalhães Maniçoba, Rodrigo da Silva Coelho, Luis Gustavo Normanton Beltrame, Suliane Beatriz Rauber

Centro Universitário do Distrito Federal

lucianazaranza@hotmail.com

OBJETIVO: Avaliar a prevalência de inatividade física e fatores de risco para Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) entre universitários da área de saúde da cidade de Brasília, DF. **MÉTODOS:** Estudo observacional transversal, desenvolvido no período de agosto de 2016 a fevereiro de 2017 com 2.163 alunos dos cursos de graduação da área de saúde [Educação Física (n=903), Enfermagem (n=974) e Farmácia (n=286)] do Centro Universitário do Distrito Federal (UDF). Utilizou-se um questionário autoaplicável com questões relativas a variáveis demográficas, socioeconômicas, comportamentais, nível de atividade física e doenças autorreferidas. **RESULTADOS:** Do total, 69,35% eram mulheres, sendo 65,42% com idade entre 20 a 29 anos; 55,10% com nível socioeconômico C e 41,51% relataram ter uma boa saúde. Observamos que a maioria dos estudantes apresentaram pelo menos três fatores de risco, sendo os mais comuns o baixo consumo de frutas (47,09%), saladas (57,65%) e verduras (47,62%), o consumo de carnes com excesso de gordura (32,18%), a ingestão de álcool (66,80%), a inatividade física (44,20%) e o excesso de peso (33,98%). Observou-se que grande parte da amostra classificada como sedentária, faz uso de algum tipo de veículo automotor, como ônibus, automóvel e motocicleta; e aqueles que andam a pé ou utilizam a bicicleta como meio de transporte foi baixa, indicando um baixo nível de atividade física. **CONCLUSÃO:** Os resultados demonstram a necessidade de implementação de programas educativos no âmbito acadêmico, a fim de reduzir a exposição dos alunos aos fatores de risco para DCNT e a inatividade física.

PALAVRAS-CHAVE: Inatividade física; Prevenção; Doenças crônicas não transmissíveis.



Resumo

MEMORY, HEALTH AND PHYSICAL ACTIVITY IN CHRISTIANSBURG, VA: AN APPROACH BASED ON ORAL HISTORY

Felipe Eduardo Ferreira Marta, Fabio A. Almeda

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

fefmarta@gmail.com

OBJECTIVE: To investigate people's recollections and memories regarding the urban development of Christiansburg, VA and nearby area during the second half of the 20th century. In particular, to learn more about its impact on individuals' daily lives, focusing primarily, on habits related to access/practice of physical activity, nutritional behaviors and health care. **METHODS:** Following the Oral History method, we initiated the study with subject 1 and identified future subjects based on this initial interview. There was no exclusion criteria. The inclusion criteria was: a) being born in Christiansburg between 1950 and 1960; and b) having consistently lived in Christiansburg or nearby area since then. We interviewed five subjects, in the year of 2015. This abstract presents the results of the first interview. **RESULTS:** The interview offered us an overview of the process of development of the town during the second half of the 20th century and allowed us to identify connections between that process and people's daily lives, for instance, the rapid enhanced urban infrastructure, an increased use of individual motor transportation, and a decrease in the use of non-motor transportation methods. **CONCLUSIONS:** Instead of exact answers, in the field of Oral History we are interested in traces or tracks that may help us to understand how people's choices can be affected by their cultural environment. In the case of this study it was possible to think about the relationship between the concrete changes in the town and the effects of those changes in the adoption of an active lifestyle.

PALAVRAS-CHAVE: Christiansburg; Physical Activity; Oral History.



Resumo

NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA E APOIO SOCIAL DOS PAIS E AMIGOS EM ESCOLARES DA REDE PÚBLICA

Wilson Rinaldi, Ieda Parra Barbosa Rinaldi, Wesley Marcos Daniel Todisco

Universidade Estadual de Maringá

wrinaldi@uem.br

OBJETIVO: Verificar a existência de associação entre apoio social e nível de atividade física em escolares. **MÉTODO:** Pesquisa com delineamento transversal, com amostra composta por estudantes de 10 a 18 anos de oito escolas públicas existentes na cidade de Paranavaí, Paraná. O nível de atividade física foi analisado por uma adaptação do questionário Self Administered Physical Activity Checklist, e o ponto de corte para inadequação do nível de atividade física foi <300 min por semana. O apoio social de pais e amigos para a prática de atividade física foi avaliado por meio escala de Apoio Social para Atividade Física em Adolescentes (ASAFA), sendo considerado como inadequado quando das respostas nunca e raramente. As análises estáticas foram feitas por meio do Statistical Package for a Social Science (SPSS), versão 20.0, considerando-se $p < 0,05$. **RESULTADOS:** Alunos com apoio social inadequado dos pais, dos amigos ou de ambos, possuem, respectivamente, 2,0 (IC95% 1,6-2,6), 1,5 (IC95% 1,2- 2,9) e 1,6 (IC95%1,2-2,1) mais de chances de serem insuficientes ativos em relação aos que têm o apoio adequado. **CONCLUSÃO:** Existe associação entre nível de atividade física e apoio social de pais e amigos em escolares da rede pública de ensino. Nesse sentido, sugere-se às escolas que sejam desenvolvidas iniciativas para conscientização de pais e amigos quanto a sua importância com vistas à adoção da prática de atividade física em adolescentes.

PALAVRAS-CHAVE: Inatividade física; Apoio social; Adolescentes.

Resumo

NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA NO LAZER DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

Juliana Regina Silva Guimarães, Íris Dantas da Mota, Raquel Krapp do Nascimento, Gelcemar Oliveira Farias, Alexandra Folle, Jorge Both

Universidade do Estado de Santa Catarina

julianarsguimaraes@gmail.com

OBJETIVO: Analisar o nível de atividade física no lazer de estudantes universitários. **MÉTODO:** Participaram, deste estudo transversal, 371 acadêmicos dos cursos de Administração (n=188) e de Ciências Contábeis (n=183) de uma Instituição de Ensino Superior da cidade de São José (SC). O instrumento utilizado para a coleta dos dados foi o International Physical Activity Questionnaire (IPAQ), considerando-se fisicamente ativos os sujeitos que realizaram 150 minutos ou mais de atividade física semanal, com intensidade moderada ou alta. A análise dos dados foi realizada no programa SPSS versão 20.0, empregando-se o teste qui-quadrado e adotando-se o nível de significância de 95%. **RESULTADOS:** Os Resultados revelaram que não houve diferença estatística significativa na associação do nível de atividade física no lazer entre os cursos ($p=0,815$). Contudo, faz-se importante salientar que apenas 37,2% dos acadêmicos de Administração e 36,1% dos acadêmicos de Ciências Contábeis foram classificados como fisicamente ativos no lazer. As atividades físicas mais praticadas pelos estudantes eram: caminhada e/ou corrida, musculação, práticas esportivas, das quais, predominantemente, o futebol. **CONCLUSÃO:** Nesta perspectiva, conclui-se que os estudantes dos cursos de Administração e de Ciências Contábeis da Faculdade investigada se apresentaram insuficientemente ativos no que se refere a prática de atividade física no lazer.

PALAVRAS-CHAVE: Atividade física; Estudantes; Lazer.



Resumo

OS BENEFÍCIOS DA DANÇA PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA

Jaine Maciel Rodrigues, Larissa de Melo Cardoso, Minerva Leopoldina de Castro Amorim, Kathya Augusta Thome Lopes

Universidade Federal do Amazonas

jainemaciel31@gmail.com

OBJETIVO: Analisar os benefícios da dança em alunos com deficiências. **MÉTODO:** Trata-se de uma pesquisa exploratória e bibliográfica, a partir de artigos de bases de dados Scielo. O estudo foi dividido pelas etapas: pré-avaliação, intervenção e pós-avaliação. A coleta de dados foi no Programa de Atividades Motoras para Deficientes/PROAMDE, que acontece duas vezes na semana com 75 minutos de duração. Amostra foi de alunos de quatorze à dezoito anos de ambos o sexo com deficiências Física e intelectual. Foi utilizado o teste KTK para avaliação de coordenação motora fina e grossa, sendo esses exercícios aplicados durante atividades com coreografias adaptadas. Verificou-se na literatura que a dança pode ser de fato um instrumento de coordenação e inclusão como suporte no processo de ampliação de possibilidades de movimentos criativos. **RESULTADOS:** Constatou-se a melhora em algumas habilidades, como o melhor domínio psicológico, melhora na motricidade, na socialização com uma melhor capacidade de comunicação e interação entre os alunos. **CONCLUSÃO:** É possível observar uma melhora em todos os alunos, tanto motora quanto psíquica após a intervenção, podendo assim dizer que os benefícios são notáveis em alunos com deficiência.

PALAVRAS-CHAVE: Dança Adaptada; Avaliação Motora; Deficiência.



Resumo

PADRÃO VENTILATÓRIO DE DIFERENTES GRUPOS DE EXERCÍCIO FÍSICO

Eduarda Valim Pereira, Maria Helena da Luz Pedroso, Geiziane Laurido de Moraes, Gabriele Policarpi, Ana Maria Volpato, Joni Marcio de Farias

Universidade do Extremo Sul Catarinense

eduardavalim@hotmail.com

OBJETIVO: Foi verificar a capacidade vital forçada (FEV1), volume total exalado (FVC) e a relação entre FEV1 e FVC de participantes de programas de exercício físico desenvolvidos na Unesc. **MÉTODOS:** Os indivíduos foram recrutados nos grupos de treinamento funcional, grupos de soro positivo (HIV) e mulheres com menopausa, as coletas foram realizadas no início dos programas para as medidas antropométricas (peso e altura), os dados expiratórios foi por espirometria (Spirobank II, MIR) padronização internacional. Para análise estatística os dados foram importados para Excel e posteriormente analisados em SPSS 20.0. **RESULTADOS:** Os grupos ficaram constituídos por 18 (16,4%) soro positivo, 63 (57,3%) menopausa e 29 (26,4%) treinamento funcional, a média total de idade foi de 57 anos, estatura 1,58 metros. Quando avaliada a diferença entre grupos menopausa (2,81+1,10) com o soropositivo (3,52+1,05) e treinamento funcional (3,14+1,21), na variável FEV1 foram encontradas diferença significativa ($p < 0,05$) somente entre o grupo menopausa e soropositivo. Na relação entre os mesmos grupos na variável FVC apenas entre os grupos da menopausa (1,90+0,75) e funcional (1,73+0,50) não houve diferença significativa. Quando avaliado a relação entre capacidade e volume os grupos soro positivo (77,77+19,38) e funcional (63,86+19,84) apresentaram diferença significativa ($p < 0,05$). **CONCLUSÃO:** Os achados do presente estudo revelam resultados diferentes, não havendo um grau de debilidade geral em cada grupo, provavelmente decorrente das comorbidades associadas a cada indivíduo, influenciando nos resultados. Portanto, são necessários estudos avaliando a efetividade dos programas de exercício nesta população.

PALAVRAS-CHAVE: Espirometria; Exercício; Saúde pública.



Resumo

PARALISIA CEREBRAL E A IDADE MOTORA DE ADULTOS PRATICANTES DE ATIVIDADE MOTORA

Marcos Phillip Pacheco Palha, Minerva Leopodina de Castro Amorim, Katia Lopes

Universidade Federal do Amazonas

mphillpalha@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Paralisia Cerebral (PC) é definida como uma perturbação do desenvolvimento, da postura e do movimento causando limitações na atividade, somadas a um distúrbio não progressivo, que ocorre no cérebro ainda em desenvolvimento do feto ou da criança. Influenciando o desenvolvimento em nível das funções e estruturas do corpo, a Paralisia Cerebral tem implicações ao longo da vida do indivíduo, induzindo limitações na atividade e restrições de participação. **OBJETIVO:** Verificar a idade motora de pessoas com PC praticantes de atividades motoras no Programa de Atividades Motoras para Deficientes/PROAMDE. **Metodologia:** A amostra foi composta por adultos com PC com idades a partir dos 18 anos sem comprometimento cognitivo (deficiência cerebral). O teste utilizado foi o desenvolvido por Rosa Neto (1996) que mede a coordenação motora grossa. **RESULTADOS:** Os resultados foram computados de acordo com o protocolo proposto por Rosa Neto (1996) e a partir da tabela de pontuação do mesmo foi constatado que os alunos que participaram desta pesquisa possuem a idade motora menor ou igual a de uma criança de oito anos sem nenhum tipo de deficiência. **CONCLUSÃO:** A partir deste grupo avaliado podemos inferir que os participantes com paralisia cerebral que praticam atividades físicas apesar da idade cronológica está abaixo da sua, os mesmos apresentam um rendimento maior em suas tarefas de vida diária.

PALAVRAS-CHAVE: Paralisia Cerebral; Idade motora; Coordenação motora grossa.

Resumo

PERCEPÇÕES DOS PRATICANTES DE CAPOEIRA SOBRE A SAÚDE

Samara Escobar Martins, Alcyane Marinho

Universidade do Estado de Santa Catarina

samara.escobaar@gmail.com

OBJETIVO: investigar as percepções dos praticantes de capoeira sobre a saúde. **MÉTODO:** trata-se de uma pesquisa qualitativa de caráter descritivo. Participaram do estudo oito praticantes de capoeira entre homens e mulheres adultos, de uma turma com 24 alunos, em um grupo de capoeira de Florianópolis (SC). O estudo foi feito por meio de uma entrevista semiestruturada, gravada em áudio e posteriormente transcrita. O conteúdo das entrevistas foi organizado com ajuda do software N-VIVO 11 e analisado a partir de elementos da análise de conteúdo. **RESULTADOS:** todos os participantes do estudo identificaram uma relação direta entre sua saúde e a prática da capoeira. Foram citados benefícios em relação à capacidade aeróbia, flexibilidade, força e resistência. Além disso, a maioria dos participantes entendeu saúde em uma perspectiva mais ampla, associando-a a uma sensação de bem estar integral e plenitude, atribuindo à capoeira benefícios para o corpo e para a mente. Muitos participantes destacaram que a prática da capoeira influenciou mudanças de hábitos na sua vida, um deles mencionou a mudança de hábitos alimentares para poder estar bem nos treinos. Outros aspectos ressaltados foram a construção de laços de amizade e afeto entre os participantes e as interações sociais que a prática proporciona. **CONCLUSÃO:** a capoeira, no contexto investigado, é entendida por seus praticantes como um elemento importante na melhora do bem estar, proporcionando benefícios em diferentes aspectos da saúde e influenciando diretamente na qualidade de vida.

PALAVRAS-CHAVE: Capoeira; Atividade-física; Saúde.



Resumo

PSICOLOGIA DO ESPORTE: CRENÇAS IRRACIONAIS E AUTO-ACEITAÇÃO INCONDICIONAL COM ADOLESCENTES PRATICANTES DE FUTEBOL

Thomaz Décio Adalla Siqueira

Universidade Federal do Amazonas

thomazabdalla@hotmail.com

OBJETIVO: Procurou tornar as mudanças cognitivas de atletas de futebol mais duradouras através do estudo do comportamento racional-emotivo da seguinte forma: (a) de como as pessoas desenvolvem e podem superar suas próprias perturbações; (b) do detectar de crenças irracionais; (c) do debater, discriminando e disputando crenças irracionais; (d) do mudar com novos efeitos ou teorias. O modelo terapêutico da TREC é ativo, diretivo e, em grande parte, educacional (DiGIUSEPPE & WESSLER, 1980). **MÉTODO:** Foram aplicados os Inventários de Crenças Irracionais, adaptados por Newmark et al. (1973) e outro, de Crenças Irracionais, adaptado por Hayslip et al. (1994); o Formulário de Autoajuda da Terapia Racional-Emotivo-Comportamental, elaborado por Sichel e Ellis (1984), e a Escala de Crenças (JOHN M MALOUFF & NICOLA S. SCHUTTE, 1986). **RESULTADOS:** Foram utilizados os pressupostos teóricos da Terapia Racional-Emotivo-Comportamental (TREC), desenvolvida, em 1955, por Albert Ellis. Baseia-se no método de tratamento dos distúrbios emocionais (chamado de ABC) e seguiu o modelo educacional de aprendizagem cognitiva. Verificamos a relação das crenças com a auto aceitação incondicional (AAI) influenciavam na prática desportiva, limitando-a e/ou expandindo-a no desempenho dos atletas. **CONCLUSÃO:** A análise destas informações ofereceu subsídios para a formulação de políticas públicas voltadas para a socialização dos jovens, através de práticas desportivas e de lazer competentes. Analisamos as crenças disfuncionais de adolescentes participantes do Projeto Universidade Campeã da Faculdade de Educação Física e Fisioterapia - FEFF da Universidade Federal do Amazonas - UFAM em relação à prática desportiva do futebol, levando em conta aspectos de auto aceitação incondicional.

PALAVRAS-CHAVE: Crenças Irracionais; Terapia Racional-Emotivo-Comportamental; Auto aceitação Incondicional.



Resumo

PIORES ESCORES NA QUALIDADE DE VIDA ESTÃO ASSOCIADOS À PRESENÇA DE SINTOMAS DEPRESSIVOS EM HOMENS DIAGNOSTICADOS COM CÂNCER DE PRÓSTATA

Taysi Seemann, Fernanda Pozzobom, Leonessa Boing, Melissa de Carvalho Souza Vieira, Zenite Machado, Adriana Coutinho de Azevedo Guimarães

Universidade do Estado de Santa Catarina

taysiseemann@hotmail.com

OBJETIVO: Investigar a relação entre a presença de sintomas depressivos e a qualidade de vida de homens diagnosticados com câncer de próstata. **MÉTODO:** Estudo observacional analítico de delineamento transversal composto por 84 homens com média de idade de 66 ± 8 anos, diagnosticados com câncer de próstata, em tratamento ou após tratamento no Centro de Pesquisas Oncológicas – CEPON da cidade de Florianópolis, Santa Catarina; aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos (CEPSH) da UDESC (n° 688.548) e pelo Comitê de Ética em Pesquisa do CEPON (CEP), protocolo n° 818. Utilizou-se questionário contendo: caracterização da amostra, European Organization for Research and Treatment of Cancer Quality of Life Questionnaire QLQ-C30/PR25 e Inventário de Depressão de Beck. Os dados foram analisados pelo SPSS-IBM versão 20.0, com estatística descritiva e inferencial. **RESULTADOS:** Foi observado que os homens com presença de sintomas depressivos eram, em sua maioria, mais velhos (61 a 80 anos), aposentados, de classe econômica baixa, casados e encontravam-se acima do peso. Em relação aos sintomas depressivos, os resultados demonstraram-se significativos para a qualidade de vida na escala funcional, saúde global e sintomática ($p < 0,001$), apontando que a presença de sintomas depressivos está relacionada à qualidade de vida negativa. **CONCLUSÃO:** Para a melhor compreensão acerca do câncer de próstata e suas implicações na qualidade de vida faz-se necessário considerar os aspectos psicológicos dos pacientes durante o tratamento e pós-tratamento, uma vez que os sintomas depressivos têm sido frequentemente observados nessa população.

PALAVRAS-CHAVE: Neoplasia da próstata; Qualidade de vida; Sintomas depressivos.



Resumo

ABORDAGEM DIDÁTICO-EPISTEMOLÓGICA DA PROMOÇÃO DA SAÚDE NA LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS – CAMPUS ARAPIRACA

Gilson Sales de Albuquerque Cunha

Universidade Federal de Alagoas

gilsoncunha2005@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A Educação Física Escolar configura-se como campo disciplinar dotada de especificidade no que concerne à cultura corporal. As Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Graduação em Educação Física (DCN-EdF) recomendam o ensino da promoção da saúde como uma das finalidades do ensino do movimento humano, em suas múltiplas manifestações (jogos, danças, esportes, lutas, ginástica). Neste sentido a promoção da saúde concorre para a constituição de um estilo de vida ativo através de conhecimentos sobre as práticas corporais e a saúde. **OBJETIVO:** identificar o ensino da promoção da saúde no curso de licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Alagoas, Campus Arapiraca. **MÉTODO:** realizamos a análise documental, tomando como critério de inclusão a inserção das expressões “promoção da saúde” ou “saúde” na denominação, na ementa ou nos Objetivos das disciplinas, quer no projeto político pedagógico do curso, nos planos de ensino dos professores. **RESULTADOS:** No projeto pedagógico do curso encontrou-se uma disciplina fazendo referência à saúde como temática central, trata-se de uma disciplina obrigatória. Essa disciplina totaliza 60 horas, as quais representam 1,79% de um total de 3.340 da carga horária geral do curso. Nos planos de ensino das disciplinas a situação é recorrente. **CONCLUSÃO:** Com bases nestes dados infere-se que a temática da promoção da saúde não está apropriadamente contemplada, em desacordo com DCN-EdF.

PALAVRAS-CHAVE: Promoção da Saúde; Licenciatura em Educação Física; Projeto Político Pedagógico.



Resumo

AS CONTRIBUIÇÕES DO TAEKWONDO NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Rita da Rocha Cid, Carlos Alberto Rosário Izdoro Júnior, Manuela Chaves Fraga, Guilherme de Oliveira Gonçalves

Faculdade de Desenvolvimento do Rio Grande do Sul

carlos.izidoro@fadergs.edu.br

INTRODUÇÃO: A idade escolar é o melhor momento para a criança aventurar-se em diversos campos da atividade física, descobrir novas maneiras de expressar-se, conhecer ampla gama de possibilidades motoras, sociais e cognitivas. Ainda existe resistência quando se fala em ensinar lutas às crianças, muitas pesquisas falam sobre a inserção no ambiente escolar e até fazem comparações entre lutas ou esportes coletivos. Todavia há discussões sobre os benefícios de ensinar as crianças os preceitos da luta, mesmo que não seja uma disciplina prevista em grade curricular. **OBJETIVO:** Compreender como as lutas podem impactar o desenvolvimento de crianças. **MÉTODO:** Este estudo usou como instrumentos de pesquisa a observação e o questionário aplicado a professores de taekwondo. **RESULTADOS:** Como resultados obtidos foi identificado que para os professores a ludicidade das aulas é fundamental, todos os entrevistados consideraram importante e prezam pela leveza e pela disciplina das aulas. Relatam também melhora progressiva na capacidade de concentração e disciplina dos alunos. 50% das crianças entrevistadas preferem as aulas de técnicas às aulas de luta, 100% delas não trocariam o taekwondo por nenhum outro esporte e imaginam-se faixas preta e campeões mundiais. Os pais relatam que iniciaram as crianças no taekwondo por influência de amigos ou familiares já praticantes e 75% responderam que as crianças aguardam ansiosas a hora do treino e que apresentaram melhoras consideráveis no relacionamento interpessoal, principalmente na escola, com os amigos e professores. **CONCLUSÃO:** No entanto apesar do taekwondo ser entendido pela sociedade como luta, que visa autodefesa e a competição, a maioria das crianças adotam o taekwondo pela sua técnica e apaixonam-se pelo poomsae (sequência de movimentos de técnicas específicas) e, embora aprendam a defesa pessoal e a lutar, tornam-se mais disciplinados e concentrados, tanto nas aulas quanto na sua rotina fora dos treinos.

PALAVRAS-CHAVE: Desenvolvimento infantil; Taekwondo



Resumo

ATIVIDADE, APTIDÃO FÍSICA E DESEMPENHO ACADÊMICO EM ADOLESCENTES: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Cristiano Copetti Rodriguez, Edina Maria de Camargo, Ciro Romelio Rodriguez Añez, Rodrigo Siqueira Reis

Universidade Tecnológica Federal do Paraná

cristiano.rodriguez@hotmail.com

OBJETIVO: Sintetizar as evidências sobre atividade física, aptidão física e desempenho acadêmico em adolescentes. **MÉTODOS:** A revisão seguiu os procedimentos metodológicos do PRISMA, realizado nas bases Lilacs, Medline, SciELO, PubMed, Web of Science e Science Direct. Foram incluídos estudos empíricos, de natureza qualitativa ou quantitativa, a partir de 2006, que apresentassem informações sobre a relação entre atividade física, aptidão e o desempenho acadêmico em adolescentes. Os descritores e palavras chaves utilizados foram: “Atividade Motora”, “Atividade Física”, “Aptidão Física”, “Escolaridade”, “Desempenho Acadêmico”, “Rendimento Escolar”, “Performance Acadêmica” e correspondentes em inglês e espanhol. Foram analisados 16 artigos. **RESULTADOS:** Todos os estudos incluíram meninos e meninas na amostra, que variou de 67 a 254.743 indivíduos. Os estudos foram conduzidos nos Estados Unidos (37,5%), Espanha (18,75%), Taiwan (12,5%), Chile (12,5%) e em menor proporção no Brasil, Portugal e Islândia (6,25%). A aptidão física foi a variável independente mais investigada (62,5%), seguida da atividade física (31,25%) e apenas um estudo mensurou ambas. Metade dos artigos apresentaram resultados por sexo, sendo que 31,25% identificaram maior influência para meninas. A grande variedade de análises impossibilita a comparação dos efeitos. Todos os artigos apresentaram associação positiva entre atividade física ou aptidão física e o desempenho acadêmico. Após ajustes para variáveis de confusão, a associação permanece significativa em 87,5% dos artigos. **CONCLUSÃO:** Os resultados desta revisão, sugerem que a atividade física e a aptidão física são positivamente associadas com o desempenho acadêmico de adolescentes.

PALAVRAS-CHAVE: Atividade motora; Rendimento acadêmico; Aptidão física.



Resumo

ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO CONTEXTO HOSPITALAR

Débora Dalila Miranda Chaves, Alex Soares Marreiros Ferraz

Universidade Federal do Ceará

ferrazalex@hotmail.com

OBJETIVO: O profissional de educação física tem ampla e variada atuação, entre eles o contexto hospitalar, campo pouco reconhecido na inserção desses profissionais. O Objetivo do presente trabalho foi investigar a atuação dos profissionais de educação física que trabalham no setor hospitalar em Fortaleza, Ceará. **MÉTODO :** Trata-se de pesquisa qualitativa, na qual foi aplicado questionário com questões abertas e fechadas, a cinco profissionais de educação física. As questões fechadas serviram para traçar um perfil de formação e atuação geral. Nas questões abertas utilizou-se análise de conteúdo de Bardin, agrupando as respostas em duas categorias: Atuação em Ambiente Hospitalar e Formação para Atuação Hospitalar. **RESULTADOS:** O perfil dos profissionais tem predominância do gênero masculino, formados em instituições públicas. O tempo de formação variou entre 11 e 22 anos, e o tempo de atuação hospitalar variou entre um e 19 anos. Sobre a atuação os profissionais relataram realizar atividades físicas diversas com os pacientes, desde jogos e brincadeiras a esportes estruturados e atividades como musculação e ginástica, atendem públicos diversos, da criança ao idoso. A cerca da formação consideram que a os planos curriculares precisam avançar no sentido de favorecer o preparo a cerca de temas específicos da atuação na saúde em nível terciário, como fisiopatologia de doenças, leitura de exames e discussão de casos clínicos. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a inserção do profissional de educação física no ambiente hospitalar em Fortaleza acontece de forma tímida e que suas intervenções se assemelham as que acontecem em outras áreas de atuação desse profissional.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Física e Saúde; Atuação Hospitalar; Formação Profissional.



Resumo

AVALIAÇÃO DE UMA CICLOVIA NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO: UM ESTUDO DE SÉRIE TEMPORAL

Ianka S. Rothenberger Martins, Leandro Martin Totaro Garcia, Eduardo Quieroti Rodrigues, João Paulo dos Anjos Souza Barbosa, Alex Antonio Florido

Universidade de São Paulo

ianka.rothenberger@gmail.com

OBJETIVO: Analisar a tendência do número de viagens, em um período de 12 meses, na ciclovia da Avenida Brigadeiro Faria Lima, no município de São Paulo. **MÉTODOS:** Este foi um estudo quase-experimental, desenvolvido entre junho de 2015 a maio de 2016. A contagem do número de viagens de bicicleta foi realizado por meio de uma câmera acoplada em um software que foi denominado como “contador de ciclistas” que através da tecnologia de visão computacional, disponibiliza a contagem dos ciclistas que passam pela ciclovia 24 horas por dia em um banco de dados aberto. Todas as análises foram realizadas considerando todos os dias válidos (dias de semana e fim de semana), utilizando o software R, versão 3.3.2. **RESULTADOS:** Em análise semanal, o valor da mediana do número de viagens para a semana toda foi $\beta=10,8$ e houve um aumento dos valores de mediana entre dias de semana ($\beta= 9,1$) assim como nos dias de fim de semana ($\beta= 21,1$). Analisando mensalmente, o valor de mediana dos números de viagens para a semana toda foi $\beta=44,2$ e houve um aumento dos valores de mediana entre dias de semana ($\beta= 40,5$), assim como nos dias de fim de semana ($\beta= 85,1$). **CONCLUSÃO:** Conclui-se que, no período de 12 meses, houve um aumento no número de viagens tanto nos dias da semana, como nos dias de fim de semana, entretanto, observou-se que este aumento foi mais acentuado nos dias de fim de semana.

PALAVRAS-CHAVE: Ciclovia; Ambiente construído; Bicicleta.



Resumo

CARACTERIZAÇÃO DO EQUILÍBRIO ORTOSTÁTICO DE IDOSOS ACOMETIDOS COM ACIDENTES VASCULAR ENCEFÁLICO PRATICANTES DE ATIVIDADES MOTORAS

Jéssica Rojas Basualto, Jefferson Raimudo Almeda, Minerva Leopoldina de Castro Amorim, Kathya Augusta Thomé Lopes

Universidade Federal do Amazonas

jessica_basualto1@hotmail.com

OBJETIVO: Caracterizar a habilidade de equilíbrio ortostático de idosos acometidos por um Acidente Vascular Encefálico (AVE). **MÉTODO:** A presente pesquisa caracteriza-se como sendo uma pesquisa de campo de caráter quali-quantitativo. A amostra foi composta por 30 idosos com idade em média de 62 anos, sendo 15 homens e 15 mulheres, participantes do Programa de Atividades Motoras para Deficientes/PROAMDE. Inicialmente aplicou-se um teste piloto para avaliar as habilidades de locomoção, manipulação e equilíbrio (constituídas de 14 exercícios básicos: apoio unipodal, abdução, flexão e extensão). As intervenções aconteceram 2 vezes semanais com duração de 75 minutos durante 16 semanas. Os exercícios foram caracterizados como cadeia cinética fechada, com propósito de simular melhor atividades funcionais. Durante cada aquecimento foi realizada uma sessão de exercícios de até cinco minutos e para se ter maior confiabilidade na avaliação inicial, aplicou-se o Teste de Tinetti (1986). Como variável do estudo mediu-se também as medidas antropométricas (peso e altura) dos participantes. **Resultado:** Os resultados obtidos foram valores significativos referentes ao teste de Tinetti após as aulas, podendo inferir que o equilíbrio estático e dinâmico dos idosos foram desenvolvidos consequentemente sendo percebida na vida diária e nas aulas, como locomoção e forma dos movimentos. **CONCLUSÃO:** Dessa forma é necessário entender que a prática de atividades físicas devem ser para todos os idosos e que seu benefício não é apenas físico, mas também de segurança e confiança para sua vida, tornando-o mais independente e distante de perigos como as quedas que são frequentes nessa idade.

PALAVRAS-CHAVE: Acidente Vascular Encefálico; Equilíbrio Ortostático; Atividades Motoras.



Resumo

CARACTERÍSTICAS ANTROPOMÉTRICAS E MOTORAS EM ALUNOS DO CURSO DE FORMAÇÃO DE SOLDADOS DA POLÍCIA MILITAR, 15º CIA, DA CIDADE DE LONDRINA, PARANÁ

Marcio Teixeira, Carlos Eduardo Faria, Alan Felipe Mendes da Silva, Karina Eduarda Rocha Corondo

Universidade Estadual de Londrina

marciotreino20@hotmail.com

OBJETIVO: Verificar as características antropométricas e capacidades motoras em militares do curso de formação de soldados da cidade Londrina, Paraná. **MÉTODO:** A amostra do estudo foi constituída de 102 sujeitos do gênero masculino, com idade média de 29,3 anos, estatura de 1,74 m, massa corporal com 77,78 kg e IMC de 25,35 kg/m². Para estimar a agilidade foi utilizado o teste do shuttle run, para a força de membro superior, o teste da barra fixa e a resistência aeróbia, com o teste de 2400 metros, sendo que os militares foram avaliados na fase1 (início de curso) e 2 (final do curso), com de 12 semanas entre as fases. Os militares receberam treinamentos diariamente, aplicados por militares profissionais da Educação Física. Na análise estatística foi utilizado o teste de Shapiro Wilk para a distribuição e normalidade dos dados, o teste t de Student com amostras pareadas para a verificação das possíveis diferenças das médias, e para correlação foi utilizado o teste de Pearson, com significância de $p < 0,05$, através do pacote estatístico SPSS, versão 20.0. **RESULTADOS:** Os resultados demonstraram que houve diferença significativa em todas as variáveis avaliadas entre as fases, e que, os militares tiveram melhoras com a redução do percentual de gordura, no tempo da agilidade e na corrida de resistência aeróbia e aumento da força de membro superior. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que os treinamentos realizados atenderam os Objetivos pretendidos e que os militares melhoraram seu condicionamento físico de início e final do período de inclusão no serviço militar.

PALAVRAS-CHAVE: Medidas antropométricas; Militar; Exercício físico.



Resumo

COMPULSÃO ALIMENTAR, IMAGEM CORPORAL E A QUALIDADE DE VIDA DE MULHERES COM SOBREPESO E OBESIDADE

Arnado Tenório da Cunha Júnior, Ana Paula Knackfuss Freitas Silveira, Douglas Henrique Bezerra Santos, Luis Carlos Barbosa Silva, Ingrid Kelly Alves dos Santos Pinheiro

Universidade Federal de Alagoas - Campus de Arapiraca

arnou555@hotmail.com

OBJETIVO: Analisar a relação entre compulsão alimentar, imagem corporal e a qualidade de vida de mulheres com sobrepeso e obesidade, na faixa etária de 20 a 60 anos, participantes do Projeto de Extensão “Mais Saúde” da Faculdade de Educação Física (FAEF) – UERN e do Centro de Controle de Obesidade, ambos na cidade de Mossoró-RN. **MÉTODO:** Este estudo descritivo com corte transversal, de abordagem quanti-qualitativa teve como instrumentos de coleta a Escala de Compulsão Alimentar Periódica (ECAP) para avaliar a compulsão alimentar; o Body Shape Questionnaire (BSQ) para avaliar a imagem corporal; o WHOQOL – 100 para avaliar a qualidade de vida e entrevista semiestruturada a fim de investigar as questões subjetivas relacionadas às variáveis do estudo. Os dados foram analisados através do Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) 21.0, e o software NVivo 10. **RESULTADOS:** Ficou evidenciado que em ambos os grupos, as participantes relataram sentimentos, percepções e comportamentos que evidenciam indicativos de CAP e insatisfação com a imagem corporal com impacto na qualidade de vida. Entretanto, as mulheres obesas que apresentam maiores graus de CAP, possuem maior preocupação com a imagem corporal, em comparação a mulheres que apresentam sobrepeso. Além disso, mulheres com obesidade, e que apresentam CAP, possuem pior qualidade de vida geral em comparação a mulheres com sobrepeso. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a obesidade em mulheres, impacta negativamente tanto na CAP quanto na imagem corporal, com prejuízos na qualidade de vida desta população.

PALAVRAS-CHAVE: Compulsão Alimentar; Imagem Corporal; Obesidade.



Resumo

DESEMPENHO DAS HABILIDADES MOTORAS DE ALUNOS DO PROAMDE COM PARALISIA CEREBRAL

Rebeca Rocha de Oliveira, Fernanda Gomes Monsores, Juliana Cruz Ferreira, Minerva Leopoldina de Castro Amorim, Kathya Augusta Thomé Lopes

Universidade Federal do Amazonas

beca18oliveira@gmail.com

OBJETIVO: Analisar o desempenho das habilidades motoras combinadas em adultos com paralisia cerebral (PC). **MÉTODO:** A amostra foi constituída por 5 indivíduos, sendo 3 homens e 2 mulheres, todos participantes do Programa de Atividades Motoras para Deficientes (PROAMDE). Foi utilizada a avaliação interna do programa, baseada nos testes (TGMD-2; KTK; EDM- Rosa Neto), aplicada duas vezes ao ano, com o intuito de avaliar o desenvolvimento dos alunos. Na pesquisa, trabalhou-se apenas os pontos: Driblar em deslocamento com a mão (D/E), Conduzir a bola com o pé (D/E) e saltar com ambos os pés para frente. Na primeira avaliação, observamos as habilidades e dificuldades na realização da atividade, no ponto 2, três dos indivíduos apresentaram muita dificuldade em manter o domínio da bola em movimento e apenas um não conseguiu realizar. **RESULTADOS:** Através dos dados obtidos, houve a averiguação do desempenho dos indivíduos. No intervalo entre as avaliações, houveram 24 aulas, sendo duas sessões semanais, e duração de 75 minutos cada. Após a intervenção, os participantes foram reavaliados para verificar a melhoria ou estagnação. Após a coleta de dados, foram comparadas as duas avaliações, e notou-se que houve uma melhoria significativa, em que os indivíduos apresentaram pouca/nenhuma dificuldade na realização das atividades propostas. **CONCLUSÃO:-** Concluí-se que as atividades que estimulam o desenvolvimento das habilidades motoras são essenciais para o avanço motor de pessoas com PC nas ações que envolvem deslocamento e controle dos membros superiores e inferiores auxiliando-as na melhor realização das simples atividades diárias.

PALAVRAS-CHAVE: Paralisia Cerebral; Habilidades Motoras; Controle dos Membros.



Resumo

DESEMPENHO MOTOR DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA PRATICANTES DE ATIVIDADES MOTORAS

Larissa de Melo Cardoso, Gabriel Cruz Correa, Nivado dos Santos Junior, Juliana da Cruz Ferreira, Rebeca Rocha de Oliveira, Minerva Leopoldina de Castro Amorim, Kathya Augusta Thome Lopes

Universidade Federal do Amazonas

larissademelocardoso98@gmail.com

OBJETIVO: caracterizar o desempenho motor dos alunos com deficiência, participantes do Programa de Atividades Motoras para Deficientes/PROAMDE. Metodologia: a amostra constitui-se de 6 crianças de 4 a 7 anos de idade diagnosticadas com TEA do gênero masculino. A intervenção ocorreu no período de quatro meses com 32 sessões, divididos em duas aulas semanais com duração de 75 minutos. As aulas iniciaram com atividades lúdicas com ênfase na locomoção (subir, descer, pular e correr), seguida da aplicação de circuitos motores no qual visavam: socialização (integração da criança com os demais participantes); utilização de materiais na montagem do circuito (corrida, arremesso, subir, descer, entrada e saída); equilíbrio e cognição. Ao final das aulas foram realizadas atividades pedagógicas de volta à calma, bem como foram feitas observações dos conteúdos avaliados. **RESULTADOS:** foi observado que as crianças no começo tinham receio de fazer as atividades, mas ao longo das aulas e com o auxílio dos responsáveis foi possível obter significativas melhoras nas habilidades motoras, motivação pelas atividades e socialização com os colegas e professor. **CONCLUSÃO:** Através dos dados coletados foi verificado que podemos inferir que o circuito motor auxilia no desenvolvimento motor e cognitivo da criança, de forma gradual e lenta, porém eficaz e concreta a longo prazo, e as atividades realizadas sem interrupção proporcionam melhores resultados.

PALAVRAS-CHAVE: Transtorno Espectro Autista; Circuitos motores; Habilidades motoras.



Resumo

DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL E CARACTERÍSTICAS DOS POSTOS DE TRABALHO DE PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO SUS – REGIÃO NORDESTE

Leonado Rodrigo de Luna Saturnino, Érica Maria do Nascimento, Luiz Antônio Nunes de Assis, Shirley Jacklanny Martins, Antony Eliel Andrade da Silva, Ana Beatriz Januário da Silva, Natalia Borba de Melo, Flávio Renato Barros da Guada

Universidade Federal de Pernambuco

leo_esportes@yahoo.com.br

OBJETIVO: Descrever um censo dos Profissionais de Educação Física (PEF) que atuaram nos serviços de saúde da Região Nordeste (NE) no ano de 2016, levando em consideração sua distribuição espacial e características dos postos de trabalho. **MÉTODO:** Estudo ecológico transversal, realizado através dos dados dos PEF com registro no Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES) em 2016. **RESULTADOS:** Foram identificados 2.658 PEF atuando em 8 categorias de postos de trabalhos diferentes, distribuídos em 1.094 cidades da região, indicando que esses trabalhadores atuaram em 60,98% dos municípios. A maior concentração em números absolutos de PEF cadastrados encontrava-se na cidade de Recife (168). Os estados da região NE com o maior número de PEF atuando nos serviços de saúde foram Bahia (545) e Pernambuco (531), enquanto Sergipe (137) possuía o menor número de agentes. Em relação à distribuição desses profissionais segundo o sexo, verificou-se que 52,03% são do sexo masculino. A análise da distribuição desses profissionais quanto aos postos de trabalho revelou que a maior parte está lotado em Unidades de Saúde da Família (USF) (37,85%), e quanto às especialidades de atuação, verificou-se que 91,20% estão cadastrados como PEF na saúde. **CONCLUSÃO:** Verificou-se que o perfil de intervenção no campo da saúde era caracterizado pela distribuição de postos de trabalho em mais da metade dos municípios do NE. Existia um equilíbrio entre os trabalhadores do sexo masculino e feminino, atuando em espaços como USF, clínicas e ambulatórios de média complexidade, hospitais e nos polos do Programa Academia da Saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Currículos em Educação Física; Saúde; Formação Profissional.



Resumo

DYNAMIC BALANCE, BUT NOT PRECISION THROW IS POSITIVELY ASSOCIATED WITH ACADEMIC PERFORMANCE IN CHILDREN

Rodrigo Antunes Lima, David Stoden, Karina A Pfeiffer, Lisbeth Runge Larsen, Mauro Virgílio Gomes de Barros, Lars Bo Adersen, Anna Bugge

Universidade de Pernambuco

rodrigoantlima@gmail.com

PURPOSE: We analyzed the longitudinal association between dynamic balance and throwing skill with academic performance. We also determined whether waist circumference, as a measure of obesity, mediated the relationship. **METHODS:** The current investigation was part of the Childhood Health, Activity, and Motor Performance School Study Denmark (CHAMPS-study DK). In 2010, 1,020 1st (mean age 7.87 ± 0.34 years) through fifth grade (mean age 11.87 ± 0.37 years) children were monitored twice in a one-year follow-up. Motor competence was assessed using a Dynamic balance test and a precision throw. Waist circumference was measured with a measuring tape at umbilicus level. Academic performance was assessed by a combined score of standardized Danish and Math tests. Structural equation modeling was performed to evaluate the association between balance and precision throw with academic performance, and whether waist circumference mediated the relationships. All the coefficients presented were standardized. **RESULTS:** Balance was associated with academic performance ($\beta=0.126$, 95%CI: 0.074: 0.179), and waist circumference partially mediated the relationship ($\beta=0.021$, 95%CI: 0.008: 0.034). Precision throw was not associated with academic performance. For boys, balance was associated with academic performance, but waist circumference did not mediate the association. For girls, balance presented total and mediated (via waist circumference) associations with academic performance. **CONCLUSION:** Dynamic balance is an important gross motor function that was longitudinally related to academic performance in this sample. Future studies should assess this relationship using comprehensive assessments of motor competence to better understand the linkage between motor competence and academic performance.

KEYWORDS: Desempenho acadêmico; Competência motora; Análise de mediação.



Resumo

EDUCAÇÃO FÍSICA E SAÚDE: ANÁLISE QUANTI-QUALITATIVA DA ATUAÇÃO DO PROFESSOR NA PROMOÇÃO DE SAÚDE NO MUNICÍPIO DE SÃO LUÍS-MARANHÃO

Zilane Veloso de Barros, Lilian Socorro de Sousa da Silva, Elayne Silva de Oliveira, Camilla Silva Gonçalves, Alair Reis Araújo, Claudia Vanisse de Brito Costa, Emanuel Pércles Salvador

Universidade Federal do Maranhão

zilaneveloso@hotmail.com

OBJETIVO: analisar se os professores de Educação Física têm ministrado ou organizado suas aulas, abordando o tema saúde e se este tema têm sido uma ferramenta usada para promoção de saúde. **MÉTODOS:** A pesquisa foi de natureza quanti - qualitativa, com 20 professores graduados em Educação Física, que exercem a profissão há mais de um ano, nas escolas municipais, estaduais e privadas. Como instrumento foi utilizado o questionário com questões abertas e fechadas de autoria da pesquisadora. **RESULTADOS:** 100% afirmaram trabalhar o tema saúde nas aulas práticas e teóricas, 90% se consideravam aptos para trabalhar o tema, porém apenas 30% relatam ter facilidade para desenvolver as atividades, 30% apresentaram a falta de material como a maior dificuldade para lecionar o tema, seguido de 17% para desinteresse dos alunos e 9% para a carga horária como fator limitante, 40% caracterizam a promoção de saúde como vida saudável e bem estar, 100% afirmam que o professor influencia e está diretamente ligado ao tema podendo conscientizar seus alunos da importância de hábitos saudáveis. Quanto aos conteúdos ofertados, foram citados temas relacionados à promoção de saúde, entretanto, os esportes e os jogos e brincadeiras ainda são priorizados. Porém, os resultados expressaram que a temática ainda é abordada de forma conceitual somente para prevenção de doenças. **CONCLUSÃO:** embora toda a amostra alegue trabalhar com o tema saúde, muitos apresentam dificuldades, encontram barreiras externas ou limitam o tema saúde, sendo necessário maior clareza quanto ao conteúdo a ser tratado sobre o tema “saúde” nas escolas.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Física escolar; Promoção da Saúde; Professores.



Resumo

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E SEUS CONTEÚDOS: PERSPECTIVAS E REALIDADE NO SERTÃO DA PARAÍBA

Samara Celestino dos Santos, Rossana Vescya Formiga de Sousa, Lucas Medeiros Camilo, Thaís Fernandes Neves, Giseuda Pereira de Almeda, Gertrdes Nunes de Melo

Instituto Federal da Paraíba

samarabrasill@hotmail.com

OBJETIVO: Analisar quais conteúdos são ministrados nas aulas de Educação Física e quais destes despertam maior interesse entre os gêneros. **MÉTODO:** Trata-se de uma pesquisa quantitativa, na qual utilizou-se um questionário elaborado pelos autores, onde buscou-se investigar a preferência dos alunos em relação aos conteúdos e quais deles eram trabalhados nas aulas de Educação Física do Ensino Médio Integrado ao Técnico e Proeja. A amostra foi composta por 100 estudantes do Instituto de Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba. Aplicou-se estatística descritiva. **RESULTADOS:** Observou-se que os conteúdos mais abordados nas aulas de Educação Física são aqueles relacionados à saúde, esportes, jogos e brincadeiras. Quanto à preferência pelas temáticas, pôde-se perceber que: 64,68% dos estudantes do sexo masculino e 32,19% do sexo feminino gosta/gostaria de estudar conteúdos relacionados ao esporte incluindo regras e história. Já 25,53% dos discentes do sexo feminino demonstrou maior interesse em aulas direcionadas ao conteúdo dança, enquanto que apenas 7,35% dos discentes do sexo masculino afirmaram interesse. Outro conteúdo que merece destaque é a ginástica, onde 13,32% dos alunos do sexo feminino demonstraram interesse, enquanto somente 5,88% dos alunos do sexo masculino o fizeram. **CONCLUSÃO:** No tocante ao interesse pelos conteúdos das aulas de Educação Física, as divergências entre estudantes dos sexos masculino e feminino ainda são presentes, e isso tende a apresentar-se enquanto um fator negativo para o desenvolvimento da aula. No entanto, sabe-se que a disciplina dispõe de possibilidades e propostas que podem diversificar as aulas atendendo as necessidades de todos.

PALAVRAS-CHAVE: Aulas de Educação Física; Conteúdos; Ensino Médio.



Resumo

ESTATÍSTICAS VITAIS: PROBABILIDADE DE SOBREVIDA DOS NASCIDOS VIVOS NO RIO GRANDE DO SUL

Daniele Kopp, Roselaine Ruviano Zanini, Luciane Flores Jacobi

Universidade Federal do Paraná

danibrummer@gmail.com

OBJETIVO: Apresentar as principais características dos nascidos vivos no ano de 2012, no Estado do Rio Grande do Sul e as curvas de probabilidade de sobrevivência. **MÉTODO:** Os dados foram coletados nas fontes de dados oficiais do Sistema Único de Saúde – SUS, no sistema de informação de nascidos vivos – SINASC e Sistema de informação de Mortalidade – SIM. Após a retirada de dados incompletos, os bancos de dados foram linkados pelo número da declaração de nascimento – DN. Posteriormente à categorização das variáveis, realizou-se a análise descritiva, apresentando as informações de proporção para cada categoria das variáveis independentes; coeficiente de mortalidade infantil – CMI (por mil nascidos vivos) e a probabilidade de sobrevivência acumulada. A identificação de diferença estatística entre as categorias analisadas foi realizada por meio do teste de Log-Rank. **RESULTADOS:** Dos nascidos vivos, 51,2% eram do sexo masculino; 87,9% nasceram com mais de 37 semanas de gestação, 0,9% apresentaram alguma anomalia congênita; 7,9% apresentaram baixo peso e 1% muito baixo peso ao nascer; 64,7% das mães estavam na faixa etária entre 20 e 34 anos, sendo 71,3% com nível superior de escolaridade, e 2,2% delas não realizou nenhuma consulta pré-natal. Os mais altos CMI obtidos foram entre os recém-nascidos com muito baixo peso (308,2), Apgar do 5º minuto menor que 7 (184,4) e com presença de anomalia congênita (168,5). Das dezessete variáveis independentes, apenas o sexo do bebê não apresentou diferença significativa entre categorias (p -valor = 0.11). **CONCLUSÃO:** As Características que mais afetam a mortalidade estão ligadas a características controláveis.

PALAVRAS-CHAVE: Sobrevivência; Saúde; Mortalidade Infantil.

Resumo

FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA E POSSIBILIDADE DE ATUAÇÃO NOS NÚCLEOS DE APOIO À SAÚDE DA FAMÍLIA DO MUNICÍPIO DE UBERABA, MG

Joilson Meneguci, Lucimara Perente Domiciano, Wellington Gilberto de Sousa, Janaina Maria Nunes, Renato Ramos Rodrigues, Ana Claudia Mota Melo, Adriana D'Aprile Rezedo

Universidade de Uberaba

joilsonmeneguci@yahoo.com.br

OBJETIVO: analisar a formação e a inserção do profissional de Educação Física (PEF) nos Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF) do município de Uberaba, MG. **MÉTODOS:** Estudo descritivo, realizado por meio da análise documental. Consultou-se o Cadastro e-MEC para busca dos cursos de bacharelado em Educação Física, modalidade presencial, em Uberaba, MG. Após a identificação das instituições de ensino superior (IES), procederam as análises dos projetos pedagógicos das disciplinas ofertadas e ainda leitura de seus websites, para identificação de programas interligados ao Sistema Único de Saúde (SUS). Para verificar a inserção do PEF no NASF foi realizada pesquisa no Cadastro Nacional dos Estabelecimentos de Saúde-DATASUS (competência 06/2017). **RESULTADOS:** Foram identificados dois cursos no município, sendo que ambos oferecem componentes curriculares voltados para vertente de promoção da saúde. Nos dois cursos verificou-se a presença de disciplinas que abordam: a) SUS; b) Atividade física e saúde; c) Práticas e estágio curricular obrigatório no setor saúde. Além disso, nas duas IES identificou-se programas distintos relacionados ao SUS: projeto PET-Saúde/GraduaSUS e Residência Integrada Multiprofissional em Saúde. Em relação ao NASF, averiguou-se a existência de cinco núcleos no município, mas em nenhum há a inserção do PEF. **CONCLUSÃO:** Verificou-se que não há fragilidade quanto à formação do PEF para atuação na Atenção Básica à Saúde, uma vez que os currículos contemplam conteúdos e oportunidades de aproximação da realidade por meio da prática e do estágio. Porém, a atuação do PEF acarreta desafios, pois não existe a inserção do mesmo nos NASF no município.

PALAVRAS-CHAVE: Formação do profissional de Educação Física; Atuação Profissional; Atenção Básica à Saúde.



Resumo

HABILIDADES MOTORAS BÁSICAS EM ALUNOS COM SÍNDROME DE DOWN PRATICANTES DE ATIVIDADES MOTORAS

Déborah Medonça Chaves, Minerva Leopoldina de Castro Amorim, Kathya Augusta Thomé Lopes, Nivado dos Santos Junior

Universidade Federal do Amazonas

deborah.mendoncaas2@gmail.com

OBJETIVO: Comparar as habilidades motoras básicas (locomoção) de alunos com SD antes e após intervenções realizadas no Programa de Atividades Motoras para Deficientes/PROAMDE. **MÉTODO:** A turma foi composta por 35 adolescentes com idades de 12 a 17 anos, com vários tipos de deficiências. Neste trabalho avaliamos os três alunos diagnosticados com SD pelo fato dos outros terem muitos comprometidos associados à deficiência. As atividades aconteceram duas vezes por semana com duração de 75 minutos cada aula. Os conteúdos trabalhados evidenciaram as habilidades motoras básicas (locomoção e equilíbrio). A ficha de avaliação proposta pelo PROAMDE constava de 12 itens: somente locomoção (rastejar) e equilíbrio (dinâmico) foram avaliados, tendo como critérios: Realiza, Não Realiza, Realiza com Dificuldade e Não se aplica. **RESULTADOS:** Comparando os resultados antes e após as intervenções foi verificado que as habilidades que no início do ano os três alunos realizavam com dificuldade, todos já conseguiram realizar, inclusive um dos alunos que não rastejava foi observado um melhor desempenho. **CONCLUSÃO:** Como qualquer habilidade precisa ser praticada as atividades com crianças com deficiência, sendo repetidas várias vezes para que as mesmas possam aprender e melhorarem suas habilidades, sugerindo as atividades lúdicas, onde é visto que a participação é ainda maior, ajudando assim na interação social deles com os demais alunos.

PALAVRAS-CHAVE: Trissomia 21; Habilidades motora; Interação Social.

Resumo

INOVAÇÃO TECNOLÓGICA DO SISTEMA DE MONITORAMENTO DO PROGRAMA ACADEMIA DA CIDADE, RECIFE – PE

Danyelle de Cássia Ribeiro de Oliveira, Raquel Bezerra Pajeú, Gledson da Silva Oliveira, Renan Santos, Ricardo Augusto Menezes da Silva

Secretaria de Saúde/Recife-PE

cassiaom77@yahoo.com.br

OBJETIVO: descrever a experiência do monitoramento online dos atendimentos do Programa Academia da Cidade (PAC) de Recife/PE. Metodologia: abordagem qualitativa, descritiva. As análises do conteúdo foram realizadas a partir de registros de acompanhamento em diário de campo. Inicialmente foram realizadas reuniões entre coordenações do PAC Recife e Programa Academia das Cidades de Pernambuco, para compreensão das necessidades e definição do formato ideal. Na segunda etapa ocorreu a validação do documento a partir das observações dos profissionais da ponta, assim como capacitações sobre o preenchimento e dissolução de dúvidas. Os links dos relatórios são emitidos mensalmente por e-mail. Nos formulários online, é possível registrar quantitativo dos procedimentos realizados (ginástica, acolhimento, avaliação física, caminhada/corrida, ações educativas e eventos) e a quantidade de participantes em cada um deles, bem como registrar dados sócio-epidemiológicos dos usuários e resultado da avaliação física. Resultado: o recurso tecnológico permitiu ao PAC definir o perfil epidemiológico de seus usuários, dando respostas mais fidedignas ao Relatório Anual de Gestão, além de ter dados quantitativos capazes de demonstrar o impacto de suas ações. Por ser uma plataforma online mais acessível, proporcionou uma maior adesão e assiduidade no preenchimento por parte dos profissionais gerando maior confiabilidade aos dados compilados, no que tange a real situação dos polos. **CONCLUSÃO:** a implantação do relatório online qualificou o gerenciamento de informações, permitindo à coordenação do PAC uma melhor tomada de decisões inerentes aos cuidados de saúde no sentido de estabelecer planos de ação adequados ao cenário apresentado.

PALAVRAS-CHAVE: Inovação; Informática; Atividade Física.



Resumo

LOCOMOÇÃO DE CRIANÇAS COM MÚLTIPLAS DEFICIÊNCIAS PRATICANTES DE ATIVIDADES MOTORAS

Gabriel Cruz Correa, Larissa de Melo Cardoso, Larissa Carvalho, Nivado Santos Junior, Kathya Augusta Tome Lopes, Minerva Leopoldina de Castro Amorim

Universidade Federal do Amazonas

gabrielcruzcmpm@gmail.com

OBJETIVO: Verificar a locomoção de crianças com deficiências múltiplas, praticantes de atividade física. **MÉTODO:** A amostra foi composta por 5 crianças, sendo 2 com Síndrome de Down, 1 com hidrocefalia, 1 como Hemiparesia e 1 como paralisia cerebral com idade entre 2 a 6 anos de ambos gêneros. A avaliação foi realizada em dois momentos (pré e pós), neste intervalo de 6 meses foi realizado a intervenção duas vezes semanal com 75 minutos de duração com atividades de habilidades motoras básicas de locomoção (rastejar, sextupedar, rolar lateralmente para esquerda e direita, andar para frente e para atrás, andar e correr em ziguezague e saltar com os pés unidos), adaptada da Matriz de Gallahue (2008), por meio de estafetas, atividades lúdicas e circuitos motores. Após análise, os mesmos foram classificados quanto a sua idade cronológica. **RESULTADOS:** Após a realização das avaliações, verificou-se que em uma das crianças com Síndrome de Down e outra com hemiparesia, não evoluíram, porém não regrediram, mantiveram o desempenho. Já as outras crianças com as demais deficiências, apresentaram um melhor desempenho e obtiveram melhoras significativas em relação as demais. **CONCLUSÃO:** Com base nos resultados obtidos, verificamos que o teste foi significativo para 3 dos 5 participantes e importante para o desenvolvimento das mesmas, ressaltando as características individuais que interferiram diretamente por níveis de comprometimento.

PALAVRAS-CHAVE: Deficiência; Atividade Motora; Locomoção.



Resumo

O DESEMPENHO MOTOR DE CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA FÍSICA NO MANEJO DE CADEIRA DE RODAS: UM ESTUDO DE CASO

Juliana da Cruz Ferreira, Bruna Cecim de Souza, Rebeca Rocha de Oliveira, Minerva Leopoldina de Castro Amorim, Kathya Augusta Thome de Lopes

Universidade Federal do Amazonas

juliana20cruz2@gmail.com

OBJETIVO: verificar a agilidade no desempenho motor em manejo de cadeira de rodas em crianças com Lesão Medular e Paralisia Cerebral. **MÉTODO:** A amostra foi composta por dois indivíduos, uma menina e um menino de 10 e 11 anos, participantes do Programa de Atividades Motoras para Deficientes-PROAMDE. Foram submetidos ao teste de agilidade em zigue-zague adaptado do Texas Fitness Test 1986, onde teve sua distância aumentada para 6,0 x 9,0m, a fim de que pudesse ser realizado por cadeirantes, com intervalo de uma semana entre um teste e outro, com duração de 3h, os mesmos utilizaram a própria cadeira de vida diária, pois outro tipo de cadeira poderia influenciar nos resultados. Durante a realização do teste os participantes puderam executar o percurso por cinco vezes, onde nas duas primeiras foram para reconhecer o trajeto, e as demais foram cronometradas para saber analisar o menor tempo de realização do percurso. **RESULTADOS:** Verificou-se que as atividades realizadas durante as aulas contribuíram para um melhor desempenho na execução do percurso. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que as atividades realizadas durante as aulas contribuíram no desempenho motor dos participantes, bem como as aulas de atividades motoras, quanto ao manejo de cadeira de rodas, tem contribuído para melhor resultado no teste de agilidade e nas atividades do cotidiano (vestir-se, comer e empinar a cadeira frente a um obstáculo).

PALAVRAS-CHAVE: Desempenho motor; Lesão medular; Deficiência física.



Resumo

PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES DE EDUCAÇÃO FÍSICA SOBRE O PAPEL DE PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA NAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE

Patricia Odete da Silva, Vandrize Meneghini, Cassiano Ricardo Rech

Universidade Federal de Santa Catarina

patti.laelia@gmail.com

OBJETIVO: Conhecer a percepção dos estudantes de Educação Física sobre o papel do Profissional de Educação Física (PEF) nas Unidades Básicas de Saúde (UBS), antes e após a realização do estágio supervisionado. **MÉTODO:** Estudo qualitativo exploratório, realizado com estudantes do curso de bacharelado em Educação Física da Universidade Federal de Santa Catarina, matriculados na disciplina de Estágio Supervisionado em Atividade Física e Saúde, no segundo semestre do ano de 2016. Os dados foram obtidos por meio de entrevista semiestruturada aplicada antes e após o estágio supervisionado nas UBS do Sistema Único de Saúde (SUS). A questão norteadora para a pesquisa foi “Em sua opinião, qual é o papel do PEF no SUS?”. Todas as entrevistas foram gravadas em áudio, transcritas na íntegra e analisadas por meio de técnica de análise de conteúdo. Resultado: Fizeram parte do estudo 14 estudantes (42,9% mulheres), com idade entre 20 e 29 anos. Antes do estágio supervisionado, a atuação do PEF foi relacionada com as atividades categorizadas em “educação e saúde” (n=7) e “práticas corporais” (n=6). Após o estágio, os estudantes perceberam o desenvolvimento dessas atividades na perspectiva das práticas de saúde em geral, destacando-se a percepção do papel do “trabalho interdisciplinar e em equipe” (n=5). **CONCLUSÃO:** Esses resultados mostraram que o estágio supervisionado nas UBS teve importante relevância ao ampliar a visão dos estagiários para a realidade do trabalho do PEF neste contexto, contribuindo para o entendimento da atuação interdisciplinar do PEF neste cenário.

PALAVRAS-CHAVE: Sistema Único de Saúde; Educação Física; Estágio Supervisionado.



Resumo

PERFIL DE SAÚDE DOS EDUCANDOS DO IFFAR - CAMPUS SANTO ÂNGELO

Larissa Zanetti Theil, Fernanda Andrade, Débora Roden, Bruna Asso, Edinara Moraes

Instituto Federal Farroupilha

larissatheil@gmail.com

INTRODUÇÃO: O controle de uma vida saudável desempenha importante papel na promoção da saúde e na redução dos fatores de risco relacionados à ocorrência de doenças crônicas. O ambiente escolar é local privilegiado para o estudo e discussão sobre a promoção de um estilo de vida saudável. **Objetivo e MÉTODO:** Desse modo, este estudo de caráter descritivo, transversal, tem como Objetivo investigar, prospectivamente, a associação de fatores físicos, clínicos, nutricionais relacionados à saúde de alunos ingressantes do ano de 2016 (n=81) no Instituto Federal Farroupilha Campus Santo Ângelo, com idade entre 14 anos e 19 anos, ao longo dos três anos do Ensino Médio. **RESULTADOS:** As análises das variáveis no primeiro ano escolar permitem afirmar: análise física 30% dos educandos estão de acordo com os padrões de saúde recomendáveis ou superiores na variável VO_2 Máx, 32% na flexibilidade e 39% na RML. Quanto às variáveis clínicas, 64,1% estão de acordo com os padrões recomendáveis na variável PA e 100% na F.C. Em relação à análise laboratorial -Hemograma, Creatinina, Colesterol total, Triglicerídeos e Glicemia- 83,7% apresentaram Resultados recomendáveis; 10,5% glicemia em jejum superior ao recomendado e 5,8% perfil lipídico alterado. Já em relação às análises nutricionais 62,8% apresentaram valores recomendáveis na variável IMC e 43% na gordura corporal. **CONCLUSÃO:** Como conclusões preliminares, pode-se afirmar que estratégias efetivas de promoção à saúde, relacionadas aos fatores físicos, clínicos e nutricionais na adolescência são necessárias, além da necessidade de um trabalho específico a fim de corroborar melhorias nessas variáveis, contribuindo para a promoção da saúde e a prevenção de doenças.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde; Escola; Adolescentes.



Resumo

PRÁTICAS CORPORAIS NA FORMAÇÃO MÉDICA: AMPLIANDO CONCEITOS DE CORPO E SAÚDE

Marcel Alves Franco, Bárbara Gicélia da Silva Araújo

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

macfranco1@gmail.com

OBJETIVO: perceber as práticas corporais (PC) como recurso didático-metodológico na ampliação dos conceitos de corpo e saúde na formação médica. **MÉTODOS:** foram adotadas metodologias ativas em 4 encontros, com duração de 1 hora e 30 minutos cada, na turma de Práticas Corporais na promoção da saúde e qualidade de vida, composta por 25 acadêmicos do curso de medicina de uma instituição de ensino superior pública, na cidade de Caicó/RN. Foram realizadas vivências das PC (yoga, massagem, relaxamento, atividades lúdicas) e discussões acerca do corpo e da saúde. **RESULTADOS:** as vivências criaram um espaço aberto ao diálogo, às emoções e aos sentimentos, possibilitando diferentes formas de autoconhecimento, consciência corporal e autocuidado. Todos os participantes relataram que a ampliação dos conceitos de corpo e de saúde se deu para além da perspectiva de corpo-máquina e da ausência de doenças, reconhecendo o sujeito em movimento e sua felicidade com a vida. Além disso, nos relatórios constam a modificação positiva no quadro de saúde dos próprios estudantes, os quais enfatizam também a necessidade de trabalhos contínuos com as PC na atenção básica. **CONCLUSÃO:** Como o corpo e a saúde são temas recorrentes da Educação Física e da Medicina, as PC se apresentam como potencial recurso didático na construção do conhecimento também no âmbito da Saúde Coletiva. Pelo modo ativo de incorporar formas ampliadas destes conceitos, percebemos as PC como possibilidade de autoconhecimento e autocuidado por seus praticantes.

PALAVRAS-CHAVE: Práticas Corporais; Corpo; Saúde.



Resumo

PREVENÇÃO DE DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS EM ADOLESCENTES/

Edilaine Nunes dos Santos, Chadia Mohamad Tassa, Claucio Antonio Rank Filho, Gabriela Rosa Alves, Ariani Cavazzani Szkudlarek

Universidade Federal do Paraná

edilainends1@gmail.com

OBJETIVO: Realizar uma série de atividades visando à prevenção de Doenças crônicas não transmissíveis (DCNTs) por meio da atividade física em adolescentes e o conhecimento de fatores de risco, assim como evita-los. **MÉTODOS:** Foram realizadas 4 intervenções com duração de 25 a 30 minutos, com cerca de 15 adolescentes do colégio militar de Curitiba, com idade entre 14 a 17 anos, onde foram abordados temas relacionados às DCNTs e seus fatores de risco em roda de conversa, seguido de dinâmicas que visavam a fixação do conhecimento. Antes do início das intervenções e após o término das mesmas foi aplicado um questionário que tinha como Objetivo quantificar o conhecimento dos adolescentes sobre as DCNTs. **RESULTADOS:** Quantitativamente os Resultados não apresentaram diferença estatisticamente significativa, porém observou-se uma melhora qualitativa dos adolescentes na compreensão das DCNTs e seus fatores de risco, além de ser observado grande interesse e participação dos mesmos durante as atividades. **CONCLUSÃO:** O presente estudo estimulou os adolescentes a conhecer as DCNTs e seus fatores de risco bem como a prevenção dos mesmos, contribuindo para a conscientização e comportamento saudável durante a vida adulta.

PALAVRAS-CHAVE: Prevenção de Doenças; Adolescentes; Fatores de risco.



Resumo

PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA: ATUAÇÃO DO PROFESSOR/PROFISSIONAL DA EDUCAÇÃO FÍSICA

Fernanda Caroline Carneiro Simões, José Mauro Silva Vidigal

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

fernandacarneiro2312@yahoo.com.br

OBJETIVO: Apresentar reflexões sobre a presença e atuação do Professor/Profissional de Educação Física (EF) na equipe do Programa Saúde na Escola (PSE). **MÉTODO:** As análises estão baseadas em pesquisa documental e observações de atividades desenvolvidas entre maio/2012 a maio/2017, em uma escola municipal de Belo Horizonte, localizada em região com elevada vulnerabilidade socioeconômica. **RESULTADOS:** Em 2016 foram avaliados 746 alunos/as: 18,8% apresentavam quadro de sobrepeso/obesidade; 1 aluno apresentou magreza acentuada; e 2 alunos, pressão arterial alterada. Extrapolando o contexto da escola, verifica-se possíveis contribuições do Profissional/Professor de EF no desenvolvimento de atividades relativas ao PSE, a saber: realizar avaliação preliminar e de hábitos (p.e., nível de atividade física), antropométrica, postural, cardiorrespiratória, de força e resistência muscular e de flexibilidade; transmitir informações sobre os benefícios advindos da realização de atividade física sistematizada; e intervir de forma pedagógica e articulada com as disciplinas escolares. No âmbito da equipe do PSE, o Professor/Profissional poderia contribuir para além do espaço escolar, trabalhando as informações de maneira a alcançar os familiares, visando modificar condições existentes de comprometimento da saúde. **CONCLUSÃO:** A atuação do Professor/Profissional de EF no Programa Saúde na Escola contribuiria com ações e orientações voltadas para a área da atividade física e saúde dos escolares, proporcionando através da articulação “saúde”, “educação” e “esporte”, um contexto diferenciado no ambiente escolar.

PALAVRAS-CHAVE: Promoção da Saúde; Programa Saúde na Escola; Atividade Física.



Resumo

PROMOÇÃO DA ATIVIDADE FÍSICA EM ESCOLAS PÚBLICAS E PRIVADAS DE CURITIBA (PR)

Crisley Vanessa Prado, José Cazusa de Farias Júnior, Bruno Czestschuk, Adriano Akira Ferreira Hino, Rodrigo Siqueira Reis

Universidade do Contestado

crisleyprado1@hotmail.com

OBJETIVO: Identificar as características da promoção de atividade física (AF) em escolas públicas e privadas de Curitiba (PR). **MÉTODOS:** Um inquérito domiciliar com 508 adolescentes foi realizado em 2016 e as escolas frequentadas pelos respondentes foram identificadas (107 escolas; 72,6% públicas). Os professores de Educação Física (EF) com mais tempo de serviço em cada escola foram entrevistados utilizando um questionário multidimensional (Educação Física, Recreio e Atividades Extracurriculares). **RESULTADOS:** A quase totalidade das escolas oferecia duas aulas semanais de EF (97,1%) com duração de 45 a 50 minutos (95,7%). A capacitação anual para professores de EF foi mais frequente nas escolas públicas (92,9%) do que nas privadas (51,6%). A maior parte das escolas oferecia um recreio em cada período de aula (92,3%), no entanto, nas escolas privadas os recreios com duração de 16 a 30 minutos (75,0%), supervisionados (65,6%) e com materiais disponíveis para utilização dos alunos (65,6%) foi mais frequente dos que nas públicas. As atividades de contraturno eram ofertadas em oito a cada dez escolas, contudo, a oferta de AF em outros contextos do período escolar foi mais frequente nas escolas privadas do que nas públicas (40,0% vs. 14,3%; $p=0,003$). Por outro lado, a participação no programa “Saúde na Escola” foi maior nas escolas públicas (57,6%) do que nas privadas (31,2%; $p=0,011$). **CONCLUSÃO:** As oportunidades para prática de AF estão mais presentes nas escolas privadas. A promoção da AF nas escolas investigadas caracteriza-se por aulas de EF, recreios e atividades extracurriculares, porém em frequências e duração insuficientes para a promoção de AF em níveis recomendados para adolescentes.

PALAVRAS-CHAVE: Atividade Física; Escolas; Adolescentes.



Resumo

QUALIDADE DE VIDA RELACIONADA A SAÚDE DE CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA FÍSICA PRATICANTES DE ATIVIDADES MOTORAS

Bruna Cecim de Souza, Juliana da Cruz Ferreira, Nivado dos Santos Junior, Minerva Leopoldina de Castro Amorim, Kathya Augusta Thomé Lopes

UNINORTE/Universidade Federal do Amazonas

bruna-cecim@hotmail.com

OBJETIVO: Avaliar a qualidade de vida relacionada a saúde de crianças com mielomeningocele praticantes de atividades motoras no Programa de Atividades Motoras para Deficientes. **MÉTODO:** A pesquisa caracteriza se como estudo de caso, com duas crianças do sexo feminino com idade entre oito a onze anos com Mielomeningocele. Foi utilizado o questionário multidimensional (CHQ-PF50) traduzido, adaptado e validado para a língua portuguesa (MACHADO et al.,2001) sob a perspectiva dos pais acerca da qualidade de vida direcionada a saúde dos seus filhos. **RESULTADOS:** Os resultados evidenciaram que a avaliação da função física para um dos indivíduos foi considerada ruim, muito limitada nas atividades escolares e em realizar todas as atividades físicas e possui dores graves. Enquanto que o outro tem uma saúde excelente, sem limitações e sem dores. E os dados da avaliação da função psicossocial foi o inverso da função física, o indivíduo que recebeu resultado positivo na função física, na psicossocial (criança com sentimento de ansiedade, a sua saúde está pior que um ano atrás), o resultado foi negativo. E o indivíduo que não foi bom no físico, conseguiu um bom resultado na psicossocial. **CONCLUSÃO:** Podemos inferir que cada criança possui suas particularidades e limitações, apesar de possuem o mesmo diagnóstico de mielomeningocele e de participarem a mais de um ano do Programa de Atividades Motoras para Deficientes.

PALAVRAS-CHAVE: Mielomeningocele; Qualidade de vida; Atividade Motora.



Resumo

RELAÇÃO ENTRE A CAPACIDADE FÍSICA AGILIDADE COM O IMC EM ESCOLAS DO ENSINO FUNDAMENTAL I

Josivan Rosa Santos, Rosa Luciana Prado, Roberto Jerônimo dos Santos Silva, Edijan Santos de Gois, Everton da Conceição Menezes

Estacio FASE

santosedijan@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Na infância a quantidade e qualidade de movimento voltado ao enriquecimento do repertório motor e melhoria dos níveis de atividade física podem contribuir para um desenvolvimento físico e cognitivo, na medida em que garante a estes uma maior interação com seus pares dentro e fora da escola. **OBJETIVO:** analisar a relação entre a capacidade física agilidade e o índice de Massa Corporal (IMC). **MÉTODO:** para avaliar a agilidade foi utilizado o Shuttle Run Test, e medidas para determinação do IMC. A análise dos dados se deu de forma descritiva por meio da utilização do Biostart. A amostra foi composta por 156 indivíduos de ambos os gêneros, média de idade de 8,92 anos, IMC $31,33 \pm 9,3$ e agilidade $12,87 \pm 1,64$, para um nível de significância em 95%. **RESULTADOS:** pode-se observar que não houve uma correlação da agilidade com o IMC nesse estudo, apesar do IMC do grupo avaliado apresentar resultados classificados como sobrepeso. Os níveis da agilidade analisados entre gêneros também não mostraram resultados significativos. **CONCLUSÃO:** Outros estudos com escolares devem compor a rotina da educação física escolar e que essas informações possam sinalizar para um acompanhamento em seu histórico escolar tal qual ocorre nas avaliações escolares de desempenho intelectual, como forma de acompanhamento evolutivo do aluno.

PALAVRAS-CHAVE: Avaliação; Desenvolvimento; Educação física escolar.



Resumo

RELAÇÃO ENTRE O SOMATOTIPO E A SATISFAÇÃO COM A IMAGEM CORPORAL

Carolina Paioli Tavares, Eliane Mauerberg de Castro

Universidade Estadual de Ponta Grossa

cpaioli@yahoo.com.br

OBJETIVO: verificar a influência do somatotipo corporal em tarefas perceptivas de imagem corporal. **MÉTODO:** Participaram do estudo 50 adultos jovens, sendo 25 participantes praticantes de atividade física/esporte alocados no Grupo Controle (GC), e 25 participantes com o objetivo de aumentar consideravelmente a massa musculares (i.e., hipertrofia) alocados no Grupo Experimental (GE). Os participantes responderam a escala de silhuetas para análise do componente comportamental e a tarefas psicofísicas de estimação de magnitude para análise do componente perceptivo da imagem corporal. **RESULTADOS:** o GE foi classificado com somatotipo predominantemente Meso-endomorfo (i.e, maior predominância de massa muscular no componente corporal) enquanto que o GC foi classificado com somatotipo predominantemente Endo-mesomorfo (i.e, maior predominância de tecido adiposo no componente corporal). O GE apresentou maior nível de insatisfação com a imagem corporal na tarefa comportamental. Ambos os grupos se perceberam em silhuetas maiores que a real e desejaram estar em silhuetas ainda maiores que a percebida. Para a tarefa de estimação de magnitude, ambos os grupos apresentaram tendência similar nas respostas para os estímulos do estudo. Os resultados do expoente da função psicofísica revelaram que os participantes de ambos os grupos apresentaram maior superconstância perceptual nas tarefas próprio corpo com a face e corpo desconhecido comparadas à tarefa próprio corpo sem a face, onde houve uma tendência de constância perceptual (i.e, melhor acurácia). **CONCLUSÃO:** nosso estudo identificou que os participantes do grupo GE apresentaram maior nível de insatisfação com a imagem corporal e uma moderada correlação dessa insatisfação com o somatotipo apresentado.

PALAVRAS-CHAVE: Atividade física; Imagem corporal; Psicofísica.



Resumo

RESPOSTAS FISIOLÓGICAS DE UM EXERCÍCIO DE HIDROGINÁSTICA EXECUTADO COM E SEM EQUIPAMENTOS

Natália Carvalho Bagatini, Thaís Reichert, Rochelle da Rocha Costa, Luiz Fernando Martins Kruehl

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

natalia_bagatini@hotmail.com

OBJETIVO: Analisar as respostas de ativação muscular de um exercício de hidroginástica com diferentes equipamentos. **MÉTODOS:** 12 mulheres jovens realizaram três testes progressivos máximos em ambiente aquático com o exercício de chute, sem equipamento (SE), com equipamento resistivo (RE) e flutuante (FL), a fim de determinar a cadência correspondente ao segundo limiar ventilatório (LV2), que seria utilizada posteriormente. Após, foi realizada a contração voluntária isométrica máxima (CVM) em ambiente terrestre, dos músculos a serem avaliados: reto femoral (RF), bíceps femoral (BF), tibial anterior (TA) e gastrocnêmio lateral (GA) e então o sujeito entrava na piscina para realizar os testes de eletromiografia (EMG) nas intensidades do LV2 e máximo esforço possível (MAX). Dentro da piscina, o executou as três situações do exercício de chute, de forma randomizada, nas duas intensidades intensidades. Foi realizado um tratamento dos dados de EMG e depois utilizado o teste estatístico de Equações estimativas generalizadas e o teste post-hoc de Bonferroni. **RESULTADOS:** Foram encontrados maiores valores de EMG da intensidade LV2 para MAX, para todas as situações nos músculos RF, BF e TA, exceto para GL que não obteve diferenças entre intensidades para a situação RE. Comparando as situações, não houve diferenças entre as mesmas para RF, BF e TA, exceto para o músculo GL que obteve menores valores para a situação RE comparada à SE. **CONCLUSÃO:** A utilização de equipamentos, tanto RE quanto FL, parece não influenciar a ativação muscular durante a execução do exercício CH, além disso, a intensidade MAX elicitava maiores valores de ativação.

PALAVRAS-CHAVE: Hidroginástica; Eletromiografia; Exercício.



Resumen

ACTIVIDAD FÍSICA Y ESTILO DE VIDA EN ESTUDIANTES DE TERAPIA OCUPACIONAL

María Del Carmen Rodríguez-Martínez, Dulce Romero Ayuso, Maria Angélica Binotto, Abel Toldano González, José Matías Triviño Juárez, Antonio Segura Fragoso

Facultad de Ciencias de La Salud. Universidad de Málaga (España)

marrodmar@uma.es

OBJETIVO: Analizar la actividad física y el estilo de vida de estudiantes de una universidad española que cursaban la titulación de Terapia Ocupacional, matriculados en tercero y cuarto en el curso académico 2016/2017. **MÉTODO:** Estudio de tipo transversal, se llevó a cabo al inicio del segundo semestre. La muestra estuvo compuesta por un total de 125 estudiantes ($n=125$), cuya media de edad fue de 22,7 años ($DS=3,68$). Todos los participantes estaban cursando prácticas externas profesionales. Las variables analizadas midieron aspectos relacionados con: la ingesta alimentaria, ingesta de bebidas, consumo de drogas, enfermedades diagnosticadas, tiempo dedicado a realizar actividad física y tiempo empleado en el uso de nuevas tecnologías. **Resultados y conclusiones:** El 70% de los encuestados indicó que caminaba diariamente entre 20 y 40 minutos al menos. No obstante, el 95% de los encuestados refirieron estar sentados la mayor parte del día y la media de horas de conexión a internet fue de 2 horas al día, ya sea por cuestiones académicas u ocio. Cabe señalar que el 30,2 % indicó haber fumado en el último año. En cuanto a los hábitos de sueño y alimentación, la media de horas fue de 8,04 horas ($DS=1,12$) y el 100% de los estudiantes encuestados realizaban al menos tres comidas al día: desayuno, almuerzo y cena. Finalmente, el 95% de los estudiantes no había sido diagnosticado de ninguna enfermedad, percibiendo que poseían buen estado de salud.

PALABRAS CLAVE: Actividad física; Estilo de vida; Estudiantes de Terapia Ocupacional.

Resumo

ANÁLISE BIOMECÂNICA DO LEVANTAMENTO DE PESO OLÍMPICO: UM ESTUDO DE CASO

Aline Milam Merki, Nicolas Wieczorek Rosas, Cândida Luiza Tonizza de Carvalho

Pontifícia Católica Universidade de Campinas

linemerki@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O Levantamento de Peso Olímpico (LPO) é uma das modalidades desportivas que os atletas tentam levantar o máximo de peso possível no arranco e arremesso. A biomecânica do esporte, se dedica ao estudo do corpo humano e do movimento esportivo em relação às leis e princípios físico-mecânicos incluindo os conhecimentos anatômicos e fisiológicos do corpo humano. **OBJETIVO:** O objetivo deste trabalho foi realizar um estudo biomecânico, com ênfase na execução da habilidade por meio da divisão do movimento em fases através de fotos sequenciais e apontar as necessidades de ajustes corporais e mudanças técnicas necessárias, proporcionando melhorias na realização dos movimentos para aperfeiçoar o rendimento e desempenho do atleta. **MÉTODO:** A amostra foi composta por um praticante iniciante da modalidade do sexo masculino, em fase de treinamento. Os dados foram coletados através de uma câmera digital de 8Mpx de iPhone 5 sendo as imagens capturadas no plano sagital e frontal e analisadas com auxílio do Microsoft Paint presente no Windows 7. **Resultado:** Com o resultado, descreveu-se biomecanicamente os movimentos realizados durante as duas fases do arremesso (primeiro tempo chamado de Clean e o segundo tempo nomeado de Jerk). Verificou-se a necessidade de ajustes para adequar tecnicamente e biomecanicamente cada fase. **CONCLUSÃO:** Concluímos que este estudo será de grande valia servindo de base para análise, correções e aperfeiçoamento da técnica, melhorando assim o desempenho de atletas.

PALAVRAS-CHAVE: Levantamento de peso olímpico; Biomecânica; Clean.



Resumo

ASPECTOS MOTIVACIONAIS RELACIONADOS À ADESÃO E PERMANÊNCIA NO PROJETO ENVELHESENDO

Fábio Batista de Araújo, Larissa Ferreira, Monique Araújo, Lucélia Justino Borges

Universidade Federal do Paraná

fabiofc23@gmail.com

INTRODUÇÃO: O Projeto de extensão EnvelheSendo, desenvolvido no Departamento de Educação Física da UFPR, tem como Objetivo desenvolver atividades físicas voltadas ao público idoso, visando a melhoria da qualidade de vida e o envelhecimento saudável. **OBJETIVO:** Assim, este estudo objetivou analisar os fatores motivacionais relacionados à adesão e permanência dos idosos no Projeto, além de apresentar a avaliação das atividades pelos participantes. **MÉTODO:** A amostra foi composta por sete idosas, com idade entre 60 a 70 anos, que responderam um questionário aplicado de forma online. Para este estudo foram utilizadas as seguintes questões: “Qual o motivo de participar do projeto EnvelheSendo?”; “O que você mais gosta dentro do projeto?”; “Avaliando o projeto e como ele está sendo desenvolvido hoje, em uma escala de 0 a 10, como o sr(a) o percebe?”. Os dados foram analisados descritivamente. **RESULTADOS:** De acordo com os resultados foi possível verificar que os motivos de adesão se relacionam aos benefícios da prática da atividade física para minimizar as limitações funcionais, bem como interação social e o gosto pela modalidade dança. Em relação à permanência no Projeto, gostar de dançar e a interação com pessoas da mesma idade foram os motivos mais citados. As avaliações das atividades desenvolvidas pelo Projeto foram positivas, sendo que seis idosas avaliaram com valor máximo. **CONCLUSÃO:** Conclui-se, portanto, que a adesão e permanência no Projeto está atrelada a fatores motivacionais intrínsecos e extrínsecos, e que a autopercepção positiva das atividades desenvolvidas pelo Projeto sugere que estas mostram-se adequadas aos interesses das idosas.

PALAVRAS-CHAVE: Atividade física; Idoso; Motivação.

Resumo

BAILES DE IDOSOS: ESPAÇO PARA ATIVIDADE FÍSICA VOLTADA À SAÚDE

Fernanda Christina de Souza Gudarini, Tânia Rosane Bertodo Bendetti

Universidade do Estado de Santa Catarina

fernandaguidarini@yahoo.com.br

OBJETIVO: Apresentar os bailes enquanto local para realização de prática de atividade física voltada à saúde de idosos. **MÉTODO:** Foram selecionados todos os bailes vespertinos realizados em Centros Comunitários em Florianópolis (n=5). A amostra foi composta por 69 idosas, com idade média de $67,4 \pm 6,3$ anos. Acelerômetros Actigraph GT3X (512MB) foram utilizados para mensurar a atividade física durante os bailes. A intensidade foi mensurada por meio da cadência do passo e foi estimada utilizando o ponto de corte para idosos. O volume foi calculado por meio do tempo em atividade física; total de contagens e número de passos. Realizou-se estatística descritiva e inferencial. **RESULTADOS:** Verificou-se que a maioria das idosas participava regularmente por um período de $14,3 \pm 14,0$ anos, de duas a três vezes/semana. Nos bailes, as idosas dançavam em intensidade moderada/vigorosa de forma contínua por $29,3 \pm 3,4$ minutos; e de forma intermitente dançavam em média quatro blocos de $14,4 \pm 1,0$ minutos, resultando em 57,6 minutos. Elas caminhavam $3.593,1 \pm 267,8$ passos/baile em cadência de $15,1 \pm 1,1$ passos/minuto. **CONCLUSÃO:** As características das atividades físicas realizadas nos bailes de idosos, em termos de volume e intensidade, se relacionaram positivamente com um estilo de vida ativo e possibilitam realizar a prática de atividade física dentro das diretrizes para idosos. Os bailes, que até então eram considerados uma atividade lúdica espontânea e cultural de idosos, podem ser vistos como locais de prática capazes de trazer benefícios à saúde por meio da dança.

PALAVRAS-CHAVE: Envelhecimento; Centros de Convivência e Lazer; Saúde.



Resumo

CONTRIBUIÇÕES DA AURICULOTERAPIA NOS GRUPOS DE ATIVIDADE FÍSICA EM CENTROS DE SAÚDE DE FLORIANÓPOLIS

Bruna Westfal Buratto, Francisco Timbó de Paiva Neto, Sheylane de Queiroz Moraes, Rukmini Amaral Blum, Juliana Hegeto de Souza

Universidade Federal de Santa Catarina

brunawb@gmail.com

OBJETIVO: Descrever a experiência da aplicação de auriculoterapia em participantes dos grupos de atividades físicas e práticas corporais ofertados por profissionais de educação física em Centros de Saúde (CS) de Florianópolis, SC. **MÉTODO:** Trata-se de um relato de experiência sobre trabalhos desenvolvidos com grupos de práticas corporais vinculados aos CS. O objetivo da aplicação é auxiliar no equilíbrio dos processos de saúde-doença, baseada no método da auriculoterapia. Participam das aplicações, pessoas que frequentam a unidade de saúde do seu bairro e que tem participação ativa nas atividades físicas oferecidas pelos profissionais de saúde. São realizadas, desde 2016 sessões de aplicação da auriculoterapia, que varia de acordo com a queixa do usuário. As unidades que servem de cenário para esta experiência são: Distrito Sanitário Centro (CS Prainha, CS Agrônômica e CS Trindade) Distrito Sanitário Continente: (CS Jardim Atlântico e CS Estreito). Distrito Sanitário Norte: (CS Rio Vermelho). **RESULTADOS:** Dentre os relatos ao retornarem, os mais comuns são: melhora na qualidade do sono, diminuição de ansiedade e estresse, alívio de dores em geral. **CONCLUSÃO:** De acordo com inúmeros relatos, obtivemos resultados satisfatórios com a prática da auriculoterapia, concluímos então que esta terapêutica traz benefícios imediatos na saúde e no bem estar, além de contribuir para a adesão ao tratamento e o monitoramento de casos mais específicos. Auriculoterapia é uma prática benéfica para os usuários e pode ser usada como estratégia de tratamento conjunto aos grupos de atividade física.

PALAVRAS-CHAVE: Medicina oriental; Práticas Integrativas e Complementares; Auriculoterapia.



Resumo

EFEITOS DE UM PROGRAMA DE AUTOGESTÃO E EXERCÍCIO NO NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA EM IDOSOS COM OSTEOARTROSE DO JOELHO

Priscila Marconcin, Margarida Espanha, Júlia Teles, Pedro Campos, Flávia Yáziqi

Universidade Tecnológica Federal do Paraná

pri_edf@hotmail.com

OBJETIVO: Analisar o efeito de um programa educacional (baseado no Chronic Disease Self-Management Program) combinado com exercício físico (trabalho de força de membros inferiores) com duração de 12 semanas, no nível de atividade física de idosos com osteoartrose do joelho. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo longitudinal. Critérios de inclusão: idade acima de 60 anos e osteoartrose do joelho diagnosticada pelos critérios clínicos e radiológicos do Colégio Americano de Reumatologia. O nível de atividade física foi avaliado pelo questionário IPAQ versão curta portuguesa. O teste t de student para amostras emparelhadas foi utilizado para comparar as médias antes e após a intervenção e $p < 0.05$ foi considerado estatisticamente significativo. **RESULTADOS:** Participaram do estudo 35 idosos (7 homens e 28 mulheres), média de idade de 70.3 (6.1) anos, maioritariamente com osteoartrose bilateral (94%), graus I e II (63%). O volume da atividade física antes da intervenção foi de 423(432) METs/semana e após 12 semanas passou a ser de 843(658) METs/semana ($p < .001$). Não foi considerado o gasto energético das sessões de treinamento. O tempo sentado passou de 570 (294) min/semana para 518 (227) min/semana ($p = .157$). **CONCLUSÃO:** O programa de intervenção foi eficaz no aumento do nível de atividade física possivelmente pelo conteúdo das sessões educacionais ter incentivado a autogestão do exercício físico, utilizando a ferramenta do plano de ação e propiciando a prática regular de caminhada pelos participantes. Fato que corrobora com as recomendações internacionais para o tratamento não farmacológico da osteoartrose do joelho.

PALAVRAS-CHAVE: Atividade física,; Idosos,; Osteoartrose do joelho.



Resumo

ESTRATÉGIAS LÚDICAS NOS GRUPOS DE ATIVIDADE FÍSICA EM CENTROS DE SAÚDE DE FLORIANÓPOLIS (SC)

Juliana de Paula Figueirido, Verônica Werle, Giandra Anceski Bataglion, Daliana Stephanie Lecuona, Adriana Aparecida da Fonseca Viscardi, Alcyane Marinho

Universidade Federal de Santa Catarina

julianapfig@hotmail.com

OBJETIVO: identificar as estratégias lúdicas desenvolvidas pelas profissionais de Educação Física nos Grupos de Atividade Física de Centros de Saúde de Florianópolis (SC). **MÉTODO:** trata-se de uma investigação de campo, de corte transversal, descritivo-exploratória, com abordagem qualitativa dos dados, na qual foram realizadas observações sistemáticas durante dois meses, em cinco Grupos, e aplicadas entrevistas semiestruturadas com as profissionais de Educação Física responsáveis pelas atividades e com 22 participantes, selecionados intencionalmente. Para a análise dos dados foram utilizados elementos da técnica de análise de conteúdo. **RESULTADOS:** as profissionais investigadas consideram que a configuração do Sistema Único de Saúde (SUS) favorece o desenvolvimento de atividades lúdicas e que, concomitantemente, os Centros de Saúde onde atuam são receptivos e apoiam propostas diferenciadas de trabalho, como os que englobam atividades lúdicas para a promoção da saúde, sendo verificado o desenvolvimento de algumas estratégias, tais como: passeio; trilha; momento de conversa; discussão de temas que aparecem na mídia; comemoração de datas específicas; jogos e brincadeiras em geral (vivo ou morto, dança das cadeiras, bate-bate, estafetas, brincadeiras de roda); atividades com materiais alternativos (cordas, bambolês, balões, bolas, panos, elásticos); cantigas e danças. **CONCLUSÃO:** embora possa ser verificada uma satisfatória exploração das estratégias lúdicas, por vezes, tanto as profissionais de Educação Física, quanto os participantes as associam ao universo infantil ou como algo não sério, perfazendo a necessidade de desmistificação e melhor apropriação deste conceito e sua aplicação, no sentido de reconhecer o lúdico também como objeto de saúde e não apenas como veículo para sua promoção.

PALAVRAS-CHAVE: Lúdico; Atenção primária à saúde; Profissional de Educação Física.



Resumo

GRUPO AUTOCUIDADO EM SAÚDE DO TRABALHADOR: UMA EXPERIÊNCIA NA ATENÇÃO BÁSICA EM SAÚDE EM FLORIANÓPOLIS

Sheylane de Queiroz Moraes, Rukmini Amaral Blum, Bruna Westfal Buratto, Patrícia Silveira Abreu, Cassiano Ricardo Rech

Universidade Federal de Santa Catarina

moraessheylane@gmail.com

OBJETIVO: Apresentar a experiência do grupo de “Autocuidado em saúde do trabalhador”, um dos grupos de atividade física (AF) e práticas corporais ofertado pelo Centro de Saúde (CS) do Jardim Atlântico em Florianópolis-SC. **MÉTODO:** O grupo objetiva proporcionar um momento de autocuidado, interação e descontração para os profissionais do CS durante o expediente, através da prática de alongamentos, danças, massagem, orientações posturais e relaxamento. Essa atividade é ofertada duas vezes na semana no período matutino e vespertino, com duração média de vinte minutos e realizada nas dependências do CS, tanto na parte interna, quanto externa, preferencialmente no espaço da horta comunitária, possibilitando a realização de outras atividades como educação em saúde por meio das plantas medicinais. **RESULTADOS:** Os profissionais do CS têm aderido ao grupo e demonstrado satisfação em participar. Os momentos de autocuidado têm proporcionado sensações de autoconhecimento e relaxamento; vínculo entre os participantes devido a troca de saberes; reflexão sobre estilo de vida atual e incentivo à hábitos saudáveis. **CONCLUSÃO:** Utilizar de espaços como este é uma importante estratégia para promoção da atividade física, bem estar e melhoria da qualidade de vida dos profissionais que atuam na atenção básica.

PALAVRAS-CHAVE: Autocuidado; Atividade física; Saúde do trabalhador.



Resumo

GRUPO TRILHANDO SAÚDE: UMA EXPERIÊNCIA NA ATENÇÃO BÁSICA EM SAÚDE EM FLORIANÓPOLIS

Patrícia Silveira Abreu, Rukmini Amaral Blum, Sheylane de Queiroz Moraes, Cassiano Ricardo Rech

Universidade Federal de Santa Catarina

p.silveirabreu@gmail.com

OBJETIVO: apresentar a experiência do grupo de trilha “Trilhando Saúde”, um dos grupos de atividade física (AF) e saúde ofertado pelo Centro de Saúde (CS) do Rio Vermelho em Florianópolis. **MÉTODO:** o grupo objetiva identificar as potencialidades do bairro e proximidade do CS as inúmeras trilhas em morros e em direção à praia do Moçambique, a maior praia de extensão de Florianópolis, sem construções físicas e poluentes; contrapondo práticas corporais e de AF do cotidiano e ofertadas pelo CS, que de maneira direta, recebem influência da poluição sonora, visual e ambiental. Essa atividade é ofertada à comunidade do bairro Rio Vermelho, uma vez na semana no período matutino, com duração média de 3h. **RESULTADOS:** o grupo persiste a mais de 1 ano, conta com 15 participantes e a cada semana recebe mais adeptos. No percurso é realizado alongamento, meditação, troca de saberes sobre saúde e exploração do ambiente que vivem, condizente com as diretrizes do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) que preconizam que as práticas corporais devem partir do conhecimento do território e da valorização da cultura local. No “Trilhando Saúde”, os participantes experimentam sensações como quietude, relaxamento e autoconhecimento, aliando o prazer em apreciar a natureza e ar puro, com benefícios da AF, mantendo a mente e corpo em equilíbrio. Sendo assim uma prática prazerosa, promotora de saúde e que auxilia no tratamento de doenças. **CONCLUSÃO:** utilizar espaços de ambiente natural pode ser um importante estratégia para promoção da atividade física na atenção básica.

PALAVRAS-CHAVE: Trilhas; Atividade física; Saúde.



Resumo

O RETRATO DO AMBIENTE FÍSICO E SOCIAL NO COMPORTAMENTO NÃO ATIVO: CONTRIBUIÇÕES METODOLÓGICAS DO USO DA FOTOGRAFIA

Bruna Gabriela Marques, Maria Luiza de Jesus Mirada

Universidade São Judas Tadeu

brunasabalisk@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A investigação apresentada envolve o contexto de saúde de mulheres moradoras da zona norte de São Paulo, usuárias da unidade básica de saúde. **OBJETIVO:** Este estudo teve por Objetivo investigar as questões que envolvem o autocuidado e o acesso à prática de atividade física de quatro moradoras na referida comunidade. **MÉTODO:** A organização metodológica tem como foco, a combinação de estratégias de capacitação comunitária que usa a fotografia para que as participantes representem a realidade de seu bairro. **Resultados:** Os resultados indicam que as moradoras percebem na vizinhança facilitadores e dificultadores no acesso à prática de atividade física, o ambiente físico e social foi apontado como contribuinte para o comportamento não ativo no bairro. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que, o uso da fotografia participativa com mulheres em situação de vulnerabilidade social, contribui para o desenvolvimento de uma atitude proativa e reivindicatória, sendo uma metodologia pertinente para acessar significados e visões sobre o contexto ou situação de opressão em que os indivíduos estão inseridos pelo seu próprio ponto de vista.

PALAVRAS-CHAVE: Pesquisa participativa baseada na comunidade; Promoção da Saúde; Educação Física.



Resumo

PALESTRA MUSICAL: AQUISIÇÃO DE ESTILO DE VIDA SAUDÁVEL POR MEIO DA MÚSICA

Daniel Rogério Petreça

Universidade do Contestado

profdaniel@unc.br

INTRODUÇÃO: A música é uma experiência universal sendo uma forma direta de comunicação emocional. Ela pode ter um papel fundamental no ambiente clínico para a mudança de comportamento. **OBJETIVO:** Assim, a palestra musical tem como objetivo inspirar indivíduos para aquisição de um estilo de vida saudável por meio de canções executadas ao vivo, relacionando-as ao tema. **MÉTODO:** A intervenção tem duração de 60 a 90 minutos. Na sua execução são abordados temas como: conceito de saúde, percepção e responsabilidade individual em saúde e qualidade de vida. Ainda, é abordado aspectos relacionados ao estilo de vida, sendo utilizado o modelo teórico pentáculo do bem-estar (hábitos alimentares, atividade física, comportamento preventivo, relacionamentos sociais/ambientais e controle do stress). **RESULTADOS:** Cada tema é abordado relacionando-os com canções nacionais e internacionais executadas ao vivo pelo professor. As canções são executadas na sua totalidade ou em trechos, respeitando a forma original. A melodia é reproduzida por meio de violão ou playback. A palestra musical já foi executada para mais de 30.000 pessoas em mais de 27 municípios. O público atingido é de adolescentes, adultos e idosos. Para cada faixa etária específica, músicas diferentes são utilizadas a fim de aproximar o público aos temas abordados. A implementação de ações em educação em saúde é importante para a melhora do estilo de vida saudável na população. **CONCLUSÃO:** Assim, sua execução de forma diferenciada e crítica pode promover a auto eficácia em saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Estilo de vida; Música; Educação em saúde.



Resumo

PERFIL DOS IDOSOS PARTICIPANTES DE UM PROGRAMA DE PROMOÇÃO A SAÚDE EM UMA COOPERATIVA MÉDICA DE SAÚDE DE UBERABA/MG

Simone Maria Castellano, Patrícia Valim Presotto, Renata Nobbis, Daniele Max Lima Carvalho, Elen Fernanda Silva Alberto, Sonia Regina Silva

UNIMED

simonemcastellano@gmail.com

OBJETIVO: Descrever o perfil dos clientes idosos participantes de um Programa de Acompanhamento de morbididades crônicas associado a prática de exercícios físicos na operadora de saúde Unimed Uberaba. **MÉTODO:** O estudo é do tipo descritivo transversal, de natureza quantitativa com a participação de 81 sujeitos. Para a avaliação, utilizou-se questionário estruturado de saúde geral dos clientes, comportamento físico e nível de satisfação com as atividades do programa. Para a análise, foram utilizados procedimentos da estatística descritiva (frequência média, desvio padrão e distribuição percentilica). **RESULTADOS:** A média de idade foi de 68,17 anos ($\pm 8,7$) sendo que, 85% (n= 69) são mulheres e 15% homens (n=11). Em relação às morbididades crônicas degenerativas, maiores frequência, 51% (N=42) de hipertensão, 22% (n=18) de Diabetes Mellitus e 18% (n=15) de obesidade. Em relação ao comportamento físico e tempo destinado aos exercícios físicos sistematizados, 37% (n=30) praticam mais de 150 minutos semanais de exercícios físicos (hidroginástica e/ou pilates, além das atividades oferecidas pela operadora de saúde- dança e hidroginástica); 49% (n=40) praticam 120 minutos de exercícios físicos moderados (ginástica funcional, dança e caminhada) e 13%(n=11) praticam apenas os 90 minutos de exercícios físicos (dança e ginástica funcional) oferecidos pela operadora de saúde. No que tange ao nível de satisfação dos participantes em relação às atividades oferecidas pelo programa (ginástica funcional, monitoramento de saúde, acompanhamento psicológico e nutricional) 94% estão totalmente satisfeitos e 6% parcialmente satisfeitos. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que as atividades de promoção à saúde do idoso são necessárias para a qualidade do viver e maior autonomia no processo de envelhecer.

PALAVRAS-CHAVE: Idoso; Atividade física; Doenças crônicas degenerativas.



Resumo

PET-SAÚDE/GRADUASUS: RELATO DE EXPERIÊNCIA VIVENCIADA COM HIPERTENSOS NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DA FAMÍLIA N24 – MANAUS/AM

Jadel Veloso, Nayara de Oliveira Bitencourt, Thais Tibery Espir, Gracivone Lima da Silva

Universidade Federal do Amazonas

delveloso.jv@gmail.com

OBJETIVO: Relatar a experiência vivenciada na Unidade Básica de Saúde da Família (UBSF) N24 por acadêmicos dos cursos de Educação Física e Fisioterapia da Universidade Federal do Amazonas na educação continuada a hipertensos do programa HIPERDIA. **MÉTODO:** O encontro aconteceu uma vez por semana no período da manhã em local cedido por membros de uma igreja local. Os temas abordados enfatizavam a importância do exercício físico como tratamento não medicamentoso. As ações realizadas foram: aferição da pressão arterial (PA), medição da razão cintura-quadril (RCQ), roda de conversa entre o grupo de usuários da UBSF, os acadêmicos e profissionais de saúde, tendo como finalidade principal prevenir e verificar o risco de doenças cardiovasculares. Na roda de conversa foi utilizado o cardiômetro, uma ferramenta disponibilizada pela Sociedade Brasileira de Cardiologia, onde é possível mostrar a estimativa de morte mensal, semanal e diária causada por doenças cardiovasculares ligadas diretamente a hipertensão, esse instrumento serviu para alertar de forma impactante a necessidade de manter hábitos saudáveis e uma vida ativa com exercícios físicos. **RESULTADO:** É possível apontar o grande alcance das atividades desenvolvidas com o grupo de hipertensos, despertando o interesse para uma vida ativa ao saberem os benefícios que o exercício físico proporciona para portadores da patologia, evitando complicações e melhorando a qualidade de vida. **CONCLUSÃO:** A interação multiprofissional foi um fator chave para o desenvolvimento das atividades, fortaleceu o trabalho em equipe e beneficiou de forma direta o grupo de hipertensos e usuários da UBSF.

PALAVRAS-CHAVE: Pet-saúde; Educação continuada; Interação multiprofissional

Resumo

RISCO CARDIOMETABÓLICO ANTROPOMÉTRICO DE HOMENS FISICAMENTE ATIVOS PRATICANTES DE ACADEMIA AO AR LIVRE DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA-MG

Letícia Maria Cunha da Cruz, Isabela Souza de Paula, Raíssa Gomes Benevenuto, Maria Elisa Caputo Ferreira

Universidade Federal de Juiz de Fora

santtpaes@hotmail.com

OBJETIVO: Avaliar o risco cardiometabólico antropométrico de homens fisicamente ativos praticantes de academia ao ar livre (AAL) da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). **MÉTODOS:** Participaram 68 homens ($41,9 \pm 17,7$ anos) fisicamente ativos (Questionário de Baecke) frequentadores desse espaço. Para avaliação do risco cardiometabólico antropométrico foi utilizado os valores de IMC e perímetro abdominal (PA). **RESULTADOS:** O IMC da amostra foi $26,1 \pm 3,8$ kg/m² e os valores de PA $90,9 \pm 13,7$ cm, o que sugere, segundo a Organização Mundial de Saúde que os praticantes estão sob moderado risco de desenvolvimento de doenças cardiometabólicas. Sabe-se que a prática de exercícios físicos estão importantes gatilhos metabólicos, no entanto outros gerenciadores fisiológicos do metabolismo devem ser melhorados, tais quais atividade nutricional e aspectos emocionais. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que os homens fisicamente ativos da AAL da UFJF possuem moderado risco antropométrico cardiometabólico.

PALAVRAS-CHAVE: Exercício físico; Obesidade; Academia ao ar livre.



Resumo

ENCONTRO DE FORMAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Amanda Machado Teixeira, Sabrina Dornelles Paz, Danieli Medeiros, Anabelle Helena Rodrigues de Aguiar, Jaqueline Copetti

Universidade Federal do Pampa

amandateixeira.m@gmail.com

OBJETIVO: Oportunizar aos professores unidocentes com formação em magistério e/ou Pedagogia atuantes na rede municipal de ensino de Uruguaiana/RS, uma possibilidade de formação em Educação Física (EF). **MÉTODO:** O evento foi realizado pelo Grupo de Estudos e Pesquisa em Estágio e Formação de Professores da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), em parceria com a Secretaria Municipal de Educação. Como participantes, foram convidadas cinco EMEIs e quatro EMEFs que atuam em parceria com a universidade na realização dos Estágios Supervisionados, e os acadêmicos da graduação. Ao final do encontro foi disponibilizada uma ficha de avaliação, onde os participantes puderam relatar os pontos positivos e negativos do evento, e também dar sugestões de temáticas para os próximos encontros. **Resultados:** Na programação estava incluída uma noite de palestra e a realização de dois dias de oficinas de formação distribuídas por níveis de ensino, totalizando sete oficinas. Participaram do encontro 306 professores e auxiliares pedagógicos da Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, e 115 estudantes da UNIPAMPA e de outras instituições. No geral, as avaliações sobre o evento foram muito positivas, tanto na palestra quanto nas oficinas realizadas. **CONCLUSÃO:** Desse modo, concluiu-se que o encontro conseguiu contribuir de forma significativa, pois muitas vezes o professor unidocente não se sente preparado para abordar os conteúdos da EF. Ainda, percebeu-se que existem muitas lacunas no processo de estímulo motor para o desenvolvimento e formação do aluno, pois não há um professor especialista que conduza as práticas de EF nestas etapas de ensino.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Física; Educação Física escolar; Formação docente.



Resumo

REFLEXÕES SOBRE ATIVIDADE FÍSICA E ESPAÇOS PÚBLICOS: ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS EM UMA ESCOLA PÚBLICA

Cláudia Cristina Pacífico de Assis Guimarães, Maria Luiza de Jesus Miranda

Universidade São Judas Tadeu

clau.pacifico@gmail.com

OBJETIVO: Apresentar uma estratégia didática que contribuiu para ampliar as discussões e reflexões sobre a relação entre Atividade Física (AF) e Espaços Públicos. Pautada nos escritos de Paulo Freire, no Ideário da Promoção da Saúde e na Proposta Curricular do Estado de São Paulo, essa estratégia teve um caráter interdisciplinar. **MÉTODO:** O processo contou com a participação de 132 alunos do 1º ano do ensino médio e 3 professores de uma escola pública de Guarulhos – SP – Brasil. A estratégia didática contou com: leitura de texto, elaboração de Mapas Conceituais, aulas expositivas com uso recursos audiovisuais, corridas e caminhadas na praça e entorno da escola, elaboração de vídeos para a promoção de AF e relatórios fotográficos. **RESULTADOS:** Verificamos que o desenvolvimento dessa estratégia didática ampliou as discussões sobre a AF, o uso de suplementos alimentares, o “corpo perfeito”, o uso de anabolizantes, as questões sociais e políticas que interferem na prática de AF nos espaços públicos. A aquisição de conceitos científicos por parte dos alunos foi comprovada em seus Mapas Conceituais, nos relatórios fotográficos e nas cordas de conversa. **CONCLUSÃO:** Consideramos que essa estratégia didática foi fundamental para que os alunos sejam sujeitos de seu próprio aprendizado, utilizando-se do diálogo para o entendimento da sua realidade, buscando identificar seus problemas e desenvolvendo uma visão crítica, para analisar o seu contexto social.

PALAVRAS-CHAVE: Adolescentes; Ensino-aprendizado; Escola Pública.



Resumo

CONVERSANDO SOBRE ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE COM PARTICIPANTES DE UM GRUPO DE APOIO AO PACIENTE COM OBESIDADE MÓRBIDA

Rosa Elisa Pasciucco da Costa, Nathália Barros da Silva

Universidade Federal de Alagoas

nathaliaaabs@gmail.com

OBJETIVO: Relatar a experiência dos encontros da Educação Física com participantes de um Grupo de Apoio ao Paciente com Obesidade Mórbida (GAPOM), num Hospital Universitário (HU) de Maceió. **MÉTODO:** O Programa de Cirurgia Bariátrica do HU de Maceió apresenta 35 grupos de pacientes que se encontram mensalmente nos GAPONs no período pré-operatório com a equipe multiprofissional em forma de rodízio, onde o profissional de educação física, através de metodologia participativa, com foco no tema “atividade física na modificação de comportamento e manutenção de hábitos saudáveis”, desenvolve as rodas de conversas, discussões e as práticas corporais, abordando os seguintes eixos: 1- Educação Física: Educação física na saúde; 2. Empoderamento: as limitações funcionais e de saúde não são totalmente impeditivas ao obeso; 3. Aprender conceitos: entender as diferenças entre saúde e doença, atividade física e exercício físico, metabolismo e comportamentos sedentários; 4. Ação: diferentes possibilidades de movimento; 5. Contextualização: sentindo e percebendo o movimento. **RESULTADOS:** Os pacientes apreenderam os conhecimentos adquiridos nos GAPOM(s), sendo representativas as suas presenças em cada reunião do grupo. **CONCLUSÃO:** Foi reconhecida a importância do movimento na obtenção da saúde através das falas dos pacientes: “– Eu posso.. me movimentar.” “– Não preciso depender do outro.. agora, com esses encontros eu tenho vontade de me exercitar!” “– Eu sei o que é músculo..”.

PALAVRAS-CHAVE: Obesidade; Comportamento; Saúde.



Resumo

EXERCÍCIOS FÍSICOS DURANTE A GRAVIDEZ: PERFIL DE PRATICANTES DO “GRÁVIDAS ATIVAS”

Maria Carolina Oliveira de Sá, Chang Yen Yin

Universidade Federal do Amazonas

mariacarolinasa@live.com

OBJETIVO: Investigar o perfil físico-psicossocial de praticantes do projeto Grávidas Ativas. **MÉTODO:** O “Grávidas Ativas” foram exercícios físicos realizados nas dependências da FEF/UFAM. Participaram do estudo 13 mulheres maiores de 20 anos. Foi aplicado um questionário fechado com 7 questões físico-psicossociais do exercício físico durante a gravidez. **RESULTADOS:** A escolaridade: 53,83% graduadas, 15,39% mestras, 15,39% especialistas, 7,70% doutoras e 7,70% ensino médio completo. Prática de exercícios físicos antes da gravidez: 84,63% praticavam, porém, 15,39% não praticavam. Exercícios físicos realizados durante a gravidez 53,83% realizavam hidroginástica, musculação, dança, alongamento, caminhada e exercícios respiratórios, 30,77% realizavam dança e alongamento e 15,39% realizavam apenas hidroginástica. O humor de 23,08% não alterou, porém, 69,24% se sentiram bem-humoradas e 7,70% ficaram mais sensíveis. A frequência semanal da prática de exercícios físicos demonstrou que 15,39% realizavam uma vez, 23,08% duas vezes, 46,16% três vezes, 7,70% quatro vezes e 7,70% cinco vezes. A cesárea com rápida recuperação, 61,54%, foi o tipo de parto realizado pela maioria, porém, 30,77% realizaram parto normal de rápida recuperação e 7,70% realizou parto normal de recuperação demorada. 100% das mulheres relataram que os exercícios físicos foram excelentes durante a gravidez. **CONCLUSÃO:** Os exercícios físicos durante a gravidez são imprescindíveis para manutenção da saúde materna física-psicológica, porém sua procura dependerá do grau de instrução obtido durante a vida.

PALAVRAS-CHAVE: Exercícios físicos; Gravidez; Físico-psicossocial.



Resumo

FUNCTIONAL CAPACITY AND VENTILATORY EFFICIENCY ARE PRESERVED IN WELL-CONTROLLED PEOPLE LIVING WITH HIV/AIDS

Luís Fernando Derez, Marlus Karsten, Isdora Faraco Corrêa, Anelise Souza, Maria Letícia Rodrigues Ikda, Candissa Silva da Silva, Pedro Dal Lago

Universidade Federal de Juiz De Fora

lfderez@gmail.com

OBJECTIVE: To verify and compare the responses of the cardiopulmonary variables to the incremental test in physically inactive people living with HIV/AIDS (PLWHA) with well-controlled disease and physically inactive non-HIV/AIDS subjects. **Method:** Participants performed a cardiopulmonary exercise test (CPX) on a treadmill. Data were analyzed using the Mann Whitney test and Spearman rank-order correlations. Nine PLWHA (5 women) and 9 non-HIV/AIDS gender and activity level-matched controls were included in the data analysis. **RESULTS:** No difference was shown in the PLWHA group when compared to the control group in functional capacity (peak oxygen uptake, $VO_{2peak} = 29.9$ (20.9–36.4) vs 32.2 (24.5–39.4) $ml.kg^{-1}.min^{-1}$) and ventilatory efficiency (oxygen uptake efficiency slope, OUES = 2058 (1474–3204) vs 2612 (1383–4119); minute ventilation carbon dioxide production slope = 27.4 (22.5–33.6) vs 27.5 (20.4–38.1)). The results are also similar to maximal heart rate, oxygen pulse, gas exchange threshold, respiratory compensation point, heart rate recovery and half-time of VO_{2peak} recovery. OUES had a strong correlation with VO_{2peak} in the PLWHA group ($R=0.70$; $p=.04$) and control group ($R=0.78$; $p=.02$). **CONCLUSIONS:** The results of this study indicate that functional capacity and ventilatory efficiency in PLWHA with well-controlled disease are preserved and are not different from sedentary subjects. In this sense, when CPX is unavailable, the aerobic assessment and prescription could be based on simpler procedures used in healthy subjects.

PALAVRAS-CHAVE: Oxygen uptake; Respiratory system; Exercise test.

Resumo

GRUPO AMOR MAIOR: ATIVIDADE FÍSICA PARA MÃES E BEBÊS

Juliana Hegeto de Souza, Karine Elmisan Zolet, Francisco Timbó de Paiva Neto

Universidade Federal de Santa Catarina

julianahegeto@hotmail.com

OBJETIVO: Apresentar a experiência do grupo Amor Maior – Mães e Bebês, um dos grupos de atividade física (AF) e saúde ofertado pelo Centro de Saúde (CS) Trindade. **MÉTODO:** Trata-se de um grupo que é coordenado por profissional de Educação Física do Núcleo de Apoio a Saúde da Família (NASF) e residente do CS. Surgiu a partir da demanda observada de que na fase de início de vida do bebê, a puérpera e mães de filhos pouco maiores, necessitam de uma rede de apoio e vínculos, assim como atividades que as permitam vivenciar e experimentar práticas corporais com seu bebê. O grupo acontece semanalmente, no auditório do centro de saúde, tem duração de aproximadamente duas horas e a construção dos temas e atividades que são desenvolvidas é conjunta com as participantes. Os materiais que se utiliza são improvisados pelas profissionais, pois não há verba destinada para o grupo. **RESULTADOS:** A partir dos relatos das mães, verifica-se algumas falas como: “muito agradável conhecer outras mães que compreendem nossas alegrias e preocupação”, “aproxima nossos bebês”, “fizemos amigas com outras mães”, “fez diferença em nossas vidas”. Entretanto uma dificuldade que o grupo enfrenta é a rotatividade de participantes pela volta ao trabalho da maioria das mesmas ao final de sua licença maternidade. Além disso, o envolvimento da equipe básica de saúde ainda é baixo. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que as atividades desenvolvidas estão suprimindo algumas das demandas das mães e seus filhos, como a socialização e empoderamento como grupo, porém deve-se repensar em estratégias de divulgação e de maior envolvimento da equipe básica de saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Atividade física; Maternidade; Filhos.



Resumo

IMPACTO DO TREINAMENTO DE FORÇA COM RESTRIÇÃO DO FLUXO SANGUÍNEO EM PACIENTES QUE VIVEM COM HIV/AIDS

Dalmo Roberto Lopes Machado, Thiago Cânddo Alves, Pedro Pugliesi Adalla, Ana Cláudia Rossini Venturini, Giovana Finco Silva, Gustavo André Borges

Universidade de São Paulo

dalmo@usp.br

OBJETIVO: comparar o impacto do treinamento de força tradicional (TFT) com restrição do fluxo sanguíneo (TFRFS), sobre respostas morfofuncionais de pessoas vivendo com HIV/AIDS (PVHA). **MÉTODO:** 22 pacientes de ambos os sexos, de 30 a 60 anos foram distribuídos em três grupos: GTFRFS (n=7), GTFT (n=7) e Grupo Controle (GC; n=8). Os GTFRFS(30% 1RM) e GTFT(80% 1RM) treinaram três sessões semanais a força muscular (FM) durante 12 semanas. Nos períodos pré e pós-treinamento foram avaliados indicadores morfológicos: tecido músculo esquelético (TME); tecido adiposo (TA), por DXA; e funcionais: FM de membros mediante teste de carga máxima (1RM). **RESULTADOS:** nas comparações morfológicas pré-e-pós houve aumentos no TME tanto para o GTFRFS (21,4±6,6 vs 23,2±7,4kg; p=0,010; $\eta^2=0,70$) como GTFT (21,6±4,9 vs 23,4±4,9kg; p=0,091; $\eta^2=0,40$); e diminuição no TA do GTFRFS (31,4±9,2 vs 29,3±8,3kg; p=0,068; $\eta^2=0,45$) e GTFT (37,7±14,4 vs 33,6±13,7kg; p=0,043; $\eta^2=0,52$). O GC reduziu TME (-3,6%) e aumentou TA (+5,0%). Nas comparações funcionais houve aumentos significantes e efeito grande (η^2) para o GTFRFS na FM de tríceps (46,7±16,3 vs 58,7±14,8kg; p=0,001; $\eta^2=0,88$), bíceps (40,2±11,4 vs 54,3±18,7kg; p=0,011; $\eta^2=0,68$), isquiotibiais (33,7±14,4 vs 51,1±17,6kg; p=0,014; $\eta^2=0,67$) e quadríceps (55,9±21,7 vs 88,0±27,7kg; p=0,001; $\eta^2=0,85$). O mesmo ocorreu para o GTFT para FM de tríceps (41,3±10,8 vs 55,1±12,3kg; p<0,001; $\eta^2=0,91$), bíceps (43,2±13,4 vs 53,8±16,5kg; p=0,004; $\eta^2=0,78$), isquiotibiais (32,9±14,3 vs 50,1±17,1kg; p=0,019; $\eta^2=0,63$) e quadríceps (58,7±29,4 vs 85,2±32,4kg; p=0,001; $\eta^2=0,88$). Nas comparações intergrupos (GTFRFS vs GTFT) foram semelhantes (p<0,05). **CONCLUSÃO:** assim, o TFRFS pode ser uma alternativa para PVHA impossibilitadas de se exercitar em altas intensidades.

PALAVRAS-CHAVE: Atividade física; Força muscular; Saúde pública.



Resumo

ATIVIDADE FÍSICA PARA CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL NA PERSPECTIVA DO DESENVOLVIMENTO MOTOR

Nivado dos Santos Junior, Gabriel Cruzcorrea, Minerva Leopoldina de Castro Amorim, Kathya Augusta Thomé Lopes, Jéssica Rojas Basualto

Universidade Federal do Amazonas

nil.betume.br@gmail.com

OBJETIVO: identificar a influência da atividade física no desenvolvimento motor de crianças com Deficiência Intelectual (DI) no Programa de Atividades Motoras para Deficientes (PROAMDE). **MÉTODO:** a amostra foi composta por 10 crianças sendo 1 do sexo feminino e 9 do masculino com idades entre 7 e 11 anos de idade e com DI comprovado por meio de laudo médico. As intervenções ocorreram no período de 3 meses com 24 sessões de 75 min cada, com atividades motoras lúdicas de manipulação, locomoção seguindo um programa adequado a essa faixa etária. Foi utilizado o protocolo da Escala do Desenvolvimento Motor-(EDM), (ROSA NETO 2002). Motricidade Fina - MF, Motricidade Global - MG, Equilíbrio - EQ, Esquema Corporal e Rapidez - ECR, os quatro valores somados e divididos por 4 igual a Idade Motora Geral-IMG, sendo dividido pela idade cronológica em meses multiplicado por 100, chegando ao Quociente Motor Geral-QMG. **RESULTADOS:** os resultados foram classificados segundo a EDM, e no teste Pré podemos identificar 70% da amostra como Muito inferior, 20% como Inferior e 10% Normal abaixo. Sendo que no teste Pós houve algumas mudanças segundo a escala apontando uma mudança na individualidade da amostra, com 60% no momento como Muito inferior, 10% Inferior, 10% Normal baixo e 20% como Normal médio, com ênfase nas características individuais. **CONCLUSÃO:** deste modo entendemos que a atividade física, colabora de forma positiva para o desenvolvimento da criança com DI, mas também identificamos nesse grupo que quanto mais severa a DI do indivíduo, maior seu atraso motor.

PALAVRAS-CHAVE: Atividade física; Deficiência intelectual; Desenvolvimento motor.



Resumo

ESPORTE UNIFICADO PARALÍMPICO PARA ESCOLARES COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL - RECREAÇÃO E LAZER

Mariana Rosa Brandão, Vagner Roberto Bergamo, José Francisco Daniel

Pontifícia Universidade Católica de Campinas

marirbrandao@gmail.com

INTRODUÇÃO: O plano de trabalho de extensão buscou atender alunos com deficiências, por meio dos Esportes Unificados Paralímpicos. **OBJETIVOS:** Foram propostos os seguintes **OBJETIVOS:** promover a integração por meio de experiências recreativas e cooperativas entre os alunos com deficiências e seus parceiros; proporcionar a inclusão dos alunos com deficiências nas aulas de educação física. **MÉTODO:** Utilizamos como modelo metodológico as oficinas com duração de cinquenta minutos. Participaram do projeto 250 alunos, com e sem deficiências. **Resultados:** Os resultados apontaram impactos positivos para: a) alunos com deficiências - a prática de colocar todos os alunos nas mesmas condições favoreceu a participação dos alunos com deficiências, além de ter possibilitado a participação efetiva nas aulas de educação física, ministradas três vezes por semana com duração de cinquenta minutos, atingindo o indicado pela OMS; b) alunos parceiros - a prática dos Esportes Unificados Paralímpicos promoveu nos alunos parceiros o desenvolvimento de atitudes e valores positivos favorecendo a participação dos alunos com deficiências nas aulas de educação física; c) professores da escola - a proposta de inclusão do projeto de extensão nas aulas de educação física promoveu nos professores atitudes mais positivas frente aos alunos com deficiências. **CONCLUSÃO:** Assim, podemos inferir entre outros aspectos que: a construção de um clima positivo e consistente foi favorável à aprendizagem; o planejamento ajustado e rigoroso dos conteúdos possibilitou aos professores atender os alunos com deficiências; o apoio recebido dos atores do projeto de extensão foi a mola propulsora para a incorporação da proposta pelos professores de educação física da escola parceira.

PALAVRAS-CHAVE:Esporte Unificado; Esporte Adaptado; Esporte Paralímpico.



Resumo

ESTRATÉGIAS PARA ESTIMULAR O BRINCAR DE CRIANÇAS COM TRANSTORNOS DE NEURODESENVOLVIMENTO E SÍNDROME DE DOWN EM VIVÊNCIAS AQUÁTICAS LÚDICAS

Kamila Silva Gomes, Alcyane Marinho

Universidade Federal de Santa Catarina

k_milasg@hotmail.com

OBJETIVO: Identificar as estratégias utilizadas pelos voluntários de uma ONG para o estímulo do brincar de crianças com Transtornos de Neurodesenvolvimento e Síndrome de Down durante vivências aquáticas. **MÉTODO:** Pesquisa qualitativa e descritiva, realizada em um projeto chamado Aqua Atividades promovido por uma ONG, no Município de Florianópolis, no qual são realizadas vivências aquáticas lúdicas para crianças e jovens com diversas deficiências. Participantes do estudo foram com crianças com Transtornos de Neurodesenvolvimento e com Síndrome de Down (N=10) e voluntários (N=5). Os instrumentos utilizados foram a técnica de observação participante e entrevistas semiestruturadas. Para a análise de dados foram adotados elementos da técnica de análise de conteúdo. **RESULTADOS:** Dentre as principais estratégias estão a grande quantidade e variedade de brinquedos disponíveis na piscina; o próprio ambiente aquático, sendo a água um facilitador do brincar; os vínculos afetivos fomentados desde o momento da chegada dos participantes ao ambiente da vivência, pois este permita a aproximação posterior; e o acolhimento das crianças sem distinção da deficiência apresentada. **CONCLUSÃO:** O afeto e o acolhimento se destacaram como elementos centrais dentre as estratégias dos voluntários para se aproximar das crianças e estimular o brincar, tanto na relação voluntário-criança, quanto na criança(s)-criança(s), independentemente do tipo de deficiência. Este achado se justifica por muitas crianças com deficiência terem dificuldade de socialização, principalmente da escola, e isto acaba por interferir nas possibilidades de brincar dessas crianças, assim, quando tratadas com receptividade se sentem confiantes para brincarem livremente.

PALAVRAS-CHAVE: Atividades de Lazer; Criança; Deficiências.



Resumo

O EFEITO DO TREINAMENTO MUSCULAR INSPIRATÓRIO SOBRE AS PRESSÕES RESPIRATÓRIAS EM ATLETAS DE ESGRIMA EM CADEIRA DE RODAS

Karen Hemi Tassiro, Diego Antunes, Bruna Barboza Seron, Gabriela Fischer

Universidade Federal de Santa Catarina

karen.hemi@gmail.com

OBJETIVO: Verificar o efeito do Treinamento Muscular Inspiratório (TMI) sobre a Pressão Inspiratória Máxima (P_Imax) e a Pressão Expiratória Máxima (P_Emax) em atletas com deficiência motora, praticantes de esgrima em cadeira de rodas. **MÉTODO:** Participaram do estudo 5 atletas (3 homens e 2 mulheres) com lesão medular (Torácica 1-Lombar 1), idade 33±7 anos, massa corporal 71±10kg, estatura 171 ±7cm, tempo de experiência na modalidade 6 ±3 anos, volume de treino 18 ± 2 h/semana. Foi avaliada P_Imax e P_Emax (manôvacuômetro digital) pré e pós TMI. O TMI consistiu em 30 respirações, 2 vezes ao dia, 6 vezes por semana ao longo de 6 semanas. Utilizou-se o equipamento Power Breathe com carga de 60% da pressão P_Imax. A carga foi ajustada diariamente de acordo com as recomendações do fabricante. **RESULTADOS:** O valor de P_Imax pré resultou em 133±37cmH₂O e o pós TMI resultou em 147±44cmH₂O. O valor de P_Emax pré resultou em 112±13cmH₂O e o pós resultou em 130±42cmH₂O. O teste t-student para amostras pareadas não revelou diferenças significativas (P_Imax, p=0,362 e P_Emax p=0,305) entre os valores pré e pós TMI. O tamanho do efeito encontrado para P_Imax foi pequeno (TDE=0,46) e para P_Emax foi médio (TDE=0,53). **CONCLUSÃO:** Seis semanas de TMI não causaram mudanças significativas nos valores de P_Imax e P_Emax em atletas de esgrima em cadeira de rodas. No entanto, considerando o tamanho do efeito foi observado um nível de magnitude médio para P_Emax. Estes resultados devem ser interpretados com cautela, devido ao baixo número amostral.

PALAVRAS-CHAVE: Força muscular respiratória; Trauma raquimedular; Esporte paralímpico.



Resumo

A ANÁLISE DE POLÍTICAS COMO INSTRUMENTO DE TOMADA DE DECISÃO PARA A IMPLEMENTAÇÃO E AVALIAÇÃO DE PROGRAMAS DE ATIVIDADE FÍSICA

Érica Maria do Nascimento, Leonado Rodrigo de Luna Saturnino, Juliana Maria dos Santos Maia Vieira, Joseane da Silva Ferreira, Erivelton André da Silva, Juliana de Fátima Lira Lucena, Kenya Laryssa Evangelista de Vasconcelos, Wallacy Milton do Nascimento Feitosa

Universidade Federal de Pernambuco

ericanascimento1991@hotmail.com

OBJETIVO: Descrever as contribuições da análise de política como ferramenta de tomada de decisão para implementação e avaliação de programas comunitários de atividade física. **MÉTODO:** Foi realizada uma busca sistemática da literatura acerca das potenciais contribuições da análise de política como subsídio para a tomada de decisão na implementação e avaliação de programas comunitários de atividade física. Foram realizadas buscas nas bases de dados LILACS e SciELO, utilizando como descritores: Políticas Públicas, Programas Governamentais, Promoção da saúde, Práticas corporais; Atividade física, políticas públicas de saúde, Formulação e Análise de políticas. **RESULTADOS:** Através dos descritores, foram encontrados 14 artigos originais acerca do tema. A análise de política pode ser considerada uma ferramenta e estratégias para melhoria do entendimento acerca da política e do processo político, verificando os efeitos de uma política. A partir disso, obter informações positivas e negativas sobre ações, comparações entre programas, e analisar o potencial e real impacto das intervenções para a população. **CONCLUSÃO:** A partir da análise de políticas é possível compreender os mecanismos de construção da ação pública, analisar como ocorre este processo e fomentar novas formulações, desse modo esse conhecimento pode ajudar formuladores de política a melhorar as políticas públicas, verificando os impactos e resultados, sendo fundamental para formulação, implementação e avaliação de programas.

PALAVRAS-CHAVE: Análise de políticas; Programas Governamentais; Práticas corporais.



Resumo

A IMPORTÂNCIA DA ESCOLA NA PROMOÇÃO DE UM ESTILO DE VIDA MAIS ATIVO

Emerson Antonio da Silva, Janara Antunes Moraes, Érico Martins Nascimento, Jeferson da Silva Hahn, Lucas Machado de Oliveira, Marco Aurélio Cardoso, Lisiane Schilling Poeta, Michele Caroline de Souza

Universidade Federal de Santa Catarina

s.emersonantonio@gmail.com

OBJETIVO: Descrever a aderência de escolares à prática esportiva no contra turno escolar e comparar diferentes domínios da atividade física (AF) entre praticantes (G1) e não praticantes de esporte (G2) no contra turno escolar. **MÉTODOS:** 163 escolares (76 meninas) de Florianópolis/SC com idades entre seis-10 anos. A AF foi estimada por entrevista, através do questionário de Baecke, que possui 16 perguntas e compreende 3 domínios: AF realizada na escola, AF esportiva e AF realizada nos tempos de lazer. A AF_{total} considera a soma desses 3 valores. Foram realizadas análises descritivas e utilizado o Teste t de Student para comparar as médias entre G1 e G2. Os diferentes domínios da AF foram ajustados para idade. As análises foram realizadas no SPSS 24 ($p \leq 0,05$). **RESULTADOS:** 85 crianças praticam um ou mais esportes no contra turno escolar, sendo que cerca de 50% realizam essas práticas na escola que estudam. Relativamente aos domínios de AF, crianças do G1 apresentam maiores níveis de AF no lazer ($t=3,24$; $p=0,001$) e AF Total ($t=5,75$; $p \leq 0,001$) que as crianças do G2, contudo, não houve diferenças no índice de AF realizada na escola. **CONCLUSÃO:** Esses resultados podem demonstrar a importância da escola na promoção à prática de esportes no contra turno letivo, resultando em benefícios em outras esferas (AF total e no lazer). Importa ressaltar que o fato de não haver diferenças na AF escolar entre os grupos evidencia a necessidade de maior fomento às políticas escolares para diminuição de comportamentos sedentários e aumento de AF no período escolar.

PALAVRAS-CHAVE: Prática Esportiva; Atividade Física; Crianças.



Resumo

A VISÃO DO ACADÊMICO DE EDUCAÇÃO FÍSICA SOBRE A FORMAÇÃO INICIAL NA PERSPECTIVA DE ATUAÇÃO NA ÁREA DA SAÚDE PÚBLICA

Ana Paula Costa, Roger Lima Soares, Elizama Oliveira da Silva, Ellisianne Soares dos Santos, José de Souza Gomes Júnior, Rafael Santos de Moura, Wemyclênia Lira dos Santos, Alessandra de Sousa Martins

Faculdade Estácio

paullinhamcz@gmail.com

OBJETIVO: analisar a visão dos acadêmicos de Educação Física sobre a formação inicial na perspectiva de atuação na área da saúde pública. **Metodologia:** pesquisa qualitativa, do tipo descritiva. A amostra foi composta de seis acadêmicos de Bacharelado em Educação Física de uma Instituição de Ensino Superior (IES) privada que obtiveram um coeficiente de rendimento igual ou superior a 8,0, entre os anos de 2013 a 2016. Utilizou-se como instrumento de coleta de dados a entrevista semiestruturada e a Matriz Curricular (MC) do Curso. Para analisar os dados recorreu a análise de conteúdo. **RESULTADOS:** Percebeu-se nas falas dos entrevistados que não possuem um embasamento teórico adequado para um graduando da área de saúde, notando a escassez de conhecimento específico acerca do tema, porém os alunos dos últimos períodos conseguem reconhecer o campo de atuação na área da Saúde Pública, porém pouco entendimento a respeito; deixam claro que possuem disciplinas que colaboram para atuação na Saúde Pública como: Atividade Física, Saúde e Qualidade de Vida, Socorros e Urgências, Ética em Saúde, Medidas e Avaliação, Atividade Física para Grupos Especiais, Educação Física Terapêutica, Musculação, Recuperação Musculoesquelética, Cinesiologia, Aprendizagem e Controle Motor, Recreação e Lazer e Educação Física nas Unidades e Programas de Saúde, contudo muitas são eletivas e online. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a IES precisa rever sua MC no tocante a ofertar mais disciplinas voltadas para o campo da Saúde Pública, principalmente com o currículo contemplando disciplinas presenciais, proporcionando ao mercado de trabalho profissionais de Educação Física com competência e habilidade.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde Pública; Educação Física; Formação Profissional.



Resumo

AÇÕES COMUNITÁRIAS COMO ESTRATÉGIA NA REALIZAÇÃO DE AÇÕES DE PROMOÇÃO DA SAÚDE: UMA ANÁLISE TERRITORIAL

Joni Marcio de Farias, Rodrigo Moraes Krueel

Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC

jmf@unesc.net

OBJETIVO: Avaliar ações comunitárias em saúde no município de Lauro Muller que contribuem para esta mudança paradigmática da promoção da saúde. **MÉTODO:** O presente estudo consiste em uma análise transversal de abordagem quantitativa. A população foi constituída por 639 moradores da cidade, de ambos os sexos e alfabetizados, a distribuição da amostra foi ponderada e por bairros de forma censitária por ruas e faixa etária e pelas 25 agentes comunitárias distribuídas nas 6 UBS. **RESULTADOS:** O perfil da população em relação ao gênero, 79,9% (501) dos participantes foram do sexo feminino e 20,1% (126) do sexo masculino. A etnia predominante 88,8% (557) declararam-se brancos, 5,7% (36) negros, 0,3% (2) mestiços e 1,3% (8) mulato, baixo grau de escolaridade sendo 29,8% (186) ensino médio completo, 23,5% (147) com o ensino fundamental completo e 21% (131) dos participantes são analfabetos e apenas 16,3% (102) possuem o ensino superior completo. Os dados demonstram a existência de um número significativo de atividades comunitárias voltas a saúde (76,3%), com atuação do profissional enfermeiro (67,3%) e do ACS (70%). As ações comunitárias são referentes a problemas de saúde e condições de vida (57,3%), ações que estimulam a refletirem sobre sua condição de saúde e doença (63,6%), orientações sobre autocuidado (62,5%) e medidas de proteção à saúde (66%). **CONCLUSÃO:** Conclui-se que as ações comunitárias desenvolvidas no município não influenciam na mudança da percepção de qualidade de vida das pessoas, principalmente no desenvolvimento das potencialidades pessoais para adoção de hábitos saudáveis.

PALAVRAS-CHAVE: Políticas Públicas; Promoção da Saúde; Ações Comunitárias em saúde.



Resumo

ADOÇÃO DE MULTIPLICADORES AO PROGRAMA VIDA ATIVA MELHORANDO A SAÚDE (VAMOS) PARA SUA IMPLEMENTAÇÃO NO BRASIL

Nayara Queiroz de Santana, Helma Pio Mororó José, Mônica Costa Silva, Lisandra Maria Konrad, Tânia Rosane Bertodo Bendetti

Universidade Federal de Santa Catarina

nayaraqueiroz_go@hotmail.com

OBJETIVO: Avaliar a adoção de multiplicadores ao Programa Vida Ativa Melhorando a Saúde (VAMOS) capacitados pelo curso da EaD (Ensino a Distância). **MÉTODO:** A adoção é uma das dimensões da ferramenta RE-AIM utilizada para avaliar programas na área da saúde e é definida em termos de nível organizacional ou de pessoal responsável por implementar e manter uma determinada intervenção. Neste estudo a adoção foi calculada com o número de multiplicadores que aceitaram implementar o VAMOS pelo número de multiplicadores certificados pelo Treinamento. Já a intervenção foi calculada pelo que foram convidados via endereço eletrônico, 2.725 profissionais de saúde inscritos no Curso de Aperfeiçoamento em Implementação da Política Nacional de Promoção da Saúde: Programa Academia da Saúde do Ministério da Saúde oferecido pela Universidade Federal de Santa Catarina. **Resultado:** Dos 2.725 convidados, 401 se inscreveram, desses 218 tiveram sua inscrição homologada. Dos homologados, 125 iniciaram o treinamento e 79 concluíram. Destes, 44 profissionais de saúde foram certificados, ou seja, concluíram o curso com a nota $\geq 8,0$. Após contato com os 44 multiplicadores certificados, 11 retornaram e sinalizaram interesse em implantar o VAMOS no seu local de atuação, apresentando uma adoção de 25% para implementação dos Programa VAMOS. **CONCLUSÃO:** o processo de disseminação do Programa VAMOS está associado a formação de multiplicadores no Brasil. Diante do exposto, há necessidade de divulgação para conhecimento e da adoção pelas instâncias gestoras como ponto forte de motivação para a formação de multiplicadores e aderência ao programa.

PALAVRAS-CHAVE: Promoção da saúde; Atividade motora; Alimentação saudável.



Resumo

ANALISE CORRELATIVA ENTRE LESÕES OSTEOMUSCULARES E O CONSUMO DE FONTES ALIMENTÍCIAS COM TEOR SIGNIFICATIVO DE RVS – UMA PERSPECTIVA DE PROMOÇÃO DA SAÚDE

Milaine Voigt, Gabriela Rosa, Géssyka Pereira Alquino, Barbara Dino, Renata Campos, Daniel Petreça, Chelin Auswaldt Steclan

Universidade do Contestado - Mafra

chelin@unc.br

INTRODUÇÃO: Evidências mostram que mudanças no estilo de vida está diretamente relacionado aos hábitos alimentares, e acredita-se que esteja associado a inatividade física. Diante disso, muito trabalha-se em busca de alternativas naturais que proporcionem benefícios à saúde, dentre elas os alimentos antioxidantes, por exemplo, resveratrol (RVS). **OBJETIVO:** Caracterizar os perfis de, Estilo e qualidade de vida; Rotina Alimentar; Consumo medicamentoso; e índice de lesões em indivíduos que estão ou não em intervenção Físico/fisioterapêutico e as correlações entre o consumo de fontes de RVS, assim como, a relação entre incidência de lesões osteomusculares. **MÉTODO:** Foram então construídos dois grupos amostrais: sobre intervenção (1) ou não (2) física/fisioterapêutica. Dados sobre estilo e qualidade de vida (SF36/FANTASTICO), inquérito alimentar e consumo de medicamentos foram compilados através de questionários e correlacionados aos achados físicos contidos em prontuários físico/fisioterapêutico. **RESULTADOS:** Os grupos amostrais tiveram faixa etária entre 17-37 anos, predominantemente do sexo masculino, com predominância de patologias osteomusculares pelo grupo 1, associado a maus hábitos alimentares. Cem por cento da amostra consomem fontes energéticas estimulantes significativas como chocolate, álcool e café. Constatou-se também a tendência (não estatisticamente significativa) do consumo de fontes de RVS pela população que não sofre intervenção física/fisioterapêutica. De fato, na região de estudo há cultura do consumo de alimentos derivados da uva e amendoim. No espectro medicamentoso não houve diferenças significativas ou tendenciosas. **CONCLUSÃO:** O presente trabalho está em vias de finalização (90% concluído), porém, já é evidenciada a diminuição na incidência de lesões quando estilo, qualidade, e inquérito alimentar enquadram-se em padrões satisfatórios de saúde, a qual pode ser amplificada quando correlata ao consumo de fontes de RVS.

PALAVRAS-CHAVE: Resveratrol; Promoção da saúde; Fisioterapia e atividade física.



Resumo

ANÁLISE DA QUALIDADE DE VIDA DE ATLETAS ADOLESCENTES DE BASQUETEBOL DA CIDADE DE LONDRINA - PR

Guilherme Eduardo Guterres Heinemann, Arli Ramos de Oliveira, Márcia Greguol

Universidade Estadual de Londrina

guilherme_gh03@hotmail.com

OBJETIVO: Analisar a qualidade de vida (QV) de atletas adolescentes de basquetebol da cidade de Londrina - PR. **MÉTODOS:** A amostra constituiu-se de 28 atletas da equipe masculina de Basquetebol do Londrina Esporte Clube/APVE/FEL, sendo 13 indivíduos da categoria Sub-14 e 15 da categoria Sub-13. Para avaliar a QV utilizou-se o questionário Kidscreen-52, constituído por 52 questões divididas em 10 dimensões: Saúde e Atividade Física; Bem-estar psicológico; Estado de humor geral; Autopercepção; Autonomia; Vida Familiar; Recursos Financeiros; Amigos e apoio social; Meio escolar; e Rejeição social. Para a análise da QV e suas dimensões empregou-se estatística descritiva e o Teste “t” de Student. **RESULTADOS:** Os atletas apresentaram escores elevados para todas as dimensões que compõem a QV, sendo que os valores médios obtidos para o construto QV foram de $79,20 \pm 10,75$ para a categoria Sub-13, e $80,50 \pm 7,62$ para a categoria Sub-14. Quanto às dimensões que compõem a QV, ambas as categorias manifestaram os escores mais altos na dimensão “Rejeição Social” (Sub-13: $89,32 \pm 15,07$; Sub-14: $93,84 \pm 8,37$), seguida pela dimensão “Bem-estar psicológico” (Sub-13: $84,22 \pm 9,87$; Sub-14: $86,15 \pm 9,88$). Já com os menores escores, na categoria Sub-13, encontra-se a dimensão “Recursos Financeiros” ($72,45 \pm 20,75$), seguida pela dimensão “Saúde e Atividade Física” ($74,66 \pm 8,09$). Na categoria Sub-14, esses valores foram observados nas dimensões “Saúde e Atividade Física” ($70,76 \pm 9,98$) e “Meio escolar” ($70,76 \pm 12,63$). **CONCLUSÃO:** Não foram encontradas diferenças significativas entre as categorias avaliadas para os valores médios do construto QV e suas dimensões. Ambas as categorias apresentaram valores elevados para o construto QV e suas dimensões.

PALAVRAS-CHAVE: Qualidade de vida; Saúde; Atletas.



Resumo

ANÁLISE DO PERFIL MORFOLÓGICO DE HOMENS E MULHERES PARTICIPANTES DA TENDA DE AVALIAÇÃO FÍSICA DA AÇÃO GLOBAL 2017

Leandro Martinez Vargas, Thaiane Moleta Vargas, Bruno César Scheffer, Karine Rodrigues Martins, Marcos Willian Tramontin

Universidade Estadual de Ponta Grossa

leandro.vargas@uol.com.br

OBJETIVO: O presente estudo teve como objetivo analisar o perfil morfológico por meio de parâmetros antropométricos dos cidadãos participantes da Tenda de Avaliação Física da Ação Global 2017, realizada na cidade de Ponta Grossa-PR. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo exploratório e de caráter transversal, em que houve a participação de 26 homens e 54 mulheres com idade média de 51,23 ($\pm 16,13$) e 51,57 ($\pm 14,22$) anos, respectivamente. Dos cidadãos avaliados foram extraídos os seguintes indicadores de saúde: Índice de massa corporal (IMC), razão cintura-quadril (RCQ) e circunferência abdominal (CA). As medições foram realizadas por residentes-técnicos de Educação Física do Hospital Universitário Regional e por acadêmicos de Bacharelado em Educação Física da Universidade Estadual de Ponta Grossa. **RESULTADOS:** Dentre os três indicadores de saúde analisados, apenas na RCQ a proporção de mulheres classificadas com algum tipo de risco coronariano (88,9% com risco moderado, alto ou muito alto) foi significativamente maior do que a proporção de homens (46,2%) (p-valor teste t = 0,001). Porém, cabe ressaltar que nos demais índices, mesmo não havendo diferença significativa entre os gêneros, os percentuais de mulheres classificadas como sobrepeso ou obesidade (85,2% IMC > 25Kg/m²) e com risco coronário alto (54,3% CA > 80cm), foram maiores do que os homens (80,8% e 38,5%, respectivamente). **CONCLUSÃO:** Para o extrato de adultos avaliados durante a Ação Global 2017 em Ponta Grossa, as mulheres tendem a possuir um risco maior de sofrerem algum tipo de doença coronária devido ao acúmulo excessivo de gordura na região da cintura e quadril.

PALAVRAS-CHAVE: Avaliação física; Ação Global; Risco coronariano.

Resumo

APROXIMAÇÃO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA COM POLÍTICAS DE PROMOÇÃO DE UMA COMUNIDADE ATIVA: PROJETO VERÃO SAUDÁVEL

Aline Rosso Lehnhard, Cristiane Severo, Johni Gireli Fleck, Vinícius Souza Canabarro, Ângela Bortoli Jahm

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

alinelehnhard@gmail.com

OBJETIVO: Socializar o projeto de extensão universitária que está vinculado às políticas públicas de promoção para pessoas fisicamente ativas. **MÉTODO:** O projeto de extensão da IES “Verão Saudável”, é realizado na cidade de Santiago/RS, pelo Curso de Educação Física em conformidade com a Prefeitura Municipal. Ocorre entre os meses de dezembro e março, com atividades de segunda-feira até o sábado, das 18h às 21h, sendo estas orientadas por acadêmicos deste curso. Acontece em um Complexo Esportivo Municipal, aberto a toda comunidade, tendo como modalidades desenvolvidas: Alongamento, Ginástica funcional, voleibol, ginástica localizada, slackline, circuitos funcionais e zumba. **RESULTADOS:** Iniciado em 2014, seu crescimento foi notável, já que em sua última realização (2016/2017) atingiu a uma estimativa de 12 mil participantes, de todas as faixas etárias. Assim, os gestores municipais sentiram a necessidade de ampliar para 12 acadêmicos envolvidos no planejamento e realização das aulas, objetivando um atendimento adequado. O intuito deste projeto extensionista foi a aproximação da Universidade com a comunidade, e a vivência dos acadêmicos na área de políticas públicas de promoção a saúde. Para isso, os envolvidos avaliaram quais modalidades seriam mais adequadas para o local e para a população, dando ênfase para práticas corporais de maior interesse na atualidade. **CONCLUSÃO:** Visto a necessidade mundial para a aplicação de políticas públicas efetivas quanto a promoção de um estilo de vida saudável, o projeto Verão Saudável atende as recomendações quanto a prática de atividades físicas regulares e orientadas, visando que seus participantes mantenham os mesmos hábitos no decorrer do ano.

PALAVRAS-CHAVE: Políticas Públicas; Extensão Universitária; Educação Física.



Resumo

AS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES COMO FERRAMENTA DO CUIDADO NO CENÁRIO DA ATENÇÃO BÁSICA EM SOBRAL, CEARÁ

Kalil Janvion Bezerra Silva, Joel de Almeida Siqueira Junior, Antonio Cleano Mesquita Vasconcelos, Francisco Timbó Paiva Neto, Sanayla Maria Albuquerque Queiroz, Antonio Cleilson Nobre Bandeira

Escola de Formação em Saúde da Família - EFSFVS

kaliljanvionsilva@hotmail.com

OBJETIVO: Demonstrar as contribuições das práticas integrativas e complementares (PICs) como estratégia na melhoria no cuidado e autocuidado na saúde dos usuários de um Centro de Saúde da Família. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência, com característica longitudinal, construído com a utilização de diários de campo feitos a partir das observações realizadas durante o processo de residência multiprofissional em saúde da família vivenciado, no qual as observações constam dos 24 momentos de grupo de práticas corporais em Tai Chi Chuan no período de sete meses compreendendo os anos de 2016 e 2017, no município de Sobral - CE tendo como público 35 usuários, entre mulheres adultas e idosas e um homem, todos atendidos em um Centro de Saúde da Família. **RESULTADOS:** Alguns discursos relatam uma melhoria no equilíbrio durante as atividades da vida diária que foi constatado durante os momentos práticos no grupo, acompanhado de uma melhoria no condicionamento físico, capacidade respiratória, concentração e relações afetivas entre profissionais e usuários. **CONCLUSÃO:** As Práticas Integrativas e Complementares quando implementadas no cuidado a saúde contribuem para a autonomia e o empoderamento dos usuários no processo saúde-doença, permitindo que estes sejam corresponsáveis com sua saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Física e Saúde; Práticas Integrativas e Complementares; Tai Chi Chuan.



Resumo

ASSOCIAÇÃO DOS HÁBITOS DE ESTUDO COM A PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA EM ESCOLARES DA GRANDE FLORIANÓPOLIS

Débora Naujorks Bidarte, Larissa Bittencourt Quintino, Pablo Magno da Silveira, Soraya Anita Mendes de Sá, Gabrielli Thais de Mello, Kelly Samara da Silva

Universidade Federal de Santa Catarina

deboranaujorksbidarte@gmail.com

OBJETIVO: Verificar a associação entre hábitos de estudo e prática de atividade física de adolescentes. **MÉTODOS:** Utilizou-se dados do estudo piloto do programa de intervenção “Movimente”. A amostra foi composta por escolares com idade de 12 a 16 anos, matriculados em turmas de 7º ao 9º ano de duas escolas municipais, uma de Florianópolis e outra de São José, ambas em Santa Catarina. Para a obtenção dos dados foi utilizado um questionário padronizado. Estimou-se um escore para os hábitos de estudo por meio de 6 itens sobre comportamentos de estudo no dia a dia. Os dados sobre a atividade física (AF) foram obtidos por meio do relato da frequência e duração das atividades realizadas durante uma semana típica (cumpre ou não cumpre as recomendações). A associação entre as variáveis estudadas foi testada por meio dos testes de regressão linear múltipla e regressão logística binária com nível de significância de 5%, controlando pelas variáveis idade, sexo e série. **RESULTADOS:** A análise contou com 251 escolares, sendo 52,1% do sexo masculino. Os resultados mostraram que a prática de AF geral ($p = 0.657$) bem como o atender ou não as recomendações de AF (≥ 420 minutos/semana) ($p = 0.543$) não estiveram associados com hábitos de estudo. **CONCLUSÃO:** Não houve associação significativa entre AF e hábitos de estudo entre os adolescentes. Porém, pesquisas que abordam esta temática mostram que a prática de AF tendem a produzir benefícios nos hábitos de estudos, sendo assim, novas pesquisas com diferentes abordagens são necessárias.

PALAVRAS-CHAVE: Escolares; Estilo de vida saudável; Hábitos de estudo.



Resumo

ASSOCIAÇÃO ENTRE A PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA E O USO DE MEDICAMENTOS ANTI-HIPERTENSIVOS EM HIPERTENSOS USUÁRIOS DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE DE FLORIANÓPOLIS-SC

Guilherme Tadeu de Barcelos, Isabel Heberle, Thiago Cheung Bernado, Aline Mendes Gerage, Jucemar Bendet

Universidade Federal de Santa Catarina

guilherme_barcellos@hotmail.com

OBJETIVO: Analisar a associação entre a prática de atividade física (AF) e o uso de medicamentos anti-hipertensivos de acordo com o sexo e a faixa etária em hipertensos usuários do sistema único de saúde (SUS) de Florianópolis-SC. **MÉTODOS:** A pesquisa foi realizada junto às unidades básicas de saúde (UBS) do bairro mais populoso de cada uma das cinco regiões de Florianópolis-SC. Participaram do estudo 112 usuários cadastrados nestas UBS ($64,0 \pm 0,9$ anos; 61,6% mulheres; 75,9% com excesso de peso). Como critérios de inclusão, os participantes deveriam apresentar idade superior a 40 anos e o diagnóstico de hipertensão arterial. Foi aplicado um questionário em forma de entrevista, contendo dados sociodemográficos, medidas antropométricas, informações medicamentosas e sobre prática de AF dos participantes. Na análise dos dados, utilizou-se o Software Stata versão 13.0®, sendo aplicado o teste Qui-Quadrado para associação de variáveis qualitativas. **RESULTADOS:** Dos entrevistados, 52,8% não atenderam às recomendações mínimas quanto à prática de AF. Na análise estratificada por sexo, identificou-se associação inversa entre prática de AF e uso de medicamentos apenas entre as mulheres ($p = 0,019$). Estratificando-se por faixa etária (adultos e idosos), não foi identificada nenhuma associação estatisticamente significativa. **CONCLUSÃO:** A prática regular de AF parece influenciar na menor utilização de medicamentos anti-hipertensivos em mulheres. Sugere-se a criação ou o aperfeiçoamento de programas de promoção da AF entre hipertensos no âmbito do SUS, não apenas entre as mulheres, mas no geral, visto que a maior parte dos entrevistados não atende às recomendações mínimas quanto a este comportamento.

PALAVRAS-CHAVE: Hipertensão arterial; Estilo de vida; Fármacos.



Resumo

ASSOCIAÇÃO ENTRE INDICADORES ANTROPOMÉTRICOS E ESTIMATIVAS DE MASSA DE GORDURA EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM HIV

Carlos Alencar Souza Alves Junior, Luiz Rodrigo Augustemak de Lima, Diego Augusto Santos Silva

Universidade Federal de Santa Catarina

carlos_uneb@hotmail.com

OBJETIVO: Verificar a associação entre indicadores antropométricos e o percentual de gordura (%GC) estimado por absorptometria por dupla emissão de raios X (DXA) e pletismografia por deslocamento de ar (ADP) em crianças e adolescentes com diagnóstico de vírus da imunodeficiência humana (HIV). **Materiais e MÉTODO:** A pesquisa foi realizada com crianças e adolescentes com HIV. O %GC foi estimada por DXA e por ADP. As variáveis independentes foram as dobras cutâneas (abdominal, tríceps, subescapular, panturrilha); perímetros corporais (braço relaxado, cintura, pescoço); índice de massa corporal; relação cintura estatura; índice de conicidade e índice de adiposidade corporal. **RESULTADOS:** Nos meninos, todos os indicadores antropométricos foram associados com o %GC estimado por DXA. Ainda nos meninos, as dobras cutâneas estiveram associadas ao %GC estimado por ADP. Nas meninas, todos os indicadores antropométricos foram associados com o %GC por DXA. As dobras cutâneas, o índice de massa corporal, o perímetro do braço relaxado e o perímetro da cintura estiveram associados ao %GC estimado por ADP. Para ambos os métodos de referência (DXA e ADP), em ambos os sexos, a dobra cutânea abdominal foi a que mais explicou a variação no %GC. **CONCLUSÃO:** Estes resultados podem auxiliar os profissionais de saúde na escolha de indicadores antropométricos para monitoramento da gordura de crianças e adolescentes com HIV, com baixo custo e praticidade.

PALAVRAS-CHAVE: Composição corporal; Antropometria; HIV.



Resumo

ATIVIDADE FÍSICA E PROMOÇÃO DA SAÚDE DO ADOLESCENTE

Ariani Cavazzani Szkudlarek, Thalyssa Mocelin, Marina W Branco, Larissa A. F da Silva, Rubneide Gallo, Talita G Zotz, Ana C B Macedo, Fabiola Vila dos Santos

Universidade Federal do Paraná

arianiinaira@hotmail.com

OBJETIVO: promover à saúde de um grupo de atletas de basquetebol, de 11 a 14 anos do Colégio Militar do Paraná, envolvendo temas como prática de exercício físico, alimentação saudável, qualidade do sono e saúde ambiental. **MÉTODOS:** o estudo foi desenvolvido no período de 2016, consistindo em 6 encontros com duração de 30 minutos, envolvendo práticas de promoção e educação em saúde, subdividas no formato de rodas de conversa e atividades teórico-práticas. Uma avaliação foi realizada antes e após cada atividade, assim como uma avaliação final. **RESULTADOS:** Os estudantes praticavam exercício físico e a maioria acreditava possuir uma alimentação saudável e uma boa qualidade de sono, porém, após a realização das atividades, aprenderam mais sobre a sua própria saúde e relataram a modificação de alguns comportamentos, principalmente em relação à hábitos sedentários, uso de equipamentos tecnológicos antes de dormir e a inclusão de maior variedade e quantidade de alimentos saudáveis e hidratação em seu dia-a-dia. **CONCLUSÃO:** existe a necessidade de programas de promoção à saúde e prática de atividade física para adolescentes dentro das escolas de maneira regular, para que possa haver a criação de bons hábitos que perdurem durante toda a vida adulta.

PALAVRAS-CHAVE: Atividade física; Promoção da saúde; Adolescente.



Resumo

AVALIAÇÃO DO TREINAMENTO ONLINE DE MULTIPLICADORES DO PROGRAMA VIDA ATIVA MELHORANDO A SAÚDE (VAMOS)

Helma Pio Mororó José, Tânia Rosane Rosedo Bendetti

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

hpmororo@gmail.com

OBJETIVO: Avaliar o treinamento de multiplicadores do programa VAMOS. **MÉTODO:** O treinamento foi avaliado em duas etapas. Na 1a, seis especialistas nas áreas de atividade física, alimentação e programas de mudança de comportamento avaliaram a adequação dos Objetivos e conteúdos. Na 2a, participaram 125 treinandos e avaliou-se a efetividade nas dimensões de aprendizagem e reação, adaptadas do Modelo Integrado de Avaliação do Impacto do Treinamento no Trabalho (IMPACT). Foram aplicados questionários antes, durante e após realização do treinamento e coletados dados secundários gerados no Moodle: periodicidade, estimativa de tempo e nota de certificação. **RESULTADOS:** Etapa 1: evidenciou uma alta adequação dos Objetivos e conteúdos com, respectivamente, 92,8% e 81,6% das avaliações entre adequado e muito adequado. As observações dos especialistas foram incorporadas ao treinamento antes do início da 2a etapa. Etapa 2: as escalas de reação revelaram grande satisfação dos treinandos com: os procedimentos instrucionais (\bar{X} 8,96 \pm 1,387), interface gráfica (\bar{X} 9,0 \pm 1,294), ambiente de estudo e procedimentos de interação (\bar{X} 8,45 \pm 2,140) e Resultados (\bar{X} 9,05 \pm 1,225). Na avaliação da aprendizagem, houve diferença estatisticamente significativa entre pré e pós-teste ($p \leq 0,001$) com ganho de 21,5% nos acertos. Houve associação estatisticamente significativa das variáveis: sexo, conhecer o programa VAMOS e o cargo com a certificação no treinamento ($p=0,015$; $p=0,050$; $p=0,029$ respectivamente) e das variáveis: dias de acesso, tempo estimado de acesso e visualização das sessões com nota $\geq 8,0$ no pós-teste ($p=0,034$; $p=0,010$; $p=0,031$ respectivamente). **CONCLUSÃO:** O treinamento tem potencial para capacitar e certificar multiplicadores, mas ainda necessita ajustes e ampliação da metodologia de avaliação.

PALAVRAS-CHAVE: Avaliação de Programas e Projetos de Saúde; Mudança de Comportamento; Atividade Física.



Resumo

BARREIRAS PERCEBIDAS POR PARTICIPANTES DE ATIVIDADES COM POTENCIAL LÚDICO DOS CENTROS DE SAÚDE (CS) DE FLORIANÓPOLIS (SC)

Adriana Aparecida da Fonseca Viscardi, Juliana de Paula Figueirido, Alcyane Marinho

Universidade Federal de Santa Catarina

adrianaapfonseca@yahoo.com.br

OBJETIVO: identificar as barreiras percebidas por participantes dos grupos de atividades com potencial lúdico dos Centros de Saúde (CS) de Florianópolis (SC). **MÉTODO:** este estudo faz parte de um projeto maior que investigou o lúdico nas instituições de saúde de Florianópolis (SC). Trata-se de uma pesquisa de campo, com corte transversal, descritiva exploratória, com abordagem qualitativa, composta por 42 integrantes de 14 grupos de atividades oferecidas pelos CS, selecionados intencionalmente por oferecerem atividades com potencial lúdico. Para a coleta de dados foram aplicadas entrevistas semiestruturadas e as análises foram realizadas por meio de elementos da técnica de análise de conteúdo. **RESULTADOS:** os grupos investigados oferecem atividades diversas: caminhada, alongamento, atividade física, dança circular, artesanato, arte terapia, psicologia, reabilitação e meditação à comunidade, em sua maioria, usuários dos CS. Embora os participantes tenham se referido a muitos aspectos positivos das atividades, apontaram barreiras que podem dificultar ou limitar sua participação. São elas: influências de outros participantes como barulho, faltas, atrasos, fofocas, reclamações e pouco entrosamento (12); problemas pessoais como dores, depressão, cansaço e tristeza (10); frequência de realização limitada do grupo (8); espaço inadequado (6); insatisfação com o atendimento do responsável ou dos funcionários (6); necessidade de mudanças nas atividades (5); distância da residência (3); pouca divulgação (2); desejo de desenvolvimento de temas específicos (2) e falta de organização (1). **CONCLUSÃO:** as atividades desenvolvidas representam importantes iniciativas para a promoção da saúde, no entanto, esse estudo aponta a necessidade de ouvir seus usuários, buscando atender sugestões para melhor qualificar as ações.

PALAVRAS-CHAVE: Barreira; Atenção primária à saúde; Lúdico.



Resumo

CAPACIDADE DE TRABALHO E TRANSTORNOS MENTAIS COMUNS EM TRABALHADORES INTEGRANTES DE UM PROJETO MULTIPROFISSIONAL EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DO NORTE DO PARANÁ

Ana Sílvia Degasperi Ieker, Lauane Rafaela de Brito Campos, Nayara Shawane Vargas, Daiane Aparecida Ribeiro, Ariane Ayana Yamamoto, Camila Semenssato, Fabio José Antonio da Silva

Autarquia Municipal de Saúde

anasilviaieker@hotmail.com

OBJETIVO: Investigar a associação de capacidade de trabalho e transtornos mentais comuns em trabalhadores integrantes de um projeto multiprofissional em uma Unidade Básica de Saúde do norte do Paraná. **MÉTODO:** Estudo descritivo, prospectivo, de abordagem quantitativa e de corte transversal, realizado com um grupo de trabalhadores participantes de um projeto multiprofissional em uma Unidade Básica de Saúde do norte do Paraná. A amostra foi composta por 13 trabalhadores voluntários. Como instrumentos de coleta de dados, realizou-se avaliação antropométrica e aplicação de questionários. Utilizou-se uma versão validada do Self-Reporting Questionnaire (SRQ-20) e o Inquérito de Capacidade de Trabalho (ICT). Para a associação dos dados, foi utilizado o teste Qui-quadrado com correção de Fisher, quando necessário. Resultado: Da amostra estudada, 84,6% eram mulheres, 92,3% possuíam circunferência abdominal aumentada, 55,8% foram considerados sobrepesados/obesos, 23,1% possuíam algum transtorno mental comum e 30,8% detinham capacidade moderada para o trabalho. Na análise estatística, houve uma associação significativa nas variáveis transtorno mental e capacidade para o trabalho ($p=0,012$). **CONCLUSÃO:** Conclui-se que os sujeitos com algum tipo de transtorno mental comum possuem uma menor capacidade para o trabalho. Portanto, se faz necessário adotar estratégias de promoção da saúde na atenção básica e no próprio ambiente laboral, com o intuito de melhorar a qualidade de vida e conseqüentemente a capacidade para o trabalho.

PALAVRAS-CHAVE: Trabalhadores; Transtornos mentais comuns; Capacidade para o trabalho.



Resumo

CARACTERIZAÇÃO DO FUNCIONAMENTO DOS POLOS DA ACADEMIA DA SAÚDE NOS MUNICÍPIOS DE SÃO PAULO EM 2015

Ana Paula de Oliveira Barbosa Nunes, Crislaine de Oliveira Santos, Gabriela Ribeiro da Cunha Polli, Eduardo Quieroti Rodrigues, João Paulo dos Anjos Souza Barbosa, Douglas Roque Andrade

GEPAF - Grupo de Estudos e Pesquisas Epidemiológicas em Atividade Física e Saúde

anapaulabarbosa@live.com

OBJETIVO: Caracterizar o funcionamento dos polos do programa Academia da Saúde nos municípios de São Paulo. **MÉTODO:** Foram avaliados 133 polos, por meio de entrevista com os gestores em formato de inquérito telefônico em 2015, através de um roteiro estruturado. Foi utilizada análise descritiva por meio de média e desvio-padrão (dp), frequência absoluta e relativa. **RESULTADOS:** Do total de polos em implantação no estado, 57% já estão em funcionamento, sob responsabilidade de 45% dos gestores entrevistados. Cerca de 200 pessoas (dp = 223) eram atendidas por semana. As seis principais profissões atuantes eram: Enfermeiros (204), Educadores Físicos (162), Médicos (121), Fisioterapeutas (100), Nutricionistas (92) e Psicólogos (88). A maior (87%) parte dos profissionais também atuava na atenção básica e/ou Núcleo de Apoio à Saúde da Família. Quanto à faixa etária do público atendido, 95% dos gestores relataram atender idosos, 87% adultos, 55% adolescentes e 44% crianças. Quanto ao período, 96% dos polos tem atendimento pela manhã. Quanto às ações dos eixos estruturados ofertados, 99% dos polos têm ações de promoção da atividade física e práticas corporais. Áreas e equipamentos de exercícios físicos estavam presentes em 88% dos polos. **CONCLUSÃO:** O programa da Academia da Saúde nos municípios de São Paulo é uma estratégia de articulação das ações de saúde recente, com início em 2011, e ainda possui polos em desenvolvimento. Mostra ser promissor pela caracterização da equipe multidisciplinar, ações e equipamentos implantados; entretanto, o número de atendimentos parece ainda baixo pelo número de profissionais envolvidos.

PALAVRAS-CHAVE: Programa de atividade Física; Atividade Física e Saúde; Academia da Saúde.



Resumo

CARACTERIZAÇÃO DOS GESTORES DO PROGRAMA ACADEMIA DA SAÚDE NOS MUNICÍPIOS DE SÃO PAULO

João Paulo dos Anjos Souza Barbosa, Eduardo Quieroti Rodrigues, Leandro Martim Totaro Garcia, Crislaine de Oliveira Santos, Ana Paula Barbosa Nunes, Douglas Roque Andrade

Universidade de São Paulo

jpgdosanjos@usp.br

OBJETIVO: Descrever o perfil e principais características de atuação dos gestores do programa Academia da Saúde (ACS) nos municípios de São Paulo. **MÉTODO:** 206 gestores, que atuavam em 133 polos em funcionamento nos municípios de São Paulo, responderam a uma entrevista, no período de setembro a dezembro de 2015, em formato de inquérito telefônico, através de um roteiro estruturado com base nas principais ações do programa ACS. Foi utilizada análise descritiva por distribuição de frequências. **RESULTADOS:** A maioria dos gestores são do sexo feminino (63%), com média de idade de 40,5 anos. Dos gestores que responderam o inquérito, 34% tinha a enfermagem como principal formação profissional, com vínculo empregatício como servidor público efetivo (47%), com carga horária de 1-10 horas/semanais (40%). Estes gestores, iniciaram a sua atuação no programa ACS em 2013 (29%), entretanto, já atuavam no Sistema Único de Saúde em média há 13 anos. 58% deles iniciaram o seu trabalho nos polos juntamente com a implantação do programa ACS no município, sendo que 78% foram informados da mudança de contrato como gestor pelo município a respeito das principais atividades que desempenhariam nos polos. Além de trabalhar no programa ACS, 50% dos gestores trabalham em outra instituição ou tem outra atividade profissional. **CONCLUSÃO:** O perfil apresentado dos gestores do programa ACS nos municípios de São Paulo é diversificado, com característica multidisciplinar na estratégia de atuação de saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Programa de saúde; Saúde Pública; Cidades.



Resumo

COMPARAÇÃO DOS SINTOMAS DE ESTRESSE, ANSIEDADE E DEPRESSÃO COM OS DIFERENTES DOMÍNIOS DE ATIVIDADE FÍSICA EM UNIVERSITÁRIOS

Fernanda Elisa Ribeiro, Diego Giulliano Destro Christofaro, Mariana Romanholi Palma, Luiz Carlos Marques Vaderlei, Daniela Tanajura Cadeira, Cristina Elena Prado Teles Fregonesi

Universidade Estadual Paulista

fe.e.ribeiro@hotmail.com

OBJETIVO: Comparar sintomas de estresse, ansiedade e depressão com os diferentes domínios de atividade física (AF) em universitários. **MÉTODO:** No estudo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da FCT/UNESP, participaram universitários (n=59) de ambos os sexos, com média de idade de 20,59±1,90 anos. Para avaliação da atividade física foi utilizado o questionário Baecke, composto pelos domínios: atividades físicas ocupacionais (AFO), exercícios físicos no lazer (EFL) e atividades físicas de lazer e locomoção (ALL). Os sintomas de estresse foram verificados por meio do Inventário de Sintomas de Stress de Lipp (ISSL), a avaliação de ansiedade e depressão foi realizada por meio da Hospital Anxiety and Depression Scale (HADS). Foi utilizado o Teste t de Student para comparação dos domínios de AF com os sintomas emocionais. **RESULTADOS:** Universitários sem estresse (9,57±7,66) apresentaram maior AFL do que universitários com estresse (5,14±5,72), p≤0,029. Universitários sem sintomas depressivos apresentaram menor escore de ALL (8,06±1,87) do que universitários com sintomas depressivos (10,40±1,98), p≤0,010. Os demais domínios de AF não apresentaram diferença significativa para estresse e depressão, sendo que não foi verificada significância entre os domínios de AF e ansiedade. **CONCLUSÃO:** Universitários com sintomas de estresse apresentaram menor nível de EFL do que os jovens sem esses sintomas, sendo que aqueles com sintomas depressivos apresentaram maior nível de ALL do que universitários assintomáticos para depressão. O ambiente acadêmico pode repercutir negativamente na saúde mental de universitários, é conveniente a prática de atividade física por essa população para promoção de benefícios físicos e mentais.

PALAVRAS-CHAVE: Atividade física; Estilo de vida sedentário; Estresse Psicológico.



Resumo

CONHECIMENTO E PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA EM PROGRAMAS PÚBLICOS NO BRASIL: PESQUISA NACIONAL DE SAÚDE (2013)

Rodrigo Wiltgen Ferreira, Jeferson Santos Jerônimo, César Augusto Häfele, Eduardo Lucia Caputo, Marcelo Cozzensa da Silva

Universidade Federal de Pelotas

wiltgenrodrigo@gmail.com

OBJETIVO: Descrever o conhecimento de programas públicos de atividade física (CAF), a prática de atividade física em programas públicos de atividade física (PAF) e as barreiras relacionadas à não participação nesses programas (BAF) de uma amostra representativa nacional, segundo o sexo, idade, cor da pele e renda. **MÉTODOS:** Estudo transversal com dados da Pesquisa Nacional de Saúde-2013. As análises tiveram cunho descritivo, ponderadas pelo desenho amostral, através da distribuição de frequências relativas e respectivos intervalos de confiança de 95%. **RESULTADOS:** Foram inclusos 60202 sujeitos. A prevalência de CAF foi de 20,0%, e destes 9,7% indicaram PAF. As BAF mais relatadas foram a falta de tempo (41,4%), não ter interesse pelas atividades oferecidas (29,7%), distância do local de prática (12,7%), as demais BAF foram relatadas por menos de 8% da amostra. Mulheres tem maior CAF comparadas aos homens, porém a PAF não difere entre os sexos. Há um aumento no CAF e da PAF conforme a idade, principalmente a partir dos 40 anos. Pessoas de cor da pele branca possuem maior CAF em comparação as demais cores de pele, mas quanto PAF não há diferenças. O CAF aumenta conforme a renda, mas os mais pobres parecem usufruir mais da PAF em comparação as demais categorias de renda. **CONCLUSÃO:** As prevalências de CAF e PAF são pouco expressivas, falta de tempo e interesse pelas atividades foram as barreiras mais relatadas. Futuras políticas públicas devem tomar posse desses resultados para melhorar o atendimento à população.

PALAVRAS-CHAVE: Atividade motora; Saúde Pública; Políticas Públicas.



Resumo

CONHECIMENTO SOBRE ATIVIDADE FÍSICA DE FREQUENTADORES DE UMA "ACADEMIA A CÉU ABERTO" EM BELO HORIZONTE

Simone Teresinha Meurer, Marcos Gonçalves Maciel, Luana Silva Rodrigues Cantão, Franciane Inácia Torquato Silva

Universidade do Estado de Minas Gerais

simonemeurer@yahoo.com.br

OBJETIVO: analisar o conhecimento para a prática de atividade física de usuários de um programa social denominado "Academia a Céu Aberto" em Belo Horizonte. Esse programa consiste na disponibilização de aparelhos de ginástica em locais públicos para que a população possa utilizá-los. **MÉTODO:** esta pesquisa é caracterizada como qualitativa-descritiva, transversal, do tipo estudo de caso. A escolha do local e dos participantes foi por conveniência. O número da amostra foi definido pela técnica de saturação de dados. Para a coleta dos dados adotou-se a entrevista em profundidade; sendo a interpretação dos resultados feita pela análise de conteúdo. **RESULTADOS:** Participaram 18 pessoas, sendo 16 do sexo feminino. A média de idade dos participantes foi de 46,3 anos ($\pm 18,5$); 10 pessoas possuíam o ensino fundamental incompleto; 14 alegaram a busca pela melhoria da saúde e/ou o tratamento de doenças para frequentar o local; nove repetem os exercícios que vêem os outros fazendo, cinco utilizam de "conhecimentos próprios". **CONCLUSÃO:** os entrevistados não possuem o devido conhecimento para auto-gestão da atividade física, se valendo, sobretudo, por meio da imitação de movimentos que outras pessoas fazem ao usar os aparelhos disponibilizados. Portanto, se faz necessário uma reflexão sobre a implementação desses programas sociais sem a devida orientação profissional aos usuários, tendo em vista os cuidados necessários para a prática segura da atividade física, bem como para a obtenção dos seus possíveis benefícios.

PALAVRAS-CHAVE: Programa Social; Saúde; Senso Comum.



Resumo

CONTRIBUIÇÕES DO MÓDULO INTERPROFISSIONAL NA ÁREA DE SAÚDE PARA OS AVANÇOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA ATENÇÃO BÁSICA: A EXPERIÊNCIA DA UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO

Patricia Nelly Alvez Meira Menezes, Simone Storino Honda Barros, Jorge Bezerra

Universidade Estadual de Pernambuco

pnellymeira@hotmail.com

OBJETIVO: Apresentar a operacionalização do Módulo Interprofissional na área de Saúde: Atenção à saúde na perspectiva do cuidado, integralidade da atenção e trabalho em equipe, considerando como avanço significativo, a incorporação do curso de Educação Física (Bacharelado) na intenção de ampliar a compreensão dos discentes a respeito da formação acadêmica necessária ao atendimento das demandas provenientes do Sistema Único de Saúde no âmbito da Atenção Básica. **MÉTODO:** O Módulo Interprofissional iniciou no ano de 2013.2 na Universidade de Pernambuco (UPE), visando integração dos cursos da área de saúde do Campus Santo Amaro: Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Medicina, Odontologia e Saúde Coletiva. As atividades pedagógicas acontecem nas salas de aulas das unidades de ensino citadas e nas escolas do território vinculadas ao Programa Saúde na Escola (PSE). O processo de avaliação da disciplina acontece mediante três competências: Conhecimentos, Habilidades e Atitudes, além de proposta de intervenção baseada nos componentes do PSE, voltadas à promoção da saúde. **RESULTADOS:** Em nove semestres letivos de vigência do módulo Interprofissional, aproximadamente 2.500 estudantes vivenciaram as possibilidades das práticas colaborativas para o trabalho na saúde. **CONCLUSÃO:** A experiência ora apresentada converge para a afirmativa de que ações isoladas dentro e fora do setor saúde são insuficientes, frágeis e inconsistentes. De acordo com o Marco para Ação em Educação Interprofissional e Prática Colaborativa (OMS-2010), a educação interprofissional ocorre quando estudantes de duas ou mais profissões aprendem sobre os outros, com os outros e entre si para possibilitar a efetiva colaboração e melhorar os Resultados na saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Sistema Único de Saúde; Atenção Básica à Saúde; Profissional de Educação Física.



Resumo

CONTRIBUTO DA EDUCAÇÃO FÍSICA PARA IDOSOS NAS ÁREAS DA ASSISTÊNCIA SOCIAL, DA SAÚDE E DO ESPORTE: ANÁLISE DOS PROGRAMAS E DAS AÇÕES DOS MINISTÉRIOS

Priscila Mari dos Santos Correia, Miraira Noal Manfroi, Alcyane Marinho

Universidade Federal de Santa Catarina

priscilamarisantos@hotmail.com

OBJETIVO: verificar o contributo da Educação Física para idosos nas áreas da assistência social, da saúde e do esporte, considerando os documentos disponíveis nos sites do Ministério do Desenvolvimento Social e Agrário (MDS), Ministério da Saúde (MS) e Ministério do Esporte (ME), analisando as informações que apontam perspectivas para a intervenção do Profissional de Educação Física (PEF) com idosos. **MÉTODO:** Em 26 de novembro de 2016 foram consultados os sites do MDS, do MS e do ME, sendo analisados os documentos que contemplam, de alguma forma, pessoas idosas em suas iniciativas. Dentre as iniciativas do ME, foram analisados o Programa Esporte e Lazer da Cidade e o Programa Vida Saudável; dentre as do MDS, o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos para Pessoas Idosas; e, as do MS, o Programa Academia da Saúde e a Estratégia Saúde da Família, especificamente por meio dos Núcleos de Apoio à Saúde da Família. **RESULTADOS:** As possibilidades de intervenção do PEF com idosos envolvem ações com objetivos similares nas três áreas, porém, desenvolvidas sem articulação intersetorial. Todas as áreas, de algum modo, tentam contribuir para a perspectiva de promoção da saúde e do envelhecimento ativo; no entanto, outras iniciativas que poderiam auxiliar a superação da imagem do idoso como um indivíduo “frágil”, tal qual a implementação de programas destinados ao esporte competitivo entre idosos, ainda, mostram-se incipientes. **CONCLUSÃO:** A partir dos documentos analisados, foram detectados possibilidades e limites ao contributo da Educação Física para idosos nas áreas da assistência social, da saúde e do esporte.

PALAVRAS-CHAVE: Idosos; Envelhecimento; Educação Física.



Resumo

CRITÉRIOS PARA PROMOÇÃO DA BICICLETA COMO MEIO DE TRANSPORTE SOB A PERSPECTIVA GOVERNAMENTAL E NÃO GOVERNAMENTAL

Inaian Pignatti Teixeira, Hellem de Freitas Mirada, Gustavo Garcia Manzato, Antônio Néelson Rodrigues da Silva

Escola de Engenharia de São Carlos - Universidade de São Paulo

inaianteixeira@hotmail.com

OBJETIVO: identificar critérios para a promoção do uso da bicicleta como meio de transporte, propostos tanto por indivíduos que atuam na esfera governamental (GOV) como ligadas a organizações não-governamentais (ONG). **METODOLOGIA:** discussão conjunta com 18 pessoas do GOV e 14 do ONG. Foram realizadas duas sessões independentes, nas quais foram formados grupos de três pessoas. Em 15 minutos, cada grupo listou critérios, posteriormente agrupados em nove blocos, para promoção do uso da bicicleta como meio de transporte. **RESULTADOS:** o grupo ONG, além de apresentar mais critérios ($n = 27$ vs 19), apresentou uma maior variedade dos mesmos (9 vs 7 blocos). Os critérios por bloco, estratificados por grupo, foram: planejamento/políticas (GOV = 5; ONG = 4); cultural/comportamental (GOV = 6; ONG = 4); financeiro/comercial (GOV = 2; ONG = 2); hardware (GOV = 2; ONG = 2); integração (GOV = 1; ONG = 4); ambiental (GOV = 2; ONG = 2); campanhas e mídia (GOV = 0; ONG = 2); desestímulo a veículos motorizados individuais (GOV = 0; ONG = 3); outros (GOV = 1; ONG = 4). Constatou-se que, independente do grupo, ações isoladas de “hardware” (como, por exemplo, a criação de ciclovias/ciclofaixas, conectividade das mesmas e até mesmo a criação de infraestruturas de apoio - vestiários, bicicletários, etc), representaram apenas 10,5% dos critérios propostos pelo GOV e 7,4% para o grupo ONG. **CONCLUSÃO:** apesar de critérios ligeiramente diferentes, ambos os grupos acreditam que a promoção da bicicleta como meio de transporte vai além da implantação de infraestruturas cicloviárias.

PALAVRAS-CHAVE: Ciclismo; Transporte; Política.



Resumo

DESAFIOS DOS PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE

Ana Paula Costa, Alessandra de Sousa Martins, Bruno Rafael Pessoa de Farias, Manoella Rodrigues dos Santos, Ramon de Oliveira Lima Palmeira de Araújo, José de Souza Gomes Júnior, Roger Lima Soares, Wemyclênia Lira dos Santos

Faculdade Estácio de Alagoas/AL

alessandramartins838@gmail.com

OBJETIVOS: conhecer os desafios encontrados pelos Profissionais de Educação Física (PEF) na Residência Multiprofissional em Saúde (RMS) de um hospital universitário no Estado de Alagoas. **Metodologia:** O estudo é de natureza qualitativa, e do tipo descritivo. A amostra foi composta por quatro PEF, sendo três residentes e um tutor. O instrumento de coleta de dados foi um questionário com sete perguntas abertas e fechadas, produzido pelos próprios autores. A análise de conteúdo foi realizada segundo as respostas dos PEF que atuam na RMS de um hospital universitário no Estado de Alagoas. **RESULTADOS:** Nas observações feitas ficou evidente a necessidade de melhoria em alguns aspectos que influenciam diretamente na atuação do PEF, como a necessidade da presença de um preceptor nessa residência. A ausência do preceptor pode influenciar diretamente no desempenho dos residentes, pois os residentes ficam sem respaldo necessário para a aplicação dos seus conhecimentos técnicos e teóricos durante a sua atuação, além disso, é de responsabilidade do preceptor as competências clínica e cuidar dos aspectos de ensino-aprendizagem do desenvolvimento profissional, favorecendo a aquisição de habilidades e competências pelos recém-graduados, em situações clínicas reais, no próprio ambiente de trabalho. A infraestrutura inadequada foi evidenciada em quase todas as falas. A atuação do Profissional de Educação Física em hospitais já é bastante limitada e sem uma infraestrutura adequada torna-se ainda mais deficiente. **CONCLUSÃO:** Os desafios encontrado foram à falta de infraestrutura e a ausência do preceptor para orientar, supervisionar e direcionar o trabalho desenvolvido pelos residentes.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Física,; Saúde Pública,; Residência Multiprofissional.



Resumo

DIFICULDADES ENFRENTADAS PARA O DESENVOLVIMENTO DE ATIVIDADES LÚDICAS EM CONTEXTO DE REABILITAÇÃO

Giandra Anceski Bataglion, Alcyane Marinho

Universidade Federal de Santa Catarina

giandra__@hotmail.com

OBJETIVO: Identificar as dificuldades, presentes em uma instituição de saúde de Santa Catarina, para o desenvolvimento de atividades lúdicas nos atendimentos de crianças com deficiência. **MÉTODO:** Os participantes foram nove profissionais (mulheres) da instituição. A pesquisa configura-se como uma investigação de campo, descritivo-exploratória, com abordagem qualitativa dos dados. Para a coleta de dados foi utilizado um roteiro de entrevista semiestruturada e de observações sistemáticas. A análise de dados ocorreu por meio da técnica “análise de conteúdo”. **RESULTADOS:** As profissionais mencionaram as seguintes dificuldades: falta de materiais, de tempo para planejamento, de manutenção do espaço físico e de apoio da gerência para melhores condições de trabalho. Entretanto, foi possível observar que tais dificuldades são superadas mediante o bom relacionamento entre as profissionais, possibilitando a concretização de um trabalho multiprofissional e interdisciplinar, o qual visa atender aos pressupostos da humanização. Tal situação parece se instituir dadas as relações de confiança e de afeto estabelecidas entre a tríade pacientes/familiares e profissionais, a partir do tratar bem os usuários do serviço, independentemente de sua condição diagnóstica, cor ou classe social. **CONCLUSÃO:** Uma vez que a humanização depende da harmonia na comunicação e da relação entre os diferentes atores (gestores, profissionais, pacientes e familiares), aponta-se que este tema necessita de maior atenção governamental, almejando melhorar as práticas de gestão, visto que não é suficiente, tão pouco o mais importante, implantar a política de humanização nas instituições de saúde, mas, sim, dar subsídios para que ela se construa com garantia de qualidade e continuidade nestes contextos.

PALAVRAS-CHAVE: Atividades lúdicas; Reabilitação de crianças com deficiência; Humanização em saúde.



Resumo

DOENÇAS ASSOCIADAS A MULHERES NO PERÍODO DA MENOPAUSA QUE PARTICIPAM DE PROGRAMA DE EXERCÍCIO FÍSICO

Geiziane Laurido de Moraes, Camila Fernandes, Gabriele Policarpi, Maria Helena da Luz Pedroso, Eduarda Valim Pereira, Janaina Tomé da Silva Bet, Ian Rabelo Gabriel, Joni Marcio de Farias

Universidade do Extremo Sul Catarinense

geisi.morais@hotmail.com

OBJETIVO: O estudo é parte de um projeto de exercícios físico para mulheres no período de menopausa, e tem como objetivo avaliar a incidência de doenças em mulheres no período de menopausa que participam do programa, contribuindo para uma prescrição mais adequada. **MÉTODOS:** A amostra foi composta somente por mulheres (n=37), com idades entre 47 e 71 anos, participantes de dois grupos de exercício físico (resistido e aeróbio). Para a identificação das doenças mais recorrentes, foi utilizado uma anamnese clínica contendo perguntas fechadas e abertas sobre as doenças. **RESULTADOS:** Os resultados demonstram uma média 70,3 % das mulheres tem algum tipo de doença, sendo as mais comuns, 18,9% diabetes, 21,6 % doenças cardíacas 51,4% hipertensão, 21,6 % osteoporose e 24,3% depressão. Além disso, 78,4% fazem uso de medicamentos diários, entre eles, 35,1% vitaminas e suplementos, 45,9% pílulas para pressão, 16,2 % tranquilizantes, 24,3 % antidepressivos e 10,8% relaxantes musculares. **CONCLUSÃO:** Verificou-se que a maioria das mulheres apresentam outra doença neste período, muitas características da fase da menopausa, onde ocorre o período de cessação dos hormônios estrogênio e progesterona, proporcionando transformações fisiológicas, psicológicas e no agravamento de algumas doenças, necessitando intervenção medicamentosa. Desse modo, o planejamento de exercícios aeróbios e resistidos pode contribuir como parâmetro positivo para promover, reduzir e tratar doenças recorrentes nas mulheres no período da menopausa, contribuindo para uma melhor qualidade de vida e envelhecimento saudável. Contudo, este trabalho servirá como referência na construção de uma saúde coletiva mais efetiva.

PALAVRAS-CHAVE: Menopausa; Exercício Físico; Gênero.



Resumo

DOR E SAÚDE: REFLEXÕES SOBRE ATENDIMENTO HOLÍSTICO E HUMANIZAÇÃO

Wihanna Cadozo de Castro Franzoni, Miraíra Noal Manfroi, Priscila Mari dos Santos Correia, Leticia Badasso Moraes, Alcyane Marinho

Universidade do Estado de Santa Catarina

hanna.franzoni@gmail.com

OBJETIVO: Investigar as relações estabelecidas entre o componente lúdico e o processo de tratamento da dor em uma instituição pública da área da saúde em Florianópolis (SC). **MÉTODO:** Realizou-se uma investigação de campo, descritivo-exploratória, com abordagem qualitativa. O grupo investigado integra um Centro de Saúde da Região Sul de Florianópolis (SC), sendo denominado como “Grupo da Dor”. Aplicou-se a técnica de observação sistemática durante dois meses, utilizando-se um diário de campo para registros das observações. Foram utilizados dois roteiros de entrevistas semiestruturadas, os quais foram aplicados aos pacientes e à responsável pelo grupo. Os dados foram analisados conforme elementos da técnica de análise de conteúdo. **RESULTADOS:** Por meio de um encontro semanal, com duração de uma hora e meia, utilizando-se de dinâmicas de socialização lúdica, da prática orientada de exercícios de Ticum, seguido por meditação e auriculoterapia, acontece o atendimento do grupo da dor. Para além da medicalização, com a intenção de ofertar um atendimento holístico que dialogue com a humanização, esperada nos tratamentos ofertados pelos centros de saúde, a atuação do grupo vem favorecendo mudanças no quadro físico, especificamente da dor, mas, também, no social e no mental, de acordo com os participantes do estudo. **CONCLUSÃO:** O grupo configura-se como momento para auxiliar pacientes a conviver mais harmonicamente com suas próprias dores. À luz da necessária valorização da humanização nas iniciativas terapêuticas, acredita-se que este estudo contribuirá para um redirecionamento do olhar e dos saberes necessários nos dias atuais nas profissões voltadas à área da saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Física; Saúde; Humanização.



Resumo

EFEITO DE UM PROGRAMA DE INICIAÇÃO AS LUTAS SOBRE ATENÇÃO SELETIVA E CONTROLE INIBITÓRIO EM ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Iana Guimarães Alexandre, Harrison Vinícius Amaral da Silva, Tarcio Amancio do Nascimento, WAnderson Rafael da Silva Gonçalves, Arthur Oliveira Pereira de Lima, Vitor Lopes de Oliveira, Andre dos Santos Costa

Universidade Federal de Pernambuco

ianaguimaraes07@gmail.com

OBJETIVO: Verificar o efeito de um programa de iniciação as lutas sobre a atenção seletiva e controle inibitório em crianças. **MÉTODOS:** A amostra foi composta por 52 escolares de ambos os sexos, faixa etária entre 8 a 11 anos, divididas em dois grupos: intervenção com lutas (GI, n=26) e grupo controle (GC, n=26). A intervenção foi realizada a partir de um programa de iniciação à prática de lutas, com jogos e brincadeiras de oposição. Foram realizadas 24 sessões, duas vezes por semana, com duração de 50 minutos. Vale ressaltar que ambos os grupos não tinham educação física escolar presente na sua grade curricular de ensino. Avaliação da atenção seletiva e controle inibitório foram realizados por intermédio do Teste de Stroop (versão Victoria), com escores por tempos de execução em segundos. A análise inferencial foi obtida com o teste não paramétrico Mann-Whitney U (análise intergrupos) com auxílio do programa SPSS®. Em todas as análises foi admitido nível de significância de $p < 0,05$. **RESULTADOS:** Foram observadas diferenças estatisticamente significantes para as tarefas 1 (Pré 26,23vs. Pós 20,35; $p=0,000$), 2 (Pré 32,56vs. Pós 29,00; $p=0,008$) e 3 (Pré 40,72vs. Pós 36,12 $p=0,034$) no GI. Entretanto o GC também apresentou diferenças significativas para a tarefa 1 (Pré 26,42vs. Pós 21,46 ; $p=0,005$), 2 (Pré 34,73 vs. Pós 31,77; $p=0,055$) e 3 (Pré 43,85 vs. Pós 38,04; $p=0,014$). **CONCLUSÃO:** O programa de iniciação as lutas, conteúdo dos parâmetros curriculares nacionais, não foi efetivo em melhor atenção seletiva e controle inibitório em alunos do ensino fundamental.

PALAVRAS-CHAVE: Atenção seletiva; Controle inibitório; Crianças.



Resumo

EFEITOS DA IMPLANTAÇÃO DE CICLOFAIXAS SEGUNDO AS CARACTERÍSTICAS INDIVIDUAIS SEXO E FAIXA ETÁRIA DE USUÁRIOS DE BICICLETA NA CIDADE DE CURITIBA-PR

Talita Chrystoval Truchym, Marilson Kienteka, Adriano Akira Ferreira Hino, Rodrigo Siqueira Reis

Universidade Tecnológica Federal do Paraná

truchym.talita@gmail.com

OBJETIVO: Descrever as características individuais dos usuários de bicicleta de uma via urbana antes e após a implantação de ciclofaixas em Curitiba-PR. **MÉTODOS:** As características individuais foram obtidas a partir da observação direta de filmagens disponibilizadas pela prefeitura de Curitiba. Os dados foram coletados em períodos de 60 minutos, das 07h às 19h, durante uma semana. Ao total foram registradas 84 horas de observação antes e 84 horas após 360 dias da implantação das ciclofaixas. O instrumento utilizado para o registro dos dados foi desenvolvido e validado para obter dados do uso das vias, bem como características pessoais. Para verificar a diferença na distribuição de sexo e faixa etária antes e após a implantação das ciclofaixas foi utilizado o teste qui-quadrado para proporções adotando o nível de significância de 5%, utilizando o software SPSS 21.0. **RESULTADOS:** Foram observadas 10.305 bicicletas, 4.534 antes e 5.771 após a implantação das ciclofaixas, indicando um aumento de 27,3% nas observações de bicicletas após um ano. Em relação ao sexo, este aumento não mostrou diferença na proporção de homens e mulheres ($p=0,141$) entre os períodos de observação. Para faixa etária, a implantação mostrou aumento na distribuição de adultos (antes=89,7%; depois=93,3%) e idosos (antes=0,3%; depois=0,5%) e redução na proporção de crianças/adolescentes (antes=10,0%; depois=6,2%) ($p=0,001$). **CONCLUSÃO:** Foi observado que a implantação de ciclofaixas parece ter afetado o uso da bicicleta após um ano, identificando um aumento que pode ser atribuído a adultos e idosos. No entanto, a distribuição de acordo com o sexo não foi alterada.

PALAVRAS-CHAVE: Ciclismo; Ciclofaixa; Atividade motora.



Resumo

EFETIVIDADE EM UM PROGRAMA GOVERNAMENTAL DE ATIVIDADE FÍSICA EM BELO HORIZONTE/MG

Marcos Gonçalves Maciel

Universidade do Estado de Minas Gerais

marcos.maciell@uemg.br

OBJETIVO: Analisar a efetividade em um programa governamental de atividade física em Belo Horizonte/MG. **MÉTODO:** Pesquisa de caráter qualitativo-descritivo, de campo, do tipo estudo de caso. A escolha do local e dos participantes, profissionais de Educação Física e usuários, foi por conveniência. Para a coleta das informações, adotou-se a entrevista em profundidade, sendo que a determinação do número de usuários foi estipulada pela técnica de saturação. A interpretação dos dados foi realizada pela Análise Crítica do Discurso. **RESULTADOS:** Participaram da pesquisa um total de 18 pessoas, três profissionais de Educação Física, sendo um coordenador regional do programa, e dois que ministravam as aulas no polo; e 15 usuários (média de idade de $51,9 \pm 11$ anos, sendo nove mulheres). Embora o programa tenha apresentado uma eficácia quanto a alguns resultados clínicos dos usuários, melhoria do VO_2 max, controle ponderal e dos níveis de glicemia, colesterol, triglicérides, houve uma ineficiência quanto aos processos implementados, gestão de pessoas e logística, e do acompanhamento dos usuários pela Unidade Básica de Saúde; esse fato ocasionou uma insatisfação dos envolvidos. **CONCLUSÃO:** O programa apresentou uma eficácia, sem, no entanto, lograr de uma eficiência e, conseqüentemente alcançar uma efetividade, que requer, segundo o construto da avaliação de desempenho, a obtenção simultânea da eficácia e eficiência, assim como a satisfação dos envolvidos, isto é, profissionais e usuários. Dessa forma, se faz necessário repensar os processos imbricados no desenvolvimento das ações adotadas no programa para a consecução da efetividade.

PALAVRAS-CHAVE: Eficácia; Eficiência; Programas Sociais.



Resumo

ESPAÇOS DE LAZER EM RIO CLARO-SP: RELAÇÃO ENTRE DISTRIBUIÇÃO E ÍNDICE PAULISTA DE VULNERABILIDADE SOCIAL (IPVS)

Erik Vinicius de Orlado Dopp, Wedson Guimarães Nascimento, Deisy Terumi Ueno, Inaian Pignatti Teixeira, Eduardo Kokubun, Priscila Missaki Nakamura

Universidade Estadual Paulista-Rio Claro/SP

erikvinicius06@gmail.com

OBJETIVO: Realizar levantamento dos espaços públicos de lazer na cidade de Rio Claro, relacionando sua distribuição com o Índice Paulista de Vulnerabilidade Social (IPVS). **MÉTODOS:** Foi realizado um levantamento dos espaços públicos de lazer em mapas da cidade de Rio Claro-SP, levando em consideração a classificação realizada por Silva et al (2015), a qual considera, canteiros passíveis de uso, pistas de caminhadas, parques ou praças, campos ou quadras de esporte, presença de ciclofaixa e outros espaços variados. Além disso, foi utilizado a classificação do IPVS para identificar a localização das áreas populacionais e seu nível de vulnerabilidade. Para contabilizar os espaços existentes, realizou-se análise descritiva simples. **RESULTADOS:** Identificou-se 117 áreas disponíveis como possíveis espaços de lazer e prática de atividade física. Destes, 5 canteiros, 6 pistas de caminhadas (4 pavimentação e 2 trilhas), 4 parques, 78 praças, 17 campos ou quadras esportivas, 32,79 Km de ciclofaixa e 7 outros espaços diversificados, como pistas de skate. Quando observamos os espaços de lazer com o IPVS, verifica-se que a distribuição dos espaços se apresentam em áreas de baixíssimo índice de vulnerabilidade, responsável pela abrangência de 53,4% da população, aproximadamente 98.400 pessoas. **CONCLUSÃO:** Após análise, identificou-se que os espaços de lazer estão majoritariamente situados em áreas de baixíssima vulnerabilidade social, assim, a faixa populacional com menos acesso aos espaços lazer é a população de baixa renda, situada nas periferias da cidade, com pouca exposição a áreas de lazer em seus bairros.

PALAVRAS-CHAVE: Espaços Públicos; Lazer; Índice Paulista de Vulnerabilidade Social.



Resumo

EXERCÍCIOS RESPIRATÓRIOS DA IOGA COMBINADOS COM MOBILIDADE ARTICULAR REDUZEM A PRESSÃO ARTERIAL DE PACIENTES COM HIPERTENSÃO NA ATENÇÃO BÁSICA EM SAÚDE

Jeniffer Zanetti Bradani, Julio Mizuno, Henrique Luiz Monteiro

Universidade Estadual Paulista

jeniffer_brandani@yahoo.com.br

OBJETIVO: Avaliar o efeito de exercícios de baixa intensidade na pressão arterial de adultos hipertensos. **MÉTODOS:** A presente investigação foi realizada com usuários de uma Unidade Básica de Saúde (UBS). A amostra foi constituída por pacientes hipertensos em tratamento farmacológico regular, os quais foram divididos em dois grupos: i) Grupo Ioga (GI) - submetido a exercícios respiratórios e de mobilidade articular; ii) Grupo Mobilidade articular (GM) - submetido apenas a exercícios de flexo extensão e rotação das estruturas articulares do pescoço, membros superiores e inferiores. Seis pacientes foram alocados no GI (58,7±4,1 anos) e seis no GM (59,7±4,8 anos) que participaram de duas sessões semanais com trinta minutos de duração, durante um mês. A pressão arterial sistólica (PAS) e diastólica (PAD) foi aferida em repouso no início e no fim da intervenção. Os grupos e momentos foram comparados pré e pós intervenção. **RESULTADOS:** Não houve interação entre grupo e momento. Entretanto o GI apresentou diminuição média significativa de 121,33±9,56 vs 113,67±7,63mmHg ($p=0,010$) para PAS e não significativa para PAD. **CONCLUSÃO:** Os resultados indicaram que alterações discretas na rotina dos pacientes com intervenções técnicas desenvolvidas por profissionais especializados são eficazes para provocar reduções significativas na PAS, reforçando as evidências de que técnicas alternativas, como a prática de Ioga, na atenção primária podem ter efeitos terapêuticos desejáveis, conforme sugerido na VII Diretriz Brasileira de Hipertensão Arterial e também recomendado pelas políticas públicas de saúde como por exemplo, pela Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares.

PALAVRAS-CHAVE: Ioga; Saúde; Respiração.



Resumo

INFLUÊNCIA DA ESCOLARIDADE E O NÍVEL SOCIOECONÔMICO SOBRE O NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA NO LAZER DE APOSENTADOS

raiana lídice mór fukushima, pollyanna natália micali, jamile sanches cdogno, josé luiz riani costa

Universidade Estadual Paulista

r_fukushima@live.com

OBJETIVO: Analisar a influência de escolaridade e nível socioeconômico sobre o nível de atividade física no lazer em aposentados. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo transversal de base populacional desenvolvido entre os anos 2014 e 2015. A amostragem foi composta por 205 aposentados, sendo 108 homens e 97 mulheres residentes do município de Rio Claro, São Paulo. Para a coleta de dados, utilizou-se o Questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ), o Questionário da Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa (ABEP) e o nível de escolaridade reportado por cada participante. Realizou-se uma análise descritiva das variáveis e os resultados foram expressos em valores com frequência absoluta (n) e percentual (%). Para a comparação das variáveis categóricas (escolaridade e nível socioeconômico) sob o nível de atividade física nos aposentados, foram utilizados os testes Qui-Quadrado e Exato de Fisher. O nível de significância adotado para os testes estatísticos foi de 5%. **RESULTADOS:** Verificou-se uma idade média de 73,7 ($\pm 13,7$) anos e uma predominância de aposentados desde sem grau de escolaridade e até a 4ª série (53,1%) da amostra. Com relação ao IPAQ, observou-se que 66,3% (n=136) eram inativos. Quanto à ABEP, verificou-se prevalência de aposentados classificados classe baixa (n=130). Entretanto, verificou-se que a escolaridade e o nível socioeconômico não exerceram influência estatisticamente significativa sobre o nível de atividade física no lazer desta população específica. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que há a necessidade de novas investigações que busquem identificar os fatores associados à baixa adesão da prática de atividade física nesta população.

PALAVRAS-CHAVE: Nível de atividade física; Aposentados; Idosos.



Resumo

INTERVENÇÕES PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES: CONHECIMENTO DOS PROFESSORES E FUNCIONÁRIOS DE UNIDADES DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Camilla Lie Higa, Priscila Missaki Nakamura

Universidade Estadual Paulista - Rio Claro/SP

cah.lie@hotmail.com

OBJETIVO: Verificar o conhecimento de professores de escolas municipais e funcionários de Unidades de Saúde da Família (USF) acerca de intervenções com crianças/adolescentes em parceria com Educação e Saúde do município de Rio Claro - SP. **MÉTODO:** A amostra do estudo foi composta por 10 funcionários de USF e 11 professores de escolas municipais, selecionados à partir de um sorteio realizado após levantamento de todas as escolas municipais e USF de Rio Claro - SP, com critério de inclusão de proximidade entre elas. Após sorteio, convite e consentimento da participação na pesquisa, aplicou-se um questionário elaborado pelos pesquisadores que continha uma pergunta “No seu local de trabalho já houve alguma intervenção com crianças/adolescentes em parceria com as secretarias de educação e saúde? Se sim, quais? Houve sucesso na parceria?”. Posterior a sua devolução, verificou-se os resultados por meio de análise descritiva. **RESULTADOS:** Dentre os 21 questionários respondidos, apenas 4 responderam que já houve algum tipo de intervenção, entretanto, relataram que não houve continuidade e nem adesão das secretarias, enquanto os outros 17 responderam que não tinham conhecimento, correspondendo a 19,04% e 80,95%, respectivamente. **CONCLUSÃO:** Apesar de compreender que Educação e Saúde são polos importantes na vida da criança/adolescente e da sociedade, no município de Rio Claro - SP quase não houve intervenções buscando intersetorialidade de acordo com professores e funcionários de USF, apontando a primordialidade de maiores ações de políticas públicas para que intervenções com tal parceria possam ser realizadas e aderidas em cidades de pequeno e médio porte.

PALAVRAS-CHAVE: Intervenções; Infanto-juvenil; Intersetorialidade.



Resumo

INVESTIGAÇÃO DO NÍVEL DE APTIDÃO FÍSICA E MOTIVOS PARA PRÁTICA DE EXERCÍCIO FÍSICO EM IDOSOS

Karina de Figueiredo, Dayana Chaves Franco, Ana Paula Codeiro Paraíso, Graciano Aparecido Resende Checchia, Amanda Morais de Pádua, Camila Bosquiero Papini

Universidade Federal do Triângulo Mineiro

karinadefigueiredo@msn.com

OBJETIVO: Investigar o nível de Aptidão Física (AF), motivos para prática de exercício físico (EF) em idosos e comparar a AF em modalidades de EF. **MÉTODO:** Participaram 37 idosos selecionados por conveniência, com idade média de $68,76 \pm 6,87$ anos, praticantes de EF na Unidade de Atenção ao Idoso do Município de Uberaba/MG. Foi aplicado um questionário sobre fatores motivacionais para a prática de EF. A AF foi avaliada pela bateria de testes da AAHPERD (resistência muscular, coordenação, agilidade e flexibilidade) e classificada através de tabelas normativas. Foi realizada uma análise descritiva dos dados. As médias dos testes de aptidão física foram comparadas entre praticantes somente de hidroginástica, 1 outra modalidade, 2 modalidades combinadas e 3 ou mais modalidades combinadas através do teste ANOVA realizada no software SPSS ($p < 0,05$). **RESULTADOS:** Os principais motivos para a prática de EF classificados como muito importantes foram a saúde e gostar (100%), exercitar-se (97,30%) e diversão (94,70%). Como pouco importante foram emagrecer e novos esportes (18,92%) entreter-se e competição (13,51%). Sentir-se atleta (78,38%) e competição (62,17%) foram denominados como nada importante. A maioria dos idosos (49%) realiza 2 sessões semanais de EF e foram classificados como muito fracos em flexibilidade (59%), coordenação (43%), agilidade (49%) e como boa em resistência muscular (30%). A análise estatística não evidenciou diferença entre as médias da AF ($p > 0,05$). **CONCLUSÃO:** Os idosos possuem baixo nível de AF, mesmo com a realização de EF. E o motivo principal para a realização foi gostar e exercitar-se (100%) como muito importantes.

PALAVRAS-CHAVE: Aptidão física; Barreiras; Motivos para prática de exercício físico.



Resumo

LIAN GONG: UMA FERRAMENTA PARA O CUIDADO

Patrícia Teixeira de Vasconcelos, Eliete Carrato Werneck Evangelista

Universidade Federal de Santa Catarina

pteixeiravasconcelos@gmail.com

OBJETIVO: Prevenir e tratar de doenças musculoesqueléticas, reduzir e amenizar os efeitos da ansiedade e sintomas funcionais de usuários de dois Centros de Saúde de Florianópolis, com auxílio de uma prática corporal não tradicional de exercícios para a saúde. **MÉTODO:** Utilizou-se da técnica de Lian Gong, prática corporal da Medicina Tradicional Chinesa (MTC), em grupos de alongamento coordenados por residentes atuantes no Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) nos Centros de Saúde da Barra da Lagoa e do Saco Grande no segundo semestre de 2016. O Lian Gong, além de outras práticas corporais como Tuí-na, Tai chi chuan e Chi gong, compõem a atenção à saúde na MTC, a qual faz parte da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC). Os grupos de Lian Gong foram realizados com frequência de um dia na semana, com uma hora de duração e média de 15 participantes por dia. **RESULTADOS:** As mulheres, adultas e idosas, trabalhadoras de serviços gerais, aposentadas ou afastadas do trabalho por motivos de saúde, compunham a maior parte do grupo. A prática do Lian Gong foi bem aceita pelas participantes, as quais relataram diminuição de dores musculoesqueléticas e alívio de tensões, bem como aperfeiçoamento gradativo da técnica no decorrer dos encontros. **CONCLUSÃO:** A prática do Lian Gong em Centros de Saúde possibilitou a materialização da PNPIC em ações de saúde para indivíduos e coletividades, mostrando-se grande aliado dos profissionais do NASF para o desenvolvimento de ações de prevenção, promoção e educação em saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Exercício Físico; Políticas de Saúde; Centros de Saúde.



Resumo

NÍVEIS DE ANSIEDADE, FISSURA, MEMÓRIA E SAÚDE MENTAL EM USUÁRIOS DE CRACK DO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL PARA ALCOOL E DROGAS (CAPS-AD) DE CRICIÚMA – SC

Gabriele Flores Policarpi, Amanda Carminatti Pizani, Djeniffer Elias da Silva, Geiziane Laurido de Moraes, Maria Helena da Luz Pedroso, Eduarda Valim Pereira, Ian Rabelo Gabriel, Joni Marcio de Farias

Universidade do Extremo Sul Catarinense

gabypolicarpi@hotmail.com

OBJETIVO: O estudo tem como objetivo avaliar os níveis de ansiedade, fissura, memória e saúde mental em usuários de crack do Centro de Atenção Psicossocial para Álcool e Drogas (CAPS-AD) de Criciúma-SC. **Metodologia:** A metodologia utilizada foi caracterizada como descritiva transversal, com a amostra de 15 homens atendidos no CAPS AD. Para avaliar os transtornos mentais, foi utilizado o questionário o Self-Reporting Questionnaire (SRQ-20), para a ansiedade o questionário de Beck, para a verificação da intensidade da fissura foi o questionário adaptado para o crack CCQ-B (Crack Craving Questionnaire' Brief). **RESULTADOS:** Os dados apontam que 40% dos usuários estão no estado civil de solteiros, 73% sem vínculo empregatício e 33,3% apresentaram uma classe econômica relativamente baixa. Quando avaliados os dados psicológicos, 80% apresentou transtorno mental e 20% normal. Nas análises de ansiedade apresentaram 46% grave, 13,3% moderado, 13,3% leve e 26,7 não apresentou sintomas. Nos resultados da fissura 60% apresentou um alto grau grave, 6,7% moderado e 33,3% leve. Já referente a uma memória boa foram classificados com 40%, normal 33,3% e fraca 26,7%. **CONCLUSÃO:** De acordo com as variáveis analisadas, a saúde mental teve pior resultado pois o crack é uma droga ilícita e quando usada é ligada diretamente ao sistema nervoso central acarretando vários problemas, como fissura e ansiedade piorando então o nível de saúde mental do usuário, e a memória obteve melhores resultados pois de acordo com os testes aplicados o uso da substância não influenciou na capacidade da mesma.

PALAVRAS-CHAVE: Crack; Saúde; Tratamento.



Resumo

NÍVEL DE CONHECIMENTO SOBRE ATIVIDADE FÍSICA ENTRE PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO BÁSICA

SAnderson Soares da Silva, João Miguel de Souza Neto, Filipe Ferreira da Costa

Universidade Federal da Paraíba

sandersonjf@gmail.com

OBJETIVO: descrever o nível de conhecimento sobre as recomendações para a atividade física (AF) em diferentes populações e o interesse por formação específica entre profissionais da estratégia saúde da família. **MÉTODO:** amostra representativa de 584 profissionais (7,8% médicos, 11,4% enfermeiros, 9,5% técnicos em enfermagem e 71,4% agentes comunitários de saúde [ACS]) de João Pessoa/PB, responderam um questionário contendo informações sociodemográficas (idade, sexo, escolaridade, atuação profissional), sobre conhecimentos sobre as recomendações de AF para diferentes grupos populacionais (escala likert com cinco níveis categorizados em três) e sobre interesse em receber formação específica. Os dados são apresentados através da distribuição de frequências. **RESULTADOS:** os participantes possuem idade média de 43 anos ($\pm 13,9$), são em sua maioria mulheres (78,6) e com escolaridade predominante até o ensino médio/técnico (some fundamental+médio+técnico) e superior (25,6%). Os profissionais relataram em sua maioria conhecimento baixo para os grupos populacionais crianças (52%), gestantes (55%) e pessoas com DCNTs (47%). Conhecimento mediano foi mais prevalente entre os grupos adultos (47%) e idosos (43%). O relato de conhecimento alto variou de 8% para o grupo de gestantes a 19% para recomendações para adultos. A maioria relatou conhecimento baixo (59%) sobre AF, exercício e atividade sedentária e quase todos (87%) possuem interesse em adquirir conhecimentos específicos. **CONCLUSÃO:** faz-se necessário o investimento em formação permanente sobre a temática AF entre profissionais da ESF, visto que a maioria apresenta níveis de conhecimento entre baixo e médio, e, por outro lado, possuem interesse por formação específica sobre o tema.

PALAVRAS-CHAVE: Atenção Básica; Atividade Física; Conhecimento.



Resumo

NO PIQUE DA PUC-CAMPINAS: CONTRIBUINDO COM A QUALIDADE DE VIDA DE SEUS PARTICIPANTES

Matheus da Silva Santos, José Francisco Daniel, Vagner Roberto Bergamo

Pontifícia Universidade Católica de Campinas

mathcamp.17@gmail.com

OBJETIVO: Verificar o efeito de oito semanas de treinamento sobre o VO_2 máx. **MÉTODOS:** Fizeram parte do estudo sete indivíduos com idade de $35,57 \pm 13,58$ anos, entre elas professores, alunos e funcionários, participantes da atividade caminhada-corrída do projeto No Pique da PUC-Campinas. Para a avaliação da condição cardiorrespiratória foi aplicado o teste de andar e correr de 12 minutos (Cooper, 1982), em dois momentos, sendo o primeiro no início do trabalho e o segundo, oito semanas após o início. O treinamento teve como base e preponderância exercícios aeróbicos, mas também realizaram exercícios resistidos, coordenativos e de flexibilidade, todos específicos à modalidade. As sessões de treinamento aconteceram três vezes na semana, nas instalações da Faculdade de Educação Física. Para a comparação dos resultados foi utilizado o teste “t” de Student para amostra dependente, sendo considerado como nível de significância $p < 0,05$. **RESULTADOS:** A média do VO_2 máx obtido na primeira avaliação foi de $30,57 \pm 6,70 \text{ml.kg}^{-1}.\text{min}^{-1}$ e o VO_2 máx obtido após oito semanas de treinamento foi de $37,11 \pm 12,49 \text{ml.kg}^{-1}.\text{min}^{-1}$. O resultado demonstrou que a prescrição do treinamento, respeitando a individualidade biológica foi suficiente para provocar melhora estatisticamente significativa na condição cardiorrespiratória. **CONCLUSÃO:** Considerando que a aptidão cardiorrespiratória está relacionada à melhor qualidade de vida, conclui-se que iniciativas como a do projeto No Pique da PUC-Campinas pode contribuir para a melhora da qualidade de vida de seus participantes. No entanto, considerando que o número de participantes foi baixo, novos estudos e discussões dessa natureza se fazem necessários.

PALAVRAS-CHAVE: Corrida de rua; Aptidão física; Treinamento intervalado.



Resumo

O PROTAGONISMO DE USUÁRIOS DE DROGAS DE ABUSO NA ESCOLHA DAS ATIVIDADES FÍSICAS E RECREACIONAIS

Rafael Santos de Moura, Ana Paula Costa, Giselda Alcantara da Silva

Estácio FAL

fael_moura92@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A dependência química tornou-se um grave problema mundial de saúde pública. Na ausência das substâncias psicoativas o usuário experimenta uma grande sensação de desconforto culminando em anedonia e/ou craving. A atividade física pode auxiliar de forma importante no tratamento dessa doença, uma vez que durante o exercício físico a área de recompensa do cérebro é estimulada proporcionando a sensação de prazer, bem-estar físico e mental, favorecendo ainda um novo ciclo de amizades saudáveis, o que contribui para manutenção da sobriedade. **OBJETIVO:** Identificar as atividades físicas que proporcionam prazer aos usuários de drogas de abuso de uma comunidade terapêutica. **Metodologia:** Estudo do tipo descritivo, transversal, de natureza quantitativa. A amostra foi composta por 54 sujeitos do sexo masculino que convivem em uma comunidade terapêutica filantrópica do Estado de Alagoas. A coleta dos dados foi realizada no período de maio a junho do corrente ano. O instrumento de coleta de dados foi um questionário misto e um vídeo em que os usuários visualizavam as atividades físicas (esportes, dança, ginástica, lutas, jogos de tabuleiros e atividades lúdicas e terapêuticas). Para analisar os dados utilizou-se a estatística descritiva. **RESULTADOS:** As três atividades de maior preferência escolhidas pelos usuários foram Futebol (59%), Musculação (35%) e Sinuca (24%); e as drogas de maior consumo foram o Álcool (46%) e Cocaína/crack (37%). **CONCLUSÃO:** Nem todas as atividades escolhidas estavam em consonância com as atividades ofertadas pela comunidade terapêutica, demonstrando a fundamental importância de ouvir os sujeitos antes de impor um cronograma de atividades previamente estabelecido, tornando-se recomendável a construção em conjunto do profissional de Educação Física e o usuário a fim de torná-lo protagonista do seu processo de cuidado, o que poderá contribuir para adesão no programa de atividades propostas e conseqüentemente afetar de forma positiva e significativa os resultados do tratamento.

PALAVRAS-CHAVE: Dependência Química; Abuso de Substâncias Psicoativas; Atividade Física.

Resumo

PERCEPÇÃO CORPORAL EM ESCOLARES CEARENSES

Francisco Monteiro Loureiro Neto, Ricardo Hugo Gonzalez, Yara Luiza Freitas Silva, Márcia Maria Tavares Machado

Universidade Federal do Ceará

monteiro.neto.ef@gmail.com

OBJETIVO: Verificar a percepção corporal de escolares da rede pública. **MÉTODO:** Estudo de corte transversal. A amostra foi constituída por 920 adolescentes na faixa etária de 13 a 17 anos. Ambos os sexos: 49,1 % masculino e 50,9 % feminino. Escolhidos de maneira não aleatória por sorteio, em seis escolas das seis regionais em Fortaleza-CE. Foi aplicado o questionário de autopreenchimento “Comportamento de risco à saúde em jovens”. O projeto de pesquisa foi aprovado no Comitê de Ética da Universidade Federal do Ceará CAAE 53641416.9.0000.5045. Foi realizada análise estatística descritiva e bivariada (teste de qui-quadrado de Pearson). **RESULTADOS:** Os escolares afirmaram estar com o peso corporal muito baixo 10,7 %, desejado 42,6%, peso um pouco elevado 23,5 %, muito elevado 5,3 %. Houve diferenças significativas entre sexo $p < 0,04$. Tomaram iniciativas para perder peso 34,5%, ganhar peso 24,1 %, manter peso 13,4 %, não tomou iniciativa 28,0 %. Houve diferenças significativas $p < 0,02$. **CONCLUSÃO:** A percepção corporal pode ser o primeiro passo para mudanças para novos hábitos saudáveis. A indústria midiática promove o corpo magro como saudável e bonito e a estética pode ser um dos motivos do desejo de perder peso nesta população. A atividade física regular e hábitos alimentares saudáveis podem contribuir, de maneira segura, na alteração da composição corporal e melhoria da autoestima em adolescentes.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde; Composição corporal; Adolescentes.



Resumo

PERFIL DE FREQUENTADORES, NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA E CONHECIMENTO SOBRE O USO DOS APARELHOS DA ACADEMIA AO LIVRE DA REGIÃO METROPOLITANA DE BELO HORIZONTE

José Mauro Silva Vidigal, Amanda Paula Fernandes, Hugo Cesar Martins-Costa, Bruno Lee Dantas, Webster Silvino de Oliveira Júnior, Poliana Cristina Santos, Júlia Medeiros Braz

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

jmsvidigal30@gmail.com

OBJETIVO: Descrever as características sociodemográficas, a prática de atividade física moderada-vigorosa (AFMV), e verificar a existência de demanda de orientação sobre o uso dos aparelhos entre frequentadores de uma Academia ao Ar Livre (AAL) da região metropolitana de Belo Horizonte (MG). **MÉTODO:** A coleta de dados ocorreu em outubro/2016, durante 6 dias (dos quais, 2 no final de semana), em diferentes turnos. Dois pesquisadores treinados foram instruídos a abordar pessoas acima de 18 anos que estivessem utilizando a AAL durante o horário da coleta de dados. Entrevistas estruturadas, face a face, foram conduzidas com aqueles que assinaram o Termo de Consentimento Livre Esclarecido. **RESULTADOS:** Dos 41 entrevistados, 78,1% possuíam entre 30 e 59 anos, 68,3% eram do sexo feminino, 78% eram casados, 48,8% possuíam ensino fundamental e 36,6% ensino médio, e 53,7% não estavam trabalhando. Em relação à prática de AFMV realizada no tempo de lazer, 90,2% foram classificados como ativos, sendo que 43,9% atingiam 150 min de AFMV apenas utilizando a AAL; 78% classificaram os exercícios realizados na AAL como moderados e um indivíduo classificou como vigoroso. Em relação à orientação sobre como utilizar os aparelhos, 41,5% reportaram nunca ter recebido instrução. Todos os entrevistados relataram a necessidade da orientação de um profissional de Educação Física para o uso dos equipamentos. **CONCLUSÃO:** As AAL parecem contribuir para o comportamento ativo dos usuários do polo investigado. Os entrevistados destacaram a importância da instrução do profissional de EF para utilizar os aparelhos da AAL.

PALAVRAS-CHAVE: Atividade física; Academia de ginástica; Saúde pública.



Resumo

PERFIL DO ESTILO DE VIDA DE PROFESSORAS DO ENSINO FUNDAMENTAL I

Jaqueline Carvalho Cirilo, Daniel dos Santos

Universidade de Franca

jaque.ed.fisica@hotmail.com

OBJETIVO: Avaliar o perfil do estilo de vida (PEV) de professoras do ensino fundamental I (EFI). **MÉTODOS:** A amostra foi composta por 55 professoras, com média de idade de 43,72 anos \pm 7,14 e experiência docência de no mínimo de 3 anos. Para identificar o perfil do estilo de vida, foi utilizado o instrumento Pentáculo do Bem-Estar que avalia cinco componentes: nutrição, atividade física, comportamento preventivo, relacionamento social e controle do estresse. O questionário é composto por 15 perguntas, sendo 3 perguntas para cada componente com valores de 0 a 3. **RESULTADOS:** Em relação aos 5 componentes do estilo de vida, as professoras apresentaram índices negativos em 3 componentes: nutrição ($1,46 \pm 0,22$), atividade física ($0,82 \pm 0,7$) e controle do estresse ($1,53 \pm 0,17$) e índices positivos em 2 componentes: comportamento preventivo ($2,56 \pm 0,28$) e relacionamento social ($2 \pm 0,60$). **CONCLUSÃO:** Na análise verificou-se que apesar do comportamento preventivo ficar evidenciado como aspecto positivo, há necessidade da adoção de um estilo de vida saudável nesta população. Portanto são necessárias ações e estratégias de empoderamento que visam promover a saúde desta população.

PALAVRAS-CHAVE: Professoras; Estilo de Vida; Pentáculo do Bem-Estar.



Resumo

PERFIL DOS FREQUENTADORES DE GRUPOS DE ATIVIDADE FÍSICA DE 3 UBS DO MUNICÍPIO DE APUCARANA ASSISTIDAS POR UM PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL

Ana Paula Rosedo Ferreira Gonçalves, Ana Sílvia Degasperi Ieker, Veridiana Domingues, Fábio José Antônio da Silva

AMS Apucarana/PR

annaa_paula@hotmail.com

OBJETIVO: Identificar o perfil dos usuários participantes de grupos de atividade física de três Unidades Básicas de Saúde (UBS) assistidas pelo Programa de Residência Multiprofissional em Atenção Básica do município de Apucarana/PR. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo transversal, com abordagem quantitativa, realizado com usuários do Sistema Único de Saúde (SUS), participantes de grupos de atividade física, com frequência semanal de três dias e duração de sessenta minutos. Fizeram parte da amostra 116 pessoas, de ambos os sexos, com idade entre 18 e 90 anos. Os dados foram coletados por meio de entrevista estruturada e de medidas antropométricas de peso, estatura e circunferência abdominal. Para análise estatística foi utilizado o programa Excel e SPSS 17.0. **RESULTADOS:** A população avaliada é predominantemente feminina (94%), com idade média de 62 anos, sendo 62% casados e 22% viúvos. Dentre esse público apenas 6% fazem uso de tabaco, 7% de bebidas alcoólicas, 94% utilizam a UBS, 70% possuem alguma doença, 48% recebem aposentadoria e 11% trabalham fora. As médias antropométricas foram de 70,7 kg, 158 cm, gerando um IMC de 28,6 kg/cm² e circunferência abdominal de 98 cm. **CONCLUSÃO:** Observa-se um número maior de mulheres que participam de grupos de atividade física com valores antropométricos elevados, bem como a prevalência de doenças. Conclui-se então, a necessidade de ações voltadas à promoção da saúde para as populações atendidas pelo SUS.

PALAVRAS-CHAVE: Atividade física; Atenção básica; Residência multiprofissional.



Resumo

PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NECESSITAM DE POLÍTICAS PÚBLICAS VOLTADAS PARA OFERTA DE PROJETOS DE ATIVIDADES FÍSICAS E ESPORTIVAS

Lais Mendes Tavares, Jacqueline do Carmo Vilas Boas, Fabiana de Paula Pereira, Gabriel Benedito Lima, Kaique Kaue Cabral, Nadine Norberto Sales, Stefanie Callegari, Nathália Maria Resede

Universidade Federal de Lavras

laismtavares@gmail.com

OBJETIVO: O intuito deste trabalho foi identificar se as entidades que promovem a inclusão de pessoas com deficiência (PcDs), as quais são elas: Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE), Secretaria de Esportes Lazer e Turismo (SELT) e Centro de Educacional e Apoio as Necessidades Auditivas e Visuais (CENAV) localizada em Lavras-MG, atuam de forma eficiente na definição da política nacional promovendo melhoria da qualidade de vida de PcDs, sendo identificado se as mesmas estavam participando de projetos de atividades físicas e esportivas (PAFE). Para isto, foi aplicado um questionário e foram identificados 67 PcDs (mulheres=35; homens=32). **RESULTADOS:** Na APAE, identificamos 32 PcDs, sendo: Intelectual (n=22), Auditiva (n=2), Física (n=1) e outras (n=7) como dificuldades de aprendizado e Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH); destes 11 PcDs já participaram de PAFE e 8 ainda participam. No CENAV, identificamos 14 PcDs, sendo: Auditiva (n=8) e Visual (n=6), destes 5 PcDs já participaram de PAFE e atualmente 6 participam. Na SELT foram identificados 21 PcDs, sendo: Física (n=2), Intelectual (n=1) e outras (n=19) como Transtorno do Espectro Autista e TDAH; sendo que todas participam de PAFE. **CONCLUSÃO:** Foi identificado também os PAFE são oferecidos por instituições distintas, como escolinhas/academias particulares. Contudo, percebe-se que apenas metade dos envolvidos participam de PAFE, os quais não são fornecidos pelas entidades de políticas inclusivas, o que se entende, existirem lacunas relacionadas aos direitos constitucionais oferecidos para as PcDs.

PALAVRAS-CHAVE: Paradesporto; Inclusão; Pessoas com deficiência.



Resumo

POLÍTICAS PÚBLICAS E A SAÚDE NO MUNICÍPIO DE FLORIANÓPOLIS: UMA ANÁLISE DOCUMENTAL

Lilian Suelen de Oliveira Cunha, Karine Elmisan Zolet, Cassiano Ricardo Rech

Universidade Federal de Santa Catarina

lilian_oliveiracunha@hotmail.com

OBJETIVO: Analisar os documentos das Políticas Públicas (PP) de Florianópolis em relação à inserção de princípios de saúde. **MÉTODO:** Foram selecionados os documentos oficiais e posteriormente realizada a análise de conteúdo. As políticas foram relacionadas em blocos de estratégias prioritárias para a abordagem Saúde em todas as Políticas (STP): 1. Governança e Liderança: Implementação de ações; 2. Desenvolvimento econômico e educação; 3. Comunidades seguras; 4. Ambientes residenciais; 5. Saúde e justiça ambiental; 6. Qualidade e acesso a centros de saúde e serviço social. O agrupamento se deu pela frequência de princípios de saúde em cada documento. **RESULTADOS:** Foram selecionadas 24 PP. Com relação aos princípios, os mais frequentes nas políticas foram: Promoção da Saúde; Acesso a serviços; Inclusão social; Educação e Crescimento econômico. Já os termos Intersetorialidade, Participação popular e Mobilidade são pouco frequentes. Os principais problemas para o município em termos de iniquidade referem-se à mobilidade, ordenamento territorial, água, saneamento e drenagem. A cidade requer soluções inovadoras fundamentais para a sustentabilidade do município. **CONCLUSÃO:** Estabelecer estratégias inovadoras na gestão e no direcionamento de PP no governo local é um grande desafio. Entende-se a abordagem STP como um caminho promissor, pois desenvolve ações colaborativas e articuladas em prol da melhoria da saúde e redução das iniquidades.

PALAVRAS-CHAVE: Políticas Públicas; Saúde Pública; Ação Intersetorial.



Resumo

PRÁTICA DE ESPORTE, EXERCÍCIO FÍSICO E DESEMPENHO ESCOLAR EM ADOLESCENTES: UM ESTUDO LONGITUDINAL DE TRÊS ANOS

Gustavo Aires de Arruda, Arli Ramos de Oliveira

Universidade Estadual de Londrina

arrudaga@yahoo.com.br

OBJETIVOS: Verificar a estabilidade do desempenho escolar entre o início e final da adolescência, bem como sua associação com a prática de esporte e/ou exercício físico (PEEF). **MÉTODOS:** Participaram do estudo 231 indivíduos (rapazes: 53,2%), com idade média inicial de 13,9 (Desvio padrão=1,2) anos. Um questionário foi utilizado para obter informações quanto à PEEF de intensidade moderada à elevada, por período ≥ 150 min/sem. O desempenho escolar foi verificado mediante o resultado final de cada disciplina e dicotomizado em “insatisfatório ou satisfatório” e “elevado” (notas $\geq 7,0$ em pelo menos 70% das disciplinas, com notas $\geq 6,0$ nas demais disciplinas). As informações foram coletadas em dois momentos, com um intervalo médio de três anos. A Regressão Logística Binária foi utilizada para a estimativa da Razão de Chance (RC) e intervalo de confiança de 95% (IC95%), de forma bruta e ajustada. **RESULTADOS:** A frequência de desempenho “elevado” no pré-teste foi de 34,2% e no pós-teste foi de 28,1%. Quanto à PEEF 56,7% permaneceram insuficientemente ativos. Os participantes com desempenho “elevado” no pré-teste apresentaram aproximadamente nove (RC ajustada=9,04; IC95%: 4,61-17,74) vezes mais chance de obter desempenho “elevado” no pós. O desempenho escolar apresentou elevada estabilidade; menos de um quarto dos participantes mudaram de classificação do pré-teste para o pós-teste. A PEEF parece não influenciar nesses resultados. **CONCLUSÃO:** Estratégias que visem à manutenção de um bom desempenho escolar ou a sua melhoria parecem possuir maior chance de êxito se iniciadas precocemente. Ao delinear tais intervenções, a PEEF não deve ser considerada como uma atividade concorrente.

PALAVRAS-CHAVE: Atividade física; Desempenho acadêmico; Escolares.



Resumo

PRÁTICAS E CUIDADOS COM A SAÚDE FÍSICA: PERCEPÇÕES DE MULHERES E HOMENS NO EXTREMO NORTE DO PAÍS

Ana Paula da Rosa Deon, Fernanda Ax Wilhelm, Donezia Colldel Benetti, João Paulo Roberti Junior

Universidade Federal de Roraima

ap.deon@uol.com.br

OBJETIVO: Verificar a percepção de 20 adultos que residem na cidade de Boa Vista, RR sobre práticas e cuidados com a saúde física. **MÉTODO:** Foi utilizado um questionário semiestruturado com as seguintes categorias: dados de caracterização geral, cuidados e práticas em relação à saúde física e importância atribuída à realização de atividade física. Os dados foram analisados com base na análise de conteúdo, conforme categorias pré-estabelecidas e somatório dos atributos com maior e menor ocorrência de indicação. **RESULTADOS:** Os sujeitos, com idade entre 20 e 57 anos, afirmaram que consideram a atividade física essencial para a saúde. Seis mulheres revelaram ter cuidados com a sua saúde física e quatro não ter cuidados. As atividades realizadas compreendem: fazer academia, atividades físicas em geral, andar de bicicleta e dieta balanceada. Dentre os participantes, quatro homens relataram ter cuidados e seis não ter cuidados com a saúde física. A maioria justifica a realização da prática à saúde física como possibilidade de diminuição do estresse, sensação de bem-estar, desejo de ter um corpo considerado bonito e saudável, disposição para trabalhar, desenvolvimento da imunidade para prevenir doenças, qualidade de vida, entre outros. Alguns participantes não conseguem ter uma alimentação balanceada em conjunto com atividades físicas e outros, que relataram não realizar atividade física, não conseguem conciliar as atividades cotidianas relacionadas ao trabalho e estudos com a prática de exercícios. **CONCLUSÃO:** Os participantes demonstram preocupação com seu bem-estar físico e relacionam a prática de atividades físicas com a possibilidade de um cotidiano com mais saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde física; Cuidados e práticas; Atividades físicas.



Resumo

PRESENÇA E QUALIDADE DE ESTRUTURAS PARA ATIVIDADE FÍSICA EM ESPAÇOS PÚBLICOS DE LAZER EM RIO DO SUL – SC

Giovane Pereira Balbé, Helena Fachin, Clair Antônio Wathier

Universidade do Alto Vale do Itajaí

gbalbe@unidavi.edu.br

OBJETIVO: Descrever a presença e a qualidade de estruturas voltadas a prática de atividade física em espaços públicos de lazer. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo piloto, de caráter observacional descritivo, conduzido na zona urbana do município de Rio do Sul, Santa Catarina, em 2016. Os aspectos de presença, de qualidade e de adequação do tipo de estrutura à prática de atividades físicas foram avaliados por meio do instrumento Physical Activity Resource Assessment (PARA) em praças, parques e outros locais públicos. Para análise de dados foi utilizado o programa estatístico SPSS 17.0, mediante aplicação da estatística descritiva. **RESULTADOS:** Foram avaliados 15 espaços públicos de lazer, sendo a maioria praças (73,3%), seguidos de parques (13,3%) e outras áreas como associação de moradores e pista de bicicross (13,3%). Espaços destinados a parquinhos infantis (53,8%), academia ao ar livre (46,1%) e pista e/ou trilha para caminhada (46,1%) foram as estruturas mais comuns, presentes em praças/parques. Em geral, 51,3% das estruturas apresentaram qualidade regular. **CONCLUSÃO:** Embora trata-se de um estudo piloto, o número reduzido de áreas de lazer pode ter influenciado na baixa diversidade de estruturas para a prática de atividade física, embora haja a necessidade de qualificação dos espaços públicos já existentes.

PALAVRAS-CHAVE: Atividade motora; Estudo observacional; Ambiente construído.



Resumo

PREVALÊNCIA DE DOENÇAS AUTO RELATADAS EM FREQUENTADORES DE GRUPOS DE ATIVIDADE FÍSICA DE 3 UBS DO MUNICÍPIO DE APUCARANA/PR ASSISTIDAS POR UM PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL

Veridiana Domingues, Ana Paula Rosedo Ferreira Gonçalves, Ana Sílvia Degaspero Ieker, Renata Fabiana Stadler, Fabio José Antonio da Silva

AMS Apucarana/PR

veri.domingues@gmail.com

OBJETIVO: Identificar a prevalência de doenças auto relatadas em usuários participantes de grupos de atividade física de três Unidades Básicas de Saúde (UBS) assistidas pelo Programa de Residência Multiprofissional em Atenção Básica do município de Apucarana/PR. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo transversal, com abordagem quantitativa, realizado com usuários do Sistema Único de Saúde (SUS), participantes de grupos de atividade física, com frequência semanal de três dias e duração de sessenta minutos. Fizeram parte da amostra 116 pessoas, de ambos os sexos, com idade entre 18 e 90 anos. Os dados foram coletados por meio de entrevista estruturada e a classificação das doenças ocorreu de acordo com o Código Internacional de Doenças (CID-10). Para análise estatística foi utilizado o programa Excel e SPSS 17.0. **RESULTADOS:** A população avaliada possui média de idade de 62 anos, predominantemente feminina (94%), sendo 68,96% da amostra possuir alguma doença, as mais prevalentes do aparelho circulatório (54,31%), seguida pelas doenças endócrinas (33,62%) e doenças do sistema osteomuscular (10,34%). **CONCLUSÃO:** Conclui-se que as doenças circulatórias foram as mais expressivas nesta amostra e observa-se a necessidade do planejamento de ações que possam melhorar a qualidade de vida desta população, retardando o aparecimento de complicações associadas a essas patologias.

PALAVRAS-CHAVE: Atividade Física; Atenção Básica; Residência Multiprofissional.



Resumo

PREVALÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS À PRÁTICA DO ACONSELHAMENTO PARA A ATIVIDADE FÍSICA EM PROFISSIONAIS DE SAÚDE

João Miguel de Souza Neto; SAnderson Soares Da. Silva; Filipe Ferreira da Costa

Universidade Federal da Paraíba

miguel.edf@hotmail.com

OBJETIVO: determinar prevalência e os fatores associados à prática do aconselhamento para a atividade física em profissionais de saúde da atenção básica de João Pessoa, PB. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo epidemiológico transversal com 591 profissionais de saúde (feminino: 78,6%; média de idade: $43,9 \pm 13,9$ anos), que atuam nas equipes de Saúde da Família (eSF). O aconselhamento para a atividade física foi mensurado por uma questão única, classificando os profissionais de saúde que aconselham como aqueles que realizam tal prática por mais de seis meses. Foram considerados os seguintes fatores associados: sexo, idade, renda, carga horária de trabalho, vínculo trabalhista, tempo de atuação profissional, educação permanente, barreiras, autoeficácia, atitude, percepção de saúde, qualidade de vida, nível de atividade física e estado nutricional. A regressão logística binária para avaliar as possíveis relações entre os fatores associados com o desfecho aconselhamento para a atividade física pelos profissionais de saúde. **RESULTADOS:** A prevalência do aconselhamento para atividade física foi de 46,2% (IC95%: 55,6 -73,6). Os resultados da análise multivariável demonstraram que profissionais de saúde mais jovens, com nível superior, com fatores psicossociais (atitude e autoeficácia) elevado, sem percepção de barreiras, que apresentavam percepção de saúde e qualidade de vida positiva, com maiores níveis de atividade física e sem excesso de peso corporal tiveram mais chances de realizar o aconselhamento para atividade física. **CONCLUSÃO:** Profissionais de saúde com maior escolaridade, com elevada autoeficácia e atitude, sem dificuldades e com estilo de vida saudável foram mais propensos a realizar o aconselhamento para atividade física.

PALAVRAS-CHAVE: Pessoal de saúde; Aconselhamento; Atividade Motora.



Resumo

PROGRAMA RECREATIVO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE INFANTIL MODIFICA PERFIL DE APOLIPROTEÍNAS A1 E B EM CRIANÇAS COM OBESIDADE

Lucas Rodrigues Silva Lopes, Jefferson Diego Souza Cunha, Luciana Zaranza Monteiro, Carmen Silvia Grubert Campbell, Suliane Beatriz Rauber

Centro Universitário do Distrito Federal

lucasetb95@gmail.com

OBJETIVO: Avaliar os impactos de um Programa Recreativo de Educação em Saúde Infantil (PRESI) sobre Apolipoproteínas A1 e B em crianças com obesidade. **MÉTODOS:** O PRESI foi dividido em duas fases. A FASE 1 envolveu um acampamento de férias de cinco dias, (ACAMP), e a FASE 2 que compreendeu 12 semanas de acompanhamento com um encontro semanal, totalizando 12 encontros de duas horas cada (12sem). Participaram do ACAMP 20 crianças (9 meninos e 11 meninas; $9,4 \pm 1,1$ anos), e destas 20 crianças, 12 ($9,4 \pm 0,96$ anos) participaram também do acompanhamento durante 12sem. Foram mensurados os valores de Apolipoproteínas A1 e B (APO A1 e APOB) antes e depois do ACAMP e após 12sem. Para a comparação entres pré e pós acampamento foi utilizado o teste t de student (t) e para três momentos foi utilizado ANOVA para medidas repedidas. Usamos o teste d’Cohen para verificar a magnitude das respostas pela amostra ser pequena. **RESULTADOS:** Após o ACAMP, APO A1 e B tiveram uma queda média de 8% (-10,3 mg/dl) e 9% (-7,6 mg/dl), respectivamente. A APO A1 teve uma queda de 9,42mg/dl pós ACAMP ($p=0,31$) e 4,42mg/dl ($p=0,59$) após 12sem, quando comparados com pré. Apesar de não serem significativas, o effect size mostrou que o efeito teve magnitude grande, tanto para os momentos pós (d’Cohen -0,74), quanto 12sem (d’Cohen -0,70). **CONCLUSÃO:** Um Programa Recreativo de Educação em Saúde Infantil promoveu alterações nos valores de apoliproteínas A1 e B.

PALAVRAS-CHAVE: Obesidade e Sobrepeso;; Saúde das Crianças; Educação em Saúde.

Resumo

PROGRAMAS DE ATIVIDADE FÍSICA: POSSIBILIDADES PARA SE TORNAR ATIVO EM UBERABA-MG

Weisiana Santana de Castro Paiva, Laís Esméria Bitencourt

Universidade Federal do Triângulo Mineiro

weisiana_pikachu@hotmail.com

OBJETIVO: Investigar os programas de atividade física disponíveis para a população do Bairro Abadia da cidade de Uberaba-Mg. **MÉTODO:** Este estudo se fundamenta em uma abordagem qualitativa de corte transversal. Realizamos uma entrevista com a responsável do Centro Municipal de Educação Avançada bairro Abadia (CEMEA Abadia) com o intuito de investigar os tipos de programas oferecidos para os moradores do bairro e região. As perguntas realizadas foram 4 vindo a ser: 1) Quais programas de atividade física são proporcionados para a população? 2) Qual público atendidos? 3) Quantos profissionais e estagiários de Educação Física atuam no programa? 4) Qual a média de pessoas o programa atende? Tabulamos os dados no Microsoft Excel 2013. **RESULTADOS:** Foi discursado pela responsável que são oferecidos 35 programas sendo: basquete, vôlei, futebol de campo, futsal, ballet, judô, natação, hidroginástica, ginástica artística, boxe chinês, Jazz, krav maga, ginástica localizada, ginástica orientada, E.V.A, Atletismo, artesanato com reciclagem e E.V.A, Jiu-jitsu, capoeira, zumba, kung fu e dança de salão, onde são divididos em matutino, vespertino e noturno. O público atendido abrange desde crianças a idosos, contando com a atuação de 14 profissionais de Educação Física e 11 estagiários que se encontram em processo de formação. Por fim nos foi exposto que os programas atendem cerca de 3.000 indivíduos mensalmente. **CONCLUSÃO:** Concluímos que mais polos poderiam ser implantados, assim ocorreria um aumento de vagas ofertadas o que possibilitaria a participação de mais indivíduos a prática de atividade física.

PALAVRAS-CHAVE: Atividades física; População; Programas.



Resumo

PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA “NO PIQUE DA PUC”: CONTRIBUIÇÕES PARA ALUNOS E EGRESSOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Lilian Guarnieri Almeda, José Francisco Daniel, Renata Costa de Toldo Russo

Pontifícia Universidade Católica de Campinas

lili_lga@hotmail.com

OBJETIVO: Verificar as contribuições de um projeto de exercícios físicos e esportes na formação de alunos e egressos do curso de Educação Física, que atuaram como extensionistas. Amostra: Fizeram parte da amostra do estudo, 10 alunos do curso de Educação Física que atuam como extensionistas e 19 egressos que atuaram em anos anteriores, no projeto No Pique da PUC-Campinas, que se destina a funcionários e professores da instituição. O estudo foi realizado por meio de uma pesquisa de campo, utilizando como instrumento dois questionários para verificação das contribuições acadêmicas (aplicado aos alunos) e as contribuições acadêmicas e profissionais (aplicado aos egressos). **RESULTADOS:** Os resultados foram organizados em função do número de ocorrências. Para os alunos pode-se destacar as contribuições no aprendizado das disciplinas, rendimento no curso, aquisição de novos conhecimentos, formação em geral e os vínculos estabelecidos com os professores; e para os egressos, durante a graduação foram destacadas as mesmas contribuições, e as profissionais, relacionadas às relações sociais, disciplina e comprometimento com o trabalho, segurança na atuação, aspectos técnicos, estímulo à inovação, entre outros. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a atuação como extensionista no projeto contribuiu com o desempenho no curso, com os vínculos estabelecidos e que foi significativa para o crescimento profissional, o que pode contribuir com boas práticas em ações de atividade física e saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Extensão Universitária; Formação Profissional; Ações em Saúde.



Resumo

PROJETO EDUCACIONAL DE INTERVENÇÃO DE MODIFICAÇÃO DE RISCO À SAÚDE DOS TRABALHADORES DE UMA ESCOLA DA PERIFERIA DE MACEIÓ

Nathália Barros da Silva, Rosa Elisa Pasciucco da Costa, Matheus Costa Silva

Universidade Federal de Alagoas

rosaelisapasciucco@hotmail.com

OBJETIVO: Relatar uma experiência de intervenção de modificação do risco à saúde dos trabalhadores numa escola da periferia de Maceió. **Metodologia:** O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência-PI-BID, elaborado mediante diagnóstico prévio, forneceu indicadores socioeconômicos e de saúde da comunidade escolar, onde o eixo saúde foi contemplado pelo projeto “Saúde Nata” que considerou a promoção da saúde como uma ferramenta de mudança de comportamento. Foram envolvidos 40 funcionários entre equipe pedagógica e corpo técnico funcional, com a faixa etária entre os 30 a 59 anos, sendo que 47% dos trabalhadores com a idade entre os 41 aos 50 anos, a maioria efetiva no serviço público municipal. O projeto considerou o primeiro momento de escuta das queixas em relação às dores e incômodos relacionados ao trabalho, patologias referidas e medicações utilizadas. Verificou-se pressão arterial, frequência cardíaca, dados antropométricos como peso, estatura e circunferências do pescoço, cintura, abdômen e quadril. Os resultados foram apresentados em reunião aos trabalhadores de forma contextualizada pelos pibidianos de maneira lúdica. A posteriori, foi realizado um diálogo individualizado, a prescrição do exercício físico de acordo com a realidade de cada trabalhador. **RESULTADOS:** Os trabalhadores da escola vêm alterando seu comportamento de risco à saúde através do auto cuidado, como alteração nos hábitos alimentares e referindo a prática de atividades físicas. **CONCLUSÃO:** A tomada de consciência e conhecimentos adquiridos possibilitou aos trabalhadores da escola de multiplicarem a informação e da escola se tornar um espaço de cuidado

PALAVRAS-CHAVE: Trabalhadores; Escola; Saúde.



Resumo

PROMOÇÃO DA SAÚDE E LUDICIDADE: MOTIVOS DE ADESÃO E PERMANÊNCIA DOS PARTICIPANTES DE GRUPOS DE ATIVIDADE FÍSICA DA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM FLORIANÓPOLIS (SC)

Daliana Stephanie Lecuona, Juliana de Paula Figueirido, Giandra Anceski Bataglion, Verônica Werle, Alcyane Marinho

Universidade do Estado de Santa Catarina

dalianalecuona@gmail.com

OBJETIVO: identificar os motivos de adesão e permanência de participantes de Grupos de Atividade Física, que apresentam o componente lúdico em suas atividades, oferecidos nos Centros de Saúde de Florianópolis (SC). **MÉTODO:** trata-se de uma investigação de campo, descritivo-exploratória, com abordagem qualitativa dos dados, na qual foram realizadas observações sistemáticas durante dois meses, em cinco Grupos, e aplicadas entrevistas semiestruturadas com as profissionais (de Educação Física) responsáveis pelas atividades e com 22 participantes. Para a análise dos dados foram utilizados elementos da análise de conteúdo. **RESULTADOS:** segundo os participantes, a adesão aos grupos se dá pelo encaminhamento realizado pelos médicos nos Centros de Saúde, por sugestão de conhecidos participantes das atividades ou por conta própria, em busca de melhor qualidade de vida. No que diz respeito aos motivos de permanência, as profissionais investigadas apontaram a relação da ludicidade oferecida no contexto das atividades como forma de incentivo à participação prolongada, pois acreditam que as características que permeiam o lúdico, como o relaxamento, a diversão, a concentração e a introspecção influenciam tal permanência; para os participantes, o fator saúde foi o mais citado, seguido pela socialização, proximidade das atividades à moradia, carisma da profissional, gratuidade e qualidade do serviço oferecido, além do compromisso com familiares e consigo mesmo. **CONCLUSÃO:** pôde-se verificar que os motivos de adesão e permanência remetem, prioritariamente, à saúde, porém, apesar de não citarem diretamente a ludicidade, as características que envolvem o lúdico, como a descontração das atividades e o desenvolvimento de laços socioafetivos, influenciam positivamente os grupos.

PALAVRAS-CHAVE: Lúdico; Atividade Física; Atenção Primária à Saúde.



Resumo

PROVOCAÇÕES DURANTE AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR EM ADOLESCENTES DO ENSINO MÉDIO

Duana Torquato Dias, Gaia Salvador Claumann, André de Araújo Pinto, Diego Augusto Santos Silva, Andreia Pelegrini

Universidade do Estado de Santa Catarina

duanatd@gmail.com

OBJETIVO: verificar possíveis diferenças nas provocações durante as aulas de Educação Física escolar entre os sexos, status do peso, adiposidade corporal, aptidão cardiorrespiratória e força muscular em adolescentes. **MÉTODO:** participaram do estudo 773 adolescentes (50,3% do sexo feminino), com média de idade de 16,31 (1,04) anos, estudantes do ensino médio da rede pública de ensino do município de São José-SC. A frequência de provocações durante as aulas de Educação Física escolar foi avaliada por meio de questionário. A massa corporal e a estatura foram aferidas para o cálculo do índice de massa corporal e, posteriormente, utilizado para a classificação do status do peso (peso normal e excesso de peso). Utilizou-se a soma das dobras cutâneas das regiões do tríceps e subescapular para estimar a adiposidade corporal (adequada e inadequada). Foram realizados testes de aptidão física para avaliar a aptidão cardiorrespiratória e a força muscular (ambas as variáveis categorizadas em: necessita melhorar, regular e boa/muito boa). Utilizaram-se os testes U de Mann-Whitney e Kruskal-Wallis para testar as diferenças entre as provocações e as variáveis independentes. **RESULTADOS:** os adolescentes com excesso de peso ($p= 0,002$) e aqueles com adiposidade corporal inadequada ($p= 0,011$) foram mais provocados durante as aulas de Educação Física comparados aos seus pares com peso normal e adiposidade adequada, respectivamente. Não foram observadas diferenças nas provocações entre os sexos, níveis de aptidão cardiorrespiratória e de força muscular. **CONCLUSÃO:** adolescentes com excesso de peso e com adiposidade corporal inadequada foram mais provocados durante as aulas de educação física escolar.

PALAVRAS-CHAVE: Atividade Física; Educação Física; Bullying.



Resumo

QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS PRATICANTES E NÃO PRATICANTES DA DANÇA DE SALÃO

Fernanda Martins, Ronado Ceresoli, Diego Campos, Giseli Minatto

União de Ensino do Sudoeste do Paraná

fernandamartins-2010@hotmail.com

OBJETIVO: Comparar a qualidade de vida de idosos praticantes e não praticantes da dança de salão. **MÉTODO:** Estudo transversal realizado com 30 idosos com 60 anos ou mais residentes no Sudoeste do Paraná em 2017. O grupo praticante da dança de salão (n=15) foi recrutado no clube de idosos de Nova Prata do Iguaçuem em um dia de baile comum e o grupo não praticante em seus domicílios em Dois Vizinhos, Paraná. A qualidade de vida foi mensurada por meio do questionário WHOQOL-Bref aplicado na forma de entrevista. As questões foram analisadas separadamente e a comparação das proporções de cada questão entre os grupos foi realizada por meio do teste de Qui-quadrado, com nível de significância de 5%. **RESULTADOS:** O grupo de praticantes da dança de salão avaliou de forma mais positiva sua qualidade de vida geral (p=0,028), a satisfação com sua saúde (p=0,003), aceitação da aparência física (p=0,014) em relação ao grupo não praticante. Por outro lado, o grupo de não praticantes indicou escores mais positivos para a satisfação com a vida sexual (p=0,028). **CONCLUSÃO:** Em geral, a qualidade de vida de idosos praticantes da dança de salão mostrou-se melhor quando comparada a daqueles que não praticam a dança. Sugere-se que futuros estudos investiguem a qualidade de vida nesse público em uma amostra representativa, a fim de mais bem evidenciar os benefícios da prática da dança de salão para idosos.

PALAVRAS-CHAVE: Envelhecimento; Saúde do Idoso; Atividade Física.



Resumo

QUALIDADE DO SONO E GASTOS COM SAÚDE DE PACIENTES DA ATENÇÃO BÁSICA EM PRESIDENTE PRUDENTE/SP

Eduardo Pereira da Silva, Bruna Camilo Turi, Monique Ydawe Castanho Araujo, Rômulo Araújo Fernandes, Ana Paula Rodrigues Rocha, Izabela dos Santos Ferro, Carolina Rodrigues Bortolatto, Jamile Sanches Cdogno

Universidade Estadual Paulista

eduardoplug@gmail.com

OBJETIVO: Analisar se a Qualidade do Sono (QS) se correlaciona com gastos com saúde de adultos atendidos pelo SUS em Presidente Prudente/SP. **MÉTODO:** Participaram do estudo 168 pacientes de ambos os sexos, com idade ≥ 50 anos, atendidos em duas Unidades Básicas de Saúde de Presidente Prudente. A qualidade do sono foi avaliada pelo Mini-Sleep Questionnaire que atribui escore variando entre 10 a 70 pontos, sendo que quanto mais alto o escore pior a qualidade do sono. O gasto com saúde de cada paciente foi averiguado pela demanda dos serviços registrados nos prontuários. As seguintes informações foram obtidas: medicamentos fornecidos ao paciente, exames laboratoriais realizados e número de consultas médicas, retroagindo um ano à data da realização da avaliação, a soma dos procedimentos compôs o gasto total. A análise estatística foi composta pelo teste de correlação de Spearman, as análises foram realizadas no programa BioEstat 5.0 (p -valor $< 0,05$). **RESULTADOS:** Dos 168 pacientes, 52 eram homens (31,0%) e 116 mulheres (69,0%), com idade média de $63,8 \pm 8,6$ anos. O valor médio do escore do sono para toda a amostra foi de 30,72 (IC95%: 28,86 a 32,59). Não foram encontradas correlações entre escore do sono e gastos com consulta ($\rho=0,088$) e gasto total ($\rho=0,142$), por outro lado, escore do sono se correlacionou de forma significativa à gastos com exame ($\rho=-0,152$) e medicamentos ($\rho=0,245$). **CONCLUSÃO:** Qualidade do sono parece exercer relação com gastos com saúde, especificamente com exames e medicamentos.

PALAVRAS-CHAVE: Sono; Atividade Física; Gastos com Saúde.



Resumo

RELAÇÃO DO NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA COM ÍNDICE DE MASSA CORPORAL, ÁREA DE ADIPOSIDADE VISCERAL E MASSA GORDA EM SOBREVIVENTES AO CÂNCER DE MAMA

Mariana Romanholi Palma, Cristina Elena Prado Teles Fregonesi, Fernanda Elisa Ribeiro, Ercy Mara Cipulo Ramos, Luiz Carlos Marques Vaderlei, Diego Giulliano Destro Christofaro

Universidade Estadual Paulista

marianaromanholi@hotmail.com

OBJETIVO: Analisar a relação entre o nível de atividade física (AF) com valores do índice de massa corporal (IMC), área de adiposidade visceral (AAV) e massa gorda (MG) em sobreviventes ao câncer de mama. **MÉTODO:** Estudo transversal que avaliou 87 mulheres sobreviventes ao câncer de mama, com idade média de $57,5 \pm 9,5$ anos. O nível de AF foi avaliado por meio do questionário de Baecke, levando em consideração as AF ocupacionais, exercícios físicos no lazer e AF de lazer e locomoção dos últimos 12 meses. O somatório desses três domínios de AF produz o escore de AF total. O IMC foi obtido por meio da divisão da massa corporal pelo quadrado da estatura. A avaliação da AAV e MG foi realizada por Bioimpedância elétrica (BIA) com o aparelho octopolar InBody 720 (Biospace, Coreia). A relação entre AF e a composição corporal foi analisada pela correlação de Pearson utilizando o programa SPSS versão 20.0., sendo considerada significância estatística de 5%. **RESULTADOS:** Os valores de média \pm desvio padrão foram de $7,5 \pm 1,6$ pontos no escore de Baecke para AF, IMC ($28,8 \pm 4,9$ kg/m²), MG ($30,1 \pm 9,5$ kg) e AAV ($116,0 \pm 28,6$ cm²). Foi observada uma relação inversamente proporcional entre AF e IMC ($r = -,29$; $p = 0,007$), AF e AAV ($r = -,31$; $p = 0,004$) e AF e MG ($r = -,31$; $p = 0,003$). **CONCLUSÃO:** As sobreviventes ao câncer de mama apresentaram baixo nível de AF e isto esteve relacionado a maiores valores de IMC, AAV e MG, demonstrando a necessidade de ações voltadas à prática de atividade física para essa população.

PALAVRAS-CHAVE: Atividade Física; Neoplasias da mama; Composição Corporal.



Resumo

RELAÇÃO ENTRE QUALIDADE DE VIDA E FUNÇÃO MUSCULAR DA PANTURRILHA EM MULHERES COM DOENÇA VENOSA CRÔNICA (DVC)

Daniela Karina da Silva Ferreira, Dalton Roberto Alves Araújo de Lima Júnior, Ozéas Lima Lins Filho, Jéssica Francisca da Silva, Maria Vitória do Nascimento Silva, Luana da Silva Gusmão, Giselly Fernanda Soares Leite

Universidade Federal de Pernambuco

danielakarina@hotmail.com

OBJETIVO: Avaliar a relação entre a qualidade de vida e a função muscular da panturrilha em mulheres com Doença Venosa Crônica (DVC). **MÉTODO:** Estudo descritivo transversal, participaram 52 mulheres com diagnóstico médico de varizes. Os dados coletados por entrevista para informações sociodemográficas (idade, escolaridade, renda, estado civil e ocupação) e de qualidade de vida (QV) pelo questionário Aberdeen Varicose Veins Questionnaire (AVVQ - Brasil), composto por quatro domínios (dor e disfunção, aparência estética, extensão da varicosidade e complicações); e a função muscular da panturrilha (FMP) através do teste de ponta de pé (TPP) realizado mediante flexões plantares registrando o número máximo de repetições e tempo. Para análise dos dados foi utilizado o programa SPSS 23.0, aplicada estatística descritiva e teste de correlação de Spearman, adotado $p < 0,05$. **RESULTADOS:** A idade média foi de $63 \pm 7,8$ anos, renda mensal de $2 \pm 1,6$ salários mínimos, escolaridade de $10 \pm 3,4$ anos de estudo; 40% eram solteiras e 53% donas de casa. O escore total da QV foi de $17,8 \pm 10,5$ pontos; e, nos domínios de: dor e disfunção $4,1 \pm 2,8$, aparência estética $1,5 \pm 1,6$, extensão da varicosidade $7,0 \pm 4,4$ e complicações $5,2 \pm 6,4$ pontos. O desempenho no TPP foi de $26,5 \pm 15,2$ repetições e $48,3 \pm 27,4$ segundos. Significativa apenas a correlação entre TPP e o inchaço no tornozelo ($\rho = -0,496$; $p < 0,05$) do domínio complicações. **CONCLUSÃO:** Os escores da QV pelo AVVQ foram baixos indicando menor severidade da DVC, as maiores repetições no TPP foram relacionadas com menor inchaço no tornozelo, sugere-se que a FMP pode ser indicador de QV em mulheres com DVC.

PALAVRAS-CHAVE: Qualidade de vida; Doença venosa crônica; Mulheres.



Resumo

REPRODUTIBILIDADE E CONSISTÊNCIA INTERNA DE UM QUESTIONÁRIO PARA A AVALIAÇÃO DE PROVOCAÇÕES DURANTE A ATIVIDADE FÍSICA

Isdora Gonzaga, Gaia Salvador Claumann, Duana Torquato Dias, Agnes Day Alves, André de Araújo Pinto, Andreia Pelegrini

Universidade do Estado de Santa Catarina

gonzaga.isadora@gmail.com

OBJETIVO: avaliar as propriedades psicométricas de um questionário para a avaliação de provocações durante a prática de atividades físicas/esportivas em adolescentes. **MÉTODO:** participaram do estudo 33 adolescentes (21 meninas e 12 meninos), com idades de 10 a 18 anos, estudantes de uma escola pública estadual de São José-SC. O questionário avaliado, originalmente desenvolvido no idioma inglês e traduzido e adaptado para o português brasileiro, é composto por quatro questões que avaliam a frequência de provocações durante a prática de atividades físicas/esportivas, além dos responsáveis pelas mesmas. Foram realizadas duas aplicações do questionário, havendo intervalo de duas semanas entre a primeira (teste) e a segunda (reteste). Utilizou-se o coeficiente alpha de Cronbach para avaliar a consistência interna do questionário e o coeficiente de correlação intraclasse para avaliar sua reprodutibilidade, além do índice Kappa para avaliar a reprodutibilidade das opções de respostas dos responsáveis pelas provocações. **RESULTADOS:** os adolescentes apresentaram pontuações variando de quatro a 18 pontos, em teste e reteste. O coeficiente alpha de Cronbach do teste foi de 0,448 e do reteste de 0,756. O coeficiente de correlação intraclasse foi de 0,76 (IC95%= 0,52-0,88; F= 0,58, p= 0,811). O índice Kappa para as opções de responsáveis pelas provocações: colegas do mesmo sexo, colegas do sexo oposto, colegas de time/equipe/turma, técnico/instrutor/professor e membros da família foi, respectivamente, de 0,49, 0,58, 0,53, 1,00 e 0,71. **CONCLUSÃO:** a versão em português brasileiro do questionário para avaliação das provocações durante a prática de atividades físicas/esportivas apresenta reprodutibilidade e consistência interna aceitáveis em adolescentes.

PALAVRAS-CHAVE: Comportamento do Adolescente; Bullying; Atividade Física.



Resumo

SÉRIE HISTÓRICA DA DISTRIBUIÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NOS SERVIÇOS DE SAÚDE NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

Renata F. I. Osti

Faculdade das Américas

renatafonseka@hotmail.com

OBJETIVO: Analisar a série histórica da distribuição dos profissionais de Educação Física nos serviços de saúde no município de São Paulo. **MÉTODO:** Inicialmente foi realizada busca dos profissionais de Educação Física (PEF) cadastrados no Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES) através da Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) no município de São Paulo de 2008 a 2016. A distribuição dos profissionais nos estabelecimentos de saúde foi realizada também segundo CNES e foram classificados em serviços de Atenção Primária, Secundária e Terciária. Foi realizada análise descritiva dos dados através de frequência absoluta e relativa. **RESULTADOS:** Os resultados mostraram que em 2008 haviam seis PEF vinculados a serviços de saúde. Já nos anos de 2009, 2010, 2011, 2012, 2013, 2014, 2015 e 2016 observou-se 44, 65, 69, 81, 143, 197, 148, 144, 166 profissionais respectivamente. Em relação aos níveis de atenção em 2016, a maioria dos profissionais atuaram na atenção primária (48,2%), seguido da atenção secundária (42,7%) e por fim em serviços da atenção terciária (9,1%). **CONCLUSÃO:** É possível concluir que houve ampliação do mercado de trabalho dos profissionais de Educação Física nos serviços de saúde a partir de 2008, influenciado principalmente pela implantação de políticas públicas que priorizam a promoção da saúde através das práticas corporais e atividade física, mais especificamente a Política Nacional de Promoção da Saúde de 2006 e na atenção primária pela implantação dos Núcleos de Apoio a Saúde da Família em 2008. Isto proporciona o aumento da oferta de ações de atividades físicas para a população usuária dos serviços de saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Física; Políticas Públicas de Saúde.



Resumo

A PRÁTICA ESPORTIVA DESDE A INFÂNCIA ATÉ ADOLESCÊNCIA: PADRÕES DE COMPORTAMENTO E FATORES ASSOCIADOS

Heloyse Elaine Gimenes Nunes, Diego Augusto Santos Silva

Universidade de Federal do Mato Grosso do Sul

heloyse.gimenes@hotmail.com

OBJETIVO: Analisar os padrões de prática esportiva desde o período da infância até a adolescência, e verificar associação com fatores demográficos (sexo, idade, cor da pele), econômicos (escolaridade da mãe e nível econômico) e gosto atual pela atividade física. **MÉTODO:** Foram avaliados 1.120 estudantes (14 a 19 anos) de escolas estaduais de São José, Santa Catarina, Brasil (em 2014). Os padrões de prática esportiva desde a infância até adolescência e as variáveis independentes foram avaliados por questionário. Empregou-se estatística descritiva e teste qui-quadrado. A associação entre os padrões de prática esportiva e as variáveis independentes foram analisadas pela regressão logística multinomial. Adotou-se $p < 0,05$. **RESULTADOS:** Dos adolescentes que praticavam esporte na infância, 45,8% mantiveram a prática de esportes e 14,1% desistiram. Dos adolescentes que não praticavam esporte na infância, 27,6% iniciaram durante a adolescência e 12,5% mantiveram o comportamento da infância. Adolescentes de nível econômico baixo tiveram maior chance de não praticar esporte desde a infância até a adolescência (em ambos os sexos). Os adolescentes que relataram não gostar de atividade física tiveram maior chance de desistir do esporte na adolescência e também tiveram maior chance de não ter praticado esporte nem na infância e nem na adolescência (em ambos os sexos). **CONCLUSÃO:** Dos adolescentes que praticavam esporte na infância, mais da metade manteve a prática na adolescência e cerca de um terço desistiu de praticar esporte. O nível econômico e o gosto atual pela atividade física estiveram associados aos padrões de prática esportiva desde a infância até adolescência.

PALAVRAS-CHAVE: Esporte; Determinantes sociais; Adolescente.



Resumo

ADERÊNCIA À PRÁTICA DE EXERCÍCIOS FÍSICOS EM UNIVERSITÁRIOS: UMA ANÁLISE DOS FATORES PESSOAIS

Ana Claudia Oliveira Hopf, Roméro José dos Santos

Universidade Regional de Blumenau

achopf@furb.br

INTRODUÇÃO: O ingresso do jovem na Universidade é considerado um período crítico quanto à sua participação em programas de exercício físico, pois é comum nesta fase da vida o universitário dedicar seu tempo livre aos estudos ou até mesmo ao trabalho, abrindo mão de um estilo fisicamente ativo. **OBJETIVO:** O objetivo deste estudo transversal foi identificar os determinantes pessoais para a prática de exercícios físicos em universitários. **MÉTODO:** Participaram como amostra 94 acadêmicos (60% gênero feminino), com idade média de 19,11 anos, inscritos na Prática Desportiva ofertada pela Universidade Regional de Blumenau/SC. O instrumento de coleta de dados foi um questionário semiestruturado contendo 30 questões, o qual foi aplicado no mês de outubro de 2014. Os dados foram analisados através da estatística descritiva (percentual). **RESULTADOS:** Os resultados identificaram alguns determinantes pessoais associados à aderência do exercício físico, entre eles: ser solteiro (98%), possuir experiências prévias positivas quanto ao exercício físico (92%), não exercer atividade profissional (68%), centralização dos motivos da prática em saúde, lazer e estética. Observou-se que a amostra possuía hábitos de vida propícios de um comportamento preventivo, não fumavam e bebiam ocasionalmente. Observou-se também que foram encontrados poucos indivíduos que se caracterizaram como obesos (1%) e com doenças ou lesões (10%). **CONCLUSÃO:** Frente à literatura que a ausência destes fatores favorece a uma maior participação em programas de exercício físico. Referente aos benefícios do exercício físico, os universitários demonstraram em sua maioria conhecê-los.

PALAVRAS-CHAVE: Fatores pessoais; Universitários; Prática de exercícios físicos.



Resumo

AGREGAÇÃO DE FATORES DE RISCO E DE PROTEÇÃO À SAÚDE EM ESCOLARES DE 12 A 17 ANOS

Rosimeide Franciso Santos Legnani, Rafael Alexandre Quentino, Elto Legnani

Universidade Estadual de Ponta Grossa

rafael.quentino@hotmail.com

OBJETIVO: identificar a prevalência e agregação de Fatores de Risco e de Proteção à saúde em Escolares (FRPS). **MÉTODOS:** Foram avaliados 568 indivíduos, 266 do sexo feminino (46,8%), com as seguintes características: médias de idade 15,26 ($\pm 1,67$), peso 52,9kg ($\pm 13,5$), altura 1,59m (± 11 cm) e IMC 20,75 ($\pm 3,99$). Os dados foram coletados utilizando o questionário eletrônico Webcas (Legnani; 2015), e investigou os seguintes FRPS: hábitos de sono; nível de atividade física (NAF) (recordatório do dia anterior); tipo de transporte para a escola; frequência de consumo de alimentos, álcool e cigarro. O mesmo foi aplicado em uma sala de informática, após ambientação com o aplicativo. Os dados coletados foram analisados através do programa SPSS versão 20.0 for Windows, utilizando a estatística descritiva. **RESULTADOS:** Os escolares apresentaram as seguintes prevalências de comportamentos de risco e proteção à saúde: insuficiente NAF em 64,8% da amostra, horas de sono insuficiente (69,5%; < 8h/dia), consumo de doces (82,9%), salgadinhos (80%) e refrigerantes (87%), relataram consumir álcool (11%) e cigarro (3,5%) (> uma vez/semana). Em contrapartida o consumo de frutas (87,3%) e vegetais (82,6%) também foi elevado. A maioria dos adolescentes (57,8%) possui agregação de 3 ou 4 dos fatores de risco à saúde, por outro lado, a mesma proporção de escolares apresentaram 6 ou 7 fatores de proteção de forma agregada. **CONCLUSÃO:** Observou-se elevada prevalência de FRPS de forma simultânea entre os escolares. Isso demonstra que programas de intervenção na promoção da saúde em escolares devem contemplar abordagens multifatoriais e multidisciplinares.

PALAVRAS-CHAVE: Fatores de risco à saúde; Escolares; Atividade Física.

Resumo

ANÁLISE DA DISTRIBUIÇÃO E QUALIDADE DA REDE CICLOVIÁRIA DE FLORIANÓPOLIS, SC

Marcelo Dutra Della Justina, Guilherme Pereira Maximiano, Jéssica Albuquerque Lino da Silva, Sofia Wolker Manta, Roselaine da Silva Gomes, Bianca Jayme, Cassiano Ricardo Rech, Pablo Antonio Bertasso de Araujo

Universidade Federal de Santa Catarina

marcelo.ddj@hotmail.com

OBJETIVO: analisar a distribuição e qualidade da rede cicloviária de Florianópolis, SC. **MÉTODO:** trata-se de um estudo descritivo-transversal realizado através do mapeamento e observação sistemática da qualidade da rede cicloviária da cidade. Foram analisados segmentos de vias delimitados pela interseção entre cada trecho de rua. Cada segmento foi avaliado “in locus” mediante observação sistemática, usando instrumento padronizado para análise da qualidade. O mapeamento da rede foi realizado com dados georreferenciados do início e final do segmento e, após analisados no programa ArcGIS. A qualidade foi avaliada a partir de itens presentes na estrutura (pavimentação, iluminação, largura, entre outros). Foi gerado um escore final variando entre oito e 27 e categorizado em tercil. A estatística descritiva foi utilizada para análise. **RESULTADOS:** foram identificados 160 segmentos, a maioria identificada como ciclovias (n=73; 45,9%), seguido de ciclovia compartilhada (n=58; 36,4%) e ciclofaixas (n=28; 17,6%), totalizando 48,492km de extensão de rede cicloviária. Em relação a distribuição dos segmentos, observou-se que a maioria se localiza nos eixos Central (n=72; 45,0%), Norte (n=47; 29,3%) e Sul (n=36; 22,5%). Houve baixa presença nas regiões Leste (n=1; 0,6%) e Continental (n=4; 2,5%). Quanto à qualidade, observou-se maior número de segmentos qualificados como bons nas ciclovias (63,3%), comparado aos de ciclovia compartilhada (18,4%) e ciclofaixa (16,3%), $p < 0,05$. **CONCLUSÃO:** a rede cicloviária possui distribuição desigual na cidade, tendo as regiões Central e Norte maior número de segmentos, porém observaram-se poucas estruturas de ligação entre eles. Entre os segmentos, o de menor qualidade observada foram ciclofaixas.

PALAVRAS-CHAVE: Bicicleta; Ciclovia; Mobilidade Urbana.



Resumo

ANÁLISE DE EQUAÇÕES ESTRUTURAIS: FATORES RELACIONADOS A IMAGEM CORPORAL DE ADOLESCENTES COM EXCESSO DE PESO

Caroline Ferraz Simões, Natália Carlone Baldino Garcia, Adriano Ruy Matsuo, Tamiresl Leal Codeiro dos Santos, Karin Hortmann, Nelson Nado Junior, Wedell Arthur Lopes

Universidade Estadual de Maringá

carol_ferraz@hotmail.com

OBJETIVO: Testar um modelo de relações entre Imagem Coporal (IC), Composição Corporal (CC), Aptidão Física Relacionada à Saúde (AFRS), Qualidade de Vida (QV), Estágio de Prontidão Para Mudança de Comportamento (EPMC) e Atitudes Alimentares (AA) em adolescentes com excesso de peso. **MÉTODOS:** Em uma amostra de 239 adolescentes com excesso de peso (92 meninos e 147 meninas) com idade entre 15 e 18 anos, o modelo bifatorial de segunda ordem proposto foi composto por uma variável latente geral (IC) e cinco variáveis latentes específicas (CC, AFRS, QV, EPMC e AA). A CC apresentou como variáveis observáveis o Peso (Kg), Gordura Corporal (%), Circunferência de Cintura (cm) e Índice de Massa Corporal (kg/m^2). Para a ARC utilizou-se as medidas de força de preensão manual (kg), força de resistência abdominal (n° repetições), $\text{VO}_2\text{máx}$ ($\text{mL.kg}^{-1}.\text{min}^{-1}$) e flexibilidade (cm). A QV e o EPMC apresentaram os escores referentes a cada dimensão dos questionários PedsQLTM e SOC como variáveis observáveis. As AA foram observadas pelo questionário EAT-26, enquanto a IC pelo BSQ e Escala de Silhuetas. A significância estatística do modelo foi testada através do teste Omnibus com auxílio do software IMB SPSS Amos 24. **RESULTADOS:** O valor significativo do erro quadrado médio da raiz de aproximação foi considerado para avaliar a significância estatística do modelo (RMSEA= 0,361) e os índices de tamanho de efeito do modelo foram CFI= 0,853 e TLI=0,881. **CONCLUSÃO:** O modelo proposto foi aceito estatisticamente e retrata a existência de uma relação entre IC, CC, AFRS, QV, EPMC e AA.

PALAVRAS-CHAVE: Insatisfação Corporal; Tratamento da Obesidade; Adolescente.



Resumo

ANTÍGENO PROSTÁTICO ESPECÍFICO E COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO EM IDOSOS DE ALCOBAÇA-BA

Lucas Lima Galvão, Cristian Gomes Pereira, Rafaela Gomes dos Santos, Sheilla Tribess, Jair Sindra Virtuoso Júnior, Tamara Guimarães Silva, Cremilda Garcia Santa Rosa, Douglas de Assis Teles Santos

Universidade do Estado da Bahia

lucasgalvao07@gmail.com

OBJETIVO: Determinar a prevalência da alta concentração do antígeno prostático específico (PSA) e sua associação com o tempo de comportamento sedentário (CS) em idosos. **MÉTODOS:** Este recorte se caracteriza como observacional de delineamento transversal e do tipo analítico, utilizando-se de métodos exploratórios do tipo surveys e coleta de sangue. A amostra foi constituída por 96 homens com idade igual ou superior a 60 anos. Para a coleta de sangue os idosos foram instruídos a não praticarem relação sexual, evitar deslocamento de cavalo, moto e bicicleta por 72 horas antes da coleta, sendo adotado o ponto de corte de >4 ng/ml para alta concentração de PSA. O CS foi determinado pelo tempo exposto à posição sentada, através IPAQ, determinado a partir da média ponderada do tempo sentado em um dia de semana e um dia de final de semana, sendo considerado elevado CS a partir do percentil 75 ($P75=562,92$ minutos/dia). Para análise de dados foram utilizados procedimentos de estatística descritiva (média e desvio padrão) e inferencial (Teste Qui-quadrado) $p \leq 0,05$. **RESULTADOS:** Os idosos apresentaram médias de idade 70,95 anos ($DP \pm 8,08$), massa corporal 72,74 kg ($DP \pm 13,11$) e estatura 1,66 m ($DP \pm 0,7$). A prevalência de alta concentração do PSA foi de 21,9%. Não houve associação do PSA com o CS ($p=0,43$). **CONCLUSÃO:** A prevalência da alta concentração do PSA foi elevada, e o CS não associou a esta concentração. Sendo o PSA um importante marcador do câncer de próstata, é necessária atenção e realização de métodos de diagnósticos complementares para este desfecho.

PALAVRAS-CHAVE: Câncer de próstata; Atividade física; Saúde.



Resumo

APTIDÃO FÍSICA E ATIVIDADE FÍSICA EM ESCOLARES DE 6 A 10 ANOS MATRICULADOS DE UMA ESCOLA MUNICIPAL DA CIDADE DE SANTO ANTÔNIO DO GRAMA, MG

Matheus Paula Machado Lopes, Mariana Calábria Lopes, Maicon Rodrigues Albuquerque, Elenice de Sousa Pereira, Roberta Barbosa Machado, Matheus Duarte Regazi, Fernanda Karina dos Santos

Universidade Federal de Viçosa

matheus.p.lopes@ufv.br

OBJETIVO: Descrever os níveis de aptidão física (ApF) e atividade física (AF) de escolares de uma cidade de Minas Gerais e suas diferenças consoante grupo de idades. **MÉTODOS:** Foram avaliadas 73 crianças, com idade entre 6 e 10 anos, divididas em 3 grupos: G1=6-7 anos, G2=8-9 anos, G3=10-11 anos. Para a ApF, foram avaliadas: forças manual (dinamômetro), abdominal (sit up), de membros superiores (curl up) e inferiores (salto horizontal), flexibilidade (sit-and-reach) e capacidade cardiorrespiratória (corrida de 6min). A AF foi estimada por meio de pedômetros (passos/dia). Calculou-se um escore de ApF, a partir da soma dos resultados das capacidades, previamente transformados em valores-z. Diferenças entre grupos, para as variáveis estudadas, foram verificadas através da ANOVA e do teste Kruskal-Wallis, de acordo com a distribuição dos dados. As análises foram realizadas no programa SPSS 24, assumindo $p < 0,05$. **RESULTADOS:** Em média, parece existir uma melhora no desempenho com o avançar da idade (exceto para força de membros inferiores, flexibilidade e AF). Resultados da ANOVA mostraram diferenças estatisticamente significativas na força manual entre G3 ($16,43 \pm 5,55$) e seus pares do G1 ($10,33 \pm 3,35$) e G2 ($12,53 \pm 2,8$). O teste de Kruskal-Wallis revelou diferenças entre grupos para força dos membros superiores ($p=0,033$), flexibilidade ($p < 0,001$) e escore de ApF ($p=0,028$). **CONCLUSÃO:** Os resultados indicaram que crianças mais velhas, em geral, apresentam melhor ApF, exceto para a flexibilidade, e que diferenças não foram observadas para a AF das crianças, com o avançar da idade.

PALAVRAS-CHAVE: Crianças; Aptidão Física; Atividade Física.



Resumo

ASPECTOS ANTROPOMÉTRICOS E DESEMPENHO MOTOR DE ALUNOS COM DIFERENTES NÍVEIS DE ATIVIDADE FÍSICA

Camilla Silva Gonçalves, Ezequias Rodrigues Pestana, Denilson de Menezes Santos, Mayara Carvalhal de Oliveira, Ítalo Jadson Lima Moraes Santos, José Jorge Silva Gomes, Raniery Fernandes Dias Oliveira, Emanuel Pérciles Salvador

Universidade Federal do Maranhão

camilla88_sg@hotmail.com

OBJETIVO: O estudo avaliou e comparou os aspectos antropométricos e de desempenho motor de alunos com diferentes níveis de atividade física do Centro Integrado do Rio Anil – CINTRA em São Luís- MA. **MÉTODO:** Trata-se de uma pesquisa transversal, composta por 363 alunos de ambos os sexos, de 12 a 17 anos, subdivididos em grupos (G1= atletas), (G2= Não atletas fisicamente ativos) e (G3= Não atletas inativos). Foram submetidos a medidas antropométricas de massa corporal (MC), estatura, espessura de dobras cutâneas (EDC) do tríceps e subescapular. A partir dessas medidas foi determinado o índice de massa corporal (IMC), e a gordura corporal relativa (% gordura). O desempenho motor foi analisado os seguintes testes motores: quadrado (Q), corrida 20 metros (20m), abdominal 1 minuto (ABD) e sentar e alcançar (SA) e o nível de atividade física foi avaliado por meio do Questionário de Atividade Física para Adolescentes – QAFA. Para a análise dos dados foram utilizadas ANOVA e o post-hoc de Scheffé. O nível de significância adotado foi de $P < 0,05$. **RESULTADOS:** O IMC não houve variância significativa, porém, o % de gordura do grupo 1 obteve uma diferença significativa em comparação aos outros grupos. No desempenho motor o G1 foi superior nos testes SA, 20M, Q e ABM em relação ao G2 e G3 e o G2 obteve melhores resultados nos mesmos testes em relação ao G3. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que os atletas e não atletas fisicamente ativos, apresentam melhores níveis de desempenho motor, confirmando a prática da atividade física na promoção da saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Antropometria; Desempenho Motor; Nível de atividade física.



Resumo

ASPECTOS DE CONDICIONAMENTO FÍSICO DE PACIENTES COM TRANSTORNO MENTAL GRAVE DO ESTUDO “NEUROCOGNIÇÃO - RELACIONAMENTO - CONDICIONAMENTO FÍSICO”

Michele Santos da Cruz, Osvado Hakio Takda, Zilma Nunes Ferreira, Paula Costa Teixeira, Marco de Tubino Scanavino, Renato Del Sant

Universidade de São Paulo

chele1213@gmail.com

OBJETIVO: Analisar a condição física de pacientes com transtorno mental grave. Descrever o perfil dos pacientes em relação ao índice de massa corporal (IMC) e à relação cintura/quadril (RCQ). **MÉTODOS:** As informações apresentadas são dados preliminares de avaliação dos 29 pacientes que fazem parte do estudo “Neurocognição - Relacionamento- Condicionamento Físico (NRC)” realizado em hospital-dia para pacientes com transtornos mentais graves, que apresentavam transtorno mental crônico e comprometimento funcional extenso. Todos passaram por entrevista psiquiátrica diagnóstica padronizada e avaliação antropométrica. **RESULTADOS:** O estudo avaliou vinte (68,96%) homens e nove (31,04%) mulheres. A idade média foi de 37,10 (DP = 18,86) e a média de anos de estudo foi de 13,18 (DP = 3,40). Vinte e um (72,42%) indivíduos preencheram os critérios para esquizofrenia, oito (27,58%) para transtornos de humor. Sete (25,92 %) dos pacientes eram eutróficos apresentando peso ideal para a faixa etária, onze (40,74) apresentaram sobrepeso e nove (33,34%) obesidade. Quanto ao risco cardiovascular oito (30,77%) apresentaram risco baixo ou moderado e dezoito (69,23 %) apresentaram risco cardiovascular elevado ou muito elevado com base na relação cintura-quadril. **CONCLUSÃO:** A amostra apresentou indícios de condicionamento físico precário, com alto risco para o desenvolvimento de doenças cardiovasculares e sobrepeso, nesse sentido faz-se necessário pensar estratégias que possam melhorar o condicionamento físico e saúde desses pacientes, bem como entender o impacto de comportamentos que possam influenciar esses aspectos.

PALAVRAS-CHAVE: Condicionamento físico; Risco cardiovascular; Estado nutricional.



Resumo

ASPECTOS SOCIAIS E FUNCIONALIDADE FAMILIAR SEGUNDO O NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA DE IDOSOS CENTENÁRIOS

Giovana Zarpellon Mazo, Inês Amanda Streit, Artur Rodrigues Fortunato, Lucas Gomes Alves, Leonado Hoffmann, Luana Machado, Sílvia Rosane Parcias

Universidade do Estado de Santa Catarina

giovana.mazo@udesc.br

OBJETIVO: Verificar os aspectos sociais de acordo com o nível de atividade física (AF) de centenários da mesorregião Grande Florianópolis. **MÉTODO:** Participaram deste estudo dez idosos centenários, sendo 6 mulheres e 4 homens, com média de idade de 101,3 (DP= 2,71) anos, com capacidade cognitiva preservada. Foi aplicado o Protocolo de Avaliação Multidimensional do Idoso Centenário com questões referentes ao estado cognitivo (Mini Exame do Estado Mental); funcionalidade familiar (APGAR familiar); composição da rede de suporte social (Mapa Mínimo de Relações do Idoso); nível de AF (Pedômetro, média de passos semanal). Os dados foram analisados por meio de análise descritiva. **RESULTADOS:** Em relação à funcionalidade familiar, aqueles que estavam sempre satisfeitos em relação aos domínios companheirismo, adaptação e afetividade apresentaram menor nível de atividade física, e os que estavam satisfeitos nos domínios desenvolvimento e capacidade resolutiva tiveram melhor nível. Os centenários com melhor nível de AF são os que se envolveram em atividades sociais fora do ambiente domiciliar e, destes a maioria apresentou rede de suporte social familiar. Os centenários com nível de AF mais baixo possuíam rede de suporte social mista, incluindo família, serviços de saúde e amigos. **CONCLUSÃO:** Centenários são heterogêneos em relação a rede de suporte social e funcionalidade familiar, quando comparados ao nível de AF.

PALAVRAS-CHAVE: Atividade Física; Apoio Social; Centenário.



Resumo

ASSOCIAÇÃO DA APTIDÃO MUSCULAR E FATOR DE RISCO CARDIOMETABÓLICO EM ESCOLARES: UMA RELAÇÃO MEDIADA PELO ÍNDICE DE MASSA CORPORAL

Camila Felin Fochesatto, Caroline Brand, Arieli Fernandes Dias, Bárbara Schoenardie de Souza, Clarice Martins, Jorge Mota, Adroado Cesar Araujo Gaya, Anelise Reis Gaya

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

camila-fochesatto@hotmail.com

OBJETIVO: Verificar o efeito mediador do Índice de Massa Corporal (IMC) na relação da aptidão muscular com o risco cardiometabólico (RCM). **MÉTODO:** Trata-se de um estudo de corte transversal, com abordagem quantitativa e amostra conveniente de 120 crianças com idade média de 8,54 anos, de uma escola estadual de Porto Alegre-RS. Verificou-se a resistência abdominal considerando o número de abdominais em um minuto e a força de membros inferiores, pelo salto horizontal. A partir disso, foi calculado um score-z para a aptidão muscular. Para o risco cardiometabólico foi realizado um score-z das seguintes variáveis: pressão arterial sistólica e diastólica, triglicerídeos, colesterol total e glicose. A pressão arterial foi aferida através de um esfigmomanômetro e as coletas sanguíneas foram realizadas após 12 horas de jejum. Modelos de regressão linear foram testados para verificar as associações. Para verificar a significância de mediação foi utilizado o Sobel Test. **RESULTADOS:** Foi encontrada associação entre a aptidão muscular e FRCM ($\beta=-0,267$; $p<0,001$), bem como entre IMC e RCM ($\beta=0,517$; $p<0,001$). Quando o IMC foi incluído no modelo, a associação entre aptidão muscular e FRCM reduziu em aproximadamente 40% ($\beta=-0,267$ para $-0,146$; $p=0,09$). **CONCLUSÃO:** O IMC é um mediador da associação entre a aptidão muscular e FRCM, parecendo explicar 60% da relação. Diante disso, percebe-se a importância de a escola considerar o seu papel na prevenção da obesidade, já que o IMC parece estar associado aos FRCM.

PALAVRAS-CHAVE: Crianças; Índice de Massa Corporal; Saúde.



Resumo

ASSOCIAÇÃO DA ATIVIDADE FÍSICA E AUTOCONCEITO FÍSICO EM ESCOLARES DE LONDRINA-PR

Drielly Elvira Ramos, Maria Raquel de Oliveira Bueno, Lidiane Ferreira Zambrin, Luiz Paes Dib, Helio Serassuelo Junior, Renan Camargo Correa, Camila Panchoni, Marcelo Romanzini

Universidade Estadual de Londrina

dricaramos@hotmail.com

OBJETIVO: Verificar associações entre o autoconceito físico e a prática regular de atividade física de intensidade moderada a vigorosa (AFMV) em escolares. **MÉTODOS:** Amostra composta por 301 escolares adolescentes dos 6os anos de escolas públicas da cidade de Londrina. A avaliação do autoconceito foi determinada pelo inventário Piers-Harris 2, adaptado para a língua portuguesa por Serassuelo Junior, na dimensão física (AUT FIS). A mensuração da AFMV foi realizada por meio de acelerometria (ActiGraph GT3X) a partir do ponto de corte de Romanzini et al. (≥ 3028 counts por minutos). Análises utilizando qui-quadrado para tendência foram feitas para verificar associações entre o AUT FIS (baixo, média, alto) e a AFMV (atende x não atende 60 min/dia). **RESULTADOS:** Sessenta e sete por cento dos alunos atenderam as recomendações para prática de AFMV para a faixa etária. Com relação ao AUT FIS, as frequências foram: 29% baixo, 55% na média e 16% alto. A análise geral demonstrou uma tendência entre escolares que atendem as recomendações para AFMV terem de médio a alto AUT FIS (74%) quando comparados com aqueles que não atendem às recomendações (65%) ($p=0,03$). **CONCLUSÃO:** Escolares que atendem as recomendações para AFMV possuem melhor autoconceito do que seus pares insuficientemente ativos, o que sugere que os benefícios da AF vão além dos aspectos físicos, mas também psicológicos e mentais.

PALAVRAS-CHAVE: Autoconceito; Adolescentes; Comportamento sedentário.



Resumo

ASSOCIAÇÃO DA PRÁTICA DE CAMINHADA E BARREIRAS PERCEBIDAS EM POLICIAIS MILITARES DO MUNICÍPIO DE SÃO LUIS-MA

Alair Reis Araujo, Brunno Pereira Sousa, Claudia Vanisse de Brito Costa, Cintia Sousa Rodrigues, Raniery Fernandes Dias Oliveira, Camilla Silva Gonçalves, Elayne Silva de Oliveira, Emanuel Péricles Salvador

LAPAES-Laboratório de Estudos e Pesquisas Epidemiológicas em Atividade Física, Exercício e Esporte

alairreis@hotmail.com

OBJETIVO: associar a prática de caminhada e barreiras percebidas em policiais militares do município de São Luís-MA. **MÉTODOS:** trata-se de um estudo transversal, com amostra não probabilística, composta por 128 policiais, todos do sexo masculino e, com média de idade de 37,4 anos. Utilizou-se como instrumento o questionário IPAQ, versão curta, para classificar em ativos na caminhada aqueles que atingiram ao menos 150 minutos semanais desta atividade física. Os dados foram analisados por meio do teste Qui-quadrado e posterior análise de regressão logística binária com nível de significância de 5%. **RESULTADOS:** 35,9% da amostra foi classificada como fisicamente ativa na caminhada e as seguintes variáveis apresentaram aumento de chance em policiais serem fisicamente ativos pela prática da caminhada: ausência ou raramente ter como barreira a falta de companhia (OR= 2,81 IC95% 1,25-6,34; p=0,013), medo de lesionar-se (OR=2,80 IC95% 1,17-6,69; p= 0,021) e falta de espaço para a prática (2,34 IC95% 1,01-5,41; p=0,048). O valor do teste de Hosmer-Lemeshow para o modelo foi de 0,944, considerado um modelo excelente. **CONCLUSÃO:** grande parte dos policiais militares é inativa fisicamente na caminhada, a falta de companhia, o medo de lesionar-se e a falta de espaço foram as principais barreiras percebidas, o que demonstra a necessidade de implantação de políticas e programas de incentivo a prática de atividade física e adoção de hábitos de vida saudáveis entre os policiais.

PALAVRAS-CHAVE: Atividade Física; Policiais Militares; Barreiras.



Resumo

ASSOCIAÇÃO DE COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO COM NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA NO LAZER E TEMPO DO USO DE SMARTPHONES EM ADOLESCENTES

Ana Elisa Messetti Christofolletti, Deisy Terumi Ueno, Larissa Cerignoni Benites, Priscila Missaki Nakamura

Universidade Estadual Paulista

anaelismchr@hotmail.com

OBJETIVO: Verificar a associação do tempo de comportamento sedentário (CS) com o nível de atividade física (NAF) no lazer e o tempo de uso de smartphones (TUS) em adolescentes. **MÉTODO:** Após um sorteio randomizado das escolas e salas no Excel®, foram recrutados estudantes de ambos os sexos com idade entre 12 e 18 anos de escolas públicas (n=21) e particulares (n=9) (Rio Claro-SP). Foi aplicado o “Questionário de Atividade Física Habitual para Adolescentes” (Florindo et al., 2006) e o “Questionário de Comportamento Sedentário” (Mielke et al., 2014), incluindo uma pergunta referente ao tempo diário do uso do smartphone. Foi realizado a estatística descritiva e Correlação de Spearman, adotando-se $p \leq 0,05$. **RESULTADOS:** Participaram 481 adolescentes (249 meninas e 232 meninos) (14,4±2,1 anos), de três escolas públicas e duas particulares, com média de CS de 1302,98±411,789 min/dia, TUS 500,62±424,183 min/dia e NAF 342,98±411,789 min/sem. Identificou-se forte correlação entre CS e TUS de meninas ($\rho=0,855$, $p=0,000$) e meninos ($\rho=0,755$, $p=0,000$) e fraca correlação entre CS e NAF de meninas ($\rho=-0,097$, $p=0,129$) e meninos ($\rho=-0,115$, $p=0,080$). **CONCLUSÃO:** Os adolescentes de ambos os sexos que possuem alto nível de CS utilizam por mais tempo os smartphones, mas não aparentam ter menor NAF no lazer. Dessa forma há necessidade de criar estratégias para diminuir o CS de adolescentes por meio dos smartphones.

PALAVRAS-CHAVE: Comportamento sedentário; Smartphones; Adolescentes.



Resumo

ASSOCIAÇÃO DO NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA, ÍNDICE DE MASSA CORPORAL E CIRCUNFERENCIA ABDOMINAL EM SERVIDORES DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DO NOROESTE DO PARANÁ

Fernanda da Silva Marinho, Ana Silvia Degaspero Ieker, Leonado de Oliveira Almeda, Alan Gustavo Scherer, Camila Santos Cristino, Vitor Hugo Ramos Machado, Wilson Rinaldi

Universidade Estadual de Maringá

fer-nanda1908@live.com

OBJETIVO: Avaliar a associação entre o nível de atividade física, Índice de Massa Corporal (IMC) e Circunferência Abdominal (CA) em servidores de um Hospital Universitário do Noroeste do Paraná. **MÉTODO:** Estudo epidemiológico, de caráter transversal com 485 servidores de um Hospital Universitário do Noroeste do Paraná. A pesquisa foi desenvolvida a partir do projeto: “Perfil de fatores de risco para as Doenças Crônicas não transmissíveis e programa de exercício físico em servidores públicos de um Hospital Universitário no Noroeste do Paraná”, e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Maringá sob parecer número 1.766.685. Como coleta de dados, foi realizado uma avaliação antropométrica e uma entrevista com diversos questionários validados. As variáveis analisadas para o estudo foram Nível de Atividade Física, IMC e CA. **RESULTADOS:** Dentre os sujeitos, 35,5% eram do sexo masculino e 64,5% do sexo feminino, com o total de 61,6% irregularmente ativos/ sedentários. Dentre eles, 70,4% possuem CA aumentada e 64,7% possuem IMC elevado. Percebe-se uma associação significativa, entre a variável dependente nível de atividade física, com circunferência abdominal ($p=0,001$) e IMC ($p=0,031$). **CONCLUSÃO:** Concluímos que existe um grande número de servidores irregularmente ativos/ sedentários, juntamente com fatores de risco para DCNT, como IMC elevado e CA aumentada. Portanto, este estudo reflete a importância de uma investigação e principalmente iniciativas que visem medidas efetivas para a promoção da saúde para os servidores dentro do ambiente laboral.

PALAVRAS-CHAVE: Medidas Antropométricas; Trabalhador; Atividade Física.



Resumo

ASSOCIAÇÃO DOS DIFERENTES TIPOS DE ATIVIDADE FÍSICA PRATICADAS NO LAZER COM A OBESIDADE EM ADULTOS DAS CAPITAIS DO BRASIL

Robert Passos da Silva, Rodrigo Soldatti Delevatti, Giovani Firpo Del Duca

Universidade Federal de Santa Catarina

robert.passos@hotmail.com

OBJETIVO: Verificar a associação dos diferentes tipos de atividade física praticadas no lazer com a obesidade em adultos das capitais do Brasil. **MÉTODO:** Trata-se de uma análise secundária do “Sistema de Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico”, realizado nas 27 capitais brasileiras em 2015. A população alvo do estudo foi composta por adultos (18 a 59 anos). A obesidade foi definida pelo $IMC \geq 30,0 \text{ kg/m}^2$, a partir do autorrelato de peso e altura. O principal tipo de atividade física praticada no lazer foi categorizado em caminhada, corrida, musculação, ginástica (aeróbica, hidroginástica, pilates), esportes e outros. Empregou-se a regressão logística binária ajustada por fatores sociodemográficos e pelo nível de atividade física no lazer. Os achados foram expressos em razão de odds (RO) e intervalos de confiança de 95% (IC95%). **RESULTADOS:** Nos 35.448 adultos, a prevalência de obesidade foi de 18,7%. As atividades físicas mais praticadas no lazer foram a caminhada (20,5%), seguida dos esportes (8,6%) e da musculação (6,7%). Adultos praticantes de corrida (RO=0,51, IC95%: 0,30;0,89), musculação (RO=0,55 IC95%: 0,42;0,74), ginástica (RO=0,75, IC95%: 0,57;0,98) e esportes (RO=0,71, IC95%: 0,55;0,93) tiveram menor probabilidade de serem obesos comparados àqueles inativos no lazer. **CONCLUSÃO:** A prática que se associou à menor ocorrência de obesidade foi a corrida. Ademais, atividades de caráter não aeróbio também apresentaram associação protetora com o desfecho. Portanto, um estilo de vida fisicamente ativo, especialmente com a realização de atividades vigorosas, apresenta-se como uma importante estratégia no combate à obesidade em adultos das capitais do Brasil.

PALAVRAS-CHAVE: Obesidade; Atividade Física; Estudos Transversais.



Resumo

ASSOCIAÇÃO ENTRE A AUTOPERCEPÇÃO DE LOCAIS PÚBLICOS PARA ATIVIDADE FÍSICA NO LAZER E SUA PRÁTICA POR ADULTOS E IDOSOS: UMA ANÁLISE CONFORME AS MACRORREGIÕES BRASILEIRAS

Anne Ribeiro Streb, Carlos Eduardo Martins da Silva, Giovani Firpo Del Duca

Universidade Federal de Santa Catarina

tina.anne@hotmail.com

OBJETIVO: Verificar a associação entre a autopercepção de locais públicos para atividade física no lazer e sua prática por adultos e idosos, conforme as macrorregiões brasileiras. **MÉTODO:** Trata-se de uma análise secundária do inquérito transversal “Vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por Inquérito Telefônico”, ano 2015. A população alvo foi composta de indivíduos com idade ≥ 18 anos, residentes em domicílios com telefone fixo nas 27 capitais do país. A prática suficiente de atividade física no lazer (≥ 150 min/sem) e a percepção de presença de locais públicos, próximos à residência, para a sua prática foram autorrelatadas via entrevista telefônica. Empregou-se a regressão logística binária ajustada (sexo e escolaridade), estratificada conforme idade e macrorregiões ($n=54.174$). **RESULTADOS:** Em adultos, a prática de atividade física suficiente no lazer se associou com a auto percepção de presença de espaços públicos em todas as macrorregiões do país (Centro-Oeste: OR=0,55; IC95%: 0,42; 0,71; Nordeste: OR=0,70; IC95%: 0,62; 0,79; Norte: OR=0,63; IC95%: 0,53; 0,74; Sudeste: OR=0,58; IC95%: 0,46; 0,71; Sul: OR=0,61; IC95%: 0,49; 0,75). Em idosos, essa associação foi observada nas macrorregiões Nordeste (OR=0,68; IC95%: 0,58; 0,81), Sudeste (OR=0,66; IC95%: 0,48; 0,91) e Sul (OR=0,53; IC95%: 0,42; 0,68). **CONCLUSÃO:** A faixa etária da população precisa ser considerada ao se investigar a associação entre a percepção de presença de espaços públicos para a atividade física no lazer e sua prática. Especialmente em idosos, outros fatores, possivelmente psicossociais e ambientais, como auto percepção de segurança e características de qualidade do espaço público, podem mediar essa associação.

PALAVRAS-CHAVE: atividade motora; Setor público; Estudos transversais.



Resumo

ASSOCIAÇÃO ENTRE A FORÇA MÁXIMA NO EXERCÍCIO AGACHAMENTO E O DESEMPENHO EM SALTO VERTICAL

Camila Cânddo Mariano, Cristiano Lino Monteiro de Barros

Universidade Federal de Uberlândia

camilacm100@gmail.com

INTRODUÇÃO: O salto vertical é um gesto fundamental e determinante em diversas modalidades desportivas e muitas vezes é parte das ações motoras mais complexas do esporte. **OBJETIVO:** Associar o desempenho em salto contra-movimento (CMJ) com a força máxima (1-RM) no exercício agachamento Smith. **MÉTODOS:** A amostra foi constituída 50 atletas universitários, de ambos os sexos, que participavam regularmente de sessões de treinamento de basquete (n=12), handebol (n=23), futebol (n=06), futsal (n=07), voleibol (n=02) (22,2 ± 3,5 anos; 74,1 ± 14,8 kg; 1,70 ± 0,09 m). Os voluntários realizaram dois CMJ em uma plataforma de salto (Jump System Pro, Cefise®) após um aquecimento padronizado e foi dado 1 minuto de intervalo entre as tentativas. A potência do salto foi calculada a partir da equação: Potência = (61,9 x altura do salto) + (36 x massa corporal) - 1822. A 1-RM foi determinada em no máximo 6 tentativas com intervalo de 5 minutos entre as mesmas. Foi utilizada a correlação de Pearson para verificar a associação entre a 1-RM e altura do CMJ e entre a 1-RM e a potência. **RESULTADOS:** A 1-RM medida no exercício agachamento foi 118 ± 30 kg. A altura média do salto foi 33,8 ± 6,4 cm e a potência 2938,3 ± 738,8 W. Houve uma correlação positiva moderada entre 1-RM e altura do salto (r = 0,69; p<0,05) e uma correlação positiva forte entre 1-RM e a potência (r = 0,77; p<0,05). **CONCLUSÃO:** A força máxima no exercício agachamento está diretamente relacionada ao desempenho em CMJ.

PALAVRAS-CHAVE: Força máxima; Salto vertical; Exercício agachamento.



Resumo

ASSOCIAÇÃO ENTRE ATIVIDADE FÍSICA E PERCEPÇÃO DE SUPORTE SOCIAL DE FAMÍLIA E AMIGOS EM ADOLESCENTES

Tailine Lisboa, André de Araújo Pinto, Juliano Maestri Alexandre, Walan Robert da Silva, Thais Silva Beltrame

Universidade do Estado de Santa Catarina

tai-lisboa@hotmail.com

OBJETIVO: Analisar a associação entre atividade física e percepção de suporte social da família e dos amigos em adolescentes. **MÉTODO:** Estudo transversal conduzido em 3240 adolescentes (55,9% do sexo feminino) com média de idade de 16,10 ($\pm 1,04$) anos, matriculados no ensino médio de escolas públicas da região da Grande Florianópolis-SC. A atividade física foi estimada por meio do autorrelato, utilizando-se o Questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ) versão curta, adotando-se como critério de classificação os 420 minutos de atividade física moderada à vigorosa semanalmente. A percepção de suporte social foi avaliada com base no Social Support for Exercise Behaviors, considerando ausência de suporte social escore bruto igual a zero. Utilizou-se a regressão logística binária para verificar as possíveis associações entre a atividade física e o suporte social. **RESULTADOS:** Na análise bruta, os adolescentes que não perceberam suporte social da família (OR= 2,42 IC95%: 1,88-3,14) e amigos (OR= 2,46; IC95%: 1,83-3,32) apresentaram mais chances de não atenderem as recomendações de atividade física quando comparados aos que percebem suporte. Após o ajuste por todas as variáveis, aqueles que não perceberam suporte da família (OR= 2,02; IC95%: 1,39-2,66) e amigos (OR= 1,90; IC95%: 1,39-2,61) apresentaram mais chances de não atenderem as recomendações quando comparados com os seus respectivos pares que percebem suporte. **CONCLUSÃO:** Adolescentes que não percebem suporte social da família e de amigos tendem a não atingir as recomendações de atividade física semanal. Portanto, o suporte social parece ser determinante para o atendimento às recomendações de atividade física na adolescência.

PALAVRAS-CHAVE: Atividade física; Suporte Social; Adolescentes.

Resumo

ASSOCIAÇÃO ENTRE ATIVIDADE FÍSICA NO DESLOCAMENTO E USO DE MEDICAMENTOS ANTI-HIPERTENSIVOS EM ADULTOS E IDOSOS DAS CAPITAIS DO BRASIL

Caroline Soares da Silva, Marina Christofolletti, Anne Ribeiro Streb, Robert Passos da Silva, Giovani Firpo Del Duca

Universidade do Estado de Santa Catarina

lauh_htah@hotmail.com

OBJETIVO: Investigar a associação entre a prática de atividade física no deslocamento e o uso de medicamentos anti-hipertensivos em adultos e idosos das capitais do Brasil. **MÉTODO:** Trata-se de uma análise secundária do “Sistema de Vigilância de Fatores de Risco para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico”, realizado nas 27 capitais brasileiras, em 2013. A população alvo foi composta por indivíduos com idade ≥ 18 anos. O desfecho foi o uso de medicamentos anti-hipertensivos, definido pela resposta positiva à questão: “Atualmente, o(a) Sr(a) está tomando algum medicamento para controlar a pressão alta?”. A exposição foi a prática de atividade física, determinada pelo relato positivo do deslocamento ativo a pé ou de bicicleta por motivos de estudo ou trabalho. Na análise de dados, empregou-se a regressão logística binária ajustada para variáveis sociodemográficas, com os resultados expressos em razão de odds (RO) e intervalo de confiança de 95% (IC95%). **RESULTADOS:** Dos 52.929 indivíduos investigados, 24,2% relataram diagnóstico de hipertensão arterial. Destes, 80,6% utilizavam algum medicamento anti-hipertensivo para controlar a doença. Indivíduos hipertensos e fisicamente ativos no deslocamento tiveram menor probabilidade de uso de medicamentos anti-hipertensivos (RO= 0,77; IC95%: 0,61; 0,97; valor $p= 0,027$). **CONCLUSÃO:** Adultos e idosos hipertensos que praticam atividade física no deslocamento apresentam menor uso de medicamentos anti-hipertensivos. Sugere-se que essa evidência se justifique pela menor gravidade da doença crônica em sujeitos ativos. Recomenda-se que estudos futuros empreguem delineamentos longitudinais na perspectiva de se ratificar uma potencial relação causal entre o estilo de vida ativo e o menor uso de medicamentos anti-hipertensivos.

PALAVRAS-CHAVE: Atividade motora; Hipertensão; Tratamento farmacológico.



Resumo

ASSOCIAÇÃO ENTRE BARREIRAS PARA ATIVIDADE FÍSICA E VELOCIDADE DE CAMINHADA EM PACIENTES COM DOENÇA ARTERIAL PERIFÉRICA

Bruno Remígio Cavalcante, Aline Mendes Gerage, Antonio Henrique Germano Soares, Nelson Wolosker, Gabriel Grizzo Cucato, Raphael Mendes Ritti Dias

Universidade de Pernambuco

br_13remigio@hotmail.com

OBJETIVO: Verificar a associação entre as barreiras pessoais e ambientais para a prática de atividade física e a velocidade de caminhada em pacientes com doença arterial periférica (DAP). **MÉTODOS:** Estudo observacional com delineamento transversal composto por 179 pacientes (idade: $67,2 \pm 8,7$ anos; índice tornozelo braço: $0,58 \pm 0,17$) com DAP, de ambos os sexos, recrutados em dois hospitais da cidade de São Paulo entre setembro de 2015 e março de 2017. Variáveis sociodemográficas, clínicas e as barreiras pessoais e ambientais para prática de atividade física foram obtidas por meio de questionário. A velocidade de caminhada foi mensurada pelo teste de caminhada de quatro metros. A análise de regressão logística binária bruta e ajustada pela idade, sexo, índice tornozelo braço e número de comorbidades foi empregada, considerando um valor de $p < 0,05$ como significativo. **RESULTADOS:** Entre as barreiras pessoais, a análise ajustada demonstrou que o medo de cair foi associado a menor velocidade de caminhada (OR 2,82; IC95% 1,31-6,08). Nenhuma associação foi observada entre a fadiga, necessidade de descansar em virtude do sintoma da doença, dor induzida pela caminhada e a velocidade de caminhada. Por outro lado, entre as barreiras ambientais, apenas o clima desfavorável foi associado com a menor velocidade de caminhada (OR 2,48; IC95% 1,20-5,13). **CONCLUSÃO:** O medo de cair e um clima desfavorável são barreiras associadas a velocidade de caminhada reduzida em pacientes com DAP. Esses Resultados sugerem que intervenções que minimizem essas barreiras podem potencialmente auxiliar na melhora da velocidade de marcha.

PALAVRAS-CHAVE: Barreiras; Atividade física; Doença arterial periférica.



Resumo

ASSOCIAÇÃO ENTRE DIFERENTES TIPOS DE ATIVIDADES FÍSICAS E A QUALIDADE DE VIDA DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

Iazana Garcia Custódio, Leticia Pechnicki dos Santos, Ciro Romelio Rodriguez Añez, Rogério César Fermino

Universidade Tecnológica Federal do Paraná

iazanagarcia@hotmail.com

OBJETIVO: Analisar a associação entre os diferentes tipos de atividades físicas (AF) e a qualidade de vida (QV) de universitários. **MÉTODO:** Estudo transversal realizado com 77 estudantes de uma universidade pública. A AF no lazer foi mensurada com o IPAQ: caminhada, bicicleta, AF de intensidade moderada, vigorosa e total. A percepção de QV foi avaliada com oito questões do EUROHIS - Quality of Life. O “escore geral de QV” foi obtido pela somatória das respostas. A associação foi testada com a regressão de Poisson, ajustada para sexo, idade e nível socioeconômico. **RESULTADOS:** A percepção positiva da capacidade para desempenhar as atividades diárias é 49% maior entre os que pedalam 10 ou mais min/sem (RP:1,49; IC95%:1,01-2,19). A percepção positiva de QV é 72% maior entre os que praticam AF moderada por 150 ou mais min/sem (RP: 1,72; IC95%: 1,27-2,31). Entre os que praticam AF vigorosa a percepção positiva de QV é 100% maior (RP: 2,00; IC95%: 1,29-3,12), de saúde é 93% maior (RP: 1,93; IC95%: 1,41-3,28), da capacidade para desempenhar as tarefas diárias é 82% maior (RP: 1,82; IC95%: 1,14-2,91) e a percepção positiva de QV total é 7,5 vezes maior (RP: 7,44; IC95%: 1,78-31,12). A prática de AF total por 150 min/sem ou mais está associado com a melhor percepção da QV (RP: 2,64; IC95%: 1,33-5,23), maior satisfação pessoal (RP: 2,48; IC95%: 1,00-6,15) e melhor percepção da QV total (RP: 8,17; IC95%: 1,16-57,64). **CONCLUSÃO:** A AF vigorosa apresenta melhor associação com os domínios e com o escore geral da QV.

PALAVRAS-CHAVE: Atividade motora; Qualidade de Vida; Estudantes.



Resumo

ASSOCIAÇÃO ENTRE OS NÍVEIS DE COORDENAÇÃO MOTORA GROSSA E VARIÁVEIS BIOLÓGICAS E COMPORTAMENTAIS EM CRIANÇAS COM IDADES ENTRE OS SEIS E OS DEZ ANOS

Andressa Yamashita, Lucas Mednis, Maria Luiza Martini, Maria Clara Vaz, Michele Caroline de Souza, Raquel Nichele de Chaves

Universidade Tecnológica Federal do Paraná

dre.yamashita@gmail.com

OBJETIVO: Identificar a associação entre características biológicas e comportamentais e os níveis de coordenação motora grossa (CMG). **MÉTODOS:** Foram avaliadas 217 escolares (106 meninas), com idades entre 6-10 anos, da rede municipal de Curitiba/PR. Estatura e peso corporal foram medidos e o índice de massa corporal (IMC) calculado. CMG foi avaliada por meio da bateria de testes KTK. Uma medida de aptidão física global (AptF) foi obtida a partir da soma dos escores-padrão de cinco testes: salto horizontal, prensão, corridas vai-vem, 50 jardas e milha. A participação esportiva (PE) foi avaliada pelo questionário de Baecke. As crianças foram questionadas sobre o tempo de tela diário (TV/vídeogames/celular/computador). Coeficientes de correlação foram calculados. Para identificar os preditores da CMG foi utilizado um modelo de regressão linear múltipla. As análises foram efetuadas no SPSS 23.0, nível de significância em 5%. **RESULTADOS:** Correlações positivas foram encontradas entre CMG-idade ($r=0,55;p<0,01$), CMG-AptF ($r=0,56;p<0,01$), CMG-PE ($r=0,16;p=0,01$), e negativa entre IMC-CMG ($r=-0,18;p<0,01$). As variáveis preditoras da CMG foram idade, IMC e AptF. Crianças mais velhas e mais aptas têm melhores níveis de CMG ($p<0,001$); crianças com maiores valores de IMC são menos coordenadas ($p<0,001$). **CONCLUSÃO:** Os resultados destacam o IMC e a AptF como importantes preditores dos níveis de CMG, assim como a associação positiva entre PE e o desempenho coordenativo. Programas de intervenção, nos mais variados contextos escolar, esportivo e de lazer, devem proporcionar o aumento dos níveis de AptF e controle do excesso de peso para o desenvolvimento de bons níveis de CMG.

PALAVRAS-CHAVE: Comportamento motor; IMC; Crianças.



Resumo

ASSOCIAÇÃO ENTRE PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA E VARIÁVEIS SOCIODEMOGRÁFICAS E DE SAÚDE EM HOMENS ATENDIDOS NAS UBS DA REGIÃO ITAQUI – BACANGA DO MUNICÍPIO DE SÃO LUÍS – MA

Francisca Bruna Arruda Aragão, Alair Reis Araújo, Elayne Silva de Oliveira, Caroline Cunha Fontoura, Cíntia Sousa Rodrigues, Clíce Pimentel Cunha de Sousa, Gerusinete Rodrigues Bastos dos Santos, Emanuel Péricles Salvador

Universidade Federal do Maranhão

aragao_bruna@hotmail.com

OBJETIVO: Avaliar o perfil e a prática de atividade física dos homens atendidos nas Unidades Básicas de Saúde (UBS). **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo transversal composta por 119 usuários com idade entre 29 e 59 anos atendidos em sete UBS do Distrito Itaqui-Bacanga no município de São Luís – MA. Utilizou-se como instrumento um questionário criado para a pesquisa com variáveis socioeconômicas, barreiras e nível de atividade física, presença de doenças e participação nas atividades das UBS. Os dados foram analisados por meio estatística descritiva, qui-quadrado e regressão logística, com nível de significância de 5%, no programa SPSS 23.0. **RESULTADOS:** A amostra apresentou maior proporção de sujeitos na faixa etária de 20 a 29 anos (n= 38; 31,9%) e com ensino médio completo (n=62; 52,1%). A maioria realizou alguma atividade física nos últimos três meses (n=70; 58,8%). Após rotação dos modelos, dentre as variáveis “elitismo”, “Presença de DCNT – doenças crônicas não transmissíveis”, “Procura serviço de saúde” e “tem acesso ao serviço de saúde”, apenas a variável “DCNT” apresentou significância. Os sujeitos que não possuem DCNT apresentaram 4,23 vezes mais chances de fazerem atividade física em comparação aos sujeitos com DCNT e o modelo foi classificado como de muito boa qualidade (Hosmer-Lemeshow=0,892). **CONCLUSÕES:** O estudo evidenciou que as UBS que possuem a Estratégia de Saúde da Família (ESF) o nível de atividade física entre os jovens é mais prevalente e que a ausência de DCNT aumenta as chances dos homens realizarem atividade física.

PALAVRAS-CHAVE: Atividade Física; Homens; Unidades de Saúde.



Resumo

ASSOCIAÇÃO ENTRE PREFERÊNCIAS POR ATIVIDADES PASSIVAS NO LAZER E COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO EM ADOLESCENTES

Mallu Dias Soares, Carla Meneses Hardman, Caroline Ramos de Moura Silva, Jorge Bezerra

Universidade Estadual de Pernambuco

malludias@gmail.com

OBJETIVO: Verificar se a preferência por atividades passivas no lazer está associada ao comportamento sedentário em adolescentes nos anos de 2006 e 2011. **MÉTODOS:** Estudo epidemiológico transversal, de base escolar e de abrangência estadual, proveniente de dois levantamentos do projeto “Atitude”, realizados em 2006 (n=4.207) e 2011 (n=6.264), com adolescentes (14-19 anos) do ensino médio em escolas públicas do estado de Pernambuco. Os dados foram obtidos por meio de uma entrevista coletiva, utilizando-se uma versão adaptada do questionário GSHS. A informação sobre as preferências de lazer dos estudantes foi obtida por meio de uma única pergunta, sendo que as opções eram fechadas e limitadas a nove atividades, posteriormente essas atividades foram agrupadas em duas categorias: ativas e passivas. Dados do comportamento sedentário foi extraído da seguinte questão: “Em um dia típico ou normal, quanto tempo você gasta sentado, assistindo televisão, jogando no computador, conversando com amigos, jogando cartas ou dominó?”. Os estudantes que referiram mais de duas horas por dia nestas atividades foram considerados expostos ao comportamento sedentário. Para análise dos dados recorreu-se ao teste de Qui-quadrado. **RESULTADOS:** A proporção de estudantes expostos ao comportamento sedentário foi maior entre os que preferiam atividades passivas (2006: 65,5%; 2011: 65,3%) em comparação àqueles que tinham preferências por atividades ativas (2006: 39,6%; 2011: 46,0%). **CONCLUSÃO:** Verificou-se que a preferência por atividades passivas no lazer foi estatisticamente associada ao comportamento sedentário em adolescentes nos anos de 2006 e 2011.

PALAVRAS-CHAVE: Adolescente; Lazer; Comportamento sedentário.



Resumo

ASSOCIAÇÃO ENTRE TEMPO DE TELA E SEUS COMPONENTES COM EXCESSO DE PESO EM ESCOLARES DE FORTALEZA, CEARÁ

Alexsandra da Silva Bandeira, Soraya Anita Mendes de Sá, Dayane Oliveira Falcão, Iraneide Etelvina Lopes, Priscila Cristina dos Santos, Kelly Samara da Silva

Universidade Federal de Santa Catarina

alebandeirufc@gmail.com

OBJETIVO: Verificar se variáveis relacionadas ao tempo de tela estão associadas ao excesso de peso de adolescentes. **MÉTODOS:** Foram utilizados dados do baseline do projeto “Fortaleça sua Saúde”, realizado em 2014. A amostra foi composta por 1182 adolescentes de ambos os sexos, com idades de 11 a 17 anos, do 7º ao 9º ano de escolas públicas de Fortaleza. A massa corporal e a estatura foram mensuradas conforme padronização internacional. O Índice de Massa Corporal foi utilizado para classificação do excesso de peso (sobrepeso/obesidade), conforme critério utilizado pela Organização Mundial da Saúde. O tempo de TV, computador/videogame e tempo de tela total (combinação de ambos) foram mensurados através de questionário, sendo utilizado o ponto de corte de ≥ 2 horas/dia. Regressão logística binária ajustada para sexo, idade, condição econômica e volume semanal de atividade física, foi utilizada para verificar associação entre as exposições e o excesso de peso. **RESULTADOS:** Observou-se que 23,5% dos escolares apresentaram excesso de peso. Após ajustes, adolescentes que reportaram gastar ≥ 2 horas/dia com TV e tempo de tela total tiveram maior chance de ter excesso de peso (OR: 1,39; IC95%: 1,03-1,88; e OR: 1,70; IC95%: 1,09-2,67, respectivamente) quando comparados àqueles que relataram despendar menos de 2 horas/dia. **CONCLUSÃO:** Adolescentes que gastam ≥ 2 horas/dia com assistência à TV e tempo de tela total, independente do volume semanal de prática de atividade física tiveram maiores chances de ter excesso de peso. Intervenções com foco nesses comportamentos podem auxiliar na prevenção e redução do excesso de peso em adolescentes.

PALAVRAS-CHAVE: Sobrepeso; Estilo de vida sedentário; Adolescente.



Resumo

ATIVIDADE FÍSICA NO LAZER E SUA RELAÇÃO COM OS COMPORTAMENTOS SEDENTÁRIOS EM ADOLESCENTES DE ESCOLAS PÚBLICAS DE ENSINO INTEGRAL DE PRESIDENTE PRUDENTE, SP

Drenya Bordin, Sueyla Ferreira da Silva dos Santos, Elaine Fernanda Dornelas de Sousa, Thiago Ferreira de Sousa, Gabriel Zampieri Pellis, Leonardo Marques de Sá do Carmo, Yasmim Carolini dos Santos Prado, Ismael Forte Freitas Júnior

Universidade Estadual Paulista

drenya@hotmail.com

OBJETIVO: Verificar a associação da prática de atividade física no lazer (AFL) e comportamentos sedentários de adolescentes. **MÉTODOS:** Estudo transversal, descritivo e quantitativo sobre os hábitos de vida dos adolescentes. Participaram 259 adolescentes do 6º e 7º ano de três escolas públicas de Ensino Integral de Presidente Prudente, SP (Protocolo Comitê de Ética nº 1.682.007). A variável de desfecho foi a AFL, dicotomizado em inativo (não realiza AFL regularmente) e ativo (faz AFL regularmente) fisicamente. As variáveis secundárias foram o tempo em atividades sedentárias em um dia normal (assistir TV, uso do celular, computador, videogame, realizar tarefas escolares e leitura) e informações sócias demográficas (sexo; idade e etnia). A associação entre as variáveis independentes e AFL foi verificada pelo teste qui-quadrado, adotando a significância de 20%. Foram utilizadas razões de prevalência e intervalos de confiança realizada pela regressão múltipla de Poisson, utilizando o método backward para a modelagem estatística no programa SPSS 24.0, significância de 5%. **RESULTADOS:** A média de idade foi 11,41 (DP=0,72) e a maioria era do sexo feminino (52,9%). A prevalência de AFL foi de 23,6% (n=61), sendo que os adolescentes que não usam a internet no computador para ler e-mail e acessar redes sociais tem o dobro de chances de serem ativos fisicamente no lazer (RP=2,48; IC95%= 1,1-5,7), mesmo quando ajustado para sexo, cor da pele e idade. **CONCLUSÃO:** Observou-se uma baixa prevalência de AFL entre os adolescentes, apresentando mais chances de serem ativos aqueles não usam a internet no computador.

PALAVRAS-CHAVE: Atividade Física; Estilo de Vida Sedentário; Atividades de Lazer, Saúde do Adolescente.

Resumo

ATIVIDADE FÍSICA DE ADOLESCENTES: ASSOCIAÇÃO COM VARIÁVEIS COMPORTAMENTAIS MEDIADA PELA APTIDÃO CARDIORRESPIRATÓRIA

Júlio Brugnara Mello, Naildo dos Santos Silva, Fernando Vian, Augusto Pedretti, Guilherme Cortoni Caporal, Anelise Reis Gaya, Arieli Fernandes Dias, Adroado Cezar Araujo Gaya

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

juliobmello@hotmail.com

OBJETIVO: Identificar as associações da atividade física de adolescentes com variáveis comportamentais relacionadas à atividade física e verificar o efeito de mediação da aptidão cardiorrespiratória nestas variáveis. **MÉTODO:** Estudo associativo com corte transversal. Foi estudada a população de adolescentes escolares da zona sul de Porto Alegre a partir de uma amostra aleatória. A atividade física foi avaliada com pedômetros, o uso de espaços públicos e o deslocamento para a escola (variáveis comportamentais) através de questionário e a aptidão cardiorrespiratória através do teste de corrida/caminhada de seis minutos. Para análise dos dados foi utilizada regressão linear e para verificar se os resultados suportam o efeito de mediação foi aplicado o teste de Sobel considerando um alpha de 0,05. **RESULTADOS:** Foram avaliados 236 adolescentes. Os resultados indicam que o deslocamento para escola (Bruta β :-1903,239;p:0,001 e ajustada β :-1737,4;p:0,002) e o uso de praças/parques (Bruta: β :-2740,633;p:0,000 e ajustada β :-2616,1;p:0,000) predizem a variabilidade da atividade física em 14% (R^2 :0,14). Todavia há indícios de mediação da aptidão cardiorrespiratória na relação uso de praças/parques - atividade física (Sobel(z): -2,88; p:0,003), onde o beta reduziu para β =-2279,1 ($\Delta\beta$ =337) indicando um efeito indireto do uso de praças/parques na atividade física de β =-958,8. **CONCLUSÃO:** Infere-se que variáveis comportamentais como deslocamento ativo e o uso de praças/parques afetam a atividade física diária dos adolescentes, entretanto a aptidão cardiorrespiratória reduz o efeito do uso de praças/parques na atividade física. Portanto intervenções que visem aumentar a atividade física, além de modificar o comportamento dos adolescentes, deve considerar também o aumento da aptidão cardiorrespiratória.

PALAVRAS-CHAVE: Atividade motora; Aptidão física; Jovens.

Resumo

ATIVIDADE FÍSICA E ANTÍGENO PROSTÁTICO ESPECÍFICO EM IDOSOS DE ALCOBAÇA-BA

Cristian Gomes Pereira, Lucas Lima Galvão, Rafaela Gomes dos Santos, Sheilla Tribess, Jair Sindra Virtuoso Júnior, Tamara Guimarães Silva, Cremilda Garcia Santa Rosa, Douglas de Assis Teles Santos

Universidade do Estado da Bahia

cristiangpeducacaofisica@gmail.com

OBJETIVO: Determinar a prevalência de inatividade física (IAF) e sua associação com a concentração do antígeno prostático específico (PSA) em idosos de Alcobaca-BA. **MÉTODOS:** Este estudo faz parte do Estudo Longitudinal da Saúde do Idoso de Alcobaca (ELSIA). Este recorte se caracteriza como observacional de delineamento transversal e do tipo analítico, utilizando-se de métodos exploratórios do tipo surveys e coleta de sangue. A amostra foi constituída por 96 homens com idade igual ou superior a 60 anos. O nível de atividade física determinado através Questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ), validado para a população idosa brasileira. Adotou-se o ponto de corte <150 minutos/semana para classificar os indivíduos como fisicamente inativos. Para a coleta de sangue os idosos foram instruídos a não praticarem relação sexual, evitar deslocamento de cavalo, moto e bicicleta por 72 horas antes da coleta, sendo adotado o ponto de corte de >4 ng/ml para alta concentração de PSA. Para análise de dados foram utilizados procedimentos de estatística descritiva (média e desvio padrão) e inferencial (Teste Qui-quadrado) $p \leq 0,05$. **RESULTADOS:** Os idosos apresentaram médias de idade 70,95 anos (DP±8,08), massa corporal 72,74 kg (DP±13,11) e estatura 1,66 m (DP±0,7). A prevalência de inatividade física foi de 42,7%. Não houve associação do nível de AF com a concentração do PSA ($p=0,22$). **CONCLUSÃO:** Foi determinado elevada prevalência da inatividade física e esta não esteve associada ao nível do PSA.

PALAVRAS-CHAVE: Câncer de Próstata; Atividade Física; Saúde.

Resumo

ATIVIDADE FÍSICA E COMPOSIÇÃO CORPORAL EM CRIANÇAS DE 6 A 10 ANOS DE UMA ESCOLA MUNICIPAL DA CIDADE DE SANTOS ANTÔNIO DO GRAMA-MG

Elenice de Sousa Pereira, Mariana Calábria Lopes, Roberta Barbosa Machado, Matheus Paula Machado Lopes, Matheus Duarte Regazi, Maicon Rodrigues Albuquerque, Fernanda Karina dos Santos

Universidade Federal de Viçosa

elenice.ufv@gmail.com

OBJETIVO: Descrever a composição corporal (CC) e atividade física (AF), assim como estas se correlacionam, em crianças. **MÉTODO:** Participaram do estudo 73 crianças (30 meninas), com idades entre 6 a 10 anos, de uma escola municipal de Santo Antônio do Gramma (MG). Para a CC, diferentes indicadores foram considerados: índice de massa corporal (IMC), circunferência de cintura (CirCin), percentual de gordura (%Gord). A AF foi estimada a partir do uso de pedômetros (nº de passos), e as crianças foram classificadas em dois grupos, consoante cumprimento ou não do número de passos/dia recomendados pelos pontos de corte sugeridos por Tudor-Locke et al. (2004). A correlação entre os diferentes indicadores da CC e AF foi testada por meio da correlação de Spearman. **RESULTADOS:** os valores médios das variáveis foram: IMC= $16,9 \pm 2,93$ kg/m²; CirCin= $58,22 \pm 7,58$ cm; %Gord= $18,40 \pm 7,81\%$; AF= 8678 ± 5507 passos/dia. Nos dias da semana, apenas 16,4% e 11% das crianças atingem os números de passos recomendados/dia em um e três dias, respectivamente; enquanto que 12,3% atingem-no em pelo menos um dia de fim de semana. Resultados da correlação entre os diferentes componentes da CC e AF não mostraram-se significativos para nenhuma das componentes ($p > 0,05$). **CONCLUSÃO:** As crianças estudadas apresentam baixos valores de AF, contudo parece não haver uma correlação entre a AF e a CC das mesmas, o que não isenta da necessidade de estratégias para incrementar os níveis de AF na infância, bem como controle de sua CC.

PALAVRAS-CHAVE: Atividade física; Composição corporal; Crianças.



Resumo

ATIVIDADE FÍSICA E FATORES RELACIONADOS EM TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS DE UMA UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DO BRASIL

Jeferson Santos Jerônimo, Tiago Silva dos Santos, Samuel Völz Lopes, Eduardo Lucia Caputo, Marcelo Cozzensa da Silva

Universidade Federal de Pelotas

jefersonsj@yahoo.com.br

OBJETIVO: identificar a prevalência de atividade física (AF) e fatores associados em trabalhadores técnico-administrativos de uma universidade federal do sul do Brasil. **MÉTODOS:** estudo transversal com uma amostra de servidores da universidade, escolhidos por múltiplos estágios. Foram coletadas, através de questionário autopreenchível, variáveis sociodemográficas, nutricionais, comportamentais, ocupacionais, saúde e AF (desfecho), definida pelo IPAQ-longo (AF total, lazer e deslocamento). Foi utilizada regressão logística multinomial para verificar associação entre variáveis independentes e o desfecho e para controlar fatores de confusão. **RESULTADOS:** foram estudados 371 sujeitos (57,4 % mulheres), 31,0% com idade entre 50 a 59 anos e 83,6% cor da pele branca. As prevalências de AF foram: 61,1% (AF total), 56,8% (lazer) e 26,2% (deslocamento). A variável sexo foi associada aos três domínios de AF: total ($p=0,015$), lazer ($p=0,047$) e deslocamento ($p=0,033$); escolaridade com AF total ($p=0,013$) e de lazer ($0,014$) e índice de massa corporal/IMC ($p=0,027$) e tabagismo ($p=0,002$) foram associados à AF no lazer. As variáveis idade ($p=0,003$) e situação conjugal ($p=0,014$) demonstraram associação no domínio deslocamento. **CONCLUSÃO:** AF total foi maior entre técnicos do sexo masculino com maior escolaridade. No domínio lazer, indivíduos do sexo masculino, não fumantes, com maior nível de escolaridade e menor IMC foram mais ativos. No deslocamento, técnicos do sexo masculino, solteiros e com maior idade foram mais ativos. Com base nestes achados, intervenções em AF dentro e fora do ambiente de trabalho devem ser promovidas a fim de melhorar a saúde, qualidade de vida e, consequentemente, o desempenho de trabalho desses técnicos.

PALAVRAS-CHAVE: Atividade física; Categorias de trabalhadores; Universidades.

Resumo

ATIVIDADE FÍSICA E SIMULTANEIDADE DE COMPORTAMENTOS SEDENTÁRIOS EM ADOLESCENTES DE UMA ESCOLA PARTICULAR DE PELOTAS, RS

Mariana Otero Xavier, Renata Moraes Bielemann, Francine Villela Maciel, Denise Petrucci Gigante, Airton José Rombaldi

Universidade Federal de Pelotas

marryox@hotmail.com

OBJETIVO: descrever o nível de atividade física (AF) e a simultaneidade de comportamentos sedentários e avaliar fatores associados em adolescentes de 14 a 19 anos, estudantes de escola privada de Pelotas, RS. **MÉTODOS:** As informações foram coletadas através de questionário auto aplicado. Foram considerados ativos adolescentes que praticavam 300 minutos ou mais de atividade física por semana no lazer. Para a variável exposição a comportamento sedentário (ECS), considerou-se tempo igual ou superior a 2 horas/dia assistindo televisão, utilizando computador ou jogando video game durante a semana. As variáveis independentes foram: sexo, idade, estado nutricional, percentual de gordura, horas de sono e nível de satisfação corporal. Foi utilizada a regressão de Poisson para verificação das associações e a regressão logística multinomial para análise da simultaneidade da ECS. **RESULTADOS:** 529 adolescentes responderam ao questionário e 36,6% foram considerados suficientemente ativos, sendo que a prática de AF foi mais prevalente nos meninos [(RP=1,52 (IC95%=1,21; 1,90)]. O comportamento sedentário mais frequente foi o tempo de computador ≥ 2 horas/dia (79,8%). Aproximadamente 47% dos adolescentes apresentaram tempo elevado em mais de um comportamento sedentário. Meninos tiveram 2,24 vezes (IC95%=1,23; 4,08) maior chance de serem expostos a um comportamento sedentário e chance 2,12 vezes maior (IC95%=1,17; 3,82) de apresentarem dois ou três comportamentos sedentários ($p=0,025$) em relação às meninas. **CONCLUSÃO:** Foram encontrados baixo percentual de adolescentes ativos e elevado tempo despendido em comportamentos sedentários. Estratégias de mudanças comportamentais devem ser enfatizadas estimulando à realização de atividades físicas e menor tempo despendido em comportamentos sedentários.

PALAVRAS-CHAVE: Adolescente; Atividade motora; Estilo de vida sedentário.



Resumo

ATIVIDADE FÍSICA E SONO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Andrea Tuchtenhagen Wendt, Thaynã Ramos Flores Nunes, Inácio Crochemore Mohnsam da Silva, Fernando César Wehrmeister

Universidade Federal de Pelotas

andreatwendt@gmail.com

OBJETIVOS: Revisar a literatura sobre atividade física e sono (duração, distúrbios e qualidade) em amostras não clínicas e representativas. **MÉTODOS:** A busca foi realizada de dezembro de 2015 a janeiro de 2017 nas bases PubMed, Scopus, Lilacs, CINAHL e SPORTdiscus. Foram incluídos estudos com amostras populacionais representativas, de trabalhadores ou de universitários. **RESULTADOS:** Foram identificados 10.102 trabalhos após exclusão de duplicatas. A leitura dos títulos, resumos e textos completos foi realizada por pares, sendo selecionados 62 estudos e 78 desfechos avaliados. De todos desfechos observados, encontrou-se efeito positivo da atividade física para 49. A maioria dos estudos foi conduzida em países de alta renda e utilizaram o delineamento transversal (83,3%). Atividade física teve efeito positivo em 52,8% dos estudos que avaliaram a duração e 66,6% nos que estimaram a qualidade do sono, e de 75,0% para aqueles que investigaram insônia. O efeito da atividade física foi mais consistente entre adultos e trabalhadores. Apenas quatro desfechos de sono foram avaliados com acelerômetro e dois com polissonografia. **CONCLUSÕES:** O efeito da atividade física ainda é inconsistente para duração do sono, porém mais claro para desfechos como insônia. Mais estudos com delineamento longitudinal e com medidas objetivas de sono poderiam contribuir para melhor compreensão dessa associação.

PALAVRAS-CHAVE: Revisão; Sono; Atividade motora



Resumo

ATIVIDADE FÍSICA, COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO E AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: PENSE 2015

Fabio José Antonio da Silva, André Oliveira Werneck, Danilo Rodrigues Pereira da Silva, David Ohara, dewale L. Oyeyemi, Enio Ricardo Vaz Ronque, Luís B. Sardinha, Edilson Serpeloni Cyrino

Universidade Estadual de Londrina

fjas81@hotmail.com

OBJETIVO: Analisar a prevalência de atividade física, comportamento sedentário e frequência semanal de aulas Educação Física em escolares brasileiros do 9º ano do ensino fundamental. **MÉTODOS:** Os dados deste estudo são provenientes da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE 2015). A amostra foi composta por 81.445 escolares do 9º ano do ensino fundamental, de escolas públicas e privadas de todas as cinco regiões do país. Informações sobre a prática de atividades físicas, comportamento sedentário (tempo sentado e tempo assistindo TV), além do número de aulas semanais de Educação Física, foram coletadas mediante aplicação de questionários. **RESULTADOS:** A prevalência de atividade física acumulada > 299 min/semana variou de 29,7% na Região Nordeste até 38,0% na Região Centro-Oeste. A Região Nordeste foi aquela que apresentou, também, o menor percentual de escolares com duas aulas de Educação Física por semana (22,9%), ao passo que a Região Sul apresentou o maior percentual (47,8%). O comportamento de assistir TV por mais do que 4 h/dia foi mais prevalente na Região Sudeste (36,9%) e menos na Região Norte (32,2%). Com relação ao elevado “tempo sentado” (> 4h/dia) os percentuais variaram de 50,1% na Região Sul à 34,8% na Região Norte. **CONCLUSÃO:** Os resultados indicaram predominância do comportamento sedentário, a partir do reduzido nível de atividade física acumulada e elevado tempo sentado e assistindo TV, identificado em escolares das diferentes regiões do Brasil. Adicionalmente, a frequência reduzida das aulas de Educação Física, em particular, na Região Norte parece contribuir, pelo menos em parte, para tais comportamentos.

PALAVRAS-CHAVE: Comportamento Sedentário; Educação Física; PENSE 2015.



Resumo

AVALIAÇÃO DO EQUILÍBRIO POSTURAL UNIPODAL DOMINANTE E NÃO DOMINANTE EM CRIANÇAS PRATICANTES DE FUTEBOL DE CAMPO

Jeanne Karlette Merlo, Eros de Oliveira Junior, Fabiane Dias Antunes

Universidade Norte do Paraná

j_fisioedu@hotmail.com

OBJETIVO: Durante a manutenção do equilíbrio não é sabido se o controle do membro inferior dominante e não dominante ocorre de forma simétrica. O objetivo deste estudo foi verificar o equilíbrio postural estático em apoio unipodal sobre os membros inferiores dominante e não dominante em crianças praticantes da modalidade de futebol de campo. **MÉTODO:** Vinte e duas crianças participaram do estudo. Os testes de equilíbrio foram realizados sobre uma plataforma de força, em apoio unipodal utilizando o membro inferior dominante e não dominante durante 30 segundos. Foram avaliados parâmetros de equilíbrio baseados no centro de pressão (COP): área de elipse do COP (cm²), velocidade média de oscilações do COP (cm/s) e frequência média de oscilações do COP (Hz), nas direções de movimento ântero-posterior (AP) e médio-lateral (ML). **RESULTADOS:** A média de idade dos participantes foi de 14,5 ($\pm 1,05$) anos. A maioria dos resultados obtidos não mostraram diferença significativa durante o teste de equilíbrio unipodal entre o membro inferior dominante e não dominante ($p > 0,05$). Uma diferença foi registrada para a frequência média de oscilações do COP na direção ML ($p = 0,02$), com valores de 0,818 ($\pm 0,19$) para o lado dominante e 0,885 ($\pm 0,20$) para o lado não dominante. Após os testes de equilíbrio estático unipodal, 14 participantes relataram maior facilidade de equilíbrio no membro inferior descrito como não dominante. **CONCLUSÃO:** A escolha de utilização do membro inferior dominante ou não dominante parece não influenciar o equilíbrio postural estático em apoio unipodal em crianças praticantes de futebol de campo.

PALAVRAS-CHAVE: Equilíbrio; Unipodal; Membro dominante e não dominante.

Resumo

A AUTOAVALIAÇÃO DO ESTILO DE VIDA DE ALUNOS DA REDE PÚBLICA DO ENSINO MÉDIO

Viviany da Silva Brughnago, Robson Alex Ferreira

Universidade Federal do Estado de Mato Grosso

vivianybrughnago@gmail.com

INTRODUÇÃO: Os adolescentes são um grupo de indivíduos que podem adotar hábitos de vida incompatíveis a uma qualidade de vida ideal para a manutenção de índices adequados para a saúde. A adoção destes hábitos pode estar associada a diversos fatores que contribuem para verificação dos hábitos de estilo e vida das pessoas o conhecimento individual sobre a saúde, pois este é um essencial indicador que pode influenciar a qualidade de vida das pessoas. **OBJETIVO:** Determinar os indicadores do estilo de vida associados a auto avaliação de adolescentes do ensino médio da rede pública de ensino. Os sujeitos foram 64 alunos do ensino médio de duas escolas estaduais do município de Cáceres-MT. Sendo 21 alunos do sexo feminino e 43 do sexo masculino. O instrumento utilizado para a coleta de dados foi o Questionário de auto avaliação do estilo de vida e auto eficácia de Rolim (2007) adaptado do “Questionário de auto avaliação do estilo de vida e de ocorrência e controle do estresse” de Andrade (2001). **RESULTADOS:** Os principais Resultados mostraram que os sujeitos participantes da pesquisa aderem a uma vida ativa, com um estilo de vida recomendado pela literatura. **CONCLUSÃO:** Conclui-se nesse sentido que os Resultados dessa pesquisa foram ao encontro do que Nahas acrescenta, que uma prevenção aceita socialmente é primordial para uma qualidade de vida, apoiado de pais e professores favorecendo um ambiente saudável.

PALAVRAS-CHAVE: Auto avaliação; Estilo de vida; Ensino Médio.



Resumo

A ÁREA DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL PODE INFLUENCIAR A COMPOSIÇÃO CORPORAL DE MULHERES?

Abel Felipe Freitag, Lucas Fuverki Hey, Jheniffer Kimberly do Amaral da Silva, Monique Cristine de Oliveira, Mayara Tedoro Jacob Oliveira, Ademair Avelar

Grupo de Estudos e Pesquisa em Exercício e Nutrição para a Saúde e no Esporte

abel_freitag@hotmail.com

OBJETIVO: Verificar se existe diferença em indicadores de composição corporal de mulheres que atuam em diferentes áreas profissionais. **MÉTODOS:** Participaram do estudo 52 mulheres (33,2±9,9anos, 1,6±0,05m, 62.8±12.9kg) que foram subdivididas em 2 grupos, de acordo com a área de atuação, sendo: G1, Profissões da área de saúde e biológicas (n=29); G2: Profissões da área de exatas, agrárias e tecnológicas (n=23). A antropometria foi utilizada para determinação do Índice de Massa Corporal (IMC) e Razão Cintura-Quadril (RCQ). A gordura corporal relativa (%gordura) foi determinada por Balança de Bioimpedância Digital de Vidro Glass 6 FW G-TECH e as dobras cutâneas foram identificadas utilizando o Adipômetro Prime Neo Plus-Prime-Med (Protocolo de Guedes, 1994). A análise dos dados foi feita através de estatística descritiva (MÉDIA ± DESVIO PADRÃO). Os resultados foram analisados pelo teste t de Student para dados independentes. As diferenças foram consideradas significativas quando $p < 0,05$. **RESULTADOS:** Diferenças estatisticamente significantes não foram encontradas na comparação entre G1 e G2 para todas as variáveis, IMC (G1 = 22,8±3,8 kg/m² vs. G2 = 24,8± 5,3kg/m²; $p=0,11$), RCQ (G1 = 0,76±0,06 vs. G2 = 0,78±0,09; $p=0,29$) e %gordura (G1 = 28,8±5,9% vs. G2 = 31,9±7,8%; $p=0,1$). **CONCLUSÃO:** Os resultados obtidos indicam que aparentemente não existe diferença nos indicadores de composição corporal de mulheres que atuam em diferentes áreas profissionais.

PALAVRAS-CHAVE: Inatividade física; Carreira profissional; Composição corporal.

Resumo

A INFLUÊNCIA DAS ATIVIDADES LABORAIS NA QUALIDADE DE VIDA DE TRABALHADORES DA CIDADE DE SÃO LUÍS–MA

Claro Luiz Antunes Rangel Junior, Eric Cesar Mano Mesquita, Ana Tamires Jardim, Levy Silva Rezede, Ezequias Rodrigues Pestana, Emanuel Pericles Salvador

Universidade Federal de Maranhão

claroluiz@gmail.com

OBJETIVO: O objetivo desse estudo foi identificar se existe associação da qualidade de vida dos trabalhadores com as atividades laborais exercida em diferentes setores, a partir, do tempo de permanência sentado, deslocamento no ambiente de trabalho, média de oportunidade de atividades de lazer e capacidade de desempenhar suas atividades no dia a dia. A amostra foi composta por 80 trabalhadores, 40 homens e 40 mulheres, com média de idade de 35,1 anos para ambos o sexo. **MÉTODO:** Foi utilizado o Questionário de Avaliação da Qualidade de Vida e da Saúde (QVS-80) para a coleta de dados e selecionados as quatro variáveis estudada. **RESULTADOS:** foram analisados estatisticamente através do software Statistical Package for the Social Science SPSS versão 23.0, empregando a correlação do Coeficiente de Ró-Spearman. Resultado: O escore total de dores apresentou forte correlação ($p=0,5$) com a capacidade de desempenhar suas atividade no dia a dia ($p=0,334$) e oportunidade de realizar atividades de lazer, ($p < 0,334$), já para o tempo de permanência sentado no trabalho ($p=-0,276$) e deslocamento no ambiente de trabalho apresentou escore ($p=- 0,272$) apresentaram baixa correlação ($p=0,05$), porém significativa comparada com as dores laborais. **CONCLUSÃO:** Os achados do estudo indicam que a prática de atividades de lazer e capacidade de desempenhar as atividades no dia a dia, exercem ação direta na qualidade de vida dos trabalhadores, já o tempo de permanência sentado no trabalho e deslocamento dentro do trabalho, exercem ação indireta no quadro de dor dos trabalhadores, porém com ação significativa.

PALAVRAS-CHAVE: Trabalhadores; Dor; Atividade física.



Resumo

A INFLUÊNCIA DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NA PRÁTICA ESPORTIVA NA VIDA ADULTA

Felipe de Oliveira Matos, Douglas Henrique Souza Cardoso

Universidade Estadual de Maringá

felipeomatos@yahoo.com.br

OBJETIVO: Identificar a influência das aulas de educação física sobre as motivações para a prática esportiva na vida adulta em moradores dos municípios do Vale do Ivaí - Paraná. **MÉTODO:** Realizou-se uma pesquisa de campo em sete cidades da região. A amostra foi composta por 93 esportistas (45 M, 21,4±2,9 anos e 48 F, 23,0±4,2 anos), praticantes de futsal, voleibol, basquetebol e handebol. Inicialmente o questionário PMQ foi utilizado para identificar os motivos da prática esportiva. Em seguida explorou-se o paradigma qualitativo, em que 10% dos participantes da amostra inicial foram selecionados aleatoriamente para responder à entrevista semiestruturada retrospectiva sobre as vivências, os conteúdos, as motivações e a abordagem sobre saúde nas aulas de educação física. **RESULTADOS:** Os resultados mostraram que os principais motivos para a prática esportiva são: diversão, aptidão física e amizades. Os entrevistados relataram que as aulas de educação física foram seu primeiro contato com os esportes, e que as modalidades coletivas eram as mais trabalhadas. Os entrevistados declararam ter tido pouca experiência com outros conteúdos durante as aulas. As análises mostraram que as aulas encorajaram a manutenção da prática fora da escola e incentivaram a adoção de hábitos saudáveis na vida adulta. Entretanto não existiam conteúdos relativos à saúde nas mesmas. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que as aulas de educação física foram a “porta de entrada” na prática esportiva na vida adulta, motivando e conscientizando a adoção de uma vida ativa e saudável. Contudo, não foi evidente o papel da educação física escolar na educação para a saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Motivação; Saúde; Esportes.



Resumo

A INFLUÊNCIA DO TEMPO DE TELA EM DOIS MARCADORES DE SAÚDE EM ESCOLARES COM IDADES ENTRE OS SEIS E OS DEZ ANOS

Érico Martins do Nascimento, Émerson Antônio da Silva, Janara Antunes Moraes, Jeferson da Silva Hanh, Andreza Gazzana da Silva Possenti Farias, Raquel Nichele de Chaves, Lisiane Schilling Poeta, Michele Caroline de Souza

Universidade Federal de Santa Catarina

erico66@hotmail.com

OBJETIVO: Analisar as diferenças em dois marcadores de saúde [perímetro da cintura (PC) e aptidão física (AptF)] entre crianças com exposições distintas de tempo de tela. **MÉTODOS:** 163 escolares (76 meninas) de Florianópolis, com idades entre seis-10 anos, foram questionados sobre o tempo de tela de televisão (TT1) e o tempo de tela em computador/videogame/celular (TT2), e classificadas em grupos: (G1) tempo de tela duplamente de risco (≥ 2 hs de TT1 e ≥ 2 hs de TT2); (G2) tempo de tela de risco (≥ 2 hs de TT1 ou de TT2), (G3) tempo de tela sem risco (< 2 hs de TT1 e TT2) e (G4) formado pela junção do G2 e G3. Uma medida de AptF global foi calculada pela soma dos escores-padrão de quatro testes: salto horizontal, preensão, corridas vai-vém e 50 jardas. PC e AptF foram ajustados para idade. Foram utilizados ANOVA (comparação entre G1, G2, G3) e teste t de Student (comparação entre G1 e G4) ($p \leq 0,05$). **RESULTADOS:** Cerca de 20% das crianças foram classificadas no G1, 30% no G2 e 50% no G3. Não houve diferenças entre G1, G2 e G3 nos dois marcadores de saúde. Contudo, o G1 apresentou maiores valores de PC ($p=0,04$) e menores de AptF ($p=0,05$) relativamente ao G4. **CONCLUSÃO:** A exposição excessiva de tempo de tela parece estar relacionada a efeitos deletérios em dois marcadores de saúde. Esta informação pode ser útil à promoção de estratégias de saúde pública para reduzir o tempo de tela e, conseqüentemente, o risco para obesidade abdominal e baixos níveis de AptF.

PALAVRAS-CHAVE: Comportamento sedentário; Perímetro da cintura; Aptidão física.



Resumo

BARREIRAS ASSOCIADAS À PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA NO TEMPO LIVRE EM IDOSOS COM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA

Bruno Giglio de Oliveira, Adriano Akira Ferreira Hino, Marilin Hohl

Pontifícia Universidade Católica do Paraná

gigliobruno@hotmail.com

OBJETIVO: Identificar quais são as barreiras para a prática de atividade física e quais as suas associações com o nível de atividade física no tempo livre em idosos com insuficiência cardíaca. **MÉTODO:** Estudo com delineamento transversal, no qual foram analisados dados de 158 idosos entre 60 a 92 anos de idade de um ambulatório de insuficiência cardíaca. Foram analisados os dados referentes a informações sociodemográficas, comorbidades, comportamento de risco e barreiras percebidas para atividade física e prática de atividade física no tempo livre. Os dados foram descritos por meio da distribuição de frequências. Para verificar a associação entre as variáveis foi utilizado o teste qui-quadrado para proporções e para tendência de acordo com a escala de medida da variável. **RESULTADOS:** A maioria dos idosos foi considerada inativa fisicamente (55%) e houve uma maior prevalência de barreiras relacionadas a própria condição clínica pela doença de base. Entre os idosos que relataram apenas uma barreira, 66% foram considerados ativos fisicamente, já entre os que relataram mais que quatro barreiras, nenhum foi considerado ativo fisicamente. **CONCLUSÃO:** Os efeitos deletérios da insuficiência cardíaca se apresentam como as principais barreiras pelas quais os idosos não aderem a prática regular de atividade física, se tornando ainda mais difícil quando somadas a outras barreiras multidimensionais. Estratégias devem ser elaboradas para que haja uma educação em saúde e as orientações sejam transmitidas de maneira clara e correta, para que os idosos se sintam confiantes e a prática de atividade física seja segura e efetiva.

PALAVRAS-CHAVE: Atividade motora; Idoso; Doenças cardiovasculares.

Resumo

BARREIRAS E FACILITADORES ENTRE FREQUENTADORES E NÃO-FREQUENTADORES DE UM ESPAÇO PÚBLICO EM CANGUÇU/RS

Igor Retzlaff Doring, Guilherme da Fonseca Vilela, Marcelo Cozzensa da Silva, Felipe Fossati Reichert

Universidade Federal de Pelotas

igordoring@hotmail.com

OBJETIVO: Comparar a percepção de barreiras e facilitadores para a prática de atividade física (AF) em um espaço público entre frequentadores e não-frequentadores. **MÉTODOS:** Estudo transversal com 109 frequentadores e 109 não frequentadores de um espaço público da cidade de Canguçu/RS. Os não-frequentadores foram pareados aos frequentadores em termos de vizinhança, sexo e idade. O espaço público apresenta estrutura física com pista de atletismo, academia ao ar livre, campo de futebol e duas quadras de vôlei de areia. Os entrevistados responderam um questionário com questões sociodemográficas e autopercepção do ambiente. Quinze fatores foram estudados, sendo que cada um poderia ser barreira (inibe) ou facilitador (estimula) para prática de atividades físicas no espaço público. **RESULTADOS:** A maioria dos participantes era do sexo masculino (54,1%) e entre 18 e 29 anos (52,7%). A incidência de chuvas e a falta de serviços de atendimento de emergência foram barreiras frequentes entre frequentadores e não-frequentadores. A localização do espaço público, a pista de caminhada e o apoio e incentivo dos amigos foram considerados os principais facilitadores para prática de AF no local. **CONCLUSÃO:** Tanto frequentadores quanto não-frequentadores apresentaram uma percepção positiva sobre o espaço para prática de AF. No entanto, algumas melhorias podem ser realizadas no espaço, como a disponibilização de profissional da área da saúde capacitado para agir em casos de emergência.

PALAVRAS-CHAVE: Meio Ambiente; Atividade Motora; Saúde Pública.



Resumo

BARREIRAS PARA A PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA EM USUÁRIOS DAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE DA FAMÍLIA EM CAMPO GRANDE, MS

Fabiana Maluf Rabacow, Ana Cristina Gomes de Lim, Joel Saraiva Ferreira, Tamir Freitas Fagudes, Jarina Gomes Gabilan Ramires, Francisco José Gondim Pitanga

Universidade Católica Dom Bosco

fabirabacow@hotmail.com

OBJETIVO: Identificar as barreiras para a prática de atividade física usuários das unidades básicas de saúde da família (UBSF) em Campo Grande, MS. **MÉTODO:** A partir do total de indivíduos cadastrados nas UBSF no Consolidado de Famílias Cadastradas no ano de 2014 no Sistema de Informação da Atenção Básica calculou-se amostra probabilística representativa de adultos entre 20 e 59 anos de ambos os sexos, adotando-se nível de confiança de 95% e margem de erro de 5%. Com isso, o indicativo foi de uma amostra composta por 384 indivíduos, à qual acrescentou-se um valor de 10% como margem de segurança para possíveis falhas na obtenção dos dados, totalizando 422 pessoas. A coleta de dados ocorreu em UBSF escolhidas por sorteio, distribuídas proporcionalmente nos quatro distritos sanitários do município. Para esta pesquisa, foram considerados os dados sociodemográficos e barreiras para a prática de atividade física, obtida por meio da aplicação de um questionário. Foi realizada estatística descritiva e teste qui-quadrado. **RESULTADOS:** Participaram 412 indivíduos, dentre os quais a maioria (75,7%) foi composta por mulheres. A média de idade foi de 37 anos. Dentre as barreiras para a prática de atividade física, as mais frequentes ($p < 0,05$) foram falta de companhia (47,6%) e cansaço/preguiça (47,2%). **CONCLUSÃO:** Os resultados encontrados indicam que as barreiras se associaram a componentes biológicos e principalmente sociais. Sendo assim, intervenções devem considerar esses diferentes níveis e contextos para maiores chances de sucesso em promover atividade física nessa população.

PALAVRAS-CHAVE: Atividade física; Unidades básicas de saúde da família; Barreiras.

Resumo

BARREIRAS PARA PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA EM CRIANÇAS: CONCORDÂNCIA ENTRE AS PERCEPÇÕES DE PAIS E FILHOS

Patrícia Becker Engers, Marcelo Cozzensa da Silva, Gabriel Gustavo Bergmann

Universidade Federal do Pampa

patriciaengers@outlook.com

OBJETIVO: O objetivo do presente estudo é verificar a concordância entre as respostas das crianças e dos seus pais ou responsáveis sobre as barreiras para a prática de AF em crianças. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo observacional, com delineamento transversal, para o qual, a amostra foi composta por escolares de 08 e 09 anos, matriculados em escolas da zona urbana do município de Uruguaiana/RS. As barreiras para prática de AF em crianças foram coletadas através do instrumento validado em estudo anterior. O instrumento é composto por 24 questões com três opções de resposta em escala ordinal: 0= nunca; 1= às vezes e 2= sempre. O instrumento foi respondido pelas crianças e pelos seus pais ou responsáveis em teste (n=70), verificando-se a concordância das respostas (Índice Kappa). Após uma semana o questionário foi aplicado em reteste com as mesmas crianças (n=52) verificando-se a reprodutibilidade (Índice Kappa). **RESULTADOS:** Nenhuma das questões obteve concordância entre as respostas dos pais e das crianças sobre as barreiras para AF das crianças (Kappa mínimo de 0,4). Quanto à reprodutibilidade das respostas das crianças em teste e reteste, 11 questões obtiveram valores mínimos de concordância, variando entre 0,01 e 0,68. **CONCLUSÃO:** Este estudo reforça a eficácia de dados coletados por Proxy-report e conclui que o instrumento para verificar barreiras para prática de AF em crianças validado anteriormente é mais fidedigno para investigação das mesmas.

PALAVRAS-CHAVE: Atividade motora; Criança; Questionários.



Resumo

CARACTERIZAÇÃO POR GÊNERO E FAIXA ETÁRIA DE USUÁRIOS DE UM ESPAÇO LIVRE PÚBLICO DO MUNICÍPIO DE LONDRINA-PR

Geane Talia de Almeida Lopes, Adriane Fernanda Silva, Milena Kanashiro, Mathias Roberto Loch

Universidade Estadual de Londrina

geanea.lopes@gmail.com

OBJETIVO: Identificar o perfil dos usuários de espaços públicos relacionado a prática de atividade física em diferentes períodos do dia. **MÉTODO:** Estudo de caso do Aterro do Lago Igapó II (118.327 m²), região oeste de Londrina-PR. É composto por: 5 quadras de volêi de areia, 1 campo de futebol de areia, 2 de futebol (um de futebol americano), pista de caminhada e academia ao ar livre. Adotou-se o protocolo de observação sistemática do aplicativo iSOPARC (7 dias em três períodos distintos, 7:30h-8:30h; 15:30h-16:30h; 18:30h-19:30h). Realizou-se análise descritiva e teste Qui-quadrado $p \leq 0,05$ para verificar diferenças no perfil dos usuários nos períodos observados. **RESULTADOS:** Foram observados um total de 3025 usuários, 58,4% do gênero masculino, maior porcentagem de adultos (65,6%). O período de menor utilização foi o matutino (609 usuários; 20,1% da amostra) e o de maior utilização o vespertino (1514 usuários; 50% da amostra). De manhã não se observou diferença na proporção segundo gênero (291 feminino e 318 masculino), porém à tarde (598 feminino e 916 masculino) e à noite (370 feminino e 532 masculino) houve predominância do gênero masculino. Em relação à faixa etária, predominância de adultos (65,6% no total; majoritariamente de manhã 85,9%), seguido por adolescentes (20,9%, máximo de 32,1% a tarde), crianças (9,4%; máximo de 12,5% a tarde) e idosos (4,1%; máximo de 9,9% de manhã). **CONCLUSÃO:** Os resultados dão subsídios para direcionar políticas públicas para infraestrutura dos espaços públicos bem como oferta e adequação de atividades orientadas considerando o perfil e horário dos usuários.

PALAVRAS-CHAVE: Espaços Livres Públicos; Atividade Física; ISOPARC.



Resumo

COMPARAÇÃO DA FORÇA LOMBAR ENTRE ADOLESCENTES PÚBERES E PÓS-PÚBERES: INTERFERÊNCIA DO CRESCIMENTO FÍSICO, GORDURA CORPORAL E ESTILO DE VIDA

Mikael Seabra Moraes, Tiago Rodrigues de Lima, Diego Augusto Santos Silva

Universidade Federal de Santa Catarina

moraesmikael@gmail.com

OBJETIVO: Comparar o desempenho no teste de força lombar em adolescentes púberes e pós-púberes controlando a interferência do crescimento físico, gordura corporal, tempo de tela e atividade física. **MÉTODOS:** Estudo transversal de base escolar, com 933 adolescentes (492 meninas) de 14 a 19 anos da cidade de São José, Brasil. A força lombar foi avaliada por meio do teste isométrico de extensão lombar proposto pela Sociedade Canadense de Fisiologia do Exercício. A maturação sexual foi classificada segundo os critérios de Tanner. As variáveis do crescimento físico (idade, massa corporal, estatura, IMC), gordura corporal (dobras cutâneas do tríceps e subescapular), o comportamento sedentário baseado em tempo de tela e atividade física global foram controladas na Análise de Covariância (ANCOVA), com nível de significância de 5%. **RESULTADOS:** Os meninos pós-púberes apresentaram maior força lombar comparados aos púberes somente quando a interferência do IMC, gordura corporal, tempo de tela e atividade física foi controlada ($p < 0,05$). As meninas púberes apresentaram maior força lombar comparadas as pós-púberes tanto ao se controlar a análise pelas variáveis estudadas quando não se controlou por elas ($P < 0,01$). **CONCLUSÃO:** As variáveis IMC, gordura corporal, tempo de tela e atividade física interferem na diferença de força lombar entre os meninos, em que meninos pós-púberes apresentaram melhor desempenho na força lombar em comparação aos púberes. Para as meninas, independentemente da interferência ou não dessas variáveis, as meninas púberes apresentaram melhor desempenho na força lombar quando comparadas às pós-púberes.

PALAVRAS-CHAVE: Aptidão física; Comportamento saudáveis; Estilo de vida.



Resumo

COMPARAÇÃO DO NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA NO LAZER E A ESCOLARIDADE ENTRE APOSENTADOS E NÃO APOSENTADOS ACIMA DE 50 ANOS

Pollyanna Natalia Micali, Raiana Lindice Mor Fukushima, Jamile Sanches Cdogno, José Luiz Riani Costa

Universidade Estadual Paulista

micalipolly@gmail.com

OBJETIVO: foi comparar o nível de atividade física no lazer e a escolaridade de aposentados e não aposentados em suas respectivas faixas etárias a partir dos 50 anos de idade. **MÉTODO:** este estudo tem delineamento transversal de base populacional realizado entre os anos de 2014-2015, a amostra foi composta por 203 aposentados (mediana de 59 anos) e 123 não aposentados (mediana de 71 anos) residentes no município de Rio Claro-SP. Foi utilizado o Questionário Internacional de Atividade Física e um questionário estruturado para identificar o grau de escolaridade e a data de nascimento dos participantes. Inicialmente o teste de Shapiro Wilk foi realizado para verificar a distribuição dos dados, devido à distribuição não normal foram utilizados os testes de Qui-quadrado e exato de Fisher para comparar as variáveis categóricas e o teste de U Mann-Whitney para comparar as variáveis numéricas entre aposentados e não aposentados, admitindo nível de significância de 5%. **RESULTADOS:** no teste de comparação das variáveis categóricas e numéricas foram observadas diferenças significativas ($p=0,001$) com maior frequência para faixa etária entre 50-59 anos entre não aposentados (51,2%) e para aposentados com mais de 70 anos: 70-79 anos (18,7%), 80-89 anos (23,3%) e ≥ 90 anos (14,7%). As outras variáveis (escolaridade e nível de atividade física no lazer) não apresentaram diferenças significativas. **CONCLUSÃO:** o grau de escolaridade e a aposentadoria parece não ser um fator relevante para obter maiores níveis de atividade física no lazer, evidenciando que o fator de maior relevância é a idade.

PALAVRAS-CHAVE: Nível de atividade Física; Escolaridade; Aposentadoria.

Resumo

COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO DOS SERVIDORES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO: DADOS PRELIMINARES DO PROJETO MONAF-UFTM

Danilo Rodrigues Bertucci, Gabriella Larissa Silva Oliva, Débora Bernado da Silva, Thiago Ferreira de Sousa, Emerson Sebastião, Sionado Eduardo Ferreira, Camila Bosquiero Papini

Universidade Estadual Paulista-Rio Claro/SP

danbertucci9@hotmail.com

OBJETIVO: Descrever o comportamento sedentário dos servidores da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM). **Material e métodos:** Este estudo faz parte da pesquisa Monitoramento do Nível de Atividade Física dos Servidores da UFTM (MONAF-UFTM). Utilizou-se a sessão tempo sentado (TS) do Questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ) e as perguntas: 1- Quanto tempo você passa sentado(a) em seu local de trabalho durante um dia normal? 2- Se você fica sentado(a), quantas vezes por dia você se levanta para realizar alguma tarefa do trabalho como ir até a impressora entre outras? 3- Como você descreve a sua atividade no trabalho? Até o momento a amostra foi composta por 39 servidores (42,7±11,1 anos) dos 300 servidores selecionados aleatoriamente da UFTM. **RESULTADOS:** Em minutos, tempo medio no local de trabalho foi 477,4±92,5; TS no local de trabalho 305,6±136,2; TS em um dia normal 451,5±188,7; TS no fim de semana 370,8±221,4. Ainda, observou-se que 7,7% reportaram não se levantar nenhuma vez para realizar alguma tarefa ou caminhar até a impressora; 17,9%, 1-3 vezes; 10,3%, 4-6 vezes e, 64,1%, > 6 vezes. Com relação a atividade de trabalho, 41% afirmaram que passam a maior parte do tempo do trabalho sentado e, quando muito caminha distâncias curtas; 20,5% relatam que na maior parte do tempo realiza atividades físicas moderadas, como caminhar rápido ou executar tarefas manuais e; 2,6% afirma que realiza atividades físicas intensas (trabalho pesado) diariamente. **CONCLUSÃO:** Os servidores avaliados possuem atividades de trabalho com alto volume de tempo sedentário.

PALAVRAS-CHAVE: Servidores públicos; Sedentarismo; Tempo sentado.



Resumo

COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO E DÉFICIT COGNITIVO DE PARTICIPANTES DA UNIVERSIDADE ABERTA A TERCEIRA IDADE (UATI)

Emille Camila de Oliveira Santos, Rafaela Gomes dos Santos, Pollyana Freitas Silva Lima, Marcos José de Moraes, Rízia Rocha Silva, Lucas Lima Galvão, Cristian Gomes Pereira, Douglas de Assis Teles Santos

Universidade do Estado da Bahia

emillesda@gmail.com

OBJETIVO: Determinar a associação entre o comportamento sedentário e déficit cognitivo. **MÉTODOS:** Estudo transversal com 17 indivíduos, com idade igual ou maior a 60 anos, de ambos os sexos, participantes da oficina de Saúde do Idoso, do programa institucional, Universidade Aberta a Terceira Idade (UATI), da Universidade do Estado da Bahia, Campus X, Teixeira de Freitas. Foi utilizado seção 5 do Questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ – versão longa), validado para idosos, para determinar o comportamento sedentário através da fórmula $[(\text{tempo sentado em um dia de semana} \times 5) + (\text{tempo sentado em um dia de final de semana} \times 2)] / 7$ e o Mini Exame do Estado Mental (MEEM) versão brasileira. Adotou-se o percentil 75 (P75) e 25 (P25) para elevado e baixo comportamento sedentário respectivamente. Para a função cognitiva foi utilizado o ponto de corte de 23 e 19 pontos para idosos com e sem escolaridade respectivamente. Na análise dos dados foram utilizados procedimentos da estatística descritiva e medidas de associação para variáveis categóricas (teste qui-quadrado) com $p \leq 0,05$, realizados através do software IBM SPSS versão 20.0. **RESULTADOS:** Os valores encontrados para P75 e P25 foram 405,65 e 232,14 min/semana respectivamente. A prevalência de déficit cognitivo foi de 35,3%. Não houve associação do comportamento sedentário com o déficit cognitivo ($p=0,40$). **CONCLUSÃO:** A não associação entre comportamento sedentário com o déficit cognitivo pode ser efeito da participação dos idosos nas atividades da UATI, novos estudos devem investigar a fundo esta relação.

PALAVRAS-CHAVE: Sedentarismo; Idosos; IPAQ.



Resumo

COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO E INDICADORES DE RISCO CARDIOVASCULAR EM UNIVERSITÁRIOS

Rafaela Cristine Pozovski, Bruno Czestschuk, Rogério César Fermino, Ciro Romelio Rodriguez Añez

Universidade Tecnológica Federal do Paraná

rafaela.pozovski@yahoo.com.br

OBJETIVO: Analisar a associação entre o comportamento sedentário (CS) e os indicadores de risco cardiovascular em universitários. **MÉTODOS:** Participaram deste estudo 77 estudantes do curso de Educação Física de uma universidade pública federal de Curitiba-PR. O CS foi avaliado com questionário sobre a frequência semanal e tempo gasto em atividades de baixo dispêndio energético. Usar computador, jogar videogame, fazer leitura, fazer aulas de música/idiomas, deslocamento e estágio/trabalho foram classificadas em “< 1 hora/dia” e “≥ 1 hora/dia”. Tempo assistindo TV foi classificada em “< 1 hora/dia”, “1-2 horas/dia” e “≥ 2 horas/dias”; enquanto o tempo em aula na universidade, classificado em “< 2 horas/dia” e “≥ 2 horas/dia”. Os indicadores de risco cardiovascular foram o índice de massa corporal (IMC; $\geq 25 \text{Kg/m}^2$), índice de gordura corporal (IGC – acima da média), circunferência da cintura (CC – acima da mediana, ♂ 0,77 cm. e ♀ 0,71 cm.) e a pressão arterial (PA – sistólica acima de 120 mmHg e diastólica acima de 80 mmHg). A associação entre as variáveis foi analisada com os testes de qui-quadrado de proporção e de Fisher e o nível de significância mantido em 5%. **RESULTADOS:** Foi verificada associação positiva entre o CS no trabalho com o IMC ($p=0,037$) e a CC ($p=0,030$), também entre o CS fazendo leitura com a PA diastólica ($p=0,012$). O CS assistindo televisão foi associado com a CC ($p=0,013$). **CONCLUSÃO:** Os achados deste estudo poderiam ser utilizados na formulação de estratégias para minimizar o tempo despendido em comportamento sedentário em universitários.

PALAVRAS-CHAVE: Estilo de vida sedentário; Doenças cardiovasculares; Fatores de risco.



Resumo

COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO E TEMPO DE TELEVISÃO DE INICIANTES E CONCLUINTES DE UM CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Maria Clara Elias Polo, Camila Bosquiero Papini, Giselle Helena Tavares

Universidade Federal do Triângulo Mineiro

mcepolo@gmail.com

OBJETIVO: Associar o comportamento sedentário relativo ao tempo de TV com o momento de curso de universitários de Educação Física. **MÉTODOS:** Este estudo caracteriza-se como descritivo com delineamento transversal. A amostra foi composta por 185 indivíduos matriculados no curso de Educação Física da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Para a coleta de dados, foi utilizado o instrumento “MONISA”, e “The Sedentary Behaviour Questionnaire – SBQ”, utilizando a categoria “Assistindo televisão” especificamente. Para a análise dos dados foi utilizado o teste de normalidade Kolmogorov-Smirnov, e para a associação entre as variáveis Qui-Quadrado. **RESULTADOS:** Foi observado que alunos concluintes (6º ao 9º período) apresentam maior tempo de TV em finais de semana, quando comparados com alunos iniciantes, de 1º ao 5º período ($p=0,028$). Sendo que 30% dos alunos concluintes passavam mais que 300 minutos diários em frente à TV, e que apenas 18,9% dos alunos iniciantes, despendiam mais de 300 minutos diários sentados assistindo TV. Já com relação aos dias úteis, não foram encontradas diferenças significativas entre alunos de início e final de curso. **CONCLUSÃO:** Embora exista uma expectativa de que alunos de um curso de Educação Física apresentem uma menor frequência de práticas não saudáveis, pois cursam disciplinas que tratam de conceitos de saúde, foi possível concluir que mesmo os universitários concluintes os quais já cursaram a maioria das disciplinas, parecem mais expostos à comportamentos nocivos, como o tempo sentado, quando comparados com alunos iniciantes.

PALAVRAS-CHAVE: Comportamento sedentário; Universitários; Educação Física.



Resumo

CONCORDÂNCIA ENTRE AUTO-PERCEPÇÃO E PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA ENTRE ESCOLARES

Philippe Fanelli Ferraiol, Diogo Henrique Constantino Coldam, Arli Ramos de Oliveira

Universidade Estadual de Londrina

pferraiol@yahoo.com.br

OBJETIVO: Verificar a concordância entre a auto-percepção e prática de atividade física (AF) entre escolares do ensino médio. **MÉTODO:** Estudo representativo, com amostragem probabilística. Participaram do estudo 1565 estudantes de ensino médio, ambos os sexos, da rede pública de Londrina, Paraná. O nível de AF foi mensurado pela versão curta do questionário IPAQ. Para a auto-percepção do nível de AF foi elaborada questão, em escala likert de 5 pontos. Para análise da concordância foi utilizado o coeficiente Kappa ponderado. **RESULTADOS:** A prevalência de atendimento ao critério de AF foi de 30,2% enquanto 48,9% dos escolares se percebem dentro ou acima da recomendação de saúde. A concordância entre auto-percepção e prática de AF apresentou-se significativamente baixa ($K = 0,365$, $p < 0,001$). A análise ponderada mostrou que 68,5% classificaram corretamente sua auto-percepção com o nível de AF. Por outro lado, 25,1% superestimaram sua auto-percepção de AF enquanto 6,4% apresentaram auto-percepção subestimada. **CONCLUSÃO:** A concordância entre auto-percepção e nível de atividade física é baixa. Ainda, $\frac{1}{4}$ dos escolares superestimam o nível de AF.

PALAVRAS-CHAVE: Atividade Física; Escolares; Auto percepção.



Resumo

CONHECIMENTO SOBRE RECOMENDAÇÕES DE ATIVIDADE FÍSICA E TEMPO DE TELA PELOS ESCOLARES DE FLORIANÓPOLIS

Bruna Fernandes, Jaqueline Aragoni da Silva, Eduardo Braghini Johann, Kelly Samara da Silva

Universidade Federal de Santa Catarina

brubru_fds@hotmail.com

OBJETIVO: Investigar a proporção de escolares com conhecimento sobre níveis recomendados de atividade física (AF) e tempo de tela (TT) na adolescência. **MÉTODOS:** Análise transversal do estudo piloto - Programa Movimento, composto por 250 adolescentes (7°-9° ano) de uma escola de Florianópolis (2016). Conhecimentos associados às recomendações de AF e TT (assistir à televisão) foram avaliados pela questão: “Eu acho que o recomendado para minha idade é:”. Resultados foram avaliados de acordo com sexo, idade (12-13; 14-16 anos), ano escolar e escolaridade (pai; mãe). Utilizou-se estatísticas descritivas e teste Qui-Quadrado ($p < 0,05$). **RESULTADOS:** Somente 21,29% conhecem as recomendações para AF, e 20,0% para TT. Proporção de escolares com conhecimento sobre recomendações de AF foi maior entre meninos em relação às meninas (26,36% vs 15,83%; p-valor: 0,043). Demais resultados não foram estatisticamente significativos: escolares mais novos (23,39%) vs mais velhos (19,00%); oitavo ano (25,29%) vs nono (21,11%) e sétimo ano (16,67%); baixa (24,24%) vs alta escolaridade do pai (17,24%); baixa (24,35%) vs alta escolaridade da mãe (14,93%). Não houve diferença na proporção de conhecimento sobre recomendações de TT entre: meninos (21,71%) vs meninas (18,1%); escolares mais novos (19,39%) vs mais velhos (18,70%); oitavo ano (20,39%) vs sétimo (20,59%) e nono ano (18,68%); baixa (22,45%) vs alta escolaridade do pai (20,34%); baixa (23,01%) vs alta escolaridade da mãe (15,15%). **CONCLUSÃO:** Poucos adolescentes sabem quanto TT e AF recomenda-se para sua idade, principalmente as meninas, sobre AF. Para revertermos esse quadro, implementação de programas sociais que levem essa informação até ambiente escolar seria ideal.

PALAVRAS-CHAVE: Atividade física; Tempo de tela; Escolares.



Resumo

CONTRIBUIÇÃO DO TRANSPORTE ATIVO E DA UTILIZAÇÃO DE ESPAÇOS PÚBLICOS NOS NÍVEIS DE ATIVIDADE FÍSICA, APTIDÃO FÍSICA E ÍNDICE DE MASSA CORPORAL DE ADOLESCENTES

Felipe de Oliveira Gonçalves, Júlio Brugnara Mello, Arieli Fernandes Dias, Camila Felin Fochesatto, Jorge Augusto Pinto Silva Mota, Vanilson Batista Lemes, Adroado Cezar Araujo Gaya, Anelise Reis Gaya

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

felipe.og93@hotmail.com

OBJETIVO: Verificar se a utilização de espaços públicos e o deslocamento ativo para a escola apresentam contribuição nos valores médios de atividade física (AF), aptidão física cardiorrespiratória (APCR) e índice de massa corporal (IMC) de adolescentes. **MÉTODOS:** estudo comparativo com corte transversal, com abordagem quantitativa. A população do estudo é de adolescentes matriculados na zona sul de Porto Alegre e a amostra é de 236 adolescentes (38,1 % meninas e 61,9 % meninos), sendo do tipo aleatória. As variáveis do estudo foram: a atividade física (pedômetro), aptidão cardiorrespiratória (teste de 6 minutos) e questionário. Para o tratamento dos dados foi utilizada estatística descritiva e a anova de uma via, considerando significativo valores de p inferiores a 0,05. Para todas as análises foi calculado o tamanho do efeito. **RESULTADOS:** A ocorrência de meninos e meninas que referem utilizar os espaços públicos de Porto Alegre são respectivamente 38,9% e 24,0%. Em relação ao deslocamento ativo, 55,5% dos meninos vão a escola a pé ou de bicicleta e 35,6% das meninas. A comparação dos valores médios entre adolescentes do sexo masculino que referem utilização de espaços públicos apresentou diferença entre valores médios da AF total e APCR. Em relação ao deslocamento ativo para a escola, as diferenças entre os valores médios foram observadas apenas nos níveis de AF das meninas. **CONCLUSÃO:** Os meninos que utilizam espaços públicos parecem apresentar maiores níveis de AF e APCR, assim como, o deslocamento ativo parece ser um importante contribuinte para os níveis de AF das meninas.

PALAVRAS-CHAVE: Parques; Escolares; Promoção da saúde.



Resumo

COORDENAÇÃO MOTORA DE ESCOLARES PRATICANTES DE ATIVIDADE FÍSICA ESPORTIVA

Jeferson da Silva Hahn, Emerson Antônio da Silva, Janara Antunes Moraes, Érico Martins Nascimento, Lucas Machado de Oliveira, Andreza Gazzana da Silva Possenti Farias, Michele Caroline de Souza

Universidade Federal de Santa Catarina

jeferson.hahn@hotmail.com

OBJETIVO: Avaliar a coordenação motora de escolares de seis a dez anos de idade praticantes e não praticantes de atividade física esportiva. **MÉTODO:** Estudo transversal com 160 escolares de uma Escola da rede pública Estadual de Florianópolis/SC divididos em dois grupos: (G1) praticantes de alguma atividade física esportiva no contra turno escolar (n=85) e (G2) não praticantes de atividade física esportiva além da educação física escolar (n=75). Para identificação dos praticantes de atividade física esportiva foi utilizado o questionário de atividade física habitual de Baecke. A bateria KTK foi utilizada para avaliar a coordenação motora, mediante quatro testes: equilíbrio em marcha à retaguarda (ER); saltos laterais (SL); saltos monopedaais (SM); e transposição lateral (TL). Na análise dos dados foi utilizado o teste t de Student, com nível de significância $p < 0,05$. **RESULTADOS:** O G1 apresentou médias de coordenação motora mais altas, embora não significativas: Média global de coordenação (G1=137,4 \pm 45,4; G2= 130,09 \pm 38,31; $p=0,67$); EQ (G1=34,9 \pm 14,04; G2=33,70 \pm 13,75; $p=0,87$); SL(G1=44,87 \pm 13,77;G2=40,57 \pm 11,46, $p=0,21$); SM (G1= 28,20 \pm 15,34; G2=27,24 \pm 12,26; $p=0,72$); TL (G1= 34,54 \pm 6,55; G2=32,92 \pm 7,45; $p=0,55$). **CONCLUSÕES:** Nessa amostra, praticantes de atividade física esportiva no contra turno escolar não evidenciam benefícios significativos para os níveis de coordenação motora relativamente aos seus pares que realizam aulas de educação física. Esses resultados podem sugerir a importância da educação física escolar e que os efeitos benéficos da prática esportiva podem estar condicionados a vivências motoras adequadas em estrutura e quantidade.

PALAVRAS-CHAVE: Competência Motora; Prática Esportiva; Educação Física Escolar.



Resumo

CORRELAÇÃO ENTRE COORDENAÇÃO MOTORA E CIRCUNFERÊNCIA DA CINTURA EM ESCOLARES

Janara Antunes de Moraes, Lucas Machado de Oliveira, Érico Martins Nascimento, Emerson Antônio da Silva, Jeferson da Silva Hahn, Davi Alberto Miranda Bittencourt, Michele Caroline de Souza, Lisiane Schilling Poeta

Universidade Federal de Santa Catarina

janaramoraes12@gmail.com

OBJETIVO: Investigar a correlação entre coordenação motora e circunferência da cintura (CC) em escolares de Florianópolis, SC. **MÉTODO:** Pesquisa com delineamento transversal, envolvendo 215 escolares (107 meninas) matriculados do 1º ao 5º ano de uma escola pública estadual de Florianópolis/SC, com idades entre seis e 10 anos. As variáveis analisadas foram: coordenação motora, por meio da bateria KTK (Körperkoordinations Test für Kinder), composto por quatro testes: equilíbrio em marcha à retaguarda (ER), saltos laterais (SL), saltos monopodais (SM) e transposição lateral (TL); e CC. Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva (média e desvio padrão) e as associações foram determinadas por meio do teste de correlação parcial, ajustado pela idade. **RESULTADOS:** A média da CC das meninas foi $60,57 \pm 8,34$ cm e dos meninos foi $60,10 \pm 7,81$ cm, sem diferença estatisticamente significativa. Foram encontradas correlações negativas em todos os testes do KTK, sendo, nas meninas: ER $r = -0,409$ ($p < 0,001$), SM $r = -0,312$ ($p = 0,008$), SL $r = -0,335$ ($p = 0,002$), TL $r = -0,542$ ($p < 0,001$). Nos meninos: ER $r = -0,37$ ($p = 0,001$), SM $r = -0,115$ ($p = 0,299$), SL $r = -0,182$ ($p = 0,078$), TL $r = -0,192$ ($p = 0,062$). **CONCLUSÕES:** Foram encontradas correlações negativas significativas em todos os testes do KTK nas meninas e no teste de equilíbrio à retaguarda, nos meninos. Os resultados encontrados nesta amostra sugerem que maiores níveis coordenativos podem indicar um fator de proteção para a saúde. Nas meninas, isso é evidenciado em todos os domínios da coordenação motora, reforçando a necessidade da promoção e adoção de um estilo de vida ativo.

PALAVRAS-CHAVE: Coordenação motora; Circunferência da cintura; Escolares.



Resumo

CORRIDA DE RUA: QUAIS FATORES DETERMINAM O INÍCIO DA PRÁTICA E COMO É FEITO O CONTROLE DE CARGA

Matheus Lucas de Carvalho, José Francisco Daniel, Anderson Marques de Moraes

Pontifícia Universidade Católica de Campinas

matheusluks@gmail.com

OBJETIVO: Identificar quais os motivos para o início da prática das corridas de rua e como é feito o controle da intensidade do treinamento. **MÉTODOS:** A amostra foi composta por 168 corredores de ambos os gêneros, sendo 50 mulheres (39,00±12,00anos) e 118 homens (40,4±11,6anos), que voluntariamente responderam a um questionário com questões abertas e fechadas, durante a retirada dos kits para a Corrida da Lua (Campinas, SP). Utilizou-se da estatística descritiva de média e desvio padrão para a idade e de frequência relativa (%) para as respostas obtidas pelo questionário. Além do questionário, foi realizada orientação sobre como controlar a intensidade dos treinamentos e estimulou-se a procura por orientação de profissional de Educação Física. **RESULTADOS:** Os principais motivos apontados para o início foram: manutenção ou melhoria da saúde (55%), prazer pela prática (18%), incentivo de amigos/familiares (9%), melhoria da qualidade de vida (5%), curiosidade (2%) e outros motivos (11%). Quanto ao controle da intensidade, 36% controlam pela frequência cardíaca, 24% pela percepção subjetiva do esforço, 7% pela velocidade da corrida e 33% não fazem controle. **CONCLUSÃO:** A preocupação com as condições de saúde foi o principal fator que levou as pessoas a iniciarem com as corridas de rua, entretanto, apenas 67% das pessoas controlam a intensidade da atividade, o que pode colocar em risco a saúde dos praticantes. Os indivíduos foram orientados sobre como controlar a intensidade dos exercícios físicos e a buscar as orientações de profissional de Educação Física, para minimizar os riscos e potencializar os benefícios à saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Corrida; Saúde; Atividade Física.



Resumo

DETERMINAÇÃO DOS NÍVEIS DE FORÇA/ RESISTÊNCIA ABDOMINAL, FORÇA DE PREENSÃO MANUAL E FLEXIBILIDADE EM ESCOLARES DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE ARAPIRACA-AL

Maria de Fátima Lopes Alves Nascimento, Luís Carlos Barbosa Silva, Ingrid Kelly Alves dos Santos Pinheiro, Douglas Henrique Bezerra Santos, Carlos Eduardo da Silva Andrade, Arnado Tenório da Cunha Júnior

Universidade Federal de Alagoas

maria.sporte@gmail.com

OBJETIVO: Avaliar os níveis de força/resistência abdominal, flexibilidade e força de prensão manual dos escolares em diferentes estágios puberais matriculados no ensino fundamental II da rede municipal de Arapiraca-AL. **MÉTODO:** Através de uma seleção aleatória estratificada foram selecionados 282 escolares do sexo masculino de 11 a 14 anos de escolas municipais da zona urbana de Arapiraca-AL que foram separados em três grupos: pré-púberes, púberes e pós-púberes. Os integrantes dos três grupos amostrais foram submetidos ao teste abdominal de 60 segundos, a dinamometria de prensão manual e ao teste de sentar e alcançar. A análise estatística foi realizada através do teste de normalidade dos dados, as variáveis paramétricas foram apresentadas em média e desvio padrão, e as não paramétricas por mediana, mínimo e máximo. Foi realizado o teste ANOVA One-way, seguido do post hoc de Bonferroni para múltiplas comparações entre os grupos, já para as variáveis não paramétricas aplicou-se o Kruskal Wallis. **RESULTADOS:** Os resultados demonstraram a existência de diferenças significativas entre os estágios puberais nos testes de força/resistência abdominal ($p=0,031$), força de prensão manual ($0,001$) e flexibilidade ($p=0,001$). **CONCLUSÃO:** Conclui-se que houve diferenças nas capacidades físicas avaliadas entre os estágios puberais.

PALAVRAS-CHAVE: Aptidão Física; Estágios Puberais; Escolares.



Resumo

DIABETES MELITTUS E HIPERTENSÃO ARTERIAL: CONHECIMENTO DE ADOLESCENTES

Adriana dos Santos Marchezan, Renata Soares, Jaqueline Copetti

Universidade Federal do Pampa

adrim-marchezan@hotmail.com

OBJETIVO: Verificar o conhecimento sobre Diabetes Melittus (DM) e Hipertensão Arterial (HA) e se existe associação entre o sedentarismo e essas doenças. **MÉTODO:** Foi desenvolvido um estudo descritivo exploratório, com análise qualitativa e quantitativa, com 200 adolescentes do 7º ano do Ensino Fundamental da maior escola pública estadual da zona urbana do município de Alegrete, RS. Os participantes tinham entre 11 e 14 anos de idade, os quais responderam as seguintes perguntas abertas: O que é DM para você?. O que é HA para você?. E uma pergunta fechada, Você acha que a falta de atividade física, sedentarismo, pode causar DM e HA?. Com base nas respostas dos alunos, destacaram-se as seguintes categorias para a questão sobre DM: excesso de açúcar no sangue, não sei responder e não poder comer doce. **RESULTADOS:** Referente a HA, verificou-se que a maioria dos adolescentes não tinha conhecimento sobre a doença, com a maioria das respostas sendo, não sei, seguida de pressão muito alta e associação da doença ao estresse. Na questão sobre a associação do sedentarismo com DM: 49% responderam “Não”, 31% responderam “Sim” e 20% “Não sei/Indiferente”, quanto a HA: 32% responderam “Não”, 49% responderam “Sim” e 19% “Não sei/Indiferente”. **CONCLUSÃO:** Com esses resultados ficou evidente a necessidade de trabalhar sobre as definições dessas doenças e suas associações com a prática de atividade física no ambiente escolar, sugerindo-se de forma primordial o trabalho interdisciplinar.

PALAVRAS-CHAVE: Diabetes melittus; Hipertensão arterial; Conhecimento de adolescentes.



Resumo

DIFERENÇAS ENTRE APTIDÃO FÍSICA, PERCEPÇÃO E NÍVEL HABILIDADE MOTORA EM ESCOLARES PARTICIPANTES E NÃO PARTICIPANTES EM ATIVIDADE FÍSICA DE CONTRATURNO

Bryan Scheuermann Jacob, Alan Luiz Chapla, Gabriel Moraes da Silva, Andre Luiz Francisco Junior, Adelar Aparecido Sampaio, Eliakim Andrey de Araujo, Odemar Mazzado

Universidade Estadual do Oeste do Paraná

bryansche@outlook.com

OBJETIVO: Comparar percepção de competência, nível de habilidade motora e aptidão física pela participação em atividade física estruturada de escolares do 1º ao 5º ano do ensino fundamental da cidade de Marechal Cândido Rondon – PR. **MÉTODO:** Estudo comparativo, descritivo e transversal, com amostra intencional, composta por 112 alunos dos anos iniciais do ensino fundamental, com idade entre 5 a 12 anos. Para mensurar o nível de habilidade e percepção motora foi utilizado, respectivamente, o FG-COMPASS e a Escala de Figuras de Competência Motora Percebida. Para aptidão física foram utilizados os testes da PROESP-Br 2015 e um teste de salto vertical para potência muscular. Foi aplicado um questionário sociodemográfico sobre a participação em atividade física estruturada (AFE). A análise estatística utilizou-se de análise descritiva, do teste de Kolmogorov-Smirnov para a normalidade dos dados, teste-t de student e Mann-Whitney U para diferenças entre amostras independentes. **RESULTADOS:** Para o total da amostra, foram encontradas diferenças significativas entre habilidade motora manipulativa ($t=2,449$; $p=0,02$) e competência motora ($t=2,746$; $p=0,01$) pela participação em atividade física estruturada. Na análise por sexo, meninos participantes em AFE apresentaram valor significativamente maior para habilidade motora manipulativa ($p=0,001$), geral, força de membros superiores ($p=0,014$) e agilidade ($p=0,035$). Não foram encontrados valores significativos para as outras variáveis. **CONCLUSÃO:** Meninos praticantes de AFE possuem melhor desempenho em habilidades motoras manipulativas e de aptidão física. Meninas praticantes e não praticantes de AFE não apresentam diferenças significativas.

PALAVRAS-CHAVE: Atividade física estruturada; Crianças; Habilidade motora fundamental.



Resumo

DIFERENÇAS NA PERCEPÇÃO DE COMPETÊNCIA, NÍVEL DE HABILIDADE MOTORA E APTIDÃO FÍSICA PELO ESTADO NUTRICIONAL DE CRIANÇAS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Alan Luiz Chapla, Bryan Scheuermann Jacob, Gabriel Moraes da Silva, André Luiz Francisco Júnior, Eliakin Andrey de Araujo, Adelar Aparecido Sampaio, Odemar Mazzado

Universidade Estadual do Oeste do Paraná

alan.chapla@hotmail.com

OBJETIVOS: Verificar diferenças na percepção de competência motora (PCM), nível de habilidades motoras (HM) e aptidão física pelo estado nutricional. **MÉTODOS:** Estudo descritivo, comparativo e transversal, com amostra intencional de crianças dos anos iniciais do ensino fundamental da rede municipal de ensino de Marechal Cândido Rondon-Paraná. A PCM foi avaliada através da Escala de Figuras de Competência Motora Percebida, a HM através do FG-COMPASS, a aptidão física através da bateria de testes da PROESP-Br (2015) e o estado nutricional pelo IMC, classificando os grupos pelos valores críticos de Conde e Monteiro (2006). A análise estatística verificou a normalidade da distribuição dos dados pelo teste de Kolmogorov-Smirnov, e as diferenças entre amostras independentes pelo Teste-t de student e Mann-Whitney U. **RESULTADOS:** A amostra foi composta por 113 crianças (idade média $8,4 \pm 1,4$ anos). Destes 72,6% foram classificados como baixo peso/eutróficos e 27,4% sobrepeso/obesidade. A resistência abdominal ($t=3,821$; $p<0,001$) e potência muscular ($z=-2,855$; $p=0,004$) foi superior nos eutróficos, enquanto força de membros superiores ($t=-3,455$; $p=0,001$) foi maior para crianças com sobrepeso/obesidade. Para as demais variáveis de aptidão física (agilidade, velocidade e flexibilidade) não foram encontrados resultados significativos. Não houve resultados significativos para HM e PCM. **CONCLUSÃO:** Crianças eutróficas possuem maior aptidão para resistência e potência muscular, porém menos força de membros superiores que crianças com sobrepeso/obesidade. O estado nutricional não influencia os níveis de HM e PCM nessa faixa etária.

PALAVRAS-CHAVE: Índice de massa corporal; Competência percebida; Escolares.



Resumo

DIFERENTES PERFIS DE ESTUDANTES DO CURSO DE BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA CONFORME OS COMPORTAMENTOS DO ESTILO DE VIDA

Isabella Caroline Belem, Jorge Both, Danielli Aparecida Dias Camargo

Universidade Paranaense

isabellacbelem@gmail.com

OBJETIVO: Identificar os perfis de acadêmicos do curso de bacharelado em educação física conforme o estilo de vida. **MÉTODOS:** Participaram do estudo 157 estudantes de uma universidade pública do Paraná, com média de idade de 22,4 ($\pm 4,1$ anos). O instrumento utilizado na coleta de dados foi o “Estilo de Vida Fantástico”. Para a análise dos dados utilizou-se os testes de Análise de Clusters e Kruskal-Wallis. O nível de significância adotado nas análises foi de 95,0% ($p < 0,05$). **RESULTADOS:** A análise de clusters evidenciou quatro grupos de alunos. Quando analisada a avaliação global do estilo de vida, constatou-se que os Grupos A e B evidenciaram os melhores índices, enquanto que os Grupos C e D demonstraram escores mais baixos ($p < 0,001$). Em relação às dimensões do constructo observou-se que os acadêmicos do Grupo A (31 alunos) apresentaram melhor índice na componente atividade física ($p < 0,001$), enquanto o Grupo B (74 alunos) evidenciou índices positivos nas dimensões: família e amigos ($p = 0,010$), estresse e segurança ($p < 0,001$), introspecção ($p < 0,001$), trabalho ($p < 0,001$). Por outro lado, os discentes dos Grupos C (14 alunos) apresentaram perfis negativos em relação ao comportamento ($p < 0,001$), introspecção ($p < 0,001$) e trabalho ($p < 0,001$), enquanto o grupo D (30 alunos) evidenciou escore negativo apenas na componente atividade física ($p < 0,001$). **CONCLUSÃO:** A dimensão atividade física teve peso semelhante aos demais componentes do estilo de vida, pelo fato de determinar a constituição de dois grupos de universitários, embora que os demais aspectos relacionados ao estilo de vida foram relevantes para identificar outros dois grupos de estudantes.

PALAVRAS-CHAVE: Estilo de Vida; Atividade física; Universitários.



Resumo

DISTÂNCIA DA RESIDÊNCIA DE UNIVERSITÁRIOS E SUA ASSOCIAÇÃO COM O DESLOCAMENTO ATIVO ATÉ A UNIVERSIDADE

Letícia Pechnicki dos Santos, Hermes Koller de Paiva, Rogério César Fermino, Ciro Romelio Rodriguez Añez

Universidade Tecnológica Federal do Paraná

letynicki@hotmail.com

OBJETIVO: Analisar a associação entre a distância da residência até a universidade com o deslocamento ativo de universitários. **MÉTODO:** Estudo transversal, realizado em 2015, em que participaram 63 estudantes do curso de Educação Física de uma universidade pública federal de Curitiba-PR. A distância da residência até a universidade foi calculada a partir dos endereços autorelatados, as rotas estabelecidas com o Google Earth e a distâncias calculadas pelo software ArcGIS 10.3.1. A distância da residência até a universidade foi categorizada em “≤5 km” e “>5 km”. Foram aplicadas questões relativas ao tipo de deslocamento utilizado para ir e/ou voltar da universidade, nos últimos sete dias. Os participantes que relataram ir e/ou voltar da universidade caminhando e/ou pedalando, ao menos um dia na semana, foram considerados ativos no deslocamento. A associação entre as variáveis foi testada com a regressão de Poisson, ajustada para idade e nível socioeconômico, e o nível de significância mantido em 5%. **RESULTADOS:** Apenas 35% dos participantes realizam deslocamento ativo para a universidade. Foi verificada associação inversa entre a distância da residência até a universidade com o deslocamento ativo (RP: 0,35; IC95%: 0,15-0,84; p=0,018). **CONCLUSÃO:** Os resultados sugerem que a distância da residência dos universitários está associada com o deslocamento ativo para a universidade. A prevalência dos que se deslocam de forma ativa é maior entre os que moram a menos de cinco quilômetros de distância da universidade.

PALAVRAS-CHAVE: Atividade motora; Deslocamento; Estudantes.



Resumo

DO GENDER AND TIME SPENT ON TRIPS TO SCHOOL MODERATE THE INFLUENCE OF INDIVIDUAL, INTERPERSONAL AND ENVIRONMENTAL VARIABLES IN THE PATTERN OF COMMUTING TO SCHOOL DURING CHILDHOOD?

Simone Storino Honda Barros, Rido S. Waderley Júnior, Fernanda C. Soares, Carla Menêzes Hardman, Elusa S. A. Oliveira, Mauro Virgilio Gomes de Barros, Michael J. Duncan

Universidade Estadual de Pernambuco

rildowanderley.esef@gmail.com

PURPOSE: The aim was to analyse the influence of individual, interpersonal, and environmental variables on commuting to school (CS) pattern during childhood, and to verify whether this relationship was moderated by gender and time spent on trips to school (TSTS). **Method:** A school-based longitudinal study (2010-2014) was conducted with 371 children (3-5 years old) enrolled in private and public schools, in the city of Recife/PE Brazil. The dependent variable was the pattern of CS assessed by parent reporting. The independent variables were the pattern of overweight status (OS), family income (FI), car ownership (CO), parents physical activity level (PPAL), parents perception neighbourhood safety (PPNS), type of school (TS) and school shift (SS). **RESULTS:** The majority of children demonstrated a positive CS pattern during the follow-ups (73.6%; N=273), and it was stable. The same pattern was observed in OS (71.7%; n=246), FI (58.7%; n=210), PPAL (82.1%; n=2170), and PPNS (58.5%; n=210). The most of the families did not have a car (77.4%; n=285), and they had more than two kids (76.5%; n=284). The main individual variables were associated with a positive CS pattern (OS: OR=1.22, CI95%=1.66-6.88; CO: OR=-2.39, CI95%=0.04-0.21) in the final model (R²=0.427, Goodness-of-Fit: X²=6.21 (p=0.624). As well as, children whose main studied period was in the afternoon had more likely to demonstrate a positive CS pattern (OR=1.29, CI95%=1.72-7.67). However, the relationship was moderated by TSTS pattern. **CONCLUSIONS:** OS and CO were the main variables to influence a positive CS pattern during childhood, but this relationship was observed for short/medium trips.

KEYWORDS: motor activity; commuting; epidemiologic factors; longitudinal study; child.



Resumo

DO GENDER, FAMILY INCOME AND OVERWEIGHT STATUS MODERATE THE INFLUENCE OF INDIVIDUAL, INTERPERSONAL AND ENVIRONMENTAL VARIABLES IN THE PATTERN OF TIME SPENT ON GAMES AND OUTDOOR ACTIVITIES DURING CHILDHOOD?

Rido S. Waderley Júnior, Fernanda C. Soares, Carla Menêzes Hardman, Elusa S. A. Oliveira, Mauro Virgilio Gomes de Barros, Michael J. Duncan

Universidade Estadual de Pernambuco

rildowanderley.esef@gmail.com

OBJECTIVE: The aim of this study was to analyse the influence of individual, interpersonal, and environmental variables on games and outdoor activities (GOA) pattern during childhood, and to verify whether this relationship is moderated by gender, family income, and overweight status. **Method:** A school-based longitudinal study was conducted in 2010, 2012 and 2014, with 361 children (7-9 years old) enrolled in private and public schools, in the city of Recife/PE Brazil. The dependent variable was the pattern of GOA assessed by parent reporting. The children whose considered active in two or more follow-ups phases were classified in a positive pattern. The independent variables were children's high interest in physical activity (CHIPA), parental social support (PSS), parental perception of neighbourhood safety (PPNS) and parental perception of places to play (PPPP) patterns. The binary logistic regression was performed to analyse the variables associated with positive GOA pattern. **RESULTS:** The majority of children demonstrated a positive pattern of GOA during the follow-ups (80.9%; n=292), but this behaviour was unstable. The same pattern was observed in CHIPA (59.7%), PSS (83.2%), PPPP (65.9%), PPNS (59.1%). A positive pattern of PSS (OR=2.27; CI95%: 0.96-5.34; p=0.06; VIF=1.01) and PPPP (OR=2.14; CI95%: 1.08-4.22; p=0.03; VIF=1.01) had a positive association on pattern of GOA. However, PSS was moderated by gender and PPNS by family income. **CONCLUSIONS:** PSS and PPPP can be the key factors that influence positively the GOA pattern. However, PSS association was moderated by family income. Additionally, gender and overweight did not moderate the association.

KEYWORDS: motor activity; epidemiologic factors; longitudinal study; child.



Resumo

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO SERTÃO DA PARAÍBA: RAZÕES QUE MOTIVAM E DESMOTIVAM A PARTICIPAÇÃO

Gertrudes Nunes de Melo, Jaiane da Costa Dantas, Lucas Medeiros Camilo, Mônica Leandro da Silva, Soraya Damião Pedrosa, Samara Celestino dos Santos

Instituto Federal da Paraíba

tudinhamel@hotmail.com

OBJETIVO: Identificar quais motivos leva ou não à participação de estudantes nas aulas de Educação Física. **MÉTODO:** A amostra foi constituída por 129 escolares do Ensino Médio Integrado ao Técnico do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, sendo 55% deles do sexo feminino e 45% do sexo masculino com idade entre 16-35 anos. O instrumento utilizado foi um questionário elaborado pelos próprios autores. Aplicou-se estatística descritiva para o tratamento dos dados da frequência. **RESULTADOS:** 93% dos alunos afirmaram participar das aulas. Os motivos apresentados para justificar a participação nas aulas foram: 33% adquirir nota, 29% por saúde, 14% pelo aprendizado, 8% por razões de condicionamento físico e 8% por lazer. Já os motivos citados para a não participação foram: 45% afirmaram não gostar das aulas, 33% não praticam atividades físicas e 22% por problemas respiratórios. **CONCLUSÃO:** A parcela representativa é de alunos que participa das aulas de Educação Física, porém, apresentam como motivo principal para tal, a necessidade de obtenção de notas para aprovação no ano letivo, ou seja, participam das aulas sem o prazer pela prática. Também há de se considerar que a evasão nas aulas pode ter relação com fatores estruturais e pedagógicos, uma vez que, sabe-se que os professores contribuem para motivação de alunos através da diversificação dos conteúdos, mostrando a real importância da disciplina de Educação Física para a formação integral do indivíduo.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Física Escolar; Motivação; Conteúdo.



Resumo

EFEITO DA IDADE RELATIVA NA PARTICIPAÇÃO E DESEMPENHO DOS ATLETAS DOS JOGOS ESCOLARES MARANHENSES: COMPARAÇÃO ENTRE POPULAÇÃO MARANHENSE, ATLETAS FINALISTAS E NÃO FINALISTAS

Mayara Carvalhal de Oliveira, Ezequias Rodrigues Pestana, Emanuel Pérciles Salvador

Universidade Federal do Maranhão

mayaracarvalhal@hotmail.com

OBJETIVO: comparar a proporção de nascidos nos meses do ano dos nascidos no estado do Maranhão, equipes finalistas e não finalistas dos Jogos Escolares Maranhenses (JEM's), do ano de 2015. **MÉTODOS:** Estudo transversal com dados secundários de 4118 crianças e adolescentes participantes dos JEM's e população de nascidos vivos no estado do Maranhão entre os anos de 1997 e 2000. Kolmogorov-Smirnov e análise da distribuição dos dados pelo respectivo histograma foram utilizados para avaliar a normalidade dos dados. Teste t independente foi utilizado para comparar as médias de idade, trimestre, semestre, e qui-quadrado foi utilizado para comparar a proporção de nascidos nos meses, trimestres e semestres. **RESULTADOS:** Futsal masculino infantil e infante, basquete masculino infantil e futebol masculino infante apresentaram ao menos uma variável com diferença estatisticamente significativa entre os grupos ($p < 0,05$). Já nas modalidades femininas não foram encontradas diferenças estatisticamente significantes. No geral houve tendência linear de queda na proporção de nascidos nos primeiros meses para os últimos no grupo de finalistas e a estabilidade nos não finalistas. Além disso, existe diferença significativa na proporção de nascidos nos meses do ano entre competidores e maranhenses da mesma faixa etária ($p = 0,018$), demonstrando que até mesmo a participação nos JEM's, independentemente do resultado, sofre com o Efeito da Idade Relativa (EIR). **CONCLUSÃO:** o EIR está presente em diferentes modalidades coletivas, principalmente no sexo masculino e comparando a população geral com participantes dos JEM's.

PALAVRAS-CHAVE: Efeito da Idade Relativa; Desempenho esportivo; Adolescentes.



Resumo

EFEITO DA IDADE RELATIVA SOBRE A SELEÇÃO DE ATLETAS DE CATEGORIAS DE BASE

Paulo Ricardo Rezende Marques, Erado dos Santos Pinheiro, Victor Silveira Coswig

Universidade Federal de Pelotas

p.ricardo@hotmail.com

OBJETIVO: Avaliar o efeito da idade relativa (EIR) sobre a seleção de atletas para as categorias de base em um clube de futebol, estratificado por posição de jogo. **MÉTODO:** Estudo transversal, descritivo, a partir de dados secundários obtidos em um clube formador de atletas do sexo masculino, com idades entre 12 a 17 anos de idade. Os dados utilizados foram: data de nascimento, idade e a posição dos atletas (goleiro, zagueiro, lateral, meio campo e atacante) e, para aqueles que realizaram testes no ano de 2016, sua situação final: selecionados e não selecionados. Os atletas foram divididos em quartis, conforme data de nascimento: primeiro (Janeiro-Março), segundo (Abril-Junho), terceiro (Julho-Setembro) e quarto (Outubro-Dezembro). Foi aplicado teste Qui-Quadrado, com significância de 5%, para comparações entre as proporções de atletas aprovados de acordo com sua respectiva posição de jogo. **RESULTADOS:** 746 atletas realizaram testes, destes, 88 (11,8%) compuseram a equipe. Observou-se que entre os goleiros, 50,0% nasceram no primeiro quartil, os zagueiros 46,7%, os laterais, 44,4% e, para os meio-campistas e atacantes, essa proporção atingiu 57,9% e 39,3%, respectivamente ($p=0,001$). **CONCLUSÃO:** Na presente amostra em estudo, foi observada maior proporção de atletas nascidos nos primeiros quartis do ano em todas as posições, entre aqueles selecionados para compor a equipe competitiva do clube de futebol, confirmando, desta forma, a existência do EIR.

PALAVRAS-CHAVE: Atletas; Desempenho atlético; Efeito idade.



Resumo

EFEITO DO TREINAMENTO COM DUPLA TAREFA NA CAPACIDADE FUNCIONAL E COGNITIVA DE IDOSOS

André dos Santos Costa, Ada Stéfany Pedrosa Cardoso, Jhonnatan Vasconcelos Pereira Santos

Universidade Federal de Pernambuco

andre.santoscosta@ufpe.br

OBJETIVO: Avaliar os efeitos de um programa de treinamento com dupla tarefa sobre a capacidade funcional e funções cognitivas em idosos. **MÉTODOS:** trata-se de um estudo do tipo ensaio clínico randomizado, composto por 19 idosas com idade entre 60 a 69 anos, nas quais foram divididas em dois grupos, Dupla Tarefa (GDT; n=10) e Multimodal (GM; n=9). Foi avaliada a capacidade funcional por meio do teste Time Up sand Go (TUG) e as funções cognitivas (memória, atenção e controle inibitório). Para análise dos dados foi realizada a análise descritivas para informações sociodemográficas; realizou-se o teste não-paramétrico de Kruskal-Wallis (referente a ANOVA) para análise comparativa intergrupos e o teste não-paramétrico de Wilcoxon análise comparativa intragrupo. Foi adotado um nível de significância de 5 % ($p < 0,05$). **RESULTADOS:** As intervenções não promoveram efeitos diferentes entre os grupos. No entanto, em relação a análise comparativa intragrupo, o Grupo Dupla-Tarefa apresentou diferença significativa para TUG-DTC ($p = 0,007$), TUG-DTM ($p = 0,008$), TMT-B ($p = 0,005$) e EXD-I ($p = 0,026$). **CONCLUSÃO:** O treinamento de dupla tarefa parece promover efeito positivo no desempenho de idosos em situações de dupla tarefa, assim como nas funções executivas.

PALAVRAS-CHAVE: Idoso; Dupla tarefa; Cognição.



Resumo

EFEITOS DA ATIVIDADE FÍSICA REGULAR NO CONSUMO MÁXIMO DE OXIGÊNIO, QUALIDADE DE VIDA, ANSIEDADE, DEPRESSÃO E PERFIL DE HUMOR

Douglas de Assis Teles Santos, Ricardo Borges Viana, Wellington Fernando Silva, Claudio Andre Barbosa de Lira

Universidade do Estado da Bahia

datsantos@uneb.br

OBJETIVO: Analisar e correlacionar o nível de atividade física habitual (AFH), VO_{2max} , ansiedade, depressão, Qualidade de Vida (QV) e transtornos de humor em homens. **MÉTODOS:** Amostra de 41 homens jovens ($22,8 \pm 1,7$ anos; $72,8 \pm 11,9$ kg; $1,60 \pm 0,1$ m; $20,5 \pm 2,5$ kg/m²) maiores de 18 anos, divididos em Grupo 1 (18 a 25 anos, n=25) e Grupo 2 (>25 anos, n=16). A AFH foi avaliada através do questionário de Baecke. O VO_{2max} foi determinado pelo sistema metabólico em teste cardiopulmonar realizado em esteira e a frequência cardíaca máxima foi mensurada através de frequencímetro. Os instrumentos SF36, State-Trait Anxiety Inventory, Inventário de Depressão de Beck e Profile of Mood State Questionnaire (POMS) foram utilizados para a avaliação da QV, ansiedade, depressão e perfil de humor, respectivamente. Foi utilizado o teste de Shapiro-Wilk, teste t para amostras independentes e a correlação de Pearson. Foi adotado $p < 0,5$. **RESULTADOS:** Não houve diferença significativa entre os grupos em nenhuma das variáveis investigadas, exceto no VO_{2max} ($p=0,009$). Houve correlação significativa entre a depressão e o VO_{2max} ($r = -0,55$, $p=0,027$), QV e AFH ($r = 0,66$, $p=0,005$), estado de humor e AFH ($r = -0,62$, $p=0,011$), depressão e AFH ($r = -0,50$, $p=0,047$), Traço de ansiedade e AFH ($r = -0,66$, $p=0,005$), Estado de ansiedade e AFH ($r = -0,53$, $p=0,035$) apenas no Grupo 2. **CONCLUSÃO:** Os benefícios da AFH nas variáveis investigadas estão em conformidade com os evidenciados na literatura para o exercício físico. Entretanto, essa tendência esteve relacionada apenas nos indivíduos mais velhos.

PALAVRAS-CHAVE: Atividade Física; Fisiologia do Exercício; Psicobiologia.



Resumo

EFEITOS DA NORMALIZAÇÃO DO GASTO METABÓLICO EM DIFERENTES VELOCIDADES DE CAMINHADA EM CRIANÇAS OBESAS E EUTRÓFICAS

Henrique Bianchi Oliveira, Ananda Silveira Cardoso, Rodrigo Gomes da Rosa, Leonado Alexandre Peyré-Tartaruga, Luiz Fernando Martins Krueel

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

henriquebianchi30@gmail.com

OBJETIVO: comparar as respostas de variáveis fisiológicas e a normalização em função da massa corporal na caminhada de crianças obesas e eutróficas. **MÉTODO:** Amostra composta por 12 obesos (GO) e 12 eutróficos (GE). Realizou-se testes de caminhada na esteira em velocidades pré-determinadas (1, 2, 3, 4 e 5 km.h⁻¹) com coleta do consumo de oxigênio (VO₂) para determinar o custo de transporte e a potência metabólica. Utilizou-se estatística descritiva, ANOVA seguida do post-hoc de Bonferroni e $\alpha = 0,05$. **RESULTADOS:** O Custo de Transporte apresentou diferença entre grupos apenas na velocidade 2km.h⁻¹, maior no GE. Comparando as diferentes velocidades, em ambos os grupos apenas a velocidade 1km.h⁻¹ foi maior do que as demais. O Custo de Transporte com coeficiente alométrico foi maior no GE nas velocidades 1, 2 e 3 km.h⁻¹ e maior no GO na velocidade 5km.h⁻¹. Comparando as velocidades, o GO aumentou com o aumento da velocidade, enquanto o GE diminuiu. A Potência Metabólica aumentou em ambos os grupos e foi maior em todas as velocidades no GE. A Potência Metabólica com coeficiente alométrico aumentou em ambos os grupos com o aumento da velocidade, mas sem diferença entre os grupos. A Potência Metabólica bruta foi maior no GO em todas as velocidades. **CONCLUSÃO:** A normalização influencia os componentes metabólicos, visto que, com a normalização pela massa corporal total e com o coeficiente alométrico, o GE apresentou maiores valores na maioria das velocidades. Contudo sem a normalização, o custo metabólico foi maior para o GO em todas as velocidades.

PALAVRAS-CHAVE: Obesidade; Caminhada; Gasto energético.



Resumo

EFEITOS DO TREINAMENTO FÍSICO EM TRABALHADORES COM TRANSTORNO MENTAL COMUM

Jéssica Barros Rainha Moreira, Wesley de Souza do Vale, Adair José de Oliveira, Fabiane F.R. Morgado

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

jessicabrmoreira@gmail.com

OBJETIVO: Investigar a relação entre atividade física e Transtorno Mental Comum (TMC) em funcionários terceirizados de uma universidade. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo piloto de uma coorte dos técnicos-administrativos da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, ELDAF (Estudo Longitudinal dos Determinantes da Atividade Física, que visa examinar os aspectos psicossociais da atividade física. Foram avaliados inicialmente 102 funcionários terceirizados, os quais preencheram questionários com questões de cunho comportamental, psicológico e social. Para aferir a prevalência de Transtorno Mental Comum foi utilizado o General Health Questionnaire de 12 itens, enquanto que para mensurar a atividade física foi utilizado o IPAQ curto. As análises estatísticas foram feitas através de proporção e teste exato de Fisher. **RESULTADOS:** 72 % da mostra foi classificada como fisicamente ativa e 57 % foram identificadas com TMC. Não foi encontrada associação significativa entre atividade física e Transtorno Mental Comum para $p > 0,05$. **CONCLUSÃO:** Existe um elevado número de funcionários com TMC apesar de não ter sido encontrada nenhuma associação entre a atividade física e Transtorno Mental Comum.

PALAVRAS-CHAVE: Treinamento; TMC; Trabalhadores.



Resumo

ELDAF: A RELAÇÃO ENTRE A IMAGEM CORPORAL, SOBREPESO E OBESIDADE

Carolina Fonseca de Barros, Fabiane Frota da Rocha Morgado, Adair José de Oliveira

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

CarolinaFonseca@outlook.com.br

OBJETIVO: Investigar a relação entre a insatisfação da imagem corporal com o sobrepeso e a obesidade em funcionários terceirizados da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). **MÉTODO:** O estudo trata-se de um projeto piloto do Estudo Longitudinal dos Determinantes da Atividade Física (ELDAF), que objetiva investigar os determinantes psicossociais da atividade física, nos funcionários técnico-administrativos da UFRRJ. Inicialmente, foi utilizado um questionário autopreenchível, composto por diferentes escalas/perguntas sobre aos aspectos sociais, psicológicos e comportamentais, aplicado com uma amostra de conveniência de 102 funcionários terceirizados da Universidade. A respeito da imagem corporal foi utilizado a escala de silhuetas de KAKESHITA, composto por 15 cartões com figura de silhuetas para cada sexo. Em relação a obesidade foi utilizado o índice de massa corporal (IMC) auto relatado. Indivíduos que não preencheram/responderam o questionário não foram utilizados nos dados. Nas análises estáticas foram utilizados os testes Pearson's e o Fisher's. O nível de significância adotada foi de 5%. **RESULTADOS:** 68% dos funcionários estão com sobrepeso e 32% são obesos. 22% estão satisfeitos com a sua imagem corporal, 11% estão insatisfeitos e querem mais volume e 67% estão insatisfeitos e querem menos volume. Foi encontrada significância estatística na associação entre a imagem corporal e sobrepeso/obesidade ($p < 0,01$). **CONCLUSÃO:** Existe uma relação entre a imagem corporal com o sobrepeso e obesidade dos trabalhadores terceirizados da UFRRJ. Caracteriza-se como uma abordagem preliminar, onde novos estudos devem ser desenvolvidos para o esclarecimento dessa relação.

PALAVRAS-CHAVE: Insatisfação corporal; Saúde; Determinantes psicossociais.



Resumo

ELDAF: ALCOOLISMO E SUA ASSOCIAÇÃO COM A ATIVIDADE FÍSICA

Vitor Caetano Pedrosa Maciel, Magno Conceição Garcia, Fabiane Frota da Rocha Morgado, Adair José de Oliveira

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

pedrosamaciel@gmail.com

OBJETIVO: Investigar uma possível associação entre consumo de álcool e prática de atividades físicas em adultos trabalhadores. **MÉTODOS:** Trata-se do estudo piloto da linha de base do Estudo Longitudinal dos Determinantes da Atividade Física (ELDAF), estudo de coorte que objetiva investigar os determinantes psicossociais da atividade física, nos funcionários terceirizados da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). Nesta abordagem inicial, um questionário auto preenchível, formado por diferentes escalas/perguntas inerentes aos aspectos sociais, psicológicos e comportamentais foi aplicado em uma amostra de conveniência de 102 funcionários da Universidade. No que diz respeito ao consumo de álcool, foi realizada a seguinte pergunta: “Nos últimos 30 dias, o (a) Sr. (a) consumiu alguma bebida alcoólica?” Já a atividade física foi investigada através do IPAQ curto. Indivíduos que reportaram realizar mais de 150 minutos de atividade física semanal foram denominados ativos. As análises estatísticas foram realizadas pelo teste de Fisher e qui-quadrado de Pearson. O nível de significância adotado foi de 5%. **RESULTADOS:** Dos 102 participantes 49% consumiram alguma bebida alcoólica nos últimos 30 dias e 51% não. Do percentual dos que consumiram, 33 indivíduos afirmaram ser fisicamente ativos, e dos que não consumiram, 39 afirmaram ser fisicamente ativos. Não foi encontrada significância estatística na associação entre consumo de álcool e atividade física ($\chi^2=0,65$; $p>0,10$). **CONCLUSÕES:** Este estudo não observou uma relação entre consumo de álcool e atividade física nos trabalhadores terceirizados da UFRRJ. Trata-se de uma abordagem preliminar, novos estudos devem ser desenvolvidos para aprofundar o conhecimento acerca dessa relação.

PALAVRAS-CHAVE: Determinante da atividade física; Consumo de álcool; Exercício físico.



Resumo

ELDAF: ANÁLISE ASSOCIATIVA ENTRE O ESTRESSE NO AMBIENTE DE TRABALHO E ATIVIDADE FÍSICA EM TRABALHADORES DA UFRRJ

Ana Camilla Das Neves Borges, Lidiane Juvenal Guimarães, Fabiane Frota da Rocha Morgado, Adair José de Oliveira

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

ana_camilla1@hotmail.com

OBJETIVO: Analisar o estresse no ambiente de trabalho e a sua associação com a atividade física. **MÉTODO:** Trata-se do estudo piloto da linha de base do Estudo Longitudinal dos Determinantes de Atividade Física (ELDAF), estudo de coorte que tem por objetivo investigar os determinantes psicossociais da atividade física nos funcionários efetivos da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). Nesta abordagem inicial, um questionário auto preenchível, formado por diferentes escalas/perguntas inerentes aos aspectos sociais, psicológicos e comportamentais, foi aplicado em uma amostra de conveniência de 102 funcionários terceirizados da universidade. No que diz respeito ao nível de estresse no ambiente de trabalho foi utilizado a escala “DemandControl-SupportQuestionnaire (DCSQ)”. Já a atividade física foi investigada através do IPAQ curto. Indivíduos que declaram realizar mais de 150 minutos de atividade física por semana foram classificados como ativos. As análises estatísticas foram realizadas através da proporção Qui-quadrado de Person. O nível de significância adotada foi de 5%. **RESULTADOS:** 48% dos funcionários apresentaram um alto nível de estresse no ambiente trabalho visto que eles apresentam um baixo controle e uma alta demanda. E apenas 17% dos funcionários apresentaram um alto controle e uma baixa demanda no ambiente de trabalho, apontando um menor nível de estresse. Em relação à atividade física 72% dos funcionários dizem realizar 150 minutos ou mais de atividades físicas por semana. Não foi encontrada associação entre os níveis de estresse no ambiente de trabalho e a prática de atividade física ($X^2 = 2.04$; $P > 0,10$). **CONCLUSÃO:** Observou-se altos níveis de estresse no ambiente de trabalho e a ausência de associação entre e a prática de atividade física e o estresse no ambiente de trabalho.

PALAVRAS-CHAVE: Demanda de trabalho; Exercício físico; Relações sociais.



Resumo

ELDAF: COMPORTAMENTO ALIMENTAR E IMAGEM CORPORAL

Douglas Alex Rodrigues Rodrigues, Heitor Cardoso Vieira de Azevedo, Fabiane Frota da Rocha Morgado, Adair José de Oliveira

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

do-uglas10@hotmail.com

OBJETIVO: Investigar o comportamento alimentar de risco e sua associação com a insatisfação com a imagem corporal. **MÉTODO:** Trata-se do estudo piloto da linha de base do Estudo Longitudinal dos Determinantes da Atividade Física (ELDAF), estudo de coorte que objetiva investigar os determinantes psicossociais da atividade física, nos funcionários técnico-administrativos efetivos da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). Nesta abordagem inicial, um questionário auto preenchível, formado por diferentes escalas/perguntas inerentes aos aspectos sociais, psicológicos e comportamentais, foi aplicado em uma amostra de conveniência de 102 funcionários terceirizados da Universidade. No que diz respeito ao estudo da imagem corporal, alguns parâmetros foram utilizados, como o Teste de Atitudes Alimentares que consistia em avaliar o comportamento alimentar de risco. Já para investigar a insatisfação com a imagem corporal foi utilizada a Escala de Silhuetas de Kakeshita, na qual o participante selecionava o corpo considerado real e o corpo ideal. As análises estatísticas foram realizadas através de proporção e do teste Qui-quadrado de Person. O nível de significância adotada foi de 5%. **RESULTADOS:** 66% dos funcionários foram classificados com comportamento alimentar de risco, enquanto que 22% estavam insatisfeitos com a imagem corporal. Na análise de associação entre os dois grupos (satisfeitos e insatisfeitos) não foi encontrado. **CONCLUSÃO:** Observou-se que um pouco mais da metade dos funcionários apresentam risco. Não foi encontrada relação entre imagem corporal e comportamento alimentar. Estudos futuros poderiam ser pensados para ajudá-los, além de aprofundar conhecimentos sobre tal fato.

PALAVRAS-CHAVE: Funcionários Terceirizados; Determinantes da Atividade Física; Teste de Atitudes Alimentares.



Resumo

ELDAF: COMPORTAMENTO ALIMENTAR E PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA EM TRABALHADORES TERCEIRIZADOS

Larissa Fonseca da Cruz, Heitor Cardoso Vieira de Azevedo, Fabiane Frota da Rocha Morgado, Adair José de Oliveira

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

larissa.fcruz@uol.com.br

OBJETIVO: Investigar a relação entre comportamento alimentar e atividade física de adultos trabalhadores. **MÉTODO:** Trata-se do estudo piloto da linha de base do Estudo Longitudinal dos Determinantes da Atividade Física (ELDAF), estudo de coorte que objetiva investigar os determinantes psicossociais da atividade física, nos funcionários técnico-administrativos efetivos da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). Inicialmente, um questionário auto preenchível, com diferentes escalas/perguntas inerentes aos aspectos sociais, psicológicos e comportamentais, foi aplicado em uma amostra de conveniência de 102 (58 homens e 44 mulheres) funcionários terceirizados da UFRRJ. No que concerne a comportamento alimentar, foi utilizada a versão traduzida para o português do questionário Eating Attitudes Test-26 (EAT-26). As respostas possuem pontuação de 0 a 3 que foram somadas. **RESULTADOS:** Acima de 21 classificam o indivíduo com comportamento alimentar de risco. Já a atividade física foi investigada através do Questionário Internacional de atividade física (IPAQ) curto. Indivíduos que reportam realizar mais de 150 minutos de atividade física semanal foram classificados como ativos. A análise estatística foi feita através de proporção e do teste exato de Fisher. O nível de significância adotado foi de 5%. **RESULTADOS:** Foi encontrado indicativo de comportamento alimentar de risco em 16% da amostra. Não foi encontrada associação significativa ($p= 0.27$) entre comportamento alimentar de risco e atividade física. **CONCLUSÃO:** Não foi encontrada relação entre comportamento alimentar e atividade física. Considerando os presentes achados como apontamentos iniciais, é necessário o desenvolvimento de mais pesquisas na área com amostra ampliada, viabilizando compreensão ampliada dos resultados preliminares.

PALAVRAS-CHAVE: Distúrbio alimentar; Sedentarismo.



Resumo

ELDAF: NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA EM ADULTOS TRABALHADORES DA UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO

Wesley do Vale, Thaísa Alves Penna, Adair José de Oliveira, Fabiane Frota da Rocha Morgado

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

wesley_aluno26@hotmail.com

OBJETIVO: Investigar o nível de atividade física e sua relação com sexo e idade em adultos trabalhadores. **MÉTODOS:** Esse trabalho é oriundo do estudo piloto da linha de base do Estudo Longitudinal dos Determinantes da Atividade Física (ELDAF), estudo de coorte que tem por objetivo investigar os determinantes psicossociais da atividade física, nos funcionários técnico-administrativos efetivos da Universidade Federal Rural do Rio (UFRRJ). Nesta primeira abordagem foi aplicado um questionário auto preenchível, formado por diferentes escalas/perguntas inerentes aos aspectos sociais, psicológicos e comportamentais, em uma amostra de 102 funcionários terceirizados da Universidade. O nível de atividade física foi investigado através do IPAQ curto. Indivíduos que reportaram realizar mais de 150 minutos de atividade física semanal foram classificados como ativos. As análises estatísticas foram realizadas através de proporção, teste t de Student e teste qui-quadrado de Person. O nível de significância adotado foi de 5%. **RESULTADOS:** 72,5% dos funcionários são ativos enquanto que 28,5% foram classificados como inativos. 81,8% das mulheres investigadas foram consideradas ativas e 65,5% dos homens investigados foram considerados ativos. Quando comparadas as médias de tempo semanal em atividade física entre os homens e mulheres, não foi encontrada diferença significativa ($p > 0,05$). Além disso, as médias de tempo em atividade física de indivíduos acima da mediana da idade não diferiu significativamente ($p > 0,05$) do grupo que se encontra abaixo da separatriz. **CONCLUSÃO:** Há um alto nível de atividade física entre os trabalhadores terceirizados. Não foram encontradas diferenças no tocante ao sexo e idade no que concerne a atividade física.

PALAVRAS-CHAVE: Exercício Físico; Determinantes Demográficos.



Resumo

ELDAF: OBESIDADE E SUA ASSOCIAÇÃO COM A ATIVIDADE FÍSICA

Magno Conceição Garcia, Roberta Arruda Alves, Fabiane Frota da Rocha Morgado, Adair José de Oliveira

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

magno.ufrjr@gmail.com

OBJETIVO: Investigar a proporção da obesidade e sua potencial associação com a atividade física em adultos trabalhadores. **MÉTODOS:** Trata-se do estudo piloto da linha de base do Estudo Longitudinal dos Determinantes da Atividade Física (ELDAF), estudo de coorte que objetiva investigar os determinantes psicossociais da atividade física, nos funcionários técnico-administrativos efetivos da Universidade Federal Rural do Rio (UFRRJ). Nesta abordagem inicial, um questionário auto preenchível, formado por diferentes escalas/perguntas inerentes aos aspectos sociais, psicológicos e comportamentais, foi aplicado em uma amostra de conveniência de 102 funcionários terceirizados da Universidade. No que concerne à obesidade, foi utilizado o Índice de Massa Corporal ($IMC=kg/m^2$) calculado a partir de dados autos referidos de peso e estatura, informados pelos participantes da pesquisa. Indivíduos com valor maior que $30(kg/m^2)$ foram classificados como obesos. Já a atividade física foi investigada através do Questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ) versão curto. Indivíduos que reportaram realizar mais de 150 minutos de atividade física semanal foram classificados como ativos. As análises estatísticas foram realizadas através de proporção e do teste Qui-quadrado de Person. O nível de significância adotada foi de 5%. **RESULTADOS:** 73% dos funcionários são ativos enquanto que 27% foram classificados como inativos. Não foi encontrado significância estatística na associação entre a obesidade e atividade física ($\chi^2=1,19$ $p>0,10$). **CONCLUSÃO:** Neste estudo não observou uma relação entre a obesidade e atividade física dos trabalhadores terceirizados da UFRRJ. Trata-se de uma abordagem preliminar, novos estudos devem ser desenvolvidos para aprofundar o conhecimento a cerca dessa relação.

PALAVRAS-CHAVE: Sobrepeso; Exercício físico; Excesso de peso.



Resumo

ELDAF: UM ESTUDO ASSOCIATIVO ENTRE REDE SOCIAL E ATIVIDADE FÍSICA COM FUNCIONÁRIOS TERCEIRIZADOS DE UMA UNIVERSIDADE

Tainá Ferreira de Oliveira Reis, Larissa Fonseca da Cruz, Adair José de Oliveira, Fabiane Frota da Rocha Morgado

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

reistaina95@gmail.com

OBJETIVO: Investigar a associação entre rede social e atividade física em adultos trabalhadores. **MÉTODO:** Trata-se do estudo piloto da linha de base do Estudo Longitudinal dos Determinantes da Atividade Física (ELDAF), estudo de coorte que objetiva investigar os determinantes psicossociais da atividade física, nos funcionários técnico-administrativos efetivos da Universidade Federal Rural do Rio (UFRRJ). Nesta abordagem inicial, um questionário autopreenchível, formado por diferentes escalas/perguntas inerentes aos aspectos sociais, psicológicos e comportamentais, foi aplicado em uma amostra de conveniência de 102 funcionários terceirizados da UFRRJ. No que concerne à rede social, foi construído o Índice de Berkman-Syme modificado, o qual utiliza informações acerca da quantidade de parentes e amigos, convívio marital e participação em atividades em grupo. Já a atividade física foi investigada através do IPAQ curto. Indivíduos que reportaram realizar mais de 150 minutos de atividade física semanal foram classificados como ativos. As análises estatísticas foram realizadas através de proporção e do teste Qui-quadrado de Person. O nível de significância adotada foi de 5%. **RESULTADOS:** 72,55% dos funcionários são ativos enquanto que 27,45% foram classificados como isolados socialmente. Foi encontrada significância estatística na associação entre o Índice de Berkman-Syme modificado e atividade física ($\chi^2 = 15.2$; $p < 0,01$). Diferentemente, não foram encontradas associações significativas ($p > 0.10$) entre a quantidade de familiares/parentes, o convívio marital e atividade física. **CONCLUSÃO:** Há uma relação entre a rede social e atividade física dos trabalhadores terceirizados da UFRRJ. Trata-se de uma abordagem preliminar, novos estudos devem ser desenvolvidos para aprofundar o conhecimento acerca dessa relação.

PALAVRAS-CHAVE: Rede social; Atividade física; Eldaf.



Resumo

ELDAF: UMA ANÁLISE ASSOCIATIVA ENTRE APOIO SOCIAL E ATIVIDADE FÍSICA

Roberta Arruda Alves, Lidiane Juvenal Guimarães, Fabiane Frota da Rocha Morgado, Adair José de Oliveira

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

raroberta@yahoo.com.br

OBJETIVO: Investigar a associação entre apoio social e atividade física em trabalhadores. **MÉTODO:** Trata-se do estudo piloto da linha de base do Estudo Longitudinal dos Determinantes da Atividade Física (ELDAF), estudo de coorte que objetiva investigar os determinantes psicossociais da atividade física nos funcionários técnico-administrativos efetivos da Universidade Federal Rural do Rio (UFRRJ). Nesta abordagem inicial, um questionário autopreenchível, formado por diferentes escalas/perguntas inerentes aos aspectos sociais, psicológicos e comportamentais, foi aplicado em uma amostra de conveniência de 102 funcionários terceirizados da Universidade. No que concerne à apoio social, foi utilizada a Escala de Apoio Social para Atividade Física, a qual utiliza informações acerca do apoio social recebido de familiares e amigos relacionado ao nível de atividade física. Já a atividade física foi investigada através do IPAQ curto. Indivíduos que reportaram realizar mais de 150 minutos de atividade física semanal foram classificados como ativos. As análises estatísticas foram realizadas através de proporção e do teste Qui-quadrado de Person. O nível de significância adotada foi de 5%. **RESULTADOS:** 72% dos funcionários são ativos enquanto que 82% reportaram apoio para realizar caminhadas. Foi encontrada significância estatística na associação entre o apoio social e atividade física ($\chi^2 = 7.1$; $p < 0,01$). **CONCLUSÃO:** Há relação entre apoio social e atividade física em trabalhadores. Intervenções com enfoque em ampliar a adesão à prática física para esta população deveriam considerar este achado. Todavia, cumpre ressaltar que este estudo trata de uma abordagem preliminar. Novos estudos devem ser desenvolvidos para aprofundar o conhecimento acerca desta relação.

PALAVRAS-CHAVE: Determinantes da atividade física; Exercício físico; Relações sociais.



Resumo

ELDAF: UMA ANÁLISE ASSOCIATIVA ENTRE APOIO SOCIAL NO TRABALHO E ATIVIDADE FÍSICA

Rayla Santos, Thaísa Alves Penna, Adair José de Oliveira, Fabiane da Frota Rocha Morgado

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

raylasantos7@gmail.com

OBJETIVO: Investigar a relação entre apoio social no trabalho e atividade física em trabalhadores terceirizados. **MÉTODO:** Trata-se do estudo piloto da linha de base do Estudo Longitudinal dos Determinantes da Atividade Física (ELDAF), estudo de coorte que objetiva investigar os determinantes psicossociais da atividade física nos funcionários técnico-administrativos efetivos da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). Nesta abordagem inicial, um questionário auto-preenchível, formado por diferentes escalas/perguntas inerentes aos aspectos sociais, psicológicos e comportamentais, foi aplicado em uma amostra de conveniência de 102 funcionários terceirizados da UFRRJ com idade média de 39 ± 11 anos. No que concernbe ao apoio social no trabalho, foi utilizada o módulo de apoio social no trabalho da Job Stress Scale. Já a atividade física foi medida através do IPAQ, em sua forma curta. As análises estatísticas foram realizadas através de proporção e do Test T Student. O nível de significância adotado foi de 5%. **RESULTADOS:** 46,5 % funcionários tem um alto apoio social. Não foi encontrada diferença significativa ($p= 0.06$) quanto aos minutos em atividade física entre os grupos de alto e baixo apoio social. **CONCLUSÃO:** Não há relação entre o apoio social no trabalho e o tempo em atividade física entre trabalhadores da UFRRJ. No entanto, novos estudos devem ser desenvolvidos para aprofundar o conhecimento a cerca dessa relação.

PALAVRAS-CHAVE: Contribuição social; Emprego; Exercício Físico.



Resumo

ELDAF: UMA ANÁLISE ASSOCIATIVA ENTRE CAPITAL SOCIAL E ATIVIDADE FÍSICA

Thaísa Alves Penna, Wesley Souza do Vale, Adair José de Oliveira, Fabiane Frota da Rocha Morgado

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

pennaathaisa@gmail.com

OBJETIVO: Investigar a relação entre capital social e atividade física em adultos trabalhadores. **MÉTODO:** Trata-se do estudo piloto da linha de base do Estudo Longitudinal dos Determinantes da Atividade Física (ELDAF), estudo de coorte que objetiva investigar os determinantes psicossociais da atividade física nos funcionários técnico-administrativos efetivos da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). Nesta abordagem inicial, um questionário autopreenchível, formado por diferentes escalas/perguntas inerentes aos aspectos sociais, psicológicos e comportamentais, foi aplicado em uma amostra de conveniência de 102 (58 homens e 44 mulheres) funcionários terceirizados da UFRRJ. No que concerne a atividade física e capital social, foram utilizadas as escalas IPAQ - forma curta e Resoure Generator Scale - versão ELSA Brasil, respectivamente. Os indivíduos que reportaram realizar mais de 150 minutos de atividade física semanal foram classificados como ativos. As análises estatísticas foram realizadas através de média, proporção e do teste t de Student. O nível de significância adotada foi de 5%. **RESULTADOS:** 72% dos funcionários são ativos enquanto que 28% foram classificados como inativos. Quando comparados as médias da dimensão suporte pessoal dos níveis de atividade física, foi encontrada diferença significativa ($p < 0,05$). Entretanto, nas demais dimensões diferenças significativas ($p > 0,010$) não foram encontradas. **CONCLUSÃO:** Foi encontrada relação entre capital social e atividade física somente na dimensão suporte pessoal, sendo esse achado relevante para futuras intervenções com atividade física entre trabalhadores terceirizados da UFRRJ. Contudo, novos estudos devem ser desenvolvidos para aprofundar o conhecimento acerca desta relação.

PALAVRAS-CHAVE: Determinantes da atividade física; Exercício físico; Relações sociais.



Resumo

ELDAF: UMA ANÁLISE ASSOCIATIVA ENTRE INSATISFAÇÃO CORPORAL E ATIVIDADE FÍSICA

Heitor Cardoso, Renan Rosa de Oliveira, Adair José de Oliveira, Fabiane Frota da Rocha Morgado

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

heitor.cva@gmail.com

OBJETIVO: Investigar os níveis de insatisfação corporal e sua associação com a atividade física em adultos trabalhadores. **MÉTODO:** Trata-se do estudo piloto da linha de base do Estudo Longitudinal dos Determinantes de Atividade Física (ELDAF), um estudo de coorte que objetiva investigar os determinantes psicossociais da atividade física nos funcionários efetivos da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). Nesta abordagem inicial, um questionário auto preenchível, formado por diferentes escalas/perguntas inerentes aos aspectos sociais, psicológicos e comportamentais, foi aplicado em uma amostra de conveniência de 102 (58 homens e 44 mulheres) funcionários terceirizados da Universidade com idade média de 39 ± 11 anos. No que tange à insatisfação corporal, foi utilizada a Escala de Silhuetas de Kakeshita. A atividade física foi investigada através do questionário IPAQ curto. Indivíduos que reportaram realizar mais de 150 minutos de atividade física semanal foram classificados como ativos. As análises estatísticas foram realizadas através do teste Qui-quadrado de Person. O nível de significância adotada foi de 5%. **RESULTADOS:** Observou-se que apenas 22% dos funcionários participantes apresentaram satisfação com a imagem corporal. 85% das mulheres apresentaram insatisfação corporal. Não foi encontrada relação entre insatisfação corporal e atividade física. ($\chi^2=0,3; p>0,10$). **CONCLUSÃO:** A maior parte dos participantes possui insatisfação corporal, o que pode comprometer seu bem-estar psicológico. Quanto a insatisfação corporal e a atividade física, não se observou relação entre os constructos. Torna-se necessária a realização de estudos futuros com amostra ampliada visando ampliar o conhecimento sobre esta possível associação.

PALAVRAS-CHAVE: Determinantes psicossociais; Imagem corporal.



Resumo

ELDAF: UMA ANÁLISE DA AUTOAVALIAÇÃO DA SAÚDE ASSOCIADA COM A ATIVIDADE FÍSICA

Guilherme Mascimiano da Silva, Fabiane Frota da Rocha Morgado, Aldair José de Oliveira

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

mascimianoguilherme@gmail.com

OBJETIVO: Investigar a autoavaliação da saúde e a sua relação com a atividade física em funcionários terceirizados da UFRRJ. **MÉTODOS:** Trata-se do estudo piloto da linha de base do Estudo Longitudinal dos Determinantes da Atividade Física (ELDAF), estudo de coorte que objetiva investigar os determinantes psicossociais da atividade física nos funcionários técnico-administrativos efetivos da UFRRJ. Inicialmente, um questionário autopreenchível, formado por diferentes perguntas relativas aos aspectos sociais, psicológicos e comportamentais, foi aplicado em uma amostra de conveniência de 102 funcionários terceirizados da Universidade. No tocante à autoavaliação da saúde, foi utilizada a seguinte pergunta: “De modo geral, em comparação a pessoas da sua idade, como você considera o seu próprio estado de saúde?”, com as seguintes opções de resposta: Muito Bom, Bom (agregados para análise), Regular ou Ruim (agregados para análise). A atividade física foi investigada através do IPAQ curto. A quantidade de minutos em atividade física por semana foi computada. As análises estatísticas foram realizadas através de proporção e do teste t de Student. **RESULTADOS:** Participaram 58 homens e 43 mulheres. O tempo médio em atividade física foi de 415 minutos por semana. 73% dos funcionários classificaram seu estado de saúde como bom ou muito bom. Quando comparadas, as médias de tempo em atividade física semanal entre os níveis de autoavaliação de saúde, o teste estatístico não encontrou diferença significativa ($p > 0,10$). **CONCLUSÃO:** Grande parte da amostra estudada considerada estar bem saúde. Entretanto, não foi encontrada relação entre tempo em atividade física e autoavaliação da saúde e atividade física.

PALAVRAS-CHAVE: Atividade Física; Saúde; Autoavaliação da Saúde.



Resumo

ESPORTES DE AVENTURA VERSUS EXERCÍCIOS E ESPORTES: CONSIDERAÇÕES SOBRE AS REGULAÇÕES MOTIVACIONAIS DE ADOLESCENTES

Thiago Sousa Matias, Alexandro Andrade, Julia Morais Manfrin

Universidade Federal de Santa Catarina

thiagosousamatias@gmail.com

OBJETIVO: comparar as regulações motivacionais de praticantes de esportes de aventura e outras modalidades de exercício e esportes. **MÉTODO:** estudo transversal de base populacional com 2.757 adolescentes (14,8±1,7 anos) de escolas públicas da grande Florianópolis/SC/Brasil. O Questionário de Avaliação da Atividade Física para Adolescentes e o Questionário de Regulação de Comportamento no Exercício Físico-2 foram utilizados. Análises foram conduzidas com o teste t e Cohen's d (tamanho de efeito). **RESULTADOS:** a opção por esportes de aventura representa 4,1% da amostra. Foi observado que a regulação externa é significativamente menor (0,52±0,75) para os praticantes de esporte de aventura comparado a outras modalidades (0,71±0,86), p=0,03; Cohen's d=0,23. Contrariamente, a regulação identificada (aventura 2,44±1,09 – outras modalidades 2,21±1,08; p=0,035; Cohen's d=0,21) e motivação intrínseca (aventura 2,95±0,99 – outras modalidades 2,56±1,16; p=0,01; Cohen's d=0,36) é significativamente maior no grupo dos adolescentes praticantes de esporte de aventura comparado as outras modalidades. **CONCLUSÃO:** observa-se que adolescentes praticantes de esportes de aventura são mais autodeterminados comparado aos praticantes de outras modalidades de atividade física e esportes, considerando que as motivações internas são maiores para os que optam por esporte de aventura. Processos intrinsecamente motivados implicam em maior prazer e satisfação com a prática e são condições psicológicas importantes para a adoção e manutenção da prática de atividade física. Diante dos desafios na promoção da atividade física em jovens, em que é desafiador manter o adolescente motivado, sugere-se que os esportes de aventura podem favorecer a iniciação e a manutenção de adolescentes em atividades físicas e esportivas.

PALAVRAS-CHAVE:Atividade Motora; Motivação; Adolescente.



Resumo

ESTADO NUTRICIONAL E MOTIVAÇÃO PARA AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DE ESCOLARES CONCLUINTES DO ENSINO FUNDAMENTAL

Amanda Regis Furtado, Joel Saraiva Ferreira

Universidade Tecnológica Federal do Paraná

amanda_rfurtado@hotmail.com

OBJETIVOS: verificar a associação entre o estado nutricional e o nível de motivação de alunos concluintes do ensino fundamental durante as aulas de educação física: o estudo foi realizado com 54 alunos concluintes do ensino fundamental de uma escola pública do município de Campo Grande-MS, de ambos os sexos, com idades de 13 a 16 anos, dos turnos matutino e vespertino. Utilizou-se o questionário Kobal (1996), composto por 32 questões sobre motivação. Avaliou-se o estado nutricional dos escolares, com o uso do Índice de Massa Corporal (IMC). Na análise dos dados foram verificadas as médias e percentuais com uso do Teste-T para amostras independentes. **RESULTADOS:** a maioria do grupo estudado estava na classificação eutrófica (57%), em ambos os sexos e turnos. Quanto à motivação para aulas de Educação Física, os dados indicaram que o fato de não gostar dessa aula é o único fator que se associou estatisticamente entre os sexos, com valores médios mais elevados entre os meninos, tanto na motivação intrínseca quanto extrínseca. Ao confrontar o estado nutricional e os indicadores de motivação para aulas de educação física, verificou-se que essas variáveis não se associaram entre si. **CONCLUSÃO:** os dados avaliados indicaram que não houve associação entre estado nutricional e o nível de motivação dos alunos para a participação nas aulas de educação física. Com isso, novas associações devem ser testadas para compreender os fatores motivadores para a participação nas aulas de educação física.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Física Escolar; Estado Nutricional; Motivação.



Resumo

ESTADO NUTRICIONAL ASSOCIADO AOS FATORES SOCIOECONÔMICOS DE ESCOLARES DE TEIXEIRA DE FREITAS– BA

Rízia Rocha Silva, Lucas Lima Galvão, Emille Camila de Oliveira Santos, Tatiana Silva da Conceição, Rafaela Gomes dos Santos, Onezímio Gregório da Silva, Douglas de Assis Teles Santos, Valfrido Ribeiro Dórea

Universidade do Estado da Bahia

riziarochasilva@gmail.com

OBJETIVO: Comparar o estado nutricional entre os sexos e determinar sua associação com os fatores socioeconômicos de escolares da rede pública da cidade de Teixeira de Freitas-BA. **MÉTODOS:** Este estudo se caracteriza como observacional de delineamento transversal e do tipo analítico, utilizando-se de Métodos exploratórios do tipo surveys. Amostra com 421 escolares, de ambos os sexos, de 11 a 14 anos. Foi avaliado o estado nutricional classificando-os de acordo com o índice de massa corporal (IMC) com pontos de corte propostos por Conde e Monteiro (2006) e aplicado questionário socioeconômico. Foi realizado o teste de Kolmogorov-Smirnov para normalidade de dados e análise estatística descritiva (mediana e erro padrão) e inferencial (qui-quadrado, teste U de Mann-Whitney). Considerando o nível de significância de $p < 0,05$. **RESULTADOS:** Foi encontrada diferença significativa entre os sexos masculino (17,19 EP=0,14) e feminino (18,11 EP=0,15) para os eutróficos ($p < 0,001$) e sobrepeso ($p = 0,02$). O estado nutricional foi associado à idade ($p = 0,01$), turma ($p = 0,01$), escolaridade do pai ($p = 0,03$) e renda familiar ($p < 0,001$). Foi encontrada a maior prevalência de obesos nos escolares entre 13 a 14 anos (4,9%), estudantes no 9º ano (13,9%), com a escolaridade do pai no nível do ensino fundamental (8,2%) e renda familiar > 3 salários mínimos. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que na população estudada, o estado nutricional associou-se com o sexo, idade, turma e aspectos socioeconômicos. Desta forma, é necessária maior atenção a esse estado nutricional destacando a necessidade de intervenção para a população em questão.

PALAVRAS-CHAVE: Estado Nutricional; Obesidade; Saúde.



Resumo

ESTILO DE VIDA DE SURFISTAS DO MUNICÍPIO DE FLORIANÓPOLIS/SC

Jucemar Bendet, Rukmini Amaral Blum, Vinicius Zeilmann Brasil

Universidade Federal de Santa Catarina

jucemarb@hotmail.com

OBJETIVO: O presente estudo investigou o estilo de vida de surfistas do município de Florianópolis/SC. **Metodologia:** A amostra, selecionada intencionalmente, abrangeu 14 surfistas (12 homens e duas mulheres), com idade média de 39 anos e que praticam regularmente o surfe (no mínimo duas sessões de prática por semana). Os dados foram obtidos por meio do questionário original “O Pentáculo do Bem-Estar: Base conceitual para avaliação do Estilo de Vida de indivíduos ou grupos”. O questionário contempla 15 questões, sendo três para cada componente: Atividade Física, Nutrição, Comportamentos Preventivos, Relações Sociais e Estresse. Adicionalmente, também foi utilizada, a representação pictural do Estilo de Vida dos surfistas. Os dados foram analisados com recursos estatísticos descritivos (mínimo, máximo, porcentagem e média) por meio do Microsoft Excel versão 2010. **RESULTADOS:** O grupo de surfistas investigado obteve médias, em sua maioria, entre dois e três para todos os cinco componentes do estilo de vida, caracterizando a adoção de comportamentos positivos. De modo específico, o grupo indicou um estilo de vida fisicamente ativo, hábitos saudáveis de alimentação, apresentou satisfação com as suas relações sociais, assim como níveis de estresse controlados por meio da prática regular do surfe. **CONCLUSÃO:** De acordo com os participantes do estudo, a prática do surfe é uma atividade esportiva que sugere comportamentos de estilo de vida saudável para todos os componentes do Pentáculo do Bem-Estar, com implicações na saúde e na qualidade de vida dos surfistas.

PALAVRAS-CHAVE: Surfe; Estilo de vida; Saúde.



Resumo

ESTUDO DE COORTE: A PERCEPÇÃO DE SAÚDE É INFLUENCIADA PELA ATIVIDADE FÍSICA NO LAZER?

Angélica Bonolo, Letícia Aparecida Caderão Sposito, Deisy Terumi Ueno, Jean Augusto Coelho Guimarães, Inaian Pignatti Teixeira, Priscila Missaki Nakamura, Eduardo Kokubun

Universidade Estadual Paulista

angelicabonolo@hotmail.com

OBJETIVO: Associar as mudanças no comportamento para atividade física (AF) ao longo de 6 anos no lazer com a percepção de saúde (PS) de adultos de Rio Claro/SP. **MÉTODOS:** Foram utilizados dados de um levantamento populacional por amostragem aleatória, estratificada por conglomerados em 2008 e 2014 (n=691, 428 mulheres e 263 homens), idade média de 48,7±16,1 anos em 2008. Os indivíduos foram entrevistados sobre o tempo de AF através do questionário IPAQ-versão longa. Para PS, utilizou-se a questão: Em geral como o Sr. (a) classifica sua saúde: (a) Excelente; (b) Muito boa; (c) Boa; (d) Ruim; ou (e) Muito ruim. Para análise estatística utilizou-se o teste de Qui-quadrado, sendo categorizada a AF no Lazer em: (1) Se manteve inativo, (2) Tornou-se inativo, (3) Tornou-se ativo, (4) Se manteve ativo, e a PS dividiu-se em duas categorias: (1) Excelente, Muito boa e Boa; (2) Ruim e Muito ruim, adotando-se $p < 0,05$ (SPSS.21). **RESULTADOS:** Verificou-se que 58,3% da população manteve-se inativa, 11,3% tornou-se inativa, 16,9% tornou-se ativa e 13,5% manteve-se ativa no Lazer. Dentro dessas categorias de AF relataram saúde ruim e muito ruim, 8,9; 7,5; 4,3 e 5,1%, respectivamente ($p=0,32$, $r=0,072$). Contudo, quando somente os dados de AF de 2014 foram utilizados, 8,9 e 4,1% dos ativos e inativos relataram saúde ruim e muito ruim ($p=0,03$). **CONCLUSÃO:** A PS de saúde está mais relacionada com a AF realizada atualmente do que com a realizada anteriormente, sendo pior nos ativos do que nos inativos.

PALAVRAS-CHAVE: Atividade Física; Lazer; Percepção de saúde.



Resumo

EXPOSIÇÃO SIMULTÂNEA AOS FATORES INTRAPESSOAIS, INTERPESSOAIS E AMBIENTAIS E PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA EM ADOLESCENTES

Luciana Gatto E Azevedo Cabral, Filipe Ferreira da Costa, José Cazuza de Farias Júnior

Universidade Federal da Paraíba

luciana-gatto@hotmail.com

OBJETIVO: Analisar se a exposição simultânea aos fatores intrapessoal, interpessoal e ambientais está associado à prática de atividade física AF em adolescentes. **MÉTODO:** Amostra composta por 1.051 adolescentes (46,5% do sexo masculino, média de idade 12,0 anos e desvio padrão igual a 1,0) de escolas públicas de João Pessoa (PB). A AF foi mensurada pelo questionário QAFA e criados escores em min/sem. A autoeficácia foi mensurada por escala com oito itens, o apoio social por escala de 15 itens (cinco para cada fonte de apoio pai, mãe e amigos) e as características do ambiente por escala de 25 itens (14 presença de equipamentos de lazer, seis segurança no trânsito e cinco segurança social). Foi gerado escores das variáveis e posteriormente divididas em tercís e categorizadas da forma que segue: primeiro tercís foi considerado com perfil menos favorável e segundo e terceiro tercís mais favorável. As associações foram testadas por regressão logística. **RESULTADOS:** O somatório de fatores mostrou-se associado à AF dos adolescentes ($p=0,00$). Aqueles com seis ou mais fatores foram mais prováveis de realizar 300 min/sem de AF por semana quando comparados aos que só tinham até 1 fator favorável (odds 3,42 IC95% 1,94 - 6,03). A tendência de aumento de chance de ser ativo com a mudança da categoria de menos fatores até o maior número de fatores foi significativa ($p<0,05$). **CONCLUSÃO:** Quanto maior o número de fatores favoráveis à prática de AF, maiores as chances de os adolescentes serem fisicamente mais ativos.

PALAVRAS-CHAVE: Atividade física; Adolescentes.



Resumo

FATORES ASSOCIADOS A INATIVIDADE FÍSICA ENTRE PACIENTES ATENDIDOS EM UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Joel Saraiva Ferreira, Ana Cristina Gomes de Lima, Tamir Freitas Fagudes, Fabiana Maluf Rabacow, Jarina Gomes Gabilan Ramires, Francisco José Gondim Pitanga

Universidade de Federal do Mato Grosso do Sul

falecomjoel@hotmail.com

OBJETIVO: identificar a associação entre inatividade física e fatores sociodemográficos em pacientes atendidos em Unidades Básicas de Saúde da Família (UBSF) no município de Campo Grande/MS. **MÉTODO:** a partir do total de indivíduos cadastrados nas UBSF, via Sistema de Informação da Atenção Básica (SIAB), calculou-se amostra probabilística representativa de adultos entre 20 e 59 anos de ambos os sexos, adotando-se nível de confiança de 95% e margem de erro de 5%. Com isso, o indicativo foi de uma amostra composta por 384 indivíduos, à qual acrescentou-se um valor de 10% como margem de segurança para possíveis falhas na obtenção dos dados, totalizando 422 pessoas. A coleta de dados ocorreu em UBSF escolhidas randomicamente, distribuídas proporcionalmente nos quatro distritos sanitários do município. Foram coletados dados sociodemográficos e os estágios de mudança de comportamento para a prática regular de atividade física (questionário específico). **RESULTADOS:** participaram 412 indivíduos (questionários com respostas válidas), dentre os quais foi predominante o sexo feminino (75,5%), sujeitos na faixa etária de 20 a 39 anos (60,4%) e pessoas com ensino médio completo (48,8%). A inatividade física foi relatada por 79,6% dos avaliados e houve associação dessa variável ($p < 0,05$) com o sexo feminino e indivíduos com ensino fundamental. **CONCLUSÃO:** Os resultados apontaram que a inatividade física se associou a fatores sociodemográficos, o que requer atenção sobre essas variáveis no momento de ofertar intervenções voltadas à promoção de atividades físicas para a população estudada.

PALAVRAS-CHAVE: Inatividade física; Sistema único de saúde; Estratégia saúde da família.



Resumo

FATORES ASSOCIADOS AO COMPARECIMENTO ÀS SESSÕES DE UM PROGRAMA DE EXERCÍCIO AERÓBIO PARA ADULTOS COM EXCESSO DE PESO

Gledson Tavares de Amorim Oliveira, Rodrigo Alberto Vieira Browne, Felipe de Azevedo Pessoa, Ânela Júlia Medeiro Cardoso Costa, Isabel Lorena da Silva Marinho, Maristela Linhares dos Santos, Eduardo Cadas Costa, Hassan Mohamed Elsangedy

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

gledsontavares12@gmail.com

OBJETIVO: Identificar os fatores associados ao comparecimento às sessões de um programa de exercício aeróbico para adultos com excesso de peso. **MÉTODOS:** Homens e mulheres ($n=38$; $30,9\pm 7$ anos; $28,6\pm 2,7$ kg/m²) foram submetidos a quatro semanas de treinamento aeróbico, três dias por semana. Na linha de base foi avaliado o consumo máximo de oxigênio ($VO_{2\text{máx}}$) pela ergoespirometria, e massa de gordura (MG), massa livre de gordura (MLG) e massa de gordura abdominal (MGA) pelo DEXA. O percentual de frequência cardíaca de reserva (%FCres) e afeto básico foram analisados em 3 momentos durante a primeira sessão (25%, 65% e 95% da sessão), considerando a média da sessão para análise. O comparecimento às sessões foi verificado pelo percentual de sessões atendidas em quatro semanas. Uma análise de regressão linear multivariada foi realizada pelo método de etapas entre a variável desfecho (comparecimento às sessões) e potenciais variáveis preditoras: idade, $VO_{2\text{máx}}$, MG, MLG, MGA, %FCres e afeto básico. Os valores estão expressos em coeficientes betas não-padronizados (β) e intervalo de confiança de 95% (IC 95%). **RESULTADOS:** O comparecimento às sessões foi positivamente associado à idade ($\beta= 1,087$ [IC95% 0,603; 1,571]; $p<0,001$) e negativamente associado à MGA ($\beta= -7,539$ [IC 95% -12,390; -2,687]; $p=0,003$). **CONCLUSÃO:** O comparecimento às sessões de um programa de exercício aeróbico está associado a idade e obesidade abdominal. Portanto, é preciso considerar essas variáveis na fase inicial de um programa de exercício para adultos com excesso de peso a fim de minimizar a taxa de desistência.

PALAVRAS-CHAVE: Atividade Física; Obesidade; Aderência.

Resumo

FATORES ASSOCIADOS À NÃO INTENÇÃO DE INICIAR A PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA NO TEMPO LIVRE

André Ulian Dall Evdove, Mathias Roberto Loch

Universidade Estadual de Londrina

uliang@uol.com.br

OBJETIVO: verificar fatores associados à não intenção de iniciar a prática de atividade física no tempo livre em adultos de 44 anos ou mais inativos fisicamente no tempo livre. **Metodologia:** Fizeram parte deste estudo transversal 865 pessoas de um município de médio porte da região Sul do Brasil, que referiram não realizarem nenhum tipo de atividade física no tempo livre (AFTL). Os sujeitos foram perguntados se tinham ou não intenção de começar a praticar AFTL nos próximos 30 dias e caso negativo, nos próximos seis meses. Aqueles que referiram não ter intenção de iniciar AFTL nestes períodos foram considerados no estágio de pré-contemplação. As variáveis independentes consideradas foram: sexo (masculino e feminino), faixa etária (44-54 anos; 55-64 anos e 65 anos ou mais), nível econômico da ABEP (A B; C e D E) e escolaridade (0-4 anos; 5-8 anos e 9 anos ou mais). A regressão logística de Poisson, ajustada pelas demais variáveis independentes, foi realizada para verificar as eventuais associações, considerando Intervalo de Confiança de 95%. **RESULTADOS:** 323 participantes relataram não ter intenção de iniciar a prática de atividade física no tempo livre. Após a realização de regressão logística de Poisson ajustada, o estágio de pré-contemplação se associou com a faixa etária mais elevada (RP ajustada: 1,47, IC95%:1,10-1,97) e com o nível de escolaridade mais baixo (RP ajustada: 1,49, IC95%:1,20-1,85). **CONCLUSÃO:** indivíduos mais velhos e com o nível educacional mais baixo tiveram maior probabilidade de não terem a intenção de iniciar a prática de atividade física no tempo livre.

PALAVRAS-CHAVE: Inatividade física no tempo livre; Estágio de pré-contemplação; Estudo transversal.



Resumo

FATORES ASSOCIADOS À VULNERABILIDADE NO DESENVOLVIMENTO MOTOR DE IDOSOS

Angela Fernandes Machado, Fernanda Christina de Souza Gudarini, Lúcia Maria Andreis, Cassiana Luiza Pistorello Garcia, Francisco Rosa Neto

Universidade do Estado de Santa Catarina

angelafernandespc@gmail.com

OBJETIVO: Investigar fatores associados à vulnerabilidade no desenvolvimento motor de idosos. **MÉTODO:** Foram avaliados 384 idosos, de ambos os sexos, frequentadores de grupos de convivência. Os instrumentos utilizados foram ficha de caracterização com informações sociodemográficas e clínicas; Critério de Classificação Econômica Brasil; Mini Exame do Estado Mental (MEEM); Questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ) adaptado para idosos; e Escala Motora para Terceira Idade (EMTI). Foi empregada estatística descritiva e inferencial por meio de regressão logística binária, método Enter, com nível de significância de 5%. Fizeram parte da análise as variáveis: anos de estudo, classe social, nível de atividade física, doenças neurológicas, doenças cardiovasculares, doenças osteomusculares, doenças metabólicas, doenças respiratórias, doenças imunológicas, neoplasias e estado cognitivo. Foram consideradas para análise ajustada as variáveis que apresentaram $p < 0,20$ na análise bruta. **RESULTADOS:** As variáveis que se associaram a vulnerabilidade no desenvolvimento motor foram o nível de atividade física semanal e o estado cognitivo. Os idosos que realizavam < 150 minutos/semana de atividade física moderada/vigorosa apresentavam 7,03 vezes (IC95%:3,27-15,10) mais chance de vulnerabilidade no desenvolvimento motor e aqueles com comprometimento cognitivo apresentavam 3,19 vezes (IC95%:1,49-6,86) mais chance. **CONCLUSÃO:** o nível de atividade física e o estado cognitivo foram associados com a vulnerabilidade no desenvolvimento motor, possibilitando a intervenção nestas áreas a fim de minimizar perdas.

PALAVRAS-CHAVE: Envelhecimento; Cognição; Atividade física.

Resumo

FATORES DE RISCO PARA DOENÇAS CRÔNICAS: O CONHECIMENTO DE ADOLESCENTES

Renata Godinho Soares, Jaqueline Copetti, Adriana dos Santos Marchezan

Universidade Federal do Pampa

renatasg2006@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO: É fundamental na idade jovem criar hábitos saudáveis e adquirir conhecimentos de estilo de vida que tragam benefícios à saúde, sendo estes levados para a vida adulta e, conseqüentemente, por toda vida. **OBJETIVO:** Verificar o conhecimento sobre a associação de quatro fatores de risco (sedentarismo, tabagismo, consumo excessivo de álcool e má alimentação) com quatro doenças crônicas (Diabetes Mellitus, Hipertensão Arterial, Infarto Agudo do Miocárdio (IAM) e Obesidade), por meio de um questionário com questões fechadas, em uma escola estadual no município de Alegrete,RS. **MÉTODO:** O estudo contou com uma amostra de 119 adolescentes de ambos os sexos, com idade entre 11 e 13 anos. **RESULTADOS:** A maioria dos estudantes quando perguntados sobre os fatores de risco para Hipertensão, IAM e Obesidade, responderam corretamente de acordo com a literatura, afirmando haver associação entre os fatores de risco investigados e as DC. Exceto para a relação entre tabagismo e Obesidade. No entanto, com relação aos fatores de risco para a Diabetes, ficou evidente a necessidade de maior conhecimento, pois a única resposta de acordo com a literatura foi sobre a má alimentação. Quando perguntados se sedentarismo seria fator de risco para diabetes, 48,7% negaram haver associação, quanto ao tabagismo, 67,2% responderam não haver associação e sobre o fator de risco consumo abusivo de álcool, 40,3% dos adolescentes afirmaram não haver associação. **CONCLUSÃO:** Sendo assim, vê-se a necessidade de intervenções pedagógicas a fim de proporcionar maiores conhecimentos sobre as doenças crônicas e seus fatores de risco, proporcionando assim a possibilidade de prevenção.

PALAVRAS-CHAVE: Doenças crônicas; Fatores de risco; Adolescentes.



Resumo

FATORES DE RISCO PARA SÍNDROME METABÓLICA DE ADOLESCENTES INGRESSANTES EM UM PROGRAMA MULTIPROFISSIONAL DE TRATAMENTO DA OBESIDADE E SUAS ASSOCIAÇÕES

Natália Carlone Baldino Garcia, Ronano Pereira Oliveira, Rafael Felipe MonDdori, Wedell Arthur Lopes, Nelson Nado Junior

Universidade Estadual de Maringá

natalia_flg@hotmail.com

OBJETIVO: Verificar a associação dos fatores de risco para síndrome metabólica (FRSM) com sexo, grau de excesso de peso e nível de atividade física (NAF) de adolescentes ingressantes em um Programa Multiprofissional de Tratamento da Obesidade (PMTO). **MÉTODO:** Estudo transversal com 161 adolescentes de 14 a 18 anos. Para os FRSM foram avaliados pressão arterial sistólica (PAS) e diastólica, circunferência de cintura (CC) e níveis de glicemia, colesterol HDL e triglicerídeos. A massa corporal e a estatura foram avaliadas para classificar o estado nutricional a partir do índice de massa corporal ($IMC = \text{massa corporal}/\text{estatura}^2$). O NAF foi analisado através do questionário IPAQ. Foi utilizado o Qui-quadrado (Pearson) para verificação das associações. A significância foi de $p < 0,05$. **RESULTADOS:** Houve associação significativa dos FRSM: HDL, PAS e CC alterados com sexo (51,7%; 20,3%; 55,9%) e grau de excesso de peso (47,8%; 19,1%; 85,1%), sendo que os adolescentes do sexo masculino e os obesos graves tiveram mais alterações. Quanto ao NAF, todos os adolescentes foram classificados como sedentários, portanto, eles foram subdivididos em tercís (baixo, intermediário e alto NAF), apresentando associação significativa somente com o triglicerídeos ($p=0,011$). **CONCLUSÃO:** Os adolescentes do sexo masculino e os categorizados como obesos graves tendem a apresentar mais alterações nos FRSM, embora todos os adolescentes tenham sido classificados como sedentários no início de um PMTO.

PALAVRAS-CHAVE: Adolescentes; Sedentarismo; Síndrome Metabólica.



Resumo

FATORES MOTIVACIONAIS PARA A PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA REGULAR EM IDOSOS

Daniela Ambrósio de Almeda, Leonado de Campos, Eduardo Kokubun

Universidade Estadual Paulista

daniambrosio15@gmail.com

OBJETIVO: Identificar os fatores que motivam os idosos de um programa de atividade física para terceira idade (PROFIT) a praticarem AF regularmente. **MÉTODO:** Os idosos matriculados no PROFIT nas modalidades Aeróbio, Dança, Atividade Física Geral, Musculação1 e Musculação2 responderam a pergunta aberta “Porque você faz exercício físico ou faz parte do profit?”. As respostas foram gravadas em formato de áudio, transcritas e analisadas a partir da técnica de análise de conteúdo. Os fatores motivacionais foram divididos em Aparência, Competência, Diversão, Programa, Saúde e Social, baseados no questionário “Escala de Motivação à Prática de Atividade Física” (MPAM-R). **RESULTADOS:** Participaram do estudo 120 idosos, com idade média de 70,07 anos ($\pm 5,91$). Foram destacadas 40 expressões dos discursos gravados. As mais citadas foram respectivamente, “Físico” no fator Aparência, “Importante” em Competência, “Gosto/a” em Diversão, “Saúde” em Saúde, “Amizades/Amigos” em Social e Atividades/Exercícios em Programa. Os grupos apresentaram os seguintes resultados, Aeróbio: Saúde (52%), Diversão (20%), Social (13%), Programa (8%), Competência (7%) e Aparência (0%); Dança: Saúde (50%), Social (16%), Diversão (14%) e Competência (14%), Aparência (3%) e Programa (3%); Atividade Física Geral: Saúde (58%), Programa (21%), Social (16%), Diversão (3%), Aparência (1%) e Competência (1%); Musculação1: Saúde (57%), Social (14%), Diversão (11%), Programa (9%), Aparência (7%), Competência (2%); Musculação2: Saúde (57%), Diversão (16%) e Programa (16%) e Social (11%), Aparência (0%) e Competência (0%). **CONCLUSÃO:** Podemos concluir que o fator Saúde é o maior motivador para a prática de atividade física regular dos idosos do PROFIT independente da modalidade praticada.

PALAVRAS-CHAVE: Idosos; Atividade Física; Motivação.



Resumo

GENDER INEQUALITY IN PHYSICAL ACTIVITY IN URUGUAYAN POPULATION

Javier Brazo-Sayavera, Gregore I. Mielke, Inácio Crochemore Mohnsam da Silva

Universidad de la República

jbsayavera@cur.edu.uy

AIM: To describe gender inequalities in physical activity according to age groups and socioeconomic status among Uruguayan adults (> 14 years). **METHODS:** Data from the first National Health Survey (2014) in Uruguay were analysed. Data were structured following the recommendations of the World Health Organization. Inequalities in terms of sex were explored according age groups (15-24; 25-34; 35-44; 45-54; 55-64; 65+ years) and socioeconomic (Q1-wealthiest; Q2; Q3; Q4; Q5-poorest) status. Relative differences and CI95% were calculated. **RESULTS:** Male prevalence was over 40% between 15-24 and decrease along the groups. 65+ group had higher prevalence than the two previous ones. In female, all age groups had around 20%, less the 45-54 range with a percentage higher than 30%. The relative difference between male and female was over twice at first age groups, decreasing until the middle age (45-54 years). At older groups this relative difference increased but was lower than in the youngest groups. Regarding socioeconomic status, the wealthiest groups had 35% prevalence while poorest ones had less than 30% in male and over 25% and less 20% in female, respectively. The relative difference indicated a higher prevalence in physical activity in male than female in all groups. However, the poorest status reported the highest relative difference between male and female. **CONCLUSION:** Uruguayan male are more physically active than female along the life, except at middle age. There is a higher prevalence of physical activity in Uruguayan male independent of the socioeconomic status, being even greater in the poorest status.

KEYWORDS: Surveillance; Prevalence; Epidemiology.

Resumo

HABILIDADES MOTORAS BÁSICAS DE AUTO MOVIMENTO EM ESCOLARES DE 6 E 7 ANOS DA REDE PRIVADA: HÁ DIFERENÇAS ENTRE OS SEXOS?

Cláudio Eduardo Bacci Martins, Cristiano Coelho Dias, Daiane Burilo Alvares de Araújo, Danival Saboia, Jocilene Emilio Luz Arrosio

Universidade Nove de Julho

claudio@crescercomsaude.com.br

OBJETIVO: Verificar o desempenho das habilidades motoras básicas de auto movimento em escolares de 6 e 7 anos. **MÉTODO:** Estudo transversal, realizado em São Roque/SP, com escolares de 6 e 7 anos da rede privada. Foram avaliadas as competências das habilidades motoras básicas (HM) de “auto movimento”(AMV): equilibrar (EQ), rolar (RO), saltar (SA) e deslocar (DL) com o teste de Qualificação Motora Básica (MOBAQ-1) para crianças de 6-7 anos. Os testes foram realizados sem treinamento prévio. Cada teste variou de 0 a 2 pontos. Foi realizada análise descritiva e ANOVA para comparação entre as médias por sexo e verificou-se a associação entre as prevalências das variáveis com o teste de qui-quadrado, adotando-se $p < 0,05$. **RESULTADOS:** Participaram 22 alunos com idade média de 6,67 +/- 0,67, sendo 12 meninas (F) (54,6%) com média de idade 6,50 +/- 0,69 e 10 meninos (M) (45,4%) com média de idade 6,93 +/- 0,60. M atingiram média de 3,3 +/- 1,2 pontos e F 2,2 +/- 0,8 ($p = 0,020$). Encontrou-se alta prevalência de insucesso (0 ponto) no desempenho das HM de EQ (M = 50% e F = 91,7%; $p = 0,043$) e RO (M = 60% e F = 100%; $p = 0,025$), alta prevalência de insucesso no grupo (0-1 ponto) de SA (89,9%) e alta prevalência de sucesso (2 pontos) de DL (68,2%). **CONCLUSÃO:** Os escolares apresentaram desempenho insatisfatório das habilidades motoras básicas de “auto movimento”, EQ e RO, com diferenças significativas entre os sexos e desempenho satisfatório no DL.

PALAVRAS-CHAVE: Crianças; Motricidade; Desempenho.



Resumo

IDEAÇÃO SUICIDA EM ADOLESCENTES: PHYSICAL ACTIVITY IS THE REASON WHY?

Caroline Ramos de Moura Silva, Ívina Andréa Aires Soares, Letícia Lemos Ayres da Gama Bastos, Emmanuely Correia de Lemos, Rafael Miranda Tassitano

Universidade Estadual de Pernambuco

carolinerms@gmail.com

OBJETIVO: verificar a associação entre o nível de atividade física e a ideação suicida em adolescentes em dois levantamentos. **MÉTODO:** estudo transversal repetido, com amostras representativas, desenvolvido a partir de dois levantamentos epidemiológicos de base escolar e abrangência estadual, realizados nos anos de 2006 (n = 4207) e 2011 (n = 6264) em Pernambuco. A amostra foi composta por adolescentes (14 a 19 anos de idade) estudantes do ensino médio da rede pública estadual. Utilizou-se o questionário Global School-based Student Health Survey (GSHS) e extraídas informações demográficas para a caracterização da amostra, a ideação suicida (exposto: pensou em suicídio nos últimos 12 meses; não exposto: não pensou em suicídio nos últimos 12 meses) e o nível de atividade física (ativo e insuficientemente ativo). Os dados foram analisados no SPSS e foram adotados procedimentos de estatística descritiva e inferencial (Qui-quadrado), considerando um $p < 0,05$. **RESULTADOS:** a prevalência de insuficientemente ativos foi 65,1% (IC: 6,37 – 6,67) e de 68,1% (IC: 6,70 – 7,0) e a prevalência de ideação suicida foi de 11,2% (IC: 10,3 – 12,2) e 11,1% (IC: 10,4 – 12,0), em 2006 e 2011, respectivamente. Em relação à associação, dos que relataram ter ideação suicida 12,1% eram ativos e 10,8% insuficientemente ativos ($p=0,20$) no ano de 2006, enquanto que em 2011, 11,2% eram ativos e 11,1% insuficientemente ativos ($p=0,92$). **CONCLUSÃO:** durante os dois períodos estudados, não houve associação significativa entre nível de atividade física e a ideação suicida em adolescentes.

PALAVRAS-CHAVE: Atividade motora; Ideação suicida; Adolescente.



Resumo

INATIVIDADE FÍSICA E DÉFICIT COGNITIVO DE PARTICIPANTES DA UNIVERSIDADE ABERTA A TERCEIRA IDADE (UATI)

Daniela de Jesus Costa, Pollyana Freitas Silva Lima, Emille Camila de Oliveira Santos, Rízia Rocha Silva, Lucas Lima Galvão, Cristian Gomes Pereira, Douglas de Assis Teles Santos, Rafaela Gomes dos Santos

Universidade do Estado da Bahia

danielacosta.2803@hotmail.com

OBJETIVO: Identificar a prevalência de inatividade física e déficit cognitivo e a associação entre os mesmos. **MÉTODOS:** Estudo transversal com 17 indivíduos, com idade igual ou maior a 60 anos, de ambos os sexos, participantes da oficina de Saúde do Idoso, do programa institucional, Universidade Aberta a Terceira Idade (UATI), da Universidade do Estado da Bahia, Campus X, Teixeira de Freitas. Foi utilizado o Questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ – versão longa), validado para idosos, para determinar o nível de atividade física e o Mini Exame do Estado Mental (MEEM) versão brasileira. Adotou-se o ponto de corte <150 minutos/semana, proposto por Pate et al. (1995) para classificarmos como fisicamente inativos. Para a função cognitiva foi utilizado o ponto de corte de 23 e 19 pontos para idosos com e sem escolaridade respectivamente. Na análise dos dados foram utilizados procedimentos da estatística descritiva e medidas de associação para variáveis categóricas (teste qui-quadrado) com $p \leq 0,05$, realizados através do software IBM SPSS versão 20.0. **RESULTADOS:** As prevalências foram de 17,6% e 35,3% para inatividade física e de déficit cognitivo respectivamente. Não houve associação do nível de atividade física com o déficit cognitivo ($p=0,27$). **CONCLUSÃO:** Os achados do estudo não demonstraram associação entre o nível de atividade física e o déficit cognitivo. Desse modo, evidencia-se que novas investigações se fazem necessárias devido a importância da função cognitiva na vida diária do idoso, prevenindo/minimizando os efeitos degenerativos inerentes ao envelhecimento.

PALAVRAS-CHAVE: Atividade Física; Idoso; Saúde.



Resumo

INDICADORES DA COMPOSIÇÃO CORPORAL E APTIDÃO FÍSICA DE CRIANÇAS

Thayse Natacha Gomes, Ana Reyes, Fernanda Karina dos Santos, Sara Pereira, Michele Souza, Raquel Chaves, José Maia

Faculdade de Desporto da Universidade do Porto

thayse_natacha@hotmail.com

OBJETIVO: Investigar a relação entre indicadores da composição corporal [percentagem de gordura (%Gord) e estatuto ponderal] e aptidão física (AptF) em crianças. **MÉTODO:** Amostra constituída por 794 crianças Portuguesas (397 raparigas e 397 rapazes; idades entre 6-11 anos). Foi calculado um escore de AptF a partir dos testes corrida/marcha da milha, prensão manual, salto horizontal, corrida vai-vem e corrida de 50 jardas [previamente transformados em uma única métrica (escores z), ajustados para idade e sexo; quanto o maior o escore, mais apta é a criança], e os sujeitos foram divididos em tercís (1ºtercil=menos aptos; 3ºtercil=mais aptos); a %Gord foi estimada através da impedância bioelétrica. O índice de massa corporal foi calculado a partir da fórmula estandardizada (as crianças foram classificadas em normoponderais, com sobrepeso, obesas). A análise dos resultados foi feita com a ANOVA, e $p < 0.05$. **RESULTADOS:** A frequência de sobrepeso/obesidade na amostra é de $\approx 32\%$, e a média da percentagem de gordura é 23.67% . Crianças menos aptas (1ºtercil da AptF) apresentam maior %Gord, comparativamente a seus pares (1ºtercil= 26.89% ; 2ºtercil= 22.51% ; 3ºtercil= 21.6% ; 1ºtercil $>$ 2ºtercil; 1ºtercil $>$ 3ºtercil, $p < 0.001$). Relativamente ao estatuto ponderal há um declínio no escore de AptF ao longo dos grupos ponderais, favorecendo as crianças normoponderais (normoponderal: $z = 0.659$; sobrepeso: $z = -0.853$; obeso: $z = -2.617$; normoponderal $>$ sobrepeso $>$ obeso, $p < 0.001$). **CONCLUSÃO:** A frequência de crianças com excesso de peso é relativamente elevada, assim como na %Gord. Existe uma relação entre indicadores da composição corporal e AptF nas crianças Portuguesas, favorecendo as com melhor perfil de composição corporal.

PALAVRAS-CHAVE: Composição corporal; Aptidão física; Crianças.



Resumo

INFLUÊNCIA DA ATIVIDADE FÍSICA NO DESEMPENHO FUNCIONAL E NA QUALIDADE DE VIDA EM IDOSOS PORTADORES DE OSTEOARTRITE DE JOELHOS

Nubia Carelli Pereira de Avelar, Pricila Pessoa Damiani, Claudia Bonacini de Souza

Universidade Federal de Santa Catarina

cb_rilex@hotmail.com

OBJETIVO: Verificar a influencia da atividade física no desempenho funcional e na qualidade de vida em idosos portadores de osteoartrite de joelhos. Desenho do estudo: Tratou-se de um estudo transversal no qual foram avaliados 38 idosos. Metodologias: Os voluntários foram submetidos aos seguintes testes de avaliação: Timed get up and go (TGUG), Teste sentar e levantar da cadeira (TSLC) e velocidade da marcha (VM). Para avaliação da qualidade de vida foi utilizado o Questionário SF36, nível de atividade física foi avaliado com o autorrelato dos participantes. **RESULTADOS:** foi observado que quanto maior o nível de atividade física melhor o desempenho físico no teste TGUG, TSLC, VM. Nota-se também que houve correlação positiva entre os domínios de capacidades funcionais, dor, vitalidade e limitação por aspectos emocionais e os níveis de atividade física. **CONCLUSÃO:** Verifica-se que quanto maior o nível de atividade física melhor desempenho funcional e qualidade de vida em indivíduos com osteoartrite de joelhos.

PALAVRAS-CHAVE: Idoso; Osteoartrite de joelho; Atividade física.



Resumo

INFLUÊNCIA DO ESTADO NUTRICIONAL E DA ATIVIDADE FÍSICA SOBRE A VARIABILIDADE DA FREQUÊNCIA CARDÍACA (VFC) EM ADOLESCENTES

Wedell Arthur Lopes, Higor B. Reck, Lucas C. Schuindt, Jonathan Henrique Carvalho Nunes

Universidade Estadual de Maringá

warthurlopes@gmail.com

OBJETIVO: Analisar a influência do estado nutricional e da atividade física sobre a variabilidade da frequência cardíaca (VFC) em adolescentes. **MÉTODOS:** A amostra foi composta por 38 adolescentes, de ambos os sexos, com idade entre 11 e 14 anos, dividida em dois grupos: eutrófico (n=18) e sobrepesado (n=20), de acordo com os pontos de corte do índice massa corporal (IMC), para sua idade e sexo. Foram mensurados a massa corporal, estatura, cálculo do IMC, gordura corporal, maturação somática, aptidão aeróbia, nível de atividade física, tempo sentado e a VFC em repouso. Para análise estatística foi utilizado o teste t de student para amostras independentes, teste Mann-Whitney U e coeficiente de correlação de Spearman. Adotou-se o valor de $p < 0,05$ para significância estatística. **RESULTADOS:** Não foram encontradas diferenças significativas nos parâmetros da VFC entre eutróficos e sobrepesados. Contudo, verificou-se uma tendência a menores valores nos níveis de atividade física (METs/sem) ($p=0,077$) e maiores valores no tempo sentado no fim de semana ($p=0,062$) entre os sobrepesado. Verificou-se correlação negativa significativa entre os níveis de atividade física moderada e low frequency % (LF%) ($R=-0,366$, $P < 0,02$), LFnu ($R= -0,363$, $P < 0,02$), LF/high frequency (HF) ($R=-0,344$, $P < 0,03$) e positiva para HFnu ($R=0,353$, $P < 0,02$). **CONCLUSÃO:** Verificou-se que, independente do estado nutricional dos adolescentes, a atividade moderada demonstrou uma relação positiva com a atividade parassimpática e negativa com a atividade simpática.

PALAVRAS-CHAVE: Obesidade; Atividade física; Disfunção autonômica.



Resumo

INFLUÊNCIA DOS DETERMINANTES AMBIENTAIS PARA PRÁTICA REGULAR DE ATIVIDADE FÍSICA NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA EM SOBRAL, CEARÁ

Joel de Almeida Siqueira Júnior, Antonio Cleilson Nobre Bandeira, Kalil Janvion Bezerra Silva, Kilcianne Maria Magalhães Muniz, Manoel Artur Ferreira Sousa Filho, Francisco Timbó de Paiva Neto

Universidade Estadual Vale do Acaraú

joelalmeida.ef@gmail.com

OBJETIVO: Comparar fatores ambientais que influenciam a maior utilização da unidade de saúde para prática regular de atividade física (AF) na Estratégia Saúde da Família na cidade de Sobral - CE Metodologia: Trata-se de uma pesquisa de campo com abordagem qualitativa. Realizado no presente ano, em dois territórios na Estratégia Saúde da Família de Sobral. Foi utilizado um questionário semiestruturado com perguntas relacionadas à utilização de equipamentos sociais no bairro e utilização da unidade de saúde para realização de AF nos territórios adscritos. Foram entrevistadas 35 mulheres frequentadoras dos espaços públicos e da unidade com faixa etária entre 18 e 35 anos. Após coleta, os dados foram tratados através da análise do discurso. **RESULTADOS:** Foi possível perceber a diferença do nível de satisfação entre praticar AF nos equipamentos sociais dos bairros e dentro das unidades de saúde, uma vez que relataram envolvimento da comunidade nos grupos de atividades físicas, assim como maior articulação intersetorial para a realização destes quando utilizam os dispositivos sociais do bairro. Quanto a prática dentro dos centros de saúde obtivemos como fator limitante ao tamanho do espaço ofertado para tal prática assim como o deslocamento até a unidade. **CONCLUSÃO:** Foi possível perceber a significância e maior envolvimento das usuárias na prática de atividade física nos equipamentos sociais dos territórios, por entender que existem limitações dentro das unidades básicas de saúde. Assim, esta estratégia fortalece a política de valorização do território e de suas interfaces no cotidiano do município com garantia e manutenção de tais espaços públicos.

PALAVRAS-CHAVE: Determinantes; Atividade Física; Centro de Saúde.



Resumo

INTERAÇÃO ENTRE COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO E ATIVIDADE FÍSICA NO LAZER NA OCORRÊNCIA DE MULTIMORBIDADE: DADOS DE 54.712 BRASILEIROS

Marina Christofoletti, Paulo Vitor de Souza, Gabriel Araújo Pantaleão, Luigi de Lorenzi, Lucas Silveira, Igor Augusto Pereira Santana, Deborah Carvalho Malta, Giovani Firpo Del Duca

Universidade Federal de Santa Catarina

marinachriss@outlook.com

OBJETIVO: Identificar a interação entre comportamento sedentário e atividade física no lazer na ocorrência de multimorbidade de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT's). **MÉTODO:** Trata-se de um estudo transversal de base populacional, com dados coletados por meio de entrevista telefônica no ano de 2015. A população do estudo considerou os adultos (18 a 59 anos) residentes nas capitais brasileiras e com acesso à linha telefônica fixa. A multimorbidade foi definida pelo autorrelato de ≥ 2 DCNT's (diabetes, dislipidemia, hipertensão arterial e obesidade). As variáveis de exposição foram: tempo de televisão ($\leq 2, 3, 4$ e ≥ 5 horas/dia) e a atividade física suficiente no lazer (≥ 150 minutos/semana). Na análise estatística, a interação foi testada por modelo multiplicativo, pelo uso da regressão de Poisson, ajustada para fatores sociodemográficos. **RESULTADOS:** Nos 54.712 entrevistados, observou-se interação entre comportamento sedentário e atividade física no lazer na ocorrência de multimorbidade ($p < 0,001$). Adultos fisicamente ativos no lazer tiveram menores ocorrências de multimorbidade, quando confrontados aos inativos, nas categorias de tempo de televisão de até duas (12,8% vs 19,6%), três (11,1% vs 20,9%) e quatro (15,8% vs 23,6%) horas diárias. Não observou-se diferença entre ativos e inativos na ocorrência de multimorbidade, a partir de ≥ 5 horas diárias assistindo televisão (18,2% vs 25,8%). **CONCLUSÃO:** Em adultos, a atividade física no lazer associou-se à menor ocorrência de multimorbidade, desde que se tenha um tempo diário de televisão reduzido. Esse achado reforça a independência dos comportamentos de atividade física e de comportamento sedentário na ocorrência de desfechos em saúde, notavelmente a multimorbidade de DCNT's.

PALAVRAS-CHAVE: Grupos diagnósticos relacionados; Atividade Motora; Estilo de vida sedentário.



Resumo

ÍNDICE DE MASSA CORPORAL COMO MEDIADOR DA RELAÇÃO ENTRE APTIDÃO CARDIORRESPIRATÓRIA E FATORES DE RISCO CARDIOMETABÓLICO EM ESCOLARES

Caroline Brand, Camila Felin Fochesatto, Augusto Pedretti, Débora Teixeira Machado, André Seabra, Alvaro Reischak de Oliveira, Adroado Cesar Araujo Gaya, Anelise Reis Gaya

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

carolbrand@hotmail.com.br

OBJETIVO: Verificar se o índice de massa corporal (IMC) atua como mediador da relação entre aptidão cardiorrespiratória (APCR) e fatores de risco cardiometabólico (FRCM) em escolares. **MÉTODO:** Estudo transversal composto de 290 crianças, com idades entre 7 e 11 anos, de uma escola estadual de Porto Alegre-RS. A APCR foi avaliada a partir do teste de corrida/caminhada em 6 minutos, de acordo com o manual do PROESP-Br. O IMC foi determinado através da divisão da massa corporal pela estatura elevada ao quadrado. Para os fatores de risco cardiometabólico foi realizado um score-z total das variáveis: pressão arterial sistólica e diastólica, triglicerídeos, colesterol total e glicose. As análises sanguíneas foram realizadas após 12 horas de jejum e a pressão arterial após 5 minutos de repouso. Diferentes modelos de regressão linear foram testados para verificar as associações. O Sobel test foi utilizado para verificar a significância da mediação. **RESULTADOS:** Foi encontrada associação entre APCR e FRCM (β :-0,360; p <0,001), assim como entre IMC e FRCM (β :0,535; p <0,001). Quando o IMC foi incluído no modelo de regressão linear, a associação entre APCR e FRCM reduziu em aproximadamente 45% (β :-0,360 para -0,150; p : 0,10). **CONCLUSÃO:** O IMC apresentou maior associação com os FRCM, quando comparado a APCR, e parece explicar 55% da relação entre APCR e FRCM. Esses achados reforçam a importância da prevenção da obesidade infantil e do aumento da APCR como fator de proteção, afim diminuir o risco precoce ao desenvolvimento das doenças cardiometabólicas.

PALAVRAS-CHAVE: Crianças; Aptidão física; Índice de massa corporal.



Resumo

LOCAIS PARA A PRÁTICA DE ATIVIDADES FÍSICAS DE LAZER: ESTUDO EXPLORATÓRIO COM IDOSOS DE CURITIBA-PR

Emilio Schulz de Almeda, Eduardo Bortoli Funez, Leonado Augusto Becker, Rogério César Fermino, Adriano Akira Ferreira Hino, Rodrigo Siqueira Reis

Pontifícia Universidade Católica do Paraná

emilio.personal@hotmail.com

OBJETIVO: Descrever os locais utilizados por idosos para a prática de atividades físicas no lazer. Metodologia: Estudo descritivo de corte transversal, em que participaram 57 idosos, selecionados em quatro setores censitários com distintas características de renda e walkability. Esta pesquisa constitui a fase piloto do projeto E.S.P.A.Ç.O.S 3ª idade, a coleta foi realizada entre os meses de março e abril de 2017 e as entrevistas foram realizadas com aplicação de questionário face a face. Os idosos foram questionados sobre os locais utilizados para a realização de atividade física no tempo de lazer. A lista apresentava nove opções e resposta: “em casa”, “trabalho/escola”, “academia ao ar livre”, “parque”, “rua da cidadania”, “academia de ginástica”, “ciclovía”, “pista de caminhada”, “igreja/templo”. Para fins de análise, os locais foram classificados em “abertos” (“academia ao ar livre”, “parque”, “rua da cidadania”, “ciclovía”, “pista de caminhada”) e “fechados” (“em casa”, “trabalho/escola”, “igreja/templo”, “academia de ginástica”). Os dados foram analisados com a distribuição de frequência absoluta e relativa no software SPSS 17.0. **RESULTADOS:** Cerca de 63% dos idosos reportaram realizar atividades físicas no lazer. A maior proporção (81%) reportou realizar atividades físicas em locais fechados (67%: “em casa”, 36%: “igreja/templo”, 8%: “trabalho/escola”) Cerca de 8% reportam utilizar locais abertos (5,6% “academia ao ar livre”, 5,6% “parque”, 5,6% “rua da cidadania”.). e 11% relataram utilizar ambos os tipos de locais (abertos e fechados) **CONCLUSÃO:** Os resultados obtidos demonstram que os locais mais utilizados pelos idosos foram em casa, igreja/templos e no trabalho, sendo predominantemente em locais fechados.

PALAVRAS-CHAVE: Locais para a pratica de atividade física; Idosos; Locais Abertos e Fechados.



Resumo

MENSURAÇÃO SUBJETIVA DO COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Camila Brasileiro de Araújo Silva, Jair Gomes Linard, Thereza Maria Magalhães Moreira, Leandro Araújo Carvalho

Universidade Estadual do Ceará

camilabrasileiro19@gmail.com

INTRODUÇÃO: O comportamento sedentário é definido como toda atividade que não aumenta o gasto energético acima do nível de repouso, realizada na posição sentada ou deitada. Os questionários são amplamente utilizados para avaliar o contexto-específico do comportamento sedentário (tipo, frequência e tempo) e seus determinantes (atitude, normas sociais, motivação). **OBJETIVO:** A pesquisa tem por Objetivo descrever os questionários validados que mensuram o contexto-específico e os determinantes do comportamento sedentário em diferentes populações. **MÉTODO:** Foi realizada revisão integrativa que teve como questão norteadora: “Quais são os instrumentos validados sobre comportamento sedentário?”. A partir desta questão foi realizada busca pareada nas bases de dados LILACS, SciELO, Medline, Sportdiscus, PycoARTICLES, Web of Science e IBECs. Foram utilizados os operadores booleanos e os descritores válidos pelo MESH com a seguinte equação de busca: (“sedentary lifestyle” OR “sedentary behavior” OR “sitting time” OR “screen time”) AND (questionnaire OR “validation studies”). Seguiram-se as seguintes etapas para seleção dos artigos: leitura do título; resumo e artigo na íntegra. **Resultados:** Assim, compararam-se os Resultados das buscas e chegou-se ao consenso da seleção final, foram selecionados 21 questionários de avaliação do comportamento sedentário. Verificou-se escassez nos questionários que avaliam os determinantes do comportamento sedentário no cenário internacional, enquanto que são abrangentes os questionários que avaliam o contexto-específico. Percebe-se a falta de instrumento que avalia os determinantes em adultos brasileiros. **CONCLUSÃO:** Assim, são necessários estudos de elaboração e validação de questionários sobre determinantes do comportamento sedentário em adultos, devido a sua importância em entender as relações causais.

PALAVRAS-CHAVE: Questionários; Mensuração; Estilo de vida sedentário.



Resumo

MOTIVOS DE ADERÊNCIA À ATIVIDADE NATAÇÃO DO PROJETO NO PIQUE DA PUC-CAMPINAS

Francielen Arantes, José Francisco Daniel

Pontifícia Universidade Católica de Campinas

fran.izinha@hotmail.com

OBJETIVO: conhecer os principais motivos para a aderência à prática da natação no projeto No Pique da PUC-Campinas e os aspectos que poderiam facilitar a participação. **MÉTODO:** A amostra consistiu de sete participantes da atividade natação, que responderam voluntariamente a um questionário com seis questões de múltipla escolha. A atividade foi realizada três vezes por semana, no período do almoço e da tarde, em três níveis de desempenho: adaptação – ensino da modalidade desde as fases mais básicas; intermediário – melhoria e correção técnica; e treinamento – aperfeiçoamento da técnica, melhoria do condicionamento físico e do desempenho do praticante. **RESULTADOS:** Os principais motivos para a aderência foram: melhoria da qualidade de vida (86%), ampliação de vivências e experiências (57%), auxílio no controle de alguma doença (29%) e incentivo e estímulo por parte dos extensionistas que atuavam no projeto (29%). Os aspectos que poderiam facilitar a participação foram: a expansão dos horários disponíveis para a prática das atividades (86%) e a ampliação do tempo de refeição durante o expediente (29%). **CONCLUSÃO:** Os efeitos positivos da prática da atividade sobre a qualidade de vida e a saúde dos participantes demonstram a importância do projeto. Entretanto, há necessidade de ampliação dos horários da atividade, pois os turnos dos funcionários são diferentes, e também, do tempo de paralização entre os turnos, que é de apenas uma hora. No entanto, considerando que o número de participantes foi baixo, novos estudos e discussões dessa natureza se fazem necessários.

PALAVRAS-CHAVE: Atividade física; Aptidão física; Saúde.



Resumo

MOTIVOS DE DESISTÊNCIA DO TREINAMENTO PARA OS MÚSCULOS DO ASSOALHO PÉLVICO E DA ATIVIDADE FÍSICA REGULAR DE IDOSAS COM E SEM INCONTINÊNCIA URINÁRIA: UM ESTUDO DE FOLLOW-UP DE 24 MESES

Eduardo Capeletto, Enaiane Cristina Menezes, Deise Jaqueline Alves Faleiro, Felipe Fank, Rafaela Maria Porto, Janeisa Frank Virtuoso, Giovana Zarpellon Mazo

Centro de Ciências da Saúde de do Esporte

efeduardo01@gmail.com

OBJETIVO: descrever os motivos de desistência do Treinamento para os Músculos do Assoalho Pélvico (TMAP) e da Atividade Física Regular (AFR) de idosas com e sem incontinência urinária (IU), 24 meses após o término do tratamento. **MÉTODO:** participaram do estudo 23 idosas, sendo que 10 receberam tratamento por meio do TMAP combinado com a musculação e 13 apenas pelo TMAP. Ao final do follow-up de 24 meses, 16 idosas estavam incontinentes e 7 continentas. Para a determinação dos sintomas de IU entre as idosas, foi utilizado o International Consultation on Incontinence Questionnaire – Short Form (ICIQ-SF), e para identificar os motivos de desistência pelo TMAP e AFR, foi aplicado questionário dos motivos de desistência. Ambos os instrumentos foram aplicados via contato telefônico. **RESULTADOS:** Das 16 idosas incontinentes, 14 haviam desistido, sendo 9 do TMAP devido a diminuição dos sintomas de IU, pelo esquecimento de realizar os exercícios e indisciplina, enquanto que 5 idosas desistiram da prática da AFR por motivo de internações hospitalares e ocorrência de quedas. Das 7 idosas continentas, houveram 3 desistências, sendo duas do TMAP, devido a viagens e por se sentirem curadas, e uma idosa da prática de AFR devido à doenças e quedas. **CONCLUSÃO:** Após 24 meses da intervenção, conclui-se que as idosas com e sem IU desistiram do TMAP principalmente por se sentirem melhor ou curadas e da AFR pela ocorrência de doenças e quedas. Sendo assim, deve-se incentivar a realização tanto do TMAP como AFR, tendo em vista os benefícios atribuídos à continência urinária.

PALAVRAS-CHAVE: Incontinência Urinária; Idosas; Motivação.



Resumo

MOTIVOS PARA A DESISTÊNCIA DA PRÁTICA DE ATIVIDADES FÍSICAS EM UMA ACADEMIA DE CURITIBA-PR

Thamyris do Espírito Santo, Iazana Garcia Custódio, Rogério César Fermino

Universidade Tecnológica Federal do Paraná

thamyesp15@hotmail.com

OBJETIVO: Verificar a associação entre as variáveis individuais e os motivos para a desistência da prática de atividades físicas em uma academia de Curitiba-PR. **MÉTODOS:** Estudo transversal realizado por inquérito telefônico, em outubro de 2016, em que participaram 62 adultos, ausentes a mais de seis meses dos programas de atividades físicas ofertados pela academia. As variáveis individuais analisadas foram sexo, faixa etária e estado civil. Os motivos para a desistência foram avaliados (“não”, “sim”) com uma escala de 15 opções de resposta, relacionadas a aspectos individuais, da estrutura da academia, qualidade dos profissionais e das aulas. A associação foi analisada com o teste de qui-quadrado de heterogeneidade no software SPSS 20, e o nível de significância mantido em 5%. **RESULTADOS:** Os principais motivos foram relacionados com a qualidade das “estruturas” (36%), “equipamentos” (23%) e “profissionais” (18%). O sexo feminino foi positivamente associado ao motivo “estrutura” ($p < 0,001$), enquanto a faixa etária foi inversamente associada ao motivo “equipamentos” ($p = 0,044$). **CONCLUSÃO:** Sexo e faixa etária foram associados a aspectos da estrutura e dos equipamentos da academia. Os gestores devem investir na qualidade dos equipamentos e instalações, além da aparência e estética do estabelecimento para reduzir a desistência dos seus clientes.

PALAVRAS-CHAVE: Academias de Ginástica; Organização e Administração; Atividade motora.

Resumo

MOTIVOS PELOS QUAIS OS ADOLESCENTES NÃO UTILIZAM OS ESPAÇOS PÚBLICOS DE LAZER DE PORTO ALEGRE

Arieli Fernandes Dias, Júlio Brugnara Mello, Caroline Brand, Camila Felin Fochesatto, Vanilson Batista Lemes, Jorge Mota, Anelise Reis Gaya, Adroado Cesar Araujo Gaya

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

arieli_dias@hotmail.com

OBJETIVO: Descrever os motivos que levam os adolescentes a não frequentarem as praças ou parques para realização de atividades físicas. **MÉTODO:** Estudo descritivo de corte transversal com adolescentes do ensino médio das escolas públicas estaduais de Porto Alegre-RS. A amostra foi de 518 escolares (295 meninas) de sete escolas da região do centro. Através de questionário, os alunos responderam duas perguntas: 1) Você utiliza alguma praça, parque, ciclovia, rua, ou outro espaço público para praticar algum tipo de atividade física? e, se não; 2) Especifique os motivos que o leva a não frequentar. A partir das respostas fornecidas pelos estudantes, foi realizado análise de conteúdo, estabelecendo dimensões de análises. **RESULTADOS:** 60,4% dos adolescentes não utilizam espaços públicos, a partir dos motivos relatados estabeleceu-se as dimensões e as respectivas frequências: 11,8% segurança (falta de segurança, violência, usuários de drogas, assaltos e índice de criminalidade); 7,9% localização (não ter esses locais perto de casa, difícil locomoção); 2,5% condições dos locais (falta de: estruturas, equipamentos, materiais, locais atrativos, iluminação, limpeza e bons cuidados); 30,9% aspectos individuais (falta de: tempo, companhia, interesse, vontade e motivação, preguiça, vergonha, não gostar, não ter costume/hábito e preferir atividades em locais fechados); 1,9% outros motivos (usar esses locais para lazer e não fazer exercícios por apresentar problema de saúde) e 5,4% não responderam. **CONCLUSÃO:** É elevado o número de adolescentes que não utilizam os espaços públicos para fazer atividades físicas. Portanto, fatores individuais e ambientais bem como políticas públicas, parecem influenciar nos motivos para a realização dessa prática.

PALAVRAS-CHAVE: Atividade motora; Meio ambiente e saúde pública; Escolares.



Resumo

NEIGHBORHOOD ENVIRONMENTAL CHARACTERISTICS AND SEDENTARY BEHAVIOR IN LATER LIFE: THE EPIFLORIPA STUDY

Gabriel Claudino Bdal Arins, Carla Elane Silva dos Santos, Maruí Weber Corseuil Giehl, Tânia Rosane Bertodo Bendetti, Cesar de Oliveira, Eleonora D'orsi, Cassiano Ricardo Rech

Universidade Federal de Santa Catarina

gabriel.arins@gmail.com

OBJECTIVE: The aim of this study was to investigate the association between perceived neighborhood environmental characteristics and SB using accelerometry in 423 older adults from Florianópolis, Brazil. **METHODS:** The time spent in SB was measured by an accelerometer (Actigraph-GT3X and GT3X+) for seven days and it was defined as <100 counts per minute. Neighborhood characteristics were assessed using the 17-item of the A-NEWS scale. Linear regression was used to examine the association between perceived neighborhood environmental characteristics and SB. **RESULTS:** The results showed that older adults spent about 631.9 (5.1) minutes/day in SB which corresponds to 66% of their waking time/day. Men who reported “access to shops” ($\beta = -66.8$; 95%CI: -113.9; -19.6), “access to services” ($\beta = -65.6$ 95%CI: -118.6; -12.6), “access to food shops” ($\beta = -78.3$ 95%CI: -123.7; -32.9) and “access to bus stop” ($\beta = -66.6$ 95%CI: -110.3; -22.9) spent over one hour less in SB. In women, lower SB was associated to easier “access to clubs and gyms” ($\beta = -24.5$ 95%CI: -48.1; -0.8) and “access to open spaces gyms” ($\beta = -31.6$ 95%CI: -58.8; -4.2). **CONCLUSION:** These findings indicate that better access to places to practice physical activity like parks could be an important factor to reduce SB in older Brazilian adults.

KEYWORDS: Sedentary Behavior; Neighborhood environment; Older Adults.

Resumo

NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA DE DOCENTES DA ÁREA DE SAÚDE DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR

Ricardo dos Santos Silva, Auzeni dos Santos Farias, Davi Nunes dos Santos, Anan Paula Costa

Estácio FAL

ricardo_edfufal@hotmail.com

OBJETIVO: O objetivo do estudo foi identificar o nível de atividade física de docentes de uma Faculdade de Ensino Superior. **MÉTODO:** A pesquisa foi de natureza quantitativa, e tipo descritivo, foram avaliados 50 docentes que atuam na área da saúde selecionados de forma aleatória, sendo 70% mulheres (n=30) e 30% homens (n=15), na faixa etária de 25 a 60 anos. Para coleta dos dados foi utilizado o questionário internacional de atividade física, versão curta (IPAQ), composta por oito questões abertas e suas informações permitem estimar o tempo despendido por semana em diferentes dimensões de atividades físicas como caminhadas e esforços físicos de intensidades moderadas e vigorosas. Para a classificação realizou-se o produto entre a duração (minutos/dia) e a frequência (dias/semana) podendo classificar o indivíduo como: muito ativo, ativo, irregularmente ativo A e B ou sedentário. **RESULTADOS:** Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva, para organização dos mesmos foi utilizado planilha do Microsoft Excel for Windows e apresentados através de tabelas. O estudo evidenciou que o nível de atividade física respectivamente foi 58% dos docentes (feminino) e 22% (masculino) ficaram com a classificação muito ativo e ativo, o que corresponde a 80% da amostra do estudo. **CONCLUSÃO:** Portanto, de acordo com os resultados obtidos sobre o nível de atividade física, foi constatado que a maioria da amostra foi classificada ativa fisicamente. Convém enfatizar a importância da adoção de políticas públicas para esse público, visando dessa forma perpetuar uma vida saudável.

PALAVRAS-CHAVE: Atividade Física; Docentes; Ensino.



Resumo

NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA E FATORES PSICOSSOCIAIS EM ADOLESCENTES ESCOLARES DO MUNICÍPIO ARARANGUÁ – SC

Vanessa de Souza Vieira, Susana da Costa Aguiar, Maria Cristine Campos, Camila Thais dam, Liliane Becker Moretto, Viviane de Menezes Caceres, Ione Jayce Ceola Schneder, Danielle Soares Rocha Vieira

Universidade Federal de Santa Catarina

vanessavieira49@gmail.com

OBJETIVO: Avaliar a associação entre o nível atividade física (AF) e fatores psicossociais em adolescentes escolares do município de Araranguá-SC. **MÉTODO:** Trata-se de estudo epidemiológico de caráter transversal realizado com adolescentes de 14 a 19 anos regularmente matriculados no turno matutino do ensino médio das cinco escolas estaduais do município. O nível de AF foi avaliado por questionário estruturado e os adolescentes foram categorizados como ativos ou insuficientemente ativos, de acordo com as recomendações da Organização Mundial de Saúde. Os fatores psicossociais (atitude, autoeficácia, ambiente escolar, apoio dos pais, apoio dos amigos, apoio dos professores da escola e apoio dos professores de Educação Física) foram mensurados por meio de escalas padronizadas. O escore de cada escala foi tratado por meio de tercis. Os dados foram analisados de forma descritiva e por regressão logística multivariável ajustada para sexo, idade, índice de massa corporal, escolaridade dos pais e índice de bens. Foi considerado significativo $p < 0,05$. **RESULTADOS:** Foram incluídos na análise os dados de 530 adolescentes, sendo 59,1% do sexo feminino. 49,6% (IC95%: 45,3-53,9%) dos adolescentes foram classificados como insuficientemente ativos. Os resultados da análise multivariável indicaram associação direta e significativa entre atitude e AF. Adolescentes com atitudes menos positivas em relação à AF apresentaram menor chance de serem fisicamente ativos (OR= 0,44; IC95%: 0,24-0,81). **CONCLUSÃO:** Desenvolver e reforçar atitudes positivas em relação à prática de AF poderá contribuir para reduzir a prevalência de níveis insuficientes de AF em adolescentes escolares.

PALAVRAS-CHAVE: Adolescência; Atividade Física; Fatores Psicossociais.

Resumo

NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA E PERCEPÇÃO DE SAÚDE DE IDOSOS DO MUNICÍPIO DE RIO CLARO-SP

Jean Augusto Coelho Guimarães, Deisy Terumi Ueno, Angélica Bonolo, Inaian Pignatti Teixeira, Eduardo Kokubun, Priscila Missaki Nakamura

Universidade Estadual Paulista

jean13ef@gmail.com

OBJETIVO: Verificar a associação da percepção de saúde (PS) com o nível de atividade física no lazer (AFL) dos idosos residentes da zona urbana do município de Rio Claro-SP. **MÉTODO:** Foram utilizados dados de 355 idosos obtidos por levantamento por amostragem aleatória, estratificada por conglomerados. Os sujeitos responderam o Questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ-versão longa) e a questão “Em geral você diria que sua saúde é: Excelente; Muito Boa; Boa; Ruim; Muito Ruim” para reportar a qualidade de vida. A associação entre a PS com o atendimento à recomendação de 150 min/sem de AFL foi analisada pelo qui-quadrado ($p < 0,05$). **RESULTADOS:** Foram incluídos 322 idosos que responderam todo o questionário, de ambos os sexos (204F e 118M), com idade $70,09 \pm 7,55$ anos; IMC $26,44 \pm 4,90$ kg/m²; PS $2,89 \pm 0,70$ e AFL $93,21 \pm 202,88$ min/sem. Assim, há uma predominância de mulheres, iniciando a segunda década da senescência e classificados com IMC eutrófico. Dentre os 37 respondentes com PS ruim/muito ruim e 285 excelente/muito boa/boa, 89% e 78% respectivamente não atingiram a recomendação mínima. Portanto, não houve associação entre PS e AFL. **CONCLUSÃO:** Dessa forma a PS não está associada com a AFL dos idosos da cidade de Rio Claro-SP e para futuros estudos, dever-se-á buscar compreender quais variáveis multifatoriais podem influenciar na PS.

PALAVRAS-CHAVE: Envelhecimento; Atividade Física; Qualidade de vida.



Resumo

NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA E RISCO DE DESENVOLVIMENTO DE DOENÇAS CARDIOVASCULARES EM ACADÊMICOS DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Luiza Naujorks Reis, Germano Oliveira de Lima, Charles Marques Formentin, Simone Karine Klein, Adroado Cesar Araujo Gaya, Anelise Reis Gaya

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

luiza_n_reis@hotmail.com

OBJETIVO: avaliar o nível de atividade física (NAF) e o risco do desenvolvimento de doenças cardiovasculares (DCV) em acadêmicos do curso de Educação Física de uma Universidade no sul do Brasil. **MÉTODO:** foram avaliados 114 alunos (57 do sexo masculino e 57 do sexo feminino). A relação cintura-quadril (RCQ) foi calculada através das medidas da circunferência da cintura (CC) e da circunferência do quadril (CQ), e classificada em categorias quanto ao risco de desenvolvimento de DCV. O NAF foi avaliado através do Questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ), seguindo suas classificações. Para a estatística descritiva foram utilizados os valores absolutos e em percentual. Já para a estatística inferencial, foi utilizado o teste do Qui-Quadrado. O nível de significância adotado foi de 5%. Todas as análises foram realizadas no programa estatístico SPSS for Windows 20.0. **RESULTADOS:** quanto ao NAF, 50,9% dos acadêmicos foram classificados como “muito ativos”, 38,6% como “ativos”, 8,7% “insuficientemente ativos” e 1,8% como “sedentários”. Quanto a RCQ, 54,4% dos acadêmicos foram classificados como tendo “baixo risco” para o desenvolvimento de DCV, 35,1% com “risco moderado”, 8,8% com “alto risco” e 1,8% com “risco muito alto”. **CONCLUSÃO:** A maioria dos estudantes foi classificada como muito ativos ou ativos, além de apresentar baixo risco de desenvolvimento de DCV, independente do sexo.

PALAVRAS-CHAVE: Nível de atividade física; Doenças cardiovasculares; Sedentarismo.



Resumo

NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA E SUA RELAÇÃO COM A DOR EM PORTADORAS DE FIBROMIALGIA

Amanda Soares, Alyni da Rosa Thomaz

Instituto de Ensino Superior da Grande Florianópolis

amandasoaresef@gmail.com

OBJETIVO: Avaliar a relação entre nível de dor e de atividade física em portadoras de fibromialgia. **MÉTODOS:** Pesquisa de caráter quantitativo e corte transversal realizada com 124 indivíduos do sexo feminino portadoras de fibromialgia, que responderam a um questionário online com perguntas referentes ao nível socioeconômico (Questionário Nacional de Empresas de Pesquisa), nível de atividade física (Questionário Internacional de Atividade Física - Versão Curta), nível de dor (Escala Visual Analógica de Dor), e outras questões relacionadas à idade, sexo e estado civil. Todos os dados coletados foram registrados em uma planilha do Excel versão 2007, e tratados com estatística simples (média e desvio padrão) e estatística inferencial (Qui Quadrado e U Mann-Whitney) por meio do Statistical Package for Social Science for Windows (SPSS, versão 20.0) com nível de significância de 95%. **RESULTADOS:** As participantes tinham idade entre 18 e 66 anos, 66,1% moravam junto com parceiro e 61,3% pertenciam às classes sociais A e B. Dentre as que relataram praticar atividade física moderada 71,4± apresentavam-se com dor de leve a moderada sendo este dado significativo ($p=0,017$) em relação aos demais níveis apresentados. Referente à relação entre o nível de dor e de atividade física houve significância ($p=0,002$) positiva entre as que são suficientemente ativas, pois apresentaram dores em nível leve e moderado. **CONCLUSÕES:** A atividade física parece ter efeitos benéficos em relação ao nível de dor do portador de fibromialgia, entretanto a atividade física moderada demonstrou ser a mais indicada para esses indivíduos investigados.

PALAVRAS-CHAVE: Fibromialgia; Dor; Atividade motora.



Resumo

NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA EM ESTUDANTES DE ESCOLAS PÚBLICAS DE TEIXEIRA DE FREITAS, BAHIA

Tatiana Silva da Conceição, Rízia Rocha Silva, Lucas Lima Galvão, Emille Camila de Oliveira Santos, Thales Almeida Santos, Rafaela Gomes dos Santos, Douglas de Assis Teles Santos, Valfrdo Ribeiro Dórea

Universidade do Estado da Bahia

tatianasilva.ts@hotmail.com

OBJETIVO: Avaliar o nível de atividade física em escolares da rede pública municipal de Teixeira de Freitas, Bahia. **MÉTODOS:** Este estudo se caracteriza como observacional de delineamento transversal e do tipo analítico, utilizando-se de métodos exploratórios do tipo surveys. A amostra foi composta por 207 crianças e adolescentes de ambos os sexos, com faixa etária de 7 a 13 anos. O nível de atividade física habitual, foi avaliado através do Questionário de Atividades Físicas Habituais, traduzido e validado por Nahas (2006) com as categorias: inativo, pouco ativo, moderadamente ativo e muito ativo. Foram utilizados as análises estatística descritiva (frequência, média e desvio padrão) e inferencial (qui-quadrado) adotando o nível de significância $p < 0,05$. **RESULTADOS:** A amostra do presente estudo foi composta por 100 (48%) escolares do sexo feminino com médias de idade $8,40 \pm 0,53$ anos, massa corporal $31,92 \pm 9,94$ kg, estatura $1,34 \pm 0,06$ m e IMC $17,43 \pm 3,60$ kg/m² e 107 (52%) do sexo masculino com médias de idade $10,31 \pm 0,87$ anos, massa corporal $39,37 \pm 9,87$ kg, estatura $1,44 \pm 0,07$ m e IMC $18,58 \pm 3,47$ kg/m². A maioria dos escolares são moderadamente ativo (40,58%), e a prevalência de inativos fisicamente de 6,76%. Entre os classificados em muito ativo, observa-se que a maioria são do sexo masculino (29,91%) e possuem idade ≥ 10 anos (30,3%). **CONCLUSÃO:** É necessário políticas de incentivo à prática de atividade física em escolares de Teixeira de Freitas com foco nas meninas e entre os mais novos. Aspectos culturais podem influenciar a não pratica de atividades física intensas em meninas, sendo este o alvo de investigações futuras.

PALAVRAS-CHAVE: Atividade Física; Criança; Saúde.



Resumo

NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA NO LAZER EM UNIVERSITÁRIOS DA ÁREA DA SAÚDE – UFMA

Elayne Silva de Oliveira, Camilla Silva Gonçalves, Alair Reis Araújo, Zilane Veloso de Barros, Cíntia Sousa Rodrigues, Sergio Augusto Rosa de Souza, Francisca Bruna Arruda Aragão, Emanuel Pércles Salvador

Universidade Federal do Maranhão

elayneoliveiraedf@outlook.com

OBJETIVO: avaliar o nível de atividade física (NAF) em universitários da área da saúde da UFMA, assim como, verificar associações entre sexo e curso com o nível de atividade física. **MÉTODOS:** trata-se de um estudo transversal, com amostra não probabilística, composta por 709 universitários, sendo 273 do sexo masculino e 436 do sexo feminino, com média de idade de 23,5 anos. Utilizou-se como instrumento o questionário em formato online intitulado “Mapa de Atividade Física e Saúde- MAFIS”. Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva em forma de média, frequência e valores mínimos e máximos, para verificar associações entre sexo e curso com o nível de atividade física foi utilizado o teste de Qui quadrado. **RESULTADOS:** mais da metade da amostra é inativo fisicamente (55,9%), apenas 44,1% dos universitários alcançam valores iguais ou superiores a 150 minutos de atividade física por semana, os cursos de Educação Física Bacharel (44,6%), Educação Física Licenciatura (42,3%) e Medicina (17,4%) apresentam maior prevalência de fisicamente ativos, o curso de nutrição apresenta o maior percentual de inativos fisicamente (63,2%); Os universitários do sexo masculino têm maior proporção de fisicamente ativos (56%). **CONCLUSÃO:** grande parte dos universitários são inativos fisicamente, o que demonstra a necessidade de implantação de políticas e programas de incentivo a prática de atividade física e adoção de hábitos de vida saudáveis no universo acadêmico .

PALAVRAS-CHAVE: Nível de atividade física; Universitários; Saúde.



Resumo

NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA, AUTOVALIAÇÃO DE SAÚDE E FATORES ASSOCIADOS EM ADOLESCENTES DO NORDESTE DO BRASIL

Ana Claudia Santos Silva Guimarães, Ademir Smith Menezes

Universidade Federal de Sergipe

ana20clau@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Estudos evidenciam as relações existentes entre a prática de atividades físicas e o impacto positivo ou negativo da percepção de saúde. Esse diagnóstico de autoavaliação do estado de saúde em adolescentes tem demonstrado boa reprodutibilidade e pode estar associado a diversos indicadores de comportamento de risco. **OBJETIVO:** Verificar a prevalência do nível de atividade física, autoavaliação de saúde e fatores sociodemográficos em adolescentes do estado de Sergipe, Brasil. **MÉTODOS:** O estudo foi caracterizado como epidemiológico de base-escolar com delineamento transversal de escolares da rede estadual de Sergipe. A amostra foi composta por 4151 adolescentes com faixa etária de 14 a 19 anos. O instrumento usado foi a adaptação do GSHS. As variáveis do estudo foram: sociodemográficas. O processo de amostragem foi realizado de forma estratificada proporcional a cada território do estado de Sergipe. Para análise estatística utilizou-se a o teste do Qui-quadrado e Regressão Logística Binária. **RESULTADOS:** A prevalência da avaliação negativa de saúde foi de 34% e do baixo nível de atividade física foi de 81,6%. Após ajuste das variáveis, a idade, o sexo, a cor da pele e o baixo nível de atividade física e a exposição ao comportamento sedentário se mostraram associadas ao desfecho de autoavaliação negativa de saúde. Já na análise do nível de atividade física, esta mostrou associação com o sexo, o local de residência, a renda familiar e o comportamento sedentário dos adolescentes. **CONCLUSÃO:** A avaliação negativa de saúde e o baixo nível de atividade física são prevalentes em adolescentes e alguns fatores socioeconômicos, demográficos e comportamentais podem explicar tais Resultados, sugerindo intervenção que considerem tais características.

PALAVRAS-CHAVE: Atividade Física; Avaliação de Saúde; Adolescentes.

Resumo

NÍVEL DE QUALIDADE DE VIDA DOS POLICIAIS MILITARES DO BATALHÃO DE POLÍCIA DE RADIOPATRULHA – PMAL

Auzeni dos Santos Farias, Igberto Silva Das Neves, Alessandra de Souza Martins

Estácio FAL

auzenifarias@hotmail.com

OBJETIVO: Verificar o Nível de Qualidade de Vida dos policiais militares do Batalhão de Polícia de Radiopatrulha - PMAL. **MÉTODO:** O presente estudo foi descritivo do tipo quantitativo e qualitativo, para coleta dos dados os indivíduos receberam o questionário WHOQOL-BREF, proposto pela Organização Mundial de Saúde - OMS em 1995, questionário composto por vinte e seis questões inerentes à percepção da qualidade de vida, saúde e os domínios físico, psicológico, social e ambiental, a seleção da amostra foi feita de forma aleatória e de acordo com a conveniência no ambiente de trabalho, nos momentos que antecederam as preleções com os policiais presentes no dia. Foram 182 policiais, sendo 175 (96,2%) do sexo masculino e 7 (3,8%) do sexo feminino, de diversas patentes e faixa etária compreendida entre 21 e 54 anos. **RESULTADOS:** Após a coleta de dados foi possível identificar como “regular” o Nível de Qualidade de Vida dos militares, tendo em vista os aspectos físico, psicológico, social e das relações com o meio ambiente, apresentando maior escore (3,67) para o domínio social e menor escore (3,02) para o domínio ambiental. **CONCLUSÃO:** Evidenciou-se que os policiais militares possuem nível de qualidade de vida de certa forma regular, é importante que os profissionais da área de segurança pública estejam bem, para poderem trabalhar prestando um serviço de qualidade à sociedade, e ao mesmo tempo preservar seu bem estar pessoal e familiar.

PALAVRAS-CHAVE: Qualidade de Vida; Polícia; Militar.



Resumo

NÍVEL SÓCIO ECONÔMICO E SUA RELAÇÃO COM A ATIVIDADE FÍSICA

Nathan Ribeiro de Oliveira, Adair José de Oliveira, Fabiane Frota da Rocha Morgado

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

nathan.ribeiros7@gmail.com

OBJETIVO: Investigar a relação entre o nível sócio econômico e atividade física em funcionários terceirizados de uma universidade. **MÉTODOS:** Trata-se do estudo piloto da linha de base do Estudo Longitudinal dos Determinantes da Atividade Física (ELDAF), estudo de coorte que objetiva investigar os determinantes psicossociais da atividade física, nos funcionários terceirizados da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). Nesta abordagem inicial, um questionário auto preenchível, formado por diferentes escalas/perguntas inerentes aos aspectos sociais, psicológicos e comportamentais, foi aplicado em uma amostra de conveniência de 102 funcionários da Universidade. No referente a classificação sócio econômica, o nível de escolaridade o chefe de família foi utilizado como variável proxy. Já a atividade física foi investigada através do IPAQ curto. Indivíduos que reportaram realizar mais de 150 minutos de atividade física semanal foram denominados ativos. As análises estatísticas foram realizadas pela proporção e pelo teste exato de Fisher. O nível de significância adotado foi de 5%. Resultado: Dos 102 participantes do estudo, 72% foram classificados como ativos por semana. Em relação ao nível sócio econômico, 47% dos chefes de família possui escolaridade de Ensino médio completo. Observou-se associação significativa ($p < 0,05$) entre o nível sócio econômico e atividade física. **CONCLUSÕES:** Este estudo observou relação entre o nível sócio econômico e a atividade física pelos terceirizados da universidade

PALAVRAS-CHAVE: Classificação Econômica; Exercício Físico; Escolaridade.



Resumo

O PERFIL DE ADOLESCENTES EGRESSOS DO ENSINO MÉDIO E AS RELAÇÕES COM A PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA NO MUNICÍPIO DE CASTANHAL/PA

Flavius Augusto Pinto Cunha, Ana Lídia Felix Malcher

Universidade Federal do Pará

flaviusmaranhao@gmail.com

OBJETIVO: Identificar entre adolescentes egressos do ensino médio de escola pública a participação e interesse em Atividade Física (AF). **MÉTODO:** Estudo transversal com abordagem quantitativa, realizado em escola de Castanhall/PA. Participaram 33 adolescentes de ambos os sexos, sendo 18 homens (H) e 15 mulheres (M), com idade entre 16 e 18 anos, que finalizaram o ensino médio no ano da referida pesquisa. Todos os envolvidos e seus responsáveis assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido autorizando a participação no estudo. Responderam um questionário semiestruturado com questões que abordavam a prática de AF. A análise foi realizada através de estatística descritiva, considerando os percentuais alcançados. **RESULTADOS:** Respectivamente, H e M, quanto à prática de AF fora do ambiente escolar, 72,2% e 46,6%, disseram ser compromissados. Com relação a horário definido para a realização de AF, 66,6% e 40% relataram tempo estabelecido para a prática regular. Quanto ao conhecimento sobre os benefícios da AF, 77,7% e 33,3% comentaram conhecer os efeitos benéficos. Com relação à prática de AF entre familiares, 88,8% e 40% assumiram ter influência de praticantes de AF em casa. **CONCLUSÃO:** Percebe-se maior interesse pelas AF por parte dos H comparados as M. Fica evidente que a AF para crianças e adolescentes no período escolar deve ser estimulada, pois depois de findado esse período, esses indivíduos perdem o vínculo com a escola e, conseqüentemente, com as atividades físicas oferecidas. Esses estudantes devem ampliar as possibilidades de ação que visem estimular a prática da AF, de maneira contínua e progressiva.

PALAVRAS-CHAVE: Escola; Atividade física; Adolescentes.



Resumo

O USO DE SUPLEMENTOS NUTRICIONAIS ENTRE PRATICANTES DE TRIATHLON EM MACEIÓ

Patrícia Martins Barbosa de Carvalho, Marília Gabriela Silva de Araújo Lima, Auzeni dos Santos Farias, Angela de Oliveira Gdoy Ilha, Bráulio Cesar de Alcantara Medonça

Estácio FAL

braulio.cesar@yahoo.com.br

OBJETIVO: Verificar o consumo de suplementos nutricionais pelos praticantes de Triathlon em Maceió. **MÉTODO:** Realizou-se um estudo descrito transversal, onde foram avaliados 50 atletas com idade média de 36,63 anos, sendo 36 do sexo masculino e 14 do sexo feminino. Os atletas preencheram um questionário que continha informações sobre a alimentação de cada um, a utilização de suplementos, o tipo de atividade, a frequência na prática da modalidade e o Objetivo com desenvolvimento da atividade. **RESULTADOS:** Identificou-se que: 86% tem ensino superior completo; 86% treinam 6 ou 7 vezes por semana, e; 98% recebem orientação de nutricionista. Os principais motivos para a utilização de suplementos alimentares são: Aumentar energia/performance atlética (88%) e diminuir o tempo de recuperação (82%). Os principais suplementos utilizados pelos atletas são: Repositor Hidroeletrólítica (88%); Whey Protein (82%); Glutamina (78%), e; BCAA (72%). **CONCLUSÃO:** Diante dos achados apresentados, percebe-se que existe um elevado, variado e consciente uso de suplementos nutricionais pelos Triatletas de Maceió, visto que, é uma utilização orientada por profissionais qualificados.

PALAVRAS-CHAVE: Ciências da nutrição e do esporte; Suplementação alimentar; Desempenho atlético.



Resumo

PERCEPÇÃO DAS CARACTERÍSTICAS FÍSICAS E SOCIAIS DO AMBIENTE ESCOLAR E PREFERÊNCIA NO LAZER POR ADOLESCENTES DE FLORIANÓPOLIS/SC

Jaqueline Aragoni da Silva, Soraya Anita Mendes de Sá, Kelly Samara da Silva

Universidade Federal de Santa Catarina

jaqueline.aragoni@outlook.com

OBJETIVO: Analisar a associação entre a percepção das características físicas e sociais do ambiente escolar com a preferência no lazer por adolescentes de Florianópolis/SC. **MÉTODO:** Análise transversal do Programa de Intervenção Movimento (2017), composto por 1273 adolescentes (7º ao 9º ano) de seis escolas de Florianópolis/SC. Utilizou-se questionário previamente validado. Preferência no lazer foi dicotomizada em atividade física (AF) e atividades sedentárias. Escalas representaram: a) ambiente escolar (escala Likert 4-pontos: “discordo totalmente”-“concordo plenamente”. Itens: disponibilidade de material, locais interessantes, qualidade dos locais, estímulo nas aulas de educação física (EF)); b) apoio dos professores EF e c) Professores das demais disciplinas (escala Likert 5-pontos: “nunca”-“sempre”. Itens: estimulam, convidam, assistem, comentam, conversam sobre AF). Foram utilizadas frequência relativa, médias (desvio-padrão) e regressão logística binária (IC95%), ajustada para sexo e ano escolar. **RESULTADOS:** Amostra foi composta por 50,3% de meninas, com 13,2±1,2 anos. Somente 28,1% dos adolescentes relataram preferir AF no lazer. Percepção mais positiva do ambiente escolar apresentou razão de chance de 1,09 (IC95%:1,03; 1,16) para preferência por AF. Apoio dos professores (EF bem como demais disciplinas) não estiveram associados com desfecho. Quanto aos itens individualmente, percepção de locais interessantes (RC: 1,21; IC95%:1,02; 1,44), estímulo nas aulas de EF (RC: 1,48; IC95%:1,24; 1,76) e comentários dos professores de EF (RC: 1,21; IC95%:1,07; 1,37), associaram-se à preferência por AF no lazer. **CONCLUSÃO:** Investimentos públicos para tornar o ambiente escolar mais atrativo e cursos de formação continuada para professores de EF podem contribuir para aumentar a preferência por AF no lazer em adolescentes de Florianópolis/SC.

PALAVRAS-CHAVE: Atividade física; Adolescentes; Ambiente escolar.



Resumo

PERCEPÇÃO DE QUALIDADE POSITIVA DE SONO E ATIVIDADE FÍSICA DE ADOLESCENTES DA REDE PÚBLICA DO ENSINO MÉDIO DO ESTADO DE PERNAMBUCO

Ingrid Kelly Alves dos Santos Pinheiro, Ívina Andréa Aires Soares, Caroline Ramos de Moura Silva, Rafael Miranda Tassitano

Universidade Estadual de Pernambuco

ingridk03@hotmail.com

OBJETIVO: Verificar a associação entre frequência de percepção positiva de sono e a prática habitual de atividade física de adolescentes da rede pública do ensino médio do estado de Pernambuco. **MÉTODO:** Estudo transversal com amostra representativa ($n = 6.233$), de base escolar e de abrangência estadual realizado em 2011 entre estudantes do ensino médio de Pernambuco, Brasil. Para a coleta dos dados foi utilizado o Global School-based Student Health Survey (GSHS). A variável dependente foi a percepção de qualidade positiva de sono, coletada a partir da pergunta “Com que frequência você considera que dorme bem?”, onde as opções de respostas foram nunca, raramente, algumas vezes, maioria das vezes, e sempre. A variável independente foi o nível de atividade física. As demais variáveis foram sociodemográfico (sexo, local de residência), econômico (renda familiar) e relacionado a escola (turno). A análise dos dados foi realizada por meio de análise descritiva, a distribuição de frequência, e na análise inferencial, o teste de Qui-quadrado, considerando um $p < 0,05$. **RESULTADOS:** Percebe-se que os adolescentes classificados como insuficientemente ativos (46,5%), quando comparados com aqueles adolescentes classificados como fisicamente ativos, demonstram percepção de que não dormem bem. **CONCLUSÃO:** A prática regular de atividade física é recomendada, visando assim que os adolescentes passem a ser mais ativos fisicamente e, conseqüentemente, tenham uma melhor percepção na qualidade de sono.

PALAVRAS-CHAVE: Atividade Física; Percepção de qualidade de sono; Adolescentes.



Resumo

PERCEPÇÃO DE SEGURANÇA DO AMBIENTE, VIOLÊNCIA FÍSICA E O TRANSPORTE ATIVO ENTRE ESCOLARES DO EUSÉBIO (CE), NORDESTE DO BRASIL

Jair Gomes Linar, Camila Brasileiro de Araújo Silva, Italo Lennon Sales de Almeda, Thereza Maria Magalhães Moreira, Leandro Araújo Carvalho, Valter Cordeiro Barbosa Filho

Universidade Estadual do Ceará

jlinard@bol.com.br

INTRODUÇÃO: A maneira como o jovem desloca-se até o ambiente escolar pode ser influenciado por inúmeros fatores. **OBJETIVO:** Analisar se há associação entre deslocamento ativo, percepção de segurança do ambiente e violência em adolescentes de escolas públicas municipais do Eusébio (CE). **MÉTODO:** Foi realizado estudo analítico com 255 escolares do ensino fundamental. As variáveis independentes foram: insegurança do ambiente (insegurança no caminho da escola e sensação de insegurança na escola) e violência (foi agredido fisicamente nos últimos 12 meses e se envolveu em brigas nos últimos 12 meses). O desfecho considerado foi o tipo de deslocamento (deslocamento ativo e deslocamento passivo). Realizou-se frequência simples e relativa de todas as variáveis e análise bivariada (teste Qui-quadrado de Pearson, considerando nível de significância de 5%). O projeto foi aprovado em Comitê de Ética sob nº 73769317.1.0000.5576. **RESULTADOS:** Identificou-se que 59,2% deslocavam-se ativamente para a escola, 95,3% sentiam-se seguros no deslocamento para a escola e 96,9% sentiam-se seguros dentro da escola, 11,4% sofreram algum tipo de agressão física e 16,9% envolveram-se em brigas. Na análise bivariada, verificou-se associação entre sensação de insegurança na escola e tipo de deslocamento ($p=0,037$). **CONCLUSÃO:** Concluí-se que a sensação de insegurança na escola pode ser fator determinante do tipo de deslocamento do escolar, sobretudo no deslocamento ativo. Deslocar-se ativamente aumenta os níveis de atividade física contribuindo para a melhoria da saúde do indivíduo. Há a necessidade de articulação entre escola e governo para reduzir a insegurança nos ambientes educacionais.

PALAVRAS-CHAVE: Escolares; Deslocamento ativo; Determinantes.



Resumo

PERCEPÇÃO DOS RISCOS E BENEFÍCIOS DA PRÁTICA REGULAR DE ATIVIDADES FÍSICAS EM ESTUDANTES DE FORTALEZA, CEARÁ

Valter Cordeiro Barbosa Filho, Sarah Caroline Vieira Paulino, Jéssica Sousa de Freitas, Alexsandra da Silva Bandeira, Soraya Anita Mendes de Sá, Antônio Barroso Lima

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – Boa Viagem/CE

valtercbf@gmail.com

OBJETIVO: Identificar a percepção de riscos e benefícios da prática regular de AF em estudantes e suas distinções entre gêneros e faixas etárias. **MÉTODOS:** Estudo transversal que incluiu 1182 escolares de 11 a 18 anos de idade, das turmas de 7º ao 9º ano de seis escolas municipais de Fortaleza, Ceará. Os alunos responderam um questionário com dez afirmações sobre quatro riscos (ex., lesão) e seis benefícios (ex., controle de peso) da prática regular de AF, baseadas em instrumento previamente validado e opções de resposta em escala Likert de quatro pontos (de “discordo plenamente” a “concordo plenamente”). A frequência relativa das respostas foi calculada, e o teste de Qui-quadrado para tendência linear foi utilizado para comparações entre os gêneros e faixas etárias ($p < 0,05$). **RESULTADOS:** Apenas 0,4% dos estudantes não reconheceram benefícios da prática regular de AF; 21,0%, 27,1% e 35,1% reconheceram 4, 5 e 6 dos benefícios avaliados, respectivamente. Em contrapartida, 13,9% dos estudantes reportaram não perceber riscos da prática regular de AF; 56,5% reconheceram dois ou mais riscos. Meninos tendem a perceber mais benefícios do que as meninas ($p < 0,001$), mas não houve diferenças para os riscos ($p = 0,891$). Estudantes de 14-18 anos idade perceberam mais riscos do que os pares de 11-13 anos ($p = 0,003$), mas não houve diferenças nos benefícios ($p = 0,640$). **CONCLUSÃO:** Um elevada proporção de estudantes reconheceram os benefícios da prática regular de AF, embora a maioria dos estudantes também reportaram perceber os seus riscos. Meninas e adolescentes mais velhos tenderam a reconhecer menos benefícios e mais riscos, respectivamente.

PALAVRAS-CHAVE: Atividade Motora; Educação em Saúde; Teoria de Modelos de Crença em Saúde.



Resumo

PERFIL DE ESTÁGIOS DE MUDANÇA DE COMPORTAMENTO PARA A ATIVIDADE FÍSICA EM ADOLESCENTES EM 2006 E 2011

Rafaely Teixeira Monteiro, Caroline Ramos de Moura Silva, Tarciana Ribeiro Arrda, Rafael Miranda Tassitano

Universidade de Pernambuco

rafymonteiro@gmail.com

OBJETIVO: identificar e comparar o estágio de mudança de comportamento relacionado à prática de atividade física em adolescentes entre os anos de 2006 e 2011. **MÉTODOS:** estudo transversal de abrangência estadual de estudantes do ensino médio da rede pública de Pernambuco (n =4.171 em 2006 e n=6241 em 2011). Os dados foram coletados por questionário GSHS e as seguintes informações foram utilizadas: dados demográficos (sexo, idade e GREs) e relacionado aos estágios de mudança de comportamento (EMC) para atividade física, adotando-se a classificação: 1. Pré-contemplação; 2. Contemplação; 3. Preparação; 4. Ação; 5. Manutenção. Os dados foram tabulados no Epidata (3.1) e analisados no SPSS. Foi utilizada estatística descritiva de distribuição de frequência e análise inferencial com qui-quadrado para avaliar associação entre EMC e fatores demográficos e para comparar os levantamentos, adotando-se um $p < 0,05$. **RESULTADOS:** Em 2006, os EMCs (1 a 3) prevaleceram entre as moças com 61,4% e 58,5% para o ano de 2011 ($p < 0,05$). Quando comparado 2006 e 2011: EMC entre as idades, a proporção total no EMC (5) aumenta de 31,1 para 36,1%; entre as 17 GREs estudadas, em 11 delas houve aumento total na proporção em EMC 5 (de 31,1 para 36,1%), porém, nas demais GREs houve diminuição na proporção no EMC 5, destacando-se: Recife Sul (40,1 para 33,1%), Centro Norte (39,5 para 35%), Recife Norte (34,3 para 33,6%), Mata Norte (33,7 para 29,6%) e Mata Centro (29,2 para 22,5%) **CONCLUSÕES:** De 2006 para 2011 houve aumento na proporção de adolescentes nos EMC 4 e 5.

PALAVRAS-CHAVE: Mudança de comportamento; Atividade física; Jovens.



Resumo

PERFIL DE NADADORES MASTER BRASILEIROS: MOTIVOS PARA A PRÁTICA DA NATAÇÃO COMPETITIVA

Júlia Medeiros Braz, Ronado Marra, José Mauro Silva Vidigal, Hugo César Martins Costa, Amanda Paula Fernandes

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

ju_lia_mb@hotmail.com

OBJETIVO: Descrever o perfil sociodemográfico, de saúde e atividade física (AF) de idosos participantes do 58º Campeonato Brasileiro Master de Natação, realizado em novembro/2016. **MÉTODO:** A coleta de dados envolveu entrevista face a face, realizada com aqueles que assinaram o Termo de Consentimento Livre Esclarecido. O questionário abordou dados sociodemográficos, condição de saúde, nível de AF e motivos para a prática da natação master (NM). A amostra foi de conveniência. A partir da lista de inscritos no campeonato, procurou-se garantir a proporcionalidade por sexo e modalidade. Participaram do estudo 33 nadadores master ($72,56 \pm 8,78$ anos), sendo 23 homens e 10 mulheres. **RESULTADOS:** Sobre o perfil sociodemográfico, 58% eram casados, 87,8% tinham ensino médio e 55% trabalhavam. Sobre a condição de saúde, 48,5% relataram ter hipertensão, 17,4% doença cardíaca, 9,1% diabetes e 9,1% colesterol alto. Contudo, 88% dos entrevistados consideravam-se mais jovens do que a idade cronológica. Sobre a prática de AF, 75,8% praticavam também outra modalidade, sendo a musculação a mais frequente (36%). 84,8% relataram realizar rotina de treino em intensidade moderada/vigorosa (MV), cumprindo 150min de AFMV somente com a prática das atividades relacionadas à NM. Sobre os motivos para ingresso na NM, os entrevistados informaram: 26,7%, fazer amigos; 18,6%, praticar mais AF; 17,4%, já praticava na juventude/infância; e 15,1%, saúde. Sobre os motivos para permanência justificaram em: 30,3%, fazer amigos/socializar; 27,3%, saúde; 24,2%, vencer; e 18,2%, diversão. **CONCLUSÃO:** Mais de 30% dos idosos entrevistados justificam o ingresso e a permanência na NM em “fazer amigos”.

PALAVRAS-CHAVE: Natação Master; Idoso; Competição.

Resumo

PERFIL NUTRICIONAL, PREFERÊNCIAS ALIMENTARES E DE ATIVIDADE FÍSICA DE ESCOLARES DE 7 A 10 ANOS DE IDADE

Jennifer Sampaio Rodrigues, Fernanda Errero Porto, Carla Eloise Costa, Luiz Henrique da Silva Nunes, Wedell Arthur Lopes

Universidade Estadual de Maringá

jheny_sam@hotmail.com

OBJETIVO: Investigar o perfil nutricional e as preferências alimentares e de atividade física de escolares de 7 a 10 anos de idade da cidade de Ivaiporã-PR. **MÉTODO:** Caracterizou-se como pesquisa descritiva, do tipo transversal. A amostra foi composta por 181 escolares, provenientes de três escolas municipais. Foram mensurados a massa corporal, estatura, circunferência da cintura e o percentual de gordura corporal. Para avaliar o perfil alimentar e de atividade física utilizou-se o questionário Dia Típico de Atividade Física e Alimentação (DAFA). Para análise dos dados utilizou-se o teste t de student para amostras independentes, o teste Qui-quadrado e a regressão logística multivariada. O nível de significância estatístico adotado foi de $p \leq 0,05$. **Resultado:** Verificou-se que 16,6% e 24,3% dos escolares apresentaram sobrepeso e obesidade, respectivamente. Apenas 26,0% da amostra foram classificados como muito ativo e 66,9% deslocam de forma passiva até a escola. A maioria da amostra reportou gostar muito de atividade física (87,8%). Quanto às preferências alimentares, 82,3% gostam muito de frutas, 60,8% de arroz e feijão e apenas 48,6% de verduras. O consumo de frutas, legumes e verduras (21%) e o de pizza e batata frita (20%) foram os mais reportados pela amostra. Apenas o gosto por feijão e arroz foi associado à presença de excesso de peso na amostra (OR=5,38; IC95%=1,15-25,17, $p=0,03$). **CONCLUSÃO:** Verificou-se elevada prevalência de excesso de peso e apesar do elevado gosto pela atividade física e frutas, a frequência de participação em atividade física e o consumo de frutas, legumes e verduras foi baixo.

PALAVRAS-CHAVE: Sedentarismo; Alimentação; Crianças.



Resumo

PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA DURANTE A GESTAÇÃO E O NEURODESENVOLVIMENTO DO BEBÊ NO PRIMEIRO ANO DE VIDA: DADOS DA COORTE DE NASCIMENTOS DE 2015 DE PELOTAS, RS

Werner de Andrade Müller, Gloria Isabel Niño Cruz

Universidade Federal de Pelotas

werner.amuller@gmail.com

OBJETIVOS: verificar a associação entre a prática de atividade física durante a gestação e o desenvolvimento infantil da criança aos doze meses de idade. **MÉTODOS:** trata-se de um estudo longitudinal com dados da Coorte de Nascimento de 2015 de Pelotas, RS. Foi acompanhado gestantes com data provável de parto para o ano de 2015 e quando a criança completou o primeiro ano de vida. Para avaliar a atividade física foi utilizado auto relato dos últimos sete dias de atividades de lazer e deslocamento. O desenvolvimento infantil foi mensurado através do Oxford Neurodevelopment Assessment, que possibilita a avaliação dos domínios motor, cognitivo e de linguagem do desenvolvimento da criança. Utilizou-se regressão linear para estimar a associação entre as variáveis estudadas. **RESULTADOS:** foram acompanhadas 4.275 gestantes no período pré-natal e 3.747 crianças aos doze meses de idade. Referente às mães, 47,2% tinha entre 20 e 29 anos, 71,9% cor de pele branca e 7,5% e 20,1% atingiu as recomendações de atividade física nos domínios de lazer e deslocamento, respectivamente. Em relação ao teste de neurodesenvolvimento, 10,0% das crianças apresentou suspeita de atraso. O coeficiente de regressão mostrou que as crianças de mães que atingiram as recomendações de atividade física de lazer apresentam em média 0,15 maior escore no desenvolvimento motor. Ao estratificar por sexo, somente as meninas mantiveram o mesmo efeito e significância. **CONCLUSÃO:** crianças de mães que atingem as recomendações de atividade física na gestação apresentam melhor desempenho motor, sendo esse feito observado nas meninas aos 12 meses de idade.

PALAVRAS-CHAVE: Desenvolvimento infantil; Atividade Motora; Gravidez.



Resumo

PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA, RENDA, ESCOLARIDADE E IDADE: UMA ASSOCIAÇÃO EVIDENTE?

Gabriela Herrmann Cibeira, Carolina Peçaibes, Letícia Silveira Lessa

Serviço Social da Indústria do Rio Grande do Sul

gabriela.cibeira@sesirs.org.br

OBJETIVO: associar a prática de atividade física com fatores sociodemográficos em trabalhadores da indústria gaúcha. **Metodologia:** foi realizado um estudo transversal com os dados coletados pelo Serviço Social da Indústria (SESI-RS). Foi avaliada a prática de exercícios físicos regulares, tabagismo, cor da pele, sexo, escolaridade e renda. Conduziu-se análise de regressão logística binária para definição das variáveis significativamente associadas à prática de exercício com 95% de confiança, e obtenção das razões de chance. **RESULTADOS:** a amostra do estudo foi composta por 10.398 trabalhadores, de ambos os sexos, com média de idade de 33,3 anos (desvio padrão $\pm 10,8$). Do total de participantes, 69,6% eram mulheres e 45,1% referiram praticar atividade física regular. Após análise ajustada, observou-se que ser fumante ($RC = 0,58$), ser do sexo feminino ($RC = 0,57$), apresentar escolaridade inferior ao ensino médio completo (RC fund. inc. = $0,57$; RC fund. comp. = $0,8$; RC med. Inc. = $0,82$) e ter maior idade ($\beta = -0,0064$) estavam negativamente associados à prática de exercício, enquanto que possuir ensino superior completo ($RC = 1,61$), ter renda entre 3 e 5 salários mínimos ($RC = 1,26$) ou superior a 10 salários mínimos ($RC = 1,85$) foram fatores positivamente associados à prática de exercício físico. Não foram observadas associações significativas entre cor de pele e prática de exercício. **CONCLUSÃO:** evidenciou-se, na amostra em estudo, que os fatores sociodemográficos, especialmente sexo, idade, escolaridade, tabagismo e renda familiar, se mostraram associados à prática de exercício.

PALAVRAS-CHAVE: Renda; Atividade física; Envelhecimento.



Resumo

PRESENÇA SIMULTÂNEA DE INDICADORES ANTROPOMÉTRICOS ASSOCIADO AO CONSUMO MÁXIMO DE OXIGÊNIO EM ADOLESCENTES DO SUL DO BRASIL

Eliane Cristina de Andrade Gonçalves, Heloyse Elaine Gimenes Nunes, Diego Augusto Santos Silva

Universidade Federal de Santa Catarina

elianeandradeconcalves@gmail.com

OBJETIVO: avaliar diferentes clusters de indicadores antropométricos (índice de massa corporal | BMI |, perímetro da cintura | WC |, relação cintura/estatura | WHtR |, dobra cutânea do tríceps | TR SF |, dobra subescapular | SE SF |, dobra suprailíaca | SI SF |, somatório das dobras do tríceps e subescapular | Σ TR + SE |, e somatório das dobras do tríceps, subescapular e suprailíaca | Σ TR + SE + SI |) associados aos níveis de VO_2 máx em adolescentes. **MÉTODO:** Foram avaliados 1.132 estudantes (14-19 anos) de São José, Santa Catarina, Brasil. A variável dependente foi o cluster de indicadores antropométricos (BMI, WC, WHtR, TR SF, SE SF, SI SF, Σ TR + SE e Σ TR + SE + SI) de gordura corporal em excesso. A variável independente foi VO_2 máx, estimado pelo teste canadense modificado de aptidão aeróbia - mCAFT. As variáveis de controle foram: idade, cor da pele, nível econômico, escolaridade da mãe, atividade física e maturação sexual. **RESULTADOS:** Um a cada dez adolescentes apresentou todos os indicadores de gordura corporal em excesso. A cada aumento de uma unidade do VO_2 máx, diminuiu em 0,92, 0,85 e 0,73 vezes a chance dos adolescentes terem três, quatro, cinco ou mais indicadores antropométricos de gordura corporal em excesso, respectivamente. **CONCLUSÃO:** a medida que aumentou uma unidade do VO_2 máx dos adolescentes, diminuiu as chances de apresentarem simultaneamente três ou mais indicadores antropométricos de gordura corporal em excesso, independente de fatores biológicos, econômicos e do estilo de vida. Além disso, o presente estudo identificou que um a cada dez adolescentes tinha todos os indicadores antropométricos de gordura corporal em excesso.

PALAVRAS-CHAVE: Obesidade; Saúde do adolescente; Aptidão aeróbia.

Resumo

PREVALÊNCIA DA SÍNDROME DE FRAGILIDADE EM IDOSOS ATIVOS E INATIVOS RESIDENTES DO RECIFE: ESTUDO PILOTO

Laura Cavalcanti Dos Santos, Mauro Virgílio Gomes de Barros, Emmanuely Correia de Lemos, Larissa Manuelle Marciano Francisco, Carla Meneses Hardman, Letícia Lemos Ayres da Gama Bastos

Universidade Estadual de Pernambuco

lauracanti2007@gmail.com

OBJETIVO: Descrever a prevalência da Síndrome da Fragilidade (SF) em idosos ativos e com baixo nível de atividade física. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo transversal, baseado nos dados do estudo piloto do projeto de pesquisa Eugeron. A amostra foi constituída por 64 idosos, de ambos os sexos, com média de idade de 70,7 \pm 7,2 anos, residentes na cidade do Recife. Para obter informações sobre as características demográficas, o nível de atividade física (NAF) e o potencial para a SF foi utilizado um instrumento com questões gerais e questionários validados, aplicado mediante entrevista face a face. Para análise de dados foram utilizados à distribuição de frequências e o teste qui-quadrado. **RESULTADOS:** Observou-se que 51,6% dos participantes eram do sexo masculino, 56,3% dos idosos referiram ter cor parda, 53,1% eram casados ou viviam com parceiros, 39,1% concluíram o ensino fundamental I e 45,3% tinham renda bruta de 1 a 3 salários mínimos. Em relação ao NAF, 28,1% foram classificados com baixo NAF. Quanto ao potencial para a SF, 49,1% foram classificados como frágeis. A prevalência da SF foi maior nos idosos que possuíam baixo NAF (61,5%) em comparação aos ativos (45,5%), entretanto, a diferença entre os grupos não foi significativa ($p=0,308$). **CONCLUSÃO:** A SF teve a maior prevalência entre os idosos classificados com baixo NAF em comparação aos ativos. Verificou que a prevalência de idosos com SF não diferiu estatisticamente entre os idosos com baixo NAF e os ativos.

PALAVRAS-CHAVE: Atividade Motora; Fragilidade; Idoso.



Resumo

PREVALÊNCIA DE ATIVIDADE FÍSICA E OS CORRELATOS EM ADOLESCENTES DE UMA COMUNIDADE DO PANTANAL SUL-MATO-GROSSENSE

Edineia Aparecida Gomes Ribeiro, André de Oliveira Werneck, Bruno Henrique de Oliveira, Bredow Alberto Krambeck, Diogo Henrique Constantino Coldam

Universidade de Federal do Mato Grosso do Sul - Campus do Pantanal

edineia.edf@gmail.com

OBJETIVO: Avaliar a prevalência da prática de atividade física e os correlatos em adolescentes de uma comunidade do Pantanal sul-mato-grossense. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo transversal que foi realizado com 1,692 adolescentes de 11 a 18 anos de idade da cidade de Corumbá, Mato Grosso do Sul. A prática habitual de atividade física foi investigada por meio do Questionário de Atividade Física para Adolescentes (PAQ-A) e classificada em tercís. Para as análises foram utilizadas a frequência, o teste de Qui-quadrado e a regressão logística multinomial. Foi adotada significância estatística de 5% e todas as análises foram conduzidas no pacote estatístico SPSS 23.0 (SPSS, Inc., Chicago, IL), adotando $P < 0,05$. **RESULTADOS:** Houve uma tendência similar na prevalência dos tercís em relação à prática de atividade física, sendo considerados inativos (1º tercil) 29,8% das moças e 27,4% dos rapazes, moderadamente ativo (2º tercil) 36,6 % e 38,4%, respectivamente, e muito ativo (3º tercil) 33,6% das moças e 34,2% dos rapazes ($P=0,431$). As moças mais velhas, matriculadas no 8º e 9º anos da rede pública de ensino, as que estudam no período vespertino e que possuem renda familiar ≤ 2 salários mínimos possuem chance maior de serem inativas ($P < 0,05$). Entre os rapazes, a maior chance de serem inativos mostrou-se associado com as variáveis referente à idade e frequentar o período vespertino da escola ($P < 0,05$). **CONCLUSÃO:** Os resultados desta pesquisa foram similares ao que a literatura tem apontado, sendo que a idade e o aspecto socioeconômico foram associados ao comportamento inativo de adolescentes.

PALAVRAS-CHAVE: Atividade física; Correlatos; Estudo transversal.



Resumo

PREVALÊNCIA DE COMPORTAMENTO INATIVO DE ESCOLARES E FATORES ASSOCIADOS

Tatiane Gomes Teixeira, André de Castro Batista, Everton Gonçalves Macedo, Josivana Pontes do Santos, Luis Gonzaga de Oliveira Gonçalves, Daniel Delani, Edson dos Santos Farias

Universidade Federal de Rondônia

tatiane_edfisica@hotmail.com

OBJETIVO: Descrever os fatores associados à inatividade física de adolescentes do município de Porto Velho. **MÉTODO:** Estudo transversal de base escolar, realizado com 2.694 adolescentes matriculados em escolas públicas (59,32%) e particulares (40,68%), nos anos de 2014/2015. O nível de atividade física foi mensurado pelo Questionário Internacional de Atividade Física. Foram classificados como inativos aqueles que realizaram menos de 300 min/semana de atividades físicas moderadas e vigorosas. Foram analisadas variáveis sociodemográficas (tipo de escola, sexo, idade e grau de instrução dos pais), comportamentais (tempo de televisão, computador, notebook e locomoção) e riscos à saúde (percepção de saúde, excesso de peso e gordura). Para análise estatística foi utilizada regressão múltipla binária, com significância de $\leq 0,05$. **RESULTADOS:** A prevalência geral de inatividade física foi de 39,5% (IC95%: 36,3-42,6) e mais elevada no sexo feminino (46,2%). Na análise ajustada, foram associadas à inatividade física as variáveis: tipo de escola, sexo, percepção de saúde e locomoção coletivo e motorizado. As razões de chances para inatividade física foram maiores entre os adolescentes do sexo feminino (OR=1,84; IC95%: 1,56-2,16), estudantes de escolas particulares (OR=2,52; IC95%: 2,13-2,98), com percepção de saúde negativa (OR=1,29; IC95%: 1,06-1,58) e locomoção por transporte coletivo (OR=1,29; IC95%: 1,00-1,66) e motorizado (OR=1,63; IC95%: 1,30-2,06). **CONCLUSÃO:** A prevalência de inatividade física em adolescentes do ensino médio em Porto Velho (RO) foi considerada elevada e demonstrou associação significativa com fatores sociodemográficos, comportamentais e percepção de saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Inatividade Física; Adolescente; Saúde na escola.



Resumo

PREVALÊNCIA DE COMPORTAMENTOS SEDENTÁRIOS E FATORES ASSOCIADOS EM ADOLESCENTES

Ilca Maria Sadanha Diniz, Angela Regina Poletto, Andresa Silveira Soares, Carmem Cristina Beck, Elusa Santina Antunes de Oliveira, Francisco José Gondim Pitanga, Cristiano Penas Seara Pitanga

Instituto Federal de Santa Catarina - Campus Florianópolis

ilcasaldanha@yahoo.com.br

OBJETIVO: Determinar a prevalência de comportamentos sedentários e analisar fatores associados em adolescentes. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo transversal, com 301 adolescentes de 14 a 20 anos de idade (59,3% do sexo masculino), do ensino médio integrado do Instituto Federal de SC, Campus Florianópolis e Palhoça. Os comportamentos sedentários foram definidos como assistir televisão, usar o computador e/ou jogar videogames e tempo sentado por mais de duas horas por dia. Os fatores associados analisados foram: sociodemográficos, ambiente físico e interpessoal dos adolescentes. Modelo ecológico hierárquico foi construído com os possíveis fatores associados aos comportamentos sedentários distribuídos em blocos. Foram estimadas as Odds Ratios brutas e ajustadas (ORs) com intervalos de confiança de 95% (IC 95%) usando regressão logística. **RESULTADOS:** A prevalência de tempo excessivo assistindo televisão foi de 15%, tempo de uso do computador/jogar videogame foi de 46,7% e tempo sentado foi de 6,6%. Após análise hierarquizada as variáveis associadas aos comportamentos sedentários foram: para tempo excessivo assistindo televisão a não oferta de atividades esportivas na escola associou-se positivamente; para tempo excessivo de uso do computador/jogar videogame a não oferta de atividade física na escola associou-se inversamente e o sexo masculino associou-se positivamente; para o excesso de tempo sentado a não oferta de atividade física na escola e a escolaridade da mãe até ensino médio incompleto associaram-se inversamente. **CONCLUSÃO:** Entre os comportamentos sedentários analisados a prevalência de tempo excessivo de uso do computador/jogar videogame foi a mais elevada e o modelo ecológico proposto explica os comportamentos sedentários por meio do ambiente social, físico e pessoal.

PALAVRAS-CHAVE: Comportamento sedentário; Adolescentes.



Resumo

PREVALÊNCIA DE DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS EM IDOSOS FÍSICAMENTE ATIVOS E INATIVOS DO RECIFE: UM ESTUDO PILOTO

Larissa Manuelle Marciano Francisco, Emmanuely Correia de Lemos, Letícia Lemos Ayres da Gama Bastos, Laura Cavalcanti dos Santos, Carla Meneses Hardman, Mauro Virgílio Gomes de Barros

Universidade de Pernambuco

lariissa59@hotmail.com

OBJETIVO: Verificar a prevalência de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) em idosos ativos e com baixo nível de atividade física. **MÉTODO:** Estudo transversal, derivado do estudo piloto do Projeto Eugeron. A amostra foi composta por 64 idosos, com idade >60 anos, de ambos os sexos, residentes da cidade do Recife. Para coleta de dados foi utilizado um instrumento com questões gerais e questionários validados, por meio de entrevista face a face. Foram analisadas as variáveis demográficas, o nível de atividade física (NAF) e a presença de DCNT. Para análise de dados foram empregados a distribuição de frequências e o teste qui-quadrado. **RESULTADOS:** Do total de idosos, 51,6% eram do sexo masculino, com média de idade de 70,7 anos (DP=7,2), 39,1% estudaram até o quinto ano do ensino fundamental, 53,1% eram casados ou viviam com parceiros, e 69,4% eram o principal responsável pelo sustento da família. Observou-se que 28,1% dos idosos tinham baixo NAF e 83,9% referiram ter pelo menos uma DCNT. A prevalência de DCNT foi maior entre os idosos classificados com baixo NAF (88,9%) quando comparado aos ativos (81,8%), no entanto, a diferença entre os grupos não foi significativa ($p=0,709$). **CONCLUSÃO:** Verificou-se que a prevalência de idosos com DCNT não diferiu significativamente quando comparado os idosos com baixo NAF e ativos. Apesar da atividade física ser um importante meio de prevenção e/ou cuidado para as DCNT, outros fatores devem ser analisados.

PALAVRAS-CHAVE: Doenças Crônicas;; Idoso;; Atividade Motora.



Resumo

PREVALÊNCIA DE LESÕES EM REMADORES BRASILEIROS DE ELITE E FATORES ASSOCIADOS

Thainá Korpalski, Joris Pazin

Universidade do Estado de Santa Catarina

thainakorpalski@hotmail.com

OBJETIVO: Apontar a prevalência de lesões em remadores brasileiros de elite e fatores associados, como identificação dos atletas, características físicas, caracterização da modalidade, caracterização do programa de treinamento e características das lesões. **MÉTODO:** a amostra foi composta por 18 atletas entre eles 7 femininos e 11 masculinos. Para obter as informações sobre as lesões e fatores associados foi aplicado um questionário online via Google Docs. Para obtenção dos resultados foi utilizado o teste de Shapiro-Wilk para testar normalidade e o teste Exato de Fischer para as associações. **RESULTADOS:** a amostra apresentou uma média de idade de $21,4 \pm 5,5$. Observou-se uma prevalência de 77,8% de lesões. Referente ao número de lesões, 44,4% dos atletas relataram que já tiveram um algum tipo de lesão. Em relação à região anatômica que ocorreu as lesões mais graves, a maior prevalência encontrada foi na região da lombar com 55,5% dos atletas, sendo a categoria peso leve a que mais apresentou lesões (90,9% dos atletas). A quantidade de treinos de alta intensidade por semana no período competitivo foi significativamente associada a maior prevalência de lesões nos atletas que realizaram 3 ou mais treinos intensos por semana, apresentando 92,9% de lesões. **CONCLUSÃO:** Os resultados deste estudo mostram que há uma forte tendência de os atletas da seleção brasileira de remo apresentarem lesão, predominantemente na região lombar, devido a uma maior frequência de treinos de alta intensidade no período competitivo.

PALAVRAS-CHAVE: Remo; Lesão; Treinamento.

Resumo

PREVALÊNCIA DE PRESSÃO ARTERIAL ELEVADA E ASSOCIAÇÃO COM FATORES SOCIODEMOGRÁFICOS E ATIVIDADE FÍSICA EM ADOLESCENTES

André de Araújo Pinto, Gaia Salvador Claumann, Duana Torquato Dias, Isdora Gonzaga, Marina Ribovski, Andreia Pelegrini

Universidade do Estado de Santa Catarina

andrefsau@hotm.com

OBJETIVO: Estimar a prevalência de pressão arterial elevada e analisar sua associação com fatores sociodemográficos e atividade física em adolescentes. **MÉTODOS:** Estudo transversal conduzido em 202 adolescentes (51,5% de rapazes) com idade de 13 a 15 anos de uma escola pública do município São José/SC. A pressão arterial (variável dependente) foi aferida utilizando-se um aparelho de marca OMRON- HEN 742 calibrado, sendo considerada elevada os valores iguais ou superiores ao percentil 95. As informações sociodemográficas foram: sexo (masculino e feminino), idade (anos completos) e o nível econômico (médio e alto) coletado mediante o questionário ABEP. A atividade física foi estimada por meio do Questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ curto). Os adolescentes que atingiram 420 minutos de atividade física moderada/vigorosa por semana foram classificados como atende às recomendações. Utilizou-se a regressão logística binária, ajustada por todas as variáveis, para verificar as associações entre o desfecho com as demais variáveis. **Resultado:** A prevalência de pressão arterial elevada foi de 10,9%. Os adolescentes do sexo masculino (OR= 6,77; IC95%= 2,11-21,67) e aqueles não atenderam às recomendações de atividade física (OR= 4,18; IC95%= 1,49-11,72) apresentaram mais chances de terem pressão arterial elevada quando comparados aos seus respectivos pares do sexo feminino e atende às recomendações. A idade e o nível econômico não se associaram à pressão arterial elevada. **CONCLUSÃO:** Cerca de um em cada 10 adolescentes apresentou pressão arterial elevada, sendo que os adolescentes do sexo masculino e os que não atendem às recomendações estiveram mais suscetíveis a apresentarem o desfecho.

PALAVRAS-CHAVE: Adolescente; Atividade Motora; Pressão Arterial.



Resumo

PREVALÊNCIA DE TEMPO EXCESSIVO DE TELA E PRÁTICA DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM ESCOLAS PÚBLICAS DA CIDADE DE FORTALEZA-CE

Yara Luiza Freitas Silva, Francisco Monteiro Loureiro Neto, Márcia Maria Tavares Machado, André Igor Fonteles, Ricardo Hugo Gonzalez

Universidade Federal do Ceará

yaraluiiza@hotmail.com

OBJETIVO: Determinar o tempo excessivo de tela e a prática de educação física e analisar fatores associados em adolescentes. **MÉTODOS:** Estudo epidemiológico transversal com base escolar com 920 adolescentes na faixa etária de 13 a 17 anos, (49,1 % masculino e 50,9 % feminino), do ensino fundamental da rede pública de Fortaleza-CE. Foi aplicado o questionário de autoperenchimento “Comportamento de risco à saúde em jovens”. O projeto de pesquisa foi aprovado no Comitê de Ética da Universidade Federal do Ceará CAAE 53641416.9.0000.5045. Foi realizada análise estatística descritiva, bivariada (teste de qui-quadrado de Pearson). **RESULTADOS:** Houve uma prevalência de 20,1% que não assistem TV; 34,7% assistem 1 hora/dia; 11,2% assistem 2 horas/dia; 18,5% assistem 3-4 horas/dia; 15,5% assistem 5 horas/dia. Nas aulas de educação física por semana há prevalência de 9,5% não praticam aulas; 62,6% praticam 1 aula/semana; 26,6% praticam 2 aulas/semana; 1,3% praticam 3 aulas/semana. **CONCLUSÃO:** Os escolares deste estudo apresentam baixa prevalência de tempo de tela, contudo, possuem baixos níveis de atividade física regular nas aulas de educação física. O sedentarismo e a inatividade física podem desencadear fatores de risco em adolescentes, como hipertensão arterial, obesidade, diabetes doenças cardiovasculares, dentre outros. A prática de atividade física moderada e vigorosa, por pelo menos 60 minutos regularmente, contribui na prevenção de agravos das Doenças Crônicas não Transmissíveis (DCNT), promovendo benefícios para a saúde e qualidade de vida de adolescentes.

PALAVRAS-CHAVE: Comportamento sedentário; Adolescentes; Educação Física.



Resumo

PREVALÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS A ATIVIDADE FÍSICA NO TEMPO LIVRE DE UNIVERSITÁRIOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Dayana Chaves Franco, Karina de Figueirido, Thiago Ferreira de Sousa

Universidade Federal do Triângulo Mineiro

dayanafranco18@gmail.com

OBJETIVO: Estimar a prevalência e os fatores associados a prática de atividade física no tempo livre de universitários de um curso de Educação Física do estado da Bahia. **MÉTODO:** Foi realizado um estudo transversal, em uma universidade pública e participaram 111 universitários de Educação Física matriculados no segundo semestre letivo do ano de 2014. A coleta de dados ocorreu nos meses de setembro e outubro de 2014, mediante a aplicação de um questionário, auto preenchido pelos estudantes. A variável dependente foi a atividade física de lazer e considerados como ativos no lazer aqueles que responderam ter praticado, nas duas últimas semanas, exercícios físicos (ginástica, caminhada, corrida), esportes, danças ou artes marciais em três ou mais dias por semana. As variáveis exploratórias foram: sexo, faixa etária, situação conjugal, anos de estudo no curso, consumo de frutas/sucos, consumo de verduras/saladas, e índice de massa corporal. Foi utilizada a estatística descritiva e a medida de associação as Razões de Prevalências (RP), estimadas pela regressão de Poisson. **RESULTADOS:** A idade média foi de 24,7 anos (dp=6,6 anos; 18 a 46 anos), sendo a maioria do sexo masculino (69,4%). A prevalência de ativos foi de 58,6%. Foram associados a prática os homens (RP=1,51; IC95%=1,01-2,67) e solteiros (RP=2,23; IC95%= 1,05-4,72). **CONCLUSÃO:** Houve a maioria de ativos no lazer, sendo associado à prática os universitários do sexo masculino e solteiros.

PALAVRAS-CHAVE: Estudantes; Educação Física; Atividades de Lazer.



Resumo

QUAL A PREFERÊNCIA E PERCEPÇÃO DE ADOLESCENTES EM RELAÇÃO À ATIVIDADES FÍSICAS E ATIVIDADES SEDENTÁRIAS NO LAZER?

Willian Alexander Marcheti Moura, Emily Moraes Aguiar Lima dos Santos, Priscila Cristina dos Santos, Soraya Anita Mendes de Sá, Kelly Samara da Silva

Universidade Federal de Santa Catarina

will_mour@hotmail.com

OBJETIVO: Analisar a prevalência da preferência de atividades físicas (AF) e atividades sedentárias (AS) realizadas no lazer de acordo com a percepção sobre a prática de AF (chato ou divertido) entre adolescentes. **MÉTODOS:** Foram analisados dados do estudo piloto do programa “Movimente”, realizado no contexto escolar em 2016. Adolescentes (n= 251) do 7º ao 9º ano de uma escola municipal, responderam um questionário padronizado. No presente estudo analisamos as seguintes questões: “Qual a atividade de lazer de sua preferência?” (atividades foram categorizadas em AF e AS) e “praticar atividade física, na maioria dos dias da semana, é...”(chato ou divertido). Para análise estatística utilizou-se frequência relativa com intervalos de confiança de 95% (IC95%). **RESULTADOS:** Mais da metade dos escolares (57,21%) preferem realizar AS no lazer, e 79,12% do total acham divertido praticar AF. Dentre os que acham chato praticar AF, a grande maioria (84,4%; IC95%: 70,1-92,6) prefere AS em seu tempo de lazer. E entre os que acham divertido, não foi observada diferença significativa entre a proporção dos que preferem AF ou AS. **CONCLUSÃO:** Sendo assim, sugere-se que ações e intervenções na escola busquem mostrar para os adolescentes o quão divertido pode ser praticar AF e em um segundo momento fazer com que essa percepção se reflita na escolha e prática de AF por parte deles. Também se faz necessário novas pesquisas com o intuito de entender por qual motivo os adolescentes acham divertido praticar AF mas preferem AS.

PALAVRAS-CHAVE: Comportamento sedentário; Atividade física; Escolares.



Resumo

QUAL O PAPEL DA PROXIMIDADE E DISPONIBILIDADE DE PARQUES URBANOS NA ATIVIDADE FÍSICA DE ADOLESCENTES PORTUGUESES? UM ESTUDO REALIZADO NO MUNICÍPIO DO PORTO- PORTUGAL

Roseanne Autran, Ana Isabel Ribeiro, Maria de Fátima de Pina, Jorge Mota, Maria Paula Santos

Universidade Federal do Amazonas

roseautran@gmail.com

OBJETIVO: O objetivo deste estudo foi verificar se a atividade física moderada-vigorosa (AFMV) de adolescentes portugueses está associada com a proximidade e disponibilidade de parques urbanos. **MÉTODOS:** Foram avaliados 326 adolescentes (60.1% meninas) com idades entre 15 e 18 anos. Para avaliar a AFMV foram utilizados acelerômetros Actigraph GT3X. A distância percebida para os parques foi medida através do Neighborhood Environment Walkability Scale-Youth (NEWS-Y) e para avaliar a distância objetiva num de distância de até 800 m foi utilizado Sistema de Informação Geográfica (SIG). Um raio de 1600 metros foi criado ao redor do endereço dos adolescentes para verificar a quantidade de áreas verdes presente. Regressão linear foi utilizada para verificar a associação entre a AFMV e a distância para os parques, quantidade. **RESULTADOS:** Entre as meninas, foi encontrada uma associação positiva entre a média diária de AFMV e a disponibilidade de parques dentro de um raio de 1600 m ($\beta = 6.75$ IC95% 2.28; 11.22, $p = 0.003$), mas não para os meninos ($p = 0.964$). Quando as análises foram ajustadas para privação socioeconômica do bairro, esta associação entre as meninas manteve-se ($\beta = 6.42$ IC95% 1.61; 11.20, $p = 0.009$), porém não para os meninos ($p = 0.094$). Mais ainda, não foram encontradas entre ambos os gêneros nenhuma associação positiva entre a MVPA e a distância para os parques avaliada de forma percebida e objetivamente calculada ($p > 0.05$). **CONCLUSÃO:** Parece haver uma associação entre a média de AFMV e o número de parques num raio de 1600 m, entretanto existe uma diferença entre os gêneros.

PALAVRAS-CHAVE: Atividade Física; Adolescentes; Parques.



Resumo

RELAÇÃO DO COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO E INDICADORES DE ATIVIDADE FÍSICA COM RENDA DA CIDADE: ESTUDO ECOLÓGICO COM DADOS DAS CAPITAIS BRASILEIRAS

Francisco Timbó de Paiva Neto, Mathias Roberto Loch, Cassiano Ricardo Rech

Univesidade Federal de Santa Catarina

timbonetto@gmail.com

OBJETIVO: analisar a relação entre indicadores socioeconômicos da cidade (renda e desigualdade de renda) com comportamento sedentário (CS), inatividade física (IF) e atividade física no lazer (AFL) em adultos. **MÉTODO:** realizou-se um estudo descritivo ecológico, a partir de dados do VIGITEL (2010-2016) e indicadores de renda per capita e Índice Gini, disponibilizados pelo IBGE em 2010. Para análise considerou-se a média dos indicadores de CS (TV ≥ 3 horas/dia), inatividade física - IF (não praticaram qualquer AF nos últimos três meses) e AFL (≥ 150 min/sem) entre os anos de 2010 e 2016. Utilizou-se a correlação de Pearson para testar a associação entre as variáveis, ajustada pela densidade populacional da cidade, com $p < 0,05$. **RESULTADOS:** a renda per capita da cidade foi correlacionada de maneira significativa com a AFL ($r = 0,45$ para homens e $0,49$ para mulheres) e com a IF ($r = -0,54$ nos homens e $-0,71$ nas mulheres). Já a maior desigualdade de renda na cidade foi correlacionada com maior prevalência de AFL somente para o sexo feminino ($r = -0,41$). Para ambos os sexos os dados apresentaram significância para IF ($r = 0,46$ nos homens e $0,68$ nas mulheres) e com maior tempo em CS ($r = 0,57$ nos homens e $0,41$ nas mulheres). **CONCLUSÃO:** os resultados reforçam a importância dos indicadores econômicos contextuais na saúde, não apenas da renda per capita individual, mas também da desigualdade de renda. Políticas de promoção da AF podem propor estratégias que contribuam positivamente com a saúde da comunidade e não voltadas apenas ao indivíduo.

PALAVRAS-CHAVE: Indicadores; Renda; Atividade Física.



Resumo

RELAÇÃO ENTRE APTIDÃO CARDIORRESPIRATÓRIA E ESTADO NUTRICIONAL EM CRIANÇAS DE UMA ESCOLA MUNICIPAL DA CIDADE SANTO ANTÔNIO DO GRAMA – MG

Matheus Duarte Regazi, Mariana Calábria Lopes, Maicon Rodrigues Albuquerque, Elenice de Sousa Pereira, Roberta Barbosa Machado, Matheus Paula Machado Lopes, Fernanda Karina dos Santos

Universidade Federal de Viçosa

matheus.regazi@ufv.br

OBJETIVO: Descrever os níveis de aptidão cardiorrespiratória e o estado nutricional de crianças, e analisar as diferenças nos níveis de aptidão cardiorrespiratória consoante estado nutricional. Metodologia: Estudo transversal, com amostra composta por 73 crianças, com idades entre 6 a 10 anos, regularmente matriculadas em uma instituição de ensino de Minas Gerais. A aptidão cardiorrespiratória foi estimada a partir do Teste dos 6 Minutos, e o índice de massa corporal foi utilizado para classificar as crianças consoante estado nutricional (normoponderal e sobrepeso/obeso). Diferenças na aptidão cardiorrespiratória entre grupos nutricionais foram determinadas através do teste-t ($p < 0,05$), utilizando o software SPSS (versão 24). **RESULTADOS:** Cerca de 23% das crianças apresentaram sobrepeso/obesidade; e relativamente à aptidão cardiorrespiratória, a prevalência de sujeitos que apresentaram níveis fraco, regular, e bom foi de 21,9%, 45,2%, e 32,9%, respectivamente. Os resultados do teste-t demonstraram que indivíduos normoponderais apresentaram melhor desempenho no teste dos 6 minutos, comparativamente a seus pares com sobrepeso/obesidade - percorreram maior distância (em metros) no intervalo de 6 minutos ($891,5 \pm 123,8m$ VS $801,9 \pm 92,4m$, $p < 0,05$). **CONCLUSÃO:** O conjunto dos resultados encontrados reforçam a necessidade de uma maior atenção e conscientização para a aquisição de hábitos saudáveis entre crianças, por forma a reduzir o excesso de peso e incrementar seus níveis de aptidão cardiorrespiratória, uma vez que, quando associados, representam maiores chances para o surgimento de doenças cardiovasculares.

PALAVRAS-CHAVE: Crianças; Aptidão Cardiorrespiratória; Estado Nutricional.



Resumo

RELAÇÃO ENTRE ATIVIDADE FÍSICA E AGREGAÇÃO DE COMPORTAMENTOS DE RISCO À SAÚDE EM ADOLESCENTES DE CURITIBA-PR

Ana Beatriz Pacífico, Edina Maria de Camargo, Edmar Roberto Fantineli, Michael Pereira da Silva, Wagner de Campos

Universidade Federal do Paraná

ana_pacifico@hotmail.com

OBJETIVO: Verificar a associação entre atividade física (AF) e a agregação de comportamentos de risco à saúde (CRS) em adolescentes de Curitiba-PR. **MÉTODO:** Estudo transversal probabilístico correlacional, realizado em 2015. A amostra foi composta por 862 (50,07% masculino) adolescentes de 11 a 17 anos de escolas públicas de Curitiba-PR. Foi utilizado o questionário Youth Activity Profile para verificar o nível de AF e foi classificado em tercís (leve, moderado, alto). O YRBS foi utilizado para verificar o consumo de frutas e vegetais nos últimos 7 dias e o uso de álcool e tabaco nos últimos 30 dias. O tempo de tela foi avaliado pelo Questionário de Atividade Sedentárias para Adolescentes e consistiu no tempo gasto com televisão, filmes, computador e videogames. Informações demográficas como sexo, idade, nível socioeconômico e escolaridade dos pais foram auto reportados e o IMC foi obtido através do peso e a altura que foram mensurados como controle. Foi utilizado a regressão logística multinomial, ajustada pelo sexo, idade, estado nutricional, nível socioeconômico e escolaridade do chefe da família, para verificar a associação entre o nível de AF e a agregação de CRS, adotando $p < 0,05$. **RESULTADOS:** Altos níveis de AF demonstraram ser fator de proteção em não estar relacionado com a agregação comportamentos de risco a saúde: 2 CRS (RC: 0,45; IC95%:0,22-0,90), 3 CRS (RC: 0,31; IC95%:0,19-0,52) e 4-5 CRS (RC: 0,29; IC95%:0,18-0,46). **CONCLUSÃO:** Os resultados permitem concluir que estar em um tercil alto de AF revela uma proteção linear em não agregar comportamentos de risco.

PALAVRAS-CHAVE: Atividade motora; Adolescentes; Comportamentos de risco à saúde.



Resumo

RELAÇÃO ENTRE COMPORTAMENTOS SEDENTÁRIOS E MASSA ÓSSEA EM ADOLESCENTES

Juliana Araujo Klen, André Araújo Pinto, Gaia Salvador Claumann, Hector Cris Colares, Andreia Pelegrini

Universidade do Estado de Santa Catarina

jujuaraujoklen@gmail.com

OBJETIVO: Analisar a relação entre comportamentos sedentários e a massa óssea em adolescentes. **MÉTODO:** Participaram do estudo 104 adolescentes (10-14 anos), de ambos os sexos, de uma escola pública de São José/SC, estratificados em dois grupos: eutróficos e com sobrepeso. O tempo despendido nos comportamentos sedentários (TV, jogos de console, jogos no computador, uso da internet para fins não escolares, uso da internet para estudo e tempo de estudo - horário não-escolar) durante a semana e final de semana foram coletados por meio de questionário. O tempo total de comportamento sedentário foi estimado usando acelerômetro triaxial (Actigraph GT3XE-Plus). O conteúdo e densidade mineral óssea foram estimados por meio da absorciometria por dupla emissão de raio-X. O teste de correlação de Spearman foi utilizado para analisar correlações entre as variáveis. **RESULTADOS:** Correlações positivas entre navegar na internet para fins não escolar e a densidade mineral óssea (DMO) total e lombar foram encontradas em ambos os grupos. Entre os adolescentes com sobrepeso houve correlação positiva do CMO total e lombar com navegar na internet com fins não escolares. Nos eutróficos foi observada correlação negativa entre o uso de computador e DMO lombar. **CONCLUSÃO:** O uso da internet para fins não escolares esteve relacionado, em ambos os grupos, a DMO e ao CMO da coluna lombar, e ao CMO total no grupo caso; por outro lado, o uso do computador se correlacionou inversamente com a DMO lombar nos eutróficos.

PALAVRAS-CHAVE: Densidade Mineral Óssea; Comportamento Sedentário; Adolescentes.



Resumo

RELAÇÃO ENTRE COMPOSIÇÃO CORPORAL E COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO DE PACIENTES COM CÂNCER DE MAMA

Andréa Dias Reis, Paula Tâmara Vieira Teixeira Pereira, Sueyla Ferreira da Silva dos Santos, Richard Diego Leite, Surama do Carmo Sousa da Silva, Rafael dos Santos Coelho, Ismael Forte Freitas Júnior, João Batista Santos Garcia

Universidade Estadual Paulista

adr.dea@hotmail.com

OBJETIVO: Avaliar a relação entre a composição corporal e comportamento sedentário de pacientes com câncer de mama. **MÉTODO:** Pesquisa transversal realizada com 93 mulheres em tratamento de câncer de mama, na faixa-etária de 18 a 55 anos. As dobras cutâneas foram aferidas com o plicômetro da marca Lange®. Foi utilizado as fórmulas de Jackson, Pollock (1993) para percentual de gordura (%G), massa magra (MM) e massa gorda (MG). Na avaliação do %G geral foi utilizada a classificação de Pollock, Wilmore (1993) e no %G ideal do American College of Sports Medicine-Lea, Febiger (1986). O comportamento sedentário foi medido pela questão tempo sentado em minutos do IPAQ (MATSUDO et al, 2001). Os dados foram expressos por média e desvio, sendo utilizado o teste de kolmogorov-Smirnov e Spearman com α : 5% no programa Stata 14. A pesquisa foi aprovada no CEP da UFMA. **Resultado:** As pacientes apresentaram uma idade média de 46 ± 7 anos e um %G de $30,42 \pm 5,71$, sendo que a MM foi de $43,84 \pm 5,22$ kg e MG de $19,77 \pm 6,50$ kg. A mediana de tempo sentado durante a semana e no final de semana foi de 180 minutos. Não houve correlação quanto ao %G e tempo sentado durante a semana ($r: -0,0409$, $p: 0,6969$) e no final de semana ($r: -0,1662$, $p: 0,1112$). **CONCLUSÃO:** O tempo sentado não apresentou correlação com o %G, o que permite compreender que são múltiplas as relações que podem influenciar na redução de gordura. Recomenda-se programas de treinamento físico e melhor estilo de vida para promover efeitos positivos para saúde desta população.

PALAVRAS-CHAVE: Atividade Física; Composição Corporal; Sedentarismo.



Resumo

RELAÇÃO ENTRE O APOIO SOCIAL E A AUTOEFICÁCIA COM O NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA EM ESCOLARES DE 13 A 15 ANOS DE CURITIBA/PR

Jhonatan Gritten Campos, Eliane Denise Araújo Bacil, Thiago Silva Piola, Michael Pereira da Silva, Ana Beatriz Pacífico, Edmar Roberto Fantineli, Wagner de Campos

Universidade Federal do Paraná

jhonatantec@hotmail.com

OBJETIVO: Verificar a relação do apoio social e autoeficácia com o nível de atividade física em escolares de Curitiba/PR. **MÉTODO:** Este é um estudo transversal probabilístico correlacional, realizado com 1472 escolares, de 13 a 15,9 anos, de ambos os sexos, de Curitiba/PR. Foram avaliados: sexo, idade cronológica, apoio dos pais e dos amigos, autoeficácia e nível de atividade física através de questionários autorreportados. Para verificar a associação entre aspectos psicossociais com atividade física foi utilizada a análise de regressão logística com nível de significância estipulado em $p \leq 0,05$. **RESULTADOS:** Foram considerados ativos 56,1% dos escolares ($n=826$), sendo os meninos (68,7%, $n=525$) em maior proporção. Os meninos com elevado apoio dos pais e dos amigos apresentaram 2,28 vezes mais chances (IC95%:1,48-3,51) e 2,50 vezes mais chances (IC95%:1,68-3,71), respectivamente, de serem ativos em comparação com os meninos que apresentaram baixo apoio dos pais e dos amigos. As meninas com moderado (RC: 2,36; IC95%:1,64-3,42) e elevado apoio dos pais (RC: 3,51; IC95%:2,31-5,33) tendem a ser mais ativas do que as meninas com baixo apoio dos pais. Bem como, as meninas com moderado (RC:1,49; IC95%:1,03-2,17) e elevado apoio dos amigos (RC:1,64; IC95%: 1,09-2,46) tendem a ser mais ativas do que as meninas com baixo apoio dos amigos. A autoeficácia não foi associada com atividade física tanto em meninos quanto em meninas. **CONCLUSÕES:** O apoio social de pais e amigos foram associados com um maior nível de atividade física, e a autoeficácia não apresentou associação.

PALAVRAS-CHAVE: Apoio social; Autoeficácia; Atividade motora.



Resumo

RELAÇÃO ENTRE OS FATORES MOTIVACIONAIS, IDADE E SEXO DOS PARTICIPANTES DE EQUIPE MASTER DE NATAÇÃO DE LONDRINA, PR

Marco Antônio Cabral Ferreira, Heriberto Colombo, Murilo Luiz Borim, Arli Ramos de Oliveira

Universidade Estadual de Londrina

macferreira@hotmail.com

OBJETIVO: O objetivo deste estudo foi determinar a relação entre os fatores motivacionais para a prática de natação em relação ao sexo e idade dos participantes da equipe Master de Natação do Londrina Country Clube, de Londrina – PR. **MÉTODOS:** No estudo participaram 107 sujeitos (51 homens e 56 mulheres), com idades entre 18 e 63 ($36,27 \pm 10,67$) anos. A amostra foi dividida em quatro categorias de idade (18 a 29; 30 e 39, 40 a 49 e 50) e por sexo. Todos responderam o Questionário de Motivação à Prática de Atividades Físicas Revisado (MPAM-R), adaptado para o contexto brasileiro por Gonçalves (2008). Resultado: A análise individual indicou que os fatores saúde positiva e prevenção; bem-estar e diversão; força e resistência muscular são razões importantes para homens e mulheres em todas as categorias por idade, com valores ≥ 7 (escala de Likert de 1 a 10). Não foi encontrada diferença significativa na pontuação total entre as variáveis. Os dados registrados são consistentes com outros relatados na literatura científica. **CONCLUSÃO:** Os principais motivos para a participação são saúde, divertimento, bem-estar e melhoria dos aspectos físicos. Existem diferenças significativas nas razões relacionadas com o desafio e a competição entre homens e mulheres, corroborando resultados de publicações anteriores.

PALAVRAS-CHAVE: Motivação; Natação; Atividade Física.

Resumo

REPRODUTIBILIDADE DE UM INSTRUMENTO PARA AVALIAR O APOIO SOCIAL GERAL RECEBIDO POR IDOSOS DE CURITIBA-PR

Eduardo Irineu Bortoli Funez, Emilio Schulz de Almeda, Alexandre Augusto de Paula da Silva, Leonado Augusto Becker, Rogério César Fermino, Adriano Akira Ferreira Hino, Rodrigo Siqueira Reis

Pontifícia Universidade Católica do Paraná

personal.funez@gmail.com

OBJETIVO: Analisar a reprodutibilidade de um instrumento de apoio social geral recebido por idosos. **MÉTODOS:** O instrumento, em inglês, foi traduzido, passou por adaptação transcultural incluindo verificação semântica e uso da linguagem coloquial. Instrumento composto por cinco questões sobre a frequência que: a) seus vizinhos trocam favores; b) trocam dicas/orientações; c) vizinhos cuidam das coisas uns dos outros; d) as pessoas estão dispostas a ajudar; e) é possível solicitar ao vizinho cuidar da segurança do seu filho/neto. As respostas são apresentadas em escala tipo Likert de quatro pontos, 1 nunca, 2 raramente, 3 às vezes e 4 sempre. A reprodutibilidade (teste-reteste) foi analisada com intervalo entre sete a 10 dias à partir das respostas de 57 idosos, residentes em Curitiba, Brasil. As respostas foram dicotomizadas em “menor” e “maior” apoio social para a análise de concordância relativa e para estatística de Kappa de Cohen ($p < 0,05$). A soma das respostas foi utilizada para obter escore de apoio social (5 a 20 pontos) e determinar o Coeficiente de Correlação Intra-classe (CCI) mantido nível de significância em 5%. **RESULTADOS:** O percentual de concordância variou entre 53-84% com índice Kappa entre 0,36-0,51 ($p < 0,01$), exceto a questão “troca de dicas/orientações” ($K=0,19$; $p=0,16$). O escore total de apoio social geral apresentou CCI=0,680 (IC95% 0,495-0,811 $p < 0,01$). **CONCLUSÃO:** A concordância dos itens foi moderada a baixa porém o escore final apresenta adequada reprodutibilidade. Sugere-se o emprego da escala com todos os itens e a soma do escore total para analisar a percepção de suporte social geral entre idosos.

PALAVRAS-CHAVE: Apoio social; Reprodutibilidade; Idosos.



Resumo

RISCO METABÓLICO EM CRIANÇAS DE DIFERENTES CATEGORIAS PONDERAIS E DE APTIDÃO CARDIORRESPIRATÓRIA

Fernanda Karina dos Santos, Thayse Natacha Gomes, Michele Souza, Raquel Chaves, José Maia

Universidade Federal de Viçosa

fernandak.santos@hotmail.com

OBJETIVO: Pesquisar diferenças de risco metabólico (RM) em adolescentes classificados em quatro grupos distintos consoante índice de massa corporal (IMC) e aptidão cardiorrespiratória (AptCr). **MÉTODO:** A amostra contém 398 adolescentes portugueses (224 meninas) com idades entre 10-15 anos, classificados como normoponderais ou com sobrepeso/obesidade, consoante pontos de corte da IOTF para IMC. Da corrida/marcha de milha estimou-se a AptCr, com os adolescentes classificados em aptos ou inaptos segundo critério da Fitnessgram. Foram constituídos os seguintes grupos: normoponderais-aptos, normoponderais-inaptos, sobrepeso/obeso-aptos, sobrepeso/obeso-inaptos. Maturação biológica foi estimada através do offset maturacional. Foi construído um valor contínuo de RM expresso em escores-z (maior valor de z significa maior risco), ajustado para idade, sexo e maturação a partir dos seguintes indicadores de risco: perímetro da cintura, pressão arterial média, glicose, triglicéridos e HDL-colesterol. Análise dos dados foi feita com a ANOVA no SPSS 24. **RESULTADOS:** 79,4% dos adolescentes foram classificados como aptos na AptCr, e a prevalência de sobrepeso/obesidade foi de 31,2%. O grupo sobrepeso/obeso-inapto apresentou maior RM ($z=1,76\pm 2,52$), enquanto o grupo normoponderal-apto apresentou menor RM ($z=-1,70\pm 1,87$). Adolescentes do grupo sobrepeso/obeso-aptos tiveram menor RM ($z=0,27\pm 2,27$) comparativamente aos do grupo sobrepeso/obeso-inaptos ($p=0,001$). **CONCLUSÃO:** A prevalência de adolescentes com excesso de peso é elevada; do mesmo modo é elevada a frequência de casos aptos na AptCr. Adicionalmente, AptCr parece atenuar os efeitos negativos do excesso de peso na expressão do RM em adolescentes. Esta informação pode ser útil no planeamento e promoção de estratégias para reduzir o efeito nefasto do sobrepeso/obesidade sobre o RM.

PALAVRAS-CHAVE: Risco metabólico; Aptidão cardiorrespiratória; Excesso de peso.

Resumo

SATISFAÇÃO COM A IMAGEM CORPORAL E A CORRELAÇÃO COM O ESTADO NUTRICIONAL EM ESCOLARES

Jozyê Milena da Silva Guerra, Gabriel Peiter Engers, Phillip Vilanova Ilha

Universidade Federal do Pampa

jozysg@gmail.com

INTRODUÇÃO: A imagem corporal é eminentemente inconsciente, dependente das relações afetivas e do próprio estado nutricional, sendo influenciada pelas relações interpessoais e pelas pressões culturais. **OBJETIVO:** O presente estudo teve como objetivo de analisar o nível de satisfação com a imagem corporal e sua correlação com o estado nutricional. **MÉTODO:** A pesquisa caracterizou-se como descritiva com corte transversal e contou com uma amostra de 264 escolares com idades entre 11 a 16 anos de uma escola pública no Rio Grande do Sul. Para a satisfação com a imagem corporal utilizou-se de questionário. Já para o estado nutricional, utilizou-se dos percentis de IMC/Idade utilizando as curvas da OMS e os pontos de cortes propostos pela SISVAN para classificação. **RESULTADOS:** Os resultados revelaram que os escolares apresentaram: eutrofia (59,5%), obesidade (20,8%), sobrepeso (17,4%), magreza (1,5%) e grande obesidade (0,8%). Em relação a auto-percepção do estado nutricional, os escolares perceberam-se com peso normal (53,2%), acima do peso (37,5%) e abaixo do peso (9,3%). A prevalência de satisfação com a imagem corporal foi de 15,2% como muito insatisfeitos, 46,2% pouco insatisfeitos e 38,6% satisfeitos. Havendo correlação positiva entre a auto-percepção e o estado nutricional para os rapazes ($r=0,639$, $p<0,001$) e moças ($r=0,627$, $p<0,001$) e, correlação negativa entre a satisfação e o estado nutricional para os rapazes ($r=-0,432$, $p<0,001$) e moças ($r=-0,427$, $p<0,001$). **CONCLUSÃO:** Conclui-se que o nível de auto-percepção aumenta e a satisfação com a imagem corporal diminui à medida que eleva o estado nutricional.

PALAVRAS-CHAVE: Imagem corporal; Estado nutricional; Nível de Satisfação.



Resumo

TEMPO DE PRÁTICA E BOUTS DE ATIVIDADE FÍSICA E MARCADORES CARDIOMETABÓLICOS EM ADOLESCENTES

Alcides Prazeres Filho, Arthur Oliveira Barbosa, Gerefeson Medonça, João Miguel Souza Neto, José Cazuzu de Farias Júnior

Universidade Federal da Paraíba

alcidespf@hotmail.com

OBJETIVO: Analisar as associações do tempo de prática de atividade física de intensidade leve (AFL), moderada a vigorosa (AFMV) e bouts em AFMV com marcadores cardiometabólicos. **MÉTODOS:** Estudo transversal que utilizou dados de 635 adolescentes de 10 a 14 anos de idade, do 6º ano da rede pública de ensino de João Pessoa (PB), em 2014. Acelerômetros “Actigraph GT3X+” foram usados para mensurar AFL (101-2.295 counts/minutos), AFMV (>2.296 counts/minutos) e o número de bouts <10 minutos e >10 minutos de AFMV por dia. Os marcadores cardiometabólicos analisados foram: glicose, triglicerídeos, pressão arterial sistólica (PAS) e diastólica (PAD), circunferência abdominal (CA), HDL-C e LDL-C. Para analisar a relação da AFL, AFMV e bouts de AFMV com marcadores cardiometabólicos, utilizou-se a regressão linear múltipla, ajustado por sexo, idade, classe econômica, consumo alimentar e comportamento sedentário (<100 counts/min). **RESULTADOS:** O tempo de AFMV foi negativamente associado aos níveis de triglicerídeos ($\beta=-0,410$; IC95%:-0,666;-0,153), PAS ($\beta=-0,042$; IC95%:-0,084;-0,001), PAD ($\beta=-0,042$; IC95%:-0,074;-0,009), CA ($\beta=-0,091$; IC95%:-0,138;-0,044) e LDL-C ($\beta=-0,225$; IC95%:-0,363;-0,086). O número médio de bouts <10 min se associou de forma negativa aos níveis de triglicerídeos ($\beta=-0,849$; IC95%:-1,552;-0,146), PAS ($\beta=-0,184$; IC95%:-0,295;-0,073), PAD ($\beta=-0,111$; IC95%:-0,199;-0,022) e CA ($\beta=-0,194$; IC95%:-0,322;-0,066); e bouts >10 min aos níveis de triglicerídeos ($\beta=-10,421$; IC95%:-20,316;-0,527), CA ($\beta=-2,106$; IC95%:-3,928;-0,284) e LDL-C ($\beta=-9,520$; IC95%:-14,833;-4,208). **CONCLUSÃO:** Adolescentes com maior tempo de prática de AFMV e maior número de bouts <10 min e >10 min, apresentaram perfil mais favorável à saúde, para os níveis de triglicerídeos, pressão arterial sistólica e diastólica, CA e LDL-C.

PALAVRAS-CHAVE: Jovem; Doenças Cardiovasculares; Atividade Motora.

Resumo

TEMPO EXCESSIVO EM DIFERENTES COMPONENTES DE TELA PARECEM NÃO INFLUENCIAR NO NÍVEL DE APTIDÃO CARDIORRESPIRATÓRIA DE ADOLESCENTES

Rafael Martins da Costa, Priscila Cristina dos Santos, Gabrielli Thais de Mello, Kelly Samara da Silva

Universidade Federal de Santa Catarina

rafamc95@yahoo.com.br

OBJETIVO: Verificar associação de diferentes componentes do tempo de tela (TT) com os níveis de aptidão cardiorrespiratória (ACR) em adolescentes. **MÉTODO:** Utilizaram-se dados da linha de base de um programa de intervenção “Movimente”. Participaram do presente estudo 760 adolescentes do 7º ao 9º ano, de seis escolas públicas com dados completos provenientes do teste de ACR e questionário. Para estimar o VO_{2max} , utilizou-se o teste de vai-e-vem seguindo os critérios do Fitnessgram e em seguida aplicando o número de voltas na equação proposta por Léger et al. (1988). Essa variável foi separada em duas categorias (dentro e fora da zona saudável). Para mensurar o TT, utilizou-se dados de tempo de televisão, jogo, computador (sem ser para jogar) e celular por meio de questionário padronizado (variáveis categorizadas: ≤ 2 horas e > 2 horas por dia da semana). Para análise estatística empregou-se regressão logística binária ajustada para idade, sendo adotado nível de significância de 5%. **RESULTADOS:** Os rapazes apresentaram valores de VO_{2max} ($39,7 \pm 4,4$ ml.kg⁻¹.min⁻¹) e as moças ($38,9 \pm 4,1$ ml.kg⁻¹.min⁻¹), porém não foram encontradas associações em nenhum componente de TT com a ACR tanto para os rapazes quanto para as moças. **CONCLUSÃO:** Nenhum componente do TT esteve associado com a ACR em escolares do 7º ao 9º ano, dessa forma, parece que os malefícios do tempo excessivo de tela não afeta as funções cardiopulmonares desses adolescentes.

PALAVRAS-CHAVE: Aptidão Física; Comportamento Sedentário; Saúde do Adolescente.



Resumo

“TENHO MEDO DE IR SOZINHO AO PARQUE”: A UTILIZAÇÃO DOS PARQUES URBANOS PELAS CRIANÇAS

Simone Medeiros, Paula Silva, Jorge Mota, Maria Paula Maia dos Santos

Faculdade de Desporto da Universidade do Porto

msantos@fade.up.pt

OBJETIVO: As atividades realizadas em ambientes ao ar livre e fora do contexto escolar têm revelado uma associação positiva com a atividade física habitual e saúde de crianças. O objetivo deste estudo foi avaliar a qualidade de parques públicos e identificar fatores que influenciam a sua utilização por crianças. **MÉTODOS:** Estudo descritivo-exploratório com uma abordagem qualitativa. A amostra foi constituída por 2 parques públicos, da cidade de Guimarães (Portugal). A qualidade dos parques foi avaliada através da ferramenta “Environmental Assessment of Public Recreation Spaces” (EAPRS), versão 8.0/2011. Para identificação dos fatores relacionados com a frequência das crianças aos parques públicos foram realizados 4 grupos focais com crianças (10-12 anos) frequentadoras dos parques da amostra. **RESULTADOS:** Os parques avaliados apresentaram equidade em relação à estética geral (EAPRS score: P1 = 47, P2 = 46) e à paisagem (EAPRS score: P1 = 29, P2 = 24), critérios reconhecidos como determinantes para a utilização dos parques. No geral, as crianças relataram a necessidade de maior segurança aos parques bem como a frequência na companhia de um adulto familiar. A presença de vigilantes parece aumentar a percepção de segurança das crianças entrevistadas. A companhia de um cão como animal de estimação pode aumentar as oportunidades de frequência ativa das crianças nos parques. **CONCLUSÃO:** A segurança percebida do ambiente parece surgir como fator determinante para a frequência de crianças portuguesas em parques públicos.

PALAVRAS-CHAVE: Parques; Ambiente; Jovens.

Resumo

A PRÁTICA DE TREINAMENTO FUNCIONAL INFLUENCIA NA ATIVIDADE FÍSICA HABITUAL DE HOMENS COM DEFICIÊNCIA ANDROGÊNICA DO ENVELHECIMENTO MASCULINO - ENSAIO CLINICO NÃO RANDOMIZADO

Beatriz Regina Wolfgramm, Melissa de Carvalho Souza Vieira, Adriana Coutinho de Azevedo Guimarães

Universidade do Estado de Santa Catarina

beatriz.wolfgramm@gmail.com

OBJETIVO: Investigar a prática de atividade física habitual em homens com deficiência androgênica do envelhecimento masculino submetidos a um protocolo de treinamento funcional. **MÉTODOS:** O ensaio clínico não randomizado foi constituído por uma amostra intencional de 20 homens entre 40 e 59 anos, de Florianópolis e São José. Foi utilizado um questionário dividido em três partes: características sociodemográficas e clínicas; atividade física - IPAQ-versão curta e sintomas do envelhecimento masculino pela AMS scale; no qual os 20 homens responderam (pré e pós intervenção), após serem divididos em dois grupos (controle e experimental), de acordo com a disponibilidade de cada participante. A análise estatística foi de forma descritiva e inferencial por meio dos testes Exato de Fisher, Anova two way com medidas repetidas e teste de comparação de Sydak. **RESULTADOS:** O nível de atividade física mostrou-se maior no grupo experimental após a intervenção ($p < 0,001$) de 12 semanas de treinamento funcional. Na comparação das intensidades da atividade física o grupo experimental teve um aumento significativo da prática de minutos/semana na caminhada (265 ± 53 ; $p = 0,013$), moderada (138 ± 21 ; $p = 0,004$), moderada + vigorosa (209 ± 24 ; $p < 0,001$) e total (474 ± 48 ; $p < 0,001$) em comparação ao grupo controle. **CONCLUSÃO:** Foi possível verificar que um protocolo de treinamento funcional, assim como a motivação a prática de atividade física nos demais dias pode ser eficaz para o aumento do nível de atividade física bem como da intensidade em homens com DAEM.

PALAVRAS-CHAVE: Atividade Motora; Envelhecimento; Meia Idade.



Resumo

ADAPTAÇÕES A CURTO E LONGO PRAZO DE TRÊS TREINAMENTOS DE FORÇA NO MEIO AQUÁTICO NA FORÇA MUSCULAR DE MULHERES IDOSAS

Vitória de Mello Bones da Rocha, Thaís Reichert, Natália Carvalho Bagatini, Rodrigo Soldatti Delevatti, Alexandre Konig Garcia Prado, Nicole Monticelli Simmer, Andressa Pellegrini Meinerz, Luiz Fernando Martins Kruehl

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

vitoriadbones@gmail.com

OBJETIVO: Comparar os efeitos de três modelos de treinamento de força em meio aquático na força muscular máxima de mulheres idosas após 12 e 20 semanas de intervenção. **MÉTODO:** Participaram do estudo 26 mulheres que foram alocadas em três grupos: grupo 1x30s (uma série de 30 segundos; 66,50±1,64 anos; n=10), grupo 3x10s (três séries de 10 segundos; 67,00±2,04 anos; n=7) e grupo 1x10s (uma série de 10 segundos; 65,00±1,29 anos; n=9). Todos os grupos realizaram os exercícios em velocidade máxima de execução. A força dinâmica máxima foi avaliada no teste de uma repetição máxima (1RM) na extensão do joelho, flexão do joelho e flexão do cotovelo. As comparações entre e intra-grupos foram realizadas pela Equação de Estimativa Generalizada ($\alpha = 0,05$). **RESULTADOS:** Após 12 semanas de treinamento, todos os grupos aumentaram significativamente a força máxima de extensão do joelhos (1x30s: 28,33%, 3x10s: 16,80%, 1x10s: 31,88%), flexão do joelhos (1x30s: 19,52%, 3x10s: 19,68%, 1x10s: 17,70%) e flexão do cotovelos (1x30s: 14,79%, 3x10s: 17,25%, 1x10s: 16,68%), sem diferença entre eles. No entanto, não foram observadas diferenças entre a semana 12 e a 20 de treinamento. **CONCLUSÃO:** Os três modelos de treinamento de força em meio aquático foram efetivos no incremento na força muscular de mulheres idosas após 12 semanas de intervenção, entretanto, esses valores se mantiveram após o período de 20 semanas de treinamento.

PALAVRAS-CHAVE: Exercício Físico; Treinamento de Força; Envelhecimento.

Resumo

ADAPTAÇÕES INFLAMATÓRIAS AO TREINAMENTO DE FORÇA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA COM META-ANÁLISE SOBRE A INFLUÊNCIA DA PROGRESSÃO DO TREINAMENTO

Alexandra Ferreira Vieira, Rochelle da Rocha Costa, Adriana Cristine Koch Buttelli, Leandro Coconcelli, Rafael de Lima Magalhães, Luiz Fernando Martins Kruel

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

alexandrafvieira@hotmail.com

OBJETIVO: Avaliar os efeitos do treinamento de força sobre os níveis de Proteína C-Reativa (PCR) e Adiponectina de adultos e idosos através de uma revisão sistemática com meta-análise. **MÉTODOS:** O presente estudo seguiu as recomendações da Cochrane e do PRISMA. Foram incluídos ensaios clínicos que submeteram adultos e/ou idosos a treinamentos físicos de caráter de força, com duração mínima de 8 semanas e que avaliaram os níveis de PCR e Adiponectina, comparado a um grupo controle. As bases de dados consultadas foram EMBASE, PUBMED, Cochrane e Scopus e quatro pesquisadores independentemente realizaram a seleção e extração dos dados. Para a meta-análise adotou-se efeito randômico e o tamanho de efeito foi calculado a partir da diferença média padronizada com intervalo de confiança de 95%. **RESULTADOS:** Dos 7072 artigos resultantes da busca, 30 foram incluídos. A meta-análise demonstrou que o treinamento de força está associado a redução significativa nos níveis de PCR (ES: -0,542; 95% IC: -0.939 a -0.145; p=0.008; I2: 82%) e Adiponectina (ES: -1.105; 95% IC: -1.898 a -0.313; p=0.006; I2: 81%) comparado ao controle. O potencial de diminuição foi de 0,365mg/l para PCR e de 0,81µg/ml para Adiponectina. A análise de sensibilidade demonstrou que esse efeito é observado frente a protocolos com progressão na periodização do treinamento para ambas as variáveis e a ausência desta não induz à adaptações significativas. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que o treinamento de força promove reduções nas concentrações de PCR e Adiponectina de adultos e idosos e tais melhorias parecem ser dependentes da progressão do treinamento.

PALAVRAS-CHAVE: Proteína C-Reativa; Adiponectina; Exercício.



Resumo

ADERÊNCIA DOS PARTICIPANTES AO PROGRAMA VIDA ATIVA MELHORANDO A SAÚDE (VAMOS) NA ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE

Cezar Grontowski Ribeiro, Lisandra Maria Konrad, Camila Tomicki, Cassiano Ricardo Rech, Tânia Rosane Bertodo Bendetti

Universidade Federal de Santa Catarina

cezr.ribeiro@ifpr.edu.br

OBJETIVO: Verificar a aderência de participantes ao Programa Vida Ativa Melhorando a Saúde (VAMOS) e sua associação com variáveis sociodemográficas e do estilo de vida. **MÉTODO:** Foram acompanhadas 106 pessoas com idade média de 55,4 anos ($\pm 12,3$), de ambos os sexos, inscritas no Programa VAMOS oferecido durante 12 semanas em quatro unidades básicas de saúde de Florianópolis/SC. A aderência no programa foi analisada considerando variáveis sociodemográficas (sexo, idade, estado civil, escolaridade, ocupação atual e renda familiar mensal) e os marcadores de efetividade do VAMOS (nível de atividade física e alimentação saudável/adequada). Foi utilizada estatística descritiva, teste de Qui-Quadrado, método de sobrevivência de Kaplan-Meier e análise multivariada de regressão de COX (IC=95%). Foi utilizado um nível de significância de 5%. **RESULTADOS:** A taxa de aderência ao VAMOS foi de 51,9% (n=55). Quando comparados os concluintes e desistentes o fato de possuir companheiro e apresentar renda média/baixa influenciou na aderência ao programa ($p < 0,05$). No modelo ajustado de regressão apenas o estado civil apresentou associação significativa (OR = 2,11, IC 80% = 1,16 - 3,81), mostrando que pessoas com companheiro possuem 2,1 chances a mais de concluir o programa ($p < 0,001$). **CONCLUSÃO:** O VAMOS mostrou-se um programa com alta taxa de aderência para aplicação na atenção básica à saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Permanência; Promoção da Saúde; Sistema Único de Saúde.



Resumo

ALCANCE E ADOÇÃO DE UM PROGRAMA DE EXERCÍCIO FÍSICO COM BASE EM EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS PARA PESSOAS COM HIPERTENSÃO ARTERIAL

Camila Fabiana Rossi Squarcini, Adair da Silva Lopes, Luzia Wilma Santana da Silva, Kelly Samara Silva, Neuziele Miranda da Silva, Lohana Soares Pamponet Ferreira, Fabio Araujo Almeida

Universidade Estadual de Santa Cruz

csquarcini@gmail.com

OBJETIVO: avaliar as dimensões Alcance e Adoção de um programa de exercício físico aeróbio em pessoas com hipertensão arterial. **MÉTODO:** utilizando-se o método misto e o modelo RE-AIM de avaliação o estudo ocorreu em Jequié (BA) em 2014. Obteve-se o Alcance por meio da taxa de participação (número de participantes dividido pela população alvo) e características dos participantes em relação à população exposta ao recrutamento (determinada por variáveis sócio demográficas, morfológicas e comportamentais, a partir de questionário). Obteve-se a Adoção pela taxa de participação (número de membros da equipe participante dividido pelo seu total) e do perfil (determinada pela formação, tempo de atuação e descrição das qualidades e limitações por meio de entrevista semi-estruturada). Procedeu-se a análise pela distribuição de frequência relativa e pelas categorias de análise. **RESULTADOS:** Alcançou-se 1,6% dos hipertensos, onde a maioria eram: mulheres, idosas, pardas, com sobrepeso ou obesidade, fisicamente ativas, que não consumiam cigarro e álcool e eram consumidoras de frutas/vegetais diariamente. A grande dificuldade nesta fase foi o acesso à população alvo. Toda equipe adotou o programa, no qual se caracterizou-se por seguir a filosofia de reconhecer e respeitar o outro e ser interdisciplinar, ter compromisso e afetividade. Nesta dimensão, não foi reportado dificuldades. **CONCLUSÃO:** A taxa de alcance do programa de exercício físico para hipertensos foi baixa. A taxa de participação da equipe foi alta. Pensar no Alcance e na Adoção de um programa de exercício físico com base na ciência é fundamental para aumentar as chances de traduzir a ciência na prática.

PALAVRAS-CHAVE: Atividade Física; Avaliação de Programa; Pressão Arterial Alta.



Resumo

ANÁLISE DA APTIDÃO FÍSICA DE CRIANÇAS COM EXCESSO DE PESO ATRAVÉS DA BATERIA DE TESTES PROESP-BR APÓS UM TREINAMENTO DE FUTSAL

Carolina Dertzbocher Feil Pinho, Carina Caneppele, Giovani dos Santos Cunha

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

cacadfpinho@gmail.com

OBJETIVO: Analisar o efeito do treinamento de futsal sobre a aptidão física e saúde de crianças com excesso de peso através da bateria de teste PROESP-BR. **MÉTODOS:** Foi realizado um treinamento de futebol com 13 meninos com sobrepeso/obesidade. O treinamento foi realizado duas vezes por semana, com duração de 90 minutos cada sessão, durante 12 semanas. Foi avaliada a aptidão física antes e após a intervenção através da bateria de teste PROESP-BR, os testes analisados foram flexibilidade, resistência abdominal e resistência cardiorrespiratória através do teste de corrida de seis minutos. Os dados foram apresentados por média e desvio-padrão, foi realizado o teste t pareado para analisar os diferentes momentos, o nível de significância adotado foi de 0,05. **RESULTADOS:** Após o período de treinamento, o teste de corrida não demonstrou aumento da distância percorrida pelas crianças ($p=0,875$), enquanto que o teste de flexibilidade aumentou ($\Delta\%$: 32%; $p<0,007$);, bem como, o teste de abdominal ($\Delta\%$: 18%; $p<0,005$). **CONCLUSÃO:** O treinamento de futsal apresenta-se com uma ótima prática a ser realizada nas escolas por ser um esporte atrativo e efetivo nos parâmetros de saúde de crianças com excesso de peso.

PALAVRAS-CHAVE: Crianças; Futebol; Proesp-BR.



Resumo

ANÁLISE DA AUTOESTIMA E AUTOIMAGEM DE IDOSOS PRATICANTES E NÃO PRATICANTES DO MÉTODO PILATES

Sabrina Fernandes de Azevedo, Gabriela Souza Silva, Cíntia Vieira

Instituto de Ensino Superior da Grande Florianópolis

saedfisica@gmail.com

OBJETIVO: Comparar a autoestima e autoimagem em idosos praticantes e não praticantes do método Pilates. **MÉTODOS:** A amostra composta por 60 participantes (G1: 30 idosos praticantes do método Pilates e G2: 30 idosos não praticantes de exercício físico) com idade igual ou maior de 60 anos. Utilizou-se um questionário de autoestima e autoimagem desenvolvido por Steglich e uma ficha de avaliação para caracterização. O tratamento estatístico foi calculado e descritivo no programa BioEstat 5.0 com nível de significância de $p \leq 0,05$ determinado pelo teste qui-quadrado. **RESULTADOS:** Em relação ao G1 observou-se que 40% possuíam entre 60-64 anos, 47% eram casados e 33% viúvos e 87% do sexo feminino. No G2, 31% apresentavam entre 60-64 anos, 57% viúvos e 83% do sexo feminino. No G1 a média de pontuação da autoestima foi de 165,1, sendo que 63% possuíam autoestima elevada. Já no G2 a média foi de 129,4 pontos, sendo que 73% possuem autoestima baixa. Quando se refere somente à autoimagem a média do G1 foi de 162,73 onde 87% obtiveram autoimagem elevada. E no G2, a média foi de 131,63 onde 60% autoimagem baixa. Todas as variáveis com um nível de significância menor que $p \leq 0,05$ e uma associação de Pearson $r=0,2163$ para a variável autoestima e $r=0,1000$ para a variável autoimagem, indicando uma correlação positiva fraca entre as diferenças. **CONCLUSÃO:** Constatou que a maioria dos idosos praticantes do método Pilates (G1) apresentaram um maior nível de autoestima e autoimagem em relação aos que não praticavam nenhuma atividade física (G2).

PALAVRAS-CHAVE: Autoestima; Autoimagem; Idosos.



Resumo

ANÁLISE DE CORRELAÇÃO ENTRE AS ALTERAÇÕES DE FORÇA E COMPOSIÇÃO CORPORAL DE IDOSOS SARCOPÊNICOS EM PROGRAMAS DE TREINAMENTO RESISTIDO PERIODIZADO E NÃO-PERIODIZADO

Bruna Spoldor de Alencar Silva, Giovana Navarro Bertolini, Karla Minacca Osco, Caroline Galan de Souza Pereira, Vanessa Ribeiro dos Santos, Luís Alberto Gobbo

Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, SP, Brasil

brunaspolador@gmail.com

OBJETIVO: Correlacionar as alterações de força e composição corporal de idosos sarcopênicos submetidos a programas de treinamento resistido periodizado e não-periodizado. Metodologia: (idade média = $73,3 \pm 9,4$ anos; mulheres = 55%) foram divididos em dois grupos de treinamento: periodizado (P) ($n=11$, IMC $28,48 \pm 4,94$ kg.m²) e não periodizado (NP) ($n=9$, IMC $27,13 \pm 2,87$ kg.m²). O programa de treinamento teve duração de 16 semanas com duas sessões semanais, em oito exercícios resistidos por sessão. Antes e após o treinamento foram avaliados a força muscular de membros superiores (preensão manual - PM) e tronco (tração lombar - TR) por dinamometria eletrônica. Massa muscular esquelética (MME), massa livre de gordura (MLG), gordura corporal total (GC), área de gordura visceral (GV) e percentual de gordura (PG) foram identificadas por meio de análise de impedância bioelétrica. As correlações entre as alterações percentuais das variáveis (final menos inicial)/inicial*100 foram analisadas por coeficiente de correlação de Pearson (r) e o nível de significância adotado foi de 5%. **RESULTADOS:** No grupo P os aumentos de força de PM e TR foram diretamente correlacionados às alterações de MME e MLG ($r>0,63$, $p<0,05$) e inversamente correlacionado à alteração de PG ($r=-0,684$, $p<0,05$), enquanto para o grupo NP, as alterações de força de TR correlacionaram-se com as alterações de GC ($r=0,680$) e PG ($r=0,729$). **CONCLUSÃO:** Em programa de treinamento resistido periodizado de 16 semanas em idosos sarcopênicos foi verificada relação entre os ganhos de força com aumento de massa magra e redução de gordura corporal.

PALAVRAS-CHAVE: Sarcopenia; Força muscular; Exercício.

Resumo

ANÁLISE DO PERFIL GLICÊMICO E LIPÍDICO APÓS 24 SEMANAS DE TREINAMENTO FUNCIONAL E RESISTIDO EM JOVENS COM SÍNDROME DE DOWN

Everaldo Lambert Modesto, Eloise Werle Almeda, Emanuel Messias de Oliveira de Carvalho, Marcio Rafael da Silva, Lucas Gustavo Papparazzo, Diogo H Figueirido, Márcia Greguol

Universidade Estadual de Londrina

everaldo.modesto@uenp.edu.br

OBJETIVO: Verificar o efeito de 24 semanas de treinamento na gordura corporal, colesterol total, glicemia e colesterol em jovens com síndrome de Down (SD). **MÉTODO:** Participaram 30 jovens com SD (13 meninas e 17 meninos; 18,2±3,5 anos), divididos em 3 grupos: Treinamento Resistido (GTR), Treinamento Funcional (GTF) e Grupo Controle (GC). Foram realizadas análise sanguínea: Lipoproteínas (LDL/HDL), Colesterol Total (CT) e Glicemia(GLI). O percentual de gordura (%Gord) foi mensurado por DEXA (Absorimetria de feixe duplo) pré e pós intervenção de 24 semanas. O programa de treinamento ocorreu 2 vezes na semana com duração de 60' por sessão. GTR e GTF realizaram 20' caminhada em esteira a 50-70% da FC reserva monitorados por frequencímetro e em seguida realizaram exercícios localizados específicos funcionais ou resistidos. Foi usada estatística descritiva, teste t-Student pareado para comparação pré e pós intervenção e ANOVA, adotando $p < 0,05$. **RESULTADOS:** Tanto GTR como GTF apresentaram redução estatisticamente significativa na %Gord (37,4±11,1 para 34,2±12,3 e 39,1±10,16 para 37,0±10,2, respectivamente) e variáveis sanguíneas: LDL(116,2±35,2 para 101,4±34,5 e 120,8±28,2 para 104,7±25,2, respectivamente) e CT: (196,5±47,3 para 178,7±46,3 e 200,0±37,0 para 183,0±32,9, respectivamente). O GTF ainda obteve redução na GLI (91,7±5,1 para 83,8±7,0). Já o GC manteve a %Gord (32,4±12,8), aumentou o CT (209,2±36,7 para 217,6±39,2), LDL:(129,8±29,7 para 137,3±33,1) e ainda reduziu o HDL (49,5±7,8 para 46,4±6,4). Não houve diferença pré intervenção entre os grupos nas variáveis pesquisadas. **CONCLUSÃO:** Ambos treinamentos foram efetivos em reduzir a %Gord e ainda proporcionaram impacto positivo nas variáveis sanguíneas (CT, LDL, HDL e GLI) dos jovens com síndrome de Down.

PALAVRAS-CHAVE: Síndrome de down; Treinamento; Perfil glicêmico.



Resumo

ANÁLISE DO TEMPO DE REAÇÃO E PROPRIOCEPÇÃO HOMENS PRATICANTES DE NATAÇÃO

Yone Cristiane Rocha Cezar, Alice Arruda Loderero, Adrielle Baptista, Lysellenne de Ávila Lencina, Mayara da Silva Lachmann, Roberta da Silva Padilha, Sara Teresinha Corazza

Universidade Federal de Santa Maria

a.arrudaloderero@gmail.com

OBJETIVO: Analisar e comparar a propriocepção, tempo de reação simples (TRS) e de escolha (TRE) de praticantes de natação em diferentes níveis de aprendizagem. **MÉTODO:** Participaram do estudo 13 sujeitos do sexo masculino, com idade entre 20 e 35 anos, praticantes de natação. Os participantes foram divididos em dois grupos a partir do seu desempenho no nado crawl. O grupo intermediário (GI), composto por 9 indivíduos, com idade média de 25 anos ($\pm 5,09$) e o grupo avançado (GA) com 9 indivíduos, com idade média de 27,66 ($\pm 4,18$). Para avaliação do nado crawl foi utilizado um teste que permite avaliar e pontuar o desempenho técnico do nado. A avaliação do TR foi realizada por meio de um software que mensura o tempo entre um estímulo visual e o início da ação. Já a propriocepção foi avaliada por meio de um cinesiómetro manual. Realizou-se análise dos dados, comparando as médias dos grupos. **RESULTADOS:** O GA apresentou melhor desempenho na propriocepção ($6,74 \pm 2,44$) em relação ao GI ($8,23 \pm 8,03$), e no TRS (GA = $362,57 \pm 47,68$; GI = $377 \pm 59,64$), já o TRE foi melhor para o GI ($487,75 \pm 50,22$) quando comparado com o GA ($532,15 \pm 87,91$). **CONCLUSÃO:** A prática da natação, assim como de outras modalidades esportivas, contribui para melhora e manutenção das capacidades físico-motoras, como o tempo de reação e propriocepção. Sugere-se, portanto que seja feito outro estudo com uma amostra maior ou até mesmo com intervenção, para se obter resultados mais conclusivos das temática em questão.

PALAVRAS-CHAVE: Nado Crawl; Tempo de Reação; Propriocepção.



Resumo

ANÁLISE ECONÔMICA DE CUSTO-UTILIDADE DE DUAS INTERVENÇÕES PARA PROMOÇÃO DE ATIVIDADE FÍSICA EM USUÁRIOS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA DE SAÚDE DE RIO CLARO – SP

Letícia Aparecida Calderão Sposito, Priscila Missaki Nakamura, Eduardo Kokubun

Universidade Estadual Paulista - Rio Claro

sposito.ef@gmail.com

OBJETIVO: Calcular o custo por Quality Adjusted Life Years (QALY) ganho entre uma intervenção de breve aconselhamento para prática de Atividade Física (BA) e o grupo Controle (GC) em adultos usuários da Atenção Primária de Saúde de Rio Claro - SP. **MÉTODOS:** Estudo não duplo-cego, ocorreu durante 12 meses em 4 Unidades de Saúde da Família (USF). O público-alvo foi recrutado através de sorteio dos prontuários das USF. Participaram 54 indivíduos de ambos os sexos, divididos em dois grupos: (1) BA: os participantes individualmente recebiam incentivos para mudança de comportamento por meio de folders a cada 3 meses, totalizando 5 encontros nas USF e, (2) GC: foram entrevistados nos 5 momentos e não receberam nenhum tipo de incentivo para mudança de comportamento. Aplicou-se por entrevista o questionário SF-36, após, utilizou-se a sintaxe proposta por Cruz et al. (2011) para converter os escores brutos do questionário em valores utilitários, onde estes foram multiplicados pelo período de tempo do estudo, assim obtendo-se o valor de QALY. Para os custos das estratégias considerou-se o valor hora/aula do profissional de Educação Física (R\$ 20,73/3pessoas), custo por folder (R\$ 0,71) e valor local de atendimento (R\$ 4,59). **RESULTADOS:** O BA apresentou um custo anual/pessoa de R\$ 61,05 e 0,800 QALY e, o grupo controle R\$ 0,00 e 0,788 QALY ao fim de 12 meses. O custo por QALY ganho do BA representou R\$ 5.087,50/0,012 QALY. **CONCLUSÃO:** O resultado deste estudo é similar com pesquisas internacionais, indicando efetividade da estratégia BA em relação ao grupo controle.

PALAVRAS-CHAVE: Breve Aconselhamento; Custos; QALY.



Resumo

APTIDÃO FÍSICA DE IDOSOS PARTICIPANTES DO PROJETO “CAMINHADA DO IDOSO” DO MUNICÍPIO DE IVAIPORÃ-PR

Luiz Henrique da Silva Nunes, Fernanda Errero Porto, Paula Schuelter Afflen, Jennifer Sampaio Rodrigues, Larissa da Silva, Jonathan Henrique Carvalho Nunes, Anésio Francisquini Neto, Wedell Arthur Lopes

Universidade Estadual de Maringá

luiznunes11@hotmail.com

OBJETIVO: Verificar a aptidão física (AF) de idosos participantes do projeto “Caminhada do Idoso” do município de Ivaiporã-Pr. **MÉTODO:** Participaram do estudo 89 idosos, com idade de $68,9 \pm 6,75$ anos. A AF foi mensurada por meio da bateria de Rikli & Jones (2008), composta pelos testes: levantar e sentar na cadeira; flexão do antebraço; sentar e alcançar os pés com as mãos; levantar da cadeira, caminhar 2,44m e voltar a sentar; alcançar atrás das costas com as mãos e dois minutos de step estacionário. Para a análise dos dados utilizou-se o teste qui-quadrado e a ANOVA-one way. Adotou-se o valor de $p < 0,05$ para significância estatística. **RESULTADOS:** A maioria dos idosos apresentou valores abaixo da média nos testes de flexibilidade de membros superiores e agilidade/equilíbrio dinâmico (81,6% e 71,6%, respectivamente). Por outro lado, nos testes de aptidão aeróbia, força de membros superiores e flexibilidade de membros inferiores, grande parte dos idosos apresentou valores na média (73,3%, 67,0% e 65,9%, respectivamente). Na comparação da AF entre as faixas etárias (60-64, 65-69, 70-74 e ≥ 75 anos), verificaram-se menores valores na força de membros inferiores, agilidade/equilíbrio dinâmico e flexibilidade de membros inferiores entre os idosos ≥ 75 anos em comparação às outras faixas etárias. **CONCLUSÃO:** Os idosos apresentaram uma baixa AF na agilidade, equilíbrio dinâmico, bem como na flexibilidade de membros superiores, havendo um declínio nos componentes da AF na faixa etária ≥ 75 anos. Dessa maneira, sugere-se que sejam incorporadas outras atividades físicas além da caminhada, para o desenvolvimento desses componentes da AF de idosos.

PALAVRAS-CHAVE: Idosos; Aptidão física; Atividade física.



Resumo

APTIDÃO FÍSICA DE IDOSOS PRATICANTES DE DIFERENTES TIPOS EXERCÍCIOS FÍSICOS

Alexandre Luis Ritter

Secretaria Municipal de Esportes, Recreação e Lazer

alexandre.luis.ritter@gmail.com

OBJETIVO: Verificar a influência de quatro tipos de exercícios físicos adaptados para idosos (Yoga, Ginástica Localizada, Ginástica Funcional e Musculação) sobre as variáveis força de membros inferiores (FMMII) e superiores (FMMII), amplitude de movimento da cadeia posterior (ADMCP) e equilíbrio estático (EQE). **MÉTODO:** Estudo quase-experimental no qual participaram idosos (homens $n=47$ $\bar{x}=73,41\pm 8,73$ anos; mulheres $n=310$ $\bar{x}=71,12\pm 6,89$ anos) de grupos de exercícios físicos de uma unidade da SME-PMPA. As avaliações foram realizadas em maio e novembro de 2016. Foi utilizada a estatística descritiva e inferencial com auxílio do software SPSS23.0. **RESULTADOS:** Na análise da totalidade dos participantes e dos grupos de Ginástica Localizada e Musculação houve significativo incremento na FMMII e FMMSS e decréscimo na ADMCP. O grupo de Ginástica Funcional apresentou aumento na FMMII, enquanto o grupo de Yoga apresentou aumento na FMMII e FMMSS e decréscimo no EQE3. O grupo de Ginástica Localizada apresentou desempenho superior aos demais grupos nas variáveis EQE e ADMCP (em relação aos grupos de Musculação e Ginástica Funcional). O grupo de Musculação apresentou resultados superiores na variável EQE quando comparado aos grupos de Ginástica Funcional e Yoga e na variável ADMCP em relação ao grupo de Ginástica Funcional. Observou-se uma correlação inversa estatisticamente significativa de regular a fraca entre a idade dos participantes e todas as variáveis em análise. **CONCLUSÃO:** As atividades desenvolvidas nesta unidade da SME-PMPA foram capazes de melhorar algumas qualidades físicas dos seus participantes, em especial FMMII e FMMSS. Todavia, os participantes apresentaram desempenho significativamente inferior na avaliação do ADMCP.

PALAVRAS-CHAVE: Terceira idade; Exercício físico adaptado; Aptidão física para a saúde.



Resumo

APTIDÃO FÍSICA EM IDOSOS: UM ESTUDO LONGITUDINAL

Eliane Mattana Griebler, Guilherme Droscher de Vargas, Valéria Feijó Martins, Vanessa Dias Possamai, Amanda Suely Rodriguez de Vargas, Andréa Kruger Gonçalves

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

nanimgriebler@gmail.com

OBJETIVO: Analisar a aptidão física, ao longo de três anos, de idosos ativos, participantes de um projeto de extensão da UFRGS. **Metodologia:** O estudo foi do tipo longitudinal e participaram 59 idosos participantes do Projeto Centro de Estudos e Lazer e Atividade Física do Idoso (CELARI) da ESEFID/UFRGS, os quais foram avaliados no início do ano de 2014 (antes do início das atividades físicas) e no final de 2016 (após as atividades físicas). Como instrumento utilizou-se a bateria de testes físicos e funcionais "Senior Fitness Test", a qual avalia a força de membros inferiores (FMI) e superiores (FMS), flexibilidade de membros inferiores (FLEXMI) e superiores (FLEXMS), equilíbrio/agilidade (EA) e a resistência aeróbica (RA). Para a análise dos dados utilizou-se o teste t para amostras dependentes. **Resultados e CONCLUSÃO:** Foram encontradas diferenças estatísticas significantes nas variáveis FMI, FMS, EA, RA. As variáveis FMS, EA e RA indicaram melhores resultados ao longo desse período, ao contrário da FMI que teve redução da média. A flexibilidade não indicou diferença estatística durante esses três anos: FLEXMI=1,05±8,95 e -0,46±10,4; FLEXMS=-6,42±10,65 e -5,9±9,24. Pode-se afirmar que a aptidão física dos idosos, mesmo após os 60 anos de idade, mostrou melhores resultados na força, equilíbrio e resistência. Contudo, a força de membros inferiores indicou piora. Esse estudo indica a necessidade de mais pesquisas que acompanhem pessoas idosas ao longo do tempo, para procurar compreender como o exercício físico pode influenciar a sua aptidão física.

PALAVRAS-CHAVE: Idoso; Aptidão física; Atividade física.



Resumo

APTIDÃO FÍSICA RELACIONADA À SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA EM MODELOS DO SEXO FEMININO

Salime Donida Chedid Lisboa, Rodrigo Soldatti Delevatti, Ana Carolina Kanitz, Thais Reichert, Cláudia Gomes Bracht, Alexandra Ferreira Vieira, Luiz Fernando Martins Kruel

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

sa.lisboa@hotmail.com

OBJETIVO: Analisar os níveis de qualidade de vida (QV) e aptidão física relacionada à saúde (AFRS) em modelos (GM) do sexo feminino comparado-as com não-modelos (NM). **MÉTODOS:** Participaram da pesquisa 10 modelos de passarela e comerciais da agência Cast One Models de Caxias do Sul, Rio Grande do Sul, Brasil, de 15 a 25 anos, e oito não modelos, estudantes de escolas públicas/privadas e universitárias da mesma cidade. A AFRS, QV, sintomas depressivos, nível de atividade física e controle alimentar das participantes foram avaliados. O estudo foi realizado na academia Estação Saúde, Caxias do Sul, Rio Grande do Sul, Brasil. A estatística descritiva foi através de médias e desvios-padrão. Os resultados foram analisados pelos testes de Shapiro-Wilk e Levene. Para comparação entre os grupos, foi utilizado o teste t independente para variáveis distribuídas normalmente e o teste de Mann-Whitney para as variáveis distribuídas de forma não normal. Para a comparação entre variáveis categóricas utilizou-se o teste exato de Fisher, adotando-se um nível de significância (α) de 0,05. **RESULTADOS:** Não foram encontradas diferenças significativas entre as variáveis ($p > 0,05$), exceto para controle alimentar, onde foi encontrada uma diferença significativa no valor energético médio, em que o GM apresentou uma menor ingestão calórica ($p=0,014$). **CONCLUSÃO:** A profissão modelo parece não interferir nas variáveis que compõem AFRS e a QV. Acreditamos que este público necessite de acompanhamento, devido à faixa etária ser um período de formação de vida, a fim de evitar problemas futuros na saúde destas meninas.

PALAVRAS-CHAVE: Modelos; Saúde; Exercício.



Resumo

AS DANÇAS CIRCULARES PODEM INFLUENCIAR OS NÍVEIS DE ESTRESSE E CORTISOL DE IDOSOS CUIDADORES DE INDIVÍDUOS COM DOENÇA DE ALZHEIMER?

Danilla Icassatti Corazza, Silvia Regina Ribeiro, Andrea Holtz Franco, Ana Clara de Souza Paiva, Angélica Miki Stein, Jessica Rodrigues Pereira, Ruth Ferreira Santos-Galduroz, Sebastião Gobbi

Universidade Estadual de Ponta Grossa

danillacorazza@gmail.com

OBJETIVOS: verificar a influência de um programa sistematizado de danças circulares (PSDC) sobre os níveis de estresse e cortisol de idosos cuidadores de indivíduos com DA. **MÉTODOS:** 29 idosos cuidadores foram divididos em Grupo Controle (GC; n=14; média de idade= 74,4 anos) e Grupo Experimental (GE; n=15; média de idade= 69 anos). O GE foi submetido à intervenção (PSDC) durante 4 meses, 3 sessões semanais de 60 minutos e intensidade de 65 a 75% da frequência cardíaca máxima. Foram utilizados, pré e pós-período experimental: Inventário de Sintomas de Stress para Adultos de Lipp e coleta sanguínea (8h00m) (cortisol - quimioluminescência). **RESULTADOS:** O GC apresentou maior porcentagem de indivíduos com estresse pré e pós intervenção (92,9% vs. 71,4%); GE (26,7% vs. 33,3%). Quanto às fases do estresse, os grupos encontram-se na fase de resistência, sendo GC (GCResistência: 64,3% vs. 42,85%) e GE (GEResistência: 26,7% vs. 20%). Na fase de exaustão, GC se manteve em 28,6%, enquanto GE aumentou de zero a 6,6% pós intervenção. Para o Cortisol (ug/dL), encontrou-se GC (12,46 ± 4,87 vs. 10,68 ± 3,48) e GE (10,93 ± 5,44 vs. 8,50 ± 3,21). Houve diferença para cortisol (F=4,273; p= 0,048; TE= 0,137; PO=0,513). **CONCLUSÃO:** O PSDC influenciou positivamente na diminuição dos níveis de estresse e cortisol. Embora idosos cuidadores apresentem grande vulnerabilidade a doenças, os resultados mostram que a plasticidade decorrente dos estímulos provenientes do exercício físico se mantém preservada. Sugere-se a realização de pesquisas objetivas que investiguem a influência do exercício físico na saúde de idosos cuidadores.

PALAVRAS-CHAVE: Alzheimer; Danças circulares; Cortisol.

Resumo

ASSOCIAÇÃO DO CONSUMO DE ÁLCOOL E TABACO NO ESTADO NUTRICIONAL DE ADOLESCENTES

Gabrielli Thais de Mello, Pablo Magno da Silveira, Rafael Martins da Costa, Adriano Ferretti Borgatto, Kelly Samara da Silva

Universidade Federal de Santa Catarina

gabi.tmello@hotmail.com

OBJETIVO: Verificar a associação do consumo de álcool e tabaco no estado nutricional de adolescentes e identificar diferenças entre os sexos. **MÉTODOS:** Foram utilizados os dados da linha de base do programa de intervenção “Movimente”. A amostra foi composta por 1433 escolares de 7º ao 9º ano, de seis escolas públicas do município de Florianópolis. A massa corporal e estatura foram mensuradas para calcular o Índice de Massa Corporal - IMC. O estado nutricional (baixo peso; peso normal; sobrepeso; obeso) foi classificado conforme os pontos de corte de Conde e Monteiro (2006). O consumo de álcool nos últimos 30 dias (não consome; consome 1 ou 2 dias; 3 a 5 dias; 6 dias ou mais) e o consumo de cigarro (consome; não consome) foram aferidos por meio de questionário padronizado. Utilizou-se a regressão logística multinomial para verificar possíveis associações com nível de significância de 5%. Todas as análises foram ajustadas pela idade, tempo de tela e consumo de refrigerante. **RESULTADOS:** Não houve associação tanto do consumo de álcool quanto de tabaco com o estado nutricional dos adolescentes em ambos os sexos. Contudo, as prevalências do consumo de álcool e tabaco entre os meninos foram superiores às meninas em todas as categorias de análise. **CONCLUSÕES:** O consumo de álcool e tabaco e suas relações com o estado nutricional não diferiram entre os sexos. Apesar destes resultados, estudos desta natureza são necessários a fim de estabelecer parâmetros da relação do consumo de álcool e tabaco com o estado nutricional nessa população.

PALAVRAS-CHAVE: Comportamento do Adolescente; Estudantes; Índice de Massa Corporal.



Resumo

ASSOCIAÇÃO DO TIPO DE ATIVIDADE FÍSICA PRATICADO COM A QUALIDADE E QUANTIDADE DO SONO DE ADOLESCENTES DE FLORIANÓPOLIS (SC)

Margarethe Thaisi Garro Knebel, Marcus Vinicius Veber Lopes

Universidade Federal de Santa Catarina

margk429@hotmail.com

OBJETIVO: Verificar a associação do tipo de atividade física (AF) praticado com qualidade e quantidade do sono de adolescentes. **MÉTODO:** Análise transversal do baseline de um programa de intervenção aplicado em escolas de Florianópolis, SC. Amostra composta por 1.247 adolescentes (13,2±1,1 anos; 50,9% meninas) que responderam às perguntas: “Com que frequência você considera que dorme bem?” cujas respostas foram agrupadas como “dormir bem” ou “dormir mal”, e “em média, quantas horas você dorme por dia?” (suficientemente: ≥8 horas; insuficientemente: <8 horas). Dentre tipos de AF estavam: esportes coletivos, Tênis de quadra e mesa, Natação, Atletismo, Lutas, Capoeira, Dança, Ginásticas, Musculação, Bicicleta, Caminhar, Correr/Trotar, Patins/Skate, Surfe, Brincadeiras ativas. Utilizou-se regressões multinomiais para testar associações. **RESULTADOS:** 40,4% dos adolescentes dormiam bem e suficientemente; 25,6% dormiam bem e insuficientemente; 20,9% dormiam mal e insuficientemente; 13,1% dormiam mal e suficientemente. Usar bicicleta associou-se com dormir bem e insuficientemente (OR: 1,72; p-valor: 0,005), dormir mal e suficientemente (OR: 1,81; p-valor: 0,008), dormir bem e suficientemente (OR: 1,62; p-valor: 0,007) em relação a dormir mal e insuficientemente. Participação em esportes coletivos associou-se com dormir bem e insuficientemente (OR: 1,85; p-valor: 0,001) e dormir bem e suficientemente (OR: 1,62; p-valor: 0,030). Uso de patins/skate associou-se com dormir mal e suficientemente (OR: 1,80; p-valor: 0,040) e participação em brincadeiras ativas associou-se com dormir bem e suficientemente (OR: 1,53; p-valor: 0,017). Os demais tipos de AF não se associaram com sono. **CONCLUSÃO:** Prática de esportes coletivos, brincadeiras ativas, patins/skate, bicicleta esteve positivamente associada com qualidade/quantidade do sono dos adolescentes.

PALAVRAS-CHAVE: Sono; Atividade física; Adolescentes.



Resumo

ASSOCIAÇÃO ENTRE A QUEBRA DO COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO E A QUALIDADE DE VIDA DE PROFESSORES DA REDE ESTADUAL DE ENSINO DA CIDADE DE PRESIDENTE PRUDENTE-SP

Leandro Dragueta Delfino, Fernanda C. S. Gil, Jefferson M. de Souza, William Rodrigues Tebar, Diego Giulliano Destro Christofaro

Universidade Estadual Paulista

ledragueta@hotmail.com

OBJETIVO: Analisar a associação da Quebra do Comportamento Sedentário (Q-CS) nos diferentes domínios da qualidade de vida de professores. **MÉTODOS:** Amostra composta por 247 professores da rede estadual de ensino da cidade de Presidente Prudente-SP (IDH:0,806), selecionados a partir de processo amostral representativo. A quebra de comportamento sedentário foi analisada no domínio de atividades ocupacionais e em atividades de lazer, por meio de questionário auto relatado em escala Likert, juntamente com o tempo sentado (minutos/dia) e informações sociodemográficas de sexo e idade. A Qualidade de Vida foi avaliada através do questionário SF-36, que engloba oito domínios (capacidade funcional, limitação física, dor no corpo, estado geral de saúde, vitalidade, aspectos sociais, aspectos emocionais e saúde mental). Para a avaliação da magnitude das associações foi utilizada a Regressão Logística Multinomial, no modelo ajustado por fatores de confusão (sexo, idade e tempo sentado). A significância estatística foi estabelecida em $p < 0,05$ e o Intervalo de Confiança em 95%, com análises pelo programa SPSS v.20. **RESULTADOS:** Professores que relataram elevada Q-CS no trabalho apresentaram uma razão de chances de 9,7 vezes de apresentarem boa Capacidade Funcional (OR=9.660 IC95%=1.522; 61.310). Aqueles que relataram elevada Q-CS nas atividades de lazer apresentaram uma razão de chances de 11,5 vezes de apresentarem o conceito “Bom” no domínio de Limitações Emocionais da qualidade de vida (OR=11.570 IC95%=1.483; 90.256). **CONCLUSÃO:** As promoções de freqüentes e periódicas interrupções do comportamento sedentário nas atividades profissionais e de lazer podem contribuir para melhora na qualidade de vida (capacidade funcional e limitações emocionais) de professores.

PALAVRAS-CHAVE: Comportamento Sedentário; Qualidade de Vida; Professores.



Resumo

ATIVIDADE FÍSICA E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A FELICIDADE DE INDIVÍDUOS COM DEFICIÊNCIA FÍSICA

Lamarquilliana Sabrina Das Chagas de Oliveira, Minerva Leopoldina de Castro Amorim

Universidade Federal do Amazonas

sabrinnachagas@hotmail.com

OBJETIVO: Avaliar a contribuição da atividade física para a felicidade de pessoas que foram acometidas por Acidente Vascular Encefálico (AVE) e Traumatismo Crânio Encefálicos (TCE). **MÉTODO:** Trata-se de um estudo descritivo com abordagem quantitativa, composta por 39 indivíduos voluntários de ambos os gêneros, com idade entre 21 a 76 anos, que praticavam atividades físicas, em algum programa ou centro de reabilitação. Dentre eles: Programa de Atividades Motoras para Deficientes – PROAMDE (n=14), indivíduos do Programa Viver Melhor Atividade Motora (n=15) e indivíduos do Centro de Convivência da Família Magdalena Arce Daou (n= 10). A felicidade foi avaliada através da escala sobre felicidade que é uma medida de felicidade subjetiva e global, sendo que, essa escala avalia os construtores de felicidade geral que as pessoas fazem sobre suas vidas, composta por quatro itens, respondidos numa escala tipo Likert com cinco possibilidades de resposta: de 1 (“Discordo Totalmente”) a 5 (“Concordo Totalmente”) e analisado através de questionário a relação do contributo da prática desportiva para a felicidade. Os resultados apontaram que 66,67%, sendo 30,77% do gênero feminino e 35,90% do gênero masculino, consideram muito importante o contributo da prática desportiva para a felicidade e 58,97 % dos inquiridos concordam que são felizes de forma geral, sendo que, 7,96% discordam que são felizes de forma geral. **CONCLUSÃO:** Os percentuais obtidos evidenciaram níveis significativos de felicidade, sendo reportado pelos sujeitos da pesquisa a associação positiva da prática da atividade física repercutindo na sensação de felicidade e no aspecto motor geral.

PALAVRAS-CHAVE: Atividade física; Felicidade; Deficiência física.



Resumo

ATIVIDADE FÍSICA NOS MUNICÍPIOS CATARINENSES: IMPORTÂNCIA ATRIBUÍDA PELOS SECRETÁRIOS MUNICIPAIS DE SAÚDE

Paula Fabricio Sandreschi, Daniel Rogério Petreça, Felipe Fank, Giovana Zarpellon Mazo

Universidade Federal de Santa Catarina

paula.sandreski@gmail.com

OBJETIVO: verificar a importância para promoção de atividade física (AF) atribuída pelos secretários municipais de saúde de SC. **MÉTODO:** participaram 204 dos 295 secretários municipais de saúde existentes em SC (participação de 69,4%). Questionário com questões sociodemográficas, saúde e percepção sobre AF foi enviado via e-mail para os participantes. Para o presente estudo, foram utilizados dados referentes ao grau de importância atribuído (dadas opções de “grande importância”, “importância mediana” e “baixa importância”) às seguintes afirmações: 1) AF supervisionadas oferecidas por profissionais da secretaria municipal de saúde para a comunidade; 2) Criação de espaços de inclusão social por meio da AF regular; 3) Promoção de ações de AF ligadas às demais secretarias ou órgãos municipais; 4) Avaliação de ações de AF existentes no município. Os dados foram analisados por estatística descritiva. **RESULTADOS:** com relação à primeira afirmação, 86,8% dos secretários de saúde a consideraram como de grande importância e 11,3% mediana; na segunda, 86,3% considerou grande e 12,7%, mediana; a terceira, 80,4% grande e 17,2% mediana; na quarta, 76,5% grande e 22,1% mediana. **CONCLUSÃO:** apesar de a prevalência de “grande importância” ser alta em todas as afirmações, a avaliação das ações foi o tema menos classificado nessa categoria. Reflete-se, portanto, sobre a necessidade de conscientização desses gestores sobre a confirmação do cumprimento do objetivo de suas ações, algo preconizado pela Política Nacional de Promoção da Saúde que aponta como responsabilidade do gestor municipal “adotar o processo de avaliação como parte do planejamento e da implementação das iniciativas de promoção da saúde”.

PALAVRAS-CHAVE: Atividade Motora; Promoção de Saúde; Gestor de Saúde.



Resumo

AVALIAÇÃO DA CAPACIDADE FUNCIONAL DE IDOSOS PARTICIPANTES DO PROGRAMA DE ATIVIDADES FÍSICAS E RECREATIVAS PARA A TERCEIRA IDADE (AFRID)

Giselle Helena Tavares, Juliana Cristina Silva, Lorena de Pádua Borges, Gabriela Lima de Castro, Denise Rodrigues Fernandes, Ana Carolina Kanitz

Universidade Federal de Uberlândia

gi_htavares@yahoo.com.br

OBJETIVO: Avaliar a capacidade funcional de idosos participantes do Programa de Atividades Físicas e Recreativas para a Terceira Idade (AFRID) da Universidade Federal de Uberlândia. **MÉTODOS:** 133 idosos, homens e mulheres, entre 60 e 85 anos foram avaliados antes e após quatro meses de intervenção com exercício físico. As modalidades oferecidas pelo AFRID são: hidroginástica, musculação, funcional, Pilates, dança e Yoga. Para a avaliação funcional utilizou-se os testes da bateria AAHPERD: agilidade (AGIL), flexibilidade (FLEX), força de membros superiores (FMS), coordenação (COO), resistência aeróbica geral (RAG) e o teste para avaliação da força de membros inferiores (FMI) da bateria Rikli & Jones. Para a análise utilizou-se teste de Shapiro Wilk, teste T pareado e o teste de Wilcoxon ($\alpha=0,05$). **RESULTADOS:** A COO (PRÉ: 12,6±4,1s; PÓS: 11,0±3,7s; $p<0,001$), a FLEX (PRÉ: 53,2±12,5cm; PÓS: 56,5±12,7cm; $p<0,001$), a FMS (PRÉ: 18,9±4,5rep; PÓS: 20,2±4,2rep; $p<0,001$) e FMI (PRÉ: 11,1±2,1rep; PÓS: 12,8±2,2rep; $p<0,001$) apresentaram uma melhora significativa após o período de intervenção. Já a AGIL apresentou um aumento dos seus valores (PRÉ: 30,0±7,7s; PÓS: 31,5±8,8s; $p<0,001$) e a RAG manteve seus valores (PRÉ: 9,6±1,9min; PÓS: 9,5±2,2min; $p=0,430$). **CONCLUSÃO:** As atividades proporcionadas pelo Programa AFRID têm sido eficientes para melhorar a capacidade funcional de idosos. Este resultado pode refletir em melhoras na execução das tarefas diárias, aumentando o seu grau de autonomia e independência. Contudo, estratégias devem ser realizadas a fim de melhorar os resultados dos testes de agilidade que tem uma relação importante com a redução de quedas e melhora do equilíbrio dinâmico.

PALAVRAS-CHAVE: Programa de Atividade Física; Capacidade funcional; Idoso.



Resumo

AVALIAÇÃO DO IMPACTO DE UM PROGRAMA DE EDUCAÇÃO FÍSICA SOBRE APTIDÃO FÍSICA EM ESCOLARES DO 4º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Fernando Vian, Julio Brugnara Mello, Naildo Santos Silva, Guilherme Cortoni Caporal, Vanílson Batista Lemes, João Henrique Ploia Mello, Adroado Cezar Araujo Gaya, Anelise Reis Gaya

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

fernandovian-fw@hotmail.com

OBJETIVO: Avaliar as alterações nos níveis de aptidão física de escolares submetidos a um programa de Educação Física com ênfase na saúde. **MÉTODO:** Caracteriza-se como uma pesquisa avaliativa com delineamento semi-experimental. Participaram do estudo 91 escolares, do 4º ano do ensino fundamental, escolhidos por conveniência, e distribuídos em dois grupos. O programa foi realizado durante quatro meses com um encontro semanal de 120 minutos e a inserção de um circuito de 15 minutos de formação corporal e atividades para o desenvolvimento das habilidades motoras. O grupo controle contou com aulas tradicionais, envolvendo esportes tradicionais e brincadeiras da cultura infantil. Foram avaliados a aptidão cardiorrespiratória (ApC), flexibilidade, força/resistência abdominal (FRA) e o Índice de Massa Corporal (IMC) seguindo as normas do PROESP-Br. Para análise estatística foram utilizados o teste t para medidas repetidas e o cálculo do d de Cohen. **RESULTADOS:** O programa proporcionou efeito nas variáveis de ApC (σ^2 , t(gl) -7,003 (27), $p < 0,01$, $d = 0,62$; σ^2 , t(gl) -7,210 (17), $p < 0,01$, $d = 1,07$) flexibilidade (σ^2 , t(gl) -9,754 (27), $p < 0,01$, $d = 1,02$; σ^2 , t(gl) -6,837 (17), $p < 0,01$, $d = 1,07$), e FRA (σ^2 , t(gl) -7,618 (27), $p < 0,01$, $d = 0,50$; σ^2 , t(gl) -6,928 (17), $p < 0,01$, $d = 0,66$). Entretanto, para o IMC a intervenção não foi eficaz (σ^2 , t(gl) 1,247 (27), $p = 0,22$, $d = -0,03$; σ^2 , t(gl) 0,195 (17), $p = 0,85$, $d = -0,02$). O grupo controle também apresentou melhoras, porém, pouco relevantes. **CONCLUSÃO:** O programa de intervenção com 15 minutos de formação corporal, realizado uma vez por semana, é eficaz para o desenvolvimento da aptidão física relacionada à saúde de escolares do 4º ano do ensino fundamental.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Física; Aptidão Física; Escolares.



Resumo

AVALIAÇÃO DO NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA E PERCENTUAL DE GORDURA DE IDOSAS HIPERTENSAS MEDICAMENTADAS SUBMETIDAS A SESSÕES DE EXERCÍCIO RESISTIDO

Pauliana Conceição Mendes, Thiago Gomes Leite, Thamyres Cristhina Lima Costa, Mário Alves de Siqueira Filho

Universidade Federal do Maranhão

paulianac.mendes@gmail.com

OBJETIVO: Avaliar a possível relação entre nível de atividade e percentual de gordura em idosas submetidas a sessões de exercício resistido. **MÉTODOS:** O estudo foi de caráter descritivo de delineamento prospectivo. A população foi constituída de 12 mulheres hipertensas medicamentadas, inicialmente sedentárias, com idade igual ou superior a 60 anos. A seleção da amostra foi oriunda do Programa Universidade da Terceira Idade (UNITI) e Associação dos Aposentados da Universidade (AAUNI) da UFMA. O estudo teve aprovação do Comitê de Ética da Plataforma Brasil CAAE: 52595516.6.0000.5087. Para avaliação do nível de atividade física, foi utilizado o IPAQ, e para a medida do percentual de gordura (%), foi utilizado a bioimpedância tetrapolar ®Maltron BF900. Os dados foram analisados com o software Graphpad Prism versão 17.0, e o teste utilizado foi o coeficiente de correlação de Spearman. **RESULTADOS:** Houve um moderado nível de correlação entre o nível de atividade física tem com $r = 0,4750719$. **CONCLUSÃO:** Tais resultados permitem concluir que existe correlação entre o nível de atividade física e o percentual de gordura.

PALAVRAS-CHAVE: Nível de atividade física; Percentual de Gordura; Idosas.

Resumo

BEM ESTAR DOS IDOSOS PARTICIPANTES DA GINÁSTICA ORIENTADA

Lais Esméria Bitencourt, Regina Maria Rovigati Simões, Debora Bernado da Silva, Luna Aparecida Gonçalves dos Reis, Paulo Sérgio Machado Rodrigues, Weisiana Santana de Castro Paiva

Universidade Federal do Triângulo Mineiro

lais-bitencourt@hotmail.com

OBJETIVO: Verificar o bem-estar dos idosos participantes da Ginástica Orientada (GO). **MÉTODO:** O presente estudo se fundamenta numa abordagem qualitativa. Avaliamos através de um questionário quais aspectos relacionados ao bem-estar são presentes nos idosos que praticam GO. Participaram 97 idosos de ambos os sexos, que quando questionados responderam como sem importância, pouco importante, importante e importantíssimo sobre o bem-estar durante e após a GO. **RESULTADOS:** Aumentar o bem-estar do corpo foi visto como importante para 26 idosos e importantíssimo para 71. Recuperar das atividades diárias é listado como importante para 29 avaliados e importantíssimos para 68 idosos. Sentir alegria no ambiente foi considerado importante para 23 e importantíssimo para 74. O motivo relaxar foi considerado pouco importante para três idosos e como importantíssimo para 62. Dois indivíduos expuseram como sendo pouco importante obter satisfação. Já para 35 e 60 idosos, tal motivo foi considerado importante e importantíssimo respectivamente. Tomar menos remédios foi considerado sem importância por um indivíduo, pouco importante para um indivíduo, importante para 16 e importantíssimo para 79 idosos. Tirar o estresse, é considerado sem importância para um idoso, pouco importante para dois, importante para 32 e importantíssimo para 62 idosos. **CONCLUSÃO:** Concluimos que tomar menos remédio foi tido entre todas as opções como importantíssimo. Sabemos que esta população são os principais consumidores de fármacos. Deste modo é necessário que existam intervenções, principalmente não farmacológicas para melhorar a saúde desta população. Pensado nisso GO atua no auxílio da diminuição de ingestão medicamentosas como diabetes, hipertensão e depressão.

PALAVRAS-CHAVE: Atividade Física; Idosos; Bem estar.



Resumo

BENEFÍCIOS DA PRÁTICA DO MÉTODO PILATES SOLO SOBRE A FORÇA E AGILIDADE NO ENVELHECIMENTO

Natália Ferraz Mello, Alice Arruda Loder, Damiana Lima Costa, Roberta da Silva Padilha, Silvane Vagner Vasconcellos, Sara Teresinha Corazza

Universidade Federal de Santa Maria

ropadilha@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO: O envelhecimento populacional é uma realidade, e cada vez mais os idosos estão preocupados em se manter ativos. **OBJETIVO:** Investigar os benefícios do Método Pilates (MP) na força, velocidade e agilidade de idosos. **MÉTODO:** Participaram do estudo 13 idosos de ambos os gêneros, com idade média de 70 anos ($\pm 4,9$). Foram realizadas 27 aulas do MP Solo, no Centro de Educação Física e Desporto da UFSM, contaram com um instrutor e três monitores. As aulas realizaram-se duas vezes por semana, com duração de uma hora. Os exercícios utilizados foram os do MP Solo, exigindo consciência corporal, força, alongamento e equilíbrio. Foram realizados em diferentes posturas, inicialmente exercícios de consciência corporal e respiratória, evoluindo para exercícios focados no power house e estímulos cognitivos. Para avaliação realizou-se o teste de levantar e sentar, Time Up Go (TUG) e Andar 6 minutos (A6) pré e pós a realização das aulas. Para a análise estatística utilizou-se o software SPSS 22, e o teste t para amostra pareadas. **RESULTADOS:** Observou-se melhora significativa (significância 5%) no sentar e levantar (pré: 9,15 vezes/ pós: 12,7 vezes), TUG (pré: 8,8s/ pós: 6,4s) e A6 (pré: 437m/ pós: 478m). **CONCLUSÃO:** O MP melhora os níveis de aptidão física e pode minimizar déficits do envelhecimento.

PALAVRAS-CHAVE: Método Pilates; Força; Agilidade.

Resumo

CARACTERIZAÇÃO DO NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA E CRESCIMENTO SOMÁTICO DE CRIANÇAS E JOVENS DE BAIXA RENDA

Meire Martins Pinto, Roseanne Gomes Autran, Karla de Jesus, Kelly de Jesus

Universidade Federal do Amazonas

martinsmeire91@hotmail.com

OBJETIVO: Caracterizar o nível de atividade física, perfil maturacional e cineantropométrico em crianças e jovens de baixa renda. Foram selecionados 32 escolares (idade entre 6 e 16 anos), de ambos os sexos participantes de um programa de atividade física e desportiva (Comitê de Ética em Pesquisa - CAEE:67016817.0). **MÉTODO:** Os níveis de atividade física foram estimados através dos questionários de Godin & Shepard (1985) e Baecke et al. (1982). Para a avaliação da maturação biológica e cineantropométrica foram utilizados os procedimentos descritos por Tanner (1962) e Maia & Lopes (2002), respectivamente. **RESULTADOS:** Observouse que as crianças entre 06 e 11 anos de idade evidenciaram maior quantidade de atividade física do que crianças entre 12 e 16 anos. Relativamente à maturação biológica, verificou-se que a maioria das crianças e jovens encontram-se no estágio 2, portanto no início da puberdade, e outros no estágio 5, na fase da puberdade, daqui a diversidade de desempenho nas atividades desportivas. Quanto ao perfil cineantropométrico, foi notório o incremento na altura e no peso, como também, a diminuição no somatório de pregas de adiposidade subcutânea quando os escolares passam do estágio 1 para o 4 e quando avançam do estágio 3 para o 5. **CONCLUSÃO:** Concluiu-se que, crianças e jovens envolvidos em programas de atividades física e desportiva podem melhorar os seus níveis de atividade física, bem como dotarem de uma melhor evolução no seu crescimento somático.

PALAVRAS-CHAVE: Renda, Atividade Física, Maturação.



Resumo

CARACTERIZAÇÃO DOS NÍVEIS DE INCAPACIDADE FUNCIONAL E COMPOSIÇÃO CORPORAL DE UM GRUPO DE SERVIDORES DE LIMPEZA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS

Francisco Thalyson Moraes Silveira, Roseanne Gomes Autran, Karla de Jesus, Rafaela de Oliveira Guerreiro

Universidade Federal do Amazonas

thalyson_moraes@hotmail.com

OBJETIVO: Caracterizar o índice de incapacidade funcional e a composição corporal de servidores terceirizados da UFAM com dor lombar crônica. **MÉTODOS:** Foram avaliados 11 servidores de limpeza do sexo feminino, com a média de idade de $\pm 40,35$ anos. Os níveis de intensidade foram avaliados através da Escala Visual Análoga (EVA). Para caracterizar a limitação funcional foi utilizado o questionário de Oswestery 2.0. A composição corporal foi avaliada através de plestismografia utilizando o Body Pod. **RESULTADOS:** Dentre os resultados apresentados, foram verificados que 63,6% da amostra apresentou perfil de sobrepeso (IMC > 25 , e $< 29,9$ kg/m). Em relação a composição corporal avaliado através de plestismografia, 53,9% apresentou um percentual de gordura muito alto ($> 36\%$ MG). Relativamente aos níveis de incapacidade funcional, verificamos que a maioria das participantes (65%) apresentaram incapacidade severa, enquanto que apenas 30% das avaliadas apresentaram incapacidade mínima. Não houve correlação estatisticamente significativa entre o IMC e o score de incapacidade funcional ($p > 0,05$). **CONCLUSÃO:** Esse estudo sugere que maior atenção seja destinada a este público com o objetivo de minimizar a incapacidade funcional representada pela intensidade de dor lombar para além de fomentar ações que promovam atividade física como ferramenta de melhoria da composição corporal e promoção da qualidade de vida dentro dessa classe de trabalhadores.

PALAVRAS-CHAVE: Dor lombar; Saúde do trabalhador; Qualidade de vida.



Resumo

COMPARAÇÃO DOS EFEITOS DE TREINAMENTO RESISTIDO PERIODIZADO E NÃO PERIODIZADO SOBRE A ADIPOSIDADE DE IDOSOS SARCOPÊNICOS

Giovana Navarro Bertolini, Karla Minacca Osco, Vanessa Ribeiro dos Santos, Luis Alberto Gobbo, Bruna Spoldor de Alencar Silva

Universidade Estadual Paulista

gi.bertolini@hotmail.com

OBJETIVO: O objetivo do estudo foi comparar os efeitos dos treinamentos resistidos periodizado e não periodizado sobre a gordura corporal total absoluta e relativa, área de gordura visceral e o índice de massa corporal de idosos sarcopênicos. **MÉTODOS:** Vinte idosos de ambos os sexos (idade média = $73,3 \pm 9,4$ anos; mulheres = 55%) foram divididos em dois grupos de treinamento: periodizado ($n=11$, IMC $28,48 \pm 4,94$ kg.m⁻²) e não periodizado ($n=9$, IMC $27,13 \pm 2,87$ kg.m⁻²). As avaliações foram realizadas antes do início e após 16 semanas de treinamento resistido. Os valores de massa de gordura corporal absoluta (MGC, em kg), relativa (%G, em %) e área de gordura visceral (AGV, em cm²) foram obtidos por meio de análise de impedância bioelétrica. Índice de massa corporal (IMC, em kg.m⁻²) foi obtido por meio da razão entre o peso corporal, em quilos, e a altura, em metros, ao quadrado. Os idosos foram inseridos em um programa de treinamento resistido de 16 semanas, com duas sessões semanais, em oito exercícios resistidos. **RESULTADOS:** Na análise intragrupo, apenas o grupo periodizado apresentou alterações estatisticamente significantes ($p<0,05$) para as variáveis MGC, AGV, %G e IMC. Na análise entre grupos, o grupo periodizado teve redução superior ao grupo não periodizado ($p<0,05$) em 5,5% (MGC), 6,1% (AGV) e 2,5% (IMC). **CONCLUSÃO:** O treinamento resistido periodizado, em idosos sarcopênicos, promoveu reduções significantes na adiposidade, especialmente quando comparado ao treino não periodizado.

PALAVRAS-CHAVE: Treinamento resistido; Sarcopenia; Gordura corporal.



Resumo

COMPARECIMENTO E TAXA DE ABANDONO DE ADULTOS COM EXCESSO DE PESO EM DIFERENTES PROGRAMAS DE TREINAMENTO AERÓBIO

João Henrique de Souza, Gledson Tavares de Amorim Oliveira, Eduardo Cadas Costa, Hassan Mohamed Elsangedy

Universidade Federal do Rio Grande do Norte - Universidade Federal do Rio Grande do Norte

jhenriquesouza96@gmail.com

OBJETIVO: Verificar o comparecimento e a taxa de abandono de adultos com excesso de peso em diferentes programas de treinamento aeróbio. **MÉTODO:** sessenta adultos (39 mulheres e 21 homens; $31,9 \pm 7$ anos; $28,8 \pm 2,8$ kg/m²) foram alocados de forma randomizada em três grupos: treinamento contínuo de moderada intensidade (TCMI; n=19); treinamento intervalado de alta intensidade (TIAI; n=21) e treinamento em intensidade autosselecionada (TIA; n 20). O treinamento foi realizado três vezes por semana durante quatro semanas numa pista de atletismo de forma supervisionada. O comparecimento foi determinado pelo percentual de sessões atendidas e a taxa de abandono pela razão entre os sujeitos que abandonaram o programa pelo número de sujeitos que iniciaram o programa de treinamento. Os dados descritivos foram expressos em percentuais absolutos. A ANOVA one way foi utilizada para verificar o comparecimento entre as estratégias de treinamento. O post hoc de Bonferroni foi realizado para identificar as diferenças significativas. A taxa de abandono foi verificada através do teste qui-quadrado. **RESULTADOS:** foram observadas diferenças significativas no comparecimento entre o TIAI e TIA (72,2% vs 83,8%, $p=0,048$), não sendo encontradas entre o TCMI (83,4%) com os demais grupos ($p>0,05$). Não houve diferença na taxa de abandono entre os grupos (TCMI=42,1%; TIAI=42,9%; TIA=20,0%, $p=0,240$). **CONCLUSÃO:** o grupo TIA apresentou maior comparecimento às sessões e menor taxa de abandono durante um período inicial de treinamento aeróbio. Portanto, parece importante considerar essa estratégia para otimizar a aderência inicial de indivíduos com excesso de peso em programas de treinamento aeróbio.

PALAVRAS-CHAVE: Exercício Físico; Aderência; Excesso de Peso.



Resumo

COMPORTAMENTO DA PRESSÃO ARTERIAL DE IDOSAS APÓS DUAS SESSÕES DE HIDROGINÁSTICA

Denise Rodrigues Fernandes, Tállita Cristina Ferreira de Souza, Cristian Cavalli, Rayra Mendes da Costa, Lucas Pedro de Lima, Victor Goulart de Ávila, Giselle Helena Tavares, Ana Carolina Kanitz

Universidade Federal de Uberlândia

denise.r.fernandes@hotmail.com

OBJETIVO: Investigar a Pressão Arterial (PA) de idosas após duas sessões de hidroginástica realizada de maneira contínua e intervalada. **MÉTODOS:** 21 idosas fisicamente ativas (69 ± 6 anos; 66 ± 12 kg; 154 ± 4 cm) participaram de duas sessões de Hidroginástica: sessão contínua de 30 min na intensidade 13 (um pouco intenso) da Escala de Borg (6 a 20); sessão intervalada com seis blocos de 2 min na intensidade 11 (leve) e 3 min na 17 (muito intenso). Foi aferida a pressão arterial sistólica (PAS), diastólica (PAD) e média (PAM) antes da sessão, imediatamente após e 15, 30, 45, 60 min e 24 h depois da sessão. Utilizou-se ANOVA para medidas repetidas com fator sessão (intervalado x contínuo) com post hoc de Bonferroni ($\alpha = 0,05$). **RESULTADOS:** As sessões não apresentaram diferenças nas variáveis analisadas (PAS: $p=0,525$; PAD: $p=0,450$; PAM: $p=0,622$) e também não houve interação significativa (PAS: $p=0,460$; PAD: $p=0,976$; PAM: $p=0,502$). Entre os momentos foram observadas diferenças significativas (PAS: $p<0,001$; PAD: $p<0,001$; PAM: $p<0,001$). Na PAS destacam-se os maiores valores encontrados imediatamente após a sessão em comparação a 30, 45, 60 min e 24h após a sessão. Na PAD, as diferenças encontradas foram os menores valores antes da sessão em comparação a todos outros momentos com exceção do momento 24h, quando a PAD voltou aos valores de repouso. A PAM apresentou um aumento do momento antes da sessão para os momentos 15 e 60 min após. **CONCLUSÃO:** A PA não se difere entre os dois modelos de sessão testados (contínuo e intervalado). Ambas as sessões promovem um aumento dos valores de PA, não demonstraram um efeito hipotensivo do exercício físico e, de uma forma geral, retornam aos seus valores pré sessão após 24 horas.

PALAVRAS-CHAVE: Envelhecimento; Pressão Arterial; Hidroginástica.



Resumo

COMPOSIÇÃO CORPORAL E ESTADO NUTRICIONAL DE IDOSOS PRATICANTES DE UM PROGRAMA DE ATIVIDADES FÍSICAS DO MUNICÍPIO DE IVAIPORÃ-PR

Paula Schuelter Alflen, Fernanda Errero Porto, Larissa da Silva, Luiz Henrique da Silva Nunes, João Paulo Milhorini Michaliszyn, Jonathan Henrique Carvalho Nunes, Jennifer Sampaio Rodrigues, Wedell Arthur Lopes

Universidade Estadual de Maringá

paulaalflen_20@hotmail.com

OBJETIVO: Verificar a composição corporal e o estado nutricional de idosos participantes de atividades físicas regulares. **MÉTODO:** Participaram da pesquisa 89 idosos (78 mulheres e 11 homens), com idade média de $68,9 \pm 6,7$, participantes do programa “Caminhada do Idoso”, desenvolvido pela Prefeitura Municipal de Ivaiporã-PR. As variáveis coletadas referentes à composição corporal foram: massa corporal, estatura, circunferência abdominal e circunferência do braço. Para a avaliação do estado nutricional foram utilizados os valores propostos por Lipschitz (1994) e a estimativa da gordura corporal foi feita pelo protocolo de Tran e Weltman (1988; 1989). Utilizou-se o teste de Kolmogorov-Smirnov para avaliar a normalidade dos dados e o teste de Spearman para a correlação entre as variáveis da composição corporal. **RESULTADOS:** Cerca de 64% dos idosos foram considerados como excesso de peso. As médias do percentual de gordura corporal foram $46,0 \pm 5,3$ e $28,3 \pm 5,5$ para mulheres e homens, respectivamente. As médias encontradas para circunferência do abdômen foi de $100,1 \pm 9,6$ e $97,1 \pm 8,5$ e para a circunferência do braço foi $30,4 \pm 3,2$ e $26,9 \pm 2,9$ para mulheres e homens, respectivamente. Verificou-se uma correlação positiva significativa entre o IMC e a circunferência do braço ($r = 0,82$; $p < 0,01$). **CONCLUSÃO:** Os idosos apresentaram prevalência elevada de excesso de peso, bem como altos níveis de adiposidade. A circunferência do braço apresentou-se como importante preditor de excesso de peso entre os idosos. Sugere-se a inclusão de outras atividades físicas, bem como outros profissionais da saúde como nutricionistas, no intuito de contribuir para redução dos casos de excesso de peso e adiposidade entre idosos.

PALAVRAS-CHAVE: Obesidade; Atividade Física; Envelhecimento.

Resumo

CORRELAÇÃO ENTRE O ÍNDICE DE MASSA CORPORAL E O PERCENTUAL DE GORDURA EM SERVIDORES DE LIMPEZA COM DOR LOMBAR

Rafaela de Oliveira Guerreiro, Roseanne Gomes Autran, Karla de Jesus, Kelly de Jesus, Francisco Thalyson Moraes Silveira, Luciana da Silva Alecrim

Universidade Federal do Amazonas

RAFAELAOLG1@gmail.com

OBJETIVO: O presente estudo teve como Objetivo analisar as relações entre o percentual de gordura e o índice de massa corpórea (IMC) em servidores de limpeza acometidos pela dor lombar crônica inespecífica. **MÉTODO:** Participaram do estudo 13 servidores de limpeza, sendo 84.6% mulheres e 15.39% homens; Idade (Média: ± 39.72 ; DP: $\pm 10,30$ anos); massa (média: $\pm 68,63$; DP: $\pm 9,47$ kg; estatura (Média: ± 1.57 DP: 0.08) com dores na região da coluna lombar por mais de três meses e Escala Analógica da Dor ≥ 3 . Os valores de composição corporal foram obtidos através de plestismografia utilizando o Body Pod, com IMC (Média ± 27.69 ; DP: $\pm 27,69$). A análise correlacional entre o IMC e percentual de gordura foi realizada através do teste Rô de Spearman, com nível de significância $P < 0.05$. **RESULTADOS:** Foi observada correlação positiva e moderada entre o IMC e o percentual de gordura ($r=0.5346$; $P<0.05$). **CONCLUSÃO:** A partir dos Resultados obtidos conclui-se que existe relação direta entre o aumento de IMC e percentual de gordura, sendo necessário a inclusão de um programa que incentive a prática de exercícios para esta população, com objetivo de minimizar as dores e os agravos causados pelo aumento das variáveis estudadas.

PALAVRAS-CHAVE: Dor lombar; Saúde do trabalhador; Composição corporal.



Resumo

DIFERENÇAS NAS VARIÁVEIS HEMODIÂMICAS EM MÉTODOS DE TREINAMENTOS DE FORÇA EM JOVENS

Camila Ouriques de Rezede, Lucas Pinheiro do Prado, Debora Ivanowski Nunes da Rosa, Núbia Milena dos Santos, Guilherme Jacopetti, Andrea Holtz Franco, Paulo Eduardo Redkva, Sílvia Regina Ribeiro

Universidade Estadual de Ponta Grossa

co.rezende@gmail.com

OBJETIVO: Verificar as respostas agudas de variáveis hemodinâmicas frente a diferentes métodos de treinamento de força em jovens. **MÉTODO:** dez sujeitos, com idade de $22 \pm 3,7$ participaram do estudo. Inicialmente foi realizado o teste de uma repetição máxima (1RM) e foram utilizados quatro métodos: Isométrico (ISO) com 30% de 1 RM, realizando 3 séries de 50 segundos; Dinâmico (DIN) com 70%, 3 séries de 10 repetições; Resistência de Força (RESF) com 40%, 3 séries de 15 repetições e Estático-dinâmico (ISOTON), com 10%, 3 séries de 50 segundos. Os exercícios de supino livre e agachamento no Smith foram aplicados em dias alternados, com um intervalo mínimo de 24 horas. Foram aferidas a pressão arterial sistólica (PAS), diastólica (PAD) e frequência cardíaca (FC) pré e pós cada exercício. Foi utilizada a estatística descritiva e o Kruskal-Wallis para comparação dos grupos. **RESULTADOS:** através do % FCM_{max}, observou-se que o treinamento RESF foi mais intenso nos dois exercícios, mais pronunciado ($p \leq 0,016$) no agachamento. A PAS e a PAD não apresentaram alterações no exercício supino. No agachamento, com o RESF observou um aumento da PAD e o ISO provocou um efeito hipotensivo em relação ao DIN ($p \leq 0,05$). **CONCLUSÕES:** Os dados preliminares deste estudo mostraram que o método de resistência de força, além de mais intenso, provoca maior alteração na PAD, o que pode ser prejudicial em jovens com distúrbios cardiovasculares. Já o treinamento isométrico provocou um efeito hipotensivo na PAD, podendo ser recomendado para jovens com hipertensão.

PALAVRAS-CHAVE: Pressão arterial; Jovens; Variáveis hemodinâmicas.



Resumo

DIMINUIÇÃO DOS SINTOMAS DEPRESSIVOS DE HOMENS COM DEFICIÊNCIA ANDROGÊNICA DO ENVELHECIMENTO MASCULINO APÓS INTERVENÇÃO COM TREINAMENTO FUNCIONAL – ENSAIO CLÍNICO NÃO RANDOMIZADO

Melissa de Carvalho Souza Vieira, Alice Erwig Leitão, Camila da Cruz Ramos de Araujo, Leonessa Boing, Taysi Seemann, Adriana Coutinho de Azevedo Guimarães

Universidade do Estado de Santa Catarina

mecarvalho.s@gmail.com

OBJETIVO: Analisar o efeito de um protocolo de treinamento funcional nos sintomas depressivos, no estresse e nos sintomas da deficiência androgênica do envelhecimento masculino (DAEM) de homens na meia idade. **MÉTODO:** Ensaio clínico não randomizado com homens divididos em grupo controle (GC) e grupo experimental (GE) com intervenção de 12 semanas de treinamento funcional, três dias/semana, 60 minutos por sessão. Foi utilizado um questionário dividido em: a) características gerais; b) Sintomas Depressivos; c) Estresse; d) Aging Male Symptoms Scale e e) Escala de Percepção da Magnitude de Mudança. Utilizou-se os testes Exato de Fisher, Anova two way com medidas repetidas com Comparação de Sydak. Nível de significância de 5%. **RESULTADOS:** No GE, foi verificada significância ($p=0,018$) no escore dos sintomas depressivos entre o período pré (12 ± 2) e pós (7 ± 2). No estresse e sintomas da DAEM, não foram encontrados resultados significativos, no entanto em relação à percepção da magnitude de mudança 72% e 54,2% dos participantes relataram uma mudança significativa (estresse e DAEM, respectivamente). **CONCLUSÃO:** É possível que um protocolo de treinamento funcional possa ser considerado efetivo para a redução de sintomas depressivos de homens com DAEM, e embora não tenha sido verificada diferença estatística significativa no estresse e nos sintomas da DAEM, pode-se dizer que este método de treinamento contribui para a possibilidade de melhora nestes aspectos, de acordo com a percepção dos homens participantes do estudo

PALAVRAS-CHAVE: Atividade motora; Homens; Envelhecimento.



Resumo

DOIS PROGRAMAS DE TREINAMENTO NO MEIO AQUÁTICO MODIFICAM POSITIVAMENTE PARÂMETROS CARDIORRESPIRATÓRIOS EM MULHERES IDOSAS

Mariana Ribeiro Silva, Cristine Lima Alberton, Gabriela Neves Nunes, Gustavo Zaccaria Schaun, Daniela Gómez Martin, Stephanie Santana Pinto

Universidade Federal de Pelotas

marianaesef@hotmail.com

OBJETIVO: Comparar os efeitos de dois programas de treinamento no meio aquático e de um programa terrestre não periodizado em idosas sobre parâmetros cardiorrespiratórios referentes aos limiares ventilatórios (LV). **MÉTODOS:** Mulheres idosas foram aleatorizadas em três grupos: treinamento combinado (TC, n=11), treinamento aeróbio (TA, n=13) e atividades terrestres não periodizadas (GC, n=9). Foram realizadas duas aulas semanais durante 12 semanas. O treinamento de força foi realizado com séries em máxima velocidade e o treinamento aeróbio foi realizado em percentuais da frequência cardíaca do limiar anaeróbio (85-110%). As atividades terrestres incluíam exercícios de ginástica e dança. Realizou-se o protocolo de Bruce em esteira com coleta dos gases respiratórios pré e pós treinamento. Os LV foram determinados visualmente por dois fisiologistas experientes. Delimitou-se como variáveis de interesse: tempo, velocidade e consumo de oxigênio (VO_2) referentes aos LV. Utilizou-se o teste Generalized Estimating Equations e teste post-hoc de Bonferroni ($\alpha=0,05$). **RESULTADOS:** Observou-se uma melhora no VO_2 do primeiro LV para todos os grupos com mesma magnitude (22-27%). Entretanto, nenhuma modificação foi observada para o GC no VO_2 do segundo LV, enquanto os grupos de treinamento aquático tiveram um incremento após o período de treinamento, sem diferenças entre ambos (20-23%). Nenhuma modificação foi identificada na velocidade em que ocorreram os LV devido aos treinamentos. Por fim, todos os grupos melhoraram o tempo do segundo LV após o treinamento, sem diferença entre eles (7-18%). **CONCLUSÃO:** Programas de treinamento aquático foram eficazes para modificar positivamente parâmetros cardiorrespiratórios dos dois LV.

PALAVRAS-CHAVE: Educação física e treinamento; Ambiente aquático; Idoso.

Resumo

EFEITO AGUDO DO TREINAMENTO PLIOMÉTRICO COM E SEM INDUÇÃO DE POTENCIALIZAÇÃO PÓS-ATIVAÇÃO NA ALTURA DE SALTOS DE JOGADORES DE VOLEIBOL PROFISSIONAL

Pedro Schons, Guilherme Pereira Berriel, Leonado Alexandre Peyré-Tartaruga

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

pedroschons@hotmail.com

OBJETIVO: Avaliar o efeito agudo do treinamento pliométrico com e sem indução da Potencialização Pós-Ativação (PPA) na altura de saltos de jogadores de voleibol. **MÉTODOS:** 16 jogadores de voleibol profissional masculino foram divididos em dois grupos. O grupo pliométrico (GPLIO) foi submetido a um treinamento pliométrico e o grupo PPA (GPPA) acrescentou 3 RMs de agachamento anterior a cada série de pliometria para estimular o mecanismo de PPA. O treino pliométrico consistia em 3 séries de uma sequência de saltos counter movement jump (CMJ). Após o treinamento, todos jogadores foram submetidos a um treinamento técnico-tático de voleibol de 1 hora. Foi utilizado um tapete de contato para obtenção da altura do CMJ pré-treinamento, durante o treinamento pliométrico (altura média dos saltos) e pós-treinamento técnico-tático. Utilizou-se o teste de equações de estimação generalizadas para determinar os efeitos dos treinamentos. **RESULTADOS:** Pré-treinamento, a altura do CMJ entre os grupos não apresentou diferença significativa (GPLIO: 37,03cm – GPPA: 38,26cm). Durante o treinamento, a altura média dos saltos apresentou diferença significativa entre os grupos (GPLIO: 35,38cm – GPPA: 44,51cm) e apenas o GPPA apresentou aumento significativo em relação ao momento pré-treinamento. Pós-treinamento, a altura do CMJ entre os grupos apresentou diferença significativa (GPLIO: 39,32cm – GPPA: 44,07cm) e ambos os grupos apresentaram aumento significativo em relação ao momento pré-treinamento. **CONCLUSÃO:** A indução de PPA melhorou a altura dos saltos no treinamento pliométrico. Estes ganhos permanecem após um treinamento-tático de voleibol. A indução de PPA induz melhoras agudas na altura de saltos de jogadores de voleibol profissional.

PALAVRAS-CHAVE: Potencialização Pós-Ativação; Voleibol; Pliometria.



Resumo

EFEITO DA PRÁTICA DE 16 SEMANAS DE MUAY THAI SOBRE ANÁLISE DO PLOT DE POINCARÉ DA VARIABILIDADE DA FREQUÊNCIA CARDÍACA DE ADOLESCENTES COM SOBREPESO/OBESIDADE

Vinicius Yukio Botelho Suetake, Bruna Thamyres Ciccotti Saraiva, Diego de Souza Mirada, Daniel Eduardo Rodrigues de Sousa, Davi da Silva Alves, Diego Giulliano Destro Christofaro

Universidade Estadual Paulista - Câmpus de Rio Claro

vinicius_suetake9@hotmail.com

OBJETIVO: Analisar o efeito de 16 semanas da prática de Muay Thai (MT) sobre a variabilidade da frequência cardíaca (VFC) de adolescentes com sobrepeso/obesidade. **MÉTODOS:** 30 adolescentes de ambos os sexos (17 meninos e 13 meninas) e idade entre 10 e 17 anos ($12,50 \pm 2,12$ anos) foram distribuídos em dois grupos: MT ($n=17$) e controle ($n=13$). O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da FCT/UNESP. Foram realizadas medidas de massa corporal, estatura total em pé e estatura de tronco sentado, bem como calculado o índice de massa corporal e Maturity Offset por meio dessas medidas realizadas. Foi mensurada a gordura corporal pela absorciometria de raios-X de dupla energia (DEXA). A VFC foi avaliada por um frequencímetro Polar RS800 utilizando a análise do plot de Poincaré. A prática de MT foi ministrada por 16 semanas, realizada 3 vezes por semana em dias não consecutivos com duração de noventa minutos. Na análise estatística foi realizado o teste Shapiro Wilk, teste t independente, teste de Levene, ANOVA de medidas repetidas ajustadas por fatores de confusão e calculado o tamanho do efeito. Foi utilizado o SPSS versão 13.0 e significância de 5%. **RESULTADOS:** No momento inicial não houve diferença entre os grupos. Após 16 semanas, houve diferença entre os grupos, porém não foram estatisticamente significantes. Além disso, no gráfico de plot, análise qualitativa, pode-se observar maior dispersão no momento pós-intervenção do grupo MT. **CONCLUSÃO:** Após 16 semanas da prática de MT apresentou-se tendência de melhora na VFC dos participantes.

PALAVRAS-CHAVE: Artes marciais; Modulação autonômica cardíaca; Jovens.



Resumo

EFEITO DE 12 SEMANAS DE TREINAMENTO RESISTIDO SOBRE FATORES DE RISCO CARDIOVASCULAR EM MULHERES IDOSAS

Melissa Antunes, Crisielei Maria Tomeleri, Edilaine Fungari Cavalcante, Hellen Clair Garcez Nabuco, João Pedro Alves Nunes, Letícia Tridade Cyrino, Paolo Marcello de Cunha Fabro, Edilson Serpeloni Cyrino

Universidade Estadual de Londrina

melissa.antunes@hotmail.com

OBJETIVO: Analisar o efeito de 12 semanas de treinamento resistido (TR) sobre fatores de risco cardiovascular em mulheres idosas. **MÉTODOS:** Trinta e seis mulheres idosas, fisicamente independentes, foram aleatorizadas em dois grupos: treinamento (GT; idade = $70,2 \pm 4,5$ anos; IMC = $28,4 \pm 2,9$ kg/m²) e controle (GC; idade = $68,6 \pm 4,2$ anos; IMC = $28,2 \pm 3,0$ kg/m²). O grupo GT foi submetido a TR progressivo composto por oito exercícios para os diferentes segmentos corporais (membros superiores, tronco e membros inferiores), que foram executados em três séries de 8-12 repetições máximas (RM) durante 12 semanas, com uma frequência semanal de três sessões, executadas em dias alternados. Medidas de PA sistólica (PAS) e diastólica (PAD) foram determinadas em repouso, por meio do método oscilométrico. A gordura de tronco foi estimada por densitometria radiológica de dupla energia (DXA). **RESULTADOS:** Interação grupo vs. tempo ($P < 0,01$) revelou o efeito do TR na redução da gordura de tronco (GT = $14,5 \pm 3,0$ kg vs. $13,9 \pm 3,2$ kg; GC = $14,9 \pm 4,8$ kg vs. $15,0 \pm 4,6$ kg) e da PAS (GT = $121,8 \pm 9,0$ mmHg vs. $113,1 \pm 7,9$ mmHg; GC = $124,6 \pm 9,0$ mmHg vs. $127,8 \pm 13,0$ mmHg). Nenhuma alteração na PAD foi encontrada em ambos os grupos ($P > 0,05$). **CONCLUSÃO:** Os resultados sugerem que o TR pode reduzir a gordura de tronco e a PAS, contribuindo assim para a redução do risco cardiovascular, em mulheres idosas.

PALAVRAS-CHAVE: Treinamento resistido; Pressão arterial; Mulheres idosas.



Resumo

EFEITO DE 18 SESSÕES DE EXERCÍCIOS SUPERVISIONADOS NAS CAPACIDADES FÍSICAS DE IDOSOS

Aline da Rocha Nunes, Hilana Rikli Fiuza Martins, Marcos Vinicius Soares Martins

Faculdade Guiracá

marc_edfisica@yahoo.com.br

OBJETIVO: Verificar o efeito de 18 sessões de exercício supervisionado na capacidade física de idosos. **MÉTODO:** Foi avaliada a massa corporal (MC), índice de massa corporal (IMC), força de prensão manual (FPM), potência de membros inferiores com teste de sentar e levantar 5 vezes (SL), mobilidade com o teste timed up and go (TUG) e velocidade da marcha com caminhada de 10 metros (VM). Participaram do estudo 19 idosos da comunidade de ambos os sexos (67,84±3,89 anos) frequentadores de um projeto de extensão de prescrição e acompanhamento de exercícios físicos para idosos. O treinamento foi estruturado com 10 minutos de aquecimento, sendo realizados exercícios de mobilidade articular e alongamentos, seguido de 30 minutos de exercícios de cadeia cinética fechada com agachamentos, avanço e passada, exercícios de cadeia cinética aberta com flexão, extensão, adução e abdução de membros inferiores e ao final foi realizado volta a calma com exercícios de alongamento. Em todos os exercícios foi utilizado o próprio peso corporal como carga de treinamento, sendo o volume de 2 séries de 15 a 20 repetições. Para a análise dos dados foi utilizado programa estatístico SPSS, sendo realizado teste de Shapiro Wilk e teste t de student para amostras pareadas. Resultados. Para MC e IMC não houve diferença nas condições pré e pós, para a FPM ($p=0,04$), SL ($p=0,00$), TUG ($p=0,02$) e VM ($p=0,00$) foi encontrado diferenças significativas na comparação pré e pós. **CONCLUSÃO:** Portanto, 18 sessões de exercícios supervisionado contribuíram positivamente para a melhora das capacidades físicas dos idosos.

PALAVRAS-CHAVE: Idosos; Exercícios físicos; Capacidades físicas.

Resumo

EFEITO DE DOIS ANOS DE TREINAMENTO COM PESOS SOBRE INDICADORES CARDIOMETABÓLICOS EM MULHERES IDOSAS

Letícia Tridade Cyrino, Melissa Antunes, Gabriel K. Moraes, Rodrigo dos Reis Fernandes, Ygor H. Quadros, Paulo Sugihara Junior, Edilson Serpeloni Cyrino, Crivado Gomes Cardoso Junior

Faculdade Dom Bosco

leticia.cyrino@gmail.com

OBJETIVO: Analisar o efeito de dois anos de treinamento com pesos (TP) sobre indicadores cardiometabólicos em mulheres idosas. **MÉTODOS:** Sessenta e uma mulheres idosas (≥ 60 anos), fisicamente independentes, foram acompanhadas ao longo de dois anos de prática regular de TP. Os protocolos de TP foram progressivos e compostos por oito exercícios para os diferentes segmentos corporais, com manipulação periódica do número de séries (1-3), repetições (5-15), frequência semanal (duas a três sessões) e sistemas de treinamento (tradicional ou piramidal crescente). Previamente ao início do estudo, após um e dois anos de intervenção, amostras de sangue venoso coletadas, em jejum, para a determinação de glicose (GL), triglicerídeos (TG), colesterol total (CT), lipoproteínas de baixa densidade (LDL) e lipoproteínas de alta densidade (HDL). **RESULTADOS:** ANOVA para medidas repetidas revelou uma redução estatisticamente significativa ($P < 0,001$) a partir de um ano de intervenção para GL (107 ± 18 mg/dL vs 98 ± 12 mg/dL), TG (126 ± 53 mg/dL vs 112 ± 44 mg/dL), CT (215 ± 38 mg/dL vs 196 ± 30 mg/dL) e LDL (112 ± 45 mg/dL vs 101 ± 38 mg/dL). Por outro lado, as concentrações de HDL foram elevadas ($P < 0,001$) no mesmo período (54 ± 15 mg/dL vs 56 ± 15 mg/dL). A única variável que continuou sendo melhorada até o final do segundo ano de intervenção foi a GL (95 ± 10 mg/dL). **CONCLUSÃO:** A prática do TP por períodos prolongados de tempo pode melhorar o comportamento cardiometabólico em mulheres idosas.

PALAVRAS-CHAVE: Idosos; Força; Metabolismo.



Resumo

EFEITO DE DOZE SEMANAS DE TREINAMENTO COMBINADO PERIODIZADO SOBRE A QUALIDADE DE VIDA DE PESSOAS INFECTADAS COM HIV

Julye Cristie Alexandre Vieira, Hugo Ribeiro Zanetti, Eduardo Gaspareto Hadad, Edmar Lacerda Mendes, Alexandre Gonçalves, Elmiro Santos Resede

Universidade Federal do Triângulo Mineiro

julyecristie@yahoo.com.br

OBJETIVO: Avaliar o efeito de doze semanas de treinamento combinado periodizado (TCP) sobre a qualidade de vida (QV) de pessoas infectadas com HIV. **MÉTODO:** A amostra do estudo foi composta por dez participantes do projeto VIDA+. Os participantes realizaram 12 semanas de TCP composto por um programa de exercícios resistidos periodizados de forma não-linear (agachamento, supino reto, mesa flexora, puxada frontal, panturrilha sentada e desenvolvimento de ombro) seguidos de um exercício aeróbico (esteira rolante) periodizado de forma polarizada, com frequência de três vezes por semana. Antes e após o período de treinamento combinado periodizado, os participantes responderam o questionário PROQOL-HIV (Patient-Reported Outcomes Quality of Life HIV Instrument) na versão para língua portuguesa, contendo oito domínios: 1) saúde física e sintomas (SFS); 2) mudanças corporais (MC); 3) relacionamento social (RS); 4) relacionamento íntimo (RI); 5) estigma (ES); 6) angústia emocional (AE); 7) preocupações com a saúde (PS) e; 8) impacto do tratamento (IT). A normalidade dos dados foi verificada pelo teste de Shapiro-Wilk e o teste t de Student foi realizado tendo significância quando $p < 0,05$. **RESULTADOS:** Foram encontradas diferenças significativas para os domínios SFS ($p=0,04$); MC ($p=0,01$); RS ($p=0,03$); AE ($p=0,03$); e IT ($p=0,001$). Não foram encontradas diferenças para RI ($p=0,07$); ES ($p=0,12$) e PS ($p=0,23$). **CONCLUSÃO:** O TCP melhorou significativamente a qualidade de vida de pessoas infectadas pelo HIV, demonstrando ser uma ferramenta útil para esta população. Discute-se a necessidade da implementação de práticas de saúde com o objetivo de possibilitar a qualidade de vida de pessoas infectadas com HIV.

PALAVRAS-CHAVE: Atividade física; HIV; Qualidade de vida.



Resumo

EFEITO DE UM PERÍODO DE CARREGAMENTO DE SUPLEMENTAÇÃO DE CREATINA NA SATURAÇÃO DE OXIGÊNIO MUSCULAR DE PACIENTES COM CLAUDICAÇÃO INTERMITENTE

Wagner Jorge Ribeiro Domingues, André Alberto Moliterno, Daniel Boari Coelho, Antônio Eduardo Zerati, Nelson Wolosker, Gabriel Grizzo Cucato, Raphael Mendes Ritti Dias, Ademar Avelar de Almeida Junior

Universidade Estadual de Londrina

wagnerfef@gmail.com

OBJETIVO: Verificar o efeito do período de carregamento de suplementação de creatina associado ao tratamento clínico nos parâmetros de saturação de oxigênio (StO₂) durante a caminhada em pacientes com claudicação intermitente (CI). **MÉTODO:** Vinte e um pacientes foram aleatorizados (duplo-cega) para receberem creatina monohidratada (Cr) (n=10) ou placebo (PLA) (n=11) (4 doses, 5g/ dia, durante uma semana. Antes e após a intervenção, a saturação de oxigênio do músculo da panturrilha (StO₂) foi monitorada continuamente antes, durante e após o teste de caminhada de seis minutos, por meio da espectroscopia de infravermelho próximo (NIRS, PortaMon, Artinis Medical Systems). A comparação entre os deltas dos grupos (Δ) foi realizada pelo t para amostras independentes ou U de Mann-Whitney, $p < 0,05$. **RESULTADOS:** Uma semana de suplementação não promoveu alterações significativas na StO₂ basal (Δ Cr $1,4 \pm 3,1$ vs. Δ PLA $0,5 \pm 4,0$ %), StO₂ mínima (Δ Cr $0,7 \pm 2,9$ vs. Δ PLA $-1,9 \pm 9,7$ %), amplitude da StO₂ (Δ Cr $0,6 \pm 3,0$ vs. Δ PLA $2,5 \pm 9,0$ %), tempo de queda da StO₂ (Δ Cr $-9,2 \pm 28,7$ vs. Δ PLA $9,7 \pm 50,5$ segundos), tempo de subida StO₂ (Δ Cr $25,0 \pm 94,2$ vs. Δ PLA $62,1 \pm 113,0$ segundos) e StO₂ total (Δ Cr $0,08 \pm 1,5$ vs. Δ PLA $0,2 \pm 2,4$ %), $p < 0,05$). **CONCLUSÃO:** Uma semana de carregamento de suplementação de creatina não influencia nos parâmetros de StO₂ do músculo da panturrilha durante a caminhada em pacientes com CI.

PALAVRAS-CHAVE: Suplementos nutricionais; Doença arterial periférica; NIRS.



Resumo

EFEITO DE UM PROGRAMA DE 20 SEMANAS DE TREINAMENTO COMBINADO SOBRE PARÂMETROS DE APTIDÃO CARDIORRESPIRATÓRIA DE PESSOAS LIPODISTRÓFICAS VIVENDO COM HIV/AIDS

Kauana Borges Marchini Siqueira, Alesandro Garcia, Lucas Avelino Chiqueti, Luiz Ricardo Riccato, Luiza Arruda Diniz Hauser, André Alberto Moliterno, Luiz Gustavo de Mello, Ademair Avelar

Universidade Estadual de Maringá

kauanamarchini@gmail.com

OBJETIVO: Analisar o efeito de 20 semanas de treinamento combinado (TC) sobre parâmetros de aptidão cardiorrespiratória de pessoas lipodistróficas vivendo com HIV/AIDS. **MÉTODO:** Participaram do programa 10 pessoas, sendo cinco homens ($42,6 \pm 11,1$ anos de idade); e cinco mulheres ($46,8 \pm 9,9$ anos de idade). O protocolo de treinamento consistiu em exercícios resistidos ($\frac{1}{2}$ agachamento, supino reto, “legpress” 45° , remada sentada, mesa flexora, desenvolvimento, tríceps na polia, rosca bíceps e panturrilha) realizados em circuito de série única, repetida por três vezes, com intervalo de 90 segundos entre as séries. Após a execução dos exercícios resistidos, os participantes iniciavam um protocolo de treinamento aeróbio, o qual consistiu em caminhada em pista de atletismo (400 metros) por 30 minutos. Os resultados foram obtidos em teste de ergoespirometria (Ergoespirometria – Esteira Inbramed Master. Analisador de Gases VO_2 000 da Medgraphics; Software Ergomet 13 - Protocolo: Rampa) antes (PRÉ) e após (PÓS) 20 semanas de treinamento. Os sujeitos foram classificados de acordo com a classificação do Nível de Aptidão Física do American Heart Association. **RESULTADOS:** O gasto calórico aumentou de forma significativa (PRÉ: $83,37 \pm 33,60$ vs. PÓS: $112,55 \pm 58,11$; $p=0,01$). Adicionalmente houve uma redução significativa nos valores do quociente respiratório de repouso (PRÉ: $1,25 \pm 0,35$ vs. PÓS: $0,71 \pm 0,22$; $p=0,00$), e de recuperação (PRÉ: $1,63 \pm 0,24$ vs. PÓS: $0,94 \pm 0,69$; $p=0,00$). **CONCLUSÃO:** O TC mostrou-se uma estratégia eficiente para a melhora de parâmetros da aptidão cardiorrespiratória de pessoas lipodistróficas vivendo com HIV/AIDS.

PALAVRAS-CHAVE: HIV/AIDS; Lipodistrofia; Nível de aptidão física.

Resumo

EFEITO DE UM PROGRAMA DE ATIVIDADES LÚDICAS NO ESQUEMA CORPORAL DE CRIANÇAS AUTISTAS

Daiane Massi, Mariluce Poerschke Vieira, Rafael Cunha Laux, Danielle Ledur Antes

Universidade do Oeste de Santa Catarina

daianemassi@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição geral para um grupo de desordens complexas do desenvolvimento do cérebro, os quais se caracterizam pela dificuldade na comunicação social e comportamentos repetitivos. **OBJETIVO:** Identificar o efeito de 10 sessões de um programa de atividades lúdicas no esquema corporal de crianças autistas de uma escola particular do município de Chapecó/SC. **MÉTODO:** O grupo de estudo foi composto por todos os alunos com TEA, com diagnóstico médico, de uma escola particular da cidade de Chapecó/SC. O instrumento utilizado para avaliar o esquema corporal foi a Escala de Desenvolvimento Motor (EDM). A intervenção foi realizada por meio de atividades lúdicas em forma de circuito, durante dez sessões de 45 minutos. Durante as sessões as atividades eram desenvolvidas individualmente e tinham o objetivo de sanar as dificuldades motoras de cada um dos alunos, as atividades propostas em cada sessão eram diferentes, com a intenção de diversificar as aulas. Para análise dos dados utilizou-se a estatística descritiva. **RESULTADOS:** Foram avaliados três meninos, com idade de 69, 70 e 103 meses. No pré-teste observou-se que os avaliados obtiveram idade motora para a habilidade de esquema corporal de 60, 60 e 72 meses. Após a intervenção verificou-se que houve melhora na idade motora para 72, 72 e 96 meses. **CONCLUSÃO:** A intervenção mostrou-se eficaz para a capacidade de esquema corporal, portanto, destaca-se a importância de realizar programas de atividades lúdicas voltadas para sanar as dificuldades motoras de crianças com TEA.

PALAVRAS-CHAVE: Crianças; Autismo; Habilidades motoras.



Resumo

EFEITO DE UM PROGRAMA DE EXERCÍCIOS DE LOCOMOÇÃO E EQUILÍBRIO NA MOBILIDADE FUNCIONAL NOS SUBTIPOS DA DOENÇA DE PARKINSON

Victor Spiador Beretta, Paulo Cezar Rocha dos Santos, Diego Orcioli da Silva, Alejandra Maria Franco Jimenez, Diego Alejandro Rojas Jaimes, Lilian Teresa Bucken Gobbi

Universidade Estadual Paulista–Rio Claro/SP

victor_beretta@hotmail.com

OBJETIVO: Comparar o efeito de exercícios de locomoção e equilíbrio na mobilidade funcional de idosos com doença de Parkinson (DP) dos subtipos Instabilidade Postural e Dificuldades no Andar (IPDA) e Tremor Dominante (TD). **MÉTODO:** Participaram 08 pacientes do subtipo IPDA e 10 do subtipo TD, classificados por meio da razão das pontuações médias entre os 08 itens de tremor e os 05 itens de instabilidade postural e problemas locomotores da Unified Parkinson's Disease Rating Scale (UPDRS). Se razão foi maior ou igual a 1,5, o paciente foi classificado como TD, e se foi menor ou igual a 1, IPDA. Os pacientes participaram de um programa de exercícios com foco nos componentes da locomoção e do equilíbrio. As atividades ocorreram três vezes na semana, com duração de 60 minutos em cada seção, por um período de 5 meses. A mobilidade funcional foi analisada por meio do teste Timed Up and Go (TUG) tarefa simples (TS) e dupla (TD) –contagem regressiva de 3 em 3). ANOVA two-way foi utilizada para comparar os grupos e os momentos pré e pós a intervenção. **RESULTADOS:** Pacientes do subtipo IPDA apresentaram menor tempo no TUG_TS no momento pós intervenção quando comparado ao pré ($p=0,001$). Ainda, ambos os grupos apresentaram menor tempo no TUG_TD ($p=0,005$) no momento pós intervenção em relação ao pré. **CONCLUSÃO:** Programa de exercício com foco na locomoção e equilíbrio acarreta em melhora na mobilidade funcional, sendo os pacientes do subtipo IPDA apresentam mais benefícios com este tipo de programa.

PALAVRAS-CHAVE: Subtipo da doença de Parkinson; Exercício Físico; Mobilidade Funcional.



Resumo

EFEITO DE UM PROGRAMA DE TREINAMENTO COM INTENSIDADE AUTOSSELECIONADA NA FORÇA DE MULHERES DE MEIA-IDADE

Lucas Soares Pereira, Francisco José Rosa de Souza, Amanda Lima dos Santos, Yuri Alberto Freire de Assis, Carlos Alberto da Silva

Universidade Federal do Ceará

lucas.soares261@gmail.com

OBJETIVO: Analisar o efeito de um programa de treinamento combinado com intensidade autosselccionada na força de mulheres de meia-idade. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo experimental realizado com 9 mulheres (54,4 ± 5,2 anos; % gordura corporal 26,4 ± 4,8; 77,8% acima do peso) que participaram de um programa de exercício físico com intensidade autosselccionada (3x/semana) durante 8 semanas, onde os participantes selecionavam uma intensidade para caminhar/correr por 30 minutos. Após isso, escolhiam a carga para realização do treinamento resistido (11 exercícios, alternados por segmentos, 1 série de 8-15 repetições; total: 20 minutos). Antes e após a intervenção foi realizada a mensuração da força de membros superiores utilizando-se dos testes flexão de cotovelo (i.e. apoio de frente) e dinamômetro manual, e para membros inferiores dinamômetro de perna e salto vertical. Após a verificação da normalidade, foi aplicado o teste t pareado para comparação da força antes e após o treinamento, adotando-se $p \leq 0,05$. **RESULTADOS:** Na análise dos dados, houve aumento na flexão de cotovelo (10,3 ± 8,4 vs. 15,0 ± 8,3), força distal (20,8 ± 7,8 vs. 24,1 ± 8,7), salto vertical (13,7 ± 3,5 vs. 16,4 ± 4,7) dinamômetro de perna (46,6 ± 12,7 vs. 56,1 ± 18,67) após a intervenção quando comparado ao pré ($p \leq 0,05$). **CONCLUSÃO:** Dessa forma, programas de exercício físico com intensidade autosselccionada é uma alternativa eficaz para atenuar a redução da capacidade funcional associada ao envelhecimento.

PALAVRAS-CHAVE: Intensidade autosselccionada; Treinamento de força; Treinamento aeróbio.



Resumo

EFEITO DE UM PROGRAMA DE TREINO MULTICOMPONENTE INTERGERACIONAL NA QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS UTENTES DOS CENTROS DE DIA DO PORTO/PORTUGAL

Raquel Ester de Lima Silva, Adriele Evelyn Ferreira da Silva, Raysa Catarina Cavalcante Figuerdo do Monte, Grace Angélica de Oliveira Gomes

Faculdade de Desporto da Universidade Do Porto

raquelesterlima@hotmail.com

OBJETIVO: Analisar os efeitos da participação em um programa de exercícios físicos com treino multicomponente e intergeracional na qualidade de vida (QV) de idosos utentes de centros dia. **MÉTODOS:** Estudo quase experimental, longitudinal, quantitativo e controlado, desenvolvido em Porto, Portugal. Foi oferecido exercício físico duas vezes por semana, com duração de 60 minutos, durante oito meses. Participaram do estudo idosos utentes de centros dia no Porto. O Grupo Intervenção (GI) foi composto por 13 sujeitos, mulheres (84,6%) com idade média de 81,88(±8,3) e o Grupo Controle (GC) por 8 mulheres (87,5%), com idade média 76,0(±9,1). As avaliações foram realizadas no momento pré intervenção (T1) e pós intervenção (T2). A QV foi avaliada através do questionário SF-36. Nas análises estatística foram realizados um teste descritivo e o teste não paramétrico Teste de Kruskal-Wallis. **RESULTADOS:** Os escores obtidos nos domínios de QV em T1 foram de: capacidade funcional (GI=39,7;GC 31,2); aspetos físicos (GC 25,1; GC 32,5); dor (GI 43,1;GC 62,18); estado geral de saúde (GI 37,8;GC 43,3); vitalidade (GI 41,0;GC 41,1); aspectos sociais (GI 60,0; GC 65,0); aspectos emocionais (GI 38,5;GC 35,4) e saúde mental (GI 41,3;GC 56,7). Em T2 os escores foram de: capacidade funcional (GI 43,9;GC 23,7); aspectos físicos (GI 19,2;GC 21,9); dor (GI 52,7;GC 65,3); estado geral de saúde (GI 36,2;GC 44,1); vitalidade (GI 42,0;GC41,1); aspectos sociais (GI 68,5;GC 75,0); aspectos emocionais (GI 98,5;GC 75,0) e saúde mental (GI 51,5;GC 50,0). Houve diferença significativa entre os momentos do GI para capacidade funcional ($p=0,046$). **CONCLUSÃO:** A realização de exercício físico adequado em contexto intergeracional teve efeitos positivos no aspeto de capacidade funcional de QV dos idosos.

PALAVRAS-CHAVE: Treino Multicomponente; Intergeracional; Qualidade de Vida.

Resumo

EFEITO DE UMA INTERVENÇÃO MULTICOMPONENTE SOBRE AS PREFERÊNCIAS PELA PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA NO LAZER EM ESTUDANTES: PROGRAMA “FORTALEÇA SUA SAÚDE”

Dayane Oliveira Falcão, Jéssica Sousa de Freitas, Iraneide Etelvina Lopes, Sarah Caroline Paulino Vieira, Soraya Anita Mendes de Sá, Valter Cordeiro Barbosa Filho

Universidade Federal do Ceará

dayaneoliveira.f@hotmail.com

OBJETIVO: avaliar o efeito de um programa de intervenção multicomponente sobre as preferências pela prática de atividade física no lazer em estudantes do ensino fundamental. **MÉTODO:** Estudo de intervenção randomizado e controlado que envolveu seis escolas de tempo integral existentes em Fortaleza, três foram submetidas ao programa “Fortaleça sua Saúde” e três compuseram o grupo controle. Participaram do estudo 548 escolares no grupo intervenção e 537 no controle (com idades de 11 a 18 anos, 51,52% sexo masculino). Os estudantes responderam uma pergunta baseada no instrumento do Global School-Health Survey (GSHS): “Qual a atividade de lazer de sua preferência?” e puderam marcar entre opções fisicamente ativas (praticar esportes, fazer exercícios, nadar, pedalar e outros) ou sedentárias (jogar dominó ou cartas, assistir TV, jogar videogame, usar o computador ou conversar com os amigos). Utilizou-se a regressão logística binária para estimar o odds ratio dos adolescentes do grupo intervenção, em comparação aos do grupo controle, passar a preferir atividade física no lazer, com intervalo de confiança de 95% (IC95%). Sexo, idade, classe econômica e duração semanal de atividade física foram utilizadas como controle, considerando o nível de significância de 5%. **RESULTADOS:** independente das variáveis de controle, os alunos do grupo da intervenção tiveram 43% (IC95%: 1,02-2,00) mais chance de mudar da preferência de prática sedentária para prática de atividade física no lazer, quando comparados aos pares do grupo controle ($p < 0.03$). **CONCLUSÃO:** o programa foi efetivo para a preferência pela prática de atividade física no lazer entre os jovens.

PALAVRAS-CHAVE: Comportamento do Jovem; Atividade Física; Lazer.



Resumo

EFEITO DE UMA INTERVENÇÃO NA ATIVIDADE FÍSICA MODERADA-À-VIGOROSA NO PERÍODO ESCOLAR EM ADOLESCENTES DE FLORIANÓPOLIS, SC

Bruno Gonçalves Galdino da Costa, Kelly Samara da Silva, Pablo Magno da Silveira, Juliane Berria, André Machado, Edio Luiz Petroski

Universidade Federal de Santa Catarina

bgcosta6@gmail.com

OBJETIVO: Analisar o efeito de uma intervenção multicomponente sobre a prática de atividade física de intensidade moderada-à-vigorosa (AFMV) no período escolar. **MÉTODO:** Duas escolas públicas de Florianópolis, SC participaram da intervenção “Mexa-se”, sendo uma escola controle e outra intervenção. Adolescentes do sexto ao nono ano foram convidados a participar. Os alunos utilizaram acelerômetros no período escolar na linha de base (Abril de 2015) e pós-intervenção (Junho de 2015). Aplicaram-se os pontos de corte de Evenson (2008) em epochs de 15s para estimar AFMV. Apresentaram dados válidos e foram incluídos na análise 370 adolescentes (54% meninas, idade $12,3 \pm 1,3$ anos, 59% na escola intervenção). A intervenção teve quatro componentes: (1) aumento da prática de AFMV, exercícios de força e flexibilidade em aulas de educação física; (2) disponibilização de materiais esportivos durante o recreio; (3) sessões educativas sobre AF, nutrição e imagem corporal; (4) distribuição de folders e cartazes sobre os benefícios da prática de atividade física e comportamento sedentário. Comparou-se a proporção de AFMV da linha de base com o período pós-intervenção por meio dos intervalos de confiança de 95% (IC95%). Resultado: Na linha de base, as proporções de AFMV foram de 5,2% (IC95%: 4,7; 5,7) na escola intervenção e 5,2% (IC95%: 4,5; 5,8) na escola controle. No pós-intervenção, as proporções de AFMV foram de 5,2% (IC95%: 4,7; 5,7) e 6,1% (IC95%: 5,4; 6,8), nas escolas intervenção e controle, respectivamente. **CONCLUSÃO:** Não foi observado efeito da intervenção “Mexa-se” sobre a prática de AFMV no período escolar.

PALAVRAS-CHAVE: Atividade motora; Intervenção; Escola.



Resumo

EFEITO DO EXERCÍCIO FÍSICO DURANTE A GESTAÇÃO SOBRE A PERCEPÇÃO DA INTENSIDADE DE DOR NAS COSTAS: UM ENSAIO CONTROLADO RANDOMIZADO (ESTUDO PAMELA)

Indiára Alexandra Vilela da Silva, Shana Ginar da Silva, Marcelo Cozzensa da Silva, Marlos Rodrigues Domingues

Universidade Federal de Pelotas

indiara_vilela@hotmail.com

OBJETIVO: Identificar o efeito de um programa de exercícios físicos (EF) durante a gestação, sobre a intensidade percebida de dor nas costas no último trimestre da gravidez. **MÉTODOS:** Ensaio controlado randomizado aninhado à coorte de nascimentos de 2015 de Pelotas (Brasil) foi realizado com 455 gestantes, sendo 304 no grupo controle (GC) e 151 no grupo intervenção (GI). O programa de EF foi aplicado três vezes por semana durante 16 semanas, iniciando entre a 16^a e a 20^a semana de gestação. A percepção da intensidade de dor nas costas foi avaliada pelo questionário Roland-Morris, o qual contém 24 questões referentes à percepção de dor nas costas no período atual. A análise do desfecho foi feita pela soma da pontuação no instrumento e a análise estatística foi realizada pelo método de Equações de Estimativas Generalizadas. **RESULTADOS:** Não foram observadas diferenças entre os grupos quanto às características avaliadas no baseline. Houve aumento do escore de dor nas costas em ambos os grupos conforme o avançar da gestação, sendo que o GC teve em média 0.98 pontos a mais de dor nas costas quando comparado ao GI. Também, o grupo controle apresentou maior intensidade de dor nas costas no segundo trimestre da gestação ($p < 0,01$), porém não foram observadas diferenças significativas no último trimestre. **CONCLUSÃO:** Nossos achados mostram que a intervenção apresentou resultado na percepção de dor nas costas no segundo trimestre da gestação, no entanto no terceiro trimestre nenhuma diferença estatística foi observada.

PALAVRAS-CHAVE: Dor nas costas; Gestação; Exercício físico.



Resumo

EFEITO DO TREINAMENTO COMBINADO NA PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA DE MULHERES SOBREVIVENTES DE CÂNCER DE MAMA

Juliana Viezel, Thais Reis Silva de Paulo, Bruna Lopes Aro, Sylvia Chedid Seidinger, Ana Carolina Alves da Costa Trindade, Emili Amice da Costa Barros, Ismael Forte Freitas Júnior

Universidade Estadual Paulista

juliana_viezel@hotmail.com

OBJETIVO: Analisar o efeito de seis meses de treinamento combinado sobre a prática de atividade física (AF) de mulheres sobreviventes de câncer de mama. **MÉTODOS:** Estudo clínico randomizado realizado com 35 mulheres sobreviventes de câncer de mama da cidade de Presidente Prudente, São Paulo, Brasil. A amostra foi randomizada nos grupos: Controle (n=17) e Exercício (n=18). A prática de AF foi avaliada por meio de acelerômetros triaxiais Actigraph (modelo GT3X) e foi expressa em minutos por semana de AF leve, moderada, vigorosa, muito vigorosa e total de AF moderada+vigorosa (AFMV). Todas as variáveis foram avaliadas no momento inicial e após seis meses de treinamento combinado, que consistiu de 40 minutos de treinamento resistido seguido de 30 minutos de treinamento aeróbio, três vezes por semana. A análise multivariada de medidas repetidas com post hoc de Bonferroni foi utilizada para comparar os grupos e a significância estatística estabelecida em 5%. **RESULTADOS:** Houve um efeito estatístico do tempo para todas as variáveis, exceto AF muito vigorosa e efeito do grupo para AF moderada ($p=0,005$), vigorosa ($p=0,003$), muito vigorosa ($p=0,050$) e total AFMV ($p=0,002$). Foi encontrada uma significância estatística na interação (grupo x tempo) para a variável AF vigorosa ($p=0,044$). **CONCLUSÃO:** seis meses de treinamento combinado foi capaz de reduzir o tempo em AF leve e aumentar o tempo de AF vigorosa de mulheres sobreviventes de câncer de mama.

PALAVRAS-CHAVE: Treinamento combinado; Nível de atividade física; Câncer de mama.

Resumo

EFEITO DO TREINAMENTO COMBINADO PARA VARIÁVEIS METABÓLICAS E QUALIDADE DE VIDA DE MULHERES PÓS MENOPÁUSICAS EM TRATAMENTO PARA CÂNCER DE MAMA COM INIBIDORES DA AROMATASE

Thais Reis Silva de Paulo, Juliana Viezel, Bruna Lopes Aro, Fabricio Eduardo Rossi, Regina Rovigati Simões, Ismael Fortes Freitas Junior

Universidade Federal do Amazonas

thais.reis.silva@hotmail.com

OBJETIVO: Analisar o efeito crônico do treinamento combinado sobre variáveis metabólicas e qualidade de vida de mulheres pós menopáusicas, que fazem tratamento para o câncer de mama com inibidores da aromatase. **MÉTODOS:** Ensaio clínico randomizado, formado por mulheres pós menopáusicas que tiveram câncer de mama e que usavam inibidores de aromatase distribuídas em dois grupos: grupo intervenção (treinamento combinado) e grupo controle (alongamento). Foram realizadas as seguintes avaliações: análises bioquímicas de sangue: colesterol total e frações (HDL, LDL, não HDL), triacilglicerol, glicemia e qualidade de vida pelo questionário SF36. A intervenção foi com treinamento combinado (aeróbico e resistido), três vezes semanais, com exercícios resistidos realizados em máquinas (40 minutos/sessão), seguido do treinamento aeróbico em esteira elétrica (30 minutos/sessão). A intervenção durou nove meses e as avaliações foram feitas nos momentos inicial, três, seis e nove meses após iniciada a intervenção. As análises estatísticas foram realizadas de Anova Two-way - medidas repetidas, SPSS versão 24.0, com significância em 5%. **RESULTADOS:** De acordo com as análises, o treinamento combinado foi efetivo para diminuir a variável metabólica HDL ($p=0,004$), além de promover benefícios na qualidade de vida para os domínios: saúde geral ($p=0,01$), função geral ($p<0,001$), função física ($p=0,008$), função social ($p=0,02$), dor ($p<0,001$), vitalidade ($p<0,001$). **CONCLUSÃO:** O treinamento combinado pode ser considerado uma estratégia importante para melhorar a saúde e qualidade de vida de mulheres com câncer de mama, minimizar os efeitos colaterais do tratamento para esta doença, como também, diminuir os impactos causados pela menopausa e pelo processo de envelhecimento.

PALAVRAS-CHAVE: Atividade física; Neoplasia da mama; Hormonioterapia.



Resumo

EFEITO DO TREINAMENTO DE FORÇA NA FORÇA MÁXIMA, ESPESSURA MUSCULAR E QUALIDADE MUSCULAR DE IDOSOS COM DIABETES MELLITUS TIPO 2

Cíntia Ehlers Botton, Ronei Silevira Pinto, Lucinéia Orsolin Pfeifer, Juliana Lopes Tedoro, Clarissa Müller Brusco, Daniel Umpierre

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

cintiaebotton@gmail.com

OBJETIVO: Avaliar o efeito do treino de força na força máxima, espessura e qualidade muscular de idosos com diabetes tipo 2. **MÉTODO:** Ensaio clínico randomizado com dois grupos: controle (GC, n=22), que realizava sessão semanal de alongamento; intervenção (GI, n=22), que realizava treino de força três vezes por semana, por 12 semanas. Fizeram parte da amostra homens e mulheres com idade ≥ 60 anos. A força máxima foi avaliada por uma repetição máxima de extensão de joelhos. A espessura muscular do quadríceps e a qualidade do músculo reto femoral foram avaliados por imagem de ultrassom. A qualidade muscular foi analisada por eco intensidade da imagem, baseada em uma escala de cinza. Para a análise estatística foi utilizada uma ANOVA de duas vias, para medidas repetidas. **RESULTADOS:** Treze participantes, em cada grupo, compareceram a $\geq 70\%$ das sessões e foram utilizados na análise. Houve uma interação tempo*grupo ($p < 0,001$) para a variável espessura muscular, com incremento de $11,1 \pm 7,7\%$ para o GI. Para a variável força máxima houve interação tempo*grupo ($p < 0,001$), mostrando incremento para o GI de $17,4 \pm 15,1\%$. Já para a qualidade muscular a modificação dos valores pré-pós treinamento para o GC e GI ($0,9 \pm 19,2$ e $-7,7 \pm 31,5$, respectivamente) não foi significativa, sem interação tempo*grupo ($p = 0,98$), nem efeitos isolados. **CONCLUSÃO:** Doze semanas de treinamento de força são suficientes para melhorar a força máxima e a espessura muscular de membros inferiores em idosos com diabetes tipo 2, mas não são capazes de modificar a qualidade muscular associada com o conteúdo fibroso e adiposo intramuscular.

PALAVRAS-CHAVE: Força; Músculos; Diabetes.



Resumo

EFEITO DO TREINAMENTO FÍSICO COMBINADO SOBRE A COMPOSIÇÃO CORPORAL DE PESSOAS LIPODISTRÍFICAS VIVENDO COM HIV/AIDS

Luiza Arruda Diniz Hauser, Alesandro Garcia, Luiz Gustavo de Mello, Kauana Borges Marchini Siqueira, Lucas Avelino Chiqueti, Wagner Ribeiro, Ademar Avelar, Fabricio Azevedo Voltarelli

Universidade Estadual de Maringá

luiza_hauser@hotmail.com

OBJETIVO: Verificar o efeito de 20 semanas de treinamento combinado (TC) sobre a composição corporal de pessoas lipodistróficas vivendo com HIV/AIDS (PVHA). **MÉTODOS:** Participaram do estudo 10 sujeitos (5 homens e 5 mulheres; 44,7±8,9 anos; Tempo de infecção viral 9,1±5,4 anos, Tempo uso da Terapia Antirretroviral Altamente Ativa (HAART) 8,9±6,2 anos, Carga Viral = indetectável). A composição corporal foi avaliada por DEXA (GE DPX NT Encore, versão 12.10). O TC foi composto por 12 exercícios resistidos seguidos de 30 min de caminhada. As sessões foram realizadas 3x/sem. O teste T de Student pareado foi utilizado para comparação dos dados pré e pós-treino ($P < 0,05$; SPSS). **RESULTADOS:** Houve aumento significativo da massa magra nos membros inferiores (pré=15,6±4,4 vs. pós=16,2±4,6; $P = 0,02$) e no tronco (pré=21,1±5,1 vs. pós=21,9±5,6; $P < 0,01$), além de redução significativa de massa gorda no tronco (pré=36,3±4,8 vs. pós=34,9±4,8; $P = 0,03$). **CONCLUSÃO:** Vinte semanas de TC melhoraram a composição corporal de PVHA, o que sugere seu uso como ferramenta auxiliar no tratamento, dos distúrbios provocados pela HAART.

PALAVRAS-CHAVE: Treinamento físico; Composição corporal; HIV/AIDS.



Resumo

EFEITO DO TREINO UNI E BILATERAL SOBRE O DÉFICIT CONTRALATERAL

Clarissa Müller Brusco, Cintia Ehlers Botton, Regis Radaelli, Ronei Silveira Pinto

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

clarissa.brusco@gmail.com

OBJETIVO: avaliar e comparar se o treino de extensão de joelhos realizado de forma unilateral e bilateral interfere no déficit contralateral. **MÉTODOS:** participaram do estudo 45 mulheres ($22,62 \pm 6,65$ anos) destreinadas em força que foram randomizadas em três grupos: grupo que treinou de forma unilateral (GU) ($n=14$), bilateral (GB) ($n=15$) ou grupo controle (GC) ($n=16$). Os grupos de GU e GB realizaram treino de extensão de joelhos durante 12 semanas, sendo duas sessões semanais em dias não consecutivos, enquanto o GC não realizou treinamento. Foram feitas avaliações pré e pós treino de uma repetição máxima (1RM) unilateral de extensão de joelhos e espessura muscular do quadríceps através de imagens de ultrassom em ambas pernas. **RESULTADOS:** para a variável 1RM, o teste de ANOVA de duas vias para medidas repetidas demonstrou efeito do tempo ($p=0,015$) e interação tempo \times grupo ($p=0,017$), porém os desdobramentos realizados com teste t não demonstram efeito significativo ($p>0,05$) para os valores pré e pós treino dos grupos, e o desdobramento com o teste de ANOVA de uma via demonstrou diferença nos valores pós treino ($p=0,036$) entre os grupos ($\Delta\%$ pré vs. pós treino: GU $6,26 \pm 5,61$ vs. $4,12 \pm 4,11$; GB $5,35 \pm 4,99$ vs. $4,44 \pm 7,43$; GC: $9,61 \pm 10,45$ vs. $9,89 \pm 7,76$). Para a espessura muscular foi encontrado efeito do tempo ($p<0,001$), porém não foi observada interação tempo \times grupo ($p>0,05$). **CONCLUSÃO:** o treinamento de força realizado durante 12 semana, de forma uni ou bilateral atua de forma semelhante sobre o déficit contralateral.

PALAVRAS-CHAVE: Treino de força; Força máxima; Espessura muscular.



Resumo

EFEITO HIPOTENSOR DO EXERCÍCIO FÍSICO AERÓBIO AGUDO EM USUÁRIOS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Matheus Federizzi, Flávia Ivanski, Marcos Roberto Queiroga, Felipe Oliveira Fontanella, Mayla Fernanda de Moura Carvalhaes, Silvano da Silva Coutinho, Keila Dias Strassacapa

Universidade Estadual Centro-Oeste do Paraná

matheusfederizzi@hotmail.com

OBJETIVO: A prática insuficiente de atividades físicas está associada a doenças que geram custos elevados. Uma das patologias que mais exigem atenção e cuidado é a hipertensão arterial sistêmica (HAS), justamente por ser considerada um dos principais fatores de risco para a mortalidade. É evidenciado que a prática regular de caminhadas, pelo baixo custo e risco, resulta em diversos benefícios, inclusive em reduzir a pressão arterial (PA) pós esforço (hipotensão pós-exercício). Nesse contexto, o objetivo do estudo foi verificar o efeito agudo do exercício aeróbio na PA de usuários atendidos na atenção primária. **MÉTODOS:** Participaram do estudo 34 usuários ($60,2 \pm 9,9$ anos) provenientes de um grupo de caminhadas de uma UBS no município de Guarapuava-PR. Os pacientes foram submetidos a 15 sessões de exercícios, constituídos por um período de preparação de 10 minutos com alongamentos, 40 minutos de caminhada e de 10 minutos de volta a calma. A PA foi aferida no braço esquerdo e com o indivíduo sentado, 10 minutos antes e 10 minutos após o programa de exercícios. **RESULTADOS:** Houve diferença significativa ($p < 0,05$) para os valores de pressão arterial sistólica (PAS) ($129,7 \pm 12,4$ vs $119,3 \pm 13,7$ mmHg) e pressão arterial diastólica (PAD) ($83,7 \pm 10,6$ vs $77,4 \pm 8,3$ mmHg). Observou-se redução de aproximadamente 10 mmHg para PAS e 5 mmHg para a PAD. **CONCLUSÃO:** O programa orientado em forma de caminhada foi muito efetivo em induzir hipotensão pós-exercício nestes pacientes, confirmando a importância da inserção do exercício físico como estratégia terapêutica para o tratamento e controle da HAS na atenção primária.

PALAVRAS-CHAVE: Hipertensão; Exercício Aeróbio; Atenção Primária.



Resumo

EFEITOS AGUDOS DE DIFERENTES SESSÕES AERÓBICAS DE EXERCÍCIO SOBRE OS LIPÍDEOS E A PRESSÃO ARTERIAL DE PACIENTES DISLIPIDÊMICOS

Danielle Girolometto Fracalossi, Rochelle da Rocha Costa, Vitória de Mello Bones da Rocha, der Sulei Santiago da Silva, Eli Silveira Gonçalves Júnior, Arthur Avelino Birk Preissler, Bruna Machado Barroso, Thaís Reichert, Rodrigo Soldatti Delevatti, Luís Fernando Martins Kruehl

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

danielle.gfractalossi@gmail.com

OBJETIVO: analisar as respostas lipídicas e pressóricas agudas de pacientes dislipidêmicos após duas sessões de treinamento aeróbico com os métodos contínuo e intervalado. **MÉTODOS:** 24 pacientes dislipidêmicos foram randomicamente submetidos a duas sessões de exercício aeróbico, sendo uma contínua e outra intervalada. Antes, após e 30 minutos após o término de cada sessão, foram mensuradas a pressão arterial sistólica (PAS) e diastólica (PAD), além dos níveis de colesterol total (CT) e triglicerídeos (TG). Equações de Estimativas Generalizadas, com post hoc de Bonferroni, e $\alpha \leq 0,05$ foram adotadas. **RESULTADOS:** Houve aumento significativo nas concentrações de TG do pré para o pós sessão ($p=0,05$), em ambos os métodos, sem diferença entre eles ($p=0,485$). Estes valores retornaram aos iniciais após 30 minutos do término do exercício ($p=0,627$). Quanto aos níveis de CT, não foi encontrada alteração em relação ao momento de coleta ($p=0,980$), nem em relação aos métodos ($p=0,765$). A PAS apresentou incremento do pré para o pós exercício apenas no método contínuo ($p < 0,001$), sem serem observadas alterações após o intervalado ($p=0,170$). Após 30 minutos a PAS retornou aos valores iniciais na sessão contínua ($p=0,099$) e reduziu abaixo dos valores iniciais na intervalada ($p < 0,001$). A PAD apresentou aumento do momento pré para o pós exercício independente do método ($p < 0,001$), com retorno aos valores iniciais após 30 minutos ($p=1,000$). **CONCLUSÃO:** Pacientes dislipidêmicos apresentam resultados benéficos e similares em decorrência de exercícios aeróbicos intervalados e contínuos, nos níveis de TG. O método intervalado se mostrou mais efetivo na redução da PAS após 30 minutos.

PALAVRAS-CHAVE: Caminhada; Corrida; Dislipidemias.



Resumo

EFEITOS DE 24 SEMANAS DE TREINAMENTO RESISTIDO SOBRE FATORES DE RISCO CARDIOMETABÓLICO EM MULHERES IDOSAS

Durcelina Schiavoni, Crisielei M. Tomeleri, Márcia M. Dib, Mariana F. Souza, Edilaine F. Cavalcante, Danielle Venturini, Decio S. Barbosa, Edilson S. Cyrino

Universidade Paranaense

dudaschiavoni@prof.unipar.br

OBJETIVO: Analisar o efeito de 24 semanas de treinamento resistido (TR) realizado em duas diferentes ordens de execução dos exercícios sobre fatores de risco cardiometabólico em mulheres idosas. **MÉTODOS:** Vinte e nove mulheres idosas (> 60 anos), fisicamente independentes, foram aleatorizadas de acordo com a ordem de execução dos exercícios, em dois grupos: grupo treinamento dos grandes para os pequenos grupos musculares (GGP, n = 15) e grupo treinamento dos pequenos para os grandes grupos musculares (GPG, n = 14). O programa de TR foi realizado em duas etapas com duração de 12 semanas cada, de forma progressiva (sistema tradicional e sistema piramidal crescente, na primeira e segunda etapa, respectivamente). As concentrações de glicose, insulina, triglicérides, colesterol total e suas frações foram determinados após jejum de 12 h. Exames de absorptometria radiológica de dupla energia (DXA) foram realizados para a determinação da gordura corporal total e gordura andróide. **RESULTADOS:** Reduções significantes ($P < 0,05$) foram encontradas para as variáveis de gordura corporal total (GGP = -7,2% vs. GPG = -4,9%), gordura andróide (GGP = -7,4% vs. GPG = -4,8%), glicose (GGP = -8,4% vs. GPG = -6,0%), colesterol total (GGP = -5,3% vs. GPG = -4,6%), LDL-c (GGP = -6,3% vs. GPG = -9,7%) e triglicérides (GGP = -15,1% vs. GPG = -6,8%), sem diferenças estatisticamente significantes entre os grupos ($P > 0,05$). **CONCLUSÃO:** Os Resultados sugerem que o TR pode reduzir o risco cardiometabólico em mulheres idosas, independente das ordens de execução dos exercícios analisadas neste estudo.

PALAVRAS-CHAVE: Idosas; Treinamento Resistido; Risco cardiometabólico.



Resumo

EFEITOS DE DOIS MODELOS DE TREINAMENTO DE HIDROGINÁSTICA NA FORÇA MUSCULAR DE MULHERES IDOSAS: UM ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO CONTROLADO

Adriana Cristine Koch Buttelli, Rochelle da Rocha Costa, Matheus Conceição, Andressa Pellegrini Meinerz, Leandro Coconcelli, Laura Frances, Luiz Fernando Martins Kruehl

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

adrianabuttelli@gmail.com

OBJETIVO: Comparar os efeitos de dois modelos de hidroginástica na força muscular dinâmica máxima de mulheres idosas. **MÉTODOS:** 69 mulheres sedentárias foram randomicamente alocadas em três grupos: hidroginástica aeróbica (HA; n=23), hidroginástica de força (HF; n=23) e grupo controle (GC; n=23). Os grupos completaram 10 semanas de intervenção, com duas sessões semanais de 45 minutos cada, sendo adotado o método intervalado para o grupo HA e o grupo HF realizou de quatro a oito séries de 20 a 10 segundos (velocidade máxima de execução). Os testes de força muscular dinâmica máxima foram aplicados antes e após o período de intervenções. Os dados foram descritos pelos valores de média e limites inferior e superior, com intervalo de confiança de 95%. As comparações entre e intra-grupos foram realizadas adotando as Equações de Estimativas Generalizadas, com post hoc de Bonferroni, com nível de significância de 0,05. **RESULTADOS:** A força muscular dinâmica máxima de flexores horizontais de ombros permaneceu inalterada após as 10 semanas, enquanto a força máxima de flexores de joelhos aumentou apenas no grupo HF (14%), comportamento diferente do observado na força máxima de extensores de joelhos (HA: 11%; HF: 13%; GC: 9%), que foi incrementada de forma similar nos três grupos. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que tanto o treinamento de hidroginástica de caráter aeróbico quanto o de força aumentam a força muscular de extensores de joelhos, enquanto apenas o treinamento de força parece ser efetivo para o aumento da força muscular dinâmica máxima de flexores de joelhos.

PALAVRAS-CHAVE: Hidroginástica; Dislipidemias; Idosas.



Resumo

EFEITOS DE DOZE SEMANAS DE TREINAMENTO COMBINADO PERIODIZADO SOBRE A COMPOSIÇÃO CORPORAL DE PESSOAS INFECTADAS PELO HIV

Natalia de Oliveira Fagundes, Cássio de Oliveira Souto, Eduardo Gaspareto Hadad, Hugo Ribeiro Zanetti, Alexandre Gonçalves, Elmiro Santos Resede

Universidade Federal do Triângulo Mineiro

naty_olivfagundes@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A infecção pelo HIV ocasiona alterações morfológicas, reduzindo de forma significativa a massa muscular (MM) do indivíduo infectado. Embora indispensável no tratamento da infecção, a terapia antirretroviral também apresenta alterações importantes, principalmente, relacionado ao aumento de massa gorda (MG). Assim, a prática de exercício torna-se uma ferramenta não farmacológica para reduzir os efeitos colaterais da infecção e do tratamento. **OBJETIVO:** Analisar os efeitos de 12 semanas de treinamento combinado periodizado (TCP) sobre a composição corporal de pessoas infectadas pelo HIV. **MÉTODOS:** Foram recrutados 10 voluntários, com média de idade $41,2 \pm 7,6$ anos que foram submetidos a 12 semanas de TCP composto por exercícios resistidos periodizados de forma não-linear (agachamento, supino reto, mesa flexora, puxada frontal, panturrilha sentada e desenvolvimento de ombro) seguidos de exercício aeróbico (esteira rolante) periodizado de forma polarizada. Antes e após as 12 semanas de treinamento, os indivíduos realizaram avaliação física onde foi mensurado a massa corporal (MC) e índice de massa corporal (IMC) além de MM, MG, percentual de gordura (%G) e taxa metabólica de repouso (TMR) por bioimpedância. Além disso, foi verificada as circunferências de pescoço, tórax, cintura e abdômen. Para verificar possíveis diferenças entre os momentos (pré vs pós) foi utilizado o teste t de Student com nível de significância quando $p < 0,05$. **RESULTADOS:** Após doze semanas de TCP foi verificado que não houve diferença em relação a MC e IMC ($p=0,452$), porém houve aumento de massa muscular ($p=0,004$) e TMR ($p=0,015$) com concomitante redução de MG ($p=0,048$) e %G ($p=0,023$). Além disso houve diferença significativa na circunferência de abdômen ($p=0,044$) porém não foi alteração nas circunferências de pescoço ($p=0,871$), tórax ($p=0,158$) e cintura ($p=0,07$). **CONCLUSÃO:** Concluímos que doze semanas de TCP foram suficientes para promover melhora da composição corporal em pessoas infectadas pelo HIV.

PALAVRAS-CHAVE: Composição Corporal; HIV; Treinamento.



Resumo

EFEITOS DE DUAS INTERVENÇÕES SOBRE A QUALIDADE DE VIDA E O TEMPO DE ATIVIDADE FÍSICA NO LAZER EM USUÁRIOS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA DE SAÚDE

Claudia Pedroso Ferreira, Letícia Aparecida Caderão Sposito, Priscila Missaki Nakamura, Eduardo Kokubun

Universidade Estadual Paulista

claudinha08@gmail.com

OBJETIVO: Comparar os efeitos de uma intervenção de Breve Aconselhamento (BA) e de um Grupo Indicação para a Prática de Atividade Física em Unidades de Saúde (IPAF) sobre a qualidade de vida (QdV) e o tempo de atividade física no lazer (TAFL) em adultos usuários de Unidades de Saúde (US). **MÉTODOS:** Estudo não duplo-cego, ocorreu durante 6 meses em 4 US. O público-alvo foi recrutado por sorteio dos prontuários das US. Participaram 56 indivíduos de ambos os sexos, divididos em dois grupos: (1) BA (n=35): foram aconselhados para a prática de AF, por folders no momento inicial, 3 meses e 6 meses após o início. O aconselhamento ocorreu individualmente na US, por um Profissional de Educação Física; (2) Grupo IPAF (n=21), composto por indivíduos “convidados” para o Programa de Exercícios Físicos em US. O TAFL foi obtido pelo IPAQ e a QdV pelo SF-36. Os dados foram analisados com intenção de tratar, utilizando anova para medidas repetidas ($p < 0,05$). **RESULTADOS:** O BA e o grupo IPAF apresentaram valores médios para o TAFL no momento pré e pós: ($102,5 \pm 191,5$ e $118,6 \pm 250,2$) - ($68,0 \pm 106,3$ e $92,7 \pm 143,6$), respectivamente, sem diferenças significativas entre os momentos ou grupos. A QdV nos momentos não apresentou diferenças significativas no grupo IPAF, com indicação de queda em três domínios, porém, houve superioridade significativa para o BA no domínio “saúde geral” ($57,4 - 72,6$) para $p=0,027$. **CONCLUSÃO:** O BA indicou melhora da QdV, contudo, sem diferença significativa no TAFL em ambos os grupos ao fim de 6 meses.

PALAVRAS-CHAVE: Atividade física; Intervenção; Qualidade de vida.

Resumo

EFEITOS DE UM PROGRAMA DE ATIVIDADE FÍSICA NA CAPACIDADE FUNCIONAL E DESEMPENHO COGNITIVO DE MULHERES IDOSAS

Gabriela Lima de Castro, Juliana Cristina Silva, Lorena de Pádua Borges, Juliana Silveira Alves, Victor Rodolfo de Oliveira Silva, Ana Carolina Kanitz, Giselle Helena Tavares

Universidade Federal de Uberlândia

gabriela_limadecastro@hotmail.com

OBJETIVO: Investigar os efeitos de um programa de atividade física na capacidade funcional(CF) e desempenho cognitivo(DC)de idosas.**MÉTODO:** Foram avaliadas 36 idosas, idade média: 70,1±5,93 anos, integrantes do programa Atividades Físicas e Recreativas para Terceira Idade (AFRID) da Universidade Federal de Uberlândia, matriculadas nas modalidades: musculação treino em formato de circuito, e hidroginástica intensidade de acordo com a escala de Borg. As coletas de dados foram realizadas antes do programa (PRÉ) e PÓS através da Bateria de Testes Físicos e Funcionais para Idosos da AAHPERD, e Mini Exame do Estado Mental. Para análise dos dados: software SPSS, versão 20.0. O nível de significância de 5%. Os dados foram normalizados pelo teste de Shapiro-Wilk, para dados paramétricos: teste T de Student e não paramétricos: teste de Wilcoxon. **RESULTADOS:** Os resultados mostraram que, a CF e DC das idosas PRÉ e PÓS programa apresentaram diferenças significativas, exceto no desempenho registro. As médias das CF: Agilidade(PRÉ 25,8s-PÓS 27,3s), coordenação(PRÉ 10,83s-PÓS 9,94s), flexibilidade(PRÉ 57,26cm-PÓS 61,26cm), resistência de força(PRÉ 19,50rep-PÓS 21,32rep), resistência aeróbia(PRÉ 9,62min-PÓS 9,43min). As médias dos pontos do DC: Orientação espacial, temporal(PRÉ 9,33-PÓS 9,83), Registro(PRÉ 2,91-PÓS 3,0), atenção e calculo(PRÉ 2,75-PÓS 4,30), lembrança(PRÉ 1,5- PÓS 1,97), linguagem(PRÉ 8,08-PÓS 8,58), total(PRÉ 24,58-PÓS 27,69), o número de idosas que alcançaram o valor do escore total de acordo com a escolaridade(PRÉ 20-PÓS 30). No PÓS as idosas apresentaram melhores valores, salvo no teste de agilidade.**CONCLUSÃO:** Conclui-se que o programa AFRID apresentou-se de forma efetiva para a manutenção e melhora da CF e DC das idosas participantes.

PALAVRAS-CHAVE: Idosas; Desempenho Cognitivo; Capacidade Funcional.



Resumo

EFEITOS DE UM PROGRAMA DE CAMINHADA NOS ASPECTOS PSICOLÓGICOS DE RESIDENTES DE UMA ÁREA DE ALTA VULNERABILIDADE SOCIAL

Adrielle Evelyn Ferreira da Silva, Natalia Caroline Cerri, Lorena Jorge Lorenzi, Camila Tiome Baba, Nayara Formenton Silva, Grace Angélica de Oliveira Gomes

Universidade Federal de São Carlos

adrielleferreirasilva@gmail.com

OBJETIVO: Avaliar os efeitos de um programa de caminhada nos aspectos psicológicos de qualidade de vida (APQV) de moradores de uma área de alta vulnerabilidade social. **MÉTODOS:** Estudo de caráter quase experimental e controlado. A intervenção consistiu no oferecimento de exercícios físicos ao redor de unidades de saúde da Atenção Básica. Foram oferecidos 60 minutos diários de caminhada supervisionada e atividades educativas para mudança de comportamento ambas estratégias com intuito de aumentar o nível de atividade física. A amostra foi composta por 64 indivíduos do grupo intervenção (GI) e 64 do grupo controle (GC) residentes em São Carlos, SP. Os grupos foram avaliados nos momentos baseline (M1), seis meses (M2) e 12 meses (M3). Foram avaliadas características sociodemográficas e APQV por meio do instrumento WHO-QOL-bref. As análises intragrupo e intergrupo de APQV nos três momentos foram realizadas por meio de equações estimativas generalizadas, considerando-se $p < 0,05$. **RESULTADOS:** Os grupos foram compostos predominantemente por mulheres, entre 18 e 49 anos, e com renda individual de até 1 salário mínimo. No GI as médias estimadas de APQV foram 65,9 (62,2-69,7) no momento M1, 70,1 (66,1-74,1) no M2 e 69,9 (66,2-73,7) no M3. Para o GC, os escores foram de 64,0 (57,4-70,5) no M1, 65,4 (58,8-72,0) no M2 e 70,1 (63,9-76,2) no M3. Não houve diferença significativa em relação a grupo ($p=0,522$) e interação grupo-tempo ($p=0,276$), no entanto houve diferença em relação a tempo ($p=0,006$). **CONCLUSÃO:** O programa de caminhada apresentou efeitos positivos nos APQV de moradores de uma área de alta vulnerabilidade social.

PALAVRAS-CHAVE: Adaptação Psicológica; Caminhada; Atenção Primária à Saúde.

Resumo

EFEITOS DE UM PROGRAMA DE EXERCÍCIO FÍSICO SOBRE A QUALIDADE DE VIDA DE COLABORADORES: PROJETO DEVRY HEALTH

Everton Tadeu Ferreira Gomes, Lidiane Lira de Souza, Adams Cavalcanti Bezerra, Maíza Cristina Silva Lemos, Rodrigo da Gama Souza, Fabiane Gabrielle Rodrigues Torres, Nickolas Sales de Almeida Costa, Yara Lucy Fidelix

DEVRY Unifavip

everton.tadeo@gmail.com

OBJETIVO: Verificar os efeitos de um programa de exercício físico sobre a qualidade de vida de colaboradores participantes do projeto DEVRY HEALTH UNIFAVIP. **MÉTODO:** estudo pré-experimental com amostra composta por 08 adultos (02 homens), que foram recrutados mediante convite institucional e aceitaram participar da pesquisa. A intervenção teve a duração de 08 semanas, com frequência de 3x/semana e sessões que duravam entre 40 e 50 minutos. O treinamento funcional, que tinha por objetivo o desenvolvimento da agilidade, flexibilidade, força e aptidão cardiorrespiratória, foi realizado duas vezes por semana enquanto que atividades lúdicas, como dança e recreação foram ofertadas uma vez por semana e visavam o desenvolvimento da socialização do grupo. Para avaliação da qualidade de vida, utilizou-se o Medical Outcomes Study Short-Form Health Survey (SF-36). As avaliações ocorreram em dois momentos distintos: antes (basal) e após as 08 semanas de intervenção. Para análise dos dados utilizou-se a estatística descritiva (média, desvio padrão) e o teste “t” de Student. O nível de significância foi fixado em $p < 0,05$. **RESULTADOS:** Observou-se melhora no domínio aspectos emocionais após a intervenção (pré=70,8; pós=95,8; $p=0,01$). Os outros domínios não apresentaram alterações significativas, podendo ser devido ao pequeno tamanho da amostra. **CONCLUSÃO:** Uma intervenção realizada em ambiente laboral pode melhorar os aspectos emocionais relacionados à qualidade de vida dos trabalhadores. Estes resultados servem de estímulo a profissionais de diferentes áreas para incentivarem a rotina de atividades físicas dentro das empresas.

PALAVRAS-CHAVE: Intervenção; Qualidade de vida; Atividade física.



Resumo

EFEITOS DE UM PROGRAMA DE EXERCÍCIO FÍSICO SOBRE OS SINTOMAS DE DEPRESSÃO EM ADULTOS: PROJETO DEVRVY HEALTH

Lidiane Lira de Souza, Maíza Cristina Silva Lemos, Adams Cavalcanti Bezerra, Fabiane Gabrielle Rodrigues Torres, Rodrigo da Gama Souza, Robson Nielson Borges Menezes de Araújo, Jarinici Alves da Silva, Yara Lucy Fidelix

DEVRY Unifavip

lidianeunifavip@gmail.com

OBJETIVO: Verificar os efeitos de um programa de exercício físico sobre os sintomas de depressão em adultos participantes do projeto DEVRVY HEALTH UNIFAVIP. **MÉTODO:** O estudo caracteriza-se como pré-experimental. Participaram da intervenção 08 adultos (06 mulheres), que foram recrutados mediante convite institucional e aceitaram participar da pesquisa. As avaliações ocorreram em dois momentos distintos: antes (basal) e após 08 semanas de intervenção. A intervenção teve uma frequência de 3x/semana, com sessões que duravam entre 40 e 50 minutos. As sessões contemplavam atividades de treinamento funcional (2x/semana) e lúdicas, como recreação e dança (1x/semana). O treinamento funcional visava o desenvolvimento das capacidades de agilidade, força, flexibilidade e aptidão cardiorrespiratória, enquanto as atividades lúdicas visavam o desenvolvimento da socialização do grupo. Para verificar os sintomas depressivos nos participantes do programa, foi utilizado o Inventário de Depressão de Beck o qual é composto por 21 categorias de sintomas e atitudes que descrevem manifestações comportamentais, cognitivas, afetivas e somáticas da depressão. Para análise dos dados utilizou-se a estatística descritiva (média, desvio padrão) e o teste “t” de Student. O nível de significância foi fixado em $p < 0,05$. **RESULTADOS:** A pontuação entre os participantes variou de 02 a 18 no momento basal e de 01 a 15 no pós intervenção. Observou-se redução dos sintomas depressivos após a intervenção (pré=8,5±4,8; pós=6,3±4,1), mas essa redução não foi significativa ($p=0,36$). **CONCLUSÃO:** Não foram observadas alterações significativas nos sintomas de depressão, sendo os participantes classificados com sintomas mínimos de depressão.

PALAVRAS-CHAVE: Depressão; Estilo de vida; Intervenção.



Resumo

EFEITOS DE UM PROGRAMA DE EXERCÍCIOS BASEADO EM VIDEOGAMES ATIVOS NA APTIDÃO FUNCIONAL DE ADULTOS MAIS VELHOS

Camilo Luis Monteiro Lourenço, Ernesto Schutz, Vandrize Meneghini, Aline Rodrigues Barbosa

Universidade Federal de Santa Catarina

camilomonteiro@outlook.com

OBJETIVO: Investigar os efeitos de um programa de exercício físico baseado em videogames ativos (VGA) na aptidão funcional de adultos mais velhos. **MÉTODO:** Estudo de intervenção realizado com 11 participantes (≥ 55 anos), sendo 5 do sexo feminino. O programa de VGA (Xbox 360 com Kinect) teve duração de 12 semanas (60 min/sessão; 3x/sem.), sendo utilizado jogos que simulam atividades esportivas (Kinect Sports Ultimate Collection). A força e resistência de membros inferiores e superiores, a mobilidade e a resistência aeróbia (número de repetições em 2 min.- marcha estacionária) foram avaliadas por meio da Bateria de Testes de Fullerton. O teste t de Student pareado foi utilizado para comparar os dados de pré e pós intervenção. Adotou-se nível de significância de 5% e tamanhos de efeito: pequeno = $r < 0,30$; médio = $0,30 \leq r < 0,50$; grande = $r > 0,50$. **RESULTADOS:** Houve melhora significativa na mobilidade (pré: $5,36 \pm 0,57$ seg.; pós: $x = 4,96 \pm 0,46$ seg.; $p < 0,05$, $r = 0,78$) e na resistência aeróbia (pré: $85,54 \pm 13,79$ repetições; pós: $96,90 \pm 11,92$ repetições; $p < 0,05$, $r = 0,88$). **CONCLUSÃO:** Doze semanas de exercício físico baseado em VGA foi capaz de melhorar a mobilidade física e a resistência aeróbia.

PALAVRAS-CHAVE: Mobilidade Física; Resistência aeróbia; Jogos de vídeo.



Resumo

EFEITOS DE UM PROGRAMA DE TREINAMENTO DE POTÊNCIA MUSCULAR NA CAPACIDADE FUNCIONAL E CONTROLE GLICÊMICO EM IDOSOS COM DIABETES MELLITUS TIPO 2

Lucinéia Orsolin Pfeifer, Cíntia Ehlers Botton, Kelly Cristina de Mello Moraes, Carlos Leonado Figueirido Machado, Diana Carolina Müller, Ronei Silveira Pinto

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

lorsolinpfeifer@gmail.com

OBJETIVO: avaliar um programa de treinamento de potência (TP) muscular na capacidade funcional (SPPB), equilíbrio e no controle glicêmico (HbA1c) de idosos com diabetes mellitus tipo 2 (DM2). **MÉTODO:** vinte e um sujeitos foram divididos em: grupo intervenção (GI, n=11) e controle (GC, n=10). O GI realizou um programa bissemanal de TP, enquanto o GC realizou exercícios de alongamento muscular uma vez na semana, ambos por um período de 12 semanas. O TP muscular foi realizado para os principais grupos musculares, sendo os exercícios executados da maneira mais rápida possível durante a fase concêntrica. O grupo muscular alvo foi o quadríceps. As variáveis dependentes foram avaliadas antes (momento 1), 8 semanas (momento 2 - equilíbrio dinâmico e estático) e após (momento 3) o período de intervenção. A comparação de médias foi realizada com ANOVA de duas vias para medidas repetidas, com post hoc de Bonferroni para as variáveis que foram realizadas em três momentos. **RESULTADOS:** o GI melhorou significativamente ($p < 0,05$) o equilíbrio dinâmico do momento 2 para o 3, não tendo sido observado nenhuma alteração no equilíbrio estático. Foi observado incremento significativo ($p < 0,05$) na capacidade funcional, avaliada pelo teste SPPB em GI após o programa de treino. Os valores da HbA1c foram significativamente ($p < 0,05$) reduzidos nos dois grupos. **CONCLUSÃO:** o TP foi eficaz no incremento do equilíbrio dinâmico e da capacidade funcional, sendo ambos os tipos de treino (potência e alongamento) eficazes no controle glicêmico de idosos com DM2.

PALAVRAS-CHAVE: Diabetes mellitus tipo 2; Treinamento de potência; Idosos.



Resumo

EFEITOS DE UM PROTOCOLO DE EXERCÍCIO AQUÁTICO EM MULHERES COM FIBROMIALGIA: UM ESTUDO PILOTO

Daiana Cristina Salm, Luiz Augusto Oliveira Belmonte, Rômulo Nolasco de Brito, Francisco José Cidral-Filho, Aline Emer, Daniel Fernandes Martins, Leidiane M. Martins

Universidade Federal de Santa Catarina

daianasalm@hotmail.com

OBJETIVO: No presente estudo buscou-se avaliar os efeitos de um protocolo de exercício aquático no equilíbrio e distribuição de pressão plantar em mulheres fibromiálgicas. **MÉTODO:** A pesquisa envolveu um grupo de mulheres com fibromialgia (n=14) com idade entre 30 a 69 anos. Todas as participantes foram submetidas a um programa de exercícios aquáticos em piscina aquecida, compostos de quatro fases: 5 a 7 minutos de alongamentos; 5 a 7 minutos de aquecimentos; 18-27 minutos de exercícios ativos, que progrediam a cada três semanas, com acréscimo de um exercício e, por fim, 10 a 15 minutos de relaxamento. A intervenção acontecia três vezes por semana, total de 36 sessões. O equilíbrio e a distribuição de pressão plantar foram avaliados, pacientes com os olhos abertos, através de uma plataforma de baropodometria computadorizada antes e ao final das 36 intervenções, sob os parâmetros: comprimento de linha e área (distribuição pressão plantar), além da largura (equilíbrio). Resultado: Surpreendente, não foi observado alterações nos parâmetros de equilíbrio e distribuição de pressão plantar. **CONCLUSÃO:** verificou-se que o protocolo de exercícios aquáticos utilizado no presente estudo não alterou o equilíbrio e a distribuição de pressão plantar nas mulheres com fibromialgia.

PALAVRAS-CHAVE: Equilíbrio; Fibromialgia; Exercício aquático.



Resumo

EFEITOS DE UM PROTOCOLO DE EXERCÍCIO AQUÁTICO NA ATIVIDADE AUTÔNOMICA EM MULHERES COM FIBROMIALGIA: UM ESTUDO PILOTO

Francielle Cristina Romanini, Daiana Cristina Salm, Bruna Hoffmann de Oliveira, Luiz Augusto Oliveira Belmonte, Rômulo Nolasco de Brito, Francisco José Cidral-Filho, Daniel F. Martins

Universidade do Estado de Santa Catarina

ft.francielle@gmail.com

OBJETIVO: Neste estudo, buscou-se verificar o efeito de um protocolo de exercício aquático na atividade autonômica em mulheres fibromiálgicas. **MÉTODO:** O estudo foi composto por um grupo de mulheres com fibromialgia (n=14), entre 30 a 69 anos. Neste realizaram um protocolo de exercício aquático em 36 intervenções, sendo realizadas 3 vezes por semanas. As participantes foram submetidas a um programa de exercícios aquáticos em piscina aquecida, compostos de quatro fases: alongamento (7 min), aquecimento (7 min), exercícios ativos com progressão de um exercício adicional a cada semana (18-27 min) e relaxamento (10 min). Ainda assim, para a avaliação da atividade autonômica foi utilizado o equipamento Nerve Express, cujos parâmetros avaliados foram: RR intervals (bpm), HR intervals (bpm), SDNN (ms) e sMSSD (ms), HF e LF power HRV (ms²) antes do tratamento inicial e após as 36 sessões. Resultado: Diante disso, foi observado que não houve alteração nos parâmetros relacionados ao Sistema Nervoso Autônomo, demonstrando que o protocolo proposto não influenciou a atividade autonômica das mulheres fibromiálgicas. **CONCLUSÃO:** Então, foi possível identificar que o protocolo de exercício não afetou diretamente a função autonômica, logo sugere-se novas abordagens que possam elucidar esses parâmetros na fibromialgia.

PALAVRAS-CHAVE: Atividade autonômica; Fibromialgia; Exercício aquático.

Resumo

EFEITOS DE UMA PROPOSTA DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR VOLTADA A PROMOÇÃO DA SAÚDE SOBRE A FREQUÊNCIA SEMANAL DE ATIVIDADE FÍSICA EM JOVENS E ADULTOS

Bárbara Schoenardie de Souza, Vanilson Batista Lemes, Caroline Brand, João Plóia Mello, Camila Felin Fochesatto, Arieli Fernandes Dias, Adroaldo Cezar Araújo Gaya, Anelise Reis Gaya

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

babisouza.bs@hotmail.com

OBJETIVO: Verificar o efeito de uma proposta de educação física (EF) voltada a promoção da saúde sobre a frequência de atividade física (AF) semanal fora da escola em alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA), considerando o sexo, a idade, a massa corporal, a estatura e as modalidades de AF como fatores associados. **MÉTODOS:** Foram avaliados 39 sujeitos (19 do sexo masculino), de 15 a 61 anos na EJA. A intervenção consistiu em 60 aulas a noite, durante 20 semanas, em duas sessões de 30 e uma de 45 minutos, envolvendo práticas de ginástica em mini trampolim, exercícios físicos localizados, e orientação sobre hábitos de vida saudáveis. A AF foi avaliada com a seguinte pergunta: quantas vezes por semana você faz AF organizada fora das aulas de EF escolar? A massa corporal e a estatura foram mensuradas. Foi realizada análise descritiva e teste de equações de estimativa generalizadas (GEE). **RESULTADOS:** O efeito geral de aumento na frequência de AF para ambos os sexos foi de 1,21 vezes (IC90%: 1,01 a 1,44). Os principais fatores ao efeito foram: futsal (RC: 2,46; IC: 1,59 a 3,8 vezes), dança (RC: 2,01; IC: 1,29 a 3,14 vezes), caminhada (RC: 1,76; IC: 1,23 a 2,51 vezes) e musculação (RC: 1,36; IC: 1,01 a 1,82 vezes). **CONCLUSÕES:** A intervenção em EF para promoção da saúde causou efeitos de 21% no aumento da prática de AF fora do ambiente escolar para ambos os sexos por intermédio do futsal, da dança, da caminhada e da musculação.

PALAVRAS-CHAVE: Ginástica; Estilo de Vida; Exercício.



Resumo

EFEITOS DO MÉTODO PILATES ASSOCIADO A VIBRAÇÃO DE CORPO INTEIRO SOBRE AS MEDIDAS DE DENSIDADE MINERAL ÓSSEA EM MULHERES NA PÓS-MENOPAUSA

Jorge Furtado de Campos Junior, Laís Campos de Oliveira, Deise Aparecida de Almeida Pires-Oliveira, Fabiano Cardoso dos Santos, Géssika Castilho dos Santos, Paula Roudão da Silva, Jadson Marcio da Silva, Raphael Gonçalves de Oliveira

Universidade Estadual do Norte do Paraná

jorge_junior.1995@hotmail.com

OBJETIVO: Verificar os efeitos do método Pilates associado à vibração de corpo inteiro (VCI) sobre a densidade mineral óssea (DMO) de mulheres na pós-menopausa. **MÉTODOS:** A amostra foi composta por 15 mulheres no grupo controle (GC) histórico (maio a novembro de 2016) de estudo anterior, das quais 10 participaram do grupo experimental (GE) (novembro de 2016 até maio de 2017) no presente estudo. A idade variou entre 50 e 71 anos e o tempo de menopausa foi de no mínimo 12 meses. O GE realizou três sessões semanais de Pilates associado à VCI durante seis meses, enquanto o GC manteve sua rotina habitual. Antes e após as intervenções, foi analisada a densitometria óssea, avaliada pela Absorciometria de Raios X de Dupla Energia, nas áreas da coluna lombar (L1-L4), colo do fêmur, quadril total, trocânter, intertrocânter e ward's área. Para comparação entre os grupos foi utilizada análise de covariância com ajuste para as medidas da pré-intervenção. **RESULTADOS:** Foram encontradas diferenças significativas nas médias ponderadas entre os grupos a favor do GE após a intervenção, para DMO da coluna lombar (0,032 g/cm² [IC 95% 0,000-0,065], p = 0,027) e do quadril total (0,013 g/cm² [IC 95% 0,002-0,024], p = 0,032). **CONCLUSÃO:** Pilates associado à VCI foi capaz de promover aumentos significativos sobre a DMO em mulheres na pós-menopausa, podendo ser considerado em intervenções para tal finalidade.

PALAVRAS-CHAVE: Densidade mineral óssea; Pilates; Vibração de corpo inteiro.

Resumo

EFEITOS DO MÉTODO PILATES ASSOCIADO A VIBRAÇÃO DE CORPO INTEIRO SOBRE O EQUILÍBRIO POSTURAL ESTÁTICO EM MULHERES NA PÓS-MENOPAUSA

Fabiano Cardoso dos Santos, Jorge Furtado de Campos Junior, Laís Campos de Oliveira, Deise Aparecida de Almeida Pires-Oliveira, Géssika Castilho dos Santos, Paula Roudão da Silva, Jadson Marcio da Silva, Raphael Gonçalves de Oliveira

Universidade Estadual do Norte do Paraná

fabiano_cardoso1993@hotmail.com

OBJETIVO: Verificar os efeitos do Método Pilates associado à vibração de corpo inteiro (VCI), sobre o equilíbrio postural estático (EP) de mulheres na pós-menopausa. **MÉTODOS:** A amostra foi composta por 15 mulheres no grupo controle (GC) histórico (maio a novembro de 2016) de estudo anterior, das quais 10 participaram do grupo experimental (GE) (novembro de 2016 até maio de 2017) no presente estudo. A idade variou entre 50 e 71 anos, e o tempo de menopausa foi de no mínimo 12 meses. O GE realizou três sessões semanais de Pilates associado à VCI durante seis meses, enquanto o GC manteve sua rotina habitual. Para avaliação do EP foi utilizada uma plataforma de força, modelo BIOMECH400. As posições avaliadas foram: apoio bipodal (olhos abertos e fechados), semi-tandem (olhos abertos e fechados) e unipodal (olhos abertos). Os parâmetros de equilíbrio computados foram: área de deslocamento do centro de pressão (A-COP) e velocidade média de oscilação (MVeloc) nas direções ântero-posterior (A/P) e médio-lateral (M/L). Para comparação entre os grupos foi utilizada análise de covariância com ajuste para as medidas da pré-intervenção. **RESULTADOS:** Menor oscilação postural foi significativamente ($p < 0,05$) encontrada a favor do GE comparado ao GC após a intervenção, para posição semi-tandem (A-COP, MVeloc A/P e M/L) com os olhos abertos e fechados, bipodal (A-COP e MVeloc M/L) e unipodal (MVeloc M/L) com os olhos abertos. **CONCLUSÃO:** Pilates associado à VCI foi capaz de promover melhorias significativas no EP de mulheres na pós-menopausa, podendo ser considerado em intervenções para tal finalidade.

PALAVRAS-CHAVE: Pós-menopausa; Pilates; Vibração de corpo inteiro.



Resumo

EFEITOS DO TREINAMENTO AERÓBICO REALIZADO COM E SEM PROGRESSÃO SOBRE OS NÍVEIS DE HEMOGLOBINA GLICADA EM PACIENTES COM DIABETES MELLITUS TIPO 2: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA COM METANÁLISE

Cláudia Gomes Bracht, Rodrigo Soldatti Delevatti, Salime Chedid Lisboa, Elisa Corrêa Marson, Nathalie Netto, Luiz Fernando Martins Kruehl

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

claudiagbracht@gmail.com

OBJETIVO: conduzir uma metanálise de ensaios clínicos randomizados analisando o efeito de diferentes intervenções de treinamento aeróbico com e sem progressão sobre os níveis de hemoglobina glicada (HbA1c) em pacientes com DMT2. **MÉTODOS:** Para a busca foram utilizadas as bases de dados Medline via PubMed, Cochrane Central, Embase, SportDiscus e LILACS. Foram incluídos estudos com intervenção de no mínimo 12 semanas de treinamento físico aeróbico que avaliaram mudanças nos níveis de HbA1c em comparação com um grupo controle, em pacientes com DMT2. **RESULTADOS:** dos 4933 estudos encontrados, 23 foram incluídos. A metanálise apontou que o treinamento aeróbico em geral foi associado com redução nos níveis de HbA1c de 0,49% (intervalo de confiança de 95% (IC): -0,69 a -0,29; I2 = 92%, p para heterogeneidade < 0,001) comparado com grupos controle. Adicionalmente, o treinamento aeróbico com progressão foi associado com redução nos níveis de HbA1c de 0,57% (intervalo de confiança de 95% (IC): -0,76 a -0,37; I2 = 85%, p para heterogeneidade < 0,001) comparado com controles, enquanto o treinamento aeróbico sem progressão foi associado com redução de 0,38% (intervalo de confiança de 95% (IC): -0,71 a -0,04; I2 = 90%, p para heterogeneidade < 0,001) comparado com controles. **CONCLUSÃO:** o treinamento aeróbico é capaz de resultar em reduções significativas nos níveis de HbA1c em pacientes com DMT2, e quando a progressão dos treinamentos é realizada os resultados tem maior magnitude, repercutindo em melhor controle glicêmico.

PALAVRAS-CHAVE: Diabetes melitus tipo 2; Exercício físico; Treinamento aeróbico.



Resumo

EFEITOS DO TREINAMENTO AERÓBIO, DE FORÇA MUSCULAR E COMBINADO NO MEIO AQUÁTICO, NA CAPACIDADE FUNCIONAL DE MULHERES COM SÍNDROME METABÓLICA

Elisa da Costa Schmidt, Maira Cristina Wolf Schoenell

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

elisacosta.ef@gmail.com

OBJETIVO: Comparar o desempenho da capacidade funcional de mulheres com síndrome metabólica, antes e após um treinamento aeróbio (HA), de força (HF) ou combinado (HC) no meio aquático. **MÉTODOS:** 51 mulheres, sedentárias, menopáusicas, foram divididas em três grupos: HA, n=18; HF, n=16; HC n=17. A frequência foi de duas sessões semanais com 60 minutos de duração, durante 12 semanas. Os treinamentos foram periodizados em 4 mesociclos de 3 semanas de duração com aumento de intensidade em cada um. A avaliação foi realizada através dos testes funcionais Time Up and Go test (TUG) e levantar e sentar da cadeira. Para análise estatística foi utilizado o teste de Equações de Estimativas Generalizadas (GEE), utilizando os fatores “grupo” e “tempo” e o teste post hoc de Bonferroni. O índice de significância foi $\alpha = 0,05$. Os testes estatísticos foram realizados no programa SPSS vs 20.0. **RESULTADOS:** Os dois testes apresentaram melhora significativa ao longo do tempo ($p < 0,05$) sem diferença entre os grupos ($p > 0,05$). Sentar e levantar (número repetições): HA pré $9,06 \pm 0,64$, pós $12,22 \pm 0,83$; HF pré $9,40 \pm 0,30$, pós $12,13 \pm 0,32$; HC pré $10,53 \pm 0,46$, pós $13,18 \pm 0,41$. Ganhos percentuais de 34,8% HA, 29,0% HF e 25,1% HC, sem diferença entre eles. TUG (segundos): HA pré $7,22 \pm 0,30$, pós $6,24 \pm 0,20$; HF pré $7,02 \pm 0,23$; pós $6,19 \pm 0,25$; HC pré $6,93 \pm 0,26$, pós $5,98 \pm 0,25$. Redução tempo -13,5% HA; -11,8% HF e -13,7% HC sem diferença entre eles. **CONCLUSÃO:** Os três programas de treinamento no meio aquático melhoraram a capacidade funcional, independente do modelo.

PALAVRAS-CHAVE: Exercícios aquáticos; Hidroginástica; Síndrome metabólica.



Resumo

EFEITOS DO TREINAMENTO CONCORRENTE COM REPETIÇÕES MÁXIMAS E SUBMÁXIMAS EM PARÂMETROS NEUROMUSCULARES E FUNCIONAIS EM HOMENS IDOSOS.

Juliana Lopes Tedoro, Larissa Xavier Neves da Silva, Erik Menger Silveira, Rafael Grazioli, Pedro Lopez, Ronei Silveira Pinto, Mikel Izquiedo, Eduardo Lusa Cdore

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

julopesteodoro@hotmail.com

OBJETIVO: Comparar os efeitos do treinamento de força com repetições máximas (GRM), repetições submáximas (GRS) e repetições submáximas com volume equalizado às repetições máximas (GRVE) sobre as adaptações neuromusculares e funcionais durante o treinamento concorrente em idosos. **MÉTODO:** 32 homens idosos sedentários (60-75 anos) foram randomizados em três grupos: GRM (n=12), GRS (n=11) e GRVE (n=9). O treinamento ocorreu duas vezes por semana, durante 12 semanas, iniciando as sessões semanais com exercícios de força seguidos de exercício aeróbico em esteira. Força máxima foi avaliada através do teste de uma repetição máxima (1RM) no leg press e extensão de joelhos em cadeira extensora. A espessura muscular do quadríceps foi mensurada através de ultrassonografia. O desempenho funcional foi avaliado através dos testes timed up and go (TUG) e sentar e levantar cinco vezes. Foi realizado o teste de ANOVA two-way [tempo(2) x grupo(3)], com post hoc de Tukey para comparação dos efeitos do treinamento e o nível de significância adotado foi de $\alpha \leq 0,05$. **RESULTADOS:** Todos os grupos obtiveram incrementos nos valores de 1RM e na espessura muscular do quadríceps ($p < 0,05$), sem diferenças entre eles. Não foram observadas mudanças significativas no desempenho funcional. **CONCLUSÃO:** Após 12 semanas de treinamento concorrente, repetições máximas e submáximas induziram ganhos semelhantes em força máxima e espessura muscular de homens idosos. Desse modo, o uso de repetições submáximas parece ser mais eficiente, pois com um menor volume de treinamento e menor esforço físico, foi capaz de promover adaptações neuromusculares na mesma magnitude.

PALAVRAS-CHAVE: Treinamento concorrente; Repetições máximas; Repetições submáximas.



Resumo

EFEITOS DO TREINAMENTO EM MEIO AQUÁTICO NA PRESSÃO ARTERIAL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA COM METANÁLISE

Thaís Reichert, Bruna Machado Barroso, Vitória de Mello Bones da Rocha, Rochelle da Rocha Costa, Rodrigo Soldatti Delevatti, Luiz Fernando Martins Kruel

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

thais_reichert@hotmail.com

OBJETIVO: Realizar uma metanálise sobre os efeitos do treinamento em meio aquático (TA), comparado a um grupo controle (GC) e a um treinamento em meio terrestre (TT), na pressão arterial sistólica (PAS) e diastólica (PAD) de indivíduos adultos e idosos. **MÉTODOS:** As recomendações da Colaboração Cochrane e do PRISMA foram seguidas. Consultaram-se as bases de dados EMBASE, PUBMED, Cochrane e Scopus. Adotou-se o efeito randômico e o tamanho de efeito foi calculado adotando-se a diferença média padronizada com intervalo de confiança de 95%. **RESULTADOS:** O TA promove uma redução da PAS (-1,47; IC:-2,23a-0,70; $p < 0,01$; I²:81,9%) em comparação a um GC. Esse efeito se mantém tanto em treinamentos com progressão (-1,52; IC:-2,70a-0,33; $p = 0,01$; I²:82,3%) quanto sem progressão (-1,43; IC:-2,64a-0,23; $p = 0,02$; I²:87,4%). No entanto, esses efeitos foram significativos somente em indivíduos hipertensos (-2,20; IC:-2,72a-1,68; $p < 0,001$; I²:0%) e não em pré-hipertensos. Ainda na comparação a um GC, foi observado que o TA promove uma diminuição da PAD (-0,92; IC:-1,27a-0,57; $p < 0,01$; I²:24,8%), tanto após treinamentos com progressão (-0,81; IC:-1,62a-0,001; $p = 0,04$; I²:67,4%) quanto sem progressão (-1,01; IC:-1,40a-0,62; $p < 0,01$; I²:0%) e em indivíduos pré-hipertensos (-1,12; IC:-1,53a-0,70; $p < 0,01$; I²:0%) e hipertensos (-0,69; IC:-1,31a-0,06; $p = 0,03$; I²:51,9%). Os resultados também confirmaram que o TA promove reduções semelhantes na PAS em comparação a um TT, no entanto, inferiores na PAD de indivíduos hipertensos (1,81; IC:0,83a2,79; $p < 0,001$; I²:73%). **CONCLUSÃO:** O TA promove redução da pressão arterial em indivíduos adultos e idosos. A redução da PAS é semelhante e da PAD é inferior em comparação a um TT.

PALAVRAS-CHAVE: Hipertensão; Exercício Aquático; Exercício.



Resumo

EFETIVIDADE DA INTERVENÇÃO MULTICOMPONENTE “MEXA-SE” SOBRE O TEMPO DE TELA DE ADOLESCENTES

Jéssika Aparecida Jesus Vieira, Luiz Rodrigo Augustemak de Lima, Diego Augusto Santos Silva, Edio Luiz Petroski

Universidade Federal de Santa Catarina

jessikavieira6@hotmail.com

OBJETIVO: Verificar a efetividade de uma intervenção multicomponente e de base escolar na redução do tempo de tela de adolescentes de 6° a 9° ano do ensino fundamental de Florianópolis - SC. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo de intervenção, controlado não-randomizado, realizado durante 11 semanas em duas escolas da rede municipal de ensino alocadas em grupo intervenção (GI: n=282) e grupo controle (GC: n= 194). O tempo de tela (televisão, computador/videogame) foi mensurado por meio de questionário estruturado. O teste de McNemar e a regressão logística binária foram empregados. As análises foram realizadas no software estatístico SPSS v.22.0 for Windows, considerando nível de significância de 5%. **RESULTADOS:** A intervenção reduziu de 71,7% para 57,5% o tempo de computador/videogame no sexo masculino ($p=0,002$) e o tempo de televisão no sexo feminino de 81,5% para 72,6% ($p=0,024$), ambos resultados no GI entre o início e o fim do estudo, em dias de semana. Após ajustes as diferenças entre os grupos não foram significativas ([computador]: IC95% 0,462 1,46; $p=0,504$; [televisão]: IC95% 0,334 1,334; $p=0,252$). **CONCLUSÃO:** As estratégias utilizadas na presente intervenção foram suficientes para reduzir o tempo de tela entre o início e o fim do estudo no grupo que recebeu a intervenção, porém, não se mostraram efetivas ao comparar os grupos intervenção e controle no final do estudo. Futuras intervenções devem considerar o desenvolvimento de estratégias específicas ao comportamento sedentário baseado em tempo de tela e que envolvam de modo efetivo alunos, pais e gestores.

PALAVRAS-CHAVE: Estudo de intervenção; Estilo de vida sedentário; Adolescentes.



Resumo

EFICÁCIA DO PROGRAMA VIDA ATIVA MELHORANDO A SAÚDE NOS INDICADORES ANTROPOMÉTRICOS EM USUÁRIOS DA ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE

Camila Tomicki, Paula Fabricio Sandreschi, Paulo Vitor de Souza, Lisandra Maria Konrad, Cezar Grontowski Ribeiro, Aline Mendes Gerage, Cassiano Ricardo Rech, Tânia Rosane Bertodo Bendetti

Universidade Federal de Santa Catarina

camitomicki@gmail.com

OBJETIVO: analisar a eficácia do programa Vida Ativa Melhorando a Saúde - VAMOS sobre os indicadores antropométricos em usuários das Unidades Básicas de Saúde de Florianópolis/SC. **MÉTODOS:** estudo experimental, realizado em 2016, com 52 usuários ($58,9 \pm 10,3$ anos, 84,6% mulheres, estatura $161,1 \pm 6,9$ cm, massa corporal (MC) $79,4 \pm 14,2$ kg, circunferência da cintura (CC) $98,6 \pm 12,6$ cm) que participaram do VAMOS durante três meses (12 sessões), cujo objetivo é motivar a mudança de comportamento para um estilo de vida mais saudável em relação à atividade física e à alimentação. Foram avaliadas a MC e a CC e calculado o índice de massa corporal (IMC) no baseline e após o programa. Verificada a normalidade dos dados, utilizou-se teste t para amostras pareadas para análise da MC e Wilcoxon para a CC e IMC (adotou-se $p=0,05$). **RESULTADOS:** identificou-se redução na MC após a participação no programa, sem significância estatística (Ma = $79,4 \pm 14,2$ kg vs. $78,9 \pm 13,9$ kg, $p = 0,132$). Houve redução significativa na CC (Md = $98,5$ cm vs. $96,0$ cm, $p = 0,002$) e no IMC (Md = $29,1$ kg/m² vs. $28,9$ kg/m², $p=0,003$). **CONCLUSÃO:** o VAMOS, mesmo sem promover redução na MC, mostrou-se eficaz na redução de indicadores antropométricos de CC e IMC, o que pode contribuir na redução do risco para o desenvolvimento ou agravamento de doenças cardiovasculares. Pressupõe-se que os participantes do programa compreenderam a importância da inserção de hábitos saudáveis por meio da prática de atividade física e alimentação saudável.

PALAVRAS-CHAVE: Atenção Primária à Saúde; Mudança de Comportamento; Composição Corporal.



Resumo

ESTUDOS DE INTERVENÇÃO COM ATIVIDADE FÍSICA E ANÁLISE DE FOLLOW-UP NO BRASIL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Grace Angélica de Oliveira Gomes, Mariana Almeda, Camila Tiome Baba, Mariana Fornazieri, Natália Caroline Cerri, Diana Quirino Monteiro, Francine Golghetto Casemiro, Daniele Frasca Martins Fernandes

Universidade Federal de São Carlos

graceagomes@yahoo.com.br

OBJETIVO: Identificar e descrever estudos brasileiros que realizaram acompanhamento pós intervenção com atividade física (AF). **Metodologia:** Realizou-se uma revisão sistemática de artigos publicados entre 2004 e 2014 que realizaram acompanhamento após o término de intervenções com AF e mínimo de oito semanas de duração no Brasil, publicados em português, inglês e espanhol. Os descritores utilizados foram: “Brazil”, “Physical Activity”, “Exercise”, “Project”, “Programs” (indexados segundo Mesh e Decs), “Intervention”, e “Follow-up” (não indexados). As buscas foram realizadas nas bases de dados Scielo, Lilacs, PubMed e Scopus. Para esta revisão foi utilizado o método PRISMA. **RESULTADOS:** Foram encontrados 973 estudos, sendo 24 artigos excluídos por estarem duplicados na busca. Desses, 942 artigos não contemplavam os critérios de análise para esse estudo. Dos sete estudos selecionados, a maioria foi realizada na região sudeste do país (85,7%). O tempo de intervenção variou entre dois e 12 meses, sendo 71,4% de caráter comportamental. Três estudos tiveram delineamento experimental e o restante quase-experimental. O período de acompanhamento pós intervenção foi em média de 5,3 meses com 2, 2 observações ao longo do tempo. A perda amostral foi maior no período de acompanhamento (4,8 a 65,8%) quando comparado com período pós intervenção (0,7 a 27,0%). Os locais mais comuns de realização das intervenções foram universidades e hospitais e/ou ambulatórios. **CONCLUSÃO:** São escassas as publicações utilizando acompanhamento pós intervenção em AF no Brasil. É essencial que mais estudos sejam realizados no país, para que se possa compreender com mais profundidade a problemática de inatividade física.

PALAVRAS-CHAVE: Follow up; Revisão sistemática; Exercícios físicos.



Resumo

EXERCÍCIO FÍSICO E O POSSÍVEL CONTROLE DO GANHO DE PESO GESTACIONAL EXCESSIVO

Jéssica Santos Lima Pereira, Rhennan Rodrigues Barbosa, Maíra da Rocha Melo Souza

Universidade Estadual de Pernambuco

jessica.santoslp@gmail.com

OBJETIVO: Identificar a relação entre exercício físico e o possível controle de peso gestacional excessivo a partir de uma revisão sistemática. **MÉTODOS:** Realizou-se busca na base de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) utilizando os descritores: “exercício físico”, “exercise”, “gravidez”, “pregnancy”, “ganho de peso”, “weightgain”. A seleção dos artigos teve como critérios de inclusão: artigos originais, disponíveis em formato completo, publicados no período de 2011 a 2016 nos idiomas português e inglês e que abordassem a temática do exercício físico e ganho de peso gestacional. Foram excluídos estudos com animais e que utilizaram outro tipo de intervenção que não estivessem associados ao exercício físico, além de relatórios, sendo duplamente revisado quando encontrado divergências sobre a inclusão por um dos avaliadores. **RESULTADOS:** Foram encontrados 160 artigos, após a triagem com os critérios de inclusão e exclusão foram incluídos nessa revisão 5 estudos. O exercício supervisionado de intensidade leve a moderada pode ser usado para evitar ganho de peso gestacional excessivo, especialmente em mulheres de peso normal. O treinamento com exercícios de resistência supervisionado, de intensidade moderada a vigorosa não comprometem o estado de saúde de gestantes saudáveis ou do feto. Possibilitando também a realização de exercícios aeróbios durante a gestação que podem reduzir significativamente o ganho de peso na gravidez. **CONCLUSÃO:** O exercício físico minimiza os fatores negativos relacionados a complicações gestacionais e controla o aumento de peso excessivo durante a gravidez, além de proporcionar uma qualidade maior durante toda a gestação tanto para a mãe quanto para o feto.

PALAVRAS-CHAVE: Gravidez; Exercício Físico; Aumento de peso.



Resumo

HABILIDADES FUNCIONAIS DE CRIANÇAS COM PARALISIA CEREBRAL SEVERA

Bruna Delgado Simão, Juliana Cruz Ferreira, Patricia Dineli de Souza, Nivado dos Santos Junior, Minerva Leopoldina de Castro Amorim, Kathya Augusta Thomé Lopes

Universidade Federal do Amazonas

brunadelgado17@outlook.com

OBJETIVO: A pesquisa busca avaliar as habilidades funcionais de crianças com PC severa e verificar a influência da atividade motora no desempenho funcional das mesmas. **MÉTODO:** A amostra foi composta por cinco crianças com paralisia cerebral entre 4 e 7 anos, que frequentam o Programa de Atividades Motoras para Deficientes-PROAMDE da Faculdade de Educação Física e Fisioterapia da Universidade do Amazonas, todos participam há mais de um ano do programa. O nível de comprometimento foi classificado através do Gross Motor Function Classification System (GMFCS) e avaliado pelo Pediatric Evaluation Disability Inventory (PEDI). As atividades realizadas eram de equilíbrio estático, manipulação e locomoção. A análise de dados foi feita através da ANOVA e também o teste de correlação Pearson. **RESULTADOS:** Os resultados não apresentaram uma variabilidade funcional significativa entre as crianças avaliadas em relação à função social, autocuidado e mobilidade. Todas as crianças apresentaram scores acima da média obtida por seu grupo (IV/V), embora o seu desempenho funcional seja inferior a todos os outros grupos, principalmente a mobilidade. **CONCLUSÃO:** Portanto, os Resultados mostraram uma forte correlação entre a função social e o autocuidado, indicando uma forte influência de atividades lúdicas no desempenho funcional dessas crianças visto que seus scores são acima do esperado para o seu respectivo grupo.

PALAVRAS-CHAVE: Paralisia cerebral severa; Habilidades funcionais; Desempenho funcional.



Resumo

IMPACTO DE 15 MINUTOS DE FORMAÇÃO CORPORAL NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR SOBRE A APTIDÃO CARDIORRESPIRATÓRIA DE CRIANÇAS NA ZONA DE RISCO À SAÚDE

Naildo Santos Silva, João Henrique Ploia Mello, Júlio Brugnara Mello, Augusto Pedretti, Fernando Vian, Guilherme Cortoni Caporal, Anelise Reis Gaya, Adroado Cezar Araújo Gaya

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

naildo_18@hotmail.com

OBJETIVO: Descrever o impacto de uma intervenção na aptidão cardiorrespiratória (ApC) de crianças que permaneceram na zona de risco (ZR) a saúde após a intervenção. **MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa avaliativa somativa com delineamento pré-experimental. A intervenção (quatro meses) foi realizada em uma turma de 46 escolares (nove a 15 anos), destes, 24 se mantiveram após a intervenção na ZR para a ApC – avaliada pelo teste de 6 minutos e classificada a partir dos critérios do PROESP-Br – constituindo o grupo de sujeitos do presente estudo. A intervenção proposta possui duas características principais e diferenciais: uma aula semanal (120 minutos) e a inserção de 15 minutos de um circuito de formação corporal. Para análise estatística recorreu-se as medidas separatrizes e de incidência. Foram identificados os percentis P25, P50, P75 e P90 e criadas cinco categorias: Sendo a categoria 1 (<P25) os piores desempenhos de ApC e a categoria 5 (>P90) que antecede o critério para zona saudável. **RESULTADOS:** Os meninos estavam distribuídos nas categorias de 1 a 5 da seguinte forma: 6, 6, 6, 4 e 2 e as meninas: 4, 5, 4, 3 e 1. A incidência na categoria 5 (>P90) foi de 29,2% (7 meninos) e 47 % (8 meninas). As categorias 1 e 2 tiveram juntas uma redução de 33,4% nos meninos e 41,1% nas meninas. **CONCLUSÃO:** 15 minutos de formação corporal foi eficaz para todo grupo de sujeitos, sugerimos que uma intervenção mais longa potencialize a chance de migrar mais alunos para a zona saudável da ApC.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Física Escolar; Aptidão Cardiorrespiratória; Intervenção.



Resumo

IMPACTO DE UMA INTERVENÇÃO EDUCACIONAL EM SAÚDE NO NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA PESSOAS COM IDADE ENTRE 50 E 80 ANOS: ESTUDO DE SAÚDE DONA FRANCISCA

Leony Morgana Galliano, Daniel Umpierre, Andiana Schwingel, Wojtek Chodzko-Zajko, Felipe Fossati Reichert

Universidade Federal de Pelotas

lmgalliano@gmail.com

OBJETIVO: descrever o impacto de intervenção educacional no nível de atividade física (AF) de lazer e deslocamento de adultos e idosos. **MÉTODOS:** estudo experimental com intervenção realizada por agentes comunitários de saúde em residentes de Dona Francisca/RS. O grupo intervenção recebeu orientação sobre educação em AF, alimentação e controle de estresse. Os níveis de AF foram estimados pelo IPAQ (seções lazer e deslocamento) nos momentos pré-intervenção (2014, n=649), pós-intervenção (2015, n=544) e manutenção (2016, n=555). Aqueles com prática de AF \geq 150min/sem foram considerados ativos. Os grupos foram comparados quanto às proporções de ativos nos domínios de lazer e deslocamento. **RESULTADOS:** em 2014, a idade dos participantes foi de 62,2 \pm 8,4 anos e 55,5% eram mulheres. Em relação à AF de lazer, no primeiro ano, 5,2% e 14,8% dos grupos controle e intervenção, respectivamente eram ativos ($p<0,001$). No ano seguinte esta prevalência passou para 5,8% e 15,8% ($p<0,001$) e, em 2016, 8,1% e 19,0% ($p<0,001$), nos grupos controle e intervenção, respectivamente. Na AF de deslocamento, em 2014, 21,8% e 18,8% dos grupos controle e intervenção ($p=0,354$) foram respectivamente classificados como ativos. Em 2015 a mesma classificação foi obtida por 19,3% e 21,7% nos grupos controle e intervenção ($p=0,506$), enquanto que na última avaliação, 21,8% no grupo controle e 15,7% no grupo intervenção eram ativos ($p=0,068$). **CONCLUSÃO:** houve aumento no nível de AF lazer em ambos os grupos e incremento de AF deslocamento para o grupo intervenção entre o primeiro e segundo ano, havendo redução no último ano, enquanto o controle se manteve estável.

PALAVRAS-CHAVE: Promoção de saúde; Educação em saúde; Atividade motora.



Resumo

INFLUÊNCIA DA DANÇA NOS SINTOMAS DEPRESSIVOS E QUALIDADE DE VIDA DE INDIVÍDUOS COM DOENÇA DE PARKINSON

Bruna Martins dos Prazeres, Jéssica Moratelli, Ana Cristina Tillmann, Adriana Coutinho de Azevedo Guimarães

Universidade do Estado de Santa Catarina

jessica.moratelli@hotmail.com

OBJETIVO: Investigou-se a influência da dança nos sintomas depressivos e na qualidade de vida de indivíduos com doença de Parkinson. **MÉTODOS:** O ensaio clínico não randomizado foi composto por 47 indivíduos com a doença de Parkinson, com média de idade $68 \pm 9,3$ anos, sendo 24 indivíduos do grupo controle e 23 do grupo experimental. O grupo experimental realizou duas aulas semanais de dança (samba brasileiro) durante 12 semanas. Analisou-se os momentos pré e pós-intervenção mediante um questionário dividido em: Identificação Pessoal; Medidas Antropométricas; Classificação Econômica do Brasil; Escala de Estágios de Incapacidade Hoehn e Yahr; Escala Unificada de Avaliação da Doença de Parkinson; Qualidade de Vida: Parkinson's Disease Questionnaire; Sintomas Depressivos: Inventário de Depressão de Beck e a Escala Likert para classificação da mudança clínica percebida. Utilizou-se o Anova Two way com medidas repetidas e Teste de comparação de Sidak para uma análise comparativa. **RESULTADOS:** No UPDRS, o grupo experimental melhorou nos domínios: exploração motora e total, em comparação com os grupos pós-intervenção, o grupo experimental destacou-se nos domínios: atividade mental, atividades de vida diária e total. A qualidade de vida do grupo experimental melhorou na mobilidade e total, observou que o grupo experimental evoluiu nos domínios cognitivo e comunicação. **CONCLUSÃO:** A dança (samba brasileiro) traz benefícios positivos para os indivíduos com a doença de Parkinson, trazendo melhoras no UPDRS nos domínios exploração motora, atividade mental, atividades de vida diária e qualidade de vida, além da mobilidade, cognição e comunicação.

PALAVRAS-CHAVE: Doença de Parkinson; Dança; Qualidade de Vida.



Resumo

INFLUÊNCIA DO TREINAMENTO COM PESOS EM CIRCUÍTO SOBRE A FORÇA DE PESSOAS VIVENDO COM HIV/AIDS LIPODISTROFICAS

Lucas Avelino Chiqueti, Alesandro Garcia, Kauana Borges Marchini Siqueira, Luiz Ricardo Ricatto, Luiza Arruda Diniz Hauser, Luiz Gustavo de Mello, André Alberto Moliterno, Ademar Avelar

Universidade Estadual de Maringá

kindin_lucas@hotmail.com

OBJETIVO: Verificar a influência do treinamento com pesos em circuito (TPC) sobre a força de pessoas vivendo com HIV/AIDS (PVHA) e Síndrome Lipodistrófica (SL). **MÉTODO:** A amostra foi composta por 10 PVHA (44,7±9,0 anos de idade), diagnosticados com SL, sedentárias e sem nenhum impedimento para prática de exercício físico. O programa de TPC foi composto pelos exercícios de ½ agachamento, supino reto, “leg press” 45°, remada sentada, mesa flexora, desenvolvimento, tríceps na polia, rosca bíceps, panturrilha. O circuito era realizado em três séries com intervalo de 90 segundos entre as series. Os testes de uma repetição máxima (1RM) ocorreram pré e pós TPC nos exercícios, “leg press” 45° e supino reto. O teste t de Student para amostras dependentes foi utilizado na comparação dos valores pré e pós TPC. **RESULTADOS:** Aumento estatisticamente significativo ($p < 0,01$) foi encontrado somente para o exercício de “leg press” (pré = 149,6±69,1 vs. pós = 178,5±73,5), ao passo que para o exercício supino, nenhuma alteração significativa ($p = 0,07$) foi demonstrada quando comparados os valores pré (41,0±16,6) e pós (45,0±19,4) treinamento. **CONCLUSÃO:** O TPC proposto aumentou significativamente a força de membros inferiores (leg press) de pessoas diagnosticadas positivo para HIV/AIDS e SL.

PALAVRAS-CHAVE: Treinamento com pesos; HIV/AIDS; Lipodistrofia.

Resumo

INTERVENÇÃO MULTICOMPONENTE DE BASE ESCOLAR “MEXA-SE”: PREDITORES DE DESISTÊNCIA

Juliane Berria, Giseli Minatto, Luiz Rodrigo Augustemak de Lima, Cilene Rebolho Martins, Edio Luiz Petroski

Universidade Federal de Santa Catarina

julianeberria@gmail.com

OBJETIVO: Identificar os preditores sociodemográficos, antropométricos e intrapessoais de desistência na intervenção “Mexa-se”. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo quase experimental conduzido com adolescentes do 6º ao 9º ano, de duas escolas públicas de Florianópolis, Brasil, em 2015. Na linha de base, participaram do estudo 328 adolescentes no grupo intervenção. A intervenção incluiu quatro componentes: 1) aumento da intensidade de atividades físicas (AF) nas aulas de Educação Física (EF); 2) recreios ativos; 3) sessões educativas sobre AF, comportamento sedentário, nutrição e imagem corporal e 4) materiais educativos sobre AF e comportamento sedentário. A desistência da intervenção foi considerada quando os estudantes abandonaram, estavam ausentes nas avaliações pós-intervenção ou não atingiram 75% de frequência nas aulas de EF. Os preditores de desistência analisados foram: sexo, idade, turno de estudo, nível econômico, IMC, percepção de saúde, atitudes e autoeficácia para AF, imagem corporal e autoestima. A análise de regressão logística binária foi utilizada. **RESULTADOS:** O percentual de desistência na intervenção foi de 32,6%. Maior chance de desistência foi verificada com o aumento da idade (RC: 1,40; IC95%: 1,11; 1,77), do IMC (RC: 1,16; IC95%: 1,01; 1,36) e com a redução nos escores de atitudes em relação à AF (atitudes negativas) (RC: 0,87; IC95%: 0,78; 0,98). **CONCLUSÕES:** A idade, o IMC na linha de base e as atitudes negativas em relação à AF foram preditores de desistência na intervenção “Mexa-se”. Futuros estudos podem considerar estes preditores de desistência para planejar estratégias para aumentar a retenção dos adolescentes em intervenções que promovem a AF.

PALAVRAS-CHAVE: Desistência ao tratamento; Estudo de intervenção; Adolescentes.



Resumo

INTERVENÇÃO MULTICOMPONENTE DE BASE ESCOLAR “MEXA-SE”: EFEITO NA APTIDÃO CARDIORRESPIRATÓRIA

Giseli Minatto, Edio Luiz Petroski, Juliane Berria, Cilene Rebolho Martins, Jéssika Aparecida Jesus Vieira, Kelly Samara Silva, Michael J. Duncan

União do Ensino do Sudoeste do Paraná

gminatto@gmail.com

OBJETIVO: Analisar o efeito de uma intervenção de base escolar na aptidão cardiorrespiratória (ACR) de adolescentes brasileiros. **MÉTODO:** Estudo quase experimental realizado durante 11 semanas com 432 estudantes (grupo intervenção [GI]: n=247) do 6° ao 9° ano de duas escolas públicas de Florianópolis, SC, Brasil, em 2015. A intervenção multicomponente denominada “MEXA-SE” foi composta por quatro componentes: 1) Exercícios aeróbios, resistidos e de flexibilidade nas três aulas de Educação Física (EF) semanais; 2) Recreio ativo; 3) Sessões educativas sobre atividade física (AF), comportamento sedentário, hábitos alimentares e imagem corporal; 4) Materiais educativos sobre AF e comportamento sedentário. O consumo máximo de oxigênio (VO_{2max}) estimado (teste de vai-e-vem de 20 metros) e a medida do VO_{2max} na linha de base, sexo, idade, classe econômica, AF total (questionário) e na escola (acelerômetro), maturação sexual (autoavaliada), somatório das dobras cutâneas do tríceps e subescapular e frequência nas aulas de EF foram as variáveis do estudo. A análise de covariância foi empregada. **RESULTADOS:** Do pré para o pós-intervenção, o VO_{2max} manteve-se no GI ($p=0,240$) e diminuiu significativamente no grupo controle (GC) ($p=0,004$). Após ajustes, a diferença entre os grupos não foi estatisticamente significativa ($p=0,186$; tamanho do efeito=0,15; IC95%=-0,04; 0,34). **CONCLUSÃO:** O “MEXA-SE” não promoveu efeito na ACR dos adolescentes. Porém, a manutenção do VO_{2max} no GI e a redução no GC demonstram que a intervenção pode ser benéfica para a ACR a longo prazo e o aumento do tempo de intervenção poderia resultar em melhor efeito. [<http://www.ClinicalTrials.gov/: NCT02719704>].

PALAVRAS-CHAVE: Aptidão cardiorespiratória; Intervenção; Consumo de oxigênio.



Resumo

MAPEANDO OS BENEFÍCIOS DA ATIVIDADE FÍSICA EM PESSOAS COM DEPRESSÃO - ESTUDO PRELIMINAR EM UM HEALTH CLUB DA ILHA DA MADEIRA – PORTUGAL [PT]

Silvia Simoni, Eluana Gomes, Rui Corrdeira

Faculdade de Desporto da Universidade do Porto

silviasimoni1979@gmail.com

INTRODUÇÃO: A depressão é dos mais sérios problemas de saúde pública no século XXI, 17% das pessoas adultas sofrem de depressão em algum período da sua vida (OMS, 2001; Theobald & Dietrich, 2007). **Objetivo e MÉTODO:** A atividade física (AF), além de outras terapias, é recomendada para o tratamento da depressão e, para melhor compreender a relação entre esta condição e AF, foram aplicados dois questionários em praticantes de AF de um Health Club em Portugal (PT). O primeiro deles foi o Inventário de Depressão de Beck, versão portuguesa de Vaz Serra & Pio Abreu (1973), para identificar aqueles com depressão e, o segundo, um questionário para levantar hábitos de AF. Posteriormente, analisaram-se as respostas buscando qualificar o impacto da AF na vida dos entrevistados com quadro de depressão. **RESULTADOS:** Foram inquiridas 193 pessoas, das quais 6% apresentaram depressão, o que, está abaixo da estimativa do Serviço Nacional de Saúde para PT que é de 20%. Os Resultados mostram que na amostra com depressão: há uma prevalência de mulheres, 50% praticavam AF regular há mais de 3 anos, e 42% faziam Treino Personalizado. E ainda, AF com frequência cardíaca máxima (FCMáx) entre 60 e 90% foram citadas como mais praticadas e que promovem maior prazer, o que as indica como as melhores atividades para originar benefícios psicológicos. **CONCLUSÃO:** Por fim, percebeu-se que, ambientes harmoniosos, treinamento personalizado e na FCMáx acima referida, podem reduzir incidência de depressão e aumentar o tempo de permanência de uma pessoa com depressão na AF.

PALAVRAS-CHAVE: Depressão; Atividade Física; Health Club.



Resumo

MUDANÇAS NA COMPOSIÇÃO CORPORAL E PARÂMETROS METABÓLICOS DE MILITARES PARTICIPANTES DO CURSO DE FORMAÇÃO DE SOLDADOS (CFSD) DA 6ª COMPANHIA INDEPENDENTE DE POLÍCIA MILITAR DE IVAIPORÃ-PR

Jonathan Henrique Carvalho Nunes, Fernanda Errero Porto, Luiz Henrique da Silva Nunes, Paula Schuelter Alflen, Anésio Francisquini Neto, Carla Eloise Costa, Tatiane Oliveira Novaes, Wedell Arthur Lopes

Universidade Estadual de Maringá

jonathanhenriquep@hotmail.com

OBJETIVO: Verificar as mudanças na composição corporal e no perfil metabólico de policiais participantes do Curso de Formação de Soldados (CFSD). **MÉTODOS:** Participaram do estudo 30 homens e cinco mulheres com idade entre 20 e 30 anos, dos quais foram mensuradas a massa corporal, estatura, cálculo do índice de massa corporal (IMC) e dobras cutâneas para estimativa do percentual de gordura (%GC). Foram dosadas a glicose, o colesterol total (CT) e o triglicerídeo (TG) plasmático em jejum. As coletas foram realizadas antes e após nove meses de curso. Os dados foram expressos em média e desvio padrão e a comparação pré e pós utilizou-se o teste t de student para medidas repetidas, considerando significância estatística o valor de $p < 0,05$. **RESULTADOS:** A gordura corporal reduziu significativamente entre os homens ($20,0 \pm 6,1$ versus $18,2 \pm 4,9\%$, $p = 0,0013$), contudo, sem diferença na massa corporal e IMC para ambos os sexos. Além disso, o colesterol total aumentou significativamente (homens: $150,5 \pm 214,1$ versus $169,5 \pm 23,5\%$, $p < 0,0001$; mulheres: $159,4 \pm 14,1$ versus $174,0 \pm 25,1$ mg/dL, $p = 0,0031$), assim como a glicose (homens: $74,5 \pm 4,9$ versus $78,5 \pm 5,1$ mg/dL, $p = 0,003$; mulheres: $71,8 \pm 5,4$ versus $79,4 \pm 3,9$ mg/dL, $p = 0,017$) e os triglicerídeos (mulheres: $73,0 \pm 18,0$ versus $89,6 \pm 29,6$ mg/dL, $p = 0,0098$). **CONCLUSÃO:** A participação no curso de formação não promoveu mudanças significativas nos parâmetros antropométricos, contudo, verificou-se uma piora nos marcadores bioquímicos. Sugere-se a inclusão de conteúdos que tratem, durante a formação de policiais militares, de aspectos nutricionais e de atividades físicas regulares com vistas à aquisição e/ou manutenção de um estilo de vida saudável ao longo da carreira profissional.

PALAVRAS-CHAVE: Militares; Composição corporal; Parâmetros metabólicos.



Resumo

NÍVEL DE ANSIEDADE E CORRELAÇÃO COM GLICEMIA DE JEJUM EM PACIENTES DIABÉTICOS ATENDIDOS NO CENTRO ESTADUAL DE ASSISTÊNCIA ESPECIALIZADA DE VIÇOSA-MG PARTICIPANTES DO PROGRAMA DE EXERCÍCIO FÍSICO SUPERVISIONADO

Mayse Resede, Robson Bonoto Teixeira, Luciana Moreira Lima, João Carlos Bouzas Marins

Universidade Federal de Viçosa

mayse.efi2013@gmail.com

OBJETIVO: Verificar os níveis de ansiedade obtida pelo questionário de Beck e correlação entre valores de glicemia de jejum, nos pacientes diabéticos atendidos pelo Centro estadual de assistência especializada (CEAE) de Viçosa-MG. **MÉTODO:** foi coletada a glicemia de jejum de 10 pacientes Diabéticos Tipo II atendidos pelo programa de exercício físico do CEAE de Viçosa-MG. Posteriormente foi aplicado o Questionário de Beck para Ansiedade, por um médico psiquiatra experiente na própria instituição. Os pacientes foram orientados a responderem as perguntas, levando em consideração como se sentiam na última semana, incluindo o dia de aplicação do instrumento. Usou-se a correlação de Pearson para verificar possível relação entre as variáveis. Resultado: A análise dos dados revela, uma média de 19 pontos no questionário de Beck para ansiedade, dessa forma a amostra foi rastreada com ansiedade moderada. E ainda, foi observado correlação estatisticamente significativa, porém fraca ($r^2=0,284$), entre os valores de glicemia de jejum e os níveis de ansiedade. **CONCLUSÃO:** Foi observada correlação estatisticamente significativa entre a glicemia de jejum e ansiedade e a amostra foi rastreada com ansiedade moderada segundo o questionário. Devendo o estudo ser ampliado com mais participantes, para a verificação dos resultados apresentados. Apoio: Fapemig, CNPq

PALAVRAS-CHAVE: Ansiedade; Diabetes; Glicemia.



Resumo

O EFEITO DA ATIVIDADE FÍSICA EM UMA PESSOA COM LESÃO MEDULAR NA REABILITAÇÃO MULTIPROFISSIONAL

Andreza dos Santos Silva, Minerva Leopoldina de Castro Amorim, Keegan Bezerra Ponce, Kátia Augusta Tomé Lopes

Universidade Federal do Amazonas

andreza_santosads1@hotmail.com

OBJETIVO: Analisar e relatar a melhoria funcional em um aluno/paciente do programa de reabilitação com a intervenção de uma equipe multiprofissional. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo de caso de um indivíduo de 22 anos diagnosticado com traumatismo raquimedular torácico de nível T4-T5, decorrente de uma lesão causada por arma de fogo há aproximadamente 6 meses, apresentando paraplegia, perda das falanges do membro inferior esquerdo causado pelo transporte inadequado realizado no momento da lesão, utilizava cadeira de rodas para se locomover, porém apresentava sensibilidade de MMII e tendência a deambulação. O aluno realizou atividades durante três meses incluindo atividades físicas como treino de força e exercícios de propriocepção seguindo uma periodização previamente elaborada, duas vezes por semana, por 45 minutos, no Programa de Atividades Motoras para deficientes – PROAMDE no Hospital Universitário Getúlio Vargas que atua com a Educação Física, Fisioterapia, psicologia, Serviço Social e Enfermagem e foi avaliado através da MIF (Medida de Independência Funcional). **RESULTADOS:** Após a reabilitação notou-se que o indivíduo ao realizar as atividades propostas pela equipe apresentou melhora na pontuação da MIF, que na avaliação inicial obteve 136 e na final obteve 142, no equilíbrio, força muscular, coordenação motora e marcha, além da substituição da cadeira de rodas por muletas do tipo canadense, melhorando a independência funcional em suas atividades diárias. **CONCLUSÃO:** Pode-se concluir que através de um atendimento multiprofissional é possível obter resultados satisfatórios para melhoria da qualidade de vida de pessoas com LTME, desenvolvendo as suas potencialidades e melhorando suas habilidades.

PALAVRAS-CHAVE: Atividade Física; Reabilitação; Lesão Traumática da Medula Espinhal.



Resumo

O FUTEBOL RECREATIVO É UMA ESTRATÉGIA EFICAZ PARA MELHORAR OS FATORES DE RISCO CARDIOVASCULAR E METABÓLICO EM CRIANÇAS COM SOBREPESO?

Augusto Pedretti, André Filipe Seabra, Liliana Beirão, Ana Cristina Seabra, Maria José Carvalho, Sandra Marlene Abreu, Susana Maria Vale, Adroado Cesar Araujo Gaya

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

pedrettiaugusto@gmail.com

OBJETIVO: Foram examinados os efeitos do programa de futebol recreativo de seis meses sobre fatores de risco cardiovascular e metabólico (FRCM) em crianças com sobrepeso. **MÉTODO:** Quarenta meninos [8-12 anos e índice de massa corporal (IMC) >2 desvios-padrão dos valores de referência da OMS] participaram: futebol (GF; n=20) e controle (GC; n=20). O GF envolveu três sessões/semana durante 60-90 minutos com intensidade média de 70-80% da frequência cardíaca máxima. Todos os meninos participaram da educação física escolar, duas sessões/semana de 45-90 min. As medidas foram realizadas pré- e pós- seis meses e incluiu estatura, peso, IMC, IMCz-score, circunferência da cintura (CC), relação cintura estatura (RCE), composição corporal [porcentagem de massa gordurosa (%MG) e massa livre de gordura (%MLG)], pressão arterial [sistólica (PAS) e diastólica (PAD)], perfil lipídico [LDL-c, HDL-c, colesterol total (CT), triglicerídeos (TG)], glicemia em jejum e insulina. A atividade física e a ingestão dietética foram avaliadas antes e imediatamente após a intervenção. **RESULTADOS:** Após os seis meses o GF melhorou significativamente o seu índice de IMCz-score, CC, RCE, %MG, %MLG, PAD, CT, TG, LDL-c e HDL-c em comparação com o GC. Após a intervenção a prevalência de participantes de futebol com RCE normal (30 vs. 5%; p=0,037), PAS (90 vs. 55%; p=0,039), CT (80 vs. 65%; p=0,035) e LDL-c (90 vs. 75%; p=0,012) foram significativamente maiores do que antes da intervenção. **CONCLUSÃO:** Os resultados sugerem que um programa de futebol recreativo de seis meses representa uma estratégia eficaz para melhorar os FRCM em crianças com sobrepeso.

PALAVRAS-CHAVE: Futebol recreativo; Crianças; Sobrepeso.



Resumo

OBESIDADE INFANTIL: AS INTERVENÇÕES DE UM PROGRAMA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NO LITORAL NORTE PAULISTA

Teófilo Antonio Máximo Pimenta

Centro Universitário Módulo

tpimenta@yahoo.com.br

OBJETIVO: Caracterizar as ações de um programa de extensão universitária de intervenção na obesidade infantil que ocorre numa escola municipal do litoral norte paulista. **MÉTODO:** A pesquisa constitui-se de uma observação participante de 13 aulas/sessões de um programa de extensão universitário ocorrida nos meses de março, abril e maio de 2017. **Resultado:** As ações do programa de extensão universitária tinham como objetivo prioritário estimular o aumento dos níveis de atividade física em crianças obesas, sedentárias e pouco ativas fisicamente. Ocorriam semanalmente na unidade escolar, tinham a participação de um grupo formado por alunos(as) do 5º ano do Ensino Fundamental no contra turno escolar. O esporte, jogos e brincadeiras eram conteúdos constantes das aulas/sessões e o circuito-training era o método estratégico para estimular as habilidades motoras e o gasto energético. A equipe intervencionista era formada por um professor coordenador e dois alunos do curso de educação física do centro universitário, todos, participavam da organização, planejamento, execução e avaliação das ações. **CONCLUSÃO:** Por fim, concluiu-se que o método circuito-training e os conteúdos esporte, jogos e brincadeiras constituem-se de instrumentos estratégicos que buscam estimular o aumento dos níveis de atividade física de crianças obesas, sedentárias e pouco ativas fisicamente.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Física; Atividade Física; Intervenção na Obesidade infantil.

Resumo

OS EFEITOS DE UM PROGRAMA DE INTERVENÇÃO ESCOLAR NO NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA, TEMPO SEDENTÁRIO E FATORES DE RISCO CARDIOVASCULAR EM ADOLESCENTES

Roseane de Fátima Guimarães Czelusniak, Michael Pereira da Silva, Mariana Contiero San Martini, Gil Guerra-Júnior, Ezequiel Moreira Gonçalves

Universidade de Campinas

roseanefguimaraes@gmail.com

OBJETIVO: Verificar os efeitos de um programa de intervenção escolar no nível de atividade física, no tempo sedentário e em fatores de risco cardiovascular em adolescentes. **MÉTODOS:** Foram avaliados 71 adolescentes (22♂ e 49♀), com idade entre 14 e 18 anos, de duas escolas da rede pública de ensino de Campinas, SP, divididos em dois grupos: Grupo Intervenção (GI: n=26) participavam de duas sessões semanais de 60' de exercícios físicos durante 14 semanas e Grupo Controle (GC: n=45) que mantiveram a atividade física habitual. Os grupos foram determinados pelo sorteio das escolas. Avaliaram-se a composição corporal, maturação sexual, pressão arterial, nível de atividade física, tempo sedentário, hábitos alimentares e parâmetros bioquímicos. Utilizou-se de estatística descritiva para caracterização, teste t de Student e Mann-Whitney para comparações intergrupos e ANCOVA com post-hoc de Bonferroni para medidas repetidas intergrupos, adotando $p < 0,05$. **RESULTADOS:** Observou-se um elevado percentual de adolescentes com sobrepeso/obesidade (GI: 30,8%; GC: 24,4%), alterações alimentares (GI: 38,5%; GC: 28,9%) e lipídicas (GI: 34,6%; GC: 20,0%), no período pré-intervenção. No GI, houve uma redução nos valores de glicemia ($p=0,025$) e também do tempo sedentário (Total: $p=0,037$; Diário: $p=0,009$) pós intervenção, bem como diferenças entre os grupos GI e GC no período pós intervenção (Total: $p=0,043$; Diário: $p=0,007$). **CONCLUSÃO:** O programa de intervenção de 14 semanas gerou alterações positivas na glicemia e no tempo sedentário diário e total. Os achados sugerem que intervenções envolvendo a prática de exercícios devem ser promovidas no ambiente escolar, pois é um componente importante para um estilo de vida saudável.

PALAVRAS-CHAVE: Atividade Física; Fatores de risco; Adolescentes.



Resumo

PERCEPÇÃO DE SAÚDE DE SURFISTAS DO MUNICÍPIO DE FLORIANÓPOLIS

Rukmini Amaral Blum, Jucemar Bendet, Vinicius Zeilmann Brasil

Universidade Federal de Santa Catarina

rukminidevidas@gmail.com

OBJETIVO: Este estudo analisou a percepção de saúde de surfistas do município de Florianópolis. **Metodologia:** Realizou-se um estudo qualitativo com 14 indivíduos selecionados intencionalmente (12 homens e duas mulheres), com idades entre 24 e 55 anos e experiência média de prática de 24 anos. Para obtenção dos dados utilizou-se um questionário, adaptado de Ramos (2014), composto por oito questões sobre idade, sexo, nível de formação, tempo e nível de experiência como surfista, preferências e hábitos da prática do surfe. Realizou-se, também, uma entrevista semiestruturada abrangendo três questões a respeito da percepção de saúde e contribuições da prática do surfe para a saúde. Os dados foram analisados por meio da técnica de Análise de Conteúdo, conforme Bardin (1979), com categorias a priori (Atividade Física, Nutrição, Comportamentos Preventivos, Relações Sociais e Estresse). **RESULTADOS:** Os indivíduos eram praticantes assíduos do surfe e organizavam suas vidas disponibilizando tempo e dedicação para a prática diária. Os surfistas perceberam-se com boa saúde, principalmente, pela combinação de aspectos ligados a nutrição adequada, possuir tempo livre para atividades físicas e o convívio social. Para eles, os benefícios da prática do surfe para a saúde resultam, sobretudo, da interação com o ambiente natural de prática possibilitando sensações como tranquilidade, prazer, felicidade e vitalidade. **CONCLUSÃO:** Para os indivíduos investigados, a prática de surfe é uma atividade esportiva ligada a um modo particular de viver que sugere hábitos saudáveis contribuindo para a percepção de uma boa saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Surfe; Saúde; Estilo de Vida.



Resumo

PERCEPÇÃO DE SAÚDE DOS PARTICIPANTES DO PROGRAMA VAMOS NAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE DE FLORIANÓPOLIS

Mônica Costa Silva, Nayara de Queiroz Santana, Lisandra Maria Konrad, Camila Tomicki, Cassiano Ricardo Rech, Tânia Rosane Bertodo Bendetti

Universidade Federal de Santa Catarina

monicacostaef@hotmail.com

OBJETIVO: verificar a percepção de saúde dos participantes do Programa Vida Ativa Melhorando à Saúde (VAMOS). **MÉTODO:** o VAMOS é um programa de mudança de comportamento que tem como objetivo motivar as pessoas a adotarem um estilo de vida ativo e saudável com foco na atividade física e alimentação. A intervenção acompanhou 52 pessoas com idade entre 24 e 81 anos ($50,38 \pm 10,17$ anos, 43 mulheres), oferecida durante 12 semanas em 4 unidades básicas de saúde de Florianópolis, no ano de 2016. A percepção de saúde foi mensurada antes (M1) e após (M2) o programa, por meio da pergunta: “Como você considera o seu estado de saúde atual?” e as opções de respostas foram: muito ruim; ruim; regular; boa e; muito boa. Para esse estudo as respostas foram agrupadas em: ruim e boa. Para análise dos dados, utilizou-se o teste de McNemar considerando ($P < 0,05$). **RESULTADOS:** identificou-se melhora na percepção do estado de saúde após a participação no programa ($p=0,004$). No M1, 35 (67,3%) dos usuários consideravam sua saúde ruim e após o programa (M2) reduziu para 21 (40,4%) e 17 (32,7%) usuários que consideravam sua saúde boa e aumentou para 31 (59,6%). **CONCLUSÃO:** o VAMOS mostrou-se eficaz na melhora da percepção de saúde. Pressupõe-se que o programa contribuiu para a conscientização da importância e a adesão de hábitos mais saudáveis impactando diretamente na percepção da saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Atenção Primária à Saúde; Nível de Saúde; Promoção de saúde.



Resumo

PERFIL DE SAÚDE E ORIENTAÇÃO ESPORTIVA EM CORREDORES DE RUA

Graciele Lima de Souza

Pontifícia Universidade Católica de Campinas

graciele.lima8m5@gmail.com

OBJETIVO: Conhecer as condições de saúde e saber se recebem orientação de profissional de educação física na prescrição dos treinamentos. **Método:** A amostra consistiu de 155 corredores de ambos os gêneros ($40,7 \pm 11,7$ anos), que responderam voluntariamente a um questionário contendo perguntas abertas e fechadas formuladas para responder ao Objetivo do estudo durante a retirada dos kits da Corrida da Lua (Campinas, SP) no ano de 2017. Utilizou-se da estatística descritiva de média e desvio padrão para a idade e de frequência relativa (%) para cada questão. Além do questionário, foi realizada orientação sobre a importância de se trabalhar a aptidão física como um todo (não só resistência aeróbia), de se controlar a intensidade dos treinamentos, de como se preparar para a prova do dia seguinte, e estimulou-se a procurar orientação de profissional de Educação Física e a realizarem avaliação médica. **RESULTADOS:** Os resultados mostraram que 24% da amostra possui alguma DCNT, sendo 32% hipertensão arterial, 16% dislipidemia, 8% problemas na tireoide, 5% diabetes e 38% outras doenças. Destes, 89% faz uso de algum medicamento específico, 92% realizam teste ergométrico (ECGE) anualmente e 30% tem auxílio de profissional de Educação Física na prescrição dos exercícios. **CONCLUSÃO:** Um quarto da amostra apresentou alguma DCNT, entretanto, apenas 30% destes recebem orientação profissional para planejar e supervisionar seus treinos, o que pode acarretar em riscos para a saúde dos praticantes. Deve-se estimular os corredores de rua a buscarem ajuda de profissional de Educação Física para a prescrição, otimização dos Resultados e acompanhamento do treinamento.

PALAVRAS-CHAVE: Aptidão física; Corrida de rua; Doenças crônicas.



Resumo

POLIMORFISMOS DA ÓXIDO NÍTRICO SINTASE ENDOTELIAL (NOS3) PODEM INFLUENCIAR O EFEITO DO TREINO MULTICOMPONENTE NA PRESSÃO ARTERIAL, CONCENTRAÇÃO DE NITRITO E APTIDÃO FÍSICA EM MULHERES NORMOTENSAS E HIPERTENSAS

Atila Alexandre Trapé, Letícia Peticarrara Ferezin, Thiago Correa Porto Gonçalves, Gustavo Duarte Ferrari, Vitor Nolasco de Moraes, Ruben Bouza, Carlos Magallanes, Carlos Roberto Bueno Júnior

Universidade de São Paulo

atrape@usp.br

OBJETIVO: Verificar a influência dos polimorfismos da óxido nítrico sintase endotelial (NOS3) (posição -786T>C e Glu298Asp) na magnitude de resposta ao treinamento multicomponente na pressão arterial (PA), óxido nítrico e aptidão física em mulheres normotensas e hipertensas com idade acima de 50 anos. **MÉTODO:** 26 normotensas e 26 hipertensas realizaram as seguintes avaliações: PA sistólica (PAS) e diastólica (PAD), análises sanguíneas [para genotipagem e concentrações de nitrito (NO₂)] e aptidão física (resistência aeróbia e força muscular). A intervenção de treinamento multicomponente (várias capacidades e habilidades motoras) durou 12 semanas e foi realizada 2x/sem, 90 min/sessão (Borg entre seis e sete, escala zero a dez). A análise estatística foi realizada utilizando modelos de regressão de efeitos mistos. **RESULTADOS:** Foi possível melhor resposta em normotensas e hipertensas nos subgrupos com o genótipo sem o alelo polimórfico quando comparado aos subgrupos formado com os genótipos com o alelo polimórfico ($\Delta\%$) na PAS (normotensas: -786T>C - TT=-7,1, TC+CC=-4,7; Glu298Asp: GluGlu=-6,9, GluAsp+AspAsp=-4,4; hipertensas: -786T>C - TT=-9,9, TC+CC=-4,2; Glu298Asp: GluGlu=-7,5, GluAsp+AspAsp=-5,9) e também na PAD, entretanto sem diferença estatística no grupo hipertenso em ambos os polimorfismos nos subgrupos com o alelo polimórfico (normotensas: -786T>C - TT=-8,8, TC+CC=-4,9; Glu298Asp: GluGlu=-8, GluAsp+AspAsp=-5,1; hipertensas: -786T>C - TT=-8,1; Glu298Asp: GluGlu=-6,5). Ainda, o NO₂ respondeu de forma semelhante à PAD e a aptidão física apresentou melhora similar nos subgrupos com e sem o alelo polimórfico em normotensas e hipertensas. **CONCLUSÃO:** Os polimorfismos da NOS3 podem influenciar a resposta da PA e NO₂ ao treinamento multicomponente, principalmente em mulheres hipertensas.

PALAVRAS-CHAVE: Pressão arterial; Polimorfismos da óxido nítrico sintase endotelial (NOS3); Exercício físico.



Resumo

PROGRAMA DE PROMOÇÃO DA SAÚDE NA ESCOLA E O GANHO DE CONHECIMENTO SOBRE ATIVIDADE FÍSICA DE ADOLESCENTES ESCOLARES

Vanise dos Santos Ferreira Viero, Maria Helena da Luz Pedroso, Leandro Fernandes Maffei, Aline Maria Garcia, Joni Marcio de Farias

Universidade do Extremo Sul Catarinense

vanisedossantos@hotmail.com

OBJETIVO: analisar os efeitos de um programa de promoção da saúde na escola em relação a aquisição de conhecimentos sobre atividade física de adolescentes/escolares estudantes de escola pública Estadual do município de Criciúma, SC. **MÉTODOS:** O estudo foi composto por 67 adolescentes/escolares estudantes de escola pública, com idade entre 11 a 17 anos, participantes do Programa de Promoção da Saúde na Escola da Universidade do Extremo Sul Catarinense. Os participantes foram avaliados inicialmente referente aos conhecimentos sobre atividade física, por meio de um questionário contendo 10 perguntas elaborado pelo pesquisador e especialistas da área. A intervenção baseou-se em quatro ações de educação em saúde sobre atividade física, realizados em horário de aula, uma vez por semana, com duração de um mês. Após este período os estudantes foram reavaliados. Os dados foram avaliados pelo software SPSS versão 22.0 para a análise descritiva. **RESULTADOS:** Em relação aos principais cuidados que se deve ter ao praticar exercícios físicos a frequência de acertos aumentou 18% após a intervenção. Na atual recomendação de atividade física aos adolescentes teve uma melhora de 16,4%; Em relação a frequência cardíaca em praticantes de exercícios físicos melhorou 13,4%. Sobre o conhecimento do tempo em frente a tela alterou 16,4% após as ações educativas. **CONCLUSÃO:** Houve mudança de conhecimento com a intervenção de forma significativa, considerado como um fator estimulante para o engajamento em programas de atividade física dentro e fora da escola, contribuindo para uma mudança de cenário em relação a promoção da atividade física nesse público.

PALAVRAS-CHAVE: Adolescentes; Educação em Saúde; Atividade Física.

Resumo

PROGRAMA VIDA ATIVA MELHORANDO A SAÚDE (VAMOS): EFETIVIDADE NA ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE

Lisandra Maria Konrad, Cezar Grontowski Ribeiro, Cassiano Ricardo Rech, Tânia Rosane Bertodo Bendetti

Universidade Federal de Santa Catarina

lisandrakonrad@hotmail.com

OBJETIVO: Descrever a efetividade das intervenções do Programa VAMOS na atenção básica a saúde. **MÉTODO:** Estudo descritivo das produções acadêmicas (teses/dissertações) e científicas (artigos) do VAMOS, no período 2012-2017. **RESULTADOS:** O VAMOS iniciou em 2012 e encontra-se na terceira versão. Certificou 44 multiplicadores, sendo aplicado em três capitais brasileiras, contemplando cinco unidades básicas de saúde, dois polos do Programa Academia da Saúde e um hospital universitário, gerando três teses, três dissertações e cinco artigos científicos. Participaram do VAMOS 471 pessoas (81,7%; n=386 mulheres), acima de 60 anos (60,8%; n=287), com companheiro (62,5%; n=294), com sete ou mais anos de estudo (55,9%; n=263) e renda inferior a um salário mínimo (48,8%; n=230). Após três meses de intervenção verificou-se: redução do comportamento sedentário, aumento da atividade física leve e incremento de 10% no tempo de atividades físicas em intensidades moderada/vigorosa, menor consumo de temperos industrializados, aumento do consumo de verduras e legumes crus, aumento da percepção da qualidade de vida e redução de 0,5kg de massa corporal média. Autoeficácia e suporte social não influenciaram a atividade física e a alimentação. Observou-se como barreiras para implementação a falta de atividades práticas e a infraestrutura; como facilitadores o material didático, pedômetro e ação do multiplicador. Administração do tempo, consciência corporal, autocuidado, sensação de pertencimento, apoio social e psicológico foram referidos como efeitos positivos. **CONCLUSÃO:** O Programa VAMOS mostra-se uma tecnologia inovadora com potencial para ser utilizado como estratégia de mudança de comportamento na atividade física e alimentação saudável na atenção básica à saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Mudança de Comportamento; Atividade Motora; Alimentação Saudável.



Resumo

PROGRAMAS DE PROMOÇÃO DA ATIVIDADE FÍSICA SOBRE O COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO EM IDOSOS: EFETIVIDADE E MANUTENÇÃO

Fabiana Cristina Scherer, Rossana Arruda Borges, Aline Mendes Gerage, Lucélia Justino Borges, Fernanda Gudarini, Simone Teresinha Meurer, Tânia Rosane Bertodo Bendetti

Universidade Estadual de Londrina

schererfabby@hotmail.com

OBJETIVO: avaliar a efetividade e manutenção de um programa de atividade física (AF) e outro de mudança de comportamento (VAMOS – Vida Ativa Melhorando a Saúde, versão 1.0) sobre o comportamento sedentário em idosos. **MÉTODO:** estudo desenvolvido em seis Unidades Básicas de Saúde (UBS) de Florianópolis. Participaram 50 idosos (68.30 ± 7.01 anos). As UBSs foram randomizadas em três grupos: G1- VAMOS ($n = 9$); G2 - AF tradicional ($n = 23$); e G3 - controle ($n = 18$). O G1 participou de uma intervenção educativa de promoção da AF (1x/semana, ± 2 horas). O G2 realizou aulas de ginástica (3x/semana, ± 1 hora). Os programas foram ministrados durante três meses por Profissionais de Educação Física do Núcleo de Apoio à Saúde da Família. O G3 não participou de nenhuma intervenção. O comportamento sedentário foi avaliado pelo acelerômetro (Actigraph GT3X), durante uma semana (\geq quatro dias válidos – uso ≥ 10 horas/dia, pelo menos um dia de final de semana). Foram realizadas as avaliações de baseline, três, seis e 12 meses. **RESULTADOS:** não se identificou efeito isolado de grupo ($F = 2,26$; $p = 0,12$), tempo ($F = 1,50$; $p = 0,23$) ou interação grupo vs. tempo ($F = 1,77$ e $p = 0,13$) no tempo gasto (min/dia) em comportamento sedentário. O tamanho do efeito foi pequeno para os grupos ($G1 = - 0,14$; $G2 = 0,08$; e $G3 = - 0,33$). **CONCLUSÃO:** verificou-se que os programas apresentaram baixo efeito no follow-up, não promovendo redução significativa no comportamento sedentário de idosos.

PALAVRAS-CHAVE: Comportamento sedentário; Mudança de comportamento; Envelhecimento.

Resumo

QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS PARTICIPANTES DE UM PROGRAMA DE ATIVIDADES FÍSICAS DO MUNICÍPIO DE IVAIPORÃ-PR

Fernanda Errero Porto, Larissa da Silva, Paula Schuelter Alflen, Luiz Henrique da Silva Nunes, Claudia Stecanella dos Santos, Carla Eloise Costa, Jonathan Henrique Nunes, Anésio Francisquini Neto

Universidade Estadual de Maringá

fepsaparolli@uem.br

OBJETIVOS: Avaliar a qualidade de vida em grupo de idosos participantes de projeto de atividades físicas regulares. **MÉTODO:** Foram avaliados 85 idosos participantes do programa de atividade física “Caminhada do Idoso”, desenvolvido pela Prefeitura Municipal de Ivaiporã-PR. Para caracterização da amostra utilizou-se um questionário sociodemográfico e para a avaliação da qualidade de vida, utilizou-se o instrumento SF-36 (Medical Outcomes Study 36 - Item Short - Form Health Survey). Para análise dos dados utilizou-se o teste ANOVA one way seguido do teste de post hoc de Tukey, considerando significância estatística o valor de $p < 0,05$. **RESULTADOS:** A média de idade da população foi de $70,5 \pm 6,97$ anos de idade. Cerca de 66% dos idosos participavam do projeto há mais de 2 anos, 86,11% frequentavam 3 vezes na semana e 66,6% praticavam pelo menos 30 minutos de atividade física por sessão. A pontuação média encontrada para a qualidade de vida dos idosos foi de 57. O domínio que apresentou o escore mais elevado foi Aspectos Sociais (75,6). Por outro lado, o que mostrou o menor escore foi Estado Geral de Saúde (48,4). Os escores dos outros domínios variaram entre 55,6 e 64,9. Não houve diferença significativa entre as faixas etárias (60-64; 65-69; 70-74 e >75) e tempo de participação (≤ 2 ; 2-6 ou >6 anos) nos domínios qualidade de vida. **CONCLUSÕES:** Apenas o domínio Aspectos Sociais apresentou escore elevado. A faixa etária e o tempo de participação no projeto não influenciaram significativamente os domínios da qualidade de vida na amostra de idosos estudada.

PALAVRAS-CHAVE: Qualidade de vida; Idosos; Exercício físico.



Resumo

QUALIDADE DE VIDA RELACIONADA À SAÚDE EM ADOLESCENTES DE ESCOLAS MUNICIPAIS DE FLORIANÓPOLIS/SC

Pablo Magno da Silveira, Adriano Ferreti Borgatto, Caroline Soares da Silva, Kelly Samara da Silva.

Universidade Federal de Santa Catarina

pablomagno@hotmail.com

OBJETIVO: Analisar diferenças entre a percepção de meninos e meninas quanto às dimensões da qualidade de vida relacionada à saúde (QVRS). **MÉTODOS:** Utilizou-se dados da linha de base do programa de intervenção “Movimento”. A amostra foi composta por escolares com idade de 12 a 16 anos, matriculados em turmas de 7º ao 9º ano do ensino fundamental de seis escolas públicas municipais de Florianópolis, SC. Os adolescentes preencheram o instrumento Kidscreen-27, contendo questões que avaliam cinco dimensões de QVRS (bem-estar físico; bem-estar psicológico; autonomia e relação com os pais; amigos e apoio social; e ambiente escolar). Para análise dos dados foi utilizado o teste de Mann-Whitney, com nível de significância de 5%. **RESULTADOS:** A amostra foi composta por 1262 escolares (50,3% de meninas) com média de idade de 13,2 anos±1,15. Observaram-se diferenças significativas entre os sexos nas dimensões bem-estar físico ($p < 0,001$), bem-estar psicológico ($p < 0,001$) e autonomia e relação com os pais ($p = 0,041$). Nestas três dimensões (bem-estar físico, bem-estar psicológico e autonomia e relação com os pais) a mediana dos escores encontrados nos meninos foram superiores ao das meninas. **CONCLUSÃO:** A percepção dos meninos se mostrou mais positiva em comparação à percepção das meninas para dimensões da QVRS que envolvem o bem-estar e autonomia. Enquanto, o apoio social e o ambiente escolar não diferiram entre os sexos. Tais diferenças são relevantes para inserção de estratégias com o propósito de promover mudanças favoráveis à saúde nesses grupos.

PALAVRAS-CHAVE: Qualidade de vida relacionada à saúde; Adolescentes; Kidscreen.



Resumo

RELAÇÃO ENTRE A PARTICIPAÇÃO EM UM PROGRAMA DE ATIVIDADE FÍSICA SISTEMATIZADA COM A ATIVIDADE FÍSICA HABITUAL E APTIDÃO FÍSICA FUNCIONAL DE IDOSAS DA CIDADE DE VIÇOSA-MG

Ana Luiza de Castro Lopes, Miguel Araújo Carneiro-Júnior, Amanda Piaia Silvatti, Juliana Silveira de Freitas, Lucas Rogério dos Reis Cadas, Graciane Miranda de Freitas, Gabriella Marques de Souza Gomes, Fernanda Karina dos Santos

Universidade Federal de Viçosa

analuiza.castrolopes@gmail.com

OBJETIVO: Verificar a relação entre a participação em um programa de atividade física (AF) sistematizada com a AF habitual (AFH) e aptidão física funcional (AFF) de idosas. **MÉTODOS:** 32 mulheres, com idade acima de 60 anos ($67,96 \pm 6,38$ anos), da cidade de Viçosa-MG, participantes do projeto Saúde e Vida da UFV, foram submetidas à avaliação antes do início do programa proposto, e após um período de 3 meses de participação efetiva no referido projeto. A AFH foi determinada através do IPAQ e a bateria de testes de Rikli e Jones foi utilizada para avaliar a AFF [força de membros superiores (FMSS) e membros inferiores (FMII); flexibilidade de membros superiores (FLMSS) e membros inferiores (FLMII); agilidade e equilíbrio dinâmico (A/ED); e aptidão cardiorrespiratória (APCR)]. Os testes pareados de Wilcoxon e T-Test foram utilizados para verificar diferenças nas médias das variáveis de interesse antes e após o período de intervenção, assumindo $p < 0,05$. **RESULTADOS:** Houve um aumento significativo nos valores médios das AF's de lazer (de $519,53 \pm 505,3$ METS/min/sem para $1069,17 \pm 385,31$ METS/min/sem, $p < 0,001$), bem como no escore de AFH (de $3330,67 \pm 2651,3$ METS/min/sem para $4093,47 \pm 2179,69$ METS/min/sem, $p = 0,029$). Relativamente à AFF, observaram-se incrementos estatisticamente significativos para FMSS (de $17,75 \pm 3,32$ para $22,84 \pm 3,27$, $p < 0,001$), FMII (de $14,28 \pm 2,69$ para $17,9 \pm 2,63$, $p < 0,001$), A/ED (de $4,88 \pm 0,61$ para $4,72 \pm 0,65$, $p = 0,037$) e APCR (de $577,0 \pm 62,49$ para $606,98 \pm 55,73$, $p < 0,001$). **CONCLUSÃO:** A prática de AF regular parece contribuir para o aumento dos níveis de AFH e melhoria da AFF, contribuindo para a manutenção da independência funcional e estilo de vida ativo das idosas.

PALAVRAS-CHAVE: Atividade física; Aptidão física funcional; Idosas.



Resumo

RELAÇÃO ENTRE O ESTADO NUTRICIONAL E CONSUMO ALIMENTAR À PRÁTICA DE ATIVIDADES ESPORTIVAS DE ALUNOS DE UMA ONG NA CIDADE DE SÃO PAULO

Tais dorna de Medeiros, Ana Luiza Santos Santana, Jacqueline Conceição Meira, Tatiane Silva Cedro, Fernanda Ferreira Corrêa

Universidade Anhembi Morumbi

tais.admedeiros@gmail.com

OBJETIVO: Este trabalho teve como Objetivo analisar o consumo alimentar habitual de crianças praticantes de atividades esportivas de uma ONG na cidade de São Paulo e relacionar os dados obtidos ao esporte e perfil antropométrico. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo de corte transversal, com amostra de 50 alunos, de 6 á 14 anos. Foram coletados dados sobre o consumo alimentar e indicadores antropométricos como altura/idade e índice de massa corporal, segundo OMS, 2007. Os dados foram tabulados com auxílio dos softwares: WHO AthroPlus – versão 3.2.2, AVANUTRI versão: 4.0, e a ingestão de macronutrientes segundo IOM, 2002. **RESULTADOS:** A análise antropométrica revelou prevalência de crianças eutróficas (56%), além de sobrepeso (30%), obesidade (10%) e obesidade grave (4%) segundo o índice IMC para Idade. A análise do valor energético total em comparação ao consumo alimentar aponta que 64% dos alunos consomem em média 600 Kcal a menos do que necessitam e 36% consomem em média 500 Kcal a mais do recomendado. Em relação á ingestão de macronutrientes analisou-se que 72% consome dieta normoglicídica, 90% normoproteica e 62% normolipídica. Evidenciou-se alto consumo do grupo de cereais e baixo o consumo de frutas, hortaliças, leite e substitutos que contribuem para a manutenção da saúde, gerando substrato adequado á prática de atividades esportivas. **CONCLUSÃO:** A partir dos Resultados encontrados vê-se a necessidade de elaboração de estratégias de educação nutricional, para que os alunos sejam capazes de elevar a qualidade e adequar a quantidade da dieta, gerando melhora da saúde e maior rendimento na prática esportiva.

PALAVRAS-CHAVE: Nutrição Infantil; Consumo Alimentar; Exercício.

Resumo

RESPOSTA PRESSÓRICA HIPOTENSORA E REDUÇÃO DOS FATORES DE RISCO PARA DOENÇAS CARDIOVASCULARES OBTIDOS DURANTE UM PROGRAMA DE EXERCÍCIOS FÍSICOS COADJUVANTE À TERAPÊUTICA MEDICAMENTOSA: UM RELATO DE CASO COM ABORDAGEM MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE

Daniel Correia Gomes, Bleny Camelo da Silva, Ana Rosa Almeida Alves

Universidade Federal de Alagoas

ana.alves@icbs.ufal.br

OBJETIVO: verificar o efeito da abordagem multiprofissional através de um programa de exercícios físicos aeróbico de caminhada e corrida sobre as respostas pressóricas e na redução dos principais fatores de risco associados às doenças cardiovasculares em uma paciente sedentária, hipertensa, pré-diabética e dislipidêmica. Descrição do caso e **MÉTODOS:** S.R.C., 60 anos, exame clínico não revelou alterações, exceto hipertensão arterial (148x96 mmHg). Paciente sedentária; IMC de 32,4; pré-diabética mellitus tipo 2 (glicemia: 101mg/dL); dislipidêmica (Colesterol total: 443mg/dL, triglicerídeos totais: 963mg/dL, lipídeos totais: 670 mg/dL). Em uso de Losartana 50mg/dia. Foi prescrito hipolipemiantes: Vytorin® 10/20mg e Lipanon® às refeições. Após a consulta seguiu-se acompanhamento multiprofissional por nutricionista, médica cardiologista, profissional e estagiário de educação física. Foi avaliada aptidão física e proposto programa de 12 semanas de exercícios aeróbicos, sete sessões semanais, constando de aclives e declives leves, tendo aumento progressivo de 10 até 50 minutos, com monitoramento cardiovascular (G-TECH® BP3AA1). **RESULTADOS:** Após cinco meses, observou-se: IMC de 30,12; PA de 130x80mmHg, Colesterol total: 191mg/dL, triglicerídeos totais: 180mg/dL e glicemia 91mg/dl. Em nova avaliação clínica, após sete meses, foi verificada PA 110x70 mmHg. Atualmente, a paciente percorre 3.295 metros e foi recomendado pela Médica cardiologista uso não contínuo de Losartana®50 mg e a retirada dos hipolipemiantes. **CONCLUSÃO:** Foi constatado melhora significativa em quadro clínico com melhor prognóstico tendo os exercícios físicos aeróbicos como coadjuvante à terapêutica medicamentosa. Recomenda-se monitoramento através de acompanhamento periódico multiprofissional através da avaliação física periódica, concomitante à avaliação cardiológica e laboratorial para adequação dos exercícios às necessidades do paciente.

PALAVRAS-CHAVE: Exercício Físico Aeróbico; Promoção de saúde; Doenças crônicas não transmissíveis.



Resumo

RISK OF BIAS ON HIGH-INTENSITY INTERVAL TRAINING AND CARDIORESPIRATORY FITNESS PUBLISHED META-ANALYSIS: A META-EPIDEMIOLOGICAL STUDY

Lucas Helal, Marlos Rodrigues Domingues, Daniel Umpierre

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

lucas.helal@ufrgs.br

OBJECTIVE: To summarize items related to methodological quality and transparency in systematic reviews with meta-analysis (SRMA) that addressed HIIT interventions. **METHODS:** This registered overview systematic review (CRD42017067269) is ongoing, and the present analysis derived from 54% of the eligible SRMAs (12 of 22). We conducted searches on four electronic databases, grey-literature and hand-search. Eligible studies were considered as any SRMA having HIIT/SIT as one intervention and VO_{2max} as one of the outcomes. Data extraction was based on 47 items related to completeness of reporting and quantitative presentation. We herein report results for 8 items related to methodological and quality of reporting. The review process was conducted in duplicate and discordances were solved by personal agreement. **RESULTS:** From a total number of 97 retrieved references, 19 were included (exclusions: 11 for design, 15 for outcome and 49 for intervention). None of the reviews reported registry (0%), 6 (50%) restricted searches only to RCTs, 4 (33.3%) provided full-search strategy, 1 (8.1%) unrestricted the search for publication language, 11 (91.9%) provided a clear eligibility criteria, 8 (66.6%) had a comparator group, 8 (66.6%) performed eligibility and extraction in duplicate, 11 (91.6%) quantified statistical heterogeneity, and 9 (75%) assessed the primary studies risk of bias. **CONCLUSIONS:** Only a low to modest proportion of the assessed SRMAs performed practices to improve the study quality and diminish their risk of bias. Scientific journals should endorse and assess these essentials topics to increase clearness and evidence reliability.

PALAVRAS-CHAVE: Cardiorespiratory fitness; Exercise training; Evidence synthesis.

Resumo

STEP, UM PASSO CONTRA A OBESIDADE E O SEDENTARISMO EM CRIANÇAS. UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Jairo Silva de Araújo, Alynne Christian Ribeiro Andaki

Secretaria Estadual de Educação do Amazonas (SEDUC-AM)

jairojsa@hotmail.com

OBJETIVO: reduzir obesidade e o comportamento sedentário de crianças, alunos de uma escola estadual da cidade de Manaus, Amazonas, Brasil. **MÉTODOS:** o presente trabalho relata uma intervenção com ginástica contemporânea (aulas de step, plataforma em forma de um degrau) realizada com crianças de 9 a 11 anos de idade, com frequência semanal de 4 sessões de 50 minutos cada, durante as aulas de Educação Física escolar. A intervenção teve início em 2016, ano em que foi trabalhado a lateralidade, para que em 2017, pudesse iniciar a prática de Ginástica Contemporânea. Participaram da intervenção 32 alunos do 5º ano do ensino fundamental (50,0% meninas e 50,0% meninos), todos passaram por uma avaliação antropométrica (peso, estatura) e houve cálculo do índice de massa corporal (IMC) antes e após 12 semanas de intervenção. **RESULTADOS:** A média do IMC das meninas que antes era de $18,8 \pm 3,8$ ao final foi de $18,6 \pm 3,5$. Dos meninos que no início era $18,1 \pm 3,1$ ao final foi para $17,9 \pm 3,2$. **CONCLUSÃO:** O projeto reduziu o IMC nas crianças de ambos os sexos, como também o comportamento sedentário, pois aumentou em 200 minutos semanais, os exercícios físicos através das aulas de step. Com a repercussão que o projeto ganhou, foi decidido manter o mesmo, assim com a ideia de prospectar o mesmo para outras escolas da cidade de Manaus.

PALAVRAS-CHAVE: Obesidade Infantil; Sedentarismo; Ginástica.



Resumo

TREINAMENTO FÍSICO FUNCIONAL NÃO ALTERA NÍVEIS DE CORTISOL E DHEA EM INDIVÍDUOS VIVENDO COM HIV/AIDS

Cleverson José Bezerra Gudes, Amanda Bepalhok Beloto, Elton Ricardo de Oliveira Costa, Josiane Ribas dos Santos, Sidney Barnabé Peres, Edicléia Leila Marconato, Denise Bertin Carnevalli, Solange Marta Franzói de Moraes

Universidade Estadual de Maringá

clevjose@hotmail.com

OBJETIVO: Verificar o efeito de um programa de treinamento físico funcional sobre os níveis plasmáticos de cortisol e DHEA em indivíduos vivendo com HIV/aids (HIV+), usuários da TARV e sem infecção pelo HIV (HIV-). **MÉTODOS:** Participaram do estudo 14 indivíduos, divididos em dois grupos: HIV+ (n= 7; idade 47,8 ± 12,3 anos) e HIV- (n= 7; idade 48,2 ± 8,2 anos), que não treinavam há pelo menos 6 meses. Foi utilizado um programa de treinamento físico funcional de 24 semanas, com frequência de 2 sessões/semana com duração de 30 minutos cada, composto por 3 circuitos com 8 estações de exercícios multiarticulares e realizados em regime de esforço/pausa de 1:1, sendo 30 segundos de exercício por 30 segundos de recuperação. Amostras de sangue para análise de cortisol e DHEA foram coletadas antes e após as 24 semanas do programa de treinamento. A comparação entre os dois grupos foi dada pela ANOVA de medidas repetidas e o programa estatístico utilizado foi o SPSS 22.0, com nível de significância de 5%. **RESULTADOS:** O programa de treinamento não ocasionou diferenças significativas ($P > 0,05$) nos níveis de cortisol ($11,72 \pm 4,00$ vs $11,87 \pm 3,30$ µg/dL; $11,41 \pm 3,00$ vs $13,50 \pm 3,00$ µg/dl) e DHEA ($0,45 \pm 0,40$ vs $0,44 \pm 0,33$ µg/dL; $0,47 \pm 0,27$ vs $0,62 \pm 0,60$ µg/dl) nos indivíduos HIV+ e HIV-, respectivamente. **CONCLUSÃO:** O programa de treinamento funcional especificado não foi capaz de alterar significativamente os níveis plasmáticos de cortisol e DHEA nos indivíduos de ambos os grupos.

PALAVRAS-CHAVE: Esforço físico; Corticosteróides; Glândulas Adrenais.

Resumo

TREINAMENTO RESISTIDO TRADICIONAL PODE MELHORAR A SAÚDE CARDIOMETABÓLICA EM MULHERES IDOSAS DESTREINADAS

Crisieli Maria Tomeleri, Cláudia Regina Cavaglieri, Mariana Ferreira de Souza, Durcelina Schiavoni, Edilaine F Cavalcante, Márcia Marques Dib, Danielle Venturini, Edilson Serpeloni Cyrino

Universidade de Campinas

crisieli@uol.com.br

OBJETIVO: Verificar os efeitos de um programa de intervenção de 12 semanas de treinamento resistido (TR) tradicional sobre indicadores de saúde cardiometabólica em mulheres idosas destreinadas. **MÉTODOS:** Quarenta e sete mulheres idosas, fisicamente independentes, foram separadas em dois grupos: grupo treinamento (GT; n = 24; 70,2 ± 4,5 anos), mulheres destreinadas a pelo menos 06 meses que foram submetidas a 12 semanas de TR e grupo controle (GC; n = 23; 68,6 ± 4,2 anos), que permaneceu sem a prática de exercícios físicos. O TR tradicional foi composto por oito exercícios para os diferentes segmentos corporais (membros superiores, tronco e membros inferiores), que foram executados em três séries de 10-15 repetições máximas (RM), em três sessões semanais, em dias alternados. Glicose, perfil lipídico e proteína C-reativa (PCR) foram os indicadores de saúde cardiometabólica analisados em jejum. **RESULTADOS:** Interação grupo vs. tempo ($P < 0,05$) revelou o efeito positivo do TR tradicional para a redução da glicose (GT = -19,6% vs. GC = +1,2%), LDL-c (GT = -5,5% vs. GC = + 11,5%) e PCR (GT = -25,8% vs. GC = + 46,7%). Por outro lado, as concentrações de triglicérides, HDL-c e colesterol total não sofreram alterações após 12 semanas de acompanhamento, em ambos os grupos ($P > 0,05$). **CONCLUSÃO:** Os Resultados sugerem que 12 semanas de TR parecem ser suficientes para reduzir os valores de glicose, LDL-c e PCR em mulheres idosas destreinadas e, portanto, melhoraram o perfil de risco cardiometabólico.

PALAVRAS-CHAVE: Treinamento resistido; Saúde cardiometabólica; Idosas.



Resumo

A NATAÇÃO AUMENTA DEFESA ANTI- OXIDANTE EM UM MODELO ANIMAL DE DISTROFIA MUSCULAR DE DUCHENNE

Viviane Freiberger, Priscila Mantovani Nocetti Ribeiro, Clarissa Martinelli Comim

Universidade do Sul de Santa Catarina

viviane_freiberger@hotmail.com

OBJETIVO: Avaliar os efeitos de um protocolo de natação sobre o estresse oxidativo em um modelo animal de Distrofia Muscular de Duchenne. **MÉTODOS:** Foram utilizados camundongos machos MDX e Wild-type (selvagens), com 28 dias. Os animais foram submetidos a um protocolo escalonado de natação por quatro semanas consecutivas. Após vinte e quatro horas do último dia de exercício, foram retiradas as estruturas encefálicas do estriado, córtex pré-frontal, hipocampo e córtex e os músculos gastrocnêmio e diafragma, para avaliação da carbonilação de proteínas, peroxidação lipídica e tióis livres. **RESULTADOS:** Verificou-se que a natação foi capaz de reduzir significativamente os níveis de peroxidação lipídica e de carbonilação de proteínas no gastrocnêmio e nas estruturas hipocampo e estriado dos animais exercitados. A natação também preveniu a peroxidação lipídica em diafragma. Além disso, o protocolo de natação foi capaz de aumentar os tióis livres em gastrocnêmio, diafragma e nas estruturas do SNC analisadas. **CONCLUSÃO:** Um protocolo de natação aplicado em camundongos mdx foi capaz de prevenir o estresse oxidativo em gastrocnêmios e na maioria das estruturas analisadas do SNC, com aumento significativo da atividade antioxidante em todas as estruturas analisadas.

PALAVRAS-CHAVE: Distrofia Muscular de Duchenne; Natação; Estresse Oxidativo.

Resumo

A PERCEPÇÃO DE ESFORÇO COMO MÉTODO DE MONITORAMENTO NO TREINAMENTO DE FORÇA EM MULHERES IDOSAS

Carlos Leandro Tiggemann, Caroline Pieta Dias, Maira Cristina Wolf Schoenell, Matias Noll, Cristine Lima Alberton, Ronei Silveira Pinto, Luiz Fernando Martins Kruehl

Universidade do Vale do Taquari

cltiggemann@yahoo.com.br

OBJETIVO: Verificar a efetividade do uso da percepção de esforço no monitoramento da carga no treinamento de força (TF) em mulheres idosas. **MÉTODO:** 25 mulheres idosas (60-75 anos) e saudáveis foram aleatoriamente subdivididas em dois grupos de TF: grupo que realizou o treinamento com as cargas determinadas a partir de percentuais do teste de uma repetição máxima (%1RM) (G1RM; n = 12); e outro grupo com cargas determinadas por meio da percepção de esforço (GPE; n = 13). O TF teve duração de 12 semanas, com um volume de 2-3 séries de 8-15 repetições nos 5 exercícios realizados. O G1RM utilizou cargas entre 45-70% de 1RM, enquanto no GPE a intensidade variou entre os índices 13-18 da Escala RPE de Borg. A força máxima foi avaliada por meio do teste de 1RM, a força resistente por meio de repetições máximas (RMs), e a potência por meio de saltos agachado e contra movimento, nos momentos pré e pós treinamento. A comparação entre os grupos foi realizada por meio da Anova para medidas repetidas com fator grupo ($p \leq 0,05$). **RESULTADOS:** O GPE obteve incrementos significativos ($p < 0,001$) na força máxima (17-56%), na força resistente (47-106%) e na potência (21-25%), similares aos valores do G1RM (20-42, 56-76 e 20-24%, respectivamente; $p < 0,001$). **CONCLUSÃO:** A percepção de esforço é um método efetivo para o monitoramento da carga no TF em mulheres idosas, promovendo incrementos significativos na força muscular, se assemelhando ao método de percentuais de uma repetição máxima.

PALAVRAS-CHAVE: Exercício resistido; Esforço percebido; Intensidade.



Resumo

A PRÁTICA ESPORTIVA E A REDUÇÃO DO ABSENTEÍSMO NA INDÚSTRIA

Adriano Soares, Alessandro Strassburger, Denise Matos

Serviço Social da Indústria

adriano.silva@sesirs.org.br

OBJETIVO: Identificar e comparar a influência na redução do absenteísmo e potenciais benefícios entre os participantes e não participantes dos Jogos do SESI da empresa AKEO. **MÉTODOS:** Aplicação de questionário quantitativo, realizado em setembro, 2015 para 407 colaboradores, totalizando 343 respostas, sendo 131 homens, 206 mulheres, 06 não identificados. **RESULTADOS:** Dos pesquisados, 58 são participantes e 285 não são participantes dos Jogos do SESI, sendo 20 mulheres e 38 homens participantes e 186 mulheres, 93 homens não participantes. Atualmente 9,6% dos trabalhadores pesquisados são tabagistas, sendo 1,7% participantes dos Jogos e 11,3% não participantes, 60% relataram exposição a níveis elevados de estresse, sendo 5,2% participantes e 8,2% não participantes, ativos no lazer, 36,2% são participantes e 25,4% não participantes, sentem dor ou desconforto no trabalho, 56,9% nenhuma dor para participantes e 50,2% para os que não participam. Trabalhadores que participam dos Jogos do SESI tem maior envolvimento com os estudos, onde 20,7% dos participantes estão estudando em comparação a 15,9% dos não participantes. De acordo com os dados repassados pela empresa os participantes possuíram 296,5 faltas no período de janeiro a outubro, já os não participantes tiveram 2027,5 faltas. **CONCLUSÃO:** Neste contexto, os Jogos do SESI promove uma melhor qualidade de vida para o trabalhador, que por sua vez, apresentou menor índice de absenteísmo em seu local de trabalho. A percepção dos benefícios e a satisfação dos trabalhadores são percebidas através da presente pesquisa.

PALAVRAS-CHAVE: Jogos do SESI.



Resumo

A UTILIZAÇÃO DE JOGOS ELETRÔNICOS E CELULAR PODE INTERFERIR NA DURAÇÃO DO SONO DE ADOLESCENTES

Priscila Cristina dos Santos, Aleksandra da Silva Bandeira, Kelly Samara da Silva

Universidade Federal de Santa Catarina

prisantos.personal@gmail.com

OBJETIVO: Analisar a associação entre utilização de jogos eletrônicos e celular com horas de sono de acordo com o sexo entre escolares de Florianópolis, Santa Catarina. **MÉTODOS:** Utilizou-se dados do baseline de um programa de intervenção intitulado “Movimento”. A amostra foi composta por 1262 escolares, do 7º ao 9º ano, de seis escolas públicas. Foi aplicado um questionário padronizado para mensurar horas de sono (<8 horas/dia e ≥8 horas/dia), tempo diário de utilização de celular e computador e videogame para jogar. Análise estatística foi realizada por meio de frequência relativa e regressão logística binária controlada para idade, com nível de significância de 5%. Resultado: Meninos que jogam por ≥6 horas/dia tiveram mais chance de dormir <8 horas/dia em relação aos meninos que jogam <2 horas/dia (OR:1,77; IC95%:1,13-2,76), enquanto meninas que utilizam celular entre 4 e 5 horas (OR:2,07; IC95%:1,23-3,48) e ≥6 horas/dia (OR:2,05; IC95%:1,27-3,33) também tiveram mais chance de dormir <8 horas/dia em relação às meninas que utilizam celular <2 horas diárias. Não houve associação entre celular e horas de sono para os meninos, bem como jogos eletrônicos e horas de sono para as meninas. **CONCLUSÃO:** Devido a importância do sono para o processo de crescimento, desenvolvimento e de aprendizagem, sugere-se a inserção de estratégias na escola que visem a redução do tempo de jogos eletrônicos e celular, ademais, que considerem o sexo na elaboração dessas ações.

PALAVRAS-CHAVE: Sono; Tempo de tela; Estudantes.



Abstract

ACUTE EFFECT OF DIFFERENT DOSES OF 630 NM LIGHT-EMITTING DIODE THERAPY (LEDT) ON MUSCULAR DAMAGE AND HYPERALGESIA INDUCED BY EXERCISE IN RATS

Alan Bruno Silva Vasconcelos, Amanda Lopes Hasda, Raissa Isabelle da Silva Fernandes, Solange de Paula Ramos, Fernando Kenji Nampo, Enilton Aparecido Camargo

Universidade Federal de Sergipe

abs.vasconcelos@gmail.com

OBJECTIVE: To compare the acute effect of different doses of LEDT (630 nm) on inflammation of skeletal muscle in Wistar rats submitted to a swimming session. **METHODS:** The rats were divided in five experimental groups (n = 8/group): sedentary Control (CON); Exercise (E) and LEDT 630 nm + Exercise (LEDT 1.2 J, LEDT 4.2 J or LEDT 10.0 J). After exercise (100 minutes of swimming), LEDT groups were exposed to phototherapy on the triceps surae muscles at different doses. For mechanical hyperalgesia evaluation, electronic von Frey was applied in the rat paw before and 24 hours after swimming. Blood samples were collected for analysis of creatine kinase (CK) activity. Soleus muscle was removed for histological analysis. **RESULTS:** Treatment with LED reduced plasma CK activity from 2,071±346 U/L (E) to 379±71 U/L (LEDT 1.2 J, p<0.05), 599±131 U/L (LEDT 4.2 J, p<0.05) and 544±86 U/L (LEDT 10.0 J, p<0.05), which was not statistically different from CON (683±103 U/L). Paw withdrawal threshold variation observed in E (-11.9±1.9 g) was higher than in LEDT 4.2 J (-3.3±2.4 g, p<0.05), but not statistically different from CON (2.2±1.5 g). Less infiltration of leukocytes, edema and necrotic areas were found in histological sections of soleus muscle in LEDT 4.2 J and LEDT 10.0 J compared to E. **CONCLUSION:** Compared to 1.2 J and 10.0 J, 4.2 J of 630 nm LEDT is better in controlling acute muscle inflammation of animals submitted to a single session of exercise.

KEYWORDS: Inflammation; Skeletal Muscle; Physical Exercise.

Resumo

ANÁLISE DO EFEITO DE SÉRIES ALTERNADAS ENTRE EXERCÍCIOS DE MUSCULAÇÃO NO VOLUME TOTAL DE TREINAMENTO

Igor José Vieira, Guilherme Augusto de Oliveira, Lucas Furtado de Barros, Leandro Borges Ruas Lopes, Felipe da Cunha, Ricardo Reis Dinardi, José Mauro Silva Vidigal, Hugo Cesar Martins Costa

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

igor_jvieira@hotmail.com

OBJETIVO: Comparar o volume de treinamento na musculação proporcionado pela realização de um protocolo convencional e um protocolo com séries alternadas entre exercícios. **MÉTODO:** Doze homens, com experiência em treinamento de força, foram submetidos a 4 sessões experimentais. Nas sessões 1 e 2 ocorreram a familiarização com os procedimentos e a aplicação do teste de 10 repetições máximas (10RM) para os exercícios supino e banco extensor. Nas sessões 3 e 4 foram executados os protocolos de treinamento “Convencional” (PC) e “Alternado” (PA) de forma balanceada, utilizando os exercícios previamente citados. O PC foi realizado com 4 séries a 90% 10RM, pausas de 2 min entre séries e 3 min entre exercícios. No PA foram adotadas as mesmas configurações que o PC, porém o segundo exercício (banco extensor) era iniciado 30 s após a realização do primeiro exercício (supino). Dessa forma, no PA, as séries dos exercícios ocorriam de forma alternada. O volume de treinamento foi determinado pelo número total de repetições executados na sessão, sendo comparado por meio do Teste t pareado para cada exercício ($p < 0,05$). **RESULTADOS:** Não foram verificadas diferenças no volume de treinamento no supino (PC = $41,8 \pm 7,1$; PA = $40,8 \pm 5,7$; $p = 0,133$) e banco extensor (PC = $40,3 \pm 6,1$; PA = $40,8 \pm 5,0$; $p = 0,957$). **CONCLUSÃO:** Os resultados do presente estudo indicam que a realização de séries alternadas entre dois exercícios de musculação executados com segmentos corporais distintos não afeta o volume de treinamento.

PALAVRAS-CHAVE: Treinamento de força; Musculação; Volume.



Resumo

APTIDÃO FÍSICA E PERCEPÇÃO SUBJETIVA DA QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS E NÃO INSTITUCIONALIZADOS

Ana Carolina Bernini Feltrin, Gabrielle Fernanda Neri, André Mourão Jacomini, Roberta Fernanda da Silva, Anderson Saranz Zago

Universidade Estadual Paulista - Universidade Estadual Paulista

carolfeltrin@gmail.com

OBJETIVO: Este estudo teve como objetivo avaliar a aptidão física e a percepção subjetiva da qualidade de vida (QV) de idosos institucionalizados e não institucionalizados, residentes na cidade de Bauru – SP. **MÉTODOS:** Participaram deste estudo 30 idosos ($75,76 \pm 7,66$ anos), homens e mulheres, divididos em três grupos de 10 participantes cada: Casa lar (G1); Instituições de longa permanência (G2) e grupo controle (G3). Todos realizaram os seguintes testes: Teste de aptidão física para idosos (TAFI), Índice de Massa Corporal (IMC) e Questionário WHOQOL-BREF. **RESULTADOS:** Foi observada uma melhor percepção de QV no domínio social do G3 comparado ao G2 ($3,27 \pm 0,45$ vs $3,93 \pm 0,86$). Para os testes de força, observou-se que o G3 apresentou melhores índices comparado ao G1 e G2, tanto para força de membros inferiores ($7,4 \pm 1,8$ vs $7,7 \pm 1,7$ vs $15,7 \pm 4$), quanto para força de membros superiores ($10,3 \pm 2,49$ vs $9,6 \pm 1,4$ vs $21,3 \pm 3,8$). Com relação à flexibilidade, G3 apresentou melhores valores apenas para membros superiores comparado a G2 ($28,4 \pm 9,2$ vs $8,8 \pm 9,3$). Verificou-se também que o G2 apresentou piores valores de equilíbrio e agilidade comparado a G1 e G3 ($11,5 \pm 4,9$ vs $17,2 \pm 7,2$ vs $6 \pm 1,1$). Enquanto que G3 apresentou melhores valores para resistência aeróbia comparado a G1 e G2 ($37,6 \pm 11,3$ vs $40,1 \pm 12,3$ vs $95 \pm 13,9$). **CONCLUSÃO:** Apesar da boa percepção de QV dos idosos, as avaliações físicas propostas indicam que a autonomia e independência podem estar comprometidas devido ao baixo nível do condicionamento físico. Sugere-se que atividades que envolvam movimento físico sejam implantadas nas instituições, como ferramenta de promoção a saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Idosos.; Qualidade de vida.; Aptidão física.

Resumo

ATIVIDADE FÍSICA COMO INDICADOR PREDITIVO PARA INCAPACIDADE FUNCIONAL EM IDOSOS

Letícia Peres Luiz, Denner Ferreira de Sousa, Jair Sindra Virtuoso Júnior, Cíntia Aparecida Garcia, Joilson Meneguci, Jeffer Eidi Sasaki, Sheilla Tribess

Universidade Federal do Triângulo Mineiro

peres.le@hotmail.com

OBJETIVO: Averiguar a atividade física como indicador da incapacidade funcional e estimar os pontos de corte para dependência nas atividades básicas (ABVD) e instrumentais de vida diária (AIVD) em idosos. **MÉTODOS:** Estudo transversal, parte do “Estudo Longitudinal de Saúde do Idoso de Alcobaça”, realizado com indivíduos com idade ≥ 60 anos, cadastrados na Estratégia Saúde da Família e residentes na zona urbana de Alcobaça, BA. O tempo total despendido em atividade física foi obtido por meio do Questionário Internacional de Atividade Física adaptado para idosos. A incapacidade funcional nas ABVD foi determinada pela dependência parcial ou total em pelo menos uma das atividades avaliadas pela Escala de Katz. Já a incapacidade funcional nas AIVD foi determinada de acordo com o Índice de Lawton, adotando-se o ponto de corte < 11 . Aplicou-se as curvas Receiver Operating Characteristic (ROC) para determinar o poder preditivo e estimar os pontos de corte. **RESULTADOS:** Participaram 473 idosos ($70,2 \pm 8,26$ anos). Para as ABVD, a área sob a curva ROC foi de 0,67 (IC95%:0,62-0,71) e o ponto de corte do tempo despendido em atividade física habitual para predizer a incapacidade funcional foi ≤ 80 minutos/semana (sensibilidade 57,0 e especificidade 69,4). Em relação às AIVD, a área sob a curva ROC foi de 0,70 (IC95%:0,66-0,74) e o ponto de corte estimado foi ≤ 180 minutos/semana (sensibilidade 75,4 e especificidade 58,9). **CONCLUSÃO:** Os resultados indicaram que a atividade física pode predizer a incapacidade funcional. Neste sentido, torna-se necessário o incentivo à prática de atividade física para prevenção de incapacidade funcional em idosos.

PALAVRAS-CHAVE: Atividade física; Incapacidade funcional; Curva ROC.



Resumo

AVALIAÇÃO DA ADEQUAÇÃO ALIMENTAR DE UMA EQUIPE FEMININA DE DANÇA URBANA DA CIDADE DE MARINGÁ

Renata Cabrini Scheibel, Michele Caroline de Costa Trindade, Ademar Avelar

Universidade Estadual de Maringá

rescheibel@hotmail.com

OBJETIVO: Verificar se atletas de uma equipe de dança urbana apresentam padrão de ingestão energética e nutrientes essenciais, dentro das diretrizes nacionais e internacionais, propostas para desenvolvimento saudável. **MÉTODOS:** Participaram desse estudo oito atletas, com idade entre 10 e 13 anos ($49,35 \pm 11,80$ kg; $153,75 \pm 0,13$ cm), que fazem parte de uma equipe feminina de dança urbana e competem em eventos mundiais, com rotina de treinamento diária intensa, (aproximadamente 16 horas de carga de treino semanal). Os dados referentes a ingestão alimentar foram obtidos mediante registro alimentar de três dias e posteriormente foram quantificados pelo software Avanutri®. Além da ingestão energética, os nutrientes analisados foram: proteína, zinco, cálcio, vitamina D e ferro, por apresentarem extrema importância para o desenvolvimento saudável de indivíduos dessa faixa etária. Para verificar a adequação da ingestão dos nutrientes utilizou-se os valores de referências propostos pelo Institute of Medicine(2011), Dietary Reference Intakes(2011) para os micronutrientes e energia, enquanto que a referência para ingestão proteica foi obtida pelas diretrizes da Sociedade Brasileira de Pediatria (2000). Para análise dos dados aplicou-se estatística descritiva. **RESULTADOS:** Todas as atletas apresentaram déficit de ingestão energética e de nutrientes, sendo que sete (87,5%) apresentaram inadequação de consumo proteico e zinco, e, todas elas (100%) não atingiram as recomendações para ingestão energética, cálcio e vitamina D. Somente a ingestão de ferro mostrou-se dentro das recomendações, com apenas uma atleta não atingindo as diretrizes. **CONCLUSÃO:** As atletas apresentam inadequação de consumo energético e para os demais nutrientes, exceto para o ferro.

PALAVRAS-CHAVE: Consumo de alimentos; Recomendações nutricionais; Dança.

Resumo

AVALIAÇÃO DA COORDENAÇÃO MOTORA ENTRE DIFERENTES ESTÁGIOS MATURACIONAIS DE ESCOLARES DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE ARAPIRACA-AL

Jully Rossana Oliveira Barbosa, Douglas Henrique Bezerra Santos, Luís Carlos Barbosa Silva, Ingrid Kelly Alves dos Santos Pinheiro, Arnado Tenório da Cunha Júnior

Universidade Federal de Alagoas

lcarbosa@outlook.com

OBJETIVO: Avaliar o nível de coordenação motora entre diferentes estágios maturacionais de escolares da rede municipal de ensino de Arapiraca-AL. **MÉTODO:** Fizeram parte do estudo 282 meninos com idades entre 10 e 14 anos integrantes do ensino fundamental II da rede municipal da cidade de Arapiraca/AL. Para avaliar a coordenação motora foi utilizado o teste KTK e para determinar a maturação puberal foi utilizada a equação preditiva para avaliação da maturação púbere validada por Medeiro et. al. (2014). Todas as medidas foram aferidas com adipômetro da marca Lange e fita antropométrica SANNY. Realizou-se o teste de normalidade dos dados, posteriormente foi realizado o teste ANOVA One-way, seguido do post hoc de Bonferroni para múltiplas comparações entre os grupos, já para as variáveis não paramétricas aplicou-se o Kruskal Wallis. **RESULTADOS:** Os escolares avaliados e alocados nas categorias pré-púberes, púberes e pós-púberes, apresentaram no somatório das provas relacionadas ao Quociente Motor (QM) valores médios crescentes, respectivamente ($x=179,00$; $x=187,00$; $x=205,00$), e uma constante nos valores relativos ao desvio padrão em todos os estágios ($s=34,00$). Nas tarefas SAM, TRL e o escore geral do QM, houve diferenças significativas de acordo com o desenvolvimento puberal. No entanto, no STL as diferenças se apresentaram unicamente entre os pré-púberes e pós-púberes. Apenas o EQR não apresentou diferença significativa em relação aos outros grupos. **CONCLUSÃO:** Tornou-se perceptível com o avançar dos estágios maturacionais que houve uma melhoria nos resultados encontrados em relação ao QM.

PALAVRAS-CHAVE: Coordenação Motora; Maturação Biológica; Escolares.



Resumo

COMPARAÇÃO DA FORÇA MUSCULAR ENTRE IDOSOS PRATICANTES DE TREINAMENTO DE FORÇA SISTEMATIZADO E NÃO-SISTEMATIZADO

Juliana Cristina Silva, Gabriela Lima de Castro, Franciel José Arantes, Lorena de Pádua Borges, Andressa Gonçalves Ferreira, Juliana Silveira Alves, Giselle Helena Tavares, Ana Carolina Kanitz

Universidade Federal de Uberlândia

ana_kanitz@yahoo.com.br

OBJETIVO: Comparar a força muscular entre idosos praticantes de treinamento de força sistematizado e não-sistematizado. **MÉTODOS:** Participaram do estudo 16 idosos sendo oito idosos no grupo sistematizado (GS) (7 mulheres/1 homem; 68,25±6,22 anos) e oito idosos no grupo não-sistematizado (GNS) (7 mulheres/1 homem; 70,12±7,82 anos). Todos participantes do programa de Atividade Física e Recreativa para a Terceira Idade (AFRID) da Universidade Federal de Uberlândia. Foi realizado um teste de carga submáxima após 12 semanas de treinamento para verificar a força nos exercícios: supino reto, legpress 45° e agachamento no Smith. Para a análise estatística utilizou-se o teste de Shapiro-Wilk para verificar a normalidade dos dados e o teste t independente para avaliar as diferenças entre as médias dos grupos ($\alpha=0,05$). **RESULTADOS:** O exercício agachamento (GS: 30,99±10,73 kg; GNS: 17,91±7,33 kg; $p=0,010$) e o legpress (GS: 130,32±32,08 kg; GNS: 78,36±29,66 kg; $p=0,004$) apresentaram diferença significativa com valores maiores para o GS. No supino reto não houve diferença significativas entre os grupos (GS: 12,6±3,43 kg; GNS: 8,03±6,49 kg; $p=0,100$). **CONCLUSÃO:** Conclui-se que o treinamento sistematizado é mais adequado, pois os idosos que treinaram de forma sistematizada apresentaram maior força nos teste de membros inferiores comparando com os idosos do treino não sistematizado. O aumento da força, principalmente dos membros inferiores, auxilia na melhora da capacidade funcional dos idosos, compensando também na redução da perda de massa e força.

PALAVRAS-CHAVE: Envelhecimento; Força muscular; Treinamento de força.

Resumo

COMPARAÇÃO DA VARIABILIDADE DA FREQUÊNCIA CARDÍACA ENTRE INDIVÍDUOS EUTRÓFICOS E COM SOBREPESO

Naerton José Xavier Isidoro, Milana Drumond Ramos Santana, Vitor E. Valenti, Luiz Carlos de Abreu, Rodrigo Daminello Raimudo

Faculdade de Medicina do ABC

naerton.isidoro@gmail.com

OBJETIVO: Comparar a modulação autonômica cardíaca em repouso e pós exercício de força em membros superiores de indivíduos eutróficos e com sobrepeso. **MÉTODO:** Foram analisados 29 participantes saudáveis com idade entre 20 e 35 anos, considerados fisicamente ativos, contemplando 20 eutróficos e 9 na faixa de sobrepeso. A variabilidade da frequência cardíaca (VFC) foi avaliada no domínio do tempo e frequência, 0-10 minutos antes do exercício (T1), 0-10 minutos após o exercício (T2), 10-20 minutos após o exercício (T3), 20-30 minutos após o exercício (T4). A VFC foi mensurada utilizando o receptor de frequência cardíaca Polar RS800CX. O nível de significância utilizado foi de 5%. Para análise estatística utilizou-se no teste T de Student. **RESULTADOS:** Em relação ao domínio tempo observou-se que os índices SDNN, pNN50 e RMSSD sofreram redução em T2, T3, T4 em relação ao T1 tanto em indivíduos eutróficos como com sobrepeso. Ao se analisar o domínio frequência, observou-se que os valores de LF em unidades normalizadas aumentaram em T2, T3 e T4 em relação ao T1 e sofreram uma redução em unidades absolutas (ms^2) nos dois grupos. Os valores HF tanto em unidades normalizadas como absolutas sofreram uma redução em T2, T3 e T4 quando comparados ao T1 naqueles com sobrepeso e eutróficos. Os valores referentes à relação LF/HF aumentaram em T2, T3 e T4 quando comparados ao T1. **CONCLUSÃO:** O estudo concluiu que a variabilidade da frequência cardíaca, entre indivíduos eutróficos e com sobrepeso não mostrou diferenças estatisticamente significativas em relação aos domínios pesquisados.

PALAVRAS-CHAVE: Variabilidade da Frequência Cardíaca; Exercício; Modulação autonômica.



Resumo

COMPARAÇÃO DAS RESPOSTAS AGUDAS HEMODINÂMICAS EM MÉTODOS DE TREINAMENTO DE FORÇA ENTRE JOVENS E ADULTOS

Silvia Regina Ribeiro, Andrea Holtz Franco, Camila Ouriques de Rezede, Nubia Milena dos Santos, Debora Ivanowski Nunes da Rosa, Guilherme Jacopetti, Lucas Pinheiro do Prado, Danilla Iccassatti Corazza

Universidade Estadual de Ponta Grossa

sribeiro2908@gmail.com

OBJETIVOS: Verificar a influência aguda de diferentes métodos de treinamento de força em variáveis hemodinâmicas de jovens e adultos. **MÉTODOS:** Dois grupos divididos em GJ (10 jovens, idade de $22 \pm 3,7$) e GA (08 adultos, idade de 43 ± 7), realizaram teste de uma repetição máxima (1RM) para estabelecimento das cargas. Foram prescritos 04 métodos de treinamento: Isométrico (ISO) (30% de 1 RM; 3 séries de 50 segundos); Dinâmico (DIN) (70%; 3 séries de 10 repetições); Resistência de Força (RESF) (40%; 3 séries de 15 repetições) e Estático-dinâmico (ISOTON) (10%; 3 séries de 50 segundos). Os exercícios supino e agachamento foram aplicados com intervalo mínimo de 24 horas entre os treinos. Antes e após as execuções foram aferidas a pressão arterial sistólica (PAS), diastólica (PAD) e frequência cardíaca (FC). Foi utilizada a estatística descritiva e Kruskal- Wallis para comparação dos métodos. **RESULTADOS:** Através do % FCMáx, verificou que o treinamento RESF foi mais intenso ($p \leq 0,016$) para o grupo de jovens, enquanto que para os adultos o treinamento DIN ($p \leq 0,03$) mostrou maior intensidade. O treino RESF provocou aumento da PAD, e o ISO provocou efeito hipotensivo em relação ao DIN ($p \leq 0,05$) no grupo de jovens. No grupo de adultos, o método RESF provocou um aumento tanto na PAS ($p \leq 0,03$) quanto na PAD ($p \leq 0,0000004$); e o método ISOTON provocou maior efeito hipotensivo ($p \leq 0,03$). **CONCLUSÕES:** Verificou neste estudo que métodos de treino de força provocaram efeitos agudos distintos nas variáveis hemodinâmicas em jovens e adultos.

PALAVRAS-CHAVE: Respostas agudas; Treinamento de força; Variáveis hemodinâmicas.



Resumo

COMPARAÇÃO DAS TÉCNICAS DE ALONGAMENTO ESTÁTICA E DINÂMICA EM PROTOCOLOS DE TREINAMENTO REALIZADOS COM INTENSIDADE E DURAÇÃO CONTROLADAS

Hugo Cesar Martins Costa, Gabriel Silva Siqueira, João Paulo Caldo, José Mauro Silva Vidigal, Gustavo Henrique da Cunha Peixoto

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

hugocmc@gmail.com

OBJETIVO: Comparar o efeito agudo de duas técnicas de alongamento utilizando protocolos de treinamento com controle da intensidade e duração no aumento da amplitude de movimento (ADM) de extensão de joelhos. **MÉTODOS:** Participaram da pesquisa 10 voluntários (20 a 35 anos) que apresentavam desempenho de flexibilidade inferior a 80° na extensão ativa dos joelhos (extensão completa = 90° com o quadril flexionado a 90°). Os dois membros inferiores de cada participante foram avaliados, sendo que um membro executou a técnica passivo-estática (PE), enquanto o outro realizou a técnica passivo-dinâmica (PD). O protocolo de alongamento com a técnica PE foi constituído de 4 repetições com duração de 30 s a uma intensidade de 100% da ADM avaliada ativamente no pré-teste. Já o protocolo PD foi realizado com 4 séries de 30 repetições (um ciclo por segundo), com intensidade variando entre 85% a 115% da ADM ativa, também determinada no pré-teste. Procurou-se equiparar a duração total do estímulo (120 s) e a intensidade média (100% ADM pré-teste) nos protocolos de alongamento. Os ganhos percentuais de flexibilidade obtidos em cada um dos protocolos foram comparados por meio do teste t pareado ($p \leq 0,05$). **RESULTADOS:** Verificou-se que a realização da técnica PD proporcionou maior aumento da flexibilidade que a técnica PE ($13,9 \pm 5,9\%$ vs $10,2 \pm 4,0\%$, respectivamente; $p = 0,002$). **CONCLUSÃO:** A partir das configurações da carga de treinamento estabelecidas, a técnica de alongamento PD demonstrou-se mais efetiva no aumento agudo da ADM que a técnica PE.

PALAVRAS-CHAVE: Flexibilidade; Amplitude de movimento; Carga de treinamento.



Resumo

COMPARAÇÃO DE DESEMPENHO MOTOR E COGNITIVO DE CRIANÇAS PRATICANTES DE VOLEIBOL EM AMBIENTE PÚBLICO E PRIVADO

Pâmela de Castro E Souza, Willian Sartorelli, Juliana Bayeux Dascal

Universidade Estadual de Londrina

pamela_ldna@hotmail.com

OBJETIVO: Este estudo teve como objetivo comparar o desempenho motor, a função executiva e o tempo de reação de crianças praticantes de voleibol no contexto público e privado. **MÉTODOS:** A amostra foi composta por 18 meninas que treinam em escola pública no contraturno (GE) (n=10) ou em um clube esportivo privado (GC) (n=8) com idade média de 10,6 anos, na cidade de Londrina – PR. As participantes foram avaliadas através dos testes do TGMD-2 (o qual mede diferentes tipos de habilidades locomotoras e de controle de objetos), Torre de Hanói (que avalia a função executiva através da quantidade de movimentos realizados) e Reaction Time Task (tempo de reação simples - TRS e de escolha - TRE). Para a análise dos scores do TGMD-2 e torre de Hanoi, como apresentaram pressupostos para a análise paramétrica, aplicamos ANOVA de um fator, enquanto que para os dados de tempo de reação, como não alcançaram os pressupostos, aplicamos teste não paramétrico (U Mann-Whitney). **RESULTADOS:** Nossos resultados demonstraram que não houve diferença significativa entre os grupos avaliados na pontuação dos scores brutos do TMGD-2 (tanto para as tarefas locomotoras como de controle de objetos), na torre de Hanoi e nos TRS e TRE ($p>0.05$). **CONCLUSÃO:** Concluímos a partir dos resultados encontrados que a prática de voleibol por meninas na infância e adolescência pode ser uma ferramenta importante para estimular aspectos cognitivos e motores, independente do ambiente de prática ser público ou privado.

PALAVRAS-CHAVE: Desempenho motor; Cognição; Infância.

Resumo

COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO COMO INDICADOR DE INCAPACIDADE FUNCIONAL PARA ATIVIDADES BÁSICAS E INSTRUMENTAIS DA VIDA DIÁRIA EM IDOSOS

Denner Ferreira de Sousa, Letícia Peres Luiz, Sheilla Tribess, Joilson Meneguci, Jeffer Eidi Sasaki, Jair Sindra Virtuoso Júnior, Cíntia Aparecida Garcia

Universidade Federal do Triângulo Mineiro

dennerferreiradesousa@outlook.com

OBJETIVO: Analisar o poder preditivo e estimar os pontos de corte do comportamento sedentário (CS) para incapacidade funcional (IF) nas atividades básicas (ABVD) e instrumentais da vida diária (AIVD) em idosos. **MÉTODO:** Estudo transversal realizado com indivíduos com idade ≥ 60 anos, cadastrados na Estratégia Saúde da Família e residentes na zona urbana de Alcobaça, BA, parte do “Estudo Longitudinal de Saúde do Idoso de Alcobaça”. O CS foi obtido por meio do Questionário Internacional de Atividade Física, de acordo com o tempo sentado total em minutos/dia. A capacidade funcional para as ABVD foi determinada a partir da Escala de Katz, sendo considerados dependentes aqueles com pontuação ≥ 1 . Quanto às AIVD, foram considerados com IF aqueles com pontuação < 11 , de acordo com a Escala de Lawton. Utilizou-se as curvas Receiver Operating Characteristic (ROC) para determinação do poder preditivo e a estimativa de pontos de corte. **RESULTADOS:** Participaram do estudo 473 idosos, com média de idade de $70,25 \pm 8,26$ anos. As áreas sob as curvas ROC foram de 0,64 (IC95%:0,59-0,68) tanto para as ABVD quanto para as AIVD. A estimativa do ponto de corte referente ao tempo de exposição ao CS como indicador da IF foi $> 483,57$ minutos/dia (sensibilidade 55,1% e especificidade 70,5%) para as ABVD $> 588,57$ minutos/dia (sensibilidade 37,3% e especificidade 88,5%) para AIVD. **CONCLUSÃO:** A elevada exposição ao CS pode ser considerado um indicador da IF nas ABVD e AIVD. Desta forma, esses resultados fortalecem a necessidade de intervenções para redução do CS, o que contribui para independência funcional.

PALAVRAS-CHAVE: Comportamento sedentário; Incapacidade funcional; Curva ROC.



Resumo

COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO DE ESCOLARES DE CACHOEIRINHA-RS

Marja Bochehin do Valle, Bruno Frantz, Charles Marques Formentin, Carolina Brand, Luciano Loureiro, Anelise Reis Gaya, Adroado Cesar Araujo Gaya

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

marjabv@hotmail.com

OBJETIVO: Descrever o comportamento sedentário em meninos e meninas de escola pública e privada de ensino. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem quantitativa. A amostra foi composta por 150 escolares do ensino médio do município de Cachoeirinha- RS com idades entre 15 e 19 anos. Foram selecionados 85 escolares na escola pública e 65 na escola privada. O comportamento sedentário foi obtido mediante a aplicação do questionário PAQ-C, para tal valores < 3,0 foram considerados com comportamento sedentário. Para análise dos dados recorreu-se a estatística descritiva. **RESULTADOS:** Os resultados mostraram que 92,6% dos escolares foram classificados como sedentários. Já, na escola pública 92,9% e na escola privada 92,3%. Quanto a carga horária utilizada com aparelhos eletrônicos, as meninas de ambas as escolas permaneceram menor tempo em frente da televisão, computador e celular do que meninos; a média de horas diária foi de aproximadamente 6 horas para ambas as escolas. **CONCLUSÃO:** A ocorrência de comportamento sedentário em adolescentes é muito elevada. Esse resultado pode ser devido as mudanças de hábitos de vida que vem ocorrendo na população, como por exemplo os avanços tecnológicos, que acarretam o aumento do tempo de tela.

PALAVRAS-CHAVE: Avaliação; Sedentarismo; Adolescentes.



Resumo

COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO E PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA NO LAZER DE PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO FÍSICA BRASILEIROS

Carlos Eduardo de Araujo, Eron José Gaspar, Dartagnan Pinto Gudes

Universidade Norte do Paraná

duaraujojac@hotmail.com

OBJETIVO: Rastrear a presença de comportamento sedentário e de prática de atividade física no lazer de acordo com indicadores demográficos e laborais em amostra representativa de profissionais de educação física brasileiros. **MÉTODOS:** Amostra constituída por 588 profissionais. Comportamento sedentário caracterizado pelo tempo despendido em atividades realizadas no cotidiano e prática de atividade física no lazer por intermédio do IPAQ. **RESULTADOS:** Acompanhando recomendações internacionais observou-se prevalência de prática insuficiente de atividade física no lazer equivalente a 44,6% [IC95% 42,6 – 46,7]. Com relação ao comportamento sedentário, os profissionais relataram permanecer sentados por aproximadamente 250 minutos/dia. Condição de insuficientemente ativo e comportamento sedentário predominaram em profissionais mulheres ($\chi^2 = 20,491$; $p \leq 0,001$), pertencentes à classe econômica mais baixa ($\chi^2 = 23,418$; $p \leq 0,001$), com mais idade ($\chi^2 = 24,794$; $p \leq 0,001$) e tempo de profissão ($\chi^2 = 26,819$; $p \leq 0,001$), menor formação acadêmica ($\chi^2 = 22,110$; $p \leq 0,001$) e ganho financeiro ($\chi^2 = 13,973$; $p \leq 0,001$), maior jornada de trabalho ($\chi^2 = 13,418$; $p \leq 0,001$), que atuam no ensino básico ($\chi^2 = 29,372$; $p \leq 0,001$) e em múltiplos locais de trabalho ($\chi^2 = 14,316$; $p \leq 0,001$). **CONCLUSÃO:** Ao confirmarem-se os relatos apresentados, um em cada conjunto de dois profissionais de educação física, ainda que se identifique intimamente com prática de atividade física, exercício físico e esporte, não atendeu recomendações internacionais propostas para prática adequada de atividade física no lazer. Acresce que o tempo mediano em que se manteve sentado foi superior a quatro horas/dia.

PALAVRAS-CHAVE: Sedentarismo; Estilo de vida; Saúde ocupacional.



Resumo

COORDENAÇÃO MOTORA EM ESCOLARES: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO

Emerson Rodrigues Duarte, Anabel Rodrigues Pereira

Centro Universitário Estácio Juiz de Fora

emerson01duarte@gmail.com

OBJETIVO: Analisar a influência de fatores ambientais no desempenho da coordenação motora de 57 estudantes do ensino fundamental (meninos=36; 63,16%; IMC=18,30; DP=4,09; meninas= 21; 36,84%; IMC=18,65; DP= 4,15) com média de idade de 7,77anos (DP=1,35) de uma escola da rede privada de ensino selecionada por conveniência. **MÉTODO:** Utilizou-se como instrumentos questionário de rotinas de vida com foco, por exemplo, no tempo gasto para assistir televisão, uso de computador e celular e com a prática de exercício físico e esportivo, protocolo de avaliação antropométrica e a bateria de Teste Körperkoordination Test für Kinder (KTK) para avaliação da coordenação motora. Os dados foram analisados com a utilização de estatística descritiva e inferencial. **RESULTADOS:** Como resultado percebeu-se que a coordenação motora dos participantes foi classificada como Baixa (n=1; 1,75%), Regular (n=1; 1,75%), Normal (n=14;4,56%), Boa (n=28;49,12%) e Alta (n=13; 22,81%). Ademais, percebeu-se que o IMC ($r=-0,187$; $p=0,163$), o tempo gasto por semana no uso de tecnologias ($r=0,104$; $p=0,441$) e na prática de esportes ($r=0,067$; $p=0,619$) não se correlacionaram significativamente com os escores do KTK. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que, as crianças apresentam, em sua grande maioria, condições suficientes de coordenação motora e que, diferente de outros estudos, essa investigação não encontrou interferência de fatores ambientais no desempenho da coordenação motora.

PALAVRAS-CHAVE: Coordenação motora; Crianças; Comportamento sedentário.



Resumo

CORRELAÇÃO ENTRE ATIVIDADE FÍSICA E CAPACIDADE FUNCIONAL DE PESSOAS COM SÍNDROME DE DOWN

Jennifer, Daiana, Renato, Franciéle, Alexandre

Universidade Federal de Pelotas

jennifer.esef@gmail.com

OBJETIVO: Verificar a correlação entre atividade física (AF) no lazer e capacidade funcional (CF) de adultos com Síndrome de Down (SD). **MÉTODO:** Este é um estudo observacional de corte transversal. A seleção da amostra foi feita de forma não probalística intencional. Para avaliação da CF utilizou-se da bateria de Andreotti e Okuma (1999) e para avaliar AF foi utilizado o questionário internacional de atividade física (IPAQ) no domínio do lazer. Na análise estatística utilizou-se de medidas de tendência central e dispersão e testes de correlação (Person e Spearman). **RESULTADOS:** Fizeram parte do estudo 32 pessoas com SD com idades média de 30,94 anos (DP=9,16), destas 53,1% (n=17) era homens e 46,9% (n=15) eram mulheres. Em média 75% da amostra são inativos no lazer. Encontrou-se uma correlação negativa moderada e significativa entre o teste de 800 metros e a AF ($r=-0.53$ $p=0,00$), no teste de sentar e deslocar ($r=-0.42$ $p=0,03$), no teste de levantar-se do solo ($r=-0.48$ $p=0,01$), no teste de subir degraus encontrou-se uma correlação moderada e positiva ($r=0.43$ $p=0,03$) e correlação moderada e não significativa no teste manual ($r=-0.40$ $p=0,06$), no teste de vestir meias a correlação foi fraca e não significativa ($r=-0.24$ $p=0,25$). **CONCLUSÃO:** Percebe-se que a AF influencia de forma positiva na CF, sendo necessário aumento nos níveis de AF da população com SD, principalmente entre as mulheres.

PALAVRAS-CHAVE: Síndrome de Down; Atividade Física; Capacidade Funcional.



Resumo

DESEMPENHO ESCOLAR E OS NÍVEIS DE ATIVIDADE FÍSICA HABITUAL DE CRIANÇAS COM IDADES ENTRE OS SEIS E OS DEZ ANOS

Lucas Mednis, Andressa Yamashita Mello, Maria Luiza Martini, Maria Clara Vaz, Dayane Skrippa, Michele Souza, Raquel Chaves

Universidade Tecnológica Federal do Paraná

mednis_cas@hotmail.com

OBJETIVO: Verificar as diferenças no desempenho escolar (DE) de crianças em função do nível de atividade física (AF). **MÉTODO:** Foram avaliadas 220 crianças (105 meninas), com idades entre os 6 e os 10 anos, provenientes da rede municipal de Curitiba, Paraná. Os resultados descritos no boletim escolar foram utilizados para avaliar o DE. Os níveis de AF foram estimados pelo Questionário de Baecke, aplicado por meio de entrevista direta, e divididos em tercís; desse modo, as crianças foram classificadas em pouco ativas, moderadamente ativas e muito ativas. Para analisar diferenças no DE e AF entre os sexos foi utilizado o teste t para medidas independentes. Diferenças entre grupos de AF foram verificadas a partir da ANOVA. Posteriormente, os resultados foram ajustados para o sexo. Todas as análises foram efetuadas no software SPSS 23.0, nível de significância em 5%. **RESULTADOS:** Meninas apresentaram DE superior ($p < 0,01$) e níveis mais baixos de AF comparativamente aos meninos ($p < 0,01$). Em geral, as crianças classificadas como muito ativas apresentaram DE inferior àquelas pouco ($p < 0,01$) e moderadamente ativas ($p = 0,04$). Ao ajustar tais diferenças para o sexo, somente os meninos muito ativos apresentaram valores de DE inferiores aos meninos pouco ativos ($p = 0,03$). **CONCLUSÃO:** Os resultados sugerem que níveis elevados de AF podem ser associados a um menor desempenho escolar, sobretudo em meninos. É importante destacar que os efeitos benéficos da AF no desempenho escolar estão condicionados a vivências motoras adequadas, nomeadamente em estrutura e quantidade. O excesso de atividades pode afetar negativamente o desempenho escolar de crianças.

PALAVRAS-CHAVE: Desempenho escolar; Atividade física; Crianças.

Resumo

DOES AN EXERCISE INTERVENTION DURING PREGNANCY AFFECT MATERNAL AND NEONATAL OUTCOMES? RESULTS FROM THE PAMELA STUDY - A RANDOMIZED CONTROLLED TRIAL

Shana Ginar da Silva, Marlos R Domingues, Andréa Dâmaso Bertoldi, Mariângela de Freitas Silveira, Inácio Crochemore Mohnsam da Silva, Bruna Gc da Silva, Carolina Vn Coll, Pedro Curi Hallal

Universidade Federal de Pelotas

sginar@gmail.com

PURPOSE: We investigated the efficacy of an exercise intervention to prevent negative maternal and newborn health outcomes. **METHODS:** A randomized controlled trial (RCT) nested into the 2015 Pelotas (Brazil) Birth Cohort Study was carried-out with 639 healthy pregnant women, 213 in the intervention and 426 in the control group. An exercise-based intervention was conducted three times/week for 16 weeks from 16-20 to 32-36 weeks' gestation. The main outcomes were preterm birth and pre-eclampsia. Gestational age was calculated based on several parameters including routine ultrasound and/or last menstrual period and categorized as <37 weeks and ≥ 37 weeks for evaluation of preterm birth. Pre-eclampsia was self-reported. Secondary outcomes were gestational weight gain, gestational diabetes, birth weight, and other offspring characteristics. Analyses were performed by intention-to-treat (ITT) and per protocol (70% of exercise sessions). Odds ratio were derived using unconditional logistic regression. **RESULTS:** The mean adherence to the exercise intervention was 27 sessions \pm 17.2 with 86 (40.4%) women attending $\geq 70\%$ of the recommended exercise sessions. The intervention and control groups did not differ at baseline. There were no significant differences in the incidence of preterm birth and pre-eclampsia between groups in the ITT and per protocol analysis. There were also no differences between the two groups in mean gestational weight gain, gestational diabetes, birth weight, and infant length and head circumference. **CONCLUSIONS:** While the RCT did not support the benefits of exercise performed during pregnancy on preeclampsia and preterm birth, the exercise program also did not present any adverse impact on newborn health.

KEYWORDS: Maternal child-health; Exercise; Randomized controlled trial.



Resumo

EFEITO AGUDO DE DIFERENTES MÉTODOS DE TREINAMENTO DE FORÇA EM VARIÁVEIS HEMODINÂMICAS DE ADULTOS

Guilherme Jacopetti Pszedimirski, Camila Ouriques de Rezede, Lucas Pinheiro do Prado, Nubia Milena dos Santos, Debora Ivanowski Nunes da Rosa, Andrea Holtz Franco, Paulo Eduardo Redkva, Sílvia Regina Ribeiro

Universidade Estadual de Ponta Grossa

guilhermejacopetti@hotmail.com

OBJETIVO: comparar o comportamento de variáveis hemodinâmicas em diferentes tipos de métodos de treinamento de força em adultos. **MÉTODOS:** 8 sujeitos ativos com idade de 43 ± 7 anos, participaram do estudo. Para estabelecimento das cargas, foi realizado o teste de uma repetição máxima (1RM) e prescrito o %, de 04 métodos de treinamento: o Isométrico (ISO) com 30% de 1RM executando 3 séries com 50 segundos de contração, o Dinâmico (DIN) com 70% realizando 3 séries de 10 repetições, o de Resistência de Força (RESF), com 40% e 3 séries de 15 repetições e o Estático-dinâmico (ISOTON) com 10% executando 3 séries de 50 segundos de duração. Os exercícios: supino e agachamento foram aplicados em dias alternados, com intervalo mínimo de 24 horas; antes e após as execuções foram aferidas a pressão arterial sistólica (PAS), diastólica (PAD) e frequência cardíaca (FC). Foi utilizada a estatística descritiva e o Kruskal-Wallis para comparação dos métodos. **RESULTADOS:** através do % FCMáx, observou-se que o treinamento DIN foi mais intenso que o ISO apenas no exercício supino ($p \leq 0,03$), onde maiores alterações na PAS com efeito hipotensivo foi verificado pós método ISOTON em relação ao DIN (0,036). Já no agachamento, o treino RESF provocou um aumento na PAS ($p \leq 0,03$) e PAD ($p \leq 0,0000004$) em relação ao ISO. **CONCLUSÕES:** verificou-se neste estudo que o método estático-dinâmico provocou um maior efeito hipotensivo, e que o de resistência de força provocou um aumento tanto na PAS quanto na PAD, devendo ser recomendado com precauções.

PALAVRAS-CHAVE: Variáveis hemodinâmicas; Pressão arterial; Treinamento.

Resumo

EFEITO ANTIHIPERALGÉSICO DA CORRIDA CONTÍNUA E DA CORRIDA INTERVALADA SOBRE A HIPERALGESIA MECÂNICA E NÍVEIS DE INTERLEUCINA-10 (IL-10) EM UM MODELO ANIMAL DE DOR PÓS ISQUEMIA CRÔNICA

Bruna Hoffmann de Oliveira, Franciane Bobinski, Daniel Fernandes Martins, Luiz Augusto Oliveira Belmonte, Daiana Salm, Luana Meneghini Belmonte, Thiago César Martins, Amanda de Souza

Universidade do Sul de Santa Catarina

bru.hof.oli@gmail.com

OBJETIVO: Este estudo investigou o efeito da corrida contínua e intervalada de tempo com diferentes velocidades sobre a hiperalgesia mecânica e a determinação dos níveis de interleucina 10 (IL-10) em camundongos Swiss machos com dor pós isquemia crônica (DPIC). **MÉTODO:** Os camundongos foram aleatoriamente distribuídos em quatro grupos: grupo naíve (n=8), DPIC não exercitado (n=8), DPIC contínuo (n=8) e DPIC intervalado (n=8). Os grupos exercitados realizaram os treinamentos em esteira, 5 vezes na semana em um total de 15 dias de treinamento. O grupo contínuo iniciou o treinamento a 16m/min e finalizou no 15º dia a 21m/min, já o grupo intervalado alternou a velocidade em intervalos de tempo (3:1) (16/19m/min) e no 15º dia (21/23m/min). Ambos os grupos aumentaram as velocidades nos dias 6 e 11 de treinamento e realizaram a corrida por 30 minutos por sessão. A hiperalgesia mecânica foi avaliada pelo teste de von Frey antes e após cada corrida. Os níveis de IL-10 foram mensurados no tronco encefálico e no córtex pré-frontal, 30 minutos após a 5ª sessão de corrida. **RESULTADOS:** Os resultados mostraram que os animais que realizaram corrida contínua e intervalada apresentaram redução na hiperalgesia mecânica do 1º ao 15º dia de treinamento ($p < 0,05$) quando comparados ao grupo não exercitado. Interessantemente, o grupo intervalado apresentou efeito antihiperálgico mais duradouro e maior níveis de IL-10 no tronco encefálico e córtex pré-frontal quando comparado ao grupo corrida contínua. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a corrida intervalada produz maior analgesia do que a corrida contínua e este efeito parece ser estar relacionado a IL-10.

PALAVRAS-CHAVE: Exercício Físico; Antihiperálgico; Interleucina 10.



Resumo

EFEITO CRÔNICO DO EXERCÍCIO AERÓBIO NOS ESCORES DE DEPRESSÃO EM IDOSAS

Marisa Moreira Braga, Diógenes Mariano Ferreira da Silva, Adriano Gomes de Lima, Aline Caroline Silva Oliveira, André dos Santos Costa, Carla Menêses Hardman

Universidade Federal de Pernambuco

marisa.moreira.braga@gmail.com

OBJETIVO: verificar o efeito crônico do exercício aeróbio nos escores de depressão em idosas. **MÉTODO:** estudo pré-experimental conduzido com idosas de um projeto de extensão da Universidade Federal de Pernambuco, livre de limitações físicas e cognitivas. As idosas foram submetidas a 24 sessões de exercício aeróbio, durante três dias da semana não consecutivos, no qual eram realizadas atividades coordenativas de membros superiores e inferiores (20 minutos); caminhada (acompanhada por músicas escolhidas pelas idosas) com intensidade autosselecionada, durante 30 minutos, sendo que a cada quatro minutos as idosas eram incentivadas a aumentar a intensidade por um período de um minuto; e, o relaxamento (10 minutos). Para avaliar os escores de depressão foi utilizado a Escala de Depressão Geriátrica (GDS-30). O escore >10 representa depressão, classificada em: depressão moderada (escore entre 11-20); depressão severa (escore >20). Para verificar se há diferenças entre os valores dos escores depressivos na condição pré e pós foi empregado o Teste de Wilcoxon. **RESULTADOS:** participaram do estudo 12 idosas, com idade média de $68 \pm 5,56$ anos. Na condição pré-treinamento, todas as idosas estavam com os escores compatíveis à depressão média (Md = 12; AII = 11-18), já na condição pós-treinamento, metade dessas pacientes encontravam-se assintomáticas (Md = 10,5; AII = 6-10). Entretanto, os escores de depressão não teve uma redução estatisticamente significativa quando comparada a condição pré e pós-treinamento ($p = 0,75$). **CONCLUSÃO:** Verificou-se que 24 sessões de exercício aeróbio não foram efetivas na redução dos escores de depressão nas condições pré versus pós-treinamento.

PALAVRAS-CHAVE: Exercício Aeróbio; Depressão; Idosas.

Resumo

EFEITO DA PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA NA GESTAÇÃO NA PREVENÇÃO DA DEPRESSÃO PÓS-PARTO: UM ENSAIO CONTROLADO RANDOMIZADO (ESTUDO PAMELA)

Carolina de Vargas Nunes Coll, Alan Stein, Marlos Rodrigues Domingues, Shana Ginar da Silva, Inácio Crochemore Mohnsan da Silva, Andréa Dâmaso Bertoldi, Mariângela Freitas da Silveira, Bruna Gonçalves Cordeiro da Silva

PPGE/Universidade Federal de Pelotas

carolinavncoll@gmail.com

OBJETIVO: Avaliar a eficácia do exercício físico na gestação na prevenção da depressão pós-parto (DPP). **MÉTODO:** Um ensaio controlado randomizado foi conduzido aninhado à Coorte de Nascimentos de Pelotas de 2015. Mulheres sem contraindicação para o exercício e que estavam entre a 16^a e a 20^a semana de gestação foram consideradas elegíveis. Um total de 639 participantes foram randomizadas para o grupo intervenção (GI; n=213) ou grupo controle (GC; n=426). A intervenção consistiu em um programa de exercício físico supervisionado com a duração de 16 semanas. Exercícios aeróbicos e de força muscular foram conduzidos, 3 vezes na semana com a duração de uma hora. Os sintomas depressivos no período pós-parto foram mensurados por meio da Escala de Depressão Pós-natal de Edimburgo (EPDS). Um EPDS ≥ 12 definiu a presença de DPP. Análises por intenção de tratar e por adesão ao protocolo ($\geq 70\%$ das sessões) foram realizadas. O teste de qui-quadrado foi utilizado para avaliar as diferenças entre os grupos. **RESULTADOS:** O recrutamento das participantes ocorreu no período de agosto/2014 a março/2016. A adesão ao protocolo foi de 40.4%. Não foi observado nenhum efeito da intervenção na prevenção da DPP pela análise por intenção de tratar (6.3% no GI vs. 9.3% no GC, $p=0.21$). Entretanto, considerando somente as participantes que aderiram à intervenção, uma incidência significativamente menor de DPP foi observada no GI em comparação ao GC (2.4% vs. 9.3%, $p=0.04$). **CONCLUSÃO:** A prática de exercício físico regular na gestação pode prevenir o desenvolvimento de DPP. Futuros ensaios controlados randomizados são necessários para confirmar os achados.

PALAVRAS-CHAVE: Atividade física; Gestação; Depressão pós-parto.



Resumo

EFEITO DE DOIS PROTOCOLOS DE TREINAMENTO DE FORÇA NA HIPOTENSÃO PÓS-EXERCÍCIO EM MULHERES NORMOTENSAS

Francisco José Rosa de Souza, Yuri Alberto Freire de Assis, Carlos Alberto da Silva, Lucas Soares Pereira

Universidade Federal do Ceará

francjosers@gmail.com

OBJETIVO: Analisar o efeito de dois protocolos de treinamento de força na hipotensão pós-exercício em mulheres normotensas. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo experimental e cruzado, realizado com 17 mulheres (21.8 ± 2.1 anos; $IMC 23.5 \pm 3.1$), normotensas, que tinham que executar 3 protocolos: 3 séries de 10 repetições (10rep) e 20 repetições (20rep) no Leg 45° , e ficar 15min sentado (Contr.). Inicialmente, foi realizado o recrutamento, a randomização dos protocolos com o intervalo de 7 dias entre sessões, e determinação da carga pelo teste NRM, utilizando-se de 80% nas sessões, e então, a realização da coleta de dados. A Pressão Arterial (PA) era mensurada antes e após sessão e acompanhada por 60 minutos (i.e. 20min, 40min e 60min). Após a realização do teste de normalidade, foi realizada análise descritiva, apresentando-se por meio de média \pm SD. A ANOVA two-way, foi usada para análise entre grupos, adotando-se significância $p < 0,05$ (SPSS 22.0). **RESULTADOS:** A PA sistólica foi significativamente menor ao se comparar com controle somente em 20rep aos 40 min, com redução de $- 4,7 \pm 4,6$ mmHg vs. $- 0,4 \pm 2,7$ mmHg, e 60 min com redução de $- 6.3 \pm 4.3$ mmHg vs. $- 0,2 \pm 2,2$ mmHg. **CONCLUSÃO:** Dessa forma, conclui-se que uma sessão de treinamento de força com 3 series já inferi hipotensão pós-exercício e que o maior volume foi determinante para essa redução.

PALAVRAS-CHAVE: Hipotensão pós-exercício; Treinamento de força; Mulheres.



Resumo

EFEITO DE UM PROGRAMA DE EXERCÍCIO FÍSICO REGULAR DURANTE A GESTAÇÃO NA FUNÇÃO PULMONAR: UM ENSAIO CONTROLADO RANDOMIZADO (ESTUDO PAMELA)

Bruna Gonçalves Cordeiro da Silva, Fernando C Wehrmeister, Marlos R Domingues, Carolina V N Coll, Shana Ginar da Silva, Inácio Crochemore Mohnsam da Silva, Mariangela Freitas da Silveira, Ana M B Menezes

Universidade Federal de Pelotas

brugcs@hotmail.com

OBJETIVO: Avaliar o efeito do exercício físico durante a gestação nos parâmetros de função pulmonar. **MÉTODOS:** Um ensaio controlado randomizado aninhado à Coorte de Nascimentos de 2015 de Pelotas foi realizado. Foram randomizadas 639 participantes em dois grupos: intervenção (GI; n=213) e controle (GC; n=426). A intervenção consistiu em um programa de exercício incluindo treinamento aeróbio e de força, três vezes por semana, com duração de 16 semanas. O programa iniciou quando as participantes estavam entre a 16a e 20a semana de gestação. Os desfechos avaliados, volume expiratório forçado em um segundo (VEF1) e pico de fluxo expiratório (PFE), foram mensurados em três momentos: início, oito e 16 semanas após o início da intervenção. Para análise estatística foi aplicado o Teste t. **RESULTADOS:** No total, 136 participantes no GI e 263 no GC tiveram dados completos dos desfechos. Quando a adesão ao protocolo ($\geq 70\%$ das sessões de exercício) foi considerada, 68 participantes no GI foram analisadas. Não foram encontradas alterações nos valores de VEF1 nos três momentos analisados no GI, enquanto um decréscimo do primeiro para o segundo teste foi encontrado no GC ($p=0,04$). Foi encontrado maior incremento nos valores de PFE do primeiro para o segundo teste nas gestantes do GI que aderiram à intervenção comparadas às gestantes do GC (8,1% vs. 1,8%; $p=0,01$). **CONCLUSÃO:** Gestantes engajadas em um programa de exercício físico regular apresentaram maiores ganhos de PFE no segundo trimestre de gestação e permaneceram com os valores de VEF1 inalterados ao longo da gestação.

PALAVRAS-CHAVE: Exercício; Função Pulmonar; Gestação.



Resumo

EFEITO DE UMA SESSÃO DE CAMINHADA EM INTENSIDADE AUTOSSELECIONADA SOBRE A PRESSÃO ARTERIAL AMBULATORIAL DE IDOSAS HIPERTENSAS

Ingrid Bezerra Barbosa Costa, Geovani de Araújo Dantas de Macedo, Rodrigo Alberto Vieira Browne, Yuri Alberto Freire de Assis, Daniel Schwade Araújo, Luiz Fernando Farias-Junior, Eduardo Cadas Costa

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

ecc.ufrn@gmail.com

OBJETIVO: analisar o efeito de uma sessão de caminhada em intensidade autosselecionada sobre a pressão arterial (PA) ambulatorial de idosas hipertensas. **MÉTODO:** vinte idosas hipertensas ($64,9 \pm 4,5$ anos) completaram um ensaio cruzado com ordem randomizada: i) sessão caminhada em intensidade autosselecionada e ii) controle (sem exercício). A frequência cardíaca (FC), percepção de esforço (PSE, 6-20) e resposta afetiva (RA, -5/+5) foram monitoradas. A PA ambulatorial foi avaliada durante 20 h através da monitorização ambulatorial da pressão arterial (MAPA). Os Resultados estão descritos em média e intervalo de confiança de 95%. **RESULTADOS:** a caminhada autosselecionada foi realizada a 58,6% (54,1- 63,5) da FC de reserva, a PSE foi 11 (10-12) e a RA foi +3 (3-4). A PA sistólica foi 3,4 mmHg (0,9-5,9) e 4,0 mmHg (1,6-6,4) menor nas médias dos períodos de 20 h e vigília, respectivamente, após a sessão de caminhada quando comparada a sessão controle ($p < 0,05$). A redução da PA sistólica pós-caminhada apresentou maior magnitude nas seis primeiras horas (6 mmHg; $p < 0,05$). Não houve redução da PA sistólica pós-caminhada no período do sono e PA diastólica na vigília e sono ($p > 0,05$). Houve redução da carga pressórica sistólica (6,3%) e variabilidade da PA sistólica (6,2 unidades arbitrárias) pós-caminhada no período de 20 h ($p < 0,05$). **CONCLUSÃO:** uma sessão de caminhada em intensidade autosselecionada reduz a PA sistólica média no período de 20 h e vigília em idosas hipertensas, essencialmente pela hipotensão nas primeiras seis horas pós-exercício.

PALAVRAS-CHAVE: Exercício autosselecionado; Aderência; Hipertensão.

Resumo

EFEITOS DA APLICAÇÃO DE TERAPIA COM DIODO EMISSOR DE LUZ LEDT (630 NM) COM DOSE DE 1,2 J NA RECUPERAÇÃO MUSCULAR

Tarlyson Regioli de Angelis, Julio Cesar Molina Corrêa, Alan Bruno Silva Vasconcelos, Enilton Aparecido Camargo, Solange de Paula Ramos

Universidade Estadual de Londrina

tarlysonregioli@hotmail.com

OBJETIVO: Analisar os efeitos da LEDT (630 nm) com dose de 1,2 J na recuperação muscular após protocolo de nado em ratos. **MÉTODO:** 72 ratos Wistar foram divididos em 9 grupos experimentais: 8 animais alocados em um grupo controle sedentário (CON), enquanto outros 64 foram submetidos a um protocolo de nado (100 minutos) e na sequência passavam por uma recuperação passiva (RP) ou recebiam o tratamento com LEDT sobre o músculo tríceps sural. Após 24 horas (n=8 RP; n=8 LEDT), 48 horas (n=8 RP; n=8 LEDT), 72 horas (n=8 RP; n=8 LEDT) e 7 dias (n=8 RP; n=8 LEDT), os animais foram anestesiados e submetidos a eutanásia para coleta sanguínea por pulsão cardíaca. As amostras foram utilizadas para quantificar a atividade de creatina quinase (CK). **RESULTADOS:** Os Resultados demonstram que o grupo LEDT com dose de 1,2 J, 7 dias após o exercício, apresentam valores maiores de atividade de CK quando comparados com o grupo CON. **CONCLUSÃO:** 7 dias após o exercício e LEDT com dose de 1,2 J o marcador de lesão muscular aumentou em comparação ao controle sedentário, aparentemente por não reduzir totalmente o dano e impedir a migração de agentes inflamatórios. Estudos que verifiquem o ações migratórias de agentes inflamatórios e a morfologia das fibras musculares são necessários para tornar essa resposta mais clara.

PALAVRAS-CHAVE: Exercício Físico; Diodo Emissor de Luz; Músculo Esquelético.



Resumo

EFEITOS DO TREINAMENTO RESISTIDO ASSOCIADO A UM EXERCÍCIO COM RESTRIÇÃO DE FLUXO SANGUÍNEO SOBRE A CAPACIDADE FUNCIONAL E FORÇA DINÂMICA MÁXIMA EM IDOSOS

Márcio Flávio Ruaro, Elias de França, Marcio Roberto Doro, Clodoado Antonio de Sá, Vanessa Corralo, Érico Chagas Caperuto

Universidade São Judas Tadeu

prof.marcioruaro@gmail.com

INTRODUÇÃO: O Treinamento resistido (TR) tem se mostrado eficiente para promover adaptações positivas em relação a força e capacidade funcional em idosos. **OBJETIVO:** Descrever os efeitos do exercício de flexão de punho (EFP) com restrição de fluxo sanguíneo (RFS) imediatamente antes da sessão de treinamento de força, sobre o parâmetro de desempenho. Avaliar a capacidade funcional (CF) e força dinâmica máxima (FDM) em idosos através do treinamento de força tradicional aliado ao exercício de força com restrição de fluxo sanguíneo. **MÉTODO:** Foram selecionadas 40 voluntárias, divididas em dois grupos, o grupo EFRFS+TR e o grupo controle TR. O TR foi realizado duas vezes por semana ao longo de 14 semanas. Para avaliar a força muscular foi realizado o teste de uma repetição máxima (1-RM) para o exercício de flexão de punho. **RESULTADOS:** A FDM aumentou significativamente ($p < 0,05$) do pré para o pós-teste no grupo EFRFS+TR e foi significativamente maior no pós-testes que no grupo TR. A CF de membros inferiores aumentou significativamente do ($p < 0,05$) do pré para o pós-teste no grupo EFRFS+TR, enquanto que o grupo que realizou somente TR não apresentou alterações estatisticamente significantes para essa variável ($p > 0,05$). O principal achado do estudo foi o aumento na FDM em relação ao TR apenas (54,70 contra 48,86%, respectivamente). **CONCLUSÃO:** Conclui-se que dezesseis semanas de treinamento de força com restrição de fluxo sanguíneo utilizando o EFP, realizado duas vezes por semana foram capazes de promover aumentos significativos da força dinâmica máxima em uma magnitude maior que o treinamento de força convencional.

PALAVRAS-CHAVE: Restrição de Fluxo Sanguíneo; Força muscular; Idosos.



Resumo

IMPACT OF CARDIORESPIRATORY FITNESS ON BONE DENSITY PARAMETERS OF OBESE ADOLESCENTS

Caio Machado de Oliveira Terra, Renato de Araújo Garcia, Thiago Ricardo do Santos Tenório, João Paulo Botero, Mara Cristina Lofrano-Prado, Daniel Caldo Brito, Wagner Luiz do Prado

Universidade Federal de São Paulo

caio.mo.terra@gmail.com

OBJECTIVE: Verify a possible relationship between VO_2 peak and bone parameters. **METHODS:** This cross sectional study was conducted with 106 obese ($BMI = 34.8 \pm 4.0 \text{ kg/m}^2$) adolescents (age: 14.8 ± 1.4 yrs) body mass index (BMI) >95th percentile according to the Centers for Disease Control and Tanner stage 3 to 4. Weight and Height was measured using a standard protocol. BMI was calculated, and categorized in quartiles. Lean mass, fat mass, bone mineral density (BMD) and bone mineral content (BMC) were determined by dual energy x-ray absorptiometry (DXA) in a HOLOGIC QDR WI (USA, Florida). Oxygen uptake ($V'O_2$) was measured directly in an open circuit respiratory metabolic system (Quark, PFT, Cosmed, Italy), during a continuous incremental test on a treadmill (Cosmed T200, Italy). The $V'O_{2peak}$ and relative VO_{2peak} was categorized into quartiles. Significance was set at $p < 0.05$. **RESULTS:** Even after adjustments (sex, age and fat%), it was observed that the adolescents in the highest quartile of VO_{2peak} presented higher BMC and BMD as compared with the first, second, and third quartiles ($p < 0.05$). There were no differences in bone parameters among adolescents classified according to the quartiles of relative VO_2 peak values ($p > 0.05$). Positive and significant relationships between absolute VO_2 peak values were observed and bone parameters in the fully adjusted model (for BMD: $\beta = 0.641$ and $p = 0.001$; for BMC: $\beta = 0.756$ and $p < 0.001$) There were no relationships between relative VO_{2peak} values and both BMD and BMC ($p > 0.05$). **CONCLUSION:** The relative VO_2 peak apparently does not affect bone parameters.

KEYWORDS: Obesity; Bone Mineral Density; Cardiorespiratory fitness.



Resumo

IMPACTO DA OBESIDADE E SOBREPESO SOBRE PARÂMETROS REPRODUTIVOS DE RATOS MACHOS ADULTOS EXPOSTOS A DIETA HIPERCALÓRICA

Aline Xavier Cabral, Alessandra Medeiros, Moisés Felipe Pereira Gomes, Ana Priscila Gomes Silva, Deborah Navit de Carvalho Cavalcante, Ricardo Rodrigues Samelo, Juliana Elaine Perobelli

Universidade Federal de São Paulo

lynnycabral@hotmail.com

OBJETIVO: Analisar os efeitos da obesidade e do sobrepeso sobre a saúde reprodutiva e os impactos na organização histomorfométrica de testículos e epidídimos de ratos machos adultos expostos à dieta hipercalórica. **MÉTODO:** Ratos machos adultos da linhagem Wistar foram divididos em dois grupos - controle e High-Fat - que receberam dieta normal e hipercalórica, respectivamente, durante 14 semanas. Foram avaliados a evolução da massa corpórea, glicemia, triglicerol e colesterol total. Após eutanásia, os animais foram avaliados quanto à histopatologia dos testículos e epidídimos e morfometria dos testículos. **RESULTADOS:** O grupo High Fat apresentou redução estatística no peso absoluto e relativo dos testículos e epidídimos, no peso relativo de vesícula seminal cheia e da próstata. Além disso, o grupo High Fat apresentou redução estatística na contagem de números de células de Sertoli e na quantidade de espermatozoides na luz dos ductos epididimários. A altura do epitélio germinativo e a porcentagem de túbulos seminíferos normais e anormais foram similares ao grupo Controle, enquanto que o diâmetro do túbulo seminífero foi estatisticamente maior no grupo High Fat. **CONCLUSÃO:** a obesidade induzida por dieta hipercalórica alterou parâmetros que estão diretamente relacionados com a produção espermática diária, desenvolvimento testicular e índice gonadosomático, sugerindo diminuição dos níveis androgênicos e da eficiência do processo espermatogênico. A partir disso, a melhora no controle de consumo e gasto energético é fundamental para prevenir um quadro de infertilidade masculina

PALAVRAS-CHAVE: Dieta hipercalórica; Obesidade; Infertilidade masculina.



Resumo

IMUNOSSENESCÊNCIA E SUA RELAÇÃO COM A RAZÃO CD4:CD8 EM PESSOAS VIVENDO COM HIV/AIDS EM TRATAMENTO COM A TARV

Alesandro Garcia, Ademar Avelar, Lucas Avelino Chiqueti, Kauana Borges Marchini Siqueira, Luiz Ricardo Riccato, Luiza Arruda Diniz Hauser, Luiz Gustavo de Mello, Fabricio Azevedo Voltarelli

Universidade Estadual de Londrina

alesandrogarcia70.ag@gmail.com

OBJETIVO: Verificar a prevalência de imunossenescência (IS) em pessoas vivendo com HIV/AIDS (PVCHA) com tratamento da Terapia Antirretroviral (TARV). **MÉTODOS:** Foram avaliados 22 sujeitos (11 homens e 11 mulheres; $42,13 \pm 8,15$ anos; $11,79 \pm 6,75$ anos de infecção; $8,06 \pm 4,57$ anos de uso da TARV) e carga viral indetectável. A razão CD4:CD8 < 1 foi utilizada como indicador de IS. Os sujeitos foram agrupados de acordo com a classe de medicamento que compõem a TARV, sendo: Inibidores da Transcriptase Reversa Nucleosídeos (ITRN), Inibidores da Transcriptase Reversa Não Nucleosídeos (ITRNN) e Inibidores de Protease (IP), além da combinação entre as diferentes classes. Os dados estão apresentados em valores percentuais. **RESULTADOS:** De modo geral, 90,90% dos indivíduos apresentaram CD4:CD8 < 1. Quando agrupados pela classe de medicamento a prevalência entre as classes foi de ITRN = 100%, ITRNN = 59,09 %, IP = 63,63%, ITRN+ITRNN = 22,72%, ITRN+IP = 63,63% e ITRN+ITRNN+IP = 40,90%. **CONCLUSÃO:** Os valores da razão CD4:CD8 < 1 confirmaram a antecipação cronológica da IS em PVCHA; além disso, podemos sugerir que a inibição da replicação viral pela TARV não impede a infecção, o que pode acarretar morte celular com reposição, mas com perda funcional das células imunes, fato que pode possibilitar o surgimento de doenças oportunistas.

PALAVRAS-CHAVE: Imunossenescência; HIV/AIDS; CD4:CD8.



Resumo

INCIDÊNCIA DE DORES NO SISTEMA MÚSCULO ESQUELÉTICO EM SERVIDORES DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

Evanil Antonio Guardo, Luis Alberto Garcia Freitas, Carlos Alberto Veiga Bruniera

Universidade Estadual de Londrina

evanil@sercomtel.com.br

OBJETIVO: Comparar a incidência de dor músculo esquelética em servidores de um hospital universitário entre praticantes e não praticantes do programa de ginástica laboral. **MÉTODO:** Foi aplicado um questionário (LEITE 1992) que avaliou o local das dores em 155 servidores (60 % participam do programa), sendo 38,1% do sexo masculino. A idade média é de 42,9 anos nos que praticam e 42,8 anos nos que não fazem exercícios. Como critério de inclusão foram selecionados servidores que realizavam a ginástica com tempo igual ou superior a 12 meses com a frequência mínima de três vezes na semana e no grupo de não praticantes a exigência era de que não poderia ter praticado a ginástica nos últimos 12 meses. O tempo médio na função entre os servidores é de 26,4 anos (25,8 anos nos praticantes). **RESULTADOS:** Observou-se que dos que fazem ginástica laboral 23,5% sentem dor e nos que não praticam é 62,7%. Os locais de maior incidência de dores foram encontrados na coluna lombar (18,6%), ombro (12,7%) e joelho (12,9%) nos que praticam e coluna lombar (62,3%), ombro (49,4%) e joelho (37,9%) nos que não fazem exercícios laborais. **CONCLUSÃO:** Em praticantes de ginástica laboral a incidência de dores é menor, proporcionando uma melhor qualidade de vida no trabalho. Estas dores podem estar relacionadas a posturas inadequadas, movimentos repetitivos durante a jornada de trabalho. Portanto, é necessário um trabalho de prevenção para reduzir o aparecimento das doenças ocupacionais.

PALAVRAS-CHAVE: Ginástica laboral; Qualidade de vida; Sistema músculo esquelético.

Resumo

INDICE DE MASSA CORPORAL E SUA RELAÇÃO ENTRE IDOSOS NORMOTENSOS E HIPERTENSOS

Paulo Roberto Cavalcanti Carvalho, Iana Guimaraes Alexandre, Jose Luiz Silva de Moura, Anna Leticia Maciel Carvalho, Adilson Pereira da Silva Filho

Universidade Federal de Pernambuco

prc2005@globo.com

OBJETIVO: Comparar o índice de massa corporal (IMC) entre idosos hipertensos e normotensos. **MÉTODO:** O presente estudo foi constituído por 27 idosos de ambos os sexos, participantes de um projeto de pesquisa realizada no departamento de Educação Física da UFPE, através de uma amostragem intencional de delineamento quantitativo, neste foi realizado uma coleta de dados através de um questionário próprio com perguntas fechadas no intuito de verificar e ressaltar a correlação entre sobrepeso e hipertensão em idosos normotensos e hipertensos. Para a tabulação dos dados foi utilizado o software Statistical Package for the Social Sciences – SPSS versão 22.0. **RESULTADOS:** 74,1% dos indivíduos são hipertensos e 25,9% normotensos, sendo encontrados 18,5% hipertensos com IMC de 19 à 24,9 considerados saudáveis, 44,5% hipertensos com IMC de 25 a 29,9 classificados em sobrepeso tipo I, 11,1% com IMC de 30 à 34,9 localizados como sobre peso tipo II, em relação aos indivíduos normotensos foi observado 3,7% com IMC determinado <19 abaixo do peso, 7,4% com IMC de 19 à 24,9 avaliado como saudável, 11,1% com IMC entre 25 e 29,9 estabelecido como sobrepeso I, 3,7% entre 30 à 34,9 detectado entre sobre peso tipo II. **CONCLUSÃO:** Concluimos que os idosos hipertensos apresentam uma maior quantidade de massa corporal gorda, sendo observado que o fator lipídico contribui realmente para o desencadeamento do quadro de hipertensão, enquanto que os normotensos encontram-se com uma menor quantidade de massa gorda consequentemente sendo menos acometidos pela hipertensão.

PALAVRAS-CHAVE: Idoso; Normotenso; Hipertenso.



Resumo

INFLUÊNCIA DO CICLO MENSTRUAL NA HIDRATAÇÃO INTRA E EXTRACELULAR DE MULHERES TREINADAS E QUE FAZEM USO DE CREATINA

Pollyana Mayara Nunhes, Monique Cristine de Oliveira, Dayane Cristina de Souza, Wagner Domingues, Alex Silva Ribeiro, Michele Caroline de Costa Trindade, Ademar Avelar

Universidade Estadual de Maringá

polly_nunhes@hotmail.com

OBJETIVO: Verificar a influência do ciclo menstrual na hidratação intra e extracelular de mulheres treinadas suplementadas com creatina. **MÉTODOS:** A amostra foi composta por 26 mulheres praticantes de treinamento com pesos (23,0±4,4 anos; 59,2±10,3 kg; 163,6±6,9 cm). Após oito semanas de suplementação, realizado de modo duplo-cego, de creatina (Cr) ou placebo, a avaliação da água intracelular (AIC), água extracelular (AEC) e água corporal total (ACT), foi realizada mediante bioimpedância Multifrequencial (Xitron® 4200). Ademais, as mulheres foram classificadas em duas fases do ciclo menstrual (fase lútea ou fase folicular). ANOVA two-way (Suplemento X fase do ciclo menstrual) foi empregada na comparação das variáveis de hidratação entre as mulheres que faziam uso de Cr ou Placebo, de acordo com a fase do ciclo menstrual (Lútea ou Folicular). Adotou-se $p < 0,05$ como sendo estatisticamente significativa. **RESULTADOS:** Não foram encontradas diferenças significativas entre as fases analisadas, tanto para AIC ($p = 0,37$) (Folicular Cr 18,1±3,6 litros; Folicular placebo 20,0±2,8 litros; Lútea Cr 17,7±2,4 litros; Lútea placebo 17,5±1,7 litros) e AEC ($p = 0,24$) (Folicular Cr 10,5±4,3 litros; Folicular placebo 14,0±2,6 litros; Lútea Cr 12,3±1,3 litros; Lútea placebo 12,5±1,5 litros), quanto para a ACT ($p = 0,29$) (Folicular Cr 30,1±5,2 litros; Folicular placebo 33,9±5,3 litros; Lútea Cr 30,0±3,6 litros; Lútea placebo 29,9±3,0 litros). **CONCLUSÃO:** O ciclo menstrual não influenciou a hidratação intra e extracelular de mulheres treinadas suplementadas com creatina.

PALAVRAS-CHAVE: Hidratação celular; Ciclo Menstrual; Creatina.



Resumo

INFLUÊNCIA DOS HAPLÓTIPOS DO GENE DA eNOS E DO NÍVEL DE CONDICIONAMENTO FÍSICO SOBRE AS CONCENTRAÇÕES DE NITRITO PLASMÁTICO E VALORES DE PRESSÃO ARTÉRIA EM IDOSOS

Roberta Fernanda da Silva, Átila Alexandre Trapé, André Mourão Jacomini, Thaís Amanda Reia, Riccado Lacchini, Lucas Cezar Pinheiro, José Eduardo Tanus-Santos, Sandra Lia Amaral, Anderson Saranz Zago

Universidade Estadual Paulista

roberta.fs1984@gmail.com

OBJETIVO: Investigar se a influência dos haplótipos do gene da eNOS, as concentrações de nitrito (NO_2) e diferentes níveis de condicionamento físico (CF) poderiam influenciar na redução dos valores de pressão arterial (PA) em idosos. **MÉTODO:** Participaram do estudo 424 idosos, que realizaram os seguintes testes: PA sistólica (PAS) e diastólica (PAD), coleta de sangue para análise dos polimorfismos -786T>C (rs 2070744), VNTR no Íntron 4 (rs 61722009) e 894G>T (rs 1799983) do gene da eNOS e, a determinação das concentrações plasmáticas de nitrito (NO_2). Ainda, uma amostra dos participantes ($n = 258$) realizou a bateria de testes de aptidão física possibilitando a determinação do índice de aptidão funcional geral (IAFG / G1-muito fraco e fraco; G2-regular e; G3-bom e muito bom). **RESULTADOS:** Na análise do Qui Quadrado, baixas ou altas concentrações de NO_2 , se relacionaram com os haplótipos: TBT: $p=0,0001$, OR=9,60, 95% IC=4,80-19,0; TAG: $p=0,0001$, OR=5,21, 95% IC=2,59-10,50; CBG: $p=0,0002$, OR=4,82, 95% IC=2,00-11,6; CBT: $p=0,0001$, OR=9,99, 95% IC=5,86-17,0; CAG: $p=0,0001$, OR=10,10, 95% IC=5,51-18,4. Considerando o nível de CF, foram observadas diferenças significativas entre os grupos G1 e G3 para a PAD ($79,3 \pm 8,0$ vs $74,5 \pm 8,7$ mmHg, $p = 0,03$) e para as concentrações de NO_2 ($68,3 \pm 15,6$ vs $138,1 \pm 47,8$ nm/min/ml, $p = 0,0001$). **CONCLUSÃO:** Os haplótipos TBT, TAG, CBG, CBT e CAG apresentaram maiores chances de ter baixas concentrações de NO_2 , no entanto, a manutenção de bons níveis de CF proporcionou aumento nas concentrações de NO_2 e menores valores de pressão arterial, podendo se refletir em melhores níveis de saúde para os idosos.

PALAVRAS-CHAVE: Haplótipos do gene da eNOS; Nível de Condicionamento Físico; Pressão arterial.



Resumo

INVESTIGAÇÃO DO EFEITO ANTI-INFLAMATÓRIO DO EXERCÍCIO FÍSICO DE ALTA INTENSIDADE EM UM MODELO ANIMAL DE INFLAMAÇÃO CRÔNICA PERIFÉRICA

Daniela Dero Ludtke, Kamilla Pamplona, Franciane Bobinski, Daniel Fernandes Martins

Universidade do Sul de Santa Catarina

daninha_ludtke@hotmail.com

OBJETIVO: A prática de exercício físico produz benefícios tanto para a saúde física quanto mental, pois reduz a incidência de doenças, promove neuroproteção e neuroplasticidade, influencia no limiar nociceptivo e acelera os processos de reparo na inflamação. Com base nisto, este estudo investigou o efeito anti-inflamatório da natação de alta intensidade em um modelo animal de inflamação crônica periférica. **MÉTODO:** Foi realizado um estudo do tipo experimental, no qual camundongos Swiss machos foram submetidos a uma injeção intraplantar (i.pl.) contendo 20 µl de solução do adjuvante completo de Freud (CFA) a 80%, causando dor inflamatória periférica. O protocolo de exercício (natação) utilizado neste trabalho foi adaptado de Mazzardo-Martins (2010). Nesta pesquisa, utilizou-se N = 8 animais por grupo. Os animais foram submetidos a injeção i.pl. de CFA e homogeneamente distribuídos em dois grupos: não exercitados e exercitados. O exercício de natação teve duração de 30 minutos e as avaliações foram realizadas 30 minutos após a natação. A hiperalgesia mecânica foi avaliada pelo teste de von Frey (0,4g) e o efeito anti-inflamatório foi verificado por meio da avaliação do edema através da mensuração da espessura da pata (micrômetro) e avaliação quantitativa das concentrações teciduais de citocinas (TNF- α , IL-1 β e IL-10). **RESULTADOS:** A natação de alta intensidade induziu hiponocicepção e reduziu o edema dos animais; Aumentou as concentrações de TNF- α , IL-1 β e IL-10. **CONCLUSÃO:** A natação de alta intensidade induziu hiponocicepção e reduziu edema de animais com inflamação crônica periférica, porém não apresentou alterações significativas nas concentrações de citocinas, quando comparado com animais não-exercitados.

PALAVRAS-CHAVE: Inflamação; Natação; Dor crônica.



Resumo

MATERIAL CERÂMICO EMISSOR DE INFRAVERMELHO LONGO (MCEIL) MELHORA O TEMPO E VELOCIDADE DE EXAUSTÃO DE CAMUNDONGOS SUBMETIDOS A UM PROTOCOLO EXPERIMENTAL DE OVERTRAINING

Shayany Dalbem Pascoalino, Larissa dos Santos Leonel, Thiago César Martins, Daiana Cristina Salm, Luiz Augusto Oliveira Belmonte, Leidiane Mazzado Martins, Francisco José Cidral-Filho, Daniel F. Martins

Universidade do Sul de Santa Catarina

shayany.pascoalino@gmail.com

OBJETIVO: Neste estudo, buscou-se verificar os efeitos de um material emissor de infravermelho longo (MCEIL) no tempo e velocidade de exaustão de camundongos submetidos a um protocolo do tipo overtraining na esteira rolante adaptada, através do teste de carga incremental. **MÉTODO:** foram utilizados camundongos swiss machos alocados em três grupos: não exercitado; submetido ao PET (protocolo de excesso de treinamento) e o submetido ao PET e tratado com o MCEIL. A avaliação deste efeito no tempo e velocidade foi através do teste de carga incremental, onde após 24 horas de repouso da última sessão de adaptação ocorria o teste com intensidade de 6m/min, com acréscimo de 3m/min a cada 3 minutos até a exaustão dos animais. Este foi realizado na 1a, 4a, 8a e 10a semana do protocolo. **RESULTADOS:** Demonstrou-se na 8ª semana que o grupo PET + MCEIL (média 33±1,89 m/min) apresentou melhora ($p < 0,05$) quando comparado com o grupo não exercitado (média 26,50±1,96 m/min). Já na 10ª semana o grupo PET manteve-se com a velocidade de exaustão reduzida enquanto que o grupo PET tratado com MCEIL permaneceu com desempenho mais elevado, mostrando que o tratamento auxilia na recuperação pós-exercício. **CONCLUSÃO:** O MCEIL foi capaz de melhorar significativamente o desempenho dos animais submetidos ao PET, no entanto por se tratar de uma nova aplicação dos MCEIL há necessidade de se avaliar outros parâmetros, a fim de investigar o mecanismo adjacente a esse efeito.

PALAVRAS-CHAVE: Material cerâmico emissor de infravermelho longo; Síndrome de excesso de treinamento; Overtraining.



Resumo

NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA, ESTRESSE E QUALIDADE DO SONO EM ESTUDANTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA – UFSM

Edineia de Brito, Murilo Rezende Oliveira

Universidade Federal de Santa Maria

edi.brito12@gmail.com

OBJETIVO: Avaliar o nível de atividade física, estresse e qualidade do sono em estudantes da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). **MÉTODO:** 61 estudantes participaram do estudo, com idade de 22,8 ($\pm 6,5$) anos, de diferentes cursos de graduação, estratificados por sexo e tempo de curso. Utilizou-se como instrumento de avaliação: Questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ), Índice de Qualidade do Sono de Pittsburgh (IQSP) e Escala de Percepção de Estresse – 10 (EPS – 10). Os dados foram descritos em média e desvio padrão, utilizou-se o teste de Shapiro Wilk e correlação de Pearson. **RESULTADOS:** O sexo masculino apresentou valores médios para IPAQ: 2245,74, IQSP: 6,21 e EPS-10: 15,33, e para o sexo feminino valores médios de IPAQ: 1771,23, IQSP: 6,27 e EPS-10: 15,82. Observou-se uma relação inversa entre as variáveis em ambos os sexos, sendo que esta relação se mantém quanto a estratificação por tempo de curso. Os sujeitos da 1ª metade apresentaram valores para IPAQ: 2242,58, IQSP: 5,97 e EPS-10: 13,77 e os sujeitos da 2ª metade IPAQ: 1935,60, IQSP: 6,17 e EPS-10: 18,43. **CONCLUSÃO:** Ambos os sexos apresentaram relação inversa entre o nível de atividade física, estresse e qualidade do sono. E quando comparadas por tempo de curso a relação inversa entre elas aumenta, sugerindo que com o passar dos anos, os estudantes tornam-se mais estressados e com pior qualidade de sono. Surge assim a possibilidade de elaboração de programas que intervenham de modo positivo na qualidade de vida dos alunos para manter boa saúde durante sua qualificação profissional.

PALAVRAS-CHAVE: Estudantes; Atividade Física; Saúde.



Resumo

O PAPEL DO EXERCÍCIO FÍSICO AERÓBIO NA PREVENÇÃO DAS ALTERAÇÕES DO SISTEMA NERVOSO CENTRAL EM MODELO ANIMAL DE SEPSE

Regina Maldonado Bussmann, Letícia Ventura, Viviane Freiberger, Daphne Palmas, Clarissa Martinelli Comim Cassol, Daniel Fernandes Martins

Universidade do Sul de Santa Catarina

repilatesfloripa@gmail.com

OBJETIVO: Avaliar os efeitos de um protocolo de exercício físico aeróbio na prevenção de alterações no SNC em um modelo animal de sepse. **MÉTODOS:** Foram utilizados camundongos machos C57BL/6 com 28 dias, entre 20-25 g. Os animais foram submetidos a um protocolo de exercício físico aeróbio moderado por oito semanas. Aos 88 dias após a indução de sepse por LPS, os animais foram distribuídos nos seguintes grupos (n = 10): 1) PBS + não exercitado; 2) PBS + exercitado; 3) LPS + não exercitado; 4) LPS + exercitado. Depois de 10 dias os camundongos foram submetidos aos testes de memória e aprendizado. Após os testes comportamentais, os animais foram sacrificados sendo o córtex pré-frontal, estriado, hipocampo, cerebelo e córtex removidos e armazenados para análises posteriores de peroxidação lipídica e carbonilação de proteínas e tióis livres. **RESULTADOS:** O grupo LPS + exercitado não apresentou comprometimento da memória e do aprendizado e apresentou menores concentrações de MDA no córtex total, hipocampo, estriado e cerebelo; proteínas carboniladas diminuídas em córtex total e hipocampo e aumentadas concentrações de tióis livres em córtex pré-frontal e córtex total, quando comparados com LPS + não exercitados. **CONCLUSÃO:** A realização do exercício aeróbio moderado preserva a função cognitiva (memória e aprendizado) em insultos sépticos, e a redução do dano oxidativo, parece mediar pelo menos em parte o efeito do exercício físico.

PALAVRAS-CHAVE: Sepse; Sistema Nervoso Central; Exercício Físico.



Resumo

PERFIL METABÓLICO E NUTRICIONAL DE ATLETAS DE VÔLEI DE PRAIA FEMININO

Tiago Rodrigo Kutschenko Padilha, Pollyana Mayara Nunhes, Lucas Fuverki Hey, Mateus José de Oliveira, Monique Cristine de Oliveira, Michele Caroline de Costa Trindade

Universidade Estadual de Maringá

tiagorodrigonutri@outlook.com

OBJETIVO: Verificar se atletas de vôlei de praia, da categoria juvenil, apresentam parâmetros metabólicos e nutricionais dentro dos padrões propostos para o benefício da saúde do atleta. **MÉTODOS:** A amostra foi composta por 7 atletas da categoria juvenil feminina da Associação Maringaense de Vôlei de Praia (17,1±2,6 anos; 66,6±5,1 kg; 169,3±4,7 cm), que encontravam-se na fase preparatória geral do treinamento. As avaliações de composição corporal e taxa metabólica basal (TMB) foram realizadas através de bioimpedância. O sangue foi coletado em jejum para análise de glicemia e perfil lipídico. Registros alimentares 24 horas foram preenchidos para monitoramento dos hábitos alimentares. Os valores de referência para ingestão de nutrientes foram avaliados através das diretrizes do ACSM (American College of Sports Medicine). Os dados foram avaliados através de estatística descritiva (Média±DesvioPadrão). **RESULTADOS:** As atletas apresentaram balanço energético positivo (TMB 1575±158 kcal; VCT 2369±1192 kcal), porém apenas a ingestão de proteínas adequava-se às recomendações (Proteínas 1,7±1,2 g/kg; Carboidratos 4,8±1,2 g/kg; Lipídeos 1,0±0,6 g/kg). A quantidade de massa gorda estava acima das recomendações para atletas (Massa magra: 50,5±5,0kg; Gordura corporal total: 16,0±3,3kg, 24,0 % da massa corporal; água corporal total 54%). Os valores dos parâmetros metabólicos estavam nos intervalos de referência recomendados (Colesterol Total: 165,7±25,6mg/dl; HDL: 63,1±11,8mg/d; LDL: 89,7±25,5mg/dl; VLDL: 14,3±3,6mg/dl; Triglicerídeos: 71,3±17,7mg/dl e Glicemia: 82,1±4,3/mg/dl). **CONCLUSÃO:** Conclui-se que apesar dos parâmetros metabólicos estarem adequados, a prática do esporte competitivo estava sendo realizada sem o suporte nutricional adequado ao treinamento, o que pode afetar a médio e longo prazo a saúde e a performance das atletas.

PALAVRAS-CHAVE: Parâmetros metabólicos; Parâmetros nutricionais; Vôlei de praia.

Resumo

PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA E HORAS DE SONO EM ESCOLARES DE LONDRINA-PR

Willian Sartorelli, Maria Raquel de Oliveira Bueno, Drielly Elvira Ramos, Lidyane Ferreira Zambrin, Mariana Biagi Batista, Camila Panchoni, Marcelo Romanzini, Enio Ricardo Vaz Ronque

Universidade Estadual de Londrina

willsart@hotmail.com

OBJETIVO: Comparar se há diferença na quantidade de horas de sono entre os grupos de escolares que atendem ou não as recomendações de atividade física (AF) para a saúde. **MÉTODOS:** Trezentos e um escolares participaram do estudo, sendo 142 rapazes (Idade: $11,9 \pm 0,72$ anos; Massa corporal: $46,0 \pm 11,9$ Kg; Estatura: $151,1 \pm 8,9$ cm) e 159 moças (Idade: $11,8 \pm 0,6$ anos; Massa corporal: $47,1 \pm 13,4$ Kg; Estatura: $152,3 \pm 7,6$ cm), todos matriculados no 6º ano do Ensino Fundamental II em Escolas Estaduais, das cinco regiões de Londrina. A AF foi mensurada por meio do acelerômetro multiaxial da marca Actigraph (GT3X e GT3X plus), sendo utilizado o ponto de corte de Romanzini et al. (Atividade Física Moderada a Vigorosa [AFMV] ≥ 3028 counts por minutos). Atenderam as recomendações aqueles que tiveram 60 minutos ou mais de AFMV/dia. A quantidade de horas de sono (HRS) durante a semana foi obtida por meio de questionário aplicado aos alunos. O teste de Mann-Whitney foi realizado para comparar as HRS entre os grupos de AF (suficientemente x insuficientemente ativo), com $p \leq 0,05$. **RESULTADOS:** Os escolares suficientemente ativos apresentaram mais HRS quando comparados aos insuficientemente ativos, apenas no sexo masculino (10:00 vs. 9:00; $p=0,004$). Para o sexo feminino não houve diferença significativa ($p=0,93$). Em ambos os sexos a mediana de HRS está de acordo com as recomendações para a idade ($\geq 9:00$ horas). **CONCLUSÃO:** Os rapazes que atenderam às recomendações de AF para saúde apresentam mais HRS, quando comparados aos seus pares que não atenderam às recomendações.

PALAVRAS-CHAVE: Atividade física; Adolescentes; Acelerometria.



Resumo

PREVALENCIA DE USO DE RECURSOS ERGOGÊNICOS E ESTEROIDES ANABOLIZANTES EM ACADÊMICOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Luiz Ricardo Ricatto, Luiza Houser, Andre Moliterno, Ademar Avelar, Valdeir Enocencio de Paula, Luiz Ricardo Ricatto, Kauna Marchini, Alessandro Garcia

Universidade Estadual de Maringá

ricattopersonal@hotmail.com

OBJETIVO: Verificar a prevalência do uso de recursos ergogênicos e esteroides anabolizantes em acadêmicos de Educação Física. **MÉTODO:** Participaram do estudo 54 acadêmicos (23,4±4,3 anos) da faculdade Católica Rainha da Paz do município de Araputanga-MT (28 mulheres e 26 homens). Os participantes foram selecionados de maneira aleatória, entre os estudantes do curso de Educação Física. Para coleta das informações foi utilizado um questionário constituído por 13 questões abertas que foram preenchidas pelos participantes sem a presença do entrevistador, os Resultados foram analisados através de uma abordagem qualitativa e apresentados em percentuais. **RESULTADOS:** Os Resultados mostraram que 38,9% dos entrevistados fazem uso de anabolizantes ou outros recursos ergogênicos, sendo que 52,4% admitiram terem iniciado por vontade própria. Do total dos que admitiram o uso, 9,3% afirmaram acreditar que os anabolizantes ou ergogênicos não causam problemas, 50,0% firmaram que esses recursos podem ajudar na estética. Adicionalmente, 71,4% afirmaram que não fazem acompanhamento médico ou nutricional e 28,6% apresentaram diversos efeitos colaterais devido ao uso de anabolizantes ou ergogênicos. **CONCLUSÃO:** Os resultados mostraram que mais de um terço dos estudantes de Educação Física utilizam esteróides anabólicos ou algum outro tipo de recurso ergogênico, sendo que quase três quartos deles não fazem acompanhamento médico o que sugere que mesmo entre futuros profissionais de Educação Física o uso de anabolizantes ou ergogênicos é feito de forma indiscriminada.

PALAVRAS-CHAVE: Abolizante; Ergogênicos; Efeitos colaterais.



Resumo

QUALIDADE DE VIDA DE PRATICANTES DE VOLEIBOL ADAPTADO

Adriano Ferreira Goldberger, José Francisco Daniel, Renata Toldo Russo, Anderson Marques Moraes

Pontifícia Universidade Católica de Campinas

afgoldberger@hotmail.com

OBJETIVO: Verificar os níveis de qualidade de vida de idosos praticantes de voleibol adaptado. **MÉTODO:** A amostra consistiu de 19 indivíduos, sendo 7 mulheres e 12 homens, maiores que 60 anos de idade, integrantes de equipe de voleibol adaptado da cidade de Campinas (SP), que atenderam voluntariamente ao convite para participar desta pesquisa. O questionário aplicado foi o SF36, que analisa oito dimensões subjetivas da qualidade de vida. Os dados foram tabulados em planilha do Microsoft Excel e procedeu-se ao cálculo das dimensões. Os resultados são de zero a 100, sendo que, quanto maiores, melhor o índice na dimensão. **RESULTADOS:** Os resultados são apresentados, para cada dimensão, considerando o grupo todo, as mulheres e os homens, respectivamente. Capacidade funcional: 88,2±15,2, 91,4±10,3, 86,3±17,2; Aspectos Físicos: 96,1±9,1, 92,9±11,3, 97,9±6,9; Dor: 74,6±14,2, 78,3±12,8, 72,5±14,5; Estado Geral de Saúde: 67,5±20,6, 70,9±15,9, 65,6±22,6; Vitalidade: 79,7±10,6, 75,7±9,0, 82,1±10,7; Aspectos Sociais: 92,1±10,1, 89,3±8,0, 93,8±10,8; Limitação por Aspectos Emocionais: 96,5±10,2, 95,2±11,7, 97,2±9,2; Saúde Mental: 84,6±13,5, 80,6±17,3, 87,0±9,9. **CONCLUSÃO:** As dimensões Dor e Estado Geral de Saúde foram as duas que apresentaram índices menores que 75, mas ainda assim acima de 60. Entretanto, na Limitação por Aspectos Físicos e por Aspectos Emocionais, bem como Capacidade Funcional e Aspectos Sociais, os índices estão acima de 90. Por fim, os resultados sugerem que a prática do voleibol adaptado pode elevar os índices de qualidade de vida.

PALAVRAS-CHAVE: Terceira idade; Atividade física; Esportes.



Resumo

RELAÇÃO ENTRE PERCENTUAL DE GORDURA, CAPACIDADE AERÓBIA, CONTROLE AUTÔNOMICO E COGNIÇÃO EM CRIANÇAS - ESTUDO PILOTO

Maria Luíza de Medeiros Rêgo, Daniel Aranha Rego Cabral, Henrique Bortolotti, Kell Grandjean da Costa, João Henrique de Souza, Marília Padilha Martins Tavares, Hassan Mohamed Elsangedy, Eduardo Bodnariuc Fontes

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

marialuizamedeiros@gmail.com

OBJETIVO: Verificar associações entre composição corporal, aptidão física, controle autonômico cardíaco e desempenho cognitivo inibitório em crianças. **MÉTODOS:** 18 crianças foram usadas no estudo (8 meninas e 10 meninos; idade $10,26 \pm 0,73$ anos). Foram mensurados peso, altura ($34,29 \pm 6,71$ kg; $1,37 \pm 0,08$ m), VO_{2max} através do teste de Leger ($43,85 \pm 3,91$ ml.kg/min), desempenho cognitivo, determinação do percentual de gordura por densitometria óssea por raios-X ($28,66 \pm 6,84$ %) e o monitoramento da variabilidade da frequência cardíaca (VFC). Os índices da VFC do domínio do tempo foram usados para analisar o sistema nervoso autônomo. O controle inibitório específico foi avaliado por um protocolo Go(brinquedos)/No Go (comida). O desempenho foi avaliado pelo número de erros ao comando apertar ou não a tecla espaço. Foram aplicados o teste de Shapiro-Wilk e correlações de Pearson e/ou Spearman. **RESULTADOS:** foi encontrada uma correlação entre o percentual de gordura corporal com número de erros no teste cognitivo específico ($r = .48$; $p < 0.05$), com índice NN50 da VFC ($r = - 0.51$; $p < 0.05$) e com aptidão aeróbia ($r = - 0.48$; $p < 0.05$). Além disso, foram achadas associações entre índices da VFC e VO_{2max} (SDNN: $r = 0.67$; $p < 0.05$; RMSSD: $r = 0.64$; $p < 0.05$; NN50: $r = 0.61$; $p < 0.05$). **CONCLUSÃO:** maior percentual de gordura corporal nas crianças está relacionado a menor capacidade aeróbia, menor VFC e pior desempenho no teste cognitivo específico, possivelmente por uma menor função cognitiva, decorrente de maiores níveis de inatividade física juntamente com menores índices de VFC.

PALAVRAS-CHAVE: Atividade física; Composição corporal; Controle inibitório.



Resumo

RELAÇÃO ENTRE TESTE DE PREENSÃO MANUAL E PARÂMETROS ANTROPOMÉTRICOS E COMPORTAMENTAIS EM INDIVÍDUOS DE DIFERENTES FAIXAS ETÁRIAS DO MUNICÍPIO DE LONDRINA-PR

Everton Domingos, Marcos Doderlein Polito, Alan Cieczinski Lemes, Guilherme Henrique Dantas Palma, Jayme Rodrigues Dias Junior, Kamila Gradolfi

Universidade Estadual de Londrina

verttom@gmail.com

OBJETIVO: Verificar a relação entre força (preensão manual), variáveis antropométricas e indicadores de hábitos de vida em indivíduos de diferentes faixas etárias. **MÉTODOS:** A amostra foi composta por 693 indivíduos, ambos os sexos (10 – 70 anos), saudáveis. A estatística descritiva é apresentada em mediana (intervalo interquartil): 21 (17 – 27) anos; 65 (55 – 75) kg; 168 (162 – 175) cm; 22,6 (20,3 – 25,6) IMC kg/m². Foram obtidos dados de força (preensão manual) com a utilização de dinamômetro digital, seguindo o protocolo estabelecido por Roberts et al. (2011), além de medidas antropométricas e aplicação de questionário sobre hábitos de vida. Foi realizado o teste de Shapiro-Wilk para verificar a normalidade dos dados. O teste de Spearman foi utilizado para verificar a correlação entre os parâmetros de força total e força relativa (força total/peso), sexo, idade, peso, estatura, IMC, prática de atividade física, consumo de álcool e tabagismo. **RESULTADOS:** Houve correlação significativa ($p < 0,05$) entre força total e idade ($r_s = 0,31$), sexo ($r_s = 0,70$), peso ($r_s = 0,68$), estatura ($r_s = 0,72$), IMC ($r_s = 0,44$), prática de atividade física ($r_s = -0,15$), fumo ($r_s = -0,14$) e consumo de álcool ($r_s = -0,23$). Quando analisada força relativa, houve correlação significativa com sexo ($r_s = 0,54$), estatura ($r_s = 0,33$), IMC ($r_s = -0,20$), prática de atividade física ($r_s = -0,10$) e consumo de álcool ($r_s = -0,09$). **CONCLUSÃO:** A força total foi correlacionada com todas as variáveis investigadas, esse resultado sugere que a força é influenciada tanto por parâmetros antropométricos, quanto comportamentais, em todas as faixas etárias. Entretanto, quando considerada a força relativa, as correlações perderam magnitude, deixando de serem significativas com relação à idade, peso e tabagismo.

PALAVRAS-CHAVE: Força; Preensão manual; Hábitos de vida.



Resumo

SARCOPENIA EM IDOSAS: CAUSAS MORFOLÓGICAS OU FUNCIONAIS?

Vitor Antonio Assis Alves Siqueira, Pedro Pugliesi Adalla, Gustavo André Borges, Dalmo Roberto Lopes Machado

Universidade de São Paulo

vitaoa3siqueira@hotmail.com

OBJETIVO: Comparar a musculatura e a força de membros superiores e inferiores, entre idosas sarcopenicas (Sc) e não sarcopenicas (nSc). **MÉTODOS:** Uma amostra de 67 idosas (69,8[6,0] anos) praticantes e não-praticantes de atividade física foi submetida a testes de força de prensão manual (FPM; kg; Dinamômetro Jamar); e de extensão do joelho (FMEJ; kg; cadeira extensora). Medidas da circunferência de braço e coxa medial (cm) foram tomadas e corrigidas pelo tecido adiposo de dobra cutânea (mm) correspondente. A circunferência do músculo corrigida (Cm) foi calculada como $Cm = C_{membro} - \pi S$, onde S representa a medida da dobra cutânea correspondente. As idosas foram classificadas quanto à sarcopenia segundo o The European Working Group on Sarcopenia in Older People - EWGSOP (Cruz-Jentoft, 2010) e comparadas (Sc vs nSc) em todas as variáveis (teste t-independente). Adicionalmente foi determinada a associação entre Sc e dimensões morfológicas e funcionais (r), com nível de significância de $\alpha=0,05$. **RESULTADOS:** cinco idosas (7,5%) foram identificadas como Sc, concordante à prevalência nacional (Diz et al., 2017). Nas comparações (Sc vs nSc), houve diferenças estatisticamente significantes para Cmbraço (19,5[1,9] vs 22,1[2,5] cm; $t=2,21$; $p=0,030$); Cmcoxa (37,3[7,9] vs 43,2[5,2] cm; $t=2,34$; $p=0,022$); FPM (18,8[1,3] vs 24,5[4,3] kg; $t=2,949$; $p=0,004$) mas não para FMEJ (29,1[6,8] vs 42,8[16,3] kg; $t=1,858$; $p=0,068$). A correlação da Sc com Cmbraço ($r=0,20$; $p=0,032$), Cmcoxa ($r=0,26$; $p=0,110$) e FMEJ ($r=0,24$; $p=0,052$) foi fraca; mas moderada com FPM ($r=0,43$; $p<0,001$), como esperado. **CONCLUSÕES:** As diferenças entre idosas Sc e nSc se confirmam na musculatura de membros, com maiores evidências nas respostas funcionais.

PALAVRAS-CHAVE: Sarcopenia; Idosos; Força.

Resumo

TREINAMENTO MULTICOMPONENTE MELHORA O PERFIL LIPÍDICO E GLICÊMICO DE MULHERES IDOSAS

Lucas Rogério dos Reis Cadas, Maicon Rodrigues Albuquerque, Adriele Campos Moreira, Eliane Lopes, Jean Carlos Vieira, Talles Gama Barbosa Almda, Samuel Ribeiro de Araújo, Miguel Araújo Carneiro-Júnior

Universidade Federal de Viçosa

lucasrcaldas7@gmail.com

OBJETIVO: Avaliar os efeitos de 12 semanas de treinamento multicomponente sobre o perfil lipídico e glicêmico de mulheres idosas. **MÉTODO:** Quarenta e três mulheres idosas com idade média de $67,6 \pm 6,3$ anos submetidas a 12 semanas de treinamento multicomponente. As sessões de treinamento ocorreram 3x/semana, durando 50 minutos cada, estruturados em 5' de aquecimento; 40' de exercícios de força, flexibilidade, capacidade aeróbia e equilíbrio (4 estações com duração de 10' cada uma) e, finalizados com 5' de relaxamento. Avaliou-se o perfil lipídico e glicêmico antes e após o período de treinamento. A coleta de sangue realizou-se no laboratório de análises clínicas da Universidade Federal de Viçosa – UFV, conforme aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa com Seres Humanos da UFV (CAAE: 60303716.1.0000.5153). Realizou-se o teste de Shapiro Wilk para verificação da normalidade dos dados, seguido do teste de Wilcoxon para comparar as médias nos dois momentos. Os dados apresentam-se como média \pm desvio-padrão. Adotou-se $\alpha=5\%$. **RESULTADOS:** Observou-se redução ($P<0,05$) nos níveis de colesterol total ($189,3 \pm 46,8$ vs. $186,4 \pm 29,1$ mg/dl), LDL ($120,9 \pm 33,9$ vs. $106,2 \pm 28,7$ mg/dl), VLDL ($26,5 \pm 10,8$ vs. $24,8 \pm 11,0$ mg/dL), triglicerídeos ($132,9 \pm 54,0$ vs. $124,4 \pm 54,1$ mg/dL) e glicose ($100,9 \pm 13,9$ vs. $91,9 \pm 10,3$ mg/dL), bem com aumento nos níveis de HDL ($46,4 \pm 10,8$ vs. $55,4 \pm 11,3$ mg/dL). **CONCLUSÃO:** Concluímos que 12 semanas de treinamento multicomponente proporcionaram melhoras no perfil lipídico e glicêmico de mulheres idosas. Apoio: UFV, Fapemig, CNPq, Capes e Funarbe.

PALAVRAS-CHAVE: Treinamento multicomponente; Perfil lipídico e glicêmico; Idosas.



Resumo

A VERSÃO BRASILEIRA DO YOUTH ACTIVITY PROFILE: EVIDÊNCIAS PRELIMINARES DE VALIDADE EM ADOLESCENTES BRASILEIROS

Michael Pereira da Silva, Pedro F. Saint-Maurice, Thiago Silva Piola, Nicolau Augusto Malta Neto, Wagner de Campos

Universidade Federal do Paraná

michael.ufpr@hotmail.com

OBJETIVO: Verificar a validade da versão Brasileira do questionário Youth Activity Profile (YAP) para avaliar a atividade física (AF) e o comportamento sedentário de adolescentes. **MÉTODO:** Uma amostra intencional de 137 adolescentes (11 a 18 anos; 57,6% meninos) foi selecionada em 4 escolas de Curitiba e Pinhais, PR. Os adolescentes utilizaram acelerômetros no quadril (Actigraph GT3X+) por 7 dias consecutivos e completaram o YAP no oitavo dia. Dados de acelerômetro e do YAP foram coletados para um período idêntico de forma a sincronizar os dois instrumentos. O dia válido para acelerometria foi classificado como ao menos 600 minutos de utilização do acelerômetro enquanto a semana foi considerada válida quando composta de no mínimo 3 dias de semana e 1 dia de final de semana. Estimativas dos METs foram realizadas utilizando a equação proposta por Freedson et al. (2005). O tempo sedentário foi definido como <2 METs e a atividade física de moderada a vigorosa intensidade (AFMV) foi definida como ≥ 4 METs. Correlações de Spearman verificaram a associação entre os escores e o tempo em AFMV e sedentário obtidos via YAP com os respectivos indicadores registrados pela acelerometria, adotando $p < 0,05$. **RESULTADOS:** O escore de AF (Rho: 0,44, $p < 0,01$), tempo estimado em AFMV (Rho: 0,42, $p < 0,01$) e o tempo sedentário estimado via YAP (Rho: 0,32, $p < 0,01$) estiveram positivamente associados com o tempo em AFMV e sedentário medido via acelerometria. **CONCLUSÃO:** Dados preliminares da versão brasileira do YAP apontam indícios positivos de validade deste questionário em adolescentes Brasileiros.

PALAVRAS-CHAVE: Atividade motora; Estilo de Vida Sedentário; Inquéritos e Questionários.

Resumo

ACOMPANHAMENTO LONGITUDINAL DA ATIVIDADE FÍSICA DA IDADE PRÉ-ESCOLAR À ESCOLAR: O ESTUDO ELOS-PRÉ

Carla Meneses Hardman, Simone Storino Honda Barros, Markus Vinicius Nahas, Mauro Virgílio Gomes de Barros

Universidade Estadual de Pernambuco

carlamhardman@gmail.com

OBJETIVO: Verificar se a prática de atividade física na fase pré-escolar (3-5 anos) é preditora desta conduta após o ingresso na fase escolar (5-7 anos). **MÉTODO:** Estudo longitudinal, de base escolar, realizado com 700 crianças avaliadas em 2010 e acompanhadas em 2012, matriculadas em escolas (públicas e privadas) da cidade do Recife, Pernambuco. As variáveis do estudo foram o tempo despendido em jogos e brincadeiras ao ar livre (medida referida pelos pais/responsáveis das crianças por meio de um questionário aplicado em forma de entrevista) e o nível de atividade física (medida objetiva obtida por acelerômetro Actigraph). Esta última medida foi extraída de uma subamostra (n=98) de crianças. Para análise dos dados recorreu-se a regressão logística binária. **RESULTADOS:** As crianças que despendiam, em 2010, 60+ minutos/dia neste tipo de atividade apresentaram chance 45% superior de manter este comportamento após o ingresso na fase escolar (OR= 1,45; IC95% 1,02-2,07; p=0,04). Além disso, as crianças que, em 2010, apresentaram medida global do NAF de 300+ counts/minuto apresentaram chance 173% superior de manter este nível de atividade física após o ingresso na fase escolar (OR= 2,73; IC95% 0,98-7,59; p=0,06). **CONCLUSÃO:** Verificou-se que a prática de atividade física na fase pré-escolar é preditora desta conduta após o ingresso na fase escolar. Sugere-se o desenvolvimento de campanhas a fim de informar pais e professores sobre a importância da aderência precoce às recomendações de prática de atividades físicas.

PALAVRAS-CHAVE: Atividade motora; Pré-escolar; Criança.



Resumo

AÇÃO EM SAÚDE COM ORIENTAÇÕES ESPECÍFICAS DE ATIVIDADES FÍSICAS

Matheus Henrique Vigarani Rodrigues, Jose Francisco Daniel

Pontifícia Universidade Católica de Campinas

matvigrod@gmail.com

OBJETIVO: Caracterizar o estilo de vida e as condições de saúde de adultos e idosos moradores de área de risco e recomendar atividades físicas de acordo com as especificidades. **MÉTODO:** A amostra consistiu de 77 pessoas, sendo 28 homens ($54,8 \pm 17,4$ anos) e 49 mulheres ($53,0 \pm 15,7$ anos), atendidos em dois “Mutirões da Saúde” ocorridos no primeiro semestre de 2017. O evento é organizado pela Pastoral da Saúde do Hospital e Maternidade Celso Piero e realizado pelas faculdades da área da saúde da PUC-Campinas. Foi aplicada uma anamnese para conhecimento do estilo de vida, condições de saúde e nível de atividade física habitual. Utilizou-se da estatística descritiva de média e desvio padrão para a idade e de frequência relativa (%) para as principais doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) verificadas. Também foi realizada orientação sobre como incorporar ou ampliar atividades físicas (AF), de acordo com as especificidades. **RESULTADOS:** Do total de indivíduos, 29,8% apresentavam artrose, 25,9% hipertensão arterial e 22,0% diabetes. Entre os homens, 39,3% tinham hipertensão e 28,6% diabetes e artrose; e entre as mulheres, 38,7% tinham hipertensão e 30,6% artrose. Todos relataram saber sobre a importância da prática de AF; 68,8% disseram que realizavam no trabalho e nas atividades domésticas, 10,3% no deslocamento e 31,1% no lazer por meio de exercícios físicos. **CONCLUSÃO:** Ficou evidente o conhecimento sobre a relação entre a prática de AF e as condições de saúde; houve boa receptividade e interesse sobre as necessidades de acordo com as DCNT.

PALAVRAS-CHAVE: Atividade Física; DCNT; Saúde



Resumo

ADESÃO À PRESCRIÇÃO DE EXERCÍCIOS DE PESSOAS COM OBESIDADE ATENDIDAS EM AMBULATÓRIO MULTIDISCIPLINAR

Érica Roberta Barbalho, Daniel Costa de Souza, Victor Oliveira Albuquerque dos Santos, Italo Freire de Medeiros, Ricardo Andrade Bezerra, Daniela Antunes Pacheco, Kellen Cristina Marques de Lima, Ana Paula Trussardi Fayh

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

ericabarbalho22@yahoo.com.br

OBJETIVO: Descrever a adesão e os motivos de desistência da prática de exercícios em pacientes com obesidade. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo observacional, de caráter transversal, com pacientes que tinham Índice de Massa Corporal (IMC) acima de 30 kg/m² e realizaram atendimento no Ambulatório Multidisciplinar de Obesidade da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, no período de maio a agosto de 2017. Todas realizaram atendimento com professor de Educação Física, e receberam prescrição de exercícios aeróbicos com periodicidade mínima de três vezes na semana. No retorno ao Ambulatório, após 30 dias, foram questionados a adesão e os motivos da desistência nas visitas ao ambulatório. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética da Instituição (parecer 976.389, CAAE 42441015.5.0000.5568) e todos os pacientes assinaram Termo de Consentimento Livre e Esclarecido em duas vias. **RESULTADOS:** A amostra final foi de 44 indivíduos, sendo 54,5% do sexo feminino, média de idade de 30,8 anos, com IMC médio de 35,7 ± 4,3 kg/m². Encontrou-se que 17 pacientes (38%) não aderiram à prescrição, sendo os principais motivos limitação física (29,4%), falta de tempo e disposição (35,2%), motivação (29,4%) e dificuldade no exercício (5,8%). **CONCLUSÃO:** Conclui-se que fatores internos relacionados disposição e motivação e fatores externos como a falta de tempo, em detrimento de dificuldades no próprio exercício, vêm impossibilitando a prática de exercícios físicos por parte desses indivíduos com excesso de peso.

PALAVRAS-CHAVE: Obesidade; Prescrição de exercício; Adesão.



Resumo

ANÁLISE DA CAPACIDADE DO ÍNDICE DE MASSA CORPORAL E DO ÍNDICE DE MASSA TRIPONDERAL DE PREDIZER A RESISTÊNCIA À INSULINA EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM EXCESSO DE PESO

Adriano Ruy Matsuo, Caroline Ferraz Simões, Wedell Arthur Lopes, Nelson Nado Junior

Universidade Estadual de Maringá

adriano_matsuo@hotmail.com

OBJETIVO: Analisar a capacidade do Índice de Massa Corporal (IMC) e do Índice de Massa Triponderal (IMT) de prever a Resistência à Insulina (RI) em crianças e adolescentes com excesso de peso. **MÉTODOS:** Participaram do estudo, 319 crianças e adolescentes (189 feminino), com $14,9 \pm 2,0$ anos, $90,6 \pm 19,5$ kg de massa corporal e $1,67 \pm 0,1$ m de estatura. O IMC foi calculado pela divisão do peso pela altura ao quadrado, e o IMT pela divisão do peso pela altura ao cubo. A RI foi determinada pelo método Homeostasis Model Assessment – Insulin Resistance (HOMA-IR) pela fórmula $(\text{Insulinemia } \mu\text{U/ml} \times \text{Glicemia mmol/L}) / 22,5$ (Matthews et al, 1985). A análise estatística foi realizada através do software SPSS 20.0. O nível de significância adotado foi de $p < 0,05$. Foram construídas curvas ROC (Receiver Operating Characteristic) e calculadas as áreas abaixo das curvas (AUC), com intervalo de confiança (IC) de 95%, para a análise da capacidade preditiva. **RESULTADOS:** As médias encontradas foram $32,4 \pm 5,3$ kg/m² e $19,5 \pm 3,2$ kg/m³ para o IMC e IMT, respectivamente. A análise da capacidade preditiva de RI em crianças e adolescentes com excesso de peso mostrou uma AUC (IC) de 0,598 (0,535-0,661) para o IMC ($p < 0,003$) e de 0,603 (0,540-0,665) para o IMT ($p < 0,002$). **CONCLUSÃO:** Sabe-se que acúmulo excessivo de gordura corporal pode induzir desordens metabólicas como a hiperinsulinemia, conduzindo os indivíduos para um quadro de RI. Mesmo o IMC e o IMT possuindo poder de predição do percentual de gordura corporal, neste estudo ambos apresentaram uma capacidade pouco abaixo do satisfatório de prever os indivíduos RI.

PALAVRAS-CHAVE: Crianças e adolescentes; Excesso de peso; Resistência à insulina.



Resumo

ANÁLISE DA EFETIVIDADE DE POLÍTICAS DE PROMOÇÃO DA SAÚDE SOB O ESCOPO DA ATIVIDADE FÍSICA NAS REGIÕES NORTE E NORDESTE DO BRASIL

Cristianne Roberta Machado Cavalcante Tomasi, Vilde Gomes de Menezes, Esdras Henrique Rangel de Melo, Thaynah Leal Simas

Universidade Federal de Pernambuco

cris.cavalcante@hotmail.com

OBJETIVO: Estratégias exitosas de políticas de promoção da atividade física vêm sendo desenvolvidas como políticas de promoção da saúde em várias partes do mundo. No Brasil, algumas iniciativas singulares vêm apresentando resultados promissores, como é o caso dos programas Academia da Cidade, Academia da Saúde e similares. **MÉTODOS:** A proposta aqui apresentado é um estudo de escopo qualitativo analítico descritivo, decorrente de análise documental e entrevistas semiestruturada que tem por fito verificar a efetividade dos programas de atividade física para a promoção da saúde nas regiões Norte e Nordeste do Brasil. O recorte empírico do estudo, contempla dezesseis estados e suas capitais. Os procedimentos adotados contemplam: análise dos modelos de gestão; estrutura organizacional; acesso da população aos referidos programas entre outros, tendo por interlocutores, gestores das respectivas Secretarias de Saúde. **RESULTADOS:** Os resultados provisórios apontam para necessidade de refinamento de procedimentos de gestão compatíveis com as características específicas das comunidades atendidas; desarticulação entre a atenção básica e o programa; déficit de monitoramento e avaliação; déficit de tecnologia; ausência de articulação entre a política e as universidades. **CONCLUSÃO:** Conclui-se, provisoriamente, que as diretrizes do programa são muito abrangentes em relação às possibilidades de intervenção, há uma tensão entre o planejamento e a operacionalização sugerindo a necessidade de aperfeiçoamentos dos modelos de gestão a fim de ser obter maior otimização na relação investimentoatendimento das políticas.

PALAVRAS-CHAVE: Políticas Públicas; Promoção da Saúde; Atividade Física.



Resumo

ANÁLISE DO NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA E COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO ENTRE UNIVERSITÁRIOS

Mila Alves de Matos Rodrigues, Daniele de Almeida Cruz Figueirido, Daniela de Jesus Costa, Thales Almeida Santos, Emanuel Oliveira de Souza, Sarah Leal Chaves, Tatiana Ferreira Lima, Onezímio Gregório da Silva

Universidade do Estado da Bahia

mila_allves@hotmail.com

OBJETIVO: Analisar o nível de atividade física e comportamento sedentário de graduandos dos cursos da Uneb – Campus X. **MÉTODO:** Participaram de um estudo transversal acadêmicos dos cursos de educação física (21 anos e DP 7,03 sendo 11 H e 15 M) e em conjunto acadêmicos de história, biologia, matemática e letras (23 anos e DP 5,63 sendo 9 H e 14 M) totalizando um n de 49 (20 H e 29 M). Para o nível de atividade física, aplicou-se o IPAQ-L e foi utilizado o SPSS v.20 e adotou-se o teste qui-quadrado e p menor 0,05. **RESULTADOS:** Os acadêmicos de educação física apresentaram classificação do score alto, com percentual de 69,2 (66,7 H e 72,7 M) e demais cursos classificação do score moderado de 52,2 (55,6 H e 50 M). Verificou-se assim a existência de diferença significativa (p igual 0,002) entre os cursos avaliados e o nível de classificação do score alcançado. **CONCLUSÃO:** Existe diferença significativa nos scores em relação ao nível de atividade física entre os grupos educação física e outros acadêmicos. Recomenda-se ao grupo educação física a manutenção dos níveis de atividade e aos demais, recomenda-se um aumento de prática de atividades físicas até 3x semana com 30min, para que consigam subir de categoria nos scores de classificação do IPAQ, contribuindo para a saúde geral. Sugere-se que futuros estudos avaliem outros cursos de graduação, estudantes de diferentes níveis (pós-graduação e mestrado) e diferentes setores universitários.

PALAVRAS-CHAVE: Nível de Atividade Física; IPAQ; Universitários.



Resumo

ANÁLISE FATORIAL EXPLORATÓRIA DE ESCALA DE DECISÃO SOBRE USO DO SMARTPHONE EM ADOLESCENTES

Sueyla Ferreira da Silva dos Santos, Drenya Bordin, Elaine Fernanda Dornelas de Souza, Yasmin Carolini dos Santos Prado, Leonardo Marques de Sá do Carmo, Gabriel Zampieri Pellis, Angelo Sumita de Medeiros, Ismael Forte Freitas Júnior

Universidade Federal do Amazonas

sueylaf.silva@gmail.com

OBJETIVO: Estimar a validade de constructo da escala de decisão sobre uso do smartphone em adolescentes. **MÉTODO:** Participaram 259 adolescentes de três escolas públicas de Ensino Integral de Presidente Prudente/SP (Protocolo 1.682.007). A escala inicial possuía 13 itens com alternativas em escala likert de 5 pontos (discordo totalmente - concordo totalmente). A consistência da amostra foi verificada pelo teste de Bartlett's e Kaiser-Meyer-Olkin. A capacidade explicativa para cada pergunta foi indicada pelo teste comunalidades. Na análise fatorial exploratória aplicou-se a rotação oblíqua para estimativa dos constructos. Para as cargas fatoriais das perguntas utilizou-se o valor de corte de 0,30 e itens representativos de mais de dois fatores foram excluídos. A consistência interna foi analisada pelo alfa de Cronbach's (α). Aplicou-se correlação de Spearman para discriminar o nível de conflito de interesse entre as questões. Utilizou-se o programa SPSS versão 24.0 ($p < 0,05$). A média de idade foi 11,41 ($\pm 0,72$), maioria do sexo feminino (52,9%). A consistência da amostra foi boa ($p < 0,01$; $KMO = 0,803$). Entre as comunalidades observou variações entre 0,33 e 0,82. As escalas apresentavam valores de assimetria e Kurtosis aceitáveis, portanto analisou-se a rotação Varimax. Foram extraídos 4 itens da estrutura fatorial, gerando variância explicativa final de 57%. O nível de consistência interna geral ($\alpha = 0,74$) e entre os três domínios (fator1 $\alpha = 0,70$, fator2 $\alpha = 0,65$, fator3 $\alpha = 0,70$) foi aceitável. A correlação comprovou que não houve colinearidade entre os itens. **CONCLUSÃO:** A escala apresentou validade satisfatória com ajuste dos itens em três componentes, tornando-se alternativa viável para avaliar o comportamento sedentário referente ao uso do smartphone.

PALAVRAS-CHAVE: Adolescentes; Validade; Inovação.



Resumo

APTIDÃO AERÓBIA E FORÇA MUSCULAR SÃO INVERSAMENTE ASSOCIADAS À FREQUÊNCIA CARDÍACA DE REPOUSO EM ADOLESCENTES

Tiago Rodrigues de Lima, Diego Augusto Santos Silva

Universidade Federal de Santa Catarina

tiagopersonaltrainer@gmail.com

OBJETIVO: O objetivo desse estudo foi identificar a relação entre componentes da aptidão física (aptidão aeróbia, força muscular, flexibilidade e gordura corporal) com a frequência cardíaca de repouso (FCR) em adolescentes. **MÉTODO:** O estudo teve a participação de 695 escolares (14-19 anos) de escolas públicas, da cidade de São José, Santa Catarina, Brasil. A FCR foi avaliada por meio do esfigmomanômetro oscilométrico. A aptidão aeróbia foi avaliada pelo teste canadense modificado de aptidão aeróbia; a força muscular foi mensurada por dinamômetro de preensão manual; a flexibilidade foi avaliada pelo teste de sentar e alcançar; a gordura corporal foi verificada pelo índice de massa corporal. Variáveis sociodemográficas e atividade física foram verificadas por questionário. Utilizou-se regressão linear múltipla para identificar a relação entre componentes da aptidão física com FCR. **RESULTADOS:** Menor aptidão aeróbia e menores valores de força muscular foram os componentes da aptidão física diretamente associados a maior FCR. Além disso, meninas de faixa etária elevada (18-19 anos) apresentaram maiores valores de FCR em comparação aos meninos de menor faixa etária (14-15 anos). **CONCLUSÃO:** Intervenções objetivando reduzir a FCR devem privilegiar as adolescentes de maior faixa etária e priorizar a realização de atividades que desenvolvam maiores níveis de aptidão aeróbia e força muscular.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde do adolescente; Prevenção e controle; Epidemiologia.



Resumo

APTIDÃO CARDIORRESPIRATÓRIA, ATIVIDADE FÍSICA E TEMPO DE TELA EM ADOLESCENTES

Gabriel Gustavo Bergmann, Mauren Lúcia de Araújo Bergmann

Universidade Federal do Pampa

gabrielgbergmann@gmail.com

OBJETIVO: analisar as associações independentes e combinadas da atividade física (AF) e de diferentes tipos de tempo de tela (TT) com a aptidão cardiorrespiratória (ApC) de adolescentes. **MÉTODO:** participaram do estudo 1,045 escolares (51,7% meninas) de 11 a 17 anos selecionados de forma aleatória. A AF foi estimada pelo número de passos por dia (passos/dia) medido por pedômetros. O TT foi considerado pelo tempo diário médio auto relatado assistindo televisão (TV), utilizando computador (PC) e jogando videogame (VG). A ApC foi estimada pelo teste de corrida/caminhada de 9 minutos. Todas as variáveis foram dicotomizadas utilizando pontos de corte padronizados. Para as análises combinadas, as categorias do passos/dia e dos diferentes tipos de TT foram combinadas. Um conjunto de indicadores sociodemográficos foi utilizado como variáveis de ajuste. Para testar as associações independentes e combinadas foram utilizados testes Qui-quadrado (análise bruta) e a regressão logística binária (análise ajustada). **RESULTADOS:** o passos/dia está direta e independentemente associado à ApC (OR:2,3; IC95%:1,5-3,6). Dentre os tipos TT, apenas o tempo assistido TV se associou inversa e independentemente à ApC (OR:2,3; IC95%:1,4-3,7). As análises combinadas indicaram que adolescentes que não atendem as recomendações para o passos/dia e para o TT apresentam mais chance ($p < 0,05$) de não atenderem às recomendações para a ApC que seus pares que atendem as recomendações. **CONCLUSÃO:** programas de saúde pública para o aumento da AF e redução do TT, principalmente o tempo assistindo TV, devem ser desenvolvidos para promoção da aptidão física e saúde de adolescentes.

PALAVRAS-CHAVE: Comportamentos saudáveis; Aptidão física; Estudantes.



Resumo

APTIDÃO FÍSICA DE ESTUDANTES DE MEDICINA DO NORDESTE BRASILEIRO

Samuel Brito de Almeda, Luciana Zaranza Monteiro, Priscila de Souza, Eduardo Carvalho, César Silva, Marivado Aragão, Renan Montenegro Júnior

Universidade Federal do Ceará

samuelbrito.ef@gmail.com

OBJETIVO: Avaliar os componentes da aptidão física e sua associação com variáveis de interesse em um grupo de estudantes de Medicina da cidade de Fortaleza, CE. **MÉTODOS:** Estudo transversal, com 194 estudantes de Medicina. As informações foram colhidas considerando variáveis sociodemográficas e antropométricas, além de composição corporal, flexibilidade e força muscular. **RESULTADOS:** A prevalência de alterações físicas e musculoesqueléticas relacionadas à saúde foi bastante elevado: Percentual de gordura=70,0%, força de preensão palmar direita=93,8%, força de preensão palmar esquerda=62,4%, flexibilidade=68,0%, e nota do teste sentar-levantar=69,8%. A média de percentual de gordura corporal foi maior em mulheres ($26,1 \pm 7,8$ vs. $19,4 \pm 8,2$). A média de circunferência cervical e abdominal e de percentual de água corpórea foi significativamente maior em homens. Observaram-se diferenças significativas entre os semestres iniciais e intermediários quanto à composição corporal. **CONCLUSÃO:** Os achados do nosso estudo apontam para a relevância de implementarem-se medidas intervencionistas relacionadas à saúde, projetadas para ajudar estudantes a adotarem e manterem um estilo de vida pautado na prática de atividade física.

PALAVRAS-CHAVE: Aptidão física; Universitários; Prevenção.

Resumo

APTIDÃO FÍSICA RELACIONADA À SAÚDE DE ESCOLARES DA CIDADE DE CURITIBA – PR

Estefani Maria Demori Marcodes, Priscila Marconcin

Centro Universitário Campos de Andrade- UNIANDRADE

estefanidemori@hotmail.com

OBJETIVO: Avaliar o nível de aptidão física relacionada à saúde de escolares do ensino fundamental II da cidade de Curitiba – PR. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo transversal descritivo. A amostra foi constituída de 72 escolares, 39 do sexo masculino e 33 do sexo feminino com média de idade de 13.6 (0.8). O instrumento utilizado foi a bateria de testes da PROESP-BR, testes de: flexibilidade (sentar e alcançar), resistência muscular localizada (abdominal), força explosiva de membros inferiores (salto horizontal), agilidade (teste do quadrado) e velocidade (corrida de 20 metros). Os testes foram todos realizados no mesmo dia e por um equipe de 5 avaliadores treinados. Foi realizada uma análise estatística descritiva básica com valores de média e desvio padrão. **RESULTADOS:** Percebe-se que em média os escolares estão dentro dos valores esperados para o IMC (20.3 ± 3.6), para a resistência muscular localizada (feminino 24.1 ± 12.4 e masculino 50.3 ± 10.4) e para a força dos membros inferiores (feminino 133 ± 0.2 e masculino 133 ± 0.2). Em relação a velocidade (feminino 4.9 ± 0.7 e masculino 4.0 ± 0.4) e a flexibilidade (feminino 42.5 ± 8.4 e masculino 50.3 ± 10.4) os valores estão abaixo do esperado. A agilidade apresentou valores médios classificados como: razoável para o sexo feminino (7.6 ± 1.6) e fraco para o masculino (4.0 ± 0.4). **CONCLUSÃO:** Reforça-se com isso a necessidade de ampliar as políticas públicas na área da aptidão física para escolares. Uma vez que o nível de aptidão física está aquém do desejado para alguns parâmetros. Essas medidas de avaliação tem grande relação com a saúde na adolescência e na fase adulta.

PALAVRAS-CHAVE: Aptidão física; Saúde; Escolares.



Resumo

ASSOCIAÇÃO COMBINADA DO NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA COM O COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO E A QUALIDADE DO SONO EM IDOSOS

Vanessa Vieira Pena, Joilson Meneguci, Sheilla Tribess, Jair Sindra Virtuoso Júnior

Universidade Federal do Triângulo Mineiro - Universidade Federal do Triângulo Mineiro

vanessa_vieirapena@yahoo.com.br

OBJETIVO: Analisar a associação combinada do nível de atividade física (NAF) e comportamento sedentário (CS) com a qualidade do sono (QS) em idosos. **MÉTODOS:** Estudo transversal, parte do “Estudo Longitudinal de Saúde do Idoso de Alcobaça, BA”. O NAF e o CS foram medidos pelo Questionário Internacional de Atividade Física. A partir do NAF (150 min/sem) e do CS (percentil 75 do tempo sentado total em min/dia), os idosos foram categorizados em quatro grupos. A QS negativa (escore > 5) foi determinada pelo Índice de Qualidade do Sono de Pittsburgh. Para verificar a associação do NAF combinado com o CS e a QS, análises brutas e ajustadas foram realizadas usando-se regressão de Poisson (razão de prevalência [RP] e 95% de intervalo de confiança [IC]). **RESULTADOS:** Participaram do estudo 466 idosos com média de idade 70,2 anos (dp=8,2). A prevalência de QS negativa foi de 35% (n=163). Após ajuste por sexo e idade, foi verificado que os idosos com NAF < 150 min/sem e CS ≥ percentil 75, em comparação com aqueles que apresentam NAF ≥ 150 min/sem e CS < percentil 75 apresentaram 1,39 (IC95%: 1,01-1,93) mais prevalência de QS negativa (p=0,163). **CONCLUSÃO:** Apesar do nível de significância encontrado não enquadrar no critério proposto, foi visto que aqueles com piores resultados para o CS e NAF apresentaram maior prevalência de QS negativa, indicando uma tendência da combinação destes fatores para com o desfecho negativo. Assim, sugere-se necessidade do aumento do NAF e redução do tempo em exposição ao CS.

PALAVRAS-CHAVE: Sono; Atividade física; Comportamento sedentário.

Resumo

ASSOCIAÇÃO DA ATIVIDADE FÍSICA COMO MARCADOR DA FRAGILIDADE FÍSICA EM IDOSOS

Maria Angélica Binotto, Maria Helena Lenardt, Nathalia Hammerschmidt Kolb Carneiro, Tânia Maria Lourenço, Clovis Cechinel, Ana Carolina Kozlowski Codeiro Garcia, Letícia Marie Sakai, María Del Carmen Rodríguez-Martínez

Universidade Estadual do Centro Oeste - Universidade Estadual Centro-Oeste do Paraná

manbinotto@yahoo.com.br

OBJETIVO: identificar a associação entre diminuição da atividade física com os demais marcadores da fragilidade física em idosos. **MÉTODO:** Estudo de corte transversal com amostra do tipo probabilística constituída por 421 idosos (≥ 60 anos), que realizaram exames de aptidão física e mental para habilitação veicular nas clínicas de trânsito da cidade de Curitiba/PR. Definiu-se fragilidade física a partir dos critérios estabelecidos pelo fenótipo de Fried. Para mensurar atividade física (AF) utilizou-se o Minnesota Leisure Time Activities Questionnaire. A análise dos dados foi realizada mediante estatística descritiva e aplicação do teste qui-quadrado, utilizando-se o programa estatístico Statistical Package for Social Sciences, versão 21. Valores de $p \leq 0,05$ indicaram significância estatística. **RESULTADOS:** Os dados apontaram frequência de 1,9% ($n=8$) idosos frágeis, 44,9% pré-frágeis e 53,2% não frágeis. Dos participantes, média de idade $67,8 \pm 6,6$ anos, 92,4% ($n=389$) relataram praticar algum tipo de AF com uma média de gasto calórico semanal de $25.515 \pm 2.918,5$ quilocalorias. A diminuição da AF como marcador de fragilidade física esteve presente em 19,7% ($n=83$) idosos. Desses 21,7% ($n=18$) apresentaram diminuição da força de preensão manual (FPM), 16,9% ($n=14$) velocidade da marcha reduzida (VM) e 3,6% ($n=3$) perda de peso não intencional (PP). Não houve associação significativa entre diminuição da AF e os demais marcadores de fragilidade física (FPM $p=0,659$; VM $p=0,369$; PP $p=0,921$). **CONCLUSÃO:** O instrumento utilizado para mensurar AF, composto por questões de autorrelato e os critérios para categorizar os componentes da fragilidade podem justificar a não associação entre as variáveis.

PALAVRAS-CHAVE: Idoso fragilizado; Aptidão física; Exame para habilitação de motoristas.



Resumo

ASSOCIAÇÃO ENTRE A PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA E QUALIDADE DE VIDA DE PESSOAS COM EPILEPSIA

César Augusto Häfele, Matheus Pintanel Freitas, Marcelo Cozzensa da Silva, Airton José Rombaldi

Universidade Federal de Pelotas

hafele.c@hotmail.com

OBJETIVO: verificar a associação entre os níveis de atividade física (AF) e os domínios da qualidade de vida de pessoas com epilepsia (PCE). **MÉTODO:** Estudo transversal foi conduzido no ambulatório de Neurologia da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pelotas. Participaram do estudo 78 sujeitos maiores de 18 anos. O desfecho foi mensurado pelo Quality of Life in Epilepsy Inventory, que mede a qualidade de vida de PCE em sete domínios (preocupação com as crises, qualidade de vida geral, bem-estar emocional, energia/fadiga, função cognitiva, efeitos da medicação e função social) gerando um escore global. A AF foi coletada pelo International Physical Activity Questionnaire e dividida em três categorias (inativos, insuficientemente ativos e ativos). Variáveis de confusão também foram coletadas. Para análise bruta utilizou-se os testes ANOVA e Kruskal Wallis e para análise ajustada a Regressão Linear Múltipla. **RESULTADOS:** Na análise bruta somente o domínio preocupação com as crises não esteve associado à AF. Na análise ajustada permaneceram associados aos níveis de AF o escore global de qualidade de vida ($p=0,026$), além dos domínios qualidade de vida geral ($p=0,025$), energia/fadiga ($p=0,002$) e função social ($p=0,001$). Verificou-se que quanto mais ativos eram os sujeitos, maior era o escore global de qualidade de vida (insuficientemente ativos $\beta=9,1$; ativos $\beta=7,1$), de qualidade de vida geral (insuficientemente ativos $\beta=12,1$; ativos $\beta=9,2$), de energia/fadiga (insuficientemente ativos $\beta=7,6$; ativos $\beta=17,5$) e de função social (insuficientemente ativos $\beta=9,7$; ativos $\beta=18,4$). **CONCLUSÃO:** A prática de atividade física está associada à melhora da qualidade de vida de PCE.

PALAVRAS-CHAVE: Atividade física; Epilepsia; Qualidade de vida.

Resumo

ASSOCIAÇÃO ENTRE A PRÁTICA INSUFICIENTE DE ATIVIDADE FÍSICA E AS BARREIRAS PARA PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA EM IDOSOS

Catarina Covolo Scarabottolo, William Rodrigues Tebar, Daniel da Silva Canhin, Bruna Thamyres Ciccotti Saraiva, Mariana Ferreira Zaupa de Freitas, Diego Giulliano Destro Christofaro

Universidade Estadual Paulista

catarinacovolo@hotmail.com

OBJETIVO: Analisar a associação entre idosos insuficientemente ativos e as principais barreiras para prática de atividade física (AF). **MÉTODO:** Foram avaliados 400 idosos selecionados de forma randômica (58% mulheres) da cidade de Presidente Prudente – SP. O nível da prática de AF foi analisado por meio do questionário de Baecke (classificados por quartil sendo insuficientemente ativos idosos nos quartil Q1, Q2 e Q3), assim como as barreiras para prática de AF foram auto relatadas (clima, preguiça, falta de locais adequados, falta de dinheiro, falta de tempo, falta de motivação, medo de se machucar, dores/lesões, vergonha do corpo). As associações foram verificadas por meio do teste do Qui-quadrado e pela Regressão Logística Binária com nível de significância de 5%. **RESULTADOS:** Do total, 271 idosos foram classificados como insuficientemente ativos (68%), e apresentaram média de idade de 71 anos. A prevalência das maiores barreiras para prática de AF foi de 31,5% para preguiça, 28,8% para dores/lesões e 10,0% para falta de tempo. Houve diferença estatisticamente significativa entre idosos insuficientemente ativos e a barreira para prática de AF relacionada à dores/lesões ($p=0,043$). Não foram observadas associações para as outras barreiras: preguiça ($p=0,777$) e falta de tempo ($p=0,218$). Idosos insuficientemente ativos tiveram 75% mais chances de não praticarem AF por conta de dores ou lesões, quando comparados com os idosos suficientemente ativos ($OR=1,75$; $[IC95\%=1,04-2,95]$). **CONCLUSÃO:** Idosos insuficientemente ativos que relatavam a presença de dores ou lesões apresentaram mais chances de não praticarem AF quando comparado aos idosos suficientemente ativos.

PALAVRAS-CHAVE: Atividade física; Idosos; Epidemiologia.



Resumo

ASSOCIAÇÃO ENTRE A PRESSÃO ARTERIAL E ADIPOSIDADE DE ADULTOS NORMOTENSOS

Everton Gonçalves Macedo, Yuri da Silva Teixeira, Augusto Donini Akkari, Tatiane Gomes Teixeira

Universidade Federal de Rondônia

macedo33@gmail.com

OBJETIVO: O presente estudo objetivou investigar a associação entre medidas de adiposidade - Peso corporal total (PCT) índice de massa corporal (IMC), índice de adiposidade corporal (IAC), percentual de gordura (%G), circunferência do pescoço (CP) e cintura (CCin) e razão cintura-quadril (RCQ) - e medidas de pressão arterial (PA) - sistólica (PAS), diastólica (PAD) e média (PAM) - de estudantes e servidores universitários normotensos (PAS<140 mmHg; PAD <89 mmHg). **MÉTODOS:** A adiposidade foi medida por avaliação antropométrica. A pressão arterial foi medida com monitor oscilométrico Omron 705-IT, seguindo as recomendações da Sociedade Brasileira de Hipertensão (2006). Participaram do estudo 14 sujeitos (4 homens) com idade $26,07 \pm 6,78$ anos) e IMC $24,44 \pm 5,46$ kg/m², todos estudantes ou servidores da Universidade Federal de Rondônia. Os dados foram analisados quantitativamente no software Action Stat. Associações entre as medidas de PA e adiposidade foram analisadas pelo coeficiente de correlação de Spearman. Foi adotado como nível de significância estatística $p \leq 0,05$. **RESULTADOS:** Foi encontrada associação significativa positiva moderada entre as variáveis: PAS e PCT ($p=0,03$; $r=0,57$); PAS e CP ($p=0,04$; $r=0,55$); PAS e CCin ($p=0,034$; $r=0,57$); e PAS e RQC ($p=0,026$; $r=0,59$). Entre as demais variáveis não foram encontradas correlações significativas. **CONCLUSÃO:** Esse resultado corrobora estudos prévios que evidenciam efeitos negativos da adiposidade sobre controle pressórico, aumentando o risco cardiovascular. O presente estudo demonstra, portanto, que mesmo em sujeitos normotensos, a adiposidade e a pressão arterial sistólica tem associação significativa.

PALAVRAS-CHAVE: Pressão arterial; Adiposidade; Risco cardiovascular.

Resumo

ASSOCIAÇÃO ENTRE A SAÚDE CELULAR, APTIDÃO FÍSICA E COMPOSIÇÃO CORPORAL DE CRIANÇAS

Raquel David Langer, Kell Grandjean da Costa, Henrique Bortolotti, Raille Silva, Glaydiciane Alexandre Fernandes, Kaline Brito, Eduardo Bodnariuc Fontes, Ezequiel Moreira Gonçalves

Universidade de Campinas

raqueldlanger@gmail.com

OBJETIVO: Verificar a associação entre a saúde celular, aptidão física e composição corporal de crianças entre 9 e 11 anos. **MÉTODOS:** Participaram do estudo 23 crianças (12 meninas e 11 meninos) de uma escola privada de Natal/RN. O ângulo de fase (AF) foi determinado a partir dos valores de resistência e reactância em ohms (Ω) fornecidos pelo aparelho de bioimpedância tetrapolar e unifrequência (50kHz) e utilizado como indicador da saúde celular. Para a avaliação da massa gorda (MG) e massa isenta de gordura (MIG=conteúdo mineral ósseo+tecido mole magro em kg) foi utilizado a absorciometria por dupla emissão de raio x (DXA). A aptidão aeróbia (VO_2 máx) foi avaliada pelo teste de Vai e Vem de 20m e a maturação somática pela distância em anos do pico de velocidade de crescimento (PVC). Foi utilizado a correlação de Pearson para verificar a associação entre as variáveis, além disso, utilizou-se a correlação parcial para verificar se o PVC era uma variável de interferência. O nível de significância adotado foi $p < 0,05$. **RESULTADOS:** Com exceção do PVC (meninos: $-2,9 \pm 0,7$ anos vs meninas: $-1,1 \pm 0,8$ anos), não foram observadas diferenças entre os sexos. O indicador de saúde celular apresentou uma associação com VO_2 máx ($r=0,57$; $p < 0,05$) e com a MIG ($r=0,50$; $p < 0,05$). Além disso, foi observado uma correlação negativa entre VO_2 máx e o %MG ($r=-0,68$; $p < 0,05$). **CONCLUSÃO:** Manter bons níveis de aptidão física e massa isenta de gordura pode contribuir para a saúde celular de crianças. Esses resultados reforçam a importância da prática de exercícios para uma boa saúde celular.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde celular; Aptidão física; Massa isenta de gordura.



Resumo

ASSOCIAÇÃO ENTRE ATIVIDADE FÍSICA E A PREVALÊNCIA DE DOENÇAS EM IDOSOS

Luiz Carlos Pereira, Alex Silva Ribeiro

Universidade Norte do Paraná

escoladoesporte@hotmail.com

OBJETIVO: verificar a associação entre prática de atividade física e prevalência de doenças em indivíduos idosos. **MÉTODOS:** Este estudo transversal foi realizado com indivíduos idosos residentes nos municípios de Ivaiporã e Jardim Alegre – PR. A amostra foi composta por participantes que fazem parte do Programa Saúde da Família. Entrevistas estruturadas foram conduzidas individualmente para a obtenção de informações demográficas, nível econômico e comportamentais (tempo sentado, hábitos alimentares e consumo de álcool) e de saúde (uso de atendimento hospitalar, doenças diagnosticadas. Para fins de análise, os participantes foram divididos em duas categorias de atividade física (ativo e insuficientemente ativo), tendo como principais desfechos a prevalência de doenças. **RESULTADOS:** a tabela 1 indica que independente das co-variáveis, homens insuficientemente ativos apresentaram maior prevalência de ≥ 2 doenças. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que o baixo nível de atividade física representa um fator de risco independente para a prevalência de doenças entre os homens.

PALAVRAS-CHAVE: Prática de atividade física; Prevalência de doenças; Fator de risco.



Resumo

ASSOCIAÇÃO ENTRE ATIVIDADE FÍSICA HABITUAL E INDICADORES DE APTIDÃO MUSCULAR EM ADULTOS JOVENS

Cynthia Correa Lopes Barbosa, Catiana Leila Possamai Romanzini, Gabriela Blasquez Shigaki, João Pedro Nunes, Júlio César da Costa, Luiz Fernando Ramos Silva, Mariana Biagi Batista, Enio Ricardo Vaz Ronque

Universidade Tecnológica Federal do Paraná

cynthiaccl@hotmail.com

OBJETIVO: Analisar a associação entre as intensidades de atividade física habitual e indicadores da aptidão muscular em adultos jovens. **MÉTODOS:** Participaram do estudo 60 rapazes e 62 moças com idades entre 18 e 25 anos. Medidas antropométricas de massa corporal e estatura foram mensuradas. A atividade física (AF) habitual (min/dia) foi avaliada por acelerômetro (ActiGraph wGT3X-BT) e as intensidades (counts/min) determinadas ao vetor magnitude em: leve, moderada, vigorosa e muito vigorosa conforme pontos de corte propostos por Sasaki et al. (2011). Indicadores da aptidão muscular: a) preensão manual- maior valor da mão dominante obtido após 3 execuções em dinamômetro científico Jamar Hidraulic Dynamometer; b) impulsão horizontal- maior distância alcançada em 3 tentativas; c) abdominais- número de abdominais realizados em 1 minuto; d) força de membro inferior- pico torque resultante de 5 ações concêntricas de extensão e flexão de joelho à velocidade angular de 60°/s, 90°/s e 120°/s em dinamômetro isocinético Biodex System 3. A análise dos dados envolveu correlação de Spearman e regressão linear múltipla. **RESULTADOS:** Associações positivas significativas foram encontradas entre AF vigorosa e força de membro inferior em todas as velocidades (0,22-0,26; $p \leq 0,01$) e, com preensão manual (0,27; $p = 0,003$). Após controle das covariáveis sexo, massa corporal e estatura, a AF vigorosa foi preditora apenas à força de membro inferior em flexão 120°/s ($\beta = 0,002$; $p = 0,036$). **CONCLUSÃO:** A AF vigorosa associou-se à força de membro inferior e à preensão manual, entretanto, com exceção à flexão 120°/s, a atividade física habitual não foi preditora dos indicadores de aptidão muscular.

PALAVRAS-CHAVE: Atividade física; Aptidão muscular; Adultos jovens.



Resumo

ASSOCIAÇÃO ENTRE O APOIO PARENTAL E A PRÁTICA DE ATIVIDADES FÍSICAS EM ADOLESCENTES

Vitor Cimonetti, Nelson dos Santos Junior, Leonado Alex Volpato, Julio Cesar da Costa, Marcelo Romanzini

Universidade Estadual de Londrina

vitor.cimonetti@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Os pais podem possuir um papel fundamental na aquisição de hábitos/comportamentos, saudáveis ou não, de seus filhos. **OBJETIVO:** Analisar a influência do apoio parental na prática de atividades físicas de intensidade moderada a vigorosa (AFMV) em adolescentes. **MÉTODOS:** A amostra foi composta por 287 escolares de ambos os sexos (53,7% moças) pertencentes aos sextos anos do ensino fundamental II da rede pública de ensino de Londrina – PR. A AFMV foi estimada por acelerometria (ActiGraph GT3X) a partir do monitoramento por sete dias e utilização do ponto de corte proposto por Romanzini et al. para valores do vetor magnitude (≥ 3028 counts por minuto). O apoio parental foi determinado por meio de um instrumento autoadministrado a partir do questionamento sobre o incentivo do pai ou da mãe para a prática de atividades físicas. A associação entre o apoio parental e a AFMV foi testada por meio do teste de Qui Quadrado. **RESULTADOS:** Incentivo para a prática de atividades físicas por meio de pais ou mães não foram associados à AFMV de adolescentes ($P = 0,73$ e $0,99$, respectivamente). Análises estratificadas por sexo também não constatararam associações entre estas variáveis tanto entre os rapazes ($P = 0,56$ e $0,23$ para pais e mães, respectivamente) quanto para moças ($P = 0,45$ e $0,21$ para pais e mães, respectivamente). **CONCLUSÃO:** O incentivo à prática de atividades físicas realizado por pais parece não influenciar na prática de atividades físicas de intensidade moderada a vigorosa de adolescentes.

PALAVRAS-CHAVE: Apoio Parental; Atividade Física; Escolares.

Resumo

ASSOCIAÇÃO ENTRE O NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA E QUALIDADE DE VIDA DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO DA REDE FEDERAL DO MUNICÍPIO DE FLORESTAL – MG

Guilherme de Azambuja Pussieldi, Thaynara Nathalie Carvalho Estevam, Valéria Cristina de Faria, Ricardo Wagner de Medonça Trigo, Daniel Massote de Mello Leite

Universidade Federal de Viçosa - Campus Florestal

guilhermepussieldi@ufv.br

OBJETIVO: O estudo propôs analisar a correlação entre Atividade Física (AF) e Qualidade de Vida (QV) de estudantes do Ensino Médio da rede Federal de ensino do município de Florestal – Minas Gerais. **MÉTODOS:** A amostra composta por 112 estudantes, 63 do sexo feminino e 49 do sexo masculino ($16,56 \pm 0,89$ anos). Foi utilizado o Questionário de Atividades Físicas Habituais, adaptado por Nahas (2001) e o instrumento utilizado para a mensuração da qualidade de vida, foi o WHOQOL – Bref, validado por Fleck et al.(2000). Os dados foram analisados através de estatística descritiva, e, para interpretar a associação entre as variáveis AF e QV adotou-se a Correlação de Spearman, utilizando intervalo de confiança de 95%. **RESULTADOS:** Os resultados mostram que existe correlação entre as variáveis estudadas, tanto para o sexo feminino quanto para o masculino. Em relação à AF, a amostra total ($n=112$), foi classificada como moderadamente ativa (38,40%), a amostra do sexo feminino se revelou pouco ativa (38,10%), enquanto a amostra do sexo masculino foi classificada como moderadamente ativa (46,93%). Já, na QV os dados obtidos, demonstram a classificação regular, nos quatro domínios avaliados para a amostra total. Entretanto, comparando-se entre os sexos, a amostra do sexo feminino obteve classificação boa no domínio Relações Sociais. **CONCLUSÃO:** A classificação obtida pela média da amostra total, em relação a AF, demonstra que o grupo está dentro da faixa ideal de saúde. Todavia, faz-se necessária a elaboração de estratégias para aumentar a aderência à prática de AF.

PALAVRAS-CHAVE: Atividade Física; Qualidade de Vida; Adolescentes.



Resumo

ASSOCIAÇÃO ENTRE SEXO E CLASSIFICAÇÃO NUTRICIONAL EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Valéria Cristina de Faria, Isabella Carolina Silva Pereira, Alaxis Bruno Duran de Freitas, Ricardo Wagner de Medonça Trigo, Guilherme de Azambuja Pussieldi

Universidade Federal de Viçosa

valeriaefufv@yahoo.com.br

OBJETIVO: Verificar a associação entre sexo e estado nutricional de crianças e adolescentes, e assim conhecer melhor o perfil dos participantes de uma nova modalidade de atendimento. **MÉTODO:** O Agros – Instituto UFV de Seguridade Social em parceria com a Universidade Federal de Viçosa – Campus Florestal, por meio do Serviço Agros de Atividade Física e Saúde (Espaço Movimento) propuseram uma nova modalidade de atendimento em Florestal – Minas Gerais: um programa de combate à obesidade infantil. Esse programa prevê atender crianças e adolescentes com idade entre 6 a 15 anos completos, com excesso de peso ou obesidade e/ou níveis glicêmicos ou lipídicos elevados. Para recrutar os participantes dessa modalidade foi encaminhada uma carta convite, para realizar uma avaliação física, às famílias com crianças e adolescentes dentro da faixa etária estabelecida. Para esse estudo foram avaliadas 17 crianças/adolescentes, sendo oito meninas e nove meninos; com idade mínima de sete e máxima de 14 anos; 11 alunos de escola pública e seis de escola particular; em relação ao estado nutricional cinco foram classificados como eutrófico, quatro como sobrepeso e oito como obeso. Foi utilizado o teste de Kendall 's para avaliar a correlação entre as variáveis de interesse e adotado um nível de significância de 5%. **RESULTADOS:** Foi demonstrada uma correlação significativa entre sexo e classificação nutricional, $P=0,043$. **CONCLUSÃO:** As crianças e adolescentes do sexo masculino apresentaram maior associação com a classificação obesidade, o que orienta à equipe de trabalho quanto às estratégias a serem adotadas.

PALAVRAS-CHAVE: Obesidade infantil; Sexo; Estado nutricional.



Resumo

ASSOCIAÇÃO ENTRE SOBREPESO/OBESIDADE E COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO DE ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO DE RIO CLARO/SP

Deisy Terumi Ueno, Ana Elisa Messetti Christofoletti, Danilo Rodrigues de Oliveira, Priscila Missaki Nakamura, Eduardo Kokubun

Universidade Estadual Paulista-Rio Claro/SP

terumiueno@uol.com.br

OBJETIVO: Analisar a associação entre sobrepeso/obesidade e comportamento sedentário (CS) de estudantes do ensino fundamental II e médio de Rio Claro-SP. **MÉTODO:** Foram recrutados estudantes de ambos os sexos com idade entre 11 e 18 anos de escolas públicas e particulares de Rio Claro-SP. Aferiu-se o peso e estatura para o cálculo do Índice de Massa Corporal (IMC), adotando-se os valores desenvolvidos pela OMS (2007) e foi aplicado o “Questionário de Comportamento Sedentário” (Mielke et al., 2014) em todos os participantes. Para análise estatística, categorizou-se os dados de IMC em “peso normal” e “sobrepeso/obesidade”, e para CS dividiu-se pela mediana em 2 grupos ($1109\text{min/sem} \leq \text{CS}$ e $1110\text{min/sem} \geq \text{CS}$). Realizou-se análise descritiva e teste de qui-quadrado para verificar a associação entre as variáveis, adotando-se $p \leq 0,05$. **RESULTADOS:** Participaram 459 adolescentes (234 meninas e 225 meninos) ($14,5 \pm 2,1$ anos), de três escolas públicas e duas particulares, com IMC médio de $20,8 \pm 4,0\text{kg/m}^2$ (10,9% de sobrepeso/obeso), e CS de $1296,7 \pm 696,9$ min/dia. Os Resultados encontrados demonstraram que não houve associação entre as variáveis (X^2 0,80; $p=0,777$). **CONCLUSÃO:** Os resultados do presente estudo demonstraram não haver associação entre sobrepeso/obesidade e o CS de adolescentes do município de Rio Claro-SP. No entanto é possível observar que os adolescentes apresentaram alto nível de comportamento sedentário, necessitando assim de intervenções de promoção de saúde e prevenção do comportamento sedentário.

PALAVRAS-CHAVE: Adolescentes; Obesidade; Comportamento Sedentário.



Abstract

ASSOCIATION BETWEEN STRESS FRACTURE AND HEALTH CARE USE AMONG ADOLESCENTS: ABCD GROWTH STUDY

Kyle Robinson Lynch, Ricardo Ribeiro Agostinete, Santiago Maillane-Vanegas, Suziane Ungari Cayres, Bruna Camilo Turi, Rômulo Araújo Fernandes

Universidade Estadual Paulista

kyle.lynch.sc@gmail.com

OBJECTIVE: To identify correlates of stress fracture, as well as, to analyze the association between occurrence of stress fractures and the use of medical services among adolescents. **Method:** Cross-sectional study carried out in the city of Presidente Prudente from 2016 to 2017 (Analysis of Behaviors of Children During Growth [ABCD-Growth Study], funded by FAPESP [2015/19710-3]). In the overall sample, 288 adolescents of both sexes were measured (83 girls and 205 boys). The sample was contacted in schools (n= 106) and sport clubs (n= 182 [basketball, track and field, artistic gymnastic, baseball, tennis and swimming]), located in the metropolitan region of the city. Stress fracture reported through the use of a questionnaire (the occurrence in the last 12 months before the interview). The use of medical service was assessed by questionnaire, which identified the occurrence of any health professional consultation over the last 12 months to treat any symptom of pain. Potential correlates were defined as sex and sports participation. **RESULTS:** The occurrence of stress fracture was 4.2% (95%CI= 1.8% to 6.5%), similar between boys and girls (5.4% and 1.2% [p-value= 0.190], respectively) and not associated with sport participation (non-engaged: 4.7% versus engaged: 3.9%; p-value= 0.765). Stress fracture was positively related to medical services to treat upper back pain ($\rho= 0.150$; p-value= 0.011) and pain in hand/wrist ($\rho= 0.217$; p-value= 0.001). **CONCLUSION:** Sports participation does not increase the risk of stress fracture, while stress fracture was associated with health care services to treat problems on upper back and hand/wrist.

KEYWORDS: Fracture; Sports; Health care.



Resumo

ATIVIDADE FÍSICA E COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO DE PESSOAS COM E SEM DEFICIÊNCIA VISUAL

Diego Grasel Barbosa, Rubian Diego Andrade, Jonas Godtsfriedt, Raísa Carvalho da Silva, Érico Pereira Gomes Feden

Universidade do Estado de Santa Catarina

diegograsel1987@gmail.com

OBJETIVO: Comparar as variáveis de Atividade Física (AF) e Comportamento Sedentário (CS) de pessoas com e sem Deficiência Visual (DV). **MÉTODO:** Participaram do estudo 37 sujeitos com DV (26 cegos e 11 com baixa visão), bem como, 34 sujeitos com visão normal de ambos os sexos com idades entre 19 e 54 anos da Grande Florianópolis - SC. O instrumento utilizado para avaliação dos níveis de AF e CS foi o acelerômetro GT3X+. O aparelho foi utilizado por sete dias consecutivos durante as horas de vigília, posicionado no quadril direito, acima da crista ilíaca. Para comparação da AF e CS foi realizado o teste de Kruskal Wallis com post hoc de Dunn no Statistical Package of Social Sciences 21.0 (SPSS). **RESULTADOS:** Verificaram-se médias superiores de passos por dia nos sujeitos com visão normal e baixa visão em comparação aos cegos ($p=0,010$ e $p=0,043$ respectivamente). Com relação à AF moderada a vigorosa por dia, verificaram-se menores médias nos cegos, com 25,67 (21,40) minutos, comparados ao grupo baixa visão, com 41,50 (21,65) minutos ($p=0,036$), não sendo identificadas diferenças com o grupo de visão normal ($p>0,005$). Além disso, os grupos com visão normal e baixa visão apresentaram menor tempo em CS por dia comparados aos cegos ($p=0,011$). **CONCLUSÃO:** Sujeitos adultos cegos apresentaram menor número de passos e maior tempo em CS por dia, comparados aos demais grupos. Desta forma, ressalta-se a importância da promoção e incentivo para a prática regular de AF nesta população a fim de dirimir tais diferenças.

PALAVRAS-CHAVE: Exercício; Estilo de Vida Sedentário; Transtornos da Visão.



Resumo

ATIVIDADE FÍSICA E FATORES ASSOCIADOS EM ADOLESCENTES RIBEIRINHOS DA AMAZÔNIA

Felipe Saul da Costa Wanzeler, Júlia Aparecida Devidé Nogueira

Universidade Nacional de Brasília

felipecw@msn.com

OBJETIVO: Estimar a prevalência de atividade física (AF) e sua associação com fatores sociodemográficos e de saúde em adolescentes do Arquipélago do Bailique, Amapá. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo descritivo e transversal, com a participação de 87 estudantes com idade entre 14 e 19 anos. A AF foi estimada por meio do Questionário Internacional de Atividade Física, versão longa. O ponto de corte utilizado foi de 150 minutos/semana para os domínios da AF (lazer, deslocamento, domicílio e transporte) e de > 300 para o somatório da AF total. Realizou-se análise bivariada (qui-quadrado, $p \leq 0,05$) e de regressão logística. **RESULTADOS:** O percentual de adolescentes fisicamente ativos foi de 70% (IC95% 60,9 a 79,3), sendo maior entre os rapazes (79%; IC95% 64,3 a 90,5). Em relação aos domínios: os rapazes foram mais ativos no lazer ($p = 0,00$), enquanto as moças nas atividades domiciliares. Houve associação estatisticamente significativa ($p \leq 0,05$) entre AF total e classe econômica; AF no deslocamento com a idade e o local de domicílio; e a AF no lazer com o ano escolar e a idade. A AF dos ribeirinhos foi expressiva; e segue padrões similares a AF de grupos de áreas urbanas e rurais do Brasil segundo as variáveis: idade, classe econômica, sexo, escolaridade e alguns dos domínios. **CONCLUSÃO:** Os dados apresentados são inéditos e importantes para conhecer as características dessa população específica, sugere-se que estudos com outros Métodos e instrumentos sejam realizados para ampliar a compreensão dos determinantes da AF e conhecer a subjetividade dos participantes.

PALAVRAS-CHAVE: Atividade motora; Saúde; População do campo e da floresta.

Resumo

ATIVIDADE FÍSICA EM UNIVERSITÁRIOS – ATIVOS OU SEDENTÁRIOS?

Elizabeth Carvalho Lugão

Universidade Federal do Rio de Janeiro

elizlugon@gmail.com

INTRODUÇÃO: Uma população costuma ser mais ativa quando jovem, diminuindo seu nível de atividade à medida que envelhece. **OBJETIVO:** Verificar a prática de atividades físicas de um grupo de universitários. **MÉTODO:** Entrevistamos 40 pessoas, idades entre 17 e 30 anos, utilizando o questionário IPAQ, versão curta, que considera: sedentário- não realiza atividades físicas por, no mínimo, 10 min/semana; insuficientemente ativo- frequência de 5x/semana ou duração de 150 min/semana; ativo- atividade vigorosa por > ou = a 3x/sem e > ou = 20min/sessão, ou qualquer atividade somada > ou = a 5x/semana e > ou = a 150 min/semana e muito ativo- vigorosa > ou = 5x/semana e > ou = 30 min/sessão ou vigorosa > ou = 3x/semana e > ou = 20 min/sessão + moderada e/ou caminhada > ou = 5x/semana e > ou = 30 min/sessão. **RESULTADOS:** Do grupo analisado encontramos: seis sedentários (15%), 12 insuficientemente ativos (30%), 13 ativos (32,5%) e nove muito ativos (22,5%). Assim, 45% dos jovens ou realizam atividades insuficientes para serem considerados ativos ou nem realizam atividades físicas. **CONCLUSÃO:** A atividade física habitual pode influenciar a aptidão física e melhorar a qualidade de vida da população. Quanto mais ativo, menos doenças hipocinéticas, gerando melhor qualidade de vida. O incentivo à prática de atividade física deve ser feito pelo governo, pois o sedentarismo pode acarretar uma sobrecarga na saúde pública. É importante que as crianças e os jovens sejam incentivados à prática de atividades físicas, para que tenham um envelhecimento mais saudável.

PALAVRAS-CHAVE: Atividade física; Sedentarismo; Qualidade de vida.



Resumo

AUTONOMIA FUNCIONAL E FATORES ASSOCIADOS EM IDOSOS DE BAIXA RENDA

Jamile Bdoia do Nascimento Santos, Mona Gizelle Dreger de Oliveira, Roberto Jerônimo dos Santos Silva

Universidade Federal de Sergipe

jamilebedoia@gmail.com

OBJETIVO: Analisar os fatores associados à autonomia funcional em idosos de baixa renda. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo descritivo com delineamento transversal. A população foi composta por 224 idosos ($70,58 \pm 6,43$), cadastrados na base de dados SIAB – Sistema de Informação da Atenção Básica, do município de Cedro de São João (SE). Foi utilizado instrumento compilado a partir dos questionários ABEP, IPAQ e aplicado o Sênior Fitness Test (SFT) para descrição do nível socioeconômico, dos níveis de atividade física e para a mensuração da aptidão física, respectivamente. A avaliação da autonomia funcional foi através do teste de levantar e andar do SFT. Realizou-se também a mensuração da circunferência de cintura. Foi utilizada a Regressão logística binária em modelo único, além dos seus respectivos Intervalos de Confiança (IC95%), admitindo-se erro 5%. Para tratamento estatístico foi utilizado o SPSS versão 22. **RESULTADOS:** Foram encontradas maior chance de ter pior autonomia funcional nos idosos que apresentaram os seguintes resultados: idade >70 anos (OR=0,14; IC95% 0,05 - 0,34), circunferência de cintura acima do normal (OR=0,19; IC95% 0,05 - 0,68) e baixos níveis de atividade física (OR=0,40; IC95% 0,18 - 0,89). **CONCLUSÃO:** Com base na análise realizada, observou-se que os idosos com mais de 70 anos, circunferência de cintura caracterizada como risco e que apresentaram baixos níveis de atividade física tinham uma maior probabilidade de terem uma menor autonomia funcional.

PALAVRAS-CHAVE: Capacidade funcional; Renda; Idosos.



Resumo

AVALIAÇÃO DA CONDIÇÃO FÍSICA DOS MORADORES DA COMUNIDADE LAGO DO PURUZINHO, HUMAITÁ – AM

Amanda Carolina Candido Silva, Mel Naomí da Silva Borges, Olakson Pinto Pedrosa, Xênia De Castro Barbosa, Maria Enísis Soares de Souza, Matheus Magalhães Paulino Cruz, Tiago Lins De Lima, Iranira Geminiano de Melo

Instituto Federal de Rondônia

amandaccandidosilva@gmail.com

OBJETIVO: Avaliar a condição física dos moradores da comunidade ribeirinha do Lago do Puruzinho no município de Humaitá – AM. **MÉTODO:** O universo do estudo é formado por 123 moradores distribuídos em 23 residências, situadas as margens do referido lago. Participaram da pesquisa 24 mulheres e 30 homens, com idades variando de 13 a 63 anos ($33,37 \pm 14,39$), foi estabelecido como critério de inclusão ser maior de 12 anos. Para coleta de dados foi desenvolvido o questionário Avaliação da Condição Física (ACF), apresentado na literatura científica. Após a coleta de dados estes foram tabulados e analisados a partir de estatística descritiva utilizando os softwares Excel 2010 e Xlstat 2016. **RESULTADOS:** Os resultados da avaliação da condição física indicam que 52% estavam com boa condição física, 30% com condição física insuficiente e 18% com condição física normal. Não foram identificadas diferenças significativas entre homens e mulheres. **CONCLUSÃO:** Os resultados preliminares evidenciados pelo estudo apontam que a maioria dos moradores da comunidade Lago do Puruzinho encontravam-se com boa condição física, no entanto, evidencia-se a necessidade de intervenções educativas e estruturais para sensibilizar aqueles que apresentaram condição física insuficiente, bem como, os demais moradores visando melhorar a qualidade de vida, considerando que ela é afetada por inúmeros fatores como os indicadores do estilo de vida, dentre eles a condição física.

PALAVRAS-CHAVE: Condição física; Comunidade ribeirinha; Qualidade de vida.



Resumo

AVALIAÇÃO DA HIPOTENSÃO APÓS SESSÃO DE DANÇA EM MULHERES DE MEIA IDADE

Cleverson Motin, Nilo Massaru Okuno, Bruno Margueritte Costa, Luiza Caroline Kleine Ribeiro, Elton Taets Garcia, Caroline Roskoz de Castro, Fernanda Cristina Mattos

Universidade Estadual de Ponta Grossa

motinado@yahoo.com.br

OBJETIVO: Avaliar a resposta da pressão arterial (PA) em mulheres de meia idade após uma sessão de dança e comparar com a PA de repouso. **Metodologia:** Compuseram a amostra 11 mulheres praticantes de dança duas vezes por semana, média de idade $49,18 \pm 10,51$ anos, massa corporal $80,52 \pm 12,23$ (Kg), estatura $1,59 \pm 0,08$ (M), índice de massa corporal $31,92 \pm 5,17$ (Kg/m²). A pressão arterial foi aferida com um aparelho digital da marca Omron, 30 minutos pré-dança, nos minutos 10, 15, 20, 25 e 30 e pós-dança durante a recuperação (REC) aos 10, 20, 30 e 40 minutos. As aulas tiveram aproximadamente 40 minutos de duração. Os dados das variáveis pressão arterial sistólica (PAS), pressão arterial diastólica (PAD) foram expressas em média, para verificar a normalidade dos dados aplicou-se o teste de Shapiro-Wilk. Para analisar PAS utilizou-se o teste Friedman e o teste ANOVA de duas vias na variável PAD, utilizando $P < 0,05$ de significância. **Resultado:** Média PAS de repouso $124,5 \pm 15,91$ mmHg e PAD repouso $79,21 \pm 5,89$ mmHg e os valores de REC PAS: 10 minutos $120,18 \pm 15,28$ mmHg, 20 minutos $119,091 \pm 12,78$ mmHg, 30 minutos $119,54 \pm 16,12$ mmHg, 40 minutos $122, \pm 14,03$ mmHg. REC PAD: 10 minutos $77,72 \pm 6,90$ mmHg, 20 minutos $77,54 \pm 7,33$ mmHg, 30 minutos $79,455 \pm 8,12$ mmHg, 40 minutos $79,00 \pm 4,80$ mmHg. Não houveram diferenças significativas em ambas variáveis PAS e PAD, $P = 0,404$, $P = 0,625$ respectivamente. **CONCLUSÃO:** A análise mostrou que uma sessão de dança não foi suficiente para ocasionar hipotensão em mulheres de meia idade, porém, se faz necessário novos estudos para verificar o efeito crônico da dança.

PALAVRAS-CHAVE: Avaliar; Hipotensão; Dança.



Resumo

AVALIAÇÃO DA MASSA ÓSSEA DE ATLETAS DE GINÁSTICA RÍTMICA E HANDEBOL POR MEIO DO ULTRASSOM QUANTITATIVO DAS FALANGES

Cristiane Teixeira Amaral Camargo, Tathyane Krahenbuhl, Antonio de Azevedo Barros-Filho, Ezequiel Moreira Gonçalves, Miguel de Arrda, Gil Guerra-Júnior

Centro Universitário Salesiano de São Paulo

cris-camargo@uol.com.br

OBJETIVO: Verificar a influência da prática de diferentes esportes na massa óssea de adolescentes atletas. **MÉTODOS:** Estudo descritivo de corte transversal, com uma amostra de 131 adolescentes do sexo feminino divididas em: grupo ginastas (GG=42, idade: 14,2±1,27), grupo handebol (GH=40, idade: 14,32±0,89) e grupo controle (GC=49, idade:14,13±0,98). Foram avaliadas as medidas de peso (kg), altura (cm), IMC (kg/m²) e zIMC, além da avaliação do estágio puberal por Tanner. A massa óssea foi avaliada pelos parâmetros da AD-SoS (m/s) e BTT (μs) por ultrassonografia das falanges proximais do II ao IV dedos da mão não-dominante (DBM Sonic® BP, IGEA). **RESULTADOS:** Todas as adolescentes estão nos estágios III e V de Tanner. Não há diferença de idade e altura entre os grupos. O grupo handebol apresentou diferenças significativas no peso, IMC e zIMC (p=0.003, p=0.015 e p=0.037) quando comparadas ao grupo de ginastas. Com relação à massa óssea, foram observadas diferenças significativas do grupo controle quando comparado com o grupo handebol (p=0.031) e o grupo de ginastas (p=0.000) no BTT (CG:1,32±0,18, GG:1,49±0,21 e GH:1,42±0,17). Enquanto que, na AD-SoS (CG:2055,71±59,23; GG:1979,12±71,94 e GH:2064,80±41,12) houve diferenças significativas entre o grupo de ginastas quando comparadas com o grupo handebol (p=0.000) e com o grupo controle (p=0.000). **CONCLUSÃO:** Os resultados sugerem que, embora ainda existam controvérsias sobre o tema, independentemente do tipo de esporte praticado, o estudo demonstra que a prática esportiva das modalidades handebol e ginástica rítmica contribuem para melhora da massa óssea das atletas quando comparadas às não atletas (controle).

PALAVRAS-CHAVE: Tecido ósseo; Esporte; Ultrassom.



Resumo

AVALIAÇÃO DA RAZÃO FUNCIONAL EM IDOSAS

Ericles de Paiva Vieira, Ahlan Benezar Lima, Luhan Ammy Andrade Picanço, Mateus Rossato, Ewertton de Souza Bezerra, João Otacílio Libadoni dos Santos

Universidade Federal do Amazonas

ericlesvieira@ufam.edu.br

OBJETIVO: Avaliar a razão funcional (RF) entre flexores e extensores do joelho de idosas fisicamente ativas. **Materiais e métodos:** Participaram do estudo 16 idosas ($64,6 \pm 2$ anos, $64,1 \pm 10$ kg, $152,2 \pm 3,2$ cm) que participavam regularmente de programas de atividade física como caminhadas e aulas de hidroginástica oferecidos pela FEF/UFAM. O Pico de torque (PT) foi avaliado utilizando um dinamômetro isocinético Biodex Multi-Joint System-Pro Biodex®. Os grupamentos musculares avaliados foram os extensores e flexores do joelho do membro dominante, nas velocidades de $60^\circ/s$ e $120^\circ/s$ no modo concêntrico e excêntrico. As razões funcionais (RF) para ambas as velocidades (PT excêntrico de flexores/PT concêntrico de extensores) foram consideradas para a análise. Foram considerados desequilíbrios musculares a presença de valores inferiores a 1.0 nas razões funcionais. Foi utilizada estatística descritiva por meio de média e desvio padrão. **RESULTADOS:** Observou-se que 13 (81%) das idosas avaliadas apresentaram desequilíbrios musculares (RF = $0,82 \pm 0,1$) nas velocidades de $60^\circ/s$. Para a velocidade de $120^\circ/s$ somente 3 (18%) das idosas apresentaram desequilíbrios musculares (RF $0,80 \pm 0,06$). **CONCLUSÃO:** Nossos dados indicam a necessidade de trabalhos de fortalecimento muscular, principalmente dos flexores do joelho em velocidades próximas a $60^\circ/s$ a fim de evitar o desgaste articular.

PALAVRAS-CHAVE: Atividade física; Força muscular; Envelhecimento.

Resumo

AVALIAÇÃO DO CONSUMO MÁXIMO DE OXIGÊNIO EM ADOLESCENTES JOGADORES DE FUTEBOL DE CAMPO ATRAVÉS DO TESTE DE CAMINHADA DE ROCKPORT REALIZADO EM ESTEIRA ELÉTRICA

Alex Guazzi Rodrigues, Erica Diniz Souza, Aline Patricia do Carmo Cunha, Jefferson Gonçalves Silva Hosken, Isabela Ferreira Lisboa, Gabriel Mendes de Oliveira, Carlos Alberto Placedino Silva Junior, Lilian Rocha de Souza, Yankow Oliveira Peçanha

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

alexguazzi@yahoo.com.br

OBJETIVO: Verificar a validade do Teste de Caminhada de Rockport realizado em pista com este mesmo protocolo realizado em esteira elétrica em adolescentes jogadores de futebol de campo. **MÉTODO:** Os experimentos ($n = 14$) em pista ou em esteira elétrica foram realizados no Laboratório de Análise do Movimento e Desempenho Humano do Complexo Esportivo da PUC-MG. O $VO_{2\text{máx}}$ foi registrado por ergoespirometria (VO2000 da Medical Graphic) utilizando o Protocolo de Bruce. Análise estatística realizada com teste t de Student e correlação de Pearson ($p \leq 0,05$). **RESULTADOS:** O tempo total do teste foi maior na esteira ($13'04'' \pm 0'54''$, esteira vs. $12'04'' \pm 1'03''$, pista; $p = 0,01$). A frequência cardíaca final não apresentou diferença entre os testes ($143,5 \pm 12,1\text{bpm}$, esteira vs. $143,1 \pm 15,3\text{bpm}$, pista; $p = 0,93$). O valor estimado do $VO_{2\text{máx}}$ não apresentou diferença entre os testes ($58,1 \pm 1,7 \text{ mL O}_2 \cdot \text{kg}^{-1} \cdot \text{min}^{-1}$, esteira vs. $60,1 \pm 3,4 \text{ mL O}_2 \cdot \text{kg}^{-1} \cdot \text{min}^{-1}$, pista; $p = 0,06$). O $VO_{2\text{máx}}$ estimado na esteira foi menor que o registrado pelo ergoespirômetro ($64,3 \pm 8,3 \text{ mL} \cdot \text{kg}^{-1} \cdot \text{min}^{-1}$; $p = 0,01$). Somente o $VO_{2\text{máx}}$ estimado em pista apresentou uma correlação positiva com o valor registrado ($r = 0,69$). **CONCLUSÃO:** O Teste de Caminhada de Rockport realizado em esteira parece não ser adequado para estimar o $VO_{2\text{máx}}$.

PALAVRAS-CHAVE: Teste Rockport; Esteira; Validação.



Resumo

AVALIAÇÃO DO NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA DOS PRATICANTES DE ATIVIDADES NA PRAÇA 7 DE SETEMBRO EM TEIXEIRA DE FREITAS/BA, ATRAVÉS DOS SCORES (ALTO, MODERADO E BAIXO) OBTIDOS NO IPAQ-L

Thales Almeida Santos, Daniele de Almeida Cruz Figueirdo, Daniela de Jesus Costa, Mila Alves de Matos Rodrigues, Emanuel Oliveira de Souza, Sarah Leal Chaves, Letícia Delmira Peroni, Onezímio Gregório da Silva

Universidade do Estado da Bahia

thales-brow@hotmail.com

OBJETIVO: Avaliar a existência de diferença estatística entre os resultados dos scores (alto, moderado e baixo) de acordo com o nível de atividade física dos frequentadores da Praça 7 de Setembro em Teixeira de Freitas/BA. **MÉTODOS:** Estudo transversal com 42 indivíduos, sendo 21 ♂ (média ± 37,3 anos e DP ± 14,1) e 21 ♀ (média ± 44,5 anos e DP ± 10,3) que realizavam caminhadas e atividades desportivas nos arredores da praça. A verificação do nível de atividade física deu-se através da aplicação da versão longa do Questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ-L) no formato eletrônico. Os valores dos scores dos avaliados são expressos em %, com seus respectivos “n”. Para as análises dos dados utilizou-se o Programa R v. 3.4.1, e adotou-se o teste qui-quadrado com $p < 0,05$. **RESULTADOS:** Após as análises dos dados, encontrou-se para os scores de atividade física os percentuais de 71,43% para o nível alto (14 ♂ e 16 ♀), 19,05% para o nível moderado (4 ♂ e 4 ♀) e 9,52% para o nível baixo (3 ♂ e 1 ♀). **CONCLUSÃO:** Conclui-se que mesmo com os percentuais elevados do nível de atividade física para o “score alto”, não identificamos diferença entre as proporções, para o valor de p adotado. Porém, destacamos que os resultados obtidos do perfil da atividade física no IPAQ-L (para ambos os gêneros), contribuem para a manutenção de uma saúde positiva refletindo diretamente na qualidade de vida desta população, podendo contribuir nas futuras políticas públicas de saúde do município.

PALAVRAS-CHAVE: Nível de Atividade Física; IPAQ; Saúde.



Resumo

AVALIAÇÃO DO PERFIL DE PARTICIPANTES DE UM PROGRAMA DE MAT PILATES

Larissa Moreira de Menezes, Carla Borges Feldner, Nathallie de Freitas Cezário

Universidade Federal do Triângulo Mineiro

larissamoreira29@hotmail.com

OBJETIVO: Analisar o perfil dos servidores do Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (HC-UFTM) que se propuseram a participar do programa de Mat Pilates. **MÉTODOS:** Neste estudo foram avaliados 56 servidores que iniciaram no projeto Pilates HC-UFTM, sendo de ambos os gêneros com idade de 18 a 60 anos. Foram realizadas avaliações antropométrica e composição corporal, calculou-se o Índice de Massa Corporal (IMC), Índice das circunferências de Cintura e Quadril (ICQ) e percentagem de gordura corporal (%GC) por meio das pregas subcutâneas protocolo de sete dobras. **RESULTADOS:** Foram avaliados 56 servidores sendo 51 mulheres e 5 homens. Classificação do IMC: eutróficos (33,9%), sobrepeso (41,26%), obesidade grau I (19,64%), obesidade grau II (3,5%), e obesidade grau III (1,7%). Com relação ao ICQ: baixo risco (25%), risco moderado (33,9%), risco alto (25%) e risco muito alto (16,1%). O grupo apresentou média de $31,22 \pm 7,28$ de %GC. **CONCLUSÃO:** Observou-se que a maioria dos avaliados são mulheres, com IMC, ICQ e %GC acima dos parâmetros adequados ou normativos para um padrão de vida saudável e sem riscos. Torna-se importante refletir que mesmo os profissionais que trabalham na área da saúde diariamente não estão imunes a uma má qualidade de vida e consequentemente excesso de peso. Assim sugerimos, que ações voltadas para conscientização desses profissionais para melhoria da qualidade de vida e saúde sejam priorizadas, e que projetos envolvendo exercício físico e a alimentação balanceada sejam oferecidos a esses profissionais.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde; Avaliação; Pilates.



Resumo

BARREIRAS E FACILITADORES PARA PRÁTICA DE EXERCÍCIO FÍSICO EM INDIVÍDUOS PORTADORES DE HIV/AIDS

Janaina Tomé da Silva Bet, Chaiane Rodrigues Souza, Gustavo Dehon Batista de Prà, Ddjeniffer Elias da Silva, Ian Rabelo Gabriel, Geiziane Laurido de Moraes, Ana Maria Jesuino Volpato, Joni Marcio de Farias

Universidade do Extremo Sul Catarinense

bet.jana@hotmail.com

OBJETIVO: O objetivo do estudo foi analisar os fatores determinantes na prática do exercício físico em portadores de HIV/AIDS, especialmente a existência de fatores facilitadores e a percepção de barreiras na sua efetividade. **MÉTODOS:** Foi utilizada a metodologia de pesquisa focal com um grupo de 12 participantes, (8 homens e 4 mulheres) portadores de HIV/AIDS, foi adotada a estratégia de roda de conversa com tema “barreiras e facilitadores para pratica de exercício físico”. **RESULTADOS:** Foram identificados e analisados três fatores determinantes para prática de exercício físico, são eles: Fator físico, fato psicológico e fato social. Quanto aos fatores físicos foram apontadas recomendações médicas e a falta de ambientes com orientação/informação profissional para prática de exercícios físicos, no fator psicológico existem barreiras como o medo de serem descobertos ou serem excluídos por serem portadores de HIV e no fator social foi visto que a falta de companhia e incentivo foram os mais elencados pelos participantes. Dos 12 indivíduos, somente um pratica exercícios regularmente, e aponta benefícios como: melhora na capacidade cardiorrespiratória, alívio de tensão e diminuição de estresse. **CONCLUSÃO:** Conforme indicam os resultados, existem mais barreiras do que facilitadores, sendo que estes só entram em cena quando a pessoa já está fazendo exercício físico regularmente. Portanto, existe a necessidade de uma avaliação inicial de como atrair esse público para pratica de exercícios, com o objetivo de aumentar a adesão a uma rotina de exercícios nesta população proporcionando uma melhor qualidade de vida.

PALAVRAS-CHAVE: HIV/AIDS; Exercício Físico; Adesão.



Resumo

CAPACIDADE FUNCIONAL DE IDOSAS FÍSICAMENTE ATIVAS

Ahlan Benezar Lima, Ericles de Paiva Vieira, Luhan Ammy Andrade Picanço, Ewertton de Souza Bezerra, Mateus Rossato, João Otacilio Libadoni dos Santos

Universidade Federal do Amazonas

allanbenezar@gmail.com

OBJETIVO: Avaliar a capacidade funcional (CF) de idosas fisicamente ativas. **MÉTODO:** Este estudo possui caráter descritivo, onde participaram 17 idosas ($65,1 \pm 3$ anos; $152,2 \pm 3,2$ cm; $64,1 \pm 10$ kg) selecionados por conveniência. O critério de inclusão foi a participação em programas de atividades físicas oferecidos pela Universidade por meio de projetos de extensão (Caminhadas e hidroginástica), três vezes por semana nos últimos 6 meses. A CF foi avaliada através do teste de Timed Up And Go (TUG). O teste consiste em levantar-se de uma cadeira sem o apoio dos braços, caminhar por três metros, retornar e sentar-se na cadeira. O TUG caracteriza-se como um combinado de atividades rotineiras, na qual é bastante utilizado para determinar o nível de mobilidade do idoso, sendo esta um determinante para a CF. Para a análise dos dados foi utilizada a estatística descritiva, através de média e desvio padrão. Utilizou-se o tempo de realização do TUG para determinar a classificação funcional das idosas. Tempos abaixo de 10s são considerados normais e tempos acima deste tempo caracterizam fragilidade na mobilidade. **RESULTADOS:** A partir dos scores do TUG, foi possível observar que todas as idosas apresentam a CF normal ($7,5 \pm 0,88$ s). **CONCLUSÃO:** Foi possível identificar que todas as idosas participantes do programa de atividades físicas, possuem uma CF adequada. Isso demonstra a importância da participação dos idosos em práticas orientadas que sejam próximas as suas atividades de vida diária, pois isso melhora as capacidades físicas necessárias para a sua boa funcionalidade.

PALAVRAS-CHAVE: Atividade Física; Funcionalidade; Envelhecimento.



Resumo

CAPACIDADE PREDITIVA DO DOMÍNIO FÍSICO-ESPORTIVO DA ESCALA DE PRÁTICAS NO LAZER (EPL) PARA DISCRIMINAÇÃO DE NÍVEIS SUFICIENTES E INSUFICIENTES DE ATIVIDADE FÍSICA

Rubian Diego Andrade, Diego Grasel Barbosa, Érico Pereira Gomes Feden

Universidade do Estado de Santa Catarina

rubian2@hotmail.com

OBJETIVO: Identificar o melhor ponto de corte do domínio físico-esportivo da Escala de Práticas no lazer (EPL) capaz de discriminar sujeitos ativos e insuficientemente ativos. **MÉTODO:** Participaram do estudo 885 sujeitos com idades entre 16 a 60 anos da região da Grande Florianópolis-SC. Os instrumentos utilizados foram: versão curta do IPAQ (MATSUDO et al., 2012) e a EPL (ANDRADE et al., 2017 no prelo), ambos validados. Neste último, os participantes responderam o domínio físico-esportivo que se refere ao grau de envolvimento em práticas esportivas no lazer por meio de uma escala Likert de zero (0) a dez (10) pontos. Realizou-se a curva ROC (Receiver Operating Characteristic) na análise estatística. **RESULTADOS:** Valores superiores a quatro pontos foram capazes de identificar sujeitos ativos fisicamente. A área sob a curva foi de 0,754 ($p < 0,001$) com valores de sensibilidade de 57,6% e especificidade de 82,6%. O mesmo ponto de corte foi confirmado ao estratificar a amostra entre os gêneros (mulheres $a = 0,735$, $p < 0,001$; homens $a = 0,758$, $p < 0,001$). **CONCLUSÃO:** O domínio físico-esportivo da EPL foi capaz de discriminar sujeitos ativos e insuficientemente ativos, independente do sexo, assumindo quatro pontos como o ponto de corte. Desta forma, em estudos epidemiológicos com grandes populações o instrumento torna-se uma alternativa de fácil aplicabilidade e confiabilidade. No entanto, devido ao alto valor da sensibilidade (maior capacidade que o teste tem de detectar os verdadeiros negativos, isto é, diagnosticar corretamente os indivíduos insuficientemente ativos), recomenda-se a realização desta análise com instrumentos objetivos de mensuração do nível de atividade física.

PALAVRAS-CHAVE: Atividade física; Avaliação; Atividades no lazer.



Resumo

CARACTERIZAÇÃO DAS ALTERAÇÕES POSTURAS EM PACIENTES COM DÉFICITS NEUROFUNCIONAIS

Ayla Taynã da Silva Nascimento, Carmen Silvia da Silva Martini

Universidade Federal do Amazonas

aylasilva17@gmail.com

OBJETIVO: Identificar e analisar as alterações posturais em indivíduos com déficits neurofuncionais do PRONEURO. **MÉTODO:** As alterações posturais foram avaliadas através de uma ficha de avaliação postural (adaptado de Miguel, 2015) em 11 adultos sendo 4 mulheres e 7 homens) participantes do PRONEURO. Foi considerado um simetrógrafo fixo na parede, este equipamento auxilia na detecção das assimetrias e dos desvios posturais entre os segmentos corporais, foram analisados, analisando a vista anterior, lateral e posterior, para a verificação do alinhamento corporal, que possibilita a detecção das assimetrias e das alterações posturais entre os segmentos corporais, com duração de 30 minutos para cada avaliação. **RESULTADOS:** Foi observado que 100% dos avaliados possuem protrusão a frente do ombro, 54,55% hiperlordose lombar, 4,46% hipercifose cervical e retroversão da cintura pélvica, 54,55% hiperextensão de joelho do lado esquerdo e 27,28% do lado direito, 81,83% apresentaram desnível de pregas glúteas, 54,55% desnível de linha poplíteia, 54,56% escoliose torácica, 27,28% pronação de pé. **CONCLUSÕES:** Assim, podemos considerar que as doenças neurológicas comprometem o sistema nervoso central e periférico, por desencadear fatores que agridem as funções motoras e cognitivas induzindo a limitações pela deficiência, podendo afastar o indivíduo da vivência social e/ou promover dificuldades nas tarefas das atividades de vida diária.

PALAVRAS-CHAVE: Doenças Neurológicas; Controle postural; Deficiência.



Resumo

CARACTERIZAÇÃO DO RISCO CARDIOVASCULAR DE IDOSAS HIPERTENSAS MEDICAMENTADAS

Leudyenne Pacheco de Abreu, Thiago Gomes Leite, Laissa Lima da Costa, Carlos Bredo Ferreira Reis, Pauliana Conceição Mendes, Richard Diego Leite, Mário Alves de Siqueira Filho

Universidade Federal do Maranhão

Leudyennepacheco@gmail.com

OBJETIVO: Descrever o comportamento da variabilidade da frequência cardíaca (VFC) em idosas hipertensas medicamentadas em repouso. **MÉTODOS:** A amostra foi composta por 13 idosas (60-75 anos), estatura $154,0 \pm 0,0$ cm, IMC $26,7 \pm 4,4$, RCQ $0,88 \pm 0,0$, hipertensão (estágio 1), com uso regular de medicamento(s) anti-hipertensivos (75% utilizavam inibidores dos receptores AT1, da angiotensina II; 19% faziam uso de diuréticos; 13% utilizavam inibidores da enzima conversora de angiotensina; e 6% faziam uso de inibidores de cálcio dihidropiridínicos). As voluntárias foram selecionadas de maneira não probabilística e a medida da VFC foi realizada pelo eletrocardiograma (wincardio, Micromed®). **RESULTADOS:** Houve menor atuação dos ramos simpáticos (LF $41,38 \square 20,72$) e maior atuação do ramo vagal (HF $58,27 \square 21,08$) sobre o nodo sinusal, acarretando na diminuição da VFC da população avaliada. **CONCLUSÃO:** Apesar de medicamentadas, as idosas hipertensas apresentaram um padrão de modulação autonômica capaz de explicar a reduzida VFC, condição que eleva o risco de morbimortalidade desta população.

PALAVRAS-CHAVE: Envelhecimento; Variabilidade da Frequência Cardíaca; Hipertensão.

Resumo

CARACTERÍSTICAS DAS VIAGENS ATIVAS REALIZADAS NA REGIÃO METROPOLITANA DE CAMPINAS – SP

Guilherme Stefano Goulardins, Thiago Hérick de Sá, Eduardo Kokubun

Universidade Estadual Paulista

gui_gulardins@hotmail.com

OBJETIVO: Descrever as características das viagens ativas realizadas na Região Metropolitana de Campinas (RMC). **MÉTODO:** O presente estudo utilizou dados coletados na Pesquisa Origem e Destino da RMC em 2011. Esse levantamento foi realizado por amostragem estratificada das 185 zonas de origem e destino por entrevista domiciliar com 38.892 pessoas. Para o presente estudo utilizamos os dados referentes às viagens ativas (bicicleta e caminhada) realizadas na RMC. **RESULTADOS:** Verificamos que a mediana do tempo das viagens de bicicleta e a pé são de 20 e 15 minutos respectivamente, com intervalo interquartil de 20 minutos para ambos. Os motivos para se deslocar ativamente (bicicleta e caminhada) 86,5% são pela pequena distância. Para as viagens realizadas a pé os principais usuários são mulheres 56,6%, crianças/adolescentes 41,7% e não assalariados 53,1%. Já viagens de bicicleta a maioria é realizada por homens 78,1%, adultos jovens 51,1%, ensino médio completo 30% e classes econômicas D e E 25,9% e 26,1% respectivamente. **CONCLUSÃO:** A caminhada é mais praticada por mulheres e crianças e indivíduos não assalariados. Já para a bicicleta vemos que homens, adultos e de classes mais baixas (D e E) utilizam esse modo de transporte.

PALAVRAS-CHAVE: Viagens; Bicicleta; Caminhada.



Resumo

COMPARAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA ENTRE IDOSOS TREINADOS E NÃO TREINADOS

Igor Augusto Braz, Larrisa Thedoro, Maria Fernanda Pezolito, Marina Garuti, Monique Elen PieDde, José Claudio Jambassi Filho

Faculdade Integrada Padre Albino,

igorbraz@uol.com.br

OBJETIVO: Comparar a qualidade de vida entre idosos treinados e não treinados. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Participaram do estudo 50 idosos (> 60 anos), sendo 25 idosos integrantes de um grupo de treinamento regular (i.e., exercícios funcionais, alongamento e brincadeiras lúdicas) (G1) e 25 idosos que não estavam inseridos em nenhum programa regular de exercícios físicos (G2). A qualidade de vida foi determinada por meio dos questionários World Health Organization Quality of Life Bref (WHOQOL-Bref) e World Health Organization Quality of Life Old (WHOQOL-Old). **RESULTADOS:** Os valores obtidos pelo WHOQOL-Bref apresentaram diferenças significativas entre os G1 e G2 ($p < 0,05$) para o domínio físico ($14,6 \pm 2,3$ vs. $10,2 \pm 0,7$), domínio psicológico ($15,8 \pm 1,6$ vs. $11,3 \pm 0,9$), relações sociais ($14,0 \pm 3,8$ vs. $10,2 \pm 1,3$) e meio ambiente ($14,6 \pm 1,8$ vs. $11,7 \pm 0,8$). Para o WHOQOL-Old, diferenças significativas foram observadas entre os G1 e G2 ($p < 0,05$) para o funcionamento dos sentidos ($15,1 \pm 3,3$ vs. $11,7 \pm 1,1$), autonomia ($13,1 \pm 2,8$ vs. $11,3 \pm 1,4$), atividades passadas, presentes e futuras ($15,2 \pm 2,7$ vs. $11,2 \pm 0,9$), participação social ($16,0 \pm 3,0$ vs. $10,7 \pm 1,1$) e intimidade ($16,4 \pm 3,8$ vs. $11,9 \pm 0,8$). Diferenças significativas não foram observadas entre os grupos ($p > 0,05$) no domínio morte e morrer ($13,2 \pm 3,7$ vs. $13,2 \pm 1,2$). **CONCLUSÃO:** Os achados do presente estudo sugerem que idosos treinados apresentam melhor qualidade de vida quando comparados a idosos não treinados.

PALAVRAS-CHAVE: Envelhecimento; Exercício; Questionários.

Resumo

COMPARAÇÃO DO PADRÃO VENTILATÓRIO ENTRE HOMENS E MULHERES PRATICANTES DE EXERCÍCIO FÍSICO

Gustavo Dehon Batista de Prà, Janaina Tomé da Silva Bet, Djeniffer Elias da Silva, Ian Rabelo Gabriel, Eduarda Valim Pereira, Ana Maria Jesuino Volpato, Joni Marcio de Farias

Faculdades Escola Superior de Criciúma

gustavo.dehon@hotmail.com

OBJETIVO: Foi comparar a capacidade vital forçada (FEV1), volume total exalado (FVC) e a relação entre FEV1 e FVC de homens e mulheres participantes de programas de exercício físico. **MÉTODOS:** A amostra estudada foi de 18 pessoas com soro positivo (16,4%), 63 mulheres na menopausa (57,3%) e 29 praticantes de treinamento funcional (26,4%), com média de idade foi de 57 anos, as coletas foram realizadas no início dos programas, os dados expiratórios pela espirometria (Spirobank II, MIR) padronização internacional. Para análise estatística foi utilizado o SPSS 20.0 com teste t students. **RESULTADOS:** A média de FEV1 dos homens apresentou média de $3,57 \pm 1,24$ e as mulheres $2,87 \pm 1,08$ apresentando diferença significativa de $p=0,02$. A média de FVC ficou em $2,19 \pm 0,87$ para os homens e $1,93 \pm 0,77$, não apresentando diferença significativa, e na Razão entre FEV1 e FVC a média foi de $71,00 \pm 20,28$ para os homens e $71,50 \pm 18,24$ para as mulheres e também não apresentou diferença significativa. **CONCLUSÃO:** Conforme apresentado, houve diferença significativa de $p=0,02$ na média de FEV1 entre homens e mulheres, um motivo pode ser a maior capacidade de expansão da caixa torácica no sexo masculino. Os demais resultados demonstram não haver grau de debilidade ou relação geral em cada grupo, provavelmente decorrente das comorbidades de cada indivíduo, influenciando nos resultados. Portanto é indicado que o público da pesquisa continue a fazer algum tipo de exercício físico para a manutenção da sua capacidade ventilatória dentre outros aspectos relacionados a saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Exercício Físico; Espirometria; Saúde.



Resumo

COMPARAÇÃO ENTRE MÉTODOS DE CARGA INTERNA EM JOGOS DE BASQUETEBOL EM CADEIRA DE RODAS

Emanuel Messias Oliveira de Carvalho, Bruna Barbosa Seron, Everaldo Lambert Modesto, Eloise W de Almeda, Elaine C Souto, Leonardo S Oliveira, Diego H Figueirido, Marcia Greguol

Universidade Estadual de Londrina

manu_carvalho18@hotmail.com

OBJETIVO: Comparar dois métodos para a determinação de carga interna (CI) em jogos de basquetebol em cadeira de rodas. **MÉTODO:** Em um estudo transversal, 34 atletas [idade: 34 (7) anos] tiveram a frequência cardíaca (FC) monitorada continuamente, por pelo menos 20 minutos (relógio corrido), em jogos oficiais do Campeonato Paulista 2015. Ao final, os atletas relataram a percepção subjetiva de esforço (PSE, CR-10). A CI foi calculada pelos métodos: subjetivo de Foster (PSE da sessão, alternativo) e objetivo de Edwards (Edwards-TL, padrão), considerando apenas os minutos em que o jogador esteve em quadra. A CI foi reportada por média e (desvio padrão). A análise foi realizada pelo método de Bland-Altman, com intervalo de confiança de 95% (IC95%) e pelo coeficiente de concordância (ρ_c = precisão \times acurácia). **RESULTADOS:** Os atletas participaram de 40 ± 8 minutos do jogo ($FC_{\text{máx}} = 175 \pm 21$ bpm; $PSE = 4 \pm 2$). A CI apresentou alta dispersão, especialmente no método subjetivo [PSE da sessão: 161,1 (107,9) UA; EdwardsTL: 156,6 (60,8) UA]. O método de PSE da sessão superestimou em 6,4 (69,9) UA o EdwardsTL (IC95% = -18,0; 30,8). Foram observados amplos limites de concordância (IC95%: -130,6; 143,3). O coeficiente de concordância foi classificado como fraco ($\rho_c = 0,37$). **CONCLUSÃO:** A alta variabilidade nas medidas de CI corroborou para a restrita equivalência entre os métodos. Portanto, a utilização da PSE da sessão para análise da CI em jogos de basquetebol em cadeira de rodas não é recomendada.

PALAVRAS-CHAVE: Frequência Cardíaca; TRIMP; Esportes Paralímpico.

Resumo

COMPARAÇÃO ENTRE OS VALORES DE CONTAGEM DE MOVIMENTO OBTIDOS POR ACELEROMETRIA NO PUNHO E NA CINTURA

Mariana Barros Sucupira Contino, Luiz Antonio dos Anjos, Vivian Wahrlich, Edimara Félix da Silva Conceição, Mariana Fraga Oliveira, Úrsula Silva Maas de Oliveira, Virginia Gaissionok Mariz

Universidade Federal Fluminense

marianabscontino@hotmail.com

OBJETIVO: Comparar os resultados de contagem de movimento por minuto (CPM) por acelerômetro posicionado na cintura e no punho durante a realização de atividades cotidianas em adultos jovens. **MÉTODO:** Estudo piloto em 22 indivíduos (17 mulheres) realizando atividades cotidianas [digitação, arrumar estante, caminhada em velocidades de prazer e de exercício (Ve) e descer (DE) e subir escadas (SE)] utilizando um acelerômetro (ActiGraph GT3X) posicionado no punho não dominante (ACCp) e outro na crista ilíaca direita (ACCc). A significância dos resultados de CPM entre locais foi determinada pela ausência de intersecção do intervalo de confiança de 95% (IC). **RESULTADOS:** A média de idade foi de 26,3 ($\pm 6,57$) anos e IMC médio de 22,7 ($\pm 3,9$) kg/m². As médias de CPM foram significativamente maiores para ACCp nas atividades de: digitação (média=62,7 e IC=32,2;93,1 vs 0,3 e 0,0;0,6), arrumação de estante (3632,3 e 3218,1;4046,6 vs 434,8 e 258,4;611,2), SE (3942,6 e 3493,3;4392,0 vs 3107,3 e 2772,1;3442,5) e DE (5197,1 e 4697,6;5696,6 vs 3849,2 e 3469,2;4229,2). A caminhada em Ve foi maior para o ACCc (2774,8 e 2222,8;3326,7 vs 4214,7 e 3832,1;4597,3). Independente da localização, o CPM de DE foi maior do que o de SE. **CONCLUSÃO:** ACCp captou maior CPM durante atividades manuais (digitação e arrumação de estante). De forma inesperada, os dados o CPM do ACCp foi maior ao DE ao invés de SE. É curioso notar, também, que o CPM é maior ao DE comparativamente ao SE. A localização do acelerômetro no corpo vai influir no resultado da estimativa da atividade realizada pelos sujeitos.

PALAVRAS-CHAVE: Acelerometria; Atividade Motora; Estilo de Vida.



Resumo

COMPORTAMENTO CARDIOVASCULAR AGUDO DURANTE APLICAÇÃO DOS SISTEMAS DE TREINAMENTO RESISTIDO BISET E TRISET

João Augusto Reis de Moura, Kayus César da Silva

Universidade Regional de Blumenau

joaomoura2009@hotmail.com

OBJETIVO: verificar e comparar as respostas agudas da Frequência Cardíaca Pico (FCP), Pressão Arterial Sistólica (PAS), Pressão Arterial Diastólica (PAD) e Duplo Produto (DP) durante a aplicação dos Sistemas de Treino (ST) Bi-Set (BS) e Tri-Set (TS). **MÉTODOS:** Dez voluntários do gênero masculino, com idade entre 18 a 35 anos e que apresentavam seis meses de experiência na prática dos exercícios resistidos compareceram ao laboratório três vezes com intervalo entre 24 a 48 horas. No primeiro comparecimento aplicou-se o teste de 1RM. No segundo e terceiro comparecimento os voluntários realizaram três séries do ST BS (supino reto e crucifixo) e TS (supino reto, crucifixo e pullover), com um minuto e trinta segundos de intervalo entre séries, a 70% do 1RM. Ao final de cada série registrou-se os valores da FCP e, entre a antepenúltima e última repetição, aos valores de PAS e PAD. **RESULTADOS:** Os maiores valores ocorreram na 3^o série entre os ST de BS e TS para FCP (147,0bpm vs 161,3bpm), PAS (133,7 mmHg vs 133,7mmHg) e DP (19530,0 bpm.mmHg vs 21606,4 bpm.mmHg), não foi observado diferença estatisticamente significativa ($p>0.05$). Todavia, ao longo das séries ocorreu uma tendência ($p=0.061$) do ST TS produzir uma elevação mais exacerbada das variáveis. **CONCLUSÃO:** Os ST não diferem estatisticamente entre si quanto a respostas cardiovasculares. Todavia, indivíduos que buscam sair do comportamento sedentário e melhorar sua capacidade funcional motora (força, potência e resistência), parece mais seguro a aplicação do ST BS em relação ao TS, pois este produziu respostas cardiovasculares menores.

PALAVRAS-CHAVE: Treinamento resistido; Frequência cardíaca; Sistemas de treinamento.

Resumo

COMPORTAMENTO DA SAÚDE DE ESCOLARES AVALIADOS NO PROGRAMA VEM SER PELOTAS

Camila Borges Müller, Erado dos Santos Pinheiro

Universidade Federal de Pelotas

camilaborges1210@gmail.com

OBJETIVO: Analisar o comportamento das médias e dos percentuais das variáveis de saúde em escolares de 10 a 17 anos de idade avaliados no Programa Vem Ser Pelotas segundo os dados de referência do PROESP-Br. **MÉTODO:** Foram avaliados 1191 escolares (650 meninos e 541 meninas) entre 10 e 17 anos de idade nas variáveis: índice de massa corporal (IMC) através do cálculo da estatura e da massa corporal, flexibilidade (FLEX) pelo teste de sentar-e-alcançar, resistência abdominal (ABD) pelo teste de abdominais em um minuto, e capacidade cardiorrespiratória (CC) pelo teste de corrida e caminhada em 6 minutos. As análises dos dados foram realizadas através de resultados descritivos. **RESULTADOS:** Nos dois sexos e em todas as idades, IMC e FLEX apresentaram médias normais para a saúde em relação aos dados do PROESP-Br. No sexo masculino, ABD (15 a 17 anos) e CC (10 a 17 anos) apresentaram médias de risco para saúde. No sexo feminino, CC em todas as idades apresentaram médias de risco para a saúde. Quanto aos percentuais, apresentaram-se em zona de risco para a saúde no sexo masculino: 41,65% para ABD, 25,04% para FLEX, 38,71% para IMC e 71,36% para CC; e no feminino: 31,29% para ABD, 13,45% para FLEX, 33,14% para IMC e 91,68% para CC. **CONCLUSÃO:** Escolares avaliados apresentaram medidas de IMC, FLEX e ABD, exceto meninos de 15 a 17 anos, normais à média de suas populações, porém a CC é inferior nos dois sexos e apresentam riscos para saúde relacionadas à essas variáveis.

PALAVRAS-CHAVE: Escolares; Capacidade cardiorrespiratória; Saúde.



Resumo

COMPORTAMENTO DO VO_2 EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES DE ARACAJU

Kenia Rejane de Oliveira Batista, Mona Gizelle Dreger de Oliveira, Josiene de Oliveira Couto, Cristiane Kelly Aquino dos Santos, Walfran Silva Santos, Roberto Jerônimo dos Santos Silva

Universidade Federal de Sergipe

kro.batista@gmail.com

OBJETIVO: Verificar o comportamento do VO_2 conforme o sexo e a idade em crianças e adolescentes de Aracaju. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo piloto com delineamento transversal. A amostra foi composta por 195 adolescentes de ambos os sexos ($11,75 \pm 3,0$). Foi utilizado um questionário para coletar informações de caracterização dos participantes. Em seguida, realizou-se avaliação antropométrica para definição maturacional pelo Pico de Velocidade de Crescimento (PVC). Por fim, aplicou-se o teste de vai-e-vem de 20 metros para a estimativa do VO_2 . Utilizou-se uma ANOVA two-way em dois momentos (“até 13 anos” e “acima de 13 anos”) para verificar as diferenças entre os momentos de observação. Utilizou-se contraste polinomial para identificar o tipo de tendência para VO_2 , e contraste simples para comparações múltiplas. Todos os procedimentos foram realizados utilizando o software SPSS versão 22.0, considerando o nível de significância de 5%. **RESULTADOS:** No grupo etário “acima dos 13 anos”, encontrou-se efeito significativo do comportamento da variável “ VO_2 ” conforme as variáveis “sexo” ($F(1, 45) = 5,54, p = 0,02, r=0,33$) e “idade” ($F(4, 45) = 3,37, p = 0,02, r=0,48$). O contraste polinomial revelou tendência linear para o VO_2 em relação à idade de interação ($p=0,04$). O contraste simples identificou comportamento crescente do VO_2 em relação aos grupos de 15 e 16 anos quando comparados ao grupo de 14 anos. **CONCLUSÃO:** Com base no grupo estudado, conclui-se que, no grupo “acima de 13 anos”, o comportamento do “ VO_2 ” sofreu efeito significativo do “sexo” e da “idade”.

PALAVRAS-CHAVE: Aptidão Cardiorrespiratória; Crianças; Adolescentes.

Resumo

COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO DE PRATICANTES DE VÔLEI

Rafael dos Santos Coelho, Nicolle Dias Reis, Lília Maria Lopes da Silva, Kelly Anne Lima Dantas, Gleydson Pereira do Nascimento, Mirela de Meireles Gudes, Franciléia Andrade Lima, Andréa Dias Reis

Faculdade Pitágoras

rafaelcoelho97@outlook.com

OBJETIVO: Avaliar o comportamento sedentário de praticantes de vôlei. **MÉTODO:** Pesquisa transversal realizada com 12 praticantes de vôlei da Faculdade Pitágoras, na faixa-etária de 18 a 40 anos. A coleta foi realizada uma semana após o seletivo de estudantes que desejavam participar do time de vôlei masculino para competir nos Jogos Universitários Maranhenses (JUMs). O tempo sentado foi avaliado por meio do Questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ), versão curta (MATSUDO et al, 2001). O Índice de Massa Corporal (IMC) foi obtido pelo cálculo: peso/(estatura)² (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE, 2000). Os dados foram expressos por média e desvio, sendo utilizado o teste de kolmogorov-Smirnov com α : 5% no programa Stata 14. A pesquisa foi aprovada no Comitê de Ética da Universidade Federal do Maranhão com o protocolo 17239213.8.0000.5087. **Resultado:** A média do tempo sentado durante a semana dos praticantes de vôlei foi de 327,5±91,76 min, já durante o final de semana de 285±141 min e o IMC de 24,21±2,68 kg/m², sendo classificados como pré-obesos. **CONCLUSÃO:** Os praticantes de vôlei, na categoria universitária possuem inicialmente um comportamento sedentário, tanto para a medida de tempo sentado, quanto na medida de composição corporal. Recomenda-se além do treinamento específico de vôlei, uma preparação física e mudança de hábitos cotidianos.

PALAVRAS-CHAVE: Composição Corporal; Sedentarismo; Vôlei.



Resumo

COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO E FATORES ASSOCIADOS ENTRE ADOLESCENTES ESCOLARES DO MUNICÍPIO ARARANGUÁ-SC

Susana da Costa Aguiar, Maria Cristine Campos, Paula Stefância da Mota de Souza Patrício, Suyanne Pereira de Souza, Viviane José de Oliveira Bristot, Viviane de Menezes Caceres, Ione Jayce Ceola Schneder, Danielle Soares Rocha Vieira

Universidade Federal de Santa Catarina

susii_aguiar@hotmail.com

OBJETIVO: Investigar a prevalência do comportamento sedentário (CS) entre adolescentes escolares do município de Araranguá-SC e sua associação com fatores sociodemográficos, antropométricos e o nível de atividade física (AF). **MÉTODO:** Estudo com adolescentes de 14 a 19 anos (n=530; 59,1% do sexo feminino) do ensino médio das cinco escolas estaduais do município. O CS foi mensurado por questionário auto-administrado (horas por dia de semana e final de semana assistindo televisão (TV), utilizando o computador, o celular, jogando pelo computador ou videogame) e categorizado de forma dicotômica (≤ 2 horas/dia e >2 horas/dia). Os fatores sociodemográficos incluíram sexo, idade, índice de bens, escolaridade dos pais e o antropométrico, índice de massa corporal. O nível AF foi avaliado por questionário estruturado e categorizado como ativo ou insuficientemente ativo. Utilizou-se análise descritiva e regressão logística multivariável ($p < 0,05$). **RESULTADOS:** A prevalência do CS relativo ao uso do celular foi 70,7% (IC95%:66,6-74,5%); ao tempo de TV, 26,6% (IC95%:22,9-30,5%); ao uso do computador, 14,4% (IC95%:11,6-17,7%); e para jogos 12,3% (IC95%:9,8-15,4%). Adolescentes de 18 a 19 tiveram menor probabilidade de CS relativo ao uso do celular (OR=0,18; IC95%:0,04-0,79); e o sexo masculino mostrou-se como fator independente para o CS relacionado aos jogos (OR=10,2; IC95%:4,0-25,7) assim como a maior escolaridade do pai (OR=5,27; IC95%:1,33-20,78). **CONCLUSÃO:** Os resultados do estudo demonstram alta prevalência do CS entre os adolescentes, com destaque para o uso de celular, especialmente entre os mais jovens. O sexo masculino e a escolaridade do pai aumentaram a chance para o CS relacionado aos jogos.

PALAVRAS-CHAVE: Comportamento sedentário; Adolescentes; Prevalência.



Resumo

COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO E FATORES ASSOCIADOS ENTRE ADOLESCENTES ESCOLARES DO MUNICÍPIO DE SOMBRIO-SC

Liliane Becker Moretto, Maria Cristine Campos, Susana da Costa Aguiar, Cristiele de Aguiar FeliciDde, Willian Silva Cardoso, Viviane de Menezes Caceres, Ione Jayce Ceola Schneder, Danielle Soares Rocha Vieira

Universidade Federal de Santa Catarina

liliane_becker@hotmail.com

OBJETIVO: Caracterizar o comportamento sedentário (CS) entre adolescentes escolares do município de Sombrio-SC e investigar sua associação com fatores sociodemográficos, antropométricos e o nível de atividade física (AF). **MÉTODO:** Estudo com adolescentes de 14 a 19 anos do ensino médio de duas escolas estaduais e uma escola privada (n=104; 66% do sexo feminino). O CS foi mensurado por questionário auto-administrado (horas por dia de semana e final de semana assistindo televisão (TV), utilizando o computador, o celular, jogando pelo computador ou videogame) e categorizado de forma dicotômica (≤ 2 horas/dia e >2 horas/dia). Os fatores sociodemográficos incluíram sexo, idade, índice de bens, escolaridade dos pais e tipo de escola (pública ou privada) e o antropométrico, índice de massa corporal. O nível AF foi avaliado por questionário estruturado e categorizado como ativo ou insuficientemente ativo. Os dados foram analisados de forma descritiva e por regressão logística multivariável ($p < 0,05$). **RESULTADOS:** O CS relativo à TV foi observado em 26,9% (IC95%:18,4-35,4%) dos adolescentes durante a semana e em 42,3% (IC95%:32,8-51,8%) no final de semana. O CS para uso do celular durante a semana foi observado em 69,4% (IC95%:54,1-72,7%) dos adolescentes e no final de semana em 60,6% (IC95%:51,2-70%). Não ter excesso de peso reduziu a chance de assistir TV (OR:0,094; IC95%:0,017-0,51) e usar o celular (OR:0,17; IC95%:0,29-0,96) no final de semana. Estudar em escola pública reduziu a chance de uso do celular no final de semana (OR:0,15; IC95%:0,02-0,98). **CONCLUSÃO:** Destaca-se a alta prevalência do CS relativo à TV e ao celular, especialmente para adolescentes com excesso de peso.

PALAVRAS-CHAVE: Adolescentes; Comportamento sedentário; índice de massa corporal.



Resumo

COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO E MATURAÇÃO SOMÁTICA EM JOVENS ATLETAS DE FUTEBOL

Julio Cesar da Costa, Luiz Fernando Ramos Silva, Mileny Caroline Menezes de Freitas, Flavio Afonso Montes, Maria Raquel de Oliveira Bueno, Enio Ricardo Vaz Ronque

Universidade Estadual de Londrina

juliocestaweb@gmail.com

OBJETIVO: Comparar as diferenças no tempo de comportamento sedentário (CS) em jovens atletas de futebol de acordo com o pico de velocidade do crescimento (PVC). **Metodologia:** A amostra foi composta por 47 jovens atletas de futebol do sexo masculino ($12,6 \pm 1,8$ anos; $49,4 \pm 13,5$ kg; $156,8 \pm 13,5$ cm), pertencentes a um clube de formação de futebol na região metropolitana de Londrina, Paraná. A maturidade somática foi estimada pelo PVC com base em medidas antropométricas a partir do modelo matemático proposto por Mirwald et al. (2002) e posteriormente foram divididos em dois grupos de atletas: os que passaram pelo PVC ($n=19$) e os que ainda não passaram pelo PVC ($n=28$). Para obter o tempo em CS, os sujeitos utilizaram um acelerômetro, da marca Actigraph GT3X, durante sete dias consecutivos, fornecendo informações em minutos/dia. O tempo que os sujeitos ficaram abaixo do ponto de corte de 100 counts por minuto foi considerado como CS. Para as comparações foi aplicado o teste t de Student para amostras independentes, com significância estatística de 5%. **RESULTADOS:** O grupo de atletas que já havia passado pelo PVC teve maior tempo em CS ($615,9 \pm 105,2$ min/dia), porém sem diferença significativa ($p>0,05$) quando comparado ao grupo que ainda não havia passado pelo PVC ($599,5 \pm 164,8$ min/dia) **CONCLUSÃO:** O evento da maturidade somática indicada pelo PVC não demonstrou influenciar o tempo diário de CS de jovens atletas de futebol.

PALAVRAS-CHAVE: Maturação somática; Adolescentes; Acelerometria.



Resumo

COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO E PRÁTICA DE EXERCÍCIOS EM ESCOLARES DA REDE MUNICIPAL DE SANTA CRUZ/RN

Ricardo Andrade Bezerra, Fábio Resende de Araújo, Laedja Driely Silva de Moura, Ingrid Mirely da Silva, Soraya Helena Penha do Nascimento, Jéssica Cardoso da Silva, Kelly Arleziane de Lima, Ana Paula Trussardi Fayh

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

rab.andradebezerra@gmail.com

OBJETIVO: Descrever comportamento sedentário e prática de exercícios em escolares do primeiro ao quinto ano do ensino fundamental do município de Santa Cruz/RN. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo transversal cujas coleta de dados foram realizadas nas escolas da rede municipal de ensino (07). Os pais ou responsáveis que aceitaram participar do estudo responderam um questionário semi-estruturado que incluía questões relacionadas ao comportamento sedentário (tempo de tela superior a 120 minutos) e prática de atividades físicas e exercícios. Além disso, o estado nutricional dos escolares foi avaliado pela técnica antropométrica. **Resultado:** Do universo de 501 escolares matriculadas, 239 (%) pais aceitaram participar do estudo. Destes, a média de idade foi de $9,17 \pm 2,34$ anos, e 56,8% eram crianças do sexo masculino. Um total de 32,6% dos pais relataram um tempo de tela superior a 120 minutos por dia, e 32,2% dos escolares apresentaram sobrepeso/obesidade. Ainda, apenas 28,6% relataram ter local para lazer propício para a prática de exercício físico próximo ao local de moradia. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que poucos escolares tem local para pratica de lazer proximo a residência, e este fato pode estar associado à alta frequência de comportamento sedentário apresentado pelos escolares. Soma-se a isso a prevalência significativa de excesso de peso, que pode ser reflexo desta realidade.

PALAVRAS-CHAVE: Escolares; Obesidade; Tempo de tela.



Resumo

CONCORDÂNCIA DE UM MÉTODO DE OBSERVAÇÃO DIRETA ADAPTADO PARA AVALIAÇÃO DA PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA DE LAZER DOS USUÁRIOS DO PARQUE MINHOCÃO EM SÃO PAULO

Eduardo Quieroti Rodrigues, João Paulo dos Anjos Souza Barbosa, Crislaine de Oliveira Santos, Ianka Suellen Rothenberger Martins, Ana Paula de Oliveira Barbosa Nunes, Carina da Silva Camargo, Michele Santos da Cruz, Tulio Gamio Dias, Rogério César Fermino, Alex Antonio Florido

Universidade de São Paulo

eduquieroti@gmail.com

OBJETIVO: Analisar a concordância entre avaliadores de um método de observação direta adaptado para avaliação da prática de atividade física de lazer, realizada no Parque Minhocão, em São Paulo. **MÉTODOS:** As observações foram realizadas com um protocolo adaptado e baseado no System for Observing Play and Recreation in Communities (SOPARC), consistindo em contagens sistemáticas e periódicas dos usuários do Parque Minhocão. Para a padronização do método, foi realizado um treinamento teórico e prático para oito avaliadores. A análise de concordância, foi realizada através do cálculo do percentual de concordância e o coeficiente de correlação intraclasse (CCI). **RESULTADOS:** Ao todo foram realizadas 48 observações pelos avaliadores. Os percentis de concordância variaram entre 37,5 e 100,0% e os valores de CCI entre -0,118 e 1,000. **CONCLUSÃO:** Segundo os critérios de classificação, os valores de concordância variaram de baixo a elevado em todas as categorias de observação, entre os avaliadores, contidas no instrumento.

PALAVRAS-CHAVE: Método de avaliação; Atividade motora; Parque.



Resumo

CONFIABILIDADE DE UM TESTE DE EQUILÍBRIO ESTÁTICO EM ESCOLARES DO ENSINO MÉDIO: ESTUDO PILOTO

Isabella Carolina Silva Pereira, Valéria Cristina de Faria, Romário Cardoso Costa, Afonso Timão Simplício

Universidade Federal de Viçosa - CAF

isbellacarolinaef@hotmail.com

OBJETIVO: Verificar a confiabilidade de um Teste de Equilíbrio Estático (TEE) em escolares do ensino médio federal do município de Florestal – MG. **MÉTODOS:** A amostra foi composta por 44 estudantes, 21 do sexo feminino e 23 do sexo masculino com idades médias de $16,67 \pm 0,58$ e $16,70 \pm 0,70$, respectivamente. Para o processo de avaliação da confiabilidade foi aplicado o TEE, no sistema teste-reteste com intervalo de uma semana. Considerando as variáveis de influência que envolvem o equilíbrio neuropsicomotor, ou seja, o sistema proprioceptivo, vestibular e visual, o TEE foi desenvolvido em 10 posturas estáticas, sendo 5 com olhos abertos e 5 com olhos fechados. Para critério de avaliação foi adotada a pontuação de 1,00= quando não houvesse desequilíbrio, 0,75= 1 desequilíbrio, 0,50= 2 desequilíbrios e 0,00= 3 ou mais desequilíbrio ou queda, com duração de 30 segundos para cada domínio. Para a análise estatística foram mensurados os valores mínimos, máximos, médios, desvio padrão e coeficiente de variação para as variáveis do TEE. A confiabilidade foi determinada pela Correlação de Pearson, entre a 1ª e 2ª aplicação do escore total, adotando-se $p < 0,05$. **RESULTADOS:** Foi apontado que há confiabilidade entre o teste e reteste do TEE, $r = 0,75$ feminino e $r = 0,68$ masculino. **CONCLUSÃO:** A confiabilidade e a padronização estabelecida podem ser úteis para novos estudos sobre o assunto, incluindo amostras maiores, visando também à diagnose e identificação de possíveis déficits individuais neuropsicomotores em estudantes com visão normal, estrábicos, baixa visão e/ou deficiência visual.

PALAVRAS-CHAVE: Confiabilidade; Equilíbrio estático; Escolares.



Resumo

CONHECIMENTO DA POPULAÇÃO ADULTA E IDOSA DE RIO GRANDE/RS SOBRE A DISPONIBILIDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA REDE PÚBLICA DE SAÚDE DA CIDADE

Manoela Maciel Oliz, Alan Goularte Knuth

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

manoela.oliz@gmail.com

OBJETIVO: Descrever o conhecimento da população adulta e idosa sobre a disponibilidade de professor de educação física nas Unidades Básicas de Saúde da Família (UBSF) e Hospital Universitário (HU) da cidade, além de descrever o conhecimento sobre programas públicos específicos que estimulem a atividade física. **MÉTODO:** Estudo transversal de base populacional com 1300 adultos e idosos, moradores da zona urbana de Rio Grande/RS em 2016. A amostragem foi feita em duplo estágio e o instrumento utilizado foi criado pelos pesquisadores, a partir das questões: “O (a) Sr. (a) já ouviu falar sobre a existência de professor de Educação Física nos postos de Saúde de Rio Grande?”, “O (a) Sr. (a) já ouviu falar sobre a existência de professor de Educação Física no Hospital da FURG?” e “O (a) Sr. (a) conhece algum programa público em Rio Grande de estímulo à prática de atividade física?”. **RESULTADOS:** Um total de 15,4% (IC95% 12,6:18,2) e 13,9% (IC95% 11,5:16,3) do grupo estudado tem conhecimento sobre a disponibilidade de professor de educação física na UBS e HU, respectivamente, e 27,8% (IC95% 25,4:30,3) conhece algum programa público de estímulo à prática de atividade física. Ademais, este conhecimento se apresenta mais elevado em mulheres, pessoas de cor da pele branca e com idade superior a 60 anos, comparados a seus pares. **CONCLUSÃO:** Há um baixo conhecimento da disponibilidade do professor de educação física nestes dois níveis de atenção do sistema de saúde, e um pouco mais de difusão dos programas específicos de atividade física.

PALAVRAS-CHAVE: Serviços de saúde; Atividade motora; Políticas públicas.

Resumo

CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DA ESCALA DE PERCEPÇÃO DE ISOLAMENTO SOCIAL PARA ADOLESCENTES

Simone José dos Santos, Rodrigo Antunes Lima, Mauro Virgílio Gomes de Barros

Universidade Estadual de Pernambuco

simonesantosbr@gmail.com

OBJETIVO: Construir e validar uma escala de isolamento social para adolescentes. O embasamento teórico aponta que o isolamento social é um fenômeno frequente em pessoas idosas, entretanto, com o advento da chamada era tecnológica o isolamento social tem acometido pessoas mais jovens. Sobretudo, há evidências que a participação nas aulas de Educação Física está associada a menor isolamento social em adolescentes. Na literatura encontramos escassez de instrumento para mensurar isolamento social em adolescente, uma vez que, o desfecho investigado é mais recorrente em pessoas idosas. **MÉTODO:** A escala foi composta por 20 questões. No piloto foram elaboradas três opções diferentes de escalas de percepção de isolamento social e as mesmas foram aplicadas em dois grupos focais de estudantes do primeiro ano do ensino médio de educação integral em Limoeiro - PE, cada grupo possuía 7 participantes. Os participantes apontaram qual escala apresentava melhor compreensão e indicaram o que precisava modificar. Posteriormente as escalas foram aplicadas para um $n = 48$ participantes e analisada a consistência das respostas, no teste e reteste. **RESULTADOS:** O instrumento selecionado foi aquele que apresentou o grau de concordância maior que 75,5%. O coeficiente de correlação intraclasse do instrumento selecionado foi de 0,834. E o instrumento utilizado para mensurar isolamento social apresentou índices de concordância kappa $k = 0,20$ a $k = 0,49$. **CONCLUSÃO:** O instrumento apresenta boa compreensão e importante para mensuração do desfecho na população investigada.

PALAVRAS-CHAVE: Instrumento. Isolamento social. Adolescente.



Resumo

CORRELAÇÃO DA CIRCUNFERÊNCIA DE PANTURRILHA COM MASSA MAGRA, MASSA GORDA E FORÇA DE PREENSÃO PALMAR DE IDOSOS ATIVOS

Lorena de Pádua Borges, Juliana Crisitina Silva, Gabriela Lima de Castro, Denise Rodrigues Fernandes, Giselle Helena Tavares, Ana Carolina Kanitz

Universidade Federal de Uberlândia

lorenapaduaborges@hotmail.com

OBJETIVOS: Correlacionar os valores de panturrilha (CP) com a massa magra (MM), massa gorda (MG) e força de preensão palmar (FPP) de idosos. **MÉTODOS:** Foram avaliados 91 idosos, homens e mulheres, com idade média de 71 ± 7 anos, com Índice de Massa Corporal (IMC) de $28,6 \pm 5,12$ kg/m², participantes do Programa de Atividade Física e Recreativa para a Terceira Idade (AFRID) da Universidade Federal de Uberlândia. O percentual de MM e MG foram estimados por meio de bioimpedância, a CP foi mensurada com auxílio de uma fita métrica, tendo como padrão de aferição o ponto de maior circunferência. Para análise estatística foi utilizado o teste Shapiro Wilk para verificar a normalidade dos dados e correlação de Spearman. O nível de significância adotado foi $p < 0,05$. **RESULTADOS:** Houve correlação fraca, negativa e significativa entre CP e MM ($r = -0,242$; $p = 0,020$). A correlação entre CP e MG também foi fraca e significativa, porém positiva ($r = 0,349$; $p = 0,001$). Além disso, Entre CP e FPP houve correlação moderada e significativa ($r = 0,432$; $p < 0,001$). **CONCLUSÃO:** A literatura respalda que a CP tem boa correlação com a MM em idosos, sendo parâmetro sensível a depleção muscular. Diante aos resultados apresentados, é notado que a CP obteve correlação negativa com MM e positiva com a MG, este fato pode ser relacionado com o estado nutricional de sobrepeso dos idosos, que devido ao acúmulo de gordura possuem uma acentuada CP, fato este que correlaciona positivamente a CP com a MG.

PALAVRAS-CHAVE: Circunferência de panturrilha; Idosos ativos; Massa gorda.

Resumo

CORRELAÇÃO DAS VARIÁVEIS SOCIOECONÔMICAS E DE SAÚDE COM ÍNDICE DE MASSA CORPORAL (IMC) EM ALUNOS DO PROGRAMA SÃO LUÍS EM MOVIMENTO

Claudia Vanisse de Brito Costa, Cintia Sousa Rodrigues, Raniery Fernandes Dias Oliveira, Zilane Veloso de Barros, Emanuel Péricles Salvador

Universidade Federal do Maranhão

claudiavanisse@gmail.com

OBJETIVO: Associar variáveis socioeconômicas e de saúde com o Índice de Massa Corporal (IMC) em alunos praticantes de atividade física do Programa São Luís em Movimento. **MÉTODOS:** trata-se de um estudo transversal, com amostra não probabilística, foram analisados as fichas de avaliação física de 456 usuários do Programa São Luís em Movimento, Pólo Parque do Bom Menino, com as informações socioeconômicas (idade, escolaridade, estado civil), saúde, doenças ou fator de risco (tabagismo, elitismo, DCNT) e atividade física (se praticava ou não atividade física). Foram realizados testes de Qui-quadrado e aquelas com valor de $p < 0,200$ permaneceram para serem analisadas por meio da Regressão logística. Após a testagem por meio do qui-quadrado, “idade”, “estado civil”, “presença de dores” e “medicamento contínuo” permaneceram no modelo de regressão logística. **RESULTADOS:** Após ajuste por idade, escolaridade, ser casado aumentou em 2,43 vezes a chance dos usuários apresentarem IMC acima de 25 kg/m^2 em comparação aos solteiros. Além disso, houve p de tendência para a mesma variável ($p \text{ trend} = 0,026$). **CONCLUSÃO:** o estado civil se associou-se com IMC, sendo os casados com aumento da chance em apresentar excesso de peso corporal.

PALAVRAS-CHAVE: Índice de Massa Corporal; Variáveis Socioeconômicas; Saúde.



Resumo

CORRELAÇÃO ENTRE A FREQUÊNCIA CARDÍACA E A PERCEPÇÃO SUBJETIVA DE ESFORÇO EM SESSÕES DE TREINAMENTO FUNCIONAL

Ian Rabelo Gabriel, Beatriz Antunes Giusti Furtdo, Larissa Dezan, Gustavo Dehon Batista de Prà, Geiziane Laurido de Moraes, Joni Marcio de Farias, Francine Costa de Bom, Ana Maria Jesuino Volpato

Universidade do Extremo Sul Catarinense

ianrabelo2011@hotmail.com

OBJETIVO: O objetivo do presente estudo foi investigar a existência de correlação entre a Escala Subjetiva de Esforço (Borg) e o percentual de frequência cardíaca (FC%) em três sessões de treinamento funcional. **MÉTODOS:** Vinte e quatro praticantes (41,29anos) do Programa UNESC - funcional participaram da pesquisa. Foram avaliados o percentual de FC atingido e escala de Borg em três momentos de cada sessão (a cada 10 minutos de prática e com um intervalo de 20 segundos entre as sessões de treinamento) com 9 estações de exercícios. Foram avaliados média±EPM e a correlação pelo pacote estatístico GraphPad Prism através do coeficiente de correlação de Pearson, nível de significância de $p \leq 0,05$. **RESULTADOS:** Avaliando o estado geral de saúde 79,16% não indicou presença de doenças, os resultados de FC% e indicam que a prática foi executada em intensidades de 63,29±3,74% (sessão 1), 70,46±2,86% (sessão 2), 60,76±2,95% (sessão 3) da FC de reserva. Em relação as medidas de Borg, os praticantes indicaram uma intensidade média de 11,43±0,35 pontos (sessão 1), 11,01±0,33 pontos (sessão 2) e 11,15±0,35 pontos. Os valores de r Pearson indicam ausência de correlação entre as variáveis FC% e Borg na sessão 1 ($r = -0,31$; $p=0,12$), sessão 2 ($r = -0,16$; $p=0,38$) e sessão 3 ($r = 0,31$, $p=0,15$). **CONCLUSÃO:** Na amostra estudada os valores indicados da escala subjetiva não estão correlacionados a intensidade de treinamento medida pela FC, fato que deve ser usado como sugestão para escolha dos métodos de verificação de intensidade para este tipo de atividade física.

PALAVRAS-CHAVE: Exercício Aeróbico; Atividade Física; Esforço Físico.

Resumo

CORRELAÇÃO ENTRE ASPECTOS FÍSICO-FUNCIONAIS DE IDOSAS DA COMUNIDADE FREQUENTADORAS DE GRUPOS DE CONVIVÊNCIA

Hilana Rickli Fiuza Martins, Tamires Terezinha Gallo da Silva, Pablo de Almeda, Anna Raquel Silveira Gomes

Universidade Federal do Paraná

hilana_@hotmail.com

OBJETIVO: Correlacionar aspectos físico-funcionais de idosas. **MÉTODOS:** As idosas ($n=281$, $66,25\pm 7,49$ anos) foram divididas em grupos etários: 60-64 ($n=137$); 65-69 ($n=60$); 70-74 ($n=50$); 75-79 ($n=20$); 80-84 ($n=12$) e 85-89 anos ($n=2$). A bateria Sênior Fitness Test (SFT) foi utilizada para avaliar força/resistência e flexibilidade dos membros superiores (MMSS) e inferiores (MMII), agilidade/equilíbrio dinâmico e resistência aeróbia, e correlação de Pearson para verificar a relação entre os componentes. **RESULTADOS:** O grupo 80-84 anos apresentou risco de perda de mobilidade funcional na força/resistência dos MMSS, enquanto os outros foram classificados com desempenho funcional normal em todos componentes. Foi encontrada correlação baixa entre força/resistência e flexibilidade de MMII no grupo 60-64 ($r= 0,24$; $p= 0,04$) e 65-69 anos ($r= 0,28$; $p=0,03$), moderada no grupo 70-74 ($r= 0,43$; $p= 0,02$) e forte nos grupos 75-79 ($r= 0,61$; $p= 0,04$) e 80-84 anos ($r= 0,61$; $p= 0,03$), baixa entre força/ resistência de MMII e resistência aeróbia no grupo 60-64 ($r= 0,17$; $p= 0,03$) e moderada entre força/ resistência e flexibilidade de MMSS no grupo 70-74 anos ($r= 0,35$; $p= 0,01$). Houve correlação moderada entre força de MMII e agilidade/equilíbrio dinâmico no grupo 60-64 ($r= -0,38$; $p= 0,00$), 65-69 ($r= -0,40$; $p= 0,01$) e 70-74 ($r= -0,36$; $p= 0,01$) e forte no grupo 75-79 anos ($r=-0,70$; $p= 0,00$). **CONCLUSÃO:** A flexibilidade apresenta associação mais expressiva com força/resistência de MMSS e MMII a partir dos 70 anos, e força/resistência dos MMII correlaciona-se com agilidade/equilíbrio a partir dos 60 anos em idosas frequentadoras de grupos de convivência.

PALAVRAS-CHAVE: Idoso; Força; Flexibilidade muscular.



Resumo

CORRELAÇÃO ENTRE COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO E APTIDÃO CARDIORRESPIRATORIA DE ESCOLARES

Renan Camargo Corrêa, Drielly Elvira Ramos, Maria Raquel Oliveira Bueno, Lidyane Ferreira Zambrin, Enio Ricardo Vaz Ronque, Marcelo Romanzini

Universidade Estadual de Londrina

renan_edf91@hotmail.com

OBJETIVO: O objetivo do estudo foi verificar a correlação entre o comportamento sedentário e a aptidão cardiorrespiratória (ACR) em escolares. **MÉTODOS:** Trezentos e noventa e quatro escolares foram monitorados por acelerometria (ActiGraph GT3X) durante um período de sete dias e o comportamento sedentário foi determinado a partir do ponto de corte de 720 counts.min⁻¹ para o vector magnitude. Valores de VO_{2max} relativos foram obtidos por meio do teste de Shuttle-Run de 20 metros. O teste de Mann-Whitney foi adotado para verificar possíveis diferenças entre os sexos e o teste de correlação de Person para verificar as possíveis associações entre as variáveis. **RESULTADOS:** Em média, o tempo estimado em comportamento sedentário em relação ao tempo de uso dos acelerômetros foi de 69,2% entre os rapazes e 70,2% entre as moças. O VO₂máx foi estatisticamente maior entre os rapazes quando comparados às moças (44,2 e 40,7 ml.kg⁻¹.min⁻¹, respectivamente). Correlações inversas, significantes e de baixa magnitude foram observadas entre o comportamento sedentário e a ACR tanto para os rapazes ($r = -0,196$) quanto para as moças ($r = -0,225$). **CONCLUSÃO:** A redução do comportamento sedentário poderia melhorar a aptidão cardiorrespiratória de escolares, influenciando assim em um perfil mais favorável de saúde de adolescentes.

PALAVRAS-CHAVE: Comportamento Sedentário; Aptidão cardiorrespiratória; Escolares.

Resumo

CORRELAÇÃO ENTRE INDICADORES DE ADPOSIDADE CORPORAL E A CAPACIDADE CARDIORRESPIRATÓRIA EM CRIANÇAS COM SOBREPESO OU OBESIDADE

Raytta Silva Viana, Thiago Matheus Mendes Alves e Lemes, Cristiane Maria de Castro Franco, Marina de Melo Reis, Iandra Flávia de Bessa Fagundes, Alynne Christian Ribeiro Adaki

Universidade Federal do Triângulo Mineiro

rayttaviana@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O aumento da prevalência de sobrepeso na infância tem alcançado índices cada vez maiores, favorecendo o desenvolvimento e/ou agravamento de inúmeras disfunções crônico-degenerativas. **OBJETIVO:** Identificar e correlacionar o índice de massa corpórea (IMC) e perímetro da cintura (PC), com a capacidade cardiorrespiratória, utilizando-se os valores do Consumo Máximo de Oxigênio (VO_{2max}), de crianças com sobrepeso ou obesidade. **MÉTODOS:** Estudo transversal, recorte do Projeto InfanciAtiva. Participaram 49 crianças ($9,2 \pm 1,0$ anos), de ambos os sexos (55,11% meninos). Para estimar o IMC foi utilizada a seguinte fórmula: $IMC = MC (kg)/Estatura^2 (m)$ e para o PC a mensuração foi feita no ponto médio, na maior e na menor curvatura entre a crista ilíaca e a última costela flutuante. A capacidade cardiorrespiratória foi avaliada pelo teste de corrida proposto por Léger, determinando o VO_{2max} indireto. Para a análise estatística, foi utilizada Correlação de Pearson. **RESULTADOS:** Verificou-se uma correlação negativa entre $VO_{2Máx}$ e IMC $r = -0,366$ ($p = 0,011$) e entre VO_{2max} e PC menor curvatura. $r = -0,440$ ($p = 0,002$). A correlação encontrada entre VO_{2max} e IMC corrigido pelo PC foi de $r = -0,703$ ($p < 0,001$). **CONCLUSÃO:** Crianças com maior valor de IMC apresentaram menor condicionamento cardiorrespiratório, e isso é potencializado pelo PC. Quando se corrige o PC, o IMC passa a representar 49% da variação do VO_{2max} .

PALAVRAS-CHAVE: Obesidade; Capacidade cardiorrespiratória; Crianças.



Resumo

CORRELAÇÃO ENTRE OS DOMÍNIOS DA ATIVIDADE FÍSICA E O NÚMERO DE APARELHOS DE TELEVISÃO DE ESCOLARES

Daniele dos Passos, Pollyane Simões Crepaldi, Gessika Castilho dos Santos, Wayne Ferreira de Farias, Antonio Stabelini Neto, Renan Camargo Correa

Universidade Norte do Paraná

danieledospassos@yahoo.com.br

OBJETIVO: O objetivo do estudo foi verificar a correlação entre os domínios de atividade física e número de aparelhos de televisão de escolares. **MÉTODOS:** Amostra composta por cento e quarenta e três escolares matriculados no 1o ano do Ensino Médio do município de Jacarezinho - PR. Para avaliar a atividade física (AF) foi utilizado questionário de Baecke(1982) nos domínios: escolar, esportivo, lazer e índice total, já o número de aparelhos de televisão no domicílio foi verificado a partir do questionário socioeconômico. Os dados foram descritos em média e desvio padrão, o teste de Mann-Whitney para verificar possíveis diferenças entre os sexos e de correlação de Person, com significância $P < 0,05$. **RESULTADOS:** A média de idade de $15,6 \pm 0,71$ para sexo masculino e $15,5 \pm 0,57$ entre as meninas, quanto ao número de aparelhos de televisão foi de $3,28 \pm 0,99$ e $3,51 \pm 0,97$ respectivamente. Foi observado que existe diferença no índice esportivo quanto ao sexo, meninos $2,42 \pm 0,65$ e meninas $2,12 \pm 0,54$, os demais índices não foram observados diferença. Quanto a análise de correlação, foram observadas correlações fracas e negativas apenas para o sexo feminino quanto ao número de televisores e os índices esportivos ($r = -0,228$), lazer ($r = -0,227$) e total ($r = -0,294$). **CONCLUSÃO:** A redução da exposição aos aparelhos de televisão poderia aumentar o índice de atividade física em seus diferentes domínios.

PALAVRAS-CHAVE: Índice de Atividade Física; Televisão; Escolares.



Resumo

CRIAÇÃO E VALIDAÇÃO DE UM QUESTIONÁRIO ONLINE PARA AVALIAR NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA EM UMA COMUNIDADE UNIVERSITÁRIA

Markus Bredon, Emanuel Péricles Salvador

Universidade Federal do Maranhão

markusbredon16@gmail.com

OBJETIVO: Validar um questionário online para avaliar o nível de atividade física. **MÉTODOS:** Participaram do estudo 45 sujeitos adultos de ambos os sexos, alunos de graduação e pós-graduação da Universidade Federal do Maranhão. O MAFIS 100 é composto por 100 questões divididas em doze blocos. Para validação foram consideradas as respostas do bloco de nível de atividade física, (12 questões relacionadas a frequência semanal, tempo de sessão, intensidade e aderência a prática). Para o presente trabalho foi realizado um corte envolvendo exclusivamente a atividade física como forma de lazer. O MAFIS foi comparado com o questionário Baecke e acelerometria (Actigraph modelo GT1M). Análise descritiva para caracterizar a amostra, testes de Kolmogorov-Smirnov, Levene, correlação de Pearson, teste t independente, Bland e Altman, McNemar e Qui-quadrado foram realizados para comparar e associar as medidas dos três instrumentos por meio do software SPSS versão 23.0. **RESULTADOS:** Não houve diferença significativa na proporção de fisicamente ativos na acelerometria e MAFIS (58,1% vs. 67,4 e $p=0,927$), bem como na classificação individual de cada sujeito (McNemar $p=0,503$). Houve correlação positiva entre os minutos semanais de atividade moderada no MAFIS com acelerometria ($r=0,66$ e $p<0,001$) e escore de Baecke ($r=0,51$ e $p=0,001$), quanto a análise de Bland Altman verificou-se uma superestimação dos resultados superiores no MAFIS em comparação a acelerometria ($p=0,003$). **CONCLUSÃO:** O MAFIS é um questionário online validado para avaliar o nível de atividade física no lazer em universitários de forma semelhante ao uso da acelerometria e questionário de Baecke.

PALAVRAS-CHAVE: Nível de atividade física; Validação; Web.



Resumo

CRITÉRIO DISCRIMINANTE E ASSOCIAÇÃO DO COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO PARA A LIMITAÇÃO FUNCIONAL EM IDOSOS

Cíntia Aparecida Garcia, Sheilla Tribess, Joilson Meneguci, Jeffer Eidi Sasaki, Jair Sindra Virtuoso Júnior

Universidade Federal do Triângulo Mineiro

cintiaagar@hotmail.com

OBJETIVO: Identificar o critério discriminante e a associação do tempo despendido em comportamento sedentário (CS) com a limitação funcional (LF) em idosos. **MÉTODO:** Estudo transversal realizado com 452 idosos (70,12±8,20 anos) residentes em Alcobaca, BA. O CS (minutos/dia) foi determinado a partir da média ponderada do autorrelato do tempo sentado em um dia útil de semana e um dia de fim de semana. A LF foi determinada na ocorrência de ≥três resultados negativos concomitantes nos testes de aptidão física da Bateria de Fullerton, sendo adotado como ponto de corte a distribuição dos resultados (percentis) de acordo com o sexo. Foi construída curva receiver operating characteristic (ROC) para identificar o critério discriminante do tempo exposto ao CS para caracterização da LF. Para verificar a associação entre o CS e a LF foi realizada análise ajustada, por sexo e idade, por meio da regressão de Poisson com variância robusta, utilizando a medida da razão de prevalência (RP) com intervalos de confiança (IC) de 95%. **RESULTADOS:** A área sob a curva ROC foi de 0,67 (IC95%:0,63-0,72) e o critério discriminante do tempo despendido em CS como indicador de LF foi de >429,29 minutos/dia (sensibilidade: 51,61% e especificidade: 76,22%). Esses idosos com CS >494,29 minutos/dia apresentaram mais prevalência de LF quando comparados àqueles com CS ≤494,29 minutos/dia (RP=1,92; IC95%:1,47-2,50; p<0,001). **CONCLUSÃO:** Idosos com tempo de exposição ao CS superior a 494,29 minutos/dia possuem maior prevalência de LF, independente do sexo e idade, o que indica a necessidade de intervenções destinadas a reduzir o CS.

PALAVRAS-CHAVE: Comportamento sedentário; Limitação funcional; Curva ROC.

Resumo

DESEMPENHO DE EQUAÇÕES ANTROPOMÉTRICAS NA ESTIMATIVA DE GORDURA CORPORAL EM CRIANÇAS COM SOBREPESO

Thiago Matheus Mendes Alves e Lemes, Raytta Silva Viana, Marina de Melo Reis, Iandra Flávia de Bessa Fagudes, Cristiane Maria de Castro Franco, Alynne Adaki

Universidade Federal do Triângulo Mineiro

thiagomatheuslemes@outlook.com

INTRODUÇÃO: A obesidade é um distúrbio metabólico caracterizado por um aumento da massa adiposa do organismo, afetando a composição corporal. Faz necessário um método fidedigno para estimar o percentual de gordura corporal (%GC) de maneira correta e segura. **OBJETIVO:** avaliar a concordância entre diferentes equações de predição de %GC em crianças com sobrepeso/obesidade. **MÉTODOS:** Estudo transversal, participaram 49 crianças com sobrepeso/obesidade, idade média de $9,2 \pm 1,0$ anos. Para verificar o %GC foram avaliadas as dobras cutâneas tricipital, bicipital, subescapular e supra-iliaca utilizando adipômetria. O %GC foi estimado de acordo com diferentes equações de Deurenberg (1991), Dezenberg (1999) e Slaughter (1988). Para a análise estatística foi utilizada coeficiente de correlação de concordância (CCC). **RESULTADOS:** O %GC médio a partir da equação de Slaughter, Deurenberg e Dezenberg foi de $39 \pm 6\%$, $29 \pm 6\%$ e $15 \pm 4\%$ respectivamente. A diferença entre as equações de Slaughter e Deurenberg foi de 10% (IC95%: 11,9 a 9,2) e Slaughter e Dezenberg de 24% (IC95%: -25,1 a -23,4). O CCC entre Slaughter e Deurenberg foi de 0,232 e entre Slaughter e Dezenberg de 0,057. **CONCLUSÃO:** A equação de Deurenberg subestima entre 9 e 11% o %GC comparada a de Slaughter. O mesmo ocorre para equação de Dezenberg, %GC é subestimado entre 23 e 25%. Ambas as equações demonstram não ter um coeficiente de correlação de concordância aceitável para serem usadas em comparação a de Slaughter em crianças com sobrepeso/obesidade.

PALAVRAS-CHAVE: Gordura corporal; Atropometria; Crianças.



Resumo

DESENVOLVIMENTO DE UM INSTRUMENTO PARA AVALIAR PREFERÊNCIAS PARA A PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA EM UNIVERSITÁRIOS

Emanuel P. Salvador, Elayne Silva de Oliveira

Universidade Federal do Maranhão

emanuelps@gmail.com

OBJETIVO: foi desenvolver um instrumento de medida para avaliar preferências para a prática de atividade física em universitários. **MÉTODOS:** O conteúdo do instrumento foi obtido através da revisão de literatura e um questionário foi aplicado em universitários das áreas da saúde (n=173). O questionário foi submetido à testagem da análise fatorial. A partir de uma análise fatorial exploratória do EM2, composto por 8 itens (objetivo da prática, tipo de local da prática e preferência quanto a companhia para a prática, personalidade, características das atividades, investimento financeiro, ambiente físico e aversão a determinada atividade física) com o método dos componentes Principais e Rotação Varimax. **RESULTADOS:** o valor da Medida Kaiser-Meyer-Olkin (KMO) foi de 0,516, considerado aceitável, enquanto o valor de Teste de esfericidade de Bartlett foi de 0,008. Identificou-se três fatores (objetivo da prática, tipo de local da prática e preferência quanto a companhia para a prática), que explicaram 63,05% da variância das respostas. Todos eles alcançaram um nível satisfatório de consistência interna. **Conclusão.** Esses resultados apontam para a validade do questionário como medida de preferência para diferentes práticas de atividade física em universitários.

PALAVRAS-CHAVE: Atividade Motora; Análise Fatorial; Universitários.



Resumo

DIAS DE USO DE ACELERÔMETRO NECESSÁRIOS PARA ESTIMAR A ATIVIDADE FÍSICA SEMANAL: DADOS DE TRÊS COORTES DE NASCIMENTO DE PELOTAS/RS

Luiza Isnardi Cardoso Ricardo, Andrea Wendt, Gloria Izabel Niño Cruz, Leony Morgana Galliano, Werner de Andrade Muller, Inácio Crochemore Mohnsan da Silva

Universidade Federal de Pelotas

luizaicricardo@gmail.com

OBJETIVOS: Estimar a reprodutibilidade do tempo semanal de atividade física (AF) total, leve e moderada à vigorosa (MVPA) com dados de acelerometria. **MÉTODOS:** Foram utilizados dados de três acompanhamentos das coortes de nascimentos de Pelotas/RS (1982, 1993 e 2004), analisando três diferentes faixas etárias (pessoas com 30, 18 e seis anos, respectivamente). Todos os participantes utilizaram acelerômetro GENEActiv no punho não dominante, por quatro a sete dias. Para avaliar a reprodutibilidade foi utilizado o Coeficiente de Reprodutibilidade Intraclasse (CRI) de um a seis dias, somente entre participantes com dados de pelo menos seis dias completos. **RESULTADOS:** Foram analisadas 103 crianças de seis anos (54,4% sexo feminino), 504 indivíduos de 18 anos (45,1% sexo feminino) e 453 adultos de 30 anos (53,5% sexo feminino). Para AF total, dois dias de mensuração em adultos e três dias em crianças foram necessários para a observação de um CRI de pelo menos CRI=0,70. Considerando MVPA, o ponto de corte de CRI=0,70 foi atingido com três dias de mensuração em adultos de 30 anos, e com quatro dias aos 18 anos e em crianças. Considerando um ponto de corte mais elevado (CRI=0,80) seriam necessários quatro dias de mensuração de atividade física total em adultos e cinco em crianças. **CONCLUSÃO:** No contexto em estudo, um grau suficiente de reprodutibilidade foi atingido com três ou quatro dias completos. Contudo, ressalta-se a importância de um protocolo de sete dias de mensuração, seguida de análises sobre o tempo mínimo de uso que apresenta boa representatividade semanal.

PALAVRAS-CHAVE: Acelerometria; Reprodutibilidade; Estudos de Coorte.



Resumo

DIFERENÇA DO TEMPO GASTO EM ATIVIDADE FÍSICA ENTRE ESCOLARES DO 6º ANO DA CIDADE DE LONDRINA/PR

Mileny Caroline Menezes de Freitas, Lidyane Ferreira Zambrin, Maria Raquel de Oliveira Bueno, Drielly Elvira Ramos, Marcelo Romanzini, Enio Ricardo Vaz Ronque, Camila Panchoni

Universidade Estadual de Londrina

miileny97@hotmail.com

OBJETIVO: Verificar a diferença entre o tempo gasto em atividade física entre meninos e meninas, escolares do 6º ano da cidade de Londrina/PR. **MÉTODO:** Amostra probabilística composta por 383 escolares (199 moças), com idade entre 10-15 anos ($11,3 \pm 0,74$) pertencentes aos 6º anos das escolas da rede pública de ensino da cidade de Londrina/PR. Acelerômetros da marca ActiGraph, modelos GT3X e GT3X-Plus foram utilizados para quantificar a atividade física. Os participantes foram orientados a utilizar o acelerômetro por sete dias consecutivos, durante o período em que estivessem acordados. Foram incluídos nas análises os sujeitos que obtiveram pelo menos 4 dias completos de dados, sendo pelo menos um dia válido do final de semana. Foram utilizados epochs de 15 segundos e tempo de não uso de 30 minutos de zeros consecutivos. Para análise estatística foi utilizado o teste T de Student com nível de significância de 5%. **RESULTADOS:** A amostra apresentou estatura média de $135,0 \pm 0,47$ cm, peso $46,6 \pm 12,5$ kg e IMC $20,0 \pm 4,5$ kg/m². Com relação a prática de atividade física (min/sem), os rapazes demonstraram-se mais ativos durante o período de uso do acelerômetro: atividade física leve (1212,4 vs. 1208,1), atividade física moderada (334,9 vs. 281,6) e atividade física vigorosa (266,9 vs. 167,2). Apenas na categoria de atividade física leve não houve diferença estatística significativa, para as outras categorias o valor de p foi $< 0,05$. **CONCLUSÃO:** Nesta amostra, os rapazes demonstraram passar mais tempo em atividade física de intensidades moderada e vigorosa em comparação com as moças.

PALAVRAS-CHAVE: Atividade Física; Acelerometria; Adolescentes.



Resumo

DIFERENÇAS ENTRE O TEMPO DESPENDIDO EM COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO E ATIVIDADE FÍSICA ENTRE SÁBADOS E DOMINGOS DE ADOLESCENTES DE FLORIANÓPOLIS

Luís Eduardo A. Malheiros, Kelly S da Silva, Bruno G G da Costa, Marcus VV Lopes

Universidade Federal de Santa Catarina

luiseduardoam@hotmail.com

OBJETIVO: Comparar o tempo despendido em comportamento sedentário e atividade física entre sábados e domingos de adolescentes. **MÉTODOS:** Foram analisados dados da linha de base do programa de intervenção “Movimente”. Adolescentes do 7º ao 9º ano de duas escolas municipais de Florianópolis utilizaram acelerômetros no quadril direito durante 10 dias. Foram incluídos nas análises aqueles adolescentes que utilizaram acelerômetros por ao menos oito horas em um sábado e domingo. Atividade física e comportamento sedentário foram analisados com pontos de corte de Evenson (2008) em epochs de 15 segundos. A proporção de atividade física e comportamento sedentário nos sábados e domingos foi comparada com testes t de Student. **RESULTADOS:** Dos 243 alunos que utilizaram acelerômetro, 43 (60,5% meninas, idade média 12,9 anos) apresentaram dois dias do final de semana válidos. A proporção de tempo despendido em comportamento sedentário não diferiu entre sábado e domingo ($67.1\% \pm 13.0$ versus $69.6\% \pm 9.8$, p-valor=0,13). Em relação a atividade física, não foram encontradas diferenças entre os dias de fim de semana, tanto para AF leve ($28,8\% \pm 9.9$ versus $26,9\% \pm 8.6$, p-valor=0,12), quanto para AF moderada-à-vigorosa ($4.1\% \pm 0.7$ versus $3.4\% \pm 0.4$, p-valor=0,32). **CONCLUSÃO:** Adolescentes acumularam baixos valores de atividade física e um elevado volume de comportamento sedentário nos dias de final de semana, entretanto o padrão de atividade física e comportamento sedentário parece ser similar entre os sábados e domingos de adolescentes.

PALAVRAS-CHAVE: Acelerometria; Comportamento do Adolescente; Escolares.



Resumo

EFEITO AGUDO DO EXERGAME ZUMBA® FITNESS E DE UM TREINO CONTÍNUO DE MODERADA INTENSIDADE SOBRE O DIVERTIMENTO DE JOVENS ADULTAS

Ricardo Borges Viana, Douglas de Assis Teles Santos, Valéria Cristina Caixêta, Flaviane de Paula Aguiar, Claudio Andre Barbosa de Lira

Universidade Federal de Goiás

vianaricardoborges@hotmail.com

OBJETIVO: Avaliar o divertimento após uma sessão do exergame Zumba® Fitness e de um treino contínuo de moderada intensidade (TCMI) em jovens adultas. **MÉTODOS:** Participaram do estudo 26 jovens adultas (22,8±4,4 anos; 1,63±0,06 m; 30,5±10,0 kg; 22,8±3,3 kg/m²; 197±5 bpm; 40,0±6,7 mL/kg/min) não usuárias de exergames. Cada participante visitou o laboratório três vezes: Na primeira visita foi realizado o teste de exercício submáximo de Ebbeling em esteira para estimar o consumo máximo de oxigênio. Na segunda visita as participantes praticaram durante 20 minutos o exergame Zumba® Fitness no XBOX 360 Kinect®. A última visita foi composta por um TCMI de 20 minutos na mesma média de frequência cardíaca (FC) alcançada na sessão com exergame. A FC foi registrada por um monitor de FC. O divertimento foi avaliado imediatamente após o término das sessões com exergame e TCMI através da Physical Activity Enjoyment Scale (PA-CES)-versão modificada. As visitas foram separadas por 24 horas e completadas em no máximo uma semana. Foi realizado o teste de Shapiro-Wilk para a normalidade dos dados, seguido do teste de Wilcoxon para comparar o divertimento entre as sessões. Todas as análises foram realizadas pelo programa SPSS (versão 23.0) e adotou-se $p < 0.05$. Pesquisa aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Goiás (n° 1.459.010). **RESULTADOS:** O divertimento na sessão com exergame Zumba® Fitness (mediana=31,0; EP=1,2) foi 43.1±61,0% maior do que na sessão TCMI (mediana=22,5; EP=1,3). **CONCLUSÃO:** A sessão com exergame Zumba® Fitness foi mais divertida do que o TCMI em esteira na mesma intensidade.

PALAVRAS-CHAVE: Dança; Exercício; Fisiologia.



Resumo

EFEITO DA ADAPTAÇÃO NA ESTEIRA ELÉTRICA NA ESTIMATIVA DO CONSUMO MÁXIMO DE OXIGÊNIO EM JOVENS ATRAVÉS DO TESTE DE CAMINHADA DE ROCKPORT

Erica Diniz Souza, Bruno Luiz Lourenço Simoes, Barbara Nascimento Tavares, Sara Elisa Nunes Pimenta, Rodolfo Henrique Martins Gomes Silva, Alex Guazzi Rodrigues

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

alexguazzi@pucminas.br

OBJETIVO: Verificar a validade do processo de adaptação na realização do Teste de Caminhada de Rockport realizado em esteira elétrica. **MÉTODOS:** Os experimentos ($n = 06$) foram realizados no Laboratório de Análise do Movimento e Desempenho Humano do Complexo Esportivo da PUC-MG. A adaptação consistiu em realizar, por 5 dias consecutivos, 10 minutos de caminhada com velocidade crescente (3 min. a 5 Km/h, 3 min. a 6 Km/h e 4 min. a 7 Km/h). Análise estatística realizada com teste t de Student ($p \leq 0,05$). **RESULTADOS:** A frequência cardíaca final não apresentou diferença entre os testes ($147,8 \pm 15,9$ bpm, pré-adaptação vs. $142,6 \pm 13,5$ bpm, pós-adaptação; $p = 0,56$). O valor estimado do $VO_{2\text{máx}}$ não apresentou diferença entre os testes ($43,46 \pm 7,55$ mL $O_2 \cdot kg^{-1} \cdot min^{-1}$, pré-adaptação vs. $48,06 \pm 4,72$ mL $O_2 \cdot kg^{-1} \cdot min^{-1}$, pós-adaptação; $p = 0,23$). **CONCLUSÃO:** O processo de adaptação parece não alterar o resultado de estimativa do $VO_{2\text{máx}}$ através do Teste de Caminhada de Rockport realizado em esteira elétrica.

PALAVRAS-CHAVE: Esteira elétrica; Adaptação; Teste de Caminhada de Rockport.



Resumo

EFEITO DA ATIVIDADE ESPORTIVA SOBRE MARCADORES IMUNOLÓGICOS EM SALIVA DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Julio Cesar Molina Corrêa, Carolina Peres da Silva, Roberta Gava Pratti, Lorena Beatriz Scdeller, Raissa Isabeli Fernandes, Cássia Cilene Dezan Garbelini, Solange de Paula Ramos

Universidade Estadual de Londrina

correa_jcm@hotmail.com

OBJETIVO: Avaliar a concentração salivar de IL-6 e TNF α e correlacionar com o IMC, aptidão cardiorrespiratória, potência de membros inferiores e risco de desenvolvimento de doenças cardiovasculares em meninas praticantes de voleibol. **MÉTODOS:** 120 meninas de 12,5 \pm 2,3 anos, matriculadas em um programa de treinamento de voleibol em horário de contra turno escolar foram avaliadas para determinação de índice de massa (IMC). Amostras de saliva não estimulada foram coletadas em repouso para determinação da concentração de IL-6 e TNF α por ensaio imunoenzimático. Foram aplicados o teste de salto com contramovimento para quantificar a potência de membros inferiores e teste de Léger para estimar o consumo máximo de oxigênio (VO₂máx.). **RESULTADOS:** Os níveis de TNF α não foram significativamente diferentes entre as meninas sob risco de doenças cardiovasculares (0,49, 0,30 – 0,61 pg/ml) e com boa aptidão cardiorrespiratória (0,45, 0,28 – 0,52 pg/ml). Os níveis de IL-6 também não foram diferentes entre as crianças com baixa (0,83, 0,42 – 1,32 pg/ml) e alta aptidão cardiorrespiratória (0,67, 0,43 – 1,13 pg/ml). Foi observada correlação moderada entre a concentração de IL-6 e TNF α salivares ($r=0,34$; $p<0,001$) e correlação negativa fraca entre IL-6 e altura de salto vertical ($r=-0,28$, $p<0,005$). **CONCLUSÃO:** Os Resultados demonstram que níveis salivares de IL-6 e TNF α salivar apresentam correlação e a IL-6 está negativamente relacionada à altura de salto. A TNF α não apresentou correlação com IMC e aptidão física.

PALAVRAS-CHAVE: Interleucina- 6; Fator de necrose tumoral- alfa; Atividade esportiva.

Resumo

EFEITOS DE UM TREINAMENTO MULTICOMPONENTE NAS VARIÁVEIS LINEARES DA MARCHA DE MULHERES DA TERCEIRA IDADE

Gustavo Ramos Dalla Bernardina, Ana Luiza de Castro Lopes, Amanda Piaia Silvatti, Lucas Rogério Dos Reis Caldas, Isabella Rodrigues Martins, Nara Luisa Soares, Túlio de Freitas Duarte

Universidade Federal de Minas Gerais

gustavordalla@gmail.com

OBJETIVO: Verificar os efeitos de um programa de treinamento multicomponente nas variáveis lineares da marcha de mulheres da terceira idade. **MÉTODOS:** 10 mulheres, com idade de $68,2 \pm 6,1$ anos foram avaliadas antes e após um programa de 12 semanas de treinamento multicomponente (3x semana, 50 minutos cada). Foram fixados marcadores retroreflexivos nas referências ósseas da pelve, maléolos, calcâneos e segundo e quinto metatarso de ambos os lados. Para a obtenção das coordenadas tridimensionais dos marcadores foi utilizado um sistema optoeletrônico composto por 17 câmeras (Optitrack®) posicionadas ao redor de um volume de $10 \times 2 \times 2$ m. Uma tentativa de cada voluntária, que foram realizadas com velocidade auto-selecionada, foi analisada. Foram calculadas (Visual 3D), as variáveis lineares da marcha: velocidade e tempo de duplo apoio, e para ambos os lados: o tempo do ciclo, comprimento e largura da passada, comprimento do passo e fase de balanço e apoio. Uma vez que todas as variáveis apresentaram distribuição normal, o teste T foi aplicado para verificação do efeito do treinamento ($p < 0,05$). **RESULTADOS:** Os resultados das variáveis lineares da marcha (Pré e Pós) alcançaram os valores da normalidade reportados para o grupo. Diferente do esperado com o envelhecimento, a largura do passo diminuiu significativamente pós o treinamento sugerindo um ganho de estabilidade, e todas as demais variáveis lineares da marcha apresentaram manutenção dos valores. **CONCLUSÃO:** Assim, o treinamento contribuiu para o retardo dos efeitos da idade nos parâmetros lineares da marcha, sugerindo um ganho na mobilidade dessas mulheres.

PALAVRAS-CHAVE: Análise Cinemática da Marcha; Treinamento Multicomponente; Terceira Idade.



Resumo

EFEITOS DO TREINAMENTO FÍSICO AERÓBIO CONTÍNUO E AERÓBIO INTERMITENTE SOBRE A QUALIDADE DE VIDA EM MULHERES COM SÍNDROME DOS OVÁRIOS

Iris Palma Lopes, Victor Barbosa Ribeiro, Gislaine Satyko Kogure, Rafael Costa Silva, Daiana Cristina Chielli Pedroso, Cristiana Libardi Miranda Furtado, Rosana Maria dos Reis, Lucia Alves da Silva Lara

FMRP-Universidade de São Paulo

irispalma@usp.br

OBJETIVOS: Avaliar os efeitos do treinamento físico aeróbico contínuo e intermitente sobre a qualidade de vida em mulheres com síndrome dos ovários policísticos (SOP). **MÉTODOS:** Este estudo trata-se de um dos braços de um ensaio clínico controlado com alocação aleatória e randomização estratificada pelo índice de massa corporal (IMC) em 3 grupos paralelos: grupo controle sem treinamento (GC), grupo com treinamento aeróbico contínuo (GAC) e grupo com treinamento aeróbico intermitente (GAI), totalizando 24 voluntárias no GC, 23 no GAC e 22 no GAI. Para a inclusão das voluntárias foi considerado o Consenso de Rotterdam. As avaliações ocorreram antes e após o período de dezesseis semanas de intervenção do treinamento físico, realizado por três vezes por semana, com duração entre quarenta e sessenta minutos e intensidade entre sessenta e noventa por cento da frequência cardíaca máxima ou de observação no GC. A qualidade de vida foi avaliada pelo questionário de Qualidade de Vida SF-36. **RESULTADOS:** Após dezesseis semanas de observação não houve diferença nas variáveis analisadas no GC. No GAC houve aumento nos domínios capacidade funcional, aspectos físicos, estado geral de saúde, vitalidade, aspectos sociais, aspectos emocionais e saúde mental. Em contrapartida, no GAI, houve aumento nos domínios estado geral de saúde, vitalidade, aspectos sociais, aspectos emocionais e saúde mental. **CONCLUSÃO:** O treinamento físico aeróbico mostrou-se eficiente na melhora da qualidade de vida das mulheres com SOP, sendo o treinamento GAI mais efetivo após melhorar 7 dos 8 domínios avaliados pelo questionário, enquanto o treinamento GAC promoveu melhora em 5 domínios.

PALAVRAS-CHAVE: Síndrome dos ovários Policísticos; Treinamento físico; Qualidade de vida.



Resumo

EQUAÇÕES PREDITIVAS SUBESTIMAM O GASTO ENERGÉTICO DE REPOUSO EM MULHERES

Franciane Góes Borges, Ana Claudia Rossini Venturini, Pedro Pugliesi Adalla, André Pereira dos Santos, Alcivandro de Sousa Oliveira, Giovana Finco Silva, Dalmo Roberto Lopes Machado

Universidade de São Paulo

franciane.borges@usp.br

OBJETIVO: Comparar o Gasto Energético de Repouso (GER) estimado por equações preditivas, com o gasto medido por calorimetria indireta (CI), em mulheres jovens. **MÉTODO:** Foram avaliadas 52 jovens universitárias de 18 a 30 anos (idades: 23,8 [3,6] anos), sedentárias ou com prática de atividade física recreativa (não atletas), estudantes da Universidade de São Paulo, campus de Ribeirão Preto/SP. Foi determinada a massa corporal (kg), estatura (cm), GER (kcal/dia) pelas equações de Harris e Benedict (1919; GERHB), de Schofield (1985, GERS) e referenciado por CI GERCI (Weir, 1949). Foram realizadas comparações entre cada equação com o método de referência (t-pareado), e a concordância (Bland Altman; B&A) entre métodos. Os pacotes estatísticos SPSS 23 e MedCalc 15.2 foram empregados, com nível de significância previamente estabelecido ($\alpha = 0,05$). **RESULTADOS:** Os valores médios do GERCI (1614,2[191,7]) referencial foram estatisticamente maiores ($p < 0,001$) aos estimados por GERHB (1405,7[88,5]) e GERS (1383[135,0]). Os vieses de concordância (B&A) com o método de referência indicaram médias menores tanto para GERHB (-208,5kcal) como para GERS (-231,2kcal), com limites (superior/inferior) semelhantes: de 97,4 kcal a -514,5kcal e de 79,5 a -541,8kcal para GERHB e GERS, respectivamente. Nas duas equações quanto mais elevadas as estimativas do GER, tanto maior era também seu erro. Portanto, essas equações parecem não revelar a real magnitude da produção de calor dos componentes corporais. **CONCLUSÃO:** O GER de mulheres universitárias mediante equações clássicas subestimam os valores medidos por CI. Fatores que influenciam esses Resultados estão negligenciados, desafiando a estimativa do GER de forma mais representativa.

PALAVRAS-CHAVE: Calorimetria Indireta; Equações preditivas; Atividade física.



Resumo

EQUILÍBRIO CORPORAL E AGILIDADE DE INDIVÍDUOS INTERNADOS PARA TRATAMENTO DE DEPENDÊNCIA QUÍMICA EM LONDRINA, PARANÁ

Murilo Luiz Burim, Bruno Marson Malagodi, Márcia Greguol, Arli Ramos de Oliveira, Hélio Serassuelo Junior

Universidade Estadual de Londrina

muriloburim@yahoo.com.br

OBJETIVO: O objetivo do presente estudo foi analisar o equilíbrio corporal e a agilidade em indivíduos internados para tratamento de dependência química. **MÉTODO:** A amostra foi composta por 46 indivíduos adultos (14 mulheres e 32 homens) com idade média de $38,3 \pm 12,9$ anos, internados para tratamento de dependência química em uma clínica de Londrina-PR. A agilidade foi avaliada através do teste com percurso de 40 metros percorridos em formato de T (PAUOLE, 2000). No equilíbrio, em posição semi-estática com apoio bipodal por 30 segundos com olhos abertos (OA) e fechados (OF) pela plataforma de pressão plantar myoPressureNoraxon®. Para normalidade dos dados foi utilizado Shapiro Wilk. Para comparações entre tempo de uso de drogas (até 10 anos ou mais de 10 anos) e equilíbrio de olhos abertos e fechados utilizou-se o teste “t” de Student para amostras independentes e Mann Whitney ($p < 0,05$). **RESULTADOS:** Os resultados indicaram que quando comparados os grupos com até 10 anos de uso e com mais de 10 anos de uso de drogas, houve pior resultado deste último para agilidade ($23,25 \pm 8,9s$ contra $17,01 \pm 4,7s$, $p = 0,01$), equilíbrio de OA ($258,64 \pm 136,10mm$ contra $157,83 \pm 58,07mm$, $p = 0,001$) e de OF ($440,28 \pm 281,02mm$ contra $266,33 \pm 108,1mm$, $p = 0,005$). O desempenho OF ($372,22 + 243,24mm$) foi significativamente inferior à situação de OA ($219,19 + 121,91mm$). **CONCLUSÃO:** Conclui-se que o consumo de drogas por longos períodos de tempo pode afetar as capacidades coordenativas, envolvendo agilidade e equilíbrio. Sugerem-se estratégias de intervenção com programas de exercícios físicos específicos para esta população, de forma a manter sua autonomia funcional e saúde positiva.

PALAVRAS-CHAVE: Dependência química; Equilíbrio; Agilidade.

Resumo

ESTILO DE VIDA DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS DE UM CENTRO UNIVERSITÁRIO DO SUL DO BRASIL

Débora Rios Garcia, Elisangela Torrilla Zanette¹

Centro Universitário Da Fadergs

prof.deboragarcia@gmail.com

OBJETIVO: Analisar o estilo de vida de estudantes universitários recém ingressados no Curso de Educação Física de uma Faculdade do Sul do Brasil. **MÉTODO:** A amostra foi composta por 67 estudantes de ambos os sexos, com idade entre 17 e 30 anos. O instrumento de pesquisa utilizado foi o questionário Perfil do Estilo de Vida Individual Nahas (2000). Os hábitos de vida adotados por estes acadêmicos foram considerados satisfatórios dentre os cinco componentes do estilo de vida analisados. **RESULTADOS:** Resultado pouco satisfatório no componente nutrição pois 40,3% dos entrevistados afirmaram evitar as vezes ingestão de gorduras e doces. Referente a atividade física 64,2% afirmam que sempre praticam atividades moderadas. No comportamento preventivo o resultado foi negativo, pois só 6,4% dos entrevistados afirmam sempre controlar sua pressão arterial e os níveis de colesterol. No relacionamento social 77,3% dos acadêmicos estão satisfeitos com seus relacionamentos sociais e 49,3% afirmam incluir no seu lazer atividades diversificadas com amigos. Porém 31,3% afirmam sempre terem vida social ativa. Resultado positivo no controle de stress, pois 49,3% dos entrevistados reservam diariamente tempo para descanso. **CONCLUSÃO:** Desta forma, é importante destacar a importância de bons hábitos alimentares, procurar fazer atividades físicas moderadas para manter aptidões físicas, procurar fazer a manutenção da saúde a fim de prevenir doenças, manter um relacionamento social ativo e sempre reservar um tempo para descanso. Desenvolvendo assim uma melhor qualidade de vida dos acadêmicos de Educação Física.

PALAVRAS-CHAVE: Estilo de vida; Universitários; Educação Física.



Resumo

ESTILO DE VIDA EM JOVENS DO ENSINO MÉDIO DA CIDADE DE SÃO CRISTÓVAO, SERGIPE

Rosa Luciana Prado, Josivan Rosa Santos, Roberto Jerônimo Dos Santos Silva

Faculdade Estácio de Sergipe

josivanrosa@gmail.com

OBJETIVO: Analisar o estilo de vida de estudantes do ensino médio da cidade de São Cristóvão, Sergipe. **Metodologia:** Pesquisa descritiva do tipo survey com delineamento transversal. A amostra foi de 153 estudantes, matriculados em duas instituições de ensino médio, sendo 86 moças e 67 rapazes com $16,85 \pm 2,25$ e $16,79 \pm 1,61$ de idade, respectivamente. Foram utilizados os questionários: “Estilo de vida Fantástico” e o IPAQ (8.0), versão curta. **RESULTADOS:** foram encontrados 36,5% das moças e 23,8% dos rapazes com níveis de atividade física insuficiente (entre sedentários e insuficientemente ativos). Sobre o Estilo de vida, grande parte dos rapazes e moças apresentaram percepções positivas. Entre aqueles que se encontraram na categoria “regular” ou que “necessitam melhorar” foi percebido que as moças (15%) possuem aspectos mais negativos do que rapazes (7,5%). Isolando as variáveis do estilo de vida, os domínios atrelados à nutrição e atividade física apresentaram menores médias em ambos os gêneros. O comportamento positivo refere-se a utilização do álcool, cigarros e drogas. Categorizando as variáveis estudadas, foi encontrada baixa relação entre níveis de atividade física e o estilo de vida ($r=0,13$; $p \leq 0,05$). **CONCLUSÃO:** os indicadores apontam que a inatividade física em ambos os gêneros ainda é fator preocupante na formação dos jovens, bem como as informações acerca de condições de vida corroboram para que haja um melhor planejamento educacional.

PALAVRAS-CHAVE: Estilo de vida; Adolescência; Sedentarismo.



Resumo

ESTIMATIVAS DO EQUIVALENTE METABÓLICO POR ACELEROMETRIA E POR CALORIMETRIA INDIRETA EM DIFERENTES JOGOS ELETRÔNICOS ATIVOS

Vandrize Meneghini, Tiago Rosa de Souza, Aline Rodrigues Barbosa

Universidade Federal de Santa Catarina

vandrize@gmail.com

OBJETIVO: Determinar a concordância entre as estimativas do equivalente metabólico (METs) por acelerometria e por calorimetria indireta, em diferentes jogos eletrônicos ativos (JEA). **MÉTODO:** Neste estudo transversal, cada participante (≥ 18 anos) realizou uma sessão de JEA (Xbox 360, Kinecttm), composta por quatro jogos: atletismo, boliche, boxe e vôlei de praia. Cada jogo teve duração de 10 minutos, com intervalos de 5 minutos entre cada jogo. O acelerômetro (ActiGraph® GT3XE-Plus) foi posicionado no quadril, para determinação dos valores de METs. A calorimetria indireta foi verificada por meio do analisador de gases K4B2 (COSMED). A comparação entre os valores de METs, estimados por acelerometria e por calorimetria indireta foi realizada por meio do teste t de Student para amostras pareadas e correlação de Pearson. Foi estabelecido nível de significância de 5% para todos os testes. **RESULTADOS:** Participaram do estudo 54 indivíduos (28 mulheres) com média etária de $34,2 \pm 12,9$ anos. Em todos os jogos, os valores de METs por calorimetria indireta foram significativamente maiores que o estimado pelo acelerômetro ($p < 0,001$). Houve correlação positiva apenas em relação à modalidade voleibol ($r = 0,306$; $p = 0,029$). **Conclusão:** Existe diferença nos valores de METs avaliados por meio da calorimetria indireta e por acelerômetro. Recomenda-se cautela na comparação de diferentes instrumentos de medida de atividade física.

PALAVRAS-CHAVE: Jogos de Vídeo; Acelerometria; Equivalente Metabólico.



Resumo

ESTUDO DE TENDÊNCIA DA PRÁTICA ESPORTIVA DE ADOLESCENTES NOS ÚLTIMOS DOIS CICLOS OLÍMPICOS: UM DOS INDICADORES DE ATIVIDADE FÍSICA

Guilherme Cortoni Caporal, Naildo Santos Silva, Júlio Brugnara Mello, Augusto Pedretti, Fernando Vian, Joao Henrique Ploia Mello, Anelise Reis Gaya, Adroado Cezar Araujo Gaya

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

gccaporal@hotmail.com

OBJETIVO: identificar a tendência da prática esportiva dos adolescentes entre os ciclos Olímpicos de Londres (COL) e Rio de Janeiro (COR). **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo de tendência com abordagem quantitativa. A amostra voluntária foi constituída por 12.797 avaliados entre agosto de 2008 e julho de 2012 (COL) e 9.254 entre agosto de 2012 e julho de 2016 (COR). Os dados são provenientes do Projeto Esporte Brasil (PROES-P-Br). A prática esportiva dos adolescentes foi avaliada através da pergunta: “Você pratica algum esporte de forma orientada?” As opções de resposta eram “sim e não”. Para o tratamento dos dados foram utilizadas frequências relativas e regressão logística de Poisson. Todas as análises foram estratificadas por sexo e foi considerado um alfa de 0.05. **RESULTADOS:** Foram avaliados 7.339 rapazes durante o COL e 5458 durante o COR destes, 29,9% e 13,7%, respectivamente praticam esporte orientado. Identificamos uma grande redução na prática esportiva dos rapazes, cerca de 15% (OR: 0,813; IC95%: 0,798-0,828; p: 0,000). Foram avaliadas 5.478 moças durante o COL e 3.775 durante o COR, destas, 20,1% e 13,7%, respectivamente, praticam esporte orientado. Observou-se uma redução na prática esportiva das moças, cerca de 7% (OR: 0,925; IC95%: 0,908-0,942; p: 0,000). **CONCLUSÃO:** A prática esportiva das meninas foi menor que dos meninos durante o COL. Todavia, com a grande redução da prática esportiva dos rapazes este percentual se igualou durante o COR. Podemos perceber que nossos jovens têm praticado esporte cada vez menos. Demonstrando que um dos indicadores de atividade física vem baixando conseqüentemente.

PALAVRAS-CHAVE: Atividade Física; Esporte; Exercício Físico.



Resumo

FATORES DE RISCO EM PACIENTES COM RESPOSTA HIPERREATIVA DA PRESSÃO ARTERIAL FRENTE AO TESTE DE ESFORÇO

Jayne Santos Leite, Rejane Costa Grumann Michel, Wagner Pinto de Pinto, André de Oliveira Teixeira

Hospital Universitário Dr. Miguel Riet Corrêa Jr.

leitejs@outlook.com

OBJETIVO: Identificar fatores de risco para doenças cardiovasculares em pacientes que apresentaram resposta hiperreativa da pressão arterial (RHPA) durante a execução de teste ergométrico (TE). **MÉTODOS:** A amostra foi composta por pacientes de um hospital universitário que realizaram TE e apresentaram RHPA em seu laudo. A coleta dos dados foi feita a partir do programa Ergo PC. Foram observados dados referentes à idade, sexo, índice de massa corporal (IMC), atividade física autorrelatada, diagnóstico de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), variabilidade da pressão arterial (PA) e frequência cardíaca (FC), e consumo máximo de oxigênio (VO_2 máx). Foi realizada análise descritiva, com as variáveis categóricas reportadas em valores absolutos e relativos, e as variáveis numéricas em média e desvio padrão. **RESULTADOS:** Foram identificados 66 indivíduos, idade média de 55 ($\pm 9,78$) anos, 65,2% do sexo feminino. Aproximadamente 80% da amostra apresentava diagnóstico de alguma DCNT, como diabetes (54,6%) e hipertensão arterial sistêmica (68,2%). Além destes, 64 (97%) eram sedentários, 39 (59%) obesos, 32 (48,5%) dislipidêmicos, 20 (30,3%) sofriam de estresse e 6 (9,1%) tabagistas. A PA sistólica variou em média 10,6 ($\pm 5,42$) mmHg, e 3,1 ($\pm 3,26$) mmHg da diastólica. A FC variou em média 69,3 ($\pm 20,1$) batimentos por minuto. O VO_2 máx relativo foi 24,7 ($\pm 10,16$) ml.kg.min⁻¹, sendo 16 (24,2%) classificados com aptidão cardiorrespiratória boa ou excelente. **CONCLUSÃO:** Os achados indicam a presença e simultaneidade de diferentes DCNT associadas a outros fatores de risco que expõem a saúde a maior risco de eventos cardiovasculares futuros, como sinaliza a resposta hiperreativa da PA em esforço.

PALAVRAS-CHAVE: Fatores de risco; Pressão arterial; Teste de esforço.



Resumo

FATORES RELACIONADOS AO COMPROMETIMENTO COM O EXERCÍCIO FÍSICO DE PRATICANTES DE MUSCULAÇÃO

Marina Ribovski, Gaia Salvador Claumann, André de Araújo Pinto, Andreia Pelegrini

Universidade do Estado de Santa Catarina

marinaribovski@gmail.com

OBJETIVO: analisar as relações do índice de massa corporal (IMC), busca pela muscularidade e atitudes alimentares com o comprometimento com o exercício físico em praticantes de musculação. **MÉTODO:** participaram 93 adultos (45 homens e 48 mulheres), com média de idade de 29,04(8,82) anos, praticantes de musculação em academias dos municípios de São José-SC e Florianópolis/SC. O comprometimento com o exercício físico (Commitment Exercise Scale), a busca pela muscularidade (Drive for Muscularity Scale) e as atitudes alimentares (Escala de Atitudes Alimentares Transtornadas) foram avaliados por meio de questionário. A massa corporal e a estatura foram autorreferidas pelos participantes para o cálculo do IMC. As relações das variáveis independentes com o comprometimento com o exercício físico foram testadas por meio de correlação de Pearson e Regressão Linear Múltipla. **RESULTADOS:** observou-se correlação positiva entre a busca pela muscularidade ($p < 0,001$) e as atitudes alimentares ($p = 0,014$) e o comprometimento com o exercício físico. Foi verificada associação entre a busca pela muscularidade e as atitudes alimentares com o comprometimento com o exercício físico. A busca pela muscularidade, por si só, explicou em 15% o comprometimento com o exercício físico e, junto as atitudes alimentares, em 18%. **CONCLUSÃO:** quanto maior o desejo dos praticantes por um corpo musculoso e quanto mais disfuncional eram suas atitudes alimentares, mais comprometimento tinham com o exercício físico. Ainda, a busca pela muscularidade e as atitudes alimentares, juntas, explicaram em 18% o comprometimento com o exercício físico. O IMC não esteve correlacionado ou associado ao comprometimento com o exercício físico.

PALAVRAS-CHAVE: Desenvolvimento muscular; Musculação; Comportamento alimentar.

Resumo

FATORES SOCIOECONÔMICOS E DE SAÚDE QUE INFLUENCIAM A PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA EM USUÁRIOS DO PROGRAMA “SÃO LUIS EM MOVIMENTO”

Cintia Sousa Rodrigues, Claudia Vanisse de Brito Costa, Raniery Fernandes Dias Oliveira, Zilane Veloso de Barros, Elayne Silva de Oliveira, Emanuel Pérciles Salvador

Universidade Federal do Maranhão

cintiadants@gmail.com

OBJETIVO: Associar variáveis socioeconômicas e de saúde com a prática de atividade física em usuários do Programa “São Luís em Movimento” do polo do Parque do Bom Menino, desenvolvido pela Superintendência de Vigilância Epidemiológica e Sanitária do Município de São Luis - MA. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo transversal, com amostra randômica simples, no qual foram analisadas fichas de avaliação física de 456 usuários do Programa “São Luis em Movimento” do polo do Parque do Bom Menino que continham informações socioeconômicas (idade, escolaridade, estado civil), de saúde, doença ou fator de risco (tabagismo, elitismo, DCNT), IMC e atividade física (ativo ou inativo). Os dados foram avaliados através de teste de Qui-quadrado e somente permaneceram na amostra aquelas com valor de $p < 0,200$ para serem analisadas por meio de regressão logística. Após testagem, somente a variável “presença de dores” permaneceu no modelo logístico. **Resultado:** Após ajuste por idade, escolaridade e IMC, a presença de dores diminuiu a chance dos usuários praticarem atividade física em 41,3% (OR = 0,587; IC 95%; 0,367-0,937 e $p = 0,026$). **CONCLUSÃO:** A presença de dor apresentou associação negativa com a prática de atividade física, demonstrando que esta característica pode ser uma barreira para os usuários iniciarem ou permanecerem em programas de atividade física.

PALAVRAS-CHAVE: Atividade Física; Dor; Saúde.



Resumo

FREQUÊNCIA CARDÍACA PICO E VARIÁVEIS DE CARGAS DE TREINO NO SISTEMA DE PRÉ-EXAUSTÃO

João Augusto Reis de Moura, Kayus César da Silva

Universidade Regional de Blumenau

kayus_kako@hotmail.com

OBJETIVO: analisar o comportamento da frequência cardíaca pico ao final de cada série do sistema da pré-exaustão para membros inferiores. **MÉTODOS:** Amostra foi composta por 12 homens jovens ($25,8 \pm 2,1$ anos), com experiência média de $6,3 \pm 3,8$ anos na prática do treinamento resistido com pesos. O protocolo experimental foi realizado em dois dias, com um intervalo mínimo de 48 horas. Na primeira sessão experimental os voluntários foram submetidos aos testes de 1RM nos exercícios de extensão de joelhos e leg press 45° (LP), para determinar a quilagem que representaria 70% de 1RM. No segundo dia, realizaram o sistema da pré-exaustão, com a sequência EJ e LP, onde foram realizadas três séries até a falha momentânea concêntrica. Imediatamente ao final de cada série foi registrado o valor da frequência cardíaca pico. **RESULTADOS:** Os valores de frequência cardíaca pico da 1, 2 e 3 séries ($155,6 \pm 11,3$ vs $156,1 \pm 13,8$ vs $157,9 \pm 12,0$, respectivamente) não apresentaram diferenças estatisticamente significativas ($p > 0,05$). Esses valores de frequência cardíaca pico obtidos representaram entre 80,1% a 81,3% da frequência cardíaca teórica máxima (equação 220-idade). **CONCLUSÃO:** Ao analisar os valores percentílicos do comportamento da frequência cardíaca, observou-se uma elevação expressiva. Dessa forma, profissionais que atuam na prescrição do treinamento resistido com pesos devem ter cautela ao aplicar esse sistema de treino para indivíduos sedentários ou que apresentam alguma doença cardiovascular. Assim, em um primeiro momento para essa população parece ser interessante a aplicação de sistemas com menor intensidade.

PALAVRAS-CHAVE: Frequência cardíaca; Treinamento; Força.



Resumo

FREQUÊNCIA DE DOENÇAS CRÔNICAS E INATIVIDADE FÍSICA ENTRE PACIENTES DO SUS EM CAMPO GRANDE/MS

Jarina Gomes Gabilan Ramires, Ana Cristina Gomes de Lim, Joel Saraiva Ferreira, Tamir Freiras Fagudes, Fabiana Maluf Rabacow, Francisco José Gondim Pitanga

Unigran Capital

jarina.gabilan@gmail.com

OBJETIVO: identificar a prevalência de doenças crônicas e inatividade física entre pacientes do SUS no município de Campo Grande/MS. **MÉTODO:** a partir do total de indivíduos cadastrados nas UBSF no Consolidado de Famílias Cadastradas no ano de 2014 no Sistema de Informação da Atenção Básica foi calculada amostra probabilística representativa de adultos entre 20 e 59 anos de ambos os sexos, adotando-se para tal procedimento nível de confiança de 95% e margem de erro de 5%. Com isso, o indicativo foi de uma amostra composta por 384 indivíduos, à qual se acrescentou um valor de 10% como margem de segurança para possíveis falhas na obtenção dos dados, totalizando 422 pessoas. A coleta de dados ocorreu em UBSF escolhidas por sorteio, distribuídas proporcionalmente nos quatro distritos sanitários do município. Foram coletados dados sociodemográficos, ocorrência de doenças crônicas e prática de atividade física. Para análise dos dados foi utilizada estatística descritiva. **RESULTADOS:** participaram 412 indivíduos (75,7% mulheres e 24,3% homens). Quanto às doenças crônicas observou-se que 25,3% da população pesquisada é hipertensa, 16,5% tabagista e 5,3% diabética. A frequência de inatividade física foi de 79,9%. Quando combinados dados de sexo e doenças crônicas, verificou-se que as mulheres correspondem 75,3% do total de hipertensos, 77,3% de diabéticos, 66,1% entre tabagistas e 76,8% dos inativos fisicamente. **CONCLUSÃO:** considerando dados do VIGITEL(2016), a população investigada apresentou semelhantes índices de prevalência de doenças crônicas, mas com valor inferior de diabéticos (8,9%) e percentual superior de inativos fisicamente (64,4%).

PALAVRAS-CHAVE: Doenças Crônicas; Inatividade física; Atenção básica.



Resumo

HABILIDADES MOTORAS BÁSICAS DE MOVIMENTO COM OBJETO EM ESCOLARES DE 6 E 7 ANOS DA REDE PRIVADA: HÁ DIFERENÇAS ENTRE O SEXO E O ESTADO NUTRICIONAL?

Danival Saboia, Cláudio Eduardo Bacci Martins, Cristiano Coelho Dias, Daiane Burilo Alvares de Araujo, Jocilene Emilio Luz Arrosio

Universidade Nove de Julho

saboia.sheila@gmail.com

OBJETIVO: Verificar o desempenho das habilidades motoras básicas de movimento com objeto em escolares de 6 e 7 anos. **MÉTODO:** Estudo transversal, realizado em São Roque/SP, com escolares de 6 e 7 anos da rede privada. Coletaram-se as medidas de massa corporal e estatura, calculado o índice de massa corporal (IMC) e considerado o IMC para Idade (Z_IMC) (WHO, 2007). Foram avaliadas as competências das habilidades motoras básicas (HM) de “movimento com objeto” (MVO): arremessar (AR), agarrar (AG), driblar (DR) e conduzir (CO) com o teste de Qualificação Motora Básica (MOBAQ-1) para crianças de 6-7 anos. Os testes foram realizados sem treinamento prévio. Cada teste variou de 0 a 2 pontos. Foi realizada análise descritiva e ANOVA para comparação entre as médias por sexo e verificou-se a associação entre as prevalências das variáveis com o teste de qui-quadrado, adotando-se $p < 0,05$. **RESULTADOS:** Participaram 22 alunos com idade média de 6,67 +/- 0,67, sendo 10 meninos (45,4%). A análise descritiva do estado nutricional dos escolares: peso, estatura, IMC, Z_IMC, não apresentou diferenças entre os sexos, porém 68,2% estavam acima do peso (60% meninos e 75% meninas). Encontrou-se alta prevalência de insucesso (0 e 1 ponto) no desempenho das HM de MVO em ambos os sexos: AR (86,4%), DR (81,8%) e CO (95,4%), sem diferenças significativas e sem associação com o estado nutricional. **CONCLUSÃO:** Os escolares apresentaram desempenho insatisfatório das habilidades motoras básicas de movimento com objeto, além de alta prevalência de sobrepeso e obesidade, em ambos os sexos.

PALAVRAS-CHAVE: Desempenho motor; Motricidade; Atividade física.

Resumo

HÁBITO ALIMENTAR, COMPOSIÇÃO CORPORAL E ÍNDICE DE ATIVIDADE FÍSICA DE ADOLESCENTES

João Batista da Silva, Nilba Lima de Souza, José Maria da Costa Filho, Arley Keven Freire Alves, Eduardo Dantas de Oliveira

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

joabatista@uern.br

OBJETIVO: Analisar o hábito alimentar (HA) a composição corporal (CC) e o índice de atividade física habitual (IAFH) de adolescentes de escolas públicas e privadas. **MÉTODOS:** Estudo descritivo com 300 adolescentes, com idade entre 10 e 17 anos, selecionados de forma aleatória, sendo 148 meninos e 152 meninas, pertencentes a três escolas públicas (n = 152) e três instituições privadas (n = 148) da zona urbana da cidade do Natal/RN. A CC analisada pelo IMC, categorizado segundo Conde e Monteiro (2006). O HA foi avaliado por um questionário que buscou sondar a predominância alimentar diária dos sujeitos, mediante os grupos de nutrientes contidos na pirâmide alimentar. O IAFH foi avaliado usando um questionário validado por Guedes (2006), que considera a mesma sob três dimensões: Atividades na escola (AE); Atividades esportivas, Programas de exercícios físicos e Lazer ativo (AEPEFLA); e Atividades de ocupação no tempo livre (AOTL). **RESULTADOS:** Através do teste t e seu equivalente não paramétrico, observa-se não haver diferenças significativas na CC entre adolescentes de escola pública e privada e o gênero. O HA nas escolas públicas é negligenciado pelo maior consumo de gorduras, apesar do significativo consumo de frutas nessas. O IAFH é mais significativo nas escolas privadas em função das AEPEFLA. As AOTL contribuem para uma diferença significativa do IAFH para o sexo masculino. Considerando como significância $p < 0,05$. **CONCLUSÕES:** Há necessidade de um melhor gerenciamento do HA nas escolas públicas, incremento das AEPEFLA nas mesmas e uma conscientização junto às famílias da importância das AOTL.

PALAVRAS-CHAVE: Fatores de risco; Saúde do adolescente; Atividade Física.



Resumo

HORAS DE SONO EM ESCOLARES DE 7 A 10 ANOS E FATORES ASSOCIADOS

Rosimeide Francisco Santos Legnani, Rafael Alexandre Quintino, Filipe Ferreira da Silva, Elto Legnani

Universidade Estadual de Ponta Grossa

legnanielto@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O desenvolvimento saudável de crianças e jovens pode ser influenciado por diversos fatores. **OBJETIVO:** Identificar a prevalência de sono adequado em crianças de 7 a 10 anos e verificar a possível associação com as variáveis sociodemográficas (tipo de escola, turno e idade), índice de massa corporal, prática de atividade física e tempo de tela. **MÉTODOS:** Foram selecionadas 1054 crianças (7 a 10 anos) de escolas públicas e particulares de Curitiba/PR, sendo 570 meninas. A avaliação da prática de Atividade Física (PAF) foi realizada por meio do questionário eletrônico Webdafa. A soma dos escores relacionados à PAF gerou um Escore Geral de Atividade Física - EGAF: 0 a 187 pontos (EGAF < 84= insuficientemente ativos), ao Webdafa foram adicionadas questões sobre o tempo de tela e horas de sono (relato dos pais). Avaliou-se a massa corporal e a estatura para classificação do Índice de Massa Corporal (IMC). Os dados foram categorizados de acordo com o tipo de escola (pública/particular); turno (matutino/vespertino), tempo de tela (> 2 horas/dia=risco), horas de sono (< 10 horas= sono insuficiente). **RESULTADOS:** A maior prevalência de sono insuficiente foi observada aos 9 anos (86,2%) e entre os estudantes do turno matutino (96,8%). A prevalência de sono insuficiente foi menor entre as meninas (75,8%). O gênero se associou-se significativamente com o NAF ($p < 0,01$) e as horas de sono ($p < 0,04$). **CONCLUSÃO:** A prevalência de horas de sono suficiente decai com o aumento da idade e está associada ao gênero, é maior entre os meninos e entre os escolares do turno vespertino.

PALAVRAS-CHAVE: Horas de sono; Atividade Física; Crianças.

Resumo

IMPACTO DA PRÁTICA DE ATIVIDADES FÍSICAS SOBRE MORTALIDADE ENTRE ADULTOS ATENDIDOS NO SUS: COORTE DE SEIS ANOS

Bruna Camilo Turi, Jamile Sanches Cdogno, Rômulo Araújo Fernandes, Ítalo Ribeiro Lemes, Henrique Luiz Monteiro

Universidade Estadual Paulista

brunacturi@gmail.com

OBJETIVO: Verificar o impacto da prática de atividades físicas sobre mortalidade por todas as causas entre adultos usuários do sistema público de saúde brasileiro (SUS) em uma coorte de seis anos. **MÉTODO:** A amostra foi composta por 970 adultos usuários de cinco Unidades Básicas de Saúde de Bauru, SP. Causa e data de óbitos (2010-2016) foram reportadas por familiares e confirmadas no prontuário médico. Nível de atividade física foi verificado pelo questionário de Baecke e foram considerados ativos os participantes que se encontravam acima do percentil 75 (>P75). **RESULTADOS:** Ao final de seis anos de acompanhamento foram encontrados 89 óbitos (9,2%). Na linha de base, os participantes mais ativos (>P75) eram mais novos (p-valor < 0,001), tinham menor circunferência de cintura (p-valor = 0,018), menor condição econômica (p-valor < 0,001) e eram mulheres em sua maioria (p-valor < 0,001). Foi encontrada associação entre o número de seguimentos em que os participantes foram classificados como ativos e mortalidade por todas as causas (p-valor < 0,001). Na análise ajustada, verificou-se que participantes considerados suficientemente ativos em pelo menos um seguimento apresentaram menor risco de morte (HR= 0,42 [IC95%: 0,26-0,68]), independente de variáveis de confusão, quando comparados aos participantes que se mantiveram fisicamente inativos durante os seis anos de acompanhamento. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a prática de atividades físicas se associou a menores taxas de mortalidade entre adultos brasileiros.

PALAVRAS-CHAVE: Mortalidade; Atividade Física; Sistema Único de Saúde.



Resumo

IMPACTO DE DIFERENTES LIMIARES NA ESTIMATIVA DO TEMPO GASTO EM COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO EM ADOLESCENTES

Camila Panchoni, Sandra Cristina Cavalli, Maria Raquel de Oliveira Bueno, Drielly Elvira Ramos, Lidyane Ferreira Zambrin, Julio Cesar da Costa, Enio Ricardo Vaz Ronque, Marcelo Romanzini

Universidade Estadual de Londrina

camilapanchoni@hotmail.com

OBJETIVO: Analisar a aplicação de diferentes limiares de acelerômetros na estimativa do tempo gasto em comportamento sedentário de adolescentes. **MÉTODO:** Estudo epidemiológico de base escolar, com amostra de 523 adolescentes de ambos os sexos, regularmente matriculados nos sextos anos da rede pública de ensino da cidade de Londrina. Os estudantes foram monitorados com acelerômetros da marca ActiGraph, modelos GT3X e GT3X-Plus, sendo analisados somente os indivíduos que possuísem pelo menos quatro dias de dados válidos de uso dos acelerômetros (8 horas.dia⁻¹), sendo um de final de semana (267 adolescentes com dados válidos de acelerômetros). Para estimativa do comportamento sedentário (CS) foram utilizados os limiares de 100 (Evenson et al.), 180 (Romanzini et al.), 400 (Vanhelst et al.) e 800 counts.min⁻¹ (Puyau et al.). **RESULTADOS:** O tempo gasto em CS variou de 600,9 a 751,0 min.dia⁻¹, com estimativa aumentando do menor para o maior limiar. Não houve diferença significativa entre os limiares de 100 e 180 counts.min⁻¹, enquanto as estimativas com limiares de 400 e 800 counts.min⁻¹ diferiram das demais, inclusive entre elas (P<0,05). Quando a medida relativa do tempo sedentário foi considerada, a estimativa do limiar de 400 counts.min⁻¹ passou a ser igual aos limiares 100 e 180 counts.min⁻¹, contudo, diferentes das de 800 counts.min⁻¹ (P<0,05). **CONCLUSÃO:** A escolha do ponto de corte parece influenciar no tempo gasto em comportamento sedentário, tanto em termos absolutos, quanto em relativos.

PALAVRAS-CHAVE: Acelerometria; Sedentarismo; Jovens.



Resumo

IMUNIDADE SECRETORA SALIVAR EM MENINAS E ADOLESCENTES PRATICANTES DE VOLEIBOL

Lorena Beatriz Scdeller, Carolina Peres da Silva, Roberta Gava Pratti, Julio Cesar Molina Côrrea, Raissa Isabeli Fernandes, Cassia Dezan Garbelini, Solange de Paula Ramos

Universidade Estadual de Londrina

lo.scudeller@gmail.com

INTRODUÇÃO: Os biomarcadores salivares representam uma ferramenta viável para análise das funções imunológicas e neuroendócrinas no treinamento esportivo. O uso de amostras de saliva permite a realização de medidas rápidas, com baixo custo e não são invasivos. A Imunoglobulina A secretora (SIgA), é um marcador de imunidade da mucosa e a alfa-amilase salivar (AAs), atua como um marcador confiável da atividade simpática. **OBJETIVO:** Avaliar a correlação entre concentração e taxa de SIgA, concentração de AAs, fluxo salivar, medidas antropométricas, aptidão física e saúde bucal em crianças e adolescentes do sexo feminino, matriculadas em programa de atividade esportiva de voleibol. Também foi avaliado o efeito do treinamento esportivo sobre a imunidade secretora salivar. **MÉTODO:** 1 Estudo Transversal (n = 115), da associação entre os níveis de SIgA, AAs, medidas antropométricas, aptidão física e saúde bucal; 2 Estudo Longitudinal (n=58) do efeito de 8 semanas de treinamento sobre a imunidade secretora salivar. **RESULTADOS:** O fluxo salivar foi $0,75 \pm 0,30$ ml/min, sem diferença entre os grupos. A concentração de IgA salivar apresentou associação positiva com a altura de salto, e negativa com o tempo de treino semanal. O índice CPOD foi de 1.0 [0.5 – 2.5] sem diferença entre grupos. **CONCLUSÃO:** Após 8 semanas a concentração de IgA aumentou no grupo ≤ 12 meses, em relação ao período inicial e a concentração de AAs permaneceu constante. Os Resultados demonstram que as 8 semanas de treinamento físico influenciaram os níveis de SIgA, porém a concentração de amilase não sofreu influência.

PALAVRAS-CHAVE: Alfa Amilase; Imunoglobulina A; Voleibol.



Resumo

INCIDÊNCIA DE DOR EM ATLETAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL PRATICANTES DE GOALBALL

Marcio Rafael da Silva, Everaldo Lambert Modesto, Elaine Cappellazzo Souto, Eloise Werle de Almeda, Emanuel Messias de Oliveira Carvalho, Márcia Greguol

Universidade Estadual de Londrina

marciofael@hotmail.com

OBJETIVO: O objetivo do estudo foi analisar a prevalência de dor entre atletas de goalball. **MÉTODO:** As coletas foram realizadas com atletas de goalball durante os campeonatos regionais organizado pela Confederação Brasileira de Desporto para Deficientes Visuais. Ao total foram entrevistados 55 atletas masculinos e 26 atletas femininos no ano de 2016, que responderam o Questionário de dor de McGill e o Inventário de dor de Winconsin. Os dados foram tratados por meio de frequência de respostas e teste qui-quadrado, com significância $p < 0,05$. **RESULTADOS:** Todos os atletas pesquisados indicaram sentir algum tipo de dor, sendo que 60,5% relataram sentir dor na coluna lombar. Outro segmento com bastante destaque foi o joelho esquerdo, com 45,7% dos atletas queixando-se deste segmento. No inventário de dor de Winconsin são apresentadas questões relacionadas à possível influência da dor em algumas atividades. Dentro destes itens, 66,7% dos atletas informaram que a dor de uma forma geral aparece no seu dia-a-dia. A prática esportiva é o item que mais aparece quando se questiona sobre a interferência da dor, com 53,1% relatando interferência negativa. O item habilidade ao caminhar foi o que apresentou menor interferência, com 12,3% (nove atletas) relatando essa queixa. **CONCLUSÃO:** Percebe-se que a dor faz parte da rotina do atleta de goalball e o trabalho de uma equipe multidisciplinar é essencial para aperfeiçoar o treinamento do atleta, amenizando essas dores. Em qualquer modalidade esportiva, seus praticantes estão sujeitos a lesões oriundas de situações específicas de treino e competição e no goalball não é diferente. Além das lesões, outro fator que preocupa é a incidência de dor em seus praticantes, que podem a vir ser tornar lesões crônicas.

PALAVRAS-CHAVE: Deficiência visual; Goalball; Dor.



Resumo

INDICADORES DE FORÇA E PRÁTICA HABITUAL DE ATIVIDADES FÍSICAS EM AGENTES UNIVERSITÁRIOS

Vinicius Muller Reis Weber, Mayla Fernanda de Moura Cavalhaes, Luis Augusto da Silva, Jessica Wouk, Sandra Aires Ferreira, Timothy Gustavo Cavazotto, Bruno Sergio Portela, Marcos Roberto Queiroga

Universidade Estadual Centro-Oeste do Paraná

viniciusweber1994@gmail.com

OBJETIVO: Verificar o desempenho de força muscular (FM) e nível de atividade física (AF) em agentes universitários. **MÉTODO:** Participaram do estudo 44 (23 homens e 21 mulheres) servidores da Universidade Estadual do Centro Oeste-UNICENTRO-Guarapuava-PR. As medidas de massa (MC) e estatura foram obtidas de forma recordatória e utilizadas para o calcular o índice de massa corporal (IMC km^2). Para estimativa da AF, os participantes preencheram o IPAQ versão curta. A classificação de AF fornecido pelo IPAQ (sedentário e irregularmente ativo; ativo e muito ativo) foi agrupada em duas categorias, insuficientemente ativos (IA) e em fisicamente ativos (FA). Para determinação dos indicadores de FM os participantes foram submetidos a testes de dinamometria para avaliar a força de prensão manual (direita e esquerda), a força de tração lombar (pernas estendidas) e a força dos membros inferiores (pernas flexionadas). **RESULTADOS:** Trinta e dois por cento dos agentes foram considerados IA enquanto os FA apresentaram maior força de tração lombar ($p=0,038$) e força relativa ($p=0,003$). Não houve diferenças para idade ($p=0,962$), MC ($p=0,070$), estatura ($p=0,540$) e IMC ($p=0,056$) entre IA e FA. O tempo sentado durante a semana ($p=0,001$) e nos fim de semana ($p=0,004$) foi maior entre os servidores IA. **CONCLUSÃO:** O maior envolvimento com AF cotidiana está associada a um melhor desempenho de força e menor tempo sentado entre agentes universitários. Sugere-se programas de intervenção e aconselhamento para a prática de AF neste grupo profissional.

PALAVRAS-CHAVE: Atividade física; Força; Ergonomia.



Resumo

INSATISFAÇÃO COM A IMAGEM CORPORAL EM IDOSAS RESIDENTES DA COMUNIDADE

Claudia Basso, Jessica Dalla Rosa

Faculdade Senac Vinculada Saúde e Beleza

renatuss416@hotmail.com

OBJETIVO: analisar a percepção e as atitudes da checagem corporal e os indicadores antropométricos de idosos aposentados da ASAPREV, São José/SC. **MÉTODOS:** Foram avaliados 26 idosos de $69,5 \pm 7,91$ anos, utilizando as seguintes escalas: Checagem Corporal e Cognições (BCCS), Figuras de silhuetas Stunkard, e dados antropométricos por meio da balança Omron®. Os dados coletados foram analisados por meio de estatística descritiva. **RESULTADOS:** 80,77% eram do sexo feminino e 19,23% masculino, a maioria apresentava diabetes $14,94 \pm 7,82$, seguido de hipertensão arterial $14,70 \pm 7,67$, praticavam atividade física 1x por semana $18,75 \pm 6,80$, a grande maioria $35,8 \pm 3,58$ consomem alimentos preparados com frituras, a média do IMC foi de $26,08 \pm 4,19$, e a gordura corporal $37,0 \pm 3,39$. Na BCCS os idosos não demonstraram preocupação com a checagem nas sub-escalas: verificação objetiva do tamanho do corpo $3,25 \pm 0,05$, segurança e garantia da manutenção do peso e boa forma $4,2 \pm 0,20$, controle da sua dieta e peso $2,83 \pm 0,47$ e conseqüências de não checar o corpo $3,25 \pm 0,05$. Em relação às Figuras de Stunkard os homens mostraram-se mais otimistas, sendo que não houve diferenças entre as escolhas dos modelos corporais $3,00 \pm 0,45$, entretanto as mulheres mostraram relativa atitude de insatisfação entre o modelo de corpo “EU” $7,00 \pm 1,63$ para o DESEJÁVEL $5,00 \pm 1,28$ e o SAUDÁVEL $3,00 \pm 0,40$. **CONCLUSÃO:** Neste estudo idosos apresentaram atitudes positivas enquanto preocupações com a checagem do corpo, entretanto para as idosas, há uma insatisfação entre a imagem das silhuetas corporais “EU”, “DESEJÁVEL” e “SAUDÁVEL” assim estimulam-se programas para educação visando perceber o peso corporal SAUDÁVEL.

PALAVRAS-CHAVE: Insatisfação corporal; Imagem corporal; Idosos.



Resumo

INTENSIDADE DE ESFORÇO PERCEBIDO EM DIFERENTES EXERCÍCIOS APLICADOS COM IDOSAS EM UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE

Mayla Fernanda de Moura Carvalhaes, Danilo Fernandes da Silva, Lucas Eduardo Campos de Oliveira, Maria Eduarda Bandeira Krüger, Matheus Federizzi, Sandra Aires Ferreira, Vinicius Reis Muller Weber, Marcos Roberto Queiroga

Universidade Estadual de Londrina

may.isy@hotmail.com

OBJETIVO: Investigar a percepção subjetiva do esforço (PSE) e a quantidade de exercícios físicos aeróbios e neuromusculares realizados por mulheres idosas participantes de um Projeto de Atividades Físicas em Unidades Básicas de Saúde (UBS) de um município sul-brasileiro. **MÉTODOS:** Participaram do estudo 88 mulheres ($66,5 \pm 4,9$ anos). A PSE e a quantidade de passos foram determinadas mediante escala de Borg e pedômetros, respectivamente. As variáveis foram monitoradas durante 68 sessões de exercícios físicos, das quais 38 sessões de exercícios com predomínio neuromuscular e 30 sessões de exercícios com predomínio aeróbio. A normalidade dos dados foi testada e confirmada a partir do teste de Shapiro-Wilk. Os dados foram apresentados em valores de média e desvio padrão (\pm). As análises estatísticas foram realizadas no programa SPSS, versão 15.0 para Windows, com nível de significância de $p < 0,05$. **RESULTADOS:** As sessões de exercícios aeróbios apresentaram diferença significativa para a quantidade de passos ($2103,6 \pm 964,0$ versus $805,4 \pm 458,7$ por sessão), no entanto não houve diferença significativa na PSE ($12,6 \pm 1,5$ versus $12,2 \pm 1,5$). **CONCLUSÃO:** Ambas as modalidades de exercício devem contribuir para um aumento da atividade física diária das participantes. A diferença observada para a PSE é discreta e corrobora com as recomendações para essa população.

PALAVRAS-CHAVE: Borg; Idosas; Atividade física.



Resumo

MATURAÇÃO BIOLÓGICA E COMPOSIÇÃO CORPORAL DE ATLETAS DE GINÁSTICA RÍTMICA

Daniela Zanini, Marlon Santin, Eduarda Borsoi, Sabrina Chagas, Paulo Pagliari, Rafael Cunha Laux, Danielle Ledur Antes

Universidade do Oeste de Santa Catarina

daniela.zanini@unoesc.edu.br

OBJETIVO: Este estudo objetivou comparar a composição corporal de ginastas rítmicas pré-púberes e púberes de Chapecó-SC. **MÉTODO:** Participaram do estudo 22 atletas com idade média $12,41 \pm 2,59$ anos. As variáveis antropométricas analisadas foram massa corporal (kg), estatura (cm), dobras cutâneas tríceps e subescapular (mm). Para calcular o percentual de gordura corporal (%GC), foi utilizada a equação de Slaughter (1988), e cálculo do IMC (Kg/m^2) através da equação, massa corporal dividida pela estatura ao quadrado. Todas as mensurações seguiram as padronizações da International Society for the Advancement of Kinanthropometry (ISAK). A classificação das atletas em pré-púberes e púberes foi através da data da menarca. Para o tratamento dos dados foi utilizada a estatística descritiva (média e desvio padrão) e verificada a normalidade dos dados através do teste Shapiro Wilk, e para comparação dos grupos de estudo, o teste t student, com nível de significância de $p < 0,05$. **RESULTADOS:** As atletas pré-púberes apresentaram média de idade $10,58 \pm 1,38$ anos, estatura de $141,33 \pm 8,49$ cm, massa corporal $33,27 \pm 4,86$ Kg, IMC $16,58 \pm 1,15$ Kg/m^2 , %GC de $13,34 \pm 2,85$, enquanto as atletas púberes apresentaram média de idade $14,60 \pm 1,90$ anos, estatura de $158,65 \pm 6,53$ cm, massa corporal $49,48 \pm 5,36$ Kg, IMC $19,69 \pm 2,11$ Kg/m^2 , e %GC de $16,22 \pm 3,05$. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que existem diferenças na composição corporal entre as atletas pré-púberes e púberes, provavelmente devido as alterações hormonais e orgânicas que ocorrem após a menarca.

PALAVRAS-CHAVE: Antropometria; Ginástica Rítmica; Percentual de Gordura.



Resumo

MEDIDA DO COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO POR MEIO DE ACELERÔMETROS EM ADOLESCENTES: QUAL A QUANTIDADE DE HORAS E DIAS DE USO PARA SE OBTER UMA MEDIDA REPRESENTATIVA?

Arthur Oliveira Barbosa, Alcides Prazeres Filho, Tayse Gudes Cabral, Gerefeson Medonça, José Cazuzza de Farias Júnior

Grupo de Estudos e Pesquisas em Epidemiologia da Atividade Física – GEPEAF

professor.aob@gmail.com

OBJETIVO: Determinar o número mínimo de horas e dias de uso do acelerômetro para mensurar de forma representativa o tempo em comportamento sedentário (CS) de adolescentes. **MÉTODOS:** Estudo transversal com amostra de 784 adolescentes (feminino: 51,9%; média de idade: 11,9; desvio padrão: 0,9 anos). O CS foi mensurado por acelerômetro GT3X+ da ActiGraph considerando o ponto de corte de ≤ 100 counts/minuto. O número mínimo de horas e dias válidos de uso do acelerômetro considerados para fins de análise foram: seis, oito e dez horas diárias e três, quatro, cinco e sete dias. A fórmula Spearman Brown Prophecy foi utilizada para determinar o número de horas e dias de uso necessários para alcançar valores de coeficiente de correlação intraclasse (CCI) iguais ou superiores a 0,70. A análise de variância (Oneway) foi utilizada para comparar os tempos médios de CS entre as combinações de horas e dias analisadas. **RESULTADOS:** Para alcançar o valor de CCI igual ou superior a 0,70 foi necessário utilizar o acelerômetro por no mínimo seis horas e três dias. Os critérios de seis e de oito horas ou mais de uso por dia subestimaram o tempo médios de CS comparado ao de 10 horas, variando de 31,1 (5 dias) a 33,0 (4 dias) min/dia (≥ 6 horas) e de 16,7 (7 dias) a 18,3 (4 dias) min/dia (critério ≥ 8 horas). **CONCLUSÃO:** Para se obter uma medida representativa do tempo despendido em CS foi necessário utilizar dados referentes a pelo menos 10 horas e 3 dias de uso do acelerômetro.

PALAVRAS-CHAVE: Acelerometria; Adolescência; Estilo de Vida Sedentário.



Resumo

MULHERES APRESENTAM CLASSIFICAÇÃO DE ÍNDICES DE FORÇA DE PREENSÃO MANUAL E DE PRESSÃO DE MEMBROS INFERIORES SUPERIORES AOS DOS HOMENS

Victória Gudagnini Prates Ranali, Mariana Rosa Brandão, Lilian Guarnieri Almeda, José Francisco Daniel

Pontifícia Universidade Católica de Campinas

viviranali@hotmail.com

OBJETIVO: Analisar os níveis de força de prensão manual e de força de pressão de membros inferiores, de homens e mulheres, antes do início da prática de exercícios físicos. **MÉTODO:** A amostra consistiu de 88 participantes, sendo 41 homens ($29,7 \pm 11,6$ - 17 a 60 anos) e 47 mulheres ($31,6 \pm 11,1$ - 17 a 55 anos), funcionários e professores participantes do projeto de exercícios físicos e esportes “No Pique da PUC-Campinas”. O teste de prensão manual (PM) foi realizado com a mão dominante. Para ambos os testes foi considerada a melhor de duas tentativas. Utilizou-se da estatística descritiva de média e desvio padrão para a idade e de frequência relativa (%) para cada índice. Os resultados da PM e de pressão de MMII, respectivamente, para os homens foram 31,7% e 4,8% médio, 36,6% e 19,1% fraco, e 31,7% e 76,2% muito fraco; e para as mulheres 66,0% e 31,9% médio, 8,5% e 38,3% fraco, 19,2% e 29,8% muito fraco, além de 6,4% bom na PM. **CONCLUSÃO:** Para ambos os gêneros e testes, os resultados indicam a necessidade de exercícios físicos, entretanto, os resultados das mulheres foram superiores. Embora sejam conhecidas as diferenças de força entre os gêneros, em indivíduos que realizam tarefas parecidas no ambiente de trabalho, os níveis de força podem sofrer interferências, devido as tarefas cotidianas. Neste caso, os homens devem ser estimulados a realizarem mais atividades físicas, considerando que, normalmente os afazeres domésticos ficam a cargo das mulheres.

PALAVRAS-CHAVE: Aptidão Física; Avaliação Física; Gênero.

Resumo

NÍVEIS DE APTIDÃO FÍSICA EM USUÁRIOS DE CRACK ATENDIDOS PELO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL (CAPS-AD) DE CRICIÚMA – SC

Djeniffer Elias da Silva, Amanda Carminatti Pizani, Gabriele Policarpi, Janaina Tomé da Silva Bet, Gustavo Dehon Batista de Prà, Ana Maria Jesuino Volpato, Joni Marcio de Farias

Universidade do Extremo Sul Catarinense

djeniffer.95@outlook.com

OBJETIVO: O estudo tem como objetivo avaliar os componentes de aptidão física dos usuários de crack atendidos pelo CAPS AD de Criciúma, SC. **MÉTODOS:** Foi uma pesquisa caracterizada como descritiva transversal, com uma amostra de 15 homens, atendidos no CAPS AD. Os componentes de aptidão física avaliados, foram resistência cardiorrespiratória (teste Queens College), teste de força/resistência muscular lombar pelo dinamômetro (Takei) e prensão manual pelo dinamômetro manual (Jamar), a flexibilidade pelo teste de sentar e alcançar. **RESULTADOS:** O nível de atividade física avaliado da amostra apresentou 66,7% dos usuários como sedentários, 26,7% apresentou aptidão física leve e 6,7% moderada aptidão, dos que são leve e moderadamente ativos, a frequência é menos de cinco vezes por semana, e mais de 30 minutos por treino. Quando avaliado a força dos membros superiores, 6,7% apresentou uma classificação excelente, 13,3% acima da média, 13,3% abaixo da média, 6,7 ruim e 60% muito ruim. O teste de força de membros inferiores classificou 13,3% da amostra como mediano, 40% regular e 46,7% baixo. Com relação com a flexibilidade 26,7% está dentro da faixa recomendável, 40% possui baixa aptidão e 33,3% apresentou condição de risco. **CONCLUSÃO:** Mais da metade da amostra apresentou-se como sedentário, sendo um indicativo que estes usuários não tem uma vida relativamente ativa e apresentam baixa aptidão física. A falta de uma política que dê a este público informações sobre a importância da prática de atividade física, para fins de mudar positivamente o quadro diagnosticado, pode ser um parâmetro que levou os resultados apresentados.

PALAVRAS-CHAVE: Crack/cocaína; Atividade Física; Saúde.



Resumo

NÍVEIS DE ATIVIDADE FÍSICA DE LAZER EM ADULTOS CADASTRADOS EM UMA ASSOCIAÇÃO DE DIABÉTICOS E HIPERTENSOS DE CHAPECÓ (SC)

Rafael Silvestre, Matheus Pelinski da Silveira, Yasmim Paula Cesco, Maria Joana Carvalho E Silva, Kimberly Kamila da Silva, Andréia Machado Cardoso, Paulo Henrique de Araujo Guerra

Universidade Federal da Fronteira Sul

rafa.silves@gmail.com

OBJETIVO: Verificar os níveis atuais de atividade física no tempo de lazer (AFL) em adultos diagnosticados com diabetes mellitus tipo II (DM2) e hipertensão arterial sistêmica (HAS). **MÉTODOS:** Foi conduzido um estudo transversal em adultos cadastrados na Associação de Diabéticos e Hipertensos da cidade de Chapecó (SC). A amostra foi composta por conveniência, sendo os dados coletados entre outubro e dezembro de 2016. Uma versão adaptada do questionário EpiFloripa foi utilizada para avaliação da atividade física, considerando-se os níveis e práticas realizadas na última semana. As análises estatísticas foram realizadas no software Stata/SE versão 12.0. **RESULTADOS:** Ao todo, 61 pessoas participaram da pesquisa (43 mulheres; 70,5%), tendo idade média de 64,2 anos. A maior parte dos respondentes praticou AFL entre um e dois dias da semana (homens: n = 13; 72,2%; mulheres: n = 24; 55,8%). Por volume, a maioria relatou a prática de AFL entre 31 a 149 minutos na última semana (homens: n = 11; 61,1%; mulheres: n = 26; 60,5%). Apenas dois respondentes do sexo masculino reportaram atingir os níveis recomendados de AFL (≥ 150 minutos de atividades físicas moderadas). Por tipo, a caminhada ao ar livre foi o tipo mais praticado de AFL (homens: n = 6; 33,3% e mulheres = 13; 30,2%). **CONCLUSÃO:** Ao se observar quadro combinado de DM2 e HAS na amostra e o papel benéfico da prática de AFL em seu controle, recomenda-se que os níveis de AFL da amostra sejam aumentados.

PALAVRAS-CHAVE: Hipertensão; Diabetes mellitus II; Estilo de vida.



Resumo

NÍVEIS ELEVADOS DE ESTRESSE E PRESENÇA DE DOENÇAS CRÔNICAS NÃO-TRANSMISSÍVEIS ESTÃO RELACIONADOS COM MAIOR TEMPO SENTADO EM PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS NO SUL DO BRASIL

Natan Feter, Jayne Santos Leite, Nicole Gomes Gonzales, Airton José Rombaldi

Universidade Federal de Pelotas

natanfeter@hotmail.com

OBJETIVO: Identificar a relação entre percepção subjetiva de estresse (PSE), diagnóstico de doenças crônicas não-transmissíveis (DCNT) e comportamento sedentário em professores universitários de cursos de Educação Física no sul do Brasil. **MÉTODOS:** Foram contatados docentes de cursos de Educação Física de universidades públicas e privadas em diferentes cidades da região sul do Brasil. Os dados foram coletados através de questionário estruturado autoaplicado contendo questões relativas a formação acadêmica, diagnóstico de DCNT, PSE e tempo sentado diário no deslocamento e total, em dias úteis e nos finais de semana. Foi realizada análise descritiva (média \pm desvio padrão) e inferencial (ANOVA e regressão linear). **RESULTADOS:** Compuseram a amostra 50 professores de cursos superiores de Educação Física, com idade média de $45,5 \pm 11,2$ anos, sendo a maioria do sexo masculino (64%) e com doutorado completo (64%). Em média, os sujeitos permaneciam $2804,2 \pm 994,1$ minutos por semana sentados, sendo $486,0 \pm 272,6$ minutos durante o deslocamento. Os docentes que declararam estar excessivamente ou quase sempre estressados possuíam em média, respectivamente, $1182,9$ (IC95%: $324,0-2041,9$) e $705,2$ (IC95%: $45,9-1364,6$) minutos a mais em comportamento sedentário quando comparados com aqueles que se declaravam às vezes estressados ($p=0,006$). Ainda, indivíduos que apresentavam diagnóstico de alguma DCNT possuíam em média $611,5$ (IC95%: $81,2-1141,7$; $p=0,03$) minutos sentados a mais do que o grupo de docentes sem diagnósticos desse tipo de morbidade, mesmo quando controlando para variáveis de confusão. **CONCLUSÃO:** Perceber-se quase sempre ou excessivamente estressado, além do diagnóstico de DCNT estiveram associados ao maior tempo sentado em docentes universitários no sul do Brasil.

PALAVRAS-CHAVE: Estilo de Vida Sedentário; Docentes; Estresse Psicológico.



Resumo

NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA DE LAZER DOS SERVIDORES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO: DADOS PRELIMINARES DO PROJETO MONAF-UFTM

Debora Bernado da Silva, Gabriella Larissa Silva Oliva, Gam Lucas Gonçalves Ferreira, Thiago Ferreira de Sousa, Sionado Eduardo Ferreira, Camila Bosquiero Papini

Universidade Federal do Triângulo Mineiro

deborabernardo.silva@yahoo.com.br

OBJETIVO: Identificar o nível de atividade física de lazer dos servidores da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM). **MÉTODO:** Este estudo é de abordagem transversal, parte da pesquisa “Monitoramento do Nível de Atividade Física dos Servidores da UFTM (MONAF-UFTM)”. Foi aplicado o Questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ) versão longa e utilizado a seção de atividade física de lazer. Até o momento a amostra foi composta por 39 servidores dos 300 servidores selecionados aleatoriamente dos dois campi da UFTM (Uberaba e Iturama, MG). Os servidores participantes apresentaram idade média de 42,7 anos ($\pm 11,1$), sendo 20 mulheres e 19 homens, 11 professores, 23 técnicos administrativos e 5 profissionais da saúde do Hospital das Clínicas (HC). Os dados foram tabulados e analisados através de estatística descritiva no Excel para identificar o nível de atividade física de lazer. **RESULTADOS:** Foi identificado que a maioria dos servidores que participaram da pesquisa até o presente momento não atingem os níveis recomendados de atividade física de lazer (150 minutos semanais), em que 46,2% foram considerados ativos e 53,8% considerados insuficientemente ativos na atividade física de lazer. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que até o momento da pesquisa os servidores da UFTM apresentam níveis de atividade física de lazer insuficientes de acordo com as recomendações, podendo trazer malefícios à saúde, como o surgimento de Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT).

PALAVRAS-CHAVE: Atividade Física; Servidores Federais.

Resumo

NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA E COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO DOS COMERCIÁRIOS DO BAIRRO DE SÃO JOSÉ DA CIDADE DO RECIFE-PE

Carlos Eduardo Alves de Souza

Universidade Estadual de Pernambuco

carlos-eduardo95@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A prática regular de atividades físicas tem sido um fator importante na construção de uma boa qualidade de vida, se tornando um instrumento indispensável na promoção da saúde da população. Isso torna evidente que sua falta leva a fatores de risco para o surgimento de doenças crônicas não transmissíveis. **OBJETIVO:** Analisar o perfil do nível de atividade física e a exposição a comportamento sedentário de comerciantes cadastrados nas empresas do comércio do bairro de São José da cidade do Recife-PE. A população alvo do estudo é estimada em 13.155 comerciantes. Participaram da amostra 125 comerciantes, sendo 49 (39,4%) do sexo masculino, e 76 (61,6%) do sexo feminino com idades entre 19 e 69 anos. Investigou-se o nível de atividade física por meio da versão curta do Questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ). Os comportamentos sedentários, como assistir TV e usar o computador foram informados na última pergunta do questionário. **RESULTADOS:** Observou-se uma prevalência de comerciantes ativos de 67,2%, muito ativos 12%, insuficiente ativo 18,4% e sedentários 2,4%. Ambos os sexos apresentaram em sua totalidade associação significativa com comportamento ativo, em que os homens foram mais ativos no lazer e no trabalho, enquanto as mulheres foram mais ativas no deslocamento para o trabalho e na limpeza doméstica. **CONCLUSÃO:** Os dados mostraram que o comportamento sedentário ficou mais evidenciado no sexo feminino (3,71 horas/dia) e no masculino (3,32 horas/dia). Considerando as categorias ativo/muito ativo, o sexo masculino apresentou maiores níveis de atividade física.

PALAVRAS-CHAVE: Atividade Física; Comportamento Sedentário; Comerciantes.



Resumo

NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA E COMPOSIÇÃO CORPORAL EM PACIENTES COM CÂNCER DE MAMA

Nicolle Dias Reis, Lília Maria Lopes da Silva, Rafael dos Santos Coelho, Paula Tâmara Vieira Teixeira Pereira, Larissa de Loudes Padilha Serra, Franciléia Andrade Lima, João Batista Santos Garcia, Andréa Dias Reis

Faculdade Pitágoras

nicolle.9@hotmail.com

OBJETIVO: Avaliar o nível de atividade física e a composição corporal em pacientes com câncer de mama. **MÉTODO:** Pesquisa transversal realizada com 97 mulheres em tratamento de câncer de mama, na faixa-etária de 25 a 70 anos. O nível de atividade física foi avaliado por meio do Questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ), versão curta (MATSUDO et al, 2001). O Índice de Massa Corporal (IMC) foi obtido pelo cálculo: peso/(estatura)² (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE, 2000). Os dados foram expressos por frequência absoluta e relativa, média e desvio, sendo utilizado o teste de kolmogorov-Smirnov com α : 5% no programa Stata 14. A pesquisa foi aprovada no Comitê de Ética da Universidade Federal do Maranhão com o protocolo 20665713.2.0000.5087. **Resultado:** Na classificação do nível de atividade física, as pacientes tiveram maior prevalência em: irregularmente ativas b com 30 (30,93%), seguido de 27 (27,84%) ativas, 17 (17,53%) muito ativas, 12 (12,37%) irregularmente ativas e 11 (11,34%) sedentárias. O IMC foi de 26,36±4,16 Kg/m². **CONCLUSÃO:** As pacientes com câncer de mama apresentaram um baixo nível de atividade física, pois a maioria praticava menos que 5 sessões e 150 minutos por semana de atividade física, além de IMC alto classificado como pré-obesas. Recomenda-se programas de treinamento físico e melhor estilo de vida para promover efeitos positivos para saúde desta população.

PALAVRAS-CHAVE: Atividade Física; Sedentarismo; Composição Corporal.



Resumo

NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA E FATORES ASSOCIADOS DOS DOCENTES DO CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE – CCBS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

Levy Silva Rezede, Filipe Campelo, Emanuel Péricles Salvador

Universidade Federal do Maranhão

levyrezende@yahoo.com.br

OBJETIVO: avaliar o nível de atividade física no lazer (AFLAZ) em docentes do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde da Universidade Federal do Maranhão. **MÉTODO:** estudo transversal com 217 docentes (139 mulheres). Foi utilizado o questionário MAFIS para avaliar a AFLAZ semanal multiplicando a frequência semanal pelo tempo (minutos) e intensidade (1= moderada; 2 = vigorosa; 1,5 = misto), classificando os sujeitos em inativo (zero), insuficientemente ativo (1-149 minutos) e fisicamente ativo (≥ 150 minutos). Regressão logística foi utilizada para análise. **RESULTADOS:** 53,5% da amostra é fisicamente ativa (homens=62,8%). homens têm 2 vezes mais chance de praticar AFLAZ em relação as mulheres; 62,8% dos docentes tem a AFLAZ como prioridade; a proporção de docentes fisicamente ativos que praticam AFLAZ moderada ou vigorosa foi de 89,7%; não ter mais de seis horas pelo menos três dias na semana dedicados à religião, voluntariado ou hobby, aumenta em 19,37 vezes a chance em praticar AFLAZ em comparação com quem se dedica pelo menos de doze horas; a proporção de fisicamente ativos que não pensam em aumentar a própria AFLAZ foi de 73,2%. **Conclusão.** A amostra apresenta níveis de AFLAZ acima da média da população. Além disso, ter poucas horas dedicadas a atividades de voluntariado ou hobby representou aumento na chance de praticar AFLAZ.

PALAVRAS-CHAVE: Atividade motora; Docentes; Estilo de vida.



Resumo

NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA E FREQUÊNCIA DE ATIVIDADE FÍSICA ESTRUTURADA EM ADOLESCENTES DE AMBOS OS SEXOS: ASSOCIAÇÃO COM COMPONENTES DA APTIDÃO FÍSICA RELACIONADA A SAÚDE

Daniel Peterson Rodrigues, Michael Pereira da Silva, Wagner de Campos

Universidade Federal do Paraná

danielrodrigues.ufpr@gmail.com

OBJETIVO: O presente estudo teve como objetivo verificar a relação entre o nível de atividade física e frequência de atividade física estruturada no contra turno escolar com componentes da aptidão física. **MÉTODOS:** A amostra contou com 204 adolescentes de ambos os sexos, com idade entre 15 e 17,9 anos de idade, matriculados em uma escola pública do município de São José dos Pinhais, Paraná, Brasil. O nível de atividade física (AF) e a frequência de atividade física estruturada foram avaliados pelos questionários QAFA e YAP. Os adolescentes foram divididos em dois grupos, ativos e inativos (inativos ≤ 420 Min/Sem de AF). Os componentes da aptidão física avaliados foram: aptidão cardiorrespiratória através do teste de Léger; composição corporal pelo cálculo do IMC; aptidão musculoesquelética pelo teste de salto vertical e agilidade no teste de Illinois. **RESULTADOS:** A correlação indicou que a frequência de atividade física estruturada foi associado com altura de salto vertical ($r = 0,24$, $p < 0,01$), potência musculoesquelética ($r = 0,27$, $p < 0,01$) e agilidade ($r = -0,15$, $p < 0,01$). A análise de regressão multivariada mostrou que a frequência de atividade física esteve associada com a altura de salto vertical (0,82) e potência musculoesquelética (0,41). Adicionalmente verificou-se que ser do sexo feminino e apresentar maiores valores do escores z do IMC estiveram associados com menores níveis de aptidão física. **CONCLUSÃO:** A frequência de atividade física estruturada no contra turno escolar foi mais significativa para os componentes da aptidão física que o nível de atividade física.

PALAVRAS-CHAVE: Nível de atividade física; Frequência de atividade física; Aptidão física.

Resumo

NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA E QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS PARTICIPANTES E NÃO PARTICIPANTES DE GRUPOS NA USF MACAXEIRA/BURITY EM RECIFE/PE

Gustavo Willames Pimentel Barros, Felipe Silva Viana, Natalya Maia de Souza, Paulo Roberto Cavalcanti Carvalho

Universidade Federal de Pernambuco

gustavowillames@hotmail.com

OBJETIVO: Comparar o nível de atividade física e qualidade de vida (QV) de idosos participantes e não participantes de grupos de convivência na Unidade Saúde da Família Macaxeira/Burity. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo transversal do tipo epidemiológica, com abordagem quantitativa que teve como amostra idosos de ambos os sexos. Foram avaliados 50 idosos, com faixa etária de 60 a 87 anos. Foram analisadas as variáveis sociodemográficas (sexo, idade, escolaridade e classe social), QV (SF-36) e o nível de atividade física (IPAQ-longa). Os dados foram analisados por meio da estatística descritiva e teste t de student pelo programa SPSS 21.0. **RESULTADOS:** Os Resultados demonstraram que 76,0% dos idosos participantes de grupos de convivência (PGC) era do sexo feminino. Para os idosos não participantes (NP) estas características foram semelhantes, diferenciando apenas a classe social com 48,0% classe C2. Apresentou diferença significativa no nível de atividade física na comparação dos PGC e NP no domínio exercício ($p \leq 0,04$) e total ($p \leq 0,01$). Foi encontrado piores escores para os NP. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a participação de idosos nos grupos de convivência colabora para um maior nível de atividade física e melhor QV.

PALAVRAS-CHAVE: Qualidade de Vida; Atividade Física; Estilo de Vida Sedentário.



Resumo

NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA E QUALIDADE DO SONO EM UNIVERSITÁRIOS

Bárbara Gicélia da Silva Araújo, Amilton da Cruz Santos, Elias Benicio de Luna Filho, Leone Nascimento dos Santos, Maria Socorro Brasileiro Santos

Universidade Federal de Pernambuco

barbaragicelia@hotmail.com

OBJETIVO: Avaliar a associação entre o nível de atividade física e a qualidade do sono dos universitários de Educação Física, da Universidade Federal da Paraíba, considerando os cursos (Licenciatura e Bacharelado), o período do curso e o sexo. **MÉTODOS:** Foram avaliados 256 estudantes matriculados nos cursos de Licenciatura e Bacharelado em Educação Física, os quais foram solicitados a responder o questionário International Physical Activity Questionnaire que avalia o nível de atividade física (IPAQ, versão 8), o questionário Pittsburgh Sleep Quality Index (PSQI) e o Epworth Sleepiness Scale (ESE) que avaliam a qualidade do sono e a sonolência diurna, respectivamente. Foi utilizado o Statistical Package for Social Science, versão 18.0. Para a análise inferencial foi empregado o teste do QuiQuadrado de tendência linear e foi considerado $p \leq 0,05$ como nível de significância estatística. **RESULTADOS:** Não houve associação entre o nível de atividade física com a qualidade do sono ($\chi^2=10,35$) ($p=0,232$), mas foi observada uma associação entre a qualidade do sono com o sexo ($\chi^2=15,65$) ($p=0,025$) e entre o nível de atividade física com o período do curso ($\chi^2=29,69$) ($p=0,042$). O sexo masculino apresentou maior prevalência em ter qualidade do sono ruim, enquanto que o feminino revelou uma indicação a maior prevalência de distúrbio do sono. **CONCLUSÃO:** Deste modo, apesar dos estudantes terem sido considerados fisicamente ativos, apresentaram indícios em ter problemas relacionados ao sono.

PALAVRAS-CHAVE: Educação física; IPAQ; Qualidade do sono.



Resumo

NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA E SEDENTÁRIA DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA DE PELOTAS/RS

Gabriele Radünz Krüger, Alexandre Carriconde Marques, Felipe Fossati Reichert

Universidade Federal de Pelotas

gabrielerk@gmail.com

OBJETIVO: foi verificar o nível de atividade física e sedentária, mensurado por acelerometria em crianças com transtorno do espectro autista (TEA) da cidade de Pelotas-RS. **MÉTODO:** A amostra foi composta por 66 crianças com TEA, com idades entre quatro e 10 anos, residentes na cidade de Pelotas-RS. Os indivíduos foram selecionados das instituições que atendem crianças com TEA da cidade. As crianças utilizaram o acelerômetro Actigraph wGT3X+ por 7 dias consecutivos e os pais responderam um questionário sobre estilo de vida. **RESULTADOS:** em relação aos dados relacionados aos níveis de atividade física, 19 crianças (28.8%) foram consideradas ativas. A média de atividade física moderada e vigorosa foi de 67.8 (variando entre 2.6 a 180.0) minutos por dia e de atividade sedentária foi de 754.9 (variando entre 356.4 a 1191.6) minutos por dia. Não se verificou nenhuma associação significativa entre as variáveis de atividade física, atividade sedentária e estilo de vida. **CONCLUSÃO:** Observa-se a baixa adesão quanto a participação de crianças com TEA em programas de atividade física. Somente com o aumento das oportunidades de prática de atividade física e o crescimento das pesquisas de intervenção nessa área, poderão modificar a realidade dessa população para a melhoria da sua qualidade de vida.

PALAVRAS-CHAVE: Transtorno do espectro autista; Atividade física; Sedentário.



Resumo

NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA E STATUS NUTRICIONAL DE ESCOLARES DA REDE PÚBLICA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL II E MÉDIO DO MUNICÍPIO DE TURVO - PARANÁ.

Maria Eduarda Bandeira Krüger, Marcos Vinícius Soares Martins, Adriel A. de Oliveira Filho, Cleverson R. dos Santos, Hilana Rikli Fiuza Martins, Mayla Fernanda de Moura Carvalhaes, Guilherme Henrique Bueno Czuy, Marcos Roberto Queiroga

Universidade Estadual Centro-Oeste do Paraná

madukruger@gmail.com

OBJETIVO: Verificar o nível de atividade física e status nutricional de escolares do ensino fundamental II e médio, matriculados na rede pública estadual do município de Turvo Paraná, Brasil. **MÉTODOS:** Foi avaliada uma amostra representativa de base escolar, perfazendo um número amostral de 515 alunos, regularmente matriculados nos períodos vespertino e matutino, sendo 288 meninas com $13,67 \pm 1,9$ anos e 227 meninos de $13,93 \pm 1,87$ anos. Foi realizada a mensuração do status nutricional utilizando índice de massa corporal (IMC) classificado de acordo com Conde e Monteiro (2006), e nível de atividade física, por meio do questionário internacional de atividade física (IPAQ) curto. Estatística descritiva foi realizada no programa estatístico SPSS 20.0. **RESULTADOS:** Entre as meninas, 181 estavam abaixo do peso, 86 com excesso de peso e 21 obesas. Para os meninos 147 estavam com baixo peso, 74 com excesso de peso e 6 obesos, sendo 37% das meninas e 35% dos meninos com IMC acima do recomendado. Para o nível de atividade física (AF), entre os meninos 161 ativos e 66 inativos, entre as meninas 142 ativas e 146 inativas, sendo 50,6% das meninas e 29% dos meninos inativos. **CONCLUSÃO:** As meninas apresentaram menor nível de atividade física que meninos e em relação ao IMC ambos apresentam percentuais parecidos, porém foi observado maior número de meninas obesas.

PALAVRAS-CHAVE: Nível de atividade física; Status Nutricional; Escolares.



Resumo

O PAPEL DA ATIVIDADE FÍSICA NO LAZER NA ATENUAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO POSITIVA ENTRE O EXCESSO DE PESO E PRESSÃO ARTERIAL ELEVADA: PESQUISA NACIONAL DE SAÚDE DO BRASIL 2013

André de Oliveira Werneck, Danilo Rodrigues Pereira da Silva, David, Enio Ricardo Vaz Ronque, Marcelo Romanzini, Célia Landmann Szwarcwald, Edilson Serpeloni Cyrino

Universidade Estadual de Londrina

andreowerneck@gmail.com

OBJETIVO: Analisar a relação gradual entre excesso de peso e pressão arterial elevada, de acordo com o nível de atividade física no lazer, em adultos brasileiros. **MÉTODOS:** Este estudo foi desenvolvido a partir da base de dados da Pesquisa Nacional de Saúde, 2013. Para tanto, o nível de atividade física no lazer foi estimado por meio de questionários, bem como informações sobre as covariáveis idade, tempo de televisão, nível educacional, cor da pele, tabagismo, alcoolismo, consumo de sódio, diabetes e doença coronariana foram obtidas por esse tipo de instrumento, em uma amostra representativa de adultos brasileiros ($n=59.402$). Medidas antropométricas de massa corporal e estatura foram coletadas diretamente e o IMC foi adotado para determinação do estado nutricional, de acordo com critérios internacionais. A pressão arterial foi mensurada pelo método oscilométrico e classificada também de acordo com critérios internacionais. **RESULTADOS:** Independente das covariáveis analisadas, quando comparados aos indivíduos eutróficos/ativos, as demais categorias apresentaram maior risco para pressão arterial elevada [eutrófico/inativo: OR = 1.27 (1.03-1.57); sobrepeso/ativo: OR = 1.45 (1.13-1.86); sobrepeso/inativo: OR = 1.96 (1.58-2.41); obeso/ativo: OR = 2.39 (1.75-3.27); obeso/inativo: OR = 2.64 (2.12-3.28)]. A partir da estratificação por sexo, a atenuação da associação positiva entre excesso de peso e pressão arterial elevada pela atividade física no lazer foi maior entre as mulheres. **CONCLUSÃO:** A atividade física no lazer parece atenuar a associação entre excesso de peso e pressão arterial elevada, sobretudo, em mulheres.

PALAVRAS-CHAVE: Atividade motora; Obesidade; Doença crônica.



Resumo

O TREINAMENTO FÍSICO AERÓBIO MELHORA ÍNDICES ANTROPOMÉTRICOS E DA COMPOSIÇÃO LIPÍDICA INDEPENDENTE DA REDUÇÃO DE PESO OU DA GORDURA CORPORAL TOTAL EM MULHERES COM A SÍNDROME DOS OVÁRIOS

Victor Barbosa Ribeiro, Iris Palma Lopes, Rafael Costa Silva, Cristiana Libardi Miranda Furtado, Daiana Cristina Chielli Pedroso, Gislaine Satyko Kogure, Lucia Alves da Silva Lara, Rosana Maria dos Reis

Universidade de São Paulo

victorbarbosa@usp.br

OBJETIVOS: Avaliar os efeitos do treinamento físico aeróbio contínuo e aeróbio intermitente sobre a composição lipídica, a resistência à insulina e índices antropométricos em mulheres com a síndrome dos ovários policísticos (SOP). **MÉTODOS:** Este estudo trata-se de uma análise secundária de um ensaio clínico controlado com alocação aleatória e randomização estratificada pelo índice de massa corporal em 3 grupos paralelos: grupo treinamento aeróbio contínuo (GAC), grupo treinamento aeróbio intermitente (GAI) e grupo controle sem treinamento (GC), totalizando 30 voluntárias no GC, 28 no GAC e 29 no GAI. As avaliações ocorreram antes e após dezesseis semanas de intervenção do treinamento físico, realizado por três vezes por semana, com duração entre quarenta e sessenta minutos e intensidade entre sessenta e noventa por cento da frequência cardíaca máxima ou dezesseis semanas de observação no GC. Foram realizadas as dosagens sanguíneas de insulina e glicemia de jejum, HDL, LDL, triglicerídeos, colesterol, a mensuração do percentual de gordura, dos índices antropométricos circunferência de cintura (CC) e quadril (CQ), relação cintura quadril (RCQ) e o índice HOMA-IR. **RESULTADOS:** Após dezesseis semanas de observação houve aumento da CC e redução do colesterol no GC. No GAC ocorreu redução das variáveis CC, CQ, colesterol e LDL. Enquanto no GAI redução das variáveis CC e RCQ. **CONCLUSÃO:** Ambos protocolos promoveram a melhora de índices antropométricos, porém somente o GAC melhorou o perfil lipídico. Sendo assim, os dois protocolos são recomendados como medida complementar de tratamento na SOP, sendo que para essas variáveis estudadas, o GAC demonstrou ser mais efetivo.

PALAVRAS-CHAVE: Síndrome dos ovários policísticos; Treinamento físico; Composição corporal.



Resumo

OS USUÁRIOS DE UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE QUE SÃO ACONSELHADOS SOBRE ATIVIDADE FÍSICA MODIFICAM O COMPORTAMENTO?

Vítor Häfele, Fernando Vinholes Siqueira

Universidade Federal de Pelotas

vitorhafele@hotmail.com

OBJETIVO: Objetivou-se descrever a mudança de comportamento relacionada a prática de atividade física e os fatores associados de usuários de unidades básicas de saúde (UBS) que receberam aconselhamento para atividade física. **MÉTODO:** Realizou-se um estudo transversal com amostra de 525 indivíduos com 18 anos ou mais usuários de 35 UBS da zona urbana da cidade de Pelotas/RS. A mudança de comportamento foi operacionalizada através da seguinte questão: “Após o aconselhamento, o(a) Sr(a) diria que o seu nível de atividade física: Aumentou, diminuiu ou permaneceu o mesmo?”. Realizou-se análise ajustada através da regressão de Poisson, tendo como variáveis independentes: sexo, idade, renda, diagnóstico médico de hipertensão e diabetes, índice de massa corporal, número de medicamentos utilizados de maneira contínua, número de vezes em que esteve na UBS no último ano e atividade física (insuficientemente ativo < 150 minutos por semana, ativo ≥ 150 minutos por semana, verificada pelo Questionário Internacional de Atividade Física, versão longa, domínios do lazer e deslocamento). **RESULTADOS:** Dos 525 entrevistados, 185 (35,4%) receberam aconselhamento para a atividade física no ano anterior a entrevista. Destes, 42,8% relataram que o seu nível de atividade física aumentou após o aconselhamento, 3,3% referiram diminuição e 53,9% mencionaram que o nível de atividade física permaneceu o mesmo. Esteve associado ao aumento do nível de atividade física apenas os indivíduos considerados ativos. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que o aconselhamento para a prática de atividade física em usuários de UBS influenciou de maneira positiva a modificação do comportamento quanto a prática de atividade física dos usuários.

PALAVRAS-CHAVE: Atenção primária; Aconselhamento; Atividade física.



Resumo

PARÂMETROS ANTROPOMÉTRICOS, MARCADORES BIOQUÍMICOS E CAPACIDADE CARDIORRESPIRATÓRIA EM HOMENS PARAPLÉGICOS SEDENTÁRIOS

Márcia Greguol, Alecio Cristino Evangelista Santos Barcelos, Elaine Cappellazzo Souto

Universidade Estadual de Londrina

mgreguol@gmail.com

OBJETIVO: Investigar a relação entre parâmetros antropométricos, marcadores bioquímicos e capacidade cardiorrespiratória em indivíduos paraplégicos. **MÉTODO:** Estudo transversal realizado com 23 indivíduos paraplégicos sedentários. Foram avaliados a capacidade cardiorrespiratória, a composição corporal por DXA, IMC, glicemia, e perfil lipídico. A correlação entre as variáveis foi realizada pelo Coeficiente de correlação de Spearman (ρ). **RESULTADOS:** Observou-se média de idade de 33 ± 8 anos, nível de lesão entre T3 a L1, IMC $22,5 \pm 4,5$ kg/m², sendo 7 (30,4%) com sobrepeso, e VO_{2pico} de $21,9 \pm 6,3$ ml.kg⁻¹.min⁻¹. O índice de gordura corporal (IGC) de $5,9 \pm 3,3$ kg/m², encontrando-se 13 indivíduos (56,5%) acima do índice de referência, entre 3 a 6 kg/m² para homens. Os valores do colesterol total (CT), HDL, LDL e triglicérides (TG) apresentaram alguns casos em situação de risco à saúde. Foram encontradas correlações significativas entre o VO_{2pico} e o IMC ($-0,61$ $p < 0,01$) e entre o VO_{2pico} e o IGC ($-0,55$; $p < 0,01$), significando que quanto maiores os valores de IMC e IGC, menores os resultados do VO_{2pico} . Houve ainda correlação significativa da idade com o CT ($0,42$ $p < 0,05$) e com o TG ($0,51$ $p < 0,05$), e entre o IGC e o TG ($-0,42$ $p < 0,05$). **CONCLUSÃO:** Pode-se observar que a combinação de algumas variáveis podem interferir negativamente na saúde de indivíduos paraplégicos sedentários, especialmente a idade avançada e o excesso de gordura corporal.

PALAVRAS-CHAVE: Paraplegia; Capacidade cardiorrespiratória; Colesterol.



Resumo

PARTICIPAÇÃO EM ESPORTES NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA E RECOMENDAÇÃO DE ATIVIDADE FÍSICA PARA SAÚDE NA IDADE ADULTA

Mariana Biagi Batista, Catiana Leila Possamai Romanzini, Cynthia Correia Lopes Barbosa, Gabriela Blasquez Shigaki, Maria Raquel de Oliveira Bueno, Julio Cesar da Costa, Flávio Afonso Montes, Enio Ricardo Vaz Ronque

Universidade Estadual de Londrina

mbiagibatista@yahoo.com.br

OBJETIVO: Analisar a associação entre a participação em esportes (PE) na infância e adolescência e atividade física de intensidade moderada à vigorosa (AFMV), bem como o atendimento da recomendação para saúde na idade adulta. **MÉTODOS:** Participaram do estudo 129 adultos jovens, sendo 65 homens (22,5±1,6 anos; 76,7±12,5 kg; 177,1±7,2 cm) e 64 mulheres (22,3±1,7 anos; 60,5±10,9 kg; 164,8±6,7 cm). A PE na juventude foi avaliada por um instrumento retrospectivo contendo duas perguntas, uma referente a infância (entre sete e 10 anos) e outra a adolescência (entre 11-17 anos). Na idade adulta, a AFMV foi avaliada por meio de acelerômetro da marca ActiGraph, modelo wGT3X-BT, utilizado por sete dias consecutivos. O ponto de corte considerou o vetor magnitude (AFMV \geq 2690 counts/minuto). Para classificação pela recomendação de saúde, utilizou-se o ponto de corte de 30 minutos de AFMV (minutos/dia), em pelo menos cinco dias/semana. As análises foram realizadas por equações de estimativas generalizadas e teste Qui quadrado ($P < 0,05$). **RESULTADOS:** Foi verificada diferença significativa na AFMV apenas para as moças, com maior tempo diário no grupo que relatou PE na infância (38,2±22,0 vs. 26,3±11,2; $P=0,004$) e, também na adolescência (37,6±21,9 vs. 26,5±10,8; $P=0,007$). Não foi verificada associação entre PE na juventude e o atendimento da recomendação de AFMV para saúde na idade adulta, para ambos os sexos. **CONCLUSÃO:** A PE na infância e adolescência proporcionou maiores níveis de AFMV na idade adulta apenas para as moças, porém, sem associação com atendimento das recomendações de saúde no adulto de ambos os sexos.

PALAVRAS-CHAVE: Esporte; Atividade motora; Acelerometria.



Resumo

PERCEPÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA EM MULHERES PRATICANTES DE ATIVIDADE FÍSICA NA ATENÇÃO BÁSICA DE SOBRAL, CEARÁ

Antonio Cleilson Nobre Bandeira, Joel de Almeida Siqueira Junior, Fablicia Martins de Souza, Manoel Artur Ferreira Sousa Filho, Francisco Timbó de Paiva Neto, Kalil Janvion Bezerra Silva

Universidade Estadual Vale do Acaraú

clenobre@hotmail.com

OBJETIVO: analisar a relação entre a qualidade de vida e os fatores determinantes da prática regular de atividade física em usuárias na Estratégia Saúde da Família na cidade de Sobral-CE. **Metodologia:** Pesquisa com abordagem quantitativa, natureza exploratório-descritiva. A coleta de dados aconteceu nos grupos de Práticas Corporais por meio do questionário WHOQOL- Bref. Participaram da pesquisa 29 mulheres, tendo como média de idade $\pm 26,9$ anos (entre 21 e 57 anos). Utilizamos como valores de referência, segundo o questionário, de 1 a 2,9= necessita melhorar, de 3 a 3,9= regular, de 4 a 4,9= boa e 5 = muito boa, quando forem expressos em números absolutos. Para análise dos dados foi utilizada estatística descritiva (média, mediana e desvio padrão). **RESULTADOS:** De maneira geral, sobre a percepção da qualidade de vida, o valor foi de 3,82 e sobre a satisfação com a saúde, o valor foi 3,46. Desta forma os dois parâmetros possuem uma classificação regular. A análise obteve ainda os domínios: psicológico (3,8); relações sociais (3,72) e ambientais (3,15), possuindo uma classificação regular. O domínio físico (4,02) apresentou uma classificação boa, conforme expõe o instrumento. O valor médio da qualidade de vida dos avaliados foi de 3,67, que de acordo com a classificação é dado como regular. **CONCLUSÃO:** Contudo, observou-se as contribuições do ambiente na qualidade de vida das mulheres, afetando diretamente nos demais domínios analisados, uma vez que, estão estreitamente interligados.

PALAVRAS-CHAVE: Qualidade de Vida; Atividade Física; Práticas Corporais.



Resumo

PERCEPÇÃO SUBJETIVA DE ESFORÇO DE IDOSOS COM DOENÇA DE ALZHEIMER DURANTE A REALIZAÇÃO DE TREINAMENTO COM PESOS - DADOS PRELIMINARES

Amanda Morais de Pádua, Flávia Gomes de Melo Coelho, Sheilla Tribess, Karina de Figueirido, Iasmim Aires Alves, Gabriella Larissa Silva Oliva, Ana Paula Codeiro Paraíso, Paulo Henrique Rosa

Universidade Federal do Triângulo Mineiro

amanda_padua@msn.com

OBJETIVO: Avaliar a percepção subjetiva de esforço (PSE), de idosos com Doença de Alzheimer (DA) após 12 semanas de Treinamento com Pesos (TP). **MÉTODO:** Trata-se de um estudo longitudinal realizado com idosos vinculados ao Projeto MovimMente, (Programa de EF para Idosos com DA da Universidade Federal do Triângulo Mineiro). O TP foi realizado durante 12 semanas (36 sessões), com frequência semanal de 3 vezes por semana, com uma carga de 100% encontrada em 3 séries de 12 repetições (intensidade moderada). Para avaliar a PSE, foi utilizada a Escala de Borg (0-10), após cada sessão de TP, foram apresentadas aos idosos cada item da escala, em três diferentes intensidades: intensidade baixa (0-4), intensidade moderada (5) e intensidade alta (6-10). Para análise dos dados, foi utilizada estatística descritiva com média e desvio padrão. Foram avaliados dois participantes, com idade média de 75,5 anos, escolaridade média de 10,5 anos e a média do estado cognitivo global foi de 16,5 pontos. **RESULTADOS:** Para a PSE analisada individualmente nas 36 sessões, em relação ao indivíduo 1 o valor médio foi de $8,2 \pm 1$ e indivíduo 2, a média da PSE foi de $8,5 \pm 0,9$. **CONCLUSÃO:** Foi verificado que os idosos com DA que realizam o TP a uma intensidade moderada, apresentaram uma PSE alta.

PALAVRAS-CHAVE: Doença de Alzheimer; Treinamento com Pesos; Percepção Subjetiva de Esforço.



Resumo

PERFIL ALIMENTAR E FATORES DE RISCO CARDIOMETABÓLICOS DE ESCOLARES DE PORTO ALEGRE

Miguel Angelo Duarte Junior, Caroline Brand, Arieli Fernandes Dias, Tatiane Becker Monticelli, Rogério da Cunha Voser, Naildo Santos Silva, Adroado Cezar Araujo Gaya, Anelise Reis Gaya

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

miguel.nutricao@hotmail.com

OBJETIVO: Descrever o perfil alimentar e verificar se há diferenças entre os valores médios do índice de massa corporal (IMC) e do perfil cardiometabólica de escolares que atingiram ou não um perfil alimentar saudável. **MÉTODO:** Estudo transversal com 170 crianças, idades entre 7 e 11 anos, em uma escola Porto Alegre-RS. O perfil alimentar foi avaliado por um questionário nutricional incluindo quatro perguntas que avaliaram a frequência de consumo de frutas, verduras, água, doces e refrigerantes. As respostas foram classificadas em “atingiu” e “Não atingiu”. Os fatores de risco cardiometabólicos considerados foram IMC, aptidão cardiorrespiratória e circunferência da cintura. Foi realizado um score-z total com a pressão arterial sistólica e diastólica, colesterol total, triglicerídeos e glicose. O perfil alimentar foi calculado somando a frequência dos consumos alimentares. Foi utilizado análise descritiva e teste t independente. **RESULTADOS:** O consumo de frutas foi adequado para 54,7% das crianças, porém 65,3% não atingiram o consumo recomendado de verduras, 77,6% consomem doces e refrigerantes acima do tolerável e 75,3% não consomem uma quantidade adequada de água. Observamos diferenças nos valores médios de IMC (d de Cohen: 0,31; p:0,04), e score-z total (d de Cohen: 0,52; p:0,02) entre aqueles que atingiram ou não um perfil alimentar geral. **CONCLUSÃO:** A partir disso, destaca-se a melhora dos hábitos alimentares como fator de prevenção para riscos cardiometabólicos precoces, ressaltando a importância de programas de educação nutricional em escolas.

PALAVRAS-CHAVE: Perfil alimentar; Escolares; Cardiometabólicos.

Resumo

PERFIL ANTROPOMÉTRICO DE INDIVÍDUOS SEDENTÁRIOS EM FUNÇÃO DO SEXO E FAIXA ETÁRIA

Lis Maria Machado Ribeiro Bezerra, José Roberto Andrade do Nascimento Junior, Reginado Luiz do Nascimento, José Fernando Vila Nova de Moraes, Layane Costa Saraiva¹, Fátima Raimunda dos Santos, Ferdinando Oliveira Carvalho

Universidade Regional do Cariri

lismariamachado3103@gmail.com

OBJETIVO: Avaliar o perfil antropométrico de indivíduos sedentários em relação ao sexo e faixa etária. **MÉTODOS:** A amostra foi composta por 3.173 indivíduos sedentários de ambos os sexos, com faixa etária entre 18 a 64 anos, foram aferidas massa corporal, estatura, circunferência da cintura (CC), circunferência do quadril e dobras cutâneas, e calculados o índice massa corporal (IMC) e relação cintura quadril (RCQ). Para a análise dos dados, foi realizado o teste de normalidade de Kolmogorov Smirnov, e utilizados Mediana (Md) e Quartis (Q1-Q3) para os dados com distribuição não normal, teste “U” de Mann-Whitney para a comparação em função do sexo, teste de Kruskal-Wallis para a comparação em função da faixa etária, seguido do teste “U” de Mann-Whitney para pares de grupos. Foi utilizado o software SPSS versão 22.0 e adotada a significância de $p < 0,05$. **RESULTADOS:** Existiram disparidades significativas ($p < 0,001$) em todas as medidas avaliadas em relação ao sexo, em que os homens apresentaram maior peso magro [61,5 (56,6 - 66,9)] e menor peso gordo [15,7 (9,6 - 22,0)], comparado às mulheres que demonstraram maior percentual de gordura [32,7 (27,5 - 37,2)] e peso gordo [20,3 (15,6 - 26,0)]. Os Resultados também foram diferentes estatisticamente ($p < 0,05$) para as variáveis IMC, RCQ, % de gordura e peso gordo, quando comparado às faixas etárias de ambos os sexos, aumentando com o avanço da idade. **CONCLUSÃO:** Os participantes do sexo masculino demonstraram melhor perfil antropométrico que as mulheres, sendo que este tende a piorar com o avançar da idade para ambos os sexos.

PALAVRAS-CHAVE: Indivíduos Sedentários; Composição Corporal; Antropometria.



Resumo

PERFIL ANTROPOMÉTRICO E COMPOSIÇÃO CORPORAL DOS ADOLESCENTES ATENDIDOS NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO PROFESSOR ALBERTO ANTUNES (HUPAA) NA ATUAÇÃO INTERDISCIPLINAR DA EDUCAÇÃO FÍSICA E MEDICINA

Antonio Filipe Pereira Caetano, Rosa Elisa Paciuscco da Costa, Mércia Lamenha Medeiros

Universidade Federal de Alagoas

afpereiraetano@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O Projeto de Extensão “Promoção da Saúde de Adolescentes Atendidos no Hospital Universitário” foi implantado na Universidade Federal de Alagoas em agosto de 2016 visando proporcionar à adolescentes alterações em seu comportamento relacionado à atividade física, especialmente no combate ao sedentarismo, sobrepeso, obesidade, distúrbios alimentares, dentre outros. **OBJETIVO:** Apesar do projeto buscar identificar os níveis de atividade física, o padrão corporal e a avaliação postural dos usuários do programa, a presente comunicação visará apresentar os Resultados preliminares do perfil antropométrico e da composição corporal destes adolescentes no atendimento clínico no HUPAA. **MÉTODO:** Durante 12 meses foram avaliados 55 sujeitos com idade entre 11 a 19 anos, moradores em regiões de grande vulnerabilidade socioeconômica do Município de Maceió. Realizou-se a análise da composição corporal, altura, do índice de massa corpórea, das circunferências e das dobras cutâneas. **RESULTADOS:** No que se refere aos índices de massa corporal, 50% dos sujeitos apresentam-se eutróficos, 30% com sobrepeso, 10% com obesidade e 10% com baixo peso, havendo uma prevalência para o gênero masculino para os níveis de obesidade. Com relação aos percentuais de gordura, tais Resultados são alterados tendo em vista que 40% apresentam-se eutróficos, 20% com sobrepeso, 25% com obesidade e 15% com baixo peso. **CONCLUSÃO:** Os adolescentes atendidos no HUPAA apresentam algum tipo de alteração corporal, muitas vezes, resultado de um comportamento sedentário, de um baixo nível de prática formal e informal de atividade física e da não utilização das aulas de educação física escolar como alternativa para alterar essas condições antropométricas.

PALAVRAS-CHAVE: Antropometria; Hospital Universitário; Interdisciplinaridade.



Resumo

PERFIL ANTROPOMÉTRICO E PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA EM BOMBEIROS MILITARES

Débora Aparecida Knih, Morgana Lunardi, Luiz Francisco Reis

Universidade Federal de Santa Catarina

deboraknih@gmail.com

OBJETIVO: Verificar o perfil antropométrico e a prática de atividades físicas (PAF) em bombeiros militares (BM) e verificar se há associação entre as variáveis e os grupos de trabalho. **MÉTODO:** Participaram 50 BM do grupo de trabalho Setor de Atividades Técnicas (SAT) e 71 BM do grupo de trabalho Guarnição. Para verificação do perfil antropométrico utilizou-se o percentual de gordura (%G), e classificou-se como “recomendado” para valores até 18% e “acima do recomendado” para percentuais acima destes valores, e o índice de massa corporal (IMC) classificado como “normal” até 24,99 e acima desses valores como “sobrepeso”. A PAF foi avaliada através de uma pergunta fechada, classificada em “prática” e “não prática” atividade física (AF). Utilizou-se estatística descritiva para caracterização da amostra e o teste Qui Quadrado para verificar a associação do %G, IMC e PAF com os grupos de trabalho, adotando-se um nível de significância de 5%. **RESULTADOS:** No grupo SAT, 58% dos avaliados possui o %G acima do recomendado; 52% possui o IMC classificado como “sobrepeso” e 86% praticam AF. No grupo Guarnição 71,8% estão com o %G “acima do recomendado”, 67,7% possuem IMC classificado como “sobrepeso” e 83% praticam AF. Não houve associação entre o grupo de trabalho e o %G ($p=0,0829$), o IMC ($p=0,113$) e PAF ($p=0,665$). **CONCLUSÃO:** Conclui-se com este estudo que a maioria dos bombeiros em ambos os grupos possuem %G acima do recomendado, IMC classificado como “sobrepeso”, e praticam AF, sendo que esses altos índices não estão associados ao grupo de trabalho dos BM.

PALAVRAS-CHAVE: Atividade Física; Composição Corporal.



Resumo

PERFIL DO BEM-ESTAR E QUALIDADE DE VIDA EM SOLDADOS DO CURSO DE FORMAÇÃO DA POLÍCIA MILITAR DE CIANORTE/PR

Everton Tedor dos Santos, Renan Pacheco de Faria, Ellen Rodrigues Barbosa Melo, Anderson Aller Crizol, Vitor Hugo Ramos Machado

Universidade Paranaense

everton.s@edu.unipar.br

OBJETIVO: Verificar, com a utilização de um questionário Pentáculo do Bem – Estar (PBE) (NAHAS, 2000), o estado de qualidade de vida em soldados do curso de formação da Polícia Militar do Paraná (PM-PR) Cianorte. **MÉTODOS:** A pesquisa de delineamento longitudinal foi composta por 39 soldados (29 homens e 10 mulheres), com idade média de $26,8 \pm 3,7$ anos. A aplicação do questionário aconteceu em dois momentos pré (M1) e pós intervenção do programa de formação (M2), no ano de 2016. Na pesquisa foi avaliado o estado nutricional, atividade física, comportamento preventivo, relacionamento social e estresse. A análise estatística foi realizada através do programa IBM SPSS Statistics versão 22 teste de Wilcoxon. **RESULTADOS:** Os resultados obtidos no estudo, mostraram uma decadência nos componentes de nutrição ($p=0,23$), relacionamento social ($p=0,47$), controle do estresse ($p=0,01$) e um aumento na atividade física dos soldados da PM-PR Cianorte ($p=0,28$), considerando a má alimentação, pouco tempo de sono e de lazer pelas exigências de muitas tarefas que a eles são impostas. Diferente do estilo de vida de antes do curso, logo, o único componente que manteve a média foi o de comportamento preventivo ($p < 0,01$). **CONCLUSÃO:** Pode-se concluir que o curso contribuiu para deixar os acadêmicos menos saudáveis apesar de mais ativos em suas vidas diárias. Nesse sentido, sugerimos que as metodologias aplicadas pelos supervisores sofram alterações, para que os soldados possam obter uma melhora da qualidade de vida.

PALAVRAS-CHAVE: Qualidade de vida; Soldados; Pentáculo.



Resumo

PERFIL E QUANTIFICAÇÃO DA DOR EM MULHERES DIAGNOSTICADAS COM FIBROMIALGIA

Karine Rodrigues Martins, Bruno César Oliveira Scheffer, Danilla Icassatti Corazza, Silvia Regina Ribeiro, Leandro Martinez Vargas, Carolina Paioli Tavares, Nilo Massaru Okuno

Universidade Estadual de Ponta Grossa

kariine_rm@hotmail.com

OBJETIVO: Identificar o perfil antropométrico, composição corporal, capacidade funcional e quantificação da dor em mulheres com fibromialgia. **MÉTODOS:** 23 mulheres com média de idade 50,5 ($\pm 8,1$) anos, diagnosticadas com síndrome da fibromialgia (SF) foram submetidas às seguintes avaliações: Índice de Massa Corporal (IMC) (perfil antropométrico); composição corporal (Bioimpedância); flexibilidade (Sentar e Alcançar - SA), força de MMII (Sentar e Levantar-SL), equilíbrio (Unipodal), quantificação da dor (Escala Visual Analógica -EVA), além disso, questionava-se qual o lado do corpo sofria maior incidência da dor: Direito (D), Esquerdo (E) ou ambos (D e E). A avaliação foi realizada por profissionais de educação física, residentes do programa de Reabilitação do Hospital Regional Universitário dos Campos Gerais, durante atendimento no ambulatório de Dor Crônica. **RESULTADOS:** A média de IMC foi 28,4 ($\pm 4,9$) e a % de gordura de 39,0 ($\pm 7,9$). Para SA -17,8 ($\pm 6,7$) centímetros e SL 7,0 ($\pm 3,0$) repetições. O teste unipodal teve média 15,8 ($\pm 19,0$) segundos para MID e 14,6 ($\pm 17,4$) para MIE. Para EVA obteve-se média 7,1 ($\pm 1,6$) sendo maior incidência de dor de ambos os lados (39%), o lado D 35% e E 26% dos casos. **CONCLUSÃO:** Percebe-se que a maioria das pacientes tem sobrepeso e baixos níveis de capacidade funcional, sendo o equilíbrio muito comprometido em ambos os lados. Sobre a dor, a média se mostrou alta e prevalente em ambos os lados. Sugere-se intervenção com exercícios físicos, realizando acompanhamento com o intuito de promover benefícios destas variáveis e, conseqüentemente, uma melhor qualidade de vida para esta população.

PALAVRAS-CHAVE: Fibromialgia; Residência Multiprofissional; Capacidade Funcional.



Resumo

PERFIL METABÓLICO DE ATLETAS JUVENIS DE VÔLEI DE PRAIA

Lucas Fuverki Hey, Tiago Rodrigo Kutschenko Padilha, Rafael Lazzari de Marco, Renata Cabrini Scheibel, Ademar Avelar, Michele Caroline de Costa Trindade, Monique Cristine de Oliveira

Universidade Estadual de Maringá

lucas.fhey@gmail.com

OBJETIVO: Verificar se atletas de vôlei de praia, da categoria juvenil, apresentam indicadores metabólicos de saúde dentro dos parâmetros propostos para população saudável. **MÉTODOS:** Participaram do estudo 13 atletas da categoria juvenil feminina (17,1±2,6 anos) da Associação Maringaense de Vôlei de Praia, que estavam na fase inicial de preparação física para a temporada (período preparatório geral). O sangue foi coletado em jejum para obtenção de plasma e soro. O plasma foi utilizado para dosagem da glicemia e o soro para análise do perfil lipídico, aspartato aminotransferase (AST), alanina aminotransferase (ALT), ureia, ácido úrico e creatina quinase (CK). Medidas de bioimpedância (Biodynamics 450®) foram utilizadas para a determinação da quantidade de água corporal total e suas frações intra e extracelular. A análise dos dados foi feita através de estatística descritiva (MÉDIA ± DESVIO PADRÃO). **RESULTADOS:** A glicemia (83,8±6,9 mg/dl), o perfil lipídico (Colesterol total 83,8±6,9 mg/dl, colesterol HDL 66,0±12,3 mg/dl, colesterol LDL 93,5±29,3 mg/dl, colesterol VLDL 15,5±4,2 mg/dl e triglicérides 76,8±20,6 mg/dl) e os marcadores de dano tecidual (AST 22,8±5,8 U/l, ALT± 13,8±5,4 U/l, ureia 30,5±7,5 mg/dl, ácido úrico 3,1±0,7 mg/dl e CK 90,6± 69,8 U/l) apresentaram índices dentro dos padrões. O nível de hidratação apresentou um leve desequilíbrio intracelular (21,1±4,21) e extracelular (15,1±2,51) que representam respectivamente 58,2±6,7% e 41,8±6,7% da hidratação total. **CONCLUSÃO:** O perfil de saúde dos atletas na fase preparatória geral se encontra dentro dos índices considerados saudáveis.

PALAVRAS-CHAVE: Biomarcadores; Hidratação; Treinamento.



Resumo

PICO DE VELOCIDADE DO CRESCIMENTO E ATIVIDADE FÍSICA EM JOVENS FUTEBOLISTAS

Luiz Fernando Ramos Silva, Julio Cesar da Costa, Flavio Afonso Montes, Mileny Caroline Menezes de Freitas, Maria Raquel de Oliveira Bueno, Enio Ricardo Vaz Ronque

Universidade Estadual de Londrina (Universidade Estadual de Londrina)

luizfernandoramossilva@gmail.com

OBJETIVO: Verificar a relação do pico de velocidade do crescimento (PVC) com a atividade física de intensidade moderada à vigorosa (AFMV) em jovens atletas de futebol. **MÉTODO:** A amostra foi composta por 47 jovens futebolistas do sexo masculino ($12,6 \pm 1,8$ anos; $49,4 \pm 13,5$ kg; $156,8 \pm 13,5$ cm). O PVC foi estimado utilizando a equação proposta por Mirwald et al. (2002), que utiliza variáveis antropométricas de massa corporal, estatura e altura sentada. Posteriormente foram divididos em dois grupos, os atletas que já haviam passado pelo PVC ($n=19$) e os atletas que ainda não haviam passado pelo PVC ($n=28$). A AFMV foi avaliada por meio de acelerômetro Actigraph, modelo GT3X, utilizado por sete dias consecutivos, fornecendo informações em minutos/dia. O ponto de corte utilizado para a classificação foi de AFMV ≥ 2296 counts/minuto. Para as análises utilizou-se o Teste t de Student independente para as comparações e o coeficiente de correlação de Pearson (r) para a relação entre PVC e AFMV, considerando $p < 0,05$. **RESULTADOS:** O grupo de atletas que ainda não havia passado pelo PVC teve maior tempo em AFMV ($121,2 \pm 35,9$ min/dia; $p < 0,05$), quando comparado ao grupo que já havia passado pelo PVC ($90,6 \pm 31,4$ min/dia; $p < 0,029$). Houve relação entre o PVC e AFMV ($r = -0,301$; $p = 0,029$). **CONCLUSÃO:** Jovens futebolistas do sexo masculino que ainda não haviam passado pelo PVC, apresentam maior tempo em AFMV. Adicionalmente, verificou-se relação inversa entre PVC e AFMV.

PALAVRAS-CHAVE: Maturação; Adolescentes; Acelerometria.



Resumo

PRATICANTES DE CROSSFIT SÃO DEPENDENTES DE EXERCÍCIO FÍSICO?

Isabela Anderson Laynes, Imperio Lombardi Junior, Marcelo Cardoso de Souza

Universidade Federal de São Paulo

isa.laynes@gmail.com

INTRODUÇÃO: A ciência aponta que a prática regular de exercício físico é capaz de promover benefícios tanto na esfera física quanto psicológica. Curiosamente, alguns indivíduos desenvolvem um desejo incontrolável de se exercitar e em alguns casos em alta frequência e intensidade, apresentando sinais de dependência. Quando impedidos de treinar, dependentes de exercício físico podem apresentar ocorrências negativas tanto no contexto fisiológico quanto psicobiológico. Entre as possibilidades de execução de exercícios intensos, o método CrossFit (CFT) tem ganhado notoriedade. Os exercícios do CFT são bem variados e em sua essencialidade, são baseados em movimentos funcionais, executados em alta intensidade e contra o relógio. **OBJETIVO:** Portanto, o objetivo do trabalho foi verificar a prevalência da dependência de exercício físico em praticantes de Crossfit. **MÉTODO:** Foram avaliados, num único momento em centros de treinamento de CFT, para padronização do ambiente, 150 indivíduos do sexo masculino. Foram aplicados a Escala de Dependência de Exercício (EDS-R) e questionário sociodemográfico para caracterização da amostra. Os sujeitos responderam aos questionários no momento pós-treino, em ambiente padronizado e todos concordaram com o TCLE. **RESULTADOS:** Os participantes apresentam média de idade de 30,3 (+- 7,04), tempo de prática de exercício de 7,9 anos (+-8,2), frequência semanal 5,3 (+-1,09) dias e duração dos treinos de 1h47m (+-50m). Em relação ao motivo de escolha pela prática do Crossfit, o termo em evidência foi “condicionamento físico”. **CONCLUSÃO:** Os resultados apontam prevalência de 32% de indivíduos em risco para dependência de exercício, sugerindo alto índice de dependência pelo exercício físico entre os praticantes avaliados.

PALAVRAS-CHAVE: Exercício físico; Dependência.



Resumo

PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA DE FORÇA EM IDOSOS, ESTUDO “COMO VAI?” 2016-7

Pedro Augusto Crespo da Silva, Nathália Brandão Peter, Andréa Dâmaso Bertoldi, Elaine Tomasi, Flávio Fernando Demarco, Maria Cristina Gonzalez, Renata Moraes Bielemann

Universidade Federal de Pelotas

pedroacrespo@hotmail.com

OBJETIVO: Avaliar a prevalência de prática de atividade física de força (AFF) em idosos de Pelotas/RS segundo características demográficas, socioeconômicas e de saúde. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo transversal com dados do segundo acompanhamento de idosos do estudo “COMO VAI?“, iniciado em 2014. Em 2016-7, os indivíduos foram entrevistados sobre a prática ou não de AFF. A frequência semanal de atividade também foi questionada. As variáveis independentes foram sexo, cor da pele, situação conjugal escolaridade, nível econômico (ABEP), independência funcional para atividades da vida diária, e estado nutricional (segundo OMS). Os desfechos são apresentados em percentuais, sendo realizado o teste do Qui-quadrado de Pearson para verificação das associações com nível de significância de 5%. **RESULTADOS:** Dos 1451 idosos inicialmente entrevistados, foram localizados 1304 idosos (143 óbitos até abril de 2017) – taxa de acompanhamento de 89,9%. Dentre os 1001 idosos sem dificuldades para deslocarem-se, apenas 7,7% informaram realizar AFF. Destes, 93,5% praticavam AFF pelo menos duas vezes por semana. A prática de AFF foi estatisticamente maior entre idosos de cor da pele branca ($p < 0,05$), com maior escolaridade ($p < 0,01$) e maior nível econômico ($p < 0,01$). Sexo, situação conjugal, estado nutricional e independência funcional não foram associados à prática de AFF. **CONCLUSÃO:** A AFF foi pouco prevalente entre os idosos da amostra. A frequência mínima recomendada foi atendida por quase totalidade dos praticantes. Salienta-se as diferenças econômicas encontradas e a necessidade de disseminação da importância destas atividades para a saúde dos idosos e a ampliação de espaços públicos que reduzam as iniquidades existentes.

PALAVRAS-CHAVE: Atividade física de força; Idosos; Prevalência.



Resumo

PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA E VARIÁVEIS ASSOCIADAS EM MULHERES COM DIABETES GESTACIONAL: ESTUDO LINDA-BRASIL

Anelita Helena Michelinini Del Vecchio, Leony Morgana Galliano, Cristina Façanha, Juliana Silvani, Fabrício Boscolo Del Vecchio

Universidade Federal de Pelotas

anelita1505@gmail.com

OBJETIVO: Mensurar o nível de atividade física (AF) e sua associação com variáveis sociodemográficas e de saúde, entre mulheres com diabetes gestacional (DG) participantes do estudo LINDA-Brasil. **MÉTODO:** Trata-se de estudo transversal, que envolveu 2.706 mulheres participantes de ensaio clínico randomizado (LINDA-Brasil), diagnosticadas com DG, maiores de 18 anos, recrutadas entre 2012-2016. Durante recrutamento, as participantes responderam questionário padronizado, contendo questões sociodemográficas, de saúde e nível de AF gestacional. Foram conduzidas análises descritivas, de associação brutas e ajustadas com regressão de Poisson para cálculo de razão de prevalência (RP). **RESULTADO:** A faixa etária predominante foi entre 30-39 anos (51,4%), 48,4% eram brancas e 88,8% viviam com companheiro. Na análise bruta, a inatividade física foi mais frequente entre as mulheres que não vivem com companheiro (RP=0,75; $p<0,001$), com menor renda (1 a 2 salários mínimos, RP=0,89; 2 a 3 salários mínimos, RP=0,85 e ≥ 3 salários mínimos, RP=0,85; $p=0,041$), que trabalham (RP=1,25; $p<0,001$), com maior número de filhos (≥ 4 filhos, RP=1,49; $p<0,001$) e não fumantes (RP=0,20; $p=0,036$). Ao ser realizada análise ajustada, a inatividade física se manteve associada a situação conjugal (RP=0,80; $p=0,003$), renda (1 a 2 salários mínimos, RP=0,89; 2 a 3 salários mínimos, RP=0,82 e ≥ 3 salários mínimos, RP=0,91; $p=0,011$), trabalho (RP=1,29; $p<0,001$) e número de filhos (≥ 4 filhos, RP=1,72; $p<0,001$). **CONCLUSÃO:** A partir da análise ajustada, verificou-se que a prevalência de inatividade física é maior nas mulheres que têm quatro ou mais filhos, que trabalham e vivem com companheiro.

PALAVRAS-CHAVE: Atividade Física; Diabetes Gestacional; Fatores de Risco.



Resumo

PRÁTICA ESPORTIVA E ARQUITETURA VASCULAR EM JOVENS: ABCD GROWTH STUDY

Suziane Ungari Cayres, Jaqueline Bexiga Urban, Santiago Maillane-Vanegas, Ricardo Ribeiro Agostinete, Lucas Gabriel de Moraes Chagas, Bruna Camilo Turi-Lynch, Rômulo Araújo Fernandes

Universidade Estadual Paulista

suziungari@yahoo.com.br

OBJETIVO: Analisar o impacto da prática esportiva sobre a espessura médio-intimal das artérias carótida (EMIC) e femoral (EMIF) em jovens de ambos os sexos. **MÉTODO:** Estudo transversal conduzido na cidade de Presidente Prudente em 2016-2017 (Analysis of Behaviors of Children During Growth [ABCD-Growth Study], financiado pela FAPESP [2015/19710-3 e 2015/04961-0]). Ao todo, 288 jovens de ambos sexos (83 meninas e 205 meninos) foram recrutados em escolas (n= 106) e clubes esportivos (n= 182 [atletismo, basquetebol, beisebol, ginástica artística, karatê, kung fu, judô, natação e tênis]), localizados em diferentes regiões da cidade. A EMIC e EMIF (expressas em mm) foram avaliadas em repouso, por um único pesquisador, utilizando um aparelho de ultrassonografia (marca Figlabs, modelo FP 102, Brasil). Carga semanal de treinamento físico foi reportada. **RESULTADOS:** Média de idade de $14,8 \pm 2,2$ anos, a qual não diferiu entre os sexos (p-valor= 0,454). Para o esporte, entre meninas, não houveram diferenças para EMIC (p-valor= 0,932) e EMIF (p-valor= 0,869). Por outro lado, entre meninos, a EMIC também foi similar (p-valor= 0,259), mas a EMIF foi significativamente menor entre jovens esportistas (Esporte= $0,453 \pm 0,006$ mm versus Controle= $0,482 \pm 0,005$ mm; p-valor= 0,003). Entre jovens do sexo masculino, EMIF apresentou relacionamento inverso com a intensidade ($\rho = -0,185$ [p-valor: 0,013]) e a quantidade de dias por semana ($\rho = -0,206$ [p-valor: 0,005]) de treino. **CONCLUSÃO:** Prática esportiva está relacionada a menores valores de EMIF entre jovens do sexo masculino, bem como, intensidade e a quantidade de dias por semana do treinamento físico parece mediar esse processo.

PALAVRAS-CHAVE: Espessamento arterial; Adolescente; Atividade motora.



Resumo

PREFERÊNCIAS PELA PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA NO LAZER EM ESTUDANTES FORTALEZENSES E CATARINENSES

Soraya Anita Mendes de Sá, Jaqueline Aragoni da Silva, Alexsandra da Silva Bandeira, Valter Cordeiro Barbosa Filho, Kelly Samara da Silva

Universidade Federal de Santa Catarina

sorayaanitams@gmail.com

OBJETIVO: Comparar a proporção de preferência por atividade física (AF) no lazer entre escolares de Florianópolis e Fortaleza, de acordo com sexo e ano escolar. **MÉTODO:** Análise secundária dos bancos de dados dos projetos de intervenção “FORTALEÇA SUA SAÚDE- (Fortaleza-CE, n=1.433)” e “MOVIMENTE- (Florianópolis-SC, n=1.236)”. Delineamento transversal, contou com a participação de 2.669 estudantes de escolas municipais do ensino fundamental (12 a 15 anos), das cidades de Florianópolis (1.236) e Fortaleza (1.433). Os estudantes responderam a seguinte questão: “Qual a atividade de lazer de sua preferência?”, (AF vs atividades sedentárias). Utilizou-se frequência relativa com intervalos de confiança de 95%, de acordo com sexo e ano escolar. **RESULTADOS:** A preferência por AF no lazer foi maior entre escolares de Fortaleza pertencentes ao nono ano e do sexo masculino quando comparados a seus respectivos pares de Florianópolis (42,8%, IC95%: 36,8%; 49,0% vs 29,9% IC95%: 25,2%; 35,0%) e (46,9% IC95%: 42,9%; 51,0% vs 29,5% IC95%: 25,8%; 33,6%), respectivamente. Ao analisar escolares em cada cidade, meninas fortalezenses apresentaram menor preferência por AF (29,3% IC95%: 25,6; 33,2) em relação aos rapazes (46,9% IC95%: 42,9%; 51,0%). Escolares de Florianópolis não diferiram quanto à preferência por AF considerando sexo e ano escolar. **CONCLUSÃO:** Os resultados sugerem que os escolares diferem quanto a preferência nas atividades do tempo de lazer, de acordo com a cidade. Estudos que investiguem porque em Fortaleza há uma maior preferência por AF do que em Florianópolis, são necessários. Medidas adotadas em Fortaleza podem ser implementadas em Florianópolis respeitando as diferenças das cidades.

PALAVRAS-CHAVE: Atividade Física; Escola; Adolescentes.



Resumo

PREVALÊNCIA DE FATORES DE RISCO CORONARIANO EM PROFESSORAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Renata Aparecida Rodrigues de Oliveira, Rômulo José Mota Júnior, João Carlos Bouzas Marins

Universidade Federal de Viçosa

renata.oliveira@ufv.br

OBJETIVO: Verificar a prevalência de fatores de risco coronariano em professoras da educação básica. **MÉTODOS:** Foram avaliadas 175 professoras de Viçosa-MG (43,71±10,14 anos). Os fatores de risco coronariano foram analisados através do questionário RISK0 (idade, hereditariedade, massa corporal, tabagismo, atividade física, colesterol total (CT), pressão arterial (PA) e sexo). Foi também avaliado o escore de risco de Framingham (idade, CT, lipoproteína de alta densidade, PA, tabagismo e diabetes mellitus) e número de passos diários. Utilizou-se o teste de correlação de Spearman, adotando $p < 0,05$. **RESULTADOS:** O valor médio de risco coronariano foi 21,09±4,19 pontos (risco médio), com 21,2% apresentando “risco bem abaixo da média” e “abaixo da média”; 77,7% “risco médio” e “moderado”; e 1,1% “risco alto”. Segundo o escore de Framingham, foi obtida uma média de 3,70±4,10 por cento de chance de desenvolver algum evento cardiovascular em 10 anos. Em relação ao número de passos, foi obtida uma média de 7581±3166 passos/dia, com apenas 23,4% alcançando valores superiores a 10.000 passos/dia. Quando analisado cada fator de risco isoladamente, as prevalências observadas foram: idade elevada (64,6%), hereditariedade (59,4%), excesso de peso (43,4%), tabagismo (8%), sedentarismo (94,3%), hipercolesterolemia (35,5%), e hipertensão (2,9%). Houve correlação forte entre o risco coronariano e escore de Framingham ($r_s=0,723$; $p < 0,001$) e com a idade ($r_s=0,720$; $p < 0,001$), mas sem correlação com o número de passos ($p = 0,205$). **CONCLUSÕES:** Os três fatores de risco coronarianos mais prevalentes entre as professoras foram: sedentarismo, idade, e hereditariedade. Houve relação do risco com idade e escore de Framingham.

PALAVRAS-CHAVE: Fatores de risco cardiovascular; Sedentarismo; Atividade física.



Resumo

PREVALÊNCIA DE SOBREPESO E OBESIDADE DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES BRASILEIROS: REVISÃO SISTEMÁTICA E META-ANÁLISE

Ellen Rodrigues Barbosa Melo, Dartagnan Pinto Guedes

Universidade Paranaense

ellen@prof.unipar.br

OBJETIVO: Descrever prevalência de sobrepeso e obesidade de jovens brasileiros com idade entre 2 e 19 anos mediante revisão sistemática e meta-análise de estudos disponibilizadas na literatura. **MÉTODO:** Utilizou-se das recomendações descritas no Checklist PRISMA. Foram localizados artigos publicados entre 1996 e 2016 reunidos nas bases de dados eletrônicas PubMed, SciELO, Lilacs, Scopus e Web of Science. Foram construídos Forest plots para identificar prevalência global. Grau de heterogeneidade foi calculado através do teste de Cochran (Q), índice de variabilidade pela estatística I² e modelos de meta-regressão foram ajustados para identificar possíveis fontes de heterogeneidade. **RESULTADOS:** Inicialmente foram identificados 1002 estudos por meio da busca eletrônica; contudo, dados de 19 artigos foram considerados para realizar meta-análise. Em crianças as prevalências pooled de sobrepeso foram equivalentes a 15,7% (IC95% 13,9-17,6; Q=61,08; I²= 86,90%) para moças e 13,4% (IC95% 11,8-15,1; Q = 55,59; I² =85,61%) para rapazes. Prevalências pooled de obesidade foram equivalentes a 7,9% (IC95% 4,5-11,4; Q = 513,05; I²=98,44%) e 8,9% (IC95%4,3-13,4; Q=546,48; I²=99,05%) para moças e rapazes, respectivamente. Quanto aos adolescentes, prevalências pooled nas moças foram equivalentes a 17,1% (IC95% 15,7-18,6; Q=226,87; I²=92,95%) para sobrepeso e 5,7% (IC95% 4,4-7,0; Q=586,00; I²=97,27%) para obesidade. Nos rapazes, as prevalências pooled foram equivalentes a 15,2% (IC95% 13,3-17,1; Q=371,37; I²=95,69%) e 6,1% (IC95% 4,4-7,9; Q=878,61; I²=98,18%) para sobrepeso e obesidade, respectivamente. **CONCLUSÃO:** Modelos de meta-regressão apontaram que região do país em que os estudos foram conduzidos e o critério diagnóstico utilizado para identificar sobrepeso/obesidade são as principais fontes de heterogeneidade entre as prevalências pooled.

PALAVRAS-CHAVE: Estudo epidemiológico; Obesidade pediátrica; Saúde escolar.



Resumo

PROPORÇÃO DO TEMPO SEMANAL DESPENDIDO EM COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO, ATIVIDADE FÍSICA LEVE E ATIVIDADE FÍSICA MODERADA À VIGOROSA DE ADOLESCENTES EUTRÓFICOS E COM EXCESSO DE PESO

Marcus Vinicius Veber Lopes, Kelly Samara da Silva, Bruno Gonçalves Galdino da Costa, Luis Eduardo Argenta Malheiros, Margarethe Thaisi Garro Knebel, Gabrielli Thais de Mello

Universidade Federal de Santa Catarina

marcusvvl@hotmail.com

OBJETIVO: Verificar a associação do estado nutricional com a proporção do tempo despendido em comportamento sedentário (CS), atividade física leve (AFL) e atividade física moderada à vigorosa (AFMV) de adolescentes, conforme o sexo. **MÉTODO:** Análise transversal do baseline do programa de intervenção “Movimente” aplicado em escolas de Florianópolis, Santa Catarina. Avaliou-se uma sub-amostra de estudantes (n=285; 7º ao 9º ano) que utilizaram acelerômetros para mensurar CS, AFL e AFMV. Foram analisados dados de adolescentes que utilizaram acelerômetros (GT3x+) por no mínimo 10h em três dias úteis e um de fim de semana. Avaliaram-se os dados em epochs de 15s com pontos de corte de Evenson et al. (2008). Peso e estatura foram mensurados objetivamente. O Índice de Massa Corporal foi calculado e classificado conforme proposto pela Organização Mundial da Saúde. A associação do estado nutricional com CS, AFL e AFMV foi analisada por ANCOVAs, ajustadas pela idade. **RESULTADOS:** 61 adolescentes (12,9±0,9 anos, 65% moças) apresentaram dados válidos. Rapazes (23,8% com excesso de peso) passaram 67,2%(±7,6) do tempo semanal em CS, 27,3%(±6,2) em AFL e 5,5%(±2,3) em AFMV. Moças (35,9% com excesso de peso) passaram 68,9%(±6,5) do tempo em CS, 27,0%(±5,6) em AFL e 4,0%(±1,9) em AFMV. Rapazes com excesso de peso passaram mais tempo em AFL comparados aos eutróficos (32,8%±7,0 versus 25,5%±5,2; p-valor:0,03). O estado nutricional não foi associado à proporção de CS e AFMV de rapazes e de CS, AFL e AFMV de moças. **CONCLUSÃO:** O estado nutricional foi associado apenas ao tempo semanal despendido em AFL de rapazes.

PALAVRAS-CHAVE: Atividade Física; Comportamento Sedentário; Acelerômetro.



Resumo

QUALIDADE DE VIDA E AUTOESTIMA EM ACADÊMICOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIPAMPA-RS

Marcio Alessandro Cossio Baez, Graziela Morgana Silva Tavares, Claus Dieter Stobaüs, Juan Mouriño Mosquera

Universidade Federal do Pampa

marciocossiobaez@hotmail.com

OBJETIVO: O estudo foi o de avaliar os índices de qualidade de vida e de autoestima de acadêmicos de Educação Física da Universidade Federal do Pampa. **MÉTODO:** O mesmo caracteriza-se como quantitativo tipo levantamento, de natureza transversal. A amostra deste estudo foi 100 acadêmicos distribuídos nos quatro semestres letivos. Os instrumentos utilizados foram o Whoqol-Bref e a Escala de Autoestima de Stobaüs(1983). Para análise estatística utilizou o programa SPSS 20.0. **RESULTADOS:** No que se refere autoestima obteve-se uma média global de 178,05 pontos (DP=21,48), com uma pontuação mais alta de 237 e uma mínima de 131 pontos. Na Qualidade de Vida Geral, a média total é de 4,04 pontos com (DP=0,61) (equivalente a 80,8% de positividade; no que se refere a Satisfação com a Vida Geral a média foi 3,84 (DP=0,84), representando 76,8% de positividade; os domínios que apresentaram valores positivos foram o de relações sociais, média de 71,66 (DP=17,10), e o físico, média de 71,31 (DP=14,79), depois o psicológico, com média de 69,11 DP=(14,20), porém o domínio relacionado ao meio ambiente registrou média de 60,95 (DP=14,23). **CONCLUSÃO:** Destacamos que a sociedade espera do profissional de Educação Física é que este tenha hábitos saudáveis, e que seja capaz de sistematizar ações que promovam uma melhoria na qualidade de vida, sendo que é importante que esta consciência seja trabalhada no decorrer do processo de formação, contribuindo para o desenvolvimento desta consciência.

PALAVRAS-CHAVE: Qualidade de Vida; Autoestima; Acadêmicos.



Resumo

QUALIDADE DE VIDA E NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA AVALIADA POR ACELERÔMETRIA EM IDOSOS: RESULTADOS DE UM ESTUDO PILOTO

Enifer Ramos, Bruno Czestschuk, Adriano Akira Ferreira Hino, Rodrigo Siqueira Reis

Pontifícia Universidade Católica do Paraná

enif_ray@hotmail.com

OBJETIVO: Analisar a relação entre a qualidade de vida (QV) e atividade física (AF) de idosos de Curitiba, PR. **MÉTODOS:** Estudo piloto do projeto ESPAÇOS 3ª idade composto por uma amostra 30 pessoas com ≥ 60 anos selecionados em quatro setores censitários. A QV foi avaliada pelo questionário WHOQOL-OLD composto por 13 questões. A QV foi analisada de duas maneiras. Um escore de QV geral foi calculado a partir da soma das 13 questões e dicotomizado de acordo com a mediana. Cada questão também foi analisada separadamente sendo a resposta dicotomizada em alta e baixa QV. A AF foi avaliada por acelerometria e os dados considerados válidos se apresentassem ≥ 10 horas (dias de semana) e 8 horas (finais de semana). Os idosos foram classificados em inativos (≤ 149 minutos/semana de AF moderada à vigorosa) e ativos (≥ 150 minutos/semana). Para descrever as variáveis de estudo foi utilizada distribuição de frequência relativa e absoluta. As associações foram verificadas por meio do teste Qui-quadrado e Exato de Fisher. **RESULTADOS:** A amostra foi composta predominantemente por idosos do sexo feminino (86,7%), entre 60 e 75 anos (76,7%), casados/vivendo com outro (50%) e com renda domiciliar superior a cinco salários mínimos (67,9%). Não foi observada nenhuma associação entre a QV e a AF em idosos. **CONCLUSÃO:** Não foi observada relação entre QV e a AF em idosos. O tamanho reduzido da amostra pode ter contribuído para estes resultados. Futuras análises com dados obtidos do projeto ESPAÇOS 3ª idade poderão confirmar os resultados do presente estudo.

PALAVRAS-CHAVE: Idosos; Qualidade de Vida; Atividade Física.



Resumo

QUALIDADE DO SONO DOS SERVIDORES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO: DADOS PRELIMINARES DO PROJETO MONAF-UFTM

Rosângela da Silva Rocha, Gabriella Larissa Silva Oliva, Debora Bernado da Silva, Dayana Chaves Franco, Ivan Pretel Mendes, Camila Bosquiero Papini

Universidade Federal do Triângulo Mineiro

rosanna_rocha@hotmail.com

OBJETIVO: Descrever a qualidade do sono dos servidores da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM) e correlacionar com o nível de atividade física de lazer (NAFL). **MÉTODO:** estudo transversal, parte da pesquisa “Monitoramento do Nível de Atividade Física dos Servidores da UFTM”. Foi aplicada a Escala de Pittsburgh (PSQI) para avaliar a qualidade do sono e a sessão de lazer do IPAQ para avaliar o NAFL. Até o momento a amostra é composta por 39 servidores (20 mulheres e 19 homens), com idade média de 42,7 anos ($\pm 11,1$), dos 300 servidores selecionados aleatoriamente dos dois campi da UFTM (Uberaba e Iturama/MG). Foi verificada a normalidade dos dados pelo teste de Shapiro Wilk. A correlação entre a qualidade do sono (pontos PSQI) com NAFL (tempo em minutos) foi determinada através da correlação de Spearman. As análises foram realizadas no Programa SPSS 20.0. **RESULTADOS:** A maioria dos servidores possuem uma eficiência habitual do sono (87,2%) entre 80% a 100%, latência para o sono de até 15 minutos (76,9%), duração do sono entre 6 e 8 horas (40,7%) e não usam medicamentos para dormir (71,8%). Para qualidade geral do sono dos servidores, 48,7% foram classificados como boa, 33,3% como ruim e 18% com distúrbio do sono. Não foi evidenciado correlação ($r = -0,29$, $p = 0,89$) entre a qualidade do sono ($PSQI = 5,89 \pm 4,2$) e o NAFL (298 ± 278 minutos) **CONCLUSÃO:** A maioria dos servidores da UFTM tem uma boa qualidade do sono, embora não seja correlacionada com o NAFL dos mesmos.

PALAVRAS-CHAVE: Atividade Física; Sono; Servidores Federais.

Resumo

QUEBRA DE COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO COMO FATOR DE PROTEÇÃO PARA RISCO CARDIOVASCULAR EM IDOSOS

William Rodrigues Tebar, Catarina Covolo Scarabottolo, Daniel Cagnin, Fernanda Caroline Staquécini Gil, Leandro Dragueta Delfino, Diego Giulliano Destro Christofaro

Universidade Estadual Paulista - Universidade Estadual Paulista

william.tebar@hotmail.com

OBJETIVO: Analisar a associação da Quebra do Comportamento Sedentário (Q-CS) com risco cardiovascular em idosos. **MÉTODO:** Amostra de 419 idosos de 71,5 ($\pm 8,4$) anos, selecionados por amostragem aleatorizada. Foi avaliada Q-CS nas atividades ocupacionais e no lazer, por questionário em escala Likert, sendo “Baixa Q-CS” (nunca, raramente, às vezes) e “Elevada Q-CS” (frequentemente, sempre), tempo sentado, sexo, idade e etnia. Medidas diretas foram classificadas em “Normal” ou “Elevada”, segundo os pontos de corte: Índice de Massa Corporal (IMC)=30kg/m², Circunferência Abdominal (CA)=102cm homens e 88cm mulheres, Pressão Arterial Sistólica (PAS)=140mmHg, Pressão Arterial Diastólica (PAD)=90mmHg e Frequência Cardíaca de Repouso (FCR)=80bpm. A magnitude das associações foi avaliada pela Regressão Logística Binária, ajustada por sexo, idade, etnia e tempo sentado. **RESULTADOS:** A prevalência de Q-CS elevada foi de 59,7% em atividades ocupacionais e 37,5% no lazer. Homens que relataram Elevada Q-CS no Lazer apresentaram 75% menos chances (OR=0,248 IC95%=0,069; 0,894) de possuírem CA elevada. Nas mulheres, Elevada Q-CS em atividades ocupacionais foi associada a 70% menos chances (OR=0,300 IC95%=0,112; 0,799) de ter IMC elevado e 60,6% menos chances (OR=0,394 IC95%=0,159; 0,975) de apresentar PAS elevada. Elevada Q-CS nas atividades ocupacionais foi associada a 53,5% menos chances (OR=0,465 IC95%=0,239; 0,904) de apresentarem IMC elevado e Elevada Q-CS no Lazer apresentou 50% menos chances (OR=0,502 IC95%=0,274; 0,918) de possuírem CA elevada, independentemente do sexo. **CONCLUSÃO:** A elevada Q-CS nas atividades ocupacionais e no lazer apresentou proteção para fatores de risco cardiovascular. Promover interrupções no comportamento sedentário parece contribuir para melhoria na saúde de idosos.

PALAVRAS-CHAVE: Comportamento sedentário; Risco cardiovascular; Idosos.



Resumo

REDUÇÃO NO COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO DE IDOSAS SUBMETIDAS A UM PROGRAMA DE TREINAMENTO MULTICOMPONENTE

Miguel Araujo Carneiro-Júnior, Lucas Rogério dos Reis Cadas, Ricardo Victor Cardoso Peçanha, Thaismara Miranda Cândido, Carolina Quintas Maitan, Andreza Monteiro da Silva, Amanda dos Reis Cota, Maicon Rodrigues Albuquerque

Universidade Federal de Viçosa

miguelefufv@yahoo.com.br

OBJETIVO: Avaliar o comportamento sedentário de idosas submetidas a um programa de treinamento multicomponente. **MÉTODO:** Quarenta e quatro mulheres idosas com idade média de $67,4 \pm 6,3$ anos foram submetidas a 12 semanas de treinamento multicomponente. As sessões de treino ocorreram 3x/semana, com duração de 50 minutos cada, estruturadas em 5 minutos de aquecimento; 40 minutos de exercícios de força, flexibilidade, capacidade aeróbia e equilíbrio (4 estações com duração de 10 minutos cada uma) e, finalizadas com 5 minutos de relaxamento. O comportamento sedentário foi avaliado pelo Longitudinal Aging Study Amsterdam – Sedentary Behavior Questionnaire (LASA-SBQ), que avalia o tempo exposto ao comportamento sedentário em um dia de semana e um de final de semana, sendo aplicado antes e após o treinamento. O trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Viçosa (CAAE: 60303716.1.0000.5153). Foi aplicado o teste de Shapiro Wilk para verificação da normalidade dos dados, seguido pelo teste de Wilcoxon para comparar as médias entre os dois momentos. Os dados são apresentados em média \pm desvio-padrão, sendo adotado nível de significância de 5%. **RESULTADOS:** Os resultados mostraram redução ($p < 0,05$) no tempo de comportamento sedentário nos dias de semana (antes: $430,5 \pm 165,1$ min vs. após: $341,6 \pm 194,0$ min) e final de semana (antes: $420,5 \pm 178,0$ min vs. após: $308,7 \pm 234,5$ min) após o período de intervenção. **CONCLUSÃO:** Podemos concluir que 12 semanas de treinamento multicomponente proporcionaram redução no tempo de exposição ao comportamento sedentário de mulheres idosas.

PALAVRAS-CHAVE: Envelhecimento; Atividade física; Sedentarismo.

Resumo

RELACIONAMENTO ENTRE VOLUME SEMANAL DE TREINAMENTO E SAÚDE ÓSSEA DE MEMBROS INFERIORES (PERNAS E PELVE) EM ADOLESCENTES NADADORES FUNDISTAS/MEIO FUNDISTAS E VELOCISTAS: ABCD GROWTH STUDY

Ricardo Ribeiro Agostinete, Igor Hdeki Ito, Rafael Luiz de Marco, Mario Antonio Rodrigues Junior, Kyle Robinson Lynch, Isabella Exuperio Neto, Bruna Camilo Turi-Lynch, Romulo Araújo Fernandes

Universidade Estadual Paulista

ricardoagostinete@gmail.com

OBJETIVO: Analisar o relacionamento entre o volume semanal de treinamento e densidade mineral óssea (DMO) de membros inferiores (pernas e pelve) em adolescentes nadadores fundistas/meio fundo e velocistas de ambos os sexos. **MÉTODO:** Estudo transversal conduzido na cidade de Presidente Prudente em 2017 (Analysis of Behaviors of Children During Growth [ABCD-Growth Study], financiado pela FAPESP [2017/09182-5 e 2015/19710-3]). Ao todo, 288 jovens de ambos os sexos (83 meninas e 205 meninos) foram recrutados em escolas (n= 106) e clubes esportivos (n= 182 [basquetebol, atletismo, ginástica artística, baseball, tênis e natação]), localizados em diferentes regiões da cidade. Para este estudo, apenas nadadores (n= 33[10 meninas e 23 meninos]) com idade entre 11 e 18 anos foram incluídos (13 velocistas e 20 fundistas/meio fundo). Informações sobre o volume semanal de treinamento (em minutos) foi reportada pelo adolescente e confirmada pelo treinador responsável. A densidade mineral óssea de membros inferiores foi mensurada pela absorciometria de raio-x de dupla energia (DEXA). **RESULTADOS:** Nadadores fundistas e velocistas não diferiram em termos de idade (p-valor= 0,903). Considerando a DMO de pernas não houve relacionamento significativo em velocistas (r=0.198) e fundista (r= -0.194), semelhantemente na pelve para velocistas (r=0.412) e (r= -0.157) fundistas. Todas as correlações foram ajustadas por sexo, maturação somática, massa livre de gordura e tempo de prática na modalidade. **CONCLUSÃO:** Em resumo, a volume de treinamento não se relacionou com a saúde óssea de membros inferiores de forma distinta em nadadores velocistas e fundistas ao considerar o efeito de fatores de confusão.

PALAVRAS-CHAVE: Esportes; Saúde óssea; Densidade mineral óssea.



Resumo

RELAÇÃO CINTURA ESTATURA COMO PREDITOR DE RISCO CARDIOVASCULAR EM INDIVÍDUOS SEDENTÁRIOS

Layane Costa Saraiva, José Roberto Andrade do Nascimento Junior, Reginado Luiz do Nascimento, José Fernando Vila Nova de Moraes, Mariana Ferreira de Souza, Deyvis Nascimento Rodrigues, Lis Maria Machado Ribeiro Bezerra, Ferdinando Oliveira Carvalho

Universidade Federal do Vale do São Francisco

layanesaraiva@hotmail.com

OBJETIVO: Avaliar o risco cardiovascular por meio da relação cintura estatura comparando diferentes variáveis antropométricas em indivíduos sedentários. **MÉTODOS:** A amostra foi composta por 3.173 indivíduos sedentários de ambos os sexos, com faixa etária entre 18 a 64 anos, foram aferidas massa corporal, estatura, cálculo do índice de massa corporal (IMC), circunferência da cintura (CC), circunferência do quadril (CQ), cálculo da relação cintura quadril (RCQ) e dobras cutâneas. Para a análise dos dados, foi realizado o teste de normalidade de Kolmogorov Smirnov, e utilizados Mediana (Md) e Quartis (Q1-Q3) para os dados com distribuição não normal, teste “U” de Mann-Whitney para a comparação em função do risco cardiovascular a partir da relação cintura estatura (maior e menor risco). Foi utilizado o software SPSS versão 22.0 e adotada a significância de $p < 0,05$. **RESULTADOS:** Os indivíduos com maior risco cardiovascular de ambos os sexos demonstraram maior IMC [mulheres 30,0 (27,9 - 31,9) e homens 30,0 (28,0 - 31,7)], CC [mulheres 107,0 (103,0 - 111,0) e homens 97,0 (93,0 - 102,0)], RCQ [mulheres 0,82 (0,79 - 0,86) e homens 0,93 (0,90 - 0,96)] % gordura [mulheres 38,8 (35,2-42,3) e homens 26,6 (23-29,9)], peso gordo [mulheres 28,6 (24,5-33,1) e homens 23,5 (19,5-28,0)] e peso magro [mulheres 45,5 (41,5-49) e homens 65,2 (60,9-70,2)] em valores significativos ($p < 0,001$). **CONCLUSÃO:** Os participantes de ambos os sexos, classificados com maior risco cardiovascular, apresentaram valores acima do recomendável para todas as variáveis antropométricas, demonstrando relação positiva entre elevado percentual de gordura e maior risco para doenças cardiovasculares.

PALAVRAS-CHAVE: Antropometria; Risco; Sedentarismo.



Resumo

RELAÇÃO DA APTIDÃO FÍSICA E DO EQUILÍBRIO CORPORAL COM FATORES INTERVENIENTES EM INDIVÍDUOS INTERNADOS PARA TRATAMENTO DE DEPENDÊNCIA QUÍMICA

Bruno Marson Malagodi, Márcia Greguol, Hélio Serassuelo Junior

Universidade Estadual de Londrina

brunomarson32@gmail.com

OBJETIVO: correlacionar variáveis da aptidão física e o equilíbrio corporal com possíveis variáveis intervenientes em indivíduos internados para tratamento de dependência química. **MÉTODO:** 46 indivíduos (14 mulheres e 32 homens) responderam a uma anamnese com dados sobre idade, escolaridade, tempo de tratamento, tipo de substância consumida e tempo de uso/abuso. Foram avaliados o equilíbrio semi estático, flexibilidade, agilidade e variáveis antropométricas. Utilizou-se teste de correlação de Spearman (ρ). **RESULTADOS:** A média de idade dos participantes foi de $38,33 \pm 12,92$ anos, tempo de tratamento de $3,61 \pm 3,35$ meses, tempo de uso de $19,13 \pm 13,91$ anos. A idade mostrou correlação positiva com a medida da cintura ($R = 0,34$; $p = 0,021$), com o tempo no teste de agilidade ($R = 0,63$; $p = 0,000$) e com o equilíbrio ($R = 0,37$; $p = 0,003$). O tempo de uso de drogas se relacionou positivamente com o tempo no teste de agilidade ($R = 0,55$; $p = 0,000$) e com o equilíbrio ($R = 0,48$; $p = 0,001$). A agilidade apresentou correlação negativa com a flexibilidade ($R = -0,29$; $p = 0,049$) e positiva com o equilíbrio ($R = 0,47$; $p = 0,001$). **CONCLUSÃO:** Podemos observar que o avançar da idade e do tempo de uso de drogas ocorre maior prejuízo em alguns parâmetros antropométricos, na agilidade e no equilíbrio corporal. Este fato ressalta a importância em oferecer programas de atividade física que aprimorem aspectos da aptidão física relacionada à saúde de indivíduos internados para tratamento de dependência química.

PALAVRAS-CHAVE: Dependência química; Aptidão física; Equilíbrio corporal.



Resumo

RELAÇÃO DA PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA E QUALIDADE DO SONO EM DOCENTES DA REDE ESTADUAL DE PRESIDENTE PRUDENTE-SP

Fernanda Caroline Staquécini Gil, Leandro Dragueta Delfino, Jefferson Marinho de Souza, William Rodrigues Tebar, Diego Giuliano Destro Christofaro

Universidade Estadual Paulista

fernanda_gil@hotmail.com

OBJETIVO: Analisar a relação entre a prática de atividade física (PAF) e a qualidade de sono (QS) em professores da rede estadual de ensino. **MÉTODOS:** A Amostra foi composta por 246 professores da rede estadual de ensino de Presidente Prudente-SP (IDH: 0,806), selecionados a partir de processo amostral representativo. A PAF foi avaliada pelo questionário de Baecke, que considera três diferentes domínios (trabalho, lazer e ocupação do tempo livre) e o total, determinado pelo somatório dos três domínios, proporcionando um escore adimensional. A QS foi avaliada pelo mini sleep questionnaire que considera diferentes aspectos de uma noite de sono e quanto maior o escore, pior a QS. Na análise estatística utilizou-se a correlação de Pearson para verificar a relação entre a PAF e a QS em professores. A magnitude dessa relação foi verificada pela Regressão Linear não ajustada e no modelo ajustado por sexo, idade e condição socioeconômica. A significância estatística utilizada foi de 5% e o intervalo de confiança de 95%. **RESULTADOS:** Foi observada uma relação inversa entre PAF e QS ($r = -0,13$; $p = 0,047$). Na Regressão Linear essa relação permaneceu significativa no modelo não ajustado ($\beta = -0,73$; IC95% = -1,45; -0,09; $p = 0,047$), porém na análise ajustada perdeu significância ($\beta = -0,61$; IC95% = -1,36; 0,13; $p = 0,105$). **CONCLUSÃO:** A maior PAF foi relacionada à melhor QS em docentes da rede estadual de Presidente Prudente-SP, entretanto essa relação pode ser mitigada por fatores como sexo, idade e condição socioeconômica desses profissionais.

PALAVRAS-CHAVE: Epidemiologia; Atividade Física; Professores.

Resumo

RELAÇÃO DOS DIFERENTES CONTEXTOS DE ATIVIDADE FÍSICA COM OBESIDADE ABDOMINAL E EXCESSO DE PESO EM ADOLESCENTES

Priscila Custódio Martins, Tiago Rodrigues de Lima, Diego Augusto Santos Silva

Universidade Federal de Santa Catarina

priscilaamartins@gmail.com

OBJETIVO: Investigar a associação entre diferentes contextos de atividade física (deslocamento para a escola, participação nas aulas de Educação Física, recreio escolar, atividade física para melhorar a resistência/força muscular e atividade física global) com obesidade abdominal e excesso de peso em adolescentes. **MÉTODO:** Estudo transversal de base escolar, com 1.132 adolescentes (14-19 anos), matriculados em escolas públicas de São José, Brasil. Informações em relação aos contextos de atividade física foram obtidos por meio de questionários. Os indicadores antropométricos utilizados para identificar excesso de peso e obesidade abdominal foram o índice de massa corporal (IMC) e o perímetro da cintura (PC). Foi utilizado a regressão logística binária para estimativa de odds ratio (OR) e intervalo de confiança de 95% (IC95%). **RESULTADOS:** Os adolescentes que se deslocavam de maneira ativa à escola em período igual ou superior a 10 minutos tiveram 36% de chances a menos (OR: 0,64; IC95%: 0,58-0,71) de ter obesidade abdominal investigada por meio do PC e 25% de chances a menos (OR: 0,75; IC95%: 0,65-0,86) de ter excesso de peso corporal investigado por meio do IMC. Os outros contextos de atividade física não se associaram com os indicadores antropométricos. **CONCLUSÃO:** O deslocamento ativo para a escola esteve associado a menores chances de desenvolver obesidade abdominal e excesso de peso em adolescentes. Assim, o deslocamento ativo à escola pode ser uma alternativa para manutenção de níveis adequados de composição corporal.

PALAVRAS-CHAVE: Escolares; Obesidade; Transporte ativo.



Resumo

RELAÇÃO ENTRE ASPECTOS PSICOLÓGICOS E APTIDÃO CARDIORRESPIRATÓRIA EM ADOLESCENTES

Mara Cristina Lofrano do Prado, Thiago Ricardo dos Santos Tenório, José Donato Jr, João Paulo Botero, Wagner Luiz do Prado

Universidade de São Paulo

maralofrano@usp.br

OBJETIVO: Avaliar as possíveis relações entre aspectos psicológicos e aptidão cardiorrespiratória de adolescentes púberes. **MÉTODO:** Estudo transversal realizado com 139 adolescentes (107 obesos e 32 eutróficos), com idades entre 13 e 18 anos. Para avaliação dos aspectos psicológicos foram utilizados alguns instrumentos - Body Shape Questionnaire (BSQ), para avaliar insatisfação com a imagem corporal; o Binge Eating Scale (BES), para avaliar a presença de sintomas de compulsão alimentar; o Bulimic Investigatory Test Edinburgh (BITE) e o Eating Attitudes Test (EAT-26), que avaliam os transtornos alimentares, bulimia e anorexia, respectivamente. A aptidão cardiorrespiratória foi determinada por análise direta de gases durante um teste incremental em esteira rolante. A relação entre os aspectos psicológicos, e aptidão cardiorrespiratória foi verificada por meio dos testes de correlação de Pearson (bivariável e parcial). **RESULTADOS:** A aptidão cardiorrespiratória mostrou-se negativamente relacionada com os scores dos instrumentos psicológicos - BSQ ($r=-0,44/p<0,001$); BES ($r=-0,31/p=0,001$); BITE ($r=-0,32/p<0,001$); EAT ($r=-0,25/p=0,003$). Quando ajustou-se pelas variáveis antropométricas (circunferência da cintura, IMC e gordura corporal), a correlação continuou existindo entre a aptidão cardiorrespiratória e BES ($r=-0,21/p=0,027$). **CONCLUSÃO:** A aptidão cardiorrespiratória se mostra negativamente correlacionada com os aspectos psicológicos, e essa relação permaneceu independente dos indicadores de adiposidade, para os sintomas de compulsão alimentar.

PALAVRAS-CHAVE: Aptidão Física; Obesidade; Transtornos Alimentares.

Resumo

RELAÇÃO ENTRE ATIVIDADE FÍSICA E QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES COM CÂNCER DE PRÓSTATA

Leonessa Boing, Thuane Demarco Silva, Camila da Cruz Ramos de Araujo, Mirella Dias, Melissa de Carvalho Souza Vieira, Joris Pazin, Adriana Coutinho de Azevedo Guimarães

Universidade do Estado de Santa Catarina

leonessaboing@gmail.com

OBJETIVO: Analisar a relação entre a atividade física e a qualidade de vida de pacientes diagnosticados com câncer de próstata atendidos no Centro de Pesquisas Oncológicas (CEPON). **MÉTODO:** Estudo transversal com 85 homens (65,9±7,6 anos). Utilizou-se um questionário estruturado com: informações gerais; características da doença; atividade física (IPAQ - versão curta); qualidade de vida geral (EORTC QLQ-C30) e; qualidade de vida – câncer de próstata (QLQ-PR25). Foram utilizados para análise estatística o Teste Qui-Quadrado ou Exato de Fisher, o Teste U de Mann Whitney e a Correlação de Spearman. **RESULTADOS:** Em relação à atividade física 56,5% dos homens apresentaram-se como insuficientemente ativos. A função emocional e física da escala funcional mostraram diferença significativa entre os grupos, com melhor qualidade de vida para os homens ativos. Na escala sintomática, os homens ativos mostraram menores sinais de sintomas, com diferença significativa na náusea e vômito, constipação e dificuldades financeiras. Em relação à análise de correlação, a prática de caminhada correlacionou-se positivamente com a qualidade de vida geral, escala funcional e função física, e negativamente com a escala sintomática, náusea e vômito, constipação e dificuldades financeiras. A atividade física total correlacionou-se negativamente com a escala sintomática, especificamente nos sintomas de náusea e vômito, constipação e dificuldades financeiras. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a maioria dos participantes era insuficientemente ativo, com relação entre a atividade física e a qualidade de vida, sendo que o grupo dos ativos apresentou melhor qualidade de vida na escala funcional e menor presença de sintomas na escala sintomática.

PALAVRAS-CHAVE: Atividade motora; Neoplasia da Próstata; Qualidade de vida.



Resumo

RELAÇÃO ENTRE COMPOSIÇÃO CORPORAL E VARIÁVEIS DE FORÇA MUSCULAR LOCALIZADA RELACIONADA À SAÚDE EM PRATICANTES DE BASQUETEBOL

Valbério Candido de Araújo, Mateus Duarte Ribeiro, der Jackson Bezerra de Almeida Filho, Lais Ailenny dos Santos Alves

Universidade Federal da Paraíba

valberio@hotmail.com

OBJETIVO: Verificar a relação entre composição corporal e variáveis de força muscular localizada relacionada à saúde em praticantes de basquetebol. **MÉTODO:** Trata-se de estudo de caráter descritivo e comparativo. Fizeram parte do estudo 25 praticantes de basquete que participam de competições amadoras, com idade de $22,8 \pm 4,2$, massa corporal $86,1 \pm 4,5$ kg e estatura de $185,3 \pm 8,6$ cm. Foram avaliados o perímetro do cintura (PC), quadril (PQ) e relação cintura quadril (RCQ) utilizando trena antropométrica de 2m. Para avaliar as variáveis de massa corporal total (CM), massa livre de gordura (MLG) e índice de massa corporal (IMC) foi utilizado o aparelho de Bioimpedância In Body 720 Biospace®. Os testes físicos avaliados foram: resistência muscular localizada de membros superiores (RMLS) e resistência muscular localizada dos músculos do tronco (RMLT). Foi verificada a normalidade e homogeneidade dos dados aplicando os testes de Shapiro-Wilk e Levene, a relação entre os dados foi verificada utilizando a correlação de Spearman por meio do software SPSS Statistics, adotando $p < 0,05$. **RESULTADOS:** Foram encontrados os valores de MLG $72,2 \pm 2,8$; IMC $24,8 \pm 0,9$; PC $89,1 \pm 2,8$; PQ $95,3 \pm 4,1$; RCQ $1,21 \pm 0,3$ e RMLS $41,1 \pm 2,5$; RMLT $25,7 \pm 2,4$. Não foi encontrada correlação entre as variáveis da composição corporal e as capacidades físicas, exceto a RMLT com PQ = $-0,543$ $p < 0,05$. **CONCLUSÃO:** Diferente do esperado, apenas a circunferência de quadril apresentou correlação com a força muscular localizada de tronco.

PALAVRAS-CHAVE: Composição Corporal; Resistência muscular localizada; Saúde.



Resumo

RELAÇÃO ENTRE DOR, VARIÁVEIS FUNCIONAIS E COMPOSIÇÃO CORPORAL EM MULHERES DIAGNOSTICADAS COM FIBROMIALGIA

Bruno Cesar Oliveira Scheffer, Karine Rodrigues Martins, Silvia Regina Ribeiro, Danilla Icassatti Corazza, Leandro Martinez Vargas, Nilo Massaru Okuno, Carolina Paioli Tavares

Universidade Estadual de Ponta Grossa

bruno_scheffer@hotmail.com

OBJETIVO: Analisar a relação entre dor e idade, percentual de gordura corporal, flexibilidade, equilíbrio e força de membros inferiores em mulheres diagnosticadas com fibromialgia, atendidas e avaliadas no ambulatório de dor crônica da Educação Física do Hospital Universitário Regional dos Campos Gerais – Ponta Grossa/PR. **MÉTODOS:** 23 mulheres com idade média de $50,5 \pm 8,1$ anos, passaram por uma avaliação física composta por estimativa de composição corporal (bioimpedância), flexibilidade (sentar e alcançar), força de membros inferiores (sentar e levantar), equilíbrio (unipodal) e quantificaram sua dor através de uma escala visual analógica (EVA – escala de 0 a 10). Foi utilizada estatística descritiva e correlação de Pearson. **RESULTADOS:** Foram encontradas correlações baixas entre dor e percentual de gordura ($r= 0,316$), dor e flexibilidade ($r= -0,073$) e dor e equilíbrio ($r= -0,183$). E apenas correlações moderadas entre dor e idade ($r= 0,431$) e dor e força de membros inferiores ($r= -0,437$). **CONCLUSÃO:** Apesar de a dor ser um limitante físico, não foi encontrada uma relação forte entre as variáveis estudadas. Sugerem-se estudos com maior número de participantes e também a inclusão de variáveis como qualidade de vida e relacionadas aos aspectos neuropsiquiátricos, como depressão e ansiedade, recorrentes nesta síndrome.

PALAVRAS-CHAVE: Fibromialgia; Funcionalidade; Dor.



Resumo

RELAÇÃO ENTRE NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA E PERFIL LIPÍDICO DE JOVENS COM SÍNDROME DE DOWN

Lucas Gustavo Paparazzo, Eloise Werle Almeda, Everaldo Lambert Modesto, Emanuel Messias Oliveira de Carvalho, Marcio Rafael da Silva, Marcia Greguol

Universidade Estadual de Londrina

luks_paparazzo@hotmail.com

OBJETIVO: O estudo buscou identificar e comparar valores de porcentagem de gordura e perfil lipídico de jovens com Síndrome de Down (SD) fisicamente ativos e sedentários. **MÉTODO:** Foram avaliados 31 jovens com SD com idades de $17,71 \pm 3,5$ anos, convidados da instituição APS Down de Londrina, Paraná. A avaliação da porcentagem de gordura foi realizada por meio de exame de Absorciometria de Feixe Duplo (DXA). A análise de glicemia de jejum, triglicérides, colesterol total, HDL colesterol e o LDL colesterol ocorreram através da coleta de amostras sanguíneas. Mensuraram-se ainda variáveis antropométricas de massa corporal e estatura. Aplicou-se o teste t independente para a comparação das variáveis analisadas com $p < 0,005$. **RESULTADOS:** Quando comparados os grupos sedentários com fisicamente ativos aferiu-se respectivamente glicemia $93,2\text{mg/dL} \pm 4,9$ e $91,6\text{mg/dL} \pm 12,8$, triglicérides $152,2\text{mg/dL} \pm 37,5$ e $152,3\text{mg/dL} \pm 22,4$, colesterol total $210,5\text{mg/dL} \pm 29,8$ e $202,4\text{mg/dL} \pm 40,7$, HDL $52,7\text{mg/dL} \pm 9,2$ e $50,4\text{mg/dL} \pm 8,1$, LDL $127,2\text{mg/dL} \pm 29,5$ e $121,5\text{mg/dL} \pm 33,1$, percentual de gordura de $37,7 \pm 12,0$ e $35,6 \pm 10,7$ e IMC $28,9 \pm 6,0$ e $25,6 \pm 5,3$. O grupo sedentário apresentou valores superiores para glicemia ($p = 0,012$) e LDL ($p = 0,05$). As análises da % gordura, triglicérides e colesterol total sugerem um perfil lipídico desfavorável para saúde. **CONCLUSÃO:** A atividade física pode ser benéfica no controle do metabolismo lipídico e na melhora a aptidão física. Por fim, o grupo fisicamente ativo mostrou valores mais adequados de glicemia e LDL.

PALAVRAS-CHAVE: Atividade Física; Perfil Lipídico; Composição Corporal.

Resumo

RELAÇÃO ENTRE O PICO DE TORQUE ISOMÉTRICO E A ÁREA DE SECÇÃO TRANSVERSA MUSCULAR EM IDOSOS PRÉ-FRÁGEIS E FRÁGEIS

José Claudio Jambassi Filho, Bruno Gualano, Ana Paula Hayashi, Alan Lins Fernandes, Davi Santana, Mariana de Capitani, Carlos Ugrinowitsch, Hamilton Roschel

Universidade de São Paulo

jambassifilho@yahoo.com.br

OBJETIVO: Verificar a correlação entre o pico de torque (PT) isométrico e a área de secção transversa (AST) muscular em idosos pré-frágeis e frágeis. **MÉTODO:** Participaram do estudo 75 idosos (> 65 anos) caracterizados como pré-frágeis ou frágeis. O PT isométrico do membro inferior dominante foi avaliado durante contrações balísticas máximas em um dinamômetro isocinético Biodex System. As participantes realizaram três sessões de teste, compostas de três tentativas com duração de cinco segundos em um ângulo de 90° (extensão completa = 0°). Intervalo de recuperação de dois minutos foi adotado entre as tentativas. O PT isométrico foi determinado como o maior valor registrado. As medidas da AST muscular do reto femoral e vasto lateral foram obtidas, no ponto médio entre o epicôndilo lateral do fêmur e trocanter maior, usando um ultrassom B-mode ULT e uma sonda de arranjo linear de 7,5 MHz. A AST muscular foi analisada utilizando o software digital ImageJ. **RESULTADOS:** A média do PT isométrico foi de 122,3 40,7 N e da AST muscular do reto femoral e vasto lateral de 4,3 1,2 cm² e 20,0 4,3 cm², respectivamente. O coeficiente de correlação de Person (r) indicou correlação moderada, positiva e significativa (p < 0,05) entre o PT isométrico com a AST muscular do reto femoral e vasto lateral (r=0,61 e r=0,68; respectivamente). **CONCLUSÃO:** Os achados do presente estudo sugerem que o PT isométrico apresenta uma correlação moderada com a AST muscular do reto femoral e vasto lateral em idosos pré-frágeis e frágeis.

PALAVRAS-CHAVE: Envelhecimento; Força muscular; Morfologia.



Resumo

REPRODUTIBILIDADE DE MEDIDAS RELACIONADAS À SAÚDE EM IDOSOS

Emmanuelly Correia de Lemos, Carla Meneses Hardman, Letícia Lemos Ayres da Gama Bastos, William Serrano Smethurst, Antônio Henrique Germano Soares, Mauro Virgílio Gomes de Barros

Universidade Estadual de Pernambuco

emmanuellylemos@hotmail.com

OBJETIVO: Analisar a reprodutibilidade de medidas relacionadas à saúde de um instrumento elaborado para o Projeto Eugeron. **MÉTODO:** A amostra foi composta por idosos (>60 anos), de ambos os sexos, residentes da cidade do Recife. A coleta dos dados foi realizada em duas ocasiões (7 dias de intervalo) por meio de entrevista face a face, aferição de medidas antropométricas e aplicação de testes de aptidão física. As medidas do instrumento foram agrupadas em 11 dimensões: (1) saúde mental; (2) aspectos de saúde; (3) depressão; (4) inventário de dor crônica; (5) quedas; (6) condutas de saúde; (7) atividades básicas e instrumentais da vida diária; (8) potencial para síndrome da fragilidade; (9) características demográficas; (10) ambiente; (11) medidas e testes. A reprodutibilidade das medidas foi determinada pelo Coeficiente de Correlação Intraclasse para variáveis numéricas e o índice de Kappa para variáveis categóricas. **RESULTADOS:** Participaram 64 idosos (51,6% homens), com média de idade de 70,7 anos (DP=7,2). Os resultados da reprodutibilidade da primeira a 11^a dimensão foram: (1) 0,89; (2) 0,23 a 1,00; (3) 0,35 a 0,74; (4) 0,05 a 0,72; (5) 0,19 a 0,81; (6) 0,02 a 0,99; (7) 0,07 a 0,63; (8) 0,30 a 0,75; (9) 0,36 a 1,00; (10) 0,30 a 0,61; (11) 0,75 a 1,00. **CONCLUSÃO:** O estudo piloto do Eugeron revelou que na maioria das dimensões da proposta inicial do instrumento haviam indicadores com baixa consistência de medidas, os quais exigiram a realização de múltiplos ajustes até a definição da versão final do instrumento.

PALAVRAS-CHAVE: Atividade Motora; Idoso; Métodos.



Resumo

REPRODUTIBILIDADE DE UMA ESCALA PARA AVALIAÇÃO DO COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO EM IDOSOS DE CURITIBA, BRASIL

Marafsa do Nascimento, Adalberto A. S. Lopes, Leonardo Augusto Becker, Adriano Akira Ferreira Hino, Rodrigo Siqueira Reis

Pontifícia Universidade Católica do Paraná

nascimento.maraisa@gmail.com

OBJETIVO: Analisar a reprodutibilidade “teste-reteste” da escala de comportamento sedentário em idosos de Curitiba, Brasil. **MÉTODOS:** Realizado de abril a maio de 2017 o piloto do projeto “ESPAÇOS 3ª Idade” contou com uma amostra de 57 idosos (≥ 60 anos), residentes em quatro setores censitários, selecionados por meio da combinação de indicadores de walkability e renda. O questionário “Adult’s Past-Day Recall of Sedentary time” foi, traduzido, adaptado e aplicado em dois momentos, com intervalo de 7-10 dias entre eles. Com escala de resposta dada em horas e minutos, o instrumento é composto de oito itens referente ao dia anterior: “Tempo que permaneceu no local de trabalho”; “Tempo que permaneceu sentado no trabalho”; “Tempo sentado no carro ou ônibus”; “Tempo sentado assistindo televisão”; “Tempo sentado no computador ou celular”; “Tempo sentado lendo”; “Tempo sentado por hobby”; e “Tempo sentado em qualquer outra atividade”. A reprodutibilidade foi analisada por meio do coeficiente de correlação intraclasse (CCI), no software SPSS 21.0, mantendo um nível de significância de 5%. **RESULTADOS:** Os itens do instrumento que apresentaram CCI estatisticamente significativos foram: “Tempo sentado assistindo televisão” (CCI=0,224; IC95%=-0,35-0,455; $p=0,045$), “Tempo sentado no computador ou celular” (CCI=0,793; IC95%=0,673-0,873; $p<0,001$); e “Tempo sentado lendo” (CCI=0,557; IC95%=0,350-0,712; $p<0,001$). **CONCLUSÃO:** A escala para avaliação do comportamento sedentário em idosos apresentou baixa reprodutibilidade para a maioria dos itens. Os resultados reforçam a dificuldade de se obter medidas com boa reprodutibilidade mesmo para períodos curtos de recordação (dia anterior) em idosos. Futuros estudos devem avaliar, além da reprodutibilidade, a validade da escala.

PALAVRAS-CHAVE: Reprodutibilidade; Comportamento sedentário; Idosos.



Resumo

REPRODUTIBILIDADE DO QUESTIONÁRIO 3DPAR PARA MEDIDA DE DISPÊNDIO ENERGÉTICO EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Bruna Daniella de Vasconcelos Costa, Dalton Roberto Alves Araújo de Lima Junior, Izaido Alves de Oliveira, Joel Alves Lamounier, Vinícius de Oliveira Damasceno

Universidade Federal de Pernambuco

daniellavascosta@hotmail.com

OBJETIVO: Analisar a reprodutibilidade do 3DPAR para medidas de dispêndio energético em crianças e adolescentes. **MÉTODOS:** A população do estudo foi composta por 148 alunos de 10 a 12 anos recrutados em escolas municipais de São João Nepomuceno (MG). O 3DPAR permite recordar as atividades realizadas em três dias consecutivos. As atividades foram agrupadas em sete categorias: comendo; trabalhando; após a escola/hobby e tempo livre; transporte, dormir/ banhar-se; escola e atividades físicas e esportes. seguindo a descrição: leve, moderado, intenso, muito intenso. A confiabilidade e a consistência interna do 3DPAR foram verificadas por meio do alfa de conbrach. Para verificar a reprodutibilidade intra-indivíduo do 3DPAR foi utilizado o coeficiente intraclassa (CCI). **RESULTADOS:** Alfa de conbrach foi de 0,73 para aplicação e 0,83 para replicação em kcal.15min⁻¹. Para valores em kcal.dia⁻¹ foi de 0,89 para aplicação e de 0,83 para a replicação. A análise apresentou ICC de 0,74 (ICC 95% CI - 0,64 a 0,81, p <0,001; r = 0,62, p <0,001) para quinta-feira, 0,55 (ICC 95% CI - 0,40 a 0,66, p <0,001; r=0,82, p <0,001) para sexta-feira e 0,82 (ICC 95% CI - 0,75 a 0,87, p <0,001; r=0,74, p <0,001) para o sábado. Analisando o somatório dos três dias entre aplicação e replicação verificou-se um ICC de 0,74 (ICC 95% CI - 0,64 a 0,82, p <0,001; r=0,93, p <0,001). **CONCLUSÃO:** O 3DPAR mostrou boa reprodutibilidade e consistência interna para medida de dispêndio energético em crianças e adolescentes.

PALAVRAS-CHAVE: Gasto energético; Atividade Física; Escolares.



Resumo

SEDENTARY BEHAVIOR QUESTIONNAIRE FOR ADULTS: VALIDAÇÃO DE CONTEÚDO DA ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL PARA O PORTUGUÊS BRASILEIRO

Leandro Araújo Carvalho, Aline Mayra Lopes Silva, Rosângela Gomes dos Santos, José Wictor Pereira Borges, Thereza Maria Magalhães Moreira

Faculdade Ateneu

leandroa.carvalho@hotmail.com

OBJETIVO: Validação de conteúdo da versão traduzida e adaptada para o português brasileiro do questionário de comportamento sedentário para adultos. **MÉTODO:** Este é um estudo de caráter metodológico. O instrumento original foi traduzido do inglês americano para o português brasileiro por dois tradutores, gerando versões que foram comparadas para originar uma só versão em português, esta versão foi retrotraduzida para o inglês e comparada à versão original, após a comparação foi constituído a versão final em português. A versão final de tradução foi avaliada por um painel de juízes para chegar a um consenso quanto as equivalências semântica, idiomática, cultural e conceitual da adaptação transcultural, caso contrário, o processo contrário deve ser repetido até que se chegue a um consenso. O questionário de comportamento sedentário para adultos foi avaliado por comitê de cinco juízes, com objetivo de produzir a versão final do instrumento. **RESULTADOS:** Dentre os 38 itens que tiveram a avaliação de suas equivalências semântica, idiomática, cultural e conceitual, apenas o item referente ao tempo sentado ouvindo música no rádio, CDs ou outras mídias digitais, durante a semana e final de semana não obteve 100% da concordância entre os juízes na equivalência cultural ficando com 80% da concordância. **CONCLUSÃO:** Assim obteve-se a validação de conteúdo da adaptação transcultural para o português brasileiro do Questionário de Comportamento Sedentário para Adultos, demonstrando equivalência semântica, idiomática e conceitual dos itens. É necessário a continuidade do processo de validação do instrumento para que possa ser utilizado na população brasileira.

PALAVRAS-CHAVE: Estilo de Vida Sedentário; Adulto; Reprodutibilidade dos Testes.



Resumo

SINTOMAS DEPRESSIVOS E NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA EM PACIENTES COM CÂNCER DE MAMA DE UM CACON DO NORDESTE DO BRASIL

Líli Maria Lopes da Silva, Paula Tâmara Vieira Teixeira Pereira, Nemer Scader Lahud Antônio Neto, Andréa Dias Reis, Nicolle Dias Reis, Franciléia Andrade Lima, Richard Diego Leite, João Batista Santos Garcia

Faculdade Pitágoras

lilialms@hotmail.com

OBJETIVO: Avaliar os sintomas depressivos e níveis de atividade física em pacientes com câncer de mama. **MÉTODO:** Estudo Transversal com 60 pacientes com neoplasia da mama em tratamento no hospital do câncer Aldenora Bello. A idade foi 45 ± 7 anos, massa corporal: $64,78 \pm 9,12$ kg e estatura: $1,55 \pm 0,07$ m. Para análise da depressão foi aplicado o Inventário de Depressão de Beck II (BDI-II) (GORENSTEIN; ANDRADE, 1998). Para análise da atividade física foi aplicado o Questionário Internacional de Atividade Física-IPAQ, versão curta (MATSUDO et al, 2001). Para análise estatística foi aplicado o teste de normalidade. Os dados foram expressos por frequências absolutas e relativas no software Stata versão 14.0. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética da Universidade Federal do Maranhão sob o protocolo 1.683.231. **RESULTADOS:** Na aplicação do BDI-II foram encontrados entre os participantes, 61,67% (n=37) classificadas como nível mínimo, 28,33% (n=17) em nível leve e 10% (n=6) em nível moderado. O IPAQ mostrou que a maioria dos participantes estavam irregularmente ativas 53,33% (n=32), seguido de ativo, 28,33% (n=17) e sedentários em 18,33% (n=11) da amostra. **CONCLUSÃO:** A maioria dos participantes conseguiram utilizar de forma satisfatória seus recursos psicológicos no processo de interação com a neoplasia de mama reduzindo os efeitos típicos relacionados a depressão. Contudo em relação o nível de atividade física, as maiorias das pacientes não realizam a frequência e a intensidade suficiente para serem classificadas como ativas.

PALAVRAS-CHAVE: Depressão; Atividade Física; Câncer de Mama.



Resumo

SOBREPESO E OBESIDADE EM ESTUDANTES DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UM ESTUDO LONGITUDINAL

Vinicius Gudalupe Barcelos Oliveira, Otávio Amaral de Andrade Leão, Tiago Silva dos Santos, Jayne Santos Leite, Larissa Iven Mielke, Felipe Reinhardt Carvalho, Lorena Rodrigues Silva, Marcelo Cozzensa da Silva

Universidade Federal de Pelotas

gudalupevinicius@gmail.com

OBJETIVO: Verificar alterações na prevalência de sobrepeso/obesidade em estudantes de Educação Física no início e final do curso. **MÉTODO:** Estudo longitudinal envolvendo todos alunos ingressantes nos cursos de Educação Física (bacharelado, licenciatura diurno e noturno) da Universidade Federal de Pelotas em 2014 (N=111). A coleta de dados foi realizada através de um questionário auto preenchível, no primeiro e último ano da graduação. O instrumento de pesquisa foi composto por questões sociodemográficas, econômicas e comportamentais. Para a variável Atividade Física foi utilizado o questionário IPAQ, nos domínios deslocamento e lazer, versão longa. O desfecho sobrepeso/obesidade foi obtido pelo Índice de Massa Corporal, através do autorrelato de peso e altura dos estudantes. Para cálculo de associação entre o desfecho e variáveis independentes foi utilizado o teste de qui-quadrado, para análise longitudinal foi utilizado o teste de McNemar, considerando significativo valor $p < 0,05$. **RESULTADOS:** A população foi composta em maioria por estudantes: do curso licenciatura diurno; homens; até 25 anos; cor da pele branca; sem companheiro; primeiro tercil de renda; que nunca fumaram, consomem álcool e ativos fisicamente. A prevalência de sobrepeso/obesidade passou de 31% para 42% entre os períodos ($p=0,33$). Na primeira coleta verificou-se associação entre o desfecho e idade ($p=0,001$), sendo a maior prevalência entre os mais velhos (57%), e viver com companheiro ($p < 0,001$), com prevalência de 65%. **CONCLUSÃO:** O aumento de sobrepeso/obesidade, mesmo não significativo, é preocupante. Sugere-se que durante graduação, a universidade proporcione maiores oportunidades relacionadas a saúde, como a prática de atividade física.

PALAVRAS-CHAVE: Sobrepeso; Estudantes; Índice de Massa Corporal.



Resumo

TEMPO DE TELA EM JOVENS UNIVERSITÁRIOS DOS CURSOS DA ÁREA DA SAÚDE

Taynara Felski Cogenevski, Daniel Stopassoli, Fernanda Martins, Giseli Minatto

União do Ensino do Sudoeste do Paraná

taynarafelski@outlook.com

OBJETIVO: Estimar a prevalência de tempo de tela (TV e computador) durante a semana e fim de semana e sua associação com variáveis demográficas (sexo e estado civil) em universitários dos cursos da área da saúde. **MÉTODO:** Estudo transversal realizado com 198 universitários (71,3% mulheres) de uma instituição de ensino superior privada do Sudoeste do Paraná, em 2017. Todos os dados foram coletados por meio de questionário autoaplicado. Foi considerado comportamento sedentário a exposição a ≥ 2 horas de tela. Os dados foram analisados pela estatística descritiva e as associações pelo Teste de Qui-Quadrado, com nível de significância de 5%. **RESULTADOS:** A prevalência de comportamento sedentário para o tempo de TV foi de 28,3% durante a semana e de 75,8% no fim de semana. Para o tempo de computador, as prevalências foram de 41,4% e 49,5% durante a semana e fim de semana, respectivamente. Associações foram observadas somente para o sexo, sendo que as mulheres apresentaram maiores proporções de uso excessivo de TV durante a semana (57,4%, $p=0,008$) e de computador no fim de semana (62,9%, $p=0,010$) em relação aos homens. **CONCLUSÃO:** Cerca de um terço dos universitários apresentaram uso excessivo de TV durante a semana e oito em cada dez no fim de semana. A prevalência do uso de computador ≥ 2 horas esteve presente em aproximadamente metade dos universitários, independentemente o período da semana. As mulheres estiveram mais expostas ao uso excessivo de TV durante a semana e de computador no fim de semana em relação aos homens.

PALAVRAS-CHAVE: Sedentarismo; Eletrônicos; Atividade Física.

Resumo

TEMPO DE TV E INDICADORES DE ESTRESSE PSICOSSOCIAL EM ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO DE PERNAMBUCO

Anísio Luiz da Silva Brito, Simone José dos Santos, Edilânea Nunes Mélo, Mauro Virgílio Gomes de Barros

Universidade Estadual de Pernambuco

anisioed.fisica_sje@hotmail.com

OBJETIVO: Verificar a associação do excessivo tempo de TV com indicadores de estresse psicossocial (IEP) em adolescentes ao longo de cinco anos. **MÉTODO:** Estudo transversal de análise temporal realizado nos anos de 2006 (n=4.207) e 2011 (n=6.264), com foco em indicadores de saúde em adolescentes. As variáveis do estudo foram excessivo tempo de TV (independente) categorizada em sem exposição, exposição parcial (semana/ ou final de semana) e total (semana + fim de semana) e IEP (sentimento de solidão, sentir-se preocupado, sentimento de tristeza, ideação suicida e planejamento do suicídio) como dependentes. Faixa etária, morar com os pais, consumo de álcool e drogas ilícitas e nível de atividade física foram considerados potenciais confundidoras. Para análise dos dados recorreu-se a regressão logística binária. **RESULTADOS:** Entre rapazes a exposição parcial a TV mostrou-se associada com sentimento de solidão apenas em 2006 (OR=1,43; IC95%: 1,13-1,80), já o tempo total esteve associado com o sentimento de solidão para ambos, 2006 e 2011 (OR=1,32; IC95%: 1,04-1,68; OR= 1,29; IC95%: 1,05-1,59, respectivamente). Entre as moças apenas em 2011 pode-se observar associação da exposição total de TV com ideação suicida (OR=1,41; IC95%: 1,11-1,79) e planejamento do suicídio (OR=1,54; IC95%: 1,16-2,03). **CONCLUSÃO:** Verificou-se que exposição excessiva de jovens a TV pode representar um importante fator associado a diferentes indicadores negativos de saúde mental. Desta forma, é importante que estratégias que visem a diminuição do tempo de exposição a TV sejam conduzidas com objetivo de manutenção da saúde física e mental em fases tão determinantes da vida como a adolescência.

PALAVRAS-CHAVE: Comportamento sedentário; Saúde mental; Adolescentes.



Resumo

TEMPO SENTADO NO TRABALHO E SUA RELAÇÃO COM VARIÁVEIS DEMOGRÁFICAS E TEMPO DE TELA EM JOVENS UNIVERSITÁRIOS

Daniel Stopassoli, Taynara Felski Cogenevski, Fernanda Martins, Giseli Minatto

União do Ensino do Sudoeste do Paraná

daniel.stopassoli@outlook.com

OBJETIVO: Estimar a prevalência de tempo sentado no trabalho e sua associação com o sexo, estado civil e tempo de TV durante a semana e no fim de semana em jovens universitários dos cursos da área da saúde. **MÉTODO:** Estudo transversal realizado em 2017 com 198 universitários (71,3% mulheres) de uma instituição de ensino superior privada no Sudoeste do Paraná. O tempo de permanência sentado durante o trabalho, juntamente com as variáveis de sexo, estado civil e tempo de TV durante a semana e fim de semana, foram obtidos por meio de questionário auto aplicado. Considerou-se comportamento sedentário os universitários que passavam duas horas ou mais sentados no trabalho. Os dados foram analisados mediante estatística descritiva e teste de Qui-quadrado. O nível de significância adotado foi de 5%. **RESULTADOS:** A prevalência de tempo sentado no trabalho foi de 49%. O sexo foi a única variável que apresentou associação com o tempo sentado no trabalho ($p=0,021$), sendo que maiores proporções foram observadas para as mulheres (78,9%) em relação aos homens. **CONCLUSÃO:** Aproximadamente metade dos universitários dos cursos da área da saúde passam duas horas ou mais sentados durante o expediente de trabalho e as mulheres compõe o grupo mais exposto. Associações com o estado civil e tempo de TV não foram encontradas. Essas informações são úteis para a adoção de medidas preventivas de saúde, visando à redução do comportamento sedentário.

PALAVRAS-CHAVE: Comportamento sedentário; Universitários; Tempo de tela.

Resumo

TIPOS DE ATIVIDADES FÍSICAS NO LAZER PRATICADAS POR UNIVERSITÁRIOS DE UMA INSTITUIÇÃO DO ESTADO DA BAHIA: ANÁLISES DE INQUÉRITOS REPETIDOS

Thiago Ferreira de Sousa, Dayana Chaves Franco

Universidade Federal do Triângulo Mineiro

tfousa_thiago@yahoo.com.br

OBJETIVO: Comparar as prevalências de prática de diferentes tipos de atividades físicas no lazer, ao longo dos anos, em inquéritos realizados em universitários. **MÉTODOS:** as informações desta pesquisa são provenientes do estudo MONISA (Monitoramento dos Indicadores de Saúde e Qualidade de Vida em Acadêmicos), referentes aos estudos transversais realizados nos anos de 2010, 2012 e 2014, com amostras representativas de universitários de uma instituição pública do estado da Bahia. Os tipos de atividades físicas no lazer foram mensurados por meio do questionário ISAQ-A (Indicadores de Saúde e Qualidade de Vida em Acadêmicos), sendo: futebol, voleibol, basquetebol, handebol, ginástica em geral, corrida em locais abertos, ginástica aeróbica, ciclismo, lutas ou artes marciais, tênis, corrida em esteira, caminhada em esteira, hidroginástica, surfê, natação, musculação e caminhada em locais abertos. As proporções foram comparadas via teste qui-quadrado para tendência linear. O nível de significância adotado foi de 5%. **RESULTADOS:** Participaram do estudo 1.084, 1.085 e 1.041 universitários, nos anos de 2010, 2012 e 2014, respectivamente. Foi observada a diminuição da prática de ginástica em geral, passando de 3,7% de 2010 para 1,4% em 2014. Houve o aumento da proporção de praticantes de corrida em locais abertos (2010: 6,9%; 2012: 8,8%; 2014: 11%). Foi notado o aumento também de praticantes de lutas ou artes marciais e corrida em esteira. Os demais tipos de práticas mantiveram-se estáveis ao longo dos anos. **CONCLUSÃO:** notou-se a estabilidade da maioria de tipos de atividades físicas no lazer, com destaque para o aumento da quantidade de praticantes de corrida.

PALAVRAS-CHAVE: Atividades de lazer; Estudantes; Estudos Transversais.



Resumo

UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE A PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA E QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS COM E SEM DISFUNÇÃO ERÉTIL

Camila da Cruz Ramos de Araujo, Leonessa Boing, Melissa de Carvalho Souza Vieira, Adriano Borgatto, Adriana Coutinho de Azevedo Guimarães

Universidade do Estado de Santa Catarina

cami.ramosdearaujo@hotmail.com

OBJETIVO: comparar a prática de atividade física e a qualidade de vida de idosos participantes de grupos de convivência com e sem disfunção erétil. **MÉTODOS:** O estudo de corte transversal foi composto por 116 homens idosos participantes de Grupos de Convivência cadastrados na prefeitura municipal de Florianópolis e São José, com média de idade de 72 ± 7 anos. Foi utilizado um questionário contendo os seguintes instrumentos: IPAQ-versão longa, WHOQOL - bref, e Índice Internacional de Função Erétil (IIFE). A amostra foi dividida de acordo com a presença e ausência da disfunção erétil. A análise estatística foi de forma descritiva e inferencial. **RESULTADOS:** Os idosos foram considerados suficientemente ativos, e aqueles sem disfunção erétil apresentaram um percentual levemente superior em relação aos idosos com disfunção erétil. Identificaram-se bons escores na qualidade de vida em todos os domínios, com destaque para o domínio físico, psicológico e social dos idosos sem disfunção erétil ($p=0,003$, $p=0,001$ e $p=0,001$). Os idosos com disfunção erétil e classificados como suficientemente ativos no transporte, apresentaram melhor qualidade de vida nos domínios social e ambiental da qualidade de vida, quando comparados aos insuficientemente ativos ($p=0,005$; $0,024$). **CONCLUSÃO:** Identificou-se que a presença da disfunção erétil afetou domínios qualidade de vida em comparação aos idosos sem disfunção. Além disso, pode-se constatar a importância da prática de atividade física como forma de deslocamento para obter benefícios significativos na qualidade de vida, especialmente no domínio social e ambiental de idosos com disfunção erétil.

PALAVRAS-CHAVE: Atividade física; Disfunção erétil; Qualidade de vida.



Resumo

UTILIZAÇÃO DE UM APLICATIVO DE AVALIAÇÃO MOMENTÂNEA ECOLÓGICA (MEMA) NA MENSURAÇÃO DO CONTEXTO FÍSICO E SOCIAL DO COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO (CS) DE ADULTOS JOVENS

Catiana Leila Possamai Romanzini, Cynthia Correa Lopes Barbosa, Mariana Biagi Batista, Gabriela Blasquez Shigaki, Marcelo Romanzini, Enio Ricardo Vaz Ronque

Universidade Estadual de Londrina

clpossamai@gmail.com

OBJETIVO: Identificar o comportamento sedentário (CS) adotado por adultos jovens nos contextos físico e social por meio de um aplicativo de avaliação momentânea ecológica (mEMA). **MÉTODOS:** Um questionário de perguntas sobre o CS foi criado e inserido no aplicativo mEMA no celular de cada um dos participantes. O mEMA foi programado para tocar alarmes, de modo aleatório ao longo do dia. Tão logo o alarme sinalizasse, o participante deveria responder a sequencia de perguntas, relatando sobre o comportamento adotado naquele momento. O contexto físico envolvia informações sobre a posição do corpo (sentado, deitado, em pé), o local (casa, trabalho, transporte, lazer, outra) e atividade envolvida (diversas opções). O contexto social envolvia informações sobre a companhia (sozinho, namorado, amigos, etc). O SPSS 20.0 foi utilizado na análise das frequências. **RESULTADOS:** Dados de 123 participantes ($22,4 \pm 1,7$ anos, sendo 64 rapazes), foram obtidos e o CS foi a principal atividade realizada em 78,1% dos registros. O principal local de ocorrência do CS foi: em casa (46,3%), seguido de no trabalho (32,7%). As principais atividades realizadas foram: vendo TV/filmes (29,7%), em casa e, usando o computador/tablet (46,3%), no trabalho. Na maioria das respostas (49,6%) o CS foi adotado quando o participante estava sozinho. **CONCLUSÃO:** Por meio do aplicativo mEMA foi possível obter informações sobre o CS adotado por adultos jovens nos contextos físico e social. Sugere-se a utilização do mEMA em conjunto com uma medida objetiva da atividade física, para que se busque um melhor entendimento dos comportamentos adotados em contextos específicos.

PALAVRAS-CHAVE: Acelerometria; Adultos jovens; Comportamento sedentário.



Resumo

VALIDADE DO PEDÔMETRO YAMAX DIGI-WALKER SW700 EM MENSURAR DIFERENTES CONTAGENS DE PASSOS EM JOVENS E ADULTOS

Milena Passarin da Cunha, Marcos Roberto Queiroga, Mayla Fernanda de Moura Carvalhaes, Vinicius Müller Reis Weber, Sandra Aires Ferreira

Universidade Estadual Centro-Oeste do Paraná

milena^{passarin98@gmail.com}

OBJETIVO: Determinar a validade do pedômetro Yamax Digi-Walker SW700 (YDW700) em mensurar o número de passos (NP) em adultos jovens. Vinte estudantes de Educação Física da UNICENTRO foram convidados a participar do estudo (10 mulheres; 10 homens). Os participantes realizaram 10 minutos de caminhada/corrida (3 a 7 km/h) em esteira com aumento da gradativo da velocidade (1km/h a cada 2 minutos). Os participantes realizaram a atividade utilizando dois pedômetros, um fixado na altura do quadril (PQ) e outro na altura do peito (PP), e um Smartphone com aplicativo de pedômetro (PApp) (Runtastic Pedometer). A atividade foi filmada para a quantificação real do NP (NPr). **RESULTADOS:** A correlação entre NP do PQ (0,53), PP (0,73) e PApp (0,88) variou de moderado a forte. No entanto, houve diferença significativa entre o NP registrados com o PQ (1088,2±93,4) e PP (1087,3±84,9) mas não com o NP do PApp (1146,9±61,5) quando comparados ao NPr (1161,7±65,6). Embora o pedômetro YDW700 tenha demonstrado validade em outras oportunidades. **CONCLUSÃO:** O presente estudo não confirmou estes achados, sugerindo a necessidade de investigar amostras e atividade de caminhada/corrida com amplitude de velocidade maior. Neste sentido, o APP Runtastic Pedometer®, foi o único dispositivo capaz de registrar o NP em adultos jovens.

PALAVRAS-CHAVE: Celular; Validade; Sensores de movimento.



Resumo

VALIDADE DO TESTE “UP AND GO” COM DIFERENTES DISTÂNCIAS PARA MEDIDA DA VELOCIDADE DA CAMINHADA NA AVALIAÇÃO DA SÍNDROME DE FRAGILIDADE EM IDOSOS

Letícia Lemos Ayres da Gama Bastos, Emmanuely Correia de Lemos, William Serrano Smethurst, Lúria Melo Scher, Mauro Virgílio Gomes de Barros, Carla Meneses Hardman

Universidade de Pernambuco

lebastos17@hotmail.com

OBJETIVO: Testar a validade do teste “Up and Go” (UG) com distância de 2,44 metros considerando como referência o teste de 4,6 metros para medida da velocidade da caminhada na avaliação da Síndrome de Fragilidade (SF) em idosos. **MÉTODO:** Estudo de validação conduzido com 35 idosos, de ambos os sexos, participantes de um grupo de convivência do SESC-Santo Amaro, Recife-PE. O teste UG de 2,44 metros tem sido recomendado como uma medida prática, de baixo custo e maior facilidade de aplicação em estudos de base domiciliar que o teste de 4,6 metros. Para análise dos dados foi utilizado o coeficiente de correlação de Spearman (ρ). **RESULTADOS:** A amostra foi composta majoritariamente por mulheres (94,3%) e com média de idade de 74,5 anos (DP=7,3). O desempenho médio no teste UG de 2,44 metros foi de 5,9 segundos (DP=1,4) e para o teste UG de 4,6 metros foi de 4,1 segundos (DP=9,9), observando-se maior variabilidade dos escores neste último. O coeficiente de correlação entre os testes foi de $\rho=0,59$ ($p<0,01$), evidenciando um grau de concordância moderado. **CONCLUSÃO:** Os resultados sugerem que o teste UG de 2,44 metros é aceitável e pode ser utilizado em substituição do teste UG 4,6 metros enquanto indicador da velocidade da caminhada na avaliação da SF em idosos.

PALAVRAS-CHAVE: Validade; Velocidade da caminhada; Idoso.



Resumo

PERFIL PRESSÓRICO E DE FREQUÊNCIA CARDÍACA DE REPOUSO EM ESCOLARES COM DIFERENTES NÍVEIS DE ATIVIDADE FÍSICA

Ezequias Rodrigues Pestana, Claro Antunes Rangel Junior, Ana Tamires Jardim, Ítalo Jadson Lima Moraes Santos, Camilla Silva Gonçalves, Marlon Lemos de Araújo, José Jorge Silva Gomes, Emanuel Pércles Salvador

Universidade CEUMA

ezequiaspestana@bol.com.br

OBJETIVO: Analisar o perfil de pressão arterial sistólica e pressão arterial diastólica e frequência cardíaca de repouso em escolares com diferentes níveis de atividade física. **MÉTODO:** Estudo transversal, aprovado com parecer nº 1.548.760, ocorrido na cidade de São Luís – MA, com escolares da rede pública de ensino, com idade de 12 a 17 anos. A amostra foi composta por 363 participantes de ambos os sexos e estratificada em três grupos (G1: atletas, G2: não atletas fisicamente ativos e G3: não atleta inativo) o nível de atividade física foi estimado por meio do Questionário de Atividade Física para Adolescentes – QAFA, aplicação da V diretrizes brasileiras de monitorização ambulatorial da pressão arterial (MAPA) que determina como valores fisiológicos normais de pressão arterial Igual ou inferior 120/80 mm Hg e frequência cardíaca de repouso (FCrep) de 70 -110 bpm para esse grupo em questão, aferindo a pressão arterial sistólica (PAS) pressão arterial diastólica (PAD) com monitor digital HEM-7113 OMRON e (FCrep) através de um monitor cardíaco polar RS800CX. O nível de significância adotado foi de $P < 0,05$. **RESULTADOS:** A PAS e FCrep não apresentaram diferenças significativas entre os três grupos, porém, a PAD apresentou-se menor e significativa para o G1 e G2 se comparados ao G3 ($p=0,022$). **CONCLUSÃO:** Conclui-se que os escolares inativos fisicamente (grupo 3) apresentam valores pressóricos diastólica superiores, com potencial para risco de doença cardíaca.

PALAVRAS-CHAVE: Atividade física; Estudantes; Pressão arterial.



Resumo

PROGRAMA DE ACONSELHAMENTO À PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA PREVINE O AUMENTO DA GORDURA ABDOMINAL EM HIPERTENSOS COM EXCESSO DE PESO

Daniel Schwade Araújo, Altieres Elias de Sousa Junior, Júlio Sócrates Peixoto da Silva, Rodrigo Alberto Vieira Browne, Luiz Fernando Farias Junior, Geovani Dantas Macedo, Eduardo Cadas Costa

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

danielschwadea@gmail.com

OBJETIVO: analisar o efeito de um programa de aconselhamento à prática de atividade física (AF) sobre a composição corporal, pressão arterial (PA) ambulatorial e nível de AF em hipertensos com excesso de peso. **MÉTODOS:** vinte e dois adultos de meia-idade com hipertensão foram alocados aleatoriamente em dois grupos: i) aconselhamento (n=11; 49,6±8,1 anos; 33,0±5,3 kg/m²) ou ii) controle (n=11; 47,9±6,7 anos; 31,3±5,1 kg/m²). O grupo aconselhamento participou de seis encontros quinzenais, aonde foram aconselhados sobre como realizar as sessões de AF, traçando metas semanais de frequência e duração. Além disso, eram identificadas barreiras para a prática de AF e construídas maneiras de superá-las. Essa intervenção foi baseada no modelo dos 5 “As” (i.e., avaliar, aconselhar, acordar, assistir e arranjar). O grupo controle participou de uma única sessão de orientação à prática de AF. Antes e após 12 semanas, foram avaliados: nível de AF (pedômetro por sete dias), composição corporal (DEXA) e PA de vigília e sono (Monitorização Ambulatorial da PA). A equação de estimativa generalizada foi utilizada. **RESULTADOS:** o grupo aconselhamento aumentou o nível de AF (643,8 [IC 95% 13,3, 1274,2] vs. -172,3 [IC 95% -802,8, 458,1] passos/dia; p=0,033). O grupo controle aumentou a gordura corporal total e abdominal (p<0,05), o que não foi observado no grupo aconselhamento. Não houve mudança na PA de vigília e sono em ambos os grupos (p>0,05). **CONCLUSÃO:** o programa de aconselhamento aumentou o nível de AF e preveniu o aumento da gordura abdominal em adultos hipertensos com excesso de peso.

PALAVRAS-CHAVE: Atividade física; Gordura abdominal; Hipertensão.



Índice de autores

Abel Felipe Freitag	S186	Alessandro Strassburger.....	S424
Abel Toldano González.....	S60	Alex Soares Marreiros Ferraz.....	S33
Adair Carvalho de Araujo.....	S1	Alexandra Ferreira Vieira.....	S313, S325
Adair da Silva Lopes.....	S315	Alexandra Folle.....	S23
Adair José de Oliveira.....	S13, S221, S222, S223, S224, S225, S226, S227, S228, S229, S230, S231, S232, S233, S274	Alexandre.....	S441
Adalberto A. S. Lopes.....	S625	Alexandre Augusto de Paula da Silva.....	S305
Ada Stéfany Pedrosa Cardoso.....	S218	Alexandre Carriconde Marques.....	S583
Adelar Aparecido Sampaio.....	S209, S210	Alexandre Gonçalves.....	S352, S371
Ademar Avelar.....	S186, S354, S365, S396, S430, S455, S458, S466, S598	Alexandre Konig Garcia Prado.....	S312
Ademar Avelar de Almeida Junior.....	S353	Alexandre Luis Ritter.....	S323
Ademir Smith Menezes.....	S272	Alexandro Andrade.....	S235
Adilson Pereira da Silva Filho.....	S457	Alex Antonio Florido.....	S34, S526
Adriana Aparecida da Fonseca Viscardi.....	S66, S100	Alex Guazzi Rodrigues.....	S505
Adriana Coutinho de Azevedo Guimarães.....	S29, S311, S345, S395, S619, S634	Alex Guazzi Rodrigues.....	S545
Adriana Cristine Koch Buttelli.....	S313, S370	Alexsandra da Silva Badeira.....	S175, S280, S425, S604
Adriana D' Aprile Rezede.....	S45	Alex Silva Ribeiro.....	S458, S490
Adriana dos Santos Marchezan.....	S208, S245	Alice Arruda Loderio.....	S320, S336
Adriane Fernanda Silva.....	S194	Alice Erwig Leitão.....	S345
Adriano Akira Ferreira Hino.....	S55, S115, S190, S258, S305, S609	Aline Caroline Silva Oliveira.....	S446
ADRIANO AKIRA FERREIRA HINO.....	S625	Aline da Rocha Nunes.....	S350
Adriano Borgatto.....	S634	Aline Emer.....	S379
Adriano Ferreira Goldberger.....	S467, S414	Aline Maria Garcia.....	S410
Adriano Ferretti Borgatto.....	S327	Aline Mayra Lopes Silva.....	S627
Adriano Gomes de Lima.....	S446	Aline Medes Gerage.....	S96, S170, S389, S412
Adriano Ruy Matsuo.....	S154, S476	Aline Milam Merki.....	S61
Adriano Soares.....	S424	Aline Patrícia do Carmo Cunha.....	S505
Adriel A. de Oliveira Filho.....	S584	Aline Rodrigues Barbosa.....	S377, S553
Adriele Baptista.....	S320	Aline Rosso Lehnhard.....	S93
Adriele Campos Moreira.....	S471	Aline Xavier Cabral.....	S454
Adriele Evelyn Ferreira da Silva.....	S358, S374	Altieres Elias de Sousa Junior.....	S639
Adroado Cesar Araujo Gaya.....	S263, S177, S203, S333, S554, S 592, S393, S160, S257, S268, S403, S438, S381	Alvaro Reischak de Oliveira.....	S257
Afonso Timão Simplício.....	S527	Alyni da Rosa Thomaz.....	S269
Agnes Day Alves.....	S148	Alynne Adaki.....	S539
Ahlan Benezar Lima.....	S504, S509	Alynne Christian Ribeiro Adaki.....	S535, S419
Airton José Rombaldi.....	S181, S486, S575	Amanda Bepalhok Beloto.....	S420
Alair Reis Araujo.....	S162, S42, S173, S271	Amanda Carminatti Pizani.....	S123, S573
Alan Bruno Silva Vasconcelos.....	S426, S451	Amanda Carolina Canddo Silva.....	S501
Alan Ciecinski Lemes.....	S469	Amanda de Souza.....	S445
Alan Felipe Medes da Silva.....	S36	Amanda dos Reis Cota.....	S612
Alan Goularte Knuth.....	S528	Amanda Lima dos Santos.....	S357
Alan Gustavo Scherer.....	S164	Amanda Lopes Hasda.....	S426
Alan Lins Fernandes.....	S623	Amanda Machado Teixeira.....	S74
Alan Luiz Chapla.....	S209, S210	Amanda Morais de Pádua.....	S121, S591
Alan Stein.....	S447	Amanda Paula Fernandes.....	S128, S282
Alaxis Bruno Duran de Freitas.....	S494	Amanda Piaia Silvatti.....	S415, S547
Alcides Prazeres Filho.....	S308, S571	Amanda Regis Furtado.....	S236
Alcivandro de Sousa Oliveira.....	S549	Amanda Soares.....	S269
Alcyane Marinho.....	S27, S66, S83, S100, S108, S111, S113, S142	Amanda Suely Rodriguez de Vargas.....	S324
Aldair José de Oliveira.....	S234	Amauri Cereser Barasuol.....	S9
Alecio Cristino Evangelista Santos Barcelos.....	S588	Amilton da Cruz Santos.....	S582
Alejandra Maria Franco Jimenez.....	S356	Ana Beatriz Januário da Silva.....	S40
Alessandro Garcia.....	S354, S365, S396, S455	Ana Beatriz Pacífico.....	S300, S303
Alessandra de Sousa Martins.....	S87, S110, S273	Anabelle Helena Rodrigues de Aguiar.....	S74
Alessandra Medeiros.....	S454	Anabel Rodrigues Pereira.....	S440
Alessandro Garcia.....	S466	Ana Camilla Das Neves Borges.....	S13
		Ana Camilla Das Neves Borges.....	S224
		Ana Carolina Alves da Costa TrinDde.....	S362
		Ana Carolina Bernini Feltrin.....	S428
		Ana Carolina Kanitz.....	S325, S332, S341, S373, S432, S530
		Ana Carolina Kozlowski Codeiro Garcia.....	S485

Ana Caroline Magalhães Maniçoba	S7, S20	Andre Moliterno.....	S466
Ana C B Macedo.....	S98	André Mourão Jacomini.....	S428, S459
Ana Clara de Souza Paiva.....	S326	André Oliveira Werneck.....	S183
Ana Claudia Mota Melo.....	S45	André Pereira dos Santos.....	S549
Ana Claudia Oliveira Hopf.....	S151	Andresa Silveira Soares	S15, S290
Ana Claudia Rossini Venturini	S549, S80	André Seabra.....	S257
Ana Claudia Santos Silva Guimarães	S272	Andressa Gonçalves Ferreira.....	S432
Ana Cristina Gomes de Lima.....	S241	Andressa Pellegrini Meinerz.....	S312, S370
Ana Cristina Gomes Lima	S192, S559	Andressa Yamashita	S172
Ana Cristina Seabra	S403	Andressa Yamashita Mello	S442
Ana Cristina Tillmann	S395	André Ulian Dall Evdove.....	S243
Ana Elisa Messetti Christofolletti	S163, S495	Andreza dos Santos Silva.....	S402
Ana Isabel Ribeiro.....	S297	Andreza Gazzana da Silva Possenti Farias.....	S189, S204
Ana Lídia Felix Malcher	S275	Andreza Hoepers	S12
Ana Luiza de Castro Lopes.....	S415, S547	Andreza Monteiro da Silva.....	S612
Ana Luiza Santos Santana	S416	Ânela Júlia Medeiro Cardoso	S242
Ana Luiza Vieira	S16	Anelise Reis Gaya	S160
Ana Maria Jesuino Volpato	S508, S515, S532, S573	Anelise Reis Gaya	S177, S203, S257, S263, S268, S333, S381, S393, S438, S554, S592
Ana Maria Volpato.....	S25	Anelise Sonza	S78
Ana M B Menezes.....	S449	Anelita Helena Michelini Del Vecchio.....	S602
Ananda Silveira Cardoso	S220	Anésio Francisquini Neto.....	S322, S400, S413
Anan Paula Costa.....	S265	Ângela Bortoli Jahn.....	S93
Ana Paula Barbosa Nunes.....	S103	Angela de Oliveira Gdoy Ilha.....	S276
Ana Paula Codeiro Paraíso	S121, S591	Angela Fernandes Machado	S244
Ana Paula Costa.....	S87, S110, S126	Angela Ferreira do Nascimento	S7
Ana Paula da Rosa Deon	S134	Angela Regina Poletto.....	S15, S290
Ana Paula de Oliveira Barbosa Nunes.....	S102, S526	Angélica Bonolo.....	S239, S267
Ana Paula Hayashi.....	S623	Angélica Miki Stein.....	S326
Ana Paula Knackfuss Freitas Silveira	S37	Angelo Sumita de Medeiros	S479
Ana Paula Rodrigues Rocha	S145	Anísio Luiz da Silva Brito.....	S631
Ana Paula Rosedo Ferreira Gonçalves.....	S130, S136	Anna Bugge.....	S41
Ana Paula Trussardi Fayh	S475, S525	Anna Leticia Maciel Carvalho.....	S457
Ana Priscila Gomes Silva.....	S454	Anna Raquel Silveira Gomes.....	S533
Ana Reyes.....	S252	Anne Ribeiro Streb.....	S166, S169
Ana Rosa Almeida Alves.....	S417	Antônio Barroso Lima.....	S280
Ana Silvia Degasperri Ieker.....	S164, S101, S130, S136	Antonio Cleano Mesquita Vasconcelos	S94
Ana Tamires Jardim.....	S187, S638	Antonio Cleilson Nobre Badeira.....	S94, S255, S590
Ana Victória dos Santos Ferreira	S5	Antonio de Azevedo Barros-Filho	S503
Anderson Aller Crizol.....	S596	Antônio Eduardo Zerati.....	S353
Anderson Marques de Moraes.....	S206	Antonio Filipe Pereira Caetano.....	S594
Anderson Marques Moraes.....	S467	Antonio Henrique Germano Soares	S170, S624
Anderson Saranz Zago.....	S428, S459	Antônio Néelson Rodrigues da Silva.....	S109
Andiara Schwingel.....	S394	Antonio Segura Fragoso	S60
Andréa Dâmaso Bertoldi.....	S443, S447, S601	Antonio Stabelini Neto.....	S536
Andréa Dias Reis.....	S302, S521, S578, S628	Ântony Eliel Andrade da Silva.....	S40
Andrea Holtz Franco.....	S326, S344, S434, S444	Ariane Ayana Yamamoto	S101
Andréa Kruger Gonçalves.....	S324	Ariane Evelyn Paulista dos Santos.....	S6
André Alberto Moliterno	S353, S354, S396	Ariani Cavazzani Szkudlarek.....	S53, S98
Andrea Ramirez Varela.....	S20	Aridenes de Souza Soares.....	S10
André Araújo Pinto	S301	Arieli Fernandes Dias.....	S160, S177, S203, S263, S381, S592
Andrea Tuchtenhagen Wendt	S182	Arley Keven Freire Alves	S561
Andrea Wendt.....	S541	Arli Ramos de Oliveira.....	S91, S133, S201, S304, S550
André de Araújo Pinto	S143, S148, S168, S293, S556	Arnado Tenório da Cunha Júnior.....	S37, S207, S431
André de Castro Batista	S289	Arthur Avelino Birk Preissler	S368
André de Oliveira Teixeira	S555	Arthur Oliveira Barbosa.....	S308, S571
André de Oliveira Werneck.....	S288, S585	Arthur Oliveira Pereira de Lima.....	S114
Andre dos Santos Costa	S114, S218, S446	Artur Rodrigues Fortunato	S159
André Filipe Seabra	S403	Atila Alexandre Trapé	S409, S459
Andréia Machado Cardoso	S574	Augusto Donini Akkari	S488
Andreia Pelegrini.....	S143, S148, S293, S301, S556	Augusto Pedretti.....	S177, S257, S393, S403, S554
André Igor Fonteles.....	S294, S210	Auzeni dos Santos Farias.....	S273, S276, S265
Andre Luiz Francisco Junior	S209	Ayla Taynã da Silva Nascimento	S511
André Machado.....	S360		

Barbara Dino.....	S90
Bárbara Gicélia da Silva Araújo.....	S52, S582
Barbara Nascimento Tavares.....	S545
Bárbara Schoenardie de Souza.....	S160, S381
Beatriz Antunes Giusti Furtado.....	S532
Beatriz Regina Wolfgramm.....	S311
Bianca Jayme.....	S153
Bianca Maris Fernandes de Avila.....	S3
Bleny Camelo da Silva.....	S417
Braulio Cesar de Alcantara Medonça.....	S276
Bredow Alberto Krambeck.....	S288
Bruna Asso.....	S51
Bruna Barbosa Seron.....	S516, S84
Bruna Camilo Turi.....	S145, S496, S563
Bruna Camilo Turi-Lynch.....	S603, S613
Bruna Cecim de Souza.....	S49, S56
Bruna Daniella de Vasconcelos Costa.....	S626
Bruna Delgado Simão.....	S392
Bruna Fernandes.....	S202
Bruna Gabriela Marques.....	S69
Bruna Gc da Silva.....	S443, S449
Bruna Gonçalves Cordeiro da Silva.....	S447
Bruna Hoffmann de Oliveira.....	S380, S445
Bruna Lopes Aro.....	S362, S363
Bruna Machado Barroso.....	S368, S387
Bruna Martins dos Prazeres.....	S395
Bruna Spoldor de Alencar Silva.....	S318, S339
Bruna Thamyres Ciccotti Saraiva.....	S348, S487
Bruna Westfal Buratto.....	S64, S67
Brunno Pereira Sousa.....	S162
Bruno Alves de Lira.....	S7, S20
Bruno Cesar Oliveira Scheffer.....	S621, S597
Bruno César Scheffer.....	S92
Bruno Czestschuk.....	S55, S199, S609
Bruno Frantz.....	S438
Bruno G G da Costa.....	S543
Bruno Giglio de Oliveira.....	S190
Bruno Gonçalves Galdino da Costa.....	S360, S607
Bruno Gualano.....	S623
Bruno Henrique de Oliveira.....	S288
Bruno Lee Dantas.....	S128
Bruno Luiz Lourenço Simoes.....	S545
Bruno Margueritte Costa.....	S502
Bruno Marson Malagodi.....	S550, S615
Bruno Rafael Pessoa de Farias.....	S110
Bruno Remigio Cavalcante.....	S170
Bruno Sergio Portela.....	S567
Bryan Scheuermann Jacob.....	S209, S210
Caio Machado de Oliveira Terra.....	S453
Camila Borges Müller.....	S519
Camila Bosquiero Papini.....	S121, S197, S200, S576, S610
Camila Brasileiro de Araújo Silva.....	S259, S279
Camila Cândido Mariano.....	S167
Camila da Cruz Ramos de Araujo.....	S345, S619, S634
Camila Fabiana Rossi Squarcini.....	S315
Camila Felin Fochesatto.....	S160, S203, S257, S263, S381
Camila Fernandes.....	S112
Camila Ouriques de Rezede.....	S344, S434, S444
Camila Panchoni.....	S161
Camila Panchoni.....	S465
Camila Panchoni.....	S542
Camila Panchoni.....	S564
Camila Santos Cristino.....	S164
Camila Semensato.....	S101
Camila Thais dam.....	S266
Camila Tiome Baba.....	S374, S390
Camila Tomicki.....	S314
Camila Tomicki.....	S389
Camila Tomicki.....	S407
Camilla Lie Higa.....	S120
Camilla Silva Gonçalves.....	S42, S157, S162, S271, S638
Camilo Luis Monteiro Lourenço.....	S377
Cândida Luiza Tonizza de Carvalho.....	S61
Candissa Silva da Silva.....	S78
Carina Caneppele.....	S316
Carina da Silva Camargo.....	S526
Carla Borges Feldner.....	S507
Carla Elane Silva dos Santos.....	S264
Carla Eloise Costa.....	S283, S400, S413
Carla Meneses Hardman.....	S174, S287, S291, S446, S473, S624, S637, S213, S214
Carlos Alberto da Silva.....	S357, S448
Carlos Alberto Placedino Silva Junior.....	S505
Carlos Alberto Rosário Izodoro Júnior.....	S31
Carlos Alberto Veiga Bruniera.....	S456
Carlos Alencar Souza Alves Junior.....	S97
Carlos Arturo Galvis Farjdo.....	S14
Carlos Bredo Ferreira Reis.....	S512
Carlos Eduardo Alves de Souza.....	S577
Carlos Eduardo da Silva Andrade.....	S207
Carlos Eduardo de Araujo.....	S439
Carlos Eduardo Faria.....	S36
Carlos Eduardo Martins da Silva.....	S166
Carlos Leandro Tiggemann.....	S2, S423
Carlos Leonado Figueirdo Machado.....	S378
Carlos Magallanes.....	S409
Carlos Roberto Bueno Júnior.....	S409
Carlos Ugrinowitsch.....	S623
Carmem Cristina Beck.....	S290
Carmen Silvia da Silva Martini.....	S511, S138
Carol Giolo.....	S11
Carolina Brand.....	S438
Carolina Dertzbocher Feil Pinho.....	S316
Carolina de Vargas Nunes Coll.....	S447
Carolina Fonseca de Barros.....	S222
Carolina Paioli Tavares.....	S58, S597, S621
Carolina Peçaiques.....	S285
Carolina Peres da Silva.....	S565, S546
Carolina Quintas Maitan.....	S612
Carolina Rodrigues Bortolatto.....	S145
Carolina Vn Coll.....	S443, S449
Caroline Brand.....	S160, S257, S263, S381, S592
Caroline Cunha Fontoura.....	S173
Caroline Ferraz Simões.....	S154, S476
Caroline Galan de Souza Pereira.....	S318
Caroline Pieta Dias.....	S423
Caroline Ramos de Moura Silva.....	S174, S250, S278, S281
Caroline Roskoz de Castro.....	S502
Caroline Soares da Silva.....	S169, S414
Cássia Cilene Dezan Garbelini.....	S546
Cassia Dezan Garbelini.....	S565
Cassiana Luiza Pistorello Garcia.....	S244
Cassiano Ricardo Rech.....	S50, S67, S68, S132, S153, S264, S298, S314, S389, S407, S411
Cássio de Oliveira Souto.....	S371
Catarina Covolo Scarabottolo.....	S487, S611

Catiana Leila Possamai Romanzini.....	S491, S589, S635	Cristine Lima Alberton	S346, S423
Célia Landmann Szwarcwald.....	S585	Crivado Gomes Cardoso Junior.....	S351
César Augusto Häfele.....	S105, S486	Cynthia Correa Lopes Barbosa	S491, S635, S589
Cesar de Oliveira.....	S264	Daiana.....	S441
César Silva.....	S482	Daiana Cristina Chielli Pedroso	S548, S586
Cezar Grontowski Ribeiro	S314, S389, S411	Daiana Cristina Salm.....	S379, S380, S461
Chadia Mohamad Tassa.....	S53	Daiana Salm	S445
Chaiane Rodrigues Souza.....	S508	Daiane Aparecida Ribeiro.....	S101
Chang Yen Yin.....	S77	Daiane Burilo Alvares de Araujo	S560, S249
Charles Marques Formentin	S268, S438	Daiane Massi.....	S355
Chelin Auswaldt Steclan	S90	Daliana Stephanie Lecuona	S66, S142
Cilene Rebolho Martins	S397, S398	Dalmo Roberto Lopes Machado.....	S80, S470, S549
Cíntia Aparecida Garcia.....	S429, S437, S538	Dalton Roberto Alves Araújo de Lima Junior.....	S626, S147
Cintia Ehlers Botton.....	S366, S364, S378	Damiana Lima Costa.....	S336
Cintia Sousa Rodrigues.....	S162, S531, S557, S173, S271	Adams Cavalcanti Bezerra.....	S375, S376
Cíntia Vieira	S317	Daniela Ambrósio de Almeda.....	S247
Ciro Romelio Rodriguez Añez.....	S32, S171, S199, S212	Daniela Antunes Pacheco	S475
Clair Antônio Wathier.....	S135	Daniela de Jesus Costa.....	S251, S478, S506
Clara Maria Silvestre Monteiro de Freitas.....	S8	Daniela Dero Ludtke.....	S460
Clarice Martins.....	S160	Daniela Gómez Martin	S346
Clarissa Martinelli Comim.....	S12, S422	Daniela Karina da Silva Ferreira.....	S147
Clarissa Martinelli Comim Cassol.....	S463	Daniel Aranha Rego Cabral	S468
Clarissa Müller Brusco	S364, S366	Daniela Tanajura Cadeira.....	S104
Claro Antunes Rangel Junior.....	S638	Daniela Zanini.....	S570
Claro Luiz Antunes Rangel Junior.....	S187	Daniel Boari Coelho	S353
Claucio Antonio Rank Filho	S53	Daniel Cagnin	S611
Claudia Basso	S568	Daniel Caldo Brito.....	S453
Claudia Bonacini de Souza	S253	Daniel Correia Gomes.....	S417
Cláudia Cristina Pacifico de Assis Guimarães	S75	Daniel Costa de Souza.....	S475
Cláudia Gomes Bracht.....	S325, S384	Daniel da Silva Canhin.....	S487
Claudia Pedrosa Ferreira.....	S372	Daniel Delani	S289
Cláudia Regina Cavaglieri.....	S421	Daniel dos Santos.....	S129
Claudia Stecanella dos Santos.....	S413	Daniele de Almeida Cruz Figueirdo	S478, S506
Claudia Vanisse de Brito Costa.....	S42, S162, S531, S557	Daniele dos Passos.....	S536
Claudio Andre Barbosa de Lira.....	S219, S544	Daniel Eduardo Rodrigues de Sousa.....	S348
Cláudio Eduardo Bacci Martins.....	S249, S560	Daniele Frasca Martins Fernandes	S390
Claus Dieter Stobaüs	S608	Daniele Kopp.....	S44
Clodoaldo Antonio de Sá.....	S452	Daniele Max Lima Carvalho	S71
Cleverson José Bezerra Gudes.....	S420	Daniel Fernandes Martins	S379, S445, S460, S463
Cleverson Motin.....	S502	Daniel F. Martins.....	S380, S461
Cleverson R. dos Santos.....	S584	Danieli Medeiros.....	S74
Clice Pimentel Cunha de Sousa.....	S173	Danielle Girolometto Fracalossi.....	S368
Clovis Cechinel.....	S485	Danielle Ledur Antes	S355, S570
Cremilda Garcia Santa Rosa.....	S155, S178	Danielle Soares Rocha Vieira.....	S266, S522, S523
Crisieli Maria Tomeleri.....	S349, S421	Danielle Venturini	S369, S421
Crisieli M. Tomeleri	S369	Danielli Aparecida Dias Camargo.....	S211
Crislaine de Oliveira Santos	S102, S103, S526	Daniel Massote de Mello Leite.....	S493
Crisley Vanessa Prado.....	S55	Daniel Peterson Rodrigues	S580
Cristiana Libardi Miranda Furtado.....	S548, S586	Daniel Petreça.....	S90
Cristian Cavalli.....	S341	Daniel Rogério Petreça.....	S70, S331
Cristiane Kelly Aquino dos Santos.....	S520	Daniel Schwade Araújo	S450, S639
Cristiane Maria de Castro Franco	S535, S539	Daniel Stopassoli.....	S630, S632
Cristiane Severo.....	S93	Daniel Umpierre.....	S364, S394, S418
Cristiane Teixeira Amaral Camargo.....	S503	Danilla Icassatti Corazza.....	S326, S434, S597, S621
Cristian Gomes Pereira	S155, S178, S198, S251	Danilo Fernandes da Silva	S569
Cristianne Roberta Machado Cavalcante Tomasi.....	S477	Danilo Rodrigues Bertucci	S197
Cristiano Coelho Dias.....	S249, S560	Danilo Rodrigues de Oliveira.....	S495
Cristiano Copetti Rodriguez.....	S32	Danilo Rodrigues Pereira da Silva.....	S183, S585
Cristiano Lino Monteiro de Barros	S167	Danival Saboia.....	S249, S560
Cristiano Penas Seara Pitanga.....	S290	Danyelle de Cássia Ribeiro de Oliveira	S47
Cristiele de Aguiar FeliciDde.....	S523	Daphne Palmas.....	S463
Cristina Elena Prado Teles Fregonesi.....	S104, S146	Dartagnan Pinto Gudes.....	S439, S606
Cristina Façanha	S602	Davi Alberto Miranda Bittencourt.....	S205

David	S585	Douglas Henrique Bezerra Santos	S37, S207, S431
Davi da Silva Alves.....	S348	Douglas Henrique Souza Cardoso	S188
David Ohara.....	S183	Douglas Roque Andrade	S11, S102, S103
David Stoden.....	S41	Drenya Bordin.....	S176, S479
Davi Nunes dos Santos	S265	Drielly Elvira Ramos.....	S161, S465, S534, S542, S564
Davi Santana.....	S623	Duana Torquato Dias	S143, S148, S293
Dayana Chaves Franco.....	S121, S295, S610, S633	Dulce Romero Ayuso	S60
Dayane Cristina de Souza.....	S458	Durcelina Schiavoni	S369, S421
Dayane Oliveira Falcão.....	S175, S359	Edicléia Leila Marconato.....	S420
Dayane Skrippa.....	S442	Edijan Santos de Gois.....	S57
Ddjeniffer Elias da Silva	S508	Edilaine F Cavalcante	S421, S369
Débora Aparecida Knihns	S595	Edilaine Fungari Cavalcante.....	S349
Debora Bernado da Silva	S335, S576, S610, S197	Edilaine Nunes dos Santos.....	S53
Débora Dalila Miranda Chaves.....	S33	Edilânea Nunes Mélo	S631
Debora Garcia.....	S3	Edilson S. Cyrino.....	S369
Deborah Carvalho Malta.....	S256	Edilson Serpeloni Cyrino.....	S183, S349, S351, S421, S585
Déborah Medonça Chaves.....	S46	Edimara Félix da Silva Conceição.....	S517
Deborah Navit de Carvalho Cavalcante	S454	Edina Maria de Camargo.....	S32, S300
Debora Ivanowski Nunes da Rosa.....	S344, S434, S444	Edinara Moraes.....	S51
Débora Naujokrs Bidarte.....	S95	Edineia Aparecida Gomes Ribeiro.....	S288
Débora Rios Garcia	S551	Edineia de Brito.....	S462
Débora Roden	S51	Edio Luiz Petroski.....	S360, S388, S397, S398
Débora Teixeira Machado.....	S257	Edmar Lacerda Medes.....	S352
Decio S. Barbosa.....	S369	Edmar Roberto Fantineli	S300, S303
Deise Aparecida de Almeida Pires-Oliveira	S382, S383	Edson dos Santos Farias	S289
Deise Jaqueline Alves Faleiro	S261	Eduarda Borsoi	S570
Deisy Terumi Ueno.....	S117, S163, S239, S267, S495	Eduarda Valim Pereira	S4, S25, S112, S123, S515
Denilson de Menezes Santos.....	S157	Eduardo Bodnariuc Fontes.....	S468, S489
Denise Bertin Carnevalli	S420	Eduardo Bortoli Funez.....	S258
Denise Matos	S424	Eduardo Braghini Johann.....	S202
Denise Petrucci Gigante.....	S181	Eduardo Cadas Costa	S242, S340, S450, S639
Denise Rodrigues Fernandes	S332, S341, S530	Eduardo Capeletto.....	S261
Denner Ferreira de Sousa	S429	Eduardo Carvalho.....	S482
Denner Ferreira de Sousa	S437	Eduardo Dantas de Oliveira.....	S561
der Jackson Bezerra de Almeida Filho.....	S620	Eduardo Gaspareto Hadad.....	S352, S371
der Sulei Santiago da Silva.....	S368	Eduardo Irineu Bortoli Funez.....	S305
dewale L. Oyeyemi	S183	Eduardo Kokubun	S117, S239, S247, S267, S321, S372, S495, S513
Deyvis Nascimento Rodrigues.....	S614	Eduardo Lucia Caputo.....	S105, S180
Diana Carolina Müller.....	S378	Eduardo Lusa Cdore.....	S386
Diana Quirino Monteiro.....	S390	Eduardo Pereira da Silva.....	S145
Diego Alejandro Rojas Jaimes	S356	Eduardo Quieroti Rodrigues.....	S34, S102, S103, S526
Diego Antunes.....	S84	Elaine Cappellazzo Souto	S566, S588
Diego Augusto Santos Silva.....	S97, S143, S150, S195, S286, S388, S480, S617	Elaine C Souto.....	S516
Diego Campos.....	S144	Elaine Fernanda Dornelas de Sousa.....	S176, S479
Diego de Souza Mirada	S348	Elaine Tomasi.....	S601
Diego Giulliano Destro Christofaro	S104, S146, S329, S348, S487, S611, S616	Elayne Silva de Oliveira.....	S42, S162, S173, S271, S540, S557
Diego Grasel Barbosa.....	S497, S510	Elen Fernanda Silva Alberto.....	S71
Diego H Figueirdo.....	S516	Elenice de Sousa Pereira.....	S299, S156, S179
Diego Orcioli da Silva.....	S356	Eleonora D'orsi.....	S264
Dimas Almeida Silva	S11	Eliakim Andrey de Araujo.....	S209
Diógenes Mariano Ferreira da Silva.....	S446	Eliakin Andrey de Araujo.....	S210
Diogo Aroucha.....	S16	Eliane Cristina de Andrade Gonçalves.....	S286
Diogo Barbosa de Albuquerque.....	S8	Eliane Denise Araújo Bacil.....	S303
Diogo Henrique Constantino Coldam	S201, S288	Eliane Lopes.....	S471
Diogo H Figueirdo.....	S319	Eliane Mattana Griebler	S324
Diogo Rodrigues Bezerra.....	S14	Eliane Mauerberg de Castro	S58
Djeniffer Elias da Silva	S123, S515, S573	Elias Benicio de Luna Filho.....	S582
donezia Colldel Benetti.....	S134	Elias de França	S452
Douglas Alex Rodrigues Rodrigues.....	S225	Eliete Carrato Werneck Evangelista	S122
Douglas de Assis Teles Santos	S155, S178, S198, S219, S237, S251, S270, S544	Elisa Corrêa Marson.....	S384
		Elisa da Costa Schmidt	S385
		Eliangela Torrilla Zanette1	S551

Elisângela T. Zanette	S3	Everton Domingos	S469
Eli Silveira Gonçalves Júnior	S368	Everton Gonçalves Macdo	S289, S488
Elizabeth Carvalho Lugo	S499	Everton Tadeu Ferreira Gomes	S375
Elizama Oliveira da Silva	S87	Everton Tedoro dos Santos	S596
Ellen Rodrigues Barbosa Melo	S596, S606	Ewertton de Souza Bezerra	S504
Ellisianne Soares dos Santos	S87	Ewertton de Souza Bezerra	S509
Elmiro Santos Resede	S352	Ezequias Rodrigues Pestana	S157, S187, S216, S638
Elmiro Santos Resede	S371	Ezequiel Moreira Gonçalves	S405, S489, S503
Eloise W de Almeida	S516	Fabiana Cristina Scherer	S412
Eloise Werle Almeida	S319, S622	Fabiana de Paula Pereira	S131
Eloise Werle de Almeida	S566	Fabiana Maluf Rabacow	S192, S241, S559
Elto Legnani	S152, S562	Fabiane da Frota Rocha Morgado	S231
Elton Ricardo de Oliveira Costa	S420	Fabiane Dias Antunes	S184
Elton Taets Garcia	S502	Fabiane F.R. Morgado	S221
Eluana Gomes	S399	Fabiane Frota da Rocha Morgado	S13, S222, S223, S224, S225, S226, S227, S228, S229, S230, S232, S233, S234, S274
Elusa Santana Antunes de Oliveira	S15, S290	Fabiane Gabrielle Rodrigues Torres	S375, S376
Elusa S. A. Oliveira	S213	Fabiano Cardoso dos Santos	S382, S383
Elusa S. A. Oliveira	S214	Fabio A. Almeida	S21
Emanoel Oliveira de Souza	S478	Fabio Araujo Almeida	S315
Emanoel Oliveira de Souza	S506	Fábio Batista de Araújo	S62
Emanuel Messias de Oliveira Carvalho	S566	Fabio José Antonio da Silva	S101, S136, S183, S130
Emanuel Messias de Oliveira de Carvalho	S319	Fabiola Vila dos Santos	S98
Emanuel Messias Oliveira de Carvalho	S516, S622	Fábio Resende de Araújo	S525
Emanuel Pericles Salvador	S187, S42, S157, S162, S173, S216, S271, S531, S537, S557, S579, S638	Fablicia Martins de Souza	S590, S365, S455
Emanuel P. Salvador	S540	Fabrcio Boscolo Del Vecchio	S602
Emerson Antonio da Silva	S86, S204, S205, S189	Fabrcio Eduardo Rossi	S363
Emerson Rodrigues Duarte	S440	Fátima Raimunda dos Santos	S593
Emerson Sebastião	S197	Felipe da Cunha	S427
Êmili Amice da Costa Barros	S362	Felipe de Azevedo Pessoa	S242
Emilio Schulz de Almeida	S258, S305	Felipe de Oliveira Gonçalves	S203
Emille Camila de Oliveira Santos	S198, S237, S251, S270	Felipe de Oliveira Matos	S188
Emily Moraes Aguiar Lima dos Santos	S296	Felipe Eduardo Ferreira Marta	S21
Emmanuelly Correia de Lemos	S250, S287, S291, S624, S637	Felipe Fank	S331
Enaiane Cristina Menezes	S261	Felipe Fossati Reichert	S191, S394, S583
Enifer Ramos	S609	Felipe Funk	S261
Enilton Aparecido Camargo	S426, S451	Felipe Oliveira Fontanella	S367
Enio Ricardo Vaz Ronque	S183, S491, S524, S534, S542, S564, S585, S589, S599, S635, S465	Felipe Reinhardt Carvalho	S629
Erado dos Santos Pinheiro	S217, S519	Felipe Saul da Costa Wanzeler	S498
Ercy Mara Cipulo Ramos	S146	Felipe Silva Viana	S581
Erica Diniz Souza	S505, S545	Ferdinando Oliveira Carvalho	S593, S614
Érica Maria do Nascimento	S40, S85	Fernado César Wehrmeister	S182
Erica Roberta Barbalho	S475	Fernado C Wehrmeister	S449
Eric Cesar Mano Mesquita	S187	Fernado Kenji Nampo	S426
Ericles de Paiva Vieira	S504, S509	Fernado Vian	S177, S333, S393, S554
Érico Chagas Caperuto	S452	Fernado Vinholes Siqueira	S587
Érico Martins do Nascimento	S189	Fernanda Andrade	S51
Érico Martins Nascimento	S86, S204, S205	Fernanda Ax Wilhelm	S134
Érico Pereira Gomes Feden	S497, S510	Fernanda Caroline Carneiro Simões	S54
Erik Menger Silveira	S386	Fernanda Caroline Staquellini Gil	S611, S616
Erik Vinicius de Orlado Dopp	S117	Fernanda Christina de Souza Gudarini	S63, S244
Eritelton André da Silva	S85	Fernanda Cristina Mattos	S502
Ernesto Schutz	S377	Fernanda C. S. Gil	S329
Eron José Gaspar	S439	Fernanda C. Soares	S213
Eros de Oliveira Junior	S184	Fernanda C. Soares	S214
Esdras Henrique Rangel de Melo	S477	Fernanda da Silva Marinho	S164
Estefani Maria Demori Marcodes	S483	Fernanda Elisa Ribeiro	S104, S146
Evail Oliveira Inomata	S1	Fernanda Errero Porto	S283, S322, S342, S400, S413
Evanil Antonio Guardo	S456	Fernanda Ferreira Corrêa	S416
Everaldo Lambert Modesto	S319, S516, S566, S622	Fernanda Gomes Monsoreos	S38
Everton da Conceição Menezes	S57	Fernanda Gudarini	S412
		Fernanda Karina dos Santos	S299, S156, S179, S252, S306, S415

Fernanda Martins.....	S144, S630, S632	Gam Lucas Gonçalves Ferreira.....	S576
Fernanda Pozzobom	S29	Geane Talia de Almeida Lopes.....	S194
Filipe Campelo	S579	Geiziane Laurido de Moraes.....	S4, S25, S112, S123, S508, S532
Filipe Ferreira da Costa.....	S124, S137, S240	Gelcemar Oliveira Farias	S23
Filipe Ferreira da Silva.....	S562	Geovani Dantas Macdo.....	S639
Flávia Gomes de Melo Coelho.....	S591	Geovani de Araújo Dantas de Macdo.....	S450
Flávia Ivanski.....	S367	Gerfeson Medonça.....	S308, S571
Flaviane de Paula Aguiar.....	S544	Germano Oliveira de Lima.....	S268
Flávia Yázigí.....	S65	Gertrdes Nunes de Melo.....	S43, S215
Flavio Afonso Montes.....	S524, S599, S589	Gerusinete Rodrigues Bastos dos Santos	S173
Flávio Fernando Demarco.....	S601	Gessika Castilho dos Santos.....	S536, S382, S383
Flávio Renato Barros da Guada	S40	Géssyka Pereira Alquino	S90
Flavius Augusto Pinto Cunha.....	S275	Giandra Anceski Bataglion.....	S66, S111, S142
Franciane Bobinski.....	S445, S460	Gil Guerra-Júnior	S405, S503
Franciane Góes Borges.....	S549	Gilson Sales de Albuquerque Cunha.....	S30
Franciane Inácia Torquato Silva.....	S106	Giovana Finco Silva.....	S80, S549
Franciéle.....	S441	Giovana Navarro Bertolini	S318
Francielen Arantes	S260	Giovana Navarro Bertolini	S339
Franciel José Arantes.....	S432	Giovana Zarpellon Mazo.....	S159, S261
Francielle Cristina Romanini.....	S380	Giovana Zarpellon Mazo.....	S331
Franciléia Andrade Lima.....	S521, S578, S628	Giovane Pereira Balbé.....	S135
Francine Costa de Bom.....	S532	Giovani dos Santos Cunha.....	S316
Francine Golghetto Casemiro.....	S390	Giovani Firpo Del Duca.....	S165, S166, S169, S256
Francine Villela Maciel.....	S181	Giseli Minatto	S144, S397, S398, S630, S632
Francisca Bruna Arruda Aragão	S173, S271	Giselle Helena Tavares.....	S200, S332, S341, S373, S432, S530
Francisco José Cidral-Filho.....	S379, S380, S461	Giselly Fernanda Soares Leite.....	S147
Francisco José Gondim Pitanga	S192, S241, S290, S559	Giselma Alcantara da Silva.....	S126
Francisco José Rosa de Souza.....	S357, S448	Giseuda Pereira de Almeda.....	S43
Francisco Monteiro Loureiro Neto.....	S127, S294	Gislaine Satyko Kogure	S548, S586
Francisco Rosa Neto.....	S244	Glaydiciane Alexandre Fernandes.....	S489
Francisco Thalyson Moraes Silveira.....	S338, S343	Gledson da Silva Oliveira.....	S47
Francisco Timbó de Paiva Neto.....	S64, S79, S255, S298, S590, S94	Gledson Tavares de Amorim Oliveira.....	S242, S340
Gabriela Blasquez Shigaki	S491, S589, S635	Gleydson Pereira do Nascimento.....	S521
Gabriela Fischer	S84	Gloria Isabel Niño Cruz.....	S284, S541
Gabriela Herrmann Cibeira.....	S285	Grace Angélica de Oliveira Gomes.....	S358, S374, S390
Gabriela Lima de Castro	S332, S373, S432, S530	Graciano Miranda de Freitas	S415
Gabriela Neves Nunes	S346	Graciano Aparecido Resende Checchia	S121
Gabriel Araújo Pantaleão.....	S256	Graciele Lima de Souza.....	S408
Gabriela Ribeiro da Cunha Polli	S102	Gracivone Lima da Silva.....	S72
Gabriela Rosa.....	S90	Graziela Morgana Silva Tavares	S608
Gabriela Rosa Alves.....	S53	Graziela Silva Ferreira.....	S5
Gabriela Souza Silva	S317	Gregore I. Mielke	S248
Gabriel Benedito Lima.....	S131	Gricielle Gheno dos Santos.....	S2
Gabriel Claudino Bdal Arins	S264	Guilherme Augusto de Oliveira.....	S427
Gabriel Cruzcorrea	S81	Guilherme Cortoni Caporal.....	S177, S333, S393, S554
Gabriel Cruz Correa.....	S39, S48	Guilherme da Fonseca Vilela	S191
Gabriele Flores Policarpi.....	S4, S9, S123	Guilherme de Azambuja Pussieldi.....	S493, S494
Gabriele Policarpi.....	S25, S112, S573	Guilherme de Oliveira Gonçalves.....	S31
Gabriele Radünz Krüger	S583	Guilherme Droescher de Vargas.....	S324
Gabriel Grizzo Cucato	S170, S353	Guilherme Eduardo Guterres Heinemann.....	S91
Gabriel Gustavo Bergmann.....	S193, S481	Guilherme Henrique Bueno Czuy.....	S584
Gabriel K. Moraes.....	S351	Guilherme Henrique Dantas Palma	S469
Gabriella Larissa Silva Oliva.....	S197, S576, S591, S610	Guilherme Jacopetti	S344, S434
Gabriella Marques de Souza Gomes.....	S415	Guilherme Jacopetti Pszedimirski	S444
Gabrielle Fernanda Neri.....	S428	Guilherme Mascimiano da Silva.....	S234
Gabrielli Thais de Mello.....	S95, S309, S327, S607	Guilherme Pereira Berriel.....	S347
Gabriel Medes de Oliveira.....	S505	Guilherme Pereira Maximiano	S153
Gabriel Moraes da Silva.....	S210	Guilherme Stefano Goulardins.....	S513
Gabriel Moraes da Silva	S209	Guilherme Tadeu de Barcelos	S96
Gabriel Peiter Engers	S307	Gustavo Aires de Arruda	S133
Gabriel Silva Siqueira	S435	Gustavo André Borges.....	S80
Gabriel Zampieri Pellis.....	S479, S176	Gustavo André Borges.....	S470
Gaia Salvador Claumann.....	S143, S148, S293, S301, S556	Gustavo Dehon Batista de Prá.....	S9, S508, S515, S532, S573

Gustavo Duarte Ferrari.....	S409	Isabella Exuperio Neto.....	S613
Gustavo Garcia Manzano.....	S109	Isabella Rodrigues Martins.....	S547
Gustavo Henrique da Cunha Peixoto.....	S435	Isabel Lorena da Silva Marinho.....	S242
Gustavo Ramos Dalla Bernardina.....	S547	Isdora Faraco Corrêa.....	S78
Gustavo Willames Pimentel Barros.....	S581	Isdora Gonzaga.....	S148
Gustavo Zaccaria Schaun.....	S346	Isdora Gonzaga.....	S293
Hamilton Roschel.....	S623	Ismael Forte Freitas Júnior.....	S176, S302, S362, S479, S363
Harrison Vinicius Amaral da Silva.....	S114	Italo Freire de Medeiros.....	S475
Hassan Mohamed Elsangedy.....	S242, S340, S468	Ítalo Jadson Lima Moraes Santos.....	S157, S638
Hector Cris Colares.....	S301	Ítalo Lennon Sales de Almeda.....	S279
Heitor Cardoso.....	S233	Ítalo Ribeiro Lemes.....	S563
Heitor Cardoso Vieira de Azevedo.....	S225, S226	Ivan Pretel Medes.....	S610
Helena Fachin.....	S135	Ívina Andréa Aires Soares.....	S250, S278
Helio Serassuelo Junior.....	S161, S550, S615	Izabela dos Santos Ferro.....	S145
Hellem de Freitas Miranda.....	S109	Izaido Alves de Oliveira.....	S626
Hellen Clair Garcez Nabuco.....	S349	Jacqueline Conceição Meira.....	S416
Helma Pio Mororó José.....	S89, S99	Jacqueline do Carmo Vilas Boas.....	S131
Heloyse Elaine Gimenes Nunes.....	S150, S286	Jadel Veloso.....	S72
Henrique Bianchi Oliveira.....	S220	Jadson Marcio da Silva.....	S382, S383
Henrique Bortolotti.....	S468, S489	Jaiane da Costa Dantas.....	S215
Henrique Luiz Monteiro.....	S118, S563	Jaine Maciel Rodrigues.....	S24
Heriberto Colombo.....	S304	Jair Gomes Linar.....	S279
Hermes Koller de Paiva.....	S212	Jair Gomes Linard.....	S259
Higor B. Reck.....	S254	Jairo Silva de Araújo.....	S419
Hilana Rickli Fiuza Martins.....	S533, S350	Jair Sindra Virtuoso Júnior.....	S155, S178, S429, S437, S484, S538
Hilana Rikli Fiuza Martins.....	S584	Jamile Bdoia do Nascimento Santos.....	S500
Hugo Cesar Martins Costa.....	S427, S435, S128, S282	Jamile Sanches Cdogno.....	S119, S145, S196, S563
Hugo Ribeiro Zanetti.....	S352, S371	Janaina Maria Nunes.....	S45
Iana Guimaraes Alexandre.....	S457, S114	Janaina Tomé da Silva Bet.....	S9, S112, S508, S515, S573
Iandra Flávia de Bessa Fagudes.....	S535, S539	Janara Antunes de Moraes.....	S205
Ianka S. Rothenberger Martins.....	S34	Janara Antunes Moraes.....	S86, S189, S204
Ianka Suellen Rothenberger Martins.....	S526	Janeisa Frank Virtuoso.....	S261
Ian Rabelo Gabriel.....	S9, S112, S123, S508, S515, S532	Jaqueline Aragoni da Silva.....	S202, S277, S604
Iasmim Aires Alves.....	S591	Jaqueline Bexiga Urban.....	S603
Iazana Garcia Custódio.....	S171, S262	Jaqueline Carvalho Cirilo.....	S129
Ieda Parra Barbosa Rinaldi.....	S22	Jaqueline Copetti.....	S74, S208, S245
Igberto Silva Das Neves.....	S273	Jarina Gomes Gabilan Ramires.....	S192, S241, S559
Igor Augusto Braz.....	S514	Jarinici Alves da Silva.....	S376
Igor Augusto Pereira Santana.....	S256	Javier Brazo-Sayavera.....	S248
Igor Hdeki Ito.....	S613	Jayme Rodrigues Dias Junior.....	S469
Igor José Vieira.....	S427	Jayne Santos Leite.....	S555, S575, S629
Igor Retzlaff Doring.....	S191	Jean Augusto Coelho Guimarães.....	S239, S267
Ilca Maria Sadanha Diniz.....	S15, S290	Jean Carlos Vieira.....	S471
Imperio Lombardi Junior.....	S600	Jeanne Karlette Merlo.....	S184
Inácio Crochemore Mohnsam da Silva.....	S443, S449, S182, S248, S447, S541	Jeferson da Silva Hahn.....	S86, S204, S205, S189
Inaian Pignatti Teixeira.....	S109, S117, S239, S267	Jeferson Santos Jerônimo.....	S105, S180
Indiára Alexandra Vilela da Silva.....	S361	Jeffer Eidi Sasaki.....	S429, S437, S538
Inês Amanda Streit.....	S159	Jefferson Diego Souza Cunha.....	S138
Ingrid Bezerra Barbosa Costa.....	S450	Jefferson Gonçalves Silva Hosken.....	S505
Ingride Mirely da Silva.....	S525	Jefferson Marinho de Souza.....	S616
Ingrid Kelly Alves dos Santos Pinheiro.....	S37, S207, S278, S431	Jefferson M. de Souza.....	S329
Ione Jayce Ceola Schneder.....	S266, S522, S523	Jefferson Raimudo Almeda.....	S35
Iraneide Etelvina Lopes.....	S175, S359	Jeniffer Zanetti Bradani.....	S118
Iranira Geminiano de Melo.....	S17, S501	Jennifer.....	S441
Íris Dantas da Mota.....	S23	Jennifer Sampaio Rodrigues.....	S283, S322, S342
Iris Palma Lopes.....	S548, S586	Jéssica Albuquerque Lino da Silva.....	S153
Isabela Anderson Laynes.....	S600	Jéssica Barros Rainha Moreira.....	S221
Isabela Ferreira Lisboa.....	S505	Jéssica Cardoso da Silva.....	S525
Isabela Souza de Paula.....	S73	Jessica Dalla Rosa.....	S568
Isabel Heberle.....	S96	Jéssica Francisca da Silva.....	S147
Isabella Carolina Silva Pereira.....	S494, S527	Jéssica Moratelli.....	S395
Isabella Caroline Belem.....	S211	Jessica Rodrigues Pereira.....	S326
		Jéssica Rojas Basualto.....	S35, S81

Jéssica Santos Lima Pereira	S391	Josivana Pontes do Santos	S289
Jéssica Sousa de Freitas	S280, S359	Josivan Rosa Santos	S57, S552
Jessica Wouk	S567	Zozyê Milena da Silva Guerra	S307
Jéssika Aparecida Jesus Vieira	S388, S398	Juan Mouriño Mosquera	S608
Jheniffer Kimberly do Amaral da Silva	S186	Jucemar Bendet	S96, S238, S406
Jhonatan Gritten Campos	S303	Júlia Aparecida Devidé Nogueira	S498
Jhonnatan Vasconcelos Pereira Santos	S218	Júlia Medeiros Braz	S128, S282
João Augusto Reis de Moura	S518, S558	Julia Morais Manfrin	S235
João Batista da Silva	S561	Juliana Araujo Klen	S301
João Batista Santos Garcia	S302, S578, S628	Juliana Bayeux Dascal	S436
João Carlos Bouzas Marins	S401, S605	Juliana Cristina Silva	S530, S332, S373, S432
João Henrique de Souza	S340, S468	Juliana Cruz Ferreira	S38, S392
Joao Henrique Ploia Mello	S554, S333, S393	Juliana da Cruz Ferreira	S39, S49, S56
João Miguel de Souza Neto	S124, S137	Juliana de Fátima Lira Lucena	S85
João Miguel Souza Neto	S308	Juliana de Paula Figueirdo	S66, S100, S142
João Otacilio Libadoni dos Santos	S509, S504	Juliana Elaine Perobelli	S454
João Paulo Botero	S618, S453	Juliana Hegeto de Souza	S64, S79
João Paulo Caldo	S435	Juliana Lopes Tedoro	S364, S386
João Paulo dos Anjos Souza Barbosa	S34, S102, S103, S526	Juliana Maria dos Santos Maia Vieira	S85
João Paulo Milhorini Michalyszyn	S342	Juliana Regina Silva Guimarães	S23
João Paulo Roberti Junior	S134	Juliana Silvani	S602
João Pedro Alves Nunes	S349	Juliana Silveira Alves	S373, S432
João Pedro Nunes	S491	Juliana Silveira de Freitas	S415
João Plóia Mello	S381	Juliana Viezal	S362, S363
Jocilene Emilio Luz Arrosio	S249, S560	Juliane Berria	S360, S397, S398
Joel Alves Lamounier	S626	Juliano Maestri Alexandre	S168
Joel de Almeida Siqueira Junior	S94, S590, S255	Júlia Teles	S65
Joel Saraiva Ferreira	S192, S236, S241, S559	Julio Brugnara Mello	S333, S177, S203, S263, S393, S554
Johni Gireli Fleck	S93	Julio Cesar da Costa	S492, S524, S564, S589, S599, S491
Joilson Meneguci	S45, S429, S437, S484	Julio Cesar Molina Corrêa	S451, S546, S565
Joilson Meneguci	S538	Julio Mizuno	S118
Jonas Godtsfriedt	S497	Júlio Sócrates Peixoto da Silva	S639
Jonathan Henrique Carvalho Nunes	S254, S322, S342, S400	Jully Rossana Oliveira Barbosa	S431
Jonathan Henrique Nunes	S413	Julye Cristie Alexandre Vieira	S352
Joni Marcio de Farias	S4, S9, S25, S88, S112, S123, S410, S508, S515, S532, S573	Kaique Kaue Cabral	S131
Jorge Augusto Pinto Silva Mota	S203	Kaili Janvion Bezerra Silva	S94, S255, S590
Jorge Bezerra	S107, S174	Kaline Brito	S489
Jorge Both	S23, S211	Kamila Gradolfi	S469
Jorge Furtado de Campos Junior	S382, S383	Kamila Silva Gomes	S83
Jorge Mota	S160, S263, S297, S310	Kamilla Pamplona	S460
Joris Pazin	S292, S619	Karen Hemi Tassiro	S84
Jose Alexander García	S14	Karina A Pfeiffer	S41
Joseane da Silva Ferreira	S85	Karina de Figueirdo	S121, S295, S591
José Cazuza de Farias Júnior	S55, S240, S308, S571	Karina Eduarda Rocha Corondo	S36
José Claudio Jambassi Filho	S514, S623	Karine Elmisan Zolet	S79, S132
José de Souza Gomes Júnior	S87, S110	Karine Rodrigues Martins	S92, S597, S621
José Donato Jr	S618	Karin Hortmann	S154
José Eduardo Tanus-Santos	S459	Karla de Jesus	S337, S338, S343
José Fernando Vila Nova de Moraes	S593, S614	Karla Minacca Osco	S318, S339
Jose Francisco Daniel	S474, S82, S125, S140, S206, S260, S467, S572	Kathya Augusta Thome de Lopes	S49
José Jorge Silva Gomes	S157, S638	Kathya Augusta Thome Lopes	S24, S39, S35, S38, S46, S56, S81, S392, S48
José Luiz Riani Costa	S119, S196	Kátia Augusta Tomé Lopes	S402
Jose Luiz Silva de Moura	S457	Katia Lopes	S26
José Maia	S252, S306	Kauana Borges Marchini Siqueira	S354, S365, S396, S455
José Maria da Costa Filho	S561	Kauna Marchini	S466
José Matías Triviño Juárez	S60	Kayus César da Silva	S518, S558
José Mauro Silva Vidigal	S54, S128, S282, S427, S435	Keegan Bezerra Ponce	S402
José Roberto Andrade do Nascimento Junior	S593, S614	Keila Dias Strassacapa	S367
José Wictor Pereira Borges	S627	Kellen Cristina Marques de Lima	S475
Josiane Ribas dos Santos	S420	Kell Grandjean da Costa	S468, S489
Josiene de Oliveira Couto	S18, S520	Kelly Anne Lima Dantas	S521
		Kelly Arleziiane de Lima	S525

Kelly Cristina de Mello Moraes.....	S378	LEONARDO AUGUSTO BECKER.....	S625
Kelly de Jesus.....	S337, S343	Leonardo Marques de Sá do Carmo.....	S479
Kelly Samara da Silva.....	S95, S175, S202, S277, S296, S309, S327, S360, S425, S604, S607, S414	Leone Nascimento dos Santos.....	S582
Kelly Samara Silva.....	S315, S398	Leonessa Boing.....	S29, S345, S619, S634
Kelly S da Silva.....	S543	Leony Morgana Galliano.....	S394, S541, S602
Kenia Rejane de Oliveira Batista.....	S520	Letícia Aparecida Caderão Sposito.....	S239, S372, S321
Kenya Laryssa Evangelista de Vasconcelos.....	S85	Letícia Badasso Moraes.....	S113
Kilcianne Maria Magalhães Muniz.....	S255	Letícia de Jesus.....	S11
Kimberly Kamila da Silva.....	S574	Letícia Delmira Peroni.....	S506
Kyle Robinson Lynch.....	S496	Letícia Lemos Ayres da Gama Bastos.....	S250, S287, S291, S624, S637
Kyle Robinson Lynch.....	S613	Letícia Maria Cunha da Cruz.....	S73
Laedja Driely Silva de Moura.....	S525	Letícia Marie Sakai.....	S485
Lais Ailenny dos Santos Alves.....	S620	Letícia Pechnicki dos Santos.....	S171, S212
Laís Campos de Oliveira.....	S382, S383	Letícia Peres Luiz.....	S429, S437
Lais Esméria Bitencourt.....	S335, S139	Letícia Peticarrara Ferezin.....	S409
Lais Medes Tavares.....	S131	Letícia Silveira Lessa.....	S285
Laissa Lima da Costa.....	S512	Letícia Tridade Cyrino.....	S349, S351
Lamarquiana Sabrina Das Chagas de Oliveira.....	S330	Letícia Ventura.....	S12, S463
Larissa A. F da Silva.....	S98	Leudyenne Pacheco de Abreu.....	S512
Larissa Bittencourt Quintino.....	S95	Levy Silva Rezede.....	S187, S579
Larissa Carvalho.....	S48	Lidiane Juvenal Guimarães.....	S13, S224, S230
Larissa Cerignoni Benites.....	S163	Lidiane Lira de Souza.....	S375, S376
Larissa da Silva.....	S322, S342, S413	Lídia Nunes Nóra de Souza.....	S19
Larissa de Loudes Padilha Serra.....	S578	Lidyane Ferreira Zambrin.....	S161, S465, S534, S542, S564
Larissa de Melo Cardoso.....	S24, S39, S48	Lília Maria Lopes da Silva.....	S521, S578, S628
Larissa Dezan.....	S532	Liliana Beirão.....	S403
Larissa dos Santos Leonel.....	S461	Liliane Becker Moretto.....	S266, S523
Larissa Ferreira.....	S62	Lilian Guarnieri Almada.....	S140, S572
Larissa Fonseca da Cruz.....	S226, S229	Lilian Rocha de Souza.....	S505
Larissa Iven Mielke.....	S629	Lilian Socorro de Sousa da Silva.....	S42
Larissa Manuelle Marciano Francisco.....	S287, S291	Lilian Suelen de Oliveira Cunha.....	S132
Larissa Moreira de Menezes.....	S507	Lilian Teresa Bucken Gobbi.....	S356
Larissa Xavier Neves da Silva.....	S386	Lisandra Maria Konrad.....	S89, S314, S389, S407, S411
Larissa Zanetti Theil.....	S51	Lisbeth Runge Larsen.....	S41
Larrisa Thedoro.....	S514	Lisiane Schilling Poeta.....	S86, S205, S189
Lars Bo Adersen.....	S41	Lis Maria Machado Ribeiro Bezerra.....	S593, S614
Lauane Rafaela de Brito Campos.....	S101	Lohana Soares Pamponet Ferreira.....	S315
Laura Cavalcanti dos Santos.....	S291, S287	Lorena Beatriz Scdeller.....	S546, S565
Laura Frances.....	S370	Lorena Benavdes Rodriguez.....	S14
Layane Costa Saraiva.....	S614	Lorena de Pádua Borges.....	S332, S373, S432, S530
Layane Costa Saraiva1.....	S593	Lorena Jorge Lorenzi.....	S374
Leandro Araújo Carvalho.....	S259, S279, S627	Lorena Rodrigues Silva.....	S629
Leandro Borges Ruas Lopes.....	S427	Luana da Silva Gusmão.....	S147
Leandro Coconcelli.....	S313, S370	Luana Karoline Ferreira.....	S19
Leandro Dragueta Delfino.....	S329, S611, S616	Luana Machado.....	S159
Leandro Fernandes Maffei.....	S410	Luana Meneghini Belmonte.....	S445
Leandro Martim Totaro Garcia.....	S103	Luana Silva Rodrigues Cantão.....	S106
Leandro Martinez Vargas.....	S92, S597, S621	Lucas Avelino Chiqueti.....	S354, S365, S396, S455
Leandro Martin Totaro Garcia.....	S34	Lucas Cezar Pinheiro.....	S459
Leandro Resede.....	S10	Lucas C. Schuindt.....	S254
Leidiane Mazzado Martins.....	S461	Lucas Eduardo Campos de Oliveira.....	S569
Leidiane M. Martins.....	S379	Lucas Furtado de Barros.....	S427
Leonado Alexandre Peyré-Tartaruga.....	S220, S347	Lucas Fuverki Hey.....	S186, S464, S598
Leonado Alex Volpato.....	S492	Lucas Gabriel de Moraes Chagas.....	S603
Leonado Augusto Becker.....	S258, S305	Lucas Gomes Alves.....	S159
Leonado de Campos.....	S247	Lucas Gustavo Papparazzo.....	S319, S622
Leonado de Oliveira Almada.....	S164	Lucas Helal.....	S418
Leonado de Ross Rosa.....	S2	Lucas Lima Galvão.....	S155, S178, S198, S237, S251, S270
Leonado Hoffmann.....	S159	Lucas Machado de Oliveira.....	S86, S204, S205
Leonado Marques de Sá do Carmo.....	S176	Lucas Medeiros Camilo.....	S43, S215
Leonado Rodrigo de Luna Saturnino.....	S40, S85	Lucas Mednis.....	S172, S442
Leonado S Oliveira.....	S516	Lucas Pedro de Lima.....	S341
		Lucas Pinheiro do Prado.....	S344, S434, S444

Lucas Rodrigues Silva Lopes.....	S138	Manuela Chaves Fraga.....	S31
Lucas Rogério dos Reis Cadas.....	S415, S471, S612, S547	Mara Cristina Lofrano do Prado.....	S618
Lucas Silveira.....	S256	Mara Cristina Lofrano-Prado.....	S453
Lucas Soares Pereira.....	S357, S448	MARAISA do NASCIMENTO.....	S625
Lucélia Justino Borges.....	S62, S412	Marcel Alves Franco.....	S52
Lucia Alves da Silva Lara.....	S548, S586	Marcelo Cardoso de Souza.....	S600
Lúcia Maria Andreis.....	S244	Marcelo Cozzensa da Silva.....	S105, S180, S191, S193, S361, S486, S629
Luciana da Silva Alecrim.....	S343	Marcelo Dutra Della Justina.....	S153
Luciana Gatto E Azevedo Cabral.....	S240	Marcelo Romanzini.....	S161, S465, S492, S534, S542, S564, S585, S635
Luciana Moreira Lima.....	S401	Marcia Greguol.....	S516, S622, S91, S319, S550, S566, S588, S615
Luciana Zaranza Monteiro.....	S7, S20, S138, S482	Márcia Maria Tavares Machado.....	S127, S294
Luciane Flores Jacobi.....	S44	Márcia Marques Dib.....	S421
Luciano Loureiro.....	S438	Márcia M. Dib.....	S369
Lucimara Perente Domiciano.....	S45	Marcio Alessandro Cossio Baez.....	S608
Lucinéia Orsolin Pfeifer.....	S364, S378	Márcio Flávio Ruaro.....	S452
Luhan Ammy Andrade Picanço.....	S504, S509	Marcio Rafael da Silva.....	S319, S566, S622
Luigi de Lorenzi.....	S256	Marcio Roberto Doro.....	S452
Luis Alberto Garcia Freitas.....	S456	Marcio Teixeira.....	S36
Luis Alberto Gobbo.....	S339, S318	Marco Antônio Cabral Ferreira.....	S304
Luis Augusto da Silva.....	S567	Marco Antonio dos Santos.....	S4, S9
Luís B. Sardinha.....	S183	Marco Aurélio Cardoso.....	S86
Luis Carlos Barbosa Silva.....	S37, S207, S431	Marco de Tubino Scanavino.....	S158
Luís Eduardo A. Malheiros.....	S543	Marcos Doderlein Polito.....	S469
Luis Eduardo Argenta Malheiros.....	S607	Marcos Gonçalves Maciel.....	S106, S116
Luís Fernando Deresz.....	S78	Marcos José de Moraes.....	S198
Luís Fernando Martins Kruel.....	S368	Marcos Maciel Gonçalves.....	S6
Luis Gonzaga de Oliveira Gonçalves.....	S289	Marcos Phillip Pacheco Palha.....	S26
Luis Gustavo Mello.....	S466	Marcos Roberto Queiroga.....	S367, S567, S569, S584, S636
Luis Gustavo Normanton Beltrame.....	S20	Marcos Vinicius Soares Martins.....	S584, S350
Luiza Arruda Diniz Hauser.....	S354, S365, S396, S455	Marcos Willian Tramontin.....	S92
Luiza Caroline Kleine Ribeiro.....	S502	Marcus Vinicius Veber Lopes.....	S328, S607
Luiza Houser.....	S466	Marcus V V Lopes.....	S543
Luiza Isnardi Cardoso Ricardo.....	S541	Margarethe Thaisi Garro Knebel.....	S328, S607
Luiza Naujorks Reis.....	S268	Margarida Espanha.....	S65
Luiz Antonio dos Anjos.....	S517	Maria Angélica Binotto.....	S60, S485
Luiz Antônio Nunes de Assis.....	S40	Maria Carolina Oliveira de Sá.....	S77
Luiz Augusto Oliveira Belmonte.....	S379, S380, S445, S461	Maria Clara Elias Polo.....	S200
Luiz Carlos de Abreu.....	S433	Maria Clara Vaz.....	S172, S442
Luiz Carlos Marques Vaderlei.....	S104, S146	Maria Cristina Gonzalez.....	S601
Luiz Carlos Pereira.....	S490	Maria Cristine Campos.....	S266, S522, S523
Luiz Fernando Farias Junior.....	S639, S450	Maria de Fátima de Pina.....	S297
Luiz Fernando Martins Kruel.....	S220, S312, S313, S325, S370, S384, S387, S423, S59	Maria de Fátima Lopes Alves Nascimento.....	S207
Luiz Fernando Ramos Silva.....	S491, S524, S599	Maria Del Carmen Rodríguez-Martínez.....	S60, S485
Luiz Francisco Reis.....	S595	Maria Eduarda Badeira Krüger.....	S569, S584
Luiz Gustavo de Mello.....	S354, S365, S396, S455	Maria Elisa Caputo Ferreira.....	S19, S73
Luiz Henrique da Silva Nunes.....	S283, S322, S342, S400, S413	Maria Enísia Soares de Souza.....	S501
Luiz Paes Dib.....	S161	Maria Fernanda Pezolito.....	S514
Luiz Ricardo Ricatto.....	S396, S354, S455, S466	Maria Helena da Luz Pedroso.....	S4, S9, S25, S112, S123, S410
Luiz Rodrigo Augustemak de Lima.....	S97, S388, S397	Maria Helena Lenardt.....	S485
Luna Aparecida Gonçalves dos Reis.....	S335	Maria Joana Carvalho E Silva.....	S574
Lúria Melo Scher.....	S637	Maria José Carvalho.....	S403
Luzia Wilma Santana da Silva.....	S315	Maria Letícia Rodrigues Ikda.....	S78
Lyselonne de Ávila Lencina.....	S320	Maria Luíza de Jesus Mirada.....	S69, S75
Magno Conceição Garcia.....	S223, S228	Maria Luíza de Medeiros Rêgo.....	S468
Maicon Rodrigues Albuquerque.....	S299, S156, S179, S471, S612	Maria Luiza Martini.....	S172, S442
Maira Cristina Wolf Schoenell.....	S385, S423	Mariana Almeda.....	S390
Maíra da Rocha Melo Souza.....	S391	Mariana Barros Sucupira Contino.....	S 517
Maíza Cristina Silva Lemos.....	S375, S376	Mariana Biagi Batista.....	S465, S491, S589, S635
Mallu Dias Soares.....	S174	Mariana Calábria Lopes.....	S299, S156, S179
Manoela Maciel Oliz.....	S528	Mariana Contiero San Martini.....	S405
Manoel Artur Ferreira Sousa Filho.....	S255, S590	Mariana de Capitani.....	S623
Manoella Rodrigues dos Santos.....	S110		

Mariana Ferreira de Souza.....	S421, S614	Mayara Carvalhal de Oliveira.....	S157, S216
Mariana Ferreira Zaupa de Freitas.....	S487	Mayara da Silva Lachmann.....	S320
Mariana Fornazieri.....	S390	Mayara Tedoro Jacob Oliveira.....	S186
Mariana Fraga Oliveira.....	S517	Mayla Fernanda de Moura Carvalhaes.....	S367, S569, S584, S636, S567
Mariana F. Souza.....	S369	Mayse Resede.....	S401
Mariana Otero Xavier.....	S181	Meire Martins Pinto.....	S337
Mariana Ribeiro Silva.....	S346	Melissa Antunes.....	S349
Mariana Romanholi Palma.....	S104, S146	Melissa Antunes.....	S351
Mariana Rosa Brandão.....	S82, S572	Melissa de Carvalho Souza Vieira.....	S29, S311, S345, S619, S634
Mariângela de Freitas Silveira.....	S443, S449, S447	Mel Naomí da Silva Borges.....	S501
Maria Paula Maia dos Santos.....	S310	Mércia Lamenha Medeiros.....	S594
Maria Paula Santos.....	S297	Michael J. Duncan.....	S213, S214, S398
Maria Raquel de Oliveira Bueno.....	S161, S465, S524, S542, S564, S589, S599	Michael Pereira da Silva.....	S300, S303, S405, S472, S580
Maria Raquel Oliveira Bueno.....	S534	Michele Caroline de Costa Trindade.....	S430, S458, S464, S598
Maria Socorro Brasileiro Santos.....	S582	Michele Caroline de Souza.....	S86, S172, S189, S204, S205
Maria Vitória do Nascimento Silva.....	S147	Michele Santos da Cruz.....	S158, S526
Marília Gabriela Silva de Araújo Lima.....	S276	Michele Souza.....	S252, S306, S442
Marília Padilha Martins Tavares.....	S468	Miguel Angelo Duarte Junior.....	S592
Marilyn Hohl.....	S190	Miguel Araujo Carneiro-Júnior.....	S612, S415, S471
Marilson Kienteka.....	S115	Miguel de Arrda.....	S503
Mariluce Poerschke Vieira.....	S355	Mikael Seabra Moraes.....	S195
Marina Christofolletti.....	S169, S256	Mikel Izquiedo.....	S386
Marina de Melo Reis.....	S535, S539	Mila Alves de Matos Rodrigues.....	S478, S506
Marina Ferreira de Souza Antunes.....	S10	Milaine Voigt.....	S90
Marina Garuti.....	S514	Milana Drumond Ramos Santana.....	S433
Marina Ribovski.....	S293, S556	Milena Kanashiro.....	S194
Marina W Branco.....	S98	Milena Passarin da Cunha.....	S636
Mário Alves de Siqueira Filho.....	S334, S512	Milenne da Silva Spinola.....	S7
Mario Antonio Rodrigues Junior.....	S613	Mileny Caroline Menezes de Freitas.....	S524, S542, S599
Marisa Moreira Braga.....	S446	Minerva Leopoldina de Castro Amorim.....	S26, S38, S24, S35, S39, S46, S49, S56, S81, S330, S392, S402, S48
Maristela Linhares dos Santos.....	S242	Miraíra Noal Manfroi.....	S108, S113
Maritza Lordsleem Silva.....	S8	Mirela de Meireles Gudes.....	S521
Marivado Aragão.....	S482	Mirella Dias.....	S619
Marja Bochehin do Valle.....	S438	Moisés Felipe Pereira Gomes.....	S454
Markus Bredon.....	S537	Mona Gizelle Dreger de Oliveira.....	S500, S520
Markus Vinicius Nahas.....	S473	Mônica Costa Silva.....	S89, S407
Marlon Lemos de Araújo.....	S638	Mônica Leandro da Silva.....	S215
Marlon Santin.....	S570	Monique Araújo.....	S62
Marlos R Domingues.....	S443, S449	Monique Cristine de Oliveira.....	S186, S458, S464, S598
Marlos Rodrigues Domingues.....	S361, S418, S447	Monique Elen PieDde.....	S514
Marlus Karsten.....	S78	Monique Ydawe Castanho Araujo.....	S145
Maruí Weber Corseuil Giehl.....	S264	Morgana Lunardi.....	S595
Mateus Duarte Ribeiro.....	S620	Murilo Luiz Borim.....	S304, S550
Mateus José de Oliveira.....	S464	Murilo Rezende Oliveira.....	S462
Mateus Rossato.....	S504, S509	Nadine Norberto Sales.....	S131
Matheus Conceição.....	S370	Naerton José Xavier Isdoro.....	S433
Matheus Costa Silva.....	S141	Naido dos Santos Silva.....	S177
Matheus da Silva Santos.....	S125	Naido Santos Silva.....	S333, S393, S554, S592
Matheus Duarte Regazi.....	S299, S156, S179	Nara Luisa Soares.....	S547
Matheus Fderizzi.....	S367, S569	Natalia Borba de Melo.....	S40
Matheus Henrique Vigarani Rodrigues.....	S474	Natália Carlone Baldino Garcia.....	S154, S246
Matheus Lucas de Carvalho.....	S206	Natalia Caroline Cerri.....	S374, S390
Matheus Magalhães Paulino Cruz.....	S17	Natália Carvalho Bagatini.....	S59, S312
Matheus Magalhães Paulino Cruz.....	S501	Natalia de Oliveira Fagudes.....	S371
Matheus Paula Machado Lopes.....	S299, S156, S179	Natália Ferraz Mello.....	S336
Matheus Pelinski da Silveira.....	S574	Natalya Maia de Souza.....	S581
Matheus Pintanel Freitas.....	S486	Natan Feter.....	S575
Mathias Roberto Loch.....	S194, S243, S298	Nathália Barros da Silva.....	S76, S141
Matias Noll.....	S423	Nathália Brandão Peter.....	S601
Mauren Lúcia de Araújo Bergmann.....	S481	Nathalia Hammerschmidt Kolb Carneiro.....	S485
Mauro Virgilio Gomes de Barros.....	S41, S213, S214, S529, S287, S291, S473, S624, S631, S637	Nathália Maria Resede.....	S131

Nathalie Netto.....	S384	Pedro Campos.....	S65
Nathalie de Freitas Cezário.....	S507	Pedro Curi Hallal.....	S443
Nathan Ribeiro de Oliveira.....	S274	Pedro Dal Lago.....	S78
Nayara de Oliveira Bitencourt.....	S72	Pedro F. Saint-Maurice.....	S472
Nayara de Queiroz Santana.....	S407	Pedro Henrique Berbert de Carvalho.....	S19
Nayara Formenton Silva.....	S374	Pedro Lopez.....	S386
Nayara Queiroz de Santana.....	S89	Pedro Pugliesi Adalla.....	S80, S470, S549
Nayara Shawane Vargas.....	S101	Pedro Schons.....	S347
Nelson dos Santos Junior.....	S492	Peterson Silva Aguiar.....	S5
Nelson Nado Junior.....	S154, S246, S476	Philippe Fanelli Ferraiol.....	S201
Nelson Wolosker.....	S170, S353	Phillip Vilanova Ilha.....	S307
Nemer Scader Lahud Antônio Neto.....	S628	Poliana Cristina Santos.....	S128
Neuziele Miranda da Silva.....	S315	Pollyana Freitas Silva Lima.....	S198, S251
Nickolas Sales de Almeida Costa.....	S375	Pollyana Mayara Nunhes.....	S458, S464
Nicolas Wiczorek Rosas.....	S61	Pollyane Simões Crepaldi.....	S536
Nicolau Augusto Malta Neto.....	S472	Pollyanna Natalia Micali.....	S196, S119
Nicole Gomes Gonzales.....	S575	Pricila Pessoa Damiani.....	S253
Nicole Monticelli Simmer.....	S312	Priscila Cristina dos Santos.....	S175, S296, S309, S425
Nicolle Dias Reis.....	S521, S578, S628	Priscila Custódio Martins.....	S617
Nilba Lima de Souza.....	S561	Priscila de Souza.....	S7, S20, S482
Nilo Massaru Okuno.....	S502, S597, S621	Priscila Mantovani Nocetti Ribeiro.....	S422
Nívado dos Santos Junior.....	S39, S46, S56, S81, S392	Priscila Marconcin.....	S65, S483
Nívado Santos Junior.....	S48	Priscila Mari dos Santos Correia.....	S108, S113
Nubia Carelli Pereira de Avelar.....	S253	Priscila Missaki Nakamura.....	S117, S120, S163, S239, S267, S321, S372, S495
Nubia Milena dos Santos.....	S434, S444, S344	Rachel Nunes Solis Guimarães.....	S10
Odemar Mazzado.....	S209, S210	Rafaela Cristine Pozovski.....	S199
Olakson Pinto Pedrosa.....	S17, S501	Rafaela de Oliveira Guerreiro.....	S338, S343
Onezimo Gregório da Silva.....	S237, S478, S506	Rafaela Gomes dos Santos.....	S155, S178, S198, S237, S251, S270
Osvado Hakio Takda.....	S158	Rafael Alexandre Quentino.....	S152, S562
Otávio Amaral de Andrade Leão.....	S629	Rafaela Maria Porto.....	S261
Ozéas Lima Lins Filho.....	S147	Rafael Costa Silva.....	S548, S586
Pablo Antonio Bertasso de Araujo.....	S153	Rafael Cunha Laux.....	S355, S570
Pablo de Almeda.....	S533	Rafael de Lima Magalhães.....	S313
Pablo Magno da Silveira.....	S95, S327, S414, S360	Rafael dos Santos Coelho.....	S302, S521, S578
Pâmela de Castro E Souza.....	S436	Rafael Felipe MonDdori.....	S246
Paolo Marcello de Cunha Fabro.....	S349	Rafael Grazioli.....	S386
Patrícia Becker Engers.....	S193	Rafael Lazzari de Marco.....	S598
Patrícia dete da Silva.....	S50	Rafael Luiz de Marco.....	S613
Patrícia Dineli de Souza.....	S392	Rafaelly Teixeira Monteiro.....	S281
Patrícia Martins Barbosa de Carvalho.....	S276	Rafael Martins da Costa.....	S309, S327
Patrícia Nelly Alvez Meira Menezes.....	S107	Rafael Miranda Tassitano.....	S250, S278, S281
Patrícia Silveira Abreu.....	S67, S68	Rafael Santos de Moura.....	S87, S126
Patrícia Teixeira de Vasconcelos.....	S122	Rafael Silvestre.....	S574
Patrícia Valim Presotto.....	S71	raiana lídice mór fukushima.....	S119
Paula Costa Teixeira.....	S158	Raiana Lindice Mor Fukushima.....	S196
Paula Fabricio Sandreschi.....	S331, S389	Raille Silva.....	S489
Paula Roudão da Silva.....	S382, S383	Raísa Carvalho da Silva.....	S497
Paula Schuelter Alflen.....	S322, S342, S400, S413	Raísa Gomes Benevenuto.....	S73
Paula Silva.....	S310	Raísa Isabeli Fernandes.....	S546, S565
Paula Stefância da Mota de Souza Patrício.....	S522	Raísa Isabelle da Silva Fernandes.....	S426
Paula Tâmara Vieira Teixeira Pereira.....	S302, S578, S628	Raísa Macdo Ferreira.....	S5
Pauliana Conceição Medes.....	S334, S512	Ramon de Oliveira Lima Palmeira de Araújo.....	S110
Paulo Cezar Rocha dos Santos.....	S356	Ramon Junio Rodrigues de Abreu.....	S6
Paulo Eduardo Redkva.....	S344, S444	Raniery Fernandes Dias Oliveira.....	S157, S162, S531, S557
Paulo Henrique de Araujo Guerra.....	S574	Raphael Gonçalves de Oliveira.....	S382, S383
Paulo Henrique Rosa.....	S591	Raphael Medes Ritti Dias.....	S170, S353
Paulo Pagliari.....	S570	Raquel Bezerra Pajeú.....	S47
Paulo Ricardo Rezende Marques.....	S217	Raquel Chaves.....	S252, S306, S442
Paulo Roberto Cavalcanti Carvalho.....	S457, S581	Raquel David Langer.....	S489
Paulo Sérgio Machado Rodrigues.....	S335	Raquel Ester de Lima Silva.....	S358
Paulo Sugihara Junior.....	S351	Raquel Krapp do Nascimento.....	S23
Paulo Vitor de Souza.....	S256, S389	Raquel Nichele de Chaves.....	S172, S189
Pedro Augusto Crespo da Silva.....	S601		

Rayla Santos.....	S231	Rodrigo da Gama Souza.....	S375, S376
Raymara Fonseca dos Santos.....	S1	Rodrigo Daminello Raimudo	S433
Rayra Medes da Costa	S341	Rodrigo da Silva Coelho	S7, S20
Raysa Catarina Cavalcante Figuerdo do Monte.....	S358	Rodrigo dos Reis Fernandes	S351
Raytta Silva Viana	S535, S539	Rodrigo Gomes da Rosa.....	S220
Rdolfo Henrique Martins Gomes Silva.....	S545	Rodrigo Moraes Kruel.....	S88
Rebeca Rocha de Oliveira.....	S38, S39, S49	Rodrigo Siqueira Reis	S32, S55, S115, S258, S305, S609, S625
Reginado Luiz do Nascimento.....	S593, S614	Rodrigo Soldatti Delevatti.....	S165, S312, S325, S368, S384, S387
Regina Maldonado Bussmann.....	S463	Rodrigo Wiltgen Ferreira	S105
Regina Maria Rovigati Simões	S335	Rogério César Fermino.....	S171, S199, S212, S258, S262, S305, S526
Regina Rovigati Simões.....	S363	Rogério da Cunha Voser.....	S592
Regis Radaelli	S366	Roger Lima Soares	S87, S110
Rejane Costa Grumann Michel	S555	Romário Cardoso Costa.....	S527
Renan Camargo Correa	S161, S536, S534	Roméro José dos Santos.....	S151
Renan Montenegro Júnior.....	S482	Romulo Araújo Fernandes	S613, S145, S496, S563, S603
Renan Pacheco de Faria	S596	Rômulo José Mota Júnior.....	S605
Renan Rosa de Oliveira.....	S233	Rômulo Nolasco de Brito.....	S379, S380
Renan Santos.....	S47	Ronado Ceresoli	S144
Renata Aparecida Rodrigues de Oliveira	S605	Ronado Marra	S282
Renata Cabrini Scheibel	S430, S598	Ronano Pereira Oliveira.....	S246
Renata Campos.....	S90	Ronei Silevira Pinto.....	S364, S366, S378, S386, S423
Renata Costa de Toldo Russo	S140	Rosa Elisa Paciuscco da Costa.....	S594, S76, S141
Renata Fabiana Stadler.....	S136	Rosa Luciana Prado	S57, S552
Renata F. I. Osti.....	S149	Rosana Maria dos Reis	S548, S586
Renata Godinho Soares.....	S245	Rosângela da Silva Rocha.....	S610
Renata Moraes Bielemann.....	S181, S601	Rosângela Gomes dos Santos	S627
Renata Nobbis.....	S71	Roseane de Fátima Guimarães Czelusniak	S405
Renata Soares.....	S208	Roseanne Autran	S297
Renata Toldo Russo	S467	Roseanne Gomes Autran	S343, S337, S338
Renato	S441	Roselaine da Silva Gomes.....	S153
Renato de Araújo Garcia	S453	Roselaine Ruviaro Zanini.....	S44
Renato Del Sant.....	S158	Rosimeide Francisco Santos Legnani.....	S152, S562
Renato Ramos Rodrigues	S45	Rossana Arruda Borges.....	S412
Rhennan Rodrigues Barbosa.....	S391	Rossana Vescya Formiga de Sousa	S43
Ricardo Andrade Bezerra.....	S475, S525	Ruben Bouza	S409
Ricardo Borges Viana.....	S219, S544	Rubian Diego Andrade	S497, S510
Ricardo dos Santos Silva	S265	Rubneide Gallo	S98
Ricardo Hugo Gonzalez.....	S127, S294	Rui Cordeira.....	S399
Ricardo Reis Dinardi.....	S427	Rukmini Amaral Blum	S64, S67, S68, S238, S406
Ricardo Ribeiro Agostinete.....	S496, S603	Ruth Ferreira Santos-Galduroz.....	S326
Ricardo Ribeiro Agostinete.....	S613, S454	Sabrina Chagas	S570
Ricardo Victor Cardoso Peçanha.....	S612	Sabrina Dornelles Paz.....	S74
Ricardo Wagner de Medonça Trigo	S493, S494	Sabrina Fernandes de Azevedo.....	S317
Ricardo Augusto Menezes da Silva	S47	Salime Chedid Lisboa.....	S384
Riccado Lacchini	S459	Salime Donida Chedid Lisboa	S325
Richard Diego Leite.....	S302, S512, S628	Samara Celestino dos Santos.....	S43, S215
Rido S. Waderley Júnior.....	S213, S214	Samara Escobar Martins	S27
Rita da Rocha Cid.....	S31	Samuel Brito de Almada	S7, S482
Rithyele Tavares Duarte.....	S1	Samuel Ribeiro de Araújo.....	S471
Rízia Rocha Silva	S198, S237, S251, S270	Samuel Völz Lopes	S180
Roberta Arruda Alves.....	S228, S230	Sanayla Maria Albuquerque Queiroz.....	S94
Roberta Barbosa Machado.....	S299, S156, S179	Anderson Soares da Silva.....	S124, S137
Roberta da Silva Padilha	S320, S336	Sandra Aires Ferreira	S567, S569, S636
Roberta Fernanda da Silva	S428, S459	Sandra Cristina Cavalli.....	S564
Roberta Gava Pratti.....	S546, S565	Sandra Lia Amaral.....	S459
Roberto Jerônimo dos Santos Silva	S57, S500, S520, S552	Sandra Marlene Abreu.....	S403
Robert Passos da Silva	S165, S169	Santiago Maillane-Vanegas.....	S496, S603
Robson Alex Ferreira.....	S185	Sara Elisa Nunes Pimenta.....	S545
Robson Bonoto Teixeira.....	S401	Sarah Caroline Paulino Vieira	S359
Robson Nielson Borges Menezes de Araújo.....	S376	Sarah Caroline Vieira Paulino	S280
Rochelle da Rocha Costa	S59, S313, S368, S370, S387	Sarah Leal Chaves.....	S478, S506
Rodrigo Alberto Vieira Browne.....	S242, S450, S639	Sara Pereira	S252
Rodrigo Antunes Lima	S41, S529	Sara Teresinha Corazza	S320, S336

Sebastião Gobbi.....	S326	Taynara Felski Cogenevski.....	S630, S632
Sergio Augusto Rosa de Souza.....	S271	Tayse Gudes Cabral.....	S571
Shana Ginar da Silva.....	S361, S443, S447, S449	Taysi Seemann.....	S29, S345
Shayany Dalbem Pascoalino.....	S461	Teófilo Antonio Máximo Pimenta.....	S404
Sheilla Tribess.....	S155, S178, S429, S437, S484, S538, S591	Thaiane Moleta Vargas.....	S92
Sheylane de Queiroz Moraes.....	S64, S67, S68	Thainá Korpalski.....	S292
Shirley Jacklanny Martins.....	S40	Tháisa Alves Penna.....	S227, S231, S232
Sidney Barnabé Peres.....	S420	Thaís Amanda Reia.....	S459
Silvane Vagner Vasconcellos.....	S336	Thaís Fernandes Neves.....	S43
Silvano da Silva Coutinho.....	S367	Thaismara Miranda Cânddo.....	S612
Silvia Regina Ribeiro.....	S326, S344, S434, S444, S597, S621, S159	Thais Reichert.....	S325, S59, S312, S368, S387
Silvia Simoni.....	S399	Thais Reis Silva de Paulo.....	S362, S363
Simone José dos Santos.....	S529, S631	Thais Silva Beltrame.....	S168
Simone Karine Klein.....	S268	Thais Tibery Espir.....	S72
Simone Maria Castellano.....	S71	Thales Almeida Santos.....	S270, S478, S506
Simone Medeiros.....	S310	Thalyssa Mocelin.....	S98
Simone Storino Honda Barros.....	S107, S213, S473	Thamyres Cristhina Lima Costa.....	S334
Simone Teresinha Meurer.....	S6, S106, S412	Thamyris do Espirito Santo.....	S262
Sionado Eduardo Ferreira.....	S197, S576	Thaynah Leal Simas.....	S477
Sofia Wolker Manta.....	S153	Thaynã Ramos Flores Nunes.....	S182
Solange de Paula Ramos.....	S426, S451, S546, S565	Thaynara Nathalie Carvalho Estevam.....	S493
Solange Marta Franzói de Moraes.....	S420	Thayse Natacha Gomes.....	S252
Sonia Regina Silva.....	S71	Thayse Natacha Gomes.....	S306
Soraya Anita Medes de Sá.....	S95, S175, S277, S296, S359, S604, S280	Thereza Maria Magalhães Moreira.....	S259, S279, S627
Soraya Damião Pedrosa.....	S215	Thiago Cânddo Alves.....	S80
Soraya Helena Penha do Nascimento.....	S525	Thiago César Martins.....	S445, S461
Stefanie Callegari.....	S131	Thiago Cheung Bernado.....	S96
Stephanie Santana Pinto.....	S346	Thiago Correa Porto Gonçalves.....	S409
Sueyla Ferreira da Silva dos Santos.....	S176, S302, S479	Thiago Ferreira de Sousa.....	S176, S197, S295, S576, S633
Suliane Beatriz Rauber.....	S20, S138	Thiago Gomes Leite.....	S334, S512
Surama do Carmo Sousa da Silva.....	S302	Thiago Hérick de Sá.....	S513
Susana da Costa Aguiar.....	S266, S522, S523	Thiago Matheus Medes Alves E Lemes.....	S535, S539
Susana Maria Vale.....	S403	Thiago Ricardo do Santos Tenório.....	S453, S618
Suyanne Pereira de Souza.....	S522	Thiago Silva Piola.....	S303, S472
Suziane Ungari Cayres.....	S496, S603	Thiago Sousa Matias.....	S235
Sylvia Chedid Seidinger.....	S362	Thomaz Décio Adalla Siqueira.....	S28
Tailine Lisboa.....	S168	Thuane Demarco Silva.....	S619
Tainá Ferreira de Oliveira Reis.....	S229	Tiago Lins de Lima.....	S17, S501
Tais dorna de Medeiros.....	S416	Tiago Rodrigo Kutschenko Padilha.....	S464, S598
Talita Chrystoval Truchym.....	S115	Tiago Rodrigues de Lima.....	S195, S480
Talita G Zotz.....	S98	Tiago Rodrigues de Lima.....	S617
Talles Gama Barbosa Almda.....	S471	Tiago Rosa de Souza.....	S553
Tállita Cristina Ferreira de Souza.....	S341	Tiago Silva dos Santos.....	S180, S629
Tamara Guimarães Silva.....	S155, S178	Tiago Soares Alves.....	S10
Tamiresl Leal Codeiro dos Santos.....	S154	Timothy Gustavo Cavazotto.....	S567
Tamires Terezinha Gallo da Silva.....	S533	Túlio de Freitas Duarte.....	S547
Tamir Freiras Fagudes.....	S559, S192, S241	Tulio Gamio Dias.....	S11, S526
Tânia Maria Lourenço.....	S485	Úrsula Silva Maas de Oliveira.....	S517
Tânia Rosane Bertodo Bendetti.....	S63, S89, S264, S314, S389, S407	Vagner Matias do Prado.....	S10
Tânia Rosane Bertodo Bendetti.....	S411, S412	Vagner Roberto Bergamo.....	S82, S125
Tânia Rosane Rosedo Bendetti.....	S99	Valbério Cânddo de Araújo.....	S620
Tarciana Ribeiro Arrda.....	S281	Valdeir Enocencio de Paula.....	S466
Tarcio Amancio do Nascimento.....	S114	Valéria Cristina Caixêta.....	S544
Tarlyson Regioli de Angelis.....	S451	Valéria Cristina de Faria.....	S493, S494, S527
Tathyane Krahenbuhl.....	S503	Valéria Feijó Martins.....	S324
Tatiana Ferreira Lima.....	S478	Valéria Santana de Campos.....	S18
Tatiana Silva da Conceição.....	S237, S270	Valfrdo Ribeiro Dórea.....	S237, S270
Tatiane Becker Monticelli.....	S592	Valter Cordeiro Barbosa Filho.....	S279, S280, S359, S604
Tatiane Gomes Teixeira.....	S289, S488	Vandrize Meneghini.....	S50, S377, S553
Tatiane Oliveira Novaes.....	S400	Vanessa Corralo.....	S452
Tatiane Silva Cedro.....	S416	Vanessa de Souza Vieira.....	S266
		Vanessa Dias Possamai.....	S324
		Vanessa Ribeiro dos Santos.....	S318, S339

Vanessa Vieira Pena.....	S484	Willian Silva Cardoso	S523
Vanilson Batista Lemes.....	S203, S263, S381, S333	Wilson Rinaldi.....	S22, S164
Vanise dos Santos Ferreira Viero	S4, S410	Wojtek Chodzko-Zajko.....	S394
Veridiana Domingues	S130, S136	Xênia de Castro Barbosa	S17, S501
Verônica Werle.....	S66, S142	Yankow Oliveira Peçanha.....	S505
Victor Barbosa Ribeiro.....	S548, S586	Yara Lucy Fidelix.....	S375, S376
Victor Goulart de Ávila.....	S341	Yara Luiza Freitas Silva.....	S127, S294
Victória Gudagnini Prates Ranali.....	S572	Yasmim Carolini dos Santos Prado	S176
Victor Oliveira Albuquerque dos Santos	S475	Yasmim Paula Cesco	S574
Victor Rodolfo de Oliveira Silva.....	S373	Yasmin Carolini dos Santos Prado	S479
Victor Silveira Coswig.....	S217	Ygor H. Quadros.....	S351
Victor Spiador Beretta.....	S356	Yone Cristiane Rocha Cezar.....	S320
Vilde Gomes de Menezes.....	S477	Yuri Alberto Freire de Assis	S357, S448, S450
Vinícius de Oliveira Damasceno	S626	Yuri da Silva Teixeira	S488
Vinicius Gudalupe Barcelos Oliveira	S629	Zenite Machado.....	S29
Vinicius Muller Reis Weber.....	S567, S636, S569	Zilane Veloso de Barros.....	S42, S271, S531, S557
Vinícius Souza Canabarro	S93	Zilma Nunes Ferreira.....	S158
Vinícius Yukio Botelho Suetake	S348		
Vinicius Zeilmann Brasil.....	S238, S406		
Virginia Gaissionok Mariz.....	S517		
Vitor Antonio Assis Alves Siqueira	S470		
Vitor Caetano Pedrosa Maciel	S223		
Vitor Cimonetti.....	S492		
Vitor E. Valenti.....	S433		
Vitor Häfele	S587		
Vitor Hugo Ramos Machado	S164, S596		
Vitória de Mello Bones da Rocha	S312, S368, S387		
Vitor Lopes de Oliveira.....	S114		
Vitor Nolasco de Moraes	S409		
Viviane de Menezes Caceres	S266, S522, S523		
Viviane Freiburger.....	S12, S422, S463		
Viviane José de Oliveira Bristot.....	S522		
Vivian Wahrlich.....	S517		
Viviany da Silva Brughnago.....	S185		
Wagner de Campos	S300, S303, S472, S580		
Wagner Domingues.....	S458		
Wagner Jorge Ribeiro Domingues	S353		
Wagner Luiz do Prado.....	S453, S618		
Wagner Pinto de Pinto	S555		
Wagner Ribeiro	S365		
Walan Robert da Silva.....	S168		
Walfran Silva Santos	S520		
Wallacy Milton do Nascimento Feitosa.....	S85		
WAnderson Rafael da Silva Gonçalves	S114		
Wayne Ferreira de Farias.....	S536		
Webster Silvino de Oliveira Júnior.....	S128		
Wedell Arthur Lopes.....	S154, S246, S254, S283, S322, S342, S400, S476		
Wedson Guimarães Nascimento	S117		
Weisiana Santana de Castro Paiva.....	S139, S335		
Wellington Fernando Silva.....	S219		
Wellington Gilberto de Sousa.....	S45		
Wemyclênia Lira dos Santos	S87, S110		
Werner de Andrade Muller.....	S541, S284		
Wesley de Souza do Vale	S221		
Wesley do Vale.....	S227		
Wesley Marcos Daniel Todisco	S22		
Wesley Souza do Vale.....	S232		
Wihanna Cadozo de Castro Franzoni	S113		
William Rodrigues Tebar.....	S329, S487, S611, S616		
William Serrano Smethurst.....	S624, S637		
Willian Alexander Marcheti Moura	S296		
Willian Sartorelli.....	S436, S465		